ANAIS

13º Por extenso

VII Encontro Anual de Extensão Universitária
XIII Simpósio de Extensão

2024

Universidade Estadual de Londrina

ARAUCÁRIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Anais do 13º POR EXTENSO 2024 - VII ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e XIII SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, “A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO SOCIAL – CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”. 11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024 – LONDRINA/PR: UEL, 2024.

ISBN 978-65-986038-3-0 (online)

Anais-eventos. 2. Extensão Universitária – Simpósio. 3. Encontro de Extensão. (13:2024: Londrina, PR).

13º Por extenso

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

REITORA

Profª. Drª. Marta Regina Gimenez Favaro

VICE-REITOR

Prof. Dr. Airton José Petris

ORGANIZAÇÃO

proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Drª. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profa. Drª. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho

proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Universidade Estadual de Londrina

ARAUCÁRIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

13º Por extenso

REALIZAÇÃO

proex
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Universidade Estadual de Londrina

PATROCÍNIO

ARAUCÁRIA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

APOIO INSTITUCIONAL

Centros de Estudos da UEL
Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI)
Centro de Estudos em Ciências Biológicas (CCB)
Centro de Estudos de Ciências Aplicadas (CESA)
Coordenadoria de Comunicação Social (COM)
Orquidário - Centro de Ciências Agrárias (CCA)
Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN)
Pró-reitoria de Administração e Finanças (PROAF)
Pró-reitoria de Recursos Humanos (PRORH)
Prefeitura do Campus Universitário (PCU)

APOIO

Companhia de Saneamento do Paraná

SANEPAR



COMISSÃO ORGANIZADORA | 2024

ORGANIZAÇÃO GERAL DO EVENTO

Prof.ª. Drª. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
Prof.ª. Drª. Zilda Aparecida Freitas de Andrade
Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho Paulo Sérgio Basoli

MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA

Aparecida Guerin De Almeida
Bruno Eduardo Haas Barbosa
Bruno Felipe Batista
Carlos César Gonçalves
Dayse Gonçalves Longo
João Gabriel Eid Serigato
Drª. Kawana Silva Bortolato
Régia Cristina Gonçalves
Samanta Vieira
Vicentina Cândido

MEMBROS DA COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO: RELAÇÕES PÚBLICAS E DESIGN

Candice Quincoses
Elissa Gebauer
Evelyn Ferreira
Felipe Eduardo da Luz
Gabriel Benfica Silva
Paulo Sérgio Martins
Rafael Costa Hilário

CORPO EDITORIAL

Prof.ª. Drª. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
Prof.ª. Drª. Zilda Aparecida Freitas de Andrade
Prof. Dr. Paulo Antônio Liboni Filho
Elissa Gebauer
Fabiano Godoi Rodrigues
José Luiz Otenio Neto

proex PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE
Universidade Estadual de Londrina
ARAUCÁRIA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA O PARANÁ
PARANÁ GOVERNO DO ESTADO SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

Profª. Drª. Ana Cláudia Saladini
Profª. Drª. Ana Luisa Boavista Lustosa Cavalcante
Profª. Drª. Andrea Pires Rocha
Profª. Drª. Benedita Goncales De Assis Ribeiro
Prof. Dr. Camilo Molino Guidoni
Profª. Drª. Candida Alayde De C Bittencourt
Prof. Dr. Claudio Pereira De Sampaio
Profª. Drª. Diana Nara Ribeiro De Sousa
Profª. Drª. Dora Silvia Correa De Moraes
Profª. Drª. Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues
Profª. Drª. Ernesto Fernando Ferreyra Ramírez
Profª. Drª. Flávia Fernandes De Carvalhaes
Profª. Drª. Gislayne Fernandes L. T. Vilas Boas
Profª. Drª. Ligia Carla Faccin Galhardi
Profª. Drª. Lucimar Aparecida Britto Codato
Profª. Drª. Maria Bernadete De Morais França
Profª. Drª. Maria Carla Vieira Pinho
Profª. Drª. Marselle Nobre De Carvalho
Profª. Drª. Martha Ramirez Galvez
Profª. Drª. Nathany A. W. Belmaia Amador
Prof. Dr. Oigres Leici Cordeiro De Macedo
Prof. Dr. Pablo Guilherme Caldarelli
Profª. Drª. Patricia De Oliveira Rosa Da Silva
Profª. Drª. Renata Katsuko Takayama Kobayashi
Profª. Drª. Roberta Puccetti
Profª. Drª. Sandra Lourenço De Andrade Fortuna
Profª. Drª. Seila Cibele Sitta Preto
Profª. Drª. Vera Lucia Tieko Suguihiro
Profª. Drª. Solange de A. Domingues da Silva

APRESENTAÇÃO

O 13º POR EXTENSO 2024 - VII ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA e XIII SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL - foi uma realização da Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX). Contou com o patrocínio da Fundação Araucária da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Governo do Estado do Paraná. O objetivo do evento é propiciar espaços de integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, e, sobretudo, de intercâmbio de experiências e ações extensionistas da UEL e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) da região.

O Por Extenso 2024 contou com apresentações culturais, mesa de abertura, conferência de abertura, mesas redondas, palestras e apresentações de trabalhos de extensão desenvolvidos por estudantes de Iniciação Extensionista e docentes da UEL, assim como de outras instituições de ensino superior da região.

O tema da Edição de 2024 do Por Extenso foi: “A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO SOCIAL – CAMINHOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL”, criando um espaço de discussões acerca de questões socioambientais, econômicas e culturais. As ações extensionistas têm promovido a inovação social no contexto da interação universidade-sociedade. A inovação social compreende novas alternativas para solucionar problemas sociais reconhecidos pelas comunidades de determinado local, e a partir do seu empoderamento, buscar a construção de respostas para a promoção do seu bem-estar em um ambiente colaborativo. A conexão universidade-sociedade se dá por meio da interação dialógica, compreendendo que há uma vasta gama de atores sociais: comunidades, sociedade civil, empresas e instituições públicas e privadas.

A abertura do evento aconteceu no dia 11 de novembro de 2024, no Anfiteatro Cyro Grossi (UEL), integrando os eventos acadêmicos: Encontro de Iniciação Científica (EAIC), Simpósio e Encontro de Extensão (Por Extenso) e Mostra Anual de Atividades de Ensino (Pró-Ensino). Contou com a Cerimônia de Abertura, com a presença de autoridades da SETI, da Fundação Araucária e da UEL. Em seguida, as apresentações culturais do Grupo OPROC do Educa UEL, coordenado pela Profa. Dra. Silvia Pavesi do Centro de Estudos de Educação Física (CEFE/UEL), com danças urbanas e jazz lírico e com a apresentação

do musicista, Wesley Cesar Florêncio. A Conferência de Abertura, com o tema: “ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - POR QUE E PARA QUEM?” foi proferida pelo Prof. Dr. José Eduardo Santarém Segundo, da Universidade de São Paulo - USP e Universidade Estadual Paulista – Unesp com a mediação de Profa. Dra. Adriana Lourenço. No dia 12 de novembro de 2024, ocorreu a apresentação cultural do grupo Educa UEL e a Mesa Redonda – “INOVAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: novas abordagens e ambientes colaborativos”, com os debatedores: Prof.ª Dr.ª Fernanda Graziella Cardoso (UFABC), Profª. Drª. Amedea Barozzi Seabra (UFABC) e Profª. Drª. Maria Anezilany G. do Nascimento (UFC/ForProex). A mediação foi Prof. Dr. Sérgio Henrique Gerelus (UEL).

As apresentações dos trabalhos aprovados no 13º Por Extenso, ocorreram em 4 (quatro) sessões no dia 13 de novembro de 2024, nas salas do Centro de Estudos de Ciências Sociais Aplicadas (CESA/UEL). Às 19h, ocorreu a Mesa redonda: “Financiamento da Extensão Universitária”, com os debatedores: Profª. Drª. Maria Anezilany G. do Nascimento (UFC/ForProex) e Prof. Dr. Rui Elias (UENP/ProExt/PR). Mediação: Profª. Drª. Zilda Andrade.

Ao todo, inscreveram-se no evento 894 participantes entre apresentadores de trabalho, monitores, avaliadores de trabalhos, comissão organizadora, grupos culturais, moderadores de comunicações orais e mesas redondas e palestrantes. Foram emitidos 442 certificados de estudantes que apresentaram 341 trabalhos. As sessões das comunicações orais foram moderadas por docentes e estudantes de pós-graduação da UEL. A organização das sessões priorizou a troca de informações e saberes entre áreas de conhecimento em que um estudante de uma área temática específica pode compreender um pouco sobre as ações realizadas por outra área.

Os Anais do 13º Por Extenso busca disseminar os resultados das ações da extensão universitária da UEL (2023-2024), auxiliando nas reflexões acerca dos desafios e das práticas de extensão nas Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, extensionista, de inovação e sociocultural do Paraná por meio da atuação efetiva nas comunidades pelos projetos e programas de extensão, além de cursos, eventos, serviço voluntário e atendimento à sociedade. Portanto, publicam-se os resumos expandidos dos trabalhos de estudantes e de docentes participantes dos projetos/programas e ações extensionistas.

ÓTIMA LEITURA!

Zilda Andrade, Ana Luisa Boavista e Paulo Liboni

EVENTOS INTEGRADOS UEL 2024

11 a 14 de NOVEMBRO

Este documento digital

11 NOVEMBRO

ANFITEATRO CYRO GROSSI - CCB

ABERTURA OFICIAL

18:00	**CREDENCIAMENTO**	
19:00	**CERIMÔNIA DE ABERTURA**	
19:30	**APRESENTAÇÃO CULTURAL**	**Dançarinos:** Amanda Oliveira, Ana Camargo, Camila Mata, Carlos Silva, Gustavo França e Maria Izu. Profª. Drª. Silvia Pavesi. **Musicista:** Wesley Florencio.
20:00	**CONFERÊNCIA DE ABERTURA:** **Conferencista:** Prof. Dr. José Eduardo Santarem Segundo (USP / UNESP) **Mediadores:** Profª. Drª. Adriana Lourenço e Prof. Dr. Claudemir Zucareli (UEL)	**Ensino, Pesquisa e Extensão:** por que e para quem? *Disponibilização do QR Code para registro da presença.
21:30	**CAFÉ COM BATALHA DE RIMA**	*Integração, Café e Batalha de Rima.

12 NOVEMBRO

CENTROS DE ESTUDOS

33º EAIC

08:00 às 12:00
14:00 às 18:00

APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS

*As apresentações do EAIC serão realizadas nos Centros de Estudos dos inscritos

ANFITEATRO CYRO GROSSI - CCB

ENCONTRO INTEGRADO

19:00	**APRESENTAÇÃO CULTURAL**	**Dançarinos:** Beatriz Mazari, Flávia Izidoro, Gustavo França e Wesley Silva. Profª. Drª. Silvia Pavesi.
19:15	**MESA REDONDA:** **Debatedores:** Profª. Drª. Fernanda Graziella Cardoso (UFABC) Profª. Drª. Amedea Barozzi Seabra (UFABC) Profª. Drª. Maria Anezilany G. do Nascimento (UFC/Forproex)	**Inovações no Ensino, Pesquisa e Extensão:** novas abordagens e ambientes colaborativos **Mediador:** Prof. Dr. Sérgio Henrique Gerelus (UEL)

13 NOVEMBRO

EAIC Jr.

14:00 às 15:30
LABESC

PALESTRA 1
O que, além da titulação superior, uma formação universitária pode me oferecer?
Palestrante: Profª. Drª. Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão (UFSC)

PALESTRA 2
Trajetória de um egresso de IC
Palestrante: Guilherme Patrick Esteves de Oliveira (UEL)

16:00 às 18:00
LABESC

APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS DO EAIC JR.
*No Laboratório de Estudos de Pós-Graduação/UEL.

13º POR EXTENSO

08:30 às 12:00
14:00 às 18:00
CESA

APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS
*No Centro de Estudos Sociais Aplicados

19:15
ANFITEATRO CYRO GROSSI - CCB

MESA REDONDA:
Debatedores:
Profª. Drª. Maria Anezilany G. do Nascimento (UFC/Forproex)
Prof. Dr. Rui Marques Elias (UENP/Proext-PR)

Financiamento da Extensão Universitária: articulações e perspectivas
Mediadora: Profª. Drª. Zilda Andrade (UEL)

14 NOVEMBRO

VI PRÓ-ENSINO

08:30 às 12:00
14:00 às 18:00
CESA

APRESENTAÇÕES DOS TRABALHOS
*No Centro de Estudos Sociais Aplicados

Sumário

Operação Sorriso: Combate à Disseminação De Fake News Relacionada a Câncer Bucal em Redes Sociais 24
Horta Vertical Educação Alimentar na Exposição de Londrina 2024: Projeto Extensionista Horta Escolar -UEL .. 29
Mulheres Ativistas e Líderes que Atuam no Estado do Paraná: Mapeando as Mídias Digitais 32
Que Bicho Mora Aqui? Estratégias de Comunicação e Conservação Para a Disseminação de Conhecimentos Sobre Preservação de Mamíferos Silvestres 37
Risco em Dependência em Exercício em Corredores de Rua em Provas de Até 10 km da Região de Londrina 42
Análise de Métricas e Promoção de Estratégias Visando o Aumento do Engajamento no Instagram "Clube da Caçamba - UEL" 47
Experiência de Grupo com Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social: Diálogos Sobre empoderamento e Direitos 52
Inventário Arquitetônico: Residências Modernistas Enquanto Formadoras da Paisagem Urbana de Londrina/PR 57
Vivências de Bolsistas de Graduação de Psicologia na Temática Ambiental: Um Relato de Experiência 66
"SARAUZIN" - Atravessamentos Pautados na Psicologia em Oficinas de Batalha de Rima na Zona Sul de Londrina *71*
Redes Digitais e a Memória dos Sábios Indígenas nas Escolas do Norte do Paraná 75
Os Efeitos Transgeracionais da Violência Doméstica 80
A Atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) nas Ações de Pensão Alimentícia Para Crianças e Adolescentes 85
Revitalização das Dependências dos Laboratórios do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos Após 50 Anos de Construção 90
A Escalada Como Aliada da Saúde Física e Mental: Participação no Projeto Bora Escalar 94
Análise da Habilidade Motora de Rebater de Crianças de 7 a 10 Anos 99
Administração em Foco: Aplicação Prática da AEX de Mídias Sociais ADM/UEL 104
Práticas Agroecológicas: Educação Nutricional e Saúde 109
Design Socioambiental e Identidade Visual: A Experiência do Projeto de Extensão Lonarte 114
Ações de Divulgação da Sericicultura às Mulheres Paranaenses 119
Geração de Renda Por Meio do Processamento de Produtos Agropecuários da Agricultura Familiar 124
Avaliação Psicológica em Caso de Dificuldade de Aprendizagem nos Anos Iniciais de Aprendizagem: Considerando a Relevância dos Fatores Socioculturais 129

Projeto de Educação Fiscal: Atendimento à Comunidade Durante o Período de Declaração do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) **130**

Trabalho Voluntário dos Alunos e Servidores da UEL na Triagem de Doações Para as Vítimas da Enchente no Rio Grande do Sul **135**

Educação Ambiental e Lúdica: Formação Continuada de Professores da Educação Infantil na Modalidade de Ensino Remoto **140**

Formação do Mediador de Leitura: Hora do Conto e a Formação do Leitor **145**

Experiências de um Bolsista PROPE nas Escolas de Londrina/PR e Região **150**

Atenção Domiciliar: Higiene Bucal de Pacientes Acamados Dependentes **154**

Capacitação de Discentes e Docentes Para Organização do XI Simpósio de Atualização em Ciências Agronômicas (SACA) **159**

Projeto Paisagístico: Novo Terminal Rodoviário de Tamarana-PR **164**

Templates Padronizados: Uma Abordagem Estratégica Para Aumentar A Produtividade Em Projetos **173**

Mídias Sociais PPGA/ADM-UEL: Processo de Desenvolvimento e Aplicação da Ação Extensionista **178**

Elaboração de Materiais de Educação Alimentar e Nutricional e de Práticas Agroecológicas Para Atividades Extensionistas Junto à Comunidade **195**

O BIM em Projeto Arquitetônico e Complementares: Um Estudo de Caso no Centro Estadual de Educação Profissional de Assaí-PR **200**

Vinculação e Visita à Maternidade de Alto Risco **205**

Disseminação de Informações Sobre Abuso Sexual Infantil nas Redes Sociais do NEDDIJ **210**

Impactos da Extensão Universitária: A Experiência do PPGA/UEL Com as Mídias Sociais **214**

Site Didatic: O Uso Das Mídias Sociais Como Mediadoras da Aprendizagem **219**

Desenvolvimento do Website do Programa Para o Desenvolvimento Aeroportuário (PDA) **224**

Projeto Grades em Transgressão: A Educação não Formal em um Projeto de Extensão na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina - PR **229**

Projeto Adolescer com Saúde e o Ensino de Microbiologia Para Estudantes de Ensino Fundamental e Médio **233**

Programa de Atendimento à Sociedade: Controle Biológico de Insetos de Importância Médica, Veterinária e Agrícola Com o Uso de Bioinseticida Produzido na Universidade Estadual de Londrina e Ações Complementares **238**

Tecnologia BIM no Setor Estrutural no Escritório PROJETEK **241**

Linha da Vida e Clínica de Casal e Família: Uma Experiência na 12ª Feira de Profissões da UEL **245**

A Presença do Palhaço no Espaço Hospitalar Enquanto Agente da Humanização em Saúde **249**

Formação Continuada de Professores de Educação Física: Construção de Diretrizes Curriculares Para Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Componente no Sistema Municipal de Educação de Londrina **253**

Prática de Educação Alimentar e Nutricional com Estudantes em Situação de Vulnerabilidade Social: Projeto Horta Escola – UEL **257**

Rotina de Orientações Fisioterapêuticas à Pacientes e Familiares Submetidos a Artroplastia Total de Quadril no Hospital Universitário de Londrina **262**

Mulheres e Histórias: Impactos do Ativismo e da Liderança no Cotidiano **266**

Avaliação Auditiva Pediátrica em Londrina: Perfil e Impactos dos Atendimentos **270**

Capacitação e Assessoria Para Trabalhadores(as) da Economia Solidária de Londrina: Área de Ciências Contábeis **275**

Educação Linguística em português Como Língua Adicional Para Crianças Migrantes Internacionais **280**

Hipocratizando: Produção de Conteúdos Audiovisuais de Temáticas Médicas Distribuídos por Meio de Plataformas Digitais **285**

A Experimentação Como Ferramenta no Ensino de Fisiologia Humana Para Alunos do Ensino Médio **289**

Pequenos Observadores: Os Insetos na Visão Das Crianças **294**

Caracterização e Aplicação de Resíduo Cervejeiro Proveniente do Processo de DRY HOPPING Utilizando a Técnica de SPRAY DRYER em Cerveja TIPO ALE **299**

Clínica Psicanalítica de Casal e Família: A Construção do Atendimento Para Além do Paciente Identificado **305**

Psicanálise e Mitologia: Um Enlace Possível Numa Prática Extensionista na Universidade **309**

Parcerias Estratégicas Para Inovação em Segurança Alimentar: O Papel da Agência de Inovação Tecnológica da UEL **314**

A Implementação e Aperfeiçoamento do Sistema SIGA Para a Gestão de Serviços da Universidade Estadual de Londrina **318**

Uso Das Redes Sociais Como Estratégia Para Promoção do Autocuidado de Adolescentes Sobre Doenças Infecciosas no Projeto "Adolescer Com Saúde" **321**

A Participação Não Indígena em Produções Audiovisuais Interculturais **325**

O Objeto Como Morada de Produções Poéticas **329**

A Atuação da Equipe Psicológica no Projeto de Extensão NEDDIJ/UEL: A Importância da Prática Supervisionada e Transdisciplinar **334**

Desenvolvimento de Habilidades Técnicas e Didáticas no Museu de Anatomia da UEL **338**

Audiovisual e Identidade Indígena: A Participação Dos Estudantes Não Indígenas na Produção de Autobiografias **342**

Ações de Educação em Saúde em Centros de Educação Infantis: Relevância do Programa de Extensão na Formação Acadêmica Dos Estudantes **345**

Desafios da Avaliação Psicológica na Área Educacional: Caso de Criança Alfabetizada Durante a Pandemia **349**

Projeto Núcleo Maria da Penha e seu Papel no Combate à Violência Doméstica em Londrina **354**

"Ações Extensionistas em Educação em Saúde Bucal Para Pacientes Com Necessidades Especiais" Um Projeto do Curso de Odontologia **358**

Projeto de Extensão "A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica" em 2024 ..... **362**

"O Sonho da Árvore Encantada" Como Instrumento Literário e Lúdico Para o Protagonismo de Professoras na Educação Infantil Étnico-Racial **367**

O Cinema Como Ferramenta de Promoção de Diálogos na Operação Rondon Paraná 2024 ..... **372**

Compartilhando Experiências no Projeto de Extensão Grades em Transgressão: Perspectivas de Inclusão e Inovação Social Para Mulheres **377**

Pequeno Cientista: Despertando a Curiosidade Científica Nas Crianças Através de Experimentos Simples e Acessíveis **381**

"Inglês em Foco": Uma Experiência de Formação Inicial Para o Ensino de Inglês Para Fins Específicos em um Curso Preparatório Para Vestibular na Escola Pública **386**

Brincando e Aprendendo: A Educação Ambiental Por Meio da Contação de História **390**

Análise de Material Didático de Português Como Língua de Acolhimento Com Crianças Migrantes Internacionais: Algumas Considerações **395**

Ações de Orientação Sobre os Eventos Toxicológicos **400**

Mulheres Exaustas: Perspectivas a Partir da Análise de Casos em Psicoterapia de Casal na Clínica Psicológica da UEL **405**

O Suporte Psicológico e Sua Contribuição Para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica: Um Relato de Experiência do Setor de Psicologia do NUMAPE/UEL **409**

Orientações Fisioterapêuticas Personalizadas à Pacientes Submetidos a Cirurgia de Artroplastia Total de Quadril e Seus Familiares Através da Plataforma Digital "*INSTAGRAM*" **414**

Perfil de Adolescentes Atendidas Pelo Sistema Único de Saúde em Londrina no Primeiro Semestre de 2024 ..... **418**

Perfil de Usuários Com Diagnóstico de Alzheimer em Londrina **423**

Blog Baguncei: Um Olhar Para o Desenvolvimento Infantil **427**

Benefícios do Uso de Material Educativo Para Indivíduos Com Lombalgia Crônica **432**

O Novo Cenário da Guarda Unilateral Com a Lei 14.713/2023 e a Função do NEDDIJ **436**

Um Olhar Social Sobre a Extensão Universitária **441**

Guia Digital de Identificação, Prevenção e Tratamento de Lesões Por Pressão em Adultos **446**

Orientações Acerca de Doenças Respiratórias e Dos Malefícios do Uso de Tabaco no Centro de Convivência de Pessoas Idosas – Zona Oeste Londrina **450**

Formação em Extensão: Reflexões Sobre as Ações Desenvolvidas no Projeto de Extensão Grades em Transgressão - Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social Para Mulheres **454**

Aplicação do uso do Manual de Orientações fisioterapêuticas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) no Hospital Universitário de Londrina (HUL) **459**

Abordagem no Cuidado de Doenças Autoimunes Orais: Relato de Experiência **463**

12ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (2024): O Caso do Curso de Ciências Contábeis **467**

Interculturalidade e Imagem: Memórias e Saberes Ancestrais Nas Escolas Indígenas do Norte do Paraná **472**

Experiência do Projeto Oficina do Jogo Como Atividade de Extensão Obrigatória: A Participação Discente **476**
Produção de Vídeos Didáticos e Conteúdos Para Rede Sociais Sobre Jogos: Planejamento, Execução e Publicação **481**
Perfil do Desenvolvimento Inicial de Crianças Com e Sem Dificuldades Motoras **485**
Proposta de Capacitação Para Colaboradores de Hospitais: Os Jogos de Tabuleiros Antigos Como Apoio Aos Pacientes Psiquiátricos **490**
Ações Voltadas ao incentivo de Meninas e Adolescentes do Ensino Básico para as áreas de STEAM **494**
Experimentações Gráficas Poéticas no Colégio Estadual Roseli Piotto Roehrig **498**
O Impacto de Atividades de Lazer Para Populações Vulneráveis Realizadas Durante a Operação Rondon Paraná 2024 ..... **502**
Aplicação de um Protocolo de Treinamento Neuromuscular à Comunidade Com Osteoartrite de Quadril – Estudo Piloto **507**
A Construção de um E-Book Para Instrução e Orientação de Profissionais da Saúde Quanto a Artroplastia Total de Quadril **512**
PROJETEK: Reforma e Ampliação do Clube Municipal de Sabáudia Com Tecnologia BIM Para Revitalização Cultural e Formação Prática de Estudantes no Norte do Paraná **516**
A Compatibilidade de Projetos em CAD X BIM: O Estudo de Caso de Assaí-Pr **521**
"Nossa Casa, Nosso Mundo": O Uso de Blog e Mídia Sociais Como Ferramenta de Formação Inicial e Continuada **526**
O Comportamento de Seguir Auto Regras e seu Impacto em uma Vítima de Violência Doméstica **530**
Oficinas Científicas na Operação Rondon Paraná 2024: Sustentabilidade e Aprendizado Prático Para o Bem-Estar e a Educação **535**
Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da UEL **540**
Estágio e Extensão em Língua Inglesa Via Paraná Fala Inglês: Foco no Curso English *& Arts* **545**
Os ODS e a Poluição Ambiental: Confecção de Material Informativo Para a Comunidade **550**
Mulheres em Rede: Atuações Micropolíticas **555**
Tecnologia BIM Aplicada em Treinamentos Para a Elaboração de Projetos Estruturais Para Prefeituras de Municípios de Pequeno Porte **560**
Criação e Adaptação de um Protocolo de Primeira Camada de Teoria de Resposta à Intervenção Para Promoção da Decodificação em Crianças **564**
Tipos de HPV Mais Frequentes na População da Região Norte do Paraná **569**
Estruturação de um Manual Contendo Cartilha de Organização de Fluxo Dos Serviços do SUS **573**
Compartilhando Experiências no Projeto de Extensão Grades em Transgressão: Perspectivas de Inclusão e Inovação Social Para Mulheres **577**
Aspectos Nutricionais de Méis de Abelhas-Sem-Ferrão **581**
Projeto Horta Didática: Semeando Sustentabilidade e Qualidade na Alimentação por Meio da Horticultura **586**

Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL): Uma Análise Retrospectiva de Pacientes Diagnosticados Com a Síndrome de Down, Atendidos no Período Entre 2008 a 2024 591
Livros que Libertam: Ação Extensionista na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina, Paraná ... 596
A Atuação do Profissional de Educação Física em Uma Equipe Multiprofissional: Um Relato de Experiência 600
A Experiência do PET de Educação Física na Organização de Ruas de Lazer Livros que libertam 604
Programa de Atendimento à Sociedade – Desenvolvimento Das Atividades de Empreendedorismo e Inovação na AINTEC 608
Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido Pelo Ambulatório de Doenças Crônicas do CISMEPAR 612
Formigas Cortadeiras: Ações de Extensão da UEL a Comunidade 617
A Psicoeducação Como Prática Interventiva no Atendimento de Vítima de Violência Doméstica em Uso de Substâncias Psicoativas: Um Relato de Caso 622
Baixa Rede de Apoio Familiar, Social e Cultural: Impacto na Violência Doméstica e a Importância da Psicoterapia Breve 626
Atuação do Programa Paraná Mais Orgânico em Apoio à Rede ECOVIDA-NEAGRO UEL e Núcleo Peroba Rosa 630
GEPO e GEMAG na Comunicação: Extensão Universitária Nas Mídias Sociais 634
Análise do Material Didático Para o Ensino de Português no Subprojeto Português Como Língua Adicional Para Imigrantes do Projeto Paraná Fala Idiomas 639
A Importância da Entrevista Clínica no Serviço de Aconselhamento Genético da UEL 643
Perfil Dos Pacientes Oncológicos Atendidos Pelo Sistema Único de Saúde 647
Movimento Desplastifica: Expandindo a Conscientização Sobre o Consumo e Reciclagem do Plástico em Uma Escola Estadual 651
UEL Acolhe: Integração Extensionista Com Cientistas Ucranianos 656
Garimpando a Memória do CEFE: 2ª Fase ÁREA TEMÁTICA Educação 660
Percepções de Idosos Não Institucionalizados a Respeito da Necessidade de Informação de Saúde Para o Autocuidado 664
Alcance da 12ª Feira de Profissões da UEL 2024 Sob Perspectiva da Atuação do PET Zootecnia 668
Direito na UEL: Trajetória Histórica e a Democratização do Ensino 673
Desenvolvimento de um Software Para a Gestão de Reagentes Laboratoriais 678
UEL Campo Fácil na Agricultura Urbana e Periurbana 682
Racialidade na Psicanálise Vincular 687
Experiência Extensionista na Educação Básica: O Papel Dos Estudantes em um Projeto de Formação Continuada 692
A Importância do Lúdico no Atendimento Psicológico Infantil: Facilitando o Processo Terapêutico 696

Contribuição do Museu de Anatomia da UEL na Feira de Profissões **701**
A Participação do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina na Rede Nacional de Doenças Raras **705**
Importância da Promoção da Saúde Bucal Para a Terceira Idade **710**
A Ideação Suicida Como Queixa no Plantão Psicológico da UEL: Possibilidades Clínicas **714**
Resultado Funcional do Teste *Time Up and Go* em Pacientes com Osteoartrite de Quadril no Pré-operatório de Artroplastia de Quadril (ATQ) **719**
Advento da Lei 14.713/2023 e o Impacto nos Casos de Família **723**
Ateliês Como Atividades Extracurriculares de francês Para a Comunidade Interna e Externa **727**
Prática de Extensão no Jardim Botânico de Londrina Como Ciclo Formativo **732**
A Atuação do NEDDIJ Nas Ações de Guarda em Casos de Violência Doméstica **737**
Desenvolvimento de um Software Para Automatização, Optimização de Processos e Controle da Gestão Laboratorial **741**
Capacitação de Estudantes Universitários Para a Atuação Artística no Espaço Hospitalar em um Projeto de Extensão **746**
Orientações de Enfermagem Referentes ao Autocuidado Para Pacientes Com Feridas de Difícil Cicatrização **750**
Mutirão da Alfabetização: Etapas de Execução de Uma Intervenção em Leitura Com Crianças de Escolas Municipais **755**
Algumas Considerações Sobre a Articulação da Extensão Entre Universidade, Comunidade e Formação Profissional **760**
Desenvolvimento de Vídeo Didático Para a Contribuição do Conhecimento Sobre o Museu de Anatomia UEL **765**
Acompanhamento Odontológico de Pacientes Diagnosticados Com Câncer Bucal no Ambulatório de Estomatologia UEL: Relato de Experiência **769**
Novas Perspectivas Para o Envelhecer: A UNATI-UEL na Promoção da Saúde, da Cultura e de um Envelhecimento Bem-Sucedido **773**
A Ação do Pedagogo no Planejamento Das Aulas de Campo de Ciências Para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental **777**
Impacto do Projeto A.M.I.G.A no Desenvolvimento de Pequenos Produtores **782**
Gestão de Patrimônio PROAF/DA e NIGEP: Projeto Piloto CESA **786**
Extensão Universitária e Clínica Comportamental: Análise DE AUTOAVALIAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL **791**
Aprimorando Conexões: Uma Experiência Com o Uso de Recursos Mediadores em Uma Terapia de Casal On-Line e em Inglês **796**
Neurose Obsessiva e Feminilidade: Reflexões Sobre um Caso Clínico **800**
Aprendendo Com Responsabilidade, Cuidado e Cidadania Sobre um Trânsito Seguro: Relato de Experiência **805**

Programa de Atendimento à Sociedade - Vigilância e Controle Biológico de Mosquitos **810**

Escola de Gestão e Extensão Universitária: Promovendo Troca de Saberes **816**

Organização e Representação Arquivística Dos Documentos Históricos: Normalização Para Descrição Dos Fundos Documentais Dos Pioneiros de Londrina **821**

A Função Social do Projeto "Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos" na Garantia do Acesso à Justiça **826**

A Resistência na Clínica Psicanalítica: Desafios e Manejo Transferencial **829**

Patas, Asas e Mãos: A Elaboração de um Livro Infantil Que Implementa a Educação Ambiental na Educação Infantil **834**

Teatro Como Ferramenta de Promoção da Saúde Bucal: Um Relato de Experiência **839**

"Cresce-Cresce Encantada": A Construção de um Jogo Para Práticas da Educação Das Relações Étnico-Raciais **845**

A Relação Entre Economia e Direito Como Possibilidade de Transformação Social no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos **849**

As Licenciaturas na Escola: Ser Professor (a) na Contemporaneidade e Seus Desafios **853**

Projeto de Modernização da Infraestrutura Pública em Assaí com Tecnologia BIM – Escritório PROJETEK **857**

Recriar: O Brincar Enquanto Possibilidade Para o Fortalecimento de Ações Coletivas e Diálogo **861**

Paraná Fala Francês na UEL: Panorama Dos Dados do 1º Semestre de 2024 ..... **865**

A Atuação do Serviço Social da Educação Junto às Famílias e Comunidades Educativas **869**

Paraná SMART CITY: Um Modelo Para Calcular o Grau de Maturidade em Governança de TI Visando Cidades Inteligentes **874**

Núcleo de Resolução Pacífica de Conflitos Enquanto um Dos Caminhos Para a Transformação Social **877**

Programa de Atendimento a Sociedade Externa na Área de: Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos **881**

Caracterização do Serviço Oferecido Pelo Plantão Psicológico na Universidade Estadual de Londrina: Um Recorte de Gênero **885**

"Escrevivências do Esperançar": Um Relato de Experiência Sobre o Trabalho Com Grupos de Adolescentes e Jovens de Londrina e Região **889**

Banco de Dentes do Museu de Anatomia da UEL: Montagem e Readequação da Coleção **893**

O Museu Histórico de Londrina Como Múltiplo Espaço: Monitorias Para Alunos e Alunas do Ensino Fundamental e Médio **897**

Ações Extensionistas de Suporte a Estudos Arquitetônicos e Urbanísticos, e à Assistência Técnica Para Habitação de Interesse Social **901**

Análise de Ácidos Biliares Utilizando a Técnica de Cromatografia em Fase Reversa Com Detector de Índice de Refração **906**

Percepção Das Gestantes Sobre a Atuação Fisioterapêutica no Período Gestacional **910**

Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Relato de Experiência Dos Estudantes de Artes Visuais na Extensão **915**
Reutilização de Embalagens de Medicamentos Para Aplicação em SPOT TEST **920**
A Atuação do Profissional de Educação Física em Uma Equipe Multiprofissional: Um Relato de Experiência **925**
A Experiência no Atendimento Clínico Individual e Seus Desafios: Depressão e Partir da Psicoterapia Analítica Comportamental **929**
O Protocolo Para Julgamento Com Perspectiva de Gênero e o Importante Fixado a Título de Pensão Alimentícia **934**
Direito Processual Infracional: Lacunas na Apuração de Atos Infracionais **939**
PET-GEOGRAFIA no Dia da Sergipe - A Ação Extensionista da Universidade Para a Comunidade Externa **944**
Laboratório de Dança – OPROC **949**
Capacitação e Assessoria Para Trabalhadores(as) da Economia Solidária de Londrina: Área de Ciências Contábeis **954**
Internacionalização e Cultura: Os Cursos de Língua Espanhola do Programa Paraná Fala Espanhol na UEL **959**
Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário: Indicação de Medicamentos e Evidência Científica: Versão 2 (NATJUS-Londrina: Versão 2) **964**
Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Paraná **968**
Saúde da Mulher e Planejamento Reprodutivo: Relato de Experiência de Uma Equipe Multiprofissional na Atenção Terciária **972**
Relações Familiares no Contexto da Dependência Alcoólica **976**
Introdução de Experimentos e Conceitos Científicos na Educação Infantil Para o Ensino de Ciências **980**
O Impacto do Projeto "GEPO e GEMAG na Comunicação" Dentro do Curso da Zootecnia e Áreas Correlatas **984**
A Atividade Física na Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida: Contribuição da Ginastica Laboral na Operação Rondon Paraná 2024 em Santa Maria do Oeste – PR **988**
Stars: Students And Trainees Advocating For Resource Stewardship **995**
Atividades Extensionistas do Pet Zootecnia – UEL Durante a Semana Nacional do Meio-Ambiente Via Plataforma Instagram **999**
Alterações do Equilíbrio Dinâmico e Mobilidade de Tornozelo e do Quadril em Adultos Fisicamente Ativos Com Tendinopatia Proximal Dos Isquiotibiais **1004**
Desenvolvendo o Speaking Das Crianças Através do Projeto de Extensão **1009**
Atuação Fisioterapêutica Direcionada a Intervenção Motora e Cognitiva Para Pessoas Idosas Com Alzheimer **1013**
Neurociências Motoras na Escola: Relato de um Projeto de Extensão Para a Formação de Iniciação Científica Para Alunos do Ensino Médio **1018**
Educação Sexual: Da Informação À Ação - Implicações Para a Profilaxia e Promoção da Saúde **1023**
Direito em Pauta: As Redes Sociais Como Meio de Democratização do Saber Jurídico no Brasil **1027**

O Uso do Instagram Como Ferramenta Estratégia na Divulgação e informações Sobre a Covid-19 ..... **1031**

O Uso Das Mídias Digitais Para a Democratização do Acesso à Informação **1035**

Descrição Histológica Das Peças Humanas do Museu de Anatomia da UEL **1040**

Empréstimo de Peças Anatômicas da UEL: Uma Ferramenta Para a Educação Ambiental e a Conservação da Biodiversidade **1044**

Comparação do Desenvolvimento Motor da Habilidade de Chutar Entre Meninos e Meninas Por Meio do TGMD3 ..... **1048**

Impactos Psicológicos da Violência Doméstica: Um Diálogo Com Relatos Das Mulheres Atendidas Pelo NUMAPE e Seu Desdobramento **1052**

Utilização de Besouros Dermestes maculatus Para a Ampliação do Acervo do Museu de Anatomia da UEL **1056**

A Humanização da Nutrição Hospitalar: O Impacto da Alimentação na Experiência do Paciente **1066**

Tecendo a História do Algodão ao Tecido: Uma Oficina Para Crianças Dos Anos Iniciais **1070**

O Impacto do Treinamento BLS em Escolas do Ensino Médio de Londrina **1075**

Bem Cuidar: Telessaúde na Rede Estadual de Educação do Paraná **1079**

O Papel da Empresa Júnior na Formação Profissional do Estudante de Graduação **1084**

Projeto Amiga - Vinte e Oito Anos de Ações Extensionistas no Meio Rural **1089**

A Implantação da ATHIS em Londrina-PR Por Meio de Iniciativa Popular - O Desencadear Através de um Trabalho Acadêmico **1092**

Finalizando Projeto de Extensão: Uma Proposta Para Aulas Dinâmicas de Educação Física no Ensino Fundamental **1096**

Operação Rondon Paraná: Fortalecimento da Autoestima e Combate ao Bullying Entre Jovens em Vulnerabilidade Social em Turvo/PR **1101**

O Direito ao Acesso ao Ensino Superior **1106**

Projeto: Escritório de Assuntos Esportivos – Capacitando e Treinando Gestores na Educação Física **1111**

Comparação Dos Desfechos do Questionário LEQUESNE no Pré-Operatório e Pós-Operatório de um Ano em Idosos Submetidos à Artroplastia Total de Quadril **1115**

Fisioterapia Após Cirurgia de Reconstrução do Ligamento Cruzado Anterior: Resultados Iniciais da Ativação do Quadríceps **1119**

Orientação Para Pequenos Produtores Rurais Sobre Manejo de Irrigação em Londrina – PR e Região **1124**

Núcleo de Atendimento às Pessoas Com Monitoração Eletrônica – NUPEM **1129**

A Importância Dos Atendimentos Psicológicos no Projeto NEDDIJ-UEL Para a Formação de Uma Rede de Apoio à Famílias Vítimas de Violência **1133**

"SARAUZIN" - Arte e Cultura na Promoção de Saúde **1138**

Comportamento Econômico-Financeiro na Terceira Idade **1142**
"Conheça a UEL": É Preciso Conhecer Para Existir **1146**
Estudo de Caso: A Construção de um Plano de Cuidado Para Pacientes Idosos do CISMEPAR **1150**
Impacto da Gestão do INSTAGRAM do Museu de Anatomia no Alcance da População Externa **1153**
Participação Social e Consolidação da Cidadania: Uma Análise a Partir do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina **1158**
As Percepções Sobre a Ditadura Militar e o Conceito de Democracia em Colégios Públicos da Região Norte do Paraná **1163**
Proposta de Avaliação da Funcionalidade de Pacientes Submetidos a Artroplastia de Quadril no Hospital Universitário de Londrina - Revisão de 10 Anos **1167**
Estudo Das Práticas Alimentares de Pessoas Com Câncer e Sobreviventes **1171**
Contribuições Para o Reconhecimento e Respeito as Diferenças no Espaço Escolar **1176**
Os Reflexos do Atendimento Especializado às Vítimas de Violência Doméstica a Partir de um Relato de Caso **1180**
Perfil de Pessoas Idosas Participantes da Oficina de Estimulação Cognitiva **1184**
Internacionalização e Formação Inicial Docente: A Extensão Universitária no Paraná Fala Idiomas – Inglês **1188**
Capacitação e Assessoria Para Trabalhadores e Trabalhadoras da Economia Solidária em Londrina: Área de Ciências Econômicas **1192**
Implementação de Atendimento Fisioterapêutico Especializado Para Atletas da Cidade de Londrina **1197**
Vivência do Paciente em um Projeto de Extensão Voltado Para Indivíduos Que Passaram Por Cirurgia de Artroplastia Total de Quadril (ATQ) **1202**
NUMAPE: Promovendo a Justiça e a Proteção das Vítimas Entrelaçadas no Ciclo da Violência Doméstica **1207**
Reflexões Sobre o Curso de LIBRAS - Nível Básico Ofertado Pelo Núcleo de Acessibilidade da UEL **1211**
Impactos da Operação RONDON Paraná 2024 ..... **1216**
Da Tela à Sala: A Utilização do Circuito Tela Verde na Educação Ambiental de Adolescentes **1220**
Perfil dos praticantes do projeto de extensão de Basquetebol na UEL **1224**
Aprendendo Para o Futuro: A Implementação do Curso de Preparação Para o TOEFL Júnior no Colégio Aplicação da UEL **1228**
Oftalmologia Veterinária – Casuística de Atendimento em um Hospital Escola **1233**
Programação de Intervenção Motora na Escola: Contribuição Para o Desenvolvimento Motor Infantil **1237**
Potencial de Mobilização Comunitária e Fortalecimento do Pertencimento Social: Desafios e Perspectivas em um Contexto Periférico **1241**
Entre Barro e Corpo: Construção de Experiências Corporais a Partir do Ensino de Escultura **1245**

Corpos Livres, Políticos e Antirracistas: A Importância da Dança Para Identidade de Jovens e Adolescentes **1249**

Conexão com a Natureza em Ambiente Escolar: Cágados, Jabutis e muito mais **1254**

IA Para Todos: Oficina de Aplicações de Inteligência Artificial (IA) em Negócios **1258**

Projeto Vida – Origem, História e Concretização do Primeiro Laboratório de Medicina Transfusional Veterinário do Brasil **1262**

A Parceria UEL e CONSEMMA na Análise de Recurso de Multas Ambientais em Londrina/PR **1267**

Cores Da Terra: Explorando o Solo Em Uma Oficina de Arte **1272**

Formulário de Satisfação do Usuário do Plantão Psicológico da Clínica Psicológica da UEL **1276**

Divórcio Liminar: Consequências e Exposição da Mulher ao Risco em Decorrência da Demora **1281**

Os Impactos Ambientais Decorrentes do Consumo de Lona de PVC em Londrina e a Atuação do Projeto de Extensão Lonarte **1285**

O *LEGAL DESIGN* na Popularização do Saber Jurídico **1290**

Psicoterapia de Casal: E Quando a Separação Conjugal é o Caminho? **1294**

Curso "Fortalecendo Potências: Direitos Humanos, Antirracismo e Juventude(s)", uma formação para a Multiplicação dos Saberes **1299**

Planejamento Forrageiro Desenvolvido Pela Empresa Júnior CATEC'Z em propriedade rural no bairro Bratislava, Cambé - PR **1304**

As Mídias Sociais como Ferramentas de Educação em Saúde para Pessoas com Feridas Crônicas **1308**

Atividades Lúdicas na Assistência a Gestantes de Alto Risco: Um Relato de Experiência no Contexto Hospitalar **1313**

Em Busca da Orçamentação Building Information Modeling: Terminal Urbano de Tamarana - PR **1318**

Relato de Experiência dos acadêmicos no Projeto Extensionista Programa Educação Física na Escola: Crianças em Movimento **1322**

Reutilização de Embalagens de Medicamentos para Montar um Kit de Titulação Ácido-Base para abordar conteúdos de Química no Ensino Médio **1326**

Impacto da ConsoAgro na Comunidade Londrinense por Meio de Experiências Empresariais Extensionistas **1330**

Aprimorando as Requisições Judiciais de Medicamentos: O Papel do NTIJUS-LONDRINA **1335**

Inovação Social e Design Gráfico Participativo **1339**

Atuação do Programa Paraná Mais Orgânico no Assentamento ELI VIVE **1343**

Cartografando Percursos, Traçando Novas Rotas **1348**

Exercícios aquáticos associados a exercícios em solo no tratamento de fraturas dialisarias de úmero – Relato de caso **1353**

É possível compreender a melhora da funcionalidade de pacientes com espondilite anquilosante após a participação em um projeto extensionista de Fisioterapia Aquática? **1377**

Contaminação Microbiana em Maquiagens: Métodos de Avaliação e Prevenção **1382**

Desenvolvimento de Material Didático para Divulgar o Curso de Zootecnia nas Escolas de Ensino Fundamental **1386**

Experiência Clínica: Uma Perspectiva Psicanalítica **1391**

Programa Paraná Empreende Mais **1400**

Jogos de Tabuleiro como Estratégia para a Educação Ambiental na Comunidade Externa: Desenvolvimento de uma Proposta **1412**

Escritório de Propriedade Intelectual no Dia a Dia: O Papel da Agência de Inovação Tecnológica na Prestação de Serviços de Registro de Marcas para a Comunidade **1417**

Atuação do Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UEL no Ano de 2024 ..... **1425**

Biblioteca como Espaço de Inclusão: Gestão de Acervos e Ação Social no Instituto de Educação em Londrina **1432**

Preservação e Conservação de Acervo Bibliográfico: Relato de Atividade Acadêmica de Extensão no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi **1436**

O Impacto do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos na Formação Profissional e no Acesso à Justiça: Uma Análise do Projeto "Trajetória Histórica Direito UEL" **1441**

Avaliação e Intervenção da Fisioterapia no Ciclo Gravídico-Puerperal **1449**

Programa de Atendimento à Sociedade Agropecuária e a Criatórios do Norte do Paraná em Biotecnologias da Reprodução Animal: A Avaliação de Sêmen de Touros Congelado Utilizados em Grande Escala e sua Importância nos Resultados de Fertilidade de Rebanhos **1453**

Urbanismo Tático: Valorização da Rua como Construção da Cidade Saudável **1457**

Remontagem da Obra de Carlos Fajardo no Campus da UEL **1462**

Vitrine Tecnológica: Agricultura do Campo à Mesa **1470**

Abordagem Integrada de Endocrinopatias e Dermatopatias em Cães e Gatos no Hospital Veterinário da UEL: Promovendo a Saúde Animal através da Extensão Universitária **1474**

Descrição do Fluxo de Cuidado para Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar de Idosos Atendidos pelo CISMEPAR **1475**

Perspectivas de Aprendizagem: A Vivência Escolar e o Processo de Ensino-Aprendizagem com Crianças e Adolescentes com Autismo e Psicose na Rede Municipal de Londrina **1482**

Rap como Instrumento de Diálogo Crítico com a Juventude: Experiência com a Utilização da Música Favela Vive 5 ..... **1491**

Reflexões sobre as Atribuições do Serviço Social na Rede de Educação Básica **1496**

Perfil Sociodemográfico de Pacientes Com Câncer de Mama no Norte do Paraná **1433**

A importância de um olhar multiprofissional durante o Período Puerpério **1437**

Inventário Arquitetônico: Documentação de casas pioneiras no trecho histórico da Av. Higienópolis – Londrina, PR **1442**

OPERAÇÃO SORRISO: COMBATE À DISSEMINAÇÃO DE FAKE NEWS RELACIONADA A CÂNCER BUCAL EM REDES SOCIAIS

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE

GOMES, MC.[1]; SESTARIO, C.[2]; RAMOS, S.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As redes sociais permitem fácil acesso a diversas informações, as quais diversas vezes contém fatos incorretos, principalmente relacionadas a temas populares como câncer bucal. O projeto Operação Sorriso tem como objetivo coletar e analisar publicações contendo notícias falsas e classifica-las, sendo essas postagens retidas da rede social ´Instagram´. Com base na análise realizada, foi possível observar um grande número de publicações com informações incorretas, as quais posteriormente foram reescritas e publicadas na conta da Operação Sorriso. Fica evidente que o problema das notícias falsas atinge diversas áreas da saúde, estando a odontologia inclusa.

Palavra-chave: fake News; câncer bucal; desinformação.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, os governos usaram como meio de comunicação com a população a mídia de massa e a internet, inclusas as redes sociais (GALLEGATI, SILVA; et al, 2021). Nesse contexto, as redes sociais tomaram uma grande proporção como meio de busca por informações para a comunidade. Esse aumento do uso das redes sociais como forma de se informar trouxe aspectos positivos, como a facilidade para obter conhecimento, e negativos, como a grande quantidade de desinformação difundida pela internet. Diversas vezes, a desinformação acaba sendo disseminada por pessoas que tem muitos espectadores em suas redes sociais, como celebridades, influenciadores digitais e políticos (HUANG, MING; et al, 2022). Logo, todas as classes são afetadas com a desinformação, a qual se tornou um problema global desde a pandemia.

Diante do exposto, é notório que cada vez mais as “fake news” (notícias falsas) são repercutidas e compartilhadas em diversas redes sociais. Inclusive, estudos sobre o assunto demonstraram que postagens contendo desinformação em seu conteúdo tem um maior engajamento quando comparado as postagens

[1] Maria Clara Cardoso de Almeida Gomes, [Odontologia, Apresentadora].
[2] Camila Salvador Sestario, [docente do departamento de Anatomia].
[3] Solange de Paula Ramos, [docente do departamento de Histologia. Coordenador].

sem desinformação. (LOEB, STACY et al, 2024). Dessa forma, muito conteúdo contendo desinformação é compartilhado e não é questionado ou contestado pela comunidade.

Este cenário levou a criação da Operação Sorriso, projeto com o objetivo de encontrar as postagens compartilhadas que contêm desinformação e reescrevê-las, para alcançar a população. O foco deste trabalho é avaliar e identificar notícias falsas, além disso, após as devidas correções, divulgar postagens no Instagram corrigindo as informações incorretas que foram coletadas. Com destaque ao tema câncer bucal, o qual não é muito difundido pelos profissionais de saúde e causa muita incerteza a comunidade, principalmente pela quantidade avassaladora de desinformação que existe sobre o assunto. Logo, o intuito do projeto é ofertar informação de qualidade nas redes sociais para que a comunidade possa se informar com uma fonte confiável, além de instruir como não cair em “Fake News”.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Estudantes do curso de Odontologia da UEL realizaram buscas na rede social ‘Instagram’, buscando notícias com relação ao câncer bucal, usando hashtags como “câncer bucal”, “câncer de boca”, “câncer de língua”, entre outras, para facilitar a busca. Essas buscas foram realizadas a partir de 2020 até 2024. Depois de reconhecidas as postagens, elas foram colocadas em uma planilha do Excel, na qual foi realizada uma classificação com relação ao seu título, tipo de postagem, curtidas na data buscada, público-alvo, aspectos éticos, tipo de linguagem, assim como a classificação da veracidade, atualidade e qualidade da informação. Com relação a veracidade ela poderia ser classificada como “a” (informação verdadeira baseada em evidência científica, validade por protocolos e revisões sistemáticas), “b” (informação verdadeira, baseada em dados epidemiológicos e órgãos oficiais), “c” (informação verdadeira, mas incompleta), “d” (informação incorreta, por possível má interpretação do redator), “e” (informação incorreta, devido a desatualização) e “f” (informação falsa). A atualidade também foi dividida em classificações, sendo representada pelas letras “a” (informação atual, seguindo os protocolos e evidências científicas recentes), “b” (informação desatualizada - item “e” de veracidade), “c” (informação já desacredita, devido a novos avanços científicos da área) e “e” (fato inexistente). A qualidade da informação foi analisada com base se ela foi transcrita ou citada de revistas científicas, ou protocolos de organizações e associações de classe; se foi reportada por especialista da área; se detalhes metodológicos e/ou epidemiológicos corretos; se os resultados ou recomendações foram apresentados de forma correta ou adequada.

Após a coleta dos dados e sua classificação, foi realizada um estudo com base na literatura com o foco de reescrever as postagens que apresentaram informações incorretas e desatualizadas. Em seguida,

“POR EXTENSO VII” (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

estudantes editaram as informações adquiridas para o formato de postagem para a rede social ´Instagram´, as quais foram revisadas pela orientadora e então postadas na conta @operacaosorriso.uel. O público-alvo são todos os usuários de redes sociais, principalmente pacientes, profissionais e estudantes da área da saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto iniciado em 2020 contou com a participação de diversos alunos do curso de odontologia, os quais no ano de 2023 e 2024 realizaram pesquisas por 3 horas semanais por 4 semanas para encontrar publicações relacionadas ao tema câncer bucal. Foi realizada a classificação das publicações em uma tabela com base no que foi descrito anteriormente na metodologia. Durante a classificação diversas postagens acabaram sendo excluídas pelos autores, o que as levou a serem excluídas do projeto também.

Com o objetivo de revisar as informações obtidas, os estudantes tiveram a oportunidade de se aprofundar no estudo sobre câncer bucal e seu impacto na saúde da população, além de compreender melhor os mitos que são espalhados pela população leiga e entender cientificamente como refutar essas desinformações. Após esse processo, os discentes puderam aprender a elaborar postagens para redes sociais (figura 1), o que definitivamente será de muita importância em sua atuação como cirurgiões-dentistas após o término da graduação.

Figura 1 - Foto retirada do feed da conta Operação Sorriso – UEL no Instagram.



RESULTADOS

Com base nas informações coletadas, foi possível observar que a maioria das publicações foram em formato de postagem (Gráfico 1). Outro importante dado que foi possível obter no estudo é com relação a autoria dessas publicações (Gráfico 2), mais da metade das publicações coletadas (66,5%) foram feitas por cirurgiões-dentistas e suas clínicas odontológicas. Com relação a veracidade, mais de 30% das publicações apresentavam informações incorretas ou incompletas. Esse é um dado alarmante, já que é

extremamente complexo mensurar quantas pessoas leram essas publicações e repassaram essas informações como verdadeiras, sem procurar se aprofundar no assunto.

As postagens no Instagram @operacaosorriso.uel foram determinantes para o sucesso do projeto. Todas as publicações da conta foram repostadas pelos participantes do projeto, assim dando maior visibilidade para a comunidade poder receber essas informações cientificas.

Gráfico 1: Análise dos tipos de publicação contabilizadas no projeto.

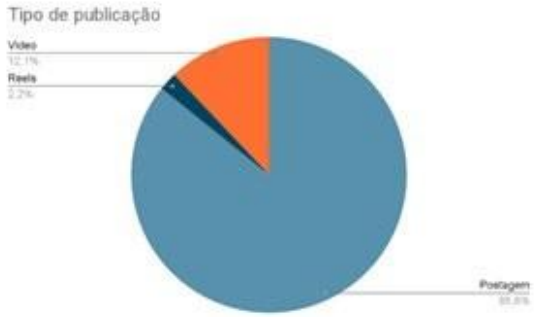
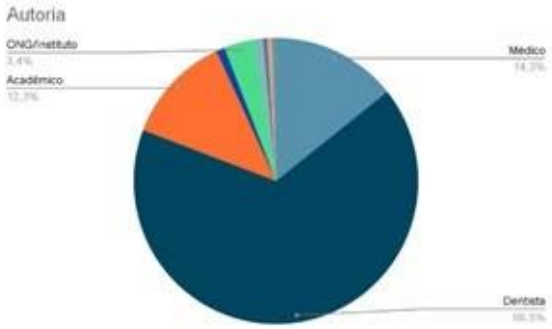


Gráfico 2: Análise dos dados coletados com relação a autoria das postagens.



CONSIDERAÇÕES

A Operação Sorriso conseguiu atingir seus objetivos, repassando conhecimento cientifico para a comunidade, assim como criou oportunidade de aprendizado para vários estudantes que participaram do projeto. Com relação as postagens sobre o tema câncer bucal, foi analisado um grande número de postagens, das quais muitas necessitam ser reescritas ou ao menos revisados, o que deixa claro que há necessidade dos profissionais se atentarem ao que é publicado em suas redes, assim como devem se aprofundar na literatura sobre o assunto.

REFERÊNCIAS

Carrieri, Vincenzo et al. **“Vaccine hesitancy and (fake) news: Quasi-experimental evidence from Italy.”** Health economics vol. 28,11 (2019): 1377-1382. doi:10.1002/hec.3937

Dias da Silva, Marco Antonio, and Anthony Damien Walmsley. **"Fake news and dental education."** British dental journal vol. 226,6 (2019): 397-399. doi:10.1038/s41415-019-0079-z

Gallegati, Silvia et al. **"The Impact of Coronavirus Information-Seeking Behavior on Dental Care Access: A CrossSectional Questionnaire-Based Study."** International journal of environmental research and public health vol. 18,22 12050. 17 nov. 2021, doi:10.3390/ijerph182212050

Huang, Ming et al. **"Characterizing Patient-Clinician Communication in Secure Medical Messages: Retrospective Study."** Journal of medical Internet research vol. 24,1 e17273. 11 jan. 2022, doi:10.2196/17273

Lavorgna, L et al. **"Fake news, influencers and health-related professional participation on the Web: A pilot study on a social-network of people with Multiple Sclerosis."** Multiple sclerosis and related disorders vol. 25 (2018): 175178. doi: 10.1016/j.msard.2018.07.046

Loeb, Stacy et al. **"Cancer misinformation on social media."** CA: a cancer journal for clinicians vol. 74,5 (2024): 453464. doi:10.3322/caac.21857

Pennycook, Gordon et al. **"Prior exposure increases perceived accuracy of fake news."** Journal of experimental psychology. General vol. 147,12 (2018): 1865-1880. doi:10.1037/xge0000465

Yeung, Andy Wai Kan et al. **"Medical and Health-Related Misinformation on Social Media: Bibliometric Study of the Scientific Literature."** Journal of medical Internet research vol. 24,1 e28152. 25 jan. 2022, doi:10.2196/28152

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Fundação Araucária, à Pró-reitora de Extensão - Cultura e Sociedade (PROEX), ao Governo do Estado do Paraná e a UEL por viabilizar o projeto de extensão.

HORTA VERTICAL EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA EXPOSIÇÃO DE LONDRINA 2024: PROJETO EXTENSIONISTA HORTA ESCOLAR - UEL

MEIO AMBIENTE

ROSENDO, B. S.; REGO, A. V. W.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A produção de alimentos é um desafio para a atualidade, sendo que a segurança alimentar deve estar relacionada à sustentabilidade e boas práticas ambientais. O projeto de extensão por ora relatado busca levar informações, por meio da prática extensionista, acerca da importância econômica, nutricional e ambiental da agricultura urbana e periurbana. Tendo como público alvo participantes da Exposição Agropecuária de Londrina, o presente projeto realizou 12 dias de oficinas com ações de conscientização acerca da agroecologia, nutrição e sustentabilidade. Os resultados já observados nas ações realizadas, tanto para os estudantes envolvidos, que participam de treinamentos e debates, quanto para a população atingida por essas ações, foram positivos, onde contribuíram para o crescimento e desenvolvimento de todos os presentes.

Palavra-chave: Segurança alimentar, agroecologia, sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com Mougeot (2000), a agricultura urbana pode ser definida como aquela localizada nas cidades - denominada interurbana - ou em suas franjas - denominada periurbana - onde se cultiva, processa, distribui e comercializa um conjunto diverso de produtos alimentícios e não alimentícios. Uma característica que diferencia a agricultura urbana daquela praticada no espaço rural, é o fato da agricultura urbana e periurbana (AUP) estar inserida e conectada a um “ecossistema” urbano. O projeto apresentado e suas ações de extensão realizadas, com base no contexto de segurança alimentar, sustentabilidade e economia circular, envolve estudantes de diversas áreas como agronomia, economia e nutrição, buscando levar conhecimentos das áreas citadas, a escolares e produtores rurais. Os resultados têm sido satisfatórios quanto a adesão do público-alvo e quanto a formação dos estudantes envolvidos no projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

“POR EXTENSO VII” (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Foram 12 dias de demonstração na Expo Londrina 2024, a qual é um dos maiores eventos do Brasil, com atividades de lazer, entretenimento, negócios e agronegócio, oferecendo grandes oportunidades de networking e exposição de produtos e serviços.

Em cada dia alunos diferentes de todos os cursos que compõem o projeto, principalmente Nutrição, por meio de uma escala exibiram produtos criados pelo próprio projeto, incluindo ecobags com o símbolo da Horta Escola, Folders sobre a importância de se evitar venenos na agricultura e, em destaque, um banner sobre como montar a horta vertical, material do passo a passo de montagem para colorir e materiais para o público montar na prática (garrafa pet, fio de varal, tela com furo milimétrico, pedra, terra com substrato, areia, semente, água e pó de cerra), estando os materiais que vão dentro do molde da horta vertical em garrafas transparentes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação desenvolvida pelos alunos do Projeto Horta Escola pode ter destaque tanto no desenvolvimento e enriquecimento do processo formativo dos estudantes e professores ali presentes, quanto no atingimento do público-alvo através das exibições ministradas durante doze dias (03/04/2024 à 14/04/2024).

A exposição durante doze dias apresentou ao público presente o acesso a informações sobre a importância da agricultura sustentável, alimentação e sua contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis. Além disso, a oficina também proporcionou uma oportunidade para os professores desenvolverem suas habilidades pedagógicas e didáticas, tornando-se mais eficazes em sua prática docente.

Todos os dias foram entregues materiais produzidos pelo projeto, para cada pessoa que passava pela exibição, entre eles: um panfleto com o passo a passo sobre como montar a horta vertical de colorir (Foto 3); além disso, foi ensinado como fazer e quais materiais podem ou não serem utilizados para montar uma horta vertical em domicílio, ademais foi falado a finalidade e benefícios utilizando-se o banner como aparato de apoio (Foto 2). Ainda, foi demonstrado um exemplo do material pronto, juntamente com os materiais para fazer a horta vertical (Foto 1). No mais, cada membro do projeto também comentou sobre a Horta Escola e sobre seu curso respectivamente.

Foto 1 - Materiais: horta vertical **Foto 2** - Banner **Foto 3** – Panfleto



RESULTADOS

A ação apresentada pelo Projeto Horta Escola foi um sucesso, proporcionando uma experiência única para todos os envolvidos, contando com um público participativo, sendo desde crianças à agricultores, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão pode se afirmar que as ações ofertadas pelo projeto Horta Escolar – UEL, tiveram resultados satisfatórios, alcançando totalmente os objetivos propostos, onde foram enriquecedores tantos para os alunos presentes nas ações, sendo estes os ministrantes, quanto para o público-alvo, sendo os visitantes da Expo Londrina 2024.

REFERÊNCIAS

CURAN, R. M.; MARQUES, P. E. M. **Multifuncionalidade da Agricultura Urbana e Periurbana:** uma revisão sistemática.
Estudos Avançados, v. 35 (101), p. 209-224, 2021.

MBIBA B. **Institutional responses to uncontrolled urban cultivation in Harare:** prohibitive or accommodative? Environment and Urbanization, v.6 (1), p.188-202, 1994.

MOUGEOT, L. J. A. **Agricultura Urbana - conceito e definição**. Revista de Agricultura Urbana, RUAF, v.1, n1, p.8-14, 2000.

SANTOS, M. M.; MARQUES, P. E. M. **Locavorismo:** uma análise de suas contradições à luz de experiências de agricultura urbana em São Paulo. Estudos Avançados, v. 35 (101), p. 257-267, 2021.

AGRADECIMENTOS: O projeto contou com o financiamento de uma bolsa extensionista financiada pela Universidade Estadual de Londrina, logo, agradeço a Fundação Araucária pelo investimento, auxílio e oportunidade dados com essa bolsa.

MULHERES ATIVISTAS E LÍDERES QUE ATUAM NO ESTADO DO PARANÁ: MAPEANDO AS MÍDIAS DIGITAIS

ÁREA TEMÁTICA
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ALMEIDA, C. S.[4]; SANCHES, C. S. L.[5]; LIMA, H. T. S.[6]; MANSANO, S. R. V.[7]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

É notável que as mulheres têm ganhado destaque em lutas sociais, buscando não apenas a emancipação individual, mas também a expansão coletiva. O presente projeto de extensão teve por objetivo coletar e analisar informações disponíveis na internet sobre mulheres paranaenses envolvidas em práticas de ativismo, liderança comunitária e militância. Tais informações possibilitaram compreender os desafios que elas enfrentam e os impactos de suas ações. O projeto foi dividido em dois momentos: primeiro, buscou aprofundar a compreensão das dinâmicas de ativismo, liderança comunitária e militância em termos teóricos e linguísticos. Na sequência, foram mapeadas, em documentos de domínio público, mulheres que atuam no estado do Paraná, explorando como elas impactam o contexto social em que estão inseridas. Concluiu-se que as ações de mulheres têm ganhado visibilidade nas redes sociais e outros meios digitais, os quais se tornaram espaços políticos para a expressão, divulgação e mobilização em torno de causas sociais diversas.

Palavras-chave: militância; ativismo; liderança; mulheres; mídias.

INTRODUÇÃO

Para compreender a ação política de mulheres em causas sociais e ambientais é relevante diferenciar as ações de ativismo, militância e liderança. Segundo Jordan (2002), o ativismo é caracterizado por uma solidariedade que vai além de interesses comuns, envolvendo um senso de identidade compartilhada e o desejo de transgressão para mudar as normas e estruturas rígidas que tendem a culminar em processos de exclusão. As práticas de ativismo mostram que a solidariedade é fundamental para construir uma sociedade mais coesa e se baseiam na busca coletiva e dialogada por mudanças sociais. Em outro campo conceitual, Baltazar (2004) traz como argumentação que a militância é uma forma de participação política engajada e crítica, focada na conscientização da população e na promoção de valores que incentivem a organização e a luta por uma sociedade inclusiva, na qual os direitos possam ser acessados por um maior número de cidadãos. Ocorrendo em um contexto mais institucionalizado, a militância pode variar dependendo

[4] Carine Silva de Almeida, Psicologia, Apresentadora.
[5] Clara de Souza Lula Sanches, Psicologia, Colaboradora.
[6] Helena Tenan de Souza Lima, Psicologia, Colaboradora.
[7] Sonia Regina Vargas Mansano, Docente, Coordenadora.

do contexto histórico, cultural e político. Em algumas situações, a militância pode ser vista de maneira negativa, especialmente quando as táticas usadas são percebidas como extremas ou quando os objetivos da militância entram em conflito com as visões de outras partes da sociedade.

Por fim, a noção de liderança é frequentemente associada a figuras históricas emblemáticas, majoritariamente realizada por homens. Dificilmente encontramos livros de história com capítulos que tratam de mulheres ativistas, militantes e líderes. Diz Lopes (2021, p. 8): “Para além da questão do gênero, essas teorias tinham também outro viés importante porque atribuíam a capacidade de liderança a determinados estatutos socioeconômicos, tipicamente ao homem branco, ocidental de estatuto social mais elevado, e excluíam outros”. Ocorre que muitas mulheres exercem práticas de lideranças, geralmente em contextos mais microssociais como bairros, comunidades e instituições, sendo também essa prática de grande importância para a sociedade.

A partir dessas definições, foi possível iniciar a parte documental buscando, na internet, dados sobre mulheres envolvidas em liderança, ativismo e liderança comunitária. A internet oferece uma ampla rede de informações que permite acessar as experiências, desafios e sucessos de mulheres voltadas para ações políticas. Interessava-nos, então, focar o estado do Paraná para destacar ações locais, reconhecer as peculiaridades das ações e os desafios regionais. Na busca de dados, obtivemos 59 registros de mulheres ou de grupos coordenados por mulheres que se apresentam como militantes, ativistas ou líderes comunitárias. Os dados foram organizados em tabelas que separavam as causas encontradas e os endereços para acesso, como será apresentado na sequência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para fazer as buscas em documentos de domínio público foi qualitativa. Nesse momento, buscamos informações em sites, blogs, entrevistas em jornais ou programas televisivos, e revistas, cujos conteúdos eram de domínio público. Na sequência elencamos as principais causas a fim de organizar os dados coletados. As causas de maior relevância foram: feminismo (14); negritude (12); LGBTQIAPN+ (8); direitos humanos (6); direito à terra (5); defesa dos animais (4); artes (4); educação (3) e etnias (3). A análise dos dados foi realizada a partir das definições anteriormente apresentadas (ativismo, liderança e militância) tendo como base o aporte teórico da Psicologia Social.

“POR EXTENSO VII” (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

Todo o grupo de extensão participou da coleta de análise dos dados o que possibilitou um contato das estudantes com as causas e ações defendidas pelas mulheres. Além disso, as causas encontradas exigiram um estudo mais aprofundado sobre as ações das mulheres e a ampla discussão da sua relevância na sociedade. Após esse levantamento, foi possível observar que existem causas com mais relevância em termos de incidência de ações nas mídias sociais, fato que gerou diversas discussões para compreender como sua defesa ganhou destaque. Na Figura 1 apresentamos uma nuvem das principais causas encontradas e sua dimensão.

Figura 1 - Causas defendidas por mulheres que foram encontradas na pesquisa documental



Fonte: Elaborada pela primeira autora, 2024.

RESULTADOS

A pesquisa documental identificou diversas causas nas quais mulheres no Paraná estão envolvidas, sendo a mais frequente o feminismo. De acordo com Pinto (2010), o feminismo é um movimento libertário que busca não apenas mais espaço para atuação de mulheres na sociedade, mas também promover uma nova forma de relacionamento entre homens e mulheres, na qual as mulheres tenham liberdade e autonomia sobre suas vidas e corpos. A alta incidência dessa causa mostra o quanto as mulheres estão preocupadas com sua condição de cidadã que demanda proteção e acesso a direitos que ainda não estão garantidos.

Outra causa significativa identificada nesse momento foi a luta pelas causas da negritude, com mulheres defendendo os direitos das pessoas negras. Esse movimento visa combater os resquícios da escravidão e fortalecer a trajetória do povo negro, rompendo com os valores eurocêntricos e buscando superar a histórica inferiorização, como destacado por Santos (2013) no site denominado Negritude. Já as causas ligadas à sigla LGBTQIAPN+ inclui mulheres que lideram a

luta pelos direitos desse grupo. Segundo Silva, Aguiar e Miranda (2022), o movimento busca garantir igualdade de direitos, combater intolerâncias e discriminações baseadas em identidades de gênero e orientações afetivo-sexuais, enfrentando tanto violência simbólica quanto física pela expressão de suas sexualidades.

Outro destaque nos resultados foi a luta pelos direitos humanos, liderada por mulheres que defendem o direito de viver com dignidade, fato que vai muito além do mínimo para sobreviver. Segundo a UNICEF (2015), os direitos humanos englobam "normas que reconhecem e protegem a dignidade de todos os seres humanos. Os direitos humanos regem o modo como os seres humanos individualmente vivem em sociedade e entre si, bem como sua relação com o Estado e as obrigações que o Estado tem em relação a eles" (UNICEF, 2015, p.1). Daí o destaque que essa luta encontra entre as causas defendidas por mulheres.

As demais causas encontradas (direito à terra, defesa dos animais, artes, educação e etnias) apesar de terem menor incidência, mostram o envolvimento de mulheres com a diversidade de situações que ainda demanda intervenções governamentais de divulgação, apoio, proteção e inclusão. Essa lacuna pode ser constatada quando o projeto de extensão foi apresentado no evento "Feira das Profissões", em 2024, no qual conversamos com estudantes de ensino médio. Em larga medida, esses estudantes não tinham informações básicas sobre as intervenções políticas de mulheres nem da sua importância para a vida em sociedade, o que aponta a relevância de maior divulgação dessas ações.

CONSIDERAÇÕES

As diferentes práticas e lutas realizadas pelas mulheres que foram mapeadas nesta Iniciação Extensionista mostram que as causas defendidas não apenas as beneficiam, mas geram o desenvolvimento e bem-estar para toda a sociedade. É importante ressaltar que essas lutas serão tanto mais fortes quanto mais forem apoiadas por políticas públicas eficazes, campanhas de conscientização e o engajamento da população.

REFERÊNCIAS

BALTAZAR, B. Os encontros e desencontros da militância e da vida cotidiana. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. 183–190, 1 ago. 2004.

JORDAN, T. (2002). **Activism!** Direct Action, Hacktivism and the Future of Society. Bibliovault OAI Repository, the University of Chicago Press.

LOPES, V. L. B. As lideranças: vários caminhos de transformação social estudo qualitativo. 2021. **Tese de Doutorado**.
Instituto Superior de Psicologia Aplicada (Portugal).

PINTO, C. R. J. Feminismo, história e poder. **Revista de Sociologia e Política**, v. 18, p. 15–23, 1 jun. 2010. 22 jun. 2024.

SANTOS, V. N. **Negritude:** Movimento da Negritude: Uma Breve Reconstrução Histórica, 2013. Disponível em: https://www.negritudesocialista.org.br/movimento-da-negritude-uma-breve-reconstrucao-historica/ Acesso em: 4 abr. 2024.

SILVA, J. M.; AGUIAR, E. M.; MIRANDA, J. R. "Meu corpo, minhas regras". **Educação por escrito**, v. 13, n. 1, p. e41258, 16 fev. 2022. Acesso em: 23 jun. 2024.

UNICEF. O que são direitos humanos? Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/o-que-sao-direitos-humanos.
Acesso em: 23 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

QUE BICHO MORA AQUI? ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO E CONSERVAÇÃO PARA A DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE PRESERVAÇÃO DE MAMÍFEROS SILVESTRES

CULTURA; COMUNICAÇÃO; MEIO AMBIENTE; SAÚDE; EDUCAÇÃO

ARAUJO B, G.[8]; REZENDE G.L.T[9]; VIDOTTO-MAGNONI, A.P.[10]; LOVATO, D.L.F.L[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A degradação das comunidades de mamíferos tem causado desequilíbrios ecológicos, afetando diversas espécies. Em Londrina, com cerca de 20% de cobertura florestal, mamíferos de médio e grande porte frequentemente invadem áreas urbanas, gerando conflitos por falta de conhecimento da população. Este trabalho visa mudar essa percepção, promovendo o respeito à biodiversidade e uma convivência pacífica com a fauna local. Para isso, foi utilizada a divulgação científica em linguagem acessível, destacando hábitos, curiosidades e zoonoses desses animais. A iniciativa inclui entrevistas, vídeos e postagens no Instagram e TikTok, com conteúdo baseados em demandas populares, como visualizações e comentários. Os temas com maior engajamento foram relacionados às áreas de preservação de Londrina e questões polêmicas presentes em “trends” de outros criadores de conteúdo, sendo que apresentaram aproximadamente 8.000 a 3.000 de visualizações respectivamente. A partir disso o conteúdo foi planejado, visando uma ponte entre a população e a universidade.

Palavra-chave: serviços ecossistêmicos; mídias sociais, fauna silvestre.

INTRODUÇÃO

São conhecidas 778 espécies de mamíferos no Brasil, e no bioma Mata Atlântica, 321 espécies, sendo que 90 destas espécies são endêmicas (Abreu, 2023). As comunidades de mamíferos estão em decadência em vários biomas terrestres, e de maneira mais acentuada na Mata Atlântica. Mamíferos de médio e grande porte desempenham papéis importantes para a manutenção e equilíbrio dos ecossistemas florestais, mediante vários serviços ecossistêmicos (Vale, 2023). As consequências ecológicas de sua defaunação podem interferir em diferentes escalas ecológicas promovendo efeitos em cascata na abundância, composição e ecologia de outras espécies da fauna e flora (Galetti, M. *et al*. 2017). O município de Londrina apresenta menos de 20% de cobertura florestal (MapBiomas Brasil. 2023), sendo que elas abrigam diversas espécies de mamíferos de médio e grande porte (Lovato, 2024) que transitam muitas vezes por áreas urbanas,

[8] Gabriela Berg Araujo, [graduanda em Ciências Biológicas].
[9] Giovanna Lins Torres de Rezende, [aluna colaboradora, graduanda em Design].
[10] Ana Paula Vidotto Magnoni, [Coordenadora, docente do Departamento de Biologia Animal e Vegetal]. 4 David Lins Fernandes Leiroza Lovato, [Coorientador, doutorando em Ciências Biológicas].

levando a situações como atropelamentos, acidentes, violência por ignorância, entre outros problemas (Costa, 2005).

Diante do exposto, este trabalho busca desenvolver e aplicar ferramentas de divulgação científicas que atuem sobre a mudança de percepção da população sobre a fauna de mamíferos de médio e grande porte silvestres que ocorrem nos fragmentos urbanos do município de Londrina e região, aproximando as pessoas dos conceitos de preservação da fauna e respeito pela biodiversidade. Foram elaborados materiais em diferentes formatos, usando linguagem coloquial, contendo informações sobre esses animais, seus hábitos, curiosidades, precauções, zoonoses, entre outros.

A plataforma de divulgação escolhida foi o Instagram e o TikTok, e as informações foram passadas por meio de entrevistas, vídeos educativos, postagens em carrossel, entre outros. A elaboração dos conteúdos seguiu as demandas da população.

Dessa forma, a pesquisa fornece ferramentas que possibilitem a mudança de percepção da população sobre mamíferos silvestres, a importância da preservação da biodiversidade, do entendimento sobre a transmissão de zoonoses e da boa convivência com animais, ressaltando sua importância para o meio ambiente equilibrado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As pesquisas realizadas neste trabalho envolveram principalmente mamíferos de médio e grande porte que foram registrados em Londrina e região (Lovato *et al*., 2024). Foram feitas revisões de artigos relacionados aos assuntos do projeto, seleção de conteúdos, discussões para aprimoramento dos conteúdos relevantes. A curadoria de conteúdos selecionou a partir da interdisciplinaridade entre elementos culturais, sociais, ambientais e biológicos, prezando por uma comunicação de fácil acesso e entendimento e com uma mensagem de incentivo à mudança de pensamento (seja ele social ou ecológico).

Além disso, foram realizadas entrevistas com profissionais da área, curadoria de vídeos de cunho semelhante nas redes sociais (Instagram, Youtube e TikTok). A organização do cronograma de conteúdo foi feita pelo site e aplicativo “Monday”. Para ambas as plataformas, o público alvo definido foram jovens entre 14 e 25 anos. Para a gravação e edição dos vídeos foram utilizados os equipamentos: celulares, um tripé, um microfone portátil e computadores para realizar as edições nos softwares CapCut e Monday.

Os dados dos impactos das postagens foram coletados apenas do Instagram, por meio do feedback dado pela própria ferramenta foram contabilizados o número de curtidas, comentários, compartilhamentos e quantas pessoas salvaram o post. Além disso, foi possível visualizar quantas contas, de seguidores ou não, o post alcançou, que engajaram ativamente e visitaram o perfil por conta do post em questão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades foi feito com a ajuda de outros pesquisadores, através de reuniões semanais feitas para discutir quais conteúdos seriam interessantes (considerando a época reprodutiva dos animais, clima, notícias, situações urgentes, polêmicas atuais e discussões que pudessem ser levantadas) e qual a melhor forma de transmitir essa mensagem (vídeos ou imagens, entrevistas ou individualmente, entre outros).

Os resultados foram avaliados continuamente através da plataforma do Instagram, que contém a opção de "perfil profissional" onde é possível ver os "insights" e como o conteúdo atingiu não só as pessoas que já seguem o perfil, mas também quem não segue.

Figura 1 e 2 - Página inicial do Instagram: "Que Bicho Mora Aqui?"; "Insights" do vídeo: "Top 5 maiores predadores de Londrina" publicado dia 14 de agosto de 2024.



RESULTADOS

A partir dos diferentes conteúdos produzidos, foi observado que aqueles relacionados com áreas de preservação da região de Londrina e os considerados "polêmicos" são também os que mostram maior alcance do público. Aqueles direcionados para passar informações sobre áreas de preservação, como do Parque Municipal Arthur Thomas, tiveram alcance médio de 8.000 contas.

Já as temáticas polêmicas ou consideradas trends (vídeos similares feitos por diversos criadores de conteúdo, sendo muito bem aceitos pelo público), destaca-se: uso de animais

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

silvestres como domésticos, maus tratos e zoonoses. Sendo que a média de alcance desses vídeos foi de aproximadamente 3.000 contas.

Figura 3 e 4 - Alcance e comentários sobre o vídeo "Sonho de todo paciente veterinário?" publicado no dia 24 de julho de 2024.



Além disso, foi realizado uma série de posts, que ainda está em andamento, com o objetivo de informar sobre todos os mamíferos já registrados em Londrina e região. A série "Que bicho é esse?" contou com informações taxonômicas e comportamentais desenvolvidas com um design chamativo e lúdico, tendo alcance médio de 432 contas aproximadamente.

CONSIDERAÇÕES

A partir dos dados adquiridos e das informações obtidas a partir das interações com a população, foi possível alcançar um objetivo introdutório. Sendo ele: entender opiniões generalizadas, manejar diferentes formas de discussão, qual é a melhor e pior forma de abordar um assunto. Com os dados sobre a adesão do público, foi possível notar qual tipo de linguagem, tempo de vídeo, velocidade de fala, design e tom de voz é mais propenso a ter aceitação e engajamento no conteúdo e consequentemente atingir o impacto das informações. Sendo esse um desdobramento inicial, ações futuras já serão melhor direcionadas e planejadas. Pretende-se a partir desse projeto, criar um verdadeiro canal de comunicação com a população de Londrina, melhorando assim a convivência animal-humano na região.

REFERÊNCIAS

VALE, M. **Ecosystem services delivered by Brazilian mammals:** spatial and taxonomic patterns and comprehensive list of species. Science direct, 2023.

COSTA, L. P. et al. **Mammal Conservation in Brazil**. Conservation Biology, v. 19, n. 3, p. 672– 679, jun. 2005.

LOVATO, David Lins Fernandes Leiroza. **Diversidade de mamíferos de médio e grande porte em fragmentos urbanos e periurbano de Mata Atlântica**. 2024. 73f. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual de Londrina, 2024.

GALETTI, M. et al. **Defaunation and biomass collapse of mammals in the largest Atlantic Forest remnant.** Animal Conservation, v. 20, n. 3, p. 270–281, 1 jun. 2017.

Plataforma - **MapBiomas Brasil**. Disponível em: https://plataforma.brasil.mapbiomas.org/cobertura?activeBaseMap=9&layersOpacity=100&activeModule=coverage&activeModuleContent=coverage%3Acoverage_main&activeYear=2023&mapPosition=-23.476071%2C-51.098906%2C10&timelineLimitsRange=1985%2C2023&baseParams. Acesso em: 6 set.

ABREU, E. F. *et al*. **Lista de Mamíferos do Brasil**. Disponível em: https://zenodo.org/records/10428436.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária – Napi Bioviversidade pela concessão da bolsa de extensão e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RISCO EM DEPENDÊNCIA EM EXERCÍCIO EM CORREDORES DE RUA EM PROVAS DE ATÉ 10 KM DA REGIÃO DE LONDRINA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

MYSZYNSKI, G. L.[11]; MIZUNO, L. T.[12]; POLITO, M. D.[13].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A dependência em exercício (DExerc) pode acometer praticantes de diversos esportes, mas ainda são poucas as informações em corredores de rua. Assim, o objetivo deste projeto foi analisar o risco de dependência em exercício em corredores de rua de Londrina. O risco de DExerc foi analisado pelo Exercise Addiction Inventory validado para o português em 11 grupos de corrida de rua, totalizando 200 corredores de provas de até 10km. Apenas 5 corredores estavam em risco para DExerc, 156 estavam sintomáticos e 39 assintomáticos. Houve relações significativas (P<0,05) entre o somatório total das questões para DExerc e compensar o treino em outra sessão (R=0,46), falta ao trabalho (R=0,30), falta ao estudo (R=0,40), treinar doente/lesionado (R=0,34) e satisfação com a saúde (R=0,22). Embora a maioria dos corredores não estejam em risco para DExerc, maiores pontuações no questionário se relacionaram com algumas condições que podem comprometer a qualidade de vida.

Palavra-chave: ansiedade; dependência; exercício físico.

INTRODUÇÃO

A dependência do exercício se caracteriza pela ânsia em praticar exercício físico no tempo livre seja como parte de um outro transtorno seja como fim em si mesmo, que resulta em um comprometimento emocional e de tempo destinado a essa prática (Martins, *et al*. 2019).

Em longo prazo, a dependência em exercício pode ocasionar prejuízos tanto psicológicos como fisiológicos. Embora a prática regular de exercícios físicos seja altamente recomendada, a dependência em exercício é uma condição a qual, eventualmente, pode ser confundida com o hábito de se exercitar com frequência. A dependência em exercício é caracterizada por irritabilidade, depressão, ansiedade, insônia e compulsão/repulsão alimentar, quando o indivíduo se abstém, de forma voluntária ou não, da prática do exercício físico. Além disso, sujeitos dependentes de exercício podem apresentar maior chance de lesões, elevado risco de síndrome do

[11] Gabriel Lopes Myszynski, [graduando do curso de Educação Física Bacharelado Matutino, Apresentador(a)].
[12] Lauro Toyoshi Mizuno, [graduando do curso de Educação Física Bacharelado Matutino].
[13] Marcos Doederlein Polito, [docente do Departamento de Educação Física, UEL. Coordenador].

excesso de treinamento, alterações cardiovasculares em repouso e dificuldade de melhorar o desempenho. A manifestação de todos os sinais e sintomas pode iniciar de forma tênue e, posteriormente, ocasionar distúrbios tanto na vida pessoal quanto profissional.

Com o aumento crescente de grupos de corrida, a investigação dessa população torna-se importante. Nesse sentido, o objetivo deste projeto foi analisar o risco de dependência em exercício em corredores de rua de Londrina. Especificamente, foram analisados apenas corredores que tinham como prova alvo corridas com distâncias de até 10 quilômetros. Além disso, debater com os praticantes e treinadores sobre tais riscos e propor estratégias para minimizar os riscos configuram como objetivos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foram contactados por conveniência 11 grupos de corrida de rua de Londrina - PR. No total, 368 participaram, sendo 200 corredores de rua que tinham como prova alvo corridas com distâncias de até 10 quilômetros (63 homens). O risco de dependência em exercício foi analisado pelo *Exercise Addiction Inventory (Terry et al., 2004)* validado para o português (Vieira, 2016). O questionário consiste em um instrumento com nove perguntas, sendo elas mistas entre respostas objetivas e de múltipla escolha, as quais fornecem as informações do indivíduo referente ao sexo, idade, peso, estatura, tempo de treinamento, atividades realizadas além da corrida de rua, objetivo principal, tabagismo e etilismo. Ao final do questionário foram apresentadas 12 afirmações aos participantes, onde, apenas as primeiras seis afirmações foram consideradas para o cálculo do escore final, a fim de que não haja nenhum tipo de previsibilidade ou tendenciosidade nas respostas dos participantes que possam influenciar na sua classificação. Cada participante atribuiu escores de um a cinco representando de: 1) Discordo totalmente; 2) Discordo; 3) Nem discordo nem concordo; 4) Concordo; 5) Concordo totalmente. A somatória das afirmações de 1 a 6 possibilita o cálculo de outros três escores que correspondem às classificações de assintomático (somatória das afirmações entre 6 e 12), sintomático (somatória das afirmações entre 13 e 23) ou risco (somatória das afirmações entre 24 e 30).

O questionário foi inserido como documento eletrônico na plataforma Google Forms®. Após a explicação do projeto aos coordenadores dos grupos de corrida, estes enviaram o questionário por WhatsApp® aos praticantes, aos quais foi garantido sigilo. Após a análise de todos os dados, os resultados serão apresentados e discutidos com os grupos de corrida e os participantes poderão receber as respostas por e-mail.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

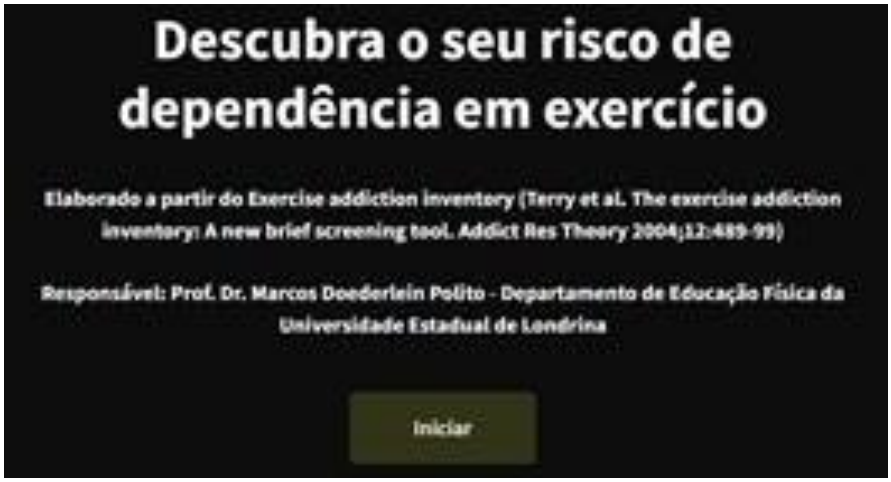
Para a análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva por meio de média, desvio-padrão e valores percentuais. Também foi utilizada a estatística inferencial por meio de testes de correlação e análise de variância. Para a análise inferencial, o valor de P considerado como significativo foi menor que 0,05. Todos os dados foram analisados no programa Statistica 10.0 (Statsoft, Tulsa, OK, EUA).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O trabalho foi realizado em grupo com uma reunião por semana com duração de duas horas cada. A maioria dos estudantes que participaram do projeto são do curso de educação física bacharel da Universidade Estadual de Londrina. Foi elaborado também pelo coordenador do projeto um quiz, que pode ser acessado pelo link: https://demoquiz.quizclass.net/descubra-seu-risco-para-dependenciaem-exercicio ou visualizado um exemplo da tela inicial no print abaixo. O praticante de exercício pode responder ao questionário sobre dependência em exercício e receber o feedback instantaneamente sobre sua condição (assintomático, sintomático, risco).

RESULTADOS

Os dados dos indivíduos estão descritos na Tabela.



A análise de variância não mostrou diferenças significativas para o sexo, tempo de treinamento, quantidade de provas por ano e distância semanal de treino para o somatório total das questões respondidas. Porém, houve diferenças significativas (P<0,05) para os dias de treino por semana. Nesse contexto, treinar até 3 vezes por semana apresentou menor somatório das questões respondidas (14,2 ± 2,2) em comparação com treinar de 4 a 5 vezes por semana (16,5 ± 2,8) e de 6 a 7 vezes por semana (17,4 ± 3,1). Portanto, parece que treinar acima de quatro vezes

por semana proporciona um score maior de respostas em relação aquelas que treinam menos que quatro vezes na semana.

Também foram identificadas relações significativas (P<0,05) entre o somatório total das questões respondidas e compensar um treino não realizado em outra sessão (R=0,46), falta ao trabalho (R=0,30), falta ao estudo (R=0,40), treinar doente/lesionado (R=0,34) e satisfação com a saúde (R=0,22). Entretanto não podemos afirmar que tais comportamentos causam dependência em exercício, mas que pessoas com dependência em exercício podem apresentar tais desfechos.

Amostra		**Homens (n=63)**	**Mulheres (n=137)**	**Total (n=200)**
Características gerais	Idade	40,7±13,1	39,2±13,1	39,6±11,2
	Peso	81,3±14,7	68,6±14,7	72,6±13,6
	Estatura	171,8±22,9	162,6±22,9	165,5±15,8
Tempo de treinamento em corrida	Menos de 1 ano	39,7%	48,2%	45,5%
	De 1 a 3 anos	27%	25,5%	26%
	Mais de 3 anos	33,3%	26,3%	28,5%
Quantidade de provas por anos	Até 5	54%	64,2%	61%
	6 a 10	34,9%	29,2%	31%
	Mais de 10	11,1%	6,6%	8%
Distância semanal de corrida	Até 20 km	42,9%	67,9%	60%
	20 a 30 km	23,8%	20,4%	21,5%
	30 a 40 km	17,5%	8,8%	11,5%
	Mais de 40 km	15,9%	2,9%	7%
Dias de treino por semana	Até 3	22,2%	31,4%	28,5%
	4 a 5	58,7%	48,9%	52%
	6 a 7	19%	19,7%	19,5%
Objetivo principal	Saúde	76,2%	94,2%	88,5%
	Estética	4,8%	2,9%	3,5%
	Rendimento	19%	2,9%	8%
Tabagismo	Sim	4,8%	3,6%	4%
	Não	95,2%	96,4%	96%
Uso de álcool	Sim	3,2%	3,6%	3,5%
	Não	96,8%	96,4%	96,5%
Score de dependência em exercício	Assintomático	12,7%	22,6%	19,5%
	Sintomático	85,7%	74,5%	78%
	Risco	1,6%	2,9%	2,5%

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo trouxe associações de dependência em exercício com algumas das questões aplicadas com os corredores. Este evento é de suma importância para a divulgação dos resultados e podendo trazer um debate com novos olhares acerca da temática. Por exemplo, a corrida de 10 km não exige um volume muito alto de treinamento em pessoas não-atletas, como por exemplo treinar de seis a sete vezes por semana. No presente trabalho, observamos que maior quantidade de dias de treino por semana ocasionou maior risco de dependência em exercício. Ou seja, os indivíduos com mais risco de dependência em exercício estão treinando desnecessariamente para realizar a prova de 10 km, provavelmente porque outras razões (emocionais/psicológicas) dificultam a redução da quantidade de esfoço semanal. Essas prováveis questões emocionais podem explicar também o fato de existirem relações significativas com compensar a falta de um treino em outra sessão (não aceitar o fato de ficar um dia sem treinar de forma adequada), falta ao trabalho e ao estudo (priorizar o treino em relação a outros compromissos) e treinar doente/lesionado (incapacidade de aceitar o fato de precisar interromper/reduzir temporariamente o treino).

No futuro, faz-se necessário a realização de novas investigações a fim de monitorar o risco em dependência em corrida nos praticantes dessa modalidade.

REFERÊNCIAS

BERCZIK, Krisztina et al. Exercise addiction: Symptoms, diagnosis, epidemiology, and etiology. **Substance use & misuse**, v. 47, n. 4, p. 403-417, 2012.

DUARTE, P., Dependência em exercício em Indivíduos frequentadores de Ginásio. Monografia tra(Licenciatura em Educação Física) – **Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física**, Universidade de Coimbra. Coimbra, p. 75.
2009.

DE COVERLEY VEALE, D. M. W. Exercise dependence. **British journal of addiction**, v. 82, n. 7, p. 735-740, 1987.

DE OLIVEIRA, Ana Lúcia Gil et al. Dependência de exercício físico em atletas de endurance prolongada: corrida de aventura e triatletas. **Revista Psicologia e Saúde**, 2015.

TERRY, Annabel; SZABO, Attila; GRIFFITHS, Mark. The exercise addiction inventory: A new brief screening tool. **Addiction Research & Theory**, v. 12, n. 5, p. 489-499, 2004.

VIEIRA, B.M.B.R. Dependência do exercício físico entre os utentes de ginásios. Dissertação de mestrado. **Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra**, Coimbra, Portugal, 2016.

MARTINS, Yuri Mello et al. Dependência do exercício e traços da imagem corporal em graduandos militares em educação física. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 2, p. 39-51, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao professor Dr. Marcos Doederlein Polito e aos meus amigos pela oportunidade de desenvolver o projeto. E agradecemos à PROEX pela possibilidade de desenvolvimento das atividades extensionistas.

ANÁLISE DE MÉTRICAS E PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS VISANDO O AUMENTO DO ENGAJAMENTO NO INSTRAGRAM “CLUBE DA CACAMBA - UEL”

MEIO AMBIENTE

COSTA JÚNIOR, E. M.[14]; HAYDU, V. B.[15]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A página do Instagram do Projeto Clube da Caçamba - UEL divulga conhecimento científico sobre desenvolvimento sustentável com ênfase nas questões ambientais. O alcance da página tem potencial na promoção de comportamentos pró-ambientais e a análise de métricas possibilita o fomento de estratégias para aumentar o alcance e o engajamento dos seguidores da página. A metodologia utilizada consistiu na observação sistemática do impacto causado pelas publicações. A partir dos dados coletados foram propostas estratégias para o aumento do engajamento e posteriormente uma nova observação para avaliar possíveis resultados. O resultado obtido foi que, nos 12 meses da atividade de extensão, houve um aumento o número de seguidores de 722 para 1358 e, em relação às contas alcançadas, verificou-se uma alteração de 1343 para 7203. Conclui-se que as estratégias de identificadas a partir da observação sistemática foram eficazes para promover o projeto.

Palavra-chave: meio ambiente; divulgação de conhecimento; mídias sociais.

INTRODUÇÃO

Na Assembleia Geral das Nações Unidas (*United Nations - Department of Economic and Social Affairs Sustainable Development*, 2015), foram estabelecidos, como parte da Agenda 2030, 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas associadas. Esses objetivos buscam não apenas garantir a dignidade da população, mas também assegurar a sustentabilidade ambiental, respeitando os limites do planeta e promovendo o uso responsável dos recursos naturais, com vistas a beneficiar as gerações futuras. Esse processo envolve tanto campanhas

[14] Edno Marcos da Costa Júnior, apresentador.
[15] Verônica Bender Haydu, Docente do Centro CCB/Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Coordenadora do Projeto.

informativas quanto ações comunitárias, que reforçam a conexão entre as escolhas individuais e seus efeitos no meio ambiente. Para o cumprimento dessas metas, é crucial sensibilizar a sociedade sobre a importância dos comportamentos pró-ambientais, além de disseminar informações confiáveis que motivem ações mais conscientes em prol da preservação ambiental. Assim, Keller (1983) ressalta que a educação ganha destaque por ser uma ferramenta essencial, tanto no preparo das pessoas para lidar com os desafios cotidianos quanto no desenvolvimento pessoal e social.

As mídias sociais do Projeto Clube da Caçamba - UEL têm como objetivo promover conhecimento científico, sensibilização e reflexão sobre questões ambientais. Em suas páginas são publicados conteúdo, como notícias recentes, entrevista com estudiosos relacionados à área e dicas de como apresentar comportamentos pró-ambientais no dia a dia. Entretanto, a publicação de conteúdo por si só não garante o sucesso de uma página, há necessidade de estratégias que vão desde a identidade visual das publicações, sua estrutura, tipo de postagem (carrossel, *reels* e *stories*) e periodicidade. É importante estar sempre atento as métricas para entender como o conteúdo está sendo recebido e, caso o engajamento esteja baixo, é preciso fazer mudanças. Como os algoritmos, ferramenta que controla para quem, como e em que intensidade um tipo de conteúdo será recebido é algo dinâmico, tentar minimamente entender como este funciona é uma tarefa necessária e deve ser constante.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada foi quantitativa para analisar os dados fornecidos pelos recursos *Insight* e *Meta Bussines*, como o número de curtidas, comentários, compartilhamentos, alcance das postagens e variação de seguidores foi mensurado mês a mês. A partir dos dados coletados e analisados, estratégias para aumentar o alcance das publicações foram levantadas pelo extensionista e após discussão com os demais membros do projeto e a coordenadora, as mudanças foram implementadas e seu impacto observado. Como a análise é realizada nas mídias sociais, o público-alvo são os seguidores.

As principais estratégias implementadas foram o aumento no número de postagens na página, com a inserção de três *stories* semanalmente, sendo dois republicados da própria página do Projeto Clube da Caçamba - UEL e um terceiro sendo de outras páginas, sempre conteúdos pertinentes a temática referente ao meio ambiente. O número de *reels* também foi aumentado, passando para dois vídeos por semana. Essa estratégia foi decidida porque os *reels* são o tipo de postagem que mais gerou alcance e engajamento no Instagram do projeto.

Mudança na forma do design da postagem também contribuiu para o crescimento da página. A criação de uma mascote, o Caçambinha, possibilitou que os vídeos pudessem ser feitos com suas imagens, sendo ele o protagonista. Esse aspecto trouxe uma perspectiva mais divertida e interativa para os *reels*. Como o Projeto Clube da Caçamba - UEL tem mais atividades além da participação nas mídias sociais, como participação em eventos, produção de documentos científicos, intervenções e capacitações, após cada uma dessas atividades, o extensionista analisou se houve mudanças nas páginas, principalmente o ganho de seguidores.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A principal forma de avaliação usada foi o engajamento no Instagram do Projeto Clube da Caçamba - UEL. Durante os 12 meses da atividade de extensão houve um aumento de 636 seguidores, chegando a marca de quase 10 mil contas alcançadas (ver Figura 1). Pelo aumento dos seguidores e do engajamento nas publicações pode-se inferir que houve uma participação maior da comunidade. Já no que tange a participação dos estudantes do projeto, com publicações criadas por eles, pode-se citar o desenvolvimento de habilidades como a pesquisa de conteúdo sobre desenvolvimento sustentável, o manuseio de aplicativos de edição de vídeo e criação de design, mediação de entrevistas e falar em público.

Figura 1 – Página do Projeto Clube da Caçamba – UEL e métricas alcançadas.



Fonte: página no Instagram do projeto Clube da Caçamba – UEL.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

No início da atividade de extensão, em setembro de 2023, a página no Instagram contava com 722 seguidores e tinha 1343 contas alcançadas. Por meio das estratégias citadas, a página chegou em setembro de 2024 à 1358 seguidores e 7203 contas alcançadas (ver Figura 2). Dentre os tipos de publicação, a que teve maior engajamento durante os 12 meses foi o *reels*, vídeos curtos de até 90 segundos. Além disso, o que potencializou o ganho de seguidores e maior alcance dos conteúdos foi a colaboração com outras páginas no Instagram, seja entrevista com pessoas da área, ou postagens com outros projetos, que ao serem publicadas em colaboração, apareceram na página de ambas as contas. A participação em eventos apresentando o projeto, interagindo com os participantes e convidando-os a seguir o projeto, conquistou um grande contingente de seguidores, evidenciando a importância da interação entre divulgação nos meios digitais e presenciais.

Figura 2 - Contas alcançadas do Projeto Clube da Caçamba por mês



Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A divulgação de conhecimento científico pelas mídias sociais é uma importante ferramenta na democratização de informações. Especificamente em relação aos acontecimentos climáticos dos últimos meses, o Projeto Clube da Caçamba - UEL pode ser considerado uma ação extencionista aliada à promoção de comportamentos pró-ambientais. Identificar e adaptar quais são as formas mais eficazes e acessíveis para que essas informações cheguem à população, com sua capacidade de gerar interesse e engajamento, foi um dos resultados principais desse trabalho. Conclui-se que o objetivo parcial de ultrapassar 1000 seguidores foi atingido e que as estratégias de identificadas a partir da observação sistemática foram eficazes para promover o projeto.

REFERÊNCIAS

KELLER, F. S. Perfil de um behaviorista. In: Kerbauy, Rachel. **Coleção Grandes Artistas Sociais**. São Paulo: Ática, 1983. p. 189-198.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Agenda 2030 para o Desenvolvimento.** 2015. Disponível em: https:// brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel. Acesso em: 11 jul. 2024.

AGRADECIMENTOS: O presente projeto só foi possível por meio do financiamento pela Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Londrina – FAEPE/UEL.

EXPERIÊNCIA DE GRUPO COM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: DIÁLOGOS SOBRE EMPODERAMENTO E DIREITOS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

FARIAS MIANI, L.[16]; ZANCHIN FRÓES, G.[17]; RAMÍREZ-GÁLVEZ, M.[3] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O curso de extensão "O Mundo das Mulheres e seus Direitos", desenvolvido em parceria com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), em Londrina (PR), tem como objetivo a promover o empoderamento feminino e a conscientização sobre direitos entre mulheres em situação de risco e desproteção social. Os encontros são organizados em grupos horizontais, facilitando discussões no formato de rodas de conversa sobre temas como violência, direitos das mulheres e autocuidado, em um ambiente seguro e acolhedor. Os resultados indicam um aumento na confiança das mulheres para reivindicar seus direitos, além de melhorias significativas nas condições de vida, incluindo a superação de situações violentas. O projeto proporcionou um espaço valioso para a troca de experiências e construção coletiva de saberes, contribuindo para o restabelecimento da dignidade e autonomia das participantes.

Palavra-chave: Empoderamento Feminino; Direitos; Ação Extensionista

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, no Brasil, tem acontecido um forte crescimento dos casos de violência contra mulheres, especialmente na forma de violência doméstica. A violência doméstica consiste em "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que [lhe] cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, ou psicológico e dano moral ou patrimonial" (BRASIL, 2006).

Além disso, a violência contra as mulheres tem sido uma pauta central nos movimentos feministas desde os anos 1980. Entretanto, é ainda mais recente o surgimento de formas de combate, pois apenas em2006 foi sancionada a Lei nº 11.340, conhecida como Lei Maria da Penha, que tem como objetivo proteger a mulher da violência doméstica e familiar. A lei, que recebeu esse nome devido à luta de Maria da Penha por reparação e justiça, introduziu mecanismos para punir e prevenir a violência doméstica e familiar contra a mulher.

[16] Luiza Farias Miani, Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista de Apoio Técnico [apresentadora].
[17] Gabriela Zanchin Fróes,Psicóloga pela Universidade Estadual de Londrina, bolsista de Iniciação Extensionista [apresentadora]. 3 Martha Ramírez-Gálvez, Antropóloga do Depto. de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina [docente].

Entende-se que muitas mulheres que sofrem ou sofreram violência, em seus vários tipos, apresentam marcas no corpo e também de caráter psicológico, além de impactos na vida social, familiar e laboral. O curso de extensão o Mundo das Mulheres e seus Direitos foi uma das atividades desenvolvidas no projeto intitulado "Violência de gênero e empoderamento de mulheres em desproteção social: Mulheres apenadas e atendidas pelo CREAS em Londrina", financiado pela Fundação Araucária no contexto do Programa Empoderamento e Liderança das Mulheres Paranaenses[18]. O curso objetivou propiciar espaços de troca de experiências, de reflexão coletiva e de construção de saberes situados sobre temas relativos à situação social das mulheres como desigualdades, empoderamento e violência, visando promover o empoderamento das participantes.

O trabalho foi realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina do Município de Londrina (PR), por meio de rodas de conversa com mulheres em situação de risco e desproteção social, atendidas pelo CREAS Centro CRAS. Os CREAS têm como função executar o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos– PAEFI, que proporciona apoio, orientação e acompanhamento a famílias nas quais algum/a de seus membros se encontra em situação de ameaça ou violação de direitos.

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência destacando os efeitos entre as participantes nas rodas de conversas realizadas no CRAS Sul A, entre os meses de março a maio de 2024, que contou com a participação das duas apresentadoras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações desenvolvidas com usuárias dos serviços de assistência social – CREAS e CRAS adotaram uma metodologia que consistia no uso combinado da pedagogia para a liberdade e da pedagogia da escuta, com a finalidade de produzir um espaço de trocas horizontais e dialógicas.

O curso "O Mundo das Mulheres e seus Direitos" teve 4 edições com duas turmas cada, consistente em 12 encontros com 2 horas cada, totalizando 24 horas de atividades. Porém, o presente trabalho se limitou à última turmaquecontoucom13 inscrições, sendo 9 mulheres de presença mais frequente, essas convidadas pelas servidoras do CRAS e CREAS.

No primeiro encontro, além da apresentação de cada participante, uma das atividades era realizar um contrato social entre as integrantes, incluindo um pacto em relação ao sigilo a respeito

[18] O projeto geral foi coordenado pela Profa. Silvana Mariano, docente do Depto.de Ciências Sociais da UEL.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

das trocas entre as integrantes com conteúdo pessoais e íntimos; explicamos as condições para certificação da participação pela UEL, número de faltas permitidas, assim como os meios de comunicação entre o grupo, que incluiu a criação de um grupo no WhatsApp. Também no primeiro encontro, realizamos levantamento das expectativas das participantes.

Nos demais encontros colocamos em prática o planejamento, adaptando-o às necessidades das cursistas. Em alguns encontros contamos com a participação de convidadas/os especiais, que contribuíram com suas experiências e especialidades para enriquecer a proposta, além de realizar algumas visitas a locais significativos para promover o empoderamento das mulheres. Ao final do curso, nos programamos para realizar uma atividade de encerramento denominada pelas mulheres como “formatura”, onde ocorria um momento de celebração, avaliação do curso e a entrega de um diploma simbólico já que os certificados oficiais eram disponibilizados posteriormente.

Para os temas abordados sempre foram consideradas as expectativas e interesses das cursistas, sendo eles: democracia, direitos das mulheres e suas conquistas, violência racial, prevenção da violência, direitos sexuais, autocuidado, inclusão digital, saúde mental e economia solidária. Foram utilizadas dinâmicas de grupo, músicas, vídeos e outras estratégias disparadoras dos temas abordados. O curso teve a participação de alunas de graduação da UEL, servidoras do CREAS e do CRAS Sul-A (local de realização dos encontros), docentes da universidade, além de outras/os profissionais convidadas/os para a coordenação das rodas.

Após a conclusão foi realizado um encontro de avaliação junto com as profissionais dos CREAS e CRAS, com o objetivo de avaliar o curso e estudar possíveis melhoras e continuidades.

PROCESSOSAVALIATIVOS

Foi possível observar a promoção do empoderamento das mulheres participantes no curso. Por meio das discussões promovidas pelas rodas de conversas e das avaliações das participantes no último dia de encontro, foi possível constatar que muitas delas começaram a se sentir mais confiantes para fortalecer a aplicação de seus direitos e combater comportamentos machistas e opressores, bem como a ampliação de conhecimentos. Relatos de colaboradoras dos serviços que atendem comumente as participantes também destacaram mudanças atitudinais positivas nas cursistas, desde maior cuidado à saúde, ampliação da rede de apoio, saída de situações de violência e a busca por melhoria socioeconômica de vida.

A participação das estudantes de graduação no Projeto de Extensão constituiu uma experiência enriquecedora que ultrapassou os limites da universidade. A participação nas rodas de

conversa promoveu a ampliação de conhecimentos e perspectivas, assim como o contato com importantes serviços públicos, proporcionando uma compreensão mais ampla de diversas realidades, além da oportunidade de colaborar ativamente no apoio a essas mulheres na busca do empoderamento.

RESULTADOS

As rodas de conversas proporcionadas pelo projeto desempenharam um papel importante no combate à violência contra a mulher, sendo um espaço seguro de acolhimento, de compreensão onde as mulheres puderam falar sobre diversos assuntos sem serem julgadas ou vitimizadas, tendo compartilhado vivências antes não relatadas e proporcionado um espaço de identificação de dificuldades compartilhadas. Além de cumprir um significativo papel em contribuir para o restabelecimento da dignidade da mulher que sofreu violência, recuperando sua autoestima e bem-estar emocional.

Foto 1 - Palestrante em roda de conversa com mulheres no CRAS Sul-A



Foto 2 - Atividade realizada em encontro sobre Direitos Sexuais das Mulheres, no CRAS Sul-A



"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

A prática com grupos de mulheres que vivenciam situações de violência constituiu um espaço transformador, de significativo impacto na transformação social de empoderamento individual e coletivo, potencializador na busca da promoção de saúde e bem-estar. Ao final, identificamos que foi fundamental para as mulheres estarem em um espaço que se constituiu como uma rede de apoio e potencializador de qualidade de vida e garantia de seus direitos.

Por fim, destaca-se que o projeto desempenhou seu papel ao propiciar troca de experiências, de reflexão coletiva e de construção de saberes com relação a temas relativos à situação social das mulheres, auxiliando na busca pelo restabelecimento da dignidade de mulheres que sofreram diferentes tipos de violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL.[Lein.11.340]. **Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher**. Brasília, DF: Presidência da República, [2006]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm Acesso em: 23 set. de 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela viabilização das bolsas e apoio ao projeto.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: RESIDÊNCIAS MODERNISTAS ENQUANTO FORMADORA DA PAISAGEM URBANA DE LONDRINA/PR

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

SILVA, STHEFANY CAROLINE DE OLIVEIRA[19]; MATOS, REBECA SILVA DE[20]; RODRIGUES, ELOISA R. RIBEIRO[21]. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O patrimônio histórico representa a herança cultural de uma sociedade, constituindo-se em um conjunto de bens materiais e imateriais que carregam valor histórico, artístico, arquitetônico e social. Esses bens são preservados para garantir a continuidade da memória coletiva e para proporcionar às futuras gerações uma compreensão mais profunda de suas raízes e identidades. Londrina, fundada em 1934, tem um significativo conjunto de edificações residenciais de filiação modernista, que merece atenção e documentação, considerando a rápida evolução urbana e a sistemática demolição e/ou alteração destes tipos edilícios. O presente artigo consiste no relato do trabalho de realização de fichas de inventário arquitetônico, iniciado em 2022, descrevendo ações realizadas no período de 2023-24, com ênfase na documentação de residências com características do período modernista, seguindo a proposição do Plano Diretor de Londrina. Do total de cerca de 90 residências cadastradas na área central de Londrina, foi realizado a checagem de informações documentais, e por meio de visitas de campo, com a finalização de, pelo menos 04 fichas de inventário arquitetônico, disponibilizadas no site do SIGLON, e acessíveis a toda comunidade londrinense (mas não apenas). As principais contribuições da extensão são: formação humana na área específica de preservação do Patrimônio Histórico, apoio técnico a órgãos públicos e preservação da memória.

Palavra-chave: Inventário Arquitetônico; Patrimônio Histórico Cultural; Residências modernistas.

INTRODUÇÃO

O termo “patrimônio” refere-se ao conjunto de bens, materiais ou imateriais, que têm valor significativo para uma comunidade, nação ou para a humanidade. Ele está ligado à identidade cultural e memória coletiva, servindo como um elo entre passado, presente e futuro, e sublinhando a importância de sua preservação. Casas pioneiras históricas, por exemplo, refletem técnicas construtivas, materiais e influências culturais de sua época, atuando como testemunhas físicas da composição histórica arquitetônica da paisagem urbana. Oliveira e Callai (2017, p. 148) observam que a arquitetura pertence:

> [...] à comunidade que os produziu e que a compõem, onde a consciência em preservar, sem dúvida, contribui para que os demais possam usufruir desta

[19] Sthefany Caroline de Oliveira Silva, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora 1].
[20] Rebeca Silva de Matos, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora 2].
[21] Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues, Docente. Orientadora e Coordenadora.

herança e, que por meio destes testemunhos do passado, possam compreender o processo de desenvolvimento da identidade e pertencimento desse espaço.

Nesse contexto, o inventário arquitetônico é uma ferramenta crucial de identificação, documentação e políticas de preservação do conjunto edificado de uma cidade, incluindo as casas, que refletem o modo de morar de gerações. Além disso, a preservação das casas pioneiras por meio de inventários arquitetônicos é ação essencial para garantir que futuras gerações possam entender e valorizar a história e a cultura de uma região, integrando esses elementos ao tecido urbano contemporâneo e à arquitetura moderna. Outra aplicação possível dos inventários arquitetônicos é na área museológica: existem hoje inúmeros *museus casa* ao redor do mundo, criados para preservar e expor para gerações futuras as tradições de cada época.

Este artigo descreve as atividades realizadas entre 2022 e 2023 como parte da continuidade das ações iniciadas em 2022. O projeto teve início com o TCC de Maia (2019), intitulado "Sobrevivência das residências unifamiliares na área central de Londrina". Nesse período, o foco foi a catalogação de residências modernistas de importância histórica e arquitetônica, que refletem a influência da arquitetura moderna na cidade. A relevância desse movimento em Londrina está ligada, principalmente, ao arquiteto João Batista Vilanova Artigas, responsável pela antiga rodoviária, a única edificação da cidade tombada nacionalmente pelo IPHAN. As casas modernistas documentadas, construídas entre 1955 e 1965, são exemplos dessa influência e da preservação da memória e das formas de ocupação territorial da época. As atividades de extensão estão integradas ao projeto 02388 - Programa de atendimento à sociedade: planos e projetos de Desenvolvimento Urbano no Paraná, especificamente no subprojeto 'Inventário Arquitetônico do Centro Histórico de Londrina', em colaboração com a Diretoria de Patrimônio Histórico Municipal - e como forma de subsídio à revisão da Lei de Preservação Cultural municipal. Assim, todo o material produzido será disponibilizado para consulta pública através da base de dados SIGLON (Prefeitura Municipal de Londrina), ampliando o acesso da comunidade a essas informações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir da catalogação iniciada por MAIA (2019), procedeu-se a atualização documental das edificações por meio de consultas aos projetos arquitetônicos arquivados no Cadastro Imobiliário de Londrina, complementado por visitas de campo para verificar a condição atual das residências. Ao todo foram realizadas 10 visitas em campo, onde foram selecionadas cinco como prioritárias para o desenvolvimento, sendo quatro dessas concluídas. O critério para seleção das prioritárias foi: conter características comuns, sendo essas datando o período da era modernista na cidade. A

arquitetura moderna das décadas de 1950-60 em residências se destaca pela simplicidade formal, funcionalidade e integração com o ambiente. Caracteriza-se pelo uso de concreto aparente, grandes planos de vidro e a conexão entre os espaços internos e externos. A metodologia para a elaboração das fichas de inventário segue as diretrizes do Plano Diretor de Londrina, com coleta e análise de dados históricos do Cadastro Imobiliário da Prefeitura.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os inventários arquitetônicos são fundamentais para organizar e disponibilizar informações sobre a história das edificações à comunidade, por meio de feiras como “PR Faz Ciência” e roteiros históricos. A participação da população nesse processo é essencial, pois permite o conhecimento de sua história, fortalecendo a identidade local e incentivando a preservação do patrimônio. Além disso, os estudantes envolvidos no projeto se beneficiam academicamente, adquirindo experiência prática em pesquisa histórica e preservação arquitetônica, enquanto contribuem para o engajamento comunitário e a valorização cultural.

Figura 1 - Exposição de fichas de Inventário: Stand da ficha Duque de Caxias.



Fonte: Registro autoral.

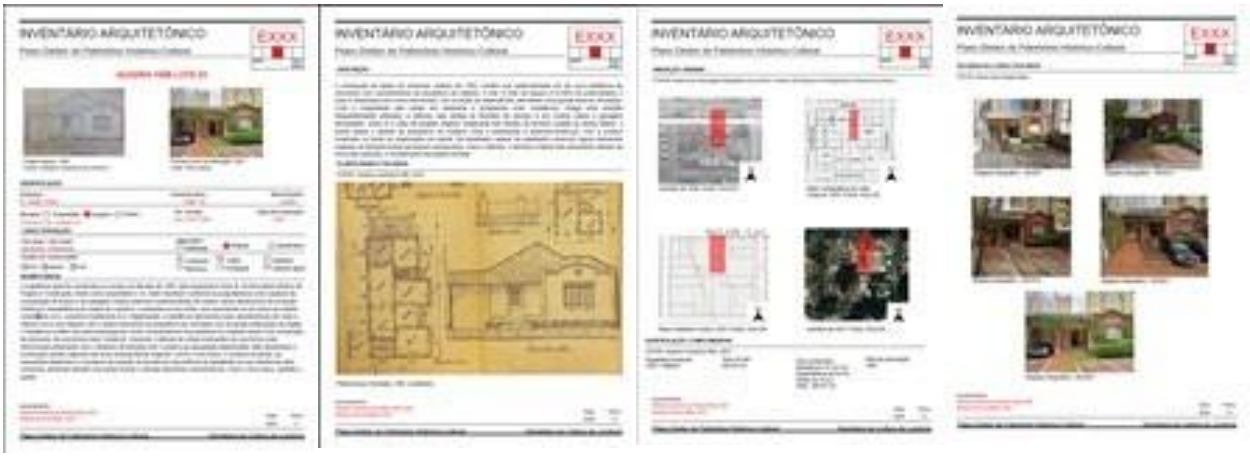
O evento “Paraná Faz Ciência” foi uma oportunidade para os bolsistas apresentarem à comunidade a importância das fichas de inventário. Durante o evento, foi explicado o processo de elaboração das fichas, que são enviadas à Secretaria de Cultura de Londrina para revisão e posterior publicação no SIGLON. A ficha da Av. Duque de Caxias, documentando edificações históricas, foi apresentada como resultado do projeto, sendo a mais completa e já publicada. A apresentação deste trabalho representou todos os processos envolvidos na produção das fichas de inventário, desde as escalas urbanas até detalhes específicos das edificações, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre a preservação e valorização do patrimônio arquitetônico.

“POR EXTENSO VII” (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

Os principais resultados incluíram a criação de quatro fichas de inventário arquitetônico baseadas no trabalho de Beatriz Maia, que mapeou 149 residências em seu TCC, “Sobrevivência das residências unifamiliares na área central de Londrina - PR” (2019). Inicialmente, foram selecionadas as edificações e identificadas aquelas que não haviam sido demolidas, utilizando o Street View. Em seguida, foram realizadas visitas às edificações e ao Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina para coletar dados, imagens e pranchas dos lotes. Esses dados foram editados e organizados no formato de ficha da Secretaria da Cultura. As fichas foram então produzidas e entregues à Secretaria da Cultura de Londrina, e após revisão, serão integradas ao SIGLON, tornando as informações acessíveis ao público e servindo de base para futuras políticas e pesquisas acadêmicas.

Figura 4, 5, 6 e 7: Página 1, 2, 5 e 6 da Ficha de Inventário da Quadra 159B Lote 23.



Fonte: Produção autoral.

Como exemplo, a ficha produzida da quadra 159B (Lote 23), apresenta algumas páginas principais do inventário arquitetônico. Na página 1, é apresentado o projeto inicial e ao lado a fachada atual, para fins comparativos. Em seguida, a identificação da localização e informações da data de construção, dados coletados no Setor de Cadastro Imobiliário da PML . Na caracterização, se faz necessário a visita em campo, pois se trata do estado atual de conservação e tipo de uso da edificação, visto que o uso original residencial pode se transformar em comercial, como é o caso desta ficha. Por fim, é apresentado na “Significância”, um resumo de leituras sobre essa arquitetura e sua importância histórica para a preservação/registro. Nesta ficha foi relatado sobre as transformações do uso do solo, da via e do próprio centro histórico (antes residencial, agora comercial), informando sobre a mesclagem com as características e estilos da edificação (Da residência pioneira em mata-junta para o moderno em alvenaria). Fato que registra a passagem do tempo de forma material. Na página 2 até a 4, é feita a descrição, identificando as mudanças no

projeto original, coletada no Cadastro Imobiliário da Prefeitura de Londrina com as análises visuais, feitas em visita de campo. Registrando as perdas e preservação de características originais da residência para a adaptação comercial, como a permanência da fachada, telhado, dimensão de esquadrias. Já a página 5 e 6 se trata da comparação na passagem do tempo do entorno e da edificação. Onde se encontra a inserção urbana, comparando as características da quadra em 1949 e em 2021, com o auxílio do SIGLON. E a fachada ao longo dos anos, com o auxílio do Street View, além da visita em campo.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos foram plenamente atingidos ao submeter à Diretoria de Patrimônio Histórico de Londrina uma quantidade significativa de fichas de inventário revisadas e finalizadas. Esse trabalho enriquece o registro histórico da cidade e torna essas informações acessíveis ao público. Além disso, o projeto possui grande potencial acadêmico, podendo originar novas pesquisas, publicações e materiais de referência, como roteiros culturais e exposições, e servirá como base para futuras iniciativas que ampliarão o conhecimento e o engajamento com a história local.

REFERÊNCIAS

Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL)

Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina

Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

RODRIGUES, Beatriz Maia. **Sobrevivência das residências unifamiliares na área central de Londrina** – PR. 2019. 157f. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

GUADANHIM, Sidnei Junior. **Influência da arquitetura moderna nas casas de Londrina**: 1955-1965. 2002. 422f. Tese de doutorado em Arquitetura e Urbanismo – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de; CALLAI, Helena Copetti. **Compreender a cidade e a arquitetura através da educação patrimonial**. Revista Di@logus, Cruz Alta, RS, v. 6, n. 3, p. 141-149, set. 2017.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, à Fundação Araucária e à orientadora Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.

VIVÊNCIAS DE BOLSISTAS DE GRADUAÇÃO DE PSICOLOGIA NA TEMÁTICA AMBIENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO

MARQUES, L. A.[22]; SILVA, B. F. O.[23]; RIBEIRO, M. F.[24]; FURTADO, V. Q.[25]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Em resposta à alarmante crise ambiental global, a Declaração Talloires (1990) destaca a importância da Universidade para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), elencados na Agenda 2030. Entretanto, percebe-se pouco envolvimento da Psicologia na temática ambiental, visto que poucos graduandos da área demonstram clareza sobre a temática. Nesse sentido, o presente trabalho visou verificar se a experiência dos bolsistas de psicologia em um projeto de extensão de temática ambiental contribuiu para a sua formação profissional e conscientização ambiental. A partir do relato de suas experiências via formulário online, constatou-se que apesar da escassa presença da temática ambiental no curso de psicologia, o aproveitamento dos alunos enquanto participantes ativos no projeto se deu de forma satisfatória.

Palavra-chave: meio ambiente; extensão universitária, educação ambiental.

INTRODUÇÃO

Devido à situação de crise ambiental global que o planeta enfrenta atualmente (IPCC, 2022), a Organização das Nações Unidas (ONU) criou um plano de ação global para a promoção de um desenvolvimento sustentável nos diversos setores da sociedade: a Agenda 2030. Este plano foi organizado em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem atingidos até 2030, entre eles a erradicação da pobreza, a promoção de saúde, e o desenvolvimento de cidades e comunidades sustentáveis (Nações Unidas Brasil, 2023).

Nesse sentido, a Declaração Talloires (1990) destaca a importância do envolvimento universitário como um potente vetor da implementação da sustentabilidade na sociedade (Oyama, Pasquier e Mojica, 2018), devendo utilizar-se da Pesquisa, do Ensino, e da Extensão para tal fim.

[22] Lucas Arruda Marques, [Psicologia, Apresentador(a)].
[23] Beatriz Oliveira Fernandes Silva, [Psicologia, Apresentador(a)].
[24] Mariana Fernandes Ribeiro [Psicologia].
[25] Valéria Queiroz Furtado, [docente de Psicologia. Coordenadora].

Por meio da Extensão Universitária, ambos universitários e comunidade externa se beneficiam, seja pela prestação de serviços ou pela troca de conhecimentos mútua.

Enquanto parte da universidade, a Psicologia também deve comprometer-se com as questões ambientais, e promover meios de implementação da sustentabilidade em diferentes níveis institucionais e sociais, como na prestação de serviços extensionistas e no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias. No entanto, a Psicologia Ambiental, disciplina específica que une ambas as áreas, ainda enfrenta desafios para ganhar protagonismo na área. Conforme aponta Pinheiro (2005), a produção identificada sob o rótulo de Psicologia Ambiental ainda é “pequena e bastante diversificada” (p. 105), ressaltando sua negligência.

Buscando preencher essas lacunas, o projeto de extensão “Formação Docente em Educação Ambiental na Infância: Práticas Pedagógicas à luz da BNCC” visou implementar a Educação Ambiental na formação continuada de educadores infantis de instituições públicas e filantrópicas do Paraná e região, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Dessa forma, por mais que a temática principal do projeto tenha sido a educação ambiental, os discentes de psicologia puderam entrar em contato com a temática ambiental como um todo durante a atividade extensionista. O objetivo deste trabalho, portanto, foi verificar se a experiência dos bolsistas de graduação em um projeto de extensão na temática ambiental contribuiu com a sua conscientização ambiental e formação profissional, promovendo práticas sustentáveis na formação universitária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A verificação da experiência da ação extensionista partiu dos relatos de experiência dos 6 estudantes de psicologia participantes do projeto de extensão em questão; portanto, o trabalho configura-se como um relato de experiência. Estes foram coletados por meio de um Formulário, via *Google Forms*, em 11 questões. As perguntas foram divididas em duas categorias: 1) Experiência na Extensão Universitária e 2) Experiência na temática Ambiental. A elaboração das perguntas foi feita de forma que cada um respondesse individualmente sobre sua experiência, a fim de levantar dados que demonstrassem a relação dos estudantes com a temática ambiental, com o projeto de extensão, e as experiências obtidas. A partir dos dados, foram elaborados gráficos para que o material coletado pudesse ser analisado, levando em conta questões como habilidades desenvolvidas durante o projeto e a relevância do campo da psicologia e educação ambiental durante a formação em psicologia.

PROCESSOS AVALIATIVOS

“POR EXTENSO VII” (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os relatos partiram das atividades desenvolvidas pelos estudantes no projeto, que se concentraram na área da Psicologia Escolar e Educação Ambiental, em diálogo com 65 docentes de 10 cidades paranaenses com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que atuam na Educação Infantil. Para tanto, os graduandos desenvolveram manuais de contação de histórias com temáticas ambientais para professoras da Educação Infantil, um curso de formação continuada em Educação Ambiental para educadores da Educação Básica, confeccionaram cenários e personagens de histórias infantis com materiais recicláveis, elaboraram jogos recicláveis que contemplassem os Campos de Experiências da BNCC, e entre outras atividades, como leituras, resumos e participação em cursos de formação complementar de curta duração.

Assim, o impacto dos seus trabalhos pôde ser percebido tanto pelos próprios alunos, como pela comunidade ao seu redor, uma vez que se implicaram em aplicar os conhecimentos em psicologia e educação ambiental em alunos e professores da educação infantil, integrando teoria e prática e assim permitindo uma visão multifacetada.

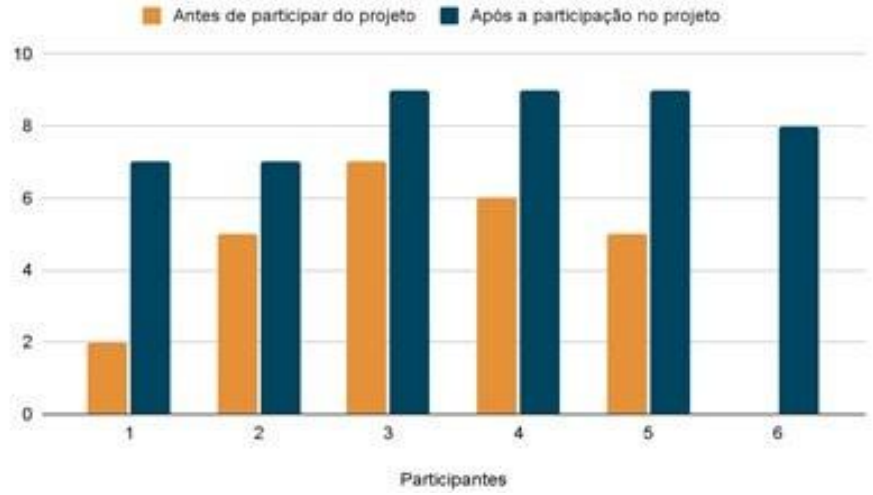
RESULTADOS

A partir do formulário, pode-se perceber que 50% dos participantes nunca tinham participado de um projeto de extensão. Nas respostas, as relações interpessoais entre os bolsistas se destacaram como um dos motivadores mais importantes para o engajamento no projeto, contando com 100% das respostas, enquanto a afinidade com a temática, ambiental ou educacional, contaram somente com 1 resposta (16,7%) cada. Sobre os motivos que atrapalharam o engajamento dos bolsistas, a integralidade do curso e a alta carga horária do projeto se destacaram, contando com 100% e 83,3% das respostas, respectivamente. A afinidade com as diferentes funções exercidas - como trabalho manual, edição de vídeo, confecção de livros e contação de história - tiveram diferentes efeitos em relação ao engajamento, sendo colocada como positiva por dois participantes e como negativa por outros dois. Sobre as contribuições que participar do projeto teve na vida profissional de cada um dos estudantes, pode-se destacar o contato com a psicologia escolar e a educação infantil, o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e resolução de problemas e a capacidade de desenvolver um pensamento mais crítico em relação à sustentabilidade e educação ambiental.

Já na experiência com a temática ambiental, a primeira pergunta já demonstrava escassez desse tema no currículo da graduação, uma vez que 66,7% dos alunos responderam nunca ter tido contato com o assunto antes. Quando solicitado uma autoavaliação acerca dos conhecimentos da questão ambiental e da psicologia escolar, antes e após o projeto, com uma escala de 0 a 10, sendo

a ausência de conhecimento e o conhecimento pleno, respectivamente, os resultados foram significativos (gráfico 1). A partir da análise de dados, pode-se perceber um aumento de 95,99% na média das percepções de conhecimento da temática após o trabalho com o projeto. O contato prático com a psicologia escolar e a aplicação dos jogos desenvolvidos foi apontado como contribuições importantes para o aumento no conhecimento.

Gráfico 1- Autoavaliação conhecimento sobre questões ambientais e psicologia educacional:



Fonte: Formulário aplicado com os alunos bolsistas do projeto extensionista.

Ao final, ao serem questionados se a psicologia ambiental é um campo que precisa ser mais abordado nos cursos de psicologia, 100% dos estudantes afirmaram que sim, destacando a capacidade da psicologia de sensibilizar as pessoas sobre a causa e a importância da temática diante das condições atuais como principais motivadores.

CONSIDERAÇÕES

Foi possível perceber, a partir dos relatos de experiência discente, como a psicologia relacionada à educação ambiental, por mais que trate de temas atuais e muito relevantes na contemporaneidade, ainda é muitas vezes deixada de lado e invisibilizada.

É visível o aproveitamento e o progresso que os alunos tiveram acerca da temática e dos seus desdobramentos na contemporaneidade, mesmo que haja uma grande defasagem no curso de graduação sobre o conteúdo ambiental. A referida ação extensionista possibilitou aos estudantes maior conhecimento na área da educação ambiental a partir da busca, construção, troca de informação entre pares, cursos e aplicações práticas voltados a essa temática, contribuindo para uma formação mais crítica e implicada nas questões socioambientais que permeiam a sociedade atual.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Também impactou a comunidade local ao oferecer cursos de formação continuada sobre a temática do meio ambiente aos professores, demonstrando a importância da psicologia educacional na formação continuada de educadores, além da aplicação de brinquedos desenvolvidos com materiais recicláveis em crianças da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

Nações Unidas Brasil. **"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil"**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2023.
Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em 11 de set. de 2024.

IPCC - Intergovernmental Panel On Climate Change. **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability.** Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. PÖRTNER, H.-O., *et al.* (eds.). Cambridge University Press, Cambridge: United Kingdom and New York, NY, USA, 3056 pp., 2022. Doi:10.1017/9781009325844.

OYAMA, K.; PASQUIER, A. G.; MOJICA, E. Transition to sustainability in macro-universities: The experience of the National Autonomous University of Mexico (UNAM). **Sustainability**, v. 10, n. 12, 2018

PINHEIRO, J. Q. O lugar e o papel da Psicologia Ambiental no estudo das questões humano-ambientais, segundo grupos de pesquisa brasileiros. **Psicologia USP**, v. 16, n. 1-2, p. 103–113, 2005

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e pela Universidade Sem Fronteiras (USF) pela concessão das bolsas aos graduandos extensionistas, que viabilizou a execução deste trabalho.

“SARAUZIN”- ATRAVESSAMENTOS PAUTADOS NA PSICOLOGIA EM OFICINAS DE BATALHA DE RIMA NA ZONA SUL DE LONDRINA

CULTURA

DE PAULA, J. C.[26]; TEODORO, K . Z, N.[27]; LEÒN CEDEÑO, A. A. .[28]

UEL

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo explicitar as ações realizadas pelo subprojeto de extensão “Sarauzin”, que desde 2022 efetua ações culturais no sentido da promoção de saúde mental a partir de atividades como os próprios saraus, bem como a oferta de oficinas de batalhas de rima, pintura facial, lanches e atividades lúdicas para crianças e adolescentes, sendo essas atividades localizadas na zona sul de Londrina, buscando também a territorialização do cuidado para com estes. Como resultados, podem ser citados os vínculos estabelecidos entre os colaboradores dos projetos e os assistidos pelas atividades, bem como a efetivação de alguns adolescentes aprendendo a rimar e se estabelecendo enquanto MCs de batalhas.

Palavra-chave: Sarau; Batalhas de rima; Saúde mental

INTRODUÇÃO

O subprojeto “Sarauzin” se articula como um conjunto de ações vinculadas ao projeto de extensão “Entretons: disrupturas discursivas decoloniais de comunicação de vidas que importam’’ (02548) e visa realizar atividades culturais como saraus e oficinas temáticas com o objetivo de promover o estabelecimento de vínculos entre a cidade e a Universidade Estadual de Londrina, a expressão da subjetividade a partir da arte, a promoção de saúde mental para além de espaços institucionais a partir da territorialização do cuidado. No presente trabalho são abordadas, especificamente, as atividades realizadas no Jardim Perobal, localizado na Zona Sul de Londrina.

O sarau aqui trazido é entendido enquanto uma ação político-cultural, na qual estão intrínsecas algumas atividades, dentre estas as práticas culturais que são tecidas coletivamente e em roda, atividades lúdicas, artísticas e recreativas como leituras seguidas de debates, danças, poesias, pinturas, desenhos, entre outras expressões culturais (Tavanti, 2018). Ainda Tavanti reitera que os Saraus são essencialmente atividades construídas com as populações locais. Sendo assim, as manifestações culturais expressas se articulam também como protestos e denúncias de opressões e violências vivenciadas pela comunidade, como, por exemplo, as expressões de racismo,

[26] Júlia Carriel de Paula, [Psicologia, Apresentadora].
[27] Kauanne Zulszeski Teodoro [Psicologia, Apresentadora].
[28] Alejandra Astrid León Cedeño, [Docente, Coordenadora].

LGBTQIA+, mulheres, entre outras parcelas da população nomeadas como minorias. Os saraus a que nos referimos, portanto, se materializam como campos de expressão daqueles que são, estruturalmente, localizados como corpos descartáveis, aprisionáveis e extermináveis, corpos que são subjugados em sua construção.

Assim, enquanto estudantes do curso de Psicologia e bolsistas no referido projeto, nosso propósito era vivenciar os saraus os vendo, também, como possibilidade de intervenção psicossocial. Tendo como principal referência as demandas e informações trazidas pela população desse território periférico, pode-se pensar, também, na potência do enfrentamento coletivo de demarcações sociais e coloniais. Logo, não é o setting terapêutico tradicional que definiria isoladamente o que seria uma escuta terapêutica, mas a posição dos estudantes ali presentes que, aliados aos participantes, podem potencializar a expressão da subjetividade destes e, também, em uma relação de troca, adquirir experiências e aprendizados com os moradores do território.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia da cartografia sentimental (Rolink,2007), indica que os afetos se manifestam através das palavras, discursividades, metalinguagens e por meio de outras narrativas, nas quais comunidades em vulnerabilidade articulem as experiências do viver de acordo com as suas próprias narrativas, ao valorizar a potência e suas possibilidades de vida. Os meios de comunicação popular e comunitária produzem o protagonismo das produções de comunicação, por meio das práticas dialógicas em rede, tecendo resultados como a construção da emancipação e da saúde mental. (Bentes, 2009).

A partir desses pressupostos, as ações dos saraus, oficinas e batalhas foram articuladas em quatro etapas: 1) articulação de parcerias na Zona Sul e escolas da região; articulação com os coletivos Freestyle de Rua e da Associação de Circo de Londrina ao ceder o espaço Casa da Artes para as realização das oficinas; 2) divulgação da proposta de oficinas criativas, batalhas e saraus junto a rede de serviços do territórios assinalados; 3) realização de oficinas criativas, batalhas de rima e saraus com moradores/as residentes do bairro Jardim Perobal e da região ; e 4) avaliação das ações desenvolvidas nos territórios onde foram realizadas.

A ampliação ao acesso das potencialidades do projeto entre crianças e adolescentes foi frequente nas oficinas, sendo marcada pela potência da alegria, do vínculo e da elaboração da dor como mecanismo de promoção da saúde mental, através dos reencontros de cada oficina compartilhada. A arte-educação como instrumento nas oficinas e batalhas de rima, contribuiu para o desenvolvimento do conhecimento acerca do hip-hop e seus afetos da partilha de narrativas,

experiências, memórias vivenciadas e a oportunidade de conversar com a população local. Da arte à resistência do RAP, o projeto proporcionou trocas de saberes psicológicos entre os participantes, com os integrantes do Freestyle de Rua e com as potências comunitárias presentes na região Sul. A delicadeza do cuidado, do acolhimento, da escuta ao diferente, foram as ferramentas principais na aproximação entre a Universidade, via o projeto de extensão, e a comunidade externa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Um ponto de destaque foi a importância do "momento do lanche", que era realizado durante o intervalo entre a oficina e a batalha de rima, que, além de ser um chamativo para algumas pessoas da comunidade, com algumas guloseimas como "geladinhos" e sorvete nos dias mais quentes, também acabou sendo um momento de fortalecimento dos vínculos, tanto entre os participantes e colaboradores do projeto, quanto entre pessoas que ali estavam e que, mesmo morando perto uma das outras, no cotidiano acabavam não se conectando.

Durante o evento aconteceu também a oferta de pintura facial, realizada por uma das colaboradoras do projeto, que ficava disponível para que as crianças pedissem o que elas gostariam que fosse pintado, onde e como. A bolsista fazia o possível para que ficasse o mais parecido com o desejado, e o resultado disso fora a procura constante em todos os dias de evento para a pintura, sendo que em determinados dias havia filas de crianças com senhas feitas à mão para melhor organizar a fila, de forma a não prejudicar a participação nas oficinas. Ademais, eram expostas fotos tiradas nos encontros anteriores, na intenção de fortalecer a ideia do quanto era importante a participação de cada um naquele movimento, promovendo o reconhecimento deles nas fotos e auxiliando na construção de uma autoimagem positiva em cada um. Ao fim do cronograma de oficinas e batalhas, cada pessoa presente teve a oportunidade de ficar com fotos das quais gostou ou nas que aparecia. Essa decisão foi feita no intuito de provocar memórias benéficas nas crianças e adolescentes, os incentivando a continuar a pensar a vida de forma coletiva e comunitária.

RESULTADOS

Como resultados da ação do subprojeto de extensão Sarauzin, podemos citar a sua divulgação das oficinas nas escolas públicas da Zona Sul, incentivando as crianças e adolescentes a buscarem os meios onde são perpetuadas as atividades culturais, e buscando como consequência a aproximação dos participantes ao ensino superior na UEL. Já as reuniões do projeto foram realizadas com intuito de planejar essas ações, debater os principais pontos das atividades, organizar o cronograma das oficinas e divulgações, bem como avaliar as atividades desenvolvidas. Ademais, foi planejada e efetivada a manutenção e divulgação do projeto nas redes sociais.

Foram alcançados os objetivos estipulados pelas ações extensionistas: as oficinas ofertadas pelo grupo Freestyle de rua, composto por 5 integrantes da cena do hip-hop em Londrina, cujo projeto de Arte Educação em Hip Hop e Batalha de Rima foi fomentado pelo Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC). Neste sentido, foram realizadas no total, quatro oficinas nominalmente: 1) História do Hip Hop e Discotecagem, com DJ Damião e Mc Fefê, 2) Escrita poética com Mc Adilsin, 3) Rima improvisada, com Mc Tuga e 4) Performance, com Mc Cleópatra. Simultaneamente houve batalhas de rima com os adolescentes sob o conhecimento adquirido nas oficinas.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que os objetivos pretendidos, no sentido de contribuir para o fortalecimento de vínculos, aprendizagem e construção de recursos simbólicos e subjetivos nos jovens e adolescentes moradores do território, foram atingidos e principalmente, reverberadores de novas possibilidades de expressão de vida, tanto para os participantes quanto para os colaboradores e coordenadores do projeto. O intuito inicial foi criar iniciativas que gerassem efeitos nas pessoas para além dos cronogramas estabelecidos, visando uma continuidade daquilo que foi ecoado durante as oficinas e saraus na subjetividade dos frequentadores. Ao pensar, por exemplo, que alguns jovens participantes da oficina criaram sua própria batalha de rima, em parceria com o CRAS - Sul A, vemos que o objetivo inicial, além de cumprido, foi perpetuado na história desses jovens.

REFERÊNCIAS

BENTES, Ivana. Redes Colaborativas e Precariado Produtivo. **Periferia:** Revista de Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da FEBF/UERJ, v. 1, n.1. Rio de Janeiro: http://www.epublicacoes.uerj.br/index. php/periferia/issue/view/262, 2009.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental:** transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS, 2007

TAVANTI, R. M. **A Rebelião das Andorinhas:** saraus como manifestação político- cultural na zona sul de São Paulo. Tese (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2018.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e às agências de fomento pelo apoio no VII Encontro de Extensão Universitária e na bolsa que recebemos para o projeto.

REDES DIGITAIS E A MEMÓRIA DOS SÁBIOS INDÍGENAS NAS ESCOLAS DO NORTE DO PARANÁ

COMUNICAÇÃO

BARROS, M. E. F[29]; GONÇALVES, F. M[30]; BOAS, I. B. V[31]; SOUZA, L. D[32]. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Redes digitais e a memória dos sábios indígenas nas escolas indígenas do norte do Paraná", realizado pela Universidade Estadual de Londrina com apoio financeiro do Edital Universidade Sem Fronteiras, visou fortalecer a educação escolar indígena em cinco escolas dos territórios Guarani e Kaingang. Entre os anos de 2023 e 2024 foram promovidas oficinas que abordaram as noções de interculturalidade e memória com pedagogos, docentes e estudantes. As atividades incluíram debates baseados principalmente em entrevistas realizadas com Catherine Walsh e Bruno Ferreira Kaingang. Por meio de ferramentas audiovisuais e atividades em grupo, as oficinas estimularam a reflexão sobre a valorização da memória e a integração de conhecimentos indígenas e não indígenas. O projeto resultou na produção de materiais educativos e na promoção de um diálogo intercultural nas escolas, fortalecendo a identidade e a educação indígena.

Palavra-chave: Interculturalidade; Memória; Educação indígena.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Redes digitais e a memória dos sábios indígenas nas escolas indígenas do norte do Paraná" foi desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina nos anos 2023 e 2024, tendo como suporte financeiro o Edital Universidade Sem Fronteiras. O objetivo do projeto considerou a importância das tecnologias da informação e comunicação na atualidade, em destaque o audiovisual e as redes digitais na internet, como ferramentas de fortalecimento e qualificação da educação escolar indígena em cinco escolas localizadas nos territórios indígenas, Guarani e Kaingang, da região norte do Estado do Paraná: Posto Velho, Laranjinha, Pinhalzinho, Barão de Antonina e Apucaraninha. Nesta perspectiva, dentre as atividades realizadas no projeto, descrevemos neste resumo, mais especificamente, sobre o processo de realização de oficinas que debateram as noções de memória e interculturalidade com pedagogos/as e docentes de cinco escolas indígenas.

[29] Maria Eduarda Ferreira Barros, [Psicologia, Apresentadora].
[30] Isabela de Barros Vilas Boas, [Serviço Social].
[31] Laura Dias de Souza, [Serviço Social].
[32] Flávia Fernandes de Carvalhaes, [Docente. Coordenadora].

Como disparadores para o debate, nas oficinas foram apresentadas noções de interculturalidade e memória tendo como referências Walsh (2017); Gouvêa, Cabana & Ichikawa (2018), bem como entrevista virtual realizada em 22 de setembro de 2023 com o Prof. Dr. Bruno Ferreira Kaingang, professor indígena da UFRGS. Os textos e entrevista foram debatidos em reuniões prévias com integrantes do projeto, o que proporcionou a elaboração das sínteses utilizadas nas oficinas realizadas nas terras indígenas visitadas.

Em sua entrevista, Wash (2017) aponta um direcionamento específico ao conceito de interculturalidade, trazendo-o enquanto princípio ideológico de luta e transformação radical de sociabilidades nos campos das relações culturais e sociais, bem como de formação de um Estado plurinacional e intercultural. O aspecto crítico do conceito reside em compreender que a união de conhecimentos científicos indígenas e não indígenas está pautada sobre determinadas estruturas, que são alteradas pelos seres sociais que nessa sociedade vivem, principalmente a sua base. Nesse sentido, a interculturalidade se torna uma práxis, refletindo sobre o mundo que temos, o que implica em uma determinada ação para a reformulação do mesmo, proporcionando novas reflexões. Nesse sentido, não há como distanciar o entendimento de interculturalidade de uma perspectiva que pensa e transforma a sociedade em um mundo pertencente a todos.

Na mesma perspectiva, Bruno Ferreira Kaingang reitera que a interculturalidade é um espaço de diálogos construídos entre conhecimentos, tendo estes o mesmo nível de importância e horizontalidade. O professor também chama a atenção para a importância de ouvir os mais velhos e da valorização da memória nos processos de interculturalidade, haja visto que representa a construção de conhecimentos, sobretudo na cultura indígena, por meio da oralidade.

E, tendo em vista a importância da oralidade nos processos de comunicação, a proposta das oficinas de interculturalidade realizadas com os/as docentes e pedagogos/as das escolas indígenas possibilitou, por meio de técnicas interativas, diálogos sobre as noções de memórias e interculturalidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Participaram das oficinas educadores e administradores das instituições de ensino localizadas nas terras indígenas, além de integrantes das comunidades indígenas envolvidas no projeto e alunos das escolas situadas nessas áreas. Os deslocamentos para as terras indígenas foram facilitados pelo uso de ônibus da Universidade Estadual de Londrina. Para a realização das

oficinas, foram utilizados diversos materiais, incluindo lápis, canetas, tintas, tecidos, colas, folhas sulfite, cola quente, celulares, câmeras, tripés, notebooks, projetores, manuais, linhas e agulhas.

O projeto foi realizado em cinco etapas. Na primeira etapa realizaram-se reuniões semanais na Universidade Estadual de Londrina para planejar as oficinas, discutir os detalhes das atividades e estabelecer contatos com caciques e escolas indígenas. Também foram estabelecidas interações com líderes comunitários para alinhar as atividades às necessidades locais. Nesta fase, foi elaborado um manual trilingue (português, guarani e kaingang) de orientações para a produção audiovisual, contendo instruções para gravação de vídeos em câmeras e celulares, além de vídeos explicando passo a passo para a utilização dos mesmos. A segunda etapa começou com a chegada às escolas indígenas, onde a oficina teve como objetivo refletir sobre as noções de interculturalidade e memória dos sábios nas escolas indígenas. As atividades incluíram apresentações, produção de materiais sobre o tema e socialização de conteúdos dos Projetos Políticos Pedagógicos e diretrizes nacionais. A terceira etapa focou em aprimorar por meio de oficinas técnicas de gravação de entrevistas e no uso do dispositivo audiovisual para registrar memórias e expressões culturais. A oficina abrangeu o planejamento de entrevistas, manuseio de equipamentos, enquadramento e captação de som. Foram realizadas gravações, análise do material e discussões sobre publicação e edição. O dia terminou com um jantar e uma roda de conversa sobre as experiências vivenciadas. Na quarta etapa, no segundo dia, foram explorados os lugares de memória, de lazer e de reza na Terra Indígena. A quinta e última etapa se deu através da edição das entrevistas e junção do material produzido para publicação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos consideraram diversos aspectos para analisar o desenvolvimento e o impacto das atividades realizadas. A participação da comunidade indígena foi fundamental, com engajamento ativo de pedagogos, docentes, estudantes e líderes locais, que colaboraram durante as oficinas e nas discussões sobre as noções de interculturalidade e memória. O impacto gerado incluiu o fortalecimento da educação indígena, a valorização da memória cultural e a integração de práticas audiovisuais. A contribuição para os estudantes foi significativa, proporcionando-lhes habilidades práticas em comunicação audiovisual e uma compreensão mais profunda sobre interculturalidade e memória. Registros fotográficos e outros materiais documentaram as atividades, facilitando a análise parcial das reverberações do projeto e suas implicações para a educação indígena na região norte do Paraná.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

As ações realizadas possibilitaram a circulação de uma diversidade de vozes e experiências. A estratégia foi acionar memórias a partir da escrita, de desenhos, da troca de experiências, da oportunidade de conversar e compartilhar situações vividas, impressões e perspectivas para o futuro. Viabilizaram também que os/as participantes relembrassem de pessoas importantes para a comunidade e seus legados de luta, destacando a relevância de trazer a memória dessas para dentro das comunidades.

As oficinas, portanto, possibilitaram um processo de elaboração das histórias pessoais e comunitárias, a partir da valorização, partilha e circulação dos saberes e potencialidades das comunidades locais e de seus mais velhos. Por meio desta também foi ofertado um tempo de análise para perceber parte dos avanços realizados dentro de cada comunidade e de sua escola indígena, bem como traçar novos desafios para a garantia da educação indígena. As oficinas proporcionaram espaços seguros de fala, escuta e reflexão entre os participantes, sendo construído coletivamente um tecido onde estes/as registraram em tarjetas suas impressões e conhecimentos sobre noções de interculturalidade, memória e importância dos mais velhos/as. Neste percurso, os/as estudantes universitários do presente projeto tiveram a responsabilidade de auxiliar na produção do tecido, bem como na mediação da troca de experiências e saberes.

CONSIDERAÇÕES

As oficinas de interculturalidade realizadas nos territórios visitados cumpriram com o objetivo proposto no Projeto de Extensão, proporcionando debates sobre as perspectivas de interculturalidade e memória em cada território. Muitos participantes resgataram a história da terra indígena onde vivem e das principais lideranças que ajudaram a construir aquelas comunidades. Ao mesmo tempo, por tratar-se de um grupo composto, principalmente, por profissionais da área da educação, parte dos participantes também refletiram sobre a importância da articulação intercultural de saberes nas escolas indígenas, destacando experiências vivenciadas e ponderando sobre perspectivas para o futuro.

REFERÊNCIAS

GOUVÊA, J. B.; CABANA, R. P. L.; ICHIKAWA, E. Y. As histórias e o cotidiano das organizações: uma possibilidade de dar ouvidos àqueles que o discurso hegemônico cala. *Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, v. 5, n. 12, 2018.

WALSH, C. Entrevista com Catherine Walsh. In: TUBINO, et al. *Pluralidades*. *Revista para el debate intercultural*, v. 5, n. 6, p. 43-64, 2017.

AGRADECIMENTO: Agradecemos à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de realização da iniciação extensionista e a professora, os colaboradores e os participantes que auxiliaram na execução do projeto.

OS EFEITOS TRANSGERACIONAIS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

ALMEIDA, J.C.A.[33]; CANEZIN, C. C.[34]; KURITA, T.C.[35]; MARTINS, E.C.[4].

NÚCLEO MARIA DA PENHA (NUMAPE)/PROJETO DE EXTENSÃO N° 1762 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo visa a analisar os efeitos transgeracionais da violência doméstica, focando em como a experiência de abuso dentro da família pode influenciar comportamentos e saúde mental em gerações subsequentes. O objetivo é identificar os impactos duradouros da violência doméstica, observando padrões de comportamento e problemas emocionais que se manifestam em descendentes. Utilizou-se uma abordagem metodológica baseada em revisão de literatura e análise de dados secundários, sem entrevistas diretas. Os resultados mostram que filhos de vítimas de violência doméstica tendem a reproduzir comportamentos violentos ou sofrer de distúrbios emocionais e psicológicos. A pesquisa destaca a necessidade urgente de estratégias de intervenção e políticas públicas para prevenir a perpetuação da violência e oferecer suporte às famílias afetadas.

Palavra-chave: violência doméstica; efeitos transgeracionais; intervenção familiar.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é uma questão social complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, configurando-se como um problema de saúde pública e um desafio para o bem-estar das comunidades. Caracterizada por padrões de abuso físico, psicológico, sexual, moral e econômico em contexto familiar (Lei n° 11.340/2006, art. 7°), a violência doméstica não se limita a afetar apenas as vítimas diretas, mas também tem implicações profundas e duradouras sobre suas famílias e, de forma mais ampla, sobre a sociedade.

Embora o impacto imediato da violência doméstica seja amplamente reconhecido, as suas repercussões transgeracionais muitas vezes são menos evidentes, mas igualmente importantes. Os efeitos transgeracionais referem-se à maneira como o trauma causado pela violência pode ser transmitido para as gerações seguintes, afetando não apenas a saúde mental e emocional dos filhos das vítimas, mas também os padrões de comportamento e as dinâmicas familiares futuras. Esse

[33] Jenifer Cindielen Alves de Almeida, [Profissional].
[34] Claudete Carvalho Canezin, [Coordenadora].
[35] Talissa Cavalheiro Kurita, [Profissional]. 4 Eduarda Charnei Martins, [Direito].

fenômeno ocorre devido à internalização de padrões de violência e à perpetuação de ciclos abusivos que se manifestam em novas gerações.

Portanto, esta pesquisa busca explorar como a violência doméstica molda comportamentos das gerações subsequentes, com o objetivo de proporcionar uma visão mais abrangente das consequências duradouras da violência dentro do núcleo familiar, contribuindo para a criação de estratégias de intervenção mais eficazes e a promoção de um ambiente familiar mais saudável e seguro. Ao abordar essas questões, espera-se fornecer uma base sólida para a implementação de políticas e práticas que visem interromper a transmissão do trauma e apoiar a recuperação e resiliência das famílias afetadas.

DESENVOLVIMENTO

Em um primeiro momento, pontua-se que é assegurado a toda criança e adolescente criação e educação em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral (art. 19, Estatuto da Criança e do Adolescente). Todavia, em que pese o assentamento da legislação brasileira sob o princípio do melhor interesse da criança e do adolescente, depreende-se que subsiste omissão por parte do Estado e da sociedade na proteção de incapazes em contexto de violência doméstica.

Quando uma criança vivencia, vê, observa o resultado ou presencia o efeito da violência conjugal entre aqueles que deveriam zelar por seu interesse, constata-se que esta é prejudicada em caráter imediato e mediato. A psicóloga especialista em Garantia dos Direitos e Política de Cuidados à Criança e ao Adolescente, Larissa Abdo Corrêa, pontua que:

> Essas crianças são vítimas invisíveis da violência doméstica. Os filhos que presenciam as inúmeras violências praticadas pelo agressor podem desenvolver traumas ao longo do tempo com sintomas de depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dependência química, problemas de relacionamento. Eles também correm risco de ter prejuízos cognitivos, como distúrbios na aprendizagem (...). (apud Zanlorenzi, 2021)

Para além dos efeitos concomitantes à prática da violência, considera-se as consequências futuras nas vítimas diretas e indiretas. Em estudo realizado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), foi verificado que a exposição à violência conjugal na infância contribui de modo relevante para a perpetuação da violência por parceiro íntimo na idade adulta. Nesse sentido, a pesquisa observou que as relações familiares, crenças e padrões agressivos aprendidos durante a infância têm grandes chances de serem reproduzidos tanto pelos homens, como pelas mulheres em suas relações futuras.

Ainda, analisando as relações de violência vistas como “tradicionais”, mulheres vítimas de violência conjugal tendem a se espelhar em suas próprias mães, que também não sabiam lidar

com a realidade que se encontravam, ao passo que os homens são mais impactados para se tornarem agressores (Mosena e Bossi, 2022). Nessa perspectiva, o efeito da violência doméstica em crianças e adolescentes é constatado tanto em contexto presente, afetando significativamente seu desenvolvimento físico e psíquico, quanto futuro, fomentando o ciclo de agressão nas próximas gerações.

Uma vez compreendidos os resultados transgeracionais da violência doméstica, é essencial que sejam analisadas maneiras de evitar que esses ocorram e de reduzir os danos já causados. Nessa toada, faz-se necessário o desenvolvimento de intervenções eficazes e políticas públicas que visem a interromper o ciclo de abuso.

Em pesquisa realizada por estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNESP) com profissionais que atuam no sistema de justiça, concluiu-se que, para intervenções pontuais, é necessário que todos os profissionais que empreendem com famílias ou crianças e adolescentes tenham conhecimento dos prejuízos que uma dinâmica conjugal violenta pode desencadear. Por conseguinte, foram pontuados meios eficazes de fornecer proteção a incapazes inseridos nessa situação, evitando os efeitos negativos em futuros próximos distante, quais sejam: investigar as causas, orientar os pais, dar voz à criança, ouvi-la e afastamento de um dos genitores e encaminhamento para rede de apoio, que deve ser conscientizada e capacitada para atendimento dos casos potenciais (2013).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir da análise de pesquisas científicas e profissionais sob o viés da legislação brasileira, em paralelo com o observado concretamente nas atividades realizadas pelo Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) de Londrina, restou clara a hipótese aqui desenvolvida no que diz respeito aos efeitos transgeracionais da violência intrafamiliar.

RESULTADOS

Diante do exposto, são evidentes os impactos da violência doméstica nas gerações subsequentes, tanto em caráter presente quanto futuro. Nesse sentido, faz-se essencial uma ação conjunta entre o poder judiciário, rede de proteção e instituições de ensino, para que seja criado um forte ecossistema de apoio. Isto permite que as vítimas e gerações seguintes substituam as suas experiências, reinterpretam o trauma e construam uma trajetória que não é definida pelo ciclo de violência, mas sim pela sustentabilidade e pela justiça.

CONSIDERAÇÕES

Romper o ciclo de violência transgeracional requer atuação multidisciplinar, incluindo uma rede de apoio que integre as esferas educacional e jurídica. Neste sentido, para além das ações realizadas nas escolas, é fundamental que o sistema judicial desempenhe um papel ativo e coordenado. Na área do direito, profissionais especializados em violência doméstica são essenciais para garantir que as vítimas tenham acesso aos seus direitos. O apoio jurídico deve garantir que as medidas de proteção sejam implementadas de forma rápida e eficaz, além de garantir que os perpetradores sejam responsabilizados, possibilitando às vítimas a reconstrução de suas vidas com total segurança.

No mais, o trabalho de psicólogos e profissionais atuantes na rede de proteção é essencial neste processo. Nesse sentido, atuam na identificação de traumas e efeitos transgeracionais que a violência gera, além de auxiliar no encaminhamento de pessoas para serviços de apoio, como atendimento psicoterapêutico. Em muitos casos, essas avaliações podem influenciar diretamente na concessão de medidas protetivas e na determinação de penas que visem a reintegração das vítimas à sociedade de forma mais saudável.

Nas escolas, programas de sensibilização jurídica devem ser implementados em parceria com o poder judiciário. É importante que os estudantes, especialmente os adolescentes, sejam informados sobre os seus direitos e os mecanismos legais disponíveis para combater a violência doméstica. Além disso, estabelecer projetos de extensão universitária com foco no direito é uma ferramenta poderosa, visto que os estudantes de Direito, orientados por professores e advogados, podem prestar aconselhamento jurídico gratuito nas escolas e comunidades, promover o acesso à informação e ajudar a quebrar o ciclo de invisibilidade que rodeia a violência doméstica, como é o caso do NUMAPE.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA. **Sobre os efeitos da violência doméstica.** Disponível em: https://www. psicologia.org.br/efeitos-violencia-domestica. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL**.** Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006*.* Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** Brasília, DF, 8 ago. 2006.

FARIA, D.J.; MASSARO, L.G.P.; BRONDI, L. **A violência entre os casais afeta os filhos? A visão de profissionais que atuam na justiça**. Universidade Estadual Paulista (UNESP). 19 mar. 2013. Disponível em: https://www.franca.unesp. br/Home/stae/eixo2_002.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

MOSENA, Laís Cembrani; BOSSI, Tatiele Jacques. **Exposição à violência conjugal na infância e perpetuação transgeracional da violência:** Revisão sistemática. Psico, *[S. l.]*, v. 53, n. 1, p. e39088, 2022. DOI: 10.15448/1980-8623.2022.1.39088.

Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/39088. Acesso em: 15 set. 2024.

ZANLORENZI, Juliana. Violência contra a mulher: qual o impacto aos filhos das vítimas? **Lunetas**. 17 nov. 2021.

Disponível em: https://lunetas.com.br/violencia-contra-a-mulher-impacto-filhos/. Acesso em: 15 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI-PR) e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina (PROEX-UEL) pela viabilização do projeto / programa de extensão n°1762: Maria da Penha: Resgate da Dignidade da Mulher na Violência Doméstica e pela bolsa recebida.

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE (NEDDIJ) NAS AÇÕES DE PENSÃO ALIMENTÍCIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

FASOLO, M. P.[36]; OLIVEIRA, R. P. R.[37];SANTOS, A. L. G. [38]; CANEZIN, C. C[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

DIREITO DE FAMÍLIA, PROCESSO CIVIL, HIPOSSUFICIÊNCIA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) em ações que envolvem a cobrança de pensão alimentícia. O trabalho do núcleo consiste desde o atendimento pré judicial até a cobrança dos valores na via judiciária, com enfoque em garantir o direito à subsistência dos infantes, que – por diversas vezes – costumam estar sob cuidado exclusivo de um dos genitores. Através de uma metodologia qualitativa e quantitativa, a pesquisa conseguiu concluir que o direito aos alimentos, na maioria dos casos, são atendidos somente mediante a cobrança judicial, vez que o outro genitor costuma eximir-se de usa responsabilidade. O trabalho do NEDDIJ, nestes termos, consiste na realização de um acompanhamento jurídico com vistas a garantir uma existência digna aos infantes, salvaguardando seus direitos e protegendo seus interesses, ainda que não possam ser diretamente manifestados.

Palavra-chave: Direito de Família; Processo Civil; Hipossuficiência.

INTRODUÇÃO

O dever alimentar consiste em uma obrigação, por parte da família, de promover o sustento a aqueles que, por si só, não conseguiriam promovê-lo. Carlos Roberto Gonçalves (2024, p. 458)

[36] Mateus Panzeri Fasolo [Direito, Apresentador].
[37] Rafael Pinheiro Rocha de Oliveira.
[38] Ana Lúcia Gonçalves dos Santos [Direito, Apresentadora]. 4 Claudete Carvalho Canezin [docente. Coordenadora].

entende que essa obrigação se traduz no fornecimento, pelo alimentante, do necessário para garantir a subsistência dos alimentados (Brasil, 2002).

Contudo, apesar de estes serem uma garantia essencial, correlacionada à dignidade da pessoa humana, não é incomum que precisem, os alimentos, serem pleiteados nas vias judiciais. E, indo além, muitas pessoas abandonam a pretensão alimentar, mesmo que essa verba seja essencial a sua subsistência, por não terem condições de arcar com custas e despesas relacionadas ao processo judicial.

Neste sentido, a presente pesquisa consiste em analisar sobre como um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) atua de forma a garantir o direito fundamental à pensão alimentícia às crianças e adolescentes hipossuficientes.

O objetivo dessa pesquisa é de indicar a efetivação do direito ao acesso à justiça, de forma gratuita, aos mais pobres, nos termos da Constituição Federal (Brasil, 1988), no que tange a uma garantia fundamental, que é o direito à subsistência digna. Ao mesmo tempo, é necessário demonstrar que as ações alimentares são um mecanismo para concretização dos deveres parentais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista se desenvolve no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina (EAAJ-UEL). Neste caso em concreto, apesar dos diversos tipos de ação relativas ao Direito das Famílias que são atendidas, se focaliza nos atendimentos realizados em demandas relacionadas às questões alimentares.

O atendimento se inicia com o agendamento da triagem, ocasião em que a interessada(o) informa seu desejo de ser atendido pelo Núcleo e – posteriormente – comparece. Nessa triagem se verifica se a pessoa enquadra-se nos requisitos de atendimento, tendo por base os critérios de hipossuficiência da Defensoria Pública do Estado do Paraná, e se a demanda deverá tramitar na Comarca de Londrina.

Feito esse primeiro contato, colhido os documentos, as informações são direcionadas a um advogado e estagiário responsável, para que esse desenvolva a ação. No processo, se fundamenta que o dever alimentar constitui obrigação inafastável do genitor que não está com os cuidados do filho.

Nesse processo judicial poderá se pugnar pelo arbitramento, pelo magistrado, de determinado valor a título de pensão alimentícia ou ser um processo de cobrança de um título

judicial pré-constituído, em que, fora fixada a pensão. É importante ressaltar que a todo momento processual o NEDDIJ se encontra disponível para que o atendido acompanhe o processo, bem como esteja ciente nos casos de deferimento de liminares, fixando valor a título de alimentos provisórios.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude possui ampla participação da comunidade hipossuficiente da comarca de Londrina/PR para efetivar seu plano de atividades. Isto pois, é necessário que as partes busquem o NEDDIJ para pugnar pelos valores que são devidos a título de pensão alimentícia.

Indo além, o mero serviço judicial prestado, com finalidade de garantir o acesso ao direito aos alimentos, gera amplo impacto social, com finalidade de promover o fim de inseguranças – principalmente as econômicas – geradas pela falta de compromisso de muitos genitores com sua obrigação alimentar.

Ademais é importante ressaltar que o projeto é extremamente importante para estudantes de graduação em Direito. Além de fornecer carga horária extensionista, no projeto os alunos tem acesso ao cotidiano dos serviços advocatícios de família, atuando com intuito de proteger os interesses de crianças e adolescentes. Esse contato facilitado com um tema tão específico do Direito de Família serve de maneira para que se entenda como a cobrança de alimentos é feita na prática.

RESULTADOS

A pesquisa conseguiu verificar que o atendimento na área de pensão alimentícia feito pelo NEDDIJ se constitui em uma questão essencial para efetivar os objetivos de um projeto de extensão.

O atendimento à comunidade consegue garantir uma comunicação universitária com um grupo social mais vulnerável (em geral são mães solos, que necessitam dos alimentos para possibilitar uma existência digna aos filhos), garantindo não somente o pleno acesso ao Judiciário, mas também visando garantir a dignidade humana dos infantes.

Através da análise de dados pode se inferir que o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direito da Infância e Juventude, apenas no mês de setembro, deu entrada em 06 (seis) processos de pensão alimentícia. Por sua vez, no mesmo período, arquivou outros 11 (onze) processos.

Isso significa que dos aproximados 1.700 processos ativos no NEDDIJ, aproximadamente 60 são exclusivamente referentes de pensão alimentícia, o que significa um percentual de 3,5% (três e

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

meio por cento) sendo referentes a temática. Além desses, há os processos que são em conjunto com outros pedidos (como guarda e visitas), os quais a presente pesquisa não conseguiu verificar totalmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao atender a população economicamente carente, promovendo que estes tenham acesso ao Poder Judiciário, podendo pleitear por um direito fundamental que, muitas vezes, é quebrado por mero desinteresse daquele que devia promover. O papel do NEDDIJ vai muito além da mera prestação de serviços advocatícios, em verdade é que se trata de garantir que um sujeito de direitos tenha condições mínimas para sua subsistência.

Em sua atuação dedicada a intervir positivamente na sociedade, o projeto faz uma verdadeira conexão entre o espaço universitário e a comunidade que necessita da prestação gratuita e atendimento eficiente de serviços jurídicos especializados.

Ao mesmo tempo em que se iniciam processos, outros são findos. Desta seara, o Núcleo continua com sua atividade sendo desenvolvida de forma que nunca fica sem processos de alimentos a serem realizados.

Considerando os números expressivos de processos ativos no NEDDIJ (aproximadamente 1.700), é importante considerar que a existência de processos alimentares é fruto de uma sociedade que deixa de dar plena efetividade aos direitos da infância e juventude, com genitores e progenitores que muitas vezes ignoram suas obrigações alimentares. Nesta seara, a atuação do projeto é uma correlação de efetividade dos direitos dos menores, bem como a intenção de garantir que não ocorram violações por desídia daqueles que deveriam ser responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** *Institui o Código Civil*. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm?ref=blog.suitebras.com. Acesso em 29 ago. 2024.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro – Direito de Família**. v. 6. 21. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar que o projeto se desenvolva. Ao mesmo tempo, agradecemos ao Estado do Paraná, à Secretaria de Ensino, Tecnologia e Informação, e ao Fundo Paraná, pelo financiamento do projeto.

REVITALIZAÇÃO DAS DEPENDÊNCIAS DOS LABORATÓRIOS DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS APÓS 50 ANOS DE CONSTRUÇÃO

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

BASSO, G.[1]; NIGUMA, N.[2]; MARENGO, V.[3]; SPINOSA, W.[4].[39]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão visa revitalizar os laboratórios de alimentos do DCTA/CCA/UEL, modernizando suas instalações. Foram coletados dados detalhados sobre medidas, layout, insolação e necessidades de climatização. Esses dados permitiram otimizar o design, a seleção de equipamentos e a infraestrutura, melhorando a eficiência e o conforto dos espaços. Os resultados garantem conformidade com normas de biossegurança e promovem um ambiente de trabalho seguro e funcional. O impacto inclui melhorias nas condições de trabalho e segurança, com recomendações para monitoramento contínuo e possíveis expansões.

Palavra-chave: projeto, laboratório, reforma.

INTRODUÇÃO

O projeto de revitalização dos laboratórios do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) insere-se como uma ação extensionista de grande relevância, visando a atualização e modernização de instalações que servem a um público acadêmico e científico. Desde sua inauguração em 1983, os laboratórios desempenham um papel crucial no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, abrigando diversas análises, como físico-químicas, microbiológicas, sensoriais, imunológicas, entre outras. No entanto, após quase 40 anos de uso contínuo, estas instalações necessitam de uma reestruturação planejada e coordenada para atender às novas demandas científicas e tecnológicas, além de garantir segurança e eficiência no uso do espaço.

Para garantir que os laboratórios estejam adequados às exigências modernas, foram utilizados checklists com base na 3ª edição do *Guia de Laboratório para o Ensino de Química: instalação,*

[39] Gabriela Garcia Basso, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora].

2 Natália Harumi Niguma, [técnico-administrativo. Coordenador].
3 Vitor Almeida Marengo, [técnico-administrativo. Coordenador].
4 Wilma Aparecida Spinosa, [docente. Coordenador].

montagem e operação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA, 2010), bem como no livro *Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos* (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008). Esses checklists permitiram verificar se os laboratórios possuem todos os requisitos necessários para operação segura e eficiente, com foco tanto nas normas técnicas quanto na funcionalidade para a realização de atividades acadêmicas e de pesquisa.

A proposta de revitalização dos laboratórios justifica-se pela necessidade de adequar os ambientes às exigências contemporâneas de segurança, sustentabilidade, eficiência energética e conforto térmico. A modernização visa também assegurar que as instalações estejam em conformidade com as normas de biossegurança vigentes, protegendo a saúde dos estudantes, professores e funcionários que frequentam esses espaços. Além disso, o projeto é essencial para a preservação dos equipamentos de alto custo utilizados nas pesquisas e para o bom andamento das atividades didáticas e científicas da UEL, consolidando sua posição como um centro de excelência em ensino e pesquisa na área de ciências agrárias.

O objetivo geral do projeto é modernizar as dependências dos laboratórios do DCTA/CCA/UEL, aprimorando a infraestrutura para aumentar a segurança, funcionalidade e eficiência das atividades acadêmicas e científicas. Especificamente, busca-se readequar as instalações elétricas e de climatização, substituir e recondicionar equipamentos de exaustão e ventilação, atualizar o mobiliário, revestimentos e acabamentos internos, implementar sistemas de controle de acesso e dispositivos de segurança, melhorar a eficiência energética e promover práticas sustentáveis, além de realizar reparos estruturais para solucionar problemas de infiltração e drenagem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista foi conduzida por meio de uma metodologia estruturada em etapas, começando com uma avaliação detalhada das instalações dos laboratórios para identificar necessidades de melhorias em segurança, eficiência e infraestrutura. Com base nessa avaliação, será elaborado um projeto arquitetônico que abrange a reconfiguração dos espaços, design de interiores e seleção de materiais e tecnologias adequadas (Ching, 1998; Rebello, 2000). Após a aprovação de autoridades regulatórias, a reforma será executada, incluindo construção, instalação de novos equipamentos e sistemas, além de melhorias na ventilação, refrigeração e controle de acesso.

O público-alvo são estudantes, professores, pesquisadores e técnicos que utilizam os laboratórios. O projeto será realizado nas próprias instalações do DCTA/CCA/UEL. A ação promoverá interação dialógica com os usuários, interdisciplinaridade entre diversas áreas de conhecimento e integrará ensino, pesquisa e extensão. O impacto na formação dos estudantes será significativo,

proporcionando experiência prática, e contribuirá para a transformação social ao melhorar a qualidade do ensino e pesquisa na universidade, beneficiando a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo focará nos resultados das atividades extensionistas, considerando a participação da comunidade acadêmica, o impacto gerado e a contribuição para os estudantes envolvidos. O feedback contínuo de estudantes, professores e técnicos será essencial para avaliar a eficácia das melhorias e seu impacto nas atividades diárias de ensino e pesquisa. O impacto do projeto será medido pela melhoria nas condições de segurança, conforto, eficiência energética e conformidade com normas, além de um potencial aumento na produtividade científica.

RESULTADOS

Os principais resultados alcançados pelo projeto de extensão incluem a coleta e análise detalhada de informações e dados essenciais para a revitalização dos laboratórios de alimentos, garantindo que as etapas subsequentes do projeto sejam baseadas em dados precisos e específicos das necessidades reais dos espaços. Foram levantadas medidas exatas dos ambientes, análise do layout atual, estudo de insolação e a determinação da necessidade de BTUs de ar-condicionado para cada sala, entre outros parâmetros técnicos (INSTITUTO ADOLFO LUTZ, 2008).

Essas informações detalhadas permitem que as etapas futuras do projeto, como o desenvolvimento do design de interiores, a seleção de equipamentos e a implementação de melhorias na infraestrutura, sejam realizadas de maneira mais eficiente e eficaz. Com esses dados, o projeto de layout será melhor otimizado para um fluxo de trabalho mais eficiente, garantindo o uso racional dos espaços e recursos. A análise de insolação e a especificação adequada de sistemas de climatização asseguram conforto térmico, eficiência energética e segurança para todos os usuários dos laboratórios.

Além disso, esses levantamentos técnicos garantem que as instalações estejam em conformidade com as regulamentações e normas pertinentes, facilitando a aprovação de autoridades regulatórias.

CONSIDERAÇÕES

A modernização dos laboratórios, baseada em dados técnicos precisos, resultou em melhorias na eficiência operacional, segurança e conformidade com normas. Essas ações proporcionaram um ambiente de trabalho mais seguro e adequado, beneficiando a comunidade acadêmica e fortalecendo a UEL como um centro de inovação e pesquisa em ciências agrárias.

O impacto social positivo se reflete na formação de profissionais mais capacitados e na promoção de pesquisas de alta qualidade. Para o futuro, recomenda-se o monitoramento contínuo das condições dos laboratórios e a expansão do projeto para outros setores, visando manter e ampliar o impacto positivo nas instalações da universidade.

REFERÊNCIAS

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) – NBR 9050 / NBR 9077 / NBR 6492.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE QUÍMICA. **Guia de laboratório para o ensino de química:** instalação, montagem e operação. 3. ed. São Paulo: ABQ, 2010.

CHING, Francis D. K., **Arquitetura, Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MOREIRA, D. de C.; KOWALTOWSKI, D.C.C.K. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura.** Ambiente Construído. Porto Alegre, v.9, n.2, p.31 -45, abr/jun, 2009.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** São Paulo, Zigurate Ed., 2000.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** 4. ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento às agências de fomento que viabilizaram este projeto, especialmente à Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; e Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE) pelo compromisso com a educação e a pesquisa científica, fundamentais para o sucesso desta iniciativa. Sua contribuição permitiu melhorar as condições de trabalho, segurança e eficiência das instalações, impactando positivamente a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão na nossa universidade.

A ESCALADA COMO ALIADA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: PARTICIPAÇÃO NO PROJETO BORA ESCALAR

SAÚDE

BUENO, E. A. P.[40]; PINA, F. L. C.[41].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Introdução: A escalada indoor permite a prática do esporte em condições adversas, proporcionando o aprimoramento de habilidades físicas e sociais. A prática também oferece benefícios à saúde mental, além de possibilitar a criação de uma comunidade de apoio entre os participantes. Objetivos: Promover saúde física e mental, comprovar benefícios do exercício, estimular o trabalho em equipe, e reforçar a importância da orientação profissional para garantir a segurança na prática da escalada. Metodologia: Projeto participativo e interdisciplinar, com atividades supervisionadas em ginásio de escalada, envolvendo alunos, professores e profissionais da saúde. Monitoramento através de fichas de controle de presença. Resultados: Entre os anos de 2023 e 2024, 1052 pessoas se inscreveram no projeto BORA ESCALAR: ESCALADA NO CEFE (entre membros internos, externos e menores de 18 anos), com 174 sessões ao longo desse período e média de 30 pessoas por sessão. Melhorias da saúde física e mental dos praticantes, fortalecimento da comunidade e desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais foram observadas durante o período. Considerações: O projeto alcançou seus objetivos, com possibilidade de expansão para outros participantes e maior integração interdisciplinar, promovendo a prática da escalada com segurança e eficácia.

Palavra-chave: escalada; saúde; palavra-chave.

INTRODUÇÃO

A escalada, outrora uma prática que levava alpinistas a explorar picos de diferentes ambientes naturais, evoluiu para um esporte contemporâneo com a ampliação de equipamentos, técnicas e competições (Pereira, 2010, 2019). No século XX, surgiram paredes artificiais para escalada, ainda conhecidas como escalada indoor, para permitir a prática do esporte em condições climáticas não favoráveis, sendo que esse ambiente permite que os escaladores aprimorem suas habilidades e participem de competições (Pereira, 2019; Bertuzzi, 2005). Com a evolução da escalada indoor, possibilitou-se a produção de moldes de resina variados, com diferentes tipos de agarras, propiciando maior diversidade de treinamento para os atletas (Pereira, 2019).

Enquanto esporte de alta força física, a escalada objetiva desenvolver resistência, coordenação, flexibilidade, controle e força, sendo seus desafios não apenas físicos, mas ainda promovem aspectos sociais e cognitivos (Pereira, 2010). Além disso, a escalada indoor possibilita socialização e produção de

[40] Etieli Alice Pereira Bueno, [Farmácia, Apresentador(a)].
[41] Fábio Luiz Cheche Pina, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

habilidades interpessoais, sendo um exercício que gera bem-estar mental e probabilidade de formar uma comunidade (Prado, 2016).

A escalada é uma modalidade que possibilita a união de diferentes áreas do conhecimento, a colaboração de profissionais da saúde, como o farmacêutico e o profissional de educação física, de método a garantir segurança e maximizar as vantagens da prática do esporte (Agapito, 2008). A opção da escalada como tema deste projeto justifica-se devido ao potencial que ela tem em elevar a saúde física e mental, além de conceder a interdisciplinaridade entre estudantes e profissionais da saúde.

OBJETIVO

Geral

- Promover a saúde física e mental por intermédio da prática da escalada esportiva na comunidade.

Específicos

- Comprovar os benefícios do exercício físico e da escalada para a saúde e o bem-estar;
- Abordar a relação entre a atividade esportiva e a aquisição de competências pessoais e sociais, em particular o trabalho em equipe e a gestão de riscos;
- Promover a construção da comunidade, através do fortalecimento dos laços entre os praticantes de escalada;
- Ressaltar a importância da prática orientada por profissionais para garantir a segurança e eficácia do esporte;
- Estimular a autonomia, a responsabilidade dos alunos participantes, preparando-os para futura prática do esporte;
- Destacar o papel dos profissionais de saúde em assegurar esta orientação e segurança aos praticantes de escalada.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para desenvolver o projeto extensionista é participativa e interdisciplinar, envolvendo alunos, professores e profissionais da saúde. O projeto inicia-se com um treinamento que capacita os participantes nas técnicas de escalada e nos cuidados necessários para

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

cumprir a prática de forma segura. As atividades são realizadas no ginásio de escalada do CEFE/UEL, sendo acompanhadas constantemente por instrutores habilitados. A participação dos alunos inscritos é monitorada através de fichas de controle de presença.

A ação de extensão beneficia tanto os alunos do CEFE/UEL como a comunidade externa, que pode informar do projeto através da inscrição realizada pelo Google Forms®. A escalada é utilizada como um instrumento para promoção do bem-estar, estímulo ao trabalho em equipe e manutenção de um ambiente social saudável. O impacto social deste projeto é percebido por todos os praticantes, pois promove a saúde física e mental, no estímulo para hábitos de vida saudáveis. A escalada ajuda a fortalecer os vínculos sociais entre os praticantes, criando um ambiente de apoio mútuo e contribuindo para a formação de uma comunidade mais coesa e saudável. O projeto ainda reforça a importância da segurança na prática esportiva, conscientizando os participantes sobre as medidas de prevenção necessárias para evitar acidentes. Para a bolsista, fora do aspecto prático , o projeto representou uma valiosa chance de administrar seus conhecimentos num ambiente prático e interdisciplinar contribuindo para a sua formação. A experiência adquirida no desenvolvimento do projeto, em sociedade com outros profissionais de saúde, preparou para enfrentar os desafios das suas futuras carreiras, promovendo habilidades essenciais como tomada de decisão, administração de riscos e atenção em abordagem multidisciplinar à promoção da saúde.

O público-alvo é composto por aluno da CEFE/UEL, e pela comunidade externa. Os materiais utilizados são equipamentos de segurança (cordas, cadeirinhas, magnésio). O projeto ainda prevê a preparação de relatório científico a partir das atividades desenvolvidas, visando reforçar a interdisciplinaridade e a composição acadêmica dos envolvidos. O projeto facilita o contato entre participantes de diferentes áreas do conhecimento (saúde e esporte), no qual se incentiva a prática de atividades físicas de maneira segura e eficaz.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As avaliações dos processos nos trabalhos de extensão ainda são realizadas pautando-se em três eixos principais. O primeiro deles é a participação da comunidade, que é avaliada pelo controle de existência dos participantes e pela observação direta em cada uma das atividades de escalada.

O segundo eixo tem aproximação com o impacto. Este é medido através de indicadores de saúde física e mental: melhora da capacidade física, diminuição no estresse e melhoria da socialização.

Por fim, o terceiro eixo avalia as contribuições dos estudantes envolvidos, que são avaliados com base na participação nas atividades práticas contribuindo com o projeto, seja auxiliando os demais participantes ou na segurança da própria prática.

RESULTADOS

Entre os anos de 2023 e 2024, 1052 pessoas se inscreveram no projeto BORA ESCALAR: ESCALADA NO CEFE (entre membros internos, externos e menores de 18 anos), com 174 sessões ao longo desse período e média de 30 pessoas por sessão. Os resultados obtidos pelo projeto foram a comprovação dos benefícios advindos da prática de exercícios físicos, a edificação da comunidade entre os praticantes e a melhoria de habilidades pessoais e sociais. Dentre estes objetivos que foram aproveitados, pode-se reconhecer, sobretudo, as questões sociais dos praticantes, onde mesmo havendo as grandes diferenças entre cada um e suas trajetórias distintas os participantes mantêm-se em grande união constituindo uma amplo rede de apoio. Pode-se reconhecer ainda o bem-estar proveniente tanto da prática do exercício físico como da comunidade, as quais apoiam tanto aos novatos como aos praticantes habituais para concluir vias, estimulando ainda mais a prática da escalada.

Ainda deixa bem evidente a grande importância existente nas orientações dos profissionais habilitados para ter a prática do esporte em segurança, minimizando os riscos possíveis.

CONSIDERAÇÕES

Concluindo, podemos confirmar que os objetivos do projeto de extensão foram atendidos amplamente, conforme demonstram o desenvolvimento das atividades e os resultados alcançados. Demonstra-se que a prática da escalada de fato promoveu a saúde física e mental dos participantes, dessa forma foram estimulados a socialização e o trabalho em grupo, contribuindo com o crescimento de vínculos sociais e construção de uma comunidade mais integrada e saudável. A respeito dos desdobramentos futuros, o meio poderá se expandir para novos participantes e junto com novos instrutores capacitados, podendo ser de diferentes cursos da universidade, potencializando ainda mais a interdisciplinaridade do projeto.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, N.; D'AVILA, N. M.; SEGATTO SILVA, M. A. **Orientação Farmacêutica a Praticantes de Atividade Física de Endurance:** Um estudo de caso. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 5, n. 3, 2009. Acesso em: 10/9/2024.

BERTUZZI, R.; LIMA-SILVA, A. E. **Principais Características dos Estilos de Escalada em Rocha e Indoor.** ACTA Brasileira do Movimento Humano, v. 3, n. 3, p. 31–46, 2013. Acesso em: 10/9/2024.

PEREIRA, D. W.; CASANOVA, R. D.; ALMEIDA, M. V. N.; PRADO, D. H. L. **Escalada Esportiva no Brasil:** O retrato dos atletas profissionais e amadores. Arquivos em Movimento, v. 15, n. 1, p. 241–255, 2019. Acesso em: 10/9/2024.

PEREIRA, D. W.; NISTA-PICCOLO, V. L. **Escalada:** Um esporte na ponta dos dedos. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 18, n. 1, p. 73–80, 2010. Acesso em: 10/9/2024.

PRADO, L. F. R. P. DO. **A escalada Esportiva Para Socialização de Jovens.** Acesso em: 10/9/2024.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer à Fundação Araucária, a PROEX, a Universidade Estadual de Londrina, o projeto BORA ESCALAR, e o professor Fábio Luiz Cheche Pina por me proporcionar uma grande experiência nesse um ano onde conheci pessoas incríveis que vou levar no coração, e agradecer principalmente por me ajudar a me manter na faculdade com a bolsa, sem vocês eu jamais teria conseguido ficar aqui em Londrina para terminar meus estudos, então muito obrigada a todos os envolvidos por contribuírem no meu futuro.

ANÁLISE DA HABILIDADE MOTORA DE REBATER DE CRIANÇAS DE 7 A 10 ANOS

EDUCAÇÃO

VIÇOSO, D. F.; SILVEIRA, E. L.; HIRAYAMA, A. S.; IZIDORO, F. C.; PORTO, A.B. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

A habilidade motora de rebater não é muito praticada entre crianças de idade escolar no Brasil. Contudo, é importante compreender como está o desenvolvimento desta habilidade para possíveis intervenções. Foi realizada uma análise das habilidades de rebater com as duas mãos e rebater com uma mão de crianças de 7 a 10 anos, por meio do TGMD-3. Participaram do estudo 44 crianças de 7 a 8 anos e 26 crianças de 9 a 10 anos de dois colégios de Londrina. Foram realizadas análises por meio de vídeos em que foram pontuados critérios que somavam 10 pontos para o rebater com as duas mãos e 8 pontos para o rebater com uma mão. Uma porcentagem maior de meninas apresentou dificuldade de realização das habilidades de rebater e essa dificuldade diminuiu com a idade.

Palavra-chave: desenvolvimento motor; TGMD-3; rebater.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor pode ser compreendido a partir da Ampulheta de Gallahue, em que a criança passa por fases e estágios de maneira progressiva, sendo influenciado pelas informações do ambiente por meio da observação dos movimentos básicos (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Dessa maneira, segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), o desenvolvimento motor pode ser dividido em quatro fases, que são: fase motora reflexa, fase motora rudimentar, fase motora fundamental e fase motora especializada e dentro de cada fase estão presentes diferentes estágios de desenvolvimento motor.

A fase motora fundamental é a que contempla a faixa etária de crianças de dois a sete anos. Marcada pelo aprendizado das habilidades básicas como correr, saltar, arremessar, driblar e receber uma bola. Nesta fase ocorre uma melhora dos padrões de movimento de locomoção, manipulação e estabilização, gradativamente tornando os movimentos organizados, coordenados e alinhados (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Como resultado da fase motora fundamental, tem-se a fase especializada, que ocorre a partir dos sete anos, em que os padrões de movimentos fundamentais são combinados e utilizados em habilidades mais complexas, nas práticas diárias, esportivas e recreativas (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013). Acredita-se que as crianças que não aprenderam as habilidades na fase fundamental, terão dificuldade na fase especializada. Sendo assim, Seefeldt (1980) hipotetizou a existência de uma barreira

de proficiência, podendo estar presente caso a criança não desenvolva as habilidades motoras fundamentais na fase motora fundamental, não alcançando o nível adequado para serem transferidas para a fase motora especializada.

No entanto, algumas habilidades não são muito praticadas na infância no Brasil, como é o caso do rebater, que pode ser realizado com as duas mãos e rebater com uma mão. O rebater com as duas mãos ocorre quando a criança utiliza as duas mãos para rebater em que a mão preferida faz a apreensão no taco/bastão acima da mão não preferida. Já o rebater com uma mão,a criança auto arremessada uma bola e a rebate com uma das mãos utilizando uma raquete (Gallahue; Ozmun; Gallahue, 2013).

Sabendo da importância do desenvolvimento dessas habilidades para o desenvolvimento motor, é importante compreender como as crianças na fase motora especializada tem se apresentado com relação à habilidade motora de rebater. Desse modo, o objetivo do trabalho foi analisar o desenvolvimento motor de crianças de 7 a 10 anos na habilidade de rebater, por meio do Teste de Desenvolvimento Motor Amplo (TGMD-3). **DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSO AVALIATIVO**

Participaram deste projeto de extensão crianças de 7 a 10 anos de dois colégios da cidade de Londrina. Todos os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o TGMD-3 foi aplicado. O TGMD-3 consiste na realização de 13 habilidades divididas em seis habilidades locomotoras (correr, saltitar, skip, deslizar, salto horizontal e galopar) e sete habilidades de controle de bola (chutar, receber, quicar, rebater com uma mão, rebater com as duas mãos, lançar por baixo, arremessar por cima). Cada criança realiza uma tentativa de familiarização e duas tentativas que são filmadas para depois serem analisadas.

Como o objetivo desse estudo foi analisar a habilidade de rebater, foi dada ênfase nestas habilidades, seguindo os critérios elencados nas tabelas 2 e 4. Na análise dos vídeos, a criança recebe uma nota 0 caso não tenha conseguido alcançar o critério e uma nota 1 caso alcance o critério. Para a habilidade de rebater com as duas mãos a pontuação máxima é de 10 pontos e para a habilidade de rebater com uma mão a pontuação máxima é de 8 pontos. Após a análise dos vídeos e somatória dos pontos, foi feita uma análise descritiva pela média e desvio padrão e frequência das ocorrências dos critérios.

RESULTADOS

Participaram do projeto 70 crianças, divididas em dois grupos: 7 a 8 anos com 44 participantes (22 meninos e 22 meninas) e de 9 a 10 anos com 26 participantes (13 meninos e 13 meninas). Os valores

de média, desvio padrão e frequência para a habilidade de rebater com as duas mãos estão expostas nas tabelas 1 e as frequências de ocorrência dos critérios, na tabela 2.

Os valores de média, desvio padrão e frequência para a habilidade de rebater com as duas mãos estão expostas na tabela 3 e as frequências de ocorrência dos critérios, na tabela 4.

Tabela 1 - Média e desvio padrão dos escores da habilidade rebater com as duas mãos e a porcentagem de crianças por escore.

	7 – 8 anos (n=44)		9 – 10 anos (n=26)	
	Meninos (n=22)	**Meninas (n=22)**	**Meninos (n=13)**	**Meninas (n=13)**
Média (DP)	**7,04 (±1,55)**	**5,27(±1,69)**	**8,69 (±1,54)**	**8,07 (±1,44)**
Escores				
<5	13%	54%	7,7%	
6	22,7%	18% -	23%	
7	18%	18%	7,7%	-
8	31,8%	9%	30,7%	46,1%
9	9% -	7,7%	7,7%	
10	4,5% -	46,1%	23,7%	

Tabela 2 - Valores em porcentagem (%) para cada critério separados por sexo e faixa etária da habilidade rebater com as duas mãos.

		7 – 8 anos			9 – 10 anos		
Critério	Sexo	0	1	2	0	1	2
A mão preferida da criança faz preensão no taco (bastão) acima da mão não preferida	Meninos	4,5	4,5	90,9	0	7,7	92,3
	Meninas	4,5	13,6	81,8	0	0	100
O quadril e ombros não preferidos da criança voltam-se para frente	Meninos	0	9	90,9	0	7,7	92,3
	Meninas	36,3	9	54,5	0	0	100
O quadril e ombros fazem a rotação e derrotação durante o balanço	Meninos	68,1	22,7	9	7,7	15,3	76,9
	Meninas	81,8	18,2	0	23	7,7	69,2
Passos com o pé não preferido	Meninos	36,3	13,6	50	30,7	7,7	61,5
	Meninas	45,4	27,2	27,2	69,2	0	30,7
Bater na bola a enviando para frente	Meninos	4,5	18,1	77,2	0	15,3	84,6
	Meninas	13,6	36,3	50	0	0	100

Tabela 3 - Média e desvio padrão dos escores da habilidade rebater com uma mão e a porcentagem de crianças por escore.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

	7 – 8 anos (n=44)		9 – 10 anos (n=44)	
	Meninos (n=22)	**Meninas (n=22)**	**Meninos (n=13)**	**Meninas (n=13)**
Média (DP)	6,72 (±1,69)	3,63(±2,53)	6,38 (±2,10)	5,23 (±2,35)
Escores				
<4	9%	59%	15,3%	30,7
5	9%	13,6%	-	7,6%
6	13,6%	13,6%	23%	30,7
7	22,7%	4,5%	23%	15,3%
8	45,5%	9%	38,4%	15,3%

Tabela 4 - Valores em porcentagem (%) para cada critério separados por sexo e faixa etária da habilidade rebater com uma mão.

		7 – 8 anos			9 – 10 anos		
		0	1	2	0	1	2
Critério	Sexo						
A criança realiza um balanço para trás com a raquete quando a bola é arremessada	Meninos	13,6	9	72,7	15,3	15,3	69,2
	Meninas	63,3	9	27,2	30,7	0	69,2
Passos com o pé não preferido	Meninos	9	9	81,8	7,6	0	92,3
	Meninas	40,9	22,7	36,3	30,7	0	69,2
Bater na bola em direção a parede	Meninos	4,5	18,1	77,2	0	7,6	92,3
	Meninas	13,6	31,8	54,5	15,3	23	61,5
A raquete realiza um movimento contínuo em direção ao ombro não preferido	Meninos	4,5	18,1	77,2	7,6	53,8	38,4
	Meninas	63,6	9	27,2	53,8	0	46,1

CONSIDERAÇÕES

Na habilidade de rebater com as duas mãos, 54% das meninas de 7 a 8 anos tiveram pontuação abaixo de 5 e 45,3% dos meninos alcançaram pontuação maior que 8. Por outro lado, 77,5% das meninas de 9 a 10 anos apresentaram pontuação acima de 8 e 84,5% dos meninos apresentaram pontuação acima de 8. Quanto aos critérios de análise, 81,8% das meninas de 7 a 8 anos e 68,1% dos meninos tiveram maior dificuldade na rotação de ombro e quadril na fase de balanço, o que foi notado uma menor porcentagem nas crianças de 9 a 10 anos.

Na habilidade de rebater com uma mão, 59% das meninas de 7 a 8 anos apresentaram pontuação menor que 4 e 45,5% dos meninos atingiram a pontuação máxima de 8 pontos. Esses valores foram menores para crianças de 9 a 10 anos, sendo que 30,7% das meninas obtiveram valores menores que 4 e 38,4% dos meninos obtiveram valores iguais a 8. Com relação aos critérios 63,3% das meninas de 7 a 8 anos tiveram dificuldade em realizar o balanço para trás quando a bola foi arremessada e de realizar o movimento continuo com a raquete em direção ao ombro não preferido no final do movimento e para as crianças de 9 a 10 anos esta dificuldade aconteceu em 53,8% das crianças. Com isso, percebe-se que as meninas apresentam maiores dificuldades na habilidade de rebater e esta dificuldade parece maior na faixa dos 7 a 8 anos.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH Editora, 2013.

ULRICH, D. **TGMD-3: test of gross motor development**. 3rd ed. Austin, Texas: Proed; 2019.

DUARTE, M. E O., ROGERI, L. A, DASCAL, J. B. Avaliação motora de crianças através do TGMD-3**. Semin. Cienc. Biol. Saude, v. 43, n. 1, p. 87-100, 2022** Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/ view/43130

SEEFELDT, V. Developmental motor patterns: Implications for elementary school physical education. **Psychology of motor behavior and sport,** 1980.

AGRADECIMENTOS : Ao Colégio Mãe de Deus e ao Colégio Aplicação da UEL.

ADMINISTRAÇÃO EM FOCO: APLICAÇÃO PRÁTICA DA AEX DE MÍDIAS SOCIAS ADM/UEL

COMUNICAÇÃO

KATO, L.F.Y.T.[42]; MARQUES, H.V.C.G.[43]; MATUO, A.P.T.[44]; ANDRADE, W.A.S.[45]; BACCARO, T.A.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta Ação Extensionista tem por objetivo viabilizar aos discentes do curso de Administração a oportunidade de desenvolver habilidades em *marketing* digital nas redes sociais do colegiado da Graduação em Administração, bem como informar a comunidade interna e externa à universidade sobre as atividades desenvolvidas no curso. A metodologia utilizada dividiu o(a)s graduando(a)s em três equipes: Arte & Publicação; Criação de Conteúdo, e por fim, Integração e Comunicação, sendo realizadas reuniões periódicas para o manejo das atividades. Como resultados parciais, observou-se o crescimento das mídias trabalhadas e o aumento no engajamento do público com o conteúdo publicado. Ademais, observou-se também o agregado a formação dos participantes do projeto.

Palavra-chave: Mídias Sociais; Administração; *Marketing* Digital.

INTRODUÇÃO

Esta Ação Extensionista (AEx) visa informar, por meio de postagens e interações nas redes sociais do curso, estudantes, potenciais estudantes e interessados da comunidade externa sobre o curso de graduação em Administração. A AEx também tem por objetivo oferecer aos estudantes de administração a oportunidade de desenvolver habilidades e competências em *marketing* digital, alinhadas aos desafios contemporâneos da pesquisa e da prática profissional. Os materiais produzidos são divulgados nas redes sociais do curso, ampliando sua visibilidade junto à comunidade interna e externa da universidade, destacando as oportunidades teóricas e práticas oferecidas ao longo da graduação.

Destaca-se que, segundo levantamento da Comscore, o Brasil foi o terceiro país do mundo que mais utilizou as redes sociais em 2022, com destaque para as plataformas *Youtube*, *Facebook* e *Instagram* (Pacete, 2023). Dessa forma, estar presente nas mídias sociais é fundamental para atingir e impactar, tanto os estudantes, quanto a sociedade em geral.

[42] Luis Fernando Yoshiaki Tassi Kato, [Discente do curso em Administração, Apresentador(a)].
[43] Hayane Vitoria Correia Genomio Marques, [Discente do curso em Administração, Apresentador(a)].
[44] Ana Paula Tamiko Matuo, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração].
[45] Weslei Antonio de Souza Andrade, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração].
5 Thais Accioly Baccaro, [Docente. Coordenador].

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A AEx, ainda em execução, é coordenada pela Profª Drª Thais Baccaro envolvendo 3 mestrandos na gestão, e, 6 graduando(a)s na execução. A metodologia inclui reuniões estratégicas e criação de conteúdos para mídias sociais voltados a estudantes e futuros estudantes de Administração da UEL.

Quanto à atuação dos graduando(a)s, as etapas foram as seguintes: (1) recrutamento e seleção; (2) treinamento; (3) realização das atividades; (4) avaliação do material; (5) *feedback* de aprovação da coordenadora geral; e (6) postagem nas mídias sociais (*Instagram* e *LinkedIn*) - as etapas 3 a 6 constituem um processo contínuo. As principais ferramentas e materiais utilizados foram *Google Drive*, *Canva*, *WhatsApp, Linktree, Capcut*, *Instagram* e *LinkedIn*. Houve também um treinamento prévio ministrados pelas estudantes do mestrado para a manipulação dessas ferramentas.

As diretrizes da AEx baseiam-se na interação dialógica que garante que a comunicação entre docentes, discentes e a comunidade seja fluida e colaborativa. O impacto na formação do estudante é evidenciado através do desenvolvimento de habilidades práticas em *marketing* digital, que complementam a formação acadêmica e preparam os alunos para os desafios do mercado. Já a interdisciplinaridade e inter profissionalidade promove a integração de conhecimentos de diversas áreas, proporcionando uma visão mais ampla e crítica de *marketing* digital, além de favorecer a formação de equipes multidisciplinares. **PROCESSOS AVALIATIVOS**

Os processos de avaliação da ação proposta se respaldam no acompanhamento do engajamento e interação nas postagens realizadas, bem como na coleta de *feedbacks* dos estudantes participantes do projeto e do público-alvo do projeto.

A participação da comunidade acadêmica e externa tem sido positiva desde o início da AEx. O interesse expressivo dos discentes durante a seleção reflete o entusiasmo em compreender o projeto e as oportunidades que ele oferece. Além disso, a iniciativa tem gerado engajamento tanto entre os estudantes do curso quanto entre aqueles que buscam conhecer mais sobre o curso. **RESULTADOS**

A AEx obteve resultados expressivos em termos de engajamento e visibilidade nas redes sociais.

Figura 1 - Número de seguidores – Março/2024 e Setembro/2024.



Fonte: Instagram

Com base na Figura 1, observou-se um aumento no número de seguidores do perfil no Instagram, passando de 932 para 1.117 seguidores. Além disso, o número de publicações dobrou, passando de 80 para 157. Esse aumento na produção de conteúdo resultou em um crescimento expressivo no alcance das postagens, de 1.700 em março/2024 para 7.500 em setembro/2024.

Esse progresso reflete o impacto das estratégias adotadas pelas equipes de Criação de Conteúdo, Arte & Publicação e Integração e Comunicação. As ações conjuntas, como a padronização visual das postagens, a diversificação dos tipos de conteúdo (como *reels*, *posts* e *stories* interativos) e a implementação de campanhas alinhadas com os interesses do público-alvo foram essenciais para engajar a comunidade acadêmica e aumentar a visibilidade do curso. O sucesso dessas iniciativas reflete a eficácia das estratégias de conteúdo e comunicação adotadas, demonstrando a importância de um planejamento bem estruturado e da execução controlada com os interesses e necessidades da comunidade acadêmica.

Os discentes do curso e participantes da AEx, Luis Fernando e Hayane apresentaram abaixo um pouco da experiência vivenciada ao participarem ativamente do projeto.

Luis Fernando atua na equipe de Criação de Conteúdo deu o seguinte depoimento:

> Minha experiência como Criador de Conteúdo da Graduação em Administração, está sendo muito enriquecedora, pois anteriormente tive pouco contato com o marketing em si, sendo assim, entrei para o projeto visando aprender sobre a área e poder me expor a desafios e oportunidades relacionados a criação e gravação de materiais relevantes ao Curso de Administração.

Luis Fernando continua:

> Ao exercer as atividades, me deparei com desafios como: buscar conteúdos relevantes ao público-alvo, levantar eventos e elaborar tutoriais que visam auxiliar os estudantes na busca e computação de horas AAC e AEx via sistema. Relacionado a conhecimentos técnicos para o desenvolvimento das atividades na equipe de criação de conteúdo, lidei com o gerenciamento de fichas técnicas, no qual é necessário dispor todo o conteúdo e legenda do material a ser editado e publicado pela equipe de Arte & Publicação, bem como a organização do cronograma de postagens, que ocasionalmente, precisava de remanejamento sempre que surgiam assuntos relevantes relacionados ao Colegiado ou alunos. Como resultado, desenvolvi minhas habilidades de gestão do tempo, levantamento de conteúdos para as fichas técnicas, bem como a capacidade de pensar a longo prazo para organizar o cronograma de postagem. Além disso, adquiri muita experiência na roteirização e edição de vídeos no CapCut, onde praticamente aprendi a mexer com a ferramenta do zero, porém trouxe grandes resultados nas mídias por meio dos reels com 1 mil a 1.600 visualizações. A experiência na Criação de Conteúdo, trouxe diferentes conhecimentos que dificilmente teria de forma prática na graduação,

como o uso de ferramentas como ChatGPT, para tradução o DeepL, e edição de imagens no Canva.

Hayane da equipe de Arte & Publicação complemente com suas experiências:

> Ao me inscrever na AEx de Mídias Sociais eu visava colocar em prática meus conhecimentos acerca de marketing digital, e meu objetivo não somente foi alcançado como superado. As atividades às quais fiquei responsável, juntamente de outros discentes na equipe de Arte & Publicação, foi de elaborar o conteúdo visual para as redes do colegiado de Administração. Trabalhei muito com a plataforma do Canva, o que me fez aperfeiçoar as habilidades de design. Conciliar a criação de arte com os prazos do cronograma fez com que adquirisse uma visão holística acerca do funcionamento das redes, em destaque no Instagram. Acompanhei os insights e os relatórios mensais e pude ver como as metas eram cumpridas e alcançadas. Outro ponto que merece destaque em minha experiência é que com a AEX senti uma maior integração com o curso de graduação, informar aos outros fez com que, obrigatoriamente, eu me informasse também. Isso acarretou aumento da minha participação em eventos, projetos e outras atividades relacionadas a minha formação.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que a Ação continua em andamento, os objetivos foram majoritariamente alcançados, contribuindo para a formação interdisciplinar dos discentes e promovendo uma maior integração entre a universidade e a comunidade externa. Como desdobramento futuro, sugere-se a continuidade e expansão das atividades extensionistas, com a inclusão de novas plataformas (*TikTok*) e a ampliação das equipes envolvidas. Acredita-se que essas ações continuarão a agregar valor para a instituição, para a comunidade acadêmica e para o público externo.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. da C. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. São Paulo: Manole, 2015.

PACETE, L. G. Brasil é o terceiro maior consumidor de mídias sociais em todo o mundo: levantamento da Comscore mostra que o país é o primeiro da América Latina em acesso às plataformas, o equivalente à 131,5 milhões de pessoas. **Forbes**, São Paulo, 6 mar. 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-oterceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE/CA n. 071/2022**. Reformula o Projeto Pedagógico do Curso de Administração, a ser implantado a partir do ano letivo 2023. Londrina: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e Conselho Administrativo, 2022.

AGRADECIMENTOS: Ao departamento do curso de graduação em Administração da UEL.

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E SAÚDE

EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

LYGIA DOS SANTOS BARROS, CLISIA MARA CARREIRA
LYGIA.SANTOS.BARROS@UEL.BR, CARREIRA@UEL.BR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação foi desenvolvida com foco na compostagem doméstica e no manejo adequado de resíduos orgânicos, integrando as áreas de nutrição, agronomia e economia. O objetivo foi sensibilizar a comunidade sobre práticas sustentáveis, como a correta separação de resíduos e o aproveitamento integral dos alimentos, além de proporcionar aos estudantes uma experiência prática interdisciplinar. A metodologia incluiu reuniões de planejamento, pesquisa teórica e desenvolvimento de materiais para apresentação durante a Exposição Agropecuária de Londrina. Como resultado, foi observada uma maior conscientização da comunidade em relação à compostagem, além do desenvolvimento de competências práticas e comunicativas pelos estudantes. Conclui-se que a ação teve impacto positivo na comunidade e na formação acadêmica, sendo recomendada a ampliação das atividades para outras regiões e a continuidade do incentivo às práticas sustentáveis.

Palavra-chave: Compostagem caseira; Práticas sustentáveis; Aproveitamento integral de alimentos.

INTRODUÇÃO

O aumento significativo da geração de resíduos sólidos urbanos, devido ao crescimento populacional das sociedades de consumo, tem constituído um grande problema ambiental. A coleta e a disposição final destes resíduos torna-se um problema de difícil solução, com consequentes riscos de poluição do solo e das águas, superficiais e subterrâneas, com implicações na qualidade de vida da população (Nóbrega et al., 2007).

Uma alternativa de tratamento e, consequentemente, de aproveitamento desse tipo de resíduo consiste na compostagem (Teixeira et al., 2004), processo biológico de transformação de resíduos orgânicos em substância húmicas. Ou seja, a partir da mistura de restos de alimentos, frutos, folhas, estercos, palhadas, dentre outros, obtêm-se, no final do processo, um adubo orgânico homogêneo, de cor escura, estável, solto, pronto para ser usado em qualquer cultura, sem causar dano e proporcionando uma melhoria nas propriedades físicas, químicas e biológicas do solo (Souza et al., 2001).

Os dados da Abrelpe (2017) revelam que 75% das pessoas afirmam não separar seus resíduos em seus lares. Uma das possíveis razões que leva a isso é a falta de informação, uma vez que 66%

afirmaram saber pouco ou nada a respeito de coleta seletiva e de quais materiais podem ser reciclados. Se os resíduos orgânicos fossem desviados do aterro para a compostagem, poderiam reduzir custos de instalação, prolongando a vida útil dos aterros sanitários; e ainda minimizar o impacto ambiental provocado pelo aterramento da matéria orgânica (Antunes, 2022).

Deste modo, o presente projeto teve como finalidade realizar ações educativas sobre a importância do manejo adequado dos resíduos sólidos, com foco na compostagem como alternativa viável para reduzir o impacto ambiental. A partir da conscientização da população, espera-se que mais pessoas compreendam a relevância da separação correta dos resíduos e do aproveitamento dos materiais orgânicos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento da ação extensionista, foram envolvidas diferentes áreas do conhecimento, como nutrição, agronomia e economia. A primeira etapa consistiu nas reuniões de planejamento realizadas no Núcleo de Estudo e Agronegócio (NEAGRO - UEL) e no Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEL). Essas reuniões contaram com a presença de coordenadores, professores e estudantes dos cursos envolvidos, e serviram para definir os temas centrais da ação.

Foi realizada uma pesquisa teórica com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre os alimentos que podem ou não ser utilizados em uma composteira doméstica, considerando o impacto no processo de decomposição e a qualidade do composto resultante. A pesquisa resultou na criação de um banner educativo, com informações essenciais sobre a separação de resíduos, além de uma atividade interativa com imagens de alimentos divididos em três categorias: alimentos que podem ser compostados, alimentos que não devem ser compostados e alimentos que podem ser adicionados moderadamente.

Imagem 1 - Materiais educativos sobre compostagem.



Fonte: o próprio autor.

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A ação ocorreu durante a Exposição Agropecuária de Londrina, entre os dias 06/04/2024 e 14/04/2024. O público-alvo foi composto principalmente por produtores rurais, estudantes, e a comunidade em geral. Os materiais utilizados permitiram a interação direta do público com as informações, promovendo o aprendizado ativo, com espaço de troca de conhecimento, permitindo que os participantes tirassem dúvidas e compartilhassem experiências.

Imagem 2 - Participantes do projeto na exposição.



Fonte: o próprio autor.

Os estudantes envolvidos desenvolveram habilidades interdisciplinares e a aplicação de conceitos teóricos em um contexto prático. Além disso, foi possível observar uma sensibilização da comunidade sobre a importância da compostagem e do manejo adequado de resíduos, contribuindo para a adoção de práticas mais sustentáveis e para a redução dos resíduos produzidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi marcado pela participação ativa da comunidade durante a Exposição Agropecuária de Londrina, com expressiva participação nas atividades interativas. A utilização de materiais visuais facilitou a compreensão sobre compostagem doméstica, permitindo que o público compartilhasse suas experiências e refletisse sobre o manejo de resíduos. Foi possível promover a conscientização sobre a separação de resíduos orgânicos e abrindo espaço para discussões sobre o aproveitamento integral dos alimentos e a redução do desperdício. A ação demonstrou que muitos participantes desconheciam a compostagem caseira, evidenciando a importância do tema.

O projeto proporcionou uma experiência prática de interação dos estudantes com a comunidade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de trabalho em equipe. A interdisciplinaridade presente na ação permitiu que compreendessem as diferentes dimensões do tema abordado, como as implicações ambientais, nutricionais e econômicas da compostagem e do

manejo de resíduos. Essa ação proporcionou aos estudantes uma experiência de aprendizado completa e conectada às demandas sociais, evidenciando que a extensão universitária tem um papel crucial na transformação social e no combate ao desperdício e à degradação ambiental.

RESULTADOS

A ação realizada durante a Exposição Agropecuária de Londrina, alcançou um público diversificado, que mostrou grande interesse em aprender sobre o manejo adequado de resíduos orgânicos. Foi possível sensibilizar a comunidade sobre a importância da compostagem doméstica e da correta separação de resíduos orgânicos. Ocasionando uma maior conscientização sobre práticas sustentáveis.

A ação também abriu espaço para discussões sobre o aproveitamento integral dos alimentos e a redução do desperdício, ampliando o objetivo da conscientização ambiental. Além disso, os estudantes envolvidos desenvolveram competências interdisciplinares ao aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em pesquisas teóricas. O projeto, portanto, atingiu tanto a comunidade quanto os estudantes, gerando impacto positivo na formação acadêmica e na transformação social.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, pode-se afirmar que a ação aplicada pelo projeto Horta Escola alcançou a conscientização da comunidade sobre a compostagem e o manejo adequado de resíduos, abrindo espaço para discussões relevantes sobre sustentabilidade e redução do desperdício de alimentos. O impacto na transformação social foi significativo, com a adoção de práticas mais conscientes pelos participantes e a formação interdisciplinar dos estudantes. Como desdobramentos futuros, sugere-se a ampliação das atividades educativas para outras comunidades e a implementação de programas contínuos de acompanhamento, incentivando a adoção de tecnologias sustentáveis e fortalecendo o diálogo entre universidade e sociedade.

REFERÊNCIAS

ABRELPE. Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (2017). **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. Disponível em: https://abrelpe.org.br/panorama/.

ANTUNES, E. T; **Estudo sobre compostagem e mini horta doméstica, seus benefícios socioambientais, e aplicação dos conceitos envolvidos por meio de uma sequência didática desenvolvida para alunos do ensino médio**. Universidade de Minas Gerais. Instituto de Ciências Biológicas. Belo Horizonte. 2022.

NÓBREGA, C.C. et al. **Análise preliminar física e físico-química dos resíduos sólidos domiciliares de pedras de fogo - Paraíba**. In: Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação

Tecnológica, 2007, João Pessoa. **Anais do 2º Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica**, 2007. p. 9-14

SOUZA, F.A. de; AQUINO, A.M. de; RICCI, M. dos S.F.; FEIDEN, A. **Compostagem**. Seropédica: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Agrobiologia, 11 p., 2001 (Boletim Técnico, nº 50).

TEIXEIRA, L.B. et al. **Processo de compostagem, a partir de lixo orgânico urbano, em leira estática com ventilação natural**. Belém: Embrapa, 2004, 8 p. (Circular Técnica, 33).

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade e à Fundação Araucária pelo apoio para realização deste projeto de extensão.

DESIGN SOCIOAMBIENTAL E IDENTIDADE VISUAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO LONARTE

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

KANASHIRO, L.T.S.[1]; LOPES, C.S.D.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto de Extensão Lonarte trabalha, há 5 anos, pautado nos conceitos do Design para a Sustentabilidade Socioambiental, Economia Circular e Inovação social, apresentando ações para a reinserção de resíduos no ciclo produtivo gerando renda para grupos de costura em situação de vulnerabilidade social do Programa de Economia Solidária de Londrina. Este artigo retrata uma ação específica do projeto, que foi a criação de identidade visual de ferramenta digital de vendas, para incrementar e otimizar a divulgação e venda de produtos, efetivando assim, a Economia Circular e gerando renda. A metodologia projetual foi o Duplo Diamante, e o resultado foi um maior engajamento da página e, consequentemente, maior índice de vendas.

Palavra-chave: Design para a Sustentabilidade Socioambiental; Identidade Visual; Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Lonarte, ativo desde 2020, possui atuação no âmbito socioambiental, trabalhando na perspectiva da Inovação Social, Análise de Ciclo de Vida e Economia Circular.

O conceito de design trabalhado neste projeto é o de design social, uma prática que inclui a agenda social, do âmbito de pesquisa e no profissional. A grande diferença entre o design e o design social é que este foca na satisfação das necessidades humanas em primeiro lugar. O modelo social não se coloca em oposição ao modelo de mercado, mas como “dois pólos de um continuum” (Margolin; Margolin, 2002). Desde o princípio, o projeto buscou mão-de-obra de costura em parceria com o Programa de Economia Solidária do Município, selecionando os grupos de mulheres com o equipamento específico para a costura de lona. O Projeto já trabalhou com seis grupos no total, sendo um deles formado por mulheres privadas de liberdade da Penitenciária de Londrina.

Sobre a matéria-prima utilizada, banner de PVC pós-uso, trata-se de material polimérico muito versátil como substrato de impressão, muito empregado em publicidade e acessível financeiramente.

1 Letícia Tiê de Siqueira Kanashiro, Design Gráfico, Apresentadora. 2 Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Docente UEL.

Também é empregado no âmbito acadêmico para a impressão de resumos de trabalhos. Em sua maioria, o uso efetivo deste material é rápido, algumas vezes algumas horas, e logo é descartado. Infelizmente, trata-se de material não projetado para a reciclagem (pois seus componentes são de difícil separação), de modo que é interessante que a sua fase de uso seja alongada o máximo possível,

segundo Análise de Ciclo de Vida, ferramenta de análise ambiental (Najeliskia et al.;2017; Manzini; Vezzoli, 2011). Foi neste contexto que o projeto foi criado, a partir da demanda da criação de soluções para a reutilização deste material, evitando que os banners pós-uso sejam enviados como rejeitos nos aterros e lixões e que seu ciclo de vida possa ser aumentado por meio das ressignificações e novos usos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A efetivação da comercialização dos produtos é o que faz os objetivos e metas socioambientais do projeto se concretizarem, através da reutilização das lonas de PVC e da geração de renda dos grupos. O projeto possui diferentes canais de venda dos produtos, sendo que a principal delas é via Instagram. O objetivo deste trabalho, é descrever o processo de criação da identidade visual da página do projeto no Instagram, condizente com os objetivos socioambientais. Os procedimentos metodológicos são abrangidos dentro do modelo *Double Diamond* (Duplo Diamante), um método desenvolvido *Design Council,* sugerindo a divisão do processo de *design* em quatro estágios distintos, a saber: (1) Descobrir, o início do projeto, marcado pelo processo de descoberta em que as necessidades do usuário são identificadas; (2) Definir, o estágio em que as necessidades descobertas anteriormente são alinhadas ao escopo do projeto; (3) Desenvolver, o estágio de iteração em que soluções de design são desenvolvidas e testadas; (4) Entregar, o estágio final em que o produto resultante é finalizado e lançado em seu mercado relevante (Design Council, 2023).

A identidade foi elaborada por estagiários do Projeto. Os resultados foram muito satisfatórios, pois a aplicação gerou maior engajamento, divulgação da página, provocando um aumento nas vendas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de criação da identidade visual do projeto fez-se necessário e viável com a entrada de mais 3 extensionistas no projeto, sendo duas do curso de Design Gráfico e uma do Design de Moda.

Seguindo a metodologia do Diamante Duplo, iniciou-se com a fase “Descobrir”. Para definir as diretrizes visuais iniciou-se com uma breve instrução com a Profa. Camila Lopes, coordenadora do Lonarte. Seguiu-se então com as ferramentas de moodboard (montado coletivamente no site *Pinterest*) e a criação de *personas* que definissem o público-alvo dos produtos, inspirando-se na linha estética que já estava sendo aplicada de forma não-sistemática no Instagram. Foram definidas duas *personas* baseadas nas métricas do Instagram e base de clientes, bem como nos comportamentos de consumo de cada geração.

1. Paulete, 42 anos, professora universitária da UEL. Preza pela qualidade e sustentabilidade do que compra, não tendo problemas em se desfazer do que não

usa e preferindo pequenos produtores. Utiliza mais o Instagram, porém com pouca frequência;

2. Isabel, 22 anos, estudante de Artes Visuais da UEL, de classe média alta e engajada em pautas políticas. Preza pelo artístico, valoriza muito a sustentabilidade e o impacto ambiental, gosta de coisas únicas e diferentes e é digitalizada, utilizando redes sociais com frequência.

Apreendemos que havia fatores em comum entre as duas *personas* apesar da diferença geracional: responsabilidade socioambiental, qualidade acima de quantidade e valorização do artesanal. Com esses princípios em mente, buscou-se referências visuais que atendessem os princípios de sustentabilidade, organicidade e trabalho manual, ao mesmo tempo mantendo simplicidade e minimalismo, comum em marcas de alto padrão. Essas referências foram obtidas e organizadas em quadros por cada extensionista no site Pinterest.

Com as inspirações reunidas, foi feita uma divisão dos estilos mais predominantes, que foram divididos entre as extensionistas do Design Gráfico para geração de protótipos, dando início a etapa de definição, desenvolvimento e entrega.

RESULTADOS

A tipografia escolhida foi a Georama (Figura 1), uma fonte gratuita e de uso livre, com diversas variações de peso e largura e alta legibilidade. É também uma fonte arredondada, que transmite conforto e familiaridade. (Zerbetto, 2022)

A paleta cromática consiste em verdes e marrons. Os tons terrosos e de baixa saturação trazem acolhimento e conforto, e têm grande diferenciação de luminosidade entre si, garantindo assim o contraste cromático e de valor. Além disso, são cores comumente associadas ao meio ambiente, trazendo o aspecto sustentável e natural do projeto. (Heller, 2018)

Para compor as fotografias foi criado um *overlay* que consiste em um *duotone* com os tons médios de verde e marrom, além de uma retícula. Essas características conferem às imagens um aspecto de revista de moda, especialmente nas fotografias de produto. Há também alusão ao trabalho manual, visto no estilo de colagem das imagens e postagens e nas formas abstratas orgânicas. Também são utilizadas ilustrações botânicas, como flores, folhas e ramos, aludindo mais diretamente ao meio ambiente e também o trabalho feminino das costureiras. (Dondis, 2007)

As linhas representam a costura, um aspecto central do projeto. São sempre orgânicas e de baixa espessura, e se apresentam de duas formas: linhas contínuas que se estendem por várias imagens em

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

postagens estilo carrossel, e em padrões topográficos, que se assemelham aos anéis dos troncos de árvore. (Dondis, 2007)

Figura 1 - Identidade criada



Fonte: as autoras

CONSIDERAÇÕES

Sob a perspectiva do Design Social, que opera pela satisfação das necessidades humanas, o projeto descreve as particularidades do Projeto Lonarte para desenvolver o ambiente visual da rede social utilizada como canal de comunicação com seus clientes.

Unidos, todos os componentes formam uma identidade que transmite conforto e simplicidade, com alusão à responsabilidade ambiental e o trabalho manual das artesãs do Lonarte. Considerando as necessidades e diretrizes iniciais estabelecidas, é possível concluir que o objetivo do projeto foi alcançado integralmente.

REFERÊNCIAS

DESIGN COUNCIL. **The Double Diamond**, c2023. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/ the-double-diamond>. Acesso em: 10 set. 2023.

DONDIS, D. A.; CAMARGO., J. L. **Sintaxe da linguagem visual.** [s.l.] São Paulo Martins Fontes, 2007.

HELLER, E. **A psicologia das cores : como as cores afetam a emoção e a razão.** [s.l.] Barcelona Editorial Gustavo Gili, Sl, 2018.

NAJELISKI, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G. Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 8, n. 2, 2017.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2011. 366 p.

MARGOLIN, Victor; MARGOLIN, Sylvia. A “social model” of design: Issues of practice and research. Design issues, v.
18, n. 4, p. 24-30, 2002.

OLIVEIRA, Thallita Pâmela Pinho de; SARAIVA, Piedley Macedo. A Influência do Marketing Digital no Perfil de Consumo da Geração Y.Id on Line Rev.Mult. Psic.,2019, vol.13, n.44, p. 589-600. ISSN: 1981-1179.

ZERBETTO, C., A., A. **Guia de Parâmetros Ergonômicos Visuais**. 1. ed. [s.l.] Estação das Letras e Cores, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à FAEPE pela viabilização e concessão da minha bolsa. Estou verdadeiramente honrada com a participação deste projeto, que enriqueceu com a minha formação acadêmica e profissional. Agradeço pelo tempo que contribuí com o projeto e a realização das atividades e para o aprofundamento das experiências práticas que a extensão proporcionou.

AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA SERICICULTURA ÀS MULHERES PARANAENSES

ÁREA TEMÁTICA

TRABALHO

SARTURI, C.[46]; DIONISIO, J. F.[47]; VEIGA, E. R.[48]; NASCIMENTO, C. C.[4]; ROSA, R.[49]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A produção de seda no Brasil desempenha um importante papel social, atuando no fortalecimento da agricultura familiar e evitando o êxodo rural. O Paraná destaca-se na atividade sericícola sendo responsável por 83% da produção nacional. Diante disso, esse projeto teve como objetivo informar e esclarecer as dúvidas acerca da sericicultura para mulheres paranaenses, mostrando a aplicabilidade dos produtos e subprodutos da seda, enfatizando a importância da participação feminina nessa atividade. Essas ações ocorreram em três eventos distintos ao longo de 2024, nas cidades de Londrina e Nova Esperança, onde foram explicados os processos da sericicultura, desde o campo até a etapa industrial de fiação, ressaltando que essa é uma atividade sustentável. As mulheres também tiveram a oportunidade de desenvolver na prática **técnicas de tecelagem e pintura na seda. Foi observado um grande interesse e entusiasmo** sobre o tema e uma participação ativa das mulheres.

Palavra-chave: Bicho-da-seda; Empoderamento feminino; Subprodutos da seda.

INTRODUÇÃO

A seda é uma fibra proteica de origem animal obtida do casulo de *Bombyx mori* (Linnaeus, 1758), popularmente conhecido como bicho-da-seda. O *B. mori*, é um inseto de origem chinesa, que vem sendo domesticado há mais de 5.000 anos, dependendo integralmente do manejo humano para sua sobrevivência (Babu, 2015; Chen *et al.,* 2019). A fibra de seda é geralmente destinada a industrial têxtil, mas apresenta características que possibilitam uma vasta aplicabilidade, inclusive dos seus subprodutos (anafaia, *frisson* ou palha de seda e estopão) (Giacomin *et al*., 2017).

A atividade relacionada a produção de seda é reconhecida como sericicultura e envolve o cultivo de amoreiras, criação da lagarta de *B. mori* e o processo industrial de fiação (Ruiz; Almanza, 2018). Atualmente o Brasil ocupa o 6° lugar no ranking mundial de produção de seda (Inserco, 2023), com a seda brasileira sendo reconhecida mundialmente por sua qualidade (Paraná, 2021). O Estado do Paraná

[46] Carolina Sarturi, [Ciências Biológicas, Apresentador(a)].
[47] Jaqueline Fernanda Dionisio, [Genética e Biologia Molecular].
[48] Eduarda Regina da Veiga, [Design de Moda].
4 Cristianne Cordeiro Nascimento, [Docente].
[49] Renata da Rosa, [Coordenador(a)].

destaca-se na atividade sericícola, sendo ela aplicada em 176 municípios com a participação de 1,8 mil produtores, sendo o Estado responsável por 83% da produção nacional (Seab, 2021).

As mulheres desempenham um papel importante na sericultura, sua adaptabilidade às novas tecnologias tornaram a participação feminina dominantes na produção de seda (Roy; Roymukherjee, 2020; Sarkar *et al.,* 2017). Atualmente 80% dos colaboradores dentro da indústria, são mulheres (Bratac, 2024). A sericicultura abre caminhos importantes de emprego, contribuindo com o empoderamento feminino, sendo o envolvimento ativo das mulheres essencial para o sucesso de qualquer desenvolvimento comunitário (Sarkar *et al.,* 2017).

Diante da relevância da sericicultura para o estado do Paraná e do papel fundamental das mulheres no desenvolvimento dessa atividade, o objetivo deste trabalho foi executar ações voltadas para mulheres paranaenses com foco na conscientização da importância dessa cadeia produtiva para o Estado, ampliando o conhecimento a respeito da extensa aplicabilidade da seda e seus subprodutos. Além de divulgar as pesquisas realizadas na Universidade Estadual de Londrina com enfoque na sericicultura, promovendo a aproximação entre estudantes universitários e comunidade de um modo geral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações foram realizadas ao longo do ano de 2024, durante três eventos distintos: Expo Londrina (Londrina-PR), Expo Japão (Londrina-PR), e 40° Encontro Estadual de Sericicultura (Nova Esperança- PR). Durante esses eventos, o público feminino foi questionado a respeito do conhecimento em relação a produção de seda paranaense, sobre os seus subprodutos e aplicabilidade. Diante das respostas obtidas, foi direcionada uma explicação de modo a evidenciar a importância da seda para o Estado do Paraná, possibilitando ao público feminino conhecer os subprodutos da seda e desenvolver na prática algumas técnicas manuais de tecelagem e pintura na seda.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A aproximação com o público foi realizada por meio de diálogos, seguido de uma explicação sobre as etapas da sericicultura desde o campo até a obtenção do fio na parte industrial, abordando temas como: origem do inseto, aspectos biológicos, ciclo de vida, alimentação e manejo. Também foi enfatizado a representatividade que essa atividade tem para o Paraná, tanto no aspecto social quanto econômico. As mulheres descobriram que além do fio, existem subprodutos da seda e que podem ser usados de diversas formas. E realizaram técnicas artesanais aplicadas a seda e seus subprodutos, como a tecelagem (tear manual) e pintura na seda (Figura 1).

"POR EXTENSO VII" (07/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Figura 1 - Prática com tear manual e pintura na seda



Fonte: Seda Brasil, 2024.

RESULTADOS

A maioria das mulheres abordadas nos eventos (Expo-Londrina e Expo-Japão) possuíam um breve conhecimento a respeito do bicho-da-seda, devido a visitas em eventos dos anos anteriores. Porém, muitas delas não tinham a real dimensão da importância da sericicultura para o Estado do Paraná, e da atuação feminina para o sucesso dessa atividade. Além disso, muitas mulheres, incluindo as sericicultoras não sabiam da existência dos subprodutos da seda e no que eles são aplicados. As atividades práticas envolvendo a manipulação do tear e a pintura na seda teve uma grande participação, sendo para muitas mulheres, o primeiro contato com esse tipo de técnica.

CONSIDERAÇÕES

Com esse projeto, foi possível alcançar um vasto público de mulheres paranaenses durante esses três eventos. Observamos um grande interesse das mulheres durante as explicações sobre os subprodutos da seda visto que há pouca divulgação sobre o assunto. Os eventos geraram um debate satisfatório e o surgimento de novas idéias e formas de se utilizar a seda de maneira mais sustentável. Também conseguimos mostrar a essas mulheres os trabalhos desenvolvidos pela Universidade, a importância da pesquisa científica em diversas áreas, como no desenvolvimento de cosméticos com proteínas da seda, corantes têxtis com formulações naturais e uma alimentação alternativa para a lagarta, o que aumentou ainda mais o interesse sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BABU, K. M. Natural textile fibres: Animal and silk fibres. *In:* SINCLAIR, R. **Textiles and Fashion – Materials, Design and Technology.** Publishing Series in Textiles: Number 126. The Textile Institute and Woodhead, Cambridge (UK), pp. 57-78. 2015.

BALTAR, C S.; BALTAR, R. Migration, economic activity, and spatial reorganization of the population: a study on silkworm farming in Paraná, Brazil. *In:* BALTAR, R.; MATEUS, E. **Humanities: Under different perspectives**. São Paulo:
Blucher, p.67-80, 2017.

BRATAC. Bratac Seda. Disponível em: https://bratac.com.br/. Acesso em: 02 set. 2024.

CHEN, D. B.; ZHANG, R. S.; BIAN, H. X.; LI, Q.; XIA, R. X.; LI, Y. P.; LIU, Y. Q.; LU, C. Comparative mitochondrial genomes provide new insights into the true wild progenitor and origin of domestic silkworm *Bombyx mori.* **Int J Biol Macromol.,** 131:176-183. 2019.

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento. **Indicadores da Agropecuária**., Brasília, ano XXV, n. 10, 2016, p. 114. 2016.

GIACOMIN, A. M. *et al.* Brazilian silk production: economic and sustainability aspects. **Procedia Engineering**, v. 200, p. 89-95. 2017.

INSERCO - International Sericultural Commission. **Global Silk Production**. 2023. Disponível em: https://inserco.org/ en/statistics. Acesso em: 02 set. 2024.

PARANÁ. Secretaria da Agricultura do Paraná. **Prognóstico Agropecuário – Sericicultura 2021.** Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-01/vol_13_n _40_2021_ prognostico_agropecuario_sericicultura.pdf. Acesso em: 02 set. 2024.

PORTO, A. J. Sericicultura no estado de São Paulo. **Boletim de Indústria Animal,** Nova Odessa, v. 71, n. 3, p. 291-302, 2014.

ROY, C. A Study on Productivity & Empowerment of Women Intensive Sericulture Sector of West Bengal. **PRODUCTIVITY: A Quarterly Journal of the National Productivity Council, India;** Vol:61: Issue No. 2. 2020.

RUIZ, X.; ALMANZA, M. Implications of genetic diversity in the improvement of silkworm *Bombyx mori* L. **Chil. J. Agric. Res.** 78(4)569-579, 2018.

SARKAR, K.; MAJUMDAR, M.; GHOSH, A. Critical Analysis on Role of Women in Sericulture Industry. **International Journal of Social Science.** 6(3): 211-222. 2017.

SEAB - Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. **Paraná assume protagonismo global na rede que incentiva a produção de seda.** 2021. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/Noticia/Parana-assume-protagonismoglobal-na-rede-que-incentiva-producao-de-seda. Acesso em: 02 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à Universidade Estadual de Londrina por todo o suporte e disponibilização de materiais. Agradecemos a ABRASEDA pelo apoio e a Fiação de Seda BRATAC por disponibilizar as larvas do bicho-da-seda, produtos e subprodutos da seda. Agradecemos também a Fundação Araucária pelo suporte financeiro, a Unidade Executiva do Fundo Paraná, a Câmara Técnica do Complexo da Seda e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

GERAÇÃO DE RENDA POR MEIO DO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR.

ÁREA TEMÁTICA TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SEIFERT, A.L.[50]; MANDUCA, A.F.M.[51]; MIRANDA, C.B.[52], SPOLADORI, L.G.[53], LUCATO, R.C.[54], BRIDI, A.M.[6]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto pretende melhorar a qualidade de vida da população assentada e pequenos produtores rurais familiares, com base na geração de trabalho e renda e inclusão social, tendo como referência e meta o desenvolvimento sustentável. O projeto está sendo conduzido no assentamento rural "Iraci Salete" localizado em Alvorada do Sul (PR), por uma equipe multidisciplinar, das áreas de Agronomia, Nutrição e Zootecnia. Os procedimentos metodológicos adotados no projeto são a capacitação dos pequenos agricultores familiares para o processamento dos produtos agropecuários, além da assessoria técnica na área da produção vegetal e animal e comercialização. Espera-se com o projeto: viabilizar a produção, processamento e comercialização de produtos agropecuários; promover uma maior produção agroecológica; melhoria da renda e da qualidade de vida dos assentados; inclusão social e empoderamento das mulheres Assentadas; e, viabilizar as atividades de extensão (AEX indicada e livre) através da curricularização da extensão para os cursos de graduação da UEL.

Palavra-chave: Assentamento Rural; Agroecologia; Extensão Rural.

INTRODUÇÃO

O projeto pretende melhorar a qualidade de vida da população assentada e pequenos produtores rurais familiares, com base na geração de trabalho e renda e inclusão social, tendo como referência e meta o desenvolvimento sustentável. Também, as atividades da agroindústria no assentamento e nas pequenas propriedades rurais familiares existentes no assentamento, é uma forma das mulheres serem incorporadas no sistema produtivo, através da inclusão social, sendo geradoras de renda, contribuindo assim, para o empoderamento feminino.

Para a agricultura familiar algumas atividades são mais recomendadas, por garantirem o mínimo de renda aos pequenos proprietários. Nesse contexto, o processamento dos produtos agropecuários são

[50] Adilson Luiz Seifert, docente Agronomia, Apresentador, Coordenador.
[51] Ana Flávia Machado manduca, discente Agronomia.
[52] Carolina Bilhão Miranda, discente Nutrição.
[53] Luan Guilherme Spoladori, discente Zootecnia.
[54] Rafael castro Lucato, discente Agronomia.
6 Ana Maria Bridi, docente Zootecnia.

uma alternativa, pois possibilita geração de renda e desenvolvimento local. As famílias assentadas e os pequenos produtores rurais familiares necessitam ser assessoradas em todo o processo produtivo e de comercialização. Neste caso, a capacitação para processar os produtos torna-se fundamental, pois podem agregar valores aos produtos na cadeia produtiva. Os assentados e os pequenos agricultores familiares produzem várias frutas, olerícolas em geral, mandioca, além da produção animal. Entretanto, encontram muita dificuldade na produção e comercialização. O processamento dos produtos seria uma maneira prática e simples de agregar valor aos produtos, além de facilitar a comercialização.

A produção, a organização, o processamento, o gerenciamento, a gestão sanitária, a comercialização, entre outros, de uma agroindústria é um tanto complexa, que pode inviabilizar a atividade perante um grupo de assentados e pequenos agricultores familiares que podem apresentar um baixo nível de escolaridade. Essa atividade requer conhecimentos e habilidades para além do que os seus conhecimentos tradicionais possibilitam.

No assentamento, por meio da Associação, e através de outros projetos financiados e contemplados, já possui uma infraestrutura básica instalada no local, sendo uma estufa para a produção coletiva de mudas frutíferas, uma câmara de maturação de frutas e resfriamento (armazenamento), uma cozinha, bem como, vários equipamentos para a agroindústria, como despolpadora, mesa de inox, tanque de inox, embaladora a vácuo, duas seladoras, centrífuga, balança digital, uma secadora de alimentos e freezer. Além disso, outros produtos agropecuários também podem ser processados no local. Assim, esse local poderá servir de Unidade Demonstrativa para estimular e treinar produtores rurais familiares da região.

Esse projeto também vem de encontro com a curricularização da Extensão, beneficiando os discentes de graduação dos cursos de Agronomia, Nutrição e Zootecnia. Além disso, sua multidisciplinariedade, envolvendo conhecimentos de produção vegetal, produção animal, tecnologia de alimentos, gestão da agroindústria, gestão empresarial, proporciona aos discentes um amplo conhecimento, obtendo assim, uma formação mais eclética.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão está sendo conduzido no assentamento rural “Iraci Salete” localizado no município de Alvorada do Sul (PR). O projeto apresenta uma equipe multidisciplinar, com docentes e discentes da UEL das áreas de Agronomia, Nutrição e Zootecnia, e participação de técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR), bem como de discentes de Pós-graduação em Agronomia, Ciência Animal e Ciência e Tecnologia de Alimentos, além de discentes membros das Empresas Juniores de Agronomia e Zootecnia. Os procedimentos metodológicos adotados no projeto são a capacitação

dos pequenos agricultores familiares para o processamento dos produtos agropecuários, além da assessoria técnica na área da produção vegetal e animal e comercialização, através de:

1) Atividades de capacitação aos produtores assentados.

Reuniões para conversão e/ou continuidade da produção agroecológica (legislação e procedimentos a serem adotados pelos produtores); Oficinas sobre produção agroecológica de frutas e hortaliça; Cursos, oficinas e treinamentos com relação as Boas Práticas de fabricação e manipulação de alimentos.

2) Assessoria na produção vegetal e animal.

Realização de cursos e oficinas de técnicas de manejo na área de produção animal (frango e suínos); Cursos e oficinas de técnicas de manejo na área de produção vegetal (frutas, hortaliças e mandioca).

3) Assessoria no processamento dos produtos e comercialização.

Realização de cursos, oficinas e treinamentos com relação a Rotulagem e marketing nutricional; Aproveitamento Integral de Alimentos; Segurança Alimentar e Nutricional; Padrão de Identidade e Qualidade (PIQs) dos produtos; Cursos sobre possíveis canais de comercialização (inserção dos produtos processados e in natura no mercado); Apresentação dos Programas do Governo para incentivo, apoio e comercialização da produção, através da agricultura familiar.

4) Assessoria da equipe para os Assentados.

Realização de visitas técnicas ocorridas semanalmente as famílias atendidas pelo projeto, através dos bolsistas, estagiários voluntários e docentes. As demandas serão levantadas e discutidas em reuniões semanais pela equipe multidisciplinar do projeto na Universidade (docentes, bolsistas e voluntários) para o solucionamento dos problemas no assentamento; Visita na Fazenda Escola da UEL, para conhecimento de técnicas na área de produção animal e vegetal; Visita na área experimental da Agronomia/UEL, para conhecimento de técnicas agroecológicas; Visitas em Agroindústrias; Visita na mina d'agua do assentamento, para manejos de proteção e conservação da mina; Palestra sobre o tema de preservação do meio ambiente.

5) Formação acadêmica do discente.

Reuniões semanais para discussão e planejamento das atividades; Estudos sobre metodologias de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

extensão rural; A orientação aos discentes bolsistas e voluntários ficará a cargo dos docentes.

6) Divulgação e disseminação das atividades do projeto.

Participação em eventos técnicos e científicos na área de Ensino, Pesquisa e Extensão, com apresentação dos resultados do projeto em trabalhos orais, banners e resumos; Fomento das redes sociais do projeto (Facebook e Instagram); Elaboração de um vídeo para YouTube sobre o projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto foi aprovado pelo edital da FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU – BRASIL, com início em 01/10/2024, com duração prevista de 12 meses. As ações estão sendo realizadas e a primeira atividade foi relacionada ao planejamento das atividades. As demais atividades estão previstas para serem desenvolvidas dentro da vigência do projeto.

Neste contexto, o projeto tem como finalidades aumentar a renda e a qualidade de vida dos assentados, por meio do processamento da produção, visando agregar valor aos produtos através da industrialização e também da comercialização in natura. Além disso, visa capacitar e profissionalizar os assentados e os pequenos produtores rurais familiares. Melhorar as condições sociais e econômicas do Assentamento e da Região onde estão inseridos os pequenos produtores rurais familiares, assim evitando o êxodo rural. Também, tem como meta aprimorar a formação dos alunos para o exercício profissional através da criação de oportunidades para aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na Universidade e proporcionar aos docentes e discentes experiências para futura implantação de um currículo com projetos integradores, onde problemáticas reais deverão ser resolvidas pelos acadêmicos tutorados pelos docentes.

RESULTADOS

a) Espera-se viabilizar a produção, processamento e comercialização de produtos agropecuários, através da(o): Promoção de uma maior produção de frutas, hortaliças e mandioca; Promoção de uma maior produção de frangos e suínos; Melhoria da renda e da qualidade de vida dos assentados; Elaboração de um manual de Boas Práticas de fabricação e manipulação de alimentos (BPA) e Aproveitamento Integral de Alimentos; Capacitação dos pequenos produtores rurais familiares; Desenvolvimento de técnicas e manejos de produção, no sistema agroecológico; Desenvolvimento de técnicas e manejos de produção animal; Oferta para os consumidores de produtos de melhor qualidade.

b) Espera-se contribuir cientificamente, tecnologicamente e de inovação, através da(o): Elaboração de um vídeo para YouTube sobre o projeto; Divulgação dos resultados nas redes sociais do projeto (Facebook e Instagram); Divulgação do Projeto na rádio UEL, TVUEL e blog da Extensão UEL; Divulgação do Projeto nos eventos: Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), Simpósio de Atualização em Ciências Agronômicas (SACA), Semana Acadêmica do Curso de Zootecnia e no Por Extenso/UEL; Melhoria no Projeto Político Pedagógico dos Cursos envolvidos no Projeto.

c) Espera-se contribuir para os Impactos Socioeconômicos, através da(o):

1) Âmbito social: Contribuição para a capacitação humana e aperfeiçoamento técnico dos assentados e pequenos produtores rurais familiares que atuam na produção agroecológica de frutas, hortaliças e mandioca, além da produção animal, de forma que tenham autonomia para manutenção da atividade ao término do projeto; Incentivar os assentados e os pequenos produtores rurais familiares, para o empreendedorismo rural e evitar o êxodo rural; Inclusão social e empoderamento feminino das assentadas e pequenas produtoras rurais familiares.

2) No âmbito econômico: Envolver a comunidade na produção e processamento dos produtos agropecuários, propiciando aumento da renda familiar, que possivelmente irá contribuir para o desenvolvimento sustentável local e municipal; Incremento na renda das famílias assentadas e dos pequenos produtores rurais familiares, através dos Programas do Governo destinados ao apoio, incentivo e comercialização à produção pela Agricultura Familiar.

3) No âmbito ambiental: Preservar e usar racionalmente os recursos hídricos e melhorar as condições sanitárias locais (coleta e destino de resíduos).

CONSIDERAÇÕES

Com as açoes do Projeto pretende-se integrar a Instituição de Ensino (acadêmicos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos) e a comunidade externa (produtores rurais da agricultura familiar), visando à reformulação, inovação e a geração de novos conhecimentos para a produção e agregação de valor dos produtos, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ecológico), adotando medidas baseadas nos princípios da agroecologia, além de orientar para novas ações de gestão das propriedades, contribuindo para a construção da cidadania e emancipação das famílias assentadas.

AGRADECIMENTOS: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX/UEL – Universidade Estadual de Londrina e FUNDAÇÃO PARQUE TECNOLÓGICO ITAIPU – BRASIL, pelo fornecimento de bolsas.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM CASO DE DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DE APRENDIZAGEM: CONSIDERANDO A RELEVÂNCIA DOS FATORES SOCIOCULTURAIS

EDUCAÇÃO

NEVES, D. F.[55]; CANAVESI, B. L.[56]; SOARES, V. H. G.[57]; LÚCIO, P. S.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO" objetivou criar um programa de intervenção para acelerar a aprendizagem da leitura e remediar dificuldades de crianças com dificuldades de aquisição desta habilidade. Como contrapartida para a execução do projeto, foram oferecidas avaliações psicológicas a crianças estudantes das escolas participantes. Este estudo descreve o resultado de uma destas ações, sendo descrito o caso de uma criança (aqui chamada de Laura) que foi encaminhada para uma avaliação neuropsicológica. Laura tinha 6 anos e apresentava dificuldades em todas as áreas (leitura, escrita e aritmética). Foi constatado durante as sessões que a criança sofria intensa vulnerabilidade, com insegurança alimentar e situações de violência familiar. A avaliação mostrou que não apenas as áreas cognitivas, mas as áreas emocionais estavam prejudicadas na criança. No decorrer do processo, a mãe decidiu mudar de cidade, para um ambiente mais seguro.

Encaminhamentos foram realizados para o atendimento da criança.

Palavra-chave: aprendizagem; avaliação psicológica; fatores socioculturais.

INTRODUÇÃO

A Avaliação Psicológica é definida pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), como um processo técnico e científico realizado com pessoas ou um grupo de pessoas, que tem por objetivo contribuir para o trabalho em diversos campos de atuação, como o campo da saúde, educação, trabalho e em outros setores em que ela se fizer necessária. A Resolução CFP nº 9/2018, define a Avaliação Psicológica como um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto de métodos, técnicas e instrumentos reconhecidos cientificamente para uso na prática profissional do psicólogo, havendo a possibilidade de utilização de recursos auxiliares (fontes complementares de informação).

De acordo com Hutz *et al* (2022), no contexto educacional podem surgir questões relacionadas ao desenvolvimento da criança ou do adolescente, portanto, a Avaliação Psicológica se faz essencial para o planejamento adequado de intervenções, encaminhamentos e acompanhamento do escolar.

[55] Daniela Fernanda das Neves, [Psicologia, Apresentadora].
[56] Beatriz Lapresa Canavesi, [Psicóloga].
[57] Vitor Hugo Gomes Soares, [Psicólogo, Apresentador]. [4] Patrícia Silva Lúcio, [docente Coordenador].

Dessa maneira, é possível oferecer às instituições educacionais dados sobre as capacidades intelectuais e afetivas do aluno, que podem se relacionar com o processo de aprendizagem. Este estudo descreve os desafios de uma avaliação psicológica no contexto escolar com uma criança em situação de vulnerabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação foi desenvolvida como parte do projeto de extensão "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO: REVERTENDO DANOS DA PANDEMIA NAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA DE CRIANÇAS CURSANDO OS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR", financiado pela SETI por meio do programa Universidade Sem Fronteiras. Como parte das atividades do projeto, foram oferecidas avaliações psicológicas a algumas das escolas participantes do projeto, cujo objetivo era criar um programa para intervir sobre a dificuldade de aprendizagem da leitura em crianças. A escola municipal localizada na Zona Norte da Cidade encaminhou uma criança (aqui chamada Laura,) na época com 6 anos. A criança não era alfabetizada e não juntava as letras para formar as palavras e não conseguia acompanhar a turma.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram realizados sete encontros, uma entrevista inicial com a mãe e seis com a Laura. Os encontros foram realizados nas dependências da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Durante a avaliação psicológica, foram utilizadas fontes fundamentais e complementares, conforme estabelecido pela literatura. As fontes fundamentais incluíram a anamnese com a mãe e uma anamnese com uma irmã, entrevistas com as instituições escolares, observações clínicas, o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Infantil (NEUPSILIN-Inf), a Escala de Maturidade Mental Colúmbia Edição Brasileira Revisada (CMMS 3) e o Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A). Entre as fontes complementares, foram aplicados o Instrumento de Avaliação Sequencial de Consciência Fonológica (CONFIAS), o Teste de Compreensão Oral "O Macaco e o

Coelho" e as Tarefas Piagetianas, que abordaram causalidade, conservações físicas e espaciais e operações lógicas de classificação. Nesse sentido, é importante destacar que a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-IV) não foi aplicada devido ao baixo desempenho de Laura nas atividades propostas, assim como pelo fato de a criança ainda não ter atingido um nível básico de alfabetização. Além disso, aspectos afetivos, emocionais e sociais que atravessavam o contexto de Laura durante o período da avaliação também foram considerados, assim, possivelmente, a avaliação com o WISC-IV poderia gerar uma classificação de inteligência não condizente com o desempenho real ou potencial da criança. Além dos testes psicológicos aplicados, optou-se por utilizar atividades lúdicas

para promover momentos de descontração e criar um ambiente mais leve e acolhedor. Essas atividades foram fundamentais para estabelecer vínculos e observar Laura de maneira mais espontânea, facilitando a interação e permitindo uma observação natural de seu comportamento. Observou-se também o envolvimento e interesse da família, especialmente da mãe, em garantir a participação de Laura na Avaliação Psicológica, mesmo enfrentando desafios como a distância, dificuldades com transporte público e uma extensa jornada de trabalho.

RESULTADOS

A avaliação cognitiva baseada nos resultados do NEUPSILIN-Inf revelou déficits significativos em várias áreas. Sua orientação pessoal estava preservada, mas apresentou dificuldades com a temporalidade e a atenção, (visual e auditiva), com déficits graves. A memória também mostrou déficits importantes (memória operacional, memória fonológica e controle executivo). Na memória episódico-semântica verbal, Laura teve um desempenho esperado em evocação imediata, mas teve dificuldades na evocação tardia e na semântica. As habilidades visuoconstrutivas, aritméticas e funções executivas (planejamento e controle inibitório) também mostram déficits graves. Observações adicionais sugeriram que Laura apresenta impulsividade e dificuldades na compreensão de enunciados, o que pode impactar os resultados. É importante considerar que esses déficits, especialmente em memória semântica e funções executivas, podem ser influenciados por falta de estimulação e problemas na compreensão das tarefas.

Na avaliação da linguagem, Laura demonstrou déficits graves em linguagem oral e escrita. O NEUPSILIN-Inf apontou para déficit importante em nomeação, consciência fonológica e compreensão oral. Laura apresentou dificuldades significativas tanto na leitura quanto na escrita, incluindo escrita copiada, corroborando as informações da escola. O CONFIAS confirma que Laura está na fase pré-silábica da alfabetização, e a tarefa de compreensão oral revela que seu reconto da história foi confuso e carente de detalhes importantes, indicando dificuldades na compreensão oral.

Em relação aos aspectos afetivos-emocionais, Laura demonstrou boa interação social com colegas e familiares, especialmente com sua irmã mais velha, mas enfrenta desafios emocionais significativos. Relatos de violência e repreensão, particularmente por parte da avó, impactaram seu desenvolvimento emocional e acadêmico. Laura mostrou alta sensibilidade ao erro e dificuldade em aceitar *feedbacks* negativos, o que afeta seu aprendizado e autoestima. O Teste de Apercepção Infantil - Figuras de Animais (CAT-A) revelou sentimento de impotência, desamparo e vulnerabilidade, com preocupações sobre abandono e violência. Apresenta conflitos internos significativos e dificuldades em solucionar problemas, refletindo uma sensação de incapacidade para lidar com suas necessidades e

pressões externas. Isto indicou que intervenções abordassem tanto suas dificuldades cognitivas quanto afetivo-emocionais para apoiar seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES

Foi possível demonstrar que Laura apresenta dificuldades cognitivas e na linguagem importantes, bem como aspectos afetivo-emocionais e de vulnerabilidade que precisam ser considerados. Embora a criança tenha apresentado vários escores neuropsicológicos baixos, afastou-se, a princípio, a hipótese de Deficiência Intelectual (D. I.). Primeiramente, em função do desempenho dentro da média na escala CMMS 3. Observou-se um melhor desempenho em tarefas às quais ela deveria indicar a resposta correta em detrimento de tarefas em que deve produzir uma resposta. A criança pode ter dificuldade com esse tipo de tarefa por seu histórico de repreensão ao erro, o pode lhe gerar ansiedade diante da possibilidade de errar, fazendo-a apenas copiar o enunciado ou se esquivando de dizer que não compreendeu a instrução, como observado em diversos testes. Além disso, a tarefa proposta pela CMMS 3 considera aspectos de organização perceptiva, aspecto preservado em Laura a partir do observado no NEUPSILIN-Inf. Em segundo lugar, ela apresentou grande parte das respostas esperadas para a idade nas Tarefas Piagetianas, podendo suas dificuldades em algumas tarefas serem fruto de um desconhecimento prévio ou de um aspecto da memória episódico-semântica. Finalmente, vale ressaltar que, para o diagnóstico de D. I., é necessário déficit em funções adaptativas, as quais não foram observadas em Laura.

Os resultados desta avaliação indicam que os aspectos verbais da criança (que dependem fortemente do ambiente social e cultural para se desenvolver) são os mais prejudicados, assim como as habilidades cognitivas que sustentam a aquisição da leitura e da escrita (como a memória, atenção, e compreensão oral). As dificuldades apresentadas nestas áreas poderiam rebaixar de forma artificial o QI verbal da criança, reforçando a decisão de não se aplicar o WISC-IV. Assim, recomendou-se a aplicação deste instrumento dentro do prazo mínimo de um ano, quando é possível que a criança já tenha sido capaz de adquirir habilidades básicas de leitura e escrita, a partir de melhorias no ambiente familiar, constância no ambiente escolar e intervenção adequada. Concluiu-se que Laura apresenta dificuldades cognitivas e déficits neuropsicológicos significativos, os quais devem ser considerados em futuras intervenções. Junto disso, ela apresenta histórico marcante de falta de estimulação, vulnerabilidade social e violência e repreensão ao erro, fatores que interferem demasiadamente na aprendizagem. A isto, ressalta-se uma fragilidade afetiva emocional, indicando necessidade de acompanhamento por profissional da psicologia.

REFERÊNCIAS

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. F.; TRENTINI, C. M. GIORDANI, J. P. **Avaliação Psicológica no contexto escolar e educacional.** Porto Alegre: Artmed, 2022.

DIAS, N. M.; SEABRA, A. G**. Avaliação neuropsicológica e seu papel no direcionamento da intervenção**. In: CARDOSO, C. O.; DIAS, N. M. (Eds.). **Intervenção Neuropsicológica Infantil: da estimulação precoce-preventiva à reabilitação.**
Pearson, 2019. p. 29-70.

FONSECA, R. P.; SALLES, J. F.; PARENTE, M. A. M. **Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN.** Vetor Editora, 2009.

GOULART, I. B**. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor.** Editora Vozes, 1983.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Artmed, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP n° 006/2019**, de 29 de março de 2019. (2019a). Institui as regras para a elaboração de documentos escritos produzidos pela(o) psicóloga(o) no exercício profissional, e revoga a Resolução CFP nº 015/1996, a Resolução CFP nº 007/2003 e a Resolução CFP nº 004/2019.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à SETI por concessão de bolsa de iniciação extensionista durante a execução do projeto (Programa Universidade Sem Fronteiras - TED N.º097/2023).

PROJETO DE EDUCAÇÃO FISCAL: ATENDIMENTO À COMUNIDADE DURANTE O PERÍODO DE DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA DE PESSOA FÍSICA (IRPF)

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BARBOSA, N. M.[58]; MARUYAMA, V. S. T.[59]; OLIVEIRA, C. R.[60]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo do Projeto de Educação Fiscal IV (PEF IV) foi o atendimento da população, em particular daquela de baixa renda, da região metropolitana de Londrina no que tange ao esclarecimento de dúvidas tributárias. Uma das ramificações do PEF IV é o auxílio prestado à população no momento da Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (DIRPF). Os atendimentos foram realizados durante o mês de abril de 2024 na sala 403 – Laboratório de Informações Contábeis (LIC) localizado no Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual de Londrina (CESA/UEL). Foram efetuados, gratuitamente, 15 atendimentos, incluindo, por exemplo, servidores públicos internos e externos à UEL, um professor de economia, um autônomo e um aposentado. Esta ramificação do PEF IV recebeu congratulações da Câmara Municipal de Londrina, o que reforça a vitalidade do seu impacto positivo por meio dos serviços prestados à comunidade.

Palavra-chave: educação fiscal; cidadania; tributação.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Educação Fiscal IV (PEF IV) do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina (UEL) teve como propósito o atendimento à população, especialmente aquela de baixa renda, da região metropolitana de Londrina no esclarecimento de dúvidas acerca de questões tributárias. A partir disso, o PEF IV esperava despertar o interesse da comunidade pela consciência tributária e justiça social, a fim de encorajar uma atuação marcada por cidadania ativa e controle social. Uma das ramificações do PEF IV é o atendimento da comunidade em relação à Declaração de Ajuste Anual do Imposto sobre a Renda da Pessoa Física (DIRPF).

Em 2024, conforme estabelecido pela Instrução Normativa (IN) nº 2178 da Receita Federal do Brasil (RFB, 2024), o prazo de entrega da DIRPF foi de 15 de março a 31 de maio de 2024. Neste período, era usual que os cidadãos tivessem dúvidas quanto ao preenchimento, prazos e obrigatoriedade de entrega da DIRPF. O artigo 2º da IN 2178 (RFB, 2024) elenca os itens que tornam obrigatória tal declaração, incluindo a pessoa física que tenha obtido, no ano-calendário 2023, rendimentos tributáveis superiores a R$ 30.639,90 (inciso I), rendimentos isentos , não tributáveis ou tributados

[58] Nicolas Mendes Barbosa, Discente de Ciências Contábeis [Apresentador].
[59] Victor Seiji Tago Maruyama, Discente de Ciências Contábeis [Apresentador].
[60] Cosmo Rogério de Oliveira, Docente do Departamento de Ciências Contábeis [Coordenador do Projeto].

exclusivamente na fonte acima de R$ 200.000 (inciso II) e ganho de capital na alienação de bens ou direitos (inciso III).

Nesta ramificação do PEF IV, o objetivo principal foi o de esclarecer dúvidas tributárias e ajudar na apresentação da DIRPF dos cidadãos que careciam de auxílio. Como objetivos específicos, visaram-se os seguintes: (a) selecionar alunos do curso de Ciências Contábeis da UEL para atender a comunidade; (b) conseguir espaço adequado para que discentes e docentes pudessem atender a comunidade interna e externa; (c) desenvolver os conhecimentos tributários dos alunos, além de habilidades sociais, ao atender os cidadãos; e (d) promover a interação entre alunos e professores do curso de Ciências Contábeis quando da atuação conjunta no atendimento à comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público-alvo desta ramificação do PEF IV era representado pelos contribuintes que necessitavam realizar a DIRPF 2024 e que tiveram uma única fonte de renda no ano -calendário anterior. Os atendimentos foram realizados das 14h às 17h nos dias 17 (quarta-feira), 24 (quarta-feira) e 26 (sexta-feira) de abril de 2024 por ordem de chegada à sala 403 – Laboratório de Informações Contábeis (LIC), localizada no piso térreo do Centro de Estudos Sociais Aplicados da UEL (CESA/UEL). O local, dias e horários foram escolhidos conforme a disponibilidade dos docentes e discentes, visando conciliar suas agendas acadêmico profissionais com a do PEF IV. O PEF IV contou com a participação de seis docentes do Departamento de Ciências Contábeis da UEL e oito discentes de graduação no atendimento da comunidade, a qual incluiu, por exemplo, servidores públicos internos e externos à UEL, um autônomo, um professor de economia e um aposentado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para que o atendimento ocorresse de forma adequada, o contribuinte precisava apresentar alguns documentos, tais como Registro Geral (RG), Cadastro de Pessoa Física (CPF), informes de rendimentos e informes de bens e direitos. Outras informações também poderiam ser solicitadas para averiguar melhor a situação do contribuinte perante o fisco. Ao comparecer à sala 403 – LIC, o cidadão era atendido pelos docentes e discentes. Os discentes eram acompanhados e supervisionados por, no mínimo, um docente. Os discentes também receberam um treinamento sobre educação financeira antes do atendimento ao público. Os docentes e discentes do PEF IV participaram, ao todo, de 15 atendimentos. A Figura 1 mostra o atendimento à comunidade.

Figura 1 - Atendimento à comunidade



Fonte: Arquivos do Departamento de Ciências Contábeis (PEF IV).

As fotos da Figura 2 mostram os membros do PEF IV na sala 403 – LIC que participaram dos atendimentos sobre o preenchimento e entrega da DIRPF do ano base de 2023.

Figura 2 - Docentes e discentes participantes do PEF IV.



Fonte: Arquivos do Departamento de Ciências Contábeis (PEF IV).

Desta forma, 15 contribuintes tiveram suas dúvidas sanadas e ficaram em conformidade com o fisco no que tange à DIRPF 2024. Ressalta-se que as orientações e auxílios eram ofertados sem custos para os contribuintes. Os alunos puderam desenvolver mais os seus conhecimentos em relação aos tributos de pessoa física.

RESULTADOS

Em relação ao público-alvo (comunidade atendida) do PEF IV, constatou-se que os contribuintes ficaram em conformidade fiscal, uma vez que suas DIRPF foram realizadas com o suporte de docentes

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e discentes do Departamento de Ciências Contábeis da UEL. Embora estes resultados já tenham sido significativos, pensa-se que as iniciativas extensionistas relacionadas à DIRPF podem ser ampliadas para outros locais a fim de proporcionar mais atendimentos. Da mesma forma, parcerias com outras entidades, tais como a Receita Federal do Brasil e o Sindicato das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações, Pesquisas e de Serviços Contábeis de Londrina e Região (SESCAP - Londrina), podem ser firmadas para aprimorar os atendimentos.

Anualmente, há ajustes na IN referente à DIRPF que podem ocasionar dúvidas na população, especialmente naquela de baixa renda ou socialmente vulnerável. Deste modo, projetos extensionistas, como o PEF IV, são relevantes por cumprirem o papel social de sanar dúvidas tributárias e auxiliar os contribuintes em sua DIRPF. Ainda, o Artigo 99 do Decreto-Lei Nº 9.580, de 22 de novembro de 2018 (BRASIL, 2018), também conhecido como Regulamento do Imposto de Renda (RIR/2018), determina que a pessoa física poderá doar aos Fundos dos Direitos da Criança e do Adolescente até três por cento (3%) do saldo apurado na DIRPF. Os membros de projetos futuros de educação fiscal poderão auxiliar os contribuintes a apresentarem suas DIRPF no modelo completo visando tal doação, exercendo, assim, um papel social ainda mais relevante.

Em relação aos alunos participantes do PEF IV, apurou-se que os discentes puderam desenvolver mais os seus conhecimentos acerca de tributos de pessoa física. Esta foi uma oportunidade de complementar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Ciências Contábeis, os quais são mais voltados às empresas. Por isso, percebe-se que os projetos de extensão também estão conectados à aprendizagem dos alunos ao colocarem os estudantes na prática fiscal de declarar impostos. Mais especificamente, os alunos trabalharam habilidades associadas à verificação de documentos, ao sistema de declaração do IRPF da Receita Federal, a planilhas de controles financeiros e à comunicação interpessoal.

O PEF IV ganhou visibilidade e teve repercussão na mídia. A Agência de Notícias da UEL – O Perobal – divulgou uma notícia informando que o PEF IV prestava orientação gratuita aos contribuintes que precisavam apresentar a DIRPF (https://operobal.uel.br/servico/2024/04/15/projeto-presta-orientacaogratuita-para-contribuintes-que-ainda-nao-declararam-o-imposto-de-renda/). Outro importante destaque foi as congratulações recebidas do presidente da Câmara Municipal de Londrina – Estado do Paraná (CML-PR), Emanoel Gomes, pelo “projeto que oferece orientação gratuita para contribuintes que ainda não declararam o Imposto de Renda”. Estas congratulações foram principiadas pelos vereadores Giovani Mattos e Sonia Gimenez. Estas repercussões positivas mostram a pertinência do PEF IV para a comunidade local e o potencial de contribuição que a UEL possui no âmbito de seus projetos extensionistas, especialmente daqueles voltados à educação fiscal.

CONSIDERAÇÕES

O PEF IV conseguiu atingir o seu objetivo à medida que sanou dúvidas tributárias associadas à DIRPF de, especificamente, 15 contribuintes. Além disso, os alunos do PEF IV puderam desenvolver conhecimentos e habilidades complementares àquelas proporcionadas pelo curso de graduação. Notou-se que projetos de educação fiscais são pertinentes porque exercem um papel social significativo junto à comunidade, a qual, frequentemente, carece de informações fiscais e auxílios para ficarem em conformidade com o fisco. Em adição, as congratulações recebidas da CML-PR sugerem que o PEF IV contribuiu substancialmente com os contribuintes durante o período de entrega da DIRPF e que ainda há espaço para o estabelecimento de parcerias com o propósito de ampliar as ações e os impactos sociais deste tipo de projeto extensionista.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto No 9.580, de 22 de novembro de 2018. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Decreto/D9580.htm?utm_test=test>.

RFB. Instrução Normativa No 2.178/2024. 2024. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=136488>.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo espaço fornecido para o atendimento à comunidade interna e externa.

TRABALHO VOLUNTÁRIO DOS ALUNOS E SERVIDORES DA UEL NA TRIAGEM DE DOAÇÕES PARA AS VÍTIMAS DA ENCHENTE NO RIO GRANDE DO SUL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BOAS, N. A. P. V.[61]; BARBOSA, N. M.[62]; SILVA, L. B. A. R.[63].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em abril de 2024, deslizamentos e chuvas no Rio Grande do Sul causaram um estado de calamidade pública, com milhares de desabrigados. A UEL, em parceria com os Correios de Londrina, organizou uma ação extensionista para triagem de doações. O objetivo foi mobilizar voluntários para categorizar alimentos, roupas, medicamentos e itens de higiene, garantindo a integridade e envio dos produtos para as áreas afetadas. A metodologia incluiu inscrição voluntária, triagem e organização das doações. A ação contou com a participação de 900 voluntários e resultou na triagem de mais de 3 mil contêineres, transportados em 54 carretas. Além de atender às necessidades emergenciais, a ação fortaleceu a imagem da UEL e dos Correios e proporcionou valiosa experiência prática aos alunos. A iniciativa reforçou o papel da extensão universitária em crises e contribuiu para a formação acadêmica e cidadã dos discentes.

Palavra-chave: Ações Emergenciais, Doações, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

Em 27 de abril de 2024, chuvas intensas e deslizamentos de terra devastaram várias cidades do Rio Grande do Sul, resultando em estado de calamidade pública decretado quatro dias depois, em 1 de maio (AGÊNCIA BRASIL, 2024). A falta de alertas adequados e a desestruturação da Defesa Civil evidenciaram lacunas na preparação para desastres naturais, levando a milhares de desabrigados, centenas de desaparecidos e dezenas de mortes (AGÊNCIA MARINHA DE NOTÍCIAS, 2024). Diante de cenários críticos como este, a extensão universitária tem tarefas importantes a cumprir (DE DEUS, 2018). Assim, a UEL se mobilizou para atender às demandas emergenciais, unindo esforços com os Correios de Londrina para triagem de doações arrecadadas pela estatal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista visou organizar a triagem das doações recebidas em Londrina. Em parceria com a PROEX/UEL e os Correios, o processo envolveu as seguintes etapas: a) Mobilização dos discentes, docentes e técnicos da UEL para inscrição voluntária para triagem das doações (Foi realizada uma comunicação interna eficaz, com a mobilização dos colegiados e da PROEX/UEL. As inscrições para o

[61] Nathan Augusto Parra Villas Boas, Discente de Ciências Contábeis [Apresentador].
[62] Nicolas Mendes Barbosa, Discente de Ciências Contábeis [Apresentador].
[63] Lair Barroso Arraes Rocha Silva, Docente do Departamento de Administração [Coordenadora do Projeto].

trabalho voluntário foram feitas por meio de Google Forms, permitindo flexibilidade na escolha de horários.); b) Ida ao Centro de Tratamento de Carta e Encomendas dos Correios para recebimento e triagem inicial das doações (identificação e categorização preliminar dos itens); c) Classificação dos itens em categorias específicas, como alimentos, roupas, medicamentos e itens de higiene, com verificação da integridade e validade dos produtos (Figura 1); d) Os itens foram devidamente embalados e rotulados para facilitar a distribuição posterior, assegurando que chegassem em boas condições (Figura 2); e, por fim, e) As encomendas foram organizadas para envio às áreas afetadas, coordenando-se com os serviços de transporte dos Correios e com a Defesa Civil do Rio Grande do Sul (Figura3).

Figura 1. Espaço de triagem nos Correios - Classificação dos itens em categorias específicas.



Fonte: Arquivos do Departamento de Administração.

Figura 2. Discentes, docentes e funcionários da UEL e dos Correios - Embalagem e rotulação dos Itens.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Arquivos do Departamento de Administração.

Figura 3. Discentes, docentes e funcionários da UEL e dos Correios - Disponibilização dos itens prontos na área de embarque da carga.



Fonte: Arquivos do Departamento de Administração.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação dos voluntários foi controlada através de folhas de frequência e os aprendizados compartilhados em um evento realizado em 12 de setembro de 2024 (Figura 4).

Figura 4. Encerramento do Projeto no Anfiteatro Maior do CLCH.



Fonte: Arquivos do Departamento de Administração.

Na oportunidade os alunos puderam compartilhar suas vivências e experiências adquiridas na ação extensionista, relacionando com os conhecimentos dos seus cursos de graduação e com as habilidades e atitudes esperadas de alunos egressos. Dessa maneira, foram discutidas questões, com protagonismo dos próprios discentes no que diz respeito a trabalho voluntário e crescimento pessoal, crescimento profissional, qualidade das doações, trabalho em equipe, organização dos trabalhos e iniciativa.

RESULTADOS:

Mais de 900 voluntários se inscreveram para a triagem, refletindo um forte apoio da comunidade universitária. A ação resultou na triagem de mais de 3 mil CDLs (Conteiner Desmontável Leve), totalizando 54 carretas de doações. Além dos resultados quantitativos, houve um fortalecimento da imagem institucional da UEL e dos Correios, destacando o compromisso social da universidade e valorizando a experiência prática dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação extensionista destacou a relevância da extensão universitária em momentos de crise, demonstrando como a UEL se posiciona como agente ativo em questões sociais, não apenas a nível local, mas com relevância nacional. A experiência prática vivenciada pelos participantes enriqueceu o aprendizado acadêmico e ajudou na promoção de um forte senso de solidariedade e responsabilidade

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

social. O registro das horas de AEX (Ações Extensionistas) formalizou o envolvimento dos alunos e reafirmou a extensão como um vetor de transformação social. Assim, a ação contribuiu na solidificação da UEL no seu papel na construção de uma sociedade mais justa e solidária, atuando de maneira proativa diante das demandas sociais emergentes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Um mês de calamidade: a cronologia dos alertas da tragédia no RS. Agência Brasil, 2024. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-06/um-mes-de-calamidade-a-cronologia-dos-alertas-datragedia-no-rs. Acesso em: 16 set. 2024.

AGÊNCIA MARINHA DE NOTÍCIAS. Agência Marinha de Notícias. Disponível em: https://www.agencia.marinha.mil. br/. Acesso em: 16 set. 2024.

DE DEUS, Sandra de Fátima Batista. A extensão universitária e o futuro da universidade. Revista Espaço Pedagógico, v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da UEL pelo ágil acolhimento e suporte nas ações, pelo suporte contínuo e pela oportunidade de integrar este projeto às ações extensionistas da universidade. Aos colegiados envolvidos, especialmente Administração, Agronomia, Ciências Contábeis, Direito, Farmácia e Serviço Social. Agradecemos também aos Correios, em especial ao Centro de Tratamento de Cartas e Encomendas de Londrina, pela parceria e apoio logístico, essenciais para o sucesso do projeto.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E LÚDICA: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA MODALIDADE DE ENSINO REMOTO

EDUCAÇÃO

HERNANDES, A. A. O.[64]; SILVA, B. O. F.[65]; RIBEIRO, M. F.[66]; LIMA, D. N.[67]; FURTADO, V.

Q.[68]UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho visou a formação de educadores infantis para integrar a educação ambiental de forma lúdica na infância. O objetivo foi capacitar esses profissionais e os extensionistas responsáveis pelo curso, promovendo a formação continuada sobre educação ambiental. Especificamente, visou o conhecimento sobre práticas lúdicas, contação de histórias e reutilização de materiais para criar brinquedos e jogos. O desenvolvimento do trabalho foi realizado de forma híbrida, com reuniões online e encontros presenciais, principalmente no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades promoveram reflexões críticas sobre a educação ambiental lúdica e aprimoraram as práticas dos educadores, além de complementar a formação dos graduandos envolvidos.

Palavra-chave: Meio ambiente; educadores infantis; formação continuada.

INTRODUÇÃO

Pensar em uma atuação docente que leve em conta a busca por aprofundamento de temáticas se torna importante para uma formação comprometida com alunos e sociedade. A partir disso, a Base Nacional Curricular (BNCC) aponta que a formação de profissionais deve incluir a formação inicial, a formação continuada e a progressão de carreira, norteada por três eixos: conhecimento, prática e engajamento, para uma formação qualificada (Brasil, 2018).

Nesse recorte, a presente ação extensionista buscou contribuir para a formação continuada de professores aliando questões lúdicas e ambientais. Segundo a Lei número 9.795 de 27 de abril de 1999, a educação ambiental é um componente essencial na educação nacional que deve se articular em todos os níveis e modalidades do processo educativo, trabalhando conhecimentos e habilidades voltadas para a conservação do meio ambiente (Brasil,1999).

A partir disso, a ação extensionista, desenvolvida pelo Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE), do Departamento de Psicologia Social e Institucional da Universidade Estadual de

[64] Amanda Aparecida Oliveira Hernandes, [psicóloga recém-formada, apresentadora].
[65] Beatriz Oliveira Fernandes Silva, [psicóloga recém-formada].
[66] Mariana Fernandes Ribeiro, [psicologia, apresentadora].
[67] Diana Nakao Lima, [psicóloga recém-formada].
[68] Valéria Queiroz Furtado, docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

Londrina (UEL), visou a construção de um curso de formação continuada de forma remota, voltado a instituições públicas e filantrópicas de Londrina e Região. Assim, teve como objetivo geral formar profissionais da educação infantil, de maneira continuada, sobre a educação ambiental, e como objetivos específicos promover conhecimento sobre atuações lúdicas; capacitar profissionais a contar histórias; orientar sobre a reutilização de materiais recicláveis na construção de jogos infantis.

Buscou-se, possibilitar aos profissionais maior conhecimento na área de educação ambiental, aperfeiçoando suas práticas educativas. Ademais, procurou-se pensar em uma mudança na forma com que as crianças lidam com comportamentos de consumo, reciclagem e cuidado com o meio ambiente. No que tange aos alunos participantes da ação extensionista, estes puderam desenvolver habilidades nas áreas educacionais, sociais e ambientais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista foi realizado de forma híbrida, composto por reuniões online e encontros presenciais, esses, em sua maioria, ocorreram no Laboratório de Psicologia escolar e educacional (LAPEE). A ação foi executada por um grupo de seis estudantes de psicologia, uma psicóloga recém formada e dois professores que coordenaram o avanço das atividades.

De acordo com o objetivo da ação extensionista, o público a ser atingido eram os profissionais infantis, estes, participaram da formação e foram acompanhados conforme o andamento da mesma. A formação foi ofertada na modalidade remota, pela plataforma classroom. Para sua realização, a equipe de trabalho desenvolveu materiais e instrumentos para socialização e compartilhamento com os professores participantes.

Entre os materiais e instrumentos desenvolvidos estavam: os formulários para coleta de dados, de avaliação dos módulos, de perguntas dos vídeos e dos textos, todos via Google Forms. Havia também a tabela com os inscritos, as apresentações de conteúdos em materiais de apoio didático (apostilas, vídeos gravados, slides, mini textos elaborados pela equipe, entre outros), os jogos confeccionados com material reciclável, folder de divulgação virtual, tutoriais, conteúdos e apresentações das atividades. Além disso, foi produzido pelos alunos a escrita de trabalhos por meio da análise dos dados coletados durante e no final do curso. A realização das atividades só foram possíveis através de muita organização e trabalho.

A execução do curso e sua aplicação foi de extrema importância tanto para a formação dos alunos que participaram de sua realização e de seu acompanhamento, quanto para os educadores infantis que conseguiram uma qualificação participando da formação continuada. Dessa forma, as

ações extensionistas tiveram impactos consideravelmente positivos tanto na formação dos professores como dos extensionistas. **PROCESSOS AVALIATIVOS**

Durante o curso, os participantes interagiram ativamente, enviando dúvidas, elogios e apontamentos sobre as atividades, respondendo aos formulários e demonstrando interesse pelo conteúdo. O impacto do curso foi analisado, por meio do portfólio digital e questionário final. Os professores aprenderam sobre importância do brincar, uso de jogos confeccionados com materiais recicláveis, papel de mediadores, técnicas para a sala de aula e repertório para contar histórias. As crianças, por sua vez, participaram da confecção de brinquedos com materiais recicláveis, da contação da história e refletiram sobre doação de brinquedos usados e cuidados com a natureza.

Por último, as atividades desenvolvidas trouxeram contribuições significativas aos estudantes envolvidos, proporcionando um aprofundamento teórico e prático sobre a atuação do psicólogo escolar na formação continuada de professores e na temática da educação ambiental na infância.

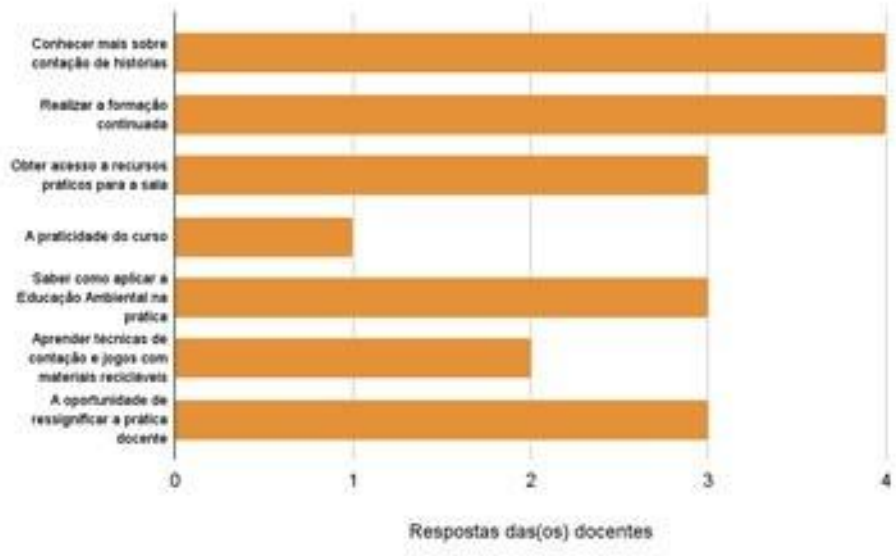
RESULTADOS

A ação extensionista alcançou resultados relevantes conforme os objetivos estabelecidos para o curso de formação continuada de educadores infantis, podendo-se destacar o impacto na prática pedagógica dos participantes e os resultados acadêmicos na formação da equipe. O curso iniciou com 65 inscritos e contou com uma redução progressiva no número de participantes ao longo dos módulos. Ao final dos módulos, 24 educadores receberam a certificação de conclusão do curso. A equipe entrou em contato com os participantes que não concluíram as atividades propostas e destacou-se motivos de saúde e dificuldades pessoais como impeditivos. Acerca dos 24 que receberam o certificado, notou-se o empenho e dedicação para a realização dos módulos.

Os dados coletados por meio do questionário inicial apontaram que as expectativas dos educadores se concentravam em ampliar conhecimentos sobre sustentabilidade e as práticas lúdicas com crianças. Já no questionário final, os participantes relatam ter atingido esses objetivos, destacando aprendizados como o uso de jogos com materiais recicláveis, estratégias para contar histórias, e o papel do mediador no processo de aprendizagem. Quando perguntados acerca de qual foi o principal objetivo atingido após a realização curso, as respostas sugerem que o curso foi bem-sucedido em proporcionar benefícios variados, desde o aprofundamento em contação de histórias até a aplicação prática de educação ambiental, atendendo diferentes expectativas e necessidades dos participantes (gráfico 1)

Gráfico 1 - “Qual o principal benefício que você obteve com este curso?”

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Questionário Final

Foram observados algumas dificuldades durante a execução do curso, como a diminuição de participantes e a necessidade de aprimorar as ferramentas tecnológicas que foram utilizadas. Entretanto, por se tratar de um curso remoto, o número de desistentes encontra-se dentro do esperado, e mesmo com as avarias tecnológicas, o contato contínuo e o atendimento individualizado com cada participantes parece ter minimizado as dificuldades. Para os seis estudantes de psicologia envolvidos na organização e execução da ação extensionista, o projeto proporcionou aprofundamento teórico e prático na atuação do psicólogo escolar, especialmente em temas relacionados à educação ambiental e a formação continuada de professores.

CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados apresentados, conclui-se que os objetivos propostos neste trabalho foram alcançados. As atividades extensionistas promoveram nos educadores a reflexão crítica sobre a importância da educação ambiental lúdica na infância e o aperfeiçoamento de suas práticas. Impactou positivamente os comportamentos das crianças em relação a questões ambientais e de consumo. No entanto, a valorização da participação ativa das crianças ainda é um desafio para alguns profesores. A necessidade de formação continuada se mostra evidente para que os professores continuem a aprender formas lúdicas de trabalhar com a temática da educação ambiental, além de valorizar a participação ativa das crianças nesse processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de Abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.Brasília: Presidência da República, 1999. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm?TSPD_101_R0=ed321e1849d4%20c3658878e962b7df8960j1m0000000000000000cff6deb5ffff00000000000000000000000%200000005acdf4c2008efb256d Acesso em: 13 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Base Nacional para formação do professor vai revisar cursos para conhecimento e valorização. 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bncc-professores#:~:text=%C3%89%20necess%C3%A1rio%20que%20o%20professor,da%20constru%C3%A7%C3%A3o%20de%20valores%20democr%C3%A1ticos. Acesso em: 13 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e PROEX – UEL pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas.

FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA: HORA DO CONTO E A FORMAÇÃO DO LEITOR

EDUCAÇÃO

SANTOS, ANNA P. G. DOS; SILVA, ROVILSON J. DA.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Formar leitores nos Anos iniciais do Ensino Fundamental passa pela formação do mediador de leitura, e nesse contexto, o papel do mediador torna-se imprescindível. Este IC teve objetivo estudar, inicialmente, a formação do mediador de leitura e para isso destaca os temas: mediação de leitura, formação do leitor, hora do conto e formação do mediador de leitura. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa bibliográfica que utilizou publicações a respeito do projeto de extensão, artigos acadêmico-científicos e obras de autores que estudam a temática desse projeto de IC. Dessa forma, buscou-se estruturar um artigo acerca da formação do mediador de leitura, com base nos resultados de estudos em reuniões grupais, fundamentadas no livro “Diga-me” de Aidan Chambers, também na realização da Hora do Contos de literatura infantil “O Grande Rabanete”, apresentado para graduandos do Centro de Educação, Comunicação e Artes da UEL e alunos do Aplicação/Campus UEL, assim, potencializando a minha formação como graduanda de Pedagogia em relação à temática.

Palavra-chave: Mediador de Leitura; Formação do Leitor; Hora do Conto.

INTRODUÇÃO

Este projeto de Iniciação Científica Extensionista foi desenvolvido e vinculado ao projeto de extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação II , intitulado “Formação do Mediador de Leitura: Hora do Conto e a Formação do Leitor”.

O projeto extensionista busca formar pedagogos a partir de atividades extensionistas que envolvem discussões teóricas, leituras coletivas e ações práticas, como a “Hora do Conto”. Através dessas atividades, os participantes são introduzidos à complexidade da mediação de leitura, aprendendo a utilizar ferramentas que estimulem a formação de leitores.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo investigar a formação do mediador de leitura e para isso destaca os temas: mediação de leitura, formação do leitor, hora do conto como perspectivas para promover o desenvolvimento de práticas eficazes para a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O texto apresenta aspectos que ao longo desse tempo, estivemos participando ativamente, tais como: as reuniões de Estudos: leitura, discussão crítica e organização dos trabalhos, realizadas

quinzenalmente; os estudos de textos teóricos e literários, além da montagem de Hora do Conto para a comunidade externa e interna.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Reuniões de Estudos: leitura, discussão crítica e organização dos trabalhos

As reuniões do projeto de IC aconteciam a cada 15 dias, no Laboratório dos Anos Iniciais (LAI), em conjunto com o grupo de alunos e professores participantes do projeto, coordenado pelo Prof. Rovilson José da Silva. As ações realizadas nessas reuniões eram basicamente: informes, que podiam envolver eventos, oficinas, organização do calendário e revisão do cronograma a ser seguido; leitura coletiva e compartilhamento de ideias sobre o texto lido; orientação dos trâmites do IC; organização da rotina e orientação da escrita; planejamento de Hora do Conto para com a sociedade e crianças que eventualmente receberíamos no LAI; mentoria e outros.

Nas reuniões, também entramos em contato com obras de Literatura Infantil, histórias em Quadrinhos, textos literários, artigos científicos, textos teóricos, entre outros. Iniciamos a discussão tempo um olhar prévio sobre o texto ou livro: capa; contracapa; nome do (s) autor (s); ilustrador (a) - se houver -; editora ou corporação. Após, iniciamos a leitura pela introdução ou resumo, sempre tecendo comentários quando algo importante se é percebido, seguindo então para a leitura coletiva, revesando entres os participantes para realizar a ação.

O projeto proporciona uma visão ampla de como devemos proceder em relação à formação de leitores no ensino, buscando apresentar não apenas a história, mas o instrumento que nos utilizamos para ter acesso a essas histórias, como, por exemplo, livro, revista, história em quadrinhos, etc., também a forma que devemos contar essas histórias, visto que há várias maneiras que se pode fazer isso, para haver melhor compreensão e interação por parte das crianças. Estudando sobre o que é ser um mediador, pude perceber o quão complexo é a ação de mediar, o comprometimento em transmitir uma história, trazendo elementos do texto de forma lúdica e compreensível para que as crianças no futuro se sintam com necessidade de conhecer novas histórias, de buscar por si, livros disponibilizados em uma biblioteca, para se tornarem verdadeiros leitores.

Leitura e discussão da Obra: Diga -me , de Aidan Chambers

O desenvolvimento de atividades extensionistas durante o projeto teve como foco principal a formação de leitores. Em 2024, iniciamos o estudo da obra Diga-Me, do autor Aidan Chambers. O livro argumenta a respeito do dialogar com a criança sobre elementos da história que possam estar inclusos

no seu dia a dia, pois ajudam a manter a atenção delas para a história contada, mantendo sua participação ativa, visto que ela pode relacionar acontecimentos da história com a sua realidade.

Para Chambers (2023) , debater um livro com outras pessoas, no caso as crianças, ajuda a alimentar o interesse a partir da sua personalidade e gosto, pois é partir das experiências de outras pessoas é que criamos interesse sobre qualquer conteúdo, e isso não é diferente em relação à leitura, sentimos interesse ao ouvir outra pessoa falando sobre suas experiências de leituras.

Deve-se, conforme o autor, buscar a oralidade com uma perspectiva pedagógica, para levar o diálogo para a hora do conto, buscando ouvir a criança, estruturando uma conversa e linguagem que faça a criança dizer o que sente referente à história, compartilhando pensamentos, sentimentos que são aflorados naquele momento. Além disso, deve considerar o histórico de leitura e o ambiente de vivência de cada aluno.

Ter uma mente aberta, conforme Chambers (2023), é como ter uma espiral, que nos transporta para diferentes universos literários, sem isso, há apenas um mundo plano, sem mais perspectivas. Compartilhar nossas experiências literárias alimentam outras e a sua própria espiral literária ma troca de informações e teorias.

É importante estar disponível para escutar e estar aberto a aceitar a opinião do outro, e de falar sobre os livros que lemos. É característico do ser humano buscar por interação, e na leitura não é diferente, queremos comentar e compartilhar nossas experiências com outras pessoas, buscando receber em trocas outras perspectivas e ideias diferentes, visto que cada um tem uma interpretação diferente sobre o mesmo assunto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A Hora do Conto envolve diretamente a comunidade, especialmente crianças, famílias, educadores e bibliotecários. A interação com os ouvintes e a criação de um espaço onde eles possam compartilhar suas próprias histórias ou reflexões após a leitura também promove um ambiente inclusivo e participativo. O impacto da Hora do Conto pode ser mensurado em termos de desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, bem como na introdução da cultura de leitura; aumento da frequência de visitas à biblioteca ou outros espaços educativos e geração de interesse por literatura e contação de histórias na comunidade. Podendo assim melhorar a socialização e criar hábitos de leitura.

Como uma graduanda em pedagogia, esse IC ofereceu uma oportunidade única de desenvolver habilidades de comunicação, empatia e didática. Além disso, eles aprendem a lidar com diferentes

públicos, ajustando a narrativa conforme a faixa etária e o contexto cultural. Esse aprendizado prático enriquece a formação acadêmica e amplia a visão dos estudantes sobre o papel da educação na transformação social.

RESULTADOS

Realizamos uma contação de história no LAI, para os alunos de graduação da UEL e os alunos do ensino fundamental do Aplicação/ Campus - UEL. Após uma concordância mútua de todos os participantes do IC, a história escolhida foi “O Grande Rabanete” de Tatiana Belinck, que se pode ser contada a várias idades, visto que tanto as crianças e os adultos ficaram encantados pela história.

A narrativa traz personagens cativantes que buscam arrancar um rabanete da terra, mas há uma dificuldade por este ser muito grande. Foi escolhido, em uma reunião temática justamente para iniciarmos os preparativos para a contação, que seria apresentado a história no modo de um teatro de sombras, utilizando um retroprojetor para projetar os personagens feitos de palitoches, canos de PVC e um tecido branco para a armação da tela do teatro que seria projetado a história.

A Hora do Conto com Luz e Sombras foi realizado nos dias 18 e 19 de setembro de 2023. Fizemos a apresentação de início, na parte da manhã de ambos os dias. Na parte da tarde recebemos os alunos do Aplicação, três turmas no dia 18 e duas no dia 19, onde fomos até a escola, acompanhar a saída das turmas até a chegada ao LAI. Assim que se começou a contação, conseguimos prender a atenção deles do começo do livro ao fim, também houve uma interação deles no meio da contação, onde eles repetiam a frase “Puxa, que puxa” com a narradora.

Quando a contação chegou ao fim, chamamos as crianças para trás da tela, onde ali mostramos o retroprojetor explicando sua composição e como funcionava, entregamos alguns palitótes nas mãos deles e deixamos que interagissem e projetassem os personagens na tela, também mostramos o livro para as crianças que queriam ver, conversando e ouvindo suas opiniões. A animação que apresentaram no decorrer da contação, mostra o quanto as crianças gostam realmente de ouvir histórias, o quanto as encantam e cativam, não só a história em si, mas tudo que envolve a contação.

CONSIDERAÇÕES

Concluímos assim, com grande valia, que o projeto de IC Formação do Mediador II por proporcionar não só conhecimento de teorias de como devemos contar, mediar e transmitir uma história para crianças, mas sim o que isso pode proporcionar na vida de uma criança, visto que ao ouvir uma história contada de forma que estimule sua imaginação, pode criar na criança um interesse por

querer ouvir outras histórias, e quando mais velha e alfabetizada querer também ela mesma buscar ler as histórias que lhe interessam.

O projeto evidenciou-nos que sua importância para nossa formação de educadora e do quanto temos de valorizar a leitura é a Hora do Conto no processo de formação de leitor na escola, no desenvolvimento das crianças. O quanto isso auxilia no processo de alfabetização e, também, do pensamento crítico delas, já que uma história pode apresentar elementos da sociedade e do dia a dia delas, que pode proporcionar pensamentos e sentimentos que contribuam para a visão de mundo delas.

REFERÊNCIAS

CHAMBERS, Aidan. **Diga-me: as crianças, a leitura e a conversa**. 1.ed. São Paulo. Cortez, 2023

AGRADECIMENTOS: À Bolsa concedida pela Fundação Araucária/UEL.

EXPERIÊNCIAS DE UM BOLSISTA PROPE NAS ESCOLAS DE LONDRINA/PR E REGIÃO.

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO.

[69]RAMOS, GUILHERME FELIPE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

O programa de Apoio à Permanência (PROPE), tem como principal objetivo, divulgar e fomentar, as formas de acesso e permanência à Universidade Estadual de Londrina, nas escolas públicas de Londrina e região. Para tanto, o propósito deste texto é demonstrar como é a vivência de um bolsista PROPE e suas ações, sejam elas em visitas a escolas ou em ações pedagógicas, além disso, o PROPE realiza ações pedagógicas, afim de oferecer apoio pedagógico aos estudantes de graduação. O PROPE é muito elogiado pelo seu trabalho nas escolas, sejam pelos/as alunos/as ou profissionais das escolas, porém, nossa maior dificuldade é quando explicamos sobre a política de cotas. Esse texto é de caráter qualitativo, com revisões documentais (fotos e relatórios) além de relatos do bolsita sobre as ações do PROPE, evidenciando a importância do projeto para a sociedade e dificuldades encontradas durante esse período como bolsista PROPE.

Palavra-chave: PROPE; UEL; Formas de acesso; Política de permanência.

INTRODUÇÃO

O Programa de Apoio à Permanência (PROPE) surgiu em 2013, a partir da iniciativa de docentes, em sua maioria do CLCH (Centro de Letras e Ciências Humanas) e representantes da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação), PROEX (Pró Reitoria de Extensão), SEBEC (Serviço de Bem Estar a Comunidade), CEPV (Cursinho Pré-Vestibular) e LABTED (Laboratório de Tecnologia Educacional da UEL).

A importância do PROPE na universidade se faz pela necessidade de desenvolver ações relacionadas aos assuntos estudantis. Como, por exemplo, diminuir os números de evasão e retenção através de apoio pedagógico aos/às estudantes que encontram dificuldades nos conteúdos curriculares da graduação.

Para além disso, o objetivo deste resumo é relatar sobre as ações como bolsista PROPE, os reconhecimentos que o PROPE recebe no dia a dia sobre o trabalho realizado, sejam elas por alunos/as e/ ou profissionais das escolas em que o PROPE visita, mas também as dificuldades encontradas no momento em que saímos dos muros da UEL para divulgarmos o vestibular nas escolas públicas de Londrina e região.

Esse texto é um relato de experiência de um aluno de Geografia UEL, durante os sete meses em que foi bolsista do PROPE, o principal objetivo deste relato é expor à importância social do PROPE mas

[69] Estudante do curso de Geografia – UEL / Apresentador

também elucidar suas dificuldades de atuação em alguns assuntos, por exemplo, quando abordamos sobre a política de cotas, fica evidente a resistência de alguns alunos/as e até mesmo professores/as sobre a temática, onde em muitas vezes eles/as adotam um discurso meritocrático, não entendendo o real objetivo das cotas. Esse texto é de caráter qualitativo, com revisões documentais (fotos e relatórios) e memórias/experiências do bolsita, com o intuito de relatar as vivências, experiências do bolsita nas ações do PROPE, afim de evidenciar a importância do projeto para a sociedade e também as dificuldades encontradas durante esse período de sete meses como bolsista PROPE.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante esses meses de PROPE, participei de diversas ações realizadas pelo projeto, como visitas em escolas para a divulgar as formas de acesso e política de permanência na Universidade Estadual de Londrina, leituras de obras para uma melhor compreensão das relações étnico-raciais, participação na feira de profissões de 2023, além de outras ações em parceria com o NEAB (Núcleo de Estudos AfroBrasileiro) e SEBEC (Serviço de Bem-estar à Comunidade) da UEL.

As visitas eram organizadas pela bolsistas recém-formada do PROPE, onde, os bolsistas de graduação eram notificados uma semana antes de cada visita, com horário e escola em que ocorreria a visita do PROPE. Além disso, ficou combinado entre a coordenação e bolsistas do PROPE que os cada bolsista teria a obrigatoriedade de 2 visitas por semana. Eu, por exemplo, visitei aproximadamente 14 escolas durante o tempo que passei como bolsista do projeto, sendo eles:

Colégio Estadual Professor Beahir Edna Mendonça; Colégio Estadual Professor José Carlos Pinotti; Colégio Estadual Professora Lúcia Barros Lisboa; Colégio Estadual Professora Roseli Piotto Roehrig; Colégio Estadual Professora Margarida de Barros Lisboa; Colégio Estadual Professor Paulo Freire; Colégio Estadual Dario Vellozo; Colégio Estadual Marcelino Champagnat; Colégio Estadual do Patrimônio Regina; Colégio Estadual do Jardim San Rafael; Colégio Estadual Antônio Iglesias**;** Colégio Estadual Dom Geraldo Fernandes; Colégio Estadual Manuel Bandeira; Colégio Estadual Antônio Raminelli.

Além disso, de 15 em 15 dias os bolsistas do PROPE, junto com a coordenação do projeto realizavam reuniões, afim de discutir os desdobramentos das ações realizadas no mês, além de discussões de livros previamente combinadas, os livros debatidos enquanto eu estava no PROPE foram Racismo Estrutural, do Silvio Almeida e Memórias da Plantação, de Grada Kilomba, ambos os livros foram muito bons para entender com o racismo é um sistema cruel e adoecedor para a população negra, além de compreender os desdobramentos das relações étnico-raciais na sociedade, sendo ambos os livros essenciais para o nosso discurso nas escolas, pois, os maiores questionamentos quando

realizamos visitas é sobre as políticas de cotas, em suma maioria essas indagações sempre estão relacionadas a deslegitimação da política além de sempre utilizarem discursos meritocráticos, essas indagações são proferidas tanto pelos/as alunos/as quanto pelos/as profissionais da educação.

Um outro evento marcante, foi a colaboração do PROPE na feira de profissões de 2023, onde eu e mais três bolsistas ficamos no CCE (Centro de Ciências Exatas) no departamento de Geografia, para divulgar ações do PROPE como as formas de acesso e permanência, política de cotas, isenção da taxa do vestibular, cursinho da UEL, rodas de leituras, além de ações em parceria com outros órgãos como o NEAB.

Com todas essas ações, fica evidente que o PROPE atua de maneira essencial na vida, tanto de estudantes do ensino médio, quanto dos graduandos/as que já acessaram a Universidade Estadual de Londrina, sendo um programa fomentador de iniciativas primordiais para a subsistência de pessoas que se encontra em um grau de vulnerabilidade social mais evidente, por exemplo, ao explicarmos sobre a isenção do vestibular nas escolas públicas, ou realizarmos ações que subsidiem graduandos/as em um grau de vulnerabilidade social mais alarmante que outros/as graduandos/as, além do mais, o PROPE faz com que os bolsistas despertam um desejo de contribuição social nas vidas de quem realmente necessita, na qual, talvez outros projetos não tenha esse objetivo.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

Durante esses sete meses como bolsista do PROPE pude perceber que este projeto é muito relevante tanto em minha carreira acadêmica como estudante da UEL, quanto como um cidadão londrinense, pois, além de proporcionar um aprimoramento de conhecimento e engajamento em pautas muito significativas no que tange às políticas de inserção e permanência dos estudantes, como por exemplo, políticas de cotas, permanência (bolsas e auxílios), formas de ingresso à universidade (vestibular, SISU e vagas remanescentes), isenção da taxa do vestibular, divulgação do Cursinho Especial Pré-vestibular (CEPV), feira de profissões e afins.

O PROPE também exerce uma contribuição social importantíssima, pois, é através deste trabalho que se torna possível uma melhor compreensão dos alunos da educação básica sobre os diversos processos que a UEL disponibiliza para as formas de acesso e permanência na universidade, ou seja, o PROPE consegue alçar muitos alunos da educação básica para o ensino superior.

Isso é muito evidente nas escolas que o PROPE visita, pois, quando os bolsistas do PROPE retornam nas escolas no próximo ano letivo ou até mesmo no mesmo ano letivo com o objetivo de reforçar sobre a inscrição do vestibular, os alunos já estão mais engajados e familiarizados com as

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

formas de acesso a UEL, além do reconhecimento que o PROPE recebe diariamente sobre o trabalho feito nas escolas, sejam por alunos e até mesmo funcionários das instituições.

CONSIDERAÇÕES

Em todos esses sete meses como bolsista do PROPE, acumulando experiências de visistas a diversas escolas de Londrina e Região, percebemos que o trabalho do PROPE tem uma importância social avassaladora, porém, é necessário salientar que corriqueiramente encontramos muitas dificuldades quando iremos abordar alguns assuntos em sala de aula, a política de cotas e isenção do vestibular são sem sombras de dúvidas as mais complicadas

Na maioria das vezes somos questionados tanto por alunos/as quanto pelos/as professores/as das escolas em que visitamos, as principais indagações são ralacionados ao âmbito meritocrático, por exemplo, de que as pessoas negras estão roubando vagas dos brancos**/**as ou roubando vagas de quem concorre as vagas universais, que somos todos iguais e que não deveria existir política de cotas e afins, um outro questionamento que vimos corriqueiramente é a respeito do racismo reverso, que no caso a população branca sofre racismo tanto como os negros/as, além disso, quando abordaremos sobre o processo de isenção do vestibular, alunos e alunas agem em tom de deboche e sarcasmo a respeito do tema, creio eu que não visão deles/as e de muitos da população brasileira, a política assistêncialista é visto com vergonha.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, pela viabilidade do projeto e pela bolsa PIBEX; agradeço a PROEX pelo empenho e dedicação ao projeto; agradeço ao PROPE pela realização do projeto.

ATENÇÃO DOMICILIAR: HIGIENE BUCAL DE PACIENTES ACAMADOS DEPENDENTES

SAÚDE

DE OLIVEIRA, V.F[70]; DE ALMEIDA, R.S.C[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atenção domiciliar consiste em um conjunto de práticas de cuidado executadas por profissionais no local de permanência dos pacientes. Dessa forma, a atenção domiciliar faz parte do trabalho da equipe de saúde da família (ESF), colaborando para a diminuição da procura por serviços de urgência e emergência hospitalares, além de reduzir o tempo de internação. O cirurgião-dentista da ESF também possui a atribuição de realizar visitas domiciliares, com o objetivo de oferecer cuidados em saúde bucal tanto individuais quanto coletivos às famílias, bem como apoiar ações de promoção e prevenção em saúde. A ONG "ACAMADOS MAIS AMADOS", sob a coordenação de Inês Madalosso, foi estabelecida em 1998 com a finalidade de apoiar cuidadores e pacientes acamados na cidade de Cambé-PR, contando com 130 pessoas acamadas registradas.

Palavra-chave: promoção em saúde bucal; acamado dependente; visita domiciliar.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) representa uma abordagem inovadora para a reestruturação da atenção primária contínua, incorporando atividades programáticas e avaliações regulares. Essa estratégia trouxe uma nova perspectiva ao direcionar a atenção para a família, levando em consideração suas particularidades dentro do contexto social, com o apoio de uma equipe multidisciplinar. Assim, foram estabelecidas ações voltadas para a prevenção, promoção, tratamento e reabilitação em saúde.

Os fundamentos éticos e doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) são respeitados durante as visitas domiciliares, conforme estabelecido pelos seguintes princípios: integralidade, que garante atendimento ao usuário em todos os três níveis

de atenção; universalidade, incluindo o indivíduo impossibilitado de se deslocar à unidade de saúde para atendimento; e equidade, que prioriza as necessidades daqueles que mais requerem cuidados.

[70] Viviani Fernanda de Oliveira, [odontologia, Apresentador(a)].
2 Ricardo Sérgio Couto de Almeida, [docente. Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

É importante destacar também o acolhimento, que representa a humanização do serviço. Todos esses princípios fortalecem a relação entre a população atendida e os serviços de saúde. Assim como médicos e enfermeiros, os cirurgiões-dentistas (CD) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) têm a responsabilidade de realizar visitas domiciliares, visando proporcionar cuidados em saúde bucal tanto a nível individual quanto coletivo, além de atuar na promoção e prevenção da saúde.

São considerados arquétipos de acamados os pacientes com doenças crônicas que apresentem dependência física; aqueles em fase terminal; idosos que enfrentam dificuldades para se locomover ou que residem sozinhos; e pacientes que saíram do hospital e necessitam de acompanhamento em razão de condições que os impeçam de visitar a unidade básica de saúde. Também se incluem aqueles com outras questões de saúde, incluindo doenças mentais, que dificultem a mobilidade ou a adaptação ao ambiente da Unidade de Saúde. A assistência domiciliar se revela uma ferramenta fundamental para evitar reinternações, abordar problemas de saúde que se repetem entre os egressos hospitalares e implementar um conjunto sistematizado de ações que garantam o cuidado necessário na terceira idade.

A visita domiciliar é de extrema importância para a promoção de educação em saúde tendo em vista que, o cuidador geralmente é um membro da família e, na maioria das vezes não possui formação técnica específica na área da saúde. No entanto, ele pode ser capacitado pela equipe de saúde para executar tarefas básicas em casa, contribuindo para a recuperação do indivíduo.

A pesquisa de mestrado conduzida pela Dra. Thaináh Bruna Santos Zambrano, sob a supervisão do Dr. Ricardo Sergio Couto de Almeida, revelou que a higiene bucal em UTIs, por meio de uma escova de dentes com sucção (Escova Cuidados Especiais da DentalClean), contribuiu para a redução da carga microbiana de bactérias patogênicas na saliva dos pacientes. Adicionalmente, a equipe de pesquisa indicou a adoção desta escova para a higiene bucal de pacientes acamados que necessitam de cuidados. Com o excedente de escovas do estudo mencionado, o Dr. Ricardo Sérgio Couto de Almeida, iniciou contato com uma ONG para desenvolver um trabalho voluntário, utilizando a escova especial na higiene bucal dos pacientes atendidos pela entidade, o que eventualmente resultou neste projeto de extensão.

A ONG “ACAMADOS MAIS AMADOS”, sob a coordenação de Inês Madalosso, foi estabelecida em 1998 com o objetivo de oferecer suporte aos cuidadores e às pessoas acamadas no Jardim Tupy, na cidade de Cambé-PR, contando atualmente com 130 pessoas acamadas registradas. Dessa forma, em parceria com essa ONG, os alunos do curso de odontologia da UEL têm a oportunidade de vivenciar a prática da orientação sobre higiene bucal para os cuidadores e realizar visitas domiciliares aos acamados. O objetivo principal desse projeto extensionista está relacionado a proporcionar uma

melhoria da saúde bucal de pacientes acamados, prevenção e promoção em saúde bucal e a importância de se identificar e descrever as ações do cirurgião-dentista durante as visitas domiciliares.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ONG "ACAMADOS MAIS AMADOS" contou com a participação de trinta e cinco alunos do curso de odontologia da UEL em que, foram realizadas visitas domiciliares à pacientes acamados dependentes na cidade de Cambé-PR. As visitas foram acompanhadas por professores do curso de Odontologia da UEL, responsáveis pela demonstração de higienização bucal em acamados, com auxílio de uma escova de dente com sucção (Escovas Cuidados Especiais da DentalClean), e orientações de higiene bucal para a família.

Alguns alunos do projeto extensionista realizaram apresentação em painel para alunos do ensino fundamental e médio que estavam presentes na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023, que ocorreu entre os dias 6 a 10 de novembro de 2023, no Campus da UEL.

Este projeto oferece aos estudantes de odontologia a chance de realizar visitas domiciliares, onde podem realizar a correta higienização bucal de pacientes acamados dependentes e ensinar os cuidadores sobre os cuidados com a higiene bucal. É importante destacar que todos os pacientes atendidos encontram-se em situação de vulnerabilidade social, o que confere um caráter social à iniciativa. A ação extensionista tem como objetivo levar os benefícios da higiene bucal para esses pacientes registrados na ONG.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades realizadas pelos alunos do projeto extensionista podem ser destacadas tanto pelo aprimoramento e enriquecimento do processo educativo de estudantes e professores presentes, quanto pela realização de visitas domiciliares que alcançaram o público-alvo. No geral, as visitas foram extremamente valiosas para todos os participantes – alunos, professores e público-alvo – proporcionando uma experiência rica em informações e aprendizado.

Alguns alunos que fizeram parte do projeto tiveram a oportunidade de realizar apresentação em painel na 20ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2023, que ocorreu entre os dias 6 a 10 de novembro de 2023, no Campus da UEL (Foto 1). Como mencionado anteriormente, foi utilizada durante as visitas domiciliares uma escova de cuidados especiais da DentalClean, que funciona por sucção (Foto 2). Alunas sob a orientação de um professor, realizando a higienização bucal de pacientes no bairro Jardim Tupi, na cidade de Cambé-PR (Foto 3 e 4).


Foto 1: Paraná faz ciência

Fonte: próprio autor


Foto 2: Escova Da DentalClean

Fonte: próprio autor


Foto 3: Visita domiciliar


Foto 4: higienização bucal

Fonte:página @acamados.uel no instagram

RESULTADOS

O projeto extensionista foi essencial para proporcionar atendimento odontológico aos pacientes acamados dependentes que se encontram em situação de vulnerabilidade social, e possibilitar aos pacientes um atendimento humanizado. A etapa de promoção de saúde, do projeto extensionista, é concluída quando temos a oportunidade de instruir e orientar o familiar do paciente acamado, que geralmente é o cuidador, a como realizar uma correta higienização bucal do paciente. Ou seja, além de proporcionar uma melhoria da saúde bucal dos pacientes acamados podemos realizar a educação em saúde da família. Diferente de atuar na Clínica Odontológica, atuar em atendimento odontológico domiciliar se torna algo desafiador tendo em vista que, não teremos os mesmos recursos e materiais disponíveis, mas um aprendizado em relação a isso foi que, o projeto nos proporcionou um aperfeiçoamento na maneira em que atendemos o paciente, e em relação a como usar os materiais que temos disponíveis no momento ao nosso favor.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se, que a prática extensionista é uma experiência enriquecedora para a formação dos alunos de graduação, e que os objetivos do projeto foram alcançados. Sendo assim, foi possível observar que o cirurgião-dentista atua como um membro ativo da equipe de Saúde da Família e desempenha um papel essencial durante as visitas domiciliares. Suas atividades incluem a promoção da saúde, por meio de motivação e educação voltadas para o paciente e seus familiares; além de ações de proteção e prevenção em saúde bucal, como orientações sobre higiene oral e cuidados com o paciente, incluindo escovação supervisionada. Ademais, esse profissional cria uma rede comunicativa envolvente com a família, coordenando os cuidados do paciente acamado em relação à saúde do núcleo familiar, o que resulta em uma abordagem mais humanizada na atenção e no cuidado em saúde bucal.

REFERÊNCIAS

Furtado Ramos LMGF, Ramos EV, Ramos JF. Visita domiciliar do cirurgião dentista para pacientes acamados. InterAm J Med Health 2022;5:e20220227. http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v5i.227

SANTOS-ZAMBRANO, T.B.; et al. Evaluación de un protocolo de cepillado dental com aspiración em pacientes hospitalizados en la unidad de cuidados intensivos utilizando análisis de imagen y microbiología: estudio piloto. Med Intensiva. 2019. https://doi.org/10.1016/j.medin.2019.06.003

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX pela viabilização do projeto de extensão, à Fundação Araucária pela consessão da bolsa, e ao meu orientador Dr. Ricardo Sérgio Couto de Almeida.

CAPACITAÇÃO DE DISCENTES E DOCENTES PARA ORGANIZAÇÃO DO XI SIMPÓSIO DE ATUALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS AGRONÔMICAS (SACA)

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO; TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MORINI, A. C.[71]; RODRIGUES, H. P.[72]; FIRMANI, J. F.[73]; LOCATELLI, S. S.[74]; BALBI-PEÑA, M. I.[75]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os produtores rurais, técnicos extensionistas, empresas, alunos e professores de instituições públicas privadas do setor agrícola têm necessidade de constante atualização tecnológica. O evento Simpósio de Atualização em Ciências Agronômicas promove a atualização do conhecimento e das tecnologias da área e propicia o contato e a troca de experiências entre todos os envolvidos. O XI SACA, realizado em julho de 2024, contou com 303 inscritos, 132 resumos submetidos, 18 palestrantes e 7 ministrantes de minicurso. A comissão organizadora foi composta por 42 pessoas, sendo 21 alunos de graduação, 9 de pós-graduação e 12 professores do Departamento de Agronomia. A comissão foi organizada em diretorias (Científica, Comercial/Financeira, Divulgação, Marketing, Infraestrutura e de Gestão de Pessoas) para desenvolver as atividades do evento nos seus diferentes aspectos. Os participantes acompanharam os quatro dias de evento (três dias de palestras e um de minicursos/visita técnica) permitindo o desenvolvimento de novas habilidades e aquisição de conhecimento.

Palavra-chave: *evento técnico-científico; atividades organizativas multidisciplinares; atualização científica*.

INTRODUÇÃO

Os produtores rurais, técnicos extensionistas, empresas privadas, instituições públicas e demais membros do setor agrícola tem necessidade de constante atualização quanto às práticas agronômicas e novas tecnologias para o setor agrícola. Para suprir essa demanda, o projeto busca consolidar equipes de alunos e professores em atividades organizativas multidisciplinares com o objetivo de executar eventos na área de ciências agrárias para divulgação e atualização de tecnologias na área de ciências agrárias (Coutinho, 2010).

Para isso, é necessário promover o desenvolvimento nos alunos de habilidades e competências, como gestão comercial, de recursos financeiros, de pessoas e de comunicação com a sociedade, que farão possível a execução de ações coletivas orientadas à divulgação de ciência e tecnologia na área agronômica.

[71] estudante, curso de Agronomia, Apresentadora.
[72] estudante, curso de Agronomia.
[73] Programa de Pós Graduação em Agronomia.
[74] Programa de Pós Graduação em Agronomia.
[75] docente do Depto. de Agronomia, Coordenador.

Com o projeto, pretende-se desenvolver atividades de extensão, além de atividades sociais capazes de produzir impactos positivos no público alvo.

Os objetivos gerais do projeto são:

- Propiciar o acesso às informações e inovações técnico-científicas promovendo o desenvolvimento local e regional da agricultura, auxiliando os produtores rurais e
- profissionais da área na atualização para a produção sustentável de alimentos.
- Treinamento dos discentes em atividades para atendimento à sociedade, consolidando equipes de alunos e professores com o objetivo de executar eventos na área de ciências agrárias.

Os objetivos específicos são: complementar a formação teórica do estudante de graduação e pós-graduação, com o exercício prático, proporcionando um contato direto com a comunidade externa à universidade; desenvolver nos discentes habilidades e competências essenciais para o exercício profissional do Engenheiro Agrônomo; desenvolver o trabalho em equipe e o relacionamento interpessoal orientado à execução de ações coletivas; desenvolver a integração com outros setores da sociedade através da divulgação de informações, ideias e experiências e estimular a melhoria do ensino de graduação e pós-graduação através do desenvolvimento de ações que procurem integrar o ensino, a pesquisa e a extensão.

O SACA é uma ação do projeto de extensão “Capacitação de discentes e docentes para organização de eventos, divulgação e atualização de tecnologias na área de ciências agrárias voltados a estudantes, profissionais e produtores rurais” do Departamento de Agronomia da UEL. Esse ano foi realizada a 11ª edição do SACA, evento que tem sido organizado pelo Departamento de Agronomia da UEL desde 2012, quando foi realizado ainda como Semana Acadêmica do curso de Agronomia.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização do evento XI SACA teve seu início 10 meses antes da data de realização, com a definição da data, tema e escopo geral do evento. A comissão organizadora é parcialmente renovada a cada ano, o que permite que novos integrantes possam desenvolver habilidades de organizar eventos técnico científicos. Ela é dividida em diretorias que desempenham funções específicas, por área de trabalho, além de realizarmos reuniões conjuntas para o planejamento do evento, treinamento e integração dos membros da comissão. As diretorias são: Científica, Comercial/Financeira, Comunicação, Infraestrutura e Gestão de pessoas. As diretorias respondem diretamente à presidência do evento, que é responsável por gerir e acompanhar as demais diretorias.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A diretoria Científica é responsável por organizar a programação, realizar o convite aos palestrantes, organizar as mesas redondas, os minicursos e visitas técnicas do evento e receber e avaliar os resumos que são submetidos no evento. A diretoria Comercial e Financeira está envolvida nos processos que dizem respeito ao apoio financeiro do evento, que em sua maioria é realizado por empresas ligadas ao setor, e gerencia esses recursos. A diretoria de Divulgação é responsável por divulgar o evento para o público alvo. É realizado um esforço conjunto de toda a comissão no processo de divulgação, principalmente envolvendo as redes sociais. Além disso, é realizada uma divulgação que envolve a visita às salas de aula de universidades da cidade e região dos cursos de agronomia, zootecnia e medicina veterinária para apresentação do evento. A diretoria de Marketing desenvolve os materiais visuais que serão utilizados no evento (pôsteres, folhetos e outros materiais audiovisuais) (MACHADO, 2021). A diretoria de Infraestrutura é responsável pela gestão do local do evento, equipamentos audiovisuais, organização dos intervalos e alimentação dos participantes e palestrantes, incluindo atividades como orçamento e logística. A diretoria de Gestão é responsável por atribuir as tarefas durante o evento e avaliar o desempenho dos membros das diretorias, organiza anualmente o processo seletivo de novos membros da comissão organizadora e distribui os novos membros nas diretorias segundo as características e habilidades de cada um (Matias, 2013).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em 2024 aconteceu a 11ª edição do SACA, evento que tem acontecido quase ininterruptamente desde 2012. Desde então, tem impactado positivamente na disseminação de novas tecnologias e conhecimentos na área tanto para o público interno da universidade quanto para o externo, como produtores e alunos das demais universidades da região. Ano a ano, o evento tem crescido tanto na organização e qualidade quanto no número de participantes (Figura 1).

Os alunos e professores envolvidos nas diretorias desenvolvem habilidades de trabalho em equipe, apresentação em público, liderança, cumprimento de prazos, desenvolvimento de networking com empresas patrocinadoras/apoiadoras e palestrantes, gerenciamento das finanças, desenvolvimento da escrita formal e acadêmica e relacionamento interpessoal.

Figura 1 - Fotografias da realização do evento técnico-científico XI SACA em 2024.



Quando o evento acontece, o mesmo permite uma formação extracurricular e aquisição de experiências que influenciam na vida pessoal e profissional dos envolvidos proporcionando a junção dos conhecimentos das esferas teórica e prática.

RESULTADOS

Nessa 11º edição, o evento contou com 303 inscritos, 132 resumos submetidos para apresentação e publicação dos anais do evento, 18 palestrantes e 7 ministrantes de minicurso. A comissão organizadora esteve composta por 42 pessoas, sendo 21 alunos de graduação, 9 alunos de pós-graduação e 12 professores, todos do Departamento de Agronomia. Durante três dias, o evento ocorreu no anfiteatro Cyro Grossi, no Centro de Ciências Biológicas da UEL e, no quarto dia, as atividades de minicursos foram realizadas nas salas e laboratórios do Centro de Ciências Agrárias e as visitas técnicas se estenderam fora da universidade.

Os impactos positivos na formação extracurricular dos estudantes de graduação e de pós-graduação se dão fundamentalmente na capacitação e desenvolvimento de competências e habilidades na sua formação técnica, científica, ética, moral, política e social. Dentre as habilidades desenvolvidas, se destacaram o trabalho em equipe, a proatividade, o desenvolvimento da comunicação pessoal, o relacionamento profissional e pessoal, as habilidades na comunicação com o público, a gestão financeira de projetos, a produção de conteúdo audiovisual, a avaliação de trabalhos científicos e a gestão de contratos e orçamentos.

CONSIDERAÇÕES

Com a realização do XI SACA, o objetivo do projeto foi alcançado, que contou com a presença de mais de 300 participantes, com destaque para a participação massiva de estudantes, os quais puderam vivenciar a experiência de participação de um simpósio técnico-científico contribuindo para o seu crescimento pessoal e profissional. Também foi proporcionado maiores informações e capacitações aos produtores e profissionais para desenvolverem uma agricultura mais sustentável. Nas próximas edições do evento, esperase aumentar a abrangência do público e a participação de outros setores da sociedade, com informações ainda mais atuais e cabíveis no nosso presente cenário.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, H. R. M. Organização de eventos. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 62 p. 2010.

MACHADO, A. W. (Re)produzindo informação: os canais digitais como meio de disseminação da informação agronômica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Trabalho de conclusão de curso – Graduação em Agronomia), 2021

MATIAS, M. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. São Paulo: Manole. 2013.

PROJETO PAISAGÍSTICO: NOVO TERMINAL RODOVIÁRIO DE TAMARANA-PR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GIMENEZ, B[76]; PIEROTTI, V[2]; ARTUR, R.[3]; YLLANA, T.[4];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto paisagístico do novo Terminal Rodoviário de Tamarana-PR, desenvolvido pelo escritório PROJETEK INFRA, visou atender às necessidades de infraestrutura urbana em pequenas cidades do Paraná. Utilizando a tecnologia BIM, o projeto teve como objetivo desenvolver o novo terminal em um terreno com desnível topográfico significativo. A metodologia envolveu a modelagem precisa do terreno e a compatibilização dos projetos arquitetônico e paisagístico. Entre os resultados, destaca-se a criação de canteiros que amenizam o desnível, a implantação de um muro de arrimo e a seleção de vegetação para integrar o espaço. O uso do BIM foi crucial para a precisão no cálculo de materiais e espécies vegetativas. Por fim, o trabalho foi de grande importância para o aprendizado dos envolvidos em como lidar com grandes declives e como o paisagismo contribui para isso. **Palavra-chave:** paisagismo; terminal rodoviário; Prefeitura de Tamarana

INTRODUÇÃO

O PROJETEK é um escritório de Engenharia e Arquitetura que surgiu por conta da dificuldade na obtenção de projetos de infraestrutura urbana para a prefeitura das cidades de pequeno porte do município do Paraná. Tem como objetivo, realizar projetos que englobam as áreas de arquitetura, engenharias civil e elétrica em cidades que possuem menos de 30 mil (trinta mil) habitantes. Além disso, o PROJETEK está alinhado com o Decreto Federal nº10.306/2020, bem como o Decreto Estadual nº 3.080/2019, que fomentam a implementação do *Building Information Modelling* (BIM) para a obtenção de financiamento público destinado a projetos de infraestrutura.

Assim, uma das cidades que se beneficiou da implementação da tecnologia BIM no desenvolvimento de um projeto público foi Tamarana, localizada no norte do Paraná cerca de 50 quilômetros de Londrina, de acordo com os dados do Censo do IBGE 2022, abriga 10.707 habitantes.

[76] Bárbara dos Santos Gimenez, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora].
Vitória Macacari Pierotti, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora].
Raissa Taina Artur, [Arquiteta e Urbanista].
Teba Silva Yllana, [Docente do departamento de arquitetura e urbanismo. Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Para a localidade, foi desenvolvido um conjunto de projetos para a expansão e revitalização do Terminal Rodoviário, que inclui a expansão do espaço para os usuários, criação de um espaço para lanchonete e área administrativa, áreas de permanência, ampliação do espaço para ônibus e paisagismo. Foram desenvolvidos projetos arquitetônico, paisagístico, estrutural e hidráulico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os projetos foram todos realizados com base na tecnologia BIM que corresponde a um processo criado para gerenciar informações em um projeto de construção em todo o seu ciclo de vida, permitindo que várias áreas de atuação possam, de maneira colaborativa, projetar, construir e operar uma edificação ou instalação.

Para a realização do projeto, a prefeitura de Tamarana entregou as seguintes documentações: arquivo topográfico disponibilizado pela prefeitura da cidade; fotos atualizadas; planilha de levantamento para a elaboração do programa de necessidades e tamanho de plataformas de ônibus.

Dessa maneira, o do BIM para o projeto, permitiu a execução e elaboração a partir de um ponto já existente. Para o desenvolvimento do paisagístico, foi necessário a análise da topografia para atender as demandas dos usuários daquele local. A grande declividade da área e a presença da escola municipal, C.E.I Criança Esperança. foram imprescindíveis para o alinhamento do projeto junto às ferramentas tecnológicas utilizadas.

Finalizada a etapa de análise do terreno, iniciou-se o processo de vínculos do projeto arquitetônico e paisagístico respeitando as declividades presentes e evitar erros na fase de execução e orçamentação, desenvolvidas respetivamente com os programas Revit e OrçaFascio. Assim, ao finalizar os arquivos executivos compatibilizados e o orçamento, irá ser entregue as autoridades de Tamarana o projeto completo para a sua licitação e execução.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após a análise de toda a documentação fornecida pelo município de Tamarana e do levantamento topográfico compatível com o existente, foi possível dar início ao processo de projeto. Para o Terminal Rodoviário, o uso da metodologia BIM foi de extrema importância para atender as necessidades do Terminal. O terreno disponibilizado pela prefeitura apresenta um desnível topográfico significativo de 4 metros. Para adaptar o projeto às características do terreno, o uso do software Revit foi essencial, facilitando consideravelmente a modelagem da topografia e sua adequação às exigências do projeto arquitetônico e paisagístico.

O projeto paisagístico se consolidou em grandes canteiros que contribuem para amenizar o desnível topográfico a partir da perspectiva do pedestre que irá caminhar pelo terreno. A escolha por espécies vegetativas que possuem diferentes tonalidades de roxo e vermelho e verde foi proposital para que as cores chamassem a atenção para o lugar.

A nova edificação encontra-se implantada bastante próxima à CMEI existente em outro terreno e para que não houvesse comprometimento das estruturas arquitetos e engenheiros trabalharam para compatibilizar as construções. Como solução projetual, adotou-se uma estrutura de muro de arrimo feito com blocos de concreto de 14x19x39 cm ao longo de toda divisa do terreno. A fim de tornar o espaço mais agradável para os futuros usuários do Terminal Rodoviário, desenvolvemos um projeto paisagístico em toda a extensão do muro de arrimo, inserindo de forma intercalada, blocos de concreto 14x19x39 com floreira e nela, a vegetação de *Asparagus setaceus* é a responsável por camuflar o muro de arrimo, sem comprometer a estrutura e torná-lo visualmente agradável para todos.

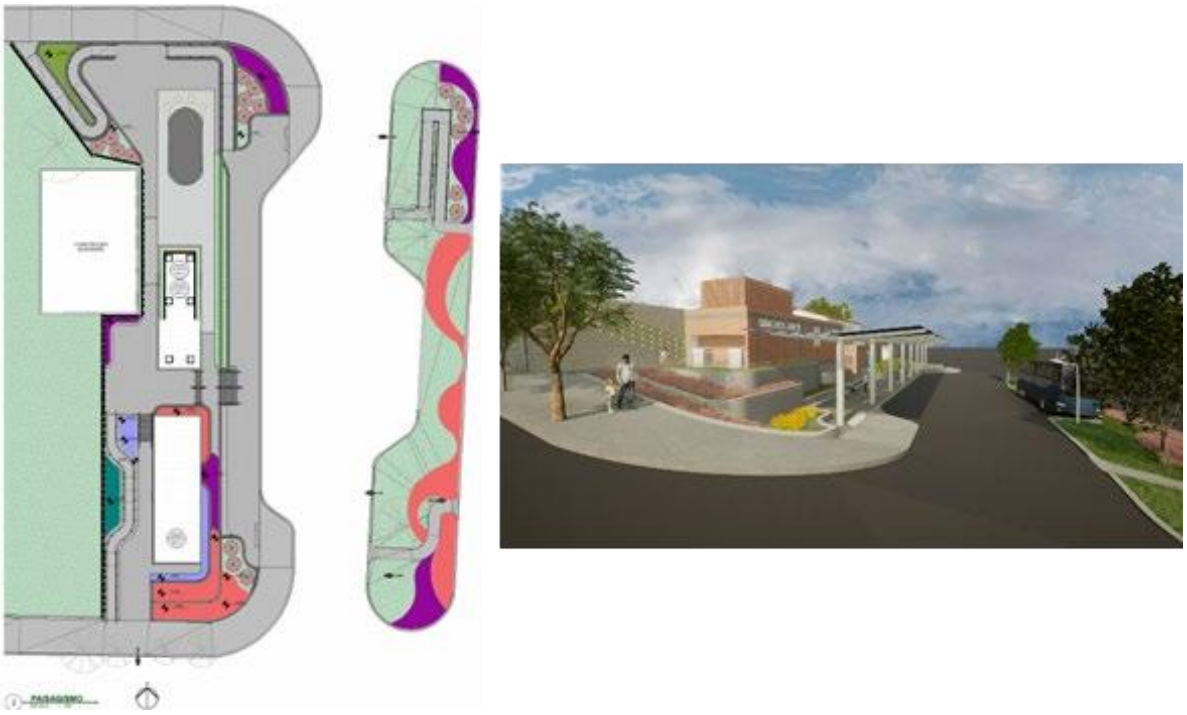


Fonte: Autor,2024

Por conta da utilização do BIM, cortes e aterros foram projetados com bastante precisão e permitiu os projetistas utilizarem da criatividade nos diferentes platôs, conectando-os com rampas e escadas exclusivas para o Terminal e nos seus entornos a aplicação de vegetação em canteiros afim de tornar os acessos principais atrativos e convidativos para o interior.

Ao longo do canteiro central, o projeto arquitetônico elaborou estacionamento para os ônibus ao lado do canteiro central e com o objetivo de integrar esse espaço ao projeto da Rodoviária, estendemos as espécies vegetativas –*Tradescantia zebrina, Lantana camara* e *Tradescantia spathacea* - aplicadas na região interna do projeto para todo o canteiro central, porém com um novo desenho mais dinâmico e fluído, acompanhando o percurso que os usuários farão.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Autor, 2024

RESULTADOS

Com a utilização do BIM na elaboração do projeto paisagístico, foi possível obter tabelas quantitativas de todas as espécies vegetativas utilizadas, calculadas com seu divido espaçamento. Resultou também na entrega de uma única prancha com a planta baixa, detalhes construtivos do muro de arrimo com floreira e tabelas de espécies.



TABELA DE ESPÉCIES

REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	DESCRIÇÃO	ÁREA (m²)	ESPAÇAMENTO (m)	QTD. (UN)	QTD. COM MARGEM DE 5% DE PERDA (UN)	FOTO
	ABACAXI ROXO	Ananas comosus	FORMAÇÃO	11,31	0,30	313	329	
	CLÓRIS	Chloris floridana	ARBUSTO	26,13	0,40	67	70	
	LAMBARI ROXO	Tradescantia zebrina	FORMAÇÃO	53,90	0,30	1663	1746	
	LANTANA VERMELHA	Lantana camara	ARBUSTO	56,52	1,50	18	19	
	FALSO-BOI	Alternanthera ficoidea	FORMAÇÃO	16,50	0,20	309	324	

	GUAMBÉ	Philodendron bipinnatifidum	ARBUSTO	9,55	2,00	3	3	
	SINGÔNIO	Syngonium angustatum	FORMAÇÃO	7,79	0,30	87	89	
	GRAMA ESMERALDA	Zoysia japonica	FORMAÇÃO	24,29	-	164	165	
	ASPARGO PLUMOSO	Asparagus setaceus	ARBUSTO	24,29	-	284	-	

Fonte: Autor, 2024

CONSIDERAÇÕES

Além de benefícios para o município e para o transporte público, no âmbito acadêmico, a realização do projeto possibilitou uma explorar de forma mais aprofundada a aplicação da ferramenta BIM no desenvolvimento de projetos paisagísticos e trabalhar melhor com desníveis topográficos. Também possibilitou aos envolvidos a investigação das potencialidades e desafios da utilização desse método de trabalho no paisagismo em obra de caráter público.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, L.; ARTUR, R; YLLANA, T. **Revitalização de ambientes:** PROJETEK e a CMEI de Lupionópolis/PR. In: POR EXTENSO – VI Encontro Anual de Extensão Universitária e XII Simpósio de Extensão, 12., 2023, Londrina, PR. Anais... Londrina: UEL, 2023. 1 – 5.

BRASIL. **Decreto nº 10.306**, de 2 de abril de 2020. Utilização do Building Information Modelling na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de abril de 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Paraná: IBGE, 2022.

PARANÁ. **Decreto nº 3.080**, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia BIM PR para o Fomento e Implantação do BIM até 2022. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 16 de outubro de 2019.

SUCCAR, Bilal. **Building information modelling framework:** A research and delivery foundation for industry stakeholders. Automation in construction, v. 18, n. 3, p. 357-375, 2009.

AGRADECIMENTOS: Gratos à UEL, SETI, Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Paranacidade e CREAPR, pelo incentivo ao projeto e à PROEX/UEL para a realização deste evento.

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR MULTIPROFISSIONAL DURANTE O PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

ALMEIDA, F. M. L.[77]; AZEVEDO, M. E. A. [78]; SANTOS, G. O. [79]; PALMA, G. H. D.[80]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O período do puerpério envolve grande demanda psicobiológica, sendo que o olhar multiprofissional entra em cena para que a mulher, neste momento, diante de suas facetas biológicas e psíquicas, seja assistida integralmente. O Ambulatório Multiprofissional de Assistência à Saúde da Mulher, associado à Universidade Estadual de Londrina, busca oferecer acompanhamento para mulheres inscritas em sua lista de espera, e prestar assistência pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. O objetivo deste relato de experiência é descrever a perspectiva de residentes em relação ao trabalho desenvolvido no nível secundário no setor público de saúde ao acompanhar mulheres no período do puerpério. O papel da equipe multiprofissional foi fundamental para abordar as múltiplas dimensões do cuidado com o puerpério assistido, englobando as necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente, garantindo a saúde da mulher e preservando boa relação do binômio materno-fetal.

Palavra-chave: atenção integral à saúde da mulher; equipe multiprofissional; e puerpério.

INTRODUÇÃO

O Ambulatório Multiprofissional de Assistência à Saúde da Mulher (AMASM), está associado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPPG), situado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina, Paraná. Possui o objetivo de oferecer treinamento em serviço para estudantes de pós-graduação das áreas de educação física, farmácia, nutrição e psicologia, fundamentado nas teorias estudadas ao longo do curso derivadas das vivências, para que os alunos desenvolvam habilidades e competências para a atuação profissional multiprofissional e para a condução e intervenções apropriadas ao campo individual de cada profissão, com um olhar amplo do ser humano através do atendimento multiprofissional.

[77] Flavia Maria Lopes Almeida, [nutricionista residente, Apresentadora].
[78] Maria Eduarda Almeida Azevedo, [psicóloga residente, Apresentadora].
[79] Geovana Oliveira dos Santos, [farmacêutica residente, Autora].
[80] Guilherme Henrique Dantas Palmas, [docente do programa de residência. Tutor].

Concomitantemente, o ambulatório busca oferecer acompanhamento para mulheres inscritas na lista de espera, encaminhadas por diferentes especialidades clínicas que compõem o AEHU ou algum outro serviço de saúde externo.

Diante das vivências no ambulatório e a partir dos atendimentos clínicos, este relato visa enfatizar a relevância do olhar multiprofissional para a mulher no decorrer do período de puerpério, sendo este considerado como o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher retornam ao seu estado pré-gravídico, tendo seu início após o parto com a expulsão da placenta e término imprevisto, na medida em que se relaciona com o processo de amamentação. Esta abordagem, por sua vez, capacita o indivíduo a assumir um papel ativo em seu próprio tratamento, objetivando o reconhecimento de suas necessidades e sua autonomia diante delas (Gonçalves, 2005).

Segundo Patine e Furlan (2006) o puerpério diz respeito ao período em que a mulher passa por intensas adaptações psicobiologias, incluindo o processo de retomada dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica, o estabelecimento da lactação e ocorrência de intensas alterações emocionais. Todavia, em alguns casos a amamentação pode ser contraindicada seguindo a recomendação do Ministério da Saúde (1995) devido ao diagnóstico do vírus imunodeficiência humana (HIV). E, sabendo disso, o trabalho multiprofissional que engloba o manejo das múltiplas dimensões do cuidado com o puerpério, as necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente, principalmente dessas em que o vínculo advindo do aleitamento materno não ocorre.

Sendo o puerpério este período de grande demanda psicobiologia, o olhar multiprofissional entra em cena para que a mulher seja assistida integralmente. A equipe multiprofissional é responsável por prestar assistência e assisti-la diante de suas dificuldades, tanto naturais deste momento, quanto as que venham a surgir a partir de sua subjetividade.

Neste caso, faz-se importante olhar atentamente a este período, para além de todas as alterações biológicas-corporais, tem-se o fator psíquico vínculo mãe-bebê sendo constituído com ou sem a presença do aleitamento materno, no qual a mãe puérpera pode não ter a opção de escolha e autonomia no processo da amamentação (Winnicott, 2000).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante dos atendimentos clínicos realizados em um ambulatório pertencente ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). Deste modo, o objetivo deste trabalho é descrever a perspectiva de residentes em

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

relação ao trabalho desenvolvido no nível secundário de atenção à saúde da mulher e os resultados atingidos. Os atendimentos foram realizados no AMASM no primeiro semestre de 2024. O relato de experiência conta com as perspectivas de atendimentos multiprofissionais, que normalmente têm duração de aproximadamente 1 hora, individuais, com duração de aproximadamente 50 minutos e, atendimentos realizados na Academia da Mulher, também com duração aproximada de 50 minutos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O AMASM é um serviço público destinado a servir a comunidade, neste caso, às mulheres, de maneira integral e gratuita. De forma a promover assistência na prevenção, promoção e educação em saúde como demanda os princípios do Sistema Unificado de Saúde (SUS).

Ao decorrer dos atendimentos prestados são trabalhadas ações de escuta e acolhimento de suas demandas, bem como melhoria dos hábitos alimentares levando em consideração às necessidades nutricionais do puerpério, acompanhamento farmacoterapêutico com destaque ao uso prévio de diferentes classes de medicações, contraindicações e seus possíveis eventos adversos. Esclarecimento de dúvidas quanto ao quadro clínico atual, prestação de atendimentos psicológicos semanais para apoio emocional, tendo como auxílio da Academia da Mulher (AM) presente no ambulatório, sendo esta um ambiente facilitador para a criação de vínculos em momento de fragilidade emocional, que também possibilita inserir em sua rotina a prática da atividade física, importante neste momento de recapitulação corporal ao momento pré-gravídico e adaptações a rotina com o RN.

RESULTADOS

Diante dos serviços prestados pela equipe, os resultados positivos das intervenções e aderência ao plano terapêutico estipulado, observou-se principalmente mudanças significativas em relação aos hábitos alimentares com ênfase ao uso de ingredientes culinários e consumo de ultraprocessados, na continuidade do uso da medicação prescrita e esclarecimento de dúvidas quanto a ela. Criação de vínculo com o RN, entendimento sobre o processo de desenvolvimento da maternidade, auxílio na fragilidade emocional diante de questões pessoais. E por fim, efetividade na inserção na Academia da Mulher, onde com aderência ao exercício físico como parte do tratamento, além de notória evolução física e a formação de novos vínculos com as demais pacientes que passam pelo AMASM.

CONSIDERAÇÕES

O relato de experiência possibilitou a compreensão da perspectiva de residentes do serviço ambulatorial multiprofissional, visando ser um facilitador e fomentador dos princípios e diretrizes básicas do SUS. O papel da equipe multiprofissional foi fundamental para abordar as múltiplas

dimensões do cuidado com o puerpério assistido, englobando as necessidades físicas, emocionais e sociais das pacientes, exercendo comprometimento com a garantia da saúde da mulher através de uma perspectiva múltipla e capaz de atender a individualidade de cada uma delas, bem como, o desenvolvimento e preservação da boa relação do binômio materno-fetal.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. **Alimentação na Gestação e Puerpério.** Revista De Nutrição, v. 19, n. 2, p. 245–253, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rn/a/pn34GrZdz6rrFfDwqCpycFH#ModalHowcite]. Acesso em: [16 set. 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação Geral do PN DST/AIDS. Unidade de Promoção à Saúde e Assistência. **Aleitamento x mulheres infectadas pelo HIV:** recomendações. Brasília: Coordenação-Geral de Doenças Sexualmente Transmissíveis DST/AIDS, 1995. Disponível em: [https://bvsms.saude. gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_hiv.pdf]. Acesso em: [17 set. de 2024].

CORRÊA, M. S. M.; FELICIANO, K. V. DE O.; PEDROSA, E. N.; SOUZA, A. I. DE. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.** Cadernos De Saúde Pública, v., 33, n. 3, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/csp/a/ GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/?lang=pt#]. Acesso em: [16 set. 2024].

GONÇALVES, A. C. A puérpera e o recém nascido em alojamento conjunto. In: Oliveira DL, organizadora. **Enfermagem na gravidez, parto e puerpério:** notas de aula. Porto Alegre: Ed. da UFRGS;p. 367-86, 2005.

PATINE, F. S.; FURLAN, M. F. F. M. Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém-nascidos internados em alojamento conjunto. **Arquivos de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 202-208, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/?format=pdf&lang=pt]. Acesso em: [17 set.
de 2024].

WINNICOTT, D. W. A preocupação materna primária. In: D. W. Winnicott **Da pediatria à psicanálise:** Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Editora Imago. 2000. p 218-232.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina.

TEMPLATES PADRONIZADOS: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA PARA AUMENTAR A PRODUTIVIDADE EM PROJETOS

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SALLEM, A.[81]; BEGNINI, A.[82]; HACHIYA, F.[83]; PETRUCCI, A.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O **PROJETEK-UEL** é um projeto de extensão que visa criar projetos utilizando a metodologia *Building Information Modeling* (BIM) para municípios de pequeno porte. O principal objetivo é elaborar projetos integrados e eficientes, otimizando recursos e melhorando a qualidade das entregas. A padronização, por meio da criação de *Templates* específicos, auxilia nesse processo ao garantir uniformidade e agilizar o trabalho das equipes, que utilizam softwares como Revit e QiBuilder para compatibilizar as diversas disciplinas envolvidas. As considerações finais indicam que a padronização proporcionou maior agilidade na execução e entrega dos projetos, beneficiando as prefeituras com investimentos mais precisos e eficazes, além de proporcionar aprendizado prático para os graduandos envolvidos.

Palavra-chave: Building Information Modeling; Template padronizado; Produtividade em projeto.

INTRODUÇÃO

O PROJETEK-UEL é um projeto de extensão que surgiu com o intuito de realizar projetos de engenharia e arquitetura utilizando a metodologia *Building Information Modeling* (BIM), ou em tradução livre Modelagem de Informação da Construção, para municípios de pequeno porte associados à Associação de Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR). O BIM é o conjunto de políticas, processos e tecnologias integradas que geram uma metodologia para gerenciar o design, o projeto e a informação no formato digital durante o ciclo de vida da construção (Penttilä, 2006; Succar, 2009). Sendo assim, busca-se integrar todas as áreas de projeto, com o auxílio de softwares como o Revit e o QiBulder, compatibilizando-as e buscando a mitigação de interferências, a padronização de projetos e a elaboração de orçamentos mais precisos.

O *Template* dentro da metodologia BIM é um arquivo modelo configurado com um conjunto de elementos pré-carregados, como família e unidades. Esse modelo é salvo para servir como base para novos projetos, podendo ser modificado conforme necessário.

[81] Ana Beatriz Silva Sallem, [Engenharia Civil, Apresentadora].
[82] Arthur Bosqui Begnini, [Engenharia Civil, Apresentador].
[83] Felipe Masanobu Hachiya, [Engenheiro Civil. Colaborador externo]
4 Aron Lopes Petrucci [Docente. Coordenador].

A utilização dos *Templates* traz benefícios como uniformidade, economia de tempo e padronização dos processos em toda as fases de uma construção. Além disso, em equipes multidisciplinares e com múltiplos projetistas, eles facilitam a colaboração, melhoram o treinamento e minimizam erros, fornecendo uma base consistente para os projetos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O PROJETEK-UEL está localizado no Centro de Tecnologia e Urbanismo da Universidade Estadual de Londrina. Esse é dividido em 5 áreas de atuação, sendo elas: Arquitetura, Estrutura, Hidráulica e Prevenção de Incêndio, Elétrica e Orçamento e seus integrantes se dividem em coordenador geral, coordenador de setor, profissional graduado e estudante de graduação.

O projeto inicia com o recebimento de informações sobre o local de implantação, como levantamentos topográficos e fotográficos. Em seguida a equipe de Arquitetura realiza o estudo preliminar e o projeto pré-executivo, onde levanta-se a edificação. Por fim, esses são apresentados à Prefeitura a fim de obter-se a aprovação do projeto.

Com a finalização dessas etapas, inicia-se a fase projetual do setor de hidráulica onde, com a utilização de normas como a NBR 5626, NBR 8160, NBR 10844 e normas técnicas do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Paraná (CBM-PR), utiliza-se softwares como QiBuilder e Revit para realizar, respectivamente, o cálculo e o projeto dos sistemas de água fria, esgoto sanitário, drenagem pluvial e prevenção de incêndio e pânico. Junto a isso, são realizados os projetos estrutural e elétrico pelas outras equipes responsáveis.

Finaliza-se com a compatibilização dos projetos em um único modelo virtual, a fim de identificar conflitos entre sistemas e realizar as correções necessárias, sendo assim realizado o orçamento do projeto e pôr fim a entrega final para a Prefeitura é realizada.

Em 2022 iniciou-se a utilização do Revit como principal ferramenta de modelagem hidráulica, com isso constatou-se a necessidade de um *Template* pré-configurado, juntamente com famílias especificas para essa disciplina.

Utilizando um *Template* gratuito da internet juntamente com o plugin disponibilizado pela Tigre e modificando características necessárias para a elaboração dos projetos do setor foi criado o primeiro *Template* hidráulico do PROJETEK.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Durante o ano de 2023 esse *Template* inicial foi utilizado, percebendo-se as necessidades de mudanças e em meados de 2023 iniciou-se a sua primeira modificação, criando o "TE-PROJETEK-HID-V01" com a remoção de itens duplicados ou desatualizados.

No ano de 2024, durante o projeto "C06P001 – Ampliação do CEEP Assaí", o *Template* foi sofrendo mudanças, essas já pensadas na criação de uma nova versão do *Template*, atualizando e criando modelos de vista, simbologias, legendas e carimbos, além de uma padronização de cores seguindo a recomendação da AsBEA. Isso visa trazer mais agilidade e melhorando a produtividade do setor.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o desenvolvimento da segunda versão do *Template*, bem como o desenvolvimento do projeto C06P001, realizou-se um estudo comparativo com projetos anteriores, levando em conta o tempo necessário para projetar, a área construída e a qualidade do modelo entregue.

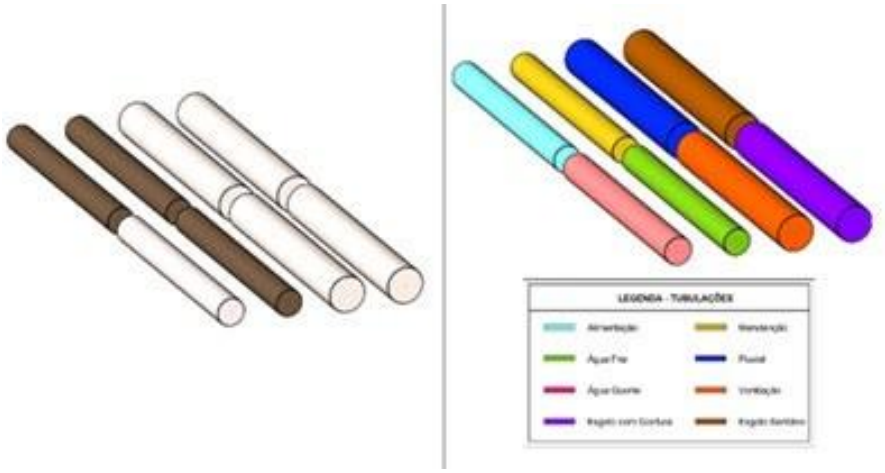
Também se levou em consideração os relatórios periódicos e relatos entre graduados e graduandos, possibilitando um melhor entendimento dos tópicos desenvolvidos e bem como, uma melhor integração entre atividades, levando a um padrão de execução e entrega.

RESULTADOS

O projeto de extensão PROJETEK-UEL, teve um alcanço significante na criação e aprimoramento de *Template*s específicos para modelagem. Demonstrando a capacidade em adaptar e melhorar ferramentas técnicas para atender às necessidades específicas de cada projeto.

A atualização dos *Templates* e a adoção de padrões de cores e simbologias contribuíram para a padronização e a eficiência dos processos, resultando em uma melhor organização e produtividade.

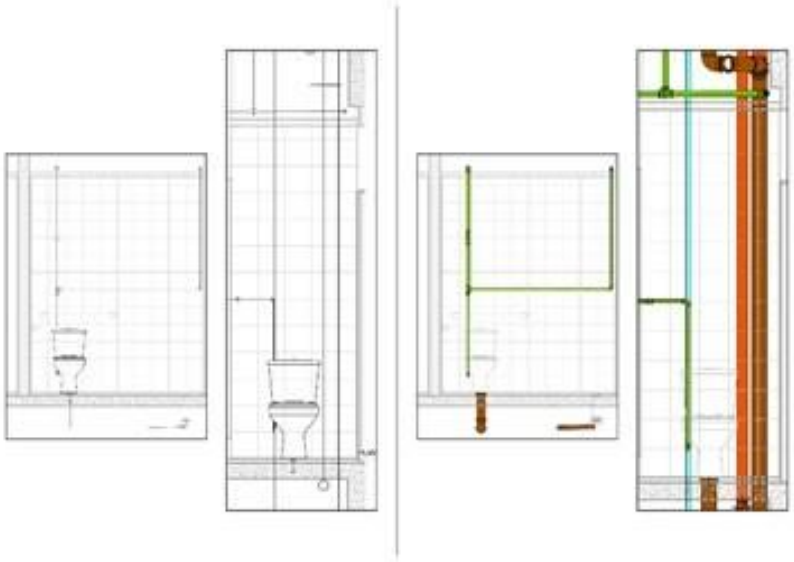
Figura 1 - Comparativo antes e depois da implementação do padrão de cores.



Fonte: Próprios autores

Também a criação de modelos de vista padronizados, ou seja, configurações para o estilo de representação visual dos elementos do projeto, foi um fator determinante na melhoria da eficiência e da qualidade dos projetos.

Figura 2 - Comparativo antes e depois da implementação de modelos de vista padronizados.



Fonte: Próprios autores

Tendo um *Template* padronizado, a velocidade e eficiência de projeto é aumentada significativamente. Isso pode ser visto ao comparar um projeto executado antes da criação e melhora do *Template*, onde foi realizado o projeto do CMEI Casinha Feliz - Lupionópolis com 214,90m² em um período de 6 meses, já com a utilização do "TE-PROJETEK-HID-V01" foi possível projetar a Ampliação do CEEP Assaí com 2.037,19m² nos mesmos 6 meses.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Outro ponto a ser ressaltado, houve um aumento na qualidade técnica dos projetos entregues, onde para o executante da obra é possível identificar de forma clara os sistemas projetados, evitando assim erros e consequentemente aditivos em obras.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, os projetos tiveram melhora em sua execução bem como em sua entrega, possibilitando um melhor e mais preciso investimento, por parte das Prefeituras, levando a um bom gasto do dinheiro público. Ainda, devido a maior agilidade de projeto, é possível proporcionar a execução do empreendimento com maior agilidade e de forma facilitada.

Já dentro do PROJETEK, o efeito da padronização corrobora com a elaboração de uma maior quantidade de projetos, aumentando assim a comunidade beneficiada pelo projeto de extensão.

A execução de projetos técnicos em um ambiente no qual se encontra diversos profissionais de variadas áreas e formações, promove uma abordagem integrada e multidisciplinar, nesta visão, para os graduandos envolvidos o processo de criação e padronização do *Template*, possibilitou o aprendizado sobre o fluxo de trabalho e requisitos da metodologia BIM.

REFERÊNCIAS

SUCCAR, Bilal. Building information modelling framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders. **Automation in construction**, v. 18, n. 3, p. 357-375, 2009.

PENTTILÄ, Hannu. Describing the changes in architectural information technology to understand design complexity and free-form architectural expression. Journal of Information Technology in Construction (ITcon), v. 11, n. 29, p. 395-408, 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Governo do Paraná, à SETI, à UEL, à AMEPAR, ao CREA-PR e ao Paraná cidade pelo apoio na realização desse projeto. Agradecemos à PROEX pela organização deste evento.

MÍDIAS SOCIAIS PPGA/ADM-UEL: PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APLICAÇÃO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

COMUNICAÇÃO

RIBEIRO, A. C.[84]; CEZAR, N. A.[85]; MATUO, A. P. T.[86]; PEGINO, P. M. F[87]; BACCARO, T. A.[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Esta Ação Extensionista buscou proporcionar aos discentes uma experiência prática em *marketing* digital, especificamente aplicado às redes sociais dos cursos do PPGA/UEL e ADM/UEL. Teve como objetivo também trazer visibilidade por parte da comunidade externa aos cursos de graduação e mestrado em administração, gerando aumento de seguidores, engajamento do público, volume de tráfego e o desenvolvimento de estratégias de conteúdo. A metodologia adotada dividiu os discentes em duas equipes, uma do PPGA e outra da ADM, com atividades específicas para cada grupo. Como resultado, observou-se o crescimento de seguidores e maior visibilidade dos cursos nas redes sociais. O impacto positivo dessa ação foi evidente tanto para os discentes participantes, quanto para o curso de Administração e a Pós-Graduação.

Palavra-chave: mídias sociais; marketing digital; AEx.

INTRODUÇÃO

A revolução digital aumentou a complexidade ambiental para organizações públicas e privadas, exigindo maior domínio de conceitos e ferramentas digitais. Isso afeta a comunicação entre empresas e consumidores e pode gerar descompasso entre o currículo acadêmico e as práticas de *marketing* digital (Langan, Cowley e Nguyen, 2019; Wymbs, 2011).

Com o aumento da dificuldade criada por essa inadequação, o *marketing* digital se desenvolveu e fragmentou-se, o que viabilizou a proliferação de diversas subáreas de conhecimento (Buscas e Bertrandias, 2019). Na prática, ampliou-se a utilização de soluções de *marketing* digital para anúncios, fortalecimento da marca e das relações com os diversos atores sociais por parte das organizações privadas (Makrides, Vrontis e Christofi, 2020), o que impõe dificuldades ambientais adicionais para organizações públicas sem o mesmo acesso a recursos escassos. Essa ação de extensão visa mitigar essas lacunas. Haja vista que no âmbito acadêmico, compreender e explorar estrategicamente o

[84] Ana Claudia Ribeiro, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Apresentador(a)].
[85] Natasha de Araujo Cezar, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração].
[86] Ana Paula Tamiko Matuo, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Apresentador(a)].
[87] Paulo Marcelo Ferrarese Pegino, [docente. Coordenador].
5 Thais Accioly Baccaro, [docente. Coordenadora].

potencial dessas mídias é essencial para capacitar o(a)s discentes e prepará-lo(a)s para os desafios contemporâneos da pesquisa e da atuação profissional.

Sendo assim, a presente ação aspira proporcionar aos discentes a aplicação teórico-prática de conteúdos específicos do *marketing* digital das mídias sociais do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UEL) e do curso de graduação de Administração (ADM/UEL) ao estabelecer objetivos estratégicos, tais como o aumento de seguidores, engajamento, volume de tráfego para o site, geração de *leads* para novos processos seletivos/vestibulares; bem como avaliar a presença atual nas mídias sociais e desenvolver estratégias de conteúdo, a partir de diferentes formatos como textos, imagens, vídeos, etc.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Ação Extensionista (AEx), ainda em execução, conta com a coordenação geral de 2 professores do departamento de Administração, além de 8 discentes de mestrado atuando na coordenação e gerenciamento do projeto, e, 13 discentes de graduação em Administração atuando na execução das atividades.

No que tange a atuação dos graduando(a)s, foram desenvolvidas as seguintes etapas: (1) recrutamento e seleção; (2) treinamento; (3) realização das atividades; (4) avaliação do material; (5) *feedback* de aprovação por parte dos professores coordenadores; (6) postagem nas mídias sociais (*Instagram* e *LinkedIn*), sendo um processo contínuo nas etapas 3 a 6. O público-alvo inclui a comunidade acadêmica e interessados no tema, visando promover o PPGA e a ADM/UEL.

Os principais materiais utilizados foram *Google Drive*, *Canva*, *WhatsApp, Linktree, Capcut*, *Instagram* e *LinkedIn*. A AEx segue a diretriz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integrando teoria e prática. Ao criar e divulgar conteúdo, o(a)s discentes aplicam conhecimentos do curso, contribuindo simultaneamente para a pesquisa e a extensão, e fortalecendo a conexão entre desenvolvimento acadêmico, investigação científica e impacto social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O(a)s discentes selecionado(a)s foram organizados em 2 equipes (equipe PPGA e equipe ADM/UEL), sendo dentro dessas equipes divididos em subequipes, no qual cada uma ficou responsável por uma etapa do processo de produção de material para as mídias sociais do PPGA e da ADM/UEL. Nas primeiras semanas, receberam treinamentos presenciais no CESA/UEL com as mestrandas do PPGA, seguidos de acompanhamento das atividades.

A participação da comunidade acadêmica, em especial do curso de Administração para o processo de seleção, foi significativa, contando com uma ampla gama de interessados em desenvolver habilidades relacionadas ao *marketing* digital, representando assim o impacto que uma AEx sobre essa temática desperta o interesse dos discentes. No que tange a comunidade externa à universidade, houve notório engajamento em conhecer/entender melhor o PPGA e a ADM/UEL diante das postagens e interações realizadas nas redes sociais, o que trouxe mais visibilidade a ambos, atingindo assim os objetivos propostos.

O(a)s estudantes de graduação envolvidos desenvolveram, e ainda desenvolvem, habilidades e competências que os capacitam a conhecer mais profundamente o ambiente acadêmico que vivem, buscam conteúdos relevantes para desenvolver material de qualidade para os seguidores do programa/ curso, preenchem fichas técnicas, planejam e organizam postagens, priorizam informações relevantes, elaboram legendas para redes sociais, produzem, por meio de ferramentas digitais como o *Canva* e o *Capcut*, a arte do material que foi postado. Além disso, desenvolveu-se conhecimento prático relacionado à compreensão de funções no próprio *Instagram* e *LinkedIn*, como o engajamento, programação e alcance das postagens/stories, buscando criar conexão com o público final que irá ler as postagens.

RESULTADOS

Os resultados dessa ação podem ser encontrados no crescimento de seguidores no *Instagram* do PPGA e da ADM/UEL. Os perfis já existiam no *Instagram*, não foram perfis criados pelos participantes da AEx, como demonstra na Figura (1) acerca das metas de crescimento quanto ao número de seguidores em cada perfil.

Figura 1 - Apresentação das Metas de Seguidores iniciais.



Fonte: autoria própria (2024).

Essas metas foram apresentadas à equipe de graduando(a)s na primeira reunião geral de alinhamento. As coordenadoras (mestrandas) apresentaram metas exequíveis quanto ao crescimento

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de seguidores no primeiro mês, pois havia um processo de implementação das atividades e seus fluxos. Logo, o perfil ADM/UEL partiu de 922 seguidores, tendo como meta atingir 950 seguidores. Ao passo que o perfil do PPGA/UEL possuía 277 seguidores e a meta era atingir 300 seguidores (Figura 1).

Até o momento, com cerca de 6 meses de atuação, os resultados continuam sendo apresentados. Como consta na Figura 2, no qual apresenta o *print* do perfil do *Instagram* do PPGA/UEL e da ADM/UEL no dia 04/09/2024.

Figura 2 - Números de seguidores do início do mês de setembro/2024.



Fonte: autoria própria (2024).

Como pode ser constatado, o crescimento atual desde o início do projeto foi de 49,82% de seguidores (138) para o perfil do PPGA/UEL e 20,17% de seguidores (186) para o perfil da ADM/UEL. Resultados estes apresentados a partir da elaboração de estratégias de conteúdo e da arte voltadas para o objetivo e o público-alvo de cada perfil. O que possibilita desenvolver uma gestão do conhecimento acerca do trabalho desenvolvido visando a continuação da ação e sua expansão.

CONSIDERAÇÕES

A AEx ofereceu aos discentes envolvidos a oportunidade de aplicar na prática os conteúdos específicos relacionados ao *marketing* digital das mídias sociais do PPGA/UEL e da ADM/UEL. Assim sendo, os objetivos propostos foram alcançados majoritariamente, considerando que a AEx continua em execução, havendo impactos significativos na visibilidade das redes sociais. E como indicação para futuros desdobramentos, seria a expansão para outras redes sociais e solidificar a gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

LANGAN, R.; COWLEY, S.; NGUYEN, C. The state of digital marketing in academia: An examination of marketing curriculum's response to digital disruption. **Journal of Marketing Education**, v. 41, n. 1, p. 32–46, 2019. https://doi. org/10.1177/0273475318823849.

WYMBS, C. Digital marketing: The time for a new “academic major” has arrived. **Journal of Marketing Education**, v. 33, n. 1, p. 93–106, 2011. https://doi.org/10.1177/0273475310392544.

BUSCA, L.; BERTRANDIAS, L. A framework for digital marketing research: investigating the four cultural eras of digital marketing. **Journal of Interactive Marketing**, v. 49, n. 1, p. 1-19, 2019. http://dx.doi.org/10.1016/j.intmar.2019.08.002.

MAKRIDES, A.; VRONTIS, D.; CHRISTOFI, M. The gold rush of digital marketing: assessing prospects of building brand awareness overseas. **Business Perspectives and Research**, v. 8, n. 1, p. 4-20, 2020. https://doi.org/10.1177/2278533719860016.

AGRADECIMENTOS: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) pelo fomento, ao Programa de Pós-Graduação em Administração — PPGA/UEL e ao Departamento de Administração da UEL pelo apoio.

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS PARA ATIVIDADES EXTENSIONISTAS JUNTO À COMUNIDADE.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE.

RODRIGUES BRAZ, F.[88]; TRONCON ROSA, F.[89]; EDUARDO CALDARELLI, C.[90]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

A Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) consiste no direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Neste sentido, como alternativa ao modelo de agricultura convencional, sistemas agroecológicos têm sido estudados também com ênfase social, econômica, cultural e política. As intervenções deste projeto contemplam metodologias de ação, como: capacitações a produtores e escolas e promoção da educação alimentar nutricional e em agroecologia. Esta fase do projeto teve como objetivo implementar a produção de materiais de educação alimentar e nutricional e agroecológica para utilização nas ações extensionistas e na divulgação do projeto. Foram elaborados materiais ilustrativos com base nas ações realizadas, para serem utilizados como ferramenta de educação para diferentes públicos e faixas etárias em futuras ações.

Palavra-chave: horta; agroecologia; educação alimentar e nutricional.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), por Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) entende-se a realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Neste sentido, como alternativa ao modelo de agricultura convencional - baseado no uso intensivo de fertilizantes químicos, agrotóxicos e tecnologias industriais, e direcionado para ampla produção de monoculturas, a exemplo da soja - sistemas agroecológicos têm sido estudados não somente como ciência ecológica ou de técnica agrícola, mas também com ênfase social, econômica, cultural e política (Santandreu, 2007; Biazoti, 2021).

[88] Fernanda Rodrigues Braz, [Nutrição, Apresentadora].
[89] Flávia Troncon Rosa, [Orientadora].
[90] Carlos Eduardo Caldarelli, [Orientador].

Este projeto extensionista teve como objetivo realizar intervenções que contemplam diversas metodologias de ação, como: 1) Capacitar pequenos produtores e comunidades para produção de alimentos por sistema agroecológico e estruturação de modelos de cadeias curtas de alimentos; 2) Capacitar escolas e comunidade na construção de hortas em espaços urbanos; 3) Promover educação alimentar e nutricional e em agroecologia em escolas e espaços comunitários; 4) Contribuir para implementação de políticas públicas nas áreas de alimentação e nutrição; urbanização; agroecologia e assistência social.

Esta fase do projeto teve como objetivo implementar a produção de materiais de educação alimentar e nutricional e agroecológica para utilização nas ações extensionistas. Foram elaborados jogos, banners, maquetes e ebook, que demonstraram a temática trabalhada e que foram e podem continuar sendo utilizados como material de educação para diferentes públicos e faixas etárias. Assim, como forma de agregação de meios para a conscientização da importância da agroecologia na segurança alimentar e nutricional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Dentre as mitologias utilizadas neste projeto, temos a pesquisa documental que foi realizada sobre a temática, na primeira parte, a partir de reuniões entre os extensionistas.

Posteriormente, durante a confecção do material, foi realizada uma junção dos materiais já existentes para, assim, serem organizados e usados na criação do “Ebook do projeto extensionista Horta Escola”. Neste ebook, foram inseridas todas as ações já realizadas pelo projeto envolvendo as diversas aréas, como Nutrição, Agronomia e Economia, todas com o foco em ações que promovessem e conscientizassem a população sobre a importância da agroecologia e da alimentação adequada e saudável. Esse material foi desenvolvido em forma de roteiro, para que possam ser registradas e reproduzidas por outros projetos de educação sobre o tema.

Na fase de criação deste material, foram utilizados os dados registrados pelos alunos extensionistas que ministraram as oficinas e/ou palestras e, posteriormente, ilustrados de maneira mais atrativa e didática na plataforma de design gráfico “Canva”.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o processo de desenvolvimento do ebook, foram reunidos os materiais utilizados durante as ações. Após feito uma seleção e resumo, de forma com que o conteúdo ficasse de uma maneira mais didatica, de forma de roteiro. Assim, foram inseridas algumas ilustrações e feita a parte

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de design do material. Participaram desta etapa mais alguns membros do projeto, de outras áreas, como agronomia e economia, assim, fazendo com que a narrativa utilizada seja de fácil entendimento a todos, contribuindo aos que utilizarão o material, mas também aos envolvidos, através da leitura e compreensão das ações.

RESULTADOS

No projeto, foram realizadas de 5 ações, que abordaram diferentes temas como: boas práticas de manipulação, grau de processamento dos alimentos, segurança alimentar e nutricional, educação alimentar e nutricional, compostagem, horta vertical, agroecologia, sistemas e agroflorestais, rotulagem de alimentos, custos, precificação de produtos e pilares da economia. Essas ações foram realizadas em escolas, comunidades de produtores de alimentos, campos de colheita de agricultores familiares, produtores de alimentos processados.

Através da junção destes matérias foi criado em formato de *ebook*, o livro da Horta escola, estruturado em capa, introdução sobre a temática, apresentação do projeto, sumário e um roteiro de quais e como foram realizadas as ações, divididas por sua grande área (Figura 1, 2 e 3).

O material está em sua etapa final de revisão de edição para posteriormente ser divulgado aos membros do projeto e a comunidade em geral.

Figura 1- Capa e sumário.



Fonte: o próprio autor.

Figura 2- Ilustração e método da ação sobre boas práticas de manipulação.



1.1. Boas Práticas de Manipulação

são normas de procedimentos para atingir um determinado padrão de identidade e qualidade de um produto e/ou serviço entre os quais a produção de alimentos.

Importância da higienização

A higienização correta dos alimentos é uma medida que ajuda a proteger a saúde, evitando a proliferação dos microorganismos e problemas de intoxicação alimentar. Já que as frutas e vegetais são produzidos no meio ambiente e carregam bactérias, vírus e parasitas.

IMPORTANTE: É essencial realizar a higiene das mãos e superfícies (pias, bancadas) antes e após o preparo dos alimentos. O bicarbonato de sódio e o vinagre não possuem propriedades adequadas para a higienização dos alimentos.

Passo a Passo:

1- Retirar raízes e partes deterioradas
2- Lavar em água corrente frutas e hortaliças um a um
3- Deixar de molho em solução clorada (1 colher de sopa [2-2,5%] para 1litro de água) por aproximadamente 15 minutos
4- Enxaguar em água corrente
5- Secar com o auxílio de papel toalha ou centrífuga de alimentos
6- Armazenar de maneira adequada

No rótulo da Água Sanitária deve conter indicação para a desinfecção de alimentos, sem alvejante e perfume, caso contrário não deve ser utilizado para este fim.

BPF

Lavagem das mãos:

Quando lavar: Sempre antes de iniciar o preparo dos alimentos; Sempre depois de ir ao banheiro, mexer no telefone, abrir a porta, pegar em dinheiro ou tocar em locais de possível contaminação;

Onde lavar: A pia deve ser separada apenas para a lavagem das mãos;

Deve ser utilizado com sabonete neutro antisséptico; Secagem com papel guardanapo descartável; Sempre que possível utilizar álcool 70%;

Unhas: As unhas possuem muitos microrganismos que podem causar doença, por acumular muita sujeira, por isso é necessário que: Estejam curtas; Sem esmalte; Bem higienizadas;

sua saúde é importante: Evite tossir, espirrar, comer e falar demais em cima dos alimentos; Cuide da sua saúde, no caso de doença, presença de cortes ou feridas, não manipule alimentos; Faça exames periodicamente

Acessórios: Existe um acúmulo de sujeira perto de anéis, brincos, colares, entre outros; Para mexer com os alimentos deve-se retirá-los para evitar qualquer contaminação; Eles também podem cair no alimento

Uniforme: Deve ser trocado e lavado diariamente; Usado apenas na área de trabalho; Pode ser um transporte para os microrganismos causadores de doenças.

Cabelos: Um pequeno pedaço de fio de cabelo pode conter até 50.000 microrganismos. Por isso os cabelos devem estar presos e com touca.

BPF

3.2. Precificação frente à produção

A "precificação" de forma geral é crucial para determinar os preços dos produtos ou serviços oferecidos pelo produtor. Envolve uma análise detalhada de vários fatores, como custos de produção, oferta e demanda, concorrência e objetivos estratégicos. O objetivo é estabelecer preços que maximizem os lucros ou alcancem outros objetivos específicos, como aumentar a participação de mercado. A precificação eficaz requer uma compreensão profunda do mercado e dos custos, além de uma abordagem estratégica para equilibrar custos, valor e competitividade.

Além disso, a importância do custo de produção é evidente quando consideramos a agregação de valor ao produto, especialmente no que se refere à precificação. Afinal, é por meio dos custos de produção que se determinam os preços, somando todos os custos envolvidos, como matéria-prima, salários e mão de obra, entre outros elementos essenciais. Portanto, é crucial controlar e otimizar esses custos para garantir a rentabilidade e a margem de lucro, que é a diferença entre o preço de venda e o custo intrínseco de produção.

Nesta ação passada, desenvolvemos atividades diretas e indiretas nas quais realizamos um "cardápio", um instrumento usado para melhorar a transparência e a compreensão dos compradores. Essas atividades foram utilizadas na comercialização das hortaliças. Além disso, realizamos um trabalho de apoio para as camponesas. Houve encontros semanais nos quais destacamos pontos importantes de economia, entre outras áreas. Mantivemos contato com algumas camponesas por telefone, o que contribuiu para o aprendizado e a disseminação do conhecimento de forma eficiente e prática.

Dessa modo, desenvolvemos esses conceitos, considerando a importância de agregar valor para a precificação, enfatizando o custo de produção e outros custos igualmente importantes. Para facilitar a compreensão, utilizamos exemplos concretos com as próprias hortaliças, produtos que eram utilizados para a comercialização e subsistência.

Fonte: o próprio autor.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que através da elaboração deste material qualquer pessoa que tenha acesso ao mesmo poderá encontrar de forma ilustrativa, dinâmica e de fácil entendimento, as ações que foram realizadas pelo projeto de extensão horta escola e suas contribuições para o fortalecimento da agroecologia e da promoção da alimentação adequada e saudável, e também contribuir para futuros membros do projeto, que terão acesso ao passo a passo das atividades, que servirá de consulta e direcionamento para futuras ações que poderão ser realizadas novamente. Além de ser uma ferramenta de educação que poderá ser utilizada como modelo para ações em outros projetos.

REFERÊNCIAS

BIAZOTI, A. R.; SOUZA LEÃO, V. O. P.; BURALLI, R. J.; MAUAD. T. **A agricultura Urbana no Município de São Paulo:** considerações sobre produção e comercialização. Estudos Avançados, v. 35 (101), p. 189-207, 2021. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social.

Gabinete do Ministro. Portaria Nº467, de 7 de fevereiro de 2018. **Institui o Programa de Agricultura Urbana e Periurbana**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 fev. 2018. p.64.

Brasil. Lei nº 11.346 de 15 set. 2006. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional.** Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. 18 set 2006. [internet]. [acesso em 15 de set de 2024]. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm

SANTANDREU, A.; LOVO, I. C. **Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes politicas para sua promoção:** identificação e caracterização de iniciativas de AUP em regiões metropolitanas brasileiras. Belo Horizonte: FAO/MDS/SESAN/DPSD, 2007.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Fundação Araucária pela bolsa concedida, a PROEX, ao projeto de Extensão Horta Escola: Agricultura Urbana e Periurbana em Londrina: Ação extensionista de prática agroecológica e a Universidade Estadual de Londrina, pela oportunidade de aprendizagem e experiência na área de pesquisa.

O BIM EM PROJETO ARQUITETÔNICO E COMPLEMENTARES: UM ESTUDO DE CASO NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSAÍ-PR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

GIMENEZ, G.[91]; NOGUEIRA, V.[92]; BORTOLETO, L.[93]; YLLANA, T.[94].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Foi realizado o projeto arquitetônico e complementares para a ampliação do Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) de Assaí-PR, sendo realizado pelo projeto de extensão PROJETEK EDIFICAÇÕES, respondendo às demandas de projetos públicos municipais. Este projeto se concentrou na criação de novos blocos escolares para realização de atividades pedagógicas, convivência e suporte ao funcionamento dos blocos existentes do centro educacional. O ponto focal do projeto foi a cobertura metálica, desenvolvida de forma escultórica, visando oferecer melhor conforto e acessibilidade aos usuários. Do ponto de vista projetual, a cobertura contribui para a identidade arquitetônica do estabelecimento escolar. A aplicação da Metodologia BIM permitiu uma maior exatidão na modelagem do edifício, gerando economicidade e eficiência no processo de elaboração pela integração maior com os projetos complementares e orçamentários. Dessa forma, o projeto foi um dos destaques do escritório pelo porte e complexidade, oferecendo uma oportunidade de aperfeiçoamento e aplicação dos aprendizados adquiridos durante o curso.

Palavras-chaves: CEEP Assaí; Metodologia BIM; Arquitetura Escolar.

INTRODUÇÃO

Localizado na Rua Edgar Bardal, no município de Assaí, Paraná; o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP) se apresenta como uma das principais instituições de ensino médio e profissionalizante público na região imediata do município. Com uma área construída existente de 6.495,56 m², o projeto de ampliação desenvolvido pelo PROJETEK EDIFICAÇÕES aumenta a instituição em 2.100,00 m². O público beneficiado pelo projeto será o corpo docente e discente do CEEP, e por extensão, toda a população do município, que terá à disposição um centro educacional mais bem equipado para atender as demandas de espaço e atividades educacionais de Assaí.

Esta ação do PROJETEK EDIFICAÇÕES se alinhada aos Decretos Federais nº 9.983/2019, nº 10.306/2020, bem como o Decreto Estadual nº 3.080/2019, induzindo a implementação do *Building Information Modelling* (BIM) para a obtenção de financiamento público destinado à obras públicas, que

[91] Gabriela Vieira Gimenez, Bolsista Graduanda em Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora.
[92] Victor Otavio Costa Nogueira, Bolsista Graduando em Arquitetura e Urbanismo, Apresentador.
[93] Leonardo Teixeira Bortoleto, Colaborador Externo Arquiteto e Urbanista
[94] Teba Silva Yllana, Chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Coordenadora da área de arquitetura do PROJETEK EDIFICAÇÕES e coordenadora geral do PROJETEK INFRA.

nesse caso se destaca pela escala e complexidade com um levantamento "*as built*" *(*como construído*)* mais detalhada, pela necessidade de integrar a ampliação, que inclui uma cobertura metálica com a construção existente. O uso de softwares BIM, como o Revit, provou-se então como uma ferramenta essencial para o aprimoramento dessa modelagem e para a compatibilização do projeto arquitetônico com os projetos complementares.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto iniciou com base na documentaç**ão técnica** fornecida pela Prefeitura de Assaí, que incluiu: programa de necessidades, plantas baixas do existente, fotografias e informações topográficas. O projeto foi inteiramente desenvolvido com base na metodologia BIM, que consiste em um modelo virtual que reúne todas as informações geradas e mantidas durante todo processo projetual, ou seja, em um mesmo modelo concentram-se informações do projeto com informações pertinentes a cada setor.

Figura 1 - CEEP existente.



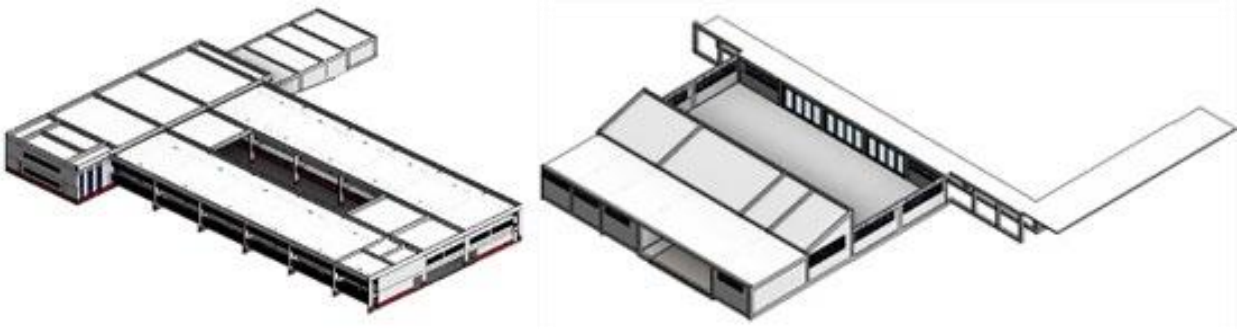
Fonte: Prefeitura de Assai/PR.

Antes de iniciar o projeto arquitetônico, foram modeladas as paredes, pisos e lajes de acordo com os revestimentos existentes, além de todas as esquadrias de acordo com as informações recebidas.

Com a modelagem, iniciou-se o projeto de ampliação, tendo como parâmetro as conexões com blocos existentes, desta forma o anexo conta com o pavimento térreo e o primeiro pavimento, este podendo ser acessado por uma rampa e uma escada, abrigando salas de aula, laboratórios de informática e de enfermagem, além de sanitários inclusivos para mobilidade reduzida. O novo bloco recebeu uma cobertura curva de treliça metálica e telha sanduíche que cobri a rampa de acesso e parte do pátio entre as salas.

Este projeto está em processo de finalização, a proposta tem como objetivo principal aumenta a área útil do CEEP de Assaí de 6.495,56 m² para 8.595,56 m², junto de uma nova cobertura-pátio em estrutura metálica treliçada e rampas concretadas.

Figura 2 - Levantamento tridimensional do Bloco 1 e Bloco 2.



Fonte: os autores

PROCESSOS AVALIATIVOS

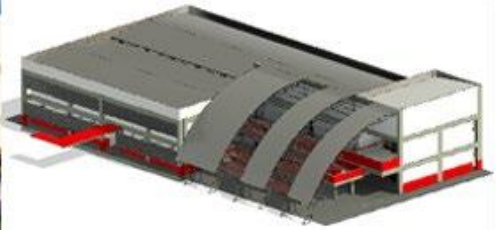
Sendo o projeto desenvolvido dentro da metodologia BIM, o processo de criação e gestão das informações projetuais ficam em constante revisão para compatibilização entre os setores tanto do PROJETEK EDIFICAÇÕES como do PROJETEK INFRA, uma vez que também foi desenvolvido um projeto de paisagismo que integra as construções novas e existentes com pátios e jardins. O processo projetual do CEEP possibilitou aos extensionistas uma visão global desde a elaboração de levantamentos arquitetônicos que permitiram o projeto de ampliação, incorporando sistemas construtivos novos, como a cobertura metálica e as rampas em concreto, sempre dentro das normas técnicas, conforme a boa prática profissional. Tendo a nova área construída 2.100 m², foi possível abordar implicações projetuais de maior complexidade e impacto específicos de obras maiores.

RESULTADOS

A aplicação da metodologia BIM no CEEP de Assaí demonstrou benefícios em termos de precisão, colaboração e eficiência na elaboração dos projetos arquitetônico e complementares, compatibilizados em um único modelo, assim como a geração de tabelas quantitativas dos materiais baseadas no modelo de forma exata, resultando na entrega de projetos em nível executivo com inúmeros detalhamentos, como projeto de luminotécnica, de cores e de revestimentos, gerando uma economia de tempo e redução de valores inexatos de materiais.

Figura 4 - Visualização tridimensional do bloco novo com cobertura.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0


Fonte: os autores.

CONSIDERAÇÕES

A elaboração do novo bloco para o CEEP proporcionou benefícios não só aos estudantes extensionistas e à população de Assaí, mas também trouxe ganhos do ponto de vista acadêmico profissional, com a aplicação da metodologia BIM. A realização do projeto possibilitou também o trabalho interligado entre os diferentes setores da construção civil, além de capacitar os envolvidos a entender as adversidades e os potenciais relacionados à utilização da tecnologia BIM em projetos dentro da esfera pública escolar. Sendo a Universidade ponte para essas políticas públicas municipais há uma facilitação do contato dos extensionistas com a prática profissional e com a realidade de cada município atendido, consolidando o potencial do PROJETEK e expandindo sua atuação no atendimento de projetos em diversas escalas e níveis de complexidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Decreto nº 10.306, 02 de abril de 2020. **Estabelece a utilização do Building Information Modelling na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal, no âmbito da Estratégia Nacional de Disseminação do Building Information Modelling.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10306.htm. Acesso em 28 de agosto de 2024.

PARANÁ. Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do **Building Information Modeling.** Diário Oficial nº. 10543, Curitiba, PR. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=227620&indice=1&totalRegistros=9&dt=10.10.2021.16.16.25.752. Acesso em: 28 de agosto 2024.

IGBE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama de Assaí**. Disponível em: https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/assai/panorama. Acesso em: 24 de agosto 2024.

SUCCAR, Bilal. **Building information modelling framework: A research and delivery foundation for industry stakeholders**. Automation in construction, v. 18, n. 3, p. 357-375, 2009.

CHICONELLO, P.; RIBEIRO, N.; SALLEM, A.; VIEIRA, P.; YLLANA, T. **Projetek – Escritório De Projetos Executivos De Engenharia E Arquitetura Para Municípios De Pequeno Porte**. In: SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA

REGIÃO SUL (SEURS), 41., 2023, Ponta Grossa. Anais [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 91-95. ISBN 978-65-86967-87-6. Acesso em 29 de agosto 2024

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL; à UGF; SETI, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, e ao CREA-PR amparo ao projeto, e à PROEX/UEL pela realização desse evento.

VINCULAÇÃO E VISITA À MATERNIDADE DE ALTO RISCO

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE

ARAUJO, H.N.[95]; PINTO, K.R.T.F[96].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Ministério da Saúde ao longo das últimas décadas tem proposto uma série de diretrizes, normas e protocolos a fim de assegurar a melhoria da assistência à saúde da mulher. Em 2007, sancionou a lei n. 11.634, que dispõe sobre o direito da gestante ao conhecimento e a vinculação à maternidade, assim como receber assistência no âmbito do Sistema Único de Saúde. Entretanto, essa lei ainda é desconhecida em muitos hospitais e por muito profissionais. Contudo, esse direito assegurado por lei, deve ser transformado em exercício constituinte incorporado nas rotinas das maternidades, pois atualmente também é um objetivo das Políticas Públicas atuais de Saúde da Mulher, como a Rede Cegonha e a Rede Mãe Paranaense. Assim, este projeto tem como objetivo contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal através da vinculação das gestantes e seus acompanhantes à maternidade de alto risco. As visitas são realizadas na maternidade do Hospital Universitário do Norte do Paraná e previamente agendadas durante as consultas de pré-natal. Já atendeu até o momento 443 pessoas, entre gestantes e acompanhantes. Além da visita orientada à maternidade são realizadas rodas de conversa para acolhimento e orientações/esclarecimento de dúvidas, bem como a troca de experiência entre as gestantes e os acompanhantes. Acreditamos que as atividades contribuem para a melhoria da saúde materno-infantil, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente ao nascimento em uma maternidade de alto risco.

Palavras-chave: Saúde da mulher, gestante, gravidez de alto risco.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, vem sendo criadas diretrizes, normas e protocolos em busca de melhoria da assistência à Saúde da Mulher. **Este projeto está vinculado às Políticas Públicas Rede Cegonha(nível Federal) e Rede Mãe Paranaense (nível Estadual).** A Rede Cegonha é uma estratégia do Ministério da Saúde, instituída no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Portaria nº 1.459, de 24 de junho em 2011, que implementa uma rede de cuidados para assegurar às mulheres o direito ao planejamento reprodutivo, uma atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério e, às crianças, assegurar o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e ao desenvolvimento saudável (Brasil, 2011a).

A estratégia de vinculação, que faz parte da Rede Cegonha, determina a maternidade na qual a mulher vai parir e garante o direito ao atendimento na gravidez, parto e pós-parto. A Lei Federal nº 11.634, de 27 de dezembro de 2007, Art.1º, diz que é direito da gestante conhecer e estabelecer vínculo antecipado com a maternidade na qual receberá assistência pelo SUS (Brasil, 2011a). Essa rede surgiu

[95] Heloisa das Neves Araujo, [Enfermagem, Apresentadora].
[96] Keli Regiane Tomeleri da Fonseca Pinto, [Docente, Coordenador do Projeto].

para diminuir os indicadores de mortalidade materna e neonatal, de práticas prejudiciais, de evidências insuficientes e inadequadas, revertendo o panorama atual da assistência ao ciclo gravídico puerperal e saúde reprodutiva (Giovanini, 2013; Morais, 2013). A Rede Cegonha preconiza o atendimento humanizado, baseado em evidências científicas e utilização das boas práticas de atendimento ao parto e nascimento (Brasil, 2011a).

Acompanhando essas modificações, o Estado do Paraná implantou a Rede Mãe Paranaense, que surgiu principalmente pela estagnação dos indicadores de mortalidade materna e infantil e para o fortalecimento e organização da Atenção Primária em Saúde no Paraná. Ela busca assegurar o acesso, promovendo assistência segura e de qualidade na gravidez, parto e puerpério, até um ano de vida da criança (Huçulak; Peterlini, 2014).

A gestação é um fenômeno fisiológico que tende a evoluir sem intercorrências. Porém, há uma porcentagem de gestantes que por portarem alguma doença, sofrerem algum agravo ou desenvolverem problemas, tem maiores probabilidades de evolução desfavorável da gestação, tanto para o feto como para a mãe, sendo classificadas como “gestantes de alto risco”. A assistência ao pré-natal visa diminuir o risco ao qual estão expostos a gestante e o feto. Contudo, um aspecto esquecido, é o emocional no seguimento da gestação de alto risco, com fatores psíquicos preexistentes e atuais, e, componentes da gravidez e ambientais, manifestando-se através de ansiedade, mecanismo emocional basal que se estende durante toda a gravidez, de forma crescente, até o final da gravidez.

A hospitalização, por vezes necessária no seguimento da gravidez de alto risco, deve ser considerada como fator estressante adicional na gestação. Os filhos de gestantes de risco, muitas vezes, também são de risco, o que pode levar à hospitalização do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), podendo gerar danos emocionais na família, por tratar-se de um ambiente assustador que inibe o contato espontâneo entre mãe e filho. Comumente, o prolongamento da permanência hospitalar de neonatos desperta nos pais sentimentos de ansiedade, insegurança e culpa (Souza *et al.*, 2010). Visando a qualidade do atendimento, com diminuição da ansiedade materna a Rede Cegonha, incorporada pela Rede Mãe Paranaense, tem como um dos princípios a vinculação da gestante desde o pré-natal até o local do parto, estimulando a visita à maternidade que a gestante é referenciada (Brasil, 2011b). Acredita-se que as visitas às maternidades diminuem a ansiedade e o medo das gestantes (Brasil, 2011c), principalmente em gestações de alto risco. A visita possibilita que gestantes e acompanhantes conheçam a maternidade e se possível a UTIN, salientando o estímulo também por parte do Programa de Humanização ao Parto e Nascimento do Ministério da Saúde. Assim, este projeto justifica-se, por contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

possibilitando o acolhimento à gestante e acompanhante com o objetivo de diminuir a ansiedade relacionada ao ambiente hospitalar, embasado no princípio da Rede Mãe Paranaense.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, e como objetivos específicos apresentar o ambiente da maternidade e a UTIN e seu funcionamento, a fim de diminuir ansiedades e tensões das mães e acompanhantes frente ao novo e ao desconhecido; cumprir um dos objetivos da "Rede Mãe Paranaense"; fortalecer o acolhimento à gestante com quadro clínico de alto risco; esclarecer dúvidas referentes à hospitalização da mulher e do recém-nascido; orientar sobre o papel do acompanhante; informar o funcionamento da maternidade, assim como o recebimento de visitas durante a hospitalização; informar sobre o procedimento de Registro da Criança ao nascimento junto ao cartório; informar que o Hospital possui o título de "Hospital Amigo da Criança"; informar sobre o Alojamento Conjunto; possibilitar que os estudantes possam transmitir o conhecimento adquirido para a população; permitir a troca de experiências entre os estudantes, as gestantes e seus acompanhantes; promover o desenvolvimento da cidadania, bem como a melhoria e transformação da realidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um projeto de Extensão desenvolvido na Maternidade do Hospital Universitário do Norte do Paraná (HUNPR). As visitas são agendadas nas consultas de pré-natal que são realizadas no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). As atividades são desenvolvidas às sextas-feiras, no período vespertino (14 – 18hrs), pelos alunos da graduação do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, acompanhados por um docente da área de Saúde da Mulher.

Primeiramente é realizada uma roda de conversa, onde gestantes e acompanhantes são acolhidos, tiram dúvidas e recebem orientações sobre os tipos de parto, amamentação e rotina hospitalar. Após os esclarecimentos é realizada a visita orientada à maternidade. Além disso, também são realizadas reuniões de planejamento e avaliação das atividades, discussão das vivências dos acadêmicos e leitura orientada, através de artigos científicos sobre a Humanização da assistência ao parto e nascimento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante as visitas temos a oportunidade de encontrar gestantes que participaram do projeto e que estão internadas no HU e o *feedback* delas tem sido positivo, relatando se sentirem acolhidas e seguras com a visita prévia, assim proporcionando um ambiente mais humanizado, contribuindo para que o parto aconteça da forma mais natural possível. O encontro com estas gestantes internadas é

fortalecedor para os alunos, pois elas demonstram satisfação e agradecimento. Atualmente, o projeto contempla alunos do 1° ao 4° ano do curso de Enfermagem, sendo que, muitos destes não tinham conhecimento prévio neste âmbito, assim o aprendizado e crescimento é visível e a oportunidade de troca de conhecimento tem sido enriquecedor.

A principal dificuldade encontrada é quanto ao agendamento das gestantes realizado no Ambulatório de Especialidades; porém, estamos realizando divulgação do projeto através de fôlders, banner (a ser afixado no Ambulatório), sensibilização dos profissionais para o agendamento e divulgação na mídia (site e redes sociais). As atividades são desenvolvidas somente às sextas-feiras à tarde, sendo que eventuais datas no calendário consideradas feriado/recesso que inviabilizam as atividades.

RESULTADOS

O projeto teve início em Agosto de 2017, atendendo até o momento 443 pessoas, entre gestantes e acompanhantes.

O projeto está oferecendo oportunidade de crescimento profissional, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade pela parceria dos profissionais da instituição, experiências dos docentes e alunos do Departamento de Enfermagem da UEL. O reconhecimento da importância das atividades por gestantes e acompanhantes tem trazido satisfação e felicidade aos alunos, além dos conhecimentos adquiridos nos estudos e práticas.

CONSIDERAÇÕES

Acreditamos que as atividades desenvolvidas estão contribuindo para a promoção do parto e nascimento saudáveis e a prevenção da morbimortalidade materna e perinatal, com importante diminuição da ansiedade e tensão das mulheres e seus acompanhantes frente ao nascimento em uma maternidade de alto risco, cumprindo assim, com um dos objetivos e princípios da Rede Mãe Paranaense.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1.459/GM**, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília: Ministério da Saúde; 2011a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/ saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. **Manual prático para implementação do Programa Rede Cegonha.** Brasília (DF): 2011b. 45p.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2011c. 82p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_ principios_diretrizes.pdf.

GIOVANINI, M. D. **Rede Cegonha:** da concepção à implantação [monografia]. Brasília (DF): Escola Nacional de Administração Pública, 2013.

HUÇULAK, M. C.; PETERLINI, O. L. G. Rede Mãe Paranaense: relato de experiência. **Revista Espaço para a saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p 77-86, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/article/ viewFile/18347/pdf_22.

MORAIS, M. M. **Avaliação da atenção pré-natal da estratégia saúde da família no município e Santa Helena de Goiás** [dissertação]. Goiânia: Pontífica Universidade Católica de Goiás, 2013.

SOUZA, N. L.; ARAÚJO, A. C. P. F.; COSTA, P. C. C.; MEDEIROS, J. A.; ACCIOLY, J. H. Vivência materna com o filho prematuro: refletindo sobre as dificuldades desse cuidado. **Revista Mineira de Enfermagem**. 2010 abr./jun.; 14(2):
159-165.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária pela oportunidade e incentivo pela bolsa recebida.

DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE ABUSO SEXUAL INFANTIL NAS REDES SOCIAIS DO NEDDIJ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA; EDUCAÇÃO.

SCHMIDT, E.[97]; SIMÕES, L.[98].

UEL

RESUMO

A equipe da Psicologia do Núcleo de Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) de Londrina trabalha com o enfrentamento da violência e maus-tratos contra crianças e adolescentes através do atendimento psicológico às crianças, adolescentes e seus familiares. No entanto, destaca-se a importância de oferecer além de um espaço de acolhimento, a divulgação de formas de prevenção e combate à violência desta população. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi elaborar estratégias e ações que sejam efetivas na prevenção ao abuso sexual de crianças e adolescentes. Para tal, foi feito um estudo da bibliografia sobre o tema para subsidiar a elaboração de um material informativo, para ser divulgado através de postagens nas redes sociais do NEDDIJ. Espera-se que as ações propostas e desenvolvidas possam alcançar e beneficiar crianças e adolescentes, através da informação sobre prevenção ao abuso sexual.

Palavra-chave: infância; prevenção à violência; psicologia

INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988, junto com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece um compromisso em assegurar os direitos das crianças e jovens. Assim, a Constituição de 88, no artigo 227, reconhece que: “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, [...] além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.” (Brasil, 1988). Posto isso, para cumprir o dever de proteção integral, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão que oferece a comunidade de Londrina serviços de aconselhamento jurídico e psicológico, com foco em atendimentos a crianças e adolescentes em situações de risco, como abuso físico e psicológico, insegurança familiar e negligência.

Nesse cenário, uma das formas mais comuns de violência contra a criança e adolescente é o abuso sexual, que pode ser definido como qualquer contato ou interação entre um indivíduo que não possui capacidade de compreender plenamente o ato e alguém em estágio de desenvolvimento psicossexual mais avançado (Schaefer et al., 2012). Infelizmente, muitos casos são omitidos e não chegam a ser

[97] Eduarda Godoy Schmidt, [Psicologia, Apresentadora].
[98] Lucilla Maria Moreira Camargo Simões, [Psicologia, Orientadora].

denunciados, pois a violência sexual ocorre, muitas vezes, no ambiente intrafamiliar (Florentino, 2015). Logo, é evidente o impacto psicossocial das agressões sexuais em crianças e adolescentes, e por ser um fenômeno complexo e presente na sociedade, urge de estratégias de prevenção que abranja diferentes contextos, buscando proteção integral desta população.

Com base na incidência de violência e maus-tratos contra crianças e adolescentes (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2022), o trabalho de prevenção é essencial para que cada vez menos crianças e adolescentes sejam expostos aos diferentes tipos de violência e tenham suas vidas marcadas por essa brutalidade, dado que os abusos sexuais trazem consequências para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. Sendo assim, o atual trabalho teve como objetivo a promoção de informações importantes sobre prevenção e enfrentamento do abuso sexual infantil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a obtenção dos resultados esperados, primeiramente foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do tema que resultou na escolha de três artigos científicos envolvendo o assunto da prevenção do abuso sexual infantil. Após isso, utilizando o material escolhido, foi elaborado cinco postagens com os seguintes conteúdos: características do abuso sexual infantil, sinais e impactos, dia nacional de combate ao abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes, prevenção e fatores de vulnerabilidade. Dessa forma, a construção das imagens alinhada ao conteúdo informativo, foram feitas de forma a captar a atenção do público-alvo, sendo o público-alvo os seguidores das redes do NEDDIJ, sejam eles estudantes colaboradores do projeto, profissionais, ou a população que utiliza o serviço. Dessa forma, o tema da proteção de crianças e adolescentes exige uma abordagem interdisciplinar dos conhecimentos do campo da Psicologia e Direito; com isso, o conteúdo publicado abordou o tema sob diferentes ângulos, como aspectos psicológicos e aspectos legais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas voltadas para a conscientização sobre o abuso sexual infantil nas redes sociais foi um processo organizado e embasado em pesquisas científicas, que resultou em postagens importantes e acessíveis. Assim, o planejamento e execução das atividades começaram com levantamento bibliográfico, que subsidiou assuntos relevantes, como impactos emocionais da violência, sinais de alerta, a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outros. Outrossim, os indicadores da avaliação dos resultados demonstraram participação da comunidade através de engajamento nas postagens, como curtidas, comentários e compartilhamentos; esse engajamento mostra que o conteúdo estava alcançando o público esperado. Ao dar visibilidade para o tema do abuso sexual infantil, a ação pode ter contribuído para a conscientização, além de

enfatizar a importância da denúncia em casos de abuso e violência e fomentar o debate sobre a proteção integral de crianças e adolescentes.

RESULTADOS

Os resultados podem ser avaliados pelo engajamento obtido nas redes sociais. De acordo com os dados obtidos sobre o desempenho das postagens no Instagram do Neddij, a primeira publicação com o tema "Precisamos falar sobre o abuso sexual infantil" alcançou 571 contas, com 34 compartilhamentos da postagem e 11 salvamentos, além de 5 novos seguidores. A segunda postagem, sobre "Sinais e Impactos", alcançou 406 contas, 14 compartilhamentos e 7 salvamentos. A terceira, sobre o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, atingiu 249 contas. A quarta, com o tema "Prevenção", obteve 671 visualizações e 366 contas alcançadas. A quinta e última publicação, sobre "Fatores de Vulnerabilidade", contou com 654 contas alcançadas, sendo que a maioria das visualizações (52,9%) foram de contas que não seguiam o Instagram do Neddij, isso demonstra que o conteúdo estava atraindo novos públicos devido a relevância do tema

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a ação de conscientização sobre o abuso sexual infantil, feito por meio de postagens no Instagram, cumpriu seu papel de divulgar informações cruciais para a prevenção da violência contra crianças e adolescentes, com foco na proteção integral. Os resultados mostram que as publicações geraram um engajamento expressivo nas redes sociais, por meio do números de contas alcançadas, compartilhamentos e salvamentos.

O tema do abuso sexual infantil é sensível e urgente, sendo assim, dar visibilidade ao assunto e promover conscientização sobre como reconhecer possíveis sinais de abuso, como prevenir e a importância da denúncia, o projeto para a promoção de uma cultura de defesa dos direitos das crianças e adolescentes. Dessa forma, a disseminação de tais informações contribui para que menos pessoas sejam omissas frente a essas situações, incentivando a identificar e denunciar. Além disso, o contato do estudante de Psicologia com o tema é fundamental, pois proporciona preparo para o futuro profissional ao lidar com casos de violência ao longo da profissão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 19 ago. 2023.

ECA: 30 anos da lei que garante proteção integral às crianças e às (aos) adolescentes. [*S. l.*]: Defensoria Pública do Estado do Paraná, 13 jul. 2020. Disponível em: https://www.defensoriapublica.pr.def.br/Noticia/ECA-30-anos-dalei-que-garante-protecao-integral-criancas-e-aos-adolescentes. Acesso em: 19 ago. 2023.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139–144, ago. 2015.

REINACH, Sofia; BARROS, Betina Warmling. O aumento da violência contra crianças e adolescentes no Brasil em 2022. In: FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 188-203, 2023. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wpcontent/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf.

SCHAEFER, L. S.; ROSSETTO, S.; KRISTENSEN, C. H. Perícia psicológica no abuso sexual de crianças e adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, p. 227–234, 1 jun. 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Londrina, Fundação Araucária e Proex pela oportunidade de participar de uma ação extensionista e pela bolsa recebida. Agradeço também ao Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (Neddij) e a Professora Orientadora por me receberem.

IMPACTOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PPGA/UEL COM AS MÍDIAS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO

RICCI, T. L.[99]; MAZUCHINI, M. L.[100]; CEZAR, N. A.[101]; RIBEIRO, A. C[4]; PEGINO, P. M. F.. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esta Ação Extensionista (AEx) visa oportunizar aos discentes vivências práticas em *marketing* digital, ao aplicarem seus conhecimentos nas redes sociais do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UEL). Assim, possibilitando um aumento na visibilidade do programa, bem como de seguidores, engajamento do público, volume de tráfego e o desenvolvimento de estratégias de conteúdo. A metodologia adotada separou os discentes em equipes com atividades específicas para cada grupo, sendo eles comunicação, conteúdo e arte & publicação. Como resultado, observou-se o crescimento de seguidores e consequentemente da visibilidade do programa nas redes sociais. O impacto positivo dessa ação foi observado tanto para os discentes participantes, quanto para o curso de Administração e a Pós-Graduação.

Palavra-chave: mídias sociais; marketing digital; AEx.

INTRODUÇÃO

A revolução digital está transformando o currículo acadêmico de áreas como comunicação e *marketing* digital significativamente. As instituições de ensino superior estão adaptando suas abordagens pedagógicas e curriculares para preparar os estudantes para um mercado de trabalho cada vez mais orientado pelas tecnologias digitais (Pãunescu, Lepik e Spencer, 2021).

Um paradigma de *marketing* mais moderno conhecido como "*marketing* de novas mídias" ou "mídia gerada pelo consumidor" substituiu os princípios clássicos de *marketing* como resultado dos recentes avanços técnicos na comunicação. Este fenômeno moderno, conhecido como "Mídia Social", expande as ideias fundamentais dos conceitos tradicionais de *marketing* para criar uma mensagem mais participativa (Dásic et. al., 2023). As práticas no *marketing* digital estão direcionadas, em grande medida, para anúncios e publicidade, fortalecimento de marcas e nas relações mais diretas com os denominados *stakeholders*, tanto por organizações privadas quanto públicas (Makrides, Vrontis e Christofi, 2020).

[99] Tayná Lopes Ricci, [Discente do curso de Administração, Apresentador (a)].
[100] Mariana Liaschi Mazuchini, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração].
[101] Natasha de Araujo Cezar, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração, Apresentador (a)]. 4 Ana Claudia Ribeiro, [Discente do Programa de Pós-Graduação em Administração].

Essa Ação de Extensão (AEx) visou reduzir as lacunas apontadas acima. No contexto acadêmico, é crucial entender e explorar de maneira estratégica o potencial dessas mídias para capacitar os discentes e prepará-los para os desafios atuais na pesquisa e, na prática profissional.

Portanto, esta iniciativa tem como objetivo oferecer aos discentes a aplicação prática dos conceitos específicos de *marketing* digital em mídias sociais do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA/UEL), com metas estratégicas como o aumento de seguidores, engajamento, tráfego para o site e geração de *leads* para novos processos seletivos. Além disso, visa avaliar a presença atual nas mídias sociais e criar estratégias de conteúdo utilizando diversos formatos como textos, imagens, vídeos, infográficos, etc.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A AEx ainda em andamento é liderada por uma coordenação geral composta por um professor vinculado ao PPGA/UEL, além de cinco discentes de mestrado atuando na coordenação e gerenciamento do projeto e conta com seis discentes de graduação em administração atuando na realização das atividades. Com uma abordagem que visa à ampliação do reconhecimento do programa, por meio de conteúdos, e seguindo um modelo colaborativo e ágil, que permite a otimização e o envolvimento contínuo dos discentes.

Com relação à atuação dos graduando (a)s, foram realizadas as seguintes etapas: (1) recrutamento e seleção; (2) treinamento; (3) realização das atividades; (4) avaliação do material; (5) *feedback* de aprovação por parte do professor coordenador; (6) postagem nas mídias sociais (*Instagram* e *LinkedIn*), sendo um processo contínuo ao longo das etapas 3 a 6. O público-alvo inclui a comunidade acadêmica e interessados no tema, almejando fomentar o PPGA.

Os principais recursos utilizados foram o *Google Drive*, *Canva*, *WhatsApp, Linktree, Capcut*, *Instagram* e *LinkedIn*. O uso dessas ferramentas se torna essencial para garantir a organização do fluxo de trabalho e a gestão colaborativa dos conteúdos.

A AEx segue o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conectando teoria e prática. Ao desenvolver e compartilhar conteúdo, o (a)s discentes empregam o saber adquirido durante o curso, contribuindo, ao mesmo tempo, para a pesquisa e a extensão, e consolidando a conexão entre o desenvolvimento acadêmico, investigação científica e impacto social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O (a)s discentes selecionado (a)s foram organizados em três subequipes, cada uma responsável por uma etapa do processo de produção de material para as mídias sociais do PPGA. Nas primeiras

semanas, receberam treinamentos presenciais no CESA/UEL com as mestrandas do PPGA, seguidos de acompanhamento das atividades.

Durante esses treinamentos, foi dado um enfoque especial às estratégias de *marketing* digital, abrangendo tópicos sobre a criação e planejamento de conteúdo para redes sociais e análise de métricas. Entender o comportamento do usuário nas redes citadas, assim como o planejamento de conteúdo para essas mesmas redes, é importante para maximizar o engajamento e a visibilidade.

Em relação à comunidade externa à universidade, percebeu-se um engajamento significativo nas postagens e interações realizadas, permitindo a ação alcançar os objetivos principais, que incluem aumentar o reconhecimento do PPGA e reforçar a sua imagem.

Esse envolvimento pode ser explicado pelo uso de técnicas de *inbound marketing*, nas quais o conteúdo de valor, como dicas de estudo e informações sobre eventos e publicações acadêmicas, são estrategicamente postados para atrair a atenção dos seguidores. Ademais, o uso de ferramentas de otimização, como a escolha adequada de *hashtags* e a programação de postagens para horários de maior tráfego nas redes, foi fundamental para ampliar o alcance das publicações.

O (a)s estudantes envolvidos desenvolvem habilidades e competências que os capacitam a conhecer com maior profundidade o ambiente acadêmico em que estão inseridos, a busca por conteúdos relevantes para o desenvolvimento de um material bem elaborado, o preenchimento de fichas técnicas, planejamento e organização de postagens, priorização de informações relevantes, elaboração de legendas para as redes sociais, e a produção, por meio de ferramentas digitais como o *Canva* e o *Capcut*, as artes e o conteúdo publicado.

Além disso, a ação extensionista incentivou a adoção de métricas de desempenho como o número de visualizações, alcance e interações, proporcionando assim uma visão prática sobre como os conteúdos gerados podem ser monitorados e utilizados para ajustar futuras campanhas.

RESULTADOS

Os resultados construídos nessa AEx indicam, como apresentado na figura 01, um aumento na métrica de impressões de 60,6%, considerando a criação do perfil do *Instagram* em junho de 2023 até os dias atuais.

Figura 1 - Métricas de Visualizações/Impressões do Perfil do *Instagram* do PPGA/UEL.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: autoria própria (2024)

Como é possível observar (figura 1) a métrica inicial da criação do perfil foi baixa, após implementação da AEx houve um avanço significativo, seguido de uma pequena queda estabilizada. A atuação dos discentes por meio da AEx possibilitou a utilização mais estratégica de análise das métricas e do planejamento de ações/campanhas a serem realizadas.

A figura 02 ilustra o fluxograma de informações empregadas no PPGA/UEL, estruturado em seis fluxos interconectados que operam de maneira circular.

Figura 2 - Fluxograma de Informações do PPGA/UEL



Fonte: autoria própria (2024)

Como evidenciado (figura 2), os seis fluxos seguem a ordem: construção do calendário, preenchimento da ficha técnica, comunicação com a equipe de arte, desenvolvimento da arte, publicação e consulta à comunicação. A implementação dessas etapas favorece a organização e a estruturação do *Instagram,* uma vez que possibilita que os processos fluam de forma contínua. Assim, as etapas ficam registradas e viabilizam a construção de uma gestão do conhecimento e, consequentemente, ocasione correções no fluxo sem interrupções e torne as estratégias adotadas mais eficientes.

CONSIDERAÇÕES

A AEx permitiu aos discentes aplicar na prática os conteúdos específicos de *marketing* digital das mídias sociais do PPGA/UEL. Assim sendo, os objetivos propostos foram alcançados, com aumento da visibilidade nas redes sociais e na quantidade de inscritos para disciplinas especiais no mestrado.

Para futuros desdobramentos, sugere-se expandir para outras redes sociais e solidificar a gestão do conhecimento.

REFERÊNCIAS

DAŠIĆ, D. et al. Digital Marketing Marketing Opportunities And The Power Of Digital Consumers. Економика пољопривреде, v. 70, n. 4, p. 1187-1199, 2023.

MAKRIDES, A.; VRONTIS, D.; CHRISTOFI, M. The gold rush of digital marketing: assessing prospects of building brand awareness overseas. **Business Perspectives and Research**, v. 8, n. 1, p. 4-20, 2020. https://doi.org/10.1177/2278533719860016.

PĂUNESCU, C., LEPIK, K. L., & SPENCER, N. Social innovation in higher education. **Landscape, Practices and Opportunities,** 2022. https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-030-84044-0.

AGRADECIMENTOS: A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior — Brasil (CAPES) pelo fomento, ao Programa de Pós-Graduação em Administração — PPGA/UEL e ao Departamento de Administração da UEL pelo apoio.

SITE DIDATIC: O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO MEDIADORAS DA APRENDIZAGEM

ÁREA TEMÁTICA

EDUCAÇÃO

SALES, MARIANA VIANA.[102]; BELEZE, NATHALIA MARTINS.[2]; MORAES, DIRCE AP. FOLETTO.[3]MELLO, DIENE.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão DidaTic promoveu a I Mostra de Práticas Educativas com Tecnologias Digitais, visando integrar mídias sociais no processo de aprendizagem. O objetivo foi refletir sobre como essas mídias podem atuar como mediadoras da aprendizagem, proporcionando acesso a conteúdos científicos de forma interativa. A metodologia se configura como qualitativa com pesquisa de campo com oficinas práticas conduzidas por estudantes do curso de Pedagogia, que desenvolveram ferramentas digitais, como o jogo Storyteller. Os resultados demonstraram um alto engajamento dos participantes, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades críticas em relação ao uso das tecnologias digitais. A experiência reafirma a relevância das mídias digitais na formação educacional, evidenciando seu papel transformador e a necessidade de sua inclusão nas práticas extensionistas.

Palavra-chave: Tecnologia; Educação; Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão: DIDATIC E FORMAÇÃO DE PROFESSORES conta com diferentes possibilidades para proporcionar o acesso ao conteúdo sobre as tecnologias digitais como mediadoras da aprendizagem, o site DidaTic: Didática, Aprendizagem e Tecnologia e seus desdobramentos com o perfil no Instagram, no Podcast e canal no Youtube proporcionam a disseminação de conteúdos nas diferentes interfaces, desse modo, proporcionam o acesso aos conteúdos e a discussão e interlocução com os mesmos entre professores, estudantes e a comunidade.

As mídias sociais contam com materiais de produção científica, trilhas de formação e disseminação das pesquisas desenvolvidas, contudo, neste trabalho em específico temos o objetivo central de refletir sobre o papel das mídias na “I Mostra de Práticas Educativas com Tecnologias Digitais”, a fim de perceber como se configuram enquanto mediadoras da aprendizagem. O evento

[102] Mariana Viana Sales, Pedagogia, Apresentador(a).
2 Nathalia Martins Beleze, Docente
3 Dirce Ap. Foletto Moraes, Coordenador.
4 Diene Mello, Coordenador.

supracitado teve como ministrantes das oficinas os estudantes do 2° semestre do curso de Pedagogia visando refletir sobre as possibilidades mediadoras com as tecnologias digitais.

Segundo Kenski (2012) às novas tecnologias não são vistas como apenas mais um modismo, mas com a relevância e o poder educacional transformador que possuem, é preciso que se reflita sobre o processo de ensino de maneira global. Para isso, é preciso, antes de tudo, que todos estejam conscientes e preparados para a definição de uma nova perspectiva que contemple as amplas possibilidades comunicativas e informativas das novas tecnologias para a concretização de um ensino crítico, transformador e de qualidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O uso das mídias sociais para fins acadêmicos tem sido cada vez mais recorrente entre o meio docente e discente, com isso “percebemos que os sujeitos vivem em um contexto em que as formas de organização social e cultural estão sendo reconfiguradas a partir das práticas de uso das mídias digitais” (Moraes; Lima, 2021). Tendo isso em vista, esse projeto de extensão teve como objetivo a manutenção, edição e alteração das mídias sociais do grupo DidaTic, sendo elas o instagram e o site.

Diante disso, foram modificadas páginas construídas no princípio do site, como a página de auxílio para os professores durante o período de pandemia, a página de membros, as produções do grupo e a galeria, que foi criada durante o projeto. Já no instagram foi feita a manutenção e alimentação, com eventos, reuniões do grupo no feed e nos stories do mesmo. Essas ações foram essenciais para tornar o conteúdo acadêmico mais acessível e relevante para o público, utilizando as características próprias das mídias sociais para mediar o aprendizado e promover maior engajamento e criticidade entre os participantes.

O evento contou com a participação de mais de 99 alunos que elaboraram oficinas sobre plataformas digitais e/ou ferramentas digitais que colaborassem na aprendizagem ou educação, tanto de crianças da educação infantil quanto alunos dos anos iniciais. Plataformas e ferramentas que podem ser utilizadas tanto pelos professores quanto pelos responsáveis.

Moraes; Lima (2019) diz que “as tecnologias digitais de informação e de comunicação são exemplos de artefatos criados pela humanidade que colaboraram para a evidência de um salto qualitativo no desenvolvimento cognitivo, possibilitando transformações no meio social e cultural.” Nesse sentido, as mídias sociais desempenham um papel fundamental ao melhorar a comunicação dentro do meio acadêmico, possibilitando novas formas de aprendizagem e colaboração. Ao utilizar plataformas como Instagram e sites em projetos acadêmicos, como o DidaTic, é possível não apenas

propagar informações de maneira mais acessível, mas também ter um espaço de troca e construção coletiva de conhecimento, o que reforça a ideia de que as mídias digitais transformam o ambiente social e cultural.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da Mostra junto com o projeto destaca-se pela colaboração entre os estudantes e o projeto, evidenciando a importância da participação ativa de todos os envolvidos. Essas ações não apenas promoveram a disseminação de conhecimento, mas também geraram um impacto significativo na formação dos estudantes, que tiveram a oportunidade de se engajar em práticas reais de ensino e aprendizado.

Durante a Mostra foram apresentadas diversas oficinas sobre diversos assuntos, selecionamos o tema sobre “Storytelling”, onde os estudantes mostraram o jogo “Storyteller”, o objetivo da oficina era mostrar como as tecnologias digitais ajudam no processo criativo, lógico e cognitivo das crianças, tendo em vista que o jogo se tratava de um quebra cabeça, onde tinham-se os personagens, os lugares e um tema e deveriam organiza-lo de maneira que cumprisse com o tema proposto. A oficina teve grande sucesso entre os participantes, pois as discentes o fizeram em forma de competição.

Figura 1 - Oficina



Fonte: arquivo pessoal das autoras

Os resultados da Mostra mostram que o impacto se refletiu em diversos aspectos: o engajamento dos estudantes na criação das oficinas da Mostra, a formação crítica sobre o uso das mídias digitais e a melhoria na interação entre professores e alunos. Além disso, o envolvimento direto dos estudantes no processo proporcionou uma oportunidade única de aprendizado prático, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades técnicas e de comunicação, essenciais para a educação tecnológica dos dias atuais.

RESULTADOS

Os principais resultados da ação do projeto de extensão, refletidos na Mostra, destacam-se pela significativa participação dos estudantes, da comunidade acadêmica e das famílias que compareceram à universidade. Durante o evento, diversas oficinas foram realizadas, promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos e experiências

A participação ativa de diferentes estudantes enriqueceu as discussões e a dinâmica das oficinas, permitindo que as habilidades e conhecimentos de cada grupo fossem compartilhados. As famílias presentes puderam interagir diretamente com as atividades, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo.

Moraes; Lima; (2021) afirma “o meio é o fator determinante do desenvolvimento dos processos mentais e, para tanto, defendemos a necessidade de experiências formativas em que as mídias digitais sejam utilizadas como elementos mediadores das ações dos estudantes, a fim de assegurar que estes se apropriem de tais ferramentas como reguladoras do pensamento em seus processos formativos.” Ao permitir que os participantes experimentem e interajam com as mídias de forma prática e reflexiva, a Mostra contribuiu para a formação de competências essenciais, preparando os estudantes para os desafios atuais da educação, mostrando a importância de integrar as mídias digitais nas atividades extensionistas, pois elas não apenas enriquecem o aprendizado, mas também ajudam os estudantes a desenvolverem um pensamento crítico em relação ao uso dessas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES

A I Mostra de Práticas Educativas com Tecnologias Digitais nos ajudou a compreender na prática como o uso das mídias sociais são importantes para o desenvolvimento de ambientes colaborativos e integrativos entre os estudantes, onde a mesma pode atuar como mediação entre os discentes de um curso com o outro, ou de docentes com discentes. Essa prática nos mostrou como, em um mundo tecnológico, a educação e a tecnologia não devem ser vistas como vilãs uma da outra, mas como ferramentas colaborativas de aprendizagem.

Além do processo de divulgação e propagação do evento, as mídias ajudaram as memórias de um processo de aprendizagem que combinou prática e teoria.

REFERÊNCIAS.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. Apropriações das mídias digitais na formação conceitual e na construção conjunta de significados na universidade. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 24, n. 42, p.

259– 278, 2021. DOI: 10.24934/eef.v24i42.4772. Disponível em: https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/ article/view/4772. Acesso em: 16 set. 2024.

MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; LIMA, Claudia Maria de. OS ARTEFATOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS CULTURAIS MEDIADORAS: POSSIBILIDADES PARA NOVOS CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 35, n. 78, p. 243-262, dez. 2019. ISSN 1984-0411. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59642/39859>. Acesso em: 16 set. 2024.

Miranda, Luísa; Morais, Carlos; Alves, Paulo; Dias, Paulo (2011). Redes sociais na aprendizagem. In **Educação e tecnologia: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa. p. 211-230.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao grupo de pesquisa Didactic por me dar a oportunidade de participar como bolsista pelo projeto de extensão, a Fundação Araucária por possibilitar o desenvolvimento desta pesquisa ao financiar a bolsa de extensão e incentivar a pesquisa dentro da universidade. Agradeço especialmente a Dra. Profa. Nathalia Beleze por me apoiar, acreditar no meu potencial e me incentivar a continuar. A Dra. Profa. Dirce Moraes por liderar e incentivar a pesquisa dentro do grupo Didatic, que me acolheu como família.

DESENVOLVIMENTO DO WEBSITE DO PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO AEROPORTUÁRIO (PDA)

ÁREA TEMÁTICA – TRABALHO

CANTERO, A. C.[103]; GONÇALVES, T.[104]; SILVESTRI, A.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A partir do projeto de extensão PAS - AEROPORTOS, desenvolvemos o *website* intitulado "Programa para o Desenvolvimento Aeroportuário - PDA" , que propiciou a divulgação da equipe que compõe o projeto, os serviços disponibilizados, os projetos executados, os clientes atendidos e as informações para contato, com o objetivo de atingir novos mercados trazendo maior visibilidade ao programa. Com esse propósito, mediante endereço disponibilizado pela universidade e utilização da plataforma *WordPress*, criamos mais uma forma de disseminação de conteúdo técnico e acadêmico à sociedade.

Palavra-chave: site; aeroportos; projetos.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Assistência a Sociedade (PAS), desenvolvido pela Universidade Estadual de Londrina administrado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL), possui a especificidade de um Projeto de Extensão de Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário, tendo como objetivo atuar e assessorar os governos municipais, estaduais, federal e a iniciativa privada na elaboração, coordenação e/ou revisão de diferentes planos de proteção de aeródromos, planos diretores de aeroportos e desenvolvimento de projetos de infraestrutura aeroportuária previstos na legislação em vigor.

Diante disso, em meio ao contexto de início de uma nova fase do PAS, foi efetuado o trabalho de elaboração do site: PDA – Programa para o Desenvolvimento Aeroportuário, que teve como objetivo principal contribuir na divulgação do projeto de extensão, seus serviços e projetos realizados e em execução. O desígnio principal da ação de expor os trabalhos do PAS, tem como intenção facilitar o contato do público alvo e a sociedade, sendo este a iniciativa pública e privada do ramo aeroportuário, com a coordenação do projeto, a fim de impulsionar a prática extensionista.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

[103] Ana Clara Galego Cantero, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentador(a)].
[104] Thalita Cerkunvis Gonçalves, [Arquitetura e Urbanismo, Apresentador(a)].
3 Prof. Dr. Andre Luis Sampaio Silvestri, [docente. Coordenador].

A ação extensionista foi desenvolvida no Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com o intuito de auxiliar toda a comunidade em relação ao conhecimento dos projetos elaborados no projeto de extensão. Para isso, foram utilizadas ferramentas disponibilizadas pela Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) da UEL, a qual auxiliou a equipe do projeto durante as etapas de composição do site.

O processo de elaboração do site iniciou-se a partir da organização de dados a respeito de projetos e trabalhos desenvolvidos anteriormente por intermédio do PAS, categorizados em um acervo digital, de acordo com o tipo de serviço prestado e suas respectivas localidades, compartilhado entre os membros do projeto.

Após a categorização dos trabalhos realizados, selecionou-se todos os projetos e informações que seriam expostos na plataforma. Por conseguinte, foram escolhidos seus respectivos dados, explicações teóricas e imagens, fundamentados na priorização de uma objetiva comunicação com os visitantes do site.

Em seguida, iniciou-se o processo de execução e elaboração prática. A Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) disponibilizou o endereço digital “https://sites.uel.br/aeroportos-uel/” dentro do site da universidade, para o desenvolvimento da página do projeto PDA. Nessa etapa, se estabeleceram quais seriam os itens abordados no MENU, sendo eles: QUEM SOMOS, SERVIÇOS, PROJETOS, CLIENTES E CONTATO. A posteriori, por meio da plataforma de desenvolvimento de websites *WordPress*, foram preenchidas as informações de cada sub tópico abordado no MENU, de acordo com as informações previamente selecionadas na etapa anterior.

Por fim, todos os dados e informações disponibilizados passaram por um processo minucioso de revisão, com o objetivo de garantir o pleno funcionamento da plataforma. A íntegra do processo conferiu na expansão do repertório dos estudantes propriamente ditos no que tange o acervo pertencente ao projeto, além da prática adquirida no campo de elaboração de sites.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por ser um trabalho de disseminação finalizado recentemente (final de agosto) os processos de avaliação com base em resultados da ação e os objetivos de uma grande penetração junto a sociedade , só será notada com o tempo , uso e visitação das páginas criadas ou pela solicitação de novos serviços e consultorias.

RESULTADOS

A Figura 1 mostra a página inicial do website “PDA - Programa para o Desenvolvimento Aeroportuário”, formatada de acordo com a padronização estabelecida às páginas online da Universidade Estadual de Londrina. A Figura 2 diz respeito à sub página “Quem Somos”, a qual aborda o objetivo do projeto de extensão PAS – aeroportos e sua equipe responsável. Na Figura 3, exibe-se a aba que contém os subtópicos do item “Serviços”, que refere-se aos serviços prestados pela equipe por intermédio do programa. A Figura 4 corresponde aos projetos expostos dentro da plataforma. A posteriori, a Figura 5 contempla a logotipo de clientes do projeto.

Figura 1 - Página Inicial do Site e QRCODE



Figura 2: Página “Quem Somos”



O **Programa para o Desenvolvimento Aeroportuário** é um projeto de extensão do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) gerido pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL). Com uma equipe composta pelo corpo docente e discente da UEL em parceria de profissionais especializados, o programa parte da aplicação de fundamentos da arquitetura, engenharia e conhecimentos específicos da aviação para atuar e assessorar empresas privadas e o setor público no campo do planejamento aeroportuário.

Prof. Dr. ANDRÉ SILVESTRI

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Londrina (1985) e Mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo FAU/USP (2001). Atualmente é professor ASSOCIADO AS-A da Universidade Estadual de Londrina – UEL e Doutor pela USP/IAU – São Carlos-SP (2016).

Com experiência na área de Arquitetura e Urbanismo e ênfase em Planejamento e Projetos da Edificação, atuando principalmente nos seguintes temas: Aeroportos, Terminal de Passageiros ,Torre de Controle (TWR),Grupamento de Navegação Aérea (GNA), Plano Básico de Proteção de Aeródromos e Helipontos, Condomínios Aeronáuticos, Industrias, Plano Diretor Industrial, Edifícios Verticais , Hotéis, Edifícios Comerciais médio/grande porte.

Atualmente é Coordenador do Programa PAS – “Planos e Projetos de Planejamento Aeroportuário” inscrito na PROEX/UEL sob o nº 02641.

Lattes

http://lattes.cnpq.br/1039872064882514

PROEX

https://www.sistemasweb.uel.br/index.php?contents=system/prj/pex/index.php&pagina=pex_pdf_projetoscadastrados.php&p_num_ordem=02641&p_link=6#

Figura 3: Aba de subtópicos da página “serviços”

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Figura 4: Página de “Projetos”



Figura 5: Página de “Clientes”



Figura 6: Página “Contato”



CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, é possível afirmar que os objetivos estabelecidos foram atingidos, uma vez que o resultado do *website* se mostrou acessível, de fácil compreensão e tem demonstrado interesse do público alvo. Em decorrência da recente finalização do trabalho, espera-se mais contatos nos próximos meses, conforme mais visitantes acessam o endereço divulgado.

REFERÊNCIAS

PDA - PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO AEROPORTUÁRIO. Aeroportos - UEL, 2024. Disponível em: https:// sites.uel.br/aeroportos-uel/. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina (UEL), à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Estadual de Londrina (FAUEL) e ao Coordenador Prof. Dr. André Luis Sampaio Silvestri.

PROJETO GRADES EM TRANSGRESSÃO: A EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PR[1]

ÁREA TEMÁTICA
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

COSTA, C.[105]; SILVA, E.[3]; SILVA, M.[4]; SOUZA, S.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres" busca promover a inclusão e reinserção social de mulheres privadas de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina, PR, suprindo a falta de iniciativas educacionais e culturais voltadas para esse público. A ação oferece formação educacional, inclusão digital e atividades artístico-culturais, visando à humanização do cumprimento da pena e à criação de uma rede de apoio. Entre as atividades desenvolvidas, destaca-se a oficina de Escrevivência, baseada na obra de Conceição Evaristo, que proporcionou um espaço para que as mulheres expressassem suas vivências e refletissem sobre suas vidas. . Com uma abordagem de educação não formal, o projeto impactou cerca de 100 mulheres, promovendo autoaprendizagem, fortalecimento de identidade e ressignificação de suas histórias. A metodologia qualitativa utilizada revelou o poder da escrita como ferramenta de autonomia, contribuindo para o aumento da autoestima e transformação social das participantes.

Palavra-chave: Mulheres; Sistema Prisional; Reinserção Social.

INTRODUÇÃO

O projeto "Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres" é uma iniciativa que visa promover a inclusão e a reinserção social de mulheres privadas de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina, PR. O projeto foi justificado pela ausência de iniciativas educacionais e culturais para mulheres em privação de liberdade, pois essas oportunidades são restritas às penitenciárias dos grandes centros. O projeto busca atender as necessidades educacionais e inclusão social, contribuindo para a equidade de gênero e a reintegração das mulheres na sociedade. O objeto da ação se define em promover, por meio de atividades, o cumprimento da pena mais humanizado e o fortalecimento de direitos humanos fundamentais, como a educação.

O projeto tem diversas frentes de atuação envolvendo pesquisa, ensino e extensão, com uma equipe multidisciplinar de estudantes de graduação e profissionais já formados de diversos cursos. A

[105] 1 Coordenado pela professora Margarida de Cássia Campos
2 Caroline de Oliveira Costa, Artes Visuais, Apresentadora.
3 Emanuelly Barbalho da Silva, Psicologia, Apresentadora.
4 Muriel Luvison Nunes da Silva; Ms Educação, Apresentadora.
5 5 Sandra Barbosa de Souza, Pedagogia, Apresentadora.

Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina, abriga cerca de 100 mulheres, aprisionadas, e uma equipe composta por guardas terceirizados, um policial penal, uma pedagoga e um diretor geral. Tendo em vista as ações extensionistas, foram realizadas reuniões de planejamento, levantamento de necessidades, rodas de conversa, oficinas pedagógicas, mini cursos, e atividades culturais e educativas na Cadeia.

O objetivo geral deste é apresentar a educação não formal como ação ressocializadora e relatar a experiência de uma oficina pedagógica aplicada na unidade, denominada de Escrevivência a partir da obra de Conceição Evaristo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa é de natureza qualitativa, ao qual consiste em "[...] descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais [...] (Richardson,2007,p.80), para explicar um fenômeno social, ao qual já descrito.

O referencial teórico, tem se que o trabalho pedagógico se fundamenta segundo Fonseca (2010) enquanto ciência, ultrapassando uma visão reducionista associados apenas a saberes metodológicos e organizacionais, ela perpassa por projetos e objetivos éticos e políticos da gestão social. O trabalho educativo supera o domínio técnico instrumental, e adquire caráter intelectual, que tange a práxis (ação reflexão), do processo de aprendizagem da prática social. O autor identifica uma diversidade de espaços educativos, em razão da necessidade e transformação da sociedade contemporânea, entre eles o espaço de educação não-formal.

A educação não-formal é um processo de compartilhamento de experiências e ações coletivas, aquela que se aprende "no mundo da vida" é um espaço que não possui uma legislação, currículo ou normativa própria, mas possui intencionalidade no processo de ensino. A educação não-formal propicia oportunidade aos sujeitos de aprender em diversas dimensões, a partir de experiências coletivas, que envolvam eixos, como: gênero, identidade, relações etinico-raciais entre outras, por vezes provindo até dos interesses do próprio grupo (Gohn,2017). Partindo dessas reflexões, é possível entender que as ações desenvolvidas no projeto adquirem características dessa dimensão, de uma educação não formal.

2.1 Relato de Oficina com Mulheres em Privação de Liberdade: Escrevivência e Resiliência

A oficina denominada de Escrevivência, realizada na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina-PR nos dias 21 e 28 de Junho de 2024, foi idealizada a partir do conceito de Conceição Evaristo, uma escritora que explora a relação entre escrita e vivências, especialmente de mulheres negras. A oficina

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

foi dividida em duas partes. No primeiro encontro (21/06), utilizamos como base a obra de Conceição Evaristo, incentivando as participantes a compartilharem suas próprias escrevivências. No segundo encontro (28/06) foi realizada a leitura e discussão de um capítulo do livro "Encarceradas*: Quando a Estrela de Natal não Brilha"*, que reúne histórias de mulheres privadas de liberdade em Londrina.

O objetivo foi proporcionar esse espaço de reflexão e expressão para as mulheres participantes, possibilitando um ambiente seguro e transformador para que pudessem expressar suas experiências pessoais, fortalecendo o empoderamento através da escrita. A partir do conceito de escrevivência de Conceição Evaristo, em que parte da ideia de uma escrita carrega as marcas da vivência de quem a produz. Nesse sentido, a escrita das mulheres negras, em especial, está imbuída de um duplo sentido de luta e resistência, sendo uma ferramenta poderosa de empoderamento e afirmação de identidade (Evaristo, 2008).

A aplicação da oficina foi enriquecedora para ambas as partes (participantes e facilitadoras), nos dois dias de aplicação da oficina, as mulheres foram divididas em dois grupos, devido à organização institucional. Cada grupo demonstrou uma reação a atividade, no primeiro grupo, observamos um engajamento natural, espontâneo e uma participação entusiasta das mulheres. No segundo grupo, a adesão foi mais tímida, mas gerou conforme o andamento da oficina identificação e participação.

Nos dois grupos de participantes, o *feedback f*oi positivo. As mulheres expressaram gratidão, que permitiu a reflexão sobre suas vivências, que gerou momentos de identificação e emoções intensas. Algumas participantes compartilharam que o texto as ajudou a ressignificar suas próprias experiências e identificar potencialidade no ato de escrever sobre suas histórias de vida. Esse reconhecimento foi um dos momentos mais marcantes da oficina, pois reforçou a importância de projetos que incentivem a escrita como forma de expressão. Para as facilitadoras que idealizaram e aplicaram a oficina, o impacto foi profundo. A partir da partilha de escrevivências, a equipe facilitadora pôde observar como a escrita tem o poder de promover reflexão sobre a própria identidade, inclusive em ambientes de privação de liberdade.
Essa experiência mostrou o poder transformador da escrita como forma de resistência e empoderamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres" mostrou o impacto positivo da educação e inclusão social na vida de mulheres privadas de liberdade, destacando a importância da humanização no cumprimento da pena. Por meio de atividades artístico culturais, como a oficina de Escrevivência, foram criados espaços de acolhimento e reflexão,

permitindo a ressignificação das vivências dessas mulheres e promovendo autonomia por meio da escrita.

O projeto auxiliou na construção de uma rede de apoio que facilita a ressocialização e promove os direitos humanos, abordando questões de gênero, identidade e relações étnico-raciais. Os resultados apontaram melhorias significativas na autoestima das mulheres em situação de privação de liberdade e conhecimento das bolsistas, evidenciando o poder da escrita como instrumento de resistência e reconstrução identitária. Assim, o projeto destacou a importância de ações que promovam a educação em contextos de privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. Escrevivências. In: EVARISTO, Conceição. **Poemas da recordação e outros movimentos.** 2. ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2008. Acesso em: 11 set. 2024.

FONSECA, Fábio do Nascimento. **Acerca da ampliação dos espaços de atuação profissional do pedagogo: inquietações, ponderações e cautelas**, 2010. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/40797211/Acercada-ampliacao-dos-espacos-de-atuacao-pofissional-do-pedagogo. Acesso em: 11 de set. 2024.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 18, n. 39, p. 59–75, 2017. DOI: 10.22196/rp.v18i39.3615. Disponível em: https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/ pedagogica/article/view/3615. Acesso em: 11 set. 2024.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**.. São Paulo: Atlas, 2007. Acesso em: 11 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL),ao Fundo Paraná, Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e ao Governo do Estado do Paraná.

PROJETO ADOLESCER COM SAÚDE E O ENSINO DE MICROBIOLOGIA PARA ESTUDANTES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

SAÚDE

FILETTO, M.[106]; SILVA, L.[107]; WALTER, E.[108]; RODRIGUES, A.[109], GALHARDI, L.[110]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O conhecimento sobre os microrganismos e as doenças infecciosas é um tema que, atualmente, recebe destaque. O ensino da microbiologia nas escolas é ofertado para estudantes, mas a maioria dos conceitos são ministrados de forma teórica, limitando o aprendizado. Isso também afeta a relação dos jovens com o sonho de um curso superior na área das ciências biológicas, pois tais assuntos são pouco trabalhados ou abordados principalmente de forma teórica e não-dinâmica. O Projeto Adolescer com Saúde busca abordar essa temática por meio de atividades integrativas e práticas. Ademais, é aplicado um questionário antes e depois às atividades, visando avaliar o aprendizado dos alunos por meio das ações. Foi observado que os 274 jovens, das oito escolas contempladas, tiveram um melhor desempenho nas questões após as atividades, apresentaram curiosidade sobre as ciências biológicas e desejo por ingressar no ensino superior.

Palavra-chave: educação em saúde; autocuidado; adolescentes.

INTRODUÇÃO

A disseminação do conhecimento sobre os microrganismos e as doenças infecciosas é um tema tem sido destacado na atualidade. A Microbiologia deixou de ser um assunto restrito ao ensino superior e laboratórios de pesquisa, pois, foi entendido que ela está relacionada a questões cotidianas de saúde pública e cidadania – principalmente após a pandemia de COVID-19 (Barreto *et al*., 2014). Muitas vezes, a relação entre microrganismos, transmissibilidade e doenças infecciosas não é bem trabalhada no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, trazer este tema para estudantes do Ensino Médio e Fundamental proporciona oportunidade de visualizar os microrganismos e compreender melhor sua transmissibilidade e potencial patogênico (Kimura *et al*., 2013).

Nas escolas públicas, a maioria das aulas sobre microbiologia são ministradas de forma exclusivamente teórica, principalmente devido às restrições no equipamento da instituição, limitando o aprendizado (Medeiros *et al*., 2017). A realização de práticas nas escolas motiva os estudantes a

[106] Maressa Farias Filetto, (Medicina [Apresentador]).
[107] Luana Carvalho Silva (doutoranda [Pós-Graduação em Microbiologia]).
[108] Ellen Silva Walter (aluna [Medicina]).
[109] Ariane Rodrigues (aluna [Enfermagem]).
[110] Lígia Carla Faccin Galhardi (docente [Coordenador]).

pensarem, construir seus conhecimentos e estimula a capacidade investigativa. Além disso, aumenta o interesse na área de microbiologia, o que é interessante para alunos de ensino médio que pensam em um curso superior. Porém, para realização de atividades práticas dessa disciplina, é necessário o microscópio. A realidade da maioria das escolas públicas do Brasil, com orçamentos limitados, nem sempre permite a posse de tal instrumento. Dessa forma, isso pode inviabilizar a realização de certas atividades. Por outro lado, as escolas que dispõem do equipamento muitas vezes não realizam ações práticas, por desconhecimento das possibilidades de se trabalhar esse assunto.

Considerando os déficits no ensino público sobre microbiologia e a necessidade dessa temática ser abordada para crianças e adolescentes, o Projeto Adolescer com Saúde busca ampliar os conhecimentos sobre essa temática para alunos de ensino fundamental e médio, por meio de atividades teóricas e práticas desenvolvidas no laboratório de microbiologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante sete meses do ano de 2024 (março a setembro), seis escolas foram atendidas em oito encontros, sendo três desses nas escolas e os demais no laboratório de microbiologia da UEL. As escolas contempladas foram: Escola Polivalente, Escola Municipal Sônia Parreira Debei, Escola Estadual Professora Beahir Edna Mendonça, Colégio Estadual Professor Carlos Augusto Mungo Genez, Colégio Estadual do Campo Capitão Euzebio Barbosa de Menezes, Colégio Estadual Cívico-Militar Professora Adelia Dionisia Barbosa. Entre estes, o número de alunos atendidos foi cerca de 274, de idades entre dez e dezoito anos. Além disso, o projeto também recebeu alunos do curso técnico em alimentos para o desenvolvimento das atividades práticas microbiológicas, com enfoque em higienização das mãos e dos alimentos.

No laboratório de microbiologia da UEL, é aplicado um questionário de oito questões, com objetivo de observar os conhecimentos prévios dos alunos microbiologia. Ao final, esse questionário é reaplicado, comparando os conhecimentos prévios e adquiridos pelos alunos.

Após o questionário, é realizada uma apresentação teórica, relembrando os assuntos de microbiologia e biologia celular que já foram trabalhados em sala de aula.

Ao fim dessa apresentação teórica, são iniciadas as práticas, que comtemplam a observação de lâminas de bactérias e fungos no microscópio; visualização de células da mucosa oral ao microscópio; coleta de amostras corporais ou ambientais para semeadura em placas de Petri com ágar nutriente; carimbo do dedo antes e após a lavagem das mãos em placas de Petri com ágar nutriente; por fim,

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

prática de higiene das mãos com gel de cabelo fluorescente e luz negra. Para avaliar o aprendizado adquirido, é reaplicado o questionário para conclusão do aprendizado.

Nas escolas, as práticas realizadas foram diferentes, considerando as suas limitações, principalmente em relação ao microscópio – o qual não estava disponível em nenhum dos três encontros realizados nas escolas.

Nesse caso, foram realizadas atividades de visualização de bolor no pão após deixado alguns dias, úmido, dentro de um saco plástico; placas de Petri com ágar nutriente deixadas abertas em diferentes ambientes: sala de aula, pátio e geladeira; e as atividades descritas acima de carimbo do dedo e do gel fluorescente na higienização das mãos.

Os extensionistas, com sua participação, desenvolveram habilidades de organização do tempo, comunicação pública e adequação do discurso a diferentes públicos-alvo. Além disso, foram beneficiados com trocas de experiências e conhecimentos com alunos de outros cursos superiores – medicina, farmácia, biologia, enfermagem – além do contato com pós-graduandos que, em momentos, auxiliaram nas atividades.

Além da disseminação dos conhecimentos em microbiologia, um importante impacto social indireto observado pelo projeto é o incentivo de alunos de instituições públicas a sonharem com um curso superior e buscarem tal objetivo. Especialmente em turmas de ensino médio, conversas sobre faculdade foram guiadas pelos alunos do projeto e pós-graduandos, com objetivo de esclarecer que a UEL é uma faculdade pública, ressaltar a existência de cotas para escola pública e destacar aos jovens que eles podem ter como objetivo um curso superior e devem buscar tal sonho. Os cursos da saúde, representados pelos extensionistas, foram apresentados aos alunos, e a própria visita deles à faculdade trouxe um impacto sob a forma como eles pensam sobre seus futuros estudantis e profissionais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas pelo Projeto Adolescer ocorrem cerca de duas vezes por mês, de acordo com a disponibilidade das escolas e dos alunos do projeto. Colégios de Londrina e região são recebidos, com alunos desde dez a dezoito anos. As ações são adequadas a cada público-alvo, de forma a complementar o ensino das escolas e esclarecer dúvidas comuns à faixa etária.

Os professores relatam grande animação dos alunos para conhecerem o projeto, e ambos relatam, após as atividades, que seus conhecimentos sobre a área foram ampliados e se divertiram durante as práticas. Além disso, os professores também referem mais animação dos alunos sobre um futuro curso superior após a visita à UEL.

A bolsista foi responsável pelo contato com as escolas e agendamento de datas, assim como a preparação dos materiais e salas para o dia e ministração das teóricas e práticas. Os alunos voluntários auxiliam com o desenvolvimento das atividades práticas e organização dos laboratórios.

RESULTADOS

O Projeto Adolescer com Saúde recebeu cerca de 274 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio escolas públicas da região.

Os resultados do questionário indicam que as atividades do Projeto Adolescer contribuíram para aumentar os conhecimentos dos alunos sobre microbiologia. Pensamentos baseados no senso comum – a maioria dos microrganismos é patogênico – foi corrigida para pensamentos cientificamente embasados – a maioria dos microrganismos não causa doenças.

Ademais, os jovens entendem que os microrganismos estão presentes no ambiente e no próprio corpo, a partir das práticas com as placas, mas também assimilam a necessidade de uma boa higiene das mãos ao observarem as falhas em suas lavagens com o gel fluorescente.

Por fim, apresentaram maior interesse na área das ciências biológicas e em cursos do ensino superior.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do Projeto Adolescer com Saúde foram cumpridos. Os alunos foram capazes de compreender a microbiologia a partir de novas dinâmicas, as quais contribuíram para seus aprendizados teóricos, mas também foram ensinados a aplicar práticas em seu dia a dia (lavagem de mãos, higiene pessoal). Além disso, foram incentivadas ao ingresso no ensino superior.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. L. et al. **Sucessos e Fracassos no Controle de Doenças Infecciosas no Brasil:** O Contexto Social e Ambiental, Políticas, Intervenções e Necessidades de Pesquisa. Lancet.

Saúde no Brasil 3, 47–60, v. 20, 2014.

MEDEIROS, L. P. et al. **Reconhecendo a Microbiologia no nosso dia a dia pelo método PBL por estudantes do ensino médio.** Luminária, v. 19, p. 34-43, 2017.

KIMURA, A. H. et al. **MICROBIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO E TÉCNICO:** CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO AO ENSINO E APLICAÇÃO DA CIÊNCIA. Revista Conexão UEPG, v. 9(2), p. 254-267, 2013.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE: CONTROLE BIOLÓGICO DE INSETOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA, VETERINÁRIA E AGRÍCOLA COM O USO DE BIOINSETICIDA PRODUZIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA E AÇÕES

COMPLEMENTARES

SAÚDE

SILVA, B. A.[111]; PAULINO, J. A. M.[112]; ZEQUI, J. A. C.[113]; VILAS-BOAS, G. T.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os mosquitos hematófagos representam um grande desafio para a saúde pública, sendo responsáveis pela transmissão de doenças. O programa visa o controle de larvas de mosquitos do gênero *Culex* através do uso de bioinseticida à base de *Bacillus thuringiensis* BR101. A metodologia envolve a produção do bioinseticida, com etapas que envolvem a preparação dos pré-inóculos, a inoculação com *B. thuringiensis* e o controle de qualidade. Os resultados demonstram redução na população de mosquitos e melhoria no bem-estar da comunidade local.

Palavra-chave: *Bacillus thuringiensis*; bioinseticida; controle biológico.

INTRODUÇÃO

Os mosquitos hematófagos são uma grande preocupação para a saúde pública, pois atuam como vetores de diversas doenças. O controle dessas pragas envolve o uso de inseticidas sintéticos, que visam principalmente a eliminação dos insetos adultos. No entanto, os inseticidas biológicos se destacam como uma alternativa eficaz frente à utilização desses produtos. Os bioinseticidas apresentam maior especificidade, oferecendo menor frequência de resistência pelos insetos, além do menor risco ao meio ambiente e à saúde humana. Em sua composição, os bioinseticidas contêm microrganismos entomopatogênicos, como bactérias, fungos, vírus e protozoários (Capalbo *et al*., 2008). Atualmente, produtos biológicos à base de *Bacillus thuringiensis* (Bt) são os mais utilizados para o controle de várias espécies de insetos (Angelo *et al.*, 2010). A atividade entomopatogênica de se deve à produção de cristais proteicos, compostos principalmente por proteínas Cry, que são letais para os insetos. Este programa tem como objetivo fornecer serviços a órgão públicos e privados para o controle

[111] Bruna Alves da Silva [agronomia, Apresentadora].
[112] João Marques Paulino, [doutorando do PPG em Genética e Biologia Molecular].
[113] João Antônio Cyrino Zequi, [docente. Departamento de Biologia Animal e Vegetal].
4 Gislayne Trindade Vilas Boas, [orientadora. Departamento de Biologia Geral].

de mosquitos hematófagos, com foco para o gênero *Culex*, por meio da produção de bioinseticida à base de *B. thuringiensis.*

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O bioinseticida é produzido semanalmente a partir da bactéria entomopatogênica *B. thuringiensis* BR101. Para garantir a qualidade e eficácia do produto, são necessárias medidas de segurança durante o processo de produção.

Materiais utilizados: agitador magnético, autoclave, béquer, cultura inicial de *B. thuringiensis*, estufa, frascos estéreis, jaleco, lâminas, microscópio, óleo, pHmetro, tubos de ensaio.

Todas as semanas, realiza-se a preparação e esterilização dos pré-inóculos, dos balões e canudos, além da limpeza das mangueiras, sempre no início da semana (segunda e terça-feira). Para o preparo dos pré-inóculos, utilizam-se erlenmeyers de 300 ml, nos quais são adicionados farelo de soja, KOH (hidróxido de potássio) e água. Em seguida, os frascos são fechados com papel alumínio ou boneca e autoclavados. O meio de cultivo nos balões é preparado com farelo de soja, KOH para neutralizar o meio, meia medida de óleo para evitar a formação de espuma e, por fim, completado por água. Em seguida, são fechados com papel alumínio e autoclavados por uma hora. As mangueiras e canudos também são autoclavados. Após esse processo, *B. thuringiensis* BR101 é inoculado nos pré-inóculos.

A cada semana, sempre na quinta-feira, inicia-se a produção. Os compressores são ligados e os balões são transportados para a sala de produção, onde são inoculados com os pré-inóculos dentro do fluxo laminar. Em seguida, os balões são fechados com os canudos, conectados às mangueiras e os registros de aeração são abertos. O ar-condicionado é ligado para manter a temperatura ambiente para 30°C.

Na segunda-feira, a produção da semana anterior é retirada e analisada a qualidade por meio de amostras, onde são verificadas a presença de células, esporos e a presença de microrganismos contaminantes. Após a avaliação, o bioinseticida é embalado e identificado conforme as empresas/ cooperativas responsáveis pela coleta, sendo entregue no período da tarde (14h-17h). Além disso, inicias e o preparo de um novo lote de produção a ser entregue na segunda-feira da semana seguinte.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação das empresas e órgãos públicos foi essencial para o projeto, pois não apenas retiraram o bioinseticida conforme suas necessidades, mas também forneceram avaliações sobre o desempenho do produto em campo. O impacto pelo projeto foi significativo, especialmente no controle

de larvas de mosquitos as lagoas. A aplicação do bioinseticida resultou na redução das populações de mosquitos, contribuindo diretamente para a diminuição do risco de surto de doenças transmitidas por esses vetores. Além disso, essa redução melhorou o bem-estar da comunidade ao redor das áreas tratadas. O projeto também ofereceu uma contribuição importante ao permitir que os participantes aplicassem conhecimentos teóricos na prática, como desenvolver habilidades para a produção e manipulação do bioinseticida.

RESULTADOS

Devido ao projeto, foram estabelecidas parcerias com órgão públicos e privados que necessitam do uso de bioinseticida para o controle de larvas em lagoas de sedimentação. A tabela 1 apresenta o controle de retirada do produto por empresas e órgãos públicos durante o mês de agosto de 2024. Adicionalmente, durante todos os meses do ano foram feitas tabelas com os dados de produção e entrega do bioinseticida, tendo sido geradas tabelas para cada um dos 12 meses de cada ano.

Tabela 1 - Controle de retirada do bioinseticida referente ao mês de agosto/2024.

CLIENTE	05/08/2024	12/08/2024	19/08/2024	26/08/2024	TOTAL
A	5	5	5	5	20
B	4	4	4	4	16
C	2	2	2	2	8
D	12	12	12	12	48

CONSIDERAÇÕES

A produção do bioinseticida possibilita o controle eficaz das larvas de mosquitos, principalmente do gênero *Culex*, em lagoas de sedimentação de esgoto, trazendo benefícios à saúde pública da comunidade ao redor.

REFERÊNCIAS

ANGELO, E. A.; VILAS-BÔAS, G. T.; CASTRO-GÓMEZ, R. J. H. *Bacillus thuringiensis*: características gerais e fermentação. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 31, n. 4, p. 945-958, out./dez.2010.

CAPALBO D. M. F. et al. *Bacillus thuringiensis*: formulações e plantas transgênicas. **Revista biotecnologia,Ciência & Desenvolvimento**. n. 34, p. 78-85, jan/jun. 2005.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, pela concessão da bolsa de iniciação extensionista para Silva, B. A.

TECNOLOGIA BIM NO SETOR ESTRUTURAL NO ESCRITÓRIO PROJETEK

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MOURA, A.[114]; PINHEIRO, G.[115]; CAMPOS, A.[116]; PETRUCCI, A.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Building Information Modeling (BIM) integra modelos de projetos por meio de tecnologias avançadas, criando representações tridimensionais dos elementos estruturais e facilitando a colaboração entre as disciplinas envolvidas. O PROJETEK, iniciativa voltada para prefeituras de municípios menores da AMEPAR, atua no desenvolvimento de projetos para localidades com carência de setores especializados. Com sede no CTU da UEL, utiliza softwares como Autodesk, AutoQi, TQS e OrçaFascio. No projeto estrutural do Centro Estadual de Educação Profissional de Assaí, são empregados Revit, Scia Engineer e TQS. O Revit realiza a modelagem tridimensional, enquanto Scia Engineer e TQS fazem a análise e o dimensionamento estrutural. A aplicação do BIM no PROJETEK otimiza a compatibilização dos elementos, resultando em redução de custos e prazos no desenvolvimento dos projetos.

Palavra-chave: Modelagem da Informação da Construção, Eficiência em Projetos Estruturais, e Redução de Custos e Prazos.

INTRODUÇÃO

A metodologia BIM (Building Information Modeling) representa uma evolução significativa nos processos de projeto e construção, integrando as diversas fases, desde o planejamento inicial até a execução, de forma colaborativa e digital. Alicerçada em softwares especializados, a metodologia BIM permite a criação de modelos virtuais que simulam a edificação real, proporcionando uma análise mais detalhada. A adoção do BIM tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionada por sua capacidade de otimizar processos e reduzir custos. A colaboração e a visualização detalhada dos projetos, propiciadas pelo BIM, possibilitam a identificação e resolução antecipada de conflitos, minimizando retrabalhos e otimizando recursos (Volk, Stengel e Schultmann; 2014). Reconhecendo os desafios enfrentados por prefeituras de pequeno porte na elaboração e execução de projetos, decorrentes da limitação de recursos humanos e tecnológicos, foi criado em 2021 o projeto de extensão “Modernização no Desenvolvimento de Empreendimentos Públicos pelas Prefeituras de Municípios de Pequeno Porte: Uso da Tecnologia BIM – PROJETEK”. O objetivo do PROJETEK é suprir a carência de tecnologia e suporte técnico que essas prefeituras enfrentam, ao mesmo tempo em que proporciona uma oportunidade de

[114] Andrey Gabriel Prado de Moura, estudante do curso de Engenharia Civil - Apresentador 1.
[115] Gustavo Franco Pinheiro, Engenheiro Civil - Apresentador 2.
[116] André Campos de Moura, Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU)/Departamento de Estruturas (DTRU) - Apresentador 3.
4 Aron Lopes Petrucci, Docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) e Coordenador do Projeto de extensão PROJETEK.

aprendizado para estudantes de graduação adotando a metodologia BIM. Situado no Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o escritório atende às demandas de projetos executivos de Engenharia e Arquitetura das Prefeituras da AMEPAR (Associação dos Municípios do Médio Paranapanema). A equipe multidisciplinar, composta por profissionais recém-formados e estudantes de graduação, aplica a metodologia BIM em projetos reais, como no projeto do Centro Estadual de Educação Profissional de Assaí, apresentando a utilização da metodologia BIM no projeto estrutural. Ao participarem do PROJETEK, os estudantes não apenas adquirem habilidades técnicas em BIM, mas também aplicam os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em projetos reais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

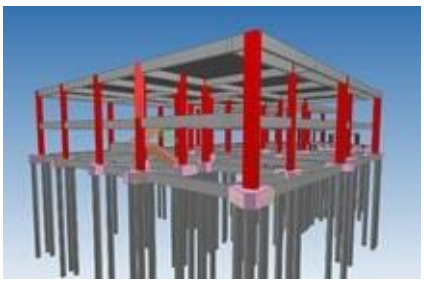
O escritório encontra-se estruturado em cinco setores: Arquitetura, Estrutural, Elétrico, Orçamento, Hidráulico e Prevenção de Incêndio. O setor Estrutural se desenvolve em algumas etapas. A fase inicial consiste na concepção estrutural (definindo o tipo e o sistema da estrutura), pré-dimensionamento, análise estrutural (cálculo das reações de apoio, esforços internos solicitantes e deslocamentos), dimensionamento, (definindo as dimensões finais e a quantidade de armadura do concreto armado), e detalhamento (elaboração dos desenhos técnicos). Esta sequência de etapas, embora pareça um processo linear com começo, meio e fim, na realidade é um processo cíclico e interativo, ou seja, a cada nova etapa se avalia novamente as considerações, parâmetros e dimensões adotadas nas etapas anteriores, retornando e se necessário fazendo modificações para otimizar o projeto estrutural.

Nesse processo, são empregados três softwares principais: Revit da Autodesk, Scia Engineer e TQS. O Revit, utilizado inicialmente para a modelagem tridimensional e geração de arquivos no formato IFC, facilita a compatibilização com os projetos estruturais e a exportação para os softwares Scia e TQS. O Scia Engineer é empregado para a análise e dimensionamento de estruturas metálicas e de madeira, enquanto o TQS é utilizado com foco em estruturas de concreto armado. Como o modelo tridimensional final contém todos os elementos projetados por cada setor (Arquitetura, Estrutural, Elétrico, Hidráulico e Prevenção de Incêndio), torna-se possível analisar e solucionar possíveis conflitos ou incompatibilidades, e otimizar o projeto integrado como um todo, além de dispor das informações, como especificações e quantitativos, de cada elemento construtivo que subsidiarão a elaboração do orçamento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

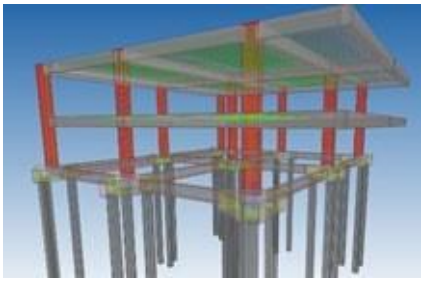
"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A partir do projeto arquitetônico, teve início a concepção estrutural no TQS, uma vez que a estrutura principal seria executada em concreto armado. Tratando-se do maior projeto já realizado no PROJETEK até agora, com 2.037,19 m² de área, a equipe se deparou com desafios específicos. Foi necessária a divisão da estrutura em partes menores (de área compatível com a limitação licença do software), conforme figuras 1 e 2, permitindo a análise individual de cada elemento e a posterior conexão através de juntas de dilatação. Após a realização da análise estrutural detalhada, constatou-se que alguns pilares da edificação apresentavam instabilidade lateral e índice de esbeltez superior aos limites admissíveis. Diante desse cenário, procedeu-se a uma revisão da concepção estrutural, com a introdução de novas vigas de travamento nos pilares em ambas as direções, atualizando a concepção estrutural e o pré-dimensionamento. Paralelamente, às coberturas metálicas foram modeladas e analisadas no software Scia Engineer. A integração com o modelo arquitetônico permitiu identificar que uma das coberturas não ficaria devidamente apoiada na estrutura de concreto armado. Essa incompatibilidade foi prontamente comunicada à equipe de arquitetura, que fez a compatibilização/adequação do projeto arquitetônico com as necessidades de segurança e estabilidade do projeto estrutural. O modelo tridimensional (arquivo IFC), foi compartilhado com os setores de hidráulica e elétrica para posteriores checagens de interferências e compatibilização. Finalizando o processo, todo o detalhamento foi executado para a entrega do projeto. **Figura 1 -** Projeto Estrutural Parte 1- Assaí



Fonte: Os autores.

Figura 2 - Projeto Estrutural Parte 2- Assaí



Fonte: Os autores.

RESULTADOS

A aplicação da metodologia BIM no projeto do Centro Estadual de Educação Profissional de Assaí, através do projeto de extensão PROJETEK, demonstrou a sua eficácia em otimizar processos, garantir a qualidade e promover a colaboração entre as diferentes áreas envolvidas. A capacidade de criar modelos virtuais detalhados permitiu identificar e solucionar problemas de forma antecipada, como a incompatibilidade entre a cobertura e a estrutura principal. Além dos benefícios técnicos, a experiência proporcionada pelo PROJETEK foi fundamental para a formação dos estudantes, que aplicaram os conhecimentos teóricos em um projeto real e complexo. A integração entre a academia e o mercado de trabalho, proporcionada pelo projeto, contribui para a qualificação dos futuros profissionais da área da construção civil. A metodologia BIM se mostra como uma ferramenta essencial para a modernização dos processos de projeto e construção.

CONSIDERAÇÕES

O PROJETEK desempenha um papel crucial na disseminação do BIM entre acadêmicos e profissionais recém-formados. Em 21 de Agosto de 2024, o projeto recebeu o Prêmio Excelência em Competitividade — premiação destinada a ideias inovadoras em políticas públicas — que o programa do Governo do Paraná desenvolvido nas universidades estaduais recebeu do Centro de Liderança Pública (CLP), uma organização que incentiva o engajamento da sociedade e a valorização de líderes públicos que atuam para enfrentar os problemas mais urgentes do Brasil. Esse evento reuniu representantes dos projetos PROJETEK de todo o estado. Dentre os 292 projetos inscritos, o PROJETEK conquistou o primeiro lugar (Fundação Araucária, 2024).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA. **Com Projetek das universidades estaduais, Paraná ganha Prêmio Excelência em Competitividade**, 2024. Disponível em: https://www.fappr.pr.gov.br/Noticia/Com-Projetek-das-universidadesestaduais-Parana-ganha-Premio-Excelencia-em-Competitividade. Acesso em: 26 ago. 2024.

VOLK, R.; STENGEL, J.; SCHULTMANN, F. **Building Information Modeling (BIM) for existing buildings — Literature review and future needs**. Automation in Construction, v. 38, p. 109-127, 2014. ISSN 0926-5805. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.autcon.2013.10.023>. Acesso em: 27 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Governo do Estado do Paraná, à SETI, à UGF, ao CREA-PR, ao Paranacidade, a AMEPAR e a UEL pelo suporte nos trabalhos e ao PROEX pela realização desse evento.

LINHA DA VIDA E CLÍNICA DE CASAL E FAMÍLIA: UMA EXPERIÊNCIA NA 12ª FEIRA DE PROFISSÕES DA UEL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

AUTORES: MATOS, M. L. D.[117]; RUIZ, R. V. O[118]; MILLS[119], H. D.; SEI, M. B[120]; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Objetiva-se discutir a participação do Projeto de Extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2" na 12ª Feira de Profissões da UEL, por meio da apresentação do recurso artístico expressivo Linha da Vida e convite aos visitantes para que desenhassem sua própria linha. Ilustra-se com casos nos quais houve emergência de conteúdos sensíveis e pessoais, suscitando a prática de acolhimento por parte dos discentes de Psicologia para além do imaginado inicialmente. Considera-se que o projeto oferece benefícios tanto para os usuários do serviço quanto aos discentes, que expandem seus conhecimentos e adquirem experiências valiosas tanto no âmbito acadêmico quanto profissional. Conclui-se que a participação do projeto não só permitiu observar o uso de atividades mediadoras em um contexto diferente da clínica, como contribuiu com a proposta do evento de aproximar a comunidade externa e interna, promovendo diálogos e trocas entre os diferentes públicos.

Palavra-chave: psicoterapia de casal e família, linha da vida, feira de profissões.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2" oferece psicoterapia para casais e famílias que buscam assistência na clínica-escola da universidade, seja por livre demanda ou encaminhados por serviços da rede de saúde ou sistema judiciário, e se utiliza tanto de recursos verbais quanto de recursos terapêuticos artísticos-expressivos, por considerar que "o objeto mediador, construído em sessão, favorece os processos elaborativos do pré-consciente por conter elementos-chave, decodificados, prontos para 'serem lidos'." (Zanetti, 2013, p. 54).

A respeito da utilização de recursos artísticos-expressivos na prática psicoterapêutica, considerasse que estes oferecem grande suporte ao terapeuta durante a realização de suas atividades, devido à capacidade de trazer à tona e de simbolizar conteúdos inconscientes de difícil acesso: "Aquilo que era angustiante, pode, então, ser tratado, pensado, percebendo-se seu significado, com as lembranças podendo ser recuperadas, fato que gera novas associações e descobertas do indivíduo

[117] Maria Luiza Duarte de Matos (psicologia, apresentadora)
[118] Rafaela Valentini Ortega Ruiz (psicologia, apresentadora)
[119] Henry Derwood Mills (psicólogo, colaborador)
[120] Maíra Bonafé Sei (docente coordenadora)

sobre si próprio." (Sei; Zanetti, 2017, p. 41). Como elemento essencial do serviço, ao longo das sessões as famílias atendidas são apresentadas às seguintes atividades: Linha da Vida, Genograma e Espaçograma. A Linha da Vida é uma atividade que organiza, em ordem cronológica, os eventos mais marcantes na vida de uma pessoa, no intuito de parar e refletir no que lembramos e como representamos nossa história.

Durante a Feira de Profissões, para além da apresentação do projeto de extensão e seu histórico, os visitantes foram introduzidos ao uso da Linha da Vida enquanto recurso terapêutico e convidados a delinear sua própria Linha. A Feira de Profissões é um evento promovido anualmente pela UEL que visa a aproximação da comunidade externa aos cursos de graduação da universidade, bem como de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão. O público-alvo do evento são os estudantes de ensino médio que irão prestar o vestibular para ingresso na instituição e desejam conhecer melhor suas opções de curso.

Tendo em vista tal cenário, almeja-se, com este trabalho, discorrer sobre a apresentação do projeto de extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2", realizada aos visitantes da 12ª Feira de Profissões da UEL, por meio da Linha da Vida, atividade prática utilizada nos atendimentos a casais e famílias ofertados pelo projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A psicoterapia de casal e família realizada pelo projeto ocorre por meio de sessões semanais, realizadas por discentes de Psicologia e psicólogos, com frequência semanal e duração de uma hora. O processo de entrevistas iniciais propõe o uso dos recursos expressivos citados acima, e após esse processo pauta-se na regra da associação livre.

No dia da 12ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o projeto marcou presença no *hall* do Anfiteatro Cyro Grossi junto a outros *stands* da Psicologia. Para a exposição e apresentação do projeto, além da exibição de um *banner* informativo detalhado e explicações verbais, optou-se por oferecer aos visitantes a oportunidade de se envolver em uma atividade prática e reflexiva: a criação de suas próprias linhas do tempo. Para facilitar essa tarefa, foram disponibilizados lápis de cor, canetas e folhas sulfite A4, bem como um espaço dedicado com mesas e cadeiras, onde diversos adolescentes e jovens adultos sentaram-se à mesa e realizaram a atividade proposta.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto de extensão vem sendo desenvolvido há anos com atendimentos realizados na Clínica Psicológica da UEL. Sobre a experiência aqui retratada, qual seja, as atividades empreendidas

especificamente na 12ª Feira das Profissões, avalia-se que favoreceram uma ampliação do conhecimento do público acerca deste tipo de intervenção clínica, seja para o possível público que pode usufruir da psicoterapia de casal e família, seja para pessoas que tenham interesse na Psicologia que podem, futuramente, atuar junto ao projeto. Neste sentido, fomenta-se o acesso da população ao serviço e a capacitação profissional na área. Ressalta-se a apropriação feita pelos próprios colaboradores do projeto que, ao atuar na Feira, puderam exercitar o acolhimento ao público e experimentar o uso da Linha da Vida para além das sessões de psicoterapia de casal e família.

RESULTADOS

Após o evento, levantou-se uma questão importante relacionada aos relatos de alguns visitantes. A atividade de criação da linha do tempo, conforme descrito anteriormente, pode levar à emergência de conteúdos sensíveis e pessoais para os participantes. Esse aspecto da atividade chamou a atenção para a necessidade de suporte adicional, convocando os discentes presentes a oferecer apoio e acolhimento aos visitantes. Em situações que pareciam além do escopo imediato do apoio oferecido na Feira, os visitantes foram orientados pelos alunos a procurar os serviços da Clínica Psicológica da UEL.

Uma experiência que explicita os efeitos do uso da Linha da Vida foi a de uma estudante de cursinho, que construiu sua linha junto à sua mãe. Sua linha tinha como ponto inicial seu nascimento e ponto final a UEL. Entende-se que demarcava com clareza seu desejo pelo ingresso na universidade, mas igualmente a ausência de alternativas advindas de um não sucesso no vestibular. Suscitou-se, assim, as perguntas “Por que a UEL?” e “Por que precisa ser a UEL?”, propulsoras de um profundo diálogo com a dupla sobre o desejo pelo ensino superior, a história herdada da família com a universidade, a urgência subjetiva pelo ingresso e o que significaria um possível “fracasso” frente ao vestibular daquele ano. Entende-se que esta experiência, especialmente por tratar de afetos que atravessam fortemente o vínculo dessa díade mãe e filha, forneceu a possibilidade de revisitar histórias que compõem essa família e as expectativas sentidas por essa estudante quanto ao seu futuro profissional. Notou-se que, semelhante a uma sessão familiar, houve a possibilidade de conversas e trocas diretas entre mãe e filha, junto ao discente de Psicologia, que ocupou papel similar ao de um analista em sessão de fazer com que a palavra circulasse.

Outra experiência marcante durante a Feira de Profissões envolveu uma jovem que, ao participar da atividade da Linha da Vida, chorou e se emocionou profundamente. Ela começou mencionando a morte de um familiar próximo em anos anteriores e, ao longo da elaboração da linha, revelou diversas situações de abuso. No final, a jovem relatou sentir um “alívio” por ter encontrado na

atividade um espaço para ser ouvida, e expressou o desejo de estudar Psicologia na UEL, motivada por uma vontade de ajudar outras pessoas em situações semelhantes.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o projeto oferece benefícios tanto para a comunidade que busca os serviços da clínica-escola por meio de atendimentos de casal/família quanto aos discentes, que expandem seus conhecimentos e adquirem experiências valiosas tanto no âmbito acadêmico quanto profissional (Sei; Zanetti, 2017). Observou-se que a presença do projeto na Feira de Profissões da UEL não só permitiu observar o uso de atividades mediadoras em um contexto diferente da sessão de psicoterapia, como contribuiu com a proposta do evento de aproximar a comunidade externa e interna, promovendo diálogos e trocas entre os diferentes públicos. De acordo com Marta Favaro, atual reitora da universidade, possibilitar que os vestibulandos passem por essa vivência na universidade, conhecendo os cursos, visitando os laboratórios e conversando com os estudantes, permite “elaborar melhor o que é ser profissional naquela área. Portanto, isso favorece muito na definição daquilo que eles vão escolher para o Vestibular” (UEL, 2024).

REFERÊNCIAS

SEI, Maíra Bonafé; ZANETTI, Sandra Aparecida Serra. **A psicoterapia psicanalítica de casal e família na Universidade de Londrina.** In: OKAMOTO, Mary Yoko; EMÍDIO, Thassia Souza. **Perspectivas psicanalíticas atuais para o trabalho com grupos e famílias na Universidade.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017. p. 36-47.

UEL, Agência. **Feira das Profissões abre Universidade a estudantes do Ensino Médio**. O Perobal. Londrina. 15 de agosto de 2024.

ZANETTI, S. A. S. O uso terapêutico da mediação: um entendimento psicanalítico a respeito da produção artística. São Paulo. **Revista de Arteterapia da AATESP**, v. 4, n. 2, p. 48-55, 2013.

A PRESENÇA DO PALHAÇO NO ESPAÇO HOSPITALAR ENQUANTO AGENTE DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

RUIZ, R. V. O.[121]; FIORUCI, B. M.[122]; TEIXEIRA, T. H. B.[123]; RIBEIRO, B. G. A[124].; UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão universitária "Sensibilizarte: A Arte Como Instrumento Para Humanização No Cuidado E Na Formação Em Saúde" conta com a participação dos estudantes dos cursos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Há 18 anos os colaboradores do projeto realizam entradas semanais no Hospital Universitário de Londrina (HU - UEL). Respaldados pela Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS, as ações desenvolvidas no HU visam promover momentos de interações com pacientes, entendendo que a saúde está para além do diagnóstico. Já os momentos de trocas com os funcionários caracterizam-se pelo direcionamento de práticas que visam oportunizar a esses profissionais tempo de qualidade, extrapolando a relação meramente técnica, presente em suas rotinas de atuação. O resumo apresenta relato de experiência, vivenciada pelos estudantes da frente do palhaço, descrevendo como esses momentos melhoram o ambiente hospitalar e contribuem para uma formação humanizadora dos futuros profissionais da saúde.

Palavra-chave: Humanização em Saúde, Palhaço, Ambiente Hospitalar.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Sensibilizarte: A Arte Como Instrumento Para Humanização No Cuidado E Na Formação Em Saúde" existe desde 2006 e atualmente está em sua 3° fase. O projeto fundamenta sua atuação na Política Nacional de Humanização (PNH) que promove a interação entre todos atores envolvidos no processo do cuidado, com ênfase na humanização. De acordo com a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2013), humanizar é fomentar o diálogo entre usuários, trabalhadores e gestores a fim de construir novos modos de cuidar e gerir. Além disso, uma abordagem humanizada prioriza por enxergar o paciente além do diagnóstico e contribuir com suas necessidades emocionais e com o seu bem-estar em um ambiente cuja autonomia está fragilizada.

Ao fomentar a construção de alternativas de enfrentamento dos desafios na Saúde Coletiva e nos serviços, considerando as subjetividades, as relações de poder, as diferenças e singularidades de cada contexto, a PNH serve de instrumento de

[121] Rafaela Valentini Ortega Ruiz (psicologia, apresentador)
[122] Bianca Malicia Fioruci (Enfermagem)
[123] Thiago Henrique Boçon Teixeira (Assistente Social, colaborador externo)
[124] Benedita Gonçales De Assis Ribeiro (Docente Coordenador)

mobilização social, capaz de fomentar movimentos por uma sociedade mais solidária e justa (Verdi e Finkler, 2014, p.1).

O projeto Sensibilizarte emerge como uma iniciativa dedicada a promover a humanização tanto entre a comunidade externa quanto entre os próprios colaboradores, que um dia se tornarão profissionais da saúde. Por meio da arte, o projeto adentra o hospital, trazendo à vida os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH), e utiliza a expressão artística para transformar e humanizar o ambiente hospitalar. De acordo com Sato e Ayres (2015) "a arte mostra-se potente para ampliar os horizontes de olhares restritos a uma certa ordem e favorecer a restauração de outros canais de percepção do mundo.'

Entre as quatro frentes de atuação do projeto, a frente do palhaço utiliza da arte da palhaçaria para realizar suas intervenções. Para Catapan et al. (2019) as ações do palhaço em um hospital "podem ser vistas como facilitadoras e promotoras diretas da humanização, já que transformam situações, trazem conforto e empoderamento, favorecem a comunicação e expressão." O palhaço subverte a ordem e desafia tudo que já está posto, suscitando a espontaneidade e possibilitando um ambiente mais leve.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto Sensibilizarte está atrelado a Universidade Estadual de Londrina e possui quatro frentes de atuação: Contação de Histórias, Música, Artesanato e Palhaço, incluindo estudantes de Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Educação Física, Farmácia e Nutrição. No caso do palhaço, a frente realiza entradas semanais no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina todas quartas-feiras, das 18h30 às 19h30. Os colaboradores sempre utilizam jaleco branco e nariz vermelho. Em geral, os palhaços se caracterizam por lidar com suas próprias vulnerabilidades, reconhecer sentimentos e limites, senso sensível, verdadeiro e espontâneo, mas cada palhaço possui uma identidade e uma estética única, refletindo sua própria personalidade e estilo distintos. Além disso, as entradas acontecem tanto em Pronto-Socorro quanto em Enfermarias, incluindo maternidade e pediatria.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para exemplificar a atuação da frente do palhaço no Hospital Universitário, pode-se mencionar uma visita realizada na Unidade B, onde os colaboradores do projeto estiveram em um quarto ocupado por quatro mulheres. Entre elas, uma paciente idosa, de aproximadamente 70 anos, apresentava dificuldades respiratórias e encontrava-se visivelmente prostrada, acompanhada por sua filha. Ao serem convidados a entrar no quarto, algo surpreendente ocorreu: a paciente, de maneira inesperada,

sentou-se na cama, abriu um sorriso e começou a cantar, enchendo o ambiente de alegria. Esse momento teve um impacto especial sobre sua filha, que há dias não a via tão animada. A atmosfera tornou-se contagiante, com danças, cantos e muita felicidade. Os colaboradores relataram que deixaram o quarto profundamente energizados e gratificados por testemunharem e participarem de um momento tão especial. **Figura 1 -** Colaboradores caracterizados para uma entrada



Fonte: fotos dos autores, 2024

Além disso, foi relatado outro momento de intensa e surpreendente energia no Pronto Socorro Pediátrico, onde as crianças, junto com os palhaços, transformaram o ambiente em uma verdadeira festa. Em meio à animação, uma cena inusitada chamou a atenção: uma criança disse à mãe que não queria sair do hospital. No caso da criança hospitalizada, que lida com a interrupção de sua rotina com amigos e brincadeiras, o projeto mostra ainda mais a sua força ao ressignificar a experiência dela no ambiente hospitalar, evidenciando o impacto positivo e transformador das intervenções artísticas no HU.

RESULTADOS

Pode-se afirmar que cada entrada dos palhaços é única, pois sempre há algo novo ou inesperado que pode surgir durante as interações com os pacientes, seus acompanhantes e a equipe do hospital. De maneira geral, observa-se que o palhaço tem a capacidade de despertar emoções e incentivar a expressão da subjetividade, tanto dos pacientes e seus familiares, criando um ambiente que vai além da enfermidade que os levou ao hospital, quanto da equipe hospitalar, que se envolve em momentos de descontração e alívio emocional em meio à rotina exaustiva e às pressões diárias.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, podemos observar que a presença do palhaço no hospital gera um significativo impacto positivo. Para os colaboradores, a palhaçaria se reflete em um processo de autoconhecimento, bem como de desenvolvimento pessoal e profissional, impulsionado pela humanização, uma vez que o projeto transcende as poucas discussões acadêmicas sobre o tema. O projeto ainda beneficia a comunidade acadêmica envolvida no ambiente hospitalar produzindo saúde nele de diversas maneiras, como: redução do estresse e da ansiedade, melhora do bem-estar emocional e físico, socialização, atenuação da percepção de dor, garantia de um ambiente mais acolhedor e humanizado. Assim, conclui-se que o projeto desempenha um papel significativo, tanto para humanização do ambiente hospitalar quanto para a formação dos estudantes universitários, contribuindo para o aumento da qualidade de vida das pessoas atendidas no presente e para a produção de profissionais de saúde humanizados no futuro.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Cartilha. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_ folheto.pdf. Acesso em: 5 de setembro de 2024.

CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. DE .; ROTTA, T. M.. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, set. 2019.

SATO, M.; AYRES, J. R. DE C. M. **Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 19, n. 55, p. 1027–1038, out. 2015.

Verdi, M., & Finkler, M. (2014). **Saúde, Humanização e Transformação Social** [Health, Humanization and Social Change]. *5*(2), i-i

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM DO COMPONENTE NO SISTEMA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LONDRINA

ÁREA TEMÁTICA
EDUCAÇÃO

PALMA, A. P. T. V[125]; SALADINI, A. C[126].; FREIRE. G. G[127].; PALMA, J. A. V[128].

UEL-CEFE-EMH

RESUMO

Este Projeto está proposto para atender um pedido da Secretaria de Educação do Município de Londrina para auxiliar os professores de Educação Física nos procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem do componente. O objetivo geral é Desenvolver de um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem para o sistema Municipal de Educação do Município de Londrina. Como metodologia foram definidas Metas e o trabalho se caracteriza como uma forma de integração extensão/pesquisa-em-ensino em Educação/Educação Física cujas ações serão orientadas pelas características e diretrizes da pesquisa-ação e com cunho etnográfico. Como Resultado Preliminar já foram construídos Descritores de aprendizagens para todas as Unidades Temáticas que compõem os Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física para a Rede Municipal.

Palavras-chave: Educação Física; ensino; avaliação da aprendizagem

INTRODUÇÃO

Este Projeto está proposto para atender um pedido da Secretaria de Educação do Município de Londrina para auxiliá-los na construção de diretrizes para a implementação de procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem para o componente curricular Educação Física para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Nas Diretrizes do sistema Municipal de Londrina para o componente Educação Física [...]a avaliação do processo ensino-aprendizagem é considerada como integrante do Projeto Político Pedagógico (PPP) e assume caráter processual, formativo, participativo, contínuo, cumulativo e diagnóstico (Londrina, 2019, p.11).

[125] Coordenadora (EMH-CEFE)
[126] Colaboradora (EMH-CEFE)
[127] Colaborador (EMH-CEFE)
[128] Colaborador Sênior (EMH-CEFE) - Apresentador

A Resolução que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular apresenta também argumento farto sobre a necessidade da formação continuada dos professores, no caput do Art.17 e em seus parágrafos 1º e 2º, principalmente. Discorre também em seu Art 6. sobre o **envolvimento dos professores na construção e avaliação** dos Projetos Pedagógicos Curriculares e do processo ensino aprendizagem (grifo nosso). Considera, ainda, que os sistemas devem "**Construir e aplicar procedimentos de avaliação formativa de processo ou de resultado, que levem em conta os contextos e as condições de aprendizagem, tomando tais registros como referência para melhorar o desempenho da instituição escolar, dos professores e dos alunos"** (Brasil, 2017).

Entendemos, assim como o pressuposto da Resolução, que é o professorado o principal grupo envolvido na organização e desenvolvimento curricular, e que construir um currículo e os elementos que lhes são inerentes, que dentre eles está a avaliação do processo ensino-aprendizagem, não deve ser entendido como uma tarefa meramente burocrática, mas permeada pelo exercício constante da açãoreflexão-abstração-ação, individual e coletivamente. Consideramos que, para tanto, um processo de formação continuada deverá ser implementado, e este processo, além de propositivo, será formativo e emancipatório do ponto de vista acadêmico-profissional para os envolvidos. Uma das mais importantes características de um processo emancipatório para a formação/educação/capacitação envolve a produção/ construção/reelaboração do próprio conhecimento pelos envolvidos, o que lhes permite assim, construir/ reconstruir novos entendimentos e saberes. Será na experiência vivida do currículo – práxis – que ele pode ser legitimado.

Nesse contexto em que a extensão passará a ser possibilidade de preparação e desenvolvimento profissional, e que também fará interfaces com o ensino, definimos como Objetivo Geral e Meta Geral, aqui entendidos como inerentes à nossa h**ipótese de trabalho,** que é: **Desenvolver de um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem para o sistema Municipal de Educação do Município de Londrina.**

Definimos como Objetivo Geral para o Projeto **Desenvolver de um processo de formação continuada docente vinculado à compreensão do Projeto Pedagógico Curricular do componente Educação Física e do processo de ensino e avaliação da aprendizagem para o sistema Municipal de Educação do Município de Londrina.** Como objetivos específicos serão considerados o alcance das seguintes metas:

Meta 1 – Realização de reuniões quinzenais durante a vigência do Projeto

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Meta 2 – Construção de critérios para a análise das situações do processo de implementação do Projeto Pedagógico Curricular referentes à Avaliação da aprendizagem

Meta 3 – Revisão dos seguintes elementos do Projeto Pedagógico Curricular do Componente Educação Física da Rede Municipal de Educação de Londrina: a) Base Conceitual e Referencial Teórico; b) Unidades Temáticas; c) Objetos de conhecimento e dos conteúdos específicos com seus respectivos assuntos de ensino; d) conceito de avaliação e dos procedimentos avaliativos do processo de ensino-aprendizagem

Meta 4 – Elaboração de aulas tendo como referência os conteúdos específicos e o conceito e critérios de avaliação do ensino-aprendizagem

Meta 5 – Contribuição à formação e à identidade profissional tanto dos professores como dos estudantes da Graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina envolvidos no Projeto.

Meta 6 – Disseminação dos resultados com apresentação em Eventos da área

METODOLOGIA

Em decorrência do **Contexto Problematizador**, da **Justificativa da Proposta**, dos **Objetivos** e da **Hipótese de Trabalho,** nosso Projeto se caracteriza como uma forma de integração extensão/pesquisa em-ensino em Educação/Educação Física com enfoque crítico-dialético cujas ações serão orientadas pelas características e diretrizes da pesquisa-ação e com cunho etnográfico, tendo como a priori as seguintes ações:

Ação 1 - Avaliação Diagnóstica para se conhecer o que pensam os professores sobre os temas ligados à construção e desenvolvimento do Projeto Pedagógico Curricular para as Escolas Municipais de Londrina referente ao componente Educação Física

Ação 2 - Reuniões Quinzenais de estudo sobre as temáticas que delimitam a construção e implementação da avaliação do processo ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico Curricular para as Escolas Municipais de Londrina referente ao componente Educação Física;

Ação 3 - Visitas às escolas e aos professores de Educação Física em seu local de trabalho

Ação 4 – Elaboração, implementação e avaliação de conjuntos de planos de aulas (unidades temáticas/objetos de conhecimentos) de acordo com o Projeto Pedagógico Curricular para as Escolas Municipais de Londrina referente ao componente Educação Física;

Ação 5 – Redação de trabalhos científicos como uma forma de registrar e disseminar o trabalho desenvolvido.

MEMBROS PARTICIPANTES DO PROJETO

Participam do Projeto 04 Docentes do Departamento de Estudos do Movimento Humano-CEFE-UEL, 12 professores de Educação Física da Rede Municipal de Educação de Londrina, 02 professores de Educação Física da Rede Municipal de Cambé, 02 professores de Educação Física de Escolas Particulares de Londrina, e 03 professores de Educação Física de Escolas Públicas Estaduais de Londrina. Participam também 14 estudantes de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina.

O Projeto conta com uma Estudante-Bolsista do Programa de Iniciação Extensionista/PROINEX/ UEL, 2024.

CONCLUINDO COM APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados, ainda que preliminares, tem sua validação apresentada na lógica interna do processo e nas seguintes dimensões: validade de resultado; validade de processo; validade democrática; validade catalizadora; validade dialógica. Sendo eles:

- Capacitação dos professores que atuam no Sistema Público Municipal de Londrina;
- Construção de descritores e procedimentos para a avaliação do processo ensino aprendizagem coerente com o Projeto Pedagógico Curricular do Componente Curricular Educação Física para o Sistema Público Municipal de Londrina;
- Contribuição na formação acadêmica e profissional de estudantes do curso de graduação em Educação Física-Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina.

Bibliografia Básica

LONDRINA. Conselho Municipal de Educação. Deliberação nº 03/2018 de 19 de dezembro de 2018. Pl. J.O.M. nº 3685 de 28 de dezembro de 2018. Referencial Curricular do Sistema Municipal de Ensino de Londrina: Princípios, Direitos e Orientações com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Diretrizes Curriculares Nacionais das modalidades da Educação Básica, e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Municipal de Ensino de Londrina. Disponível em < https://www.londrina.pr.gov.br/dados/images/stories/Storage/cons_educacao/cmel/deliberacao/deliberacao_003-18-cmel_normas_ implementacao_referncial_curricular_parana-bncc.pdf>. Acesso em 20 de mai. de 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, e seu anexo, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>

AGRADECIMENTOS: PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE DIRETORIA DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA – PROGRAMA DE BOLSAS DE INICIAÇÃO EXTENSIONISTA – FAEPE/UEL e PIBEX/ FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA.

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL COM ESTUDANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL:

PROJETO HORTA ESCOLA - UEL
SAÚDE, EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

RIBEIRO, L.F.[129]; MORESCO, N.S.[130]; SOUZA, J.D.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação teve como objetivo realizar oficinas educativas envolvendo as temáticas: importância do consumo alimentar saudável, conscientização sobre processamento dos alimentos e promoção da Segurança alimentar e Nutricional (SAN), em uma escola estadual da cidade de Londrina/PR. O presente trabalho, faz um relato sobre a prática vivenciada com os estudantes, através da condução de encontros com integrantes do projeto, coordenadores do colégio e alunos do ensino médio. Para maior assertividade da ação, foram realizadas as etapas: levantamento das demandas, elaboração de materiais para apresentação, confecção de materiais sobre a NOVA classificação dos alimentos e realização das dinâmicas em grupo. Foram abordados ao longo das atividades aspectos relacionados às características, estrutura, funcionamento e ingresso na Universidade Estadual de Londrina (UEL), entidade pública e gratuita que tem como um de seus pilares o compromisso com o desenvolvimento e a transformação social, econômica, política e cultural do Estado do Paraná e do Brasil. Assim, ao final, foi possível contribuir para o fortalecimento de aspectos relacionados a SAN no grupo, proporcionar maior acesso à informação sobre alimentação segura e nutritiva, além de favorecer aos estudantes uma visão realista da vida universitária, ajudando na escolha de carreiras e na transição para a educação superior.

Palavra-chave: Alimentação Saudável; Segurança Alimentar e Nutricional; Vulnerabilidade Social.

INTRODUÇÃO

A Insegurança Alimentar e Nutricional (IAN) vai além da condição de acesso, engloba também questões como qualidade do alimento, modo de utilização pelo organismo, quantidade e tipo do alimento consumido (Da Luz *et al*, 2023; Curan, 2021). Segundo o Relatório das Nações Unidas (ONU) sobre o estado da IAN Mundial (SOFI 2024), 1,2% da população brasileira é afetada pela IAN severa. Muitos fatores podem ser considerados como determinantes para a IAN, no Brasil, a questão da vulnerabilidade social, marcada pelo acesso irregular a alimentos em quantidade e qualidade suficiente, destaca-se como aspecto importante para que a população mais vulnerável consiga atingir a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) (De Souza *et al*, 2020; Brasil, 2014;).

[129] Louise Fernanda Ribeiro, Estudante do curso de Nutrição da UEL , bolsista do Projeto 02529/PROEX (Bolsa FAEP/UEL) – apresentadora 1.
[130] Nataly de Souza Moresco, Estudante do curso de Nutrição da UEL, bolsista do Projeto 02529/PROEX (Bolsa FAEP/UEL) – apresentadora 2.
3 Jacqueline Danesio de Souza, Docente do Departamento de Patologia, Análises Clínicas e Toxicológica - PAC/CCS e Pesquisadora responsável pelas bolsistas do projeto.

Os indicadores sociais, econômicos e de saúde assumem diferentes contribuições para a determinação da IAN. O desenvolvimento de ações consistentes sobre as diferentes dimensões relacionadas com o estado de SAN contribui para promoção de hábitos alimentares adequados e saudáveis, além de fortalecer a conscientização alimentar (De Souza *et al*, 2020). Pessoas em situação de vulnerabilidade tendem a optar por alimentos de fácil acesso, como os ultraprocessados, que muitas das vezes não agregam valor nutricional à alimentação e podem trazer prejuízos à saúde do indivíduo, como a obesidade, hipertensão e/ou diabetes (Brasil, 2014; Da Luz *et al*, 2023). Nos últimos anos, é notório o crescimento exacerbado da preferência e do consumo dos alimentos ultraprocessados e diminuição do consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados, pelos diferentes grupos populacionais, principalmente crianças e adolescentes (De Andrade, 2020). Dados relacionados a IAN e a contribuição das escolhas alimentares neste processo, revelam a necessidade de realização de ações voltadas para públicos mais vulneráveis, e que necessitam de intervenções voltadas para promoção da SAN.

Deste modo, com o intuito de realizar oficinas educativas envolvendo as temáticas: importância do consumo alimentar saudável, conscientização sobre processamento dos alimentos e promoção da SAN, em uma escola estadual da cidade de Londrina/PR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento da ação, foram realizadas reuniões no Núcleo de Estudo e Agronegócio (NEAGRO - UEL), no Centro de Ciências Agrárias (CCA/UEL) com os coordenadores do Colégio Profº Thiago Terra, Londrina - PR, em conjunto com os coordenadores e professores do Projeto Horta Escola e demais estudantes dos cursos de nutrição, agronomia e economia da UEL. Em um primeiro momento, foram levantadas as demandas do colégio e discutidas questões a serem abordadas com os estudantes do ensino médio, uma vez que estes se encontram em situação de vulnerabilidade.

Após o primeiro encontro, onde se realizou o diagnóstico situacional, foram elencadas as temáticas a serem discutidas na atividade educativa. Posteriormente, foi definido um plano de ação, contendo objetivos, características da população-alvo, metodologia, recursos e cronograma de atividades. Na operacionalização do plano de ação, foram elaborados materiais educativos na forma de mídia digital (*slides*) e jogos educativos, ambos relacionados à temática "NOVA classificação de alimentos", baseada nos conceitos do Guia Alimentar para a população Brasileira (Brasil, 2014). A classificação Nova é uma ferramenta que agrupa os alimentos de acordo com o nível de processamento pelo qual passou antes de chegar à mesa do consumidor. O Guia alimentar para a população brasileira apresenta uma NOVA classificação de alimentos dividida em 4 categorias: alimentos *in natura* ou

minimamente processados, ingredientes culinários, alimentos processados e ultraprocessados (Brasil, 2014).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação realizada ocorreu com o objetivo de verificar se os objetivos propostos foram ou não alcançados. Os processos avaliativos de ação educativa em saúde envolvem a análise e a verificação da eficácia das intervenções realizadas, visando melhorar a saúde da população. Nesta ação foi realizada a avaliação segundo observações indiretas pelos envolvidos em todo processo.

A ação foi realizada em etapas, para verificar as demandas do público alvo, e com isso, foram elaborados materiais para aplicação da atividade. Com o desenvolvimento da ação foi possível a interação com os alunos por meio de palestras abordando a NOVA classificação dos alimentos. Durante a ação notou-se que no decorrer da interação com os estudantes foram surgindo dúvidas acerca da alimentação, que foram solucionadas. Ao aplicar a dinâmica foi observado que os alunos compreenderam o conteúdo abordado e também que a dinâmica contribuiu para melhor fixação dos aspectos teóricos. Ademais, por meio desta ação, foi possível despertar o olhar dos alunos para o possível ingresso na universidade, muitos questionaram como entrar, como conseguir os auxílios, o que tornou gratificante para os universitários que estavam apresentando, pois sabemos que a oportunidade de concluir uma faculdade pode abrir portas para um futuro melhor.

RESULTADOS

A ação foi realizada no dia 08/12/2023, no período da manhã, dividida em três etapas: i) exposição feita pelos estudantes de agronomia sobre o conceito de Sistema Agroflorestal (SAF); ii) apresentação pelos estudantes de nutrição sobre a importância dos alimentos, NOVA classificação dos alimentos e dinâmica em grupo; iii) explicação sobre a universidade e os cursos que são oferecidos, destacando as oportunidades de bolsas de inclusão e auxílios, além da importância dos processos de ingresso para indivíduos em situação de vulnerabilidade social. De modo geral, a ação contou com a interação dialogada entre os ministrantes, professores e os estudantes do colégio, cerca de 25 alunos, com faixa etária de 15 a 17 anos, visto que, os universitários que conduziram a ação, puderam colocar em prática o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso.

A prática de educação alimentar e nutricional desenvolvida com os estudantes do ensino médio, proporcionou resultados positivos, dos quais se enquadram a devolutiva da maior compreensão sobre a conscientização dos diferentes tipos de processamento de alimentos, a importância do consumo de alimentos saudáveis, leitura adequada de rótulos, promoção da SAN, além da inclusão dos conceitos

agroecológicos e econômicos à essa comunidade. A ação foi planejada e estruturada de acordo com as demandas estabelecidas pelos coordenadores do colégio e conforme as diretrizes do Projeto Horta Escola - UEL, as oficinas educativas foram ministradas em conjunto com vários cursos de graduação da UEL, contato com a participação de coordenadores, discentes e docentes da equipe do projeto Horta Escola.

A apresentação sobre a universidade e os cursos foi extremamente importante para os alunos. Ela ofereceu uma visão detalhada da vivência dos universitários e de como funciona uma universidade pública. Os alunos demonstraram grande interesse em conhecer a variedade de cursos oferecidos, além das oportunidades de ingresso na universidade. Também foram destacados a importância das cotas, especialmente para indivíduos em situação de vulnerabilidade social, bem como as bolsas de inclusão e outros programas de apoio estudantil.

Foto 1 - Apresentação Economia



Foto 2 - Apresentação dos cursos



CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, pode-se afirmar que a ação educativa desenvolvida pelo projeto Horta Escola - UEL, apresentou resultados positivos, alcançando os objetivos propostos. Destaca-se o fortalecimento

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de aspectos relacionados à SAN, prevenção de doenças e incentivo para adoção de hábitos saudáveis, além da disseminação de informações valiosas sobre cuidados de saúde que estimulam a formação de atitudes positivas em relação ao autocuidado entre os estudantes envolvidos. Adicionalmente, é notório o quanto o contato entre universitários e alunos do ensino médio contribuiu para aproximar e despertar o interesse dos alunos em ingressarem na universidade pública, considerando a UEL como opção para o ingresso no ensino superior, sendo esta instituição comprometida em promover a inclusão social e o bem-estar das pessoas, especialmente aquelas em situação de vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf Acesso em: 14 Set. 2024.

CURAN, R. M.; MARQUES, P. E. M. Multifuncionalidade da agricultura urbana e periurbana: uma revisão sistemática.
Estudos Avançados, v. 35 (101), p. 209-224, 2021.

DA LUZ, LAP; NASCIMENTO, BV de SS; RIBEIRO, RA de A.; CARREIRA, CM; PEREIRA, N. S.; DE SOUZA, JD. Acompanhamento da situação alimentar e nutricional de crianças atendidas na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Revisão de Saúde, [S. l.], v. 4, pág. 14539–14551, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n4-046. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/61333. Acesso em: 14 Set. 2024.

DE ANDRADE. Sonia Lucia Lucena Sousa. Desafios para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional frente a agricultura convencional, o papel da agroecologia na melhoria deste cenário. Viçosa, MG: UFV, 2020. 865 p. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Ebook-Atualiza%C3%A7%C3%B5es-edebates-sobre-Seguran%C3%A7a-Alimentar-e-Nutricional-1.pdf. Acesso em: 14 Set. 2024.

DE SOUZA, JD; MARTINS, MV; FRANCO, FS; PEREIRA, MHQ. Determinantes sociais, econômicos e de saúde da Insegurança Alimentar e Nutricional. In. Atualizações e debates sobre segurança alimentar. Viçosa, MG: UFV, 2020. 865 p. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Ebook-Atualiza%C3%A7%C3%B5es-edebates-sobre-Seguran%C3%A7a-Alimentar-e-Nutricional-1.pdf. Acesso em: 14 Set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pelo investimento e apoio proporcionado por meio da bolsa extensionista, à UEL pelo financiamento e aos membros do Projeto Horta Escola - UEL pelas valiosas contribuições.

ROTINA DE ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS À PACIENTES E FAMILIARES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA

SAÚDE E EDUCAÇÃO

CARDOSO, I. S.[131]; TASSI, G. M.[132]; ALMEIDA, N. V.[133]; MORAES, A. B. S.[134]; CAVAGUCHI, A. M. S. [135].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto “quadril em foco” é uma ação extensionista realizada no Hospital Universitário de Londrina (HUL), no Ambulatório de Especialidades do Hospital das Clínicas (AEHC) e Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina, com objetivo principal de fornecer orientações fisioterapêuticas individualizadas para cada paciente submetido a artroplastia total de quadril (ATQ), proporcionando orientações especializadas no pré e pós-operatório. Essa iniciativa abrange o paciente desde a internação até seu domicílio com avaliações físico funcionais, além de reforçar as orientações e exercícios, após a alta hospitalar.

Palavras-chave: Artroplastia Total de Quadril; Orientações; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

A artroplastia total de quadril (ATQ) é uma intervenção cirúrgica que visa substituir a articulação do quadril por uma prótese, a fim de restaurar a funcionalidade e aliviar a dor incapacitante do paciente. Este procedimento é indicado para indivíduos com doenças degenerativas, traumas ou condições que afetam a mobilidade e a qualidade de vida. A recuperação adequada após a cirurgia também depende do acompanhamento especializado e de orientações fisioterapêuticas. Nesse contexto, o projeto “Quadril em Foco – Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ)” é realizado no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina, o qual conta com a participação de professores, médicos, residentes, e alunos do curso de fisioterapia e medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tendo como principal objetivo acompanhar o paciente no momento pré-cirúrgico, e também pós-cirúrgico de artroplastias de quadril.

[131] Iara dos Santos Cardoso, [fisioterapia, Apresentadora].
[132] Giovanna Moreira Tassi, [fisioterapia, Apresentadora].
[133] Nathalia Vitoria de Almeida, [fisioterapia].
[134] Amanda Beatriz de Souza Morais, [fisioterapia].
[135] Amanda Maria da Silva Cavaguchi,[docente, Coordenadora].

Concomitantemente, o presente projeto visa contribuir para o acompanhamento individualizado destes pacientes, prevenindo lesões e melhorando a qualidade de vida, além do aprendizado e compreensão dos discentes acerca do procedimento cirúrgico, das indicações e contraindicações da ATQ, além da elaboração de exercício e orientações adequados para estes pacientes, resultando em futuros profissionais mais capacitados para o atendimento destes pacientes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação extensionista tem como objetivo instruir os pacientes submetidos a ATQ e seus familiares desde a internação até o domicílio com orientações fisioterapêuticas individualizadas. Avaliar o paciente de forma físico-funcional antes e após a cirurgia, assim como nos retornos ambulatoriais e em sua evolução funcional por meio de questionários e testes específicos.

Como critérios de inclusão, os pacientes devem apresentar osteoartrite de quadril submetidos à cirurgia de Artroplastia Total de Quadril em protocolo já estabelecido do Ambulatório de Ortopedia do Hospital Universitário de Londrina por amostra de conveniência. E serão excluídos aqueles com doenças reumatológicas, fraturas de quadril e necrose em cabeça de fêmur.

O projeto acontece no Hospital Universitário de Londrina (HUL), no Ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina e no Ambulatório de Especialidade do Hospital das Clínicas (AEHC) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição, e foi conduzido de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os voluntários foram esclarecidos sobre os objetivos e metodologia da pesquisa e em seguida assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

Inicialmente o indivíduo passa por uma consulta com o ortopedista no AEHC, e logo após é encaminhado para a fisioterapia para dar início à avaliação físico-funcional e protocolo de orientações.

O paciente é orientado por meio de aula explicativa e demonstrações quanto aos exercícios, marcha e cuidados com a prótese em todas as fases da internação e no domicílio. Após a avaliação, o paciente é informado acerca da abordagem cirúrgica, prognóstico de marcha considerando o tipo de cirurgia a ser realizada, necessidade de fortalecimento, cuidados com a prótese a fim de evitar luxações e aumentar a vida útil da prótese. Também é entregue um manual (impresso ou digital) contendo as informações acima.

No momento pós-operatório imediato o paciente retorna do centro cirúrgico para a enfermaria

com o triângulo abdutor e a meia elástica compressiva. Então é feita uma avaliação fisioterapêutica sobre o tipo de cirurgia, uso de dispositivo de auxílio de marcha (DAM), análise da dor, para que posteriormente receba os atendimentos conforme protocolo, reforçando as orientações quanto aos cuidados com a prótese.

Após alta hospitalar, no período pós-operatório tardio é realizado o encaminhamento para a fisioterapia ambulatorial. E, durante os retornos ao AEHC para que ocorra o acompanhamento com o ortopedista, a fisioterapia deverá repetir a avaliação de acordo com o protocolo pré-operatório, e irá orientar novamente os exercícios e treinos de marcha de acordo com a abordagem cirúrgica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram coletados os dados pessoais dos pacientes contendo nome, idade, profissão, diagnóstico clínico, data e possível tipo de cirurgia, queixa principal, uso de DAM, peso e altura.

Os instrumentos utilizados para a avaliação foram a Escala Numérica de Dor (Williamson, et al., 2005; Lara-Muñoz, et al., 2004; Sousa e Silva, 2005), Questionário *"Harris Hip Score"* (Guimarães, et al., 2010), Questionário Lequesne (Marx, et al., 2006), Teste de Sentar e Levantar de Cinco Repetições (5 STS) (Jones, et al., 2013; Rikili e Jones, 2002), Teste *"Time Up and Go"* (TUG) (Posiadlo, et al., 1991).

Para a avaliação da perimetria de membros inferiores (MMII) e para a análise de presença de dismetria, utiliza-se a fita métrica de três formas: a medida aparente que parte da cicatriz umbilical e indo em direção ao maléolo medial, a medida real partindo da espinha ilíaca ântero-superior até o maléolo medial (Santili, et al., 1998), e a medida do trocânter maior ao calcâneo.

RESULTADOS

Neste projeto extensionista, foram atendidos mais de 150 pacientes. Espera-se que com as orientações, o paciente tenha redução da dor, obtenha melhora na funcionalidade, prevenção de complicações e, que retorne precocemente às atividades de vida diária (AVDs).

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que com essas orientações individualizadas e precoces, os pacientes possuem a oportunidade de evoluir com redução considerável da dor, melhora na funcionalidade, prevenção de complicações e que retorne às AVDs.

REFERÊNCIAS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

GUIMARÃES, R. P.; ALVES, D. P. L.; SILVA, G. B. et al. **Tradução e adaptação transcultural do instrumento de avaliação do quadril *"Harris Hip Score"*.** Acta Ortopédica Brasileira, v. 18, n. 3, p. 142-147, 2010. Disponível em: http://www.
scielo.br/aob. Acesso em: 05 ago. 2024.

JONES, S. E. et al. The five-repetition sit-to-stand test as a functional outcome measure in COPD. Thorax, [s.l.], 2013. Disponível em: https://doi.org/thoraxjnl-2013-203576. Acesso em: 05 ago. 2024.

LARA-MUNÕS, C.; DE LEON, S.; FEINSTEIN, A. et al. **Comparison of three rating scales for measuring subjective phenomena in clinical research. I. Use of experimentally controlled auditory stimuli.** *Archives of Medical Research*, v. 35, n. 1, p. 43-48, 2004. Acesso em: 05 ago. 2024.

MARX, F. C.; OLIVEIRA, L. M.; BELLINI, C. G. et al. **Tradução e validação cultural do questionário algofuncional de Lequesne para osteoartrite de joelhos e quadris para a língua portuguesa.** Revista Brasileira de Reumatologia, v. 46, n. 4, p. 253-260, 2006. Acesso em: 05 ago. 2024.

POSIADLO, D.; RICHARDSON, S. **The Timed Up & Go:** a test of basic functional mobility for frail elderly persons. *The American Geriatrics Society*, v. 39, n. 2, 1991. Acesso em: 05 ago. 2024.

RIKILI, R.; JONES, J. **Fitness of older adults.** *The Journal on Active Aging*, 2002, p. 26-30. Acesso em: 05 ago. 2024.

SANTILI, C.; WAISBERG, G.; AKKARI, M. et al. **Avaliação das discrepâncias de comprimento dos membros inferiores.** Revista Brasileira de Ortopedia, v. 33, n. 8, 1998. Acesso em: 05 ago. 2024.

SOUZA, F. F.; SILVA, J. A. **A métrica da dor (dormetria):** problemas teóricos e metodológicos. Revista DOR, v. 6, n. 1, p. 469-513, 2005. Acesso em: 05 ago. 2024.

WILLIAMSON, A.; HOGGART, B. **Pain: a review of three commonly used pain rating scales.** *Journal of Clinical Nursing*, v. 14, n. 7, p. 798-804, 2005. Acesso em: 05 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da UEL, às professoras Cláudia Siqueira e Amanda Cavaguchi, aos pacientes e ao HUL pelo apoio.

MULHERES E HISTÓRIAS: IMPACTOS DO ATIVISMO E DA LIDERANÇA NO COTIDIANO

ÁREA TEMÁTICA
DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MORELATO, D. P.[136]; GERMINARA, B, K.[137]; MANSANO, S. R. V.[138].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto investigou o impacto do ativismo, liderança comunitária e militância na vida de mulheres que atuam no estado do Paraná, focando em como essas práticas contribuem para mudanças sociais. A pesquisa foi conduzida em duas fases: a primeira abordou a conceituação teórica dos termos, enquanto a segunda consistiu em uma análise aprofundada das narrativas de vida das mulheres militantes, utilizando fontes online e depoimentos de eventos extensionistas. Foram destacadas as histórias de Elizabeth Franco Fortes e Lídia Lucaski, enfatizando suas contribuições e desafios durante a ditadura militar. O projeto gerou impacto ao resgatar memórias femininas historicamente invisibilizadas e proporcionou às estudantes envolvidas uma experiência enriquecedora em pesquisa histórica e direitos humanos.

Palavras-chave: ativismo; mulheres; histórias.

INTRODUÇÃO

O ativismo, a liderança comunitária e a militância das mulheres desempenham um papel crucial na transformação das dinâmicas sociais e políticas nas comunidades. Historicamente, as mulheres têm enfrentado desafios sistêmicos e discriminação, respondendo com um ativismo notável. Este projeto de extensão teve como objetivo geral investigar como essas atividades impactam a vida das mulheres, utilizando informações acessadas na internet. Como objetivos específicos, buscou diferenciar os conceitos de ativismo, liderança comunitária e militância; identificar histórias de mulheres ativistas no Paraná; compreender como essas atividades produzem efeitos em suas vidas; e dar visibilidade ao ativismo dessas mulheres.

O projeto destacou a importância de explorar a interseção entre ativismo, militância e liderança feminina no Paraná. À medida que as dinâmicas sociais evoluem, compreender o papel das mulheres em movimentos ativistas é fundamental para analisar como essas práticas promovem transformação social e política. O estudo preenche lacunas no conhecimento sobre essas ações, oferecendo uma análise crítica das experiências, desafios e impactos dessas mulheres. Além de ampliar o conhecimento

[136] Débora Pedroza Morelato, Psicologia. Apresentadora.
[137] Bruna Koyama Germinara, Psicologia. Colaboradora.
[138] Sonia Regina Vargas Mansano, Docente, Coordenadora.

acadêmico, a pesquisa forneceu uma compreensão abrangente dos mecanismos que impulsionam a militância liderada por mulheres, reforçando sua relevância contemporânea.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi desenvolvido em duas fases. A primeira fase focou em uma abordagem teórica para definir os conceitos de ativismo, liderança comunitária e militância, utilizando autores das áreas de Psicologia Social, Sociologia e Política. Na segunda fase, selecionamos e analisamos as narrativas de vida de mulheres militantes, destacando sua relevância no contexto local. Utilizamos fontes disponíveis em redes online e publicações para mapear as ativistas no Paraná. Dentre as histórias, dois casos específicos foram escolhidos para entender os desafios enfrentados e sua importância política. As narrativas foram baseadas no livro "Depoimentos para a História: A Resistência à Ditadura Militar no Paraná" (Oliveira, Sahd, Calciolari, 2014) e complementadas pelos depoimentos disponíveis no YouTube, além dos artigos "Gênero, Memória e Ditadura: A Militância Política de Lídia Lusaski no Paraná" (Conradi, 2020) e "Memórias do Sótão: Vozes de Mulheres na Militância Política contra a Ditadura no Paraná" (Conradi, 2015).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas focou no levantamento de histórias de mulheres que se destacaram no Paraná durante a ditadura militar. Esse trabalho, junto às discussões no grupo de extensão, gerou impacto acadêmico e revelou o quanto a militância ainda é um tema pouco reconhecido. A primeira fase do projeto delimitou os conceitos de ativismo, liderança comunitária e militância, criando uma base sólida para as estudantes. O embasamento interdisciplinar (Psicologia Social, Sociologia e Política) preparou as participantes para interagir profissionalmente com essa população. Essa abordagem permitiu um entendimento aprofundado da militância e de seu impacto social.

A ação extensionista foi estruturada com base nos resultados de uma pesquisa que investigou o impacto do ativismo, liderança comunitária e militância na vida de mulheres no estado do Paraná. A partir dessas descobertas, a proposta extensionista pretende utilizar os subsídios da pesquisa para a próxima fase do projeto: a formação de grupos terapêuticos com mulheres, visando o fortalecimento comunitário. O público-alvo inclui mulheres, líderes e ativistas locais, e as atividades ocorrerão na clínica psicológica da UEL.

RESULTADOS

Intentamos na apresentação deste relato trazer à luz as histórias de vida das mulheres que militaram durante a ditadura, valorizando não apenas seus pontos de vista e vozes, mas também seus nomes e relevância histórica. Hoje, elas desejam ser reconhecidas por suas existências plenas de contradições, lutas, vitórias, amores, tristezas, alegrias, ressentimentos e desafios (Conradi, 2015).

Iniciamos com Elizabeth Franco Fortes, originária do interior do Paraná, estudou Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica e foi uma ativa participante do movimento estudantil. Em 1968, foi presa em São Paulo por participar do Congresso da UNE em Ibiúna, sendo liberta após uma semana, mas condenada a um ano e meio de reclusão. Sua detenção reflete os desafios enfrentados pelos militantes, incluindo a necessidade de sacrificar a vida pessoal em prol da causa. Durante seu encarceramento, sua irmã Ana Beatriz Fortes também foi presa e torturada, mostrando a forte influência familiar na militância. Elizabeth e Ana Beatriz foram inspiradas pela mãe, uma mulher que "lia muito, independente de estar no interior, e buscava conhecimento o tempo todo" (Conradi, 2015, p. 86). A mãe foi um modelo para as irmãs, que queriam ser como ela, não apenas pelo vínculo afetivo, mas por sua trajetória de vida.

Ela destaca a importância do companheirismo e das redes de apoio mútuo durante a militância, essenciais para enfrentar a constante insegurança e risco de morte: "Os primeiros dias eram assustadores, por que depois que você fica um ano e meio presa em uma cadeia, você é muito insegura (...). Minha mãe via que tinha o tempo todos havia pessoas nos vigiando, não vigia somente a mim, mas a casa toda" (Fortes, 2014). Apesar de todas as adversidades, Elizabeth não se arrepende de suas ações. Mesmo após o fim da ditadura, continuou a participar ativamente de movimentos pelas Diretas Já, pela anistia e pelo impeachment.

Lídia Lucaski, uma militante ambientalista de Araucária, Paraná, cresceu em uma instituição familiar politicamente ativa. Desde cedo, foi exposta a histórias de resistência, dando contornos a sua consciência política. Seu envolvimento com o teatro e a educação a conectaram a projetos de resistência, intensificando sua militância após o golpe de 1964 e, especialmente, após o AI-5 de 1968. Participou de manifestações diversas e do movimento estudantil, enfrentando a brutalidade da repressão, incluindo tortura, destacando a severidade direcionada às mulheres. Seu relato diz: "É difícil de pensar, de raciocinar, digerir aquilo (...) lá dentro eu ouvia grito, como se alguém estivesse apanhando. Sendo espancado, torturado, grito, grito. Vinha o pânico, a sede, a fome com o cansaço" (Conradi, 2020, p. 276).

Relata, ainda, que sua militância a levou ao exílio: "É meio duro se ouvir isso [precisar sair do país], porque daí, por mais que você nasceu, mais que tudo, você não serve para ficar aqui, você tem

que ir embora. Eu pensei: 'Putz, mas que crime que eu cometi, não? (Conradi, 2020, p. 286). Dessa forma, a história de Lídia exemplifica a resistência feminina durante a ditadura, revelando os desafios, riscos e o impacto duradouro de sua luta pela liberdade e justiça, além das dificuldades pessoais e familiares impostas pela militância.

CONSIDERAÇÕES

Com base nas atividades desenvolvidas e nos resultados alcançados, compreende-se que a investigação sobre as histórias de mulheres militantes no Paraná, em especial nas trajetórias de Elizabeth Franco Fortes e Lídia Lucaski, proporcionou uma análise profunda das interseções entre ativismo, liderança e militância, sendo fundamental para criar uma memória coletiva que desafia a invisibilidade feminina imposta historicamente. Os resultados evidenciam um impacto significativo na transformação social ao dar visibilidade às experiências dessas mulheres e contribuir para uma compreensão mais ampla dos desafios e das forças que marcam suas ações. As histórias de vida analisadas permitiram o fortalecimento das extensionistas e da sua formação profissional. Além disso, o projeto possibilitou a experiência prática de análise e interpretação de dados históricos sobre a importância das mulheres na sociedade.

REFERÊNCIAS

CONRADI, C. **Memórias do sótão: vozes de mulheres na militância política contra a ditadura no Paraná (19641985).** Curitiba, 2015. 266 p. Tese (Doutorado em História), Universidade Federal do Paraná.

CONRADI, C. Gênero, Memória e Ditadura: a Militância Política de Lídia Lucaski no Paraná. **História: Questões & Debates**, v. 68, n. 1, p. 261-296, dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/70916>.

Dh Paz Paraná. **Depoimentos para a história - Elizabeth Franco Fortes .** YouTube. 17 de abr. de 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5boaPTLoYQE&list=

Dh Paz Paraná. **Depoimentos para a história - Lídia Lucaski.** YouTube. 17 de abr. de 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=11kP73w52cM&list=

OLIVEIRA, A; SAHD, F.; CALCIOLARI, S. **Depoimentos para a história: a resistência à ditadura militar no Paraná**. Curitiba: DHPaz, 2014. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/10159>.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela concessão da bolsa.

AVALIAÇÃO AUDITIVA PEDIÁTRICA EM LONDRINA: PERFIL E IMPACTOS DOS ATENDIMENTOS

ÁREA DA SAÚDE

SIMÕES, A. S. V. B.[139]; EUZÉBIO, N. J.[2]; REIS, R. B. A.[3]; PEREIRA, M. E. R.[4]; DELARROZA, M. S. G.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido a partir do projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS) e das plataformas utilizadas para execução deste, com o objetivo de identificar o perfil e a importância dos atendimentos realizados na avaliação auditiva pediátrica pelo Sistema Único de Saúde em Londrina. Foi observado que há predomínio dos pacientes atendidos com até 3 anos de idade, e daqueles do sexo masculino. Além disso, foi constatado que a avaliação auditiva precoce de crianças com indicação para tal é fundamental para minimizar o comprometimento do desenvolvimento da criança. Assim, é esclarecido o papel do projeto GEDIS para a melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Saúde; Testes auditivos; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS)”, que possui parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), atua como uma central de atendimento à comunidade local desde maio de 2022 para fornecer orientação, informações e confirmações de consultas, cirurgias e exames do Sistema Único de Saúde (SUS) da cidade de Londrina. Esses dados são consultados na plataforma Saúde Web, e são repassados aos pacientes pelos estudantes que participam do projeto a partir dos aplicativos “Webex” e “WhatsApp”, por ligação e por mensagem, respectivamente.

Esse trabalho possui como foco a avaliação auditiva infantil, a qual visa identificar possíveis perdas auditivas precocemente para evitar prejuízos funcionais durante o crescimento e desenvolvimento da criança. A perda auditiva pode ser adquirida (meningites, otites, exposição ao ruído, entre outras) ou podem ser congênitas, as quais podem ou não ter causas genéticas. Nas congênitas, a o bebê pode apresentar surdez por malformações, por infecções como sífilis, rubéola e toxoplasmose congênita ou por causas genéticas, sejam elas sindrômicas ou não (Weichbold, et al.,

1 [139] Ana Sofia Vilas Boas Simões, medicina, apresentadora.
2 Nicoly Justino Euzébio, medicina, apresentadora.
3 Roziane Borges Alves dos Reis, docente ou técnico-administrativo.
4 Maria Eduarda Rodrigues Pereira, técnico-administrativo.5 Mara Solange Gomes Dellaroza, coordenador.

2006). No Brasil, a surdez possui incidência importante - 1 a 3 casos a cada 1.000 nascimentos (SBP, 2017). A perda auditiva não detectada e não tratada pode resultar em atrasos de fala, linguagem e cognição (Bower, et al., 2017). Por isso, é essencial que alterações auditivas sejam identificadas o mais cedo possível, a fim de garantir melhor desenvolvimento comunicativo e de aprendizado escolar (Pimperton, et al., 2012). Por essa razão, é preconizado que todas as crianças passem pela Triagem Auditiva Neonatal (TAN) ao nascimento. Caso o resultado da TAN seja satisfatório, a criança deve ser acompanhada na atenção básica e, caso ocorra atraso no desenvolvimento que sugira perda auditiva, deve ser encaminhada para diagnóstico e reabilitação. Se resultado insatisfatório, a criança deve ser acompanhada com especialista e receber as terapias adequadas para que a perda auditiva tenha seus impactos no desenvolvimento da fala e linguagem reduzidos (MS, 2012).

Portanto, o objetivo desse trabalho é avaliar o perfil de crianças submetidas à avaliação auditiva durante a infância atendidas pelo projeto GEDIS e relatar potenciais benefícios desse tipo de atenção à saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

A base de dados analisada foi obtida através do sistema Saúde Web (SW). O sistema foi configurado pela equipe de Tecnologia e Informação da Secretaria Municipal De Saúde nos computadores fornecidos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O acesso foi feito no site da Prefeitura Municipal de Londrina e, uma vez logado no sistema, utilizou-se o aplicativo Webex para efetuar as ligações aos pacientes cadastrados.

Para alcançar o objetivo do projeto, os alunos cadastrados no projeto possuem acesso à plataforma SW. Nela, constam os detalhes sobre as consultas, cirurgias e exames agendados para os usuários do SUS, incluindo datas, horários, endereços e orientações prévias – tanto em relação aos documentos que devem ser levados, quanto ao preparo do paciente, necessário em determinados casos. Além disso, a plataforma conta com o cadastro de cada paciente, contendo inclusive o número de telefone para contato. Assim, a partir dos aplicativos “Webex” e “WhatsApp”, os alunos levam essas informações aos pacientes, esclarecendo eventuais dúvidas e realizando a confirmação, reagendamento ou cancelamento do atendimento, conforme escolha do usuário.

Dessa forma, fica claro que as ligações realizadas pelos estudantes proporcionam, de forma efetiva, informações sobre as consultas dos usuários e a importância de mantê-las em dia. Sendo assim, há relevante impacto no desfecho das crianças com alteração ou suspeita de alteração auditiva, diminuindo os riscos das consequências no desenvolvimento da linguagem e social.

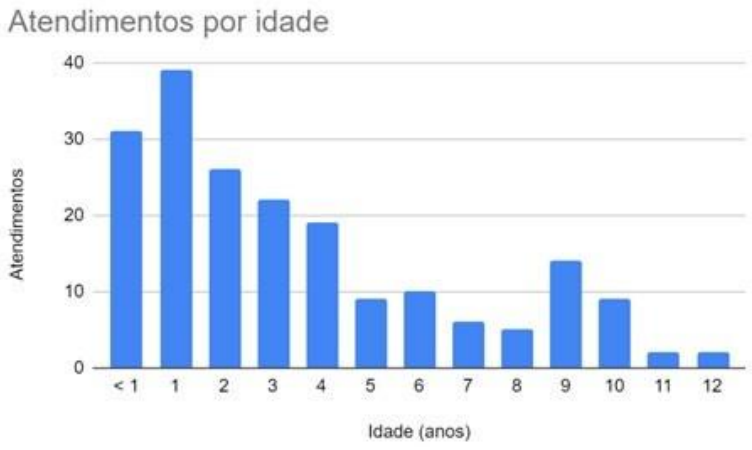
A partir dessa base de dados do SW, foram filtrados os atendimentos realizados no período de Janeiro a Agosto de 2024 para avaliação auditiva infantil. Então, os cadastros correspondentes foram aplicados no software “Planilhas Google”, para cálculo da frequência de sexo e idade dos pacientes no momento da avaliação. Este mesmo editor de planilhas foi utilizado para gerar os gráficos que traduzir as informações obtidas.

O contato com os usuários, em uma equipe multidisciplinar, nos permite conhecer o funcionamento do SUS, suas potencialidades e desafios para garantir o acesso efetivo aos serviços de saúde. Além de estimular e permitir a reflexão sobre o papel dos profissionais que atuam nos diversos serviços e como um projeto de Extensão pode colaborar para o aprimoramento e eficiência do sistema.

RESULTADOS

Os resultados obtidos apresentaram que as crianças que necessitam de avaliação auditiva tinham idades variando de 0 a 12 anos, sendo observado um predomínio no grupo de crianças com idade igual ou menor que 3 anos (118 atendimentos), comparado a 76 atendimentos em crianças com idade superior a 3 anos. A maior prevalência de atendimentos em idade inferior a 3 anos demonstra a importância do diagnóstico e tratamento precoce de possíveis alterações auditivas. Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria, até os 3 anos de idade os estímulos auditivos desenvolvem um papel essencial para o desenvolvimento da linguagem, uma vez que até essa idade é o período de amadurecimento e plasticidade do sistema auditivo. Dessa forma, a detecção de problemas auditivos e intervenção precoce exercem papel fundamental no desenvolvimento da fala, compreensão e expressão da linguagem e do desenvolvimento social da criança (SBP, 2017).

Figura 1 - Atendimentos para avaliação auditiva pediátrica por idade, Londrina, 2024.

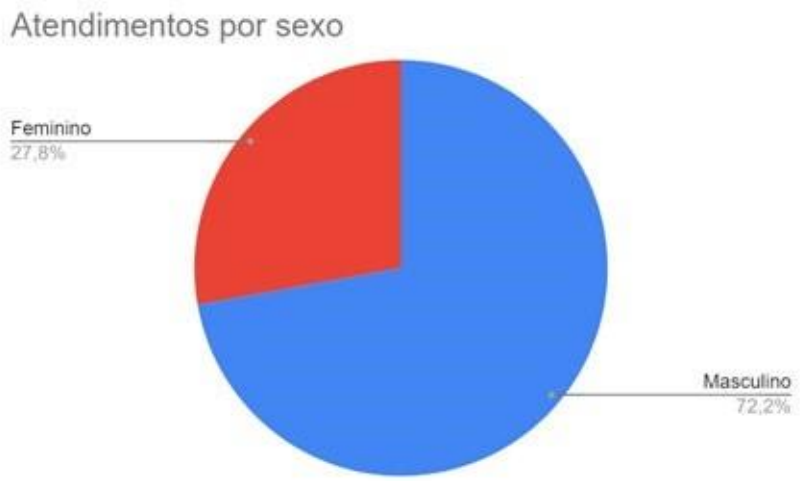


Além da idade, também foi analisado o sexo das crianças que fizeram avaliação auditiva no período. Foi observado que a maioria dos atendimentos são voltados para crianças do sexo masculino (72,2%), uma prevalência que é maior que o dobro em relação aos atendimentos realizados para

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

crianças do sexo feminino (27,8%). Esses resultados são condizentes com os dados disponíveis em literatura a respeito da prevalência de deficiências auditivas em relação ao sexo: um estudo de 2019 com crianças estadunidenses revelou que meninos têm uma prevalência de perda auditiva moderada a profunda de 1,23 vezes em relação a das meninas (ZABLOTSKY, et al., 2019).

Figura 2 - Atendimentos em avaliação auditiva pediátrica por sexo. Londrina;2024.



CONSIDERAÇÕES

É possível concluir a partir do estudo que a avaliação auditiva precoce de crianças com suspeita de alteração na audição é fundamental para minimizar riscos de comprometimento de fala e socialização da criança no futuro. Sendo assim, a ação executada pelos estudantes no projeto “GEDIS” contribui para levar informações às famílias sobre as consultas agendadas, auxiliando, indiretamente na efetividade dos atendimentos e podendo impactar na qualidade de vida das crianças na momento atual e no futuro.

REFERÊNCIAS

BOWER, Charles; REILLY, Brian Kip; RICHERSON, Julia; HECHT, Julia L.; HACKELL, Jesse M.; ALMENDAREZ, Yvette Marie; BERHANE, Abeba Mebrahtu; CANTRELL, Patricia E.; KAFER, Lisa Michele. **Hearing Assessment in Infants, Children, and Adolescents: recommendations beyond neonatal screening.** Pediatrics, v. 152, n. 3, 28 ago. 2023.

PIMPERTON, Hannah, KENNEDY, Colin. **The impact of early identification of permanent childhood hearing impairment on speech and language outcomes.** Archives of Disease in Childhood, v. 97, n° 7, p. 648-653, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Triagem Auditiva Neonatal.** 2017. Departamento Científico de Otorrinolaringologia. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/publicacoes/C-DocCientifico-Otorrinolaringologia-.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

WEICHBOLD, Viktor; NEKAHM-HEIS, Doris; WELZL-MUELLER, Kunigunde. **Universal Newborn Hearing Screening and Postnatal Hearing Loss**. Pediatrics, v. 117, n. 4, p. 631-636, 1 abr. 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Diretriz de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal**. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_triagem_auditiva_neonatal.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

ZABLOTSKY, B. et al. **Prevalence and Trends of Developmental Disabilities among Children in the United States: 2009-2017**. Pediatrics, v. 144, n. 4, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos às orientadoras Roziane B. A. Reis, Maria Eduarda R. Pereira e Mara S G Dellaroza, a PROEX e a Autarquia Municipal de Saúde de Londrina pelo pagamento das bolsas.

CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA PARA TRABALHADORES(AS) DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE LONDRINA: ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO

FERREIRA, PEDRO AUGUSTO DANELUTI[140]; CRUZ, CÁSSIA VANESSA OLAK ALVES.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em um contexto de aprimoramento de processos de trabalho no âmbito da economia solidária e visando promover o desenvolvimento sustentável e colaborativo na região de Londrina, Paraná, este projeto de extensão teve como objetivo geral capacitar e assessorar trabalhadores(as) da economia solidária de Londrina na área de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo descritiva, sendo realizadas atividades práticas de capacitação dos(as) trabalhadores(as) do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina, identificandos e, inicialmente, as demandas existentes que, por conseguinte, direcionaram a elaboração de *cases* utilizados nas capacitações. Dessa forma, na área das Ciências Contábeis, foi possível agregar conhecimentos, por meio das capacitações, sobre planejamento financeiro, controles de estoques e de vendas, tributação para associações e apoio para a criação destas organizações.

Palavra-chave: Economia Solidária; Ciências Contábeis; Capacitação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Capacitação e Assessoria para trabalhadores(as) da Economia Solidária de Londrina teve por finalidade conectar o conhecimento desenvolvido na Universidade com a população de Londrina que participa da política pública que possui o intuito de fomentar a Economia Solidária. A equipe formada para atuação foram de cinco áreas: Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Economia. Dessa forma, as capacitações e assessorias foram na amplitude desses temas, sendo o foco do presente resumo a área de Ciências Contábeis.

O projeto se justifica e encontra sua relevância na necessidade existente de capacitação para o desenvolvimento dos coletivos apoiados pela política pública, assim trazendo a possibilidade de crescimento econômico para a subsistência, respeitando e seguindo os preceitos da Economia Solidária. Portanto, tendo por objetivo geral capacitar e assessorar trabalhadores(as) da economia solidária de Londrina na área de Ciências Contábeis, este projeto promoveu ações práticas voltadas à

[140] Pedro Augusto Daneluti Ferreira, Ciências Contábeis, Apresentador.
Cássia Vanessa Olak Alves Cruz, Docente de Ciências Contábeis, Orientadora.

capacitação e assessoria técnica para as pessoas envolvidas no programa Municipal de Economia Solidária de Londrina, sendo desenvolvidos treinamentos e aplicabilidade de técnicas tradicionais e inovadoras de produção, comercialização e gestão, visando realizar trabalho de formação continuada aos usuários e trabalhadores assessorados pelo programa.

As ações ocorreram no Centro Público de Economia Solidária de Londrina (Ecosol) com encontros semanais focados em cada área participante do projeto, bem como a realização de eventos e feira. Partindo-se das necessidades levantadas pelos profissionais da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, gerência de inclusão produtiva do Programa Municipal de Economia Solidária e dos usuários assessorados e vinculados ao Centro Público de Economia Solidária de Londrina, identificou-se uma base dos conhecimentos e práticas que estavam sendo procuradas pelos envolvidos. A área de Ciências Contábeis encarregou-se da capacitação sobre planejamento financeiro, controles de estoque e de vendas, entendimento sobre tributação para associação (França (Coord), 2015) e apoio para a criação de associações.

Os impactos das ações do projeto para os envolvidos envolveram o contato com formas de tornar o trabalho mais rentável a fim de trazer maior retorno econômico para os trabalhadores e uma gestão mais estratégica por parte dos gestores. Para a formação estudantil, as ações touxeram a possibilidade de desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a área, bem como a evolução na capacidade de transmissão de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para início das atividades foi realizado um levantamento dos principais temas de necessidades expostos pelos gerentes e usuários do programa, trazendo à tona, para a área das Ciências Contábeis, a dificuldade com organização e controle de informações. Buscado atender a essa demanda, desenvolveram-se *cases* para aplicação nas capacitações, abrangendo-se os temas relativos aos controles de estoque, de vendas e financeiro (França (Coord), 2015), conforme o exemplo demonstrado a seguir:

“Maria é vendedora de tapetes fazendo parte da economia solidária na cidade de Londrina. Seu controle financeiro é realizado por meio de um caderno no qual anota o quanto recebeu de seus clientes para saber o total no final de cada mês. Já para os gastos, Maria não se atenta tanto assim, mas anota o valor, aproximado, que sempre dá nas contas, visto que toda semana acaba comprando mais algum item para fazer seus produtos.

Ao perceber que as contas não estavam batendo, procurou ajuda para conseguir ver o que estava dando errado nos seus cálculos. Para isso, seu filho, que é contador, a ajudou. Como se daria essa ajuda?

Etapas:

- 1º - Organização de notas e recibos de compra. Dessa forma, Maria poderá ter os valores reais dos custos de seu produto, não sendo uma aproximação que fuja da realidade;
- 2º - Controle de estoque. Assim, Maria conseguirá saber quais materiais tem disponíveis para uso e quantos produtos têm prontos, tendo maior controle de quantos tapetes ainda poderá produzir e quais materiais precisará comprar realmente, sem gastos adicionais desnecessários;
- 3º - Organização dos resultados com base no Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE)."

Para a resolução dos *cases* foram apresentadas planilhas de excel, bem como formas de serem realizadas manualmente em cadernos. Ademais, foi disponibilizada a planilha para uso digital ou impressão, dando maior acesso e possibilidades de escolha para aplicação no decorrer do desenvolvimento das atividades pelos trabalhadores em feiras e eventos.

Ao final das capacitações, aos usuários foi proposta atividade prática consistindo na montagem de uma simulação de feira, sendo esse o espaço majoritário de venda de seus produtos, no Centro Público de Economia Solidária de Londrina para aplicação dos conhecimentos adquiridos. Assim, os trabalhadores puderam testar na prática os conhecimentos passados no decorrer das aulas e a aplicabilidade na sua realidade.

Dentre as demandas, surgiu a necessidade dos trabalhadores se organizarem como grupo, ocorrendo a formalização da Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol), por meio do assessoramento deste projeto de extensão. Além disso, buscando auxiliar o bom desenvolvimento das atividades da associação, foi elaborada uma cartilha com direcionamento de assuntos específicos. A área de Ciências Contábeis desenvolveu um capítulo instruindo a elaboração de um controle de estoque, um controle financeiro e instruções para isenção de tributos em uma associação.

Para a finalização da capacitação foi realizado o evento "I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL" em 22 de julho de 2024, que teve início no período da manhã com uma feira para venda dos produtos dos participantes à comunidade universitária, sendo finalizado no período vespertino com palestra apresentando os resultados. Na mesma reunião foi constituída a Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol) com a apresentação e fala do presidente eleito.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As capacitações possuíam expectativa inicial de 13 funcionários da Cáritas Arquiodiocesana de Londrina e da gerência de inclusão produtiva que atuam no âmbito do Programa Municipal de Economia Solidária e 197 usuários assessorados que compõem a rede de comercialização do Centro Público de Economia Solidária de Londrina, Paraná.

Contudo, o público de funcionários da Cáritas, que participou da capacitação, foi de 6 participantes e a média de presença dos usuários foi de 20 participantes no decorrer das capacitações que ocorreram no primeiro semestre de 2024. Além das capacitações, foram realizadas as feiras e os eventos com as presença média de 100 participantes, entre feirantes e clientes, conforme detalhado na seção Resultados do Projeto.

RESULTADOS

Os resultados do projeto consistiram na realização das capacitações, bem como a formalização da Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol), o desenvolvimento da cartilha de apoio denominada “Ecosol em Ação: Guia Prático” e, por fim, o evento “I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL” em 22 de julho de 2024, iniciando-se com feira para venda dos produtos dos envolvidos, solenidade e oficialização da Associação.

A Imagem 1 ilustra os resultados:

Imagem 1 – Capacitação, I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL e Cartilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Diante do exposto, nota-se a ampla atuação do projeto frente **à proposta inicial**, trazendo aos envolvidos o acesso a Universidade e fornecendo a Universidade o acesso ao conhecimento prático e aplicado a realidade cotidiana.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos traçados pelo projeto foram alcançados, mesmo com a adesão inferior ao esperado, tendo em vista a realização das capacitações com retorno positivo dos que participaram e, também, a elaboração de material para orientação dos gestores e usuários. Além disto, o projeto foi além das previsões com a formalização da A-Ecosol. Essas ações trouxeram novas perspectivas de crescimento econômico e organização como grupo aos coletivos da Economia Solidária de Londrina.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, José Antonio de (COORD). **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor**. Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2015. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Publicacao_Terceiro-Setor.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

PITAGUARI, Sinival Osório; LANZA, Líria Maria Bettiol; CORDEIRO, Sandra Maria Almeida (ORG). **A sustentabilidade da economia solidária: c**ontribuições multidisciplinares. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a SETI/Fundo Paraná e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura de Sociedade (Proex) da Universidade Estadual de Londrina pelo fomento da atividade extensionista e a Professora Dra. Simone Vinhas de Oliveira e Professora Dra. Cássia Vanessa Olak Alves Cruz, pelas orientações no decorrer do projeto, sem suas atuações seria impossível concluir a atividade com tanto êxito.

EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL PARA CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

SANTOS, M. V. D.[141]; ZAMBALDI, A. L.[2]; MORAIS NETO, M.[142]; TONELLI, J. R. A.[143] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados das atividades desenvolvidas no projeto de extensão Educação Linguística em Português como Língua Adicional para Crianças Migrantes Internacionais. O crescente fluxo migratório destaca o Brasil como um país que recebe, exponencialmente, pessoas migrantes, refugiadas e apátridas, de modo que o número de crianças advindas de outros países frequentando escolas públicas brasileiras vem aumentando. Tal realidade colabora para um cenário multilíngue e multicultural, mas também desafia as práticas pedagógicas, já que esses estudantes não possuem a língua portuguesa como língua de pertencimento e precisam dela para acompanhar conteúdos curriculares e também para se inserir socialmente no contexto escolar. Posto isso, o projeto propõe a elaboração de um material didático voltado para esses novos estudantes, matriculados nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com temáticas e atividades que promovam a educação linguística em português das crianças, sem apagar suas culturas, linguagens e identidades de pertencimento.

Palavra-chave: Educação linguística; Português como Língua de Acolhimento; Crianças.

INTRODUÇÃO

O projeto foi contemplado pelo Edital 01/2022 UGF pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), o que foi fundamental para a implementação das ações. De agosto de 2023 a julho de 2024, o projeto recebeu financiamento por meio de bolsas para estudantes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o que possibilitou o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o ensino de Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAcC).

O contexto migratório não é algo recente e tem sido intensificado com a globalização, conforme demonstram os dados da Organização Internacional de Migrações (OIM). O ingresso dos estudantes migrantes e refugiados, portanto, acentua esses desafios, especialmente no que diz respeito à dificuldade de comunicação, à falta de material didático direcionado, à insegurança em relação às metodologias e processos avaliativos, bem como ao pouco conhecimento em relação ao seu currículo de origem. É nesse panorama que o ensino de PLAc ganha evidência (Balzan et al, 2023).

[141] Maria Vitória de Deus Santos [Estudante de Graduação em Letras Estrangeiras Modernas – Língua Inglesa, Apresentadora]
2 Ana Luiza Zambaldi [Estudante do Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (Mestrado), Apresentadora].
[142] Mauro Morais Neto [Estudante de Graduação em Letras Vernáculas e Clássicas].
[143] Juliana Reichert Assunção Tonelli [Docente no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas, Coordenadora].

De acordo com De Oliveira e Bulegon (2019), é possível observar o ensino de PLAc para jovens e adultos (Oliveira, 2019 apud De Oliveira; Bulegon, 2019), no entanto ainda há uma carência desse olhar para as crianças. Assim, intitulado “Educação linguística em português como língua adicional para crianças migrantes internacionais”, o projeto de extensão destaca-se como uma iniciativa que pretende colaborar com a produção de conhecimento científico na área de PLAcC, especialmente no que se refere à educação linguística com crianças migrantes internacionais presentes nas escolas públicas brasileiras, no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Além das crianças, também se vislumbra, consequentemente, a capacitação das praxiologias dos professores da Educação Básica que contribuem com a educação linguística dessas crianças diariamente. Nesse sentido, a principal ação do projeto visa à cocriação de recursos didáticos que promovam a alfabetização em língua portuguesa das crianças migrantes internacionais, prezando por uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

Diante disso, o projeto mostra-se de suma importância para contribuir com estratégias pedagógicas que promovam o ensino, a integração, a inclusão e a equidade com essas crianças, prezando por uma educação linguística responsável, que valoriza a língua de pertencimento como um pilar fundamental no aprendizado da língua adicional, possibilitando a construção de pontes entre diferentes saberes a partir da linguagem. Ainda, viabiliza direitos de aprendizagem diante da imersão em um contexto novo, contribuindo para a valorização das diversidades socioculturais e redução das desigualdades, fomentando, também, condições para o exercício da cidadania global. Ademais, criase uma educação linguística que estime o desenvolvimento ativo e crítico das crianças, tornando-as mais conscientes do seu papel na sociedade, capazes de buscar por dignidade, equidade e justiça social (Tonelli e Seccato, 2022).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa colaborativa considera o conhecimento construído por meio das interações entre os sujeitos, buscando transformações que lhes permitam refletir sobre suas ações. Nesse mesmo viés, Ninin (2013) preceitua que a colaboração em uma pesquisa é norteada por seis princípios, quais sejam: responsividade, deliberação, alteridade, humildade/cuidado, mutualidade/interdependência. Nesse sentido, este projeto parte da pesquisa colaborativa, uma vez que pressupõe a reflexão, a análise e a co-criação de materiais didáticos como recursos na promoção da educação linguística com crianças migrantes internacionais matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas públicas brasileiras.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades desenvolvidas no bojo do projeto possibilitou o envolvimento da comunidade acadêmica e da comunidade externa. De modo mais pontual, o desenvolvimento coletivo de materiais didáticos voltados ao ensino da língua portuguesa na perspectiva do acolhimento em línguas teve impacto inovador, pois é uma área consideravelmente recente no Brasil, haja vista que a chegada de crianças migrantes internacionais vem sendo impulsionada nos últimos dez anos. Sendo assim, os encontros semanais da equipe fomentaram discussões importantes para que questões envolvendo formas de acolhimento por meio da língua pudessem ser problematizadas e concretizadas em atividades didático-pedagógicas.

RESULTADOS

Como resultado do desenvolvimento do projeto de extensão, o principal produto revela-se na elaboração coletiva de livros didáticos voltados ao ensino de língua portuguesa, na perspectiva do acolhimento, com crianças migrantes internacionais matriculadas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de escolas públicas brasileiras.

As imagens em destaque ilustram algumas iniciativas durante a realização do projeto:

Figura 1 – Reunião de alinhamento com alguns integrantes do projeto.



Fonte: Registro dos autores.

Figura 2 – Integrantes do projeto presentes na Conferência MIGRAR, em Londrina/PR.



Fonte: Registro dos autores.

Figura 3 – Realização de atividades do material durante a Conferência MIGRAR, em Londrina/PR**.**

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Registro dos autores.

Figura 4 – Realização das atividades do material durante aulas PLAcC em parceira com a Cáritas



Fonte: Registro dos autores.

No link a seguir, disponibilizamos o produto da atividade de extensão, qual seja o material didático elaborado pelo grupo de colaboradores, o qual será publicado em formato *e-book:* https://drive.google. com/drive/folders/176xSHxGrH0Og6xim8GO1VIlm457BPsTl?usp=sharing

Em breve, os professores de Londrina e região e, esperamos, das demais cidades brasileiras, poderão utilizar as propostas para contribuir com a educação linguística das crianças migrantes internacionais em nossas escolas, promovendo sua integração sociocultural e educacional nesta nova realidade.

CONSIDERAÇÕES

De modo geral, os objetivos foram alcançados. Todavia, ressalta-se que a pouca aderência das escolas municipais de Londrina fez com que as ações se voltassem a outras cidades da região. Dentre alguns desdobramentos, está a intervenção de práticas pedagógicas e adaptações dos materiais pelos participantes, a partir do olhar atento e da escuta sensível dos professores da educação básica que atuam diretamente na sala de aula com as crianças a fim de oportunizar a educação linguística em PLAcC.

REFERÊNCIAS

BALZAN, C. F. P.; SONAGLIO PEDRASSANI, J.; ISLABÃO DOS SANTOS, A.; DIAS SOUZA, M.; ROCHA VIEIRA, L. Material didático para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica: uma proposta a partir do ensino de português como língua de acolhimento. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 12, n. 2, 2023. DOI: 10.35819/tear.v12.n2.a6695. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/6695. Acesso em: 3 abr. 2024.

MAGALHÃES, M. C. C. ; FIDALGO, S. S. Pesquisa colaborativa crítica: foco no significado da colaboração e nas ferramentas mediacionais. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, pág. 773–797, 2010.

MAGALHÃES, M. C. C. Pesquisa crítica de colaboração: escolhas epistemo-- metodológicas na organização e condução de pesquisas de intervenção no contexto escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (orgs.). **Questões de método e de linguagem na formação docente.** Campinas: Mercado das Letras, 2011, p.13-40.

NININ, M. O. G. **Da pergunta como ato monológico avaliativo à pergunta como espaço para expansão dialógica:** Uma investigação à luz da Linguística aplicada sobre modos de perguntar. São Carlos: Pedro & João, 2013.

OLIVEIRA, A. M. **Processamento da Informação num Contexto Migratório e de Integração**, ESEV – DLC, [S. l.], 2010. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.19/539. Acesso em: 16 de abr. 2024.

OLIVEIRA, B. S. de; BULEGON, M. Reflexões sobre o ensino de português como língua de acolhimento pelo viés da pedagogia translanguaging. **Revista EntreLínguas**, Araraquara, v. 5, n. 2, p. 430-445, jul./dez. 2015. DOI: 10.29051/ el.v5i2.12958. Acesso em: 19 de abr. 2024.

TONELLI, J. R. A.; SECCATO, M. G. **Unidades de formação para a prática do ensino de inglês com crianças.** Vol. I. São
Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná pela viabilização do projeto de extensão e pelas bolsas recebidas.

HIPOCRATIZANDO: PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS AUDIOVISUAIS DE TEMÁTICAS MÉDICAS DISTRIBUÍDOS POR MEIO DE PLATAFORMAS DIGITAIS.

EDUCAÇÃO

VALENTE, R. G.[144]; SHIMOKAVA, B.[145]; WALTER, E. S.[146]; HILÁRIO, J.[147]; NAVARRO, P. L.[148]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O Projeto de Extensão "Hipocratizando" é uma produção audiovisual desenvolvida por universitários da Universidade Estadual de Londrina (UEL), em formato de podcast. O programa aborda temas variados relacionados à saúde, trazendo convidados especialistas que são entrevistados por estudantes. Essas conversas são transformadas em episódios que combinam áudio e vídeo, distribuídos por diferentes plataformas de comunicação. O objetivo central é esclarecer a população sobre assuntos médicos e promover uma compreensão acessível de questões importantes na área da saúde. Assim, o projeto contribui para a disseminação do conhecimento científico de forma prática e inclusiva.

Palavra-chave: Tecnologia; Informação; Saúde.

INTRODUÇÃO

O Hipocratizando é um projeto voltado para a disseminação de conhecimento médico em formato de podcast, acessível à população. O projeto surge como uma alternativa às formas tradicionais de acesso à informação, visando difundir ciência por meio de produções audiovisuais, em formato de entrevistas. Nessas entrevistas, participam discentes do curso de Medicina da UEL como entrevistadores e especialistas nos temas abordados como convidados.

O projeto nasce da necessidade de ampliar o acesso a informações confiáveis e acessíveis sobre temas médicos, em resposta à revolução no meio da comunicação trazida pelo formato de podcast. Utilizando-se desse modelo inovador é possível preencher a lacuna existente entre o conhecimento médico especializado e a compreensão da população sobre questões de saúde. Frente a uma realidade dominada majoritariamente pela desinformação, torna-se evidente a importância de fontes confiáveis e que consigam transmitir informações de modo eficiente para o público.

O desenvolvimento da ação extensionista ocorre através da divulgação dos episódios nas principais plataformas digitais, como Youtube, Spotify, Instagram e Tik Tok.O impacto social do projeto

[144] Rafael Grion Valente, [Medicina, apresentador]
[145] Bruno Shimokava, [Medicina, apresentador]
[146] Ellen Silva Walter
[147] Julie Mucessa Izaias Hilário
[148] Paulo de Lima Navarro [Coordenador]

é significativo, uma vez que promove a inclusão digital e a educação em saúde, capacitando os ouvintes a tomarem decisões mais informadas sobre sua saúde e bem-estar. Além disso, o projeto também gera um impacto positivo na formação dos estudantes envolvidos, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos na prática, desenvolver habilidades de comunicação e trabalhar em equipe para a realização de um projeto com relevância social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do Hipocratizando adota uma abordagem dialógica e interdisciplinar, com o objetivo de promover a saúde por meio de produções audiovisuais que conectam estudantes de medicina a especialistas da área. O processo começa com a escolha dos temas, sempre orientada pela relevância social e pela necessidade de esclarecimentos médicos.

O Hipocratizando realiza podcasts quinzenais de até 30 minutos, onde estudantes de medicina entrevistam especialistas em temas variados de saúde. O projeto também produz animações didáticas de até 5 minutos, voltadas para educar a população sobre questões de saúde pública, além de criar postagens curtas e esclarecedoras no Instagram sobre tópicos relevantes. Todo o conteúdo é amplamente divulgado em plataformas digitais e redes sociais. As gravações ocorrem em um estúdio no Centro de Ciências da Saúde (CCS), que dispõe de toda a infraestrutura necessária para garantir a qualidade das produções.

A execução do Hipocratizando envolve equipes especializadas, compostas por estudantes de medicina, cada uma com seu coordenador. A equipe de Processamento edita e publica os vídeos, enquanto a de Redes Sociais gerencia o conteúdo no Instagram e TikTok, interagindo com o público. A Mídia cuida das filmagens e a equipe de Arte cria a identidade visual do projeto. A equipe de Texto e Roteiros desenvolve roteiros cientificamente fundamentados, e a Assessoria organiza o contato com convidados e mantém a comunicação com os alunos. Os Hosts conduzem as entrevistas de forma dinâmica. Sob a liderança de um Diretor, o projeto segue um cronograma rigoroso, com os episódios sendo divulgados em plataformas como YouTube, Spotify e Instagram, alcançando um público diversificado com diferentes níveis de conhecimento sobre saúde.

As diretrizes extensionistas aplicadas no projeto são evidentes em cada etapa. A interação colaborativa ocorre nas entrevistas, onde os temas são debatidos de forma colaborativa. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade são refletidas na participação de especialistas de várias áreas da saúde, enriquecendo o conteúdo com múltiplas perspectivas. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão manifesta se de forma clara no envolvimento ativo dos estudantes, que têm a oportunidade de aplicar na prática o conhecimento adquirido ao longo do curso, além de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

desenvolver habilidades essenciais, como discutir temas médicos de forma clara e aprimorar a comunicação. Ao trabalhar em equipe, eles também fortalecem o diálogo, raciocínio e cooperação.

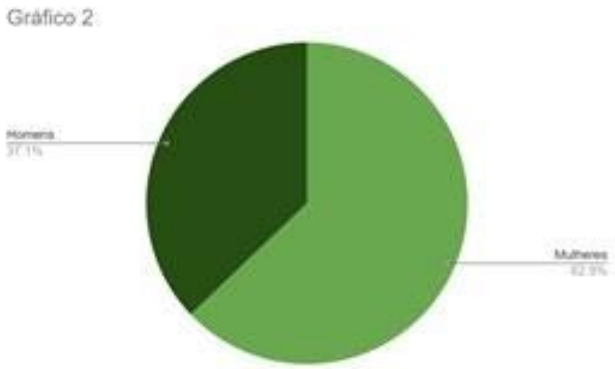
PROCESSOS AVALIATIVOS

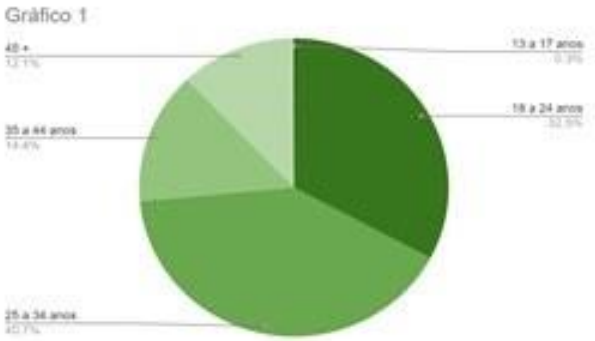
A participação da comunidade pode ser avaliada por meio das estatísticas do podcast nos principais canais de comunicação. No YouTube, o canal *Hipocratizando* conta com 1,9 mil visualizações totais e 111 inscritos (entre maio de 2023 e setembro de 2024). No Spotify, há 106 seguidores e 675 reproduções totais. No Instagram, a página do projeto possui mais de 800 seguidores, com 167 publicações. Nesse contexto, a média de visualizações por entrevista postada é de 160 espectadores.

O impacto gerado pela ação extensionista baseia-se no contato e na compreensão de informações médicas, como cuidados com a saúde, tratamento de doenças e interação com os serviços de saúde, apresentadas de forma didática e acessível, proporcionando uma comunicação eficaz com o público. A interação nas redes sociais, por meio dos comentários nas postagens do projeto, evidencia o sucesso em ampliar o conhecimento sobre os temas abordados no podcast, além da repercussão e das menções ao conteúdo nas redes sociais.



A contribuição para os estudantes envolvidos é significativa, proporcionando a aquisição de novas competências e a ampliação de suas redes de contatos. Ao participar da ação extensionista, os discentes desenvolvem habilidades de comunicação e a capacidade de discutir temas médicos de maneira clara e eficaz, além de aprender a colaborar entre as diversas áreas do projeto. A experiência também fomenta uma consciência social mais profunda, ao destacar a importância de explicar conceitos complexos de forma acessível para diferentes níveis de escolaridade, algo essencial para sua futura atuação com pacientes. A interação com especialistas convidados enriquece ainda mais a experiência, ampliando as oportunidades profissionais e acadêmicas dos estudantes.





RESULTADOS

Hipocratizando é um trabalho em conjunto com todos os membros do projeto. A frente do marketing utiliza a plataforma do Instagram para divulgação, seja por meio de stories, reels com trechos do podcast ou post no feed com informações adicionais dos assuntos. Nos últimos 3 meses (junho, julho, agosto de 2024), o projeto teve, no Instagram, 10.923 visualizações, mais de 700 interações (comentários, curtidas e compartilhamentos), além de contar com 805 seguidores. Com esses dados, dá para traçar o perfil da pessoa que o Instagram atinge: gráficos 1, a faixa etária dos visualizadores e gráfico 2, o gênero.

CONSIDERAÇÕES

Com toda a análise sobre o projeto, é possível inferir que o Hipocratizando cumpre seu objetivo de informar a sociedade com conhecimentos pertinentes. Os membros, que são discentes, além de aprender sobre os conteúdos, têm uma aproximação maior com Londrina. O projeto consegue expandir a Universidade Estadual de Londrina como instituição . Para finalizar, uma frase do defensor da universidade Paulo Freire “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

REFERÊNCIAS:

Relação de Projetos de Extensão Cadastrados. [s.l: s.n.]. Disponível em: Relação de Projetos de Extensão Cadastrados (uel.br). Acesso em: 09 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e aos docentes apoiadores por tornarem possível o Hipocratizando. Também agradecemos a equipe do 13º Por Extenso pela organização do evento junto à PROEX.

A EXPERIMENTAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE FISIOLOGIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO

SHIMOKAVA, B.; NONINO, F. ; SOUZA, G.; PERANDINI, P.C.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

RESUMO

O projeto de extensão "*Conhecendo o corpo: aventuras na fisiologia humana*" é uma ação educacional que, por meio de experimentação e discussão de resultados, busca promover o conhecimento sobre a fisiologia humana entre estudantes de ensino médio. Para isso, os participantes realizam encontros quinzenais, nos quais são abordados os principais sistemas da fisiologia humana através de experimentos, discussões de resultados e avaliações. Assim, o contato desses estudantes com a instituição e seus integrantes possibilita a disseminação do conhecimento sobre a fisiologia de forma ativa e inclusiva, além de despertar a curiosidade para a experimentação.

Palavra-chave: fisiologia; educação teórico-prática; ensino médio.

INTRODUÇÃO

A fisiologia humana é a disciplina que conecta as ciências básicas à medicina clínica. De caráter integrativo, abrange o estudo de moléculas, componentes subcelulares, células, tecidos e sistemas de órgãos, além dos sistemas de feedback que coordenam esses componentes, permitindo o funcionamento como seres vivos (Hall, 2023). O estudo da fisiologia busca entender o funcionamento de processos complexos em múltiplos níveis do corpo humano (Koeppen, 2018), sendo essencial para a formação em cursos da área da saúde. A aula prática é vista como uma ferramenta pedagógica que facilita o processo de ensino-aprendizagem ao integrar teoria e prática, fortalecendo a interação entre alunos e professores, o que contribui tanto para a escolarização quanto para o desenvolvimento da pesquisa (Bassoli, 2014). Nesse viés, nota-se que o ensino da fisiologia no ensino fundamental e médio costuma ocorrer de forma conteudista e descontextualizada, afetando o aprendizado e a capacidade reflexiva dos alunos frente ao conhecimento passivo. Dessa forma, a complexidade da fisiologia torna-se desinteressante e pouco aprofundada, comprometendo a formação integral do estudante.

Diante dessa problemática, o projeto de extensão "CONHECENDO O CORPO: AVENTURAS NA FISIOLOGIA HUMANA" busca possibilitar o estudo da fisiologia humana por meio de aulas baseadas em experimentação e discussão de resultados para alunos do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de Londrina, a fim de complementar o ensino escolar. A ação extensionista torna-se

relevante, uma vez que a realização de experimentos e discussões coletivas, atividades geralmente ausentes nas escolas, desperta o interesse dos estudantes sobre o funcionamento do corpo humano, contribuindo para a formação e autonomia dos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para este projeto, alunos do ensino médio de uma escola pública e uma escola privada da região central da cidade de Londrina foram convidados. A ação extensionista está pautada na discussão de resultados obtidos a partir de experimentos práticos que demonstram o funcionamento da fisiologia humana. Para isso, são realizados encontros quinzenais com esses alunos no Centro de Educação Física e Esporte (CEFE), localizado na Universidade Estadual de Londrina. A metodologia das aulas envolve quatro etapas principais: aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento prévio, demonstrações práticas por meio de experimentos, discussão dos resultados obtidos e explicação dos conceitos fisiológicos, e ao final reutilizamos o mesmo questionário para avaliar a eficácia da aula. Em cada encontro, os alunos recebem um material impresso com os principais pontos que serão abordados na atividade, permitindo aprofundar o conhecimento teórico sobre os assuntos.

As aulas do projeto são ministradas por estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual de Londrina, os quais são responsáveis por organizar as práticas e conduzir a discussão dos experimentos realizados. Nesse sentido, a ação extensionista possui, também, impacto na socialização dos alunos do ensino médio, com os estudantes da UEL, que participam ativamente das aulas, podendo esclarecer dúvidas sobre os assuntos abordados e estimular o interesse por carreiras nas áreas de ciências da saúde. Nas semanas em que não há atividades com os alunos do ensino médio, os estudantes da UEL participantes do projeto reúnem-se para discutir e elaborar as aulas seguintes, além de verificar o funcionamento dos experimentos. Desse modo, os mecanismos pedagógicos são atualizados constantemente, no intuito de manter e aprimorar o nível da educação sobre a fisiologia humana. O projeto acontece em ciclos de seis meses, permitindo o ensino dos principais sistemas do corpo humano.

Dentre as diretrizes da extensão, destaca-se a interação dialógica promovida nas atividades, em que o aluno se torna um participante ativo da aula devido às discussões entre aluno e professor ou entre os próprios alunos, além da interdisciplinaridade entre os diversos assuntos abordados. Assim, esperasse contribuir para a formação acadêmica dos estudantes da UEL, trazendo benefícios sociais, como o desenvolvimento de competências interdisciplinares e a melhoria na qualificação profissional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A avaliação das atividades extensionistas do projeto foi realizada com o objetivo de medir o impacto nas duas principais partes envolvidas: os alunos do ensino médio e os da UEL responsáveis pelas aulas. Dois métodos principais foram utilizados: uma pesquisa de satisfação, aplicada no final do primeiro semestre, para ajustes futuros, e questões sobre o conteúdo antes e depois de cada aula, para medir a retenção de conhecimento. Interações informais após as aulas também ajudaram a identificar dificuldades e interesses, permitindo melhorias contínuas nas abordagens pedagógicas.

Mais de 70% dos alunos do ensino médio inscritos no projeto compareceram aos encontros quinzenais. A participação ativa foi destaque, com interação constante durante as aulas teóricas e práticas, demonstrando um ambiente de diálogo e aprendizado. O impacto foi avaliado por meio de questionários anônimos, respondidos por oito alunos, após o término do primeiro ciclo. As atividades práticas foram apontadas como o principal diferencial, despertando maior interesse pela fisiologia e sua aplicação cotidiana, reforçando o valor do ensino prático.

Figura 1 - Foto dos materiais utilizados na prática de extração do material genético de banana.



Figura 2 - Foto da aula teórica ministrada pelos estudantes da UEL, e acompanhada pela coordenadora do projeto.



Figura 3 - Foto da prática de extração do material genético de banana realizado pelos alunos



RESULTADOS

Os principais resultados do projeto de extensão “Conhecendo o corpo: aventuras na fisiologia humana” refletem a efetividade das atividades extensionistas realizadas e o cumprimento dos objetivos propostos, especialmente no que se refere à disseminação ativa e inclusiva do conhecimento fisiológico entre alunos de ensino médio.

Primeiramente, a participação da comunidade-alvo foi significativa, com mais de 70% dos alunos comparecendo regularmente aos encontros quinzenais. Além da presença consistente, a participação ativa nas aulas foi notável, evidenciando o interesse e o engajamento dos alunos com os conteúdos apresentados. As práticas experimentais e as discussões em grupo permitiram que os estudantes desenvolvessem uma compreensão mais profunda dos temas abordados, destacando o impacto positivo do ensino prático na retenção dos conceitos de fisiologia.

Além disso, a aplicação de questionários ao longo do ciclo de atividades mostrou que os alunos apresentaram uma melhora substancial na retenção de conteúdo, conforme verificado pelas avaliações realizadas antes e após cada aula. A metodologia de ensino, que combina teoria com experimentação prática, foi avaliada positivamente pelos alunos, sendo identificada como um diferencial do projeto, especialmente na aplicação dos conhecimentos adquiridos ao cotidiano.

Para os estudantes da UEL envolvidos na condução das atividades, o projeto proporcionou um desenvolvimento notável em suas competências pedagógicas e comunicativas. A experiência de adaptar conteúdos complexos de fisiologia para um público jovem permitiu que esses estudantes aprimorassem suas habilidades didáticas, promovendo um ensino acessível e inclusivo. Além disso, o feedback constante entre os integrantes do projeto, tanto entre os estudantes da UEL quanto com os alunos do ensino médio, possibilitou uma evolução contínua das abordagens pedagógicas utilizadas.

CONSIDERAÇÕES

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O projeto “Conhecendo o corpo: aventuras na fisiologia humana” atingiu plenamente seus objetivos ao promover o ensino ativo e inclusivo da fisiologia para alunos do ensino médio. A combinação de experimentação prática e discussões em grupo criou um ambiente de aprendizado dinâmico, facilitando a compreensão dos conteúdos e proporcionando uma experiência interativa. Como resultado da ação extensionista, destaca-se o incentivo à curiosidade científica, a melhora do desempenho acadêmico e uma valiosa experiência pedagógica para os alunos do ensino médio e da UEL. Esse sucesso reforça a importância do ensino teórico-prático e da interação entre a universidade e a comunidade escolar.

Os resultados indicam potencial para expansão, abrangendo mais escolas e incorporando novas tecnologias educacionais. A inclusão de temas como fisiologia e saúde pública pode ampliar ainda mais o impacto do projeto. Em resumo, o projeto cumpriu seus objetivos e deixou um impacto positivo na formação dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento educacional e científico da comunidade.

REFERÊNCIAS

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. *Ciência e Educação (Bauru)* [Internet], v. 20, n. 3, p. 579–593, jul. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/15167313201400030005. Acesso em: 09 set. 2024.

HALL, John E.; HALL, Michael E. *Guyton & Hall Fundamentos de Fisiologia*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book. ISBN 9788595159518. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159518/. Acesso em:
09 set. 2024.

KOEPPEN, Bruce M. *Berne e Levy - Fisiologia*. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788595151406. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151406/. Acesso em: 09 set. 2024.

Relação de Projetos de Extensão Cadastrados. [S.l.: s.n.]. Disponível em: <Relação de Projetos de Extensão Cadastrados (uel.br)>. Acesso em: 09 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, por meio da PROEX e da Fundação Araucária do Governo do Estado Paraná pela realização do 13º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, propiciando a disseminação de informações e apoio em prol do desenvolvimento acadêmico, social e científico.

PEQUENOS OBSERVADORES: OS INSETOS NA VISÃO DAS CRIANÇAS

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

LEVY. S.M.[149]; DIAS, F.M.S.[150]; ROSA, R.[151]; ZEQUI, J.A.C.[152]; PASINI, A.[153]; RIBEIRO, M. J.[154]; CACHOEIRA, I.A.[155]; SARTORI,
G. B.[156]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O fascínio que as crianças apresentam pelos insetos nos proporcionou idealizar este projeto. O objetivo foi compreender sobre o modo de vida destes invertebrados, suas características, correlacionando suas funções para o equilíbrio do nosso meio ambiente e ampliando a curiosidade do público infantil. Através de análises visuais dos insetos coletados, as crianças de 5 a 11 anos realizaram desenhos, colagem, leitura de histórias e inúmeras atividades lúdicas. Estas ações criaram consciência sobre a importância dos insetos no meio ambiente, ativando o senso científico e investigativo e, transmitindo o conhecimento adquirido aos seus familiares e pessoas próximas do seu convívio.

Palavra-chave: *insetos; preservação; infantil*.

INTRODUÇÃO

Os insetos são **animais invertebrados** com a **maior diversidade entre todos os animais do planeta**. São cerca de 950 mil espécies conhecidas, das quais mais de 109 mil são encontradas no Brasil. Entre as principais características que garantem seu sucesso destaca-se a presença de **exoesqueleto, asas** que garantem o voo, **ovos resistente**s e **desenvolvimento indireto** (Chapman, 1998). A temática "insetos" foi escolhida devido à facilidade que esse grupo apresenta em relação à coleta e identificação, assim como sua ampla variedade de formas, cores e tamanhos, representando um material prático e atrativo para o ensino de ciências (Matos *et al*. 2009). Além disso, o grupo apresenta importância para **o meio ambiente,** bem como grande importância econômica. Na área médica, muitos são vetores de doenças, outros podem desencadear acidentes graves (Klein *et al*. 2007; Gullan e Cranston, 2008).

[149] Sheila Michele Levy, [docente. Coordenador. Apresentadora]
[150] Fernando Maia Silva Dias, [docente]
[151] Renata da Rosa, [docente]
[152] João Antonio Cyrino Zequi, [docente]
[153] Amarildo Pasini, [docente]
[154] Mariana Jubainski Ribeiro, [Ciências Biológicas]
[155] Isabelle Albergone Cachoeira, [Ciências Biológicas]
[156] Gabrielly Braga Sartori, [Ciências Biológicas]

A curiosidade, a vontade de conhecer e aprender coisas novas está em plena atividade durante a infância (Arce *et al*., 2011). O objetivo deste projeto foi compreender, o modo de vida, as características e funções dos insetos, ampliando a curiosidade das crianças dos 6 a 11 anos, conscientizando-as sobre importância destes animais para o equilíbrio ecológico. Este trabalho incentivou a criança ao questionamento, e a partir deste, iniciamos o processo investigativo/científico para o seu desenvolvimento integral, estimulando e ensinando por meio das ciências a descobrir o mundo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os discentes da Universidade Estadual de Londrina, graduandos em Ciências Biológicas e pós-graduandos em Agronomia e Genética e Biologia Molecular, auxiliaram as crianças nas atividades. A metodologia foi dividia em três momentos: Momento I- Contato. atividade em parceria com o grupo do laboratório de Entomologia e do Laboratório PANÁ (CCB-UEL), onde os insetos foram expostos dentro de gavetas e *in vivo* para a manipulação das crianças. Momento II- Observação. desenvolvidas atividades de coleta em campo, com a realização de brincadeira lúdica para encontrar insetos. Posteriormente estes forma analisados ao microscópio estereoscópico cedido pelo laboratório de Insetos do Departamento de Histologia (CCB-UEL). Momento III- atividades lúdicas. A partir das observações, as crianças realizaram diversas atividades de desenho em cadernos, cartolinas, realizaram montagem com massinha, confeccionaram asas de papelão, entre outras.

Foram desenvolvidas atividades com laboratórios parceiros: metamorfose com o bicho-da-seda do laboratório de Citogenética Animal (CCB-UEL); abelhas do laboratório de Genética e Ecologia Animal (CCB-UEL); mosquito da dengue do Laboratório de Entomologia Médica (CCB-UEL) e formigas do laboratório de Ecologia de Insetos Sociais (CCA-UEL). Divulgamos nosso projeto na Secretaria Municipal de Educação e também por rede social em nossa página do Instagram. https://instagram.com/observadoresuel?igshid=ODFrNGpiamVkbnVs&utm_source=qr.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações transformadoras durante o desenvolvimento do projeto foram nítidas. As crianças com o conhecimento adquirido transmitiram aos seus familiares e pessoas próximas do seu convívio. Pela primeira vez trabalhamos com crianças portadoras de necessidades especiais com expectro autista e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Fomos instigados a aprender mais sobre o assunto e adaptar nossas atividades para que não se sentissem constrangidos ou mesmo excluídos, realizando algumas etapas com pouco ruído e muito carinho e paciência.

Figura 1- Análise em lupa.



Fonte: o próprio autor,2023.

A atividade extensionista nos trouxe um *feedback* positivo dentro da família, com relatos de pais em que os filhos ensinavam em casa como evitar os criadouros das larvas de *Aedes aegypti* ou a preservação das formigas tão importantes para o ciclo da terra. Os funcionários das escolas envolvidas com o projeto também foram contemplados com novos conhecimentos, qualificando professores e pedagogos.

O aprendizado foi intenso para os para os graduandos e pós-graduandos que colaboraram durante o trabalho; a divulgação do conhecimento aprendido no ensino superior para o público infantil, e de forma lúdica, foi desafiador. Ao longo do projeto os discentes foram adquirindo paciência e tranquilidade em agir com jeito especial e atualmente alguns já formados relatam que o projeto auxiliou nas escolhas profissionais, inclusive na educação com crianças.

Figura 2- Quebra-cabeça morfológico.



"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Fonte: o próprio autor, 2023.

RESULTADOS

Durante o projeto estimulamos o público infantil à pesquisa, ciência e preservação. No primeiro contato com os insetos *in vivo,* a presença do bicho-pau e as baratas de Madagascar foi marcada com uma mistura de sensações: crianças com sede em aprender e outras com medo do novo. A atividade de coleta em campo permitiu conscientizar as crianças acerca da importância de respeitar o ambiente em que os insetos vivem. Análises morfológicas em lupa possibilitaram demonstrar a divisão em cabeça, tórax e abdômen e caracterizar os diferentes tipos de asas; todas estas atividades geravam um documento (desenhos no chão, papel craft e papel com tinta guache...).

A importância econômica do bicho-da-seda, e a observação diária da transformação da lagarta/ casulo/mariposa trouxe o entendimento da metamorfose. A preservação das abelhas por meio da exposição *in vitro* de diferentes espécies permitiu demonstrar seu papel econômico e a importância na polinização. Desenvolvemos atividade formigas, mostrando formigueiros e diferenciando estas dos cupins, tornando o projeto ainda mais completo com o papel e cooperação entre os insetos sociais. A dengue foi abordada com a atividade prática de como evitar a proliferação dos criadouros dos mosquitos.

CONSIDERAÇÕES

O projeto estimulou as crianças, de forma lúdica, a desenvolverem o espírito investigativo e de preservação das espécies. Também desmistificou a imagem dos insetos e levou conhecimento não apenas para as crianças, mas também para suas famílias e a comunidade externa. Os graduandos e pós graduandos envolvidos no trabalho foram desafiados a adquirir conhecimento pedagógico, didático e muita paciência para lidar com temas tão complexos de forma lúdica para o publico infantil, e em especial para crianças portadores de necessidades especiais.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.J.; SILVA, D.A.S.M; VAROTTO, M. *Ensinando Ciências na Educação Infantil*. 1ed. Ed. Alinea, 2011.

CHAPMAN, R.F. *The Insects: structure and function*. 4.ed. Cambridge: Havard University Press, 1998.

GULLAN, P.J.; CRANSTON, P.S**.** *Os insetos um resumo de entomologia.* 3 ed. São Paulo: Roca, 2007.

KLEIN, A.M, *et al*. Importance of pollinators in changing landscapes for world crops**.** *Proceedings of the Royal Society B: Biological Sciences*, v. 274, n. 1608, p. 303-313, 2007.

MATOS, C.H.C, *et al*. Utilização de Modelos Didáticos no Ensino de Entomologia. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, Campina Grande, v. 09, n. 01, p. 19-23, 2009.

AGRADECIMENTOS: Aos laboratórios de Citogenética Animal (CCB) da Profa. Dra Renata da Rosa; laboratório de Genética e Ecologia Animal (CCB) da Profa. Dra Silvia Sophia; Laboratório de Entomologia Médica do Prof. Dr. João Zequi (CCB); laboratório de Ecologia de Insetos Sociais do Prof. Dr. Amarildo Pasini (CCA).

CARACTERIZAÇÃO E APLICAÇÃO DE RESÍDUO CERVEJEIRO PROVENIENTE DO PROCESSO DE DRY HOPPING UTILIZANDO A TÉCNICA DE SPRAY DRYER EM CERVEJA TIPO ALE

ÁREA TEMÁTICA
CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM ALIMENTOS

ALVES, R..

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A indústria cervejeira gera grandes quantidades de resíduos, como a lama de dry hopping, resultante da adição de lúpulo durante a fermentação para extrair óleos essenciais. O lúpulo é um ingrediente valioso, e seu reaproveitamento é importante tanto para a economia quanto para o meio ambiente. A microencapsulação do resíduo de lúpulo é uma técnica promissora para reutilização na produção de cerveja, protegendo os óleos essenciais e permitindo sua liberação controlada. Esse processo é fundamental, já que o dry hopping utiliza temperaturas amenas, o que limita a extração dos compostos aromáticos, resultando em um resíduo de alto valor que é frequentemente descartado. A microencapsulação pode prolongar a vida útil desses compostos e melhorar as características sensoriais da cerveja. A cerveja produzida com o resíduo microencapsulado teve teor alcoólico de 5,3% e foi avaliada com 35 pontos, conforme o Beer Judge Certification Program, destacando-se como uma solução sustentável e eficiente.

Palavras-chave: Cervejaria; Microencapsulação; Óleos essenciais; Reaproveitamento; Resíduo de Dry Hopping.

INTRODUÇÃO

A cerveja, uma das bebidas alcoólicas fermentadas mais antigas, possui uma história rica que remonta a milênios. Originária possivelmente da Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, a cerveja tem suas raízes no cultivo de cereais e na fermentação de frutas maduras. O processo inicial de fermentação natural levou à produção de álcool, marcando o início da busca humana por métodos controlados de fermentação (Cury, 2018). A transição das sociedades de caçadores-coletadores para comunidades agrícolas fixas, em parte, foi impulsionada pela produção de cerveja. A descoberta de que os cereais podem ser fermentados levou à valorização da cerveja, especialmente entre os sumérios, que registraram o uso de cevada, água e ervas em suas receitas (Mazoyer, 2010; Cury, 2018).

Durante a Idade Média, a produção de cerveja se sofisticou, especialmente em mosteiros, onde monges buscavam padronizar as receitas (Morado, 2009). A introdução do lúpulo, regulamentado pela Lei da Pureza, foi um marco significativo. Esta lei, datada de meados da Idade Média na Baviera, estabelecia que a cerveja deveria conter apenas água, malte de cevada e lúpulo, e ainda hoje, em algumas regiões, a tradição persiste. A levedura, adicionada posteriormente, completou a formulação moderna da cerveja (Morado, 2009).

A encapsulação de aromas é uma técnica que protege compostos aromáticos dentro de uma camada protetora, prolongando sua vida útil e controlando sua liberação (Zuidam & Heinrich, 2010). Utilizando a técnica de spray drying, a solução contendo o aroma é atomizada e seca, resultando em pequenas partículas encapsuladas (Anandharamakrishnan, 2015). Essa abordagem oferece vantagens como maior estabilidade, proteção contra volatilização, liberação controlada e redução de custos (Assadpour & Jafari, 2019; Pellicer et al., 2018), sendo amplamente usada em alimentos e cosméticos para melhorar a experiência sensorial e a eficiência dos compostos aromáticos. O lúpulo, uma planta crucial na produção de cerveja, contribui para o sabor, aroma e estabilidade microbiológica da bebida. Além de seu papel na cerveja, o lúpulo é estudado por suas propriedades medicinais (Morado, 2009). Este trabalho visa analisar a importância da caracterização do resíduo de lúpulo proveniente do processo de dry hopping, explorando seu aproveitamento sustentável na produção de cerveja artesanal e propondo uma análise sensorial do produto final.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Insumos Cervejeiros

As matérias-primas utilizadas incluíram resíduo de dry hopping e mosto cervejeiro, ambos doados pela Cervejaria Fábrica 1, além da levedura American ALE, cepa Saccharomyces cerevisiae, fornecida pela Angel Yeast Co. O experimento foi conduzido no Laboratório de Prestação de Serviços, pertencente ao Departamento de Ciências e Tecnologia de Alimentos da Universidade Estadual de Londrina.

Avaliação das Características Físico-Químicas do Resíduo

A umidade das amostras foi determinada pela pesagem seguida de secagem em estufa a 105°C até alcançar peso constante. Para a determinação de cinzas, as amostras foram queimadas a 570°C em mufla, também até peso constante. As proteínas totais foram quantificadas por meio do método de Kjeldahl, envolvendo digestão e titulação. A análise de lipídios foi realizada por extração com éter de petróleo, utilizando um filtro, seguida de secagem para eliminar o solvente.

Preparo do Extrato do Resíduo de Lúpulo

O método consistiu na extração utilizando uma solução de etanol 5% v/v, seguida de filtração a vácuo para separar os componentes desejados do material sólido.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Encapsulação

O equipamento utilizado foi o Spray Dryer LabMaq MSD1,0. O processo envolveu a atomização de um fluido, utilizando a maltodextrina como material de parede. As condições específicas de temperatura e fluxo foram ajustadas para otimizar o processo de secagem por atomização.

Fabricação da Cerveja

O mosto foi fervido por 60 minutos com adição de resíduo de lúpulo durante a fervura. Após essa etapa, realizou-se a decantação por meio de whirlpool, seguida de resfriamento com chiller, momento em que foram feitas as medições de ºBrix e OG. A fermentação ocorreu após a inoculação com levedura seca, mantida a 20°C por 8 dias, com monitoramento regular de OG e ºBrix. Em seguida, realizou-se o dry hopping, com a adição de resíduo de lúpulo encapsulado, agitação e armazenagem a 23°C por 1 dia. Após essa etapa, o líquido foi armazenado a aproximadamente 0°C por 3 dias para a maturação. Por fim, o envase foi realizado com transferência para barril, injeção de CO_2 até 1,5 bar e agitação para garantir a carbonatação.

2.6 Teste de Aceitação

A avaliação da cerveja foi realizada por 15 degustadores treinados, usando a ficha sensorial do BJCP.

7 Análise Estatística

O Tratamento dos Dados foi realizado através de uma comparação de médias usando o teste de Tukey e/ou t-student com Microsoft Excel.

1. PROCESSOS AVALIATIVOS

Figura 1 - Resíduo de Lúpulo



Fonte - Autor, 2024

Figura 2 – Equipamento *Spray Dryer*



Fonte - Autor, 2024

Figura 3 – Resíduo de lúpulo microencapsulado



Fonte - Autor, 2024

RESULTADOS

Caracterização Físico-Química do Resíduo de Lúpulo

Os resultados das análises físico-químicas do resíduo de lúpulo indicam discrepâncias em comparação aos dados disponíveis na literatura sobre o lúpulo em flor. A Tabela 1 resume os parâmetros avaliados.

Tabela 1 - Análises físico-químicas do resíduo de lúpulo.

Parâmetros	Média
Proteínas (%)	44,3 ± 4,75
Umidade (%)	76,6 ± 0,77

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Lipídios (%)	2,8 ± 0,29
Cinzas (%)	6,3 ± 0,38
CHO (%)	46,5 ± 3,97

Fonte - Autor, 2024

O teor elevado de proteínas (44,30%) está acima do valor normalmente encontrado em flores de lúpulo (15%) e pode estar relacionado à presença de leveduras, conforme observado no processo fermentativo. Outros parâmetros, como umidade e lipídios, também apresentam diferenças, sendo que a umidade atingiu 76,67%, superior aos 10% normalmente encontrados em flores. Já o teor de cinzas (6,30%) está dentro da faixa aceitável, embora ligeiramente inferior ao valor encontrado em flores de lúpulo inteiras (8%).

Encapsulação

A encapsulação por spray drying resultou em 26,7 gramas de encapsulado a partir de uma solução de 500 mL de lúpulo. A eficiência do processo está diretamente relacionada à quantidade de maltodextrina utilizada, que serviu como material de parede. O encapsulado apresentou baixa solubilidade em água, demandando agitação vigorosa para dissolução completa.

Parâmetros do Processo Fermentativo

Durante a fermentação, o consumo de açúcares pelas leveduras foi acompanhado, conforme mostrado na Tabela 2, que descreve a evolução da fermentação ao longo de oito dias. **Tabela 2 -** Parâmetros do processo da fermentação

Dias	Extrato OG/FG	BRIX	ABV (%)
1	1057	14,2	-
2	1051	12,6	0,8
3	1050	12,4	0,9
4	1038	9,8	2,5
5	1030	7,4	3,5
6	1030	7,4	3,5
7	1020	6,1	4,6
8	1012	4,2	5,4

Fonte - Autor, 2024

Os resultados indicam que a fermentação seguiu conforme esperado, com a redução gradual do teor de açúcares no mosto e a consequente produção de álcool.

A partir dos valores de OG/FG e ABV é possível determinar que a cerveja desenvolvida é semelhante ao estilo Cream Ale. De acordo com o Guia de Tipos de Cerveja (BJCP), os parâmetros para esse tipo de cerveja são OG entre 1,042 - 1,055; FG entre 1,006 - 1,012 e ABV entre 4,2% e 5,6%.

Teste de Aceitação

A análise sensorial, realizada por 15 provadores, avaliou a cerveja como “muito boa”, obtendo uma média de 35 pontos. No entanto, foi observada a presença de acetaldeído, responsável por um aroma de maçã-verde, o que pode ser atribuído ao curto tempo de maturação.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados mostraram que o resíduo apresentou altos níveis de umidade, lipídios e proteínas, atribuídos à presença de leveduras. A microencapsulação foi eficaz, gerando um sólido seco com aroma característico, embora de baixa solubilidade em água.

A fermentação ocorreu conforme o esperado, resultando em um ABV final de 5,4%, dentro dos padrões do estilo Cream Ale. A cerveja foi bem avaliada pelos provadores, apesar da presença de acetaldeído, atribuído ao curto período de maturação. Em geral, o uso de resíduo microencapsulado mostrou-se adequado para o dry hopping.

REFERÊNCIAS

ANANDHARAMAKRISHNAN, C. (2015). Spray drying techniques for food ingredient encapsulation. John Wiley & Sons.

ASSADPOUR, E., & JAFARI, S. M. (2019). Advances in spray-drying encapsulation of food bioactive ingredients: From microcapsules to nanocapsules. Annual review of food science and technology, 10, 103-131.

CURY, Guilherme. Trabalhadores eram pagos com cerveja na Mesopotâmia! 2016. Disponível em: . Acesso em: 30 jul. 2018.

MORADO, Ronaldo. Larousse da Cerveja. 1ª ed. São Paulo: Editora Lafonte Ltda., 2009.

MAZOYER, Marcel. História das agriculturas no mundo. São Paulo: Unesp, 2010. 567 p.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio financeiro através da bolsa de estudos, à PróReitoria de Extensão (PROEX) pelo suporte institucional, e ao Dr. Professor Pedro Cardines pela orientação valiosa durante o desenvolvimento deste trabalho.

CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CASAL E FAMÍLIA: A CONSTRUÇÃO DO ATENDIMENTO PARA ALÉM DO PACIENTE IDENTIFICADO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

AUTORES: MILLS, H. D.[157]; OLIVEIRA, I. B.[2]; SEI, M. B.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Objetiva-se apresentar e caracterizar o Projeto de Extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL - Fase 2", na sua especificação que é o atendimento simultâneo de membros de um grupo familiar, visando a construção de um espaço em que os membros deixem de centralizar os problemas em um "paciente identificado", conceito chave para este trabalho. Ilustra-se sua atuação e o uso do conceito com a vinheta de uma triagem familiar. Considera-se que o projeto oferece benefícios tanto para os usuários do serviço quanto aos colaboradores, ao possibilitar o contato com um vasto e moderno campo teórico que se baseia numa perspectiva não-individualizante do sofrimento. Conclui-se, com isso, que o projeto cumpre então sua função no eixo pesquisa ensino-extensão.

Palavras-chave: psicoterapia de casal e família, caracterização do serviço, paciente identificado.

INTRODUÇÃO

Oferta-se há 12 anos atendimento psicológico a famílias na Clínica Psicológica da UEL via projetos de extensão sob coordenação da Profa. Dra. Maíra Bonafé Sei. O projeto "Clínica Psicanalítica de Casal e Família - Fase 2" acolheu em torno de 400 inscrições ao longo dos anos, totalizando aproximadamente de 900 a 1000 indivíduos de Londrina e região. As inscrições acontecem por livre demanda via redes sociais da Clínica ou por encaminhamento de serviços públicos, como equipamentos da Rede de Saúde, Assistência Social, Sistema Judiciário e similares, compreendendo-se a prática de um serviço gratuito, público e de qualidade, cuja modalidade de atendimento ainda é pouco presente. Têm-se que o projeto é oportunidade única na formação em Psicologia de entrar em contato com sua modalidade de atendimento e conceitos próprios de sua prática.

A psicoterapia familiar aborda a família como o verdadeiro paciente, e não apenas o membro identificado como "doente" (Ramos, 1998). Isto posto, um dos conceitos que baliza a prática deste projeto surge da observação de que a queixa, na maioria das vezes, é projetada em um único indivíduo e a família, como um todo, exclui-se da situação, concentrando-se apenas na conduta deste (Ramos,

[157] Henry Derwood Mills [psicólogo, apresentador]
Ian Bandeira de Oliveira [mestrando em Psicologia, apresentador]
Maíra Bonafé Sei [docente coordenadora]

2006). Assim sendo, o atendimento familiar deve então proporcionar um espaço em que os membros deixem de centralizar os problemas em um "paciente identificado" e passem a compartilhar a responsabilidade da queixa como um grupo (Souza; Sei, 2014).

Em linhas gerais, a psicoterapia com a família torna-se um processo de desvelamento dos seus membros, no qual o grupo é identificado como o paciente, e o foco do tratamento se desloca da patologização de um único indivíduo para a compreensão das interações que mantêm o sofrimento psíquico. Deste modo, objetiva-se com esse trabalho ilustrar a prática do projeto e o conceito de paciente identificado, por meio de uma breve vinheta clínica da triagem de um caso de terapia familiar atendido pelo primeiro autor.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Costuma-se, uma vez por ano letivo, abrir um período de alguns dias de inscrições por livre demanda, e colhe-se número adequado de interessados na psicoterapia para o trabalho anual do projeto, sendo que os encaminhamentos de serviços públicos são manejados ao longo do ano. Os atendimentos são realizados por profissionais ou alunos que tenham completado o terceiro ano da graduação em Psicologia, participado de um dos cursos de formação, se apropriado da literatura sugerida e que venham participando das supervisões semanais em que os casos são discutidos de forma grupal. Inicialmente, realiza-se uma triagem estendida que se inicia com uma entrevista verbal que envolve a coleta de dados de uma ficha de triagem, e então desenvolvem-se sessões mediadas por recursos artístico-expressivos, como linha da vida, genograma, espaçograma e propostas similares.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A vinheta a seguir corresponde a um trecho de uma triagem familiar. A família assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os dados foram alterados para preservação da identidade dos familiares.

Inscrevem-se para o atendimento Maria (40 anos) que é mãe-solo de Mariana (9 anos) e Carolina (6 anos). Na inscrição e desde o primeiro momento da triagem fala-se de uma "dificuldade" (sic) da mãe em educar e controlar as meninas, atrelada à sua posição de mãe-solo. Maria refere perder a paciência e gritar com as meninas, indica no entanto que, apesar da insistência da família, não quer bater nelas, lembrando que a violência se configura como foi a forma pela qual foi educada. Maria sinaliza que as brigas entre ela e seu ex-marido afetam as meninas, e diz da possibilidade de que Mariana tenha Síndrome de Asperger, deduzindo o diagnóstico pelo "jeito dela" (sic).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O analista pergunta para as meninas se elas sabem de que “dificuldade” (sic) a mãe está falando, e elas começam a dizer que a outra peida mais. A mãe intervém e concorda com a mais nova, “eu acho que é mais a Mariana mesmo. Tá vendo, é ‘disso’ que eu estou falando” (sic), se dirigindo ao analista e fazendo alusão às falas e trejeitos das meninas, que se repetem ao longo de toda a sessão.

Pergunta-se sobre a escola de cada uma das crianças, e voltam falas acusatórias entre as irmãs de que a outra não sabe ler, mas a mais nova argumenta “mas mãe, ela é mais velha né” (sic), e a mãe confirma que Mariana está tendo “dificuldade” (sic) na escola. A mais velha se espanta e pergunta como a mãe saberia disso, e ela responde que a escola teria entrado em contato. O analista pergunta para a menina se ela tem dificuldade na escola, e ela fala rindo que “a dificuldade é Carolina, passo o dia todo pensando nela, em bater nela” (sic). Pergunta-se “tudo bem, mas e para além da Carolina? Como está você Mariana, me fala um pouquinho” (sic). Ela responde que tem muita dificuldade para ler, mas que essa dificuldade era comum entre seus colegas. Já Carolina fala que está tudo bem na sua escola, e a mãe a confirma dizendo que “para ela está tudo certo” (sic).

Em determinado momento, se aborda diretamente o pai das meninas, ao que Maria indica que a relação com ele não era das melhores e que eles brigavam muito. As meninas se contradizem em seus relatos, Mariana fala que ele sempre compra coisas para elas, especialmente doces, já Carolina fala que ele raramente as compra coisas. Mariana diz que gostaria que ele “estivesse aqui” (sic), mas Maria fala que ele “nunca viria aqui” (sic).

O analista questiona Carolina como é ouvir essas falas de que “tudo é culpa dela, que ela peida demais” (sic) e ela diz que é “muito triste” (sic) e que chega a chorar. Questiona-se se as meninas já conversaram sobre isso, e ela diz que sim, mas que Mariana continua com essas falas. Pergunta-se à mais velha por que continua, e ela diz que não sabe. O analista diz que “não acho que seja tudo culpa de uma pessoa só” (sic), e as três concordam.

RESULTADOS

Partindo do conceito de paciente identificado, conforme mencionado, a vinheta apresenta um caso exemplar quando um dos membros é o depositário dos problemas familiares (Ramos, 2006). Observa-se que as queixas na família estão concentradas em uma das filhas, sugerindo uma nítida dinâmica de culpabilização. Essa forma de atribuir a ela o papel de “problema” reflete o fenômeno do paciente identificado, em que um membro da família é tratado como a fonte dos conflitos. O ambiente familiar, conforme ilustrado, se configura em torno de uma dinâmica acusatória entre as filhas e alimentada pela mãe, onde a responsabilidade pelos problemas é continuamente deslocada entre as irmãs. Nesse cenário, a mãe aparece desgastada, enquanto as irmãs se envolvem em conflitos

constantes, acusando-se e provocando-se mutuamente. Percebe-se um movimento de aliança entre a mãe e a filha mais nova em negar o desejo pela presença do pai, enquanto Mariana ao que se recusa a não falar disso, é posta como “louca” (sic), a que “deve ter Asperger” (sic). A menina então se defende agredindo verbalmente a irmã mais nova, tentando depositar nela a culpa pelo caos vincular. O funcionamento desta família revela uma ausência de reflexão coletiva, com pouca ou nenhuma responsabilização compartilhada.

Nesse sentido, cabe-se ponderar acerca dos efeitos da separação conjugal e do distanciamento da figura paterna e o quanto esse movimento incide sobre as vivências emocionais destas crianças e também da mãe. Averiguou-se, ainda, que o breve contato desta família com o dispositivo clínico possibilitou o diálogo, a livre expressão e a melhor localização de cada uma na produção do sofrimento familiar. Outrossim, para o analista, esta prática revela o potencial da clínica psicanalítica para além do atendimento individual e como as questões familiares incidem sobre o sofrimento do sujeito.

CONSIDERAÇÕES

Como discutido anteriormente, o supracitado projeto de extensão oferta serviço de uma modalidade de atendimento pouco representada a nível estadual, proporcionando à comunidade londrinense espaço para tratar de seus vínculos amorosos e familiares, objetivando uma reorganização de suas estruturas, melhor convivência e saúde. Deste modo, a compreensão da literatura, particularmente do conceito de paciente identificado, enriquece o atendimento familiar ao permitir uma visão mais clara sobre o papel de cada membro nas queixas apresentadas. Isso não só ajuda a situar a família em relação às dinâmicas de culpabilização e responsabilidade, mas também possibilita a construção de um atendimento em que a família é o paciente a ser atendido. Argumenta-se que o contato com essa visão menos individualizante da produção de sofrimento é benéfico também ao colaborador do projeto, ao apontar em direção a um visão de psicanálise que vai muito além do atendimento individual. Conclui-se que o projeto cumpre então seu papel no eixo pesquisa-ensino-extensão, ao prover serviço de qualidade à comunidade e ter participação na formação diferenciada em Psicologia.

REFERÊNCIAS

RAMOS, Magdalena. (Org.). **Terapia de casal e família**: o lugar do terapeuta. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RAMOS, Magdalena. **Introdução à terapia familiar**. Claridade: São Paulo, 2006.

SOUZA, Bruna Maria de.; SEI, Maíra Bonafé. A localização da queixa familiar em um paciente identificado. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v.10, n.1, p. 102-111, jan./jun. 2014.

PSICANÁLISE E MITOLOGIA: UM ENLACE POSSÍVEL NUMA PRÁTICA EXTENSIONISTA NA UNIVERSIDADE

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

AUTORES: TREVIZAN; G. G.[158]; OLIVEIRA, I. B.[159]; ALMEIDA, R. E. S.[3] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

A psicanálise e a mitologia têm em comum a função de promover o enriquecimento simbólico. A partir do enlace entre essas duas disciplinas, este trabalho advém de uma prática extensionista, realizada no projeto de ensino "Laboratório de Psicanálise e Literatura", da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Com a participação de estudantes e público externo, a Atividade de Extensão (AEX) abordou diferentes mitos gregos, integrando-os ao referencial psicanalítico em discussões quinzenais, de forma presencial, no formato de grupo operativo, com exposição das mitologias e espaço para debate, além de formulários eletrônicos para medir o impacto e aproveitamento da atividade. Os resultados indicam que o grupo operativo proporcionou uma compreensão mais profunda das psicodinâmicas emocionais e sociais, evidenciando efeitos reflexivos que surgiram associados às vicissitudes do cotidiano e da experiência grupal. Conclui-se que esta AEX atingiu seus objetivos, somando à formação dos participantes por meio da imbricação entre a psicanálise e a literatura.

Palavra-chave: psicanálise; mitologia; literatura.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, os mitos ocuparam um lugar substancial na constituição do sujeito, relatando não apenas a gênese do cosmos, mas também os acontecimentos que forjaram a experiência humana em sua finitude, sexualidade, organização social e submissão às normas que regulam a vida em sociedade (Eliade, 2007). Longe de serem meras histórias fantasiosas, esses relatos ancestrais permanecem como verdades simbólicas, fundamentando as bases existenciais da espécie. A mitologia e a psicanálise se interseccionam precisamente ao desvelar as fragilidades da condição humana, sobretudo na impotência do sujeito frente à impossibilidade de dominar plenamente a realidade.

No artigo "Totem e Tabu", de 1913, Freud (1996) reconhece nos mitos um campo valioso para a psicanálise, estabelecendo um diálogo com outros saberes para aprofundar suas concepções teóricas. O autor não só analisa como os mitos revelam as interdições e limites que moldam as relações humanas, desde o núcleo familiar até os grupos sociais, como também faz sua própria elaboração mítica quanto ao pai da horda primitiva e as dificuldades de relação com os pares e com os líderes. Esse artigo, em suma, destaca a função das castrações simbólicas, o tabu do incesto, o parricídio, a formação

[158] Guilherme Gabriel Trevizan, [letras português. Apresentador].
[159] Ian Bandeira de Oliveira, [mestrando em psicologia. Apresentador].
3 Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, [docente. Coordenadora].

da cultura e das leis, refletindo sobre os fundamentos da civilização, da moralidade, da organização social e da religião; enfim, o texto oferece uma maior compreensão das bases culturais e literárias da sociedade.

Especialmente na área da educação, inclui-se aqui a universidade, a mitologia desponta como um recurso importante para a compreensão de conceitos abstratos e para o estímulo de uma reflexão acerca da condição humana e consequente enriquecimento simbólico, como traz Braz (2005): “O mito também é definido como expressão simbólica dos sentimentos e atitudes inconscientes de um povo. Por essa razão, sua importância para a psicologia é tão grande” (p. 64). Com o objetivo de interpretar, através dos mitos, as vicissitudes da vida cotidiana, e de estabelecer paralelos entre produções culturais, como filmes e literatura, com o saber psicanalítico, essa proposta almeja contribuir para uma formação que valorize a subjetividade e o pensamento crítico, além de ampliar o horizonte de ideias dos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta AEX está vinculada ao projeto de ensino “Laboratório de Psicanálise e Literatura”, vigente desde 2023, sob a orientação dos professores doutores Gustavo Javier Figliolo e Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida. Os encontros são realizados a cada catorze dias, presencialmente na UEL, conduzidos mediante o método de grupo operativo de Pichon-Rivière (2012), método que propicia o desenvolvimento do saber a partir das experiências e vivências prévias dos participantes e com a possibilidade de construção coletiva do conhecimento. Na supracitada AEX são exploradas diferentes literaturas e formas de arte por meio de uma análise psicanalítica. O relato aqui exposto baseia-se no primeiro ciclo desta AEX, cujo objeto de discussão foi a mitologia grega.

Os mediadores destes encontros são psicólogos clínicos, vinculados ao referido projeto de ensino, e os participantes são alunos de graduação da universidade e externos. Em cada encontro, houve apresentação do mito selecionado por cada mediador, seguido do espaço de diálogo e análise. Como forma de avaliação, utilizou-se um formulário eletrônico com duas questões dissertativas para recolher outras impressões acerca da prática em grupo, incluindo devolutivas a respeito da organização da AEX, o que permitiu maior acompanhamento dos objetivos educacionais propostos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A AEX foi divulgada para a comunidade acadêmica da UEL e, atualmente, conta com 23 participantes, dos quais 22 são estudantes da própria universidade, de diferentes áreas como letras, psicologia, arquitetura e urbanismo, história, educação física e design gráfico, além de uma participante externa.

O principal objetivo da AEX é integrar diferentes saberes provenientes da literatura e da psicanálise, propondo uma reflexão interdisciplinar que dialogue com aspectos fundamentais da cultura e da subjetividade.

No primeiro ciclo de atividades, os colaboradores – psicólogos clínicos com orientação psicanalítica – trabalharam em torno de quatro mitos gregos selecionados previamente: Eco e Narciso, Eros e Psique, Medusa, e Prometeu e Pandora (Bulfinch, 2002). Através da exposição e análise dessas mitologias, discutiram-se temas contemporâneos, relacionando essas narrativas ancestrais com questões do cotidiano, como a dinâmica dos relacionamentos, a busca por identidade, e os desafios da condição humana frente às frustrações e ao desejo. O debate foi enriquecido pela participação ativa dos integrantes, que contribuíram com reflexões valiosas e mantiveram um engajamento constante nos diálogos, ampliando o escopo das discussões.

Infere-se que a participação da comunidade acadêmica foi expressiva, o que aponta para a relevância do projeto dentro do contexto universitário. Além disso, o impacto gerado pela AEX pôde ser percebido tanto no fortalecimento dos laços entre os presentes quanto no aprofundamento de suas leituras sobre os temas tratados. Outrossim, a atividade proporcionou aos envolvidos uma oportunidade ímpar de aplicar e expandir seus conhecimentos, não só no campo da psicanálise, mas também no entendimento da cultura clássica (neste caso, a mitologia) e suas reverberações no presente.

A forma de avaliação utilizada ao longo da AEX foi a aplicação de um formulário eletrônico (Google Forms) ao final de cada encontro, o que possibilitou a aferição do aproveitamento dos participantes próximo à realização dos encontros. Esse instrumento foi essencial para captar impressões qualitativas acerca das discussões e atividades, reiterando o envolvimento dos participantes e a absorção do conteúdo. Além disso, a devolutiva por parte desses participantes foi feita de maneira tanto posterior quanto imediata. Durante as próprias reuniões, os organizadores do grupo promoveram espaços para que os participantes expressassem suas considerações e sugestões. Essa estratégia garantiu um processo avaliativo transparente e colaborativo, no qual as opiniões, reflexões e saberes prévios dos participantes foram constantemente ouvidas e consideradas.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das respostas ao formulário indicam que a AEX gerou reflexões profundas e significativas entre os participantes, destacando a relevância da articulação entre mitologia e psicanálise nas discussões. Nos relatos coletados, é possível observar que os mitos abordados, como Eco e Narciso, Eros e Psique, Medusa, e Prometeu e Pandora, serviram como pontos de partida para

uma compreensão ampliada do emocional e da subjetividade. O uso desses mitos facilitou a elaboração de questões complexas sobre a condição humana, permitindo que os participantes fizessem paralelos com suas próprias vivências e com o cotidiano. Algumas expressões recorrentes como “empatia” e “estar bem resolvido” foram observador nas respostas, os quais não são conceitos típicos psicanalíticos, porém fazem parte da experiência prévia dos participantes, e os quais, também, puderam ser relacionados com as discussões suscitadas nos encontros, o que sinaliza alguma ampliação na compreensão da subjetividade.

O impacto das discussões também se reflete no *feedback* oferecido. Muitos ressaltaram como as elaborações promovidas durante os encontros contribuíram para um novo olhar sobre questões previamente conhecidas, demonstrando que o grupo operou como um espaço potente para a livre expressão e o compartilhamento de ideias. Os relatos evidenciam uma imersão ativa nas temáticas, com menções frequentes à utilidade das reflexões psicanalíticas suscitadas pelos mitos. Algumas descrições mostram que, nas palavras dos participantes, houve novos posicionamentos e alguns aprendizados, um destes que merece destaque ao dizer que *“Muitas vezes projetamos o que há dentro de nós para o outro. Tiramos conclusões do outro baseadas em nossos conflitos internos. O que pode ou não ser a realidade”.*

Em termos de participação, as devolutivas dos participantes sugerem que o formato da atividade, com a integração entre o saber mítico e psicanalítico, conseguiu atingir um público leigo, tornando o conteúdo acessível e fácil engajamento. Além disso, as avaliações refletem uma satisfação geral com a condução da AEX, contando ainda com diversas sugestões para continuidade e expansão do projeto. Houve menção à inclusão de novas atividades, como a análise de filmes que dialogam com as temáticas exploradas, o que demonstra o interesse dos participantes em expandir ainda mais o campo de discussões para outras formas de expressão cultural. Esse retorno é um indicativo positivo da eficácia da atividade em promover uma experiência enriquecedora e significativa, alinhada às necessidades e expectativas dos envolvidos, assim como dos objetivos da AEX.

CONSIDERAÇÕES

A análise das respostas permitiu concluir que a Atividade de Extensão (AEX) alcançou seus objetivos e promoveu um desenvolvimento das reflexões nos participantes. O mito se mostra como fonte de reflexões antigas, porém presentes de forma atemporal. Também o uso da metodologia de grupo operativo se mostrou fecundo por permitir aos participantes a interlocução entre aquilo que trazem de experiências e vivências prévias e aquilo que foi proposto nos encontros. Houve, assim,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

notável alargamento das percepções dos participantes quanto às questões humanas presentes no mito e na vida pessoal.

A partir dos resultados do trabalho realizado e das sugestões dos próprios participantes novos ciclos de atividades extensionistas serão pensados, com objetos culturais diversos, como filmes e romances literários. Os resultados destes poderão ser comparados e contrapostos aos do presente trabalho, o que permitirá pensar novas questões, como a interlocução entre artefatos culturais de diferentes períodos históricos e as particularidades de objetos artísticos de diferentes gêneros, particularidades quanto à recepção e quanto às diversas possibilidades de intersecção com a psicanálise.

REFERÊNCIAS

BRAZ, Ana Lúcia Nogueira. Origem e significado do amor na mitologia greco-romana. Origem e significado do amor na mitologia greco-romana. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 22, n. 1, p. 63–75, jan. 2005.

BULFINCH, Thomas. **O livro de ouro da mitologia.** Rio de Janeiro: Ediouro publicações, 2002.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FREUD, Sigmund. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: Totem e Tabu e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

PARCERIAS ESTRATÉGICAS PARA INOVAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR: O PAPEL DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLOGICA DA UEL

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVA, ANA PAULA APARECIDA ROCHA, N.[160]; MIURA , EDSON ANTÎNIO, N.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho descreve a atuação do escritório de Transferência de Tecnologia na Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), destacando o convênio estabelecido entre a universidade e a empresa SL Alimentos. Cujo o objetivo central foi a formalização do projeto sobre a aplicação de imunobiotecnologia no controle e na segurança de alimentos e água. A iniciativa visou alinhamento da pesquisa acadêmica com o desenvolvimento tecnológico, a fim de superar desafios do setor produtivo alimentício. O projeto envolveu a elaboração de um plano de trabalho e a articulação entre os participantes para a formalização de um acordo de cooperação. O impacto foi significativo, resultando em avanços na segurança alimentar e na saúde pública, além de fortalecer a colaboração entre universidade e indústria, criando um modelo replicável para futuras ações da universidade.

Palavra-chave: Inovação; Segurança Alimentar; Parcerias Estratégicas.

INTRODUÇÃO

A Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (AINTEC) desempenha um papel fundamental ao conectar o conhecimento científico gerado na universidade com sua aplicação prática no setor produtivo (Oliveira, 2019). Por meio de uma gestão estratégica, a AINTEC assegura que as inovações acadêmicas sejam efetivamente trabalhadas pela indústria, promovendo o avanço tecnológico e fortalecendo a competitividade.

Conduzido no âmbito do programa MAI DAI (Mestrado e Doutorado Acadêmico para Inovação), o projeto busca promover a aplicação prática de pesquisas acadêmicas no enfrentamento de desafios da indústria alimentícia. A justificativa da ação reside na crescente demanda por soluções tecnológicas capazes de melhorar a segurança alimentar, promovendo a saúde pública e o desenvolvimento sustentável. A parceria com a empresa SL Alimentos fortalece a transferência de conhecimento da universidade para o setor produtivo, destacando o papel da pesquisa aplicada na melhoria da qualidade de vida (Pires, 2023).

[160] Ana Paula Aparecida Rocha da Silva, bolsista técnica.
2 Edson Antônio Miura, Coordenador.

O projeto teve como pilar a segurança alimentar e a necessidade de inovações tecnológicas no controle de qualidade de alimentos e água, com principal foco na “Estratégia Imunoquímica – Avanço Aplicado no Controle e Segurança de Alimentos e Água”, que utiliza a imunobiotecnologia como ferramenta central para monitorar e controlar toxinas naturais presentes em alimentos.

O objetivo principal foi articular um convênio entre a universidade e o setor produtivo, atendendo às demandas da indústria alimentícia e gerando impacto positivo tanto na esfera científica quanto na sociedade. Os objetivos específicos incluíram, identificar as necessidades dos pesquisadores e da empresa parceira, coordenar as equipes envolvidas, elaborar um plano de trabalho, garantir o uso de instalações da UEL para a formalização do acordo de cooperação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O escritório de Transferência de Tecnologia, está diretamente ligado a coordenação das etapas que possibilitaram a integração entre a pesquisa acadêmica e o setor produtivo. A primeira fase consisti na identificação das necessidades dos docentes e da indústria, o que permite o refinamento das diretrizes do projeto conforme os requisitos do programa MAI DAI, que visa fomentar a inovação e a pesquisa aplicada, promovendo a colaboração entre academia e setor produtivo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas (BRASIL,2024).

Na segunda fase, a articulação entre os envolvidos se deu por meio de reuniões que integraram a equipe acadêmica e os profissionais da SL Alimentos. Essas discussões resultaram na criação de um plano de trabalho detalhado, especificando as metodologias a serem utilizadas nas instalações laboratoriais da UEL, com apoio dos equipamentos fornecidos pela SL Alimentos.

Em seguida, a elaboração de minuta do acordo de cooperação, encaminhada para os órgãos competentes da universidade, como a Procuradoria Jurídica e os Conselhos universitários, visando a validação e a implementação do projeto.

A atuação no projeto proporcionou um desenvolvimento significativo, ampliando habilidades em gestão de projetos de inovação e fortalecendo a capacidade de parcerias articuladas e condução de negociações institucionais. A experiência prática no elo entre pesquisa e indústria é essencial para a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos práticos.

O projeto trouxe um impacto positivo não só no âmbito acadêmico e industrial, mas também para a sociedade, ao desenvolver tecnologias que melhoraram a segurança alimentar e a qualidade da água, beneficiando diretamente a população. Além disso, promoveu o desenvolvimento sustentável no setor

alimentício, aliando pesquisa e inovação para enfrentar desafios de mercado, com resultados econômicos e sociais expressivos.

Os impactos gerados pela implementação das tecnologias desenvolvidas incluíram a redução dos riscos associados à presença de toxinas em alimentos e água, contribuindo para a saúde pública e a segurança alimentar na região.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades é acompanhado por um processo contínuo de avaliação, visando garantir a eficácia das ações e a obtenção dos resultados esperados. Esse processo considera dois aspectos principais, o impacto gerado pelo projeto e a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos.

No que diz respeito à segurança alimentar o desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras, como a imunobiotecnologia, resultaram em melhorias na qualidade dos alimentos e da água, com benefícios diretos para a saúde pública. Essa integração entre universidade e indústria contribuiu para a sustentabilidade do setor alimentício, com reflexos positivos tanto no plano econômico quanto social.

Os estudantes que participaram do projeto tiveram uma oportunidade única de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto prático e inovador, tendo em vista todas as etapas do projeto, desde a pesquisa e desenvolvimento das tecnologias até a sua efetiva aplicação em campo. Proporcionando um aprendizado multidisciplinar e interprofissional, preparando-os para enfrentar desafios complexos no mercado de trabalho.

RESULTADOS

Os resultados evidenciam a conclusão das atividades principais e a eficácia das ações empreendidas. A elaboração do plano de trabalho delineou metodologias, cronogramas e recursos necessários para a execução do projeto. Além disso revisões e ajustes contínuos foram implementados ao longo do desenvolvimento do projeto, permitindo adequações às necessidades assegurando que os objetivos fossem alcançados de maneira eficiente.

As reuniões realizadas entre a equipe acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e os profissionais da SL Alimentos foram fundamentais para alinhar expectativas e definir responsabilidades na execução do plano de trabalho. Esse processo garantiu uma integração da equipe, promovendo uma comunicação fluida entre todos os envolvidos.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Por fim, a formalização do convênio, com a elaboração da minuta do documento, atentando-se aos aspectos legais e técnicos, sendo ao final submetida aos órgãos competentes da universidade, para análise e aprovação pela Procuradoria Jurídica e conselhos, sendo formalmente aprovado viabilizando a implementação do projeto.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das atividades extensionistas demonstra que os objetivos do projeto foram atingidos, tanto no aspecto científico quanto no produtivo. O convênio viabilizado pela AINTEC, proporcionou avanços significativos para o tema segurança alimentar, com impacto direto na saúde pública e na qualidade de vida da população. Além disso, fortaleceu a colaboração entre universidade e indústria, consolidando um modelo eficaz que pode ser replicado em futuros projetos.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Luiz Guilherme de; CALDERAN, Letícia Lopes. A inovação e a interação Universidade Empresa: uma revisão teórica. **RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, 2019.

PIRES, E. A., & da Silva, K. G. V. C.. A atuação dos núcleos de inovação tecnológica nas universidades: o caso brasileiro. **Revista De Gestão E Secretariado**, 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Programa MAI/DAI**. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programa-mai-dai. Acesso em: 05 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento à Fundação Araucária pelo apoio financeiro ao projeto, à Universidade Estadual de Londrina e à Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC) pelo suporte técnico e estratégico.

feedback dos usuários. Foram realizadas reuniões periódicas com os professores e representantes da FAUEL para ajustar funcionalidades conforme as necessidades identificadas. A implementação de novas opções de pagamento foi avaliada positivamente, especialmente por programas de pós-graduação, e o fracionamento de propostas gerou maior flexibilidade na prestação de serviços.

RESULTADOS

Os resultados alcançados incluem a redução do tempo para elaboração e aprovação de orçamentos, maior adesão ao sistema por parte dos docentes e clientes, e a implementação bem-sucedida das novas opções de pagamento. O sistema SIGA agora se apresenta como uma ferramenta robusta e flexível, que facilita a gestão dos serviços laboratoriais da UEL, permitindo maior controle financeiro e organizacional.

CONSIDERAÇÕES

O projeto atingiu seus principais objetivos de otimizar a gestão dos serviços laboratoriais na UEL. Os avanços promovidos pelo SIGA permitiram maior eficiência e transparência nos processos. O impacto na formação dos bolsistas envolvidos foi significativo, dado o caráter prático das atividades desenvolvidas. No futuro, pretende-se continuar o aprimoramento do sistema, com o objetivo de expandir seu uso para outras áreas da universidade e incluir novas funcionalidades.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Renata Farias; ANTENOR, Mariana Chaves; ANDRADE, Juliana Santos; BARROS FILHO, Martônio Mendes Leitão; ARAÚJO, André Luiz Carneiro de. **Práticas de Transferência de Tecnologia: uma análise multicasos**. Cadernos de Prospecção, Salvador, v. 11, n. 5, p. 1342-1359, dez. 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.9771/cp.v12i5.27316.

MIKOSZ, V. M. (2017). **A relação universidade-empresa-governo no contexto do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação Brasileiro:** Um estudo de caso dos mecanismos de cooperação e seus intervenientes em uma universidade pública.

OLIVEIRA, T., C., S., de; ADDOR, F.; MAIA, L. **As incubadoras tecnológicas de economia solidária como espaço de desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais**. R. Tecnol. Soc., Curitiba, v. 14, n. 32, p. 38-59, Ed. Especial. 2018. Disponível em: https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/7855. Acesso em: 07/09/2024.

PAIVA, R., GARCIA, J. R., MAIA, A. G., & ROMEIRO, A. R.. (2019). **Tecnologia Blockchain: inovação em Pagamentos por Serviços Ambientais. Estudos Avançados,** 33(95), 151–176. https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3395.0010.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo suporte institucional, à Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC) pelo apoio técnico e administrativo, e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) pela viabilização financeira do projeto.

USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADE DE ADOLESCENTES SOBRE DOENÇAS INFECCIOSAS NO PROJETO "ADOLESCER COM SAÚDE"

EDUCAÇÃO

NETO, I.V.S.[161]; AMARAL, N.M.[162]; MONTINI, V.H.[163]; KOBAYASHI, R.[164]; GALHARDI, L.[165]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO:

O uso das redes sociais amplia o alcance de medidas educativas em saúde e são úteis na consolidação de conhecimentos promovidos por projetos de extensão, principalmente, no contexto de escolas públicas. A maioria dos adolescentes possuem acesso às plataformas digitais e são públicos chave na disseminação de informações para familiares e para a comunidade sobre doenças infecciosas e noções de autocuidado. Dessa forma, este projeto objetivou desenvolver um canal direto para contato e divulgação de conteúdos através da mídia social @_projeoadolescer no Instagram e TikTok, abordando as características das doenças infecciosas com foco na promoção do autocuidado em adolescentes, assim foram desenvolvidas publicações que abordam tópicos como sintomas, transmissão, prevenção e controle de doenças infecciosas. Desse modo, para estabelecer meios de educação permanente em saúde, focamos em realizar postagens frequentes, expandir o número de seguidores, aumento no número de visualizações e ampliação das redes sociais ao criar uma nova página no TikTok. Nesse último ano, o projeto conseguiu consolidar e aumentar o número de visualizações através de postagens de vídeos curtos no Instagram e no TikTok, fator que contribuiu para ampliação do alcance com o público alvo – adolescentes.

Palavra-chave: educação em saúde, mídias sociais; doenças infecciosas.

Introdução

A atual geração de adolescentes é extremamente conectada ao mundo virtual, os quais utilizam dessas ferramentas para socializar e buscar informações de maneira rápida e eficiente (Cipolleta et al.,

[161] Izaias Vitor da Silva Neto, (Medicina [Apresentador]).
[162] Nathalia Martins Amaral (aluna [Farmácia]).
[163] Victor Hugo Montini (mestrando [Pós-Graduação em Microbiologia]).
[164] Renata Katsuko Takayama Kobayashi (docente).
[165] Lígia Carla Faccin Galhardi (docente [Coordenador]).

2020). Durante e após a pandemia, observou-se um aumento do uso do ambiente virtual com 98,7% de pessoas de 10 anos ou mais no Paraná com acesso à internet por telefone móvel celular, segundo o IBGE (IBGE, 2021). O Instagram e o TikTok são as redes sociais mais utilizadas pelos adolescentes, sendo assim, importante na busca de conhecimentos (Cipolleta et al., 2020).

Dessa forma, as redes sociais virtuais foram utilizadas pelo Projeto "Adolescer com Saúde" por ser uma ferramenta prática e de amplo acesso do público adolescentes e de importante divulgação de informações sobre doenças infecciosas (Tang et al., 2018; Sotero et.al., 2021). Outro papel importante do uso do ambiente virtual é a educação permanente em saúde, esse conceito faz parte da humanização, da atenção e da melhoria ao acesso à saúde de maneira criativa e com a possibilidade de integrar diferentes setores da sociedade com o uso dos meios digitais (FRANÇA et al., 2019).

Apresentando como base o projeto de extensão com atividades presenciais, o ambiente virtual torna-se complemento das atividades práticas, realizadas em outras etapas do projeto, promove a continuação do vínculo e da transmissão de informações com a comunidade de maneira ativa. (França et al., 2019). Desse modo, os conhecimentos sobre as características das doenças infectocontagiosas são fundamentais no impacto social e, com a propagação de informações essenciais sobre saúde coletiva, acarretam em menores gastos municipais na demanda da saúde. Além disso, as informações abordadas no projeto conscientizam sobre a importância da microbiologia aos adolescentes com transformações que impactam as suas condições socioeconômicas no despertar do interesse dos adolescentes em conteúdos abordados no ensino superior público.

Metodologia

A página do Instagram foi criada no perfil na rede social Instagram em março de 2022 com o nome de "Adolescer com Saúde" e @_projetoadolescer. Enquanto, a página no TikTok em outubro de 2023 com o nome @_projetoadolescer. Após a realização das atividades práticas com as escolas, os colaboradores do projeto promovem os perfis para os alunos. As publicações ocorrem de forma constante e os conteúdos escolhidos são de temas relevantes da atualidade, como a importância da imunização – vacinação, tópicos de doenças infectocontagiosas (epidemiologia, transmissão, quadro clínico, diagnóstico e tratamento) e observação de objetos de uso cotidiano em microscópio – demonstrar a quantidade e variedade de microrganismos, entre outros assuntos de importância para saúde coletiva.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde a criação da Instagram do Projeto "Adolescer com Saúde", em março de 2022, foram realizadas 64 publicações até a data de 13 de setembro de 2023, as quais abordaram os seguintes temas: higiene das mãos, imunização, sarampo, influenza, tríplice viral, hepatites (A,B,C,D e E), monkeypox, setembro amarelo, outubro rosa, sífilis, tuberculose, hanseníase, IST's, HPV, cárie, poliomielite e acne. Sabe-se que Instagram apresenta métodos de avaliação do perfil do usuário como número de seguidores e visualizações, assim nosso perfil apresenta 472 seguidores, com média de interação de 71,2% das constas seguidoras por mês, localizadas, principalmente, de Londrina, como também, temos 18 vídeos postados com cerca de 32 mil visualizações. Enquanto, no Tiktok, criamos a conta em outubro de 2023, com 7 publicações com temas sobre microbiologia como visualização de objetos de uso cotidiano em microscópio e dicas para vestibular. Nessa página, temos como métodos de avaliação do perfil os seguintes dados: 1344 visualizações, 10 seguidores e 23 curtidas.

Considerações Finais

Os objetivos de promoção e de educação em saúde foram alcançados por meio das postagens informativas sobre doenças infecciosas para os adolescentes na rede social Instagram e Tiktok por serem potentes fontes de pesquisa na população atual.

A cada ano procuramos desenvolver novos métodos para ampliar nosso alcance sobre o público alvo - adolescentes, como também, comunidade em geral, pois entendemos que políticas de promoção da saúde contribuem para a disseminação de temas importantes para autocuidado, fator primordial continuidade da assistência à saúde pública coletiva.

Referências Bibliográficas

CIPOLLETTA, S et al. "How Can Adolescents Benefit from the Use of Social Networks? The iGeneration on Instagram." **International journal of environmental research and public health,** v. 17, n. 19, p. 6952. 2020.

FRANÇA, T et al. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate [online],** v. 43, n. spe1, p. 106-115. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. PNAD Contínua: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. 2021. Disponível em: <Divulgação anhttps://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnadcontinua.html?=&t=oque-eual | IBGE>.

SOTERO, A. M et al. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. 1, p. 3–11, 2021. TANG, L et al. Social media

and outbreaks of emerging infectious diseases: A systematic review of literature. **American Journal of Infection Control,** v. 46, n. 9, p. 962-972. 2018.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE).

A PARTICIPAÇÃO NÃO INDÍGENA EM PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS INTERCULTURAIS

COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

TRINTINELLA DOS SANTOS, B.; DOS SANTOS DE OLIVEIRA, G.; CORREIA SILVA, N[166]; BARBOSA, S.; KASEKER, M[167].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este artigo traz o relato de experiência da atividade extensionista "Redes Digitais e a Memória de Sábios Indígenas nas Escolas Estaduais Indígenas do Norte do Paraná'' e reflete sobre a participação do não indígena em projetos audiovisuais baseados na interculturalidade. Conclui-se que os não indígenas atuam como facilitadores das atividades extensionistas, cabendo aos indígenas o protagonismo e a mediação na interlocução com as comunidades.

Palavra-chave: Comunicação audiovisual; Comunidades indígenas; Interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo traz um relato sobre a participação não indígena em produções audiovisuais interculturais, a partir da experiência vivenciada na ação extensionista "Redes Digitais e a Memória de Sábios Indígenas nas Escolas Estaduais Indígenas do Norte do Paraná''. O projeto teve o objetivo de usar o audiovisual como ferramenta para registro dos conhecimentos dos sábios indígenas e de elaborar, junto com as comunidades participantes, maneiras de articular esses saberes com o currículo escolar de suas escolas indígenas. A ação faz parte de um conjunto de projetos de extensão realizados pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), que atuam com as necessidades socioeducativas das escolas indígenas localizadas na região norte do Paraná.

Durante todo o trabalho, a interculturalidade esteve presente de forma teórica e prática, a fim de valorizar todos os saberes envolvidos na experiência. O desenvolvimento do projeto pode ser dividido em três principais momentos: 1) etapa de formação; 2) produção de material didático e elaboração das oficinas; 3) realização das oficinas e apresentação do manual nos territórios indígenas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, a equipe participou de um processo formativo, que concentrou atividades de estudo e a formação dos participantes não indígenas. O intuito deste momento foi de compreender o

[166] Natalia Correia Silva, jornalismo, apresentadora

[167] Mônica Kaseker, docente, coordenadora

assunto, elaborar uma proposta inicial de ação e desenvolver noções sobre interculturalidade e a postura sensível nos participantes.

Uma das ferramentas utilizadas na formação foi a leitura de textos direcionados, incluindo autores indígenas e não indígenas, como os livros “A presença indígena na formação do Brasil” (Oliveira; Freire, 2006), “Saberes da floresta” (Kambeba, 2020) e “Vozes Indígenas na Produção do Conhecimento” (Coletivo Vozes Indígenas na Saúde Coletiva, 2022). Essas leituras foram essenciais para proporcionar uma compreensão mais profunda e respeitosa das culturas e histórias indígenas.

Na coletânea “Vozes Indígenas na Produção do Conhecimento” destacou-se o capítulo 12, intitulado ‘’Os suportes de memórias nas narrativas de anciões Kaingang contadores de histórias da Terra Indígena Guarita (RS)’’, escrito por Marlei Angelica Bento, professora e indígena da etnia Kaingang. Na sua pesquisa, Marlei discorre sobre como os mais velhos, chamados *Kófas*, são o suporte da memória, um elo entre o presente e o passado, que possibilita o fortalecimento da identidade e memória coletiva da comunidade. A importância dessa leitura foi de compreender o saber, a memória e o papel dos mais velhos.

Um encontro marcante foi o realizado com o professor, ativista e doutor em Educação, Bruno Ferreira Kaingang. Bruno compartilhou seu conhecimento como Kaingang e como pesquisador em educação indígena e conseguiu dialogar com todos os tópicos estudados até então pela equipe. Sua experiência foi essencial para compreender a interculturalidade como um aspecto prático e intrínseco da maior parte das cosmologias indígenas, e como isso reflete na educação e na produção audiovisual. A principal mensagem de sua fala referiu-se à horizontalidade e coletividade que marcam os processos em que todos aprendem e compartilham diferentes conhecimentos. O velho transmite o conhecimento tradicional e o jovem oferece sua habilidade de lidar com as tecnologias digitais, para citar um exemplo.

> Com esse entendimento, a interculturalidade, segundo o parente Gersen Baniwa, é um espaço para se construir diálogos não só entre as pessoas, mas construir diálogo também entre os conhecimentos. É buscar os conhecimentos indígenas, os conhecimentos ocidentais e trazer para o mesmo nível de importância dentro da escola. (Informação verbal)[168].

Após o processo de formação, a equipe se organizou para fazer a leitura dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) e Diretrizes Curriculares das escolas indígenas do norte do Paraná. Considerando as comunidades que participaram das ações extensionistas anteriores, as pesquisas foram direcionadas a cinco territórios: Apucaraninha, Barão de Antonina, Laranjinha, Pinhalzinho e Posto Velho.

[168] Fala de Bruno Ferreira Kaingang, durante roda de conversa realizada como parte das atividades de extensão, em 22 de setembro de 2023

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com o conhecimento adquirido, a equipe entrou em contato com professores e lideranças dos territórios, convidando-os para uma reunião presencial que aconteceu no campus da universidade. Ao invés de apresentar uma proposta fechada para esses representantes, a reunião buscou apresentar uma pré-proposta, aberta a ser moldada a partir das vozes presentes no local.

Durante a conversa, levantou-se o desejo por uma atividade extensiva que gerasse benefícios mais concretos à comunidade, e também a dúvida se os mais velhos estariam confortáveis em compartilhar seus ensinamentos em câmera, especialmente para pessoas desconhecidas. Assim foi decidido que, ao invés da equipe gravar as entrevistas, ela iria elaborar um treinamento para os indígenas desses territórios realizarem eles mesmos esses registros. Deste encontro, a edição também ganhou seu nome indígena. ‘’*Nhanemba’e Kuaa, Un sanh jukre*’’, em que ‘’*Nhanemba’e Kuaa*’’ significa ‘Nossa sabedoria’’ em Guarani e ‘’*Un sanh jukre*’’, vem do Kaingang e traduz para ‘’memória dos mais velhos/sábios’’.

Com o alinhamento de ideias, iniciou-se a produção de um manual audiovisual trilíngue e a elaboração de oficinas formativas, que foram realizadas nos territórios participantes.

RESULTADOS

Entendendo a importância da interculturalidade na produção audiovisual, o manual foi estruturado em capítulos que abordam diversos aspectos essenciais. O Capítulo 1 trata do funcionamento dos equipamentos de gravação, como câmeras fotográficas, cinematográficas e celulares. O Capítulo 2 discute técnicas jornalísticas, com foco nos melhores ângulos e enquadramentos para uma gravação eficaz. No Capítulo 3, são oferecidas dicas para entrevistas e registros com qualidade cinematográfica e jornalística. Por fim, o Capítulo 4 fornece instruções sobre o uso adequado de lapelas e microfones, garantindo uma captação de áudio de alta qualidade, além de apresentar dicas básicas de edição.

Quanto à diagramação do manual, foram utilizadas três cores para identificar cada idioma: preto para o português, verde para o Guarani e vermelho para o Kaingang, criando uma identidade visual para cada idioma. Em relação as traduções, elas foram feitas pelos próprios alunos indígenas do projeto. Além disso, foram produzidos vídeos que podem ser acessados por QR *codes* ao longo do manual, tanto na versão física quanto digital, proporcionando uma explicação mais aprofundada e dinâmica do conteúdo.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Durante as oficinas nas escolas, houve a apresentação do manual, direcionada a professores e alunos e uma gravação piloto com um ancião para demonstrar sua aplicação. Além disso, os participantes receberam orientação sobre o uso de tablets e celulares, com foco na implementação das orientações do manual e na resolução de dúvidas.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão "Redes Digitais e a Memória de Sábios Indígenas nas Escolas Estaduais Indígenas do Norte do Paraná" foi relevante para o entendimento da importância das memórias, saberes e tradições culturais indígena. Por meio do registro audiovisual dos conhecimentos dos sábios indígenas, o projeto fortaleceu o uso do audiovisual como recurso didático acessível às escolas indígenas da região.

A extensão universitária pode proporcionar uma vivência que ultrapassa as paredes da universidade, fortalecendo as relações interculturais. Ao interagir com diferentes culturas e aprender diretamente de suas fontes, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda e sensível da diversidade cultural. Especialmente, o não indígena exercita o papel de facilitador das atividades, deixando o protagonismo por conta dos integrantes indígenas, que atuam como mediadores na interlocução com as comunidades. Esse contato direto não só amplia conhecimentos acadêmicos, mas também promove a empatia e o respeito mútuo, fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em um mundo plural.

REFERÊNCIAS

KAINGANG, Bruno. Apresentação oral sobre Cosmologia Kaingang e educação: o Papel dos velhos. Pelo meet, no dia 22 de setembro de 2023.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. **A presença indígena na formação do Brasil.** Brasília: Ministério da Educação, 2006.

COLETIVO VOZES INDÍGENAS NA SAÚDE COLETIVA. **Vozes indígenas na produção do conhecimento : para um diálogo com a saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo : Hucitec, 2022.

KAMBEBA, Márcia Wayna. **Saberes da floresta.** Manaus: Editora Valer, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras e a Fundação Araucária pelo fomento que possibilitou o desenvolvimento desta proposta.

O OBJETO COMO MORADA DE PRODUÇÕES POÉTICAS

EDUCAÇÃO

GUASTI, PAULA LUSSARI[169]; MÁZARO, GABRIELLE M. SANTOS[170]; SILVA, DENIS ADINAN R. DA.[3]; SILVA, VANESSA TAVARES DA[171].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

No presente trabalho, apresentamos parte de uma das ações realizadas no projeto intitulado "Ver, rever e transcrever: impressões tipográficas no cinco" que envolveu estudantes e docentes da UEL e do Colégio Estadual Profa. Roseli Piotto Roherig. Visamos promover, por meio do ensino de arte, ações que despertassem nos estudantes da escola e em todo o grupo, o potencial de autodescoberta e, portanto, formativo, que os objetos, a memória e os espaços podem proporcionar. Tivemos como metodologia e fundamentação teórica a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), que tem como uma de suas bases, além dos processos em arte, as relações de convívio e percepção do entorno. Como resultados, constatamos o quanto a dinâmica em grupo foi sendo cada vez mais intensa, assim como o interesse dos estudantes do Ensino Médio pelo espaço universitário e as possibilidades de futuro que passaram a ter para si.

Palavra-chave: objeto; produção poética; formação

INTRODUÇÃO

O trabalho, intitulado **O objeto como morada de produções poéticas,** apresenta uma das ações realizadas no projeto contemplado pelo Programa de Extensão "Universidade Sem Fronteiras" (USF), chamado: *Ver, Rever e Transcrever: impressões tipográficas cotidianas do cincão*[172]. Tendo em vista que esses estudantes do Ensino Fundamental e Médio, com os quais o projeto trabalhou, vivem em uma região com alto índice de vulnerabilidade socioeconômica, tendo pouco acesso à serviços públicos e atividades culturais – , o que resulta em evasão escolar e reprovação –, o projeto teve com um de seus objetivos proporcionar alternativas ao ensino da arte, buscando promover experiências que gerassem nos estudantes a reflexão sobre si mesmos e sobre o espaço onde vivem, assim como o pensamento estético crítico, como parte de seus processos formativos. Dessa forma, foram realizadas propostas de

[169] Paula Lussari Guasti, Artes Visuais, Apresentadora.
[170] Gabrielle Maria Santos Mázaro, Artes Visuais,
Apresentadora 3 Dênis Adinan Rodrigues da Silva, Artes Visuais.
[171] Vanessa Tavares da Silva, docente do curso de Artes Visuais. Coordenadora.
[172] Projeto de pesquisa coordenado pelo Profº Ms. Edson Luiz da Silva Vieira, durante o período de 12 meses. O projeto teve o objetivo de promover ações voltadas ao desenvolvimento de novas estratégias de ensino da arte nas escolas, por meio de práticas artísticas e reflexivas, visando aprimorar a formação continuada dos professores atuantes e as metodologias utilizadas no curso de graduação/licenciatura.

sensibilização, nas quais os estudantes experenciaram os ateliês do departamento de Artes da UEL, e do espaço do coletivo Grafatório[173], para as práticas de pintura, desenho, gravura e fotografia.

Considerando o percurso metodológico utilizado, destacamos que na PEBA[7], as pessoas que pesquisam não se consideram "[...] possuidor[as] de todo o conhecimento, exploram modos criativos de representação que reflitam a riqueza e a complexidade [...] e desse modo promovem múltiplos níveis de envolvimento, que são simultaneamente cognitivos e emocionais" (Dias, 2013, p.23-24).

A ação consistiu em evidenciar a relação com um objeto afetivo, que tem o poder de nos transportar para outra realidade, ativando a imaginação e a memória. Referimo-nos àqueles objetos que habitam as nossas casas, guardados com carinho, às vezes por gerações. Para além do seu valor utilitário, podem ser portadores de significados profundos, principalmente sobre nossa construção pessoal. Objetos cotidianos que servem como portais para nossas lembranças. Segundo Ecléa Bosi, mais do que: "[...] um sentimento estético ou de privacidade, os objetos nos dão um assentimento à nossa posição no mundo, à nossa identidade. Mais que da ordem e da beleza, fala à nossa alma em sua doce língua natal" (Bosi, 1994, p. 441). Transformar, acolher e recordar são alguns dos verbos que os trajetos, a casa e os objetos afetivos carregam.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Depois de uma conversa inicial, na qual todos se apresentaram, falamos sobre os objetivos do projeto e fizemos, depois de uma contextualização sobre o assunto, a proposta para que elaborassem cartografias que mostrassem o caminho que fazem da casa até a escola. As cartografias resultantes foram muito distintas, singulares e criativas. Após a feitura e a discussão dos trabalhos, foi proposto que trouxessem de casa um objeto que estivesse impregnado de algum sentimento, de uma história afetiva, de um significado, ou seja, um objeto que pudesse contar uma parte da história de vida de cada um.

Ao experienciar a escuta, as histórias de vida viram grandes emaranhados, os ouvintes se colocam na posição de conhecer o outro e, ao mesmo tempo, de se reconhecer, abrindo-se, portanto, para a possibilidade do seu reconhecimento no outro e em si mesmo. O trabalho com os objetos proporcionou a possibilidade de reencontrar suas próprias histórias e encontrarem valor nelas para que fosse um movimento de partida para o exercício que seria realizado em seguida. Nessa ação singela podemos reconhecer, também, o processo formativo.

[173] Grafatório é uma associação cultural sem fins lucrativos, baseada em Londrina. O coletivo reúne pesquisadores, designers, artistas visuais e outros profissionais ou amadores que se interessam pelo abrangente universo das artes gráficas e fica localizado na Rua Mossoró, 483, no centro da cidade. Fonte: https://grafatorio.com/site/ 7 Pesquisa Educacional Baseada em Arte.

Imagem 1, 2 e 3 - Roda de conversa sobre os objetos e objetos pessoais, em 2023.





Fotografia do acervo do projeto, 2023-24

PROCESSOS AVALIATIVOS

Além da escuta e da partilha das histórias, propusemos que desenhassem os objetos para sobrepor às cartografias que já haviam sido desenhadas, formando um mapa individual, com suas preferências e particularidades.

Imagem 4, 5 e 6: Ações no dia do objeto, em 2023.





Fotografia do acervo do projeto, 2023-24

Esta ação gerou muitas imagens que contam sobre esse processo. Cada um dos objetos trazidos obteve sua narrativa. Depoimentos tocantes foram feitos e algumas falas são ressaltadas: *Quando era criança, brincava com esse bonequinho, e ele brilha no escuro, então me tirava os medos, eu conseguia dormir tranquilo, deixei guardadinho com carinho, e tá comigo até hoje* (Matheus, 2023). *Eu ganhei a lamparina da minha avó, que deu pro meu pai, que deu pra mim. Ela fica do lado da minha cama, e me alivia do medo do escuro* (Midiã, 2023). *Foi um dos primeiros ursinhos que ganhei do meu pai, eu gosto muito dele, me lembra meu pai* (Milena, 2023).

Medos, lembranças e afetos de ordens diversas foram compartilhados, evidenciando a unidade do grupo, que pôde se reconhecer no outro, ao mesmo tempo em que destacava a singularidade dos trajetos empreendidos por cada participante. Segundo Ronaldo A. Oliveira (2013, p. 117): "[...] a

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

narrativa e os objetos pessoais tem delineado os caminhos". E tais caminhos, no pensamento do professor e pesquisador, são trajetos formativos, que dizem respeito a todas as pessoas envolvidas: os estudantes da escola, assim como os da universidade e os professores.

RESULTADOS

Percebemos, de modo geral, o quanto esse projeto contribui na construção de um espaço/ação de autoconhecimento e formação dos estudantes envolvidos, cabendo explorar e reconhecer o valor de suas narrativas. Nesse sentido, os objetos são como moradas de todas as ações poéticas que se desdobraram: a da escuta e a da fala, gerando um espaço de troca, a do desenho, no qual se revisita as linhas que constituem tais objetos, percorrendo com o gesto seus detalhes e, consequentemente, as impressões geradas por ele, assim como a da gravura e a da fotografia, que geraram a possibilidade de aproximação e mais pontos de vista sobre algo, em princípio, corriqueiro.

A partir do objeto trazido, tendo de observá-lo com mais calma, contar sua história, e representá-lo de diversas maneiras, emergiram aspectos identitários. Nesse contexto, Ecléa Bosi (1994) traz novamente dimensões sobre o objeto, apontando, a partir deles, esta qualidade, pois: "Cada um desses objetos representa uma experiência vivida. Penetrar na casa em que estão é conhecer as aventuras afetivas de seus moradores. Daí vem a timidez que sentimos ao entrarmos em certos quartos em que os objetos nos revelam quem é o seu dono" (BOSI, 1994, p. 441). Observamos que a ação gerou, também, um sentimento de empatia entre as pessoas que dela participaram, pois, todos compartilhavam, de certo modo, de sentimentos parecidos. A partilha desses objetos, muitas vezes carregados de valor íntimo, proporcionou aos estudantes e professores um espaço de diálogo rico em singularidade e expressão individual, e também criou uma atmosfera de proximidade entre os participantes, facilitando novas interações e abrindo caminho para conversas mais profundas e colaborativas dentro do ambiente escolar e universitário.

CONSIDERAÇÕES

Salientamos a importância da Universidade como lugar de novas oportunidades para os estudantes que estão na escola. É fundamental a abertura de suas portas para que eles possam conhecer seus aspectos e suas tantas possibilidades. Do mesmo modo, ressaltamos a importância para a universidade de incorporar e dialogar com as histórias trazidas, dando mais espessura ao nosso aprendizado como estudantes e professores em formação. Para além dessa perspectiva de troca, a percepção e a compreensão de como a arte é uma prática viva e ativa é um dado muito valoroso. Desse modo, entendemos sobre a necessidade da arte em nosso cotidiano, para criarmos e para termos a capacidade de nos sentirmos vivos, assim como modo de obtermos conhecimentos e de nos darmos

conta do que está diante de nós. A arte precisa da vivência assim como a vivência com a arte se torna mais rica.

REFERÊNCIAS:

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. 15 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. In.: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte**: a/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 21-26.

OLIVEIRA, Ronaldo. Outras leituras e visualidades na formação docente. **Visualidades**, Goiânia, v.11 n.2, p.133-135, jul-dez, 2013.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas durante todo projeto.

A ATUAÇÃO DA EQUIPE PSICOLÓGICA NO PROJETO DE EXTENSÃO NEDDIJ/UEL: A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA SUPERVISIONADA E TRANSDISCIPLINAR

SAÚDE

VIEIRA, C.[174]; BENÁ, G.[175]; SIMÕES, L.[176]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina que objetiva garantir atendimento jurídico e psicológico gratuito às crianças, aos adolescentes e seus responsáveis que se encontram no âmbito da violação de direitos. O objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe psicológica e evidenciar a importância da prática supervisionada e atuação em equipe transdisciplinar na formação. Serão descritas as atividades realizadas articulando-se a uma breve pesquisa bibliográfica. No NEDDIJ, o estudante de psicologia exerce atividades de prática clínica de forma supervisionada em contato com equipe transdisciplinar. No ano letivo de 2023, o núcleo ofereceu cerca de 1.431 atendimentos psicológicos, além de produzir materiais e eventos científicos. A experiência, portanto, se revela enriquecedora academicamente levando em consideração a experiência prática, as articulações entre áreas e os conhecimentos proporcionados a partir disso.

Palavra-chave: Atendimento psicológico; Supervisão; Equipe transdisciplinar.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Trata-se de um projeto estratégico do Estado do Paraná, vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF).

O NEDDIJ integra as áreas do Direito e da Psicologia e tem como objetivos garantir atendimento jurídico e psicológico gratuito às crianças, aos adolescentes e seus responsáveis que necessitem de intervenção especializada devido à violação de seus direitos. Os serviços prestados são realizados por profissionais graduados, estudantes bolsistas e voluntários. Os participantes do projeto realizam e/ou participam de diversas ações que conectam o Núcleo à comunidade ou mesmo a outros órgãos, como reuniões em rede, produção de pesquisas e materiais, e participação e organização de eventos científicos, o que promove conhecimento tanto à população quanto a eles próprios.

[174] Cinthia dos Santos Vieira, [Psicologia, Apresentadora].
[175] Geovana Surian Benà, [Psicóloga, bosista extensionista no NEDDIJ/UEL, Apresentadora].
[176] Lucilla Maria Moreira Camargo Simões [Docente Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Supervisora NEDDIJ/UEL].

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido pela equipe psicológica e, de forma articulada a uma breve pesquisa bibliográfica, evidenciar a importância da prática supervisionada e da atuação em equipe transdisciplinar para a formação dos graduandos em Psicologia, considerando a relevância de experiências práticas durante a participação no projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho caracteriza-se como um Relato de Experiência Institucional e orientou-se pela abordagem quantitativa e qualitativa (Gil, 2008), a pesquisa quantitativa teve como base os relatórios mensais elaborados pelo projeto para a SETI; a pesquisa bibliográfica, por sua vez, foi a base da abordagem qualitativa, concomitantemente, ao relato de experiência de estágio de integrantes da área de Psicologia do projeto.

O projeto tem como público-alvo famílias em situação de risco que tiveram seus direitos violados, como, por exemplo, casos de agressões físicas, abuso sexual, negligência familiar ou abandono afetivo e material. Além disso, o Núcleo também oferece atendimento a adolescentes acusados de cometer atos infracionais.

Os estudantes de graduação bolsistas e voluntários, tanto do Direito como da Psicologia, recebem supervisão de profissionais graduados e das professoras orientadoras, o que proporciona segurança e amparo na execução das atividades (Buriolla, 2001 apud Guaragni & Chaves, 2024). Em relação à integração das equipes, de acordo com Silva Britto, Oliveira, Resende e De Freitas (2015), a transdisciplinaridade trata-se de uma interação entre as disciplinas, visando a cooperação entre as equipes a partir do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e seus dispositivos.

A equipe do NEDDIJ-UEL, portanto, pode ser considerada transdisciplinar, pois a estagiária bolsista e a profissional de Psicologia ficam em contato direto com os profissionais e estudantes de Direito, compartilhando informações e promovendo discussões sobre os casos atendidos, visando a eficácia no atendimento. Ademais, ambas equipes trabalham com um mesmo objetivo, garantir o melhor interesse da criança e/ou adolescente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A porta de entrada para o atendimento pelo Núcleo é a demanda jurídica. A equipe do Direito realiza as triagens iniciais e acompanha todo o processo jurídico. Quando identificado interesse ou demanda, o caso é encaminhado para Psicologia. A equipe psicológica realiza triagens como coleta de dados e posterior avaliação da demanda e urgência de atendimento psicológico. O caso, então, é

anexado na “lista de espera”, dando prioridade conforme urgência, e iniciando o atendimento conforme a disponibilidade da equipe. Os atendimentos clínicos são semanais e duram 50 minutos, ocorrendo no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ/UEL) e na Clínica Psicológica da UEL.

Durante o ano letivo de 2023, o núcleo contava com nove colaboradores de psicologia, sendo duas bolsistas (uma profissional e uma estagiária) e sete voluntárias. Nesse contexto, as supervisões são essenciais para a prática dos estudantes participantes, tendo em vista que ainda estão em processo de formação. Elas possibilitam um espaço de discussão e orientação semanais sobre os casos, garantindo a articulação entre teoria e prática clínica e o desenvolvimento do manejo qualificado.

Diante disso, os atendimentos visam proporcionar um espaço de acolhimento, desenvolvimento de intervenções analítico-comportamentais e psicoeducação para promoção da saúde e bem-estar dos atendidos. Em sessões com crianças/adolescentes são utilizados recursos lúdicos, como jogos e atividades, visando facilitar o envolvimento no processo terapêutico; já com os responsáveis, são realizadas orientações parentais.

O caso clínico é encerrado após a análise satisfatória da contribuição do processo terapêutico às famílias, promovendo condições de proteção à criança e ao adolescente. A participação no projeto aumenta o repertório de aprendizagem em relação aos atendimentos, qualifica o atendimento dos colaboradores e amplifica o conhecimento em relação a outras áreas de conhecimento importantes para futura atuação profissional dos participantes.

RESULTADOS

Durante o ano de 2023, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), desempenhou um papel fundamental na promoção e defesa dos direitos de crianças e adolescentes. O núcleo ofereceu suporte jurídico e psicológico a indivíduos em situação de vulnerabilidade, realizando 12.264 atendimentos jurídicos e 1.431 atendimentos psicológicos, tanto presenciais quanto virtuais.

As atividades extensionistas contaram com a colaboração de 14 bolsistas e 42 voluntários, cuja dedicação foi essencial para a qualidade do atendimento. A formação prática, aliada à supervisão de profissionais, proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora, ampliando seu entendimento sobre a atuação transdisciplinar em contextos de vulnerabilidade social.

Em termos de produção acadêmica, o NEDDIJ organizou cinco eventos e cursos, além de participar de 19 eventos acadêmicos, demonstrando um compromisso contínuo com a capacitação e a

troca de experiências. A equipe produziu 136 artigos e resumos expandidos em eventos científicos, contribuindo para o avanço do conhecimento nas áreas do Direito e da Psicologia.

Os atendimentos psicológicos foram direcionados a crianças, adolescentes e seus responsáveis, buscando oferecer suporte especializado em casos de violação de direitos. Essa atuação destaca o papel essencial da Psicologia no NEDDIJ, que, em conjunto com o campo do Direito, reforça a abordagem transdisciplinar do núcleo. A integração dessas áreas permite um acompanhamento mais eficaz, adaptado às necessidades específicas de cada caso.

A participação dos extensionistas em redes de proteção pública, como o Conselho Tutelar, Ministério Público e CREAS, proporciona uma visão ampla sobre o funcionamento dessas instituições. Esse contato direto prepara os estudantes para interagir com o sistema público e entender as demandas sociais, fortalecendo a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. A vivência prática com questões sociais complexas, como a violação de direitos, permite que os estudantes adquiram habilidades de resolução de problemas, fundamental para uma prática profissional ética e eficaz.

CONSIDERAÇÕES

Diante do discorrido, a participação no NEDDIJ/UEL se revela enriquecedora na formação de estudantes de Psicologia, de modo a proporcionar atividades práticas clínicas; articulação transdisciplinar com o Direito e com a Rede de Proteção; estudos teóricos sobre temáticas relevantes socialmente, como Psicologia Jurídica; Direito de Família; e Direitos da Criança e do Adolescente. Dessa forma, os acadêmicos são capazes de desenvolver as competências técnicas necessárias para uma atuação profissional qualificada, através da prática supervisionada, essencial para a formação dentro da Psicologia.

REFERÊNCIAS

GIL; Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas: 2008.

GUARAGNI, Cristiane; CHAVES, Alice Grasiela Cardoso Rezende. Estágio Supervisionado: Uma pesquisa com estudantes de Psicologia. **Revista Destaques Acadêmicos**, [S.l.], v. 9, n. 3, nov. 2017. ISSN 2176-3070. Acesso em: 12 set. 2024.

SILVA BRITO, Diwlay Anne; OLIVEIRA, Irlane Santos Cavalcante; RESENDE, José Walter Rêgo; DE FREITAS, Lays Magalhães.A TRANSDISCIPLINARIDADE NA CONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA E NO CAMPO DA CLÍNICA. **Revista Húmus**, v. 5, n. 14, 1 Set 2015. Disponível em: https://cajapio.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/3969. Acesso em: 12 set 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) pelo fomento do projeto e viabilização da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES TÉCNICAS E DIDÁTICAS NO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL

AQUINO, A. S.; ALMEIDA, M. E. M.; MARTINS, L. L.; REGINATO, G. S.; SATO, V. A. H. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O projeto realizado no Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco da Universidade Estadual de Londrina (UEL) visou desenvolver habilidades técnicas e didáticas em anatomia, focando na injeção de látex para a preservação e visualização de estruturas internas em rins humanos. O objetivo principal é desmistificar o uso de corpos humanos para fins educativos e de pesquisa. A metodologia abrange o treinamento de estudantes através de atividades práticas em laboratório e monitorias realizadas no museu com alunos da rede de ensino. O projeto busca promover uma compreensão mais acessível e educativa sobre a anatomia, integrando a formação técnica com a interação com a comunidade escolar e o público geral.

Palavra-chave: museu de anatomia; rins; injeção de látex.

INTRODUÇÃO

Fundado em 1962, o museu de anatomia Carlos da Costa Branco, localizado no Departamento de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem um papel fundamental no processo de ensino aprendizagem da comunidade interna e externa da UEL. Tendo um vasto acervo de peças anatômicas, o museu tem como principal objetivo desmistificar o uso de corpos humanos para fins educativos e de pesquisas. Com isso, busca sempre expandir e atualizar seu acervo para atender as demandas educacionais e de pesquisa, mantendo a relevância e qualidade do museu.

Um aspecto fundamental do trabalho realizado no Museu é a utilização de técnicas de conservação e visualização anatômica, entre as quais se destaca a injeção de látex. Essa técnica é muito eficaz para visualizar estruturas internas detalhadas de vasos sanguíneos e cavidades de órgãos e consiste em uma injeção de um material colorido, o látex. Através da utilização de látex é possível confeccionar peças anatômicas de alta qualidade, que auxiliam na compreensão do corpo humano e servem como ferramentas valiosas para o ensino e pesquisa.

Neste projeto, a técnica de injeção de látex foi aplicada em rins humanos que foram doados pelo Hospital Universitário da UEL.

Com isso, o presente projeto, teve como foco principal o desenvolvimento de habilidades técnicas e didáticas através de atividades práticas realizadas no Museu de Anatomia da UEL e do uso de técnicas de preservação e visualização das estruturas internas de um rim humano.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O projeto foi desenvolvido em várias etapas, onde foram realizadas atividades práticas em laboratório e interação direta com o público visitante do museu. A primeira etapa consistiu em um estudo de referências bibliográficas, onde pode-se aprofundar o conhecimento sobre técnicas anatômicas de preservação e visualização. A segunda etapa foi a aplicação prática, sendo realizada a preparação e injeção de látex nos rins humanos para evidenciar as estruturas internas do órgão. Concomitante a isso ocorreu os atendimentos ao público do museu como monitores, ocorrendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação ao conduzir visitas guiadas, explicando as peças anatômicas e sua relevância para o estudo da anatomia.

O público-alvo das atividades foram estudantes de ensino médio, superior, e a comunidade em geral que visitaram o museu. O projeto foi realizado no Museu de Anatomia da UEL, e as diretrizes da extensão foram seguidas por meio de uma abordagem interdisciplinar que combinou ensino, pesquisa e extensão, impactando tanto a formação dos estudantes quanto a transformação social através da divulgação científica (Figura 01). A técnica de injeção de látex permite observar as estruturas internas renais, principalmente os vasos sanguíneos, a partir da inserção do látex corado, seguido da técnica de diafanização, o que elimina resíduos orgânicos e permite a visualização completa e didática desses tecidos.

A técnica foi realizada de acordo com Antoniassi e cols, 2022.

Figura 01 – Visitação de alunos de uma escola ao Museu de Anatomia da UEL.



Fonte: própria autora.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação no projeto permitiu um maior aprofundamento em relação às técnicas de conservação, especialmente a injeção de látex, onde é possível visualizar detalhadamente as estruturas internas da peça anatômica. Além disso, o projeto envolveu atividades didáticas por meio de monitorias

que eram realizadas dentro do próprio museu, o que ajudou no desenvolvimento de habilidades de comunicação e de ensino. A interação com os visitantes demonstrou a importância que o projeto tem para a educação em anatomia humana. O impacto gerado por esta atividade foi significativo, proporcionando aos visitantes, um aprendizado prático e interativo sobre anatomia. Já os estudantes envolvidos no projeto desenvolveram habilidades técnicas e didáticas ao participar das atividades práticas e das visitas guiadas. A experiência contribuiu consideravelmente para o aprimoramento de suas capacidades, preparando para futuras atividades acadêmicas e profissionais.

RESULTADOS

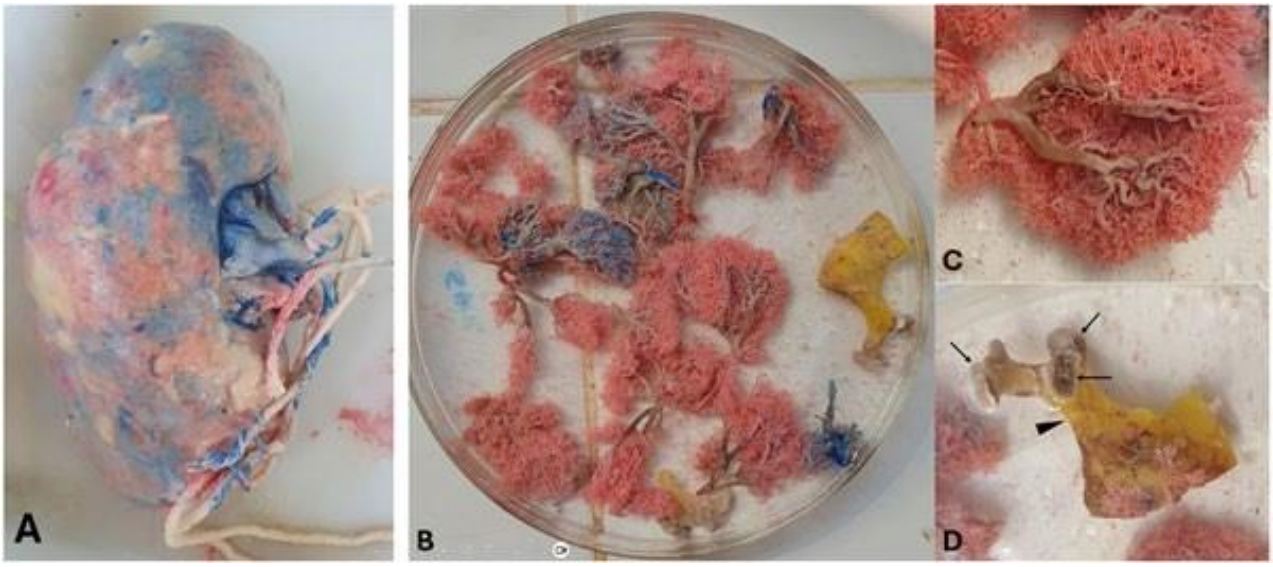
Foram feitas duas tentativas para a técnica de injeção de látex. Através da dissecção do rim, acabaram acontecendo algumas pequenas lesões em diversas partes do rim. Isso foi evidenciado após a injeção do látex que começou a vazar por essas lesões. O rim foi deixado em refrigeração por 24 horas, porém, o látex não endureceu. Mesmo após 48 horas, não houve o endurecimento do látex. Considerando esse resultado negativo, partimos para testar outro método de injeção, descrito abaixo.

A técnica de injeção de acrílico foi utilizada de acordo com Padilha e cols. (2021), e consiste na aplicação de um acrílico autopolimerizante, ao invés do látex (FIGURA 02).

Após a realização da técnica, percebeu-se que não houve polimerização completa do acrílico injetado. Para a corrosão foram utilizados 200mL de ácido clorídrico PA em um recipiente de vidro com tampa, onde o rim foi deixado por 48 horas. Após esse tempo, o ácido foi neutralizado com 200g de bicarbonato de sódio e a solução foi peneirada e lavada. Não houve o alcance do resultado esperado, uma vez que foram conseguidos apenas alguns fragmentos de cada parte polimerizada. Contudo, é possível perceber que, ao menos em algumas artérias, a impregnação do acrílico e posterior polimerização aconteceu perfeitamente (FIGURA 03).

Figura 02 - Resultado do primeiro experimento com a técnica de injeção de acrílico. As cores representam as artérias (vermelho), veias (azul) e a árvore renal (amarelo) injetadas com o acrílico. A - Rim recém injetado com acrílico colorido. B – Foto de todas as partes conseguidas após a corrosão. C – Destaque em maior aumento para uma artéria e seus ramos. D – Destaque em maior aumento de parte da pelve renal, onde é possível identificar alguns cálices menores (setas) formando um cálice maior (cabeça de seta).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: própria autora.

CONSIDERAÇÕES

Apesar de alguns impasses enfrentados na aplicação da técnica de látex, o projeto contribuiu significativamente para o aprimoramento das habilidades técnicas e didáticas, especialmente por meio das atividades práticas e visitas guiadas no Museu de Anatomia. A interação com o público foi uma oportunidade de aprendizado valiosa. Mesmo com os desafios, a experiência foi positiva e servirá como base para futuras melhorias, com o objetivo de impactar mais pessoas e enriquecer o ensino de anatomia.

REFERÊNCIAS

ANTONIASSI, E. S.; RODRIGUES, M. G.; SILVA, M. V. M.; REIS, D. A. L.; BRUNO, C. E. M. Técnica de Látex no Estudo do Sistema Vascular do Coração de Tubarão-Azul (Prionace glauca) e Tubarão Mako (Isurus oxyrhinchus). In: VIANA, D. C.; BARBOSA, L. A. (orgs). Técnicas Anatômicas: na Prática – Vol. 02. Curitiba: Editora CRV, 2022.

PADILHA, U. C.; ARAÚJO, R. F.; PEREIRA, V. C.; SOARES, D. R.; FREITAS, A. V.; SILVA, L. G.; GUIMARÃES, N. N. Demonstração tridimensional da medula renal, papila renal e ductos coletores finais em peças suínas através da técnica de repleção e corrosão. In: VIANA, D. C.; BARBOSA, L.A. (orgs.) Técnicas Anatômicas na Prática – Vol. 01. Curitiba: Editora CRV, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio e pelo incentivo às atividades extensionistas na Universidade Estadual de Londrina, assim como pelo financiamento das bolsas de Iniciação Extensionista (PIBIs). Expresso também minha gratidão ao orientador, pela paciência, dedicação e suporte ao longo do projeto. Agradeço, especialmente, ao professor Leandro, coordenador do projeto, pela orientação e liderança. A contribuição de cada um foi fundamental para a realização das atividades desta iniciativa extensionista.

AUDIOVISUAL E IDENTIDADE INDÍGENA: A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NÃO INDÍGENAS NA PRODUÇÃO DE AUTOBIOGRAFIAS

COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL

HIRATA SILVA, G.[1]; PANIS KASEKER, M.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este resumo relata o projeto de extensão "O audiovisual para o fortalecimento da identidade indígena no processo educativo". A proposta envolveu a produção de autobiografias dos estudantes indígenas do CICLO da UEL, com o auxílio dos estudantes de jornalismo não indígenas. O objetivo foi fortalecer a identidade indígena e combater a desinformação e preconceito contra esses povos, com base nos princípios de Freire (1985) e no projeto "Vídeo nas Aldeias" (Pinhanta, 2004). A ação resultou em cinco autobiografias e proporcionou uma experiência enriquecedora para os estudantes não indígenas, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

Palavra-chave: Comunicação audiovisual; indígenas; interculturalidade.

INTRODUÇÃO

A comunicação audiovisual é uma ferramenta eficaz para os povos indígenas devido a sua forte tradição oral. As imagens complementam a oralidade e a corporalidade, que são aspectos essenciais da comunicação indígena. Nesse contexto, o projeto "O audiovisual para o fortalecimento da identidade indígena no processo educativo" foi desenvolvido com o objetivo de criar autobiografias dos estudantes indígenas do Ciclo Intercultural de Iniciação Acadêmica da UEL (CICLO), visando o fortalecimento de suas identidades étnicas. O projeto contou com a participação de estudantes de jornalismo, que ofereceram suporte na produção dos vídeos.

Foram realizadas oficinas tanto para estudantes indígenas quanto para não indígenas, abordando temas como racismo, preconceito, identidade, conexão com o território e comunidades de pertencimento. Essas atividades contribuíram para o fortalecimento da cultura indígena, além de promover em uma formação entre os estudantes não indígenas.

Após as oficinas, iniciou-se a produção das autobiografias. Estudantes de jornalismo entrevistaram os estudantes indígenas para elaborar roteiros, realizar as gravações — que ocorreram tanto no estúdio do

1 Gabriela Hirata Silva, jornalismo, apresentadora.
2 Mônica Panis Kaseker, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

departamento de comunicação quanto em terras indígenas — e, por fim, edição dos vídeos. O projeto não só contribuiu para o aprendizado dos estudantes de jornalismo, como também fortaleceu a identidade dos estudantes indígenas envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com base nos pensamentos de Paulo Freire (1985) e no projeto "Vídeo nas Aldeias" (Pinhanta, 2004), rodas de conversa foram realizadas para discutir a temática indígena, promovendo a formação dos participantes não indígenas. A primeira etapa incluiu visitas às terras indígenas Posto Velho, Laranjinha, Pinhalzinho e Apucaraninha, onde ocorreram debates sobre interculturalidade e memória. Posteriormente, quatro oficinas foram realizadas com estudantes do CICLO, abordando os seguintes temas: *Comunicadores Indígenas e o Audiovisual*, com Rodrigo Tupã e Kronun Kaingang; *Ser Kaingang e Ser Guarani*, com Ana Lúcia Ortiz e Gilza Kaingang; *Grafismos Indígenas*, com a professora Ana Luísa Boavista e Caio No Sânh Deodoro; e *Território e Identidade*, com Jaqueline Sabino e o professor Ricardo Lopes Fonseca.

Para a produção das autobiografias, utilizou-se a noção de participante observante de Wacquant (2002), uma vez que os estudantes indígenas do CICLO participaram em conjunto com os estudantes não indígenas de jornalismo. Essas experiências contribuíram para que a participante desenvolvesse maior sensibilidade ao conduzir atividades voltadas para a comunidade indígena, além de colaborar com a redução da desinformação sobre a diversidade dos povos indígenas brasileiros e suas referências culturais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após as oficinas e discussões, iniciou-se a produção das autobiografias. Primeiramente, foram realizadas entrevistas com os estudantes indígenas, a fim de ouvir suas histórias sobre terras, famílias e lutas, para organizar o roteiro. Os estudantes selecionaram fotos e músicas para as autobiografias e desenharam grafismos, que foram vetorizados para compor a arte dos vídeos.

Em seguida, iniciaram-se as gravações. Quatro dos seis estudantes do CICLO fizeram suas entrevistas no estúdio de gravação do departamento de comunicação da UEL, com o apoio dos estudantes não indígenas de jornalismo e do Mestrado em Comunicação, que conduziram as perguntas. Dois estudantes gravaram em suas terras, Laranjinha e Apucaraninha. Na autobiografia gravada no Laranjinha, a estudante de jornalismo não pôde estar presente, então o apoio foi dado à distância, e a gravação realizada pelos comunicadores indígenas locais.

Por fim, a fase de pós-produção foi concluída com os estudantes de jornalismo editando as autobiografias. Um dos estudantes indígenas transferiu-se para outra universidade, resultando na interrupção da produção de uma das autobiografias. Os vídeos finalizados foram apresentados aos estudantes do CICLO.

RESULTADOS

O projeto resultou na produção de cinco autobiografias, cada uma retratando a história de um estudante indígena do CICLO. As narrativas abordam temas como território, identidade, desafios e metas futuras na universidade. Foram utilizados fotos pessoais, animações e músicas escolhidas pelos próprios estudantes. Os vídeos serão apresentados formalmente à Comissão Universidade para os Indígenas (CUIA) e à Articulação dos Estudantes Indígenas (ARTEIN).

CONSIDERAÇÕES

O projeto "O audiovisual para o fortalecimento da identidade indígena nos processos educativos" atingiu seus objetivos, fortalecendo a identidade indígena e promovendo o aprendizado dos estudantes de jornalismo. A iniciativa contribuiu para reduzir a desinformação e o preconceito sobre esses povos, ao proporcionar uma vivência enriquecedora, onde os estudantes não indígenas puderam conhecer lutas e culturas muitas vezes desconhecidas.

Para futuros comunicadores, essa experiência é fundamental, pois desenvolve a sensibilidade para lidar com a diversidade cultural, promovendo o respeito e o uso correto de termos nos meios de comunicação, contribuindo para a redução de estereótipos e do racismo.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1985.

PEREIRA, Eliete S. **Mídias nativas: a comunicação audiovisual indígena: o caso do projeto Vídeo nas Aldeias.** C-legenda, Niterói, n. 23, p. 61-72, nov. 2010. Disponível em: http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/133/49. Acesso em: 16 mar. 2019.

PINHANTA, Isaac. **Você vê o mundo do outro e olha para o seu.** Rio de Janeiro: Petrobras, abr. 2004. Disponível em: http://www.videonasaldeias.org.br/2009/biblioteca.php?c=23. Acesso em: 16 mar. 2019.

RIBEIRO, Lucas Fernando; KASEKER, Monica Panis. **Webradio Yandê e a descolonização da mídia.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM 2017, 40., 2017, Curitiba. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2017. Disponível em: http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1867-1.pdf. Acesso em: 16 mar. 2019.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a FAEPE e a PROEX pela contribuição e oportunidade de fazer parte deste projeto.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIS: RELEVÂNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS ESTUDANTES

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE E EDUCAÇÃO

BATINI, F.[177]; CODATO, L.[2].

INSTITUIÇÃO DE ENSINO (UEL) UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO:

Introdução: O programa realiza ações extensionistas de educação em saúde bucal para crianças de 0 à 5 anos, matriculadas no Espaço Alegria e no Centro de Educação Infantil Victoria Mazetti Dinardi, ambos espaços voltados para a educação infantil do município de Londrina. As ações deste Projeto são atreladas à realidade e às demandas apresentadas pelas diretoras do CEIs. **Objetivo:** estimular as crianças a se apropriarem e adotarem boas práticas de cuidado em saúde bucal, por meio de ações educativas, atreladas ao desenvolvimento de dinâmicas (teatros, brincadeiras, jogos e danças), em que ocorre o contato direto entre o grupo infantil e os estudantes participantes, a partir de um planejamento prévio e confecção de materiais de suporte. **Metodologia**: configura-se por etapas, como reuniões com os integrantes e cordenadores dos CEIS para definição de cronograma e desenvolvimento de estratégias para a realização das ações mensais, como também ocorre a confecção de materiais educativos. Após o término de cada ação, acontecem avaliações quantitativas e qualitativas, por meio de opniões dos integrantes do projeto, discorrendo sobre o que foi ou não produtivo e o que pode ser aprimorado. **Como resultados**: espera-se que as ações extensionistas possibilitem que as crianças aprendam e incorporem boas práticas de saúde. **Palavra-chave:** saúde bucal, educação, infância

INTRODUÇÃO:

O programa Ações de Educação em Saúde em Centros de Educação Infantis possibilita a vivência de estudantes em espaços extramuros em atividades extensionistas voltadas prioritariamente para a promoção de saúde bucal e, com isso, aproxima e insere o estudante em contato direto com o público alvo. Desta forma, o projeto, gera benefícios para a população e favorecem a formação integral e contextualizada do estudante (Ferraresso; Codato, 2021; Rios; Sousa; Caputo, 2019). Assim, contribui para a formação de indivíduos críticos, reflexivos e agentes ativos para somar na promoção de saúde da população, a partir da realidade experenciada (Codato et. Al., 2017). Este Projeto realiza ações extensionistas, em educação em saúde bucal para crianças (0-5anos) matriculadas no Espaço Alegria e no Centro de Educação Infantil Victoria Mazetti Dinardi (CEIS), ambos espaços de educação infantil situados no município de Londrina.

[177] Fabiane Nathali Batini [aluna do curso de odontologia da UEL, bolsista do projeto (Fundação Auracária) - apresentadora].
2 Lucimar Aparecida Britto Codato [docente do Centro de Ciências da Saúde da UEL, coordenadora do projeto].

OBJETIVOS:

O programa possuí como objetivos gerais, realizar ações de educação em saúde bucal com as crianças matriculadas nos Centros de Educação Infantis. Desenvolver ações educativas que forem apontadas como necessárias, a partir de um planejamento conjunto com as diretoras dos CEIs, dentro da governabilidade do projeto. Como objetivos específicos, os estudantes integrantes do projeto, devem elaborar materiais educativos sobre saúde bucal para a população e utilizar os materiais educativos produzidos nas atividades de educação em saúde. Planejar e executar as ações de educação, sempre a partir das demandas apresentadas pelos CEIs. Contribuir para o desenvolvimento da crítica, reflexão, tomada de decisão e postura ativa.

METODOLOGIA:

No início de cada semestre, são realizadas reuniões entre coordenadora do programa e as diretoras dos CEIs para conhecimento da realidade, das demandas existentes, eleição de prioridades, planejamento e avaliação do Projeto. Nestes encontros é definido um cronograma que apontará a atividade/ação que será desenvolvida em cada mês. Ou seja, são executadas duas ações mensais, uma em cada CEI integrante do Projeto. O processo de construção, desenvolvimento e operacionalização de cada ação mensal proposta conta com a realização de encontros/interações (presenciais e/ou via Google meet) entre os membros do Projeto. Estes momentos são utilizados para a realização de trocas de ideias, identificação de estratégias, planejamento e operacionalização das ações. Para facilitar e agilizar os processos, também são estabelecidas e estimuladas comunicações constantes, via WhatsApp, com as diretoras dos CEIs e também entre os demais integrantes do Projeto. As ações presenciais são realizadas nos locais integrantes deste programa em dia e horário que seja possível e viável para os CEIS e para os integrantes do Projeto. Para o desenvolvimento de cada ação são realizadas reuniões entre os integrantes do projeto para planejamento e operacionalização das estratégias que serão adotadas. Nestes encontros são realizadas tempestades de ideias para identificação e escolhas de caminhos e estratégias que serão utilizadas. Neles, também são elencadas as metodologias ativas condizentes com as intencionalidades de cada ação que serão utilizadas. Os estudantes, assessorados pela docente do programa, criam roteiros e confeccionam materiais educativos que são utilizados em cada ação. Estes materiais de apoio facilitam a interação, a motivação, a compreensão das crianças sobre os temas que são trabalhados em cada ação.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS DO PROGRAMA:

São realizados dois tipos de avaliação: quantitativa e qualitativa. Na avaliação quantitativa são verificados os seguintes números: ações realizadas, reuniões para operacionalizações das ações,

materiais produzidos e alunos participantes do projeto. A avaliação qualitativa busca compreender as percepções e sentimentos de estudantes e diretoras dos CEIs em relação às ações desenvolvidas e relativas às suas participações no projeto. Esta avaliação é feita por meio de rodas de conversas e reuniões. De forma geral, a avaliação também observa o cumprimento das atividades propostas.

RESULTADOS:

Os resultados e contribuições parciais esperados, são a realização de ações de educação em saúde com criação de materiais educativos e utilização de estratégias de comunicações condizentes com o nível de entendimento das crianças. Já em relação aos resultados finais, espera-se que as ações dinâmicas e interativas, que serão desenvolvidas, busquem o envolvimento e participação das crianças por meio de perguntas e respostas, músicas, teatros e danças. Importante destacar que, almeja-se que as próprias diretoras também possam auxiliar por meio de compartilhamento de ideias e estratégias que facilitem a comunicação com as crianças e também por meio de feed-backs para a coordenadora do programa após cada ação extensionista. Como também, o desenvolvimento da crítica, reflexão, tomada de decisão e de postura ativa nos estudantes para dar respostas positivas às demandas apresentadas. Desta forma, o ensinar e o aprender é ativo e compartilhado entre todos os presentes nas ações extensionistas.

Figura 1 – Os estudantes na ação no centro de educação infantil



Acervo do programa, 2024.

Figura 2 – Reunião de planejamento das ações

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Acervo do programa, 2024.

CONSIDERAÇÕES:

O planejamento conjunto, aliado à criação de roteiros e confecção de materiais educativos mostram-se relevantes para o desenvolvimento e alcance dos objetivos de promoção de saúde das ações extensionistas deste programa. São fatores sinérgicos para apropriação de conhecimentos e de boas práticas de saúde pelas crianças participantes dos encontros. Para os estudantes de graduação, a participação em um programa de extensão é um rico cenário para o desenvolvimento da crítica, reflexão, tomada de decisão e de postura ativa para dar respostas positivas às demandas apresentadas, o que contribuí para o impacto social positivo e para a transformação social.

REFERÊNCIAS:

CODATO, L.A.B.; GARANHANI, M.L.G.; DURÁN, A.; FERNANDES, M.F.P. Estudantes, docentes e profissionais na atenção básica: coexistência segundo a fenomenologia heideggeriana. Trabalho, Educação e Saúde. 2017; 15(2):519-536.

FERRARESSO, L.F.O.T.; CODATO, L.A.B. Aprendizados e Reflexões Advindos de Atividade Extensionista de Educação em Saúde em Centros de Educação Infantis. Rev. Ciência Plural, v. 7, n.2, p.132-148, 2021.

RIOS, D. R. D. S.; SOUSA, D. A. B. D.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, e180080, 2019.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, Proex, Fundação Araucária e Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior pelo apoio e financiamento da bolsa de extensão.

DESAFIOS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA ÁREA EDUCACIONAL: CASO DE CRIANÇA ALFABETIZADA DURANTE A PANDEMIA

EDUCAÇÃO

FIDELIS, L. A.[178]; BATISTA, A. C. L.[179]; MOCHIZUKI, C. S.[180]; LÚCIO, P. S.[181]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO" além de criar um programa de aceleração da aprendizagem da leitura ofereceu como contrapartida às escolas participantes avaliações psicológicas a alguns de seus alunos. Este estudo descreve o caso de um menino (Kayke, nome fictício) encaminhado para uma avaliação neuropsicológica. Kayke tinha 10 anos, possuía diagnóstico de TDAH, apresentava histórico de convulsões e não estava completamente alfabetizado. Não apresentava avanços na sala de recursos, por isso foi encaminhado pela escola. A avaliação com o teste de inteligência WISC-IV mostrou um desempenho médio inferior, mas com dificuldade acentuada em memória operacional ("limítrofe"). Na tarefa de nomeação rápida, a criança foi muito inferior ao seu grupo etário, demonstrando dificuldade de acesso lexical. Dificuldades em compreensão oral também foram observadas. Houve indicação de risco para discalculia. Os resultados indicaram possível transtorno específico da aprendizagem.

Palavra-chave: aprendizagem; avaliação psicológica; pandemia; alfabetização.

INTRODUÇÃO

Segundo a quinta edição revisada do Manual Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5-TR; APA, 2023), os transtornos específicos de aprendizagem caracterizam-se por uma dificuldade no desenvolvimento das habilidades acadêmicas, que pode atingir uma ou mais áreas do conhecimento (leitura, escrita e aritmética). Apesar de um fraco desempenho escolar estar associado a diversas causas, compreendendo aspectos emocionais e sociais, como falta de estimulação ou ambiente cultural empobrecido, os transtornos específicos devem-se a dificuldades intrínsecas do indivíduo e que não podem ser mais bem explicadas nem pelos fatores externos ou dificuldades intelectuais.

O período da pandemia e do isolamento social, que afastou as crianças das escolas, apresentou ao Brasil desafios adicionais às dificuldades de aprendizagem da leitura das crianças. Dados do SAEB de 2021 mostraram uma queda na aprendizagem da leitura, primeiro recuo após a série histórica de avaliações (INEP, 2021). A recuperação da aprendizagem após a pandemia é um desafio para o Brasil (Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal; Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, 2023).

[178] Luana Abbonizio Fidelis, [Psicóloga, Apresentadora].
[179] Aline Cristina Luciano Batista, [Psicóloga, Apresentadora].
[180] Carolina Saito Mochizuki, [Psicóloga].
[181] Patrícia Silva Lúcio, [docente Coordenadora].

Assim, o diagnóstico de problemas específicos de aprendizagens mostra-se desafiador após um período em que as oportunidades educacionais se mostraram tão afetadas como o período da pandemia. Este estudo descreve o processo de diagnóstico de uma criança que passou por processo de alfabetização durante o auge da pandemia da COVID-19.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação foi desenvolvida como parte do projeto de extensão "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO: REVERTENDO DANOS DA PANDEMIA NAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA DE CRIANÇAS CURSANDO OS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR", financiado pela SETI por meio do programa Universidade Sem Fronteiras. Como parte das atividades do projeto, foram oferecidas avaliações psicológicas a algumas escolas participantes do projeto, cujo objetivo era criar um programa para intervir sobre a dificuldade de aprendizagem da leitura em crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. A escola municipal localizada na Zona Leste da Cidade encaminhou uma criança (aqui chamada Kayke, nome fictício) na época com 10 anos e 3 meses de idade. A criança não era completamente alfabetizada, apresentava histórico de convulsões, já possuía diagnóstico de TDAH e não evoluiu seu desempenho acadêmico na sala de recursos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram realizadas 7 sessões em dezembro de 2023, sendo uma com a mãe e o padrasto, uma com a professora e cinco encontros com a criança. Os encontros foram realizados nas dependências da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina e na escola da criança. Durante a avaliação psicológica, foram utilizadas fontes fundamentais e complementares, conforme estabelecido pela literatura. As fontes fundamentais incluíram a anamnese com os responsáveis, entrevistas com a professora, observações clínicas e aplicação do teste Escala Wechsler de Inteligência para Crianças - 4ª edição (WISC-IV; 2003/2011). Entre as fontes complementares, foram aplicados um questionário de avaliação do TDAH baseado no DSMIV, o *Swanson, Nolan and Pelham Questionaire*, SNAP-IV (Mattos *et al.*, 2006); a tarefa de transcodificação numérica, utilizada para avaliação do risco para discalculia (Moura *et al.,* 2013); uma prova de nomeação rápida (Lúcio *et al.,* 2017); uma prova de avaliação da compreensão leitora (Carvalho *et al.,* manuscrito não publicado); o Teste de Reconhecimento de Palavras e Pseudopalavras (TRPP; Pinheiro; Vilhena, 2023) e o Teste de Repetição de Pseudopalavras para Crianças Brasileiras (Santos *et al.*, 2006).

RESULTADOS

Conforme anamnese com a mãe, a criança nasceu de cesariana com peso normal. Começou a andar e falar mais ou menos com 1 ano e sete meses de idade. iniciou o desfralde aos 3 anos. Possui uma irmã mais velha e se dá bem com o padrasto. Os pais estão separados há 3 anos (vê o pai nos finais de semana). Na escola, Kayke se dispersa muito na aula, não consegue executar os comandos. Se dispersa até com objetos. Às vezes fica parado, parece que está “no mundo da lua” (segundo indicou a pedagoga). É um leitor iniciante, lê e escreve palavras simples. Não consegue ler uma frase com fluência e compreensão. Fala pouco, faz pouco contato visual. Não tira dúvida. Não parece inseguro, mas parece não ter muita noção da realidade, segundo a professora. Socializa com os amigos mais próximos e brinca no recreio. Se envolve bastante em brincadeiras de movimento. Não para muito sentado ou em postura. Se mexe bastante. Em relação às avaliações formais realizadas, o Quadro 1 sintetiza os resultados obtidos pela criança.

Quadro 1 - Síntese dos testes e instrumentos avaliados e resultados obtidos pela criança.

Instrumento	**O que avalia**	**Resultado**	**Interpretação**
QIT (WISC-IV)	Inteligência geral	84	Médio Inferior
ICV (WISC-IV)	Compreensão verbal	84	Médio Inferior
IVP (WISC-IV)	Velocidade de processamento	83	Médio Inferior
IMO (WISC-IV)	Memória operacional	77	Limítrofe
IOP (WISC-IV)	Organização perceptual	98	Médio Inferior
RAN	Nomeação rápida de objetos	64 pontos (precisão)	Inferior
		120 segundos (tempo)	Muito lento
Repetição de pseudopalavras	Alça fonológica	100% de acerto	Normal
Reconto de	Recuperação do nexo causal	Reconto muito breve,	Padrão de ausência
Instrumento	**O que avalia**	**Resultado**	**Interpretação**

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

história ouvida	de história ouvida e processamento inferencial	carecendo de praticamente todas as informações e detalhes centrais	de causalidade (3º nível mais baixo de 4 níveis)
	Resposta a questões dirigidas	Acertou apenas 1 de 8 questões	Inferior
TRPp	Reconhecimento de palavras e decodificação	Interrompido por fraco desempenho	Muito inferior
Transcodificação numérica	Escrita sob ditado de algarismos arábicos	17 acertos em 28 (esperado 27 acertos)	Risco de discalculia
SNAP-IV	Sintomas de TDAH	7 pontos "bastante ou demais" avaliado pela mãe de 9 itens	Predominantemente desatento
		7 pontos "bastante ou demais" avaliado pela professora de 9 itens	Predominantemente desatento

CONSIDERAÇÕES

Diante dos resultados acima expostos, pode-se explorar a hipótese de Transtorno Específico da Aprendizagem. A análise quantitativa e qualitativa do WISC-IV demonstrou desempenho mais baixo do paciente no índice de memória operacional. Nos demais, apresentou desempenho dentro da média, descartando-se hipótese de Deficiência Intelectual. Considerou-se, também, para este diagnóstico o desempenho das demais crianças da turma, que também foram alfabetizadas durante a pandemia. Kayke apresentou fraco desempenho em tarefas que avaliam habilidades subjacentes à leitura (velocidade de nomeação de compreensão oral). resultados sugerem que a criança pode ter

dificuldades no processamento simbólico em nível fonológico e lexical. Por estes resultados, o menino foi encaminhado para avaliação fonoaudiológica.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION–APA. **Manual Diagnóstico Estatístico De Transtornos Mentais - Texto Revisado- DSM-5-TR**. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

Carvalho, C. A. *et al*. **Tarefa de compreensão oral para crianças**. Manuscrito não publicado.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL; LABORATÓRIO DE PESQUISA EM OPORTUNIDADES EDUCACIONAIS. **Recomposição das aprendizagens e desigualdades educacionais após a pandemia covid-19: um estudo em Sobral/ CE**. 2023. Disponível em:

https://biblioteca.fmcsv.org.br/biblioteca/recomposicao-das-aprendizagens-e-desigualdades-educacionais-pospandemia/. Acesso em 18 de setembro de 2024.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. 2021. **Sistema de Avaliação da Educação Básica** - SAEB. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb. Acesso em: 12 set. 2024.

Lúcio, P. S. *et al.* Prova de nomeação rápida de figuras para crianças: evidências de validade e normas intragrupo. **Psico-USF**, v. 22, n. 1, p. 35-47, 2017.

Matos, P; Serra-Pinheiro, MA; Rohde, LA; Pinto, D. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. **Revista de Psiquiatria, RS**, v. 3, n. 28, p. 290-297, set./dez. 2006.

Moura, R. *et al*. Transcoding abilities in typical and atypical mathematics achievers: the role of working memory and procedural and lexical competencies. **Journal of Experimental Child Psychology**, v. 6, n. 3, 707-727, 2013. Disponivel em: https://doi.org/10.1016/j.jecp.2013.07.008

Pinheiro, A. M. V.; Vilhena, D. A. **Teste de reconhecimento de palavras e pseudopalavras.** São Paulo: Nilapress, 2023.

SANTOS, F. H.; BUENO, O. F. A.; GATHERCOLE, S. E. Errors in nonword repetition: bridging short-and long-term memory. Brazilian **Journal of Medical and Biological Research**, v. 39, p. 371-385, 2006. Disponível em: https://doi. org/10.1590/S0100-879X2006000300008

Wechsler, D. **WISC-IV. Escala de Inteligência de Wechsler para Crianças - 4ª Edição**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013/2011.

AGRADECIMENTOS: As autoras agradecem à SETI por concessão de bolsa durante a execução do projeto (Programa Universidade Sem Fronteiras - TED N.º 097/2023).

PROJETO NÚCLEO MARIA DA PENHA E SEU PAPEL NO COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM LONDRINA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PINTO, ANA LAURA OKANO ALVES[182]; CANEZIN, CLAUDETE CARVALHO[2]; PADILHA, FERNANDA BRITES DE SÁ[183]; MONTEIRO, IZABELA MARIA DOS SANTOS MONTEIRO[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto acadêmico da Universidade Estadual de Londrina (UEL) voltado para o enfrentamento da violência doméstica e familiar. Criado com base na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), o NUMAPE oferece suporte jurídico e psicológico gratuito a mulheres vítimas de violência, promovendo sua autonomia e dignidade. O projeto adota uma abordagem multidisciplinar, com advogadas, psicólogas e estudantes, para atender às diversas dimensões do problema, seja no âmbito legal, psicológico ou social. Em agosto de 2024, o NUMAPE acompanhou mais de 5.000 processos, incluindo casos de violência doméstica e questões familiares, com medidas protetivas e ações de divórcio. A metodologia combina estudo acadêmico e atendimento direto, além de campanhas de conscientização pública. O objetivo é romper com o ciclo de abuso e garantir o acesso à justiça.

Palavra-chave: Violência doméstica; Núcleo Maria da Penha - NUMAPE; Londrina.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é uma iniciativa acadêmica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que busca enfrentar a grave questão da violência doméstica e familiar. Esta violência, que afeta inúmeras mulheres no Brasil, é tratada no âmbito legal pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), sancionada em 2006 e considerada um dos principais instrumentos legais no combate à violência de gênero. O NUMAPE oferece apoio jurídico e psicológico gratuito às mulheres que sofrem ou já sofreram violência doméstica, ajudando-as a romper com o ciclo de abuso. Com base nos direitos fundamentais garantidos pela Constituição Federal de 1988, o projeto visa proporcionar acesso à justiça e promover a dignidade e autonomia dessas mulheres.

A violência doméstica é um problema estrutural que atinge todos os estratos sociais e tem impacto não apenas sobre as vítimas diretas, mas também em toda a sociedade. Compreender as dinâmicas que envolvem esse tipo de violência é crucial para a criação de políticas públicas eficazes e

[182] Ana Laura Okano Alves Pinto, [Direito, Apresentadora].
2 Claudete Carvalho Canezin, [Direito, Orientadora].
[183] Izabela Maria dos Santos Moneito [Direito, Apresentadora]
4 Fernanda Brites de Sá Padilha [Direito, Advogada bolsista].

para o fortalecimento de redes de apoio que possam, de fato, ajudar a transformar a realidade dessas mulheres.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O NUMAPE adota uma metodologia que alia o levantamento bibliográfico sobre o tema, incluindo legislações e estudos acadêmicos, com a prática jurídica e o atendimento direto às mulheres vítimas de violência. A equipe responsável pelo núcleo, composta por advogadas e psicólogas, oferece um suporte integral às vítimas, trabalhando de forma colaborativa para entender as necessidades específicas de cada caso. Através dessa abordagem multidisciplinar, o NUMAPE consegue atender as diversas dimensões do problema, sejam elas legais, psicológicas ou sociais.

Outro aspecto importante do projeto é o contato constante com as vítimas por meio de diversas plataformas, como WhatsApp e atendimento presencial. Isso facilita a acessibilidade do serviço e permite que as mulheres, mesmo em situações de risco, consigam manter contato com as profissionais do NUMAPE. Além disso, o núcleo organiza eventos e campanhas de conscientização para incentivar a denúncia da violência e promover uma cultura de paz.

A violência doméstica não se restringe apenas às agressões físicas, mas também inclui violência psicológica, emocional, sexual e patrimonial. Muitas mulheres assistidas pelo NUMAPE relatam que a dependência emocional e financeira dos agressores as impede de romper com a relação abusiva. Esse tipo de violência silenciosa, que corrói a autoestima da vítima, é muitas vezes mais difícil de identificar e combater, uma vez que as mulheres podem não reconhecer imediatamente que estão em uma situação de abuso.

A dependência financeira é um dos principais fatores que mantém as mulheres em relacionamentos abusivos. No NUMAPE, as profissionais trabalham para garantir que as vítimas tenham acesso ao seu direito de pensão alimentícia, partilha de bens e outras formas de suporte financeiro que possam ajudá-las a retomar o controle de suas vidas. No mês de agosto, o NUMAPE acompanhou processos de execução de alimentos para garantir que as vítimas não sejam prejudicadas financeiramente ao decidir pela separação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O NUMAPE foi criado com o objetivo de fornecer suporte integral às mulheres vítimas de violência doméstica. O núcleo não só atua na assistência jurídica para resolver questões como divórcios, guarda de filhos e partilha de bens, mas também oferece atendimento psicológico para ajudar as vítimas a se recuperarem emocionalmente dos abusos sofridos. Um dos principais desafios enfrentados

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

pelas mulheres é a dependência emocional e financeira de seus agressores, o que muitas vezes dificulta a decisão de romper com a relação abusiva.

A missão do NUMAPE é oferecer um ambiente seguro onde as mulheres possam buscar ajuda, garantindo-lhes suporte não apenas na área jurídica, mas também promovendo sua autonomia e autoestima. Por meio de uma equipe multidisciplinar, o projeto trabalha em diferentes frentes, desde o acolhimento inicial até o acompanhamento contínuo das vítimas, buscando alternativas que viabilizem a ruptura com o ciclo de violência.

RESULTADOS

O relatório mensal de agosto de 2024 reflete o trabalho contínuo realizado pelo NUMAPE em Londrina. Durante esse período, o núcleo contabilizou 5.011 processos em andamento, sendo 2.476 casos de violência doméstica e 2.535 relacionados a questões familiares diversas. Desses, 129 medidas protetivas foram concedidas para garantir a segurança das vítimas, enquanto 125 processos foram movidos com base na Lei Maria da Penha, abrangendo desde pedidos de afastamento do agressor até ações de divórcio.

A análise dos dados também destaca a realização de 75 atendimentos psicológicos em agosto. Embora a maior parte dos atendimentos tenha sido feita através do WhatsApp, por ser um meio acessível e rápido, também ocorreram encontros presenciais, mostrando a versatilidade do projeto em adaptar-se às necessidades das mulheres assistidas. A manutenção de contato frequente é essencial para fortalecer o vínculo entre as profissionais e as vítimas, permitindo que estas se sintam amparadas e seguras para seguir adiante no processo de separação ou proteção.

Além do trabalho jurídico e psicológico, o NUMAPE organiza e participa de eventos acadêmicos e sociais que visam conscientizar a sociedade sobre a violência de gênero. Em agosto, por exemplo, o projeto promoveu a “Semana da Paz em Casa”, cujo objetivo foi discutir a construção de um ambiente doméstico harmonioso e livre de violência. A conscientização pública é uma das principais estratégias para mudar o panorama da violência doméstica no Brasil.

Os processos judiciais desempenham um papel crucial no rompimento do ciclo de violência. Em agosto de 2024, o NUMAPE acompanhou diversos processos relacionados ao direito de família, incluindo divórcios, guarda de filhos e partilha de bens. Esses instrumentos jurídicos são essenciais para garantir que as mulheres tenham a segurança necessária para sair de um relacionamento abusivo. O núcleo também oferece suporte para ações como medidas protetivas, que são fundamentais para afastar o agressor e garantir a integridade física e emocional da vítima.

A equipe jurídica do NUMAPE também é responsável por auxiliar as vítimas em casos onde há disputa de guarda dos filhos, o que muitas vezes agrava a situação de violência. As mulheres que enfrentam violência doméstica frequentemente temem perder a guarda dos filhos ao se separarem, e por isso o núcleo trabalha para garantir que seus direitos sejam respeitados e protegidos.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho do NUMAPE é de extrema relevância para a sociedade, não apenas pelo impacto direto na vida das mulheres atendidas, mas também pelo seu papel em fomentar a conscientização sobre a violência de gênero. A equipe do NUMAPE, composta por profissionais e estudantes da UEL, desempenha um papel fundamental no processo de transformação social, oferecendo apoio integral às vítimas de violência doméstica e familiar.

A continuidade deste projeto é vital para garantir que mais mulheres tenham acesso à justiça e ao suporte necessário para romper com ciclos de violência. Ao mesmo tempo, o NUMAPE serve como um campo de aprendizado prático para estudantes de direito, psicologia e serviço social, que têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações reais, contribuindo para sua formação acadêmica e para o desenvolvimento de novas soluções no enfrentamento à violência de gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2.006. Lei Maria da Penha** - Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm. Acesso em 20 set. 2024.

Governo do Estado do Paraná. **NUMAPE.** Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/numape. Acesso em: 20 set. 2024.

MPPR-Ministério Público do Paraná. **Guarda e direito de visita.** Disponível em: https://mppr.mp.br/Pagina/Direitode-Familia-Guarda-e-direito-de-visita. Acesso em: 20 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: O projeto só é possível pelo PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI/Programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento das bolsas, imprescindíveis para a atuação das profissionais e graduandas. Além dos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo auxílio e desenvolvimento de projetos de extensão.

"AÇÕES EXTENSIONISTAS EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS" UM PROJETO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

SAÚDE

NERES, E.[184]; SILVA, L.[185]; HIGASI, M.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Diversas pessoas com deficiência não têm acesso igualitário à saúde, dessa forma ocorre uma exclusão de atividades rotineiras com essa população e infelizmente existe uma lacuna nas informações científicas a respeito de questões relativas à deficiência. Para completar um pouco essa desinformação do meio científico o projeto "Ações Extensionistas em Educação em Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais" da Universidade Estadual de Londrina tem como público alvo Pessoas com Deficiência (PCD), em que seu objetivo é disseminar conhecimentos, realizar cuidados preventivos relacionados a saúde oral e humanizar a odontologia. Suas ações são ministração de palestras educativas a respeito de higiene bucal, hábitos deletérios e dietas, doação de kits de higiene e escovações supervisionadas. A experiência com esse projeto proporciona uma melhor capacitação e preparo para futuros atendimentos após a graduação para os extensionistas, além de impactar positivamente a saúde geral e dessensibilização do público a respeito da Odontologia.

Palavra-chave: Saúde-Bucal; Pessoas com Deficiência; Ações Preventivas contra Doenças.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), pessoas com deficiência são aquelas que manifestam impedimentos mentais, físicos, intelectuais ou sensoriais de longo prazo ou não, que, em interação com múltiplas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais.

É de conhecimento público que diversas pessoas com deficiência não apresentam acesso igualitário à saúde, educação e, principalmente a oportunidades dignas de emprego, sendo assim uma exclusão de atividades consideradas rotineiras ocorre com essa parcela populacional. A deficiência é cada dia considerada mais uma questão de direitos humanos devido a entrada em vigor da Convenção Sobre Direitos das Pessoas com Deficiência das Nações Unidas (CDPD). Infelizmente ocorre uma falta de informação científica e consciência informativa sobre questões relativas à deficiência. Existem poucos documentos com compilação e análise da maneira com que cada país desenvolve políticas para abordar as particularidades das pessoas com deficiência (Unicef 2016).

[184] Emanuele Moreira Neres, [Odontologia, Apresentador(a)].
[185] Lirian Adriana Maria Pereira da Silva, [Técnica em Saúde Bucal].
Mausa Sassahara Higasi, [Docente e Coordenador(a)].

Para suprir uma parte da lacuna estrutural que atinge essa parte da população o projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” realizado pelos discentes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina busca trabalhar a Educação em Saúde Bucal com crianças em idade escolar e tambpem com Pacientes com Necessidades Especiais (PNE). Nos cursos de Odontologia as matrizes curriculares divergem de maneira significativa a respeito às necessidades educativas de capacitação dos discentes em relação a abordagem ao PNE, entretanto é imprescindível que todos Cirurgiões-Dentistas (CDs) exerçam atendimentos a essa parcela populacional, principalmente advinda de uma disciplina ou projeto em nível de graduação (Thierer et al., 2005).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O referido projeto de extensão tem apoio da Clínica Odontológica Universitária (COU) da UEL e parceria com a Gerência de Odontologia da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina-PR, atuando no município de Londrina - PR, onde são realizadas ações preventivas-educativas voltadas para saúde oral. Uma vez que esete Projeto de Extensão também atende PNE, foi desenvolvido uma atividade de iniciação extensionista intitulado “Ações Extensionistas em Educação em Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais” que buscou realizar visitas semanais em instituições de educação especial, como: Instituto Londrinense de Educação para Crianças Excepcionais (ILECE), Instituto Londrinense de Educação de Surdos (ILES), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Associação de Pais e Amigos dos Portadores da Síndrome de Down (APS DOWN), Centro Ocupacional de Londrina e Associação Flávia Cristina.

Como estratégias de ações foram feitas palestras educativas voltadas à prevenção das principais doenças bucais que acometem a população, com foco na prevenção a cárie dentária e a doença periodontal, além de abordar temas relacionados à dieta saudável e hábitos bucais deletérios que influenciam significativamente nessas desordens. O público alvo do projeto é extenso, abordando crianças de 0 a 12 anos, adolescentes de 13 a 18 anos, adultos e idosos.

Objetivo é disseminar conhecimentos para essa população e para seus cuidadores, realizar cuidados preventivos relacionados a saúde oral, pois muitas vezes devido a questões biopsicossociais esse é o único ou primeiro contato deles com a odontologia. Além disso, o projeto busca incentivar o autocuidado estimulando a motivação na higiene oral para os PNEs. Os discentes participantes têm um diferencial na experiência acadêmica devido ao contato direto com esses pacientes, assim ocorre a intercambialidade do conhecimento teórico com a prática, formando assim um profissional mais qualificado e preparado para a realidade além da faculdade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

As visitas foram marcadas pelas instituições, além dessas visitas o projeto também comparece em eventos sociais promovendo palestras educativas sobre saúde. As visitas são divididas em três etapas: palestra, doação de kits de higiene oral (pasta de dente, escova dental e fio dental) e escovação supervisionada.

As palestras foram realizadas com materiais didáticos, lúdicos e ilustrados, os próprios alunos que os confeccionam, são usados materiais de doação, recicláveis e de licitações. Ao fim de cada ano letivo os extensionistas se reúnem e desenvolveram novas ferramentas de ensino, além de contribuir para o projeto e comunidade, essa parte contribui para formação da área criativa de cada participante. Os temas abordados são voltados para a saúde oral em busca de combater a cárie dentária e a doença periodontal, as principais doenças orais que acometem a população, principalmente PNEs.

Após as palestras foi feita a distribuição dos kits de higiene oral para o público e em seguida é realizada a escovação supervisionada. Nessa atividade os discentes conduzem individualmente os indivíduos matriculados nessas instituições a um banheiro ou pia, idealmente em frente a um espelho, porém nem sempre existe essa realidade. As instruções de higiene oral ensinadas anteriormente são colocadas em prática pelos PNE com o auxílio dos universitários, nesse momento é vivenciado o manejo com essa população.

Cada ação desenvolvida tem como princípio o modelo de atenção primária em prevenção na odontologia, se adequando com cada individualidade de cada envolvido, com o intuito de disseminar e facilitar o acesso ao conhecimento da importância da saúde oral para PNEs e seus cuidadores.

RESULTADOS

Esse projeto causa um impacto positivo para o público-alvo, o contato com a odontologia de maneira casual e didática influencia positivamente a relação dos PNEs com as atividades proporcionadas por um estudante de odontologia, além de impactar na saúde geral dos indivíduos. Essas ações se desenvolvem como uma dessensibilização do paciente para uma possível consulta futura a um CD. Além disso, essa experiência prepara o discente de odontologia para seu futuro. Alguns profissionais evitam atender essa população, salientando que é fruto da mínima capacitação durante a graduação (Carcino et al., 2005). Em consequência dessa lacuna educacional é a falta de profissionais capacitadas e especializados para a Odontologia Para Pacientes Especiais, gerando um fator de dificuldade ao acesso à saúde oral, que é um direito da população brasileira assegurado pela Constituição Federal.

CONSIDERAÇÕES

O perfil do CD de acordo com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais é de um profissionais com formação generalista, técnica, científica e humanista, com aptidão crítica e reflexiva, preparado para agir baseado na ética, no processo de saúde-doença e circulares pelos níveis de atenção, inclusive com PNE (Jacomine et al., 2018). A vivência que o extensionista passa durante o projeto o prepara e capacita para um futuro atendimento adequado, humanizado e de qualidade para PNE. Além disso, o contato direto com esses indivíduos pode gerar maior interesse na Odontologia para Pacientes Especiais. E vale a pena ressaltar a repercussão que ocorre na qualidade de vida dos indivíduos atingidos pelo projeto, gerando um conhecimento a respeito da saúde bucal e proporcionando a prevenção odontológica e possíveis mudanças de atitudes em relação à odontologia.

REFERÊNCIAS

DEFICIÊNCIA. **Organização Pan-Americana da Saúde**,2016 Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia]. Acesso em: 13 set. 2024.

CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Unicef-Brasil**,2016 Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia]. Acesso em: 13 set. 2024.

THIERER, T.; MEYEROWITZ, C. Education of dentists in the treatment of patients with special needs**. Journal of the California Dental Association**, v. 33, n. 9, p. 723–729, 2005.

Cancino CMH, Oliveira FAM, Engers ME, Weber JBB, Oliveira MDG. Odontologia para pacientes com necessidades especiais - Percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes. [Tese de Doutorado]. **Porto Alegre: Faculdade de Odontologia -Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**; 2005.

JACOMINE, J. C.; FERREIRA, R.; SANT'ANA, A. C. P.; DE REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A.; DAMANTE, C. A.; ZANGRANDO,
M. S. R. Saúde bucal e Pacientes com Necessidades Especiais: percepções de graduandos em Odontologia da FOBUSP**. Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 18, n. 2, p. 45–54, 2018.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX pela possibilidade de desenvolvimento das atividades extensionistas, e à Fundação Araucária pela concessão da bolsa PIBEX.

PROJETO DE EXTENSÃO "A PSICOTERAPIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA" EM 2024

SAÚDE

DANIELA, M.S.[186]; LEANDRO, H.F.[187].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão "A psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica" tem como principais objetivos o atendimento psicológico à população de Londrina e região e a formação extracurricular dos graduandos do curso de psicologia da UEL. Durante o ano de 2024, até o presente momento em sua maioria os atendidos pelo projeto foram pessoas adultas com idade entre 19 e 29 anos, do sexo feminino, sendo a maioria dos atendidos da cidade de Londrina. Além disso também foram realizados 5 eventos aos colaboradores e alunos do curso, os participantes do projeto também participam das supervisões de caso, dentro de sua abordagem, que são realizadas com professores e alunos participantes do projeto.

Palavra-chave: clínica psicológica; terapia; formação.

INTRODUÇÃO

O projeto "A psicoterapia na clínica psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica" (02812) busca uma formação prática aos alunos do curso de psicologia da UEL, que se estende para além dos estágios obrigatórios. Os alunos participantes do projeto atuam realizando atendimento psicoterapêutico na Clínica psicológica da UEL e são supervisionados por professores participantes do projeto. Além dos atendimentos à população, o presente projeto de extensão também busca ofertar aos alunos eventos a respeito de temas que possam auxiliar na formação em psicologia clínica.

A clínica é uma área de atuação da psicologia, a qual é relacionada com a compreensão e intervenção em problemas do ser humano, em busca de um bem estar (Macedo, 1984). Na clínica psicológica da UEL há a possibilidade de atendimento clínico individual ou em grupo, sendo que quem realiza são os alunos de psicologia, a partir do 4º ano e são supervisionados por professores do curso participantes do projeto, as sessões de terapia tem objetivos individuais, considerando que cada pessoa atendida pode ter uma demanda diferente, não é possível colocar um objetivo comum à todos.

Os eventos realizados buscaram destrinchar temas que interessam aos alunos, realizados por profissionais formados que atuem com o tema ou estudantes com experiência no tema. Estes eventos

[186] Daniela Monteiro da Silva, [Psicologia, Apresentador(a)].
[187] Leandro Herkert Fazzano, [Professor coordenador do projeto].

foram realizados de modo presencial e os temas foram escolhidos a partir de formulários e relatos dos participantes do projeto e dos alunos que frequentam a clínica psicológica da UEL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante o ano de 2024, até o presente momento, foram atendidas aproximadamente 42 pessoas pelo presente projeto de extensão (02812) na clínica psicológica da UEL. Entre as pessoas atendidas pelo presente projeto, 32 eram mulheres e 9 homens, a faixa etária mais presente foi entre 19 a 29 anos. Ao longo do ano de 2024, 11 pessoas receberam alta do processo terapêutico e 06 desistiram. Os presentes dados não são exatos, mas sim aproximados, devido a algumas variáveis como o atual processo de documentação da clínica.

Os atendimentos clínicos individuais são realizados na clínica psicológica da UEL, localizada no CCB (Centro de Ciências Biológicas), a qual possui, atualmente, 6 salas para atendimento adulto e 2 para atendimento infantil, com divãs, cadeiras/poltronas, mesas e recursos, os atendimentos costumam durar cerca de 50 minutos e são realizados uma vez por semana, mas a quantidade pode variar conforme necessidade do caso.

Os eventos realizados aos alunos de psicologia e aos participantes do projeto foram: 1- “Ciclo de estudos de casos”, onde estudantes do 4º e 5º ano do curso apresentaram e discutiram sobre casos que atenderam na clínica, esse evento foi realizado em 4 encontros, para os alunos do 1º ano do curso, buscando trazer a prática da psicologia sob diferentes óticas; 2- “Me formei, e agora?”, esse evento foi realizado em 5 encontros, onde foram apresentados e discutidos temas a respeito da vida profissional do recém formado em psicologia, no total tiveram 23 palestrantes; 3- “Capacitação Transtornos alimentares na prática clínica”, neste uma palestrante com experiência no tema foi convidada a falar sobre para os estudantes do curso de psicologia, foi realizado em um encontro; 4- “Capacitação Psicoterapia do transtorno por uso de substâncias”, a capacitação teve como objetivo trazer um profissional experiente no assunto para discutir sobre o tema com os alunos, o evento foi realizado em dois encontros; 5- “Capacitação Manejo de ideações suicidas no plantão psicológico”, realizado por uma profissional para os participantes do projeto, em um encontro. Serviço difícil de ser alcançado.

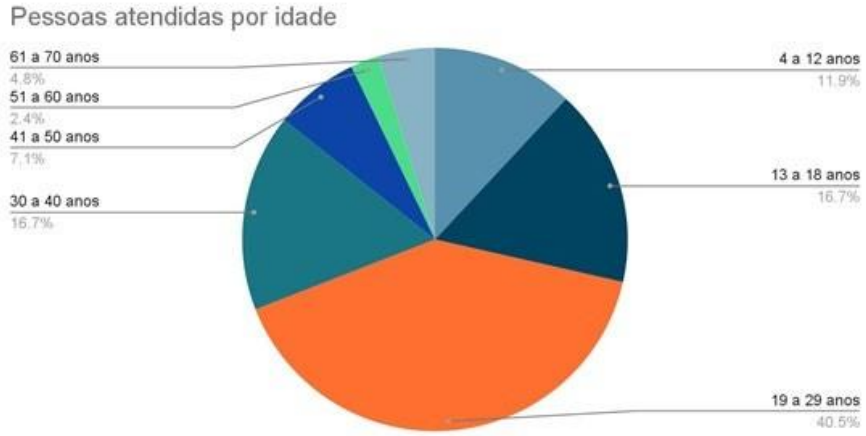
PROCESSOS AVALIATIVOS

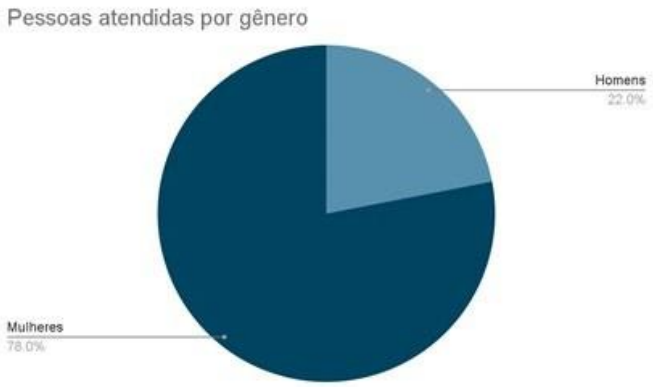
Os dados do presente trabalho foram coletados a partir das fichas de triagem presentes na Clínica Psicológica da UEL, fichas de acompanhamento de sessão e documento de encerramento/ encaminhamento. As triagens são realizadas antes do início dos atendimentos, onde são coletados dados a respeito das queixas e dados gerais da pessoa, já a ficha de acompanhamento é atualizada a

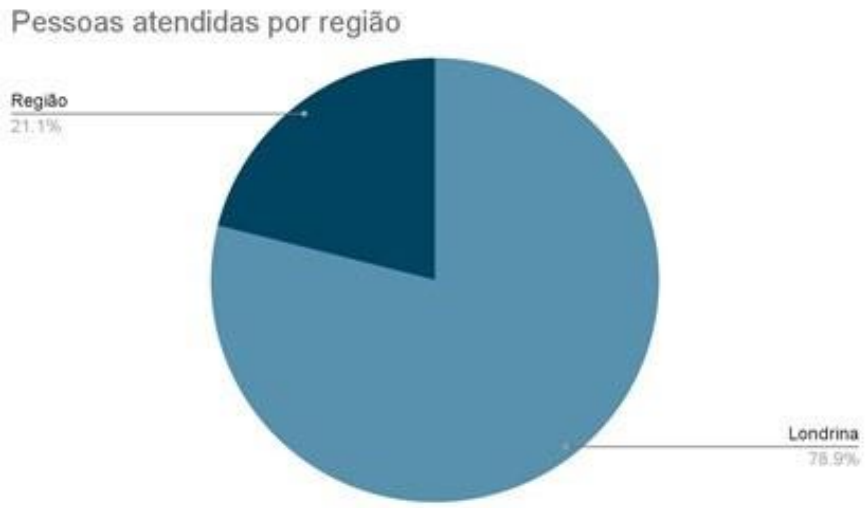
“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

cada sessão, contendo a data da sessão, objetivo e constando a presença ou não do paciente. Quando finalizado ou encaminhado o atendimento, é feito um documento, o qual consta os motivos e a data de encerramento.

Com o presente projeto de extensão os alunos do curso de psicologia e a população de Londrina são beneficiados, visto que a formação para além da sala de aula acarreta em melhorias na atuação do futuro profissional e o atendimento psicológico busca auxiliar no tema de saúde mental da população de Londrina e região. A realização de capacitações permite aos estudantes um complemento em sua formação, contribuindo com temas atuais e presentes na atuação clínica. Já os atendimentos à população, permitem que os alunos tenham contato com a parte prática da atuação em clínica na psicologia, visto que às vezes não o conseguem realizar dentro da grade do curso. A psicoterapia destinada aos cidadãos de Londrina e região faz com que estes tenham acesso a um atendimento psicológico pago de maneira simbólica e de qualidade, sendo que para a população de baixa renda, este é um serviço difícil de ser alcançado.







RESULTADOS

Os gráficos a seguir demonstram os dados a respeito da atuação do presente projeto de extensão com a população de Londrina e região. Os eventos realizados foram para os participantes do projeto e alguns abertos ao público do curso no geral, estes receberam feedbacks que demonstram que os temas são necessários, pois há pouco sobre durante o desenvolvimento do curso e por poder ter contato com a atuação da profissão, considerando que até o terceiro ano da graduação as disciplinas são teóricas e a prática começa a partir do 4º ano apenas.

CONSIDERAÇÕES

A partir do que foi apresentado no presente trabalho pode-se concluir que o projeto de extensão que busca o atendimento eficiente à população de Londrina e região e a formação dos alunos do curso de psicologia na área clínica atinge seus objetivos através de suas ações.

Os dados numéricos são aproximados, devido a algumas variáveis importantes, que se dão a partir de fatos como o fim do ano letivo ter acontecido recentemente, portanto diversos alunos participantes do projeto que se formaram deixaram de atender, sendo assim esses casos foram encaminhados e podem estar aguardando atendimento ou estão sendo atendidos por outros projetos e estágios. A quantidade total de pessoas atendidas não é exata, devido ao processo de separação de documentos que se encontra a Clínica Psicológica da UEL atualmente, os dados de gênero, idade e região também não são exatos, pois nem todas as fichas estão com dados completos.

REFERÊNCIAS

MACEDO, R. M. S. de. (1984). Psicologia, instituição e comunidade: problemas de atuação do psicólogo clínico. In:

MACEDO, R. M. S. (org.). Psicologia e Instituição. Novas formas de atendimento. São Paulo: Cortez.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo financiamento da bolsa que foi utilizada pela escritora do trabalho no presente projeto de extensão.

"O SONHO DA ÁRVORE ENCANTADA" COMO INSTRUMENTO LITERÁRIO E LÚDICO PARA O PROTAGONISMO DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL ÉTNICORACIAL

EDUCAÇÃO

GONÇALVES, F. B.[188]; HEY, M.P.[189]; SILVA, J. O.[190].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho é uma parte das ações do projeto de extensão "O protagonismo das professoras da infância e as relações étnico-raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeira e hora do conto", que busca consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (lei n. 10.639 de 2003 e lei n. 11.645 de 2008), que acontece Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional da UEL (LAPEE). Com a fábula "O sonho da Árvore Encantada", buscamos tornar possível a implementação de didáticas pedagógicas afirmativas, antirracistas e dialógicas na docência da educação infantil, contribuindo com a formação continuada das professoras do estado do Paraná. Como metodologia foi realizada uma pesquisa em livros infantis doados por diferentes editoras, além dos do próprio projeto, que tratam a cultura africana e afro-brasileira, e desenvolvidas atividades (história e jogo) de forma dialógica e coletiva. Além do livro foi produzido um jogo, ambos tendo como figura principal o Baobá.

Palavra-chave: Educação Infantil; Estudos Étnico-raciais; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

O racismo enquanto ferramenta de manipulação social, historicamente construída e mantida em prol de uma hegemonia repressora, é vivenciado em todas as fases e esferas da vida de pessoas não brancas, que enfrentam desafios diários ao viver numa sociedade baseada na diferença. Na infância não seria diferente. Pensar, portanto, em uma luta antirracista, implica em repensar a forma como a subjetivação de crianças negras, indígenas e amarelas têm se constituído a partir de uma realidade racista, "que nem sempre deixa marcas visíveis na pele, mas seguramente incide sobre a construção da subjetividade e é difícil de ser compreendida e nomeada pelas crianças" (Eurico, 2020).

O presente trabalho trata-se, portanto, de uma pequena parte do projeto de extensão "O protagonismo das professoras da infância e as relações étnico-raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeira e hora do conto", que objetiva desenvolver um programa de formação continuada de professoras da pré-escola e dos primeiros anos iniciais dos municípios circunvizinhos a região metropolitana de Londrina. O projeto busca consonância com os artigos 26-A e 79-B da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (lei n. 10.639 de 2003 e lei n. 11.645 de 2008), que explicita de

[188] Flavia Bortoleto Gonçalves, graduanda de Psicologia e apresentadora.
[189] Maria Paula Hey, graduanda de Psicologia e apresentadora.
[190] Jefferson Olivatto da Silva, pós-doutor em Educação, docente e coordenador do projeto.

maneira contundente a obrigatoriedade de os sistemas educacionais brasileiros contemplarem em seus currículos questões relativas à história de negros e indígenas.

Assim foi elaborado a narrativa e as ilustrações para a confecção de um livro intitulado “O sonho da Árvore Encantada”, por uma prática dialógica e coletiva com graduandos voluntários e bolsistas do projeto. Com efeito, estabelecemos para a confecção a perspectiva de práticas pedagógicas afirmativas, antirracistas e dialógicas destinada a crianças de 4 e 5 anos (BRASIL, 2018).

Aliado ao livro foi produzido um jogo, que buscou contemplar a BNCC e o fortalecer o letramento racial. O jogo foi produzido com materiais recicláveis disponibilizados no LAPEE UEL. Nesses termos, em vista dos campos de experiência há um maior enfoque em: “Eu, o outro e o nós” “Traços, sons, cores e formas”; “Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações”. Juntamente com o livro há também a ênfase na “Escuta fala pensamento e imaginação”. A proposta da atividade é realizar um jogo de percurso e montagem, sendo a árvore encantada (tronco+copa) o espaço a percorrer e montar, o tronco como percurso e montagem e o preenchimento da copa com as frutas, sendo o Baobá a peça central do jogo. Achar as peças das respectivas fases de desenvolvimento de uma árvore frutífera e, a partir do achado, montar uma linha do tempo no tronco da árvore, e a cada peça fazer uma atividade que trabalhe os conhecimentos, gostos e sensações das crianças com relação às frutas. Além do mais, remontar as frutas do topo da árvore para completar a árvore de todos os frutos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa para a confecção da história pautou-se em livros infantis de início doados por diferentes editoras e na sequência os do próprio projeto, que se relacionam diretamente sobre a cultura africana e afro-brasileira e que contemplam o Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional da UEL (LAPEE). Após a pesquisa e a partir de um esboço inicial da história, coletivamente foi construída uma fábula, que pudesse representar um mito de origem, ambientado na savana africana e sendo protagonista, uma anciã-tartaruga, chamada de Vovó Tartaruga. Com isso, foi possível construir uma história com ilustrações, que resgatasse a herança e a ancestralidade africana (ARAÚJO, 2017, p. 38) e sendo a árvore encantada do Baobá, a representação do sentido africano de ancestralidade e de relação mútua de partilha, isto é, Ubuntu.

O livro foi montado a partir de desenhos, feitos e coloridos à mão pela equipe do LAPEE. Durante a construção do livro, as ilustrações foram divididas entre a construção de cenários e os personagens. Ambos foram digitalizados e alocados em conformidade com o enredo da fábula para seu processo de edição e diagramação. A construção dos elementos textuais e visuais do livro foi pensada de modo a favorecer a possibilidade de entendimento das crianças da pré-escola e primeiros anos do ensino

fundamental a qual a obra foi idealizada e constituída para que sua narrativa fosse adequada para o tempo de uma aula. As ilustrações complementam o sentido de ludicidade do texto escrito, auxiliando as crianças a terem elementos significativos relativos à ambientação africana e mediados por animais mais comuns: tartaruga, macaco, rinoceronte, girafa e hipopótamo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por ser um projeto ainda em andamento, podemos avaliar mais substancialmente as contribuições aos estudantes envolvidos ao longo das atividades. Nesse sentido, ressaltamos a importância de termos nos aprofundado na temática proposta, conhecendo melhor elementos da fauna e flora de África, aprendizagens relativas ao letramento racial e aos campos de experiência da BNCC. Dessa maneira, pudemos desenvolver as artes do livro de modo a disseminar ao público-alvo estes elementos da mesma forma. Por ser uma obra feita principalmente à mão, pudemos desenvolver habilidades básicas de desenho, utilizando de materiais simples como papel, lápis de cor e canetas disponíveis no LAPEE, bem como de adaptar os desenhos previamente feitos para outras “cenas” da história, alterando a cabeça dos personagens com diferentes expressões faciais, por exemplo.

Figuras 1 e 2 - Parte da criação dos personagens





RESULTADOS

Como mencionado acima, pelo projeto estar em andamento os resultados são parciais. Para tanto, temos o livro aceito para publicação digital; a confecção do jogo que, por ser um apêndice da história, adequa-se a um resultado do trabalho; a construção de materiais para a exemplificação de uma contação de história, feitos com materiais reciclados como rolo de papel higiênico (figuras 3 e 4); manual de aplicação da história e do jogo com as crianças. Esse conjunto de materiais serão posteriormente utilizados na efetivação do curso formativo.

Tratando-se de um projeto de extensão, os resultados destinam-se à comunidade externa, disseminando e favorecendo a construção de um conhecimento que não se restringe aos muros da Universidade. Entretanto, vale, ainda, ressaltar a importância formativa do projeto para as bolsistas, que ao longo do percurso de participação puderam ampliar os conhecimentos acerca da temática.

Figuras 3 e 4 - Personagens para a contação da história feitos com rolo de papel higiênico





CONSIDERAÇÕES

Discutir sobre as relações étnico-raciais durante a infância nos permite pensar em práticas preventivas do racismo como forma de enfrentamento e de forma lúdica. A construção de formas de identificação e a implementação de narrativas outras que contemplem aspectos como a ancestralidade, senioridade e a partilha coletiva favorecem o desenvolvimento infantil. Como apontado por Borba (2007), o brincar é uma atividade social, portanto, para as crianças, é uma forma de ação social que permite interpretar o mundo e construir um mundo com experiências positivas a respeito da negritude e da africanidade. Assim, o livro permite a exploração da temática negra, sendo consonante à lei n. 10.639 de 2003 e lei n. 11.645 de 2008, que de forma lúdica insere questões raciais e favorece subjetivações afirmativas da negritude. Para as ações futuras do projeto, a expectativa é a disseminação do livro e do jogo e a construção de outros para o mesmo fim.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar:** estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4-6 anos. Momento-Diálogos Em Educação, v. 18, n. 1, p. 35-50, 2007.

Brasil. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

ARAÚJO, Débora Oyayomi. **Qual o lugar ocupado pelas personagens negras na literatura infantil brasileira?** Refletindo sobre estereótipos e originalidade. TOM Caderno de Ensaios da UFPR, v. 3, p. 20-42, 2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: https://bit.ly/4cucO9W. Acesso em: 19 fev. 2024.

EURICO, Marcia Campos. **Tecendo tramas acerca de uma infância sem racismo**. Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea, n. 45, 2020.

AGRADECIMENTOS : Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), ao orientador do projeto, à Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária por seu fomento para realização e manutenção do projeto e, além disso, pelo incentivo e oportunidade.

O CINEMA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DIÁLOGOS NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2024

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO

AMARAL, B. L.[191]; CARVALHO, E. C. B.[192]; DA SILVA, W. J.[193]

UEL

RESUMO

A Operação Rondon Paraná é uma iniciativa inspirada no Projeto Rondon, do Ministério da Defesa, promovida pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Na edição de 2024, contou com a participação do Conjunto B da Universidade Estadual de Londrina no município de Santa Maria do Oeste, com uma das oficinas intitulada Cine Rondon, que objetivava promover o diálogo sobre determinadas temáticas a partir da exibição de filmes selecionados. A oficina foi realizada nas comunidades de São Manoel e São José e contou com a participação relativamente satisfatória da população, além de cumprir um importante papel no que se refere ao lazer, à promoção do conhecimento e desenvolvimento do senso crítico.

Palavras-chave: *Cinema. Diálogo. Comunicação.*

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná é uma iniciativa do Governo do Estado do Paraná, por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, inspirada no Projeto Rondon, cujo principal objetivo é “desenvolver uma série de atividades sociais, culturais, esportivas, ambientais, de saúde e de empreendedorismo em comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)” (SETI, 2024). Na edição de 2024, o conjunto B da Universidade Estadual de Londrina atuou no município de Santa Maria do Oeste, com uma das oficinas intitulada Cine Rondon, a qual objetivava promover diálogos por meio da exibição de filmes à população participante.

O Cinema é uma entre as sete artes existentes e se refere à produção de filmes. Segundo Cunha e Giordan (2009), “a utilização de filmes na sala de aula tem sido incentivada nos últimos anos, especialmente pelo aspecto tecnológico da questão, ou seja, a instalação nas escolas de aparelhos de TV, vídeos, telas de projeção etc”. No entanto, não basta apenas selecionar um filme aleatório e esperar que uma discussão seja promovida automaticamente. Os autores explicam, ainda, que, para a seleção de um filme, é necessário considerar questões como alcance, temas a serem discutidos, entre outros

[191] Bruna Luquez Amaral, bolsista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Estadual de Londrina, apresentadora.
[192] Eduarda Caroline Borges Carvalho, estudante do curso de Direito, Universidade Estadual de Londrina, apresentadora.
[193] Weliton José da Silva, docente do curso de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, coordenador.

(Cunha e Giordan, 2009). Ademais, o Cine Rondon, além de promover diálogos, tinha também o objetivo de servir como uma atividade de lazer e integração para a população de Santa Maria do Oeste que participou das oficinas da Operação, levando também em consideração o fato de que o município não dispõe de um cinema e outras programações voltadas ao lazer e que a cidade é dividida em várias comunidades, algumas, inclusive, mais vulneráveis socialmente e afastadas da sede.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina Cine Rondon foi executada nas comunidades de São José e São Manoel, no município de Santa Maria do Oeste. Foram selecionados alguns possíveis filmes para exibição, que foram escolhidos no dia da oficina de acordo com o público presente. A seleção levou em consideração a possibilidade de diálogos em relação a questões filosóficas e de existência – *O Show de Truman, o Show da Vida* (1998) -, à exploração da força de trabalho de classes menos favorecidas – *Vida de Inseto* (1998) -, aos direitos dos animais – *Guardiões da Galáxia – vol. 3* (2023) -, ao empoderamento feminino – *Valente* (2012) -, ao controle governamental sobre os corpos – *Capitão América: Guerra Civil* (2016) -, ao gerenciamento de emoções – *Divertida Mente* (2015) - à honra às memórias dos que já partiram e ao conhecimento de potencialidades e vontades próprias – *Viva! A vida é uma festa* (2018) -, e também diálogos sobre o *bullying* – *Extraordinário* (2017).

A atividade, em ambos os dias, foi desenvolvida em uma sala de aula e contou com a instalação de um projetor, telão e caixa de som para aproximar os participantes de uma experiência no cinema. A oficina também teve pipoca e refrigerante para esse fim. A exibição dos filmes ocorreu em momentos distintos nas comunidades: em São Manoel, o filme foi exibido após as demais oficinas, como uma forma de encerrar as atividades do dia; já em São José, foi exibido logo no início da tarde. Nas duas ocasiões, o público predominante era formado por crianças, alguns jovens estagiários e professores. No dia da exibição em São Manoel, havia a questão do *hype* com o lançamento de *Divertida Mente 2,* de forma que o público da escola demonstrou preferência por assistir *Divertida Mente.* Em São José, o filme escolhido foi *Viva! A vida é uma festa.* Ambos os filmes foram escolhidos levando em consideração a predominância do público infantil. O intuito principal era de que os diálogos fossem conduzidos e mediados pela graduanda em Direito e pela profissional de Letras/mestranda em Comunicação, que poderiam levar contribuições de suas áreas de formação para a discussão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo da oficina Cine Rondon foi conduzido por meio de uma metodologia de observação participante, na qual os membros da equipe extensionista atuaram tanto na organização quanto no registro das dinâmicas do público durante as exibições (Flick, 2009). Essa abordagem

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

qualitativa focou na análise das reações e comportamentos, com atenção especial à interação das crianças com o conteúdo apresentado. Foram adotadas discussões pós-evento, permitindo a coleta de dados sobre o nível de atenção, dispersão e engajamento do público. Além disso, o processo avaliativo levou em consideração as condições contextuais e logísticas de cada local de exibição, a fim de identificar fatores que poderiam influenciar o aproveitamento da atividade, como a ocorrência de outras ações simultâneas.

Paralelamente, a avaliação incluiu um enfoque reflexivo voltado para os estudantes rondonistas, que analisaram a aplicabilidade dos conteúdos teóricos de suas formações acadêmicas no contexto prático da oficina. Foi realizada uma autoavaliação sobre a mediação de diálogos e a condução das discussões sobre inteligência emocional e outros temas abordados durante a exibição dos filmes. A metodologia de avaliação, nesse caso, envolveu também a análise da relevância dos temas no contexto de comunidades com baixos índices socioeconômicos. Esse processo de reflexão coletiva foi realizado em reuniões pós evento, nas quais os participantes registraram suas percepções sobre o impacto da oficina tanto no público quanto no seu próprio desenvolvimento como mediadores.

RESULTADOS

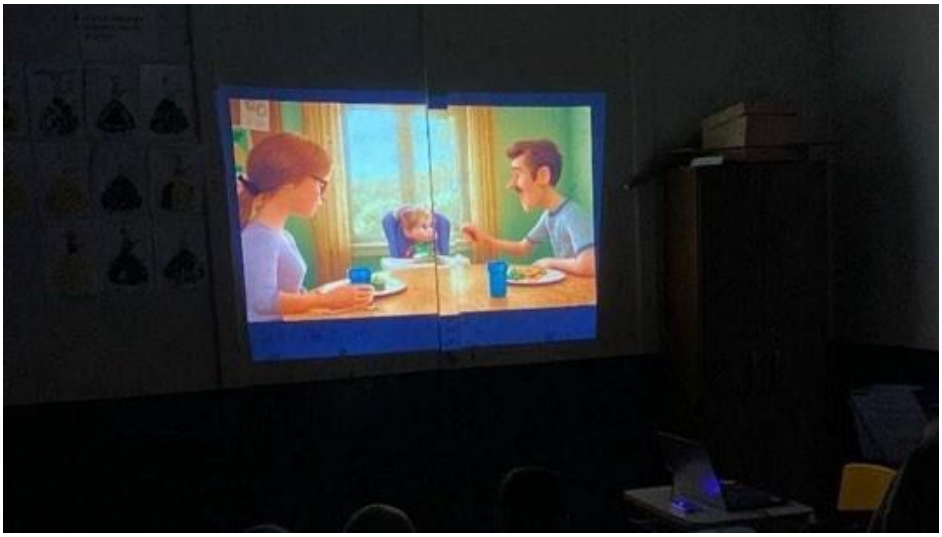
Como citado anteriormente, a atividade foi realizada em momentos distintos nos dois dias. No dia da exibição em São Manoel, a atividade funcionou melhor justamente por encerrar o compilado de ações extensionistas realizadas ao longo daquele dia. Dessa forma, por não haver atividades ocorrendo concomitantemente, o público não se dispersou e conseguiu aproveitar melhor a experiência. Em São José, o público predominante também eram crianças, mas crianças menores (a maioria entre 3 e 7 anos), e a atividade foi realizada enquanto outras ações ocorriam, o que resultou na distração do público e baixo aproveitamento da oficina.

Em São Manoel, onde é possível avaliar melhor os impactos do Cine Rondon, pode-se dizer que o público conseguiu acompanhar bem o filme. As crianças, que compunham a maior parte do público, permaneceram atentas e em silêncio durante toda a exibição, como se estivessem realmente num cinema. Foi possível observar também que eles apreenderam bem o conteúdo do filme justamente pela atenção prestada naquele momento. Algumas pessoas já haviam assistido o filme exibido, mas era uma pequena parte. O total de participantes dos dois dias compreendeu o total de 34 membros daquelas comunidades. Há de se acrescentar que, nas duas ocasiões, o tempo era chuvoso e esperava-se uma menor participação; dessa forma, a participação foi relativamente satisfatória.

Entre as contribuições para os estudantes rondonistas envolvidos, destacam-se a possibilidade

de mediar diálogos importantes sobre questões referentes ao gerenciamento de emoções e inteligência emocional. Além disso, a experiência possibilitou a relação dos conteúdos aprendidos na graduação e na pós-graduação às discussões fomentadas na oficina, bem como o fato de trabalhar com conteúdo cinematográficos e a possibilidade de utilizar esses conteúdo para a promoção do conhecimento e desenvolvimento do senso crítico. Isso se torna ainda mais relevante, quando se trata de um município com baixo IDH, onde, com isso, é possível ampliar os mecanismos de compreensão da sociedade em geral.

Figura 1 - Registro do Cine Rondon em São Manoel



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Registro do Cine Rondon em São José



Fonte: Arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES

O principal objetivo do Cine Rondon era promover o diálogo sobre algumas temáticas a partir de filmes que os ilustrassem, o que foi alcançado por meio da oficina. Ademais, ao pensar também na atividade como uma ação de lazer e integração para a comunidade, que é desprovida de um ambiente de cinema, bem como também é socialmente vulnerável, de forma predominante, ela cumpriu também seu objetivo ao alinhar a promoção do diálogo e do conhecimento junto ao lazer.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcia Borin da; GIORDAN, Marcelo. A imagem da ciência no cinema. **Química nova na escola**, v. 31, n. 1, 2009.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. **Operação Rondon Paraná 2024 define lista final dos municípios contemplados**. Disponível em: https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/OperacaoRondon-Parana-2024-define-lista-final-dosmunicipios-contemplados. Acesso em: 15 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação pelo financiamento da Operação Rondon Paraná 2024; à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da Universidade Estadual de Londrina, por promover a participação dos acadêmicos nesta grande ação extensionista.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO GRADES EM TRANSGRESSÃO: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL PARA MULHERES

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MONTINI, V., Z.[194]; OLIVEIRA, A.[195]; SPAGOLLA, I.[196]; PAULA-SHINOBU, P. F.[197].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Presente trabalho tem o propósito de apresentar as ações realizadas no projeto de extensão intitulado: "Grades em transgressão: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres", bem como apresentar o relato de experiência de participantes bolsistas. O projeto possui como objetivo central a promoção de ações voltadas à inclusão e reinserção social de mulheres privadas de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR), por meio de atividades que pudessem tornar o processo de cumprimento da pena mais humanizador e visando fomentar a construção de uma rede integrada a fim de potencializar a formação educacional, inclusão digital, profissional, política, artística, cultural e musical, tendo em vista proporcionar garantia de direitos, autonomia e empoderamento das mulheres. As ações previstas pelo projeto foram realizadas por meio de oficinas e visitas que seguiam o cronograma previamente organizado, sendo aplicadas de 15 em 15 dias, ao longo de 1 ano, atendendo de 97 a 105 mulheres, os dados sempre variavam de uma semana para a outra, devido a rotatividade de transferência e chegada de novas mulheres na Cadeia.

Palavra-chave: privação de liberdade; mulheres; inclusão

INTRODUÇÃO

O projeto "Grades em transgressão: Novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres" tem como objetivo organizar ações sociais por meio da constituição de uma rede multidisciplinar que por meio de atividades de pesquisa, reuniões e contato com a comunidade, buscou promover oficinas, atividades culturais e arrecadações, com intuito de fomentar a humanização e o acolhimento a condição social complexa que é a privação de liberdade. As iniciativas visam a inclusão social das mulheres privadas de liberdade, reavivando a autonomia, empoderamento e perspectivas das mesmas. O projeto organizou uma rede de parcerias multidisciplinares com estudantes e profissionais dispostos a romper o ciclo de exclusão e invisibilidade que afetam a existência dessas mulheres. Pensando em atividades capazes de tornar o processo de cumprimento da pena mais humanizado.

[194] Victoria Zaupa Montini, Geografia
[195] Ana Julia Ferreira Oliveira, Psicologia
[196] Isabela Spagolla, Serviço Social
[197] Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, Geografia.

O grupo social beneficiado por esse projeto é composto por mulheres em situação de privação de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina. Essas mulheres enfrentam uma série de desafios sociais que dificultam sua reintegração, e o projeto busca atuar na melhoria de suas condições de vida, oferecendo acolhimento e ferramentas que as possibilitem refletir e questionar ciclos de exclusão social vivenciados. Ao final, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assegurar a educação de qualidade, promover discussões sobre a igualdade de gênero, reduzir as desigualdades e restituir parcerias institucionais, contribuindo para uma transformação social mais ampla e inclusiva.

O projeto teve início no mês de setembro de 2023, no entanto, cabe contextualizar, que a idealização do projeto se deu mediante a realização de um trabalho de campo na Cadeia Pública em 2022 com acadêmicos do estágio docência do curso de Geografia. A partir disso, professoras da Área de Ensino do Departamento de Geografia, elaboraram e submeteram o projeto. Com a aprovação, houve uma campanha de doação de livros, divulgada interna e externamente na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foram arrecadados e catalogados aproximadamente 500 livros, que hoje compõem a biblioteca da Cadeia organizada posteriormente pelo projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTAS

A metodologia utilizada no projeto “Grades em Transgressão” foi estruturada em etapas que visaram integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, promovendo uma intervenção dialógica e interdisciplinar. O público alvo das ações extensionistas, conforme já supracitado, foi direcionado à mulheres em privação de liberdade na Cadeia Pública de Santo

Antônio da Platina (PR) localizada a aproximadamente 160 km da cidade de Londrina (PR). Contando com 7 bolsistas e uma colaboradora voluntária, no dia 04 de setembro de 2023 foi realizada a primeira visita, dispostas a conhecer o local que será trabalhado, bem como, iniciar o contato com o coordenador da Cadeia Pública, que proporcionou um panorama geral a respeito das condições, necessidades e demandas das pessoas privadas de liberdade naquele espaço.

O primeiro contato com o local foi de suma importância não somente para a familiarização com o espaço que seria realizado os trabalhos, bem como para conhecer a realidade das mulheres ali presentes, rotinas e dinâmica de trabalho no local, amparando as bolsistas do programa para a elaboração do planejamento e oficinas a serem realizadas.

A abordagem envolveu tanto a realização de oficinas presenciais quanto a aplicação de questionários para o levantamento de dados sociais e subjetivos dessas mulheres, além de articulações

com órgãos municipais para a implementação de ações de impacto duradouro. Foram atendidas em média 100 mulheres em privação de liberdade. As etapas da ação foram divididas em cinco fases principais. Ocorreu a primeira etapa com a fase inicial de planejamento, que incluiu reuniões entre os membros do projeto para organizar cronogramas e definir as temáticas das oficinas.

A segunda etapa foi a de levantamento de dados por meio de um questionário, que permitiu traçar um perfil socioeconômico. A terceira etapa envolveu a realização das oficinas, que incluíram atividades artísticas, culturais, políticas e de saúde mental, sempre desenvolvidas em conjunto com as mulheres atendidas pelo projeto para garantir que as temáticas fossem relevantes e significativas ao longo do processo. Em seguida, houve a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte do esforço para assegurar direitos fundamentais. Por fim, uma campanha de arrecadação de produtos de higiene pessoal foi mantida durante todo o projeto, com grande envolvimento da comunidade acadêmica da UEL.

As intervenções foram realizadas com aplicação de questionários impressos, materiais artísticos e pedagógicos, além de recursos audiovisuais para a elaboração de relatórios e a compilação dos dados. As oficinas e atividades foram construídas em conjunto, de forma que as participantes pudessem expressar suas demandas e interesses, sendo coautoras do processo de intervenção. A interdisciplinaridade e interprofissional idade foram pilares do projeto, envolvendo bolsistas de diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social, Artes Visuais e Pedagogia contribuindo com perspectivas distintas para as ações desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades abrangeram diversas frentes, como pesquisa e levantamento de dados, grupos de estudos, planejamento e avaliação, além das oficinas pedagógicas realizadas durante as visitas. O projeto também articulou com órgãos municipais para promover ações concretas e duradouras.

A criação de um grupo de estudos foi um dos pilares para a construção teórica que embasou as práticas do projeto em que buscou aprofundar discussões sobre encarceramento, gênero, raça e classe, promovendo um saber coletivo que guiou as intervenções realizadas. O planejamento e realização das oficinas se destacaram nas atividades extensionistas, pois foram construídas em conjunto levando em consideração as sugestões e interesses das mulheres em privação. Temas como saúde mental, arte, política e questões raciais e de gênero foram abordados, sempre visando promover reflexões e desenvolver habilidades que contribuíssem para sua reinserção social.

Com diferentes cursos parceiros na UEL, foram arrecadados itens essenciais, como absorventes

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e escovas de dente levados e distribuídos às mulheres durante as visitas quinzenais, contribuindo para a melhoria das condições de vida das mulheres, além de promover engajamento da comunidade acadêmica em campanhas e ações solidárias.

Para os estudantes envolvidos, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando suas perspectivas sobre questões sociais, educação e direitos humanos, além de promover o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas essenciais acadêmicas e profissionais, no fazer pensar as condições de quem se encontra em privação de liberdade.

RESULTADOS

Um dos principais resultados do projeto foi o início das tratativas para a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina. Os dados levantados pelo questionário evidenciaram que 42,7% das 102 mulheres que participaram possuem o ensino fundamental incompleto, demonstrando a urgência de oferecer oportunidades educacionais contínuas. As reuniões com órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Assistência Social e o Ministério Público, foram fundamentais para avançar nas negociações e garantir a institucionalização do ensino na cadeia.

Já para os estudantes envolvidos, proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando suas perspectivas sobre questões sociais, educação e direitos humanos, além de promover o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas essenciais para suas formações acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES

A transformação social foi evidente, especialmente na melhoria das condições de vida das mulheres em privação de liberdade e na criação de um espaço mais humanizado dentro da cadeia. A implementação da EJA, por exemplo, representou um avanço significativo na garantia de direitos e no processo de reinserção social. As oficinas também proporcionaram momentos de reflexão crítica e fortalecimento da autoestima e autonomia das participantes, contribuindo para a desconstrução de estigmas e o rompimento de ciclos de exclusão social.

Em resumo, o projeto “Grades em Transgressão” conseguiu promover mudanças estruturais na vida das mulheres atendidas, enquanto gerou um impacto profundo na formação dos estudantes e no contexto social mais amplo, proporcionando uma formação interdisciplinar, comprometida os pilares da Universidade, ou seja, promoveu o ensino, a pesquisa e a extensão.

AGRADECIMENTOS: Por fim, estende-se os agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, bem como à Próreitoria de extensão, cultura e sociedade (PROEX), e Fundação Araucária, pelo fomento e financiamento necessário para a realização do presente projeto.

PEQUENO CIENTISTA: DESPERTANDO A CURIOSIDADE CIENTÍFICA NAS CRIANÇAS ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS SIMPLES E ACESSÍVEIS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

REDONDO, E. S.[198]; NAVARRO, M. E. F.[2]; SILVA, W.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Educação científica é uma ferramenta importante no desenvolvimento crítico e criativo dos seres humanos, especialmente crianças, já que estimula a curiosidade natural existente neste grupo de como as coisas ao seu redor funcionam. A oficina Pequeno Cientista foi realizada no município de Santa Maria do Oeste, durante a Operação Rondon Paraná 2024, na tentativa de aproximar a ciência para crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, de forma divertida e acessível. Com experimentos simples (pasta de dente de elefante, vulcão químico, leite psicodélico e extração de DNA de morango), foi possível despertar interesse pela descoberta, trabalhar conceitos científicos de forma simplificada, abertura para elucidar a possibilidade de uma vida acadêmica e profissional na área da pesquisa e desenvolvimento do pensamento crítico. A oficina abrangeu 20 crianças e 5 estagiários de pedagogia, e obteve resultados positivos de participação. Diante dos avanços alcançados, seria interessante dar continuidade a atividades ou iniciativas semelhantes.

Palavra-chave: Educação Científica; Ciências; Atividades Educativas.

INTRODUÇÃO

A palavra “Ciência” vem do latim “*scientia*” e refere-se a qualquer conhecimento obtido por meio do método científico, ou seja, através de pesquisas com dados confiáveis (Gil, 2017). Ao considerar que Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) andam juntas, inclui-se a abordagem da ciência como uma ferramenta importante no desenvolvimento crítico e criativo dos seres humanos, especialmente em crianças, já que estimula a curiosidade natural existente neste grupo de como as coisas ao seu redor funcionam (Lopes; Oliveira, 2020).

Experimentos e observações simples, podem despertar um interesse duradouro pela descoberta, além de ensinar os conceitos teóricos que envolvem a atividade, como princípios básicos de química e física, por exemplo. Além disso, a prática científica estimula o desenvolvimento de questionamentos, formulação de hipóteses, realização de procedimentos descritos e interpretação de resultados, ou seja, pensamento crítico e resolução de problemas, como já descrito (Martins; Santos, 2021). Pode-se considerar ainda o estímulo a carreiras em diversas áreas da pesquisa e futuras oportunidades

1 Estéfany Santos Redondo, [Doutoranda em Ciência de Alimentos, Apresentadora].
2 Milena Eduarda Ferreira Navarro, [Graduanda em Ciências Biológicas]
3 Weliton da Silva, [Docente, Coordenador]

acadêmicas. Vale salientar que, a ciência não é apenas sobre seguir protocolos, ela também envolve imaginação e criatividade (Bicudo; Almeida, 2021).

A Operação Rondon Paraná é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de universitários de diferentes Instituições em ações que contribuam para as demandas definidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em comunidades com baixo IDH. Surgiu em 2015 por meio de uma proposta da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o intuito de desenvolver atividades em áreas distintas envolvendo temas relacionados à cultura, direitos humanos, educação, inclusão social, meio ambiente, saúde e tecnologia (SETI, 2024).

A Operação Rondon 2024 (5 de julho-20 de julho), mobilizou 22 equipes de professores e alunos de sete universidades estaduais do Paraná (UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UFPR, UENP, UNESPAR) e mais três instituições de ensino superior (Centro Universitário Campo Real, Centro Universitário Uniguairacá e da Universidade Federal da Fronteira Sul). O projeto é coordenado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), e nesta edição contou com atividades de extensão em 11 municípios da região Centro-Oeste, com um total de 222 estudantes e 50 professores envolvidos em atividades como palestras e oficinas para pessoas de todas as idades (SETI, 2024).

O tema Pequeno Cientista foi levado a Operação Rondon Paraná 2024, no município de Santa Maria do Oeste, considerando que experimentos simples feito com crianças, podem introduzir e/ou aproximar a ciência de forma divertida e acessível a este grupo. Além disso, neste tipo de atividade, é possível ter abertura para elucidar a possibilidade de uma vida acadêmica e profissional na área da pesquisa, desenvolver o pensamento crítico, trabalhar conceitos científicos de forma simplificada, para que relacionam os acontecimentos do dia a dia com o que aprenderam (BARRETO et al., 2017).

Relatar como a atividade foi desenvolvida e os resultados alcançados, é importante para a continuidade de projetos ou iniciativas similares acontecerem em outros locais, e se possível, com uma ação mais duradoura, como por exemplo, em escolas de ensino fundamental. Por isso, o presente trabalho trata de um relato de experiência de projeto de extensão da oficina “Pequeno Cientista” na Operação Rondon Paraná 2024, baseada nos experimentos realizados com este grupo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina foi realizada em 2 ambientes, o primeiro se tratava de um espaço aberto de lazer no centro do município de Santa Maria do Oeste e o outro em uma sala de aula em uma escola fundamental.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A Operação foi divulgada por anúncios em rádios locais e aplicativos de mensagens. A oficina mais especificamente foi detalhada juntamente com outras atividades através de panfletos, com dia, local e horário. Os materiais e procedimentos realizados estão descritos abaixo:

> Experimento 1 - Vulcão Químico: para simular a erupção vulcânica foi utilizado 2 dedos de bicarbonato de sódio em um tubo de ensaio, corante alimentício (livre), e por último vinagre (deve-se despejar rápido, apertando o frasco diretamente no tubo, até formar a espuma), com essa mistura ocorre uma reação química espumosa que dá um efeito similar a uma lava de vulcão. Foi realizado em tubo de ensaio, pois permitia que eles mesmo fizessem sem muito gasto de materiais, mas pode ser expandido em provetas, garrafas, vulcões feitos (BRANDÃO *et al*., 2023).
>
> Experimento 2 - Pasta de dente de elefante: foi necessário peróxido de hidrogênio (2 dedos) em um tubo de ensaio, corante alimentício (livre), 3-5 gotas de detergente e por último uma espátula pequena de iodeto de potássio (pitada). Os tubos de ensaio foram colocados em suportes sobre um prato descartável, para evitar queimaduras e sujeira sobre a bancada, mas vale ressaltar, que todos utilizaram luvas. A espuma ocorre, pois quando acrescentamos o iodeto de potássio ele funciona como um catalisador na reação do peróxido de hidrogênio, acelerando a decomposição. A adição do detergente faz com que se forme ainda mais espuma (BRANDÃO *et al*., 2023).
>
> Experimento 3 - Leite Psicodélico: para esta atividade foi utilizado leite em um prato descartável, após adição de corantes alimentícios (livre) e um algodão emergido em detergente. O efeito visto são as cores se movendo pelo leite em decorrência da ação do detergente como agente tensoativo, que é capaz de quebrar a tensão superficial que impede o corante de se dissolver no leite, sem a presença deste agente (BRANDÃO *et al*., 2023).
>
> Experimento 4 - Extração de DNA em morango: para a visualização do DNA, foi utilizado 2 morangos, que foram macerados em copos descartáveis, adicionado 2 volumes de água, uma pitada de sal e 3-5 gotas de detergente, posteriormente filtrados em papeis filtros e inserido um pequeno volume em um tubo de ensaio. Foi adicionado álcool aos poucos pela parede, observando assim a precipitação do DNA, que ocorre devido a desestruturação da parede celular do morango e liberação do seu material genético (LORETO; SEPEL, 2003).

Ao final de cada experimento era discutido a atividade, estimulando o pensamento crítico, a formulação de hipóteses, introduzindo conceitos científicos e expandindo para outras situações do cotidiano. O público-alvo da oficina foram crianças de 4 a 10 anos, mas houve participação nas atividades das mães das crianças e dos estagiários da escola.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da oficina foi realizada pela contabilização do número de participantes. A eficiência e impacto da oficina foi avaliada pela participação, que neste caso, se afirmar pela execução dos 4 experimentos propostos, juntamente com a discussão e interação. Houve diversos feedbacks positivos,

como por exemplo: “posso fazer de novo”; “posso chamar minha prima para fazer também”, “vou fazer em casa”. Os feedbacks por parte de algumas mães foram positivos também, tais como: “muito bom o que vocês estão fazendo aqui. Parabéns!”; “eu acho que gostei mais que ele”; assim como dos estagiários: “vou fazer com as crianças da minha turma, elas vão adorar”.

E acima de tudo pelas próprias expressões faciais dos participantes antes e depois, a participação nas discussões que aumentavam a cada experimento, o desenvolver individual, os sorrisos ao ver o resultado. Por serem experimentos que eles próprios conseguiam fazer, criou-se um sentimento de “eu fiz isso”, o que é muito importante para o desenvolvimento das crianças.

RESULTADOS

A oficina apresentou 25 participantes, 20 crianças e 5 estudantes de pedagogia, que trabalhavam como estagiários da educação fundamental do município. As **Figuras 1, 2** e **3**, foram fotografadas durante a Operação e elucidam as atividades realizadas.

Figuras 1, 2 e 3: Interação das crianças nos experimentos



Fonte: Autor (2024).

CONSIDERAÇÕES

A oficina Pequeno Cientista na Operação Rondon Paraná ocorreu conforme o planejado, atendendo aos objetivos de promover práticas que estimulem o pensamento crítico e científico por meio de experimentos simples e acessíveis. Os resultados mostraram uma interação positiva durante a execução e discussão das atividades. Diante dos avanços alcançados na oficina, seria interessante dar continuidade a iniciativas semelhantes, expandindo em escolas de ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V.; ALMEIDA, D. A. de. A importância da colaboração e da criatividade na formação científica de estudantes. **Educação em Revista**, v. 37, n. 1, p. 65-85, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LOPES, A. M.; OLIVEIRA, R. **Educação em Ciência, Tecnologia e Sociedade: perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora Senac, 2020.

LORETO, E. L. S.; SEPEL, L. M. N. **Atividades experimentais e Didáticas de Biologia Molecular e Celular**. Sociedade Brasileira de Genética: São Paulo, 2003. P16-18. 2 ed .

MARTINS, J. L.; SANTOS, A. M. A importância da prática científica na educação básica: desenvolvendo habilidades de pensamento crítico. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, n. 77, p. 135-154, 2021.

SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ**. Operação Rondon Paraná 2024 beneficia**
21 mil pessoas na primeira semana de atividades. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/OperacaoRondon-Parana-2024-beneficia-21-mil-pessoas-naprimeira-semana-de-atividades. Acesso em: 24 set. 2024.

"INGLÊS EM FOCO": UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO INICIAL PARA O ENSINO DE INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM UM CURSO PREPARATÓRIO PARA VESTIBULAR NA ESCOLA PÚBLICA

EDUCAÇÃO

AIRES, A. P. L. S.[199]; KIRSCH, F.[200]; RAMOS, S. G. M.[201]; BRENER, F. M.[202]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O curso "Inglês em Foco: Arrasando no vestibular" foi desenvolvido em parceria entre o Paraná Fala Inglês/UEL e o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UEL. O objetivo foi auxiliar estudantes da rede pública na leitura e compreensão de textos em língua inglesa, com foco no vestibular e ENEM. Implementado por extensionistas, graduandos do curso de licenciatura em Letras Inglês, sob supervisão de professores bolsistas do PFI/UEL, o curso seguiu a proposta de Leffa (2007) para criação e implementação de materiais didáticos e foi avaliado com base no progresso dos alunos respondendo às questões dos referidos exames e por uma proposta final de autoavaliação. Os resultados indicam que o curso possibilitou uma maior facilidade com textos em inglês e aplicação das estratégias estudadas em outros contextos, como a prova Paraná. Os professores em formação relataram maior segurança para ensinar inglês para fins específicos. No entanto, percebe-se a necessidade de mais momentos formativos e iniciativas similares para estudantes da rede pública.

Palavra-chave: inglês para fins específicos; formação inicial de professores de língua inglesa; inglês para vestibular.

INTRODUÇÃO

O programa Paraná Fala Idiomas integra as ações estratégicas da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), que visa apoiar a internacionalização das Universidades Estaduais do Paraná, voltado ao desenvolvimento científico de docentes, discentes de graduação e pós-graduação, além dos servidores das universidades. No âmbito da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o subprograma Paraná Fala Inglês (PFI/UEL) concentra-se no ensino de inglês para fins específicos (IFE) (Harding, 2007), ofertando cursos como leitura instrumental, escrita acadêmica e preparatórios para eventos e exames internacionais.

Recentemente, com o intuito de integrar ensino e extensão, o PFI/UEL passou a oferecer cursos de IFE voltados para a comunidade externa. Nesses cursos, graduandos do curso de Licenciatura em

[199] Ana Paula Luiz dos Santos Aires, [Profissional Graduada, bolsista colaboradora do Paraná Fala Inglês/UEL, Apresentadora].
[200] Fernanda Kirsch, [graduanda do segundo ano do curso de Licenciatura em Letras Inglês/UEL].
[201] Samantha Gonçalves Mancini Ramos, [Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Inglês/UEL].
[202] Fernanda Machado Brener, [Docente do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas. Coordenadora Institucional do Programa Paraná Fala Inglês/UEL].

Letras Inglês da UEL atuaram como protagonistas, sob supervisão de professores bolsistas do PFI/UEL que já contavam com experiência no ensino de IFE no contexto no contexto universitário. Durante o período da atividade de extensão, os professores extensionistas e bolsistas desenvolveram materiais didáticos, planos de aulas e atividades, o que possibilitou uma troca de conhecimentos entre professores em formação inicial e professores graduados. Esse modelo visa preencher uma lacuna na formação inicial de professores apontada por Ramos, Brener e Belo (2023), relacionada à capacitação de futuros professores para atuar em cursos de IFE.

O curso "Inglês em foco: Arrasando no vestibular" ocorreu no primeiro semestre de 2024 e foi desenvolvido por dois graduandos em colaboração com uma professora bolsista do PFI. O curso teve como objetivo auxiliar estudantes do ensino médio de uma escola pública a desenvolver a habilidade de leitura e compreensão na Língua Inglesa, com foco nas demandas específicas do vestibular da UEL e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A justificativa para o curso baseia-se no cenário atual das escolas públicas do Paraná, em que o ensino de língua inglesa tem sido desvalorizado na rede pública devido à plataformização do ensino (Santana; Santana; Figueiredo, 2022).

A oferta do curso foi fundamental para apoiar estudantes da rede pública no processo de ingresso ao ensino superior, além de possibilitar o uso das estratégias de leitura aprendidas em provas escolares, como a Prova Paraná de Língua Inglesa. Em relação à formação docente dos extensionistas, percebeu-se uma maior facilidade nas interações sociais em contextos acadêmicos e de ensino, além de maior confiança em sala de aula. No entanto, ainda há necessidade de outras oportunidades de práticas de ensino e desenvolvimento de materiais para IFE para gradual preparação de professores para atuar nesse contexto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com base em uma abordagem qualitativa, seguimos a proposta de Leffa (2007) para a criação de materiais didáticos, sendo a análise do contexto, o desenvolvimento dos materiais e implementação e, por fim, a avaliação de toda a proposta.

No início do processo, a instituição escolar selecionada foi contatada para que fosse averiguada a viabilidade da realização da atividade extensionista. Em seguida, os professores se reuniram para definir os objetivos gerais e específicos do curso, bem como os conteúdos e processos avaliativos. Ainda, estabeleceu-se que as aulas seriam conduzidas de maneira a promover o diálogo, valorizando o conhecimento prévio dos estudantes e atendendo às suas necessidades específicas, a fim de incentivar a agência dos participantes no processo de aprendizagem (Matusov, 2011).

Em seguida, realizou-se uma sondagem inicial para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes inscritos no curso a partir da aplicação de questões de vestibulares locais (como da UEL e UEM) e do ENEM. A pesquisa relevou que alunos da rede pública apresentavam dificuldades significativas em lidar com questões em Língua Inglesa, revelando pouca prática ou conhecimento da mesma.

Assim, decidiu-se trabalhar com uma abordagem instrumental da língua inglesa, com foco na leitura de textos de vestibulares da UEL e ENEM. Para tal fim, utilizou-se como referência o livro "Leitura em Língua Inglesa: Uma abordagem Instrumental" (Souza, 2010) para o desenvolvimento dos materiais utilizados.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a implementação, atividades avaliativas com base em exercícios do vestibular foram propostas de modo a verificar a progressão dos participantes com relação aos objetivos estabelecidos para o curso. Ainda, como forma de avaliar a percepção dos alunos com relação à sua progressão e ao curso, uma autoavaliação dialogada foi proposta ao final.

RESULTADOS

Os principais resultados foram evidenciados pela observação da progressão dos alunos em relação ao conteúdo abordado e às práticas relacionadas aos exames de vestibular e ENEM, alinhando-se com os objetivos propostos. As atividades didáticas, que incluíram jogos, avaliações tradicionais e trabalhos assíncronos, foram enriquecidas com vídeos da cultura pop, proporcionando uma abordagem mais dinâmica e engajadora e uma aprendizagem mais significativa.

Observou-se uma melhoria significativa na capacidade dos alunos de lidar com textos em inglês, especialmente devido à abordagem instrumental adotada, e uma ampliação do vocabulário. Esse desenvolvimento foi claramente refletido na progressão das atividades avaliativas, com uma melhor compreensão de diversos gêneros textuais, uso das técnicas de *skimming* e *scanning*, e compreensão das formas verbais.

Na autoavaliação, os alunos relataram maior confiança ao lidar com textos em inglês e aplicaram as estratégias aprendidas em diferentes contextos, incluindo a Prova Paraná de Inglês aplicada pela rede estadual. A comparação entre o conhecimento dos alunos no início e ao final do curso revelou melhorias significativas em aspectos como compreensão de gêneros textuais, técnicas de leitura e uso das estratégias ensinadas. A avaliação final, que incluiu atividades baseadas nos exames e uma autoavaliação, destacou a eficácia das estratégias pedagógicas e o aumento da confiança dos alunos na

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

interpretação de textos. No entanto, os alunos apontaram a necessidade de mais prática com a língua inglesa para um desenvolvimento contínuo.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados da implementação do curso "Inglês em Foco: Arrasando no vestibular" revelaram uma evolução significativa nas habilidades de leitura e compreensão de textos por parte dos estudantes. No que diz respeito aos professores extensionistas, observou-se maior familiaridade na preparação de materiais didáticos e adaptação de aulas de IFE, além de uma postura mais confiante em sala de aula. A atividade extensionista demonstrou potencial para integrar teoria e prática, beneficiando tanto alunos quanto futuros docentes, contribuindo, assim, para o processo de ingresso universitário e para a formação de professores no ensino de IFE. Contudo, destaca-se a necessidade de práticas similares com a língua inglesa em redes públicas de modo a assegurar um desenvolvimento contínuo. De igual modo, professores em formação podem beneficiar-se de oportunidades de mais práticas no contexto de IFE, possibilitando desenvolvimento contínuo em sua trajetória formativa.

REFERÊNCIAS

SANTANA, P. A. R.; SANTANA, N. S.; FIGUEIREDO, D. C. Uma ferramenta que veio inovar o ensino da língua inglesa na rede pública: análise crítica do discurso da notícia de lançamento da plataforma Inglês Paraná. **Ilha do Desterro**, [S. l.], v. 75, n. 3, p. 211-236, 12 set. 2024. DOI https://doi.org/10.5007/2175-8026.2022.e86193. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/86193/51640. Acesso em: 12 set. 2024.

HARDING, K. **English for Specific Purposes**. Spain: Oxford University Press, 2007.

MATUSOV, E. Authorial teaching and learning. In: WHITE, J.; PETERS, M (eds.). **Bakhtinian Pedagogy**: opportunities and challenges for research, policy and practice in education across globe. New York: Peter Lang Publishers Inco.,
2011.

VIČIČ, P. Preparing materials for ESP teaching. **Published Professional Conference Contribution,** 2010. Disponível em: http://www.sdutsj.edus.si/InterAlia/2011/Vicic.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

RAMOS, S. G. M; MACHADO BRENER, F.; ESTEFANE BELO, A. Os efeitos da internacionalização das universidades na formação inicial de professores de língua inglesa. **ESPecialist**, v. 44, n. 1, 2023. DOI: https:// doi.org/10.23925/2318- 7115.2023v44i1a8. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/ download/61124/42330/194062. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa:** uma abordagem instrumental – São Paulo: Disal. 2ª ed. 2010.

AGRADECIMENTOS: À PROEX/UEL, UGF e SETI pela viabilidade do projeto e concessão de bolsas e às contribuições da Universidade Estadual de Londrina.

BRINCANDO E APRENDENDO: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

EDUCAÇÃO

LIMA, D. N.[203]; HERNANDES, A. A. O.[204]; ROSOLEN, E. F.[205]; MONTEIRO, J. DE O.[206]; FURTADO, V. Q.[207]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A intenção deste trabalho é compartilhar uma experiência sobre a confecção de recursos lúdicos e utilização de histórias infantis no ensino da Educação Ambiental. O objetivo envolve a vivência adquirida sobre práticas lúdicas, entre elas, a contação de histórias e a reutilização de materiais recicláveis para criar fantoches, e assim, ser possível contar histórias utilizando outros recursos. A experiência foi possível através de encontros presenciais, que, por sua vez, ocorreram especificamente no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). As atividades, por sua vez, foram utilizadas em um módulo de formação continuada de educadores infantis envolvendo o livro “Dois passarinhos” e a confecção de fantoches recicláveis, promovendo reflexões críticas sobre o tema da educação ambiental de forma lúdica e sustentável para crianças. Conforme seu processo e o desenvolvimento das atividades, revelou-se uma estratégia eficaz na Educação Infantil, oferecendo uma abordagem envolvente e consciente.

Palavra-chave: educação ambiental; educação infantil; contação de história.

INTRODUÇÃO

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) destaca a importância do desenvolvimento das habilidades e conhecimentos em crianças de até 5 anos. Nesse período, é essencial que os eixos temáticos abranjam uma diversidade de assuntos no cotidiano das crianças, como linguagem, natureza, sociedade, psicomotricidade, desenvolvimento sensorial e emocional, entre outros. Além disso, Vygotsky (1978) ressalta que o lúdico é fundamental no desenvolvimento infantil, permitindo que a criança reconstrua o mundo ao seu redor e crie novos sentidos, significados e conhecimentos.

Diante disso, Faria *et al*. (2017) destaca a importância de experiências, na infância, que estimulem o pensar, o sentir, o expressar e o vivenciar, fundamentais para a formação da consciência e do caráter da criança. A ludicidade e a imaginação são ferramentas essenciais para abordar esses componentes,

[203] Diana Nakao Lima, [Psicologia, Apresentadora].
[204] Amanda Aparecida Oliveira Hernandes, [Psicologia].
[205] Elis Fernanda Rosolen, [Psicologia].
[206] Jennifer de Oliveira Monteiro, [Psicologia].
[207] Valéria Queiroz Furtado, [docente. Coordenadora].

sendo a contação de histórias um exemplo eficaz. Esta prática não só estimula a imaginação, mas também promove o gosto pela leitura, enriquece o vocabulário e fortalece a capacidade narrativa, contribuindo para a construção da identidade e integração da criança na sociedade (Mateus *et al*., 2013).

A partir disso, a contação de histórias na Educação Infantil é essencial para abordar temas transversais da Base Nacional Comum Curricular, como a Educação Ambiental. Embora muitas escolas aleguem implementar projetos de educação ambiental, na prática, focam apenas na correção de comportamentos inadequados (Lazier, 2010). Em contraste, a contação de história busca integrar o tema em diversos contextos do cotidiano infantil, promovendo a formação de cidadãos críticos e conscientes em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, essa abordagem pode favorecer o pensamento sustentável e comportamentos responsáveis em relação ao ambiente (Barreto *et al*., 2019).

Com isso, o presente trabalho visa apresentar um relato de experiência do uso de recursos lúdicos e histórias infantis no ensino da Educação Ambiental. Para isso, foi empregado o livro “Dois Passarinhos” (Dipacho, 2015) e a confecção de fantoches com materiais recicláveis para a contação da história. Tal contação de história foi usada como exemplo em um curso de formação continuada para professores da Educação Infantil.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento da ação extensionista foi realizado a partir de encontros presenciais que ocorreram no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE). A ação foi executada por um grupo de seis estudantes de psicologia, uma psicóloga recém-formada e dois professores que coordenaram o desenvolvimento das atividades.

Em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico de livros infanto juvenis que abordavam temas sobre educação ambiental. Em seguida, foi selecionado o livro de contação, denominado “Dois Passarinhos” (Dipacho, 2015). O livro encontrado após extensa pesquisa, não apresenta um roteiro definido. A leitura fica a critério do contador, pois é um livro com imagens ilustrativas.

Com isso, os colaboradores desenvolveram um roteiro e fantoches de materiais recicláveis como proposta para contar a história. Foi gravado um vídeo e organizado um manual com as etapas da contação da história para os professores aplicarem em sala de aula. Após essa etapa, os professores responderam a questionários de avaliação do curso e sobre a prática da contação de história.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A execução das atividades foi de extrema importância para a formação dos alunos que participaram de sua realização e para as crianças, sendo estas, conscientizadas sobre a importância de cuidar do meio ambiente de maneira mais interativa. Dessa forma, as ações extensionistas tiveram impactos consideravelmente positivos tanto para as crianças como para os extensionistas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação da comunidade se deu na medida em que a contação da história aqui mencionada foi utilizada para demonstrar aos professores participantes do curso uma forma de como fazê-la no contexto da Educação Infantil. Posteriormente, esses mesmos professores utilizaram tal história na prática com seus alunos e foram avaliados por meio de questionários que buscavam avaliar a prática da contação e a participação das crianças. Além disso, também houve a participação de outros profissionais parceiros dos colaboradores do projeto, que ajudaram na execução de determinadas atividades.

Partindo disso, este projeto proporcionou contribuições e impactos em diferentes âmbitos. Em primeiro lugar, pode-se citar a contribuição ao curso de formação continuada, na medida em que o vídeo demonstrativo enriqueceu os materiais do curso e propiciou novos conhecimentos aos educadores. Além disso, o projeto possibilitou contribuições aos alunos extensionistas, visto que estes puderam ter contato com novas habilidades, como a contação de histórias, e áreas importantes, como a Educação Ambiental na Educação Infantil.

RESULTADOS

A contação da história “Dois Passarinhos” (Dipacho, 2015) teve um impacto positivo nas crianças, principalmente no que diz respeito à conscientização sobre a importância de cuidar do meio ambiente. Após a história, as crianças demonstraram interesse em aprender sobre a separação do lixo, economia de água e reutilização de materiais. Isso vai de encontro ao que Silva e Victer (2023) afirmam: a contação de histórias ajuda a desenvolver o pensamento crítico e a reflexão, auxiliando as crianças a perceber e entender o meio ambiente e a sociedade em que vivem.

Após análise dos questionários, nos quais os professores podiam marcar mais de uma opção, constatou-se que as crianças participaram da confecção de materiais (29,2%) e escolha de adereços (20,8%). No entanto, 58,3% indicaram que as crianças realizaram apenas observações e 33,3% indicaram que não participaram de nenhuma atividade, revelando uma baixa participação ativa das crianças antes da contação da história.

Durante a contação da história, as crianças demonstraram participação de diversas formas: criando diálogos entre os personagens (25%), realizando perguntas e sugestões (66,7%), representando ações da história (41,7%), desenhando (41,7%), usando fantoches e brinquedos (29,2%). Esses resultados evidenciaram a importância de garantir que a educação infantil ofereça condições para que as crianças desempenhem um papel ativo na aprendizagem, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018).

Por fim, o papel do professor como mediador foi avaliado como crucial no processo de aprendizagem da criança. Ao selecionar histórias que abordam temas ambientais de forma lúdica, ele cria um ambiente propício para a reflexão infantil. Conforme Faria et al. (2017), ao trabalhar com a contação de histórias, o professor pode ampliar as possibilidades de aprendizagem, estimulando o desenvolvimento integral das crianças por meio de recursos como a dramatização, a entonação de voz e a representação.

CONSIDERAÇÕES

Com isso, a contação de histórias se revela uma estratégia eficaz na Educação Infantil, oferecendo uma abordagem lúdica e envolvente, não apenas para estimular a imaginação e a criatividade, mas também promovendo a aquisição de novos conhecimentos e valores. Através da narrativa, é possível introduzir conceitos fundamentais para a experiência e o entendimento das crianças, facilitando a internalização de práticas ambientais conscientes e críticas. Portanto, ao incorporar a contação de histórias como uma prática regular na Educação Infantil, especialmente no contexto da Educação Ambiental, proporciona-se uma abordagem integrada e eficaz para o desenvolvimento das crianças, preparando-as para se tornarem agentes de mudança e preservadores do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BARRETO, E. S. C., DA SILVA, P. G. F., CAVALCANTI, O., & MONTENEGRO, M. D. S. M. A aprendizagem e conscientização da Educação Ambiental na Educação Infantil através da contação de histórias. **Conedu: VI Congresso Nacional de Educação**, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DIPACHO, Diego Francisco Sánchez. **Dois Passinhos**. 1. ed. São Paulo: Pulo do Gato, 2015. ISBN 978-85-64974-78-4.

FARIA, I. G.; FALEIRO, W. & GUIMARÃES, M. S. B. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. **Mediação**,
Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017

LAZIER, J. F. C. Desenvolvimento **do conceito de meio ambiente com crianças por meio da "contação de histórias": uma contribuição à educação ambiental.** 2010. 106f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba – Piracicaba. 2010.

MATEUS, A. N. B.; SILVA, A. F.; DE SOUZA, J. N. F.; DA ROCHA L. G. M.; DE OLIVEIRA, M. P. C. & DE SOUZA, S. C. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5 n. 1, 2013.

SILVA, A. K. S.; VICTER, E. F. A abordagem da educação ambiental através da contação de história na educação infantil: reflexões para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica. **Revista Educação e Linguagens**, v. 12, n. 23, p. 45-61, 2023.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. London: Harvard University Press, 1978, 170 p.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e PROEX – UEL pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO COM CRIANÇAS MIGRANTES INTERNACIONAIS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

SOUZA, C.[1]; SLONSKI, F.[2]; GUIDOTTI, A.[3]; TONELLI, J.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Por meio das ações do projeto de extensão "Educação Linguística em português como Língua de Acolhimento para crianças migrantes internacionais", buscamos promover iniciativas voltadas para uma educação linguística inclusiva, equitativa e de qualidade em Português como Língua de Acolhimento com Crianças (PLAcC), direcionada às crianças migrantes internacionais, que vivem no Brasil e frequentam o Ensino Fundamental I, em escolas públicas municipais e estaduais do Paraná. Buscamos assegurar a esses alunos os direitos de aprendizagem, o exercício da cidadania global e a valorização das diversidades culturais, por meio da aprendizagem do português. Neste trabalho, mostramos e analisamos atividades de um material didático chamado "Sou diferente e pertencente", como parte das atividades do projeto, o qual está em fase de pilotagem, por meio de um curso de PLAcC, na cidade de Londrina - PR. Embora sejam resultados parciais do projeto, acreditamos que esta iniciativa impacte positivamente tanto as crianças, quanto professores e gestores da escola pública no Brasil.

Palavra-chave: PLAcC; material didático; crianças migrantes internacionais.

INTRODUÇÃO

A falta de diretrizes curriculares oficiais para o ensino de línguas adicionais (LA) na infância é uma realidade amplamente reconhecida por pesquisadores e professores da área. Esses profissionais, diante da ausência de políticas linguísticas governamentais que contemplem esse público, buscam alternativas para oferecer um ensino de qualidade e iniciativas como a do nosso projeto poderiam subsidiar esses docentes.

O presente projeto foi contemplado pelo Edital 01/2022 UGF pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) sendo fundamental para que as ações pudessem ser implementadas. Durante o período de agosto de 2023 a julho de 2024, o projeto recebeu financiamento por meio de bolsas para estudantes da Universidade Estadual de Londrina o que possibilitou o desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o ensino de PLAcC.

O objetivo desta apresentação é compartilhar algumas atividades que compõem os dois volumes elaborados. Como objetivos específicos, temos: 1) cooperar com a formação docente para atuar em contextos migratórios tendo como premissa a crescente presença de estudantes migrantes

internacionais nas escolas de educação básica; 2) promover espaços de comunidade de prática de desenvolvimento profissional e de construção conjunta de conhecimentos para professores em formação inicial e continuada e; 3) aproximar a universidade da comunidade escolar colaborando na diminuição de desigualdades sociais.

Importa ressaltar que o fato de os estudantes advindos de outras regiões do mundo não possuírem a língua portuguesa como língua de pertencimento os coloca em situação de vulnerabilidade emocional, social, econômica e de acesso aos saberes escolares. Desta feita, o impacto social das ações do projeto está inserido no marco de uma política linguística inclusiva.

Na seção seguinte, nos dedicamos a apresentar e analisar atividades pertencentes aos materiais didáticos produzidos, como parte das ações desenvolvidas no projeto de extensão citado anteriormente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento dos materiais didáticos foco do projeto foram seguidas as seguintes etapas: 1) encontros semanais para discussão teórico-metodológica dos pilares das atividades; 2) levantamento bibliográfico; 3) elaboração coletiva dos materiais didáticos.

Neste processo, ressalta-se a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão posto que a equipe foi composta de graduandos e pós-graduandos de diferentes cursos. Além deles, houve a participação de representantes de diferentes Secretarias Municipais de Educação, como as da cidade de Londrina, Rolândia, Guarulhos e São Paulo por serem cidades que estão recebendo número expressivo de estudantes migrantes internacionais.

No âmbito do material didático produzido, algumas premissas foram centrais. Dentre elas, a abertura e sensibilização às línguas (Tonelli & Cordeiro, 2014); a valorização das culturas infantis (Krenak, 2022; Alves, 2023) e o não apagamento das línguas de herança (Valdés, 2001). Na atividade a seguir, as crianças migrantes internacionais têm a oportunidade de resgatar os conhecimentos da sua língua de herança, promovendo-se um espaço de troca de conhecimentos com seus colegas falantes de português.

A partir do não apagamento da sua identidade linguística, o aluno pode sentir que o contexto escolar se torna um espaço de acolhimento e de valorização das histórias de vida. Posto isso, a imagem 1, a seguir, mostra um exemplo de atividade:

Figura 1 - Atividade do livro didático "Sou diferente e pertencente: português como língua de acolhimento com crianças migrantes internacionais". Anos iniciais: Volume I.


CONHECENDO O AMBIENTE ESCOLAR

19- QUANDO CHEGAMOS EM UMA ESCOLA NOVA, LEVAMOS UM TEMPO PARA NOS ACOSTUMARMOS COM O SEU AMBIENTE. VOCÊ JÁ CONHECE TODOS OS ESPAÇOS EXISTENTES NA SUA ESCOLA? ONDE FICAM OS BANHEIROS, O PÁTIO, AS SALAS, E ATÉ MESMO A SALA DO(A) DIRETOR(A)?

E SE FÔSSEMOS EXPLORAR UM POUCO MAIS O ESPAÇO ESCOLAR, NOMEANDO CADA UM DELES DE ACORDO COM A SUA LÍNGUA E COM O PORTUGUÊS?

PORTUGUÊS =
ESPAÑOL =
ENGLISH =
FRANÇAIS =

Fonte: os autores.

A outra atividade, a seguir, vai além, e busca um compartilhamento de aspectos em comum de quem é cidadão de algum país, já que aborda o tema da bandeira e do hino nacional dos países de origem das crianças migrantes internacionais. O docente, ao aplicar esta atividade, pode explorar informações variadas e interessantes advindas da visão do aluno migrante internacional, em relação ao seu país e sobre uma nação que ele imagine, sendo possível que se explore a imaginação dos estudantes, tanto brasileiros quanto migrantes internacionais.

Figura 2 - Atividade do livro didático "Sou diferente e pertencente: português como língua de acolhimento com crianças migrantes internacionais". Anos iniciais: Volume I.



3- NAÇÃO UTÓPICA

TODO PAÍS POSSUI UMA BANDEIRA. VOCÊ SABE COMO É A BANDEIRA DO SEU PAÍS DE ORIGEM? HÁ ALGO ESCRITO NELA, OU APENAS POSSUI DESENHOS, CORES E FORMAS?

TAMBÉM POSSUI UM HINO NACIONAL, COM UMA LETRA QUE REPRESENTA SEUS PRINCÍPIOS E VALORES ENQUANTO NAÇÃO, SUA HISTÓRIA E SEU POVO. ESSES ELEMENTOS CONFIGURAM AS PRINCIPAIS REPRESENTAÇÕES DE UMA NAÇÃO, SÍMBOLOS QUE APARECEM EM EVENTOS ESPORTIVOS INTERNACIONAIS, COMO AS OLIMPÍADAS OU A COPA DO MUNDO, OU EM INSTITUIÇÕES, COMO EMBAIXADAS.

A) VAMOS DESENHAR A BANDEIRA DE NOSSO PAÍS DE ORIGEM? TENTE DESENHAR PELO QUE VOCÊ LEMBRA, PARA DEPOIS ENTÃO COMPARAR COM UMA IMAGEM DE COMO ELA REALMENTE É.
E O HINO NACIONAL DELE, VOCÊ SE LEMBRA? TENTE CANTAR O QUE SE LEMBRA DELE PARA A TURMA! CASO NÃO QUEIRA CANTAR, PODE PEDIR PARA O PROFESSOR TE AUXILIAR, DITANDO PARA ELE O QUE SE LEMBRA DA LETRA PARA QUE ELE A ESCREVA, E DEPOIS JUNTOS PODEMOS TODOS VER O QUANTO LEMBRAMOS!

C) VAMOS AGORA PENSAR NO HINO. BASEANDO-NOS NOS HINOS DOS PAÍSES JÁ APRESENTADOS, VEMOS QUE HÁ VÁRIOS ELEMENTOS QUE SE REPETEM E SÃO CARACTERÍSTICOS NESSE TIPO DE CANÇÃO.

ENTÃO VAMOS PENSAR: O QUE DEVE CONTER EM NOSSO PAÍS IDEAL? BRINCADEIRAS? JOGOS? SAÚDE E EDUCAÇÃO? VÃO TER ANIMAIS? E COMIDAS TÍPICAS? PODEMOS PENSAR EM ALGUMA HISTÓRIA DE SUA CRIAÇÃO?

VAMOS OUVIR ALGUMAS MELODIAS, E ENTÃO VOCÊ PODERÁ ESCOLHER UMA PARA O SEU HINO, PARA ENTÃO CRIAR UMA LETRA PARA ELE, E, SE QUISER, APRESENTAR PARA OS COLEGAS NO FIM DA AULA.

Fonte: os autores

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas pela equipe do projeto foram inspiradas no livro “Eloísa e os bichos”, de Jairo Buitrago. A obra narra a história de Eloísa, que ao se mudar para uma nova cidade com seu pai, encontra um mundo completamente diferente do que conhecia, fazendo-a sentir-se deslocada, como um “bicho estranho”. No decorrer da trama, o que inicialmente parecia assustador começa a se integrar de forma natural à sua nova rotina. Por abordar questões sociais, como deslocamento, respeito à diversidade e acolhimento, consideramos que o livro será uma valiosa referência para professores e alunos. Além disso, buscamos, por meio do ensino da língua portuguesa, trabalhar temas presentes na obra, como familiarização, adaptação, autoestima, diversidade, tolerância, família e relações humanas.

RESULTADOS

Atualmente, o material didático supracitado está em fase de pilotagem, por meio de um curso oferecido pelo nosso projeto de extensão, em parceria com a Cáritas, em Londrina. As aulas são ministradas aos sábados, com encontros de duas horas de duração, nos quais crianças migrantes internacionais são acolhidas por meio do ensino e da aprendizagem de português.

CONSIDERAÇÕES

As atividades foram planejadas dentro de uma abordagem de ensino significativa e adequada ao público infantil, explorando tanto os recursos verbais quanto não verbais presentes no livro mencionado. Além disso, destacamos que a escolha de utilizar "Eloísa e os bichos" como eixo central deste material se baseia nas pesquisas de Tonelli (2005), que vê as histórias infantis (HIs) como um recurso capaz de tornar a escola um espaço rico em experiências, onde as crianças possam criar vínculos e se sentir acolhidas através da língua portuguesa. Partimos também do conceito de português como língua de acolhimento, sem que as línguas de origem das crianças vindas de outros países sejam negligenciadas.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. G. *Educação Linguística em contextos escolares multilíngues*: dando corpo às práticas de alfabetização e letramento. 2023. Tese (Doutorado)– Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

KRENAK, A. *Futuro ancestral*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

RIBEIRO, S. B. C. Acolhimento intercultural e ensino de português como língua adicional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu. *Domínios de Lingu@gem*, v. 12, n. 2, p. 940-973, 2018.

TONELLI, J. R. A.; CORDEIRO, G. S. Refletir sobre as línguas para aprendê-las: uma perspectiva de ensino-aprendizagem de inglês por meio de um gênero textual para (na) educação infantil. *Moara*, n. 42, p. 45-63, jul./dez. 2014.

VALDÉS, G. Heritage language students: Profiles and possibilities. Em J. Peyton, D. Ranard, e S. McGinnis (Orgs.), *Heritage languages in America*: Preserving a national resource, 2001, p. 37-77.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Estado do Paraná pela viabilização do projeto de extensão e pelas bolsas recebidas.

AÇÕES DE ORIENTAÇÃO SOBRE OS EVENTOS TOXICOLÓGICOS

SAÚDE

PONTES DOS SANTOS, AB.[208]; GUIDONI, CM.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os eventos toxicológicos com produtos químicos são condições relacionadas ao contato do ser humano com agrotóxicos, medicamentos, produtos domissanitários e outros, assim como com as toxinas dos animais peçonhentos, os quais podem impactar na saúde da população, levando indivíduos a terem sequelas e virem a óbito. Assim, realizou-se ações educativas em saúde por meio de palestras, atividades ao livre com exposição de animais, publicações nas redes sociais e elaboração de materiais impressos e eletrônicos, tendo em vista sua importância para atenuar e prevenir tais acidentes. A população alvo foram os estudantes e professores do ensino fundamental e médio, profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e população de forma geral. Assim, é possível o desenvolvimento de novas competências e habilidades dos estudantes envolvidos, bem como levar à comunidade conhecimento que é produzido pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e realizar a troca de saberes.

Palavra-chave: *intoxicação; animais peçonhentos, prevenção de acidentes.*

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão EVETox surgiu com o intuito de realizar ações educativas no que diz respeito aos acidentes toxicológicos. O levantamento realizado pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Hospital Universitário da UEL (CIATox-Londrina) aponta o registro de mais de 6,7 mil acidentes com animais peçonhentos nos últimos cinco anos. Em Londrina, que possui o maior número de casos atendidos, são cerca de 1466 notificações. Inúmeros casos envolvendo plantas, raticidas, produtos domissanitários e medicamentos também foram relatados.

Nesse contexto, a realização do projeto se justifica pela necessidade de desenvolver ações com a comunidade para orientar sobre identificação, medidas de prevenção e tratamento relacionados aos eventos toxicológicos. Realizar uma interação dialógica com a população sobre essa temática é de extrema relevância, tendo em vista a preservação da saúde pública, a segurança e o bem-estar da comunidade.

Assim, o EVETox objetiva informar aspectos clínico e epidemiológicos de exposição a agrotóxicos, medicamentos, produtos domissanitários e animais peçonhentos.

[208] Ana Beatriz de Pontes dos Santos, [Medicina, Apresentadora].
2 Camilo Molino Guidoni, [Docente. Coordenador].

Para a realização dessa extensão, houve parceria de eventos promovidos pela Prefeitura de Londrina em associação da UEL e o Espaço Saúde HU, como o “Dia da Sergipe”, “Dia do Calçadão” e “ExpoLondrina”. Também foram realizadas palestras em escolas; e o evento “Encontro de Animais Peçonhentos do Norte do Paraná”. A interação do público com os estudantes do projeto (graduandos da farmácia, enfermagem e medicina) contribuiu para o aprendizado de competências profissionais, bem como para conhecer as demandas que fazem parte da população londrinense e região.

A relevância do projeto abrange também grande impacto social. Orientações relativas aos manejos de indivíduos que sofreram acidentes toxicológicos podem prevenir complicações. Por exemplo, uma pessoa que é picada por uma serpente, ao realizar torniquete potencializa a ação local do veneno, sujeitando-se a perder do membro acometido. Não é incomum crianças que inesperadamente ingerem água sanitária enquanto brincam dentro de casa; ao provocar emese a mãe pode acentuar os efeitos corrosivos no trato digestório. Diversas abordagens podem amortecer os impactos à saúde pública quando o público é alertado sobre esses perigos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações foram desenvolvidas por meio da produção de panfletos, pôster, postagem na rede social, palestras e atividades ao ar livre. Esses materiais contêm informações sobre os acidentes domésticos mais comuns, dentre os produtos que se destacam detergentes, gás de cozinha, água sanitária, tintas, querosene e álcool [Apêndice A]. Nesse sentido, não é incomum que crianças, ou até menos adultos, confundam a embalagem e sofram acidente com esses produtos. Por isso, os panfletos surgem para alertar e informar sobre possíveis acidentes. Também indicam “o que fazer”: buscar atendimento médico, descontaminação cutânea e oral; e “o que não fazer”: não provocar vômitos, não trocar os produtos da embalagem original e não deixar no alcance de crianças.

Semelhantemente, os posters visam divulgar questões que não podem passar despercebidas quando o assunto é acidente toxicológico [Apêndice B]. Funcionam com precisão visual no momento de abordar o público, tendo em vista que as fotos reais dos animais peçonhentos exaltam as características de cada um – as quais podem se perder na conservação e armazenagem dos exemplares. A serpente Coral Falsa, por exemplo, é trazida no banner de modo a destacar seu “barriga branca” (anéis pretos, brancos e vermelhos que não se completam e ficam no formato de semicírculo) e lado a lado da Coral Verdadeira para fazer algumas comparações.

Outros recursos visuais foram elaborados nas redes sociais, em plataformas como o Instagram (@ evetoxuel), com a finalidade de informar sobre os eventos toxicológicos. Com publicações semanais, os posts descrevem a morfofisiologia dos animais, para auxiliar o público leigo a identificar espécies

peçonhentas, além de ressaltar circunstâncias do acidente, sintomas decorrentes da intoxicação e tratamento utilizado quando o paciente chega ao hospital. Stories são publicados com jogos e adivinhações para estimular a interação com o público – seguidos de postagens com explicações fundamentadas acerca do assunto. Há também divulgação das ações que o EVETox, em parceria com a prefeitura de Londrina e com o Espaço Saúde HU. Destaca-se o atendimento de 500 pessoas no "Dia da Sergipe", 350 no "Dia do Calçadão", 3.000 pessoas na "ExpoLondrina" e 500 no "Encontro de Animais Peçonhentos do Norte do Paraná".

Somado a isso, palestras nas escolas foram realizadas no intuito de conscientizar, de maneira lúdica, sobre a gravidade dos acidentes com animais peçonhentos. Dentre as ações, o EVETox participou da 22ª Feira de Ciências na Escola Interativa em novembro de 2023. Os exemplares de escorpiões, serpentes e aranhas cativaram os alunos, despertaram interesse pelo assunto, questionamentos acerca das peculiaridades dos animais e indagações do que fazer ao se depararem com os bichos. Nesse sentido, entende-se que as crianças são a base da propagação de informações e, portanto, funcionam como grandes divulgadoras dentro de suas casas.

Do ponto de vista das diretrizes da extensão, houve estimulação da prática de interação dialógica do graduando com os londrinenses. Para tanto, houve o desenvolvimento de adequação da falação, além das trocas de experiências com o povo (surpreendendo-se com os saberes populares). Nas reuniões com o grupo extensionistas, foi de extrema importância o compartilhamento de diferentes perspectivas dos estudantes de outras áreas da saúde. De um lado, o conhecimento da ação toxicológica e sua interação com o organismo humano. Por outro, a aproximação com o público a fins de manejo clínico. Essa relação entre diferentes cursos exalta a imprescindibilidade do trabalho interdisciplinar, assegurando uma saúde integrativa e que alcança melhores resultados.

Por fim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão fortalecem a experiência acadêmica dos graduandos e o vínculo de diferentes campos de atuação para a funcionalidade da saúde como um todo. É ampliado o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades práticas. Ademais, é potencializado um impacto social benéfico, visto que permite o contato direto com a sociedade, abordando questões socioculturais e compreendendo as reais demandas da população.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações promovidas basearam-se em atividades ao ar livre e elaboração de materiais educativos, as quais os integrantes do projeto foram previamente capacitados por meio de aulas ministradas pela coordenação do EVETox. No que tange à participação da comunidade, a população manifestou interesse e encantamento pelos exemplares de animais peçonhentos levados para

demonstração nas atividades do projeto. Também houve troca de saberes entre os integrantes do projeto e a comunidade. Além disso, questionam acerca do que fazer e o que não fazer diante tais circunstâncias – de modo a contribuir na identificação das demandas que a sociedade possui.

Por outro lado, os estudantes envolvidos contribuíram na tentativa de sanar as dúvidas presentes na população quanto aos acidentes toxicológicos. O aperfeiçoamento da comunicação com o público foi imprescindível para tal tarefa e para o desenvolvimento de habilidades profissionais. Ademais, com a segurança que as informações foram passadas para as pessoas, e tendo em vista como o assunto chamou a atenção do público, convites para realização em novas ações foram realizados constantemente para contemplar as necessidades de informação em escolas, comunidades, empresas e outras áreas. De modo geral, o impacto gerado na sociedade se dá na educação da população-alvo acerca de formas de identificação e prevenção dos acidentes toxicológicos, a fim de diminuir esses eventos.

RESULTADOS

Destaca-se a participação de mais de 4 mil pessoas em menos de um ano de projeto. Logo, notase a integração entre sociedade e universidade, de modo a levar as pesquisas de maneira prática até a população e garantir acesso à informação de qualidade sobre os acidentes toxicológicos. Nesse sentido, o projeto visa orientar acerca dos sintomas dos eventos toxicológicos com produtos químicos, bem como em acidentes com animais peçonhentos - ensinando a reconhecer situações de risco e saber o que fazer e o que não fazer nos primeiros socorros.

Em consonância, para que houvesse a contribuição plena nas ações educativas, foi necessário capacitar os estudantes da área da saúde sobre os eventos toxicológicos. Contudo, pretende-se melhorar a qualidade de vida, fortalecer os laços entre a comunidade e a universidade e potencializar a autonomia dos indivíduos diante dos acidentes toxicológicos.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista o crescente aumento de eventos toxicológicos, espera-se a diminuição no número de acidentes, sobretudo pela disseminação de formas de prevenção diante do contato com animais peçonhentos ou produtos tóxicos. A capacitação da sociedade reflete na disseminação de conhecimento, cada vez mais, de modo a promover melhor qualidade de vida à sociedade.

REFERÊNCIAS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

VITOR STRUCK SILVA. **CIATox/HU registra aumento nos atendimentos pelo quinto ano seguido - O Perobal.** Disponível em: https://operobal.uel.br/hospital-universitario/2024/01/24/ciatox-hu-registra-aumento-nosatendimentos-por-intoxicacao-pelo-quinto-ano-seguido/. Acesso em: 13 set. 2024.

Guia - Animais peçonhentos do Brasil — Ministério da Saúde. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/animais-peconhentos/publicacoes/guia-animais-peconhentos-do-brasil.pdf/view.

Centro de Informação e Assistência Toxicológica do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (CIATox-Londrina). Sistema Brasileiro de Registro de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência Toxicológica (DATATOX). 2024.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Araucária pela bolsa do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Banner acerca dos acidentes domésticos mais comuns.



Fonte: autoria própria, em conjunto com a equipe EVETox.

APÊNDICE B – Imagens de animais peçonhentos que mais causam acidentes na região de Londrina



Fonte: Acervo CIATox Londrina.

MULHERES EXAUSTAS: PERSPECTIVAS A PARTIR DA ANÁLISE DE CASOS EM PSICOTERAPIA DE CASAL NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

TINTI, N. D.[209]; SARDAGNA, G.[210]; SEI, M. B.[211].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto extensionista "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL – Fase 2" oferece atendimento psicoterápico de cunho psicanalítico para casais e famílias. Este trabalho buscou analisar três casos de psicoterapia de casais héteros, cisgêneros e com filhos onde o aspecto da sobrecarga feminina foi evidenciado como uma das demandas observadas pelos terapeutas do projeto. Aspectos como: jornada tripla de trabalho (maternidade, trabalho remunerado e trabalho doméstico) que essas mulheres enfrentam sem a colaboração dos seus respectivos cônjugues e a herança social/geracional que contribuem para a frequência desses comportamentos, foram observadas nos atendimentos realizados na Clínica Psicológica da UEL. A partir disso, pode-se concluir que o espaço da psicoterapia de casal se coloca como um ambiente favorecedor da apresentação dessa temática e também como um contexto no qual a dinâmica familiar/conjugal pode ser repensada e re-construídas de modo a favorecer a diminuição da sobrecarga feminina na conjugalidade.

Palavra-chave: Terapia de Casal; Sobrecarga Feminina; Psicanálise.

INTRODUÇÃO

O projeto "CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CASAL E FAMÍLIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL – FASE 2" tem como objetivo oferecer psicoterapia, seguindo os preceitos da teoria psicanalítica, para casais ou famílias encaminhados para a Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) ou que tenham buscado espontaneamente este tipo de tratamento. O presente trabalho busca, portanto, explicitar a nuance da sobrecarga feminina observada nos atendimentos psicoterápicos de casais héteros, cisgêneros e que tenham filhos, oferecidos por meio de tal ação extensionista.

Para o engendramento de tal análise, pode-se apontar para a compreensão da diferenciação binária dos gêneros (masculino e feminino), a qual foi se constituindo a partir do campo social ocidental e se demarcando no campo individual (Caponi, 2009). É no âmbito conjugal, da união heteronormativa de casais cisgênero, que esses papéis ficam evidentes e se concretizam. Ao feminino são colocados preceitos como cuidados com o lar, a prole e o cônjuge.

[209] Natália Duarte Tinti, [discente de Psicologia, Apresentadora].
[210] Gabriela Sardagna, [Psicóloga colaboradora do projeto].
[211] Maíra Bonafé Sei, [docente de Psicologia. Coordenadora].

Compreende-se que, para além do trabalho antes exercido, que era majoritariamente demarcado por funções domésticas e maternas – trabalho dito invisível –, as mulheres tiveram que dividir espaço com outras demandas, as de trabalho remunerado, por exemplo.

A chegada dos filhos, portanto, tende a alterar a dinâmica dos casais, principalmente relacionada à divisão das atividades domésticas. Benevides e Boris (2021) apontam que

> As mulheres têm suas vidas, seus corpos e seu tempo profundamente alterados com as responsabilidades advindas do papel materno, que tende a aumentar a sobrecarga dessas mulheres com as atividades domésticas. Em contraposição, os cônjuges não se veem mais obrigados a cumprir com os afazeres domésticos após a chegada dos filhos, tampouco são restringidos em suas liberdades de ir e vir (p.10).

Dessa forma, se coloca a importância da terapia de casal, que evidência justamente essa divisão de papéis de gênero e pode contribuir para novas construções e o repensar sobre a divisão das atividades na conjugalidade e na criação da prole. O presente trabalho se faz pertinente, pois foram as ações extensionistas do projeto, o atendimento, a análise e observação da dinâmica conjugal e familiar, que permitiram o questionamento do adoecimento mental das mulheres nessas relações. As reflexões apontaram, assim, para a sobrecarga feminina, a qual se entrelaça para além das questões individuais, ao aspecto constitucional social que atravessa a subjetividade delas, bem como dos seus parceiros, corroborando para a perpetuação das premissas de normalização dos corpos e dos comportamentos/ morais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para engendrar tal análise, utilizou-se da metodologia qualitativa em Psicologia Clínica, a qual se caracteriza pela integração de aspectos qualitativos obtidos por meio da experiência empírica do pesquisador (Pinto, 2004), aqui no caso, das colaboradoras do projeto extensionista. Foram analisados três casos clínicos de atendimento psicoterápico de casais com base na teoria psicanalítica. Os participantes enquadram-se na faixa etária de 34 a 44 anos e são caracterizados por estarem em uma união conjugal, terem filhos, serem heterossexuais e cisgênero. Ambos progenitores trabalham e contribuem para a renda familiar. Foram realizados uma média de 30 atendimentos sob responsabilidade de três diferentes terapeutas vinculados ao projeto, os quais ocorreram na Clínica Psicológica da UEL. No início dos atendimentos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que concedia o uso das informações para pesquisa e extensão, e passaram pelas seguintes etapas das sessões iniciais: entrevista de triagem (anamnese); Linha da Vida; Genograma; Espaçograma e Arte-Diagnóstico Familiar, para que posteriormente, fossem realizadas as sessões de caráter mais livre onde o casal poderia falar sobre suas demandas. Vale ressaltar a

importância do projeto, isso porque, além de oportunizar um espaço de escuta e tratamento psíquico aos casais, também favorece o ensino e aprendizagem dos colaboradores, que em sua maioria, são estudantes do 4° e 5° ano do curso de Psicologia da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

A fim de fazer uma análise horizontal dos casos, parte-se do fato de que todos eles são atravessados pela questão da sobrecarga feminina, sendo que o tema não surge como queixa na maioria dos casos. Notase também que dois dos três casos analisados não têm clareza do tema, fazendo com que ele surja aos poucos ao longo das sessões de forma velada. Entretanto, mesmo que um dos casais tenha apresentado esclarecimento sobre o tema, não foram relatadas alterações no quadro de sobrecarga feminina. Devese considerar também que os casais participantes desta pesquisa se caracterizam financeiramente pela contribuição similar de ambas as partes para compor a renda familiar e em dois dos três casos as mulheres tinham mais de um emprego, contribuindo com a maior renda e ocupando a posição de provedoras da família, além de realizarem a maior parte dos serviços domésticos e do cuidado com a prole.

Diante desse cenário, a psicoterapia para esses casais torna-se um ambiente para questionar as falas constantes de cansaço e exaustão das mulheres e para a cobrança do lado masculino na participação e apoio nessas tarefas, tentando instigar a dupla para uma reorganização de papéis e tarefas. Observa-se que as mulheres exercem uma natureza diversa de tarefas de forma totalmente solitária e se encontram desamparadas no seu cansaço.

Assim, Fávaro e Maracci (2016) evidenciam a presença dos valores da ideologia patriarcal na concepção dos papéis femininos e masculinos. É interessante notar que esses valores são utilizados por cada casal como referência em seus comportamentos, como observado nas sessões, mesmo que a formatação tradicional já não seja mais adequada, visto que os homens não ocupam a função de provedores principais da família e as mulheres desempenham funções para além das delimitadas pelo seu papel. A partir das atividades realizadas e os relatos dos casais, observa-se que a cultura patriarcal acaba por silenciar a sobrecarga feminina fazendo com que o cansaço dessas mulheres seja naturalizado, o que contribui para seu adoecimento psíquico. Os relatos femininos dos casos analisados por esta pesquisa mostram que essas mulheres foram educadas para uma formatação de relacionamento tradicional e, então, entendem que devem se responsabilizar inteiramente pelos serviços domésticos e total cuidado dos filhos.

Ainda, vale ressaltar que cada casal, na sua singularidade, parece apresentar esse tema como entrave no relacionamento, uma vez que, mesmo quando o tema é emergindo nas sessões e parece

haver uma mobilização do assunto na dinâmica conjugal, não há clareza se isso afeta de fato a sobrecarga da mulher, já que os homens entendem muitas vezes que estão sendo recrutados para ajudar a parceira e não para compor as tarefas junto com elas, o que faz com que as mulheres ainda liderem de forma mental o planejamento de todas as tarefas. Essa reflexão é apontada por Marri e Wajnman (2007) em seu estudo sobre mulheres provedoras e se adequa à análise desses casos à medida que ao longo das sessões nenhum dos casais registrou uma mudança de acordos que desse autonomia ao homem na sua lida com o ambiente doméstico.

CONSIDERAÇÕES

Do ponto de vista qualitativo, é necessário entender melhor o efeito da mudança dos papéis tradicionais na vida conjugal contemporânea. Além disso, o caminho para a instauração de modelos conjugais que não o tradicional parece bem longo, uma vez que ele evoca uma mudança sociocultural. Assim, podemos admitir que, junto com o psicoterapeuta, cada casal é convidado a ser pioneiro em suas mudanças, pois muitas vezes os membros da relação não têm referências de dinâmicas conjugais diferentes, buscando propor acordos e dinâmicas nunca antes ensinados em suas próprias famílias de origem ou fomentados pela comunidade na qual eles pertencem.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, R. F. C.; BORRIS, G. D. J. B. A experiência vivida de mulheres na conjugalidade contemporânea: uma análise com Iramuteq. *Psicol. cienc. prof.*, v. 41, n. spe3, 2021.

CAPONI, S. Michel Foucault e a persistência do poder psiquiátrico. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 1, p. 95–103, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000100015. Acesso em: 18 set. 2024.

FÁVARO, M. H.; MARACCI, I. L. A Interlocução de Narrativas: Um Estudo sobre Papéis de Gênero. *Psic. Teor. e Pesq.*, v. 32, n. 2, 2016.

MARRI, I. G.; WAJNMAN, S. Esposas como principais provedoras de renda familiar. *Rev. bras. estud. popul.*, v. 24, n. 1, 2007.

PINTO, B. E. A pesquisa qualitativa em Psicologia Clínica. *Psicologia USP*, v. 15, n. 1-2, p. 71–80, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65642004000100012. Acesso em: 18 set. 2024.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina por permitir a viabilização do projeto.

O SUPORTE PSICOLÓGICO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SETOR DE PSICOLOGIA DO NUMAPE/UEL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
PSICOLOGIA, VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, PSICOTERAPIA BREVE, NUMAPE

ASSAHARA DA SILVA, L.[212]; MANFREDIN VILA, E.[213].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência doméstica e familiar contra a mulher é um fenômeno complexo, demandando a atenção de diferentes atores, políticas e profissionais no enfrentamento do problema e suporte à mulher. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta a atuação do setor de Psicologia do NUMAPE/UEL através da exemplificação por meio do relato de experiência de um caso clínico atendido na modalidade de psicoterapia breve por uma colaboradora do projeto. Foram realizadas quatorze sessões de intervenção com a mulher em questão e ao final do processo de intervenção foi possível observar notórias aquisições comportamentais, como retomada de autoestima, recuperação da autonomia e rompimento com o ciclo de violência, além de outras relevantes em sua vida atual. Desse modo, destaca-se a importância do espaço de acolhimento e suporte psicológico para que as mulheres vítimas de violência doméstica reconstruam suas vidas nos mais diferentes âmbitos e consigam sair das situações de violência.

Palavra-chave: Psicologia; Violência Doméstica; Psicoterapia Breve.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um problema social complexo que permeia diversas culturas e países, infelizmente estando presente no cotidiano da sociedade. Sendo assim, demanda atenção de diferentes setores, especialmente da esfera pública, por meio de políticas e ações que visem a proteção social da mulher e o enfrentamento da violência. No Brasil, quando se trata desse assunto, tem se como referência e dispositivo legal, a Lei nº 11.340 de 2006, mais conhecida como Lei Maria da Penha. Por meio desse mecanismo, há a caracterização e tipificação da violência doméstica contra a mulher, bem como a exposição dos mecanismos legais para coibir, prevenir a violência e punir os agressores.

Apoiado nesse marco legal, surgiram pelo país serviços e programas com o intuito de contribuir para o cumprimento da lei e proporcionar proteção às mulheres. No Paraná, tem-se como exemplo de serviço com tal propósito, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), programa da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com recursos do Fundo Paraná, presente atualmente

[212] Letícia Assahara da Silva, Graduada em Psicologia, Apresentadora.
[213] Edmarcia Manfredin Vila, Docente e coordenadora do setor de Psicologia do NUMAPE/UEL.

em 11 cidades do estado. Na cidade de Londrina, o NUMAPE está vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL), sendo um projeto de extensão multidisciplinar da referida universidade desde 2013. Através de profissionais e estudantes, o serviço oferece suporte jurídico e psicológico gratuito para mulheres vítimas de violência doméstica encaminhadas pela rede de proteção à mulher do município de Londrina ou que buscam o serviço de maneira espontânea.

Sobre a atuação da frente de psicologia no NUMAPE, tem-se como prerrogativa proporcionar um espaço de escuta e acolhimento para a mulher, além de ajudá-la no desenvolvimento de repertórios comportamentais variados para lidar com o enfrentamento e rompimento do ciclo da violência doméstica e melhora da sua qualidade de vida. Considerando os aspectos acima, o presente trabalho tem o intuito de discorrer acerca de um caso atendido pela equipe de psicologia do serviço e a relevância do suporte psicológico para a mulher no processo de desvencilhamento da situação de violência e reconstrução da sua vida em seus diferentes âmbitos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A literatura aponta, de modo geral, a importância do atendimento psicológico para a mulher vítima de violência. Entende-se que um espaço de escuta qualificada pode auxiliar na redução de danos gerados pela violência sofrida e também contribuir para aspectos como melhoria da autoestima, resgate da dignidade e desenvolvimento/fortalecimento de redes de apoio social da vítima.

No que diz respeito ao funcionamento do serviço de psicologia no NUMAPE/UEL, a psicóloga do núcleo e as estudantes de graduação colaboradoras do projeto atendem às mulheres vítimas de violência doméstica que já são acompanhadas pelo setor jurídico. Os atendimentos são realizados semanalmente com duração de cerca de cinquenta minutos cada e ocorrem na sede do núcleo, nas dependências da Clínica Psicológica da UEL ou na modalidade on-line. Todos os atendimentos são supervisionados pela professora orientadora da psicologia, de modo que esta orienta a respeito das intervenções a serem realizadas nas próximas sessões, contribuindo tanto para o processo psicoterapêutico das clientes atendidas quanto para a formação das estudantes que por meio desse espaço de supervisão e das sessões realizadas podem desenvolver suas habilidades e repertórios enquanto terapeutas.

O serviço ofertado se dá por meio do atendimento individual em caráter de psicoterapia breve, podendo ser realizados, de maneira geral, de quatro até doze atendimentos. Carvalho e Moreno (2014) destacam que a psicoterapia breve pode ser entendida como uma intervenção terapêutica com tempo e objetivos limitados, visto a delimitação de um foco. Segundo Enéas, Faleiros e Sá (2000, p. 11):

> A especificidade dessa modalidade terapêutica de trabalhar com aspectos circunscritos e objetivos limitados, confere-lhe a possibilidade de realizar um processo com começo, meio e fim dentro de um tempo reduzido, trazendo benefícios tanto para os pacientes quanto para os terapeutas. Ao paciente parece mais viável obter o alívio desejado, tendo inclusive condição de avaliar o montante de esforço que lhe será exigido. O terapeuta em formação pode sentir-se mais seguro com a explicitação do foco e objetivo, além de ter a oportunidade de acompanhar um paciente ao longo de um processo completo.

Além disso, os autores entendem que a modalidade de psicoterapia breve pode colaborar para a própria instituição ou serviço onde é aplicada, de maneira que a mesma consegue absorver de forma mais adequada e prontamente a demanda de casos a serem atendidos pelo caráter previamente definido de duração.

Levando esses aspectos em consideração, o presente trabalho configura um relato de experiência resultante do atendimento a uma mulher que passou pelo acompanhamento psicológico no NUMAPE/ UEL com uma das estudantes colaboradoras do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O caso discutido no presente trabalho é de uma cliente que chegou ao núcleo encaminhada pela Delegacia da Mulher, em busca de realizar seu processo de divórcio e partilha de bens. Quando atendida pela equipe jurídica, foi informada sobre a possibilidade do atendimento psicológico e a mesma solicitou esse espaço. Logo, foi agendada uma triagem com objetivo de ofertar inicialmente um espaço de acolhimento e escuta, resgatar aspectos da história de vida da cliente e elencar as principais demandas a serem trabalhadas durante o período de acompanhamento psicológico, levando em consideração a modalidade de atendimento ofertado pelo serviço, ou seja, a psicoterapia individual breve. No início do acompanhamento foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), expondo a garantia do sigilo e que, no entanto, alguns dados poderiam ser utilizados para fins científicos, mas sempre de maneira sigilosa e usando do anonimato das pessoas envolvidas. Ao todo, foram realizadas 14 sessões presenciais com a cliente, contando com a triagem, tendo seu acompanhamento sido realizado de maneira muito próxima aos limites de sessões pré-determinadas pelo serviço. A cliente, na época em que passou pelo núcleo, tinha cerca de 45 anos e havia tido um relacionamento de aproximadamente 20 anos com o agressor, onde ocorreram diversos tipos de violência. Em relação à vida conjugal, teve dois filhos, os quais estavam prestando bastante suporte a ela no momento em que havia sido expulsa de casa pelo ex-marido depois de uma discussão. Foi a partir dessa situação que a vítima conseguiu ir até a delegacia e prestar queixa, sendo orientada a buscar suporte jurídico e psicológico no NUMAPE.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Durante as primeiras sessões, foi sendo explorado aspectos da história de vida da cliente e como a violência sofrida trouxe impactos na sua vida. Contou que devido às lesões físicas decorrentes da violência, precisou parar de realizar atividades físicas, algo que gostava de fazer. Também acabou saindo do trabalho, dedicando-se exclusivamente aos negócios do marido sem ser remunerada por isso e aos cuidados com a casa. Ademais, havia iniciado um curso técnico, mas acabou não finalizando, pois o agressor a impediu de continuar com os estudos. Ainda relata que as atitudes do agressor passaram a deixá-la isolada do contato social com sua própria família e amigos. Assim, trouxe como demanda, a vontade de retomar algumas dessas atividades, como conseguir se aproximar mais das pessoas, cuidar de si mesma, sair, voltar ao mercado de trabalho e estudar alguma coisa que fosse de seu interesse.

Nesse sentido, ao decorrer do processo psicoterapêutico foi sendo trabalhado com a cliente diversos pontos, como o levantamento de prováveis reforçadores que poderiam ser incluídos na sua rotina e lazer, possíveis redes de apoio e outros aspectos como autoestima e autocuidado. Em algumas sessões também foram utilizados alguns recursos terapêuticos, como por exemplo, a atividade: “Metas a curto, médio e longo prazo”, em prol de propiciar a cliente uma oportunidade de pensar em sua vida em diversos âmbitos em diferentes tempos, quais objetivos gostaria de alcançar e quais estratégias poderiam ser delineadas para atingir tais resultados esperados. Também foi recorrente durante as intervenções, o uso da ferramenta da psicoeducação para orientar em relação aos aspectos relacionados a violência doméstica e seu ciclo de funcionamento.

RESULTADOS

Ao longo do acompanhamento psicoterapêutico foi observado que a cliente conseguiu atender as demandas que havia trazido inicialmente e apresentou algumas mudanças comportamentais relevantes, como: retornou ao mercado de trabalho, o que propiciou sua autonomia financeira e também a ampliação de seus vínculos sociais; aproximou de seus familiares; e passou a estabelecer planos para o futuro como retomar os estudos. Observou-se ainda um aumento nas práticas de autocuidado, passando a considerar mais aquilo que ela mesmo gostava e queria fazer, verbalizando a certeza em relação ao rompimento do relacionamento abusivo e o reconhecimento dos sinais e de todas as violências vividas no contexto da violência. Assim, o acompanhamento psicológico no NUMAPE foi encerrado, visto que a terapeuta e cliente tiveram o entendimento de que a última havia desenvolvido repertórios variados e recursos de enfrentamento, haja vista que os objetivos terapêuticos foram atingidos e houve melhoria na qualidade de vida da referida mulher.

Por fim, é importante destacar que a cliente em questão foi muito engajada durante seu processo, comparecendo regularmente às sessões, realizando as atividades propostas, disposta a se

apropriar do espaço de psicoterapia, o que com certeza contribuiu de maneira significativa para os resultados obtidos.

CONSIDERAÇÕES

O caso exposto acima, assim como diversos outros casos acompanhados pelo setor de psicologia do núcleo, exemplifica a relevância de um espaço de acolhimento e suporte para a mulher no processo de saída de uma situação de violência. Com isso, destaca-se a importância e necessidade de projetos como o NUMAPE para contribuir e dar suporte emocional às mulheres, de modo que elas possam quebrar o ciclo da violência doméstica, resgatarem sua autonomia e consigam reestruturar suas vidas em diferentes áreas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 07 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Brasília: Presidência da República, 2006.

ENÉAS, Maria Leonor Espinosa; FALEIROS, Josiani Cristina; SÁ, Ana Carolina Andrade de. Uso de psicoterapias breves em clínica-escola: caracterização dos processos com adultos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, v. 2, n. 2, p. 9-30, 2000. Disponível em: https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/1108/817. Acesso em 05 set. 2024.

MORENO, André Luiz; CARVALHO, Rubem Gomes Neves de. Terapia cognitivo-comportamental breve para sintomas de ansiedade e depressão. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 10, n. 2, p. 70-75, 2014. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872014000200002. Acesso em 05 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e ao Fundo Paraná pela viabilização do projeto, pelo incentivo à extensão e pela bolsa recebida.

ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS PERSONALIZADAS À PACIENTES SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ARTOPLASTIA TOTAL DE QUADRIL E SEUS FAMILIARES ATRAVÉS DA PLATAFORMA DIGITAL "*INSTAGRAM*"

SAÚDE E EDUCAÇÃO

SILVA, K.F.[214]; FENIMANI, L.[2]; KATAYAMA, M.E.N.[3]; CAVAGUCHI, A.M.S.[4]; SIQUEIRA, C. P. C.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A artroplastia total de quadril (ATQ) é uma cirurgia para substituir a articulação do quadril por uma prótese, visando restaurar a função e aliviar a dor. Essencial para casos de doenças degenerativas, traumas ou condições que comprometem a mobilidade, a recuperação depende de uma técnica cirúrgica eficaz e de um bom acompanhamento fisioterapêutico. O projeto "Quadril em Foco" criou um perfil no Instagram para fornecer suporte e informações sobre ATQ, compartilhando orientações fisioterapêuticas, vídeos educativos e atualizações do protocolo. O Instagram, amplamente utilizado no Brasil, facilita o acesso a informações práticas e interativas, promovendo um acompanhamento contínuo e melhorando a reabilitação e qualidade de vida dos pacientes.

Palavra-chave: Artroplastia de Quadril; Orientações; Instagram.

INTRODUÇÃO

A artroplastia total de quadril (ATQ) é uma cirurgia que tem como objetivo substituir a articulação do quadril por uma prótese, visando restaurar a mobilidade e aliviar a dor incapacitante. Esse procedimento é especialmente indicado para pessoas com doenças degenerativas, lesões traumáticas ou condições que comprometem a movimentação e a qualidade de vida. Uma recuperação eficiente após a ATQ requer acompanhamento especializado e orientações fisioterapêuticas adequadas.

Nesse cenário, o projeto "Quadril em Foco – Orientações fisioterapêuticas personalizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total de Quadril (ATQ)", realizado no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU), envolve a participação de professores, médicos, residentes e estudantes dos cursos de fisioterapia e medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O principal objetivo do projeto é

[214] 1 Kauê Felipe da Silva, [fisioterapia, Apresentador] 2 Lívia Fenimani, [fisioterapia, Apresentadora].
3 Matheus Eiji Nakashima Katayama, [fisioterapia].
4 Amanda Maria da Silva Cavaguchi, [docente].
5 Cláudia Patricia Cardoso Martins Siqueira, [docente, Coordenadora].

orientar os pacientes tanto nas fases pré-cirúrgicas quanto no pós-operatório de artroplastias de quadril.

Além disso, o projeto busca oferecer um acompanhamento individualizado, promovendo a prevenção de lesões e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para os estudantes, é uma oportunidade valiosa de aprofundar o conhecimento sobre o procedimento cirúrgico, suas indicações, e a elaboração de exercícios e orientações adequados para esse público, preparando-os para se tornarem profissionais mais qualificados.

Um diferencial importante do projeto é o uso do Instagram como ferramenta para compartilhar esse conhecimento com os pacientes e seus familiares. Por meio dessa plataforma, são divulgadas orientações fisioterapêuticas, informações sobre a ATQ e dicas para o cuidado pós-operatório, ampliando o acesso à comunidade e promovendo a disseminação de conhecimento de forma acessível e interativa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto tem como objetivo instruir pacientes submetidos à Artroplastia Total de Quadril (ATQ) e seus familiares, desde a internação até o domicílio, com orientações fisioterapêuticas personalizadas. A avaliação físico-funcional é realizada antes e após a cirurgia, bem como nos retornos ambulatoriais, utilizando questionários e testes específicos. O projeto, focado em pacientes com osteoartrite de quadril, ocorre no Hospital Universitário de Londrina e no Ambulatório de Especialidades da UEL. Os pacientes recebem orientação sobre exercícios, cuidados com a prótese e prevenção de complicações, com o apoio de material explicativo e acompanhamento contínuo.

Pensando em um acompanhamento pós ambulatorial, os alunos do projeto tiveram a iniciativa de criar uma conta no Instagram (@quadrilemfoco), com o intuito de proporcionar aos usuários uma abordagem interativa nas orientações e cuidados pós ATQ, não só para os pacientes, mas aos seus familiares e toda comunidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Atualmente o perfil totaliza 644 seguidores, com uma média de 934 visualizações por publicação, nas quais incluem guias de exercícios para casa após ATQ, dicas de saúde, orientações quanto à prótese, cuidados para as atividades diárias e instruções relacionadas a anatomia, tipos de prótese e biomecânica de modo que a população geral compreenda o tema facilmente.

Além das publicações há um link anexado na biografia do perfil no qual direciona a dois materiais digitais, sendo estes: Guia de Exercícios para casa pós ATQ e Manual de Orientações Sobre Artroplastia

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Total de Quadril (Prótese de Quadril). E caso haja necessidade, o usuário tem a possibilidade de receber orientações individualizadas por meio do direct, pelos alunos e profissionais do projeto.

Os alunos observaram que de acordo com o algoritmo do Instagram, teve como principal público envolvido os jovens, com faixa etária de 18 a 24 anos (55,9%), seguido da faixa etária de 25 a 34 anos (18,9%), 35 a 44 anos (14,3%) e 45 a 54 anos (10,7%), conforme figura 1. Embora, o público majoritário de pacientes submetidos a ATQ sejam idosos de aproximadamente 60 anos, nota - se que a população atingida pelo aplicativo é mais jovem, fato que se dá pela facilidade que os mesmos têm com a rede, isso auxilia a disseminação de informações entre os familiares, que são os que participam ativamente no cuidado desses pacientes.

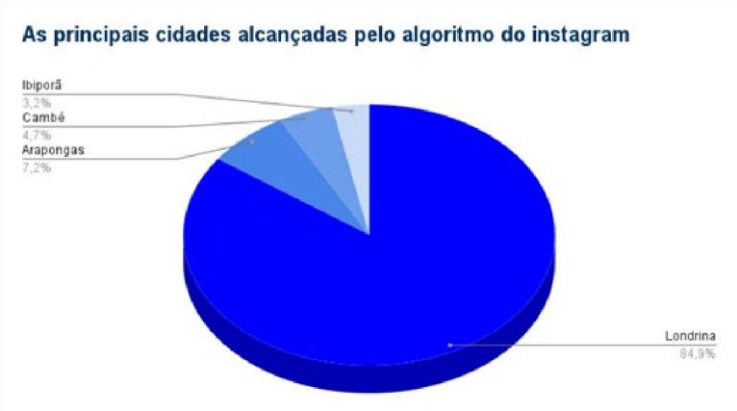
Figura 1 - Gráfico das principais faixas etárias alcançadas pelo algoritmo do Instagram. Londrina/2024



A criação do Instagram abrange não apenas indivíduos de diferentes faixas etárias no município de Londrina, mas também em diversos outros municípios do estado do Paraná. Esse fenômeno torna as informações publicadas pelo projeto ainda mais relevantes, ampliando significativamente seu alcance. Em termos de porcentagem, observa-se a seguinte distribuição entre algumas cidades: Ibiporã com 3,2%, Cambé com 4,7%, Arapongas com 7,2%, e Londrina com 84,9%, conforme figura 2. Essas estatísticas demonstram o impacto regional das orientações publicadas e sua capacidade de disseminar conteúdos a uma ampla variedade de usuários dentro e fora de Londrina.

A popularização do Instagram e sua adoção por uma vasta gama de municípios refletem não apenas o crescimento da plataforma como meio de comunicação, mas também a forma como ela se integra ao cotidiano de diferentes comunidades. O impacto da rede social transcende fronteiras geográficas e etárias, promovendo uma nova dinâmica de interação e compartilhamento de informações em tempo real.

Figura 2 - Gráfico das principais cidades alcançadas pelo algoritmo do Instagram. Londrina/2024



O alcance nas cidades vizinhas, como Ibiporã, Cambé e Arapongas, reforça essa interconexão entre os habitantes dessas regiões e a centralidade do "Projeto Quadril em foco de Londrina como polo de influência". Assim, o projeto ganha relevância ao atuar como um veículo de comunicação eficaz, conectando pessoas e ideias de forma rápida e eficiente.

RESULTADOS

Por meio do projeto extensionista, nas redes sociais foram alcançados jovens e adultos, pacientes, familiares e toda comunidade, dentro e fora do município de Londrina. Espera-se que com as orientações no aplicativo, o paciente obtenha mais informações relacionados aos cuidados pós cirúrgicos da ATQ e com os devidos cuidados voltem a realizar as atividades diárias.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que com essas orientações no aplicativo, os pacientes apresentam maior conhecimento acerca dos cuidados da artroplastia total de quadril (ATQ).

REFERÊNCIAS

PEIXOTO, Letícia Rodrigues et al. Validação da escala Practice Environment Scale of the Nursing Work Index (PESNWI) para o contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [27 mar. 2023]. Disponível em: https://www.
scielo.br/j/reben/a/znZWJRxXWBGTtFtT9kSmtkn/?lang=pt. Acesso em: 17 set. 2024.

GESTÃO DS. Como atrair pacientes com o Instagram. *Gestão DS*, [06 jun. 2024]. Disponível em: https://www.
gestaods.com.br/como-atrair-pacientes-com-o-instagram/. Acesso em: 17 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho foi realizado com o apoio essencial da PROEX/UEL e a valiosa orientação das Professoras Cláudia Siqueira e Amanda Cavaguchi, com a parceria do Hospital Universitário.

PERFIL DE ADOLESCENTES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM LONDRINA NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2024

ÁREA DA SAÚDE

SILVA, K. F.[215]; GALETTI, B. M.[2]; REIS, R. B. A.[216]; PEREIRA, M. E. R.[4]; DELLAROZA, M. S. G.[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O presente estudo objetiva, através da análise do banco de dados da plataforma utilizada pelo projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS), analisar a questão da gravidez na adolescência em Londrina. Apresenta o perfil de gestantes adolescentes com idade igual ou inferior a 18 anos atendidas pelo SUS em Londrina no primeiro semestre de 2024. Constatou-se que se trata de um problema de saúde pública com alta prevalência em Londrina, evidenciando uma demanda significativa por políticas públicas voltadas para a prevenção da gravidez na adolescência, especialmente em comunidades mais vulneráveis, onde o impacto social e econômico desse fenômeno é mais significativo.

Palavra-chave: Adolescência; Gravidez; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS) em conjunto com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) através da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é um centro de atendimento voltado à comunidade local, em operação desde maio de 2022, que tem como foco principal a orientação e o agendamento de consultas e cirurgias do SUS em Londrina. O contato é realizado através da plataforma Saúde Web (SW) e do aplicativo de chamadas Zoiper, permitindo que os estudantes cadastrados no projeto GEDIS acompanhem o processo de atendimento, além de orientar e instruir os pacientes quanto a seus atendimentos.

O foco do presente trabalho, é gravidez na adolescência, um importante desafio para a saúde pública no Brasil. Em 2020, 14% dos nascimentos no país foram de mães adolescentes, o que representa 380.778 casos (Brasil, 2023). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a gravidez nessa faixa etária está associada a riscos elevados para a saúde materna e neonatal, incluindo maior mortalidade materna e infantil.

[215] Kauê Felipe da Silva, [fisioterapia, Apresentador].

2 Bruna Maia Galetti, [medicina, Apresentadora].

[216] Roziane Borges Alves dos Reis, [técnico administrativo].

4 Maria Eduarda Rodrigues Pereira, [técnico administrativo].

5 Mara Solange Gomes Dellaroza, [docente, Coordenadora].

Além dos riscos para saúde física, a gravidez na adolescência acarreta desafios socioeconômicos, como a interrupção da educação e dificuldades financeiras (Wosniak *et al*, 2022). Para enfrentar esses desafios, é essencial desenvolver estratégias eficazes de prevenção e apoio, visando melhorar a saúde e o bem-estar das adolescentes e de seus filhos. O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil oferece uma variedade de métodos contraceptivos, e a promoção da educação sexual, crucial para apoiar a prevenção e o suporte necessários. O objetivo foi analisar o perfil de gestantes adolescentes com idade igual ou inferior a 18 anos atendidas pelo SUS em Londrina no primeiro semestre de 2024.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Como estudantes da área da saúde, reconhecemos o privilégio de lidar diariamente com os pacientes usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das ligações efetuadas para confirmação, cancelamento ou reagendamento da consulta via Zoiper ou então via WhatsApp, com respaldo de todos os órgãos envolvidos. Assim, foram obtidos dados referentes a gravidez na adolescência para as quais os serviços prestados incluíram eletrocardiogramas, ultrassonografias do primeiro, segundo e terceiro trimestres. Portanto, constata-se que o trabalho realizado pelos estudantes, que inclui a realização de ligações para confirmação, reagendamento ou cancelamento das consultas, aliado à eficácia do sistema de agendamento rápido, tem se mostrado eficaz. Esse processo assegura que as jovens sejam devidamente informadas sobre suas consultas e que mantenham seus compromissos em dia.

Portanto, constata-se que o trabalho realizado pelos estudantes, que inclui a realização de ligações para confirmação, reagendamento ou cancelamento das consultas, aliado à eficácia do sistema de agendamento rápido, tem se mostrado eficaz.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A base de dados analisada foi obtida através do sistema Saúde Web (SW). O sistema foi configurado pela equipe de Tecnologia e Informação (TI) da Secretaria Municipal De Saúde (SMS) nos computadores fornecidos pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). O acesso foi realizado no site da Prefeitura Municipal de Londrina (PML) e, uma vez logado no sistema, utilizou-se o aplicativo Zoiper para efetuar as ligações aos pacientes cadastrados.

Por meio deste sistema, selecionaram-se pacientes gestantes com idade igual ou inferior a 18 anos e cadastradas entre os dias 1 de janeiro e 30 de julho de 2024, totalizando uma amostra de 29 pacientes.

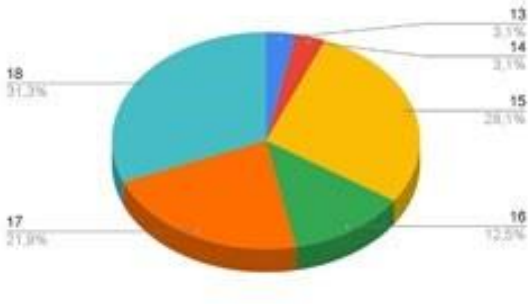
RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A análise das informações coletadas revela que foram atendidos 29 pacientes durante o período em questão. A distribuição das pacientes por faixa etária demonstra uma tendência de aumento no número de casos com o avanço da idade. A maior concentração de gravidez ocorre na faixa etária de 18 anos, com um total de 10 casos. Em comparação, foram registrados 8 casos entre mulheres de 17 anos, 3 casos entre pacientes de 16 anos, e 7 casos entre pacientes de 15 anos. No entanto, também foi registrado um caso de gravidez em uma paciente de 13 anos, que destaca um aspecto crítico da situação.

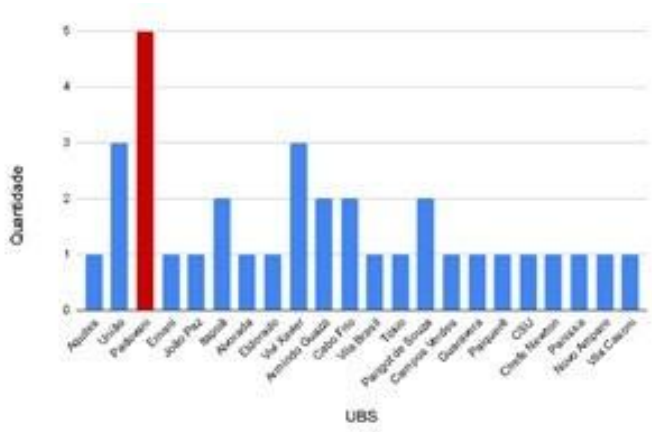
Embora haja uma tendência geral de aumento no número de gravidez conforme a idade avança dentro da adolescência, o caso de gravidez em uma paciente de 13 anos sublinha um alerta significativo e preocupante. De acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Saúde em 2020, mais de 20 mil meninas com menos de 15 anos engravidam anualmente no Brasil. Este dado evidencia a gravidade e a urgência do problema, indicando que mesmo as faixas etárias mais jovens estão expostas a riscos significativos. A predominância de casos em idades mais avançadas na análise não deve minimizar a preocupação com a gravidez precoce, que implica riscos elevados tanto para a saúde das adolescentes quanto para o desenvolvimento dos recém-nascidos.

Figura 1 - Gráfico das idades das gestantes analisadas. Londrina/2024



Além da faixa etária analisada, observou-se que, dentre os casos de gestação na adolescência registrados no período estudado, houve uma maior frequência de gestantes atendidas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Padovani cinco casos, e nas UBS União da Vitória e do Vivi Xavier com três casos cada. Dados fornecidos pela Prefeitura Municipal de Londrina revelam que essas áreas enfrentam significativos desafios socioeconômicos, incluindo baixa renda e infraestrutura inadequada.

Figura2 - Gráfico das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em que as gestantes analisadas foram consultadas



Nos resultados, observou-se que a gravidez na adolescência se apresenta como um problema de saúde pública frequente em Londrina, refletindo uma tendência preocupante que afeta diretamente o bem-estar de adolescentes e suas famílias. Estudos apontam que a gravidez precoce está associada a fatores socioeconômicos, falta de acesso a métodos contraceptivos eficazes, educação sexual inadequada e vulnerabilidades sociais (ASSIS et al, 2022). Em Londrina, essa situação é mais evidente nas regiões das UBS Padovani, União da Vitória e Vivi Xavier, onde observou-se maior concentração de gestantes adolescentes, reforçando a necessidade de intervenções específicas nessas áreas. A prevalência nesses locais pode estar relacionada a desigualdades no acesso aos serviços de saúde, além de questões culturais e educativas que contribuem para a manutenção desse ciclo. A incidência nessas regiões acende um alerta para o fortalecimento de políticas públicas focadas na prevenção da gravidez na adolescência, especialmente em comunidades mais vulneráveis, onde o impacto social e econômico desse fenômeno é mais significativo.

CONSIDERAÇÕES

A conclusão do estudo ressalta a relevância da gravidez na adolescência como um problema de saúde pública em Londrina. A análise dos dados demonstra a necessidade urgente de ações preventivas e educativas voltadas para as adolescentes, com foco no fortalecimento de políticas públicas de saúde, que promovam o acesso a informações sobre saúde reprodutiva e métodos contraceptivos. Além disso, a promoção de campanhas de conscientização nas áreas mais afetadas pode contribuir significativamente para a redução dos índices de gravidez precoce, mitigando os impactos sociais e econômicos que acompanham essa condição. Assim, evidencia-se a necessidade de que a gestão pública, em conjunto com instituições de saúde e educação, desenvolva estratégias integradas que abranjam desde a educação sexual até o suporte contínuo para adolescentes e suas famílias, visando não só a redução dos números, mas também a melhoria da qualidade de vida dessas jovens.

REFERÊNCIAS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

BRASIL. Ministério da Saúde. **Governo Federal lança medidas para prevenção da gravidez na adolescência.** Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/janeiro/governo-federal-lancamedidas-para-prevencao-da-gravidez-na-adolescencia. Acesso em: 04 set. 2023.

WOSNIAK, Everton José Maier; PEREIRA, Barbara Leticia Rosa; DECHANDT, Maria Julia; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli. **Fatores associados à gravidez na adolescência:** uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e362111335402, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/ rsd-v11i13.35402. Acesso em: 04 set. 2023.

ASSIS, Thamara de Souza Campos; MARTINELLI, Katrini Guidolini; GAMA, Silvana Granado Nogueira da; SANTOS NETO, Edson Theodoro dos. **Reincidência de gravidez na adolescência:** fatores associados e desfechos maternos e neonatais. Research, Society and Development, v. 11, n. 13, e362111335402, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35402. Acesso em: 04 set. 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos às orientadoras Roziane B. A. Reis, Maria Eduarda R. Pereira e Mara S G Dellaroza, a PROEX e a Autarquia Municipal de Saúde de Londrina pelo pagamento das bolsas.

PERFIL DE USUÁRIOS COM DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER EM LONDRINA

SAÚDE

SILVA, K. F.[217]PEREIRA, M.E,R.[218]; REIS, R.B.A.[219]; SILVA, G. L., N.[220]; DELLAROZA, M. S. G.[221] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O projeto GEDIS, em parceria com a Prefeitura de Londrina e a Secretaria Municipal de Saúde, atua desde maio de 2022 no agendamento de consultas do Sistema Único de Saúde (SUS). A ação extensionista visa reduzir a demanda reprimida de consultas. O objetivo é garantir que os pacientes sejam notificados de suas consultas de múltiplas especialidades. A metodologia envolve o uso do sistema Saúde Web e aplicativos como WhatsApp, possibilitando um contato direto com os pacientes. Para a pesquisa, foi feito um recorte temporal na especialidade Alzheimer, na qual em 2023 totalizou 1.257 pacientes, com predominância de agendamentos para mulheres. Os resultados parciais mostram um fluxo constante de atendimentos e evidenciam a importância de um atendimento humanizado, permitindo maior integração entre usuários, familiares e bolsistas. A ação tem impactado positivamente na eficiência do SUS e na qualidade do atendimento a comunidade.

Palavra-chave: Alzheimer; Sistema de Informação em Saúde; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano traz consigo uma vasta gama de questões para a vida do indivíduo, sendo elas relacionadas ao meio social e a saúde do mesmo. Ao observar essa realidade, podemos destacar inúmeros problemas que trazem limitações a pessoa idosa, exemplo disso é o Alzheimer. No presente trabalho buscamos relacionar as ações extensionistas com as especialidades que atendem os portadores de Alzheimer, e trazer uma análise dos dados obtidos. O foco da pesquisa é analisar os dados quantitativos presentes no atendimento de pessoas com ALZHEIMER. Esta demência é caracterizada por ser um distúrbio neurodegenerativo progressivo que é caracterizado por perda de memória, declínio cognitivo, e alterações comportamentais, sendo marcado pela presença de placas de beta-amiloide e emaranhados neurofibrilares de proteína tau no cérebro. *(National Institute on Aging, 2020).*

O projeto de extensão Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS) em parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é uma central de atendimento a comunidade, que atua desde maio de 2022, para intervir ativamente na orientação

[217] Kauê Felipe da Silva, fisioterapia, apresentador.
[218] Maria Eduarda Rodrigues Pereira, técnico-administrativo.
[219] Roziane Borges Alves dos Reis, técnico-administrativo.
[220] Gabriel Lionel da Silva, fisioterapia, apresentador.
[221] Mara Solange Gomes Dellaroza, coordenadora.

e confirmação de consultas e cirurgias do Sistema Único de Saúde (SUS) em Londrina. Dentro desse sistema, podemos encontrar diversas especialidades, sendo as que atendem as pessoas com Alzheimer uma delas.

O GEDIS foi idealizado para suprir e solucionar a questão da demanda reprimida que se acometeu por conta da COVID-19, em meio a todo o caos gerado durante a pandemia, muitos agendamentos de saúde foram afetados. Após a sua criação, foi perceptível que de imediato as ações elaboradas no projeto colaboraram, de modo efetivo, para que o fluxo voltasse a fluir como o esperado. Mas além disso, buscou de modo acentuado um atendimento mais humanizado, na qual houve a organização de um ambiente mais acolhedor, onde os usuários puderam ser ouvidos e acolhidos, proporcionando uma troca mútua entre bolsistas e usuários, ofertando oportunidade e experiência por meio do contato com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

Os dados analisados na presente pesquisa foram obtidos através do Sistema Saúde Web (SW), o mesmo é utilizado como ferramenta para o agendamento de consultas dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Londrina. As ações desenvolvidas pelos bolsistas se objetivam em notificar os pacientes sobre as suas respectivas consultas, efetuando abordagens mais humanistas e acolhedoras.

A metodologia utilizada no desenvolvimento das ações do presente projeto, conta com a utilização de programas e aplicativos específicos cedidos pela Prefeitura Municipal de Saúde de Londrina, como o Saúde Web, e o Webex, que é o sistema que possibilita o contato entre bolsista e paciente. Além dos programas já citados, também é utilizado o aplicativo WhatsApp, que nos possibilita um contato mais efetivo com o paciente.

Dentro do sistema do Saúde Web, podemos encontrar uma vasta gama de especialidades, na qual cada uma delas contém centenas de agendamentos mensalmente para os usuários do SUS do município de Londrina. Para a elaboração do presente trabalho, foi selecionada a especialidade de ALZHEIMER para que pudéssemos nos aprofundar em seus dados quantitativos e fazer um levantamento de seus respectivos agendamentos durante o ano de 2023. As etapas seguidas para a realização da pesquisa seguiram as metodologias cotidianamente utilizadas pelos bolsistas, sendo primeiramente necessário logar no sistema Saúde Web, delimitar a especialidade e as datas de acordo com cada objetivo, na qual foi realizado um recorte temporal entre janeiro de 2023 a dezembro de 2023 apenas na especialidade de Alzheimer. Em seguida foi filtrado as informações referentes ao gênero e faixa etária dos pacientes.

RESULTADOS

A pesquisa analisou os agendamentos para a especialidade de Alzheimer em 2023, divididos entre o primeiro e o segundo semestre. No total, 1.257 pacientes foram agendados, sendo 749 entre janeiro e junho e 508 entre julho e dezembro, destacando o perfil dos pacientes ao longo do ano.

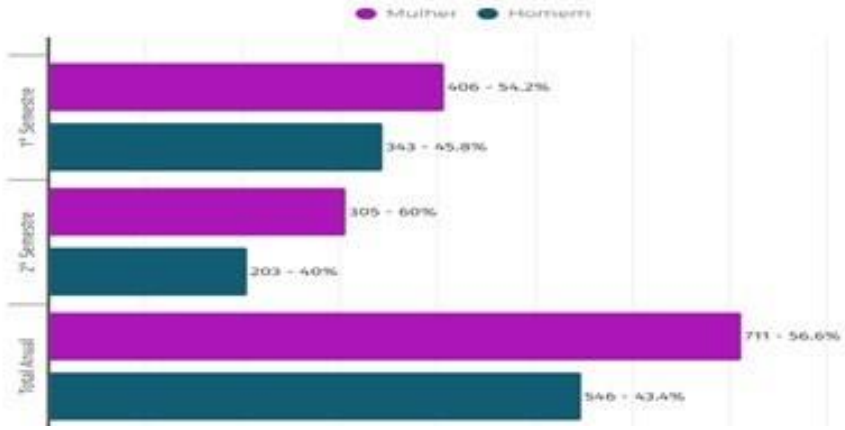
Figura 1 - Gráfico comparativo entre o primeiro e segundo semestre de 2023.



Os dados da pesquisa também nos mostram a questão do gênero dos pacientes analisados, na qual temos um total de 406 mulheres agendadas no primeiro semestre de 2023 e 343 homens agendados durante o mesmo período. Ao observarmos, é possível identificar que no segundo semestre tivemos um total de 305 agendamentos para mulheres e 203 para homens.

Quando analisado de modo geral, identificamos que durante todo o período de 2023, foram efetuados uma porcentagem maior de agendamentos para mulheres do que para homens, com 56,6% dos agendamentos para mulheres e 43,4% para homens. Analisando semestralmente temos como resultado 54.2% de agendamentos para mulheres e 45.8% para homens no período do primeiro semestre, enquanto no segundo semestre temos uma diferença ainda maior entre os gêneros, na qual 60% dos agendamentos foram para mulheres e 40% para homens.

Figura 2 - Gráfico comparativo entre os gêneros, semestralmente e anualmente.



O último dado observado pela nossa pesquisa, foi a questão da faixa etária dos pacientes agendados em 2023. Ao analisarmos, observamos que o paciente mais velho presente no sistema nasceu em 1921, atualmente com 103 anos, em seguida temos um paciente nascido em 1924, com 100 anos. O paciente mais novo identificado pela pesquisa nasceu em 1978, com exatos 46 anos.

CONSIDERAÇÕES

A análise dos dados de agendamento para consultas de Alzheimer no SUS, no município de Londrina, revela uma predominância de pacientes do sexo feminino, representando 56,6% dos agendamentos, com idades que variam entre 46 e 103 anos. O projeto GEDIS tem desempenhado um papel fundamental na melhoria da gestão dessas consultas, permitindo maior eficiência nos agendamentos e garantindo um atendimento mais humanizado. A utilização de ferramentas digitais, como Saúde Web e WhatsApp, foi crucial para facilitar o contato com os pacientes e agilizar a recuperação do fluxo normal de consultas após as dificuldades causadas pela pandemia.

Esses dados ressaltam a importância de um monitoramento contínuo e de um suporte adequado para pacientes com Alzheimer. A doença, embora sem cura, pode ter seus sintomas retardados com um diagnóstico e tratamento precoces, melhorando a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a intervenção precoce da família é fundamental, já que observar os primeiros sinais e buscar atendimento rápido pode fazer a diferença no manejo da doença. O envolvimento familiar, junto com um acompanhamento constante, é essencial para garantir que o tratamento seja mais eficaz e para oferecer o suporte emocional necessário ao paciente durante as várias fases da condição.

REFERÊNCIAS

National Institute on Aging. (2020). *Alzheimer's disease fact sheet*. https://www.nia.nih.gov/sites/default/files/2020-10/alzheimers-disease-fact-sheet.pdf Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, L. G. C. Relação de Projeto de Extensão Cadastrados. 2022. Disponível em: https://www.sistemasweb.uel.br/ system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2024-09-12_23-53-11.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX e a prefeitura Municipal de Londrina por proporcionar a viabilidade do projeto de Extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde - GEDIS" da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

BLOG BAGUNCEI: UM OLHAR PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

MORAES, R.[222]; ROSSINI, K.[223]; MAGALHÃES, C.[224];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

RESUMO

O Blog Baguncei é uma das ações do projeto de extensão: Apropriações Teóricas e suas Implicações na Educação Infantil. Ao longo dos anos, o Blog tem tratado de diferentes temáticas que envolvem a formação de professores e o processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil. Neste sentido, este projeto teve como objetivo identificar as discussões presentes no Blog Baguncei com um olhar para o desenvolvimento infantil, em especial, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. A metodologia aconteceu por meio de um levantamento de lives que trataram do tema e estão disponíveis no Blog. Em um primeiro momento foi realizada a busca com as palavras: Teoria Histórico-Cultural; desenvolvimento infantil; crianças. Após o levantamento inicial, os materiais foram organizados em uma tabela, considerando o título da live, endereço eletrônico, número de visualizações e data da publicação. Os resultados evidenciaram participação e interesse do público (profissionais da primeira etapa da educação básica e estudantes) ao longo dos anos do projeto de extensão.

Palavra-chave: extensão; blog Baguncei; formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho e iniciação extensionista teve como objetivo identificar as discussões presentes no Blog Baguncei com um olhar para o desenvolvimento infantil. A metodologia aconteceu por meio de um levantamento de lives que trataram do tema e estão disponíveis no Blog. A pesquisa se justifica ao considerar a importância do Blog Baguncei e seus demais canais como referência para a comunidade escolar, principalmente aos profissionais que atuam com a educação infantil.

O impacto social é vislumbrado pela quantidade de acessos aos materiais publicados via Blog Baguncei, uma das ações do projeto de extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades foram desenvolvidas por meio do Blog Baguncei. Inicialmente buscou-se identificar como o Blog tem contribuído para a formação de professores, em especial nas ações voltadas ao desenvolvimento infantil.

[222] Ronald Wesley Silva de Moraes - Curso de Psicologia Apresentador(a)].
[223] Kethelen Rossini - Egressa do PPEdu - UEL.
[224] Cassiana Magalhães - Docente do Departamento de Educação - Orientadora

O público-alvo do Blog Baguncei são estudantes de licenciaturas, como Psicologia e especialmente Pedagogia, professores, coordenadores pedagógicos e diretores de instituições de educação infantil de diversas partes do país. O blog possui ainda outras redes socias, tais como: Instagram, Facebook, e o Canal do Baguncei.

Enquanto bolsista do projeto de extensão foi possível participar de atividades como: divulgação das lives, publicação de textos e outros materiais relacionados à infância. Ainda, houve também a participação no grupo de Pesquisa Travessias, cadastrado no CNPq, com intuito de compreender melhor os aspectos da aprendizagem e desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o impacto na formação como estudante do curso de Psicologia foi a relevância dos estudos, o contado com discentes do curso de Pedagogia e ainda, com pesquisadores de diferentes níveis de ensino: graduação, mestrado e doutorado.

Cabe relatar que durante a execução do projeto, recebemos o convite da UEL para migrar o blog para a página oficial da instituição. O Blog estava no domínio: www.baguncei.com.br e por meio do convite os materiais produzidos foram migrados para: https://sites.uel.br/blogbaguncei/.

Desse modo, recebemos orientações sobre os conteúdos que deveriam ser mantidos no blog e os quais deveriam ser acrescentados. No que diz respeito ao funcionamento da página da UEL, como layout, publicações e demais aspectos técnicos, as instruções foram do professor Sérgio Gerelus (nossos agradecimentos), além de vídeos no YouTube que explicavam o processo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Intentamos focar no desenvolvimento infantil e para tanto buscamos verificar os materiais produzidos pelo Blog Baguncei desde o seu início em 2018 até setembro de 2024, com destaque para lives e demais vídeos produzidos pelo Canal do Blog Baguncei, nos limites deste resumo destacaremos apenas quatro produtos:

Tabela 1 - Vídeo e entrevista

TÍTULO	ENDEREÇO ELETRÔNICO	Número de visualizações e data da postagem
A Literatura na Educação Infantil	https://www.youtube.com/watch?v=hq9p8aQF88E	7.068 20/02/2020

Educação infantil na pandemia: apoiar as famílias na convivência com as crianças.	https://www.youtube.com/watch?v=DMRhWO6r7NM	25.703 09/04/2020

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Blog Baguncei (Set/2024)

Tabela 2 - Lives

Balanço da Educação Infantil no contexto de 1 ano de pandemia no Brasil	https://www.youtube.com/watch?v=YvMV9ew-22w	5.020 31/03/2021
Aula Inaugural: A periodização do desenvolvimento humano	https://www.youtube.com/watch?v=s8j0yIkOJNY	1.190 07/08/2024

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Blog Baguncei (Set/2024)

RESULTADOS

Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural auxiliam na compreensão em relação às questões que permeiam o desenvolvimento humano, para a referida Teoria o desenvolvimento acontece por meio de duas linhas que caminham juntas, o biológico e o social, contudo, esgotada as possibilidades de desenvolvimento biológico, o desenvolvimento social se torna o caminho principal de desenvolvimento humano assim, é então "[...] o homem um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade" (Leontiev, 2004, p. 279).

Neste sentido, o principal caminho para que o homem se desenvolva acontece através do meio social em que este está inserido, nas relações e das trocas que o sujeito estabelece com o outro mais experiente, é válido destacar ainda que o meio não é estável e imutável, mas um espaço que afeta, e é afetado constantemente, influenciando ações, relações e experiências. Tendo isso em tela, quando pensamos no desenvolvimento infantil as considerações se mantêm, o desenvolvimento se dá a partir das relações que as crianças estabelecem com o outro e com o seu meio.

As produções destacadas a seguir, buscam revelar discussões presentes no Blog Baguncei que envolvem o desenvolvimento infantil. Por exemplo, a entrevista realizada em 20/02/2020 denominada "**A Literatura na Educação Infantil**" realizada no dia 20/02/2020 com 7.068 visualizações. Nesta gravação podemos relacionar o número de visualizações com o interesse pela perspectiva. A entrevista

evidencia o interesse de estudantes e profissionais para a escolha dos livros de literatura infantil, uma vez que, para além da importância da literatura, o material indica livros e modos de contar histórias para as crianças, promovendo assim, o desenvolvimento infantil.

O vídeo **"Educaç**ão infantil na pandemia: apoiar as famílias na convivência com as crianças», gravado durante o período pandêmico pela coordenadora do Blog Baguncei, professora Dra. Cassiana Magalhães, atingiu 25.703 visualizações. O diálogo com as famílias intentou orientar pais e cuidadores na relação com as crianças no período pandêmico. Tal material foi indicado ao Guia de Referência[225] para o Trabalho com a Educação Infantil.

Cabe ressaltar a live **"Balanço da Educação Infantil no contexto de 1 ano de pandemia no Brasil",** publicada em 2021 e com 5.020 visualizações. O momento pandêmico vivido mundialmente suscitou reflexões no campo da educação infantil. O Blog Baguncei enquanto atividade de extensão participou de várias atividades voltadas a discutir o papel da escola neste contexto. A live do "Balanço de 1 ano", se configurou como espaço e tempo para diálogo com profissionais de outras universidades brasileiras por meio de uma análise crítica e fundamental para o momento da crise.

Destacamos uma atividade atual, publicada no ano de 2024 denominada: **"Aula Inaugural: A periodização do desenvolvimento humano",** tal atividade faz parte de um curso organizado na continuidade do projeto de extensão, com vistas a contribuir com professores de diversas partes do país. A aula inaugural, como o próprio nome diz inaugurou esse momento formativo que tem em sua programação outros dez encontros. Todos os encontros serão transmitidos pelo Canal do Blog Baguncei com previsão de término no ano de 2025.

É preciso ter em mente que a escola, e neste caso em específico a educação infantil, precisa contribuir para o desenvolvimento da criança, aumentando suas possibilidades de relações e ampliando o seu repertório cultural de acordo com suas especificidades, e compreendendo que "o ensino deve antecipar-se ao desenvolvimento humano, promovendo o na direção de sua máxima possibilidade de expressão" (Magalhães, 2019, p. 24).

CONSIDERAÇÕES

Os dados obtidos por meio da pesquisa no Canal do Baguncei revelam o interesse de estudantes e professores pelas temáticas desenvolvidas no projeto de extensão via Blog Baguncei. O interesse nos referidos temas se revela principalmente a partir do grande número de visualizações observados.

[225] https://sites.usp.br/lapsape/wp-content/uploads/sites/79/2020/07/22-07-2020-Refer%C3%AAnciaspara-o-Trabalho-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil-durante-a-pandemia-de-COVID-19.pdf

Nos limites deste texto destacamos apenas quatro lives, entretanto, cabe enfatizar que independentemente do número de acessos atual, o material ficará no Canal do Baguncei no YouTube para futuros acessos, e pode deste modo contribuir como material de estudo tanto para as licenciaturas, como para a comunidades escolar.

Constatamos que a atividade de extensão ocupa um lugar primordial para o desenvolvimento dos nossos estudantes, bem como, tem um papel fundamental na manutenção de vínculos com a comunidade. **REFERÊNCIAS**

LEONTIEV, A. O Homem e a Cultura. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Trad. Rubens Eduardo Frias. 2 ed. São Paulo, 2004, p. 277-302.

MAGALHÃES, G. M. Desenvolvimento do Psiquismo na Primeira Infância: Apontamentos para o Ensino nessa Faixa Etária. In: TULESKI, S. C.; FRANCO, A. F. (Orgs.). **O processo de desenvolvimento normal e anormal para a psicologia histórico-cultural**: estudos contemporâneos. Maringá: Eduem, 2019, p. 17-27.

AGRADECIMENTOS: O presente projeto foi desenvolvido com apoio da Fundação Araucária através da concessão da bolsa de estudo de iniciação extensionista.

BENEFÍCIOS DO USO DE MATERIAL EDUCATIVO PARA INDIVIDUOS COM LOMBALGIA CRÔNICA

SAÚDE

TEODORO, T.Z [226]; VIOLINO, A.C.O [2];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Dor lombar crônica é uma condição que afeta um número considerável de indivíduos, comprometendo a capacidade para o trabalho e atividades de vida diária. Postura corporal inadequada, permanência em posições por tempo prolongado, inatividade física e sedentarismo podem estar associados. Orientações específicas em Educação em Saúde podem ser eficazes no controle da dor crônica, sendo esse o propósito desse estudo. Dez pacientes com dor lombar crônica, com média de idade de 52,5 anos, e quadro de incapacidade moderada, receberam material educativo e instruções para controlar os sintomas em casa. O material foi elaborado de acordo com as necessidades e especificidades de cada paciente, e foi apresentado em uma sessão individual, com demonstração e entrega de folhetos físicos e por aplicativo de mensagem. Ações educativas são ferramentas que podem oferecer apoio aos programas de tratamento de Fisioterapia, e sua eficácia tem sido demonstrada quando comparada a outras modalidades terapêuticas.

Palavra-chave: Educação em saúde; Fisioterapia; Dor Lombar Crônica.

INTRODUÇÃO

A dor lombar crônica afeta um número considerável de indivíduos, comprometendo a capacidade para o trabalho e as atividades de vida diária. As atividades laborais, de rotina e de lazer podem ficar limitadas ou completamente restritas (Mota *et al*, 2020; Oliveira *et al*, 2022).

Pode haver relação entre dor músculo-esquelética crônica e estilo de vida, o como baixo nível de atividade física, hábitos alimentares inadequados e alto índice de massa corporal. A postura corporal inadequada, bem como a permanência em posições sustentadas por longos períodos, é frequente nesses indivíduos. O incentivo à prática de atividade física, como caminhada, e a orientação de exercícios específicos para as regiões do pescoço, ombro e lombar podem ser eficazes na redução da dor crônica (Jerônimo *et al*, 2022).

Programas de Educação em Saúde, com orientações sobre manejo da dor, podem ser mais eficazes para controlar a dor lombar e promover percepção de autoeficácia, do que a combinação de educação em dor com exercícios em grupo, e a associação com outras modalidades terapêuticas pode incrementar os resultados (Moore *et al*, 2020; Pontin *et al*, 2021).

[226] Thalia Zulszeski Teodoro, [Fisioterapia, Apresentador(a)]. 2 Ana Cláudia de Oliveira Violino, [Coordenadora].

O presente estudo teve como objetivo elaborar e aplicar ações de orientação aos pacientes atendidos no ambulatório de Fisioterapia do HU/UEL, visando minimizar os sintomas e o comprometimento nas atividades diárias dos indivíduos com dor lombar crônica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Pacientes com lombalgia crônica, em atendimento no ambulatório de Fisioterapia Traumato ortopédica Funcional do HU/UEL, foram entrevistados por meio de questionários (Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade; Chronic pain self-efficacy scale), a fim de caracterizar a queixa principal, os sintomas associados, as condições clínicas e particularidades dos casos.

Foi confeccionado material educativo individualizado, incluindo noções básicas de anatomia, sugestões para o manejo da dor e movimentos simples, com função terapêutica de analgesia, mobilidade e força muscular. Foram observadas as possíveis limitações e dificuldades, ao mesmo tempo em que o material encorajava os pacientes a manterem-se ativos, visando restaurar força muscular, e amplitude de movimentos e recuperar a capacidade funcional, mesmo após o fim do programa de tratamento.

As orientações contidas no material foram apresentadas aos pacientes, treinadas, e as possíveis dúvidas foram sanadas. Posteriormente, foram aplicados os questionários de auto-eficácia e satisfação, para verificar o impacto das ações na rotina dos pacientes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A elaboração e aplicação de ações em Educação em Saúde contribuíram para que os discentes tivessem a oportunidade de atuar em um segmento que apresenta boas evidências de eficácia no que se refere ao cuidado em dor crônica. Este trabalho foi elaborado como uma ferramenta a contribuir no apoio ao programa de sessões de Fisioterapia, promovendo orientações que dê em autonomia e conhecimento aos pacientes, reduzindo dor e incapacidade.

RESULTADOS

Participaram desta etapa do estudo 10 pacientes, sendo 07 do sexo feminino e 03 do sexo masculino, com idade entre 27 e 72 anos (média 52,5 anos). Os indivíduos apresentavam lombalgia crônica, com duração minima de 6 meses e máxima de 08 anos. No questionário Oswestry de incapacidade relacionada à coluna lombar, a média obtida foi de 36,4%, o que corresponde a incapacidade moderada.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Todos os pacientes receberam material educativo individualizado, de acordo com suas queixas, características e limitações. As orientações e exercícios sugeridos no manual foram demonstradas e treinadas com auxílio dos discentes envolvidos no projeto, por aproximadamente 20 minutos, durante uma sessão Fisioterapia realizada no ambulatório do HU. Todos os pacientes foram questionados em relação a possíveis dúvidas, e não foi necessário realizar modificações no programa proposto.

CONSIDERAÇÕES

As ações de elaboração e aplicação de material educativo atenderam aos objetivos propostos, oferecendo conhecimento e autonomia aos pacientes, e experiência prática aos discentes envolvidos. Estas atividades, em conjunto com o programa de Fisioterapia, podem ser importantes para melhorar as condições de saúde relacionadas à dor lombar.

REFERÊNCIAS

JERÔNIMO, Jeferson Santos; LOPES, Samuel Völz; SIQUEIRA, Fernando Carlos Vinholes; SILVA, Marcelo Cozzensa da. Counseling to change the lifestyle of sedentary workers on musculoskeletal pain: systematic review. BrJP, São Paulo - SP, v. 5, n. 3, 2022. DOI https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220045-en. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ brjp/a/WB3yP6Bz8HFr4wtdVqK4CjP/?lang=en#. Acesso em: 10 set. 2024.

MOORE, Andrew J; HOLDEN, Melanie A; FOSTER, Nadine E; JINKS, Clare. Therapeutic alliance facilitates adherence to physiotherapy-led exercise and physical activity for older adults with knee pain: a longitudinal qualitative study. Journal of Physiotherapy, Amsterdam - Países Baixos, v. 66, p. 45-53, 2020. DOI https://doi.org/10.1016/j. jphys.2019.11.004. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1836955319301249.
Acesso em: 10 set. 2024.

MOTA, Paulo Henrique dos Santos; LIMA, Thais Alves de; BERACH, Flavia Rupolo; SCHMITT, Ana Carolina Basso. Impacto da dor musculoesquelética na incapacidade funcional. Fisioterapia e Pesquisa, São Paulo - SP, v. 27, n. 1, 2 fev. 2020. DOI https://doi.org/10.1590/1809-2950/19006327012020. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ fpusp/article/view/186969. Acesso em: 10 set. 2024.

Oliveira RAA, Stump PRNAG, Rezende MC, Vieira LF, Silva MA, Elorza PM. Jornada do paciente com lombalgia crônica no Brasil: uma revisão semi-sistemática sobre a melhor abordagem / Patient journey for those with chronic low back pain in Brazil: a semi-systematic review on the best approach. Rev Med (São Paulo). 2022 set.-out.;101(5):e-194651

PONTIN, José Carlos Baldocchi; GIOIA, Karina Cristine Simões Di; DIAS, Aluane Silva; TERAMATSU, Carolina Torres; MATUTI, Gabriela da Silva; MAFRA, Andrea Dias Lamas. Positive effects of a pain education program on patients with chronic pain: observational study. BrJP , São Paulo - SP, v. 4, n. 2, p. 130-135, 2021. DOI http://dx.doi.

org/10.5935/2595-0118.20210026. Disponível em: https://brjp.org.br/article/doi/10.5935/2595-0118.20210026. Acesso em: 11 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: A equipe agradece ao Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária, pela oportunidade de realizar este trabalho, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes e da comunidade atendida.

O NOVO CENÁRIO DA GUARDA UNILATERAL COM A LEI 14.713/2023 E A FUNÇÃO DO NEDDIJ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

AILTON, J.[227]; FERRAZ, A.[228]; CANEZIN, C.[229]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Defesa da Infância e Juventude (NEDDIJ) promove assistência jurídica e psicológica à população hipossuficiente, auxiliando em ações como a de guarda. Nesse sentido, com a alteração legislativa do Código Civil, a operacionalização do NEDDIJ nos casos que envolvem guarda unilateral e apresentam riscos de violência doméstica e familiar, evidenciou maior produtividade e respostas positivas. Além disso, no que tange aos resultados e forma de atendimento ao público, os pedidos de guarda unilateral em favor da criança e mãe, vítimas de violência são concedidos, acarretando na celeridade processual e maior eficiência. Através da pesquisa doutrinária e jurisprudencial, contato com a população e prática jurídica, percebe-se também o desenvolvimento do estudante como pesquisador e futuro profissional.

Palavra-chave: violência doméstica; justiça gratuita; infância.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão que auxilia a comunidade hipossuficiente por meio de assistência jurídica e psicológica de maneira gratuita. Consoante disposição constitucional e fundamentos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Núcleo atua na proteção da criança e do adolescente, assegurando seu melhor interesse e seus direitos.

Dessa forma, o projeto de extensão intervém de modo a promover ações de guarda, alimentos, convivência, investigação de paternidade, reconhecimento de socio afetividade, cumprimento de sentença, obrigação de fazer para concessão de vaga em creche e defesa em ações de atos infracionais. Essas, entre outras, são as várias formas de operação do NEDDIJ em Londrina no Paraná.

O NEDDIJ tem por objetivo garantir o pleno acesso da criança e do adolescente aos seus direitos,

[227] Júlia Brandão de Deus Ailton, Discente do Direito, Apresentadora.

[228] Ana Carolina Casagrande Nalin Ferraz, advogada do projeto NEDDIJ. Apresentadora.

[229] Claudete Carvalho Canezin. Doutora em Estudos da Linguagem na área de concentração em Linguagem e Significação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Lotada no EAAJ/UEL. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPE's do Paraná. Coordenadora e Orientadora do NUAVIDEM – Núcleo de Atendimento de Violência Doméstica na Delegacia da Mulher. Link do Lattes http://lattes.cnpq.br/1825881479030723. claudetecanezin@uel.br .

através da assistência gratuita, combater a violência física, psicológica, moral e sexual além de contribuir para o desenvolvimento íntegro do infante, conforme prevê os fundamentos do Estado Democrático de Direito, materializando as prerrogativas constitucionais e infraconstitucionais.

Tendo em vista a atuação do projeto, os acadêmicos de direito, bolsistas e voluntários, desenvolvem e aplicam seus conhecimentos jurídicos ao redigir petições em favor da comunidade beneficiada e atendê-las presencialmente ou por telefone. Para os casos em que há violência doméstica e familiar, a Lei 14.713/2023 beneficiou o entendimento e prática dos estagiários e profissionais e, consequentemente, impactou positivamente à mulher atendida pelo núcleo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O instituto da guarda pode ser dividido em guarda compartilhada e a guarda unilateral, caracterizado pela responsabilidade dos genitores e convivência entre pais e filhos. Segundo Carlos Roberto Gonçalves, “na guarda compartilhada, a criança tem o referencial de uma casa principal, na qual vive com um dos genitores, ficando a critério dos pais planejar a convivência em suas rotinas quotidianas [...]” (2024, p.
251).

O Código Civil brasileiro, no art. 1.583, §1º, define que:

> §1º Compreende-se por guarda unilateral a atribuída a um só dos genitores ou a alguém que o substitua (art. 1.584, §5º) e, por guarda compartilhada a responsabilização conjunta e o exercício de direitos e deveres do pai e da mãe que não vivam sob o mesmo teto, concernentes ao poder familiar dos filhos comuns.

A fim de salvaguardar os direitos de ambos os genitores, havia uma preferência jurisprudencial por fixar a guarda compartilhada, objetivando, também, o melhor interesse dos filhos. No entanto, com o advento da Lei 14.713/2023, a redação final do art. 1.584, §2º do Código Civil foi alterada:

> Art. 1.584. A guarda, unilateral ou compartilhada, poderá ser:
>
> [...]
>
> § 2º Quando não houver acordo entre a mãe e o pai quanto à guarda do filho, encontrando-se ambos os genitores aptos a exercer o poder familiar, será aplicada a guarda compartilhada, salvo se um dos genitores declarar ao magistrado que não deseja a guarda da criança ou do adolescente ou quando houver elementos que evidenciem a probabilidade de risco de violência doméstica ou familiar**.**

Desse modo, as demandas do NEDDIJ que envolviam violência doméstica ou familiar receberam

maior eficiência e celeridade de resultado, porquanto, em virtude da alteração do texto legal, possibilitou a concessão, em sede liminar, da guarda unilateral.

Às mulheres que buscam assistência jurídica no núcleo, o atendimento é feito pelos bolsistas extensionistas que escutam os fatos e, em conjunto com o conhecimento jurídico, elaboram a ação a ser protocolada no PROJUDI (sistema de processos eletrônicos do Paraná). Ademais, encaminham as vítimas, tanto as mães como as crianças, para o atendimento psicológico promovido pelo NEDDIJ gratuitamente.

Após o atendimento presencial realizado com as mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar, os estagiários bolsistas são instruídos pelos advogados bolsistas do Núcleo sobre como proceder com o processo e realizam pesquisas na doutrina e jurisprudência para fundamentar o pedido.

Em virtude da alteração normativa, o estudante pode transmitir maior confiança e informações à mulher que já está vulnerável após sofrer a violência e que pode ter seu estado agravado com a lentidão processual. Dessa forma, o diálogo é facilitado, assim como a ação dos estudantes e advogados que podem apresentar uma solução provisória e eficiente para mãe e criança, trazendo maior confiança das partes nos profissionais e autonomia para as mulheres que buscam uma solução no Judiciário.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A ação extensionista é potencializada na realização de eventos para a comunidade interna e externa ao projeto, visando disseminar o conhecimento acerca dos direitos das mulheres, bem como da infância e juventude. Os eventos também possibilitam a evolução acadêmica dos integrantes do núcleo, os quais produzem trabalhos científicos, apresentam suas ideias e contribuem para a construção de uma sociedade consciente de seus direitos.

O aprimoramento acadêmico possibilita que novas ideias e percepções alcancem a comunidade alvo do projeto, à medida em que os discentes interagem com o público atendido, facilitando o acesso à justiça. A justiça, portanto, é alcançada para as mulheres vítimas de violência doméstica e familiar ao ter sua petição procedente, permitindo que convivam com seus filhos de forma segura e estável.

RESULTADOS

Diante disso, conclui-se que a mudança advinda da redação da Lei 14.713/2023 trouxe benefícios e avanços em relação ao direito da mulher, além de apresentar progresso no que diz respeito à própria segurança da vítima e seus filhos. Por consequência, tornou o trabalho extensionista preciso em relação aos casos de expressa situação e risco de violência doméstica.

Outrossim, o trabalho extensionista, conforme base de dados do NEDDIJ, entre janeiro a agosto de 2024, realizou 6.774 atendimentos jurídicos, mais de 5.500 prazos processuais cumpridos, 1.242 ações ajuizadas, mais de 700 audiências realizadas e 805 atendimentos psicológicos. O principal grupo atendido pelo núcleo são mulheres na situação supracitada.

A alteração, portanto, demonstrou ser coerente com a realidade fática e a necessidade das mulheres atendidas pelo NEDDIJ, propiciando maior eficácia e rendimento do projeto extensionista. Integrando o que os estudantes podem perceber e aprender com o amparo psicológico fornecido, assim como jurídico, o Núcleo proporciona condições excepcionais para o desenvolvimento pessoal e social do acadêmico extensionista.

CONSIDERAÇÕES

Em síntese, a relevância da assistência jurídica e psicológica promovida pelo NEDDIJ é evidente em sua atuação na proteção de mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade, especialmente em casos de guarda unilateral, consolidado pelas recentes mudanças legislativas que visam assegurar maior proteção às vítimas de violência doméstica. Além disso, a participação ativa dos estudantes no NEDDIJ oferece uma experiência prática essencial para sua formação, possibilitando a desenvoltura técnica e a sensibilidade social indispensáveis à prática jurídica.

A interdisciplinaridade entre teoria jurídica e prática proporciona o amadurecimento de sua atuação como pesquisador e futuro profissional, acrescendo à sua formação como jurista. Ademais, futuramente, espera-se que a prática jurídica exercida pelos estudantes e profissionais continue gerando impactos positivos na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.** Institui o Código Civil. Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: L10406compilada (planalto.gov.br). Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.713, de 30 de outubro de 2023.** Altera as Leis nºs 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil), para estabelecer o risco de violência doméstica ou familiar como causa impeditiva ao exercício da guarda compartilhada, bem como para impor ao juiz o dever de indagar previamente o Ministério Público e as partes sobre situações de violência doméstica ou familiar que envolvam o casal ou os filhos. Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: L14713 (planalto.gov.br). Acesso em: 09 set. 2024.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito civil brasileiro**: direito de família, v. 6. 21 ed. São Paulo: SaraivaJur, 2024. E-book.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar a execução do projeto de extensão NEDDIJ. E também à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná/UEF e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível a continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina, para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes. Agradecemos também à Fundação Araucária e a Bolsa PIBEX/ Fundação Araucária por fomentar a viabilização do projeto e a extensão universitária.

UM OLHAR SOCIAL SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

CULTURA, COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO.

BERSI, M. C. S.[230]; MORETTI, M. L. O.[2]; PICCIRILLO, M. B.[3]

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

Este trabalho retrata como os colaboradores do projeto de extensão "Direito UEL: Trajetória Histórica" obtiveram resultados relevantes para suas formações acadêmicas, através de atividades de extensão promovidas pelo projeto. Tais atividades foram realizadas em parceria com a comunidade interna (alunos da Universidade Estadual de Londrina e ex-alunos do curso de direito) e externa (participações em eventos escolares e arrecadação de doações para as famílias vítimas da tragédia que atingiu o estado do Rio Grande do Sul), através de ações sociais. Com tais atividades efetuadas, pode-se perceber a importância do projeto de extensão para a formação universitária, através da qual o estudante, além da formação que o levará a exercer sua carreira profissional, também conclui a graduação com experiências sociais, demonstrando o que de fato a universidade é. Além de um olhar estudantil, obtém-se um olhar social.

Palavra-chave: Projeto de extensão. Formação Universitária. Ações sociais.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Direito da UEL: Trajetória Histórica" surgiu com o objetivo de resgatar e prestigiar a história do Curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina (UEL), assim como compilar o desenvolvimento do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) ao longo de seus cinquenta anos.

Como principais objetivos, o projeto e seus colaboradores dedicam-se a resgatar e preservar a história do Curso de Direito, unir a comunidade interna de acadêmicos e profissionais do direito, apresentar à comunidade externa as ações desenvolvidas no meio universitário e pelo EAAJ, assim como promover a mobilização social em prol de causas humanitárias.

Dessa forma, adentrando no contexto das ações realizadas pelo projeto de extensão, destacam-se as entrevistas feitas com ex-alunos do Curso de Direito que passaram pelo estágio no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, objetivando a elaboração do livro comemorativo dos 50 anos do EAAJ. Paralelamente, também foram realizadas participações em eventos escolares e a arrecadação de doações para o Rio Grande do Sul. É importante citar que o projeto "Trajetória Histórica" se desenvolve

[230] Maria Clara Souza Bersi, graduanda do segundo ano do curso de direito da Universidade Estadual de Londrina, apresentadora; 2 Maria Luiza de Oliveira Moretti, graduanda do segundo ano do curso de direito da Universidade Estadual de Londrina. 3 Miguel Belinati Piccirillo, docente. Coordenador

no contexto do novo destaque à creditação curricular de Atividades de Extensão (AEX), decorrente da resolução CEPE/ CA Nº 039/2021.[231]

Os impactos do projeto encaixam-se na relação de extensão entre a Universidade e a sociedade ao garantir a publicidade das ações universitárias, além da interação com a comunidade e a disseminação do conhecimento e do amparo jurídico. Além disso, percebe-se o impacto positivo na formação do estudante, que, por meio do projeto, conhece a história da qual faz parte, e possui a oportunidade de estender sua participação universitária ao contato com a sociedade, desenvolvendo valores solidários e democráticos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto estão as entrevistas com ex-alunos da Universidade Estadual de Londrina, graduados em Direito. O objetivo era saber como havia sido a experiência dos ex-alunos com o EAAJ, visando ressaltar sua importância para o desenvolvimento do aluno e sua carreira. Essas entrevistas foram realizadas presencialmente ou por plataforma on-line, de acordo com a disponibilidade do entrevistado.

A realização das entrevistas com professores e ex-alunos do Curso de Direito também proporcionou uma interação dialógica, na qual os entrevistados aconselharam os alunos sobre as melhores formas de aproveitar a jornada acadêmica e como se preparar para a carreira, aproveitando as oportunidades oferecidas pelo EAAJ.

Concomitantemente, o projeto esteve presente em eventos em escolas municipais, como na Escola Municipal de Cambé “Olavo Soares Barros”. Neste evento, o projeto prestou orientação jurídica aos presentes, estabelecendo uma ponte entre o universo acadêmico dos estudantes e a comunidade externa na busca por fornece a melhor resposta às dúvidas apresentadas, evidenciando a indisponibilidade da tríade pesquisa-ensino-extensão, prevista pelo art. 207 da Constituição Federal nos seguintes termos: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**” (grifo nosso) (Brasil, 1988). Além disso, também foram disponibilizadas cartilhas com informações relevantes para os cidadãos, com indicações dos órgãos corretos para sanar os problemas levados aos colaboradores, ou onde procurar assistência jurídica gratuita.

[231] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Reitoria. **RESOLUÇÃO CEPE/CA 039/2021.** Regulamenta a Creditação Curricular da Extensão na Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2021.

Também é importante frisar a ação do projeto em prol do Rio Grande do Sul. Visto a calamidade que atingiu o estado e a comoção que abarcou o país todo, o projeto realizou campanhas de arrecadações de mantimentos para as famílias atingidas. Dentre as inúmeras doações, foram recolhidos roupas, sapatos, mantimentos, rações para animais, produtos de limpeza e higiene, e cobertores.

Dessarte, a partir da ação humanitária do projeto em solidariedade para com o estado do Rio Grande do Sul, percebe-se a transformação social que a extensão pode causar a partir da união para a divulgação do recolhimento, a separação das doações e seu transporte até o ponto de coleta, e, por fim, a disseminação da solidariedade ao próximo e apoio às vítimas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As entrevistas com os egressos, como já mencionadas, visaram a produção de um livro em homenagem aos 50 anos do EAAJ, e foram realizadas presencialmente e por vídeo conferência. A importância dessa ação baseia-se no propósito de resgatar e preservar a história do curso e do Escritório, e na promoção do conhecimento e contato dos discentes com a comunidade da qual fazem parte.

Por sua vez, a participação no evento da escola municipal de Cambé “Olavo Soares Barros” iniciou com o contato oficial da escola com a direção do CESA, e desenvolveu-se com a organização dos participantes do projeto sob coordenação do professor Miguel Belinati.

Durante o evento, também foram disponibilizados materiais para a divulgação do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina e o EAAJ; além disso, os alunos também prestaram orientação jurídica àqueles que se dirigiram à sala, contribuindo para o envolvimento do estudante com o atendimento ao público e a prática da comunicação.

A arrecadação de doações para o Rio Grande do Sul começou com a disseminação de um flyer pelos grupos de alunos do curso de direito da UEL, e, a partir da iniciativa do projeto de extensão “Direito UEL: Resgate Histórico”, a secretaria do CESA tornou-se o ponto de coleta de doações. Destaca-se que foram quase duas semanas recebendo doações de diversos itens, desde vestuário até alimentos. Outrossim, os integrantes do projeto se dividiram para levar as doações aos pontos de coleta, e também participaram do processo pesquisando por locais de confiança e conferindo informações. Esta ação permitiu ampliar a rede de doações e o cultivo de valores sociais.

RESULTADOS

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os objetivos do projeto de extensão frutificaram em amplos resultados. Por um lado, a proposta de resgate da história do Curso de Direito da UEL e do EAAJ culminou na produção do livro comemorativo de 50 anos do Escritório. Por outro, o objetivo superveniente de integração da comunidade interna também foi alcançado, através das entrevistas e da interação dialógica entre egressos e discentes.

Além disso, as ações do projeto permitiram aos alunos interagir com a sociedade de maneira significativa para sua formação, a partir do atendimento ao público na Escola Municipal de Cambé "Olavo Soares Barros". Este evento proporcionou aos estudantes a oportunidade de utilizar seus conhecimentos para prestar auxílio à comunidade, demonstrando a indissociabilidade da extensão com a pesquisa e o ensino, em concordância com o art. 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). Vale notar que o referido artigo também estabelece uma relação de complementaridade com o 4º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, o qual determina a necessidade de "garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos." Sendo assim, aproveita-se ao estudante o serviço à comunidade.

Ademais, a campanha de arrecadação de doações para as vítimas da tragédia ambiental do Rio Grande do Sul, além do seu valor humanitário intrínseco, também permitiu que os discentes desenvolvessem os valores da solidariedade, compromisso e participação social. Por fim, todas as ações contaram para a creditação de AEX, com carga horária proporcional, de modo que os estudantes pudessem conciliar a atividade extensionista com seus demais compromissos universitários.

CONSIDERAÇÕES

Em via das ações realizadas pelo projeto, e a despeito das longas horas de extensão a serem cumpridas, a extensão proporciona uma oportunidade de valor imensurável. Mesmo que nem todos os discentes possam estar sempre presentes, por conta de horários concorrentes e outros compromissos com a faculdade e estágio, sempre que conseguem conciliar seus horários, os resultados das participações são muito frutíferos.

A partir das ações, os alunos desenvolvem contato com a sociedade, possibilitando constatar a influência e importância que a Universidade Pública possui, além de conseguirem compartilhar com a população seus conhecimentos para auxiliarem nas demandas trazidas.

É através do projeto de extensão que os graduandos percebem o quanto o Curso de Direito, e a Universidade em si, impactam em sua função social para com a sociedade, auxiliando os necessitados e cumprindo seu devido papel social, que é assegurar à população o acesso aos seus direitos.

AGRADECIMENTOS: Deixamos aqui, de antemão, nossos profundos agradecimentos ao professor Miguel Belinati Piccirillo, coordenador do projeto de extensão, que sempre nos incentivou nas atividades deste, e que procura sempre envolver os integrantes em atividades sociais pertinentes à educação jurídica com a comunidade externa, fomentando assim a ajuda e interação com a sociedade. Agradecemos também à Escola Municipal de Cambé "Olavo Soares Barros" pelo convite e oportunidade para participarmos do evento prestando orientação jurídica aos presentes. E para finalizar, agradecemos a todos aqueles que se dispuseram a ajudar nas arrecadações para o Rio Grande do Sul, fortalecendo o laço de impacto social e função social que visa a extensão universitária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ constituicao /constituicao.htm. Acesso em: 17 de set. 2024.

GUIA DIGITAL DE IDENTIFICAÇÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR PRESSÃO EM ADULTUOS

SAÚDE

SOUZA, JULIA ZACARIAS DE[232]; YAGI, MARA CRISTINA NISHIKAWA.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo deste estudo é a elaboração de um guia digital sobre identificação, prevenção e tratamento de Lesões por Pressão em adultos. É um estudo metodológico descritivo, com foco na elaboração de uma tecnologia educativa no formato de cartilha. Este estudo faz parte de um projeto maior denominado: "Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas" desenvolvido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Londrina (AEHU). O material educativo foi desenvolvido por meio do aplicativo *Canva*, e disponibilizado pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp* aos pacientes que possuem Lesão por Pressão e são atendidos no AEHU pelos docentes e discentes que fazem parte do referido projeto. A Lesão por Pressão afeta a qualidade de vida dos pacientes, e o guia educativo digital traz conhecimentos aos pacientes e cuidadores contribuindo com a compreensão destes em relação a importância da continuidade no tratamento e nos cuidados com as lesões no domicílio.

Palavras-chave: Lesão por Pressão; saúde; cartilha digital.

INTRODUÇÃO

As Lesões por Pressão (LPP) caracterizam-se por permanecerem durante anos, possivelmente, em decorrência do aumento da expectativa de vida da população, acompanhada pelos avanços na assistência à saúde. Esta assistência especializada e efetiva, possibilita a sobrevida de pacientes com doenças graves que antes eram consideradas letais e tornaram-se doenças crônicas, e com tratamento lento. Diante disso, vêm crescendo o número de pessoas com lesões cutâneas, em destaque, as lesões por pressão (Moraes *et al*., 2016).

De acordo com Caliri et al., (2016), a lesão por pressão se caracteriza por um dano causado na pele ou em tecidos moles, como: músculos, tecido adiposo, tendões e nervos. Geralmente está localizada sobre uma proeminência óssea ou pelo uso prolongado de algum dispositivo médico sobre a pele, podendo se manifestar em vinte e quatro horas ou em até cinco dias. Esta lesão inicia-se na pele íntegra e pode progredir até formar uma úlcera aberta, sendo dolorosa ou não. Ela se desenvolve pela junção de uma pressão intensa e/ou prolongada e o cisalhamento, e estes fatores vão alterar a perfusão

[232] Julia Zacarias de Souza, Enfermagem. 2 Mara Cristina Nishikawa Yagi.

sanguínea local, impedindo o transporte de nutrientes ao tecido e levando à insuficiência vascular, anoxia tecidual e morte das células. Fatores nutricionais, comorbidades e o estado da pele do paciente, podem estar relacionados à tolerância desse tecido a pressão e ao cisalhamento. Para auxiliar os profissionais a prestarem uma assistência especializada de acordo com cada estágio da lesão, a LPP foi classificada em estágio 1, 2, 3 e 4 para indicar qual a amplitude do dano tissular, em que o estágio 4 seria o estágio mais avançado e com mais complicações da lesão.

A lesão por pressão é considerada um problema no processo de atenção à saúde, pois causa desconforto físico e emocional nos pacientes, aumenta os riscos de complicações e gera transtornos na vida dos familiares que acompanham o paciente em tratamento. O desenvolvimento da LPP é complexo e envolve diversos fatores, sendo eles intrínsecos ou extrínsecos, grande parte destes fatores podem ser modificados ou eliminados (Moraes *et al*., 2016).

Diante disso, tratando-se de um tema importante que repercute diretamente na vida dos pacientes e cuidadores, além do grande impacto da tecnologia atualmente, justifica-se a elaboração de um guia digital orientando como prevenir, identificar e tratar em domicílio as LPP. A criação do material educativo, de forma didática, tem como objetivo promover educação em saúde para cuidadores e pacientes atendidos no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina, pelos discentes e docentes que fazem parte do projeto “Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas”.

Desta forma, este trabalho objetivou: elaborar um guia digital de educação em saúde sobre prevenção, identificação e tratamento de lesões por pressão; aplicar as orientações do guia a pacientes e cuidadores sobre como prevenir, identificar e tratar as lesões por pressão; avaliar a opinião dos pacientes e cuidadores sobre a aplicação do guia digital.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo metodológico de caráter descritivo, com foco na elaboração de uma tecnologia educativa no formato de cartilha. O presente estudo faz parte de um projeto maior denominado: “Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas” desenvolvido no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Londrina (AEHU). Neste projeto, os pacientes com lesões crônicas em estágios mais complexos atendidos nas Unidades Básicas de Saúde de Londrina/PR e região são encaminhados para o Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) da Universidade Estadual de Londrina, onde recebem um atendimento integral e especializado. No Ambulatório é realizado o atendimento de diversos tipos de lesões, incluindo a Lesão por Pressão. O

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

atendimento desses pacientes no ambulatório por este projeto de feridas, acontece no período vespertino das sextas-feiras por docentes e discente.

Este trabalho baseou-se no desenvolvido de um guia digital, disponibilizado por meio do aplicativo de mensagem *WhatsApp* para os pacientes que possuem LPP e são atendidos no AEHU. O guia foi elaborado no aplicativo *Canva* e seguiu as seguintes etapas: definição de Lesão por Pressão, para que os pacientes compreendam como as lesões se estabelecem; explicação sobre a prevenção de complicações e os cuidados com as lesões; importância do tratamento no Ambulatório, bem como, cuidados e orientações no domicílio.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após a elaboração do guia, houve um momento com os pacientes e cuidadores para explicar como este material educativo poderia auxiliar nos cuidados, tratamento e prevenção de novas lesões no domicílio. Durante este momento em que a discente apresentou o guia e orientou sobre a sua utilidade, os pacientes e cuidadores foram contribuindo com o conhecimento prévio que eles tinham, e tirando suas dúvidas. Após a explicação, o guia foi enviado pelo aplicativo de mensagem *WhatsApp* para os pacientes.

Para avaliação da atividade desenvolvida, a discente criou um formulário do Google com algumas perguntas, para que os pacientes e cuidadores pudessem dar suas opiniões quanto a explicação e o envio do guia para utilização no domicílio. Em uma das perguntas foi solicitado que eles escrevessem quanto a utilidade da elaboração e explicação do guia sobre lesão por pressão, e nas respostas eles destacaram o quanto acharam importante receber essas orientações sobre os cuidados e o tratamento das lesões no domicílio, principalmente para os cuidadores.

Educação em saúde sempre será um papel do enfermeiro, a elaboração e explicação sobre o guia de LPP, proporcionou à discente grande contribuição em sua formação e futura atuação como profissional.

RESULTADOS

Considerando os riscos que as Lesões por Pressão podem gerar aos pacientes, e o desconforto físico e emocional que as pessoas acometidas por este dano sentem, através deste mecanismo de educação em saúde os pacientes e cuidadores compreenderam o que é a lesão por pressão e como ela se desenvolve, além disso, aprenderam quais as medidas de prevenção de novas lesões e do agravamento das lesões já estabelecidas, descritas no guia. Como também, entenderam a importância de dar continuidade no tratamento e nos cuidados com as lesões no domicílio.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos do presente trabalho foram alcançados, a partir da elaboração do guia digital foi possível orientar os pacientes e cuidadores sobre a importância de manter os cuidados e o tratamento das lesões no domicílio, e também, orientá-los quanto as medidas de prevenção de novas lesões. O guia servirá como um material para direcionar os cuidados no domicílio, para que os pacientes e cuidadores possam acessá-lo quando tiverem dúvidas em relação aos cuidados e tratamento, além de seguirem as orientações descritas no guia para evitar o desenvolvimento de novas lesões. Por fim, espera-se que seguindo os ensinamentos presentes no guia digital, além de todo trabalho desenvolvido durante todos os atendimentos que os docentes e discentes que participam do Projeto de Feridas Crônicas oferecem, as lesões cicatrizem e estes pacientes tenham uma qualidade de vida melhor.

REFERÊNCIAS

CALIRI, Maria Helena Larcher *et al*. CONSENSO NPUAP 2026 – CLASSIFICAÇÃO DAS LESÕES POR PRESSÃO ADAPTADO CULTURALMENTE PARA O BRASIL. **Associação brasileira de estomaterapia; Associação Brasileira de Enfermagem em Dermatologia**, 2016. Disponível em:https://sobest.com.br/wp-content/uploads/2020/10/CONSENSONPUAP-2016_traducao-SOBEST-SOBENDE.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

MORAES, Juliano Teixeira *et al*. CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: ATUALIZAÇÃO DO NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL. **REVISTA DE ENFERMAGEM DO CENTRO OESTE MINEIRO**, Minas Gerais, 6 (2), mai./ago. 2016. Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1423/1111. Acesso em: 12 set.
2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento especial à Fundação Araucária, pela colaboração e por todo investimento.

ORIENTAÇÕES ACERCA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E DOS MALEFÍCIOS DO USO DE TABACO NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS – ZONA OESTE LONDRINA

SAÚDE

CRUZ, E.[233]; RODRIGUES, B.[234]; RAMALHO, P.[235]; SASAKI, M.[236].; SOARES, F.[237]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A mudança na estrutura da pirâmide etária brasileira, responsável pelo envelhecimento da população nacional, é um dos principais fatores que podem impactar na saúde dos indivíduos, sobretudo em relação ao funcionamento pulmonar. Levando em consideração esse contexto, o grupo Pulmonare, em parceria com a IFMSA da UEL desenvolveu uma ação extensionista no Centro de Convivência da Pessoa Idosa, no bairro Jardim Bandeirantes, em Londrina-PR, com o objetivo de trazer informações acerca das doenças respiratórias e orientar sobre os malefícios do uso de tabaco para a população idosa. Para isso, os estudantes se organizaram em grupos para realizar o atendimento dos idosos participantes, por meio da prática de exame físico do aparelho respiratório e da aferição da pressão deles. Diante disso, essa atividade trouxe resultados positivos tanto para os alunos, os quais puderam desenvolver suas habilidades de comunicação e de técnicas de semiologia, quanto para a população idosa da região, visto que receberam informações pertinentes a respeito de sua saúde pulmonar, além de serem conscientizados a respeito da nocividade do tabaco. Com isso, essa ação coletiva e integrada gerou um impacto social significativo, permitindo a promoção e prevenção da saúde da população idosa.

Palavra-chave: promoção da saúde; idosos; doenças respiratórias.

INTRODUÇÃO

No Brasil, percebe-se uma progressiva e rápida mudança em relação à estrutura da pirâmide etária, sobretudo no que se refere ao envelhecimento populacional. Em 2022, o número de pessoas idosas residente no Brasil era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação àquela recenseada em 2010 (IBGE, Censo Demográfico 2022). Nesse sentido, com o avanço do envelhecimento dos brasileiros, há modificações tanto físicas quanto emocionais dos indivíduos, muitas delas envolvem um aumento da fragilidade e da vulnerabilidade dos idosos (Vieira,2013) principalmente quanto a doenças pulmonares.

Tendo em vista esses desafios, o grupo Pulmonare, em parceria com a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) da UEL, realizou uma ação extensionista no Centro

[233] Eloise Delatore Cruz, [Medicina, Apresentadora].
[234] Bruno Alexandre Sakamoto Rodrigues, [Medicina, Apresentador].
[235] Pedro Onofre Thomaz Ramalho, [Medicina].
[236] Milena Yuko Sasaki, [Medicina].
[237] Fátima Mitsie Chibana Soares, [Docente. Coordenadora]

de Convivência da Pessoa Idosa (CCI) na Zona Oeste de Londrina-PR. Com o objetivo de trazer informações acerca das doenças respiratórias e orientar sobre os malefícios do uso de tabaco para a população idosa da região do Jardim Bandeirantes, os estudantes do grupo fizeram o atendimento de mais de 70 idosos, sendo a maioria mulheres. Para isso, eles realizaram o exame físico do aparelho pulmonar e aferiram a pressão dos participantes, além de os conscientizarem sobre o uso de tabaco e doenças respiratórias que podem acometê-los.

Essa ação teve um impacto social significativo, visto que a educação em saúde para promover a saúde da população idosa se mostra extremamente relevante (Mallmann, 2015). Além disso, essa atividade extensionista contribuiu para a formação dos estudantes, que estão aprendendo a se comunicar e atuar como profissionais de saúde. Diante disso, essa ação coletiva e integrada, gerou resultados realmente positivos que possibilitaram a promoção e prevenção de saúde dessa população.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho em questão foi realizado no Centro de Convivência da Pessoa Idosa – Zona Oeste, em parceria com a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina (IFMSA) da UEL, com o objetivo de conscientizar o público idoso acerca de doenças respiratórias e de infecções sexualmente transmissíveis**.** Desse modo, os 14 estudantes do Grupo Pulmonare que participaram, ao se organizarem em grupos, atenderam mais de 70 pessoas idosas, as quais consentiram com a realização do exame físico do aparelho respiratório e com a aferição de pressão arterial. Para isso, foram utilizados oxímetros, estetoscópios e esfigmomanômetros providenciados pelos alunos do projeto. A ação também contou com a contribuição dos estudantes de farmácia, que realizaram testes de glicemia capilar.

Ao final de cada exame, cuja finalidade era rastrear possíveis sinais de doenças respiratórias, os idosos também foram instruídos acerca dos prejuízos associados ao uso de tabaco e de cigarro eletrônico. Assim, embora nem todos os presentes fizessem uso dessas drogas, eles poderiam transmitir o conhecimento adquirido no evento para filhos, netos e pessoas próximas, o que disseminaria o efeito negativo apresentado, contribuindo para uma sociedade mais saudável. Além disso, o trabalho do Grupo Pulmonare, ao demonstrar a seriedade dos voluntários presentes, também contribuiu para que houvesse uma maior aceitação das pessoas idosas durante a ação conscientizadora da IFMSA, que tratou das IST's, um tema que ainda é um tabu para a sociedade.

Para nós, foi muito gratificante ver que essas ações trouxeram tantos sorrisos e informações às pessoas com quem trabalhamos. Com certeza, o evento trouxe para nossa formação uma perspectiva não só acadêmica, mas também humana, visto que, a cada atendimento, precisávamos reinventar a

abordagem utilizada para se adequar ao paciente em sua individualidade, de modo a garantir que houvesse entendimento da linguagem utilizada e internalização daquilo que transmitíamos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com a atividade desenvolvida no Centro de Convivência do Idoso, houve a possibilidade de orientar os indivíduos presentes a respeito dos danos provocados pelo uso do tabaco e das ações cotidianas que devem ser praticadas para a prevenção das doenças respiratórias e cardiovasculares. Com isso, foi possível ampliar o entendimento do público idoso, muitas vezes desprovido de informações com embasamento científico, acerca de sua saúde e das atitudes favoráveis a uma melhor qualidade de vida. Ademais, o evento foi uma grande oportunidade para o aprimoramento dos conhecimentos sobre Semiologia do Aparelho Respiratório, Exame físico geral e do Aparelho Respiratório dos integrantes do Grupo Pulmonare participantes, que, majoritariamente, eram estudantes das séries iniciais e, portanto, ainda não vivenciam de modo tão intenso os aspectos da prática clínica no contexto curricular. Desse modo, observa-se a enorme relevância da referida ação extensionista para a formação humana e técnica dos alunos, bem como para a educação, prevenção e promoção de saúde na comunidade.

RESULTADOS

Com essa ação extensionista de orientação, foi possível ampliar o conhecimento da comunidade sobre os prejuízos causados pelo uso do tabaco e sobre a prevenção e tratamento das doenças respiratórias, o que favorece a melhoria do bem-estar das pessoas participantes, de seus familiares e amigos, que, certamente, também serão alcançados pelos esclarecimentos promovidos a partir da realização do evento. **CONSIDERAÇÕES**

A ação extensionista realizada pelo Grupo Pulmonare, em parceria com a IFMSA UEL, foi direcionada à educação, prevenção e promoção de saúde da população idosa. No Centro de Convivência da Zona Oeste de Londrina, atendemos mais de 70 idosos por meio da realização do exame físico geral e pulmonar somada à conscientização sobre as doenças respiratórias e os malefícios do uso de tabaco.

Esse evento possibilitou aos alunos do Pulmonare o exercício da comunicação com o paciente e a prática semiológica, habilidades de extrema importância para a formação médica. Ademais, o atendimento individual e a realização do exame físico possibilitaram o rastreamento de possíveis achados clínicos relacionados a doenças respiratórias e a divulgação de conhecimentos sobre saúde pulmonar.

A partir dessa atividade de extensão, a população idosa atendida mostrou-se esclarecida e consciente sobre a atenção à saúde respiratória, o que evidenciou o impacto social positivo gerado pela abordagem dos alunos. Assim, foi possível alcançar resultados eficientes na educação, prevenção e promoção da saúde dessa comunidade.

REFERÊNCIAS:

IBGE, Censo Demográfico 2022.

Vieira RA, Guerra RO, Giacomin KC, Vasconcelos KSS, Andrade ACS, Pereira LSM, Dias JMD, Dias RC. **Prevalência de fragilidade e fatores associados em idosos comunitários de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil**: dados do Estudo FIBRA. Cad Saúde Pública 2013; 29(8):16311643

Mallmann, DG; Neto, NMG; Sousa, JC; Vasconcelos, EMR. **Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso.** SciELO, Recife PE - Brasil, 2015

AGRADECIMENTOS: Nossos sinceros agradecimentos à Dra. Fátima Chibana, ao CEI – Zona Oeste, aos nossos colegas da IFMSA UEL que participaram e à PROEX pela oportunidade!

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROJETO DE EXTENSÃO GRADES EM TRANSGRESSÃO - NOVOS HORIZONTES DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL PARA MULHERES

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

LOBATO, J.[238]; COSTA, E. [239]; OLIVEIRA, J.[240]; CAMPOS, M.[241].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Grades em Transgressão: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres (GET), é um projeto multidisciplinar que entre setembro de 2023 a agosto de 2024 conduziu oficinas pedagógicas para mulheres em situação de privação de liberdade na cadeia pública de Santo Antônio da Platina com o intuito de promover a inclusão e reinserção social, entre outras atividades. Durante este período, temáticas como política, arte, e educação profissional foram trabalhados com retorno positivo das participantes. O projeto é composto por uma dimensão prática e uma dimensão teórica, desta forma, este trabalho de natureza reflexiva e qualitativa, objetiva a partir do relato de experiências de algumas das colaboradoras, refletir sobre as ações práticas realizadas, como as oficinas e processos de articulação com outras entidades, bem como avaliar o projeto e seus resultados. **Palavra-chave:** oficinas pedagógicas; privação de liberdade feminina; educação

INTRODUÇÃO

O Projeto Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres (GET) iniciou as atividades em setembro de 2023, estendendo-se pelo período de um ano. Foi vinculado a Universidade Estadual de Londrina e financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), como parte do Programa Universidade Sem Fronteira (USF), organizado por meio de uma rede multidisciplinar de profissionais com vistas a romper com os ciclos de desigualdades vivenciadas pelas mulheres em situação de privação de liberdade (PPL) na Cadeia Pública Feminina do município de Santo Antônio da Platina/PR.

Através de oficinas, rodas de conversa, articulação com demais instituições, estudos e pesquisas a respeito da privação de liberdade feminina, o projeto teve por objetivo potencializar a formação educacional, profissional, política, artística, cultural e musical, proporcionando atos de fortalecimento e garantia de direitos a dignidade humana, equidade de gênero, autoestima e empoderamento, autonomia e inovação social. Assim, visou-se promover a inclusão e reinserção social por meio de

[238] Julia Sanches Lobato, [psicóloga, Autora].

[239] Emily Maria Costa, [serviço social, Apresentadora].

[240] Jeniffer Seles de Oliveira [psicologia, Apresentadora].

[241] Margarida de Cássia Campos [Coordenadora do projeto].

atividades capazes de tornar o processo de cumprimento de pena mais humanizado, visando fomentar a construção de uma rede integrada de apoio.

Em relação às atividades desenvolvidas, tem-se os constantes planejamentos e reuniões de avaliação, grupos de estudo e as ações extensionistas ocorridas na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina, possibilitando a vinculação com a equipe dirigente da instituição, assim como o desenvolvimento de práticas críticas e comprometidas socialmente, que levem em consideração os marcadores sociais, construídas dialogicamente com as mulheres em situação de privação de liberdade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto "Grades em Transgressão: Novos Horizontes de Inclusão e Inovação Social para Mulheres" teve como público alvo mulheres encarceradas na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina - PR. As atividades e ações do projeto foram pensadas de forma interdisciplinar e interprofissional e sua aplicabilidade foi estruturada em oficinas pedagógicas, ações socioassistenciais e de saúde mental, articulações políticas pela garantia de direitos básicos das mulheres encarceradas estreitando diálogos com a esfera pública, pesquisa e grupos de estudo. O projeto desenvolveu atividades complementares como a campanha de arrecadação de itens de higiene, e a arrecadação de livros para a biblioteca da cadeia pública.

As leituras sobre o encarceramento feminino feitas nos grupos de estudo foram essenciais para estruturar as demais ações de forma integrada. A pesquisa e produção de artigos fomentou um arcabouço teórico, pautado principalmente na obra "Encarceramento em Massa" (Borges, 2019) aprofundado sobre as questões de gênero, raça, classe social, colonialismo, dada a constante pesquisa de dados e estatísticas sobre o tema central do projeto, buscando um entendimento mais humanizado e apontando ações possíveis de mudanças sociais e garantia de direitos às mulheres encarceradas. O levantamento social, feito pela aplicação de um questionário, indicou quais as necessidades e caminhos de intervenção no projeto. As oficinas de caráter pedagógico perduraram por todo tempo de vigência e teve como objetivo garantir uma produção de conhecimento coletivo através de diálogos, rodas de conversas, produções artísticas de expressão, leituras e ações desportivas realizando uma mudança na Cadeia Pública Feminina diminuindo também o ócio prisional. Alguns dos materiais utilizados nas oficinas foram lápis grafite e coloridos, folhas sulfite, tecidos, fitas e demais materiais de acordo com a proposta. A garantia de documentos pessoais de identificação e articulações burocráticas para implementação do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) foram essenciais para um impacto significativo de novas possibilidades e garantia de direitos às mulheres em Santo Antônio da Platina - PR.

PROCESSOS AVALIATIVOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

As atividades do projeto Grades em Transgressão fomentaram desde o início a importância da articulação da equipe, com a comunidade universitária e comunidade externa de modo a conscientizar e humanizar acerca da realidade vivida pelas mulheres em privação de liberdade. A articulação se deu através das tratativas de envolvimento constante dos órgãos públicos como DEPEN, Secretaria Municipal de Assistência Social, Conselho da Comunidade, Ministério Público e Núcleo Regional de Educação para a difusão e envolvimento nas atividades, ações, propostas e pesquisas que o projeto desenvolveu. A participação em eventos e congressos difundiu dados relevantes sobre a realidade das mulheres encarceradas no Brasil, no Município e em Santo Antônio da Platina - PR. A campanha permanente de arrecadação de produtos de higiene contou com a colaboração e doação de inscritos e comunidade interna da Universidade. Reuniões mensais foram feitas durante o projeto para avaliação dessas ações.

A elaboração das ações e estudos feitos durante os horários de permanência, participação em eventos e as articulações com a esfera pública trouxe para as bolsistas, como equipe, a experiência formativa e fundamental de compreensão e construção de redes de conhecimento. Ao longo do tempo os retornos verbais expressados pelas mulheres encarceradas na Cadeia Pública Feminina indicaram os impactos significativos das ações do projeto, comentários que indicaram melhor convivência entre as internas desde quando o projeto iniciou, a oportunidade de adquirir conhecimentos novos e refletir sobre temáticas importantes para a inserção social e emancipação tais como trabalho e renda, gênero, raça, ancestralidade, sonhos e expectativas. Resultados positivos expressivos ocorreram em proporções maiores conforme equipe do projeto Grades em Transgressão, representantes da instituição da Cadeia Pública Feminina, Universidade Estadual de Londrina, esfera pública, comunidade interna e externa e, principalmente, as mulheres internas se alinharam para construírem mudanças reais e possíveis no contexto do encarceramento feminino.

RESULTADOS

Mesmo com as limitações impostas aos corpos, a instituição não é capaz de se impor absolutamente no âmbito do subjetivo, da consciência do sujeito, que pode subverter a realidade que se encontra ao menos nesta instância (Goffman, 1974). Os corpos também são compostos de história, subjetividade, são espaços de resistência e potencialidade. Apesar das limitações que o projeto se deparou ao longo de sua atuação, sempre se ateve à esta concepção, em uma construção coletiva que esteja em diálogo com as mulheres em privação de liberdade, nas práticas que se comprometem em transgredir o horizonte da privação de liberdade, em conjunto com a luta material pela garantia dos direitos humanos.

As oficinas foram organizadas conforme seu tema principal, sendo elas as de integração, sociais e políticas, sobre sensibilidade e culturais. Ao fim de cada semestre houve também uma festividade coletiva no pátio da unidade. Uma delas marcou o último dia de atuação do projeto, quando fomos acolhidas pelas PPLs, que expressaram também como o projeto as afetou, tanto nas oficinas quanto no dia a dia, na forma de cartas, poemas e falas. O evento se seguiu de maneira dinâmica, permeado por dança, músicas, risadas e conversas, de modo que sentimos a alegria e a potencialidade daquele espaço e de tudo que foi construído ao longo de um ano.

Sendo assim, foi surpreendente a dimensão das ações mediadas pelo projeto GET nesta trajetória. Foi possível observar, através das falas e produções artísticas das mulheres, que houve o desenvolvimento de um espaço acolhedor de escuta e expressividade, assim como o fortalecimento do vínculo entre elas e as integrantes do projeto, assim como do coletivo em si. Isso se fez possível através da construção conjunta envolvendo as estudantes, profissionais recém formadas, professoras, colaboradoras e as mulheres em situação de privação de liberdade da Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina. Logo, se evidencia o potencial transformador das atividades comprometidas socialmente e de engajamento conjunto e emancipatório.

Figura 1: Colaboradoras do projeto Grades em Transgressão no dia da oficina Cultural.



Fonte: DEPEN-PR (A). Decoração do pátio da cadeia pública de Santo Antônio da Platina no dia da oficina Cultural, composta pela pintura da logo do projeto feita por Caroline de Oliveira Costa, e pela tenda de tecidos feita pelas PPL's durante a oficina "tenda da ressignificação". Fonte: DEPEN-PR (B).

CONSIDERAÇÕES

Dos objetivos postos na formulação do projeto, como a construção de uma rede multidisciplinar que formasse as mulheres em situação de privação de liberdade de maneira profissional, política e artística, cremos ter alcançado esses objetivos. Todas essas temáticas foram trabalhadas e retomadas através das oficinas nos rendendo um saldo positivo. A iniciativa do projeto indica um rompimento de estigmas, desta forma a divulgação do projeto foi uma etapa essencial para disseminar o que

defendemos, assim, destacamos a importância das apresentações acadêmicas, da manutenção das redes sociais, articulações externas, entre outras ações e espaços de divulgação. Portanto, acreditamos na necessidade de se continuar desenvolvendo iniciativas extensionistas aliando a formação teórica crítica e ações coletivas horizontais.

REFERÊNCIAS

BORGES, Juliana. **Encarceramento em massa**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019**.**

GOFFMAN, Erving. **Manicômios, conventos e prisões**. Editora Perspectiva S.A., 1974.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos, à Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao Fundo Paraná, Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e ao Governo do Estado do Paraná

APLICAÇÃO DO USO DO MANUAL DE ORIENTAÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS A PACIENTES E FAMILIARES SUBMETIDOS A UM PROTOCOLO DE ARTROPLASTIA TOTAL DO QUADRIL (ATQ) NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA (HUL)

SAÚDE E EDUCAÇÃO

FOLIM, L.[242]; SILVA, M. V. L.[2]; SILVA, G. M. S.[3]; YAMADA, T.[4]; TRELHA, C. S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A artroplastia total de quadril (ATQ) é uma intervenção cirúrgica que visa substituir a articulação do quadril por uma prótese, com o objetivo de restaurar a função e aliviar a dor do paciente. É indicada para indivíduos com doenças degenerativas, traumas ou condições que afetam a mobilidade e a qualidade de vida. A recuperação adequada após a cirurgia depende não apenas da técnica cirúrgica, mas também do acompanhamento especializado e de orientações fisioterapêuticas que auxiliem o paciente na reabilitação. Nesse contexto, o projeto "Quadril em Foco" – Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) é um projeto realizado por professores, residentes e alunos do curso de Fisioterapia e Medicina da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para melhor orientação desses pacientes foi elaborado um material de orientação.

Palavras-chave: Artroplastia Total de Quadril; Prótese de quadril; Fisioterapia.

INTRODUÇÃO

Por conta do aumento da expectativa de vida, é comum observar uma sobrecarga nas articulações do quadril e uma redução na densidade óssea, o que pode levar a sintomas como dor e perda de função. A cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ) visa resolver esses problemas substituindo a articulação danificada por uma nova artificial. O principal objetivo dessa cirurgia é aliviar a dor e melhorar a funcionalidade. A ATQ frequentemente proporciona ótimos resultados, no entanto, é crucial que os pacientes submetidos a esse procedimento recebam orientações fisioterapêuticas sobre cuidados com a prótese para uma recuperação eficaz, com o principal objetivo de não ocorrer uma luxação de prótese, algum tipo de infecção ou fraturas. A partir disso, o projeto extensionista "Quadril em foco" desenvolveu um manual de orientações disponível de forma digital e física, contendo informações sobre pré e pós-operatório de ATQ

[242] Laura Folim, [Fisioterapia, Apresentadora].

1 Marcos Vinícius de Lima SIlva, [Fisioterapia, Apresentador].

2 Geovane Maicon Silva e Silva, [Fisioterapia]. 4 Thais Yamada, [Fisioterapeuta].

5 Celita Salmaso Trelha, [docente, Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Ação extensionista produzida pelo projeto em questão é um manual de orientações sobre ATQ, ele tem sua disponibilidade tanto fisicamente quanto de forma online, disponível na biografia do Instagram do projeto" @quadrilemfoco". O manual tem o objetivo de orientar indivíduos com osteoartrite de quadril que necessitam ou realizaram o procedimento cirúrgico de Artroplastia Total de Quadril. Ele foi elaborado com uma linguagem de fácil entendimento para todos os públicos, principalmente para o seu público alvo (pessoas de terceira idade), contendo imagens ilustrativas e textos de fácil compreensão com tamanho de fonte adequado para leitura. Além de contar com vários tópicos que discutem desde o que é o quadril, até diversas orientações de como retornar para a sua funcionalidade total.

Com o intuito de informar o paciente, o manual inicia apresentando o quadril de forma anatômica e funcional, destacando a sua importância nos movimentos e posturas diários, como ficar de pé, sentar e andar. A idade avançada, obesidade e sedentarismo podem levar o indivíduo a ter o quadro de osteoartrite, uma doença crônica que danifica a cartilagem que envolve os ossos numa articulação, levando ao desgaste de ossos. As queixas do paciente que sofre dessa condição são dor, rigidez articular e o mais debilitante sendo a perda de função e qualidade de vida. Em quadros irreversíveis é necessário a substituição da articulação do quadril por uma prótese que se parece com a articulação original.

Como o projeto extensionista acompanha os pacientes antes da intervenção cirúrgica, o manual apresenta uma lista de objetos auxiliares do pós-cirúrgico; incluindo andador e muletas, meias elásticas compressivas, triângulo abdutor, par de chinelos antiderrapantes. É importante ressaltar que é necessário verificar as normas do hospital e a recomendação médica.

A expectativa é de que se forem seguidas as orientações após a cirurgia (contidas no manual), os resultados positivos sejam alcançados. Para evitar a luxação da prótese e consequentemente a perda da cirurgia, o paciente deve evitar os movimentos de adução, rotação interna, rotação externa e flexão excessiva de até no máximo 60 graus. Por conta disso, o manual exemplifica maneiras seguras de realizar movimentos cotidianos. Nesse sentido, ele instrui sobre o uso de almofada ou triângulo abdutor entre as pernas, a fim de evitar a adução (cruzar as pernas), usados também após a alta hospitalar por um período determinado de acordo com a sua condição.

Da mesma forma, o paciente após a cirurgia deve seguir as orientações de como realizar certas atividades como por exemplo, andar. De forma complementar, o manual também traz orientações de como o paciente deve se sentar após a realização da cirurgia de ATQ, alertando que nunca deve se

sentar em lugares muito baixos, além de explicar passo a passo de como se sentar em uma cadeira de maneira correta e segura.

Nessa perspectiva, o manual continua suas orientações, mostrando como se deve subir e descer escadas corretamente, utilizando o corrimão e a perna não operada para iniciar o movimento de subida, entretanto, na descida deve-se utilizar primeiramente a perna operada, apoiando no corrimão e somente depois descer a perna não operada. O manual também indica como adaptar o domicílio do paciente para evitar quedas. Portanto, é importante retirar tapetes, manter sempre os cômodos claros, indica também a colocação de barras de apoio em banheiros, também ressalta a importância de ter um acompanhante com o paciente na fase inicial de sua recuperação.

Este processo de aplicação do manual trouxe para os pacientes atendidos informações e orientações especializadas, o que acelerou o processo de recuperação da funcionalidade, além de prevenir complicações. Para os alunos, o crescimento científico foi muito significativo, pois para cada informação trazida, os alunos realizaram ampla pesquisa na literatura acadêmica e especializada atual, ampliando não só o conhecimento sobre o tema, como também aperfeiçoando as habilidades de pesquisa e investigação. **PROCESSOS AVALIATIVOS**

Este manual está sendo utilizado nas enfermarias e ambulatórios (figura 1) do Hospital Universitário de Londrina no pré e pós-operatório como forma de orientação individualizada e prevenção de lesões pós-operatórias para todos os pacientes que serão submetidos a cirurgia de Artroplastia Total de Quadril. Este material impacta de forma direta no tratamento destes pacientes, já que o paciente está bem orientado quanto às etapas do processo de reabilitação, o que previne lesões e novas internações. Nesse processo, os estudantes são treinados para realizar estas orientações, o que favorece a comunicação e habilidades práticas do profissional da saúde com o paciente.

Figura 1 - Paciente sendo orientado pelos alunos de fisioterapia do HU-UEL.



Fotografia autorizada e editada para preservação da identidade do paciente.

RESULTADOS

A indicação do manual é feita para todo paciente que foi ou será submetido a cirurgia de Artroplastia Total de Quadril no Hospital Universitário de Londrina, a estimativa é que o projeto tenha instruído com a leitura do manual em torno de 150 pacientes até agora, desde o início do projeto. Por conta da facilidade de acesso e da necessidade de seguir essas orientações no cotidiano durante o tempo de reabilitação, a estimativa é de que a consulta foi feita pela grande maioria dos pacientes.

Figura 2 - Fotografia do manual, capa.



CONSIDERAÇÕES

Deste modo, o objetivo de alcançar o número máximo de pacientes de pré e pós operatório de artroplastia total de quadril realizadas no Hospital Universitário de Londrina e instruí-los por meio de do manual digital e físico está sendo executado de maneira eficiente, promovendo a educação em saúde, evitando possíveis luxações ou fraturas e agilizando o retorno da funcionalidade total.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Casa segura para o idoso.** 2018 Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/casaseguraparа-o-idoso/. Acesso em: 06 set. 2024.

Galia CR, Diesel CV, Guimarães MR, Ribeiro TA. **Atualização em artroplastia total de quadril**: uma técnica ainda em desenvolvimento, Rev Bras Ortop. 2017; 52(5): 521-7/.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 5ª Edição, 2011, il.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **Osteoartrite:** artrose. 2019. Disponível em: http://www. reumatologia. org.br/doencas-rematicas/osteoartrite-artrose/ . Acesso em: 9 set. 2024

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a PROEX UEL, a Prof.ª Celita pela orientação, a Prof.ª Paula Napo e alunos de design. Por fim, agradecemos à Fundação Araucária, pela concessão da bolsa a Thais Yamada.

ABORDAGEM NO CUIDADO DE DOENÇAS AUTOIMUNES ORAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

FERNANDES, A.V.[243]; CALDEIRA, C.M.[244]; ITO, F.A.[245]; PIRES, W.R.[246]; TAKAHAMA JUNIOR, A.[247]

UEL

RESUMO

Uma doença autoimune ocorre quando o sistema imunológico reage de forma exagerada e, em vez de proteger o corpo, ataca seus próprios tecidos e órgãos. Pessoas com esse tipo de condição frequentemente apresentam feridas na cavidade oral, causando dor, desconforto e impactando negativamente sua qualidade de vida. Na Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Londrina, funciona o Ambulatório de Estomatologia, que tem como objetivo diagnosticar e tratar esses pacientes, visando minimizar os efeitos da doença e melhorar a qualidade de vida. Os pacientes podem ser encaminhados pela atenção primária ou inscritos diretamente através do sistema de agendamento da clínica. Nesse ambulatório, os alunos aplicam na prática os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo o senso clínico para diagnóstico e tratamento das lesões autoimunes. Eles ajudam os pacientes a obter alívio das dores causadas por essas lesões, fazem encaminhamentos para médicos especialistas quando necessário e utilizam técnicas como a fotobiomodulação para auxiliar no controle da dor.Esse projeto tem grande relevância para a população, sendo o único serviço da região que oferece esse tipo de cuidado especializado para esse grupo de pacientes.

Palavra-chave: Doença autoimune; tratamento; diagnóstico.

INTRODUÇÃO

As doenças mucocutâneas autoimunes representam um grupo heterogêneo de desordens que podem envolver a pele e a mucosa, incluindo a mucosa oral. Os primeiros sinais e sintomas podem aparecer na mucosa, pele ou ambos. (Jaafari-Ashkavandi *et al*., 2011)

As desordens mais encontradas na mucosa oral são o Líquen plano, o Penfigoide das Membranas Mucosas e o Pênfigo Vulgar. (Casiglia *et al.*, 2001) Embora as patogêneses sejam diferentes, essas lesões compartilham características clínicas e sintomas semelhantes, como úlceras dolorosas, erosões ou vesículas. Não há cura para essas condições; o tratamento foca em aliviar os sintomas e prolongar os períodos sem sintomas. (Czerninsk et al., 2014)

[243] Anna Vitória Fernandes Azevedo, [odontologia, Apresentadora].
[244] Caroline Milane Caldeira, [odontologia].
[245] Fábio Agusto Ito, [docente, Coordenador].
[246] Willian Ricardo Pires, [docente, Coordenador].
[247] Ademar Takahama Junior, [docente, Coordenador].

O diagnóstico dessas doenças é feito com base em achados clínicos, histopatológicos e, em alguns casos, na imunofluorescência direta e indireta. (Rad *et al*., 2009)

Frente a esta revisão de literatura é compreendido como possui uma alta complexidade no desenvolvimento, diagnóstico e tratamento dessas lesões. O objetivo do ambulatório de estomatologia é conseguir diagnosticar e auxiliar no tratamento dessas lesões que muitas das vezes em âmbito hospitalar não é possivel obter um diagnóstico preciso dessas lesões intraorais.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a qualidade de vida é definida como: a percepção do indivíduo da sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele/ela vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. (Koller *et al*., 2005) As doenças mucocutâneas vesico-bolhosas/ulcerativas da cavidade oral estão associadas com sofrimento persistente, frequentemente por meses e anos. As lesões orais são frequentemente a primeira manifestação dessas desordens e podem ser as únicas em alguns casos. (Darling & Daley, 2005) A ulceração da mucosa oral tende a causar dor e desconforto significativos ao paciente, e que geralmente são exacerbados com a alimentação. Desta forma, os pacientes com essas doenças geralmente modificam seus hábitos alimentares. (Czerninsk *et al*., 2014) Os sintomas físicos das doenças vesico-bolhosas, como a formação de bolhas, dor e limitações funcionais, podem afetar severamente a qualidade de vida desses pacientes. (Ni Riordain & McCreary, 2010) Essas doenças, assim como outras doenças da boca, podem resultar em morbidade considerável com consequências físicas, sociais e psicológicas ao paciente. (McGrath & Bedi, 1999)

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Ambulatório de Estomatologia funciona na Clínica Odontológica Universitária, localizada no campus da Universidade Estadual de Londrina. Nesse espaço, alunos de graduação, residentes e professores transformam o conhecimento teórico em prática clínica, beneficiando a população de Londrina e região com atendimentos em diversas áreas. Os atendimentos no ambulatório são gratuitos e realizados pelos alunos do projeto, sob a supervisão dos professores de estomatologia.

Para ser atendido, o paciente pode se inscrever diretamente no programa através de um cadastro ou ser encaminhado via Sistema Único de Saúde (SUS) e dentistas da região também podem encaminhar seus pacientes ao ambulatório por meio de uma carta de encaminhamento.

Quando o paciente é chamado para a consulta, é atendido inicialmente pelos alunos, que realizam uma anamnese completa, buscando entender, a partir do relato do próprio paciente, os problemas de saúde apresentados. Com base nessa anamnese, são determinados os exames

complementares necessários. Em alguns casos, o exame indicado é a biópsia incisional, realizada pelos professores responsáveis com o auxílio do aluno que acompanha o caso. A amostra retirada é enviada ao Hospital Universitário, onde um dos professores do ambulatório realiza o exame histopatológico. Todos os materiais utilizados na biópsia são fornecidos pela clínica universitária. Caso o paciente necessite de medicação analgésica, anti-inflamatória ou antibiótica, a farmácia universitária oferece esses medicamentos para os residentes de Londrina.

Na consulta seguinte, é feito o acompanhamento pós-cirúrgico, e o resultado da biópsia é entregue ao paciente pelos alunos e professores. Nesse momento, o diagnóstico é explicado, e o tratamento adequado é iniciado. Na maioria dos casos de doenças autoimunes, o tratamento é multidisciplinar, envolvendo medicações anti-inflamatórias e terapias adjuvantes, como a fotobiomodulação (laserterapia). A fotobiomodulação, realizada no próprio ambulatório, consiste na aplicação de laser de baixa potência nas áreas lesionadas, visando acelerar a cicatrização, reduzir a inflamação e, consequentemente, aliviar a dor.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos resultados do tratamento realizado a esse grupo de pessoas se dá através da Escala Visual Analógica – EVA, que consiste em um escore de aferição da intensidade de dor pelo paciente. Tratasse de uma 0 significa ausência total e 10 o nível de dor máxima suportável pelo paciente.

RESULTADOS

O acompanhamento dos pacientes que sofrem de doenças autoimunes envolvendo a cavidade bucal impacta positivamente a qualidade de vida dessas pessoas. É comum relatos de pessoas que sofriam há anos com o problema e que não havia diagnóstico e nem tratamento definidos mesmo após a procura de diversos profissionais de saúde.

O projeto de extensão no ambulatório tem importância social e educacional. Através dele a população é acolhida no processo do diagnóstico e tratamento levando a melhoria de vida do paciente. Para o aluno a oportunidade de colocar a teoria em prática através dos dados da anamnese, exames físicos e complementares tem importância para o dia a dia quando se forma, além de acompanhar evolução de perto dos pacientes criando vínculo de cuidado e preocupação do prognóstico de cada casos.

CONSIDERAÇÕES

Esse relato reforça a importância do Ambulatório de Estomatologia à população, sendo um projeto

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de extensão que tem como foco principal cuidar da saúde bucal do paciente oferecendo saúde e qualidade de vida à população. **REFERÊNCIAS**

CASIGLIA, J.; WOO, S. B.; AHMED, A. R. Oral involvement in autoimmune blistering disease. *Clinical Dermatology*, v. 19, p. 737-741, 2001.

CZERNINSKI, R.; ZADIK, Y.; KARTIN-GABBAY, T.; ZINI, A.; TOUGER-DECKER, R. Dietary alterations in patients with oral vesiculoulcerative diseases. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology*, v. 117, n. 3, p. 319-323, 2014.

DARLING, M. R.; DALEY, T. Blistering mucocutaneous diseases of the oral mucosa: a review: part 1. Mucous membrane pemphigoid. *Journal of the Canadian Dental Association*, v. 71, n. 11, p. 851-854, 2005.

JAAFARI-ASHKAVANDI, Z.; MARDANI, M.; PARDIS, S.; AMANPOUR, S. Oral mucocutaneous diseases: clinicopathologic analysis and malignant transformation. *Journal of Craniofacial Surgery*, v. 22, n. 3, p. 949-951, 2011.

KOLLER, M.; KLINKHAMMER-SCHALKE, M.; LORENZ, W. Outcome and quality of life in medicine: a conceptual framework to put quality of life research into practice. *Urology Oncology*, v. 23, n. 3, p. 186-192, 2005.

MCGRATH, C.; BEDI, R. A review of influence of oral health on quality of life. *International Journal of Health Promotion and Education*, v. 37, n. 4, p. 116-119, 1999.

NI RIORDAIN, R.; MCCREARY, C. The use of quality of life measures in oral medicine: a review of the literature. *Oral Diseases*, v. 16, p. 419-430, 2010.

RAD, M.; HASHEMIPOOR, M. A.; MOJTAHEDI, A. et al. Correlation between clinical and histopathologic diagnoses of oral lichen planus based on modified WHO diagnostic criteria. *Oral Surgery, Oral Medicine, Oral Pathology, Oral Radiology, Endodontics*, v. 107, p. 796-800, 2009.

AGRADECIMENTOS: Agradeço às agências de fomento pela viabilização do projeto e pela bolsa. Agradeço aos professores, especialmente ao professor Ademar, pela oportunidade.

12ª FEIRA DE PROFISSÕES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (2024): O CASO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EDUCAÇÃO

COGINOTTI, H.[248]; CORDEIRO, M.E.S.[249]; MARTINS, D. B.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é descrever a atuação dos docentes e discentes do curso de Ciências Contábeis na 12ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizada no dia 15 de agosto de 2024. Houve participação de 17 alunos de graduação nos turnos da manhã e da tarde e de 18 no turno da noite. Dez alunos de graduação participaram de dois turnos, resultando em 42 participações ao todo. Em cada turno, ao menos um professor estava presente. Para melhor atender o público, foram utilizados banners, brindes, doces, bexigas personalizadas, relatórios financeiros das empresas e outros materiais. Estes recursos serviram de apoio aos alunos de Ciências Contábeis quando da explicação do curso e da profissão ao público. Como pontos de melhoria, os alunos reportaram que há a necessidade de cadeiras para descanso, de um ambiente climatizado, de melhoramento do processo seletivo dos alunos e de maior preparo.

Palavra-chave: carreira; contabilidade; graduação.

INTRODUÇÃO

A 12ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL), doravante “Feira”, ocorreu no dia 15 de agosto de 2024 e representou um importante momento de prestação de serviço à comunidade no esclarecimento de dúvidas e no fornecimento de informações sobre os cursos que a UEL oferece. Em particular, este trabalho busca descrever a atuação dos discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis na Feira. O objetivo principal desta atuação foi atrair novos estudantes para o referido curso por meio do uso de uma abordagem comunicacional caracterizada por tom convidativo, atencioso e dedicado quando do atendimento ao público interessado, apoiado, ainda, por materiais personalizados e banners sobre a profissão contábil.

Paula *et al*. (2020) constataram que a principal razão para participar da feira de profissões é conhecer melhor os cursos e as profissões, de forma que seja possibilitada ao público a identificação de opções de carreira profissional. Com base em dados amostrais do curso de Geografia da 10ª Feira de Profissões da UEL, Porto *et al*. (2022) observaram que metade (40 estudantes) dos frequentadores

[248] Heloisa Coginotti, Discente de Ciências Contábeis [Apresentadora].
[249] Maria Eduarda Silva Cordeiro, Discente de Ciências Contábeis [Apresentadora]. 3 Daiana Bragueto Martins, Docente do Departamento e Ciências Contábeis.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

do estande deste curso não era de Londrina, o que sugere que a Feira tem alto alcance e relevância para alunos de outras cidades. Frequentemente, as universidades do próprio município não oferecem os cursos desejados pela população, contribuindo para que estudantes tenham que viajar diariamente para cursar a graduação (Makino *et al*., 2020).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os docentes do curso de Ciências Contábeis disponibilizaram, do dia 01 ao 08 de agosto de 2024, um Formulário Google para verificar a quantidade de alunos de graduação interessados em atuar na Feira. Foram recebidas, ao todo, 95 respostas. Contudo, cinco estavam duplicadas, duas foram recebidas fora do prazo estipulado e uma era de uma aluna de outro curso. Portanto, foram consideradas 87 respostas válidas. Foram estipuladas 20 vagas por turno da Feira (manhã, tarde e noite). Deste modo, foi necessário realizar um processo seletivo dos estudantes, o qual levou em consideração: (i) atuação no contraturno acadêmico (para evitar perdas de aula); (ii) ordem de inscrição (aqueles que demonstraram interesse mais rapidamente foram escolhidos primeiro); (iii) priorização dos alunos das segundas e primeiras séries (em função de atribuição de AEXs).

Houve algumas desistências e imprevistos, ocasionando a participação de 17 alunos nos turnos da manhã e da tarde e 18 alunos no turno da noite, sendo que dez alunos atuaram em dois turnos. Deste modo, ao todo, 42 estudantes de Ciências Contábeis participaram da Feira. Desistências e imprevistos ocorreram e, sempre que possível, o próximo da lista foi chamado. Os alunos do curso de Ciências Contábeis foram adicionados a um grupo de WhatsApp junto aos professores para receber informações e instruções quanto à sua atuação na Feira.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O público-alvo do curso de Ciências Contábeis durante a Feira era representado, principalmente, por estudantes do ensino médio que passaram pelo estande deste curso, localizado no anfiteatro do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA/UEL). Para que o atendimento ao público ocorresse de modo atrativo e apropriado, foram providenciados novos materiais de apoio (dois novos banners, impressão de relatórios financeiros de empresas, bexigas personalizadas com o nome do curso, pacote de balas e pirulitos, luzes LED e canetas distribuídas como brinde) e reutilizados materiais antigos (banners antigos, placas do curso e carteirinha profissional em tamanho grande, toalha de mesa, um notebook do departamento e crachás e barbantes cedidos pela UEL). A Figura 1 mostra os dois novos banners informativos que serviram de apoio aos alunos de graduação para explicar o curso e a profissão ao público.

Figura 1 - Novos banners



Fonte: Arquivos do Departamento de Ciências Contábeis da UEL.

Figura 2 - Docentes e discentes participando da 12ª Feira de Profissões da UEL



Fonte: Arquivos do Departamento de Ciências Contábeis da UEL.

Os próprios alunos do curso contribuíram com fotos e vídeos de sua atuação na Feira, os quais

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

foram divulgados nas redes sociais do Departamento de Ciências Contábeis da UEL. Em cada turno, ao menos um professor do curso estava presente para auxiliar os alunos e esclarecer dúvidas do público também. Cabe destacar que, no início/final da Feira, os estudantes ajudaram a montar/desfazer o estande e a organizar o local para recepcionar o público.

RESULTADOS

No dia da Feira, houve um maior movimento no período da manhã até o meio da tarde, conforme relataram os professores responsáveis. No fim da tarde e no período noturno, o movimento foi menor. Para atender o público, os alunos de Ciências Contábeis foram divididos em dois grupos: (i) grupo que permaneceu no estande para fornecer explicações (foram priorizados alunos do 2º, 3º e 4º anos); e (ii) grupo que trabalhou na divulgação do curso no calçadão da UEL a fim de convidar o público para conhecer o estande do curso de Ciências Contábeis. Em momentos de alto movimento, este segundo grupo foi ao estande para ajudar no atendimento ao público.

Após o término da Feira, os docentes disponibilizaram um Formulário Google para coletar o feedback dos alunos de Ciências Contábeis que atuaram na Feira sobre pontos positivos e negativos que carecem de melhoria. Como pontos positivos, foram observados os seguintes aspectos: (a) a participação de vários alunos do curso, principalmente da mesma turma. Isto facilitou na hora de lidar com o público e para convidá-lo a conhecer o estande de Ciências Contábeis; (b) o cumprimento do objetivo de esclarecer ao público interessado as dúvidas sobre o curso de Contabilidade; (c) os brindes facilitavam a abordagem do público, atraindo-o para o estande do curso. O uso de brindes e doces é uma estratégia convidativa para atrair os alunos do ensino médio. Os relatórios das empresas e os banners também são pontos positivos, pois ajudavam os alunos de graduação a explicarem melhor o curso e a profissão contábil; (d) a interação entre colegas e o auxílio dos professores; (e) a discussão com o público acerca de conteúdos aprendidos no curso diariamente, além de quebrar estereótipos e paradigmas que o público interessado possa ter previamente à Feira.

Quanto aos pontos negativos e que precisam ser melhorados em edições futuras da Feira, elencam-se os seguintes: (a) a falta de cadeira para descanso, ocasionando dores desnecessárias; (b) necessidade de um lugar mais amplo e climatizado. Com o aumento do número de pessoas em um espaço pequeno, a temperatura tende a aumentar e o tom de voz precisa ser mais alto; (c) melhorar o processo seletivo dos alunos, priorizando estudantes que não participaram da Feira ou que ficaram como suplentes em edições anteriores do evento; (d) alguns visitantes fizeram comentários negativos sobre o curso; (e) inclusão de relatórios financeiros de outras empresas, tais como Itaú e Banco do Brasil; (f) uma melhor preparação para a Feira, pois alguns alunos podem ficar confusos quanto à sua atuação ou com vergonha de participar da Feira. Para as próximas edições, orientações melhores

precisam ser fornecidas aos estudantes de graduação para que não fiquem desorientados. Cientes deste feedback, os docentes de Ciências Contábeis podem melhorar a experiência da Feira tanto para os alunos do curso quanto para a comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES

De forma geral, o trabalho atingiu o seu objetivo ao descrever a atuação dos docentes e discentes de Ciências Contábeis na Feira. Percebeu-se que eventos de extensão desta natureza são vitais para promover a aproximação entre a universidade e a comunidade externa por meio da apresentação do curso e da profissão ao público interessado. Os alunos de graduação de Ciências Contábeis demonstraram empenho e dedicação nesta tarefa. Portanto, espera-se que mais alunos do ensino médio tenham se interessado pela carreira contábil e que, consequente e esperançosamente, o número de candidatos do curso de Ciências Contábeis do próximo vestibular da UEL seja mais concorrido do que o de edições prévias.

REFERÊNCIAS

MAKINO, R. O. de C. et al. 2a Feira de Profissões, uma ação de extensão necessária. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial, v. 2, n. 2, p. 97–104, 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/ REPET-TL/article/view/10701/8098>.

PAULA, V. R. M. de et al. A feira de profissões da Universidade do Rio Verde na visão de seus visitantes. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 9, p. 73096–73101, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17449/14161>.

PORTO, M. C. et al. O alcance do curso de Geografia na Feira de Profissões da UEL em 2022. 2022, Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2022. p. 109. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/proensino/ article/view/1884>.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo espaço fornecido para atendimento à comunidade durante a 12ª Feira de Profissões da UEL (2024).

INTERCULTURALIDADE E IMAGEM: MEMÓRIAS E SABERES ANCESTRAIS NAS ESCOLAS INDÍGENAS DO NORTE DO PARANÁ

COMUNICAÇÃO

BARBOSA, S. A[250]; DEODORO, C. N. S.[251]; KASEKER,M.P..[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Compartilhamos neste texto a experiência no uso de imagens, em desenhos e fotografias, produzidas pelo projeto de extensão "Redes digitais e a memória dos sábios indígenas nas escolas indígenas do norte do Paraná", realizado pela Universidade Estadual de Londrina com apoio financeiro do Programa Universidade Sem Fronteiras. Este projeto teve o objetivo de fortalecer a educação escolar indígena em cinco escolas dos territórios Guarani e Kaingang, a saber: Posto Velho, Laranjinha, Pinhalzinho, Barão de Antonina e Apucarananinha. Foram realizadas diversas atividades, como oficinas formativas sobre interculturalidade e produção audiovisual, visitação em lugares de memória dos territórios indígenas e contações de histórias em torno de fogueiras. As atividades foram sistematizadas e registradas por meio também de artes gráficas e fotografias, que contribuíram na produção de memórias do projeto, bem como nos debates sobre a importância da educação pautada em saberes ancestrais.

Palavra-chave: Interculturalidade; Memória; Educação indígena; Design; Fotografia.

INTRODUÇÃO

Este relato se refere mais especificamente ao processo de produção de imagens, entre desenhos e fotografias, no projeto de extensão "Redes digitais e a memória dos sábios indígenas" nas escolas indígenas do norte do Paraná. O projeto foi desenvolvido nos anos 2023 e 2024 por equipe interdisciplinar (cursos de Serviço Social, Jornalismo, Letras e Psicologia) de professores e estudantes da Universidade Estadual de Londrina, tendo como suporte financeiro o Programa Universidade Sem Fronteiras.

As tecnologias da informação e comunicação, em destaque o audiovisual e as redes digitais na internet, são dispositivos potentes de fortalecimento e qualificação da educação escolar indígena, de registros de saberes ancestrais e de luta pelos direitos dos povos indígenas no Brasil. Partindo dessa premissa, o projeto foi desenvolvido em cinco escolas localizadas em territórios Guarani e Kaingang da região Norte do Estado do Paraná, a saber: Posto Velho, Laranjinha, Pinhalzinho, Barão de Antonina e

[250] Sarah Alves Barbosa, [Jornalismo, Apresentadora].
[251] Caio No Sãnh Deodoro, [Design, Apresentador].
3 Mônica Panis Kaseker, (Profª Orientadora).

Apucaraninha. Destaca-se neste percurso a articulação coletiva e democrática de estratégias de intervenção e de registro, que possibilitaram a consolidação de encontros e diálogos interculturais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A contribuição que destacamos em nossa experiência se refere à construção de um manual de comunicação audiovisual trilíngue, para ser utilizado com vídeos de apoio e uma oficina em que gravamos entrevistas em cada território. Desde a capa, é possível perceber a presença da interculturalidade, com grafismos Kaingang na margem inferior e Guarani no barrado superior, assim como o desenho do equipamento a ser utilizado nos registros audiovisuais e fotográficos. Estudantes indígenas e não indígenas de diferentes cursos participantes do projeto contribuíram para a produção. Na fase de formação da equipe, a qual teve início em agosto de 2023, foram estudados aspectos como cosmologias Kaingang e Guarani, ouvindo sábios indígenas e realizando viagens do projeto para preparar para as ações extensionistas, quando foi possível compreender os locais das ações extensionistas como solos sagrados, repletos de história, luta e memória de um povo.

O manual abordou conhecimento das câmeras, enquadramentos e planos, dicas de gravação e de áudio, o projeto gráfico envolveu a todos. A escrita e a revisão se deram de modo coletivo, valorizando a compreensão ou até mesmo o estranhamento daqueles/as que não eram familiarizados com a linguagem audiovisual, bem como seus termos técnicos.

Feitas as traduções, partimos para a produção de desenhos e fotografias que comporiam o Manual. Estudantes indígenas bolsistas do projeto protagonizaram as fotos e vídeos de todo o manual. Os vídeos demonstram os capítulos de forma resumida e estão todos disponíveis no canal do YouTube Cuia UEL. A Carta aos Parentes, assinada por quatro estudantes indígenas participantes do projeto, abre o Manual Audiovisual (2024) e ressalta sua importância enquanto ferramenta de luta.

Nas primeiras oficinas realizadas nas terras indígenas, levamos uma versão provisória do manual e fomos ainda fazendo revisões e aprimorando a apresentação até a versão final, impressa em A4 e encadernada em espiral. Cada comunidade recebeu três cópias impressas e os links para acessar a versão digital e os vídeos explicativos com a proposta de serem consultados pelos/as comunicadores/as indígenas quando necessário.

Para fundamentação teórica e política da equipe, as noções de memória, interculturalidade e importância da produção audiovisual foram constantemente debatidas, tendo como referências Walsh (2017), bem como as reflexões socializadas pelo Prof. Dr. Bruno Ferreira Kaingang (UFRGS). Partindo da consideração e valorização da produção de saberes localizados e parciais, as ações do projeto estiveram

alicerçadas em constantes diálogos com professores e estudantes da Universidade Estadual de Londrina e das escolas indígenas, bem como com lideranças dos territórios.

Após a preparação da equipe e a produção do manual, iniciaram-se as ações formativas junto a professoras/es, lideranças e comunicadoras/es indígenas atuantes nas escolas indígenas do norte do Paraná em atividades que duraram dois dias em cada localidade. Foram realizadas no primeiro dia oficinas de debates sobre as noções de interculturalidade e memória dos/as mais velhos/as (mais sábias/os), por meio de estratégias grupais (Bento, 2004). Foram também articuladas oficinas de aprimoramento de técnicas de gravação de entrevistas e debates sobre partes do manual de comunicação audiovisual. Nas oficinas debateu-se sobre o planejamento de entrevistas, manuseio de equipamentos, enquadramento e captação de som. Ao final do primeiro dia de trabalho, as contações de histórias continuavam em uma roda de conversa em torno de uma fogueira. No dia seguinte, foram realizadas entrevistas gravadas com os/as mais velhos e velhas de cada território, sendo este material discutido e editado posteriormente. Ainda pela manhã foram visitados lugares de memória, de lazer e de reza em cada Terra Indígena.

Nesse momento, o registro fotográfico serviu para ancorar a memória dos encontros e consolidar os vínculos afetivos e tempos compartilhados. Um dos desenhos mais marcantes foi inspirado na avó de Caio Deodoro, uma anciã que segura uma árvore que irradia luz, significando a transmissão da sabedoria e conhecimentos ancestrais. As imagens relativas ao que mencionamos no texto estão disponíveis no link.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Figura 1 - Post de divulgação com ilustração de anciã.



Fonte: Caio No Sãhn Deodoro, 2024.

A avaliação das ações extensionistas foi processual e retroalimentou constantemente a revisão de nossos planejamentos e ações. A finalização do projeto ocorreu em um evento realizados nos dias 3 e 4 de setembro de 2024 na Universidade Estadual de Londrina, que possibilitou o encontro entre professores, estudantes e lideranças das cinco terras indígenas abrangidas, sendo este fundamental para avaliação do projeto, mapeamento de dificuldades e potencialidades das escolas indígenas e diálogos sobre as lutas necessárias neste momento histórico. Todos puderam se expressar sobre como foi a experiência e também sugerir formas de prosseguir com o trabalho em novas edições.

RESULTADOS

Foram produzidos o Manual de Comunicação Audiovisual, um acervo de centenas de fotografias, nove entrevistas pilotos, cinco oficinas de interculturalidade e memória e cinco oficinas de audiovisual.

CONSIDERAÇÕES

As ações desenvolvidas, em destaque neste resumo a produção de imagens, entre desenhos e fotografias, nos convidaram a vivenciar processos de reflorestamento de saberes nas escolas indígenas do norte do Paraná e Universidade Estadual de Londrina. O resgate de histórias pessoais/coletivas, as trocas e produções vivenciadas nos espaços partilhados das oficinas, refeições, rodas de conversa e passeios, as produções coletivas gráficas e fotográficas, entre outros encontros inusitados, nos ensinou sobre a importância e valorização da memória e da ancestralidade como trilhas para uma educação que se inspira e afirma como intercultural.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. Os suportes de memórias nas narrativas de anciões Kaingang contadores de histórias da Terra Indígena Guarita (RS). In TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lúcio Tadeu; NOELLI, Francisco Silva. Novas contribuições aos estudos interdisciplinares do Kaingang. Eduel, 2004.

FERREIRA, B.. Cosmologia e Educação Kaingang: o papel dos velhos. (Comunicação oral). [s.l.]: [s.n.], 2023.

WALSH, C. Entrevista com Catherine Walsh. In: TUBINO, et al. *Pluralidades*. *Revista para el debate intercultural*, v. 5, n. 6, p. 43-64, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, à Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de realização da iniciação extensionista e a professora, os colaboradores e os participantes que auxiliaram na execução do projeto.

EXPERIÊNCIA DO PROJETO OFICINA DO JOGO COMO ATIVIDADE DE EXTENSÃO OBRIGATÓRIA: A PARTICIPAÇÃO DISCENTE

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

SANCHES, M. S.L.[252]; VIEIRA, A.J.[2]; SANTOS, G.F.L.[3]; MOREIRA, C.J.O.[4]; CORDEIRO, O.M.P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Com a obrigatoriedade de cumprir horas nas atividades de extensão, o projeto intitulado "Oficina do Jogo Presencial e Virtual: Atividades para Comunidade Externa e Produção de Vídeos Didáticos para Internet", desenvolve suas ações em três diferentes frentes: aos sábados acontece a filmagem de jogos com diferentes funções, para ser editado e publicado pelo canal parceiro ABC do Jogo no Youtube; em determinados sábados, domingos ou feriados, realizando ações recreativas e de lazer para a comunidade externa; e em dias da semana podemos receber estudantes da Educação Básica, para realizar atividades no Centro de Educação Física e Esporte. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes ações realizadas no projeto integrado e destacar a participação discente neste processo. Os 90 estudantes têm tido a oportunidade de aprender a coordenar eventos e conhecer que atividades podem ser desenvolvidas com a comunidade, além de participar futuramente de ações na área da saúde e do lazer no verão paranaense.

Palavra-chave: AEX; Atividade Acadêmica de Extensão; Discentes; Jogo.

INTRODUÇÃO

As propostas aqui apresentadas foram adequadas a nova condição da extensão nos cursos de graduação. Considerando a Lei n° Nº 13.005/2014, que aprovou o plano nacional de Educação uma parte da carga horária dos cursos de graduação para serem desenvolvidas em atividades acadêmicas de extensão (Brasil, ano). Além disso, a Resolução CNE/CES nº 7, DE 18 de dezembro de 2018 (Brasil, 2018), estabeleceu as diretrizes para a realização da extensão na educação superior brasileira, tornando a extensão parte integrante do currículo dos cursos. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes ações realizadas no projeto integrado com ênfase na extensão "Oficina do Jogo" e destacar a participação discente neste processo.

O projeto intitulado "Oficina do Jogo Presencial e Virtual: Atividades para Comunidade Externa e Produção de Vídeos Didáticos para Internet", iniciou suas atividades em 25 de setembro de 2023, começando a desenvolver suas atividades com os acadêmicos do 1º ano do Curso de Educação Física

1 [252] Miguel de Souza Lula Sanches (Educação Física, apresentador).
2 Ana Julia Vieira (Educação Física, Apresentador).
3 Gisele Franco de Lima Santos (Docente, Coordenadora).
4 Cristiano José Oliveira Moreira (Educação Física). 5 Otavio Murilo Prado Cordeiro (Educação Física).

da Universidade Estadual de Londrina que tinham que cumprir a obrigatoriedade das AEX Indicadas e AEX livres (Atividades Acadêmicas de Extensão). Inicialmente foram ofertadas 25 vagas para os alunos ingressantes. Contudo, por ser um dos poucos projetos que acontecem regularmente aos sábados, tornou-se necessário oferecer mais vagas para os estudantes do noturno que devido seus trabalhos durante o dia, não tinham condições de participar de projetos durante a semana.

No início do ano letivo de 2024, a coordenadora e o prof. Colaborador do projeto, optaram em abrir mais vagas para os estudantes do Curso de Educação Física e aceitou alguns estudantes de outros cursos, como de História e Ciências Contábeis. Hoje o projeto tem 90 estudantes em suas atividades, sendo a grande maioria do 1º ano do Curso de Educação Física, seguido por estudantes do 2º ano, temos alunos do 4º ano do Curso de Educação Física Licenciatura, um aluno do curso de História e uma aluna do Curso de Ciências Contábeis.

Os alunos são incentivados a aprender a organizar eventos, realizar avaliações do evento, coordenar atividades, elaborar propostas, participar de eventos científicos e culturais, dentre outros.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto desenvolve suas ações em três diferentes frentes: aos sábados acontece a filmagem de jogos com diferentes funções, para ser editado e publicado pelo canal parceiro ABC do Jogo no Youtube; em determinados sábados, domingos ou feriados, realizando ações recreativas e de lazer para a comunidade externa, em praças e espaços públicos da cidade de Londrina/Pr; em dias da semana, conforme disponibilidade da equipe, estudantes da Educação Básica, para realizar atividades no Centro de Educação Física e Esporte.

As atividades do projeto aos sábados acontecem no período da tarde das 14:00h as 16:00h no Centro de Educação Física e Esporte. Os jogos que são testados e filmados neste momento, são estabelecidos pela coordenação e docente colaborador. Em determinados momentos, os estudantes são incentivados a criar diferentes tipos de jogos para que, posteriormente possam aplicar com os demais colegas.

Os eventos realizados para a comunidade externa podem surgir a partir da solicitação da própria comunidade em datas específicas ou propostos pela coordenação do projeto. Em datas específicas, como o “Dia da Criança” são disponibilizadas o atendimento até quatro locais diferentes, conforme o número de equipes que temos para o atendimento. Realizamos ruas de recreio com parcerias como por exemplo, o evento realizado em Tamarana, em parceira com o PET/EDF (Programa Educação

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Tutorial da Educação Física). Além disso, conforme a capacidade de atendimento do projeto, realizamos gincanas e festivais de jogos populares e esportivos amadores.

A ação referente ao atendimento as escolas da Educação Básica no Centro de Educação Física e Esporte da UEL, acontece durante o dia e conforme a disponibilidade da estrutura do CEFE, para que não haja interferência nas aulas do curso de Educação Física. Desenvolvemos atividades de caráter lúdico, vinculadas ao jogo e ao esporte que são planejadas de acordo com a faixa etária do público atendido.

O projeto procura também, participar quando possível dos eventos promovidos pela Pró-reitoria de extensão, sejam eles dentro ou fora do campus da universidade. Exemplo deste envolvimento do projeto e consequentemente dos estudantes, foi a participação no "Paraná Faz Ciência" de 2023 que aconteceu na UEL. Além disso, pelo segundo ano consecutivo, os estudantes do projeto puderam estar à frente da Feira das Profissões.

Os estudantes de outros cursos são orientados a realizar, também, atividades que os aproximem do objeto de estudo que faz parte do seu curso de formação. Para isso, são desenvolvidas reuniões específicas para orientar sobre as atividades que serão realizadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para cada uma das frentes que o projeto atende são desenvolvidos processos avaliativos que nos permite identificar as *fragilidades* e os *pontos marcantes.* Dessa forma, a avaliação nos permite realizar modificações quando necessário, para superar pontos negativos e a ampliação de ações que são assertivas.

As avaliações são realizadas com os estudantes, com a equipe que atua a frente do projeto e com o público atendido. No presencial, vamos conversando com a comunidade atendida e verificando as impressões que os mesmos tem de sua participação nos eventos; já com o público atendido nas redes sociais e no canal parceiro ABC do Jogo, temos a oportunidade de avaliar por meio dos comentários, número de compartilhamentos e número de visualizações.

RESULTADOS

Dentre os resultados esperados podemos destacar a formação de equipe de estudantes que possam atuar como coordenadores nos eventos, que tenham competência e habilidades para a resolução de problemas e boa interação com a equipe. Todo o processo sempre é acompanhado por um dos docentes envolvidos no projeto.

Como a maioria dos nossos estudantes são pessoas que trabalham durante o dia e estudam a noite, queremos proporcionar o maior número de ações que eles possam estar envolvidos e que de condições para que cumpram as AEX indicadas, bem como as AEX livres se permanecer no projeto, for da vontade de cada um.

Outros resultados estão vinculados a ampliação de possibilidades de intervenção por meio do jogo. Temos expectativa de capacitar os colaboradores na área da saúde, seja para que os mesmos utilizem os jogos com os pacientes e acompanhantes ou como forma de relaxamento nos intervalos de trabalho dos colaboradores da área da saúde. Outra ação que gostaríamos de desenvolver são as oficinas de Jogos de Tabuleiros no programa do governo estadual "Verão Maior Paraná" no litoral do estado.

Em relação as filmagens e publicação de vídeos didáticos no canal parceiro ABC do Jogo, esperamos que sejam produzidos o maior número de vídeos, não só na área da Educação Física, mas em outras disciplinas curriculares que possam usar o jogo como estratégia de ensino. Além disso, queremos ampliar o número de vídeos para dinâmicas de grupo com diferentes objetivos. A ampliação do número de visualizações e comentários positivos nos vídeos produzidos é um indicador de resultados alcançados em relação ao compartilhamento de conhecimentos relacionados ao jogo.

CONSIDERAÇÕES

Com a obrigatoriedade do cumprimento de determinada carga horária em atividades de extensão, houve uma ampliação na capacidade de atendimento do projeto, contudo, há uma sobrecarga de trabalho nos finais de semana, tanto para os docentes envolvidos, quanto para os estudantes que participam do projeto. Por isso, estão sendo planejadas atividades que possam contemplar os objetivos da extensão, o propósito do projeto e uma carga horária adequada, que possam ser realizadas fora do contexto do projeto.

Uma dificuldade que o projeto tem enfrentado é a falta de recursos humanos para contribuir com a edição de vídeos para o Youtube, e a falta de carga horária livre dos docentes tem limitado a publicação de vídeos com maior constância. Por outro lado, há uma equipe que está à frente da produção de conteúdos, filmagem e edição para o Instagram que tem procurado estabelecer a identidade do projeto e do canal parceiro em relação aos conteúdos publicados sobre jogo.

Apesar do projeto estar ampliando seu campo de ações, infelizmente nem todos os estudantes conseguem participar devido o horário de realização; por isso, os docentes responsáveis procuram diversificar, tanto as ações, quanto os estudantes que se envolvem nas propostas desenvolvidas.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

REFERÊNCIAS

BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. **Motrivivência,** n. 9, p. 28-43, dez., 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O Brincar e Suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

AGRADECIMENTOS: GEPEF – Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física.

PRODUÇÃO DE VÍDEOS DIDÁTICOS E CONTEÚDOS PARA REDE SOCIAIS SOBRE JOGOS: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E PUBLICAÇÃO

ÁREA TEMÁTICA (EDUCAÇÃO)

CORDEIRO, A. G. R.[1]; VIEIRA, A. J.[2]; VIEIRA, S. V.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL);
INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA (IFSC)

RESUMO

O projeto visa explorar o jogo como ferramenta educativa, promovendo encontros presenciais e produzindo vídeos didáticos para disseminação online do conteúdo. Para isso, utiliza-se das redes sociais (parceria com o canal ABC do Jogo) para alcançar um público mais amplo, democratizando o acesso ao conhecimento. As dificuldades iniciais com formatos e engajamento foram trabalhadas por meio de reuniões e estratégias de organização, como o uso do Google Drive e do Trello. A avaliação contínua envolve feedback deos participantes e análise de acessos e compartilhamentos nas redes sociais. O projeto busca aprimorar constantemente a divulgação de conteúdo, com foco em melhorar o letramento digital dos alunos e aumentar a visibilidade dos jogos como recurso pedagógico.

Palavra-chave: jogo; rede social; vídeos didáticos.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Oficina do Jogo Presencial e Virtual: Atividades para comunidade externa e produção de vídeos didáticos para internet” utiliza o jogo em suas funções educativas como temática principal de suas atividades, realizando encontros presenciais com os alunos da graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), para colocar em prática, gravar e divulgar os jogos, por meio das redes sociais (parceria com o canal ABC do Jogo) do conteúdo. Atualmente as redes sociais exercem um grande impacto nos conhecimentos transmitidos. A disseminação de conteúdos pedagógicos em âmbito virtual promove um alcance público mais amplo, permitindo ultrapassar barreiras geográficas e econômicas. Pessoas de todo o mundo podem acessar materiais de qualidade, possibilitando de certa forma uma democratização e acesso ao conteúdo, o que é também função da Universidade Pública (Young, 2010).

Assim, as ações aqui relatadas têm o intuito de apresentar as formas de organização, edição e publicação de jogos, brincadeiras e atividades organizadas e realizadas pelo projeto. O público alvo do projeto são estudantes em Educação Física da UEL, o público virtual, que acessa os vídeos disponibilizados

1 Amanda Gabriely Rocha Cordeiro, [Educação Física, Apresentadora].
2 Ana Júlia Vieira, [Educação Física, Apresentadora]. 3 Suelen Vicente Vieira, [docente. Coordenador].

nas plataformas online do ABC do Jogo, entre eles, profissionais da área da Educação Física e afins, ou qualquer pessoa que tenha interesse no conteúdo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto conta com a participação de 90 alunos do curso de em Educação Física da UEL, 2 professores da mesma instituição e 1 professora como colaboradora externa. Os encontros do projeto são semanais (aos sábados) com duração de 2 horas e além disso, existem alguns eventos para comunidade por meio de agendamento. Os docentes envolvidos na organização e coordenação do projeto direcionam semestralmente as atividades que serão realizadas nos encontros semanais, definindo temáticas, jogos e brincadeiras. Durante os encontros, os discentes são responsáveis por organizar e realizar as atividades propostas.

Uma parte dos integrantes do projeto é responsável por gravar, editar e organizar a disseminação dessas atividades e conhecimentos nas redes sociais, supervisionados pelos docentes. Esse grupo é composto por duas acadêmicas do curso de Educação Física da UEL, e três professores, sendo dois pertencentes à UEL e uma ao Instituto Federal de Santa Catarina (Câmpus Gaspar).

O projeto conta com três redes sociais para divulgação: Youtube, TIKTOK e Instagram. Os alunos responsáveis pela edição se dividem para gravação que envolvem cuidados com: formato das imagens, posicionamento das câmeras, explicação das atividades, materiais, tamanho dos vídeos, para atender todas as redes sociais envolvidas no projeto. Destaca-se aqui as primeiras dificuldades vinculadas às diferenças existentes entre as redes sociais para a produção do conteúdo, como o formato do vídeo (gravação na vertical ou horizontal) ou engajamento.

Para a organização do material produzido foram utilizados diferentes estratégias, aplicativos e sites para fortalecer e aprimorar o processo de comunicação, edição e execução das postagens. Essas ferramentas foram necessárias mediante as dificuldades encontradas, como espaço de armazenamento suficiente nas plataformas digitais para guardar os conteúdos coletados, divisão das edições entre os alunos do grupo, comunicação e compartilhamento de senha nas redes sociais.

Os vídeos foram armazenados em pastas no Google Drive para que pudessem ser editados pelo grupo e publicados. Em complemento, a plataforma Trello passou a ser utilizada, permitindo o gerenciamento de tarefas do grupo. Segue abaixo uma parte da organização proposta na plataforma:

Figura 1 - Organização do projeto no aplicativo TRELLO.



Fonte: Os autores

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo possibilita implementar ajustes sempre que necessário para a efetividade do projeto, a disseminação dos conteúdos nas redes sociais. Para a realização de cada etapa (organização à publicação dos conteúdos), foram adotados procedimentos avaliativos, como a avaliação em grupo, que permitiram reconhecer as vulnerabilidades do processo, bem como os pontos positivos.

As ações avaliativas foram construídas entre professores e estudantes, tentando identificar pontos de fragilidade, como a dificuldade de acesso à plataforma Google Drive e consequentemente, aos materiais gravados no projeto. Por meio de reuniões e discussões em grupo foi possível traçar estratégias que possibilitaram melhorar o processo e também ouvir sugestões de todos os participantes. O retorno recebido por meio de comentários, compartilhamentos e acessos nas redes sociais também possibilitaram um retorno de pontos acertados e os que necessitam de análise.

Destaca-se a dificuldade de alimentar com frequência as redes sociais, para atender as demandas do público, de modo que o material produzido não perca a qualidade. Essa dificuldade se esbarra nas próprias demandas do dia a dia dos professores e alunos e à compreensão do algoritmo que controla as redes sociais. Por isso, as avaliações seguem constantes no grupo, para aprimorar o processo de divulgação do conteúdo.

RESULTADOS

Como principal resultado, espera-se que o conteúdo e conhecimento possibilitado pelo projeto possa ser divulgado para o maior número de pessoas possível. É de suma importância e um dos pressupostos da universidade, que o conhecimento ali produzido chegue até a comunidade externa. As redes sociais são o ponto chave para a amplificação dessa divulgação.

Para que esse objetivo possa ser alcançado, é imprescindível que as dificuldades de edição, planejamento e comunicação sejam aprimoradas. Ainda, como resultados indiretos temos a melhoria do letramento digital dos alunos participantes do projeto. Espera-se, que o aumento das publicações dos conteúdos produzidos no projeto dê mais visibilidade para a temática de jogos e afins, auxiliando as pessoas na utilização dessas atividades.

CONSIDERAÇÕES

Destaca-se que a produção de vídeos e conteúdo para as redes sociais com a temática de jogos não se encerra na publicação desse trabalho. As ações implementadas nesse projeto possibilitam um impacto significativo na divulgação do conhecimento da área, repercutindo tanto entre profissionais de Educação Física e também de áreas correlatas quanto para futuros profissionais, apreciadores da temática, entre outros.

Ainda, espera-se que as dificuldades e ações assertivas com a organização da edição e publicação dos conteúdos relatados nesse trabalho, possam auxiliar demais pesquisadores e grupos a trilharem melhores caminhos em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A.; MOTA, M. F.; TAVARES, T. P. O Instagram no Processo de Engajamento das Práticas Educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE**, v. 12, n. 19, 2018. Disponível em: http://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295 Acesso em: 15 de set. 2024.

YOUNG, R. Knowledge management tools and techniques manual. **Asian Productivity Organization**, 2010. 98 p.

PERFIL DO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE CRIANÇAS COM E SEM DIFICULDADES MOTORAS

EDUCAÇÃO

MARQUES, ALINE[253]; MEDINA-PAST, JOSIANE[1]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As dificuldades motoras na infância estão ligadas a diferentes fatores, sejam relacionados à carência de oportunidades e encorajamento para a prática ou à fatores intrínsecos de cunho biológico. Algumas vezes, essas dificuldades podem estar relacionadas à fatores pré-natais, podendo ter se manifestado no desenvolvimento motor inicial, durante o primeiro ano de vida. O objetivo foi analisar o perfil do desenvolvimento inicial de crianças com e sem dificuldades motoras. O desempenho motor das crianças (n=6) foi avaliado por meio do TGMD-3 e um questionário composto por questões relativas ao período gestacional da criança, ao período de aparecimento dos marcos do desenvolvimento motor e à fala, à problemas de saúde, prática de atividades físicas extraescolares e tempo diário de tela foi aplicado para avaliar o desenvolvimento inicial das crianças. Os resultados deste estudo podem fornecer subsídios para o acompanhamento e as atividades de intervenção motora com as crianças participantes do programa.

Palavra-chave: Desenvolvimento motor; crianças; dificuldades motoras.

INTRODUÇÃO

As dificuldades motoras na infância podem estar ligadas a diferentes fatores, podendo inclusive, interferir nas atividades cotidianas, sejam escolares, de lazer ou do dia a dia. Estas dificuldades, às vezes, podem levar ao afastamento e falta de interesse das crianças pelas aulas de Educação Física e por atividades motoras em geral, justamente pelo fato delas se identificarem com baixo desempenho nas atividades e por ter vergonha de não se sair tão bem na sua realização. Comumente observa-se afastamento em atividades de grupo, com menor interação social e baixa autoestima (Schoemaker; Kalverboer, 1994; Dewey; Kaplan; Crawford; Wilson, 2002; Caçola; Lage, 2019).

Fatores biológicos ou aspectos pré-natais, podem apresentar relação com tais dificuldades, como alguma doença, baixo peso no nascimento ou prematuridade (Zwicker *et al*., 2013; Apa, 2015). Em outros casos, até mesmo a inatividade física pode ser observada, pois as crianças trocam o brincar e as oportunidades de explorar seus movimentos pelo uso de tela, como celular, tablet, computador ou televisão.

[253] Aline Marques [Educação Física Licenciatura].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Em alguns casos, as dificuldades motoras podem ter se manifestado precocemente no desenvolvimento infantil, apontando atrasos no aparecimento dos marcos desenvolvimentos, como rolar, sentar, engatinhar e andar. Dessa forma, este estudo teve o objetivo de identificar as dificuldades motoras de crianças participantes de um programa de intervenção.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Participaram 6 crianças (5 meninos e 1 menina), com idades entre 6-8 anos, estudantes do ensino fundamental I de uma escola pública, na cidade de Cambé-Pr., participantes no Projeto de extensão "*Programa Educação Física na escola: crianças em movimento*". O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UEL (parecer: 5.449.727; CAAE: 58308222.7.0000.5231).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para a participação das crianças no programa de intervenção, os professores de Educação Física indicaram as crianças para a avaliação motora, a partir das suas observações cotidianas nas aulas de Educação Física, sobre o desempenho motor dos seus alunos.

Para a avaliação motora foi utilizado o TGMD-3 (*Test of Gross Motor Development*) (ULRICH, 2019), que tem o objetivo de avaliar o desempenho motor das crianças em habilidades motoras básicas, as quais são a base para todo o desenvolvimento motor infantil.

Os procedimentos de aplicação são apresentados no manual, os quais consistem na realização de 13 habilidades motoras grossas, subdivididas em: habilidades de locomoção (corrida, galope, salto com 1 pé, saltitar, salto horizontal e corrida lateral) e de controle de objetos (rebater 2 mãos, rebater 1 mão, quicar, receber, chutar, arremessar por cima, arremessar por baixo). Cada habilidade é realizada três vezes, sendo que a primeira tentativa é para a familiarização do movimento e as outras duas são consideradas válidas para a análise do desempenho.

As imagens gravadas foram analisadas posteriormente por uma estudante treinada familiarizada com o método de análise para a categorização do desempenho no teste. Os dados foram analisados por meio da mediana obtida pelas crianças em cada área avaliada (locomoção e controle de objetos) e quanto ao índice motor grosso.

Após essa avaliação, as mães/responsáveis responderam um questionário composto por questões objetivas e subjetivas sobre o desenvolvimento inicial das crianças. O questionário foi aplicado

pessoalmente na escola, em dia e horário agendado. Os dados obtidos no questionário foram tabulados e analisados em valores absolutos em cada questão.

RESULTADOS

Os resultados do questionário indicaram resultados a respeito do desenvolvimento inicial das crianças, sendo que a maioria das respostas não indicaram dificuldades precoces. A tabela abaixo demonstra os resultados nas questões objetivas do questionário.

Quadro 1 - Questionário respondido pelas mães/responsáveis.

PERGUNTAS	SIM	NÃO
Durante a gestação, houve alguma complicação (ex. diabetes gestacional, sangramento etc.)?	1	5
A criança nasceu prematura?	0	6
Nasceu com baixo peso?	0	6
Hoje, ela apresenta alguma dificuldade de linguagem?	2	4
A criança possuiu alguma deficiência intelectual?	0	6
Possui alguma deficiência física?	0	6
A criança utiliza óculos (lentes) ou aparelho auditivo?	2	4
Possui alguma doença? (Ex: Obesidade, diabetes, hipertensão, asma, bronquite, TEA, TDAH, outras)	2	4
Utiliza algum medicamento controlado e/ou de uso contínuo?	1	5
Em relação ao desenvolvimento motor da criança, você considera que a criança apresentou algum atraso?	1	5
Atualmente, você identifica alguma dificuldade motora na criança, como por exemplo correr, subir escadas, saltar com os dois pés, vestir shorts etc.?	3	3
A criança se interessa por atividades físicas?	6	0
A criança pratica atividades físicas ou esporte fora do ambiente escolar?	5	1

Na primeira questão sobre a gestação, uma mãe/responsável respondeu que teve diabetes gestacional, mas sem complicações adicionais. A respeito das dificuldades de linguagem, duas mães/responsáveis responderam que as crianças tiveram dificuldades na fala, duas responderam que as crianças utilizam óculos, mas que não percebem dificuldades relativas a isso. A respeito de doenças, foram obtidas respostas de duas crianças: uma criança que tem asma, o que justifica a fadiga e cansaço que às vezes ele apresenta durante as atividades, e o outro relato foi sobre ansiedade, inclusive com o

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

uso de medicamento para tratamento. Acreditasse que este fator pode influenciar no interesse e disposição da criança para a realização das atividades. Apenas uma criança demonstrou atraso na fala, três mães/responsáveis relataram que as crianças possuem dificuldades motoras, como subir escadas e saltar com os dois pés. Ainda, todas as crianças se interessam por atividade física, fator positivo para a participação nas atividades de intervenção. Sobre a questão do tempo de tela das crianças uma mãe/responsável respondeu que a criança não tem acesso, 3 responderam o total de 3 horas diárias, uma respondeu o total de 5 horas e outra mãe de 8 horas, caracterizando um tempo extremamente prolongado.

Quanto aos resultados do desempenho motor, verificou-se que as crianças tiveram maior dificuldade nas tarefas de controle de objetos e o índice motor grosso (IMG) apresentou mediana de 93, a qual classifica o desempenho do grupo na média. A tabela 2 apresenta os resultados.

Tabela 2 - Mediana do escore bruto nas tarefas de locomoção e controle de objetos, do Índice motor grosso e a classificação descritiva deste resultado.

	ESCORE BRUTO	**IMG**	**CLASSIFICAÇÃO DESCRITIVA**
HABILIDADES LOCOMOTORAS	10	93	1 Criança em atraso (<70) 1 Criança limite ao atraso (70-79) 3 crianças na média (90-109) 1 criança acima da média (110-119)
HABILIDADES DE CONTROLE DE **OBJETOS**	7,5		

No estudo de Braga et al. (2009), os autores citam que as crianças brasileiras tendem a ingressar nas escolas apresentando desempenho das habilidades locomotoras abaixo do nível esperado para a sua idade. As crianças avaliadas no projeto apresentam claramente essas dificuldades, fato que levou os professores as indicarem para a participação no projeto. Diante disso, a partir das dificuldades motoras observadas, entende-se a necessidade de participação das crianças no programa de intervenção e acompanhamento do seu desenvolvimento motor.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se considerar que os resultados indicam a relevância de que estas crianças participem do programa de intervenção, o qual é voltado para o desenvolvimento das habilidades motoras básicas, incentivando principalmente a oportunidade em atividades de controle de objetos. Ainda, estando em prática de atividades motoras, pode-se incentivar o estilo de vida mais ativo na infância e menos tempo dispendido para o uso de tela. Espera-se que a experiência proporcionada na continuidade do projeto auxilie essas crianças a superar as dificuldades motoras.

REFERÊNCIAS

Gordon, A. M., Charles, J. P., & Palisano, R. J. (2014). Development and Validation of a Measure of Motor Function for Children with Motor Impairments. **Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine,** v. 7, n. 2, p. 139-150.

ULRICH, D. A. **Test of Gross Motor Development Examiner's Manual**. 3nd Edition. Austin, Texas: Pro.Ed; 2019.

PULZI, W., & RODRIGUES, G. M.. (2015). Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira De Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 433–444.

ZWICKER, J. et al. Perinatal and neonatal predictors of developmental coordination disorder in very low birthweight children. **Archives of Disease in Childhood**, London, v. 98, n. 2, p. 118-22, 2013.

BRAGA, R. K.; KREBS, R. K.; VALENTINI, N. C.; TKAC, C. **Revista da Educação Física/UEM, Maringá**, v. 20, n. 2, p. 171181, 2009.

AGRADECIMENTOS: À UEL pela disponibilidade da bolsa FAEPE-UEL e ao Projeto Educação Física na escola: crianças em movimento Fase 2, por fazê-la real e concreta para a minha formação.

PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA COLABORADORES DE HOSPITAIS: OS JOGOS DE TABULEIROS ANTIGOS COMO APOIO AOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

ISSA, N. O. Y. N.[254]; MARQUES, A.[255]; GONÇALVES, G. F.[256]; SANTOS, G.F.L.[257]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Com a aproximação do projeto Oficina do Jogo, com a área da saúde no período de pandemia 2020-21, começou-se a pensar na possibilidade de atuar de alguma forma em hospitais, sem estar diretamente ligados aos pacientes. Dentre estas possibilidades foi pensado em oficinas de capacitação para os colaboradores que trabalham em hospital. Sendo assim, nosso objetivo é apresentar uma proposta, em desenvolvimento, de capacitação aos colaboradores da ala psiquiátrica para utilizarem jogos de tabuleiros antigos, como apoio ao tratamento de pacientes psiquiátricos. Para implementar a ação, serão desenvolvidas das oficinas para a equipe de estudantes que ensinará os jogos de tabuleiros para os colaboradores; depois serão ministradas as oficinas no hospital para os colaboradores que utilizaram os jogos de tabuleiro com os pacientes da ala da psiquiatria. Esperamos assim, contribuir para a ampliação do conhecimento sobre os jogos de tabuleiros antigos, valorizando sua prática na atualidade de forma lúdica e demonstrando as diferentes potencialidades de uso que os mesmos possuem.

Palavra-chave: Capacitação; Jogos de Tabuleiro Antigos; Pacientes Psiquiátricos.

INTRODUÇÃO

Durante a pandemia, com o isolamento social, a convite de alguns hospitais, o projeto desenvolveu vídeos didáticos sobre a realização de jogos em casa, para que as pessoas pudessem realizar diferentes atividades naquele momento repleto de complexidade.

Com a aproximação do projeto com a área da saúde entre os anos de 2020-21, a equipe começou a pensar na possibilidade de atuação em hospitais, sem estar diretamente ligados aos pacientes. Assim, em 2024 pensou-se em realizar em oficinas de capacitação para os colaboradores que trabalham diretamente com pacientes da ala psiquiátrica. Esse trabalho tem o objetivo de apresentar uma proposta, em desenvolvimento, de capacitação aos colaboradores que atendem a área da psiquiatria de um hospital na zona sul da cidade de Londrina-Pr, para que tais profissionais utilizem jogos de tabuleiros antigos com os pacientes e até acompanhantes como forma de lazer, apoio ao tratamento, socialização, dentre outros.

[254] Náthaly Oliveira Youssef de Novaes Issa (Colaboradora Externa, Enfermagem, Apresentadora).
[255] Aline Marques (Estudante, Educação Física, Apresentadora).
[256] Gabriel Gonçalves Freire (Docente, Educação Física, Colaborador).
[257] Gisele Franco de Lima Santos (Docente, Educação Física, Coordenadora).

Esse processo de capacitação se acentua em perspectiva em saúde que considera que as atividades terapêuticas contribuem com o propósito de socialização e relaxamento de pessoas em sofrimento psíquico, proporcionando também o contato com a cultura e convivência com as diferenças. Assim, os jogos de tabuleiros tornam-se uma possibilidade de compor as ações desenvolvidas no campo das oficinas terapêuticas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA – CAPACITAÇÃO DOS GRADUANDOS

O primeiro hospital a receber a ação extensionista será um hospital localizado na região sul da cidade de Londrina/Pr. Iniciamos com uma reunião no mês de julho/2024 com os gestores do Hospital Zona Sul para verificação da possibilidade de realizar futuros encontros formativos com seus colaboradores que trabalham na ala psiquiátrica. Em seguida, focou-se em selecionar os jogos de tabuleiro antigos e em preparar os graduandos que, vinculados ao projeto Oficina do Jogo, estarão à frente da implementação da proposta no hospital. Destaca-se que a preparação dos graduandos, em formato de oficinas, entrou em processo de desenvolvimento a partir do mês de agosto/2024, com data prevista de finalização no mês seguinte setembro-2024.

As oficinas com o objetivo de capacitar os participantes do projeto em relação aos jogos de tabuleiro, foram dirigidas por estudantes da 3ª série do curso de Educação Física Licenciatura, matutino e noturno, como parte das atividades avaliativas da disciplina “Jogo, Educação Física e Educação”.

Assim, nas oficinas direcionadas aos participantes do projeto, futuros capacitadores dos colaboradores do hospital aprenderam: Yoté, Fanorona, Mancala, Senet, Gamão e Trilha. Nesse processo de aprendizado conhecerão a origem de cada jogo, o formato do tabuleiro, o significado que os mesmos apresentavam em suas épocas, os símbolos e suas regras básicas. Ressalta-se que pelo fato do projeto, no ano de 2024, contar com mais de 80 participantes, se planejaram oficinas com 20 integrantes, aprendendo tais jogos e seus elementos em dois encontros. Cada encontro ocorre com a duração de 2 horas, com o ensino de três jogos por encontro.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA – CAPACITAÇÃO DOS COLABORADORES

Por ser tratar de um projeto em desenvolvimento, a próxima etapa será realizada em oficinas semanais no hospital, a partir de um dia a ser definido, no período da tarde, conforme adequação prevista na reunião com a equipe gestora. O número de colaboradores a serem capacitados ainda não foi definido pela equipe gestora do hospital.

Mesmo não sabendo o número exato de colaboradores a serem capacitados, o que o projeto

prevê, inicialmente, é que a ordem dos jogos que serão ensinados será a partir das regras mais simples e tempo de jogo mais rápido, para os jogos com regras mais complexas e partidas mais longas. Sendo assim, os jogos serão ensinados na ordem a seguir, sendo um jogo por oficina: Trilha, Yoté, Mancala, Fanorona, Senet e Gamão. Nas oficinas de capacitação aos colaboradores serão levados tabuleiros oficiais e tabuleiros com materiais alternativos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por se tratar de um projeto em que o ponto de chegada é a capacitação de colaboradores do hospital, a avaliação se desenvolve protagonizada em três momentos: em um primeiro momento, materializada pelos estudantes dos 3° anos do curso de Educação Física licenciatura; em um segundo momento, protagonizada pelos participantes vinculados ao projeto Oficina do Jogo e que capacitarão os colaboradores dos hospitais; e, no terceiro momento, o processo avaliativo terá como protagonistas os próprios colaboradores do hospital.

Desta forma, uma das formas avaliativas em curso é a materialização de um processo de autoavaliação e avaliação entre os graduandos dos 3° anos de Educação Física licenciatura, com diferentes critérios estabelecidos pela docente responsável pela disciplina e que coordena o projeto Oficina do Jogo.

Outra forma avaliativa, destacada em um segundo momento, ocorrerá com os estudantes vinculados ao projeto que estão aprendendo sobre os jogos de tabuleiro, realizando a avaliação sobre a metodologia de ensino dos grupos que ministraram as oficinas para eles, analisando os pormenores do processo visando a futura capacitação no hospital. Ainda com os graduandos, será realizada uma avaliação após cada oficina ministrada **à** equipe de colaboradores do hospital, atenta quanto ao tempo utilizado para o desenvolvimento da capacitação, materiais e espaços utilizados, dentre outros aspectos, visando a melhoria do processo capacitativo entre uma oficina e outra.

Por último, no terceiro momento, será materializada uma avaliação, via google forms, junto aos colaboradores do hospital, em que expressarão apontamentos do processo de capacitação no qual fizeram parte, analisando o processo de desenvolvimento das oficinas e, também, com apontamentos em relação ao uso dos jogos de tabuleiros na ala psiquiátrica, tanto com os pacientes, quanto acompanhantes quando houver.

RESULTADOS

Espera-se que os graduandos participantes do projeto possam se apropriar do conhecimento sobre os jogos de tabuleiros, se conscientizem que nos espaços de dor e sofrimento comuns aos

hospitais, o Jogo como categoria humana, pode e deve se fazer presente. Almeja-se que os colaboradores que trabalham na ala psiquiátrica de hospitais, participantes da capacitação, tenham a oportunidade de conhecer jogos de tabuleiros pouco conhecidos da população e que possam visualizar o potencial dos mesmos na relação profissional-paciente e quem sabe, ultrapassando os muros hospitalares. Busca-se, em relação aos pacientes e acompanhantes, a oportunidade de ter o jogo de tabuleiro como um apoio para ao tratamento, como aliado durante o enfrentamento das adversidades em que passam.

CONSIDERAÇÕES

Apesar da proposta ainda em desenvolvimento, em seu momento de concretização das oficinas de capacitação para a equipe dos graduandos, se entende que o processo vislumbrado/planejado tem um potencial de ser marcante tanto para os futuros profissionais, como para os colaboradores do hospital, os pacientes psiquiátricos e seus familiares.

Destaca-se que fora do ambiente hospitalar, o projeto Oficina do Jogo tem alcançado um retorno positivo da comunidade externa em relação as ações vinculadas aos jogos de tabuleiro antigos. Dessa forma, o processo extensionista elaborado até o momento com esses tipos de jogos em eventos de lazar e educativos, permite a convicção que de alguma forma as pessoas que estarão envolvidas no projeto serão favorecidas positivamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, de Caldas José Miguel. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cad. Saúde Pública**, 2019. Acesso em 10/08/2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/KMwv8DrW37NzpmvL4WkHcdC/# .

BRASIL. **Lei 10.216 - Proteção e os Direitos das Pessoas com Transtornos Mentais**. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20 assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.

GAINO, Loraine Vivian; SOUZA, Jacqueline; CIRINEU, Cléber Tiago; TULIMOSKY, Daniele Talissa. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo**.** SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 108-116. Acesso em 01/08/24. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo. php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762018000200007&lng=pt&nrm=iso .

AGRADECIMENTOS: GEPEF – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física.

AÇÕES VOLTADAS AO INCENTIVO DE MENINAS E ADOLESCENTES DO ENSINO BÁSICO PARA AS ÁREAS DE STEAM

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

BARBOSA, J. R.[258]; NUNOMURA, L. L.[259]; MORAIS FRANÇA, M. B.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O distanciamento das meninas das áreas de STEAM durante o processo de educação não tem causas plenamente estabelecidas. A Sociedade de Mulheres Engenheiras, SWE (do inglês, Society of Women Engineering), cita como exemplo "a falta de exposição das meninas a atividades STEAM''. Estas atividades incluem programação de computadores, construir coisas, entre outros. Objetivando levar até as meninas do ensino básico da rede pública da região de Londrina, algumas ações que propiciem mais contatos com atividades práticas, alguns projetos de extensão do curso de Engenharia Elétrica foram criados e desde 2018 vem colaborando para mudar esse cenário. As ações apresentadas neste trabalho correspondem ao período de 2023 a 2024, envolvendo adolescentes de uma escola pública de Londrina. A ideia é poder estender essas atividades para mais escolas para assim poder atingir mais meninas na região.

Palavra-chave: igualdade de gênero; educação tecnológica; robótica.

INTRODUÇÃO

Segundo a pesquisa "Estatísticas de Gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil", do IBGE (IBGE, 2021), do total de pessoas matriculadas nos cursos de graduação, em 2019, das áreas de Computação e Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), apenas 13,3% foram mulheres e nos cursos de engenharias esse percentual foi de 21,6%.

Vale ressaltar que dependendo da especialidade da engenharia esse percentual pode ser diferente, tanto para cima como para baixo. Em 2019, por exemplo, as mulheres foram a maioria de ingressantes em seis cursos de engenharia: Engenharia de Alimentos (62,9%), Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia (59,4%), Engenharia Têxtil (53,6%), Engenharia Química (50,8%), Engenharia de Recursos Hídricos e do Meio Ambiente (50,4%) e Engenharia Ambiental e Sanitária (50,2%) [3], enquanto as engenharias da Computação, Mecânica e Elétrica, possuem uma representatividade feminina em cerca 10%.

[258] Júlia Rinaldi Barbosa, [Engenharia Elétrica, Apresentadora].
[259] Leticia Lumy Nunomura, [Engenharia Elétrica, Apresentadora]. 3 Maria Bernadete de Morais França [docente, Orientadora].

Na Universidade Estadual de Londrina, segundo dados publicados pela PROPLAN de 2020 até 2023, os percentuais de estudantes do sexo feminino nos cursos de engenharias, não são diferentes da média nacional. Os dados da UEL podem ser observados no quadro a seguir.

ANO	ENGENHARIA CIVIL				ENGENHARIA ELÉTRICA			
	F	M	TOTAL	% F	F	M	TOTAL	% F
2020	28	67	95	29,5	7	39	46	15,2
2021	28	59	87	32,2	3	40	43	7,0
2022	34	64	98	34,7	6	39	45	13,3
2023	28	86	114	24,6	13	39	52	25

Fonte: PROPLAN – UEL.

A Agenda da Educação 2030, que é parte de um movimento mundial para erradicar a pobreza por meio de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030, é conduzida e coordenada pela UNESCO (UNESCO, 2018). Dentre os Objetivos, relacionados a este trabalho estão o de número 4, educação de qualidade e o de número 5, igualdade de gênero. Também, é importante destacar que as áreas de STEAM (*Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics*) e inovação são consideradas meios para se alcançar os demais ODS.

Atentas a essa realidade, professoras e estudantes do curso de Engenharia Elétrica da UEL começaram a desenvolver atividades junto à escolas da rede pública do ensino básico da região de Londrina, com o objetivo de Incentivar o interesse de meninas das escolas públicas para as áreas de STEAM, através de atividades mão-na-massa de robótica e programação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Nesse projeto foi realizado o desenvolvimento de materiais didáticos para incentivar meninas jovens e adolescentes, nas áreas de STEAM. Inicialmente foi organizado quais conteúdos seriam abordados e também os locais seriam aplicados. Para isso, utilizamos como base o material do projeto de extensão do DEEL-UEL (Depto. de Engenharia Elétrica), o ROBOLON, que possui um viés similar, de também incentivar os adolescentes a conhecerem as áreas de tecnologia e também o projeto Techninas, cujo público-alvo foi apenas meninas. Baseamos na didática dos experimentos do site do Manual do Mundo e dos Kits Didáticos para Arduino da Robocore. Mas, principalmente em todos os conhecimentos em eletrônica analógica e digital, sistemas embarcados e programação de estrutura de dados, que foram obtidos até o atual período de graduação.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os principais conceitos passados para as adolescentes foram sobre matemática, ciências, física, programação, robótica e entre outros. A ideia foi integrar algumas das diversas disciplinas da área STEAM, demonstrando a interdisciplinaridade dos conteúdos estudados. As atividades foram aumentando o grau de dificuldade, para que as estudantes desenvolvessem sua criatividade de maneira divertida, trabalho em equipe e raciocínio, buscando soluções para os experimentos propostos.

Visamos trazer algo que, de forma simplificada, demonstrasse o funcionamento de ferramentas que elas têm acesso, para que assim, notassem as infinitas possibilidades que a programação e a robótica possibilitam. Alguns exemplos dos experimentos previstos são: semáforo com três LEDs , sensor de distância e o desafio final seria o experimento “missão impossível”, aplicado desta forma a cultura maker.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em agosto de 2023, foram realizadas palestras para alunos do segundo ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Marcelino Champagnat sobre o tema “A Importância das Mulheres em STEAM”. O objetivo foi divulgar a contribuição das mulheres em tais áreas e incentivar meninas a seguirem profissões STEAM. A palestra foi ministrada por alunas da área de STEAM, do curso de Engenharia Elétrica. Na apresentação, foram discutidas questões como a representatividade das mulheres nessas áreas, a importância da igualdade de gênero e o impacto positivo da diversidade no mundo tecnológico e científico, além de expor os principais conceitos do mesmo, como: significado de STEAM, apresentação das diversas oportunidades de carreira na área e demonstrando que não é algo restrito apenas aos meninos, contando a história de grandes mulheres que mudaram a perspectiva da humanidade nessas áreas. Ao final da palestra, foi aplicada uma avaliação, por meio do *Google Forms*, para entender a percepção dos participantes sobre o conteúdo abordado.

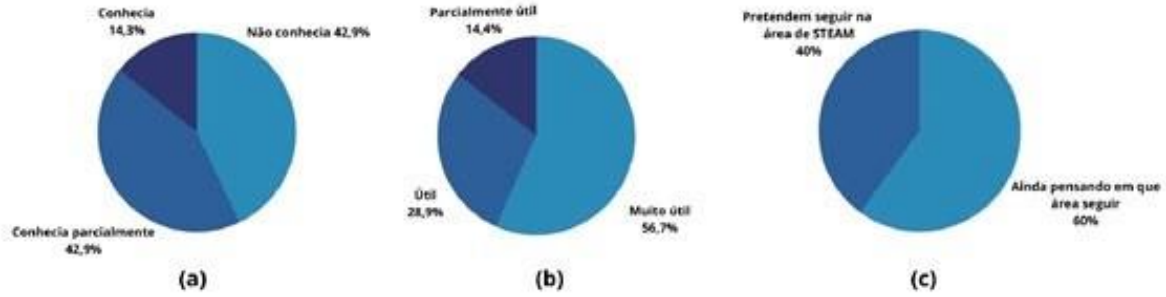
Figura 01 - Foto feita durante a realização de uma palestra



RESULTADOS

O questionário aplicado incluiu perguntas direcionadas tanto para meninos quanto para meninas, com o objetivo de entender o nível de conscientização e interesse geral dos alunos nas áreas STEAM. As principais perguntas discutidas na avaliação foram representadas graficamente a seguir.

Perguntas: (a) Você já conhecia o tema da palestra? (b) Você considerou que a palestra foi útil para você? e (c) Para as meninas, vocês pretendem seguir nas áreas de STEAM?



CONSIDERAÇÕES

Portanto, com o resultado da pesquisa foi possível observar que o trabalho foi útil para a maioria das adolescentes pois grande parte nunca teve contato com o tema, enquanto outras conheciam o tema apenas superficialmente. Além disso, quase metade das adolescentes, cerca de 40%, pretendem seguir na área. Dessa forma o projeto ajuda a incentivar e despertar o interesse delas pelas áreas de STEAM e também a informar mais sobre o assunto, tornando essa uma realidade mais palpável para as

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

mesmas, e que dessa forma um dia poderemos ter equidade na participação de mulheres e homens nas áreas de tecnologia, acabando com o preconceito de que é um ambiente “só para homens”.

REFERÊNCIAS

IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasi**l, ISBN: 9786587201511, Rio de Janeiro, 2021.

UNESCO. **Decifrar o código: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM)**. – Brasília: 2018. 84 p., il. ISBN: 978-85-7652-231-7.

AGRADECIMENTOS: As autoras agradecem à Fundação Araucária pela viabilização financeira do projeto de extensão e pelas bolsas de iniciação extensionistas recebidas e a PROEX - UEL pelo apoio.

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS POÉTICAS NO COLÉGIO ESTADUAL ROSELI PIOTTO ROEHRIG

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

SILVA VIEIRA, EDSON L.[260], CONSTANTINO, ANA JULIA DE A.[261], SIQUEIRA, MARIA S.[262], DIONYSIO, PALLA.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho aborda práticas desenvolvidas no projeto de extensão "Ver, Rever e Transcrever: Impressões Tipográficas Cotidianas do Cincão", parte do Programa "Universidade Sem Fronteiras". O projeto buscou investigar e aplicar estratégias de ensino que utilizem a arte para beneficiar estudantes do Colégio Estadual Roseli Piotto Roehrig, situado em região vulnerável da cidade de Londrina/PR. Focando nas linguagens gráficas, as atividades incluíram introduções a técnicas como xilogravura e tipografia, realizadas em ateliês da Universidade Estadual de Londrina e na Vila Cultural Grafatório. Essas oficinas buscavam proporcionar experiências artísticas inovadoras que geralmente não estão presentes nas escolas públicas. Os resultados destacam a capacidade dessas práticas em estimular a criatividade, a colaboração e a expressão individual dos alunos, promovendo uma formação mais rica e diversificada.

Palavra-chave: Artes Gráficas**,** gravura; tipografia; formação em arte (PEBA)

INTRODUÇÃO

Este texto descreve praticas realizadas no âmbito das assim chamadas linguagens gráficas e foram desenvolvidas no projeto de extensão, denominado "Ver, Rever e Transcrever: Impressões Tipográficas Cotidianas do Cincão", contemplado pelo Programa de Extensão "Universidade Sem Fronteiras" (USF), que por sua vez, integra as ações do projeto de pesquisa "Cartografando os entrelugares da arte, da pesquisa e do ensino - projeto integrado de pesquisa/ensino/extensão". Estas iniciativas conjuntas, tem como objetivo produzir, investigar e analisar estratégias de pesquisa e de ensino que utilizem instrumentos, processos, ideias e imagens da própria arte voltados para a formação e a ação docente na escola e na universidade. O público-alvo atendido foram estudantes do Ensino Fundamental e Médio, matriculados do Colégio Estadual Roseli Piotto Roehrig, da cidade de Londrina/PR, que residem em uma região caracterizada por um elevado índice de vulnerabilidade socioeconômica e limitado acesso a serviços públicos e atividades culturais.

Neste sentido, explorar processos referentes as poéticas gráficas buscaram oferecer, a alunos e professores, modos alternativos para o ensino da arte, com experiências de fazeres artísticos que não

[260] Edson Luiz da Silva Vieira, docente Artes Visuais. Coordenador.
[261] Ana Júlia de Azevedo Constantino, graduanda de Artes Visuais, apresentadora.
[262] Maria Spadine Siqueira, graduanda de Artes Visuais,
apresentadora. 4 Palla Dionysio, graduando de Artes Visuais.

costumam figurar no cotidiano escolar da maioria das escolas públicas da cidade. Foram realizadas práticas que incluíram uma introdução sobre as técnicas de gravura: xilogravura e monotipia, bem como noções básicas de tipografia. Todas as oficinas foram realizadas nos ateliês da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e da Vila Cultural Grafatório[263], que é parceiro do projeto. Nesses ambientes, os alunos utilizaram diversos materiais nas práticas de xilogravura, tipografia, monotipia, clichês para a produção de zines. Os resultados obtidos destacam o potencial dessas práticas artísticas para estimular a criatividade, a colaboração e a expressão individual dos alunos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações realizadas seguiram a metodologia da Pesquisa Educacional Baseada em Artes (PEBA), que integra procedimentos e técnicas de diversos campos do conhecimento para enriquecer a compreensão dos fenômenos nas práticas docentes e artísticas. Segundo Leonardo Charréu (2019), essa abordagem visa construir o pensamento de forma a se distanciar dos métodos positivistas tradicionais, reconhecendo a capacidade do sujeito de conhecer e assimilar o que está sendo pesquisado.

> O argumento-chave para essas metodologias é que elas, ao enfatizarem a produção cultural da cultura visual, rompem, complicam, problematizam e incomodam as metodologias normalizadas e hegemônicas que são aquelas que estabelecem, formatam, conduzem, concebem e projetam o conceito de pesquisa acadêmica em artes, educação e arte/ educação (DIAS; IRWIN, 2013, p. 23).

Assim, o projeto foi inicialmente apresentado aos alunos na escola, onde foi proposta uma prática de impressão de clichês para criar capas de caderninhos que eles levariam para casa. Essa atividade foi fundamental para introduzir os estudantes ao universo da linguagem gráfica, além de incentivá-los a participar por meio da experimentação lúdica dos processos envolvidos.

Posteriormente, nas atividades realizadas no ateliê da Universidade Estadual de Londrina (UEL), os alunos foram introduzidos à linguagem da gravura, aprendendo técnicas de monotipia e xilogravura. A monotipia permite criar impressões únicas com desenhos no verso da folha, enquanto a xilogravura utiliza madeira ou linóleo como matriz, sendo gravada com formões.

Para concluir as atividades de formação em linguagens gráficas, foram realizados quatro encontros

[263] Grafatório é um espaço na forma de ateliê, estruturado e adequado para a produção de artes visuais gráficas e tem como objetivo a convergência entre profissionais ligados as áreas de design – tipografia; lettering; produção gráfica e editorial – com artistas – desenhistas; gravadores; fotógrafos e performers. Mais informações: http://www.grafatorio.com/blog/

no ateliê da Vila Cultural Grafatório, onde os alunos aprenderam sobre Tipografia sob a supervisão do mestre tipógrafo Silvio Valduga. A ênfase foi na técnica de tipos móveis, uma forma tradicional de impressão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A produção mais relevante das oficinas de monotipia e xilogravura que destacamos aqui foi a produção coletiva de um zine em grande formato, onde cada aluno produziu uma matriz correspondente a uma página, integrando um conjunto de oito páginas. Para o verso deste zine, foi composta uma grande imagem a partir de desenhos inspirados em elementos do bairro dos estudantes, que, misturados, formaram uma única composição.

Esse processo educativo e criativo não apenas introduziu os alunos às técnicas de gravura, mas também fomentou a colaboração e a expressão artística, resultando em uma rica experiência prática e estética.

Em relação a oficina de introdução aos tipos móveis os participantes selecionaram letras individuais de metal ou madeira para compor um texto, organizando-as em uma composição precisa. Essa montagem foi acondicionada em um prelo tipográfico, onde as letras foram entintadas com rolos específicos e posteriormente impressas no papel.

Na prática, os participantes imprimiram textos em papel para criar capas de *sketchbooks* personalizados, pressionando o papel contra os tipos móveis para transferir a tinta e obter impressões únicas. Em seguida, os estudantes encadernaram as capas, usando um miolo de diferentes tipos de papéis, e realizaram ajustes finais, completando todas as etapas da produção gráfica de um *sketchbook*.

Essa experiência prática ofereceu aos estudantes uma imersão no universo das poéticas gráficas, destacando a complexidade e a magia do processo criativo.

RESULTADOS

Considerando todas as vivências que as oficinas de artes gráficas proporcionaram, é inegável o desenvolvimento pessoal coletivo de todos os presentes nas oficinas, tanto colaboradores quanto alunos. Além dos resultados relacionados à produção artística e à construção de significados, observamos que por meio da metodologia de Pesquisa Baseada nas Artes (PBA), foi possível proporcionar novas possibilidades de expressão de desejos e sonhos destes estudantes. Vislumbrar a possibilidade de ocupar novos espaços, imaginar e materializar suas próprias questões e se perceber como autores de suas próprias vidas. Essa abordagem e a descoberta de novas técnicas de expressão

artística permitiu que explorassem suas experiências de maneira criativa, ampliando suas perspectivas e desafiando as barreiras que os cercavam.

Os resultados das ações realizadas demonstraram um impacto significativo no aprendizado e na expressão artística dos alunos. Ao longo das atividades, os estudantes foram introduzidos ao universo da linguagem gráfica, explorando técnicas de impressão, como monotipia, xilogravura e tipografia. Essas práticas não apenas enriqueceram sua compreensão das artes gráficas, mas também promoveram a colaboração e a experimentação lúdica.

A produção coletiva de um zine em grande formato, onde cada aluno contribuiu com uma página, refletiu a capacidade de trabalhar em conjunto e integrar diferentes perspectivas artísticas. A criação de capas de *sketchbooks* personalizados, através da impressão com tipos móveis, ofereceu uma experiência prática que culminou em um produto final tangível, estimulando o pensamento crítico e a criatividade.

Essas atividades, além de desafiar as metodologias tradicionais de ensino, propiciaram um ambiente onde os alunos puderam vivenciar a complexidade dos processos criativos, aprofundando seu envolvimento com as poéticas gráficas. Assim, o projeto não só alcançou seus objetivos educacionais, mas também enriqueceu o repertório cultural e visual dos participantes, preparando-os para futuras explorações artísticas.

Portanto, acreditamos que alcançamos nossos objetivos de estimular os alunos a olhar para esse lugar da existência com olhos sensíveis e críticos ao mesmo tempo, a ponto de vislumbrar novos horizontes e possibilidades.

CONSIDERAÇÕES

Nossos objetivos visavam estimular os alunos a olhar para o campo da arte através da introdução as linguagens gráficas. Acreditamos que essas ações permitiram a esses estudantes perceber outros espaços de criação e expressão de suas inquietações e vislumbrar novos horizontes e possibilidades. Vale destacar também a importância de ações como esta, que confluem forças da pesquisa/ensino/extensão, direcionados públicos e espaços periféricos da cidade.

REFERÊNCIAS

DIAS, Belidson. A/r/tografia como Metodologia e Pedagogia em Artes: uma introdução. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia.** Santa Maria: UFSM, 2013.p. 21-26.

CHARRÉU, L. A cartografia e a ortografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. Diacrítica (Braga) v. 33, n. 1, p. 87-103, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras que por intermédio da Secretaria e Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e da Unidade Executiva do Fundo Paraná (SETI) pelas bolsas oportunizadas e a assistência técnica da Vila Cultural Grafatório sem o qual não seria possível atingir todos esses resultados.

O IMPACTO DE ATIVIDADES DE LAZER PARA POPULAÇÕES VULNERÁVEIS REALIZADAS DURANTE A OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2024

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA, DIREITOS HUMANOS, COMUNICAÇÃO

OLIVEIRA, L. P.[264]; NAVARRO, M. E. F.[265]; DA SILVA, W. J.[266].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Operação RONDON Paraná ocorreu em Santa Maria do Oeste, interior do Paraná, com 11.497 habitantes, promovida por alunos da Universidade Estadual de Londrina e da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O objetivo foi integrar a universidade a comunidades vulneráveis, disseminando informações e realizando atividades culturais e de lazer, como danças típicas, karaokê, roda de viola, pintura facial e filmes. Algumas oficinas voltadas para o tema realizadas foram: arraiá rondon, expressar-te cantando, dançando e colorindo, histórias de vida e tropeirada rondon. Essas atividades são essenciais para o desenvolvimento humano, tanto quanto educação e saúde. Aproximadamente 669 pessoas, incluindo idosos, crianças e adultos, participaram de oficinas culturais e de lazer. Os resultados foram evidentes, proporcionando descontração e acolhimento, aliviando a dura realidade vivida pela comunidade.

Palavra-chave: cultura; lazer; operação.

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná é uma iniciativa da Secretaria de Ciências, Tecnologia e Ensino Superior do estado em parceria com as sete universidades estaduais e prefeituras. O projeto foi iniciado em 2023, com o objetivo de promover uma interação social entre a Universidade pública e comunidades paranaenses. Na edição de 2024, a operação ocorreu em onze cidades da região centro-sul do Paraná, incluindo Santa Maria do Oeste, um município 11.497 habitantes e que apresenta o índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,666. A cidade é composta majoritariamente por comunidades rurais (70%), o que faz com que grande parte da população se encontre afastada do centro urbano e por muitas vezes é esquecida não só pelos órgãos governamentais, mas também pelo restante dos moradores locais.

Durante a operação foram realizadas inúmeras atividades relacionadas a educação, saúde, comunicação, trabalho, meio ambiente e cultura. Estas últimas incluíram as atividades de lazer que apresentaram grande adesão e interesse por parte de boa parte da população, pois traziam momentos de alegria e diversão para pessoas de todas as idades, que muitas vezes não possuem tempo e companhia para tais atividades. As atividades de lazer têm impacto direto também em crianças e

[264] Luiza Pimenta Oliveira, [graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Apresentadora].
[265] Milena Eduarda Ferreiro Navarro [graduanda do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina].
[266] Welinton José da Silva [docente do curso de Ciências Biológicas, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina, Coordenador]

adolescentes em situação de risco, pois mantém muitos jovens distantes de situações de perigo. Além disso, são responsáveis por diminuírem o estresse, ansiedade, exclusão social, que também são vistos em adultos e idosos. Por isso, devem ser realizadas de forma constante na vida de toda a população. Com isso, objetivo deste trabalho foi relatar o desenvolvimento e avaliar os impactos de oficinas de lazer na Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As oficinas realizadas começaram a ser preparadas meses antes da operação, e foram montadas a partir das necessidades vistas em cada comunidade. Professores coordenadores estiveram na cidade para levantamento de dados e estiveram em contato com a prefeitura municipal para a avaliação das demandas das comunidades locais.

As oficinas voltadas para a cultura e lazer foram: “Expressar-te: cantando”, “Expressar-te: colorindo”, “Expressar-te: dançando”, “Expressar-te: instrumentos”, “Arraiá Rondon”, “Tropeirada Rondon”, “Contação de histórias” e “Histórias de vida”. Para a realização das oficinas expressar-te foram utilizados aparelhos de karaokê, desenhos lúdicos para colorir, músicas para diferentes faixas etárias para a inclusão de todos nas atividades, e a realização de uma festa junina comunitária. A oficina histórias de vida foi realizada através de conversas com idosos para o compartilhamento de experiências pessoais tanto para população quanto para os rondonistas. A programação das oficinas incluiu ainda a abordagem de temas sensíveis como educação sexual e futuro acadêmico de forma lúdica e divertida, através de brincadeiras, músicas e desenhos.

As diferentes atividades realizadas com as crianças foram de extremo proveito, pois foi possível abordar temas importantes de forma descontraída e mais acessível para a faixa etária dos envolvidos.

Algumas comunidades visitadas foram Chapéu do Sol, São José, São Manoel e Estrela do Oeste. Uma grande parte da população dessas comunidades eram compostas por idosos que vivem da pecuária e da agricultura familiar como renda e por isso vivem em condições precárias pelo excesso de trabalho. As atividades foram realizadas em escolas para facilitar o acesso de todas população, além de serem divulgadas na rádio da cidade. Além disso, os rondonistas também foram porta a porta informar sobre a realização das oficinas.

Todas as oficinas foram realizadas em conjunto, onde era possível aliar a disseminação de informações com um momento descontraído e leve. A aproximação dos rondonistas com a população foi de extrema importância, pois houve uma identificação e a criação de um vínculo afetivo através da

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

música, da conversa e do carinho. A população mais idosa foi envolvida pela roda de viola em que foram tocados clássicos do sertanejo raiz.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação das oficinas de lazer e cultura foi realizado de forma contínua e flexível, permitindo que as atividades fossem ajustadas ao longo do tempo para melhor responder às demandas da comunidade. Foram observados três aspectos principais: o nível de participação da comunidade, o impacto obtido e o crescimento dos estudantes extensionistas. A participação ativa de pessoas de todas as idades foi um elemento-chave, com grande envolvimento nas atividades e discussões, especialmente nos temas relacionados ao lazer e à cultura. A observação direta das interações permitiu realizar ajustes imediatos, assegurando que os conteúdos fossem assimilados e aplicados de maneira eficiente.

RESULTADOS

Foram contabilizados 2.549 participantes durantes a realização das oficinas da operação, onde aproximadamente 669 participantes realizaram as atividades de cultura e lazer. Durante a realização das oficinas, houve uma boa aceitação por parte da população, havendo moradores que retornaram em outras atividades realizadas em dias distintos. Durante todo o processo foi possível observar a alegria de todos os que estavam participando, pois muitas vezes o que essas pessoas necessitam é de atenção, carinho e cuidado. Por isso, atividades como essas devem sempre estar atreladas às necessidades básicas como saúde, alimentação, entre outros, porque também representam direitos básicos de toda a população. No último dia, houveram inúmeros pedidos por parte da população que retornássemos à cidade em breve, pois a grande maioria dos participantes tiveram grande proveito das oficinas realizadas.

Figura 1 - Oficinas de lazer e cultura desenvolvidas na Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná.



Fonte: os próprios autores.

Pelo fato de a equipe ser formada por estudantes universitários de diversos cursos de graduação e pós-graduação, foi possível a interação envolvendo diferentes áreas de interesse, porém mais do que nós participantes ensinamos, nós aprendemos. O aprendizado adquirido durante a operação vai muito além do que aprendemos no ambiente acadêmico, pois envolve humanidade e respeito.

A operação foi a prova de que a educação e a cultura transformam vidas, independente da classe social e idade, e por isso a Extensão é parte tão importante da Universidade, pois causam impacto direto na sociedade a qual está inserida.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista é importante não só para a sociedade, mas também para os alunos inseridos dentro da Universidade, pois ela tem um papel crucial na formação de profissionais mais humanos e empáticos. A operação RONDON abre os horizontes para quem participa dela, pois sair do ambiente universitário e entrar na realidade da maioria da população brasileira mostra como o mundo é desigual e injusto com grande parte das pessoas. O papel da Universidade Pública além de formar profissionais, também deve ser o de transformar.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Portanto, pessoas que vivem em situações vulneráveis merecem e devem ter acesso não só à informação, saúde e alimentação, mas também ao lazer, a cultura e a diversão, pois somente assim a dignidade de cada indivíduo pode ser estabelecida. Os objetivos propostos durante a organização da operação foram alcançados durante a sua realização, pois todos os envolvidos, tanto alunos e professores quanto a população foram impactados de forma positiva.

REFERÊNCIAS

DAIANA CRISTINA SEBENELLO; KEITEL, L.; MARIA ELISABETH KLEBA. Práticas de lazer e espaços públicos de convivência como potência protetiva na relação entre juventude e risco. **Revista Katálysis**, v. 19, n. 1, p. 53–63, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradeço á Universidade Estadual de Londrina, em especial à Pró-Reitoria de Extensão pela oportunidade de participar do projeto, à operação RONDON Paraná por fazer tudo isso ser possível e pelo Governo Estadual pelo fomento para a realização das oficinas e pelas despesas geradas.

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO NEUROMUSCULAR À COMUNIDADE COM OSTEOARTRITE DE QUADRIL – ESTUDO PILOTO

SAÚDE

BARROS, G. L.[267]; BARBOSA, M. V. A.[268]; SILVA, G. V.[269]; GRANSOTI, B. P.[270]; CAVAGUCHI, A.M.S.[271]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Apresentação da ação: a OA de quadril representa um importante problema de saúde pública, e o protocolo NEMEX-TJR se apresenta como uma possibilidade no tratamento conservador da OA de quadril. **Objetivos:** analisar a viabilidade do NEMEX-TJR durante sua utilização em grupos de pacientes no ambulatório de Fisioterapia do HUUEL. Como objetivos específicos, verificar as modificações na dor e no impacto da OA de quadril na vida de um paciente piloto antes e depois da intervenção. **Metodologia:** foi uma ação extensionista atrelada à um estudo de caso baseado em registros. Os pacientes incluídos realizaram 26 atendimentos envolvendo a avaliação pré, pós e a intervenção em si, os desfechos verificados foram os escores do WOMAC e a END. **Considerações:** é viável a aplicação do protocolo dentro do contexto estudado, apresentando desafios e vantagens. O paciente piloto estudado apresentou grande redução da dor e do impacto da OA na sua qualidade de vida.

Palavra-chave: osteoartrite; quadril; tratamento conservador.

INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) de quadril possui alta prevalência global, é uma condição progressiva sem cura, sendo uma das principais causas de limitação funcional e indicações para cirurgia de artroplastia total do quadril (ATQ) em idosos mundialmente, tornando ela um problema de saúde pública. Apesar disso, a terapia conservadora com fisioterapia é respaldada pela literatura, apresentando evidências sólidas da eficácia do tratamento por meio de exercícios na redução da dor e melhoria da capacidade funcional desse grupo específico (Fan *et al*, 2023; Fransen *et al.*, 2014; Loureiro *et al.*, 2013).

Dessa forma, protocolos de tratamento não invasivos e de baixo custo para essa patologia apresentam-se relevantes no sistema de saúde pública. Apesar do conhecimento acerca da eficácia da prática de exercícios físicos para os desfechos mencionados, a procura por fisioterapia é muito alta nos serviços governamentais, o que realça a necessidade de estabelecer diretrizes que englobem sessões

[267] Gabriela Liberatti Barros, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, Apresentadora].
[268] Maria Vitória Aragão Barbosa, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
[269] Gabriel Valim da Silva, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
[270] Bruna Porto Gransoti, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
[271] Amanda Maria da Silva Cavaguchi, [docente no curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina, Coordenadora].

em grupo para as pessoas da comunidade com esse problema, reduzindo filas de espera e fornecendo um tratamento eficaz para estas.

Considerando esses aspectos, o protocolo de treinamento neuromuscular (NEMEX-TJR), desenvolvido por Ageberg *et al* (2013), emerge como uma escolha prática e acessível para indivíduos com osteoartrite no quadril em estágios avançados. Trata-se de um plano que permite sua execução em grupos de pacientes, com a finalidade de melhorar a qualidade e eficácia dos movimentos, bem como fortalecer a musculatura, com o intuito de aliviar dores e aprimorar a capacidade funcional. Embora sua eficácia já tenha sido comprovada em pacientes com OA avançada no quadril, ainda não existem estudos que demonstrem sua aplicabilidade na população brasileira, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar dos potenciais benefícios que poderia proporcionar (AGEBERG et al., 2010).

A partir do exposto acima, o objetivo geral desta ação extensionista é verificar a viabilidade do protocolo NEMEX-TJR durante sua utilização em grupos de pacientes de OA de quadril no ambulatório de Fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL). Além disso, como objetivos específicos, a ação pretende analisar as modificações no impacto da osteoartrite de quadril na vida de um paciente piloto antes e depois da aplicação do protocolo NEMEX-TJR, além de sua percepção qualitativa sobre a sua experiência no projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação extensionista está atrelada a um estudo de caso baseado em registros, utilizando dados iniciais e de imediatamente após finalizar os três meses de tratamento de um paciente com OA de quadril. Além disso, serão exploradas as vantagens e desafios da utilização do protocolo NEMEX-TJR durante a implantação deste no ambulatório de Fisioterapia do HU/UEL com grupos de pacientes com OA de quadril.

Foram incluídos na ação extensionista, pacientes que tinham o diagnóstico médico de OA primária de quadril, de classificação funcional grave a extremamente grave (triados pelo questionário Lequesne Index of Severity for Osteoarthritis of the Hip – LISOH - via entrevista por telefone). Realizou-se a busca de pacientes pela lista do ambulatório de Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional do Hospital Universitário de Londrina (HU/UEL) e do ambulatório do quadril da Traumato-ortopedia do Hospital das Clínicas da Universidade de Londrina (HC/UEL). Foram excluídos pacientes com comorbidades que afetam a atividade física de modo a não conseguirem realizar sequer o nível inicial dos exercícios do protocolo; ATQ em um dos membros inferiores nos últimos 12 meses; demência e não compreender a língua portuguesa.

Após selecionados, os pacientes foram encaminhados para o ambulatório de Fisioterapia Traumato-ortopédica Funcional do HU/UEL para a avaliação e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Este projeto foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa da UEL.

Os pacientes selecionados, foram encaminhados para o ambulatório de Fisioterapia do HU- UEL para a realização de 26 sessões de atendimento de 50 minutos, duas vezes por semana (24 sessões e duas avaliações). Os atendimentos seguiram o método de treinamento neuromuscular: NEMEX-TJR, com adaptações (pontuadas na sessão dos resultados).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos pacientes que participam da ação foi realizada antes da intervenção e imediatamente depois, e englobou os seguintes desfechos: a) Impacto da osteoartrite de quadril na qualidade de vida, dentro dos domínios dor, rigidez articular e capacidade funcional (por meio do questionário Western Ontario Mcmaster Osteoarthritis Index - WOMAC) (Fernandes, 2002); b) Dor (por meio da escala numérica da dor – END) (Karcioglu, 2018).

Além disso, foi realizada a avaliação quantitativa da força muscular de abdutores e adutores de quadril, extensores e flexores de joelho (por meio de um dinamômetro manual); marcha (por meio de uma passarela sensível à pressão - GAITRite®); capacidade funcional (por meio do teste Timed Up and Go – TUG – e teste de sentar e levantar da cadeira em 30 segundos). Os dados deste útimo parágrafo foram usados somente para análise pelos profissionais e, assim como os desfechos acima, discutidos e explicados individualmente com os pacientes para a compreensão de cada um sobre o seu quadro.

RESULTADOS

Até o momento atual (setembro/2024), o projeto realizou o protocolo completo com um paciente piloto, do sexo masculino, 59 anos, e está em andamento o tratamento de quatro mulheres, divididas em dois grupos de dois pacientes cada, sob a orientação de um fisioterapeuta cada grupo.

O protocolo NEMEX-TJR provou-se aplicável dentro do contexto do ambulatório de Fisioterapia do HU/UEL. Como vantagens, pontua-se o baixo custo dos materiais para realizar o protocolo; a possibilidade de aplicá-lo em grupos, beneficiando um maior número de pessoas por ciclo de tratamento; e a fácil compreensão do protocolo e suas progressões pelo profissional, tornando-o acessível para fisioterapeutas de diversos graus de formação.

Como desafios do protocolo, o principal ponto a ser abordado é a adaptação de materiais, que apesar de não serem de alto custo, não estavam disponíveis no ambulatório, sendo assim, exercícios

precisaram ser adaptados com outros tipos de resistência, ou outros posicionamentos. Outro desafio encontrado foi a individualização do tratamento para os pacientes com mais dificuldade dentro dos grupos.

O paciente que realizou o protocolo completo chegou com uma pontuação na END de 8,5, e escore do questionário WOMAC de 71,88, estando classificado em "intenso" o impacto da OA de quadril na qualidade de vida dele. Ao final da intervenção ele pontuou zero na END e o escore do WOMAC foi de 25,0, classificado em "moderado" o impacto da OA em sua qualidade de vida.

Como percepção qualitativa, o paciente relatou inicialmente enfrentar dores intensas e limitações físicas consideráveis, como a necessidade de parar frequentemente ao caminhar curtas distâncias e dificuldades graves para dormir devido à dor. Além disso, expressou grande preocupação com a possibilidade de perder a mobilidade e depender de uma cadeira de rodas. Ele conta que não acreditava que o exercício físico faria a diferença que fez em sua vida, no entanto, após participar do tratamento, percebeu uma "evolução significativa" em sua condição, destacando o fortalecimento dos membros inferiores, a redução importante das dores e da incapacidade. Ele destacou que, embora ainda sinta dor em alguns momentos, esta já não é tão incapacitante quanto antes, o que o fez até reconsiderar a necessidade de uma cirurgia. No final, enfatizou que sua qualidade de vida melhorou substancialmente após o tratamento e que acredita que as pessoas com OA de quadril se beneficiariam grandemente com este tratamento.

CONSIDERAÇÕES

Com esta ação extensionista, foi possível perceber que o protocolo NEMEX-TJR é aplicável dentro do âmbito ambulatorial, ainda que sejam necessárias adaptações para o contexto de cada ambiente. Dentro da avaliação do paciente piloto para aplicação do protocolo foi observável a redução da dor e do impacto da OA de quadril na qualidade de vida do paciente após o tratamento, além de uma percepção qualitativa positiva da sua experiência com o protocolo. Considerando os resultados observados é esperado que um maior número de pessoas se beneficie da implantação deste no âmbito da saúde pública, porém são necessários mais dados acerca de sua aplicação no contexto atual para declararmos o real impacto na comunidade.

REFERÊNCIAS

AGEBERG, Eva; LINK, Anne; ROOS, Ewa M. Feasibility of neuromuscular training in patients with severe hip or knee OA: the individualized goal-based NEMEX-TJR training program. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 11, p. 1-7, 2010.

AGEBERG, Eva; LINK, Anne; ROOS, Ewa M. Effects of neuromuscular training (NEMEX-TJR) on patient-reported outcomes and physical function in severe primary hip or knee osteoarthritis: a controlled before-and-after study. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 14, p. 1-14, 2013.

FAN, Zijuan; YAN, Lei; LIU, Haifeng; LI, Xiaoke; FAN, Kenan; LIU, Qiang; LI, Jiao Jiao; WANG, Bin. The prevalence of hip osteoarthritis: a systematic review and meta-analysis. *Arthritis Research & Therapy*, v. 25, n. 1, p. 51, 2023.

FERNANDES, Maria de Lourdes da Silva. Tradução e validação do questionário de qualidade de vida específico para osteoartrose WOMAC–Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index–para a língua portuguesa. 2002. Dissertação (Mestrado) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2002.

FRANSEN, Marlene; MCCONNELL, Sara; HERNANDEZ-MOLINA, Gabriela; REICHENBACH, Stephan. Exercise for osteoarthritis of the hip. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 4, 2014.

KARCIOGLU, Ozgur; TOPACOGLU, Hakan; DIKME, Ozgur; DIKME, Ozlem. A systematic review of the pain scales in adults: which to use?. *The American Journal of Emergency Medicine*, v. 36, n. 4, p. 707-714, 2018.

LOUREIRO, Aderson; MILLS, Peter M.; BARRETT, Rod S. Muscle weakness in hip osteoarthritis: a systematic review. *Arthritis Care & Research*, v. 65, n. 3, p. 340-352, 2013.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX e aos pacientes do projeto de extensão “Quadril em foco” pela viabilização deste trabalho.

A CONSTRUÇÃO DE UM E-BOOK PARA INSTRUÇÃO E ORIENTAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUANTO A ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

SAÚDE

SILVA, G.V.[272]; GRANSOTI, B.P.[2]; BARBOSA, M.V.A.[3]; BARROS, G.L.[4]; SIQUEIRA, C.P.C.M[5]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

A difusão do conhecimento entre os profissionais que atuam no atendimento de indivíduos no pós-operatório de artroplastias de quadril é essencial para garantir um cuidado adequado e personalizado. Com este objetivo, foi criado um e-book abrangente sobre este tema. Este material aborda desde anatomia até cuidados pós-operatórios, e é destinado a estudantes e profissionais da saúde. O e-book, que está em fase final de publicação, visa melhorar a formação dos profissionais e beneficiar a comunidade ao aprimorar a reabilitação por meio da divulgação do conhecimento necessário para o profissional da saúde, assim como, promover diálogos com fisioterapeutas para discutir práticas e desafios na reabilitação pós-ATQ.

Palavra-chave: Artroplastia de Quadril; Educação em Saúde; Osteoartrite do Quadril.

INTRODUÇÃO

A artroplastia total de quadril (ATQ) constitui um dos principais procedimentos para tratamento de osteoartrite do quadril quando o tratamento conservador não tem sucesso (Zimmerer et al., 2021). A busca pela realização da cirurgia vem aumentando exponencialmente, visto a melhora da qualidade de vida, dor e função articular (Patel et al., 2023). Portanto, foi criado o projeto de extensão Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um protocolo de artroplastia total do quadril (ATQ) no Hospital Universitário da UEL e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário de Londrina - “Quadril em foco” com o objetivo de orientar principalmente pessoas e familiares que irão passar pelo procedimento de cirurgia de ATQ, quanto a cuidados no pré e pós operatório.

No entanto, no decorrer do projeto, foi observada outra demanda criar um material de fácil acesso e com conhecimentos gerais e embasados na literatura para profissionais que dão continuidade ao atendimento destes indivíduos. O seguimento destes pacientes no pós-operatório de ATQ requer conhecimentos específicos dos profissionais, para reduzir as complicações destes pacientes. Por

1 [272] Gabriel Valim da SIlva, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, Apresentador].
2 Bruna Porto Gransoti, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
3 Maria Vitória Aragão Barbosa, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
4 Gabriela Liberatti Barros, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
5 5 Claudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira, [Docente. Coordenadora].

exemplo, no pós-operatório existem algumas restrições de movimento e descarga de peso, são orientados quanto às restrições de realizar movimentos de adução e flexão de quadril a partir de 60° devido ao risco de luxação do quadril, assim como, em próteses não cimentadas, quanto a restrição de descarga de peso no membro operado por algumas semanas para a integração da prótese ao fêmur. Caso um profissional da saúde não tenha conhecimento destas situações, o mesmo pode orientar equivocadamente o paciente, resultando em prováveis complicações do quadro, algo que poderia ser evitado por meio da propagação de informações adequadas a estes profissionais.

Com este objetivo, foi idealizada a criação de um e-book para fornecer material objetivo, abrangente e de fácil acesso para estudantes e profissionais da área com informações básicas sobre a Artroplastia Total de Quadril, assim como, caso necessário, a disponibilidade do projeto de extensão para orientações e discussão de casos clínicos com os profissionais da reabilitação que realizam atendimento a pacientes que realizaram cirurgia de ATQ no Hospital Universitário de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto Quadril em Foco é composto por docentes, residentes e discentes de graduação dos cursos de Fisioterapia e Medicina, além de colaboradores externos. Este material foi realizado embasado em artigos científicos e livros da área, buscando trazer de forma simples e clara, mas também completa, sobre os aspectos principais da ATQ.

Primeiramente, em uma reunião foram separados os principais temas a serem abordados no e-book, que foram: Anatomia e biomecânica do quadril, Conceitos sobre osteoartrite de quadril, Introdução à ATQ, Riscos e Benefícios da ATQ primária, Cuidados imediatos e tardios no pós-operatório, Avaliação fisioterapêutica no pré e pós operatório, Funcionalidade na ATQ, Marcha na ATQ, Questionários validados em indivíduos submetidos à ATQ, Intervenção fisioterapêutica, Orientações pré e pós operatória.

Com os temas em pauta, a equipe composta por docentes, discentes e residentes se dividiram para pesquisar em livros da área e artigos científicos em bases de dados como, PUBMED, SciELO, LILACS e SCOPUS, fundamentando os tópicos escolhidos. O e-book apesar de estar finalizado, ainda passará por um processo de revisão por consultores convidados, não relacionados ao projeto, para sugestões e correções necessárias.

O objetivo é que este e-book seja difundido por meio das redes sociais, inclusive da Universidade Estadual de Londrina, com o intuito de atingir o máximo possível de profissionais e estudantes da área envolvidos no atendimento destes pacientes. Além disso, hoje o projeto esta à disposição de profissionais de saúde da reabilitação que atendem pós operatórios de ATQ realizadas no

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Hospital Universitário de Londrina. Nestes atendimentos, há uma troca de conhecimentos entre profissionais sobre o processo de reabilitação, fases e marcos da recuperação, o que favorece ao maior sucesso na reabilitação destes pacientes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

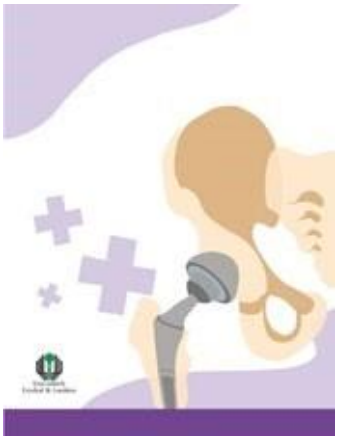
O projeto atual além do seu objetivo principal, trouxe outros aspectos extremamente importantes, um deles a contribuição aos próprios alunos. A busca da melhor literatura disponível, leitura de artigos científicos em sua língua nativa, mas também em línguas estrangeiras, aprimoramento da escrita e comunicação visando um texto conexo e simples para os leitores, entre outros.

A comunidade também poderá ser beneficiada diretamente por meio deste material, com conhecimento mais amplo sobre o assunto, entender como a articulação e prótese de quadril funcionam, os riscos e benefícios, processo de avaliação e tratamento, no entanto, o maior benefício será de forma indireta. A presença de profissionais mais qualificados e preparados para abordar tanto pacientes com osteoartrose em um pré-operatório quanto em pacientes no pós-operatório de artroplastia total de quadril, irá beneficiar todos os envolvidos, pacientes, familiares, profissionais e sistema público de saúde.

RESULTADOS

O e-book é composto por um total de doze capítulos, com aproximadamente 80 páginas de conteúdo. A capa foi realizada em associação com o curso de design da UEL, aproveitada de um material elaborado previamente pelo grupo de extensão (figura 1).

Figura 1 – Capa do e-book.



Fonte: dos autores;

Além disso, já foram realizadas discussões por meio de videochamadas com fisioterapeutas

que realizavam atendimentos a indivíduos em pós-operatório de ATQ (Figura 2). Nesta conversa, foram abordados vários assuntos, entre eles, os desafios da reabilitação, tais como os cuidados pós-operatórios e como realizar abordagens como educação do paciente e exercícios pertinentes a fase que o paciente se apresenta.

Figura 2 – Conversa com fisioterapeuta por meio de videochamada.



Fonte: dos autores;

CONSIDERAÇÕES

Grandes resultados com o projeto atual já foram alcançados, como o conhecimento e experiência de todos os integrantes do projeto, aptidão de escrita científica e aperfeiçoamento da técnica de elaboração de materiais acadêmicos, além dos benefícios gerados aos pacientes. O material ainda não começou a ser entregue aos profissionais de saúde, a qual se encontra no estágio final de publicação e registro no ISBN. Portanto, já foi possível iniciar processo de diálogo e educação de profissionais de saúde, por meio de reuniões online, sumarizando os principais pontos discutidos no e-book quanto à ATQ:

REFERÊNCIAS

PATEL, Ishan et al. Epidemiology of total hip arthroplasty: demographics, comorbidities and outcomes. Arthroplasty, v. 5, n. 1, p. 2, 2023.

ZIMMERER, Alexander et al. Pain and rehabilitation after total hip arthroplasty are approach dependent: a multisurgeon, single-center, prospective cohort study. Archives of Orthopaedic and Trauma Surgery, v. 142, n. 11, p. 3075-3082, 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX, aos colaboradores participantes do projeto de extensão e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina pela viabilização deste trabalho.

PROJETEK: REFORMA E AMPLIAÇÃO DO CLUBE MUNICIPAL DE SABAUDIA COM TECNOLOGIA BIM PARA REVITALIZAÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO PRÁTICA DE ESTUDANTES NO NORTE DO PARANÁ

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

ARTUR, R.[273]; BORTOLETO, L.[2]; YLLANA, T.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O PROJETEK é um escritório de projetos multidisciplinar criado para atender municípios do norte do Paraná com menos de 30 mil habitantes. Em Sabáudia, o projeto focou na reforma e ampliação do Clube Municipal em três fases: 1) reforma interna para adequação; 2) ampliação do salão e construção de novo camarim; 3) projeto paisagístico e melhoria do estacionamento. A metodologia BIM foi essencial para o planejamento e coordenação das reformas, garantindo precisão e eficiência. O projeto revitalizou o espaço cultural da cidade e proporcionou aos estudantes uma formação prática valiosa, aprimorando suas habilidades em BIM e enfrentando desafios reais de obras públicas.

Palavra-chave: BIM; Arquitetura de espaços sociais; Paisagismo.

INTRODUÇÃO

O PROJETEK - UEL é um escritório de projetos multidisciplinares que promove a implementação da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM) para a obtenção de financiamento público em projetos de infraestrutura.

Um exemplo significativo do impacto do PROJETEK é o trabalho realizado em Sabáudia, uma cidade no norte do Paraná com 8.822 habitantes, segundo o Censo do IBGE de 2022. O projeto desenvolvido na localidade focou na reforma e ampliação de um clube municipal, transformando-o em um espaço adequado para a realização de eventos e apresentações culturais. Foram desenvolvidos os projetos arquitetônico, paisagístico, estrutural, hidráulico e de prevenção de incêndio.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de reforma e ampliação do Clube Municipal de Sabáudia, foi estruturado em três fases, cada uma com objetivos específicos que permitem a utilização contínua da edificação durante o processo de execução. Esse projeto é parte de um esforço maior para revitalizar um espaço central na

1 [273] Raissa Taina Artur, [Arquiteta e Urbanista, Apresentadora].

2 Leonardo Teixeira Bortoleto, [Arquiteto e Urbanista, Apresentador].

3 Teba Silva Yllana [Coordenadora da área de arquitetura do PROJETEK EDIFICAÇÕES e coordenadora geral do PROJETEK INFRA.]

cidade, oferecendo uma nova vida ao clube, que desempenha um papel importante na comunidade de Sabáudia.

> **Fase 1**: A primeira fase do projeto focou na reforma interna, com o objetivo de adaptar o espaço para a realização de eventos e apresentações culturais. Entre as principais intervenções, destacaram-se a substituição dos revestimentos, a reforma completa da cozinha e do salão principal, que inclui um palco para apresentações. Algumas dependências foram demolidas para dar lugar a novas áreas, como a construção de um camarim funcional.

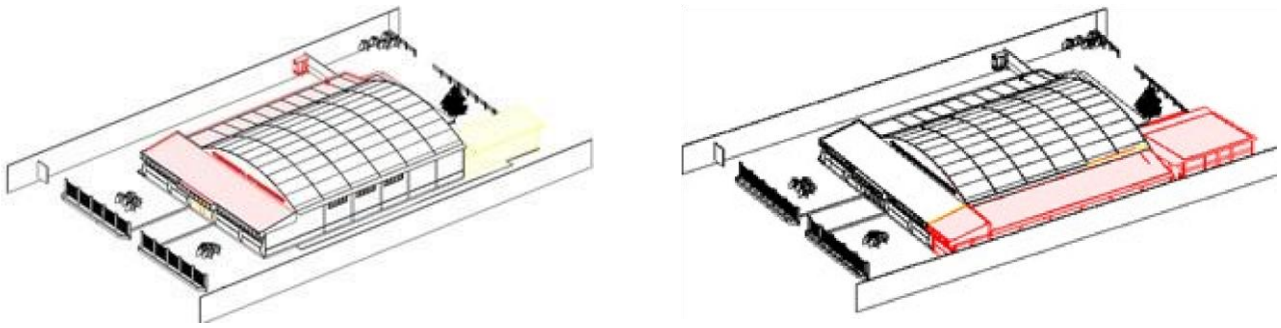
Essa fase do projeto de reforma também adotou algumas práticas como: o piso de madeira original do salão, que precisou ser removido, foi reaproveitado na substituição dos tacos do palco, além de ser utilizado na sua ampliação. Esse reaproveitamento ajudou a reduzir o desperdício de material, manteve-se os elementos históricos e as características do clube. Outra prática foi a reutilização dos entulhos gerados pela demolição, que serviram para elevar e nivelar o palco, o que resultou em uma solução mais econômica e ambientalmente responsável.

Além disso, forro do salão recebeu atenção especial, projetado em forma abobadada no centro, foi pensado para ampliar visualmente o espaço e melhorar a acústica, otimizando a experiência sonora durante os eventos. Além disso, foi aplicado no projeto o efeito “céu estrelado” com lâmpadas de LED distribuídas pelo forro, criando um ambiente aconchegante e envolvente. Esse efeito, contribuiu para tornar o espaço mais acolhedor, adicionando um visual dinâmico que pode ser ajustado conforme a iluminação desejada para cada evento.

> **Fase 2**: A segunda fase concentrou-se na ampliação do salão principal e na construção de um novo camarim, mais espaçoso e funcional. Essa expansão permitiu que o clube aumentasse significativamente sua capacidade de público, tornando-o mais adequado para eventos de maior porte. A ampliação foi planejada de forma a integrar as novas áreas ao edifício existente, mantendo a estética geral da construção e garantindo que as intervenções respeitassem o contexto original do clube.

Figura 1 - Vista 3D da Demolição (amarelo) e Construção (vermelho) da parte externa.

Fase 1 b) Fase 2

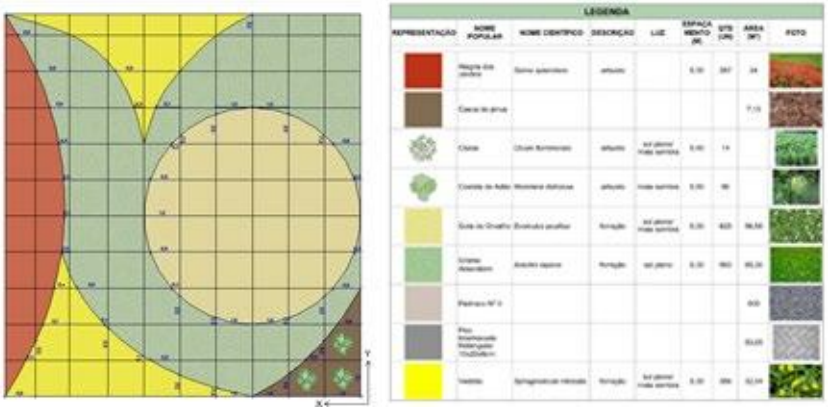


Fonte: Projetek-UEL (2024)

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Fase 3: A terceira e última fase envolveu o desenvolvimento do projeto paisagístico e a melhoria do estacionamento. O paisagismo foi pensado para valorizar a fachada externa do clube, criando um ambiente acolhedor e esteticamente agradável para os visitantes. Incluíram-se áreas verdes que não apenas melhoram o conforto térmico e visual dos frequentadores, mas também contribuem para o aspecto sustentável do projeto. Já o estacionamento foi redesenhado para proporcionar mais acessibilidade e conforto, garantindo tanto o fluxo de pessoas como de veículos aconteça de forma segura e eficiente.

Figura 2 - Quadrante do paisagismo mostrando a disposição das espécies vegetais no projeto e informações sobre a espécie, a quantidade e as características principais



Fonte: Projetek-UEL (2024)

Cada fase do projeto foi planejada para maximizar os recursos e oferecer soluções práticas, sustentáveis e esteticamente agradáveis. Além de revitalizar o Clube Municipal de Sabáudia, o projeto proporcionou uma experiência valiosa para os estudantes e profissionais envolvidos, que puderam aplicar seus conhecimentos em um contexto real, desenvolvendo habilidades essenciais para sua formação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Essa intervenção em Sabáudia revitalizou uma estrutura em desuso, tornando o Clube Municipal mais acessível e funcional para eventos sociais e culturais, atendendo a um público mais diversificado. O projeto, em parceria com a prefeitura, impulsionou o desenvolvimento local ao projetar um novo espaço inclusivo e útil.

A ação extensionista do PROJETEK também foi fundamental para a formação dos estudantes e profissionais, permitindo-lhes aplicar seus conhecimentos em um contexto real, gerando impacto social positivo e fortalecendo a conexão entre universidade e sociedade.

RESULTADOS

O projeto de reforma e ampliação do Clube Municipal de Sabáudia teve um impacto significativo e alcançou seus principais objetivos. A reforma interna visou melhorar a funcionalidade do espaço, tornando-o adequado para eventos e apresentações, e ampliou sua capacidade para atividades culturais e sociais. A ampliação do salão e a construção de um novo camarim, projetados na segunda fase, aumentaram a versatilidade e o conforto, permitindo a realização de um maior número de eventos. Além disso, as reformas e o paisagismo foram alinhados com a identidade da cidade, e a acessibilidade foi cuidadosamente considerada.

A metodologia BIM desempenhou um papel crucial na realização do projeto. Utilizando modelos 3D detalhados, o BIM facilitou o planejamento e a visualização das reformas, permitindo uma coordenação eficiente entre as diferentes especialidades envolvidas. Essa abordagem garantiu um projeto preciso e forneceu uma documentação clara e acessível, essencial para a gestão do projeto.

CONSIDERAÇÕES

O clube foi transformado em um espaço funcional e acolhedor para eventos culturais e sociais. As reformas internas e a ampliação projetados melhoraram a capacidade e o conforto, enquanto o paisagismo e a acessibilidade foram ajustados para atender melhor à comunidade local.

O uso da metodologia BIM foi fundamental para o sucesso do projeto, proporcionando um planejamento preciso e uma execução eficiente. Além disso, a integração eficaz do BIM ofereceu aos estudantes a oportunidade de aplicar a tecnologia em um contexto real, enriquecendo sua formação acadêmica e profissional. Esse foi o principal diferencial do projeto, que proporcionou uma experiência prática valiosa para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. **O que é o BIM.** Publicado em 09/03/2021. Disponível em: https://www.gov.br/dnit/pt-br/assuntos/planejamento-e-pesquisa/bim-no-dnit/o-que-e-o-bim. Acesso em: 20 set. 2023.

CHICONELLO, P.; RIBEIRO, N.; SALLEM, A.; VIEIRA, P.; YLLANA, T. Projetek – Escritório De Projetos Executivos De Engenharia E Arquitetura Para Municípios De Pequeno Porte. In: **SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL (SEURS**), 41., 2023, Ponta Grossa. Anais [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: UEPG, 2023. p. 91-95. ISBN 978-65-86967-87-6.

IGBE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Assaí. Disponível em:https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/assai/panorama

MOREIRA, Gabriela Ribeiro de Faria; BORTOLETO, Leonardo Teixeira; MORAES, Marcelo Oliveira; RIBEIRO, Nathani Barbosa; CHICONELLO, Paulo Cesar Carrasco. PROJETEK – escritório de projetos executivos de engenharia e arquitetura para municípios de pequeno porte. In: ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 11., 2022, Londrina, PR. Anais do XI Simpósio de Extensão da UEL – Por Extenso [Livro eletrônico]. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, Pró-Reitoria de Extensão, 2023. p. 752-755. ISBN 978-65-00-74339-5.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, UGF, SETI, Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Paranacidade, CREA-PR, AMEPAR pelo apoio ao projeto e PROEX/UEL por realizar o evento.

A COMPATIBILIDADE DE PROJETOS EM CAD X BIM: O ESTUDO DE CASO DE ASSAÍPR

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

HACHIYA, F.; SILVA, L.; BEGNINI, A.; SALLEM, A.; MANSOUR, A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O *Building Information Modeling (*BIM) é uma metodologia que integra informações no setor da construção civil, promovendo eficiência no planejamento e execução de projetos e reduzindo custos com obras e manutenção. A Universidade Estadual de Londrina, através do projeto de extensão PROJETEK-UEL, está aplicando o BIM para desenvolver projetos públicos em municípios de até 30 mil habitantes na região da AMEPAR. A equipe multidisciplinar do projeto utiliza softwares como Autodesk Revit, AltoQi Qibuilder e TQS para modelar edifícios e detectar discrepâncias entre os projetos arquitetônicos e complementares. Por meio disso, puderam identificar problemas como conflitos espaciais e instalação inadequada de tubulações, que foram corrigidos ao usar BIM para visualização e checagem. O uso do BIM ajudaria a evitar tais erros, melhorar a compatibilização entre projetos e otimizar o uso dos recursos públicos, beneficiando tanto profissionais quanto a população.

Palavra-chave: compatibilização de projetos; projetos complementares; *building information modeling*.

INTRODUÇÃO

O *Building Information Modeling*, mais conhecido como BIM, é uma metodologia que busca trazer a informação para dentro do setor da construção civil. Ela utiliza de procedimentos, processos e tecnologias dando uma maior eficiência ao se projetar, traduzindo em um maior entendimento das construções e consequentemente reduzindo custos em obras e manutenções (Succar, 2009).

Ainda por ser uma metodologia nova no país, e pela recente troca nos parâmetros de contratação de obras públicas, como vista na Lei Nº 14.133/2021, passou-se a ter a necessidade de implementação da metodologia BIM em todo o país (Brasil, 2021).

A Universidade Estadual de Londrina, conta com o projeto de extensão Nº 02533, sob o nome fantasia PROJETEK-UEL, que com apoio do Governo do Estado do Paraná, órgãos estaduais e associações, que realiza projetos de arquitetura e engenharia para municípios de até 30 mil habitantes da região da AMEPAR, objetivando auxiliar o deficitário setor de projetos dessas localidades e permitir uma disseminação da metodologia BIM aos municípios.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O escritório conta com uma equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de engenharia civil, elétrica e arquitetura, que, por meio de softwares e processos em BIM, realizam a

parte técnica de projetos para a construção de empreendimentos públicos, como barracões, praças, centros culturais e escolas, sendo este último o foco do estudo deste trabalho.

Este modelo de trabalho integra diversas áreas da construção civil em um único projeto, promovendo a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade. Esse processo enriquece a formação dos estudantes e resulta em produtos mais eficientes para a sociedade, preparando-os para o mercado de trabalho e atendendo às necessidades das comunidades beneficiadas.

O projeto escolhido, é um conjunto de edificações que integram um Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP), sendo requisitado pela Prefeitura de Assaí sua ampliação para a construção de salas e laboratórios. Desta forma, foram encaminhados os projetos em formato PDF de todas as áreas acobertas pelo escritório.

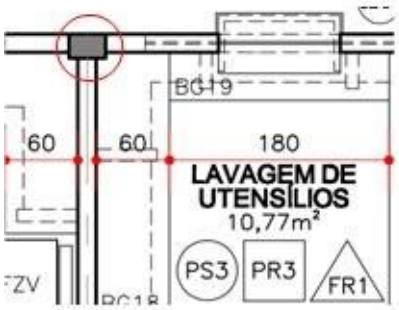
Antemão a construção virtual da ampliação, foi possível o levantamento de todas as áreas de projeto. Com esse levantamento, **é possível fazer uma comparação entre os modelos** que foram levantados e disponibilizados na metodologia CAD com os modelos levantados para o BIM, além disso fazer um panorama com os criados diretamente no BIM.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao receber a demanda da prefeitura, os setores projetuais deram início no levantamento da edificação existente em BIM, tomando como base as pranchas dos projetos existentes cedidos pela prefeitura. Esse levantamento foi realizado nos *softwares* da Autodesk®, Revit e no da AltoQi®, Qibuilder. Desta forma foram levantados os projetos de arquitetura tendo sido incorporado a parte de estruturas e os projetos complementares de elétrica, SPDA, hidrossanitários e prevenção de incêndio.

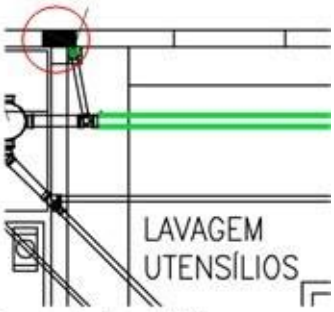
Durante o levantamento dessas informações nos *softwares*, devido a metodologia BIM utilizada no escritório, foi possível dentro das disciplinas de projetos complementares mostrar a divergência entre os projetos arquitetônicos entregues e os projetos arquitetônicos utilizados como base para os projetos complementares, conforme figura 01.

Figura 1(a) - Projeto Arquitetônico



Fonte: Projetek-UEL

Figura 1 (b) – Projeto Sanitário

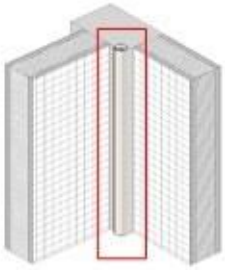


Fonte: Projetek-UEL

Na mesma localidade há uma divergência entre os projetos arquitetônico e sanitário, onde o pilar apontado na figura 1 (a) contém um dente em suas quinas e o pilar apontado na figura 1 (b) está embutido na parede.

Desta forma, quando na modelagem dos sistemas, tem-se como um resultado dois itens ocupando o mesmo espaço, ou seja, um "*Clash*". Conforme a metodologia BIM aponta a necessidade de se representar um modelo virtual de uma construção real, algo como o demonstrado na figura 02 causaria problemas durante a execução.

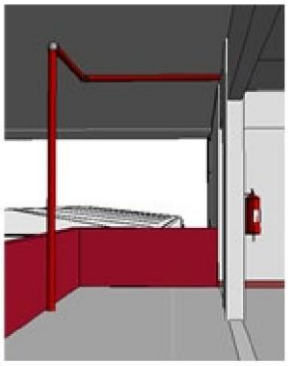
Figura 2 – *Clash* entre pilar e tubulação



Fonte: Projetek-UEL

Outro ponto visto durante o levantamento dessas informações **são elementos** colocados em locais inadequados, como no caso da tubulação de incêndio que está locada em um ambiente aberto dentro da edificação, conforme figura 03.

Figura 3 – Tubulação de Incêndio



Fonte: Projetek-UEL

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Nesse caso, devido ao modo projetual realizado em CAD, onde os desenhos estão em duas dimensões, o projetista não previu a existência de uma meia parede. Quando levantado utilizando a metodologia BIM, foi possível observar essa discrepância, algo evitável durante as checagens de modelagem.

Isso acaba ocorrendo em todas as disciplinas projetuais recebidas, desde a própria arquitetura com a estrutura, até projetos menos usuais como o projeto de SPDA e de hidrantes.

Os dados obtidos foram reportados pelos estudantes de graduação responsáveis pelo levantamento dos projetos aos profissionais, reforçando a necessidade da metodologia BIM. Isso destaca a facilidade de visualização e compreensão, enquanto o envolvimento direto dos estudantes no processo aprimora suas habilidades técnicas e proporciona uma compreensão mais profunda dos desafios e soluções aplicadas.

RESULTADOS

Esses conflitos podem ser explicados em duas possibilidades, onde em um primeiro momento entendeu-se que não houve uma compatibilização dos projetos, traduzindo uma falta de comunicação entre as partes projetistas. E uma segunda possibilidade, onde havendo a comunicação desses conflitos, houve na reestruturação dos desenhos em CAD o descuido na atualização das pranchas.

Ambas as possibilidades poderiam ser resolvidas pela aplicação da metodologia BIM no desenvolvimento dos projetos, como utilizar a mesma base de dados arquitetônicos para estruturar os projetos complementares, atualizando conforme as mudanças, ou podendo apenas observar visualmente os elementos modelados.

CONSIDERAÇÕES

No projeto em questão, é possível ressaltar a necessidade de implantação e uso da metodologia BIM para evitar erros projetuais, o que consequentemente reduz erros dentro do canteiro de obras, ou seja, evitando aditivos.

Em um âmbito geral do programa de extensão, conforme há a realização de projetos, existe um ganho para o profissional, para o extensionista graduando e para a população geral. O profissional pode aplicar e entender o funcionamento das ferramentas e metodologias novas no mercado. O extensionista graduando consegue ter um melhor entendimento do funcionamento de um projeto e na construção de uma edificação, sendo possível a vivência com diversos profissionais e professores do setor da construção civil. A população atendida, consegue por meio dos projetos uma melhor

estruturação dos seus municípios e juntamente com essa metodologia a possibilidade de melhor uso do dinheiro público nas obras de engenharia e arquitetura, traduzindo em um gasto mais eficiente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 14.133, de 01 de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília: Presidência da República, 2021.

SUCCAR, Bilal. **Building information modelling framework:** A research and delivery foundation for industry stakeholders. Automation in construction, v. 18, n. 3, p. 357-375, 2009.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Governo do Estado do Paraná, à SETI, à UGF, ao CREA-PR, ao Paranacidade, a AMEPAR e a UEL pelo suporte nos trabalhos e ao PROEX pela realização desse evento.

"NOSSA CASA, NOSSO MUNDO": O USO DE BLOG E MÍDIA SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

ANDRADE, JANAINA APARECIDA DE[274]; BARBOSA, ANDRÉA HADDAD [275]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL**

RESUMO

A atividade extensionista realizada por meio do site "Nossa casa, nosso mundo…", vinculado ao Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, da Universidade Estadual de Londrina, tem o objetivo contribuir para a formação inicial e continuada de professores, ofertando recursos voltados ao ensino de Geografia e Educação Ambiental para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A metodologia baseia-se na interdisciplinaridade e na união entre ensino, pesquisa e extensão, ao fazer uso do site (BLOG), como mídia digital para disponibilizar materiais didáticos, pesquisas e incentivar práticas pedagógicas integradas. Apesar dos desafios que envolvem a ampliação do público e engajamento, o site tem registrado aumento no número de acessos, especialmente no Brasil. Em suma, este se mostra como uma ferramenta que pode contribuir para a formação docente, inicial e continuada, de forma dinâmica e interativa, e que abrange, em alguma medida, o território nacional e internacional.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Formação Inicial e Continuada; Pedagogia.

INTRODUÇÃO.

O LAI - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, integra as ações do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Londrina, seu intuito é fornecer projetos que estimulem a troca de experiências e reflexões voltadas à formação inicial e continuada de professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dentro deste programa, encontra-se a ação extensionista "Nossa casa, nosso mundo…"[276], que consiste em uma mídia social (site e BLOG) cujo objetivo é contribuir com a formação inicial e continuada de educadores em todo o Brasil. Para Komesu (2004) o Blog é uma mídia de simples manuseio e acesso, que permite postar textos, vídeos, imagens, sons, animações, inserir *links* etc. Além disso, favorece a interatividade local e global. Nesse sentido, esse espaço virtual, destinado para o ensino de Geografia, com ênfase na Educação Ambiental para crianças, visa aproximar o conhecimento acadêmico das práticas pedagógicas cotidianas trabalhadas em escolas. Ao ser uma ferramenta que disponibiliza pesquisas e recursos educativos, propõe transformar o aprendizado em uma experiência interdisciplinar e interativa, permitindo que educadores, alunos e a comunidade em geral explorem e ampliem seu entendimento sobre o ensino de Geografia e o mundo que nos cerca. Dessa forma,

[274] Janaina Aparecida de Andrade, apresentadora e graduando do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.
[275] Andréa Haddad Barbosa, Professora Coordenadora do Projeto de extensão Nossa Casa, Nosso Mundo e Professora do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina.
[276] https://ensinodegeografia.wixsite.com/meusite/blog-1

algumas das seções desta casa virtual, Quarto de Estudos e Varanda, foram criadas para compartilhar conhecimentos e experiências, formando uma rede de contatos e trocas. Nóvoa (1995) considera importante a formação de redes de contato, pois favorecem a troca de experiências e a partilha de saberes, constitui-se como um espaço de formação.

A relevância deste projeto é clara, por sua capacidade de socializar o acesso ao conhecimento e apoiar a formação inicial e continuada de docentes, elementos essenciais para uma educação de qualidade. Além disso, essa iniciativa valoriza o uso de espaços naturais como parte do processo de aprendizagem, tornando-se uma ferramenta significativa para o ensino dinâmico e integrado aos conceitos geográficos. Por fim, o Blog e as mídias sociais, de modo geral, exercem um impacto social significativo, pois facilita o acesso diversificado a inúmeros conhecimentos geográficos e ambientais, o diálogo com pessoas de outras partes do Brasil e do mundo, podendo desempenhar assim um papel valioso na troca de experiências, numa possível melhoria na qualidade do ensino, na construção de uma sociedade mais consciente e engajada também com questões de sustentabilidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA.

Na primeira etapa da ação extensionista, que iniciou em 2017, todos os materiais foram escritos pela professora responsável. No entanto, com a pandemia, o Blog deixou de funcionar de forma regular, diminuindo expressivamente o fluxo e a quantidade de informações postadas, o que fez com que o número de acessos do fossem reduzidos drasticamente. Em 2023, o projeto retoma as suas atividades, porém num novo formato, no qual estudantes de Pedagogia passaram a atuar como escritores. Tal iniciativa tem se revelado muito importante para a formação inicial discente, pois proporciona experiências práticas como a pesquisa, a curadoria de materiais didáticos, a escrita formal e o planejamento pedagógico, com foco no desenvolvimento de habilidades essenciais para a prática docente. Além disso, favorece o pensar sobre as suas futuras experiências em sala de aula, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento de suas competências como educadores(as).

No Blog são publicados *posts* sobre experiências reais em sala de aula, que é dividido em quatro partes: "*Introdução"*, que apresenta o tema e a aula; *"Uma prosa sobre a aula"*, onde é detalhado o planejamento, materiais utilizados, participação das crianças e condução da atividade; *"De olho na BNCC"*, que relaciona os conteúdos às habilidades previstas no documento; e *"Esticando a conversa"*, onde são sugeridos artigos, vídeos e atividades para aprofundamento teórico dos professores. Antes de cada publicação, são realizadas reuniões entre a professora coordenadora e a aluna escritora para definir o conteúdo, que são fundamentais para garantir a qualidade e a coerência pedagógica, orientar a estudante na elaboração do *post*, ajudar no alinhamento das atividades com as diretrizes curriculares educacionais, fazer com que as postagens sejam interdisciplinares, manter o site atualizado e acessível.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Nosso trabalho envolve a seleção cuidadosa de livros acadêmicos, materiais didáticos, literaturas infantis, vídeos e artigos científicos. Essa curadoria, segue as diretrizes curriculares considerando o perfil das crianças de 6 a 10 anos, valorizando atividades criativas, desafiadoras e lúdicas. Após análise e revisão dos materiais feitos pela aluna escritora, as informações são publicadas no Blog e nas redes sociais, sempre descrevendo e ilustrando as experiências mais exitosas sobre Geografia e Educação Ambiental. Vale mencionar, que as aulas postadas no Blog são práticas realizadas durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por estudantes do curso de Pedagogia da UEL. Dessa forma, esse trabalho se torna importante tanto para a divulgação de materiais diversos e das atividades de estágio realizadas por estudantes da UEL quanto para o aprendizado da estudante escritora, pois há o desenvolvimento de habilidades de análise crítica, de escrita, de planejamento pedagógico, de pesquisa materiais e de recursos diversos, que contribuem para a criação de práticas pedagógicas mais criativas e eficazes.

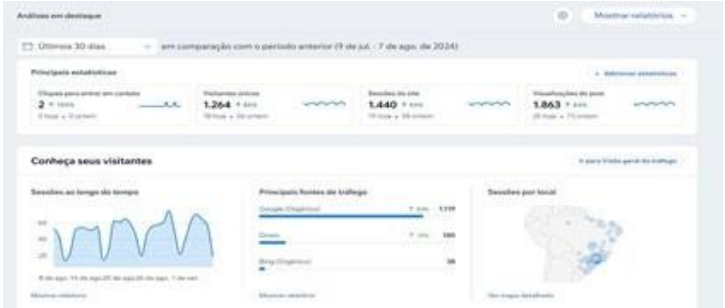
PROCESSOS AVALIATIVOS.

Temos o objetivo, a longo prazo, que o site volte a ter a média de visualizações mensais acima de 5.000. No mês de agosto de 2024, contamos com 1.863 visualizações, número que vem subindo mensalmente. Como forma de melhorar a quantidade de acessos, foram restauradas outras mídias sociais como *Instagram* e *Facebook*, para divulgação do Blog. Está em planejamento a organização de um material informativo a ser divulgado, mensalmente, por e-mail para as escolas. Esse material terá um tema gerador e serão selecionados *posts* relacionados com uma determinada temática.

RESULTADOS.

A análise do mês de agosto de 2024, mostra que o número de visitantes únicos está em 1.264 acessos, enquanto as visitas às seções chegaram a 1.440 e as visualizações em 1.863. As interações com o site, refletem um aumento geral no engajamento (Figura 1), comparado aos meses anteriores.

Figura 1 - Visão geral de visitantes alcançados e tráfego de informações nos últimos 30 dias.



Na distribuição geográfica, o Brasil está como líder de visualizações, responsável por 1.423 acessos, representando a grande maioria do tráfego, temos alcançado também outros países em menor

escala, como a Colômbia (6), Portugal (4), Argentina (3), Chile e Dinamarca (ambos com 1), entre outros países. Juntamente com esse demonstrativo, temos a distribuição de acessos por cidade, no Brasil, que nos apresenta que São Paulo lidera o tráfego com 134 acessos, seguido por Rio de Janeiro com 61, Curitiba com 55, Brasília com 38, Fortaleza com 32 e Londrina com 27, as demais cidades localizadas nas cinco regiões do Brasil apresentam uma frequência inferior a 26 acessos (Figura 2).

Figura 2 - Visão geral de visualizações alcançadas nos últimos 30 dias.



Apesar de ainda se ter um longo caminho a ser percorrido para que o site seja amplamente conhecido e acessado por um número maior de leitores, considera-se que temos, paulatinamente, conseguido aumentar o número de acessos e o engajamento.

CONSIDERAÇÕES.

Consideramos que a utilização das mídias sociais, em específico, sites e Blogs educacionais podem ser um meio que contribui, em alguma medida, na formação inicial e continuada de docentes, ao permitir o acesso a diferentes recursos, artigos científicos, materiais didáticos, atividades que podem ser aplicadas diretamente em sala de aula e a interatividade.

REFERÊNCIAS.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente. *In*: **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa, Portugal: Dom Quixote Ltda, 1995.

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. (orgs.). **Hipertextos e mídias digitais:** novas formas de construção de sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

O COMPORTAMENTO DE SEGUIR AUTORREGRAS E SEU IMPACTO EM UMA VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITO HUMANOE JUSTIÇA

BOLETTI, M.J.[277]; VILE, E.M.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As regras descrevem contingências de comportamento, especialmente suas consequências, e guiam o comportamento pela expectativa das consequências, mais do que pelas contingências reais. No contexto de relacionamentos abusivos, autorregras podem ser disfuncionalmente aprendidas e reforçadas, levando a comportamentos de fuga e esquiva para evitar punições. Um caso atendido pelo Núcleo Maria da Penha (Numape) possibilitou a análise do comportamento de autorregras em contextos de violência doméstica. O estudo demonstrou autorregras desenvolvidas pela vítima e estratégias de intervenção, como a identificação de situações abusivas e a construção de uma tabela de valores junto à terapeuta. Os resultados indicam que autorregras podem ser prejudiciais quando descrevem contingências distantes das reais ou excepcionais, "irrealistas ou literais" **Palavra-chave:** Autorregra, Violência Doméstica, Relacionamento Abusivo

INTRODUÇÃO

As regras, conforme Skinner (1984), são comportamentos verbais que descrevem as contingências, principalmente, as consequências de emitir ou não determinada resposta, ou seja, as regras são estímulos discriminativos que especificam contingências e elas, por sua vez, controlam o comportamento do ouvinte. Assim, o comportamento governado por regras ocorre quando o sujeito está mais sensível às consequências possíveis associadas aquela regra do que as contingências do ambiente (consequências imediatas).

As regras, por especificaram as consequências de comportamentos, têm sido muito úteis e, de certa forma, reconfortantes para a espécie humana. Estas se expressam por meio de conselhos e instruções, e assim, o sujeito tem uma maior orientação do que fazer, uma vez que as contingências já estão descritas e "estabelecidas" pela própria regra. Nesse sentido, o comportamento de seguir regras apresenta uma função mais reforçadora (Banaco, 1997).

Além disso, a pessoa pode exercer o papel de ouvinte e falante ao mesmo tempo, emitindo regras para si mesmo, denominado assim, autorregras. As autorregras são comportamentos operantes e verbais construídos e elaborados pelo próprio indivíduo, conforme suas experiências e história de

[277] Maria Júlia Boletti, [Psicologia, Apresentador(a)]. 2 Edmarcia Villa, [Coordenadora].

vida. Uma autorregra pode ser aprendida, a partir de uma regra emitida por um falante significativo para o ouvinte (Skinner, 1984). Como por exemplo, se um amigo muito próximo dissesse que é necessário levar o guardachuva em dias nublados, o ouvinte, provavelmente, levaria e passaria a colocar o objeto na bolsa em contingências parecidas (Cerqueira, 2017).

Entretanto, as autorregras podem ser maléficas quando provocam sofrimento para o indivíduo e descrevem contingências distantes das reais ou quando especifica uma experiência muito particular do sujeito, fazendo com que ele generalize uma contingência excepcional ou inexistente (Banaco, 1997). Nesse sentido, o presente trabalho tem o intuito, a partir de um recorte de um caso atendido pelo projeto Núcleo Maria da Penha (Numape), exemplificar como o comportamento de seguir autorregras ditas "irrealistas ou literais" pode contribuir para efeitos negativos na vida da cliente e causar sofrimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha (Numape) é um programa da Secretaria do Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) com recursos do fundo do Paraná executados pelas Universidades Estaduais (como UEL, UEM, UEPG entre outras), a fim de garantir o cumprimento da Lei Maria da Penha N° 11.340/ 2006. O Numape tem como objetivo estimular ações de pesquisa, ensino e extensão, auxiliando na formulação e execução de políticas públicas na área da promoção aos direitos humanos e enfrentamento à violência doméstica contra a mulher.

O projeto oferece atendimento jurídico e psicológico a mulheres vítimas de violência doméstica e sua equipe é multidisciplinar, composta por advogadas, psicólogas, estudantes, estagiários e professores orientadores na área de Direito e Psicologia. O serviço psicológico consiste em psicoterapia breve (de 4 a 12 sessões) e os atendimentos acontecem, semanalmente, no Núcleo Maria da Penha, localizado no centro de Londrina, e também na Clínica Escola da UEL, por estudantes de graduação do 4° e 5° ano de psicologia.

Os atendimentos utilizam o referencial teórico-prático da Análise do Comportamento (Moreira; De Medeiros, 2018) e buscam o acolhimento da vítima, oferecendo suporte emocional para auxiliar nos impactos gerados pela violência sofrida e suas consequências em cada caso atendido, primando pelo resgate da dignidade e melhoria da qualidade de vida.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Conforme a Lei 11.340/ 2006, violência doméstica é definida como qualquer ação ou omissão baseada

no gênero que cause à vítima lesões, sofrimento psicológico, físico, sexual, patrimonial ou moral no âmbito familiar, doméstico ou em qualquer outro em que o agressor tenha ou tenha tido contato com a vítima. Neste tipo de relação, é comum as mulheres demonstrarem dependência emocional e permanecerem neles, uma vez que o abuso emocional e psicológico causa danos à autoestima, à identidade e reconhecimento pessoal pela própria vítima, podendo se sentir desamparada, caso haja o rompimento da relação (Pereira, *et al*., 2018).

Além disso, esses relacionamentos são caracterizados como um ambiente coercitivo, ou seja, apresentando interações aversivas e punitivas na qual a vítima apresenta um padrão-comportamental de fuga e esquiva constante, a fim de lidar com as adesividades desse ambiente. Nesse sentido, as vítimas podem aprender autorregras que evitem esses contextos aversivos, as tornando cada vez mais insensíveis às contingências reais do ambiente. Suas ações são voltadas em evitar ou fugir dessas situações punitivas, assim, constroi-se autorregras como forma de preservação e autoproteção (Banaco, 1997).

Uma das mulheres atendidas pelo Numape, chamada ficticiamente de Renata, expressava constantemente alguns conteúdos verbais que foram interpretados funcionalmente como autorregras e que foram aprendidas, provavelmente, durante o histórico do relacionamento abusivo, como: "*Quando eu for buscar ele, não posso estacionar em frente do lugar em que trabalha, pois senão ele vai achar que estou dando em cima do chefe dele*"; "Não vou conversar com essa colega de trabalho, pois ele tem ciúmes"; "*Vou acompanhá-lo nos treinos de futebol, senão ele vai começar a implicar comigo, ficar bravo e agressivo*" e "*Vou parar de trabalhar na academia, pois ele tem ciúmes*". Nesse sentido, o seguimento literal de tais regras diminuía a probabilidade de brigas por parte do parceiro, contribuindo para a manutenção do relacionamento abusivo. Em contrapartida, o acendimento às autorregras também contribuia para efeitos prejudiciais em sua vida, pois acabava dificultando que ela tivesse comportamentos compatíveis com seus valores e escolhas, causando respostas emocionais de desconforto.

Durante o processo de intervenção, um recurso terapêutico utilizado foi a leitura do livro "Mas ele diz que me ama" (Penfold, 2006), a fim de discutir algumas situações abusivas da personagem muito similares ao da Renata para que ela pudesse identificar acontecimentos durante a relação abusiva e discriminá-los. Outra atividade aplicada, foi a construção da tabela de valores de Hayes (2009, p. 204) durante o atendimento, a fim de que Renata se recordasse e identificasse o que valorizava e estabelecer prioridades em sua vida, visto que suas ações eram muito distantes dos valores que tinha.

RESULTADOS

Com o andamento do processo de intervenção observou-se que Renata foi mostrando bastante engajada nos atendimentos, demonstrando certa autocompaixão por ter tolerado vivenciar um relacionamentos abusivo. Durante a leitura do livro, ela verbalizou que se identificava com a personagem ao verificar situações muito similares que ocorreram durante o seu relacionamento. Ademais, comentou que indicaria o livro para outras colegas em situações parecidas, como forma de oferecer apoio.

Nas sessões relativas à aplicação da atividade de valores, Renata relatou que estava disposta a apresentar comportamentos que eram concordantes àquilo que tinha escrito que valorizava. Mostrando, assim, um efeito positivo, podendo ter contribuído para a tomada de decisão em realizar essas atividades valorosas.

CONSIDERAÇÕES

O processo de intervenção de Renata ainda continua em andamento e, de um modo geral, tem o intuito de descrever para a cliente que, apesar das contingências (situações) de violência, é possível aprender comportamentos valorosos em sessão, para que possam ser generalizados para outros em contextos parecidos. Desse modo, aumenta-se a probabilidade de se ter autonomia, bem estar emocional e melhoria da qualidade de vida.

A partir da apresentação dos efeitos prejudiciais do seguimento literal de autorregras no presente caso, ressalta-se que o comportamento de autorregras se mostra funcional e útil para as pessoas, uma vez que provém determinadas contingências, dando maior autonomia e alívio (digamos assim) para a pessoa, pois ao prever o que pode acontecer, decide se deve evitar ou enfrentar determinada situação. Entretanto, se mostram disfuncionais e maléficas ao descreverem contingências muito distantes das reais, podendo comportar-se, assim, em função de eventos aversivos, se afastando de potenciais reforçadores, como no caso apresentado, de uma mulher dentro de um relacionamento abusivo e vítima de violência.

REFERÊNCIAS

BANACO, Roberto Alves. Autorregras e patologia comportamental. Sobre comportamento e cognição, v. 3, p. 80-88, 1997.

CERQUEIRA, F. Regras e Autorregras na Análise do Comportamento, 2017. Disponível em: <https://comportese.com/2017/08/14/regras-e-autorregras-na-analise-do-comportamento/>.

MOREIRA, Márcio Borges; DE MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. Artmed, 2018.

PEREIRA, D. C. de S.; CAMARGO, V. S.; AOYAMA, P. C. N. Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, *[S. l.]*, v. 20, n. 2, p. 10–25, 2018. DOI: 10.31505/rbtcc.v20i2.1026. Disponível em: https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1026. Acesso em: 11 set. 2024

PENFOLD, Rosalind B. Mas ele diz que me ama. Tradução de Daniel Pellizzari. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

SKINNER, B. F. Uma análise operante da resolução de problemas. In: Moreno, R. *Contingências de reforço.* São Paulo: Abril Cultural, 1984.

OFICINAS CIENTÍFICAS NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2024: SUSTENTABILIDADE E APRENDIZADO PRÁTICO PARA O BEM-ESTAR E A EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO

NAVARRO, M. E. F.[278]; REDONDO, E. S.[279]; CARVALHO, I. C. O.[280]; SOUSA, D. N. R.[281]; DA SILVA, W. J.[282].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata o desenvolvimento e os impactos de oficinas científicas realizadas durante a Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná, com o objetivo de promover a educação científica, ambiental e a sustentabilidade. As oficinas "Atelier do Sabão: A Arte de Saponificar", "Essências de Banho: Ateliê de Sais" e "Pequeno Cientista" proporcionaram conhecimentos práticos sobre a fabricação de sabonetes e sais de banho, além de estimular a curiosidade científica entre crianças. A metodologia envolveu atividades práticas interativas, aliando ensino e extensão. Os resultados demonstraram um impacto positivo tanto na comunidade, com a adoção de práticas sustentáveis e geração de renda, quanto na formação dos estudantes extensionistas. O uso de materiais ecológicos e a interação dialógica entre universidade e comunidade foram destacados como fatores de sucesso.

Palavra-chave: práticas sustentáveis; conscientização ambiental; oficinas educativas.

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná é uma iniciativa extensionista que visa promover o desenvolvimento social e sustentável por meio de atividades práticas e educativas (SETI, 2024). A edição de 2024 foi realizada na região centro-sul do estado, abrangendo 11 municípios, entre eles, Santa Maria do Oeste.

Oficinas científicas voltados à sustentabilidade, bem-estar e educação são importantes estratégias para o desenvolvimento de habilidades práticas e promoção da conscientização ambiental e incentivando o uso de produtos naturais e sustentáveis no cotidiano. Dada sua relevância, oficinas abordando essas temáticas foram desenvolvidas em Santa Maria do Oeste. Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento e avaliar os impactos de oficinas científicas na Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

[278] Milena Eduarda Ferreira Navarro [Graduanda no curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina. Apresentadora].
[279] Estéfany Santos Redondo [Doutoranda no curso de Biomedicina, Universidade Estadual de Londrina].
[280] Isabella Cristina Oliveira Carvalho [Mestranda no curso de Biomedicina, Universidade Estadual de Londrina].
[281] Diana Nara Ribeiro de Sousa [docente, Departamento de Química, Universidade Estadual de Londrina].
[282] Weliton José da Silva [docente, Departamento de Biologia Animal e Vegetal, Universidade Estadual de Londrina. Coordenador].

O desenvolvimento das atividades extensionistas na Operação Rondon Paraná 2024 em Santa Maria do Oeste incluiu três oficinas principais: “Atelier do Sabão: A Arte de Saponificar”, “Essências de Banho: Ateliê de Sais” e “Pequeno Cientista”. Essas oficinas abordaram temas voltados para a sustentabilidade, bem-estar e educação científica, com o objetivo de oferecer conhecimentos práticos à comunidade, promovendo a conscientização sobre o uso responsável de recursos naturais e incentivando a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano.

A oficina “Atelier do Sabão” ensinou os participantes a produzirem sabonetes artesanais utilizando ingredientes sustentáveis, com destaque para a reutilização de óleo de cozinha, enquanto a oficina “Essências de Banho” capacitou os participantes a criarem sais de banho terapêuticos, personalizando os produtos com ingredientes naturais. Já a oficina “Pequeno Cientista” focou no público infantojuvenil, proporcionando experimentos de química e biologia que despertaram a curiosidade científica das crianças de maneira lúdica e interativa.

As atividades foram realizadas comunidades como Chapéu do Sol, Estrela do Oeste e Rio do Tigre, além da sede municipal, atendendo um público composto por adultos, jovens e crianças, reforçando a integração entre universidade e comunidade. A abordagem interdisciplinar e interprofissional permitiu que os estudantes extensionistas aplicassem seus conhecimentos teóricos em um contexto prático, ao mesmo tempo em que contribuíram para o desenvolvimento comunitário, gerando impactos significativos tanto no aprendizado dos participantes quanto na formação dos estudantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo das oficinas “Atelier do Sabão”, “Essências de Banho” e “Pequeno Cientista” foi conduzido de forma contínua e adaptável, permitindo ajustes ao longo das atividades para melhor atender às necessidades da comunidade. A avaliação considerou três aspectos principais: a participação da comunidade, o impacto gerado e o desenvolvimento dos estudantes extensionistas. A participação ativa dos adultos, jovens e crianças foi um dos pontos centrais, com grande envolvimento nas práticas e discussões, especialmente sobre sustentabilidade e geração de renda. A observação direta das interações possibilitou ajustes imediatos, garantindo que os conteúdos fossem compreendidos e aplicados de maneira eficaz.

RESULTADOS

As oficinas “Atelier do Sabão”, “Essências de Banho” e “Pequeno Cientista”, realizadas durante a Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, alcançaram resultados expressivos no que diz

respeito à promoção da educação científica e à conscientização ambiental. Ao oferecer atividades práticas, essas oficinas permitiram que os participantes adquirissem conhecimentos úteis para o cotidiano, incentivando o uso consciente de recursos naturais e fortalecendo a adoção de práticas sustentáveis na comunidade local.

A oficina “Atelier do Sabão” foi especialmente relevante, capacitando 33 participantes a fabricar sabonetes artesanais com a reutilização de óleo de cozinha, uma alternativa sustentável ao descarte inadequado desse resíduo. O impacto foi imediato, com grande engajamento dos participantes, que discutiram os benefícios ambientais e econômicos da saponificação. Muitos retornaram com amostras de sabonetes produzidos em suas casas, demonstrando a aplicabilidade e o interesse contínuo pelas técnicas aprendidas.

Já a oficina “Essências de Banho” contou com 65 participantes de diversas idades, que aprenderam a produzir sais de banho utilizando ingredientes naturais como óleos essenciais e ervas aromáticas. Além de ensinar técnicas de autocuidado, a oficina empoderou os participantes ao permitir a personalização dos produtos. Os resultados foram visíveis no entusiasmo dos participantes, que saíram satisfeitos com suas criações, destacando a possibilidade de usar os novos conhecimentos para fins comerciais.

A oficina “Pequeno Cientista” despertou o interesse de 34 crianças pela ciência, proporcionando atividades lúdicas e interativas que incluíram experimentos de química e biologia. Esses experimentos estimularam a curiosidade e o pensamento crítico, fundamentais para a educação científica. O retorno positivo das crianças e seus responsáveis, além da continuidade do interesse nos dias seguintes, mostrou que a abordagem foi eficaz em promover o aprendizado científico de forma acessível e divertida.

Figura 1-5. Oficinas científicas na Operação Rondon Paraná 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná. 1, 2. Atelier do Sabão: A Arte de Saponificar. 3, 4. Pequeno Cientista. 5. Essências de Banho: Ateliê de Sais.



Fonte: os próprios autores.

Além disso, as oficinas geraram um impacto significativo na formação dos estudantes extensionistas, que puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em suas áreas de estudo e vivenciar a realidade social das comunidades atendidas. O uso de materiais sustentáveis, como o óleo reciclado e ingredientes naturais, reforçou a importância da conscientização ambiental e do consumo responsável, consolidando o papel transformador das atividades extensionistas.

CONSIDERAÇÕES

As oficinas científicas realizadas durante a Operação Rondon 2024 cumpriram seus objetivos de promover educação científica e práticas sustentáveis. Atividades como o “Atelier do Sabão”, “Essências de Banho” e “Pequeno Cientista” proporcionaram à comunidade conhecimentos práticos e geraram maior conscientização ambiental e oportunidades de renda. A comunidade absorveu e aplicou esses conceitos de forma significativa, adotando práticas mais sustentáveis em seu cotidiano. Para os estudantes extensionistas, as oficinas proporcionaram valiosas experiências práticas, reforçando a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, essas ações não apenas fortaleceram o vínculo entre a universidade e a comunidade, mas também deixaram um legado de transformação e conscientização que pode ser replicado em futuras iniciativas.

REFERÊNCIAS

SETI – SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ.

Operação Rondon Paraná 2024 define lista final dos municípios contemplados. 2024. Disponível em: https://www. seti.pr.gov.br/Noticia/Operacao-Rondon-Parana-2024-definelista-final-dos-municipios-contemplados. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná pela organização da Operação Rondon Paraná 2024 e ao Fundo Paraná pelo financiamento.

LIGA ACADÊMICA DE GESTÃO DE PESSOAS DA UEL

EDUCAÇÃO

JUSTO, I.[283]; SILVA, F. M. A. DA.[284]; BACCARO, T. A.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da UEL visa promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes interessados na área de gestão de pessoas. A ação extensionista, oferece treinamentos, grupos de estudo e rodas de conversa com profissionais, conectando teoria acadêmica com a prática do mercado, tendo se destacado pelo aumento da adesão ao projeto e pela formação de parcerias estratégicas. Seu objetivo geral é capacitar discentes e a comunidade externa com ferramentas e metodologias essenciais para a área. A experiência promovida impacta significativamente a formação dos estudantes e o desenvolvimento da comunidade acadêmica, destacando a importância da continuidade da expansão e do fortalecimento das parcerias para garantir o sucesso e adaptação às novas demandas.

Palavra-chave: gestão de pessoas; projeto de extensão; liga acadêmica.

INTRODUÇÃO

Como uma Ação Extensiosnista (AEx) a Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas, fundada no ano de 2024 surgiu do carecimento e interesse inicial dos alunos do curso de Administração da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em criar um espaço de troca de conhecimento, aprofundamento de estudos e práticas voltadas à gestão de pessoas.

Além de estudar temas específicos da área, a Liga oferece treinamentos, grupos de estudo e rodas de conversa com profissionais, criando um ambiente de aprendizado contínuo. A Liga visa conectar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula à realidade do mercado de trabalho, promovendo a interação entre o ambiente acadêmico e as demandas profissionais, beneficiando tanto os estudantes quanto comunidade interna e externa.

Nos últimos anos, a gestão de recursos humanos tem passado por transformações significativas, impulsionadas pela necessidade das empresas de incrementar sua capacidade competitiva para enfrentar a concorrência em mercados globalizados (Lacombe; Tonelli, 2001). Nesse cenário em constante evolução, a administração de recursos humanos emerge como um diferencial competitivo crucial nas empresas contemporâneas (Chiavenato, 2010). A evolução constante e os desafios

[283] Iasmyn Justo, [discente do curso de Administração, Apresentador(a)].
[284] Fernanda Meiliz Abe da Silva, [discente do curso de Administração, Apresentador(a)]. 3 Thais Accioly Baccaro, [docente. Coordenador(a)].

crescentes na gestão de pessoas ressaltam a necessidade de uma formação solida e atualizada para preparar adequadamente os futuros profissionais da área.

A criação da Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas atende a essa demanda, oferecendo um ambiente propício para a troca de experiências. A Liga contribui para a formação de profissionais mais preparados e atualizados, alinhados com as transformações e exigências do mercado de trabalho contemporâneo. Além disso, proporciona um suporte adicional às reformas curriculares ocorridas no ano de 2023, fortalecendo a formação acadêmica e prática dos alunos da UEL.

O objetivo geral da Liga se estabelece em capacitar discentes e a comunidade externa da UEL com ferramentas, metodologias, experiências e conceitos essenciais para o aprofundamento teórico e prático na área de gestão de pessoas, e seus objetivos específicos são construídos para estimular o aprofundamento na área de gestão de pessoas por meio da realização de estudos e projetos acadêmicos que avancem o conhecimento na área. Além de organizar eventos acadêmicos, como palestras, seminários e *workshops*, que promovam atualizações sobre temas inovadores e relevantes da área e facilitar a integração entre seus membros com encontros semanais *online*, promovendo colaboração e compartilhamento de experiências.

Outro objetivo é desenvolver e implementar projetos sociais e comunitários que apliquem práticas de gestão de pessoas em contextos reais, beneficiando tanto a comunidade interna da Universidade, quanto a externa. A partir desses objetivos a Liga busca o desenvolvimento de iniciativas sociais e associações com empresas e instituições locais, o que ocorre por exemplo, no projeto “Banco de Talentos”, que promove a conexão de estudantes em procura de emprego e empresas locais.

Além disso, a ação busca a aproximação, bem como a criação e manutenção contínua de canais de comunicação e redes sociais, para divulgar as atividades e fortalecer a presença *online*. Inclui, ainda, a realização frequente de pesquisas de satisfação e engajamento para avaliar a eficácia das atividades e ajustar estratégias conforme as necessidades da comunidade acadêmica, assegurando a contínua melhoria e relevância de suas ações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia da Liga Acadêmica de Gestão de Pessoas da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é elaborada para garantir a eficácia das atividades propostas e promover o desenvolvimento acadêmico e profissional dos discentes. As atividades da Liga são desenvolvidas de forma *online*, utilizando a plataforma *Google Meet* para encontros semanais.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O público-alvo da Liga inclui discentes da UEL interessados na área de gestão de pessoas, independentemente do curso de origem. Os materiais utilizados incluem recursos audiovisuais para apresentações e treinamentos online, ferramentas para a criação de *quizzes* e formulários, e materiais de apoio para as atividades práticas e grupos de estudo.

A estrutura interna da Liga é organizada em quatro áreas principais, sendo elas, Gestão de Pessoas, Desenvolvimento, Comunicação e *Marketing*, e Projetos e Eventos. A área de Gestão de Pessoas cuida do controle de faltas, pesquisas de engajamento e processos seletivos. O Desenvolvimento é responsável pelo planejamento de reuniões e pela busca de temas e profissionais capacitados. Comunicação e *Marketing* gerenciam as redes sociais e a divulgação das atividades, enquanto Projetos e Eventos organizam projetos e eventos.

A coordenação das atividades inclui a estruturação dos encontros semanais e eventos, e a preparação dos materiais e recursos necessários para treinamentos e grupos de estudo, assegurando que todas as atividades sejam executadas conforme o planejamento.

A metodologia da Liga está alinhada com as diretrizes de extensão, que incluem a promoção da interação dialógica, integrando conhecimentos de diferentes áreas e profissionais (interdisciplinaridade e interprofissionalidade), e garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos da presente ação extensionista, no contexto interno, são inicialmente baseados a partir da adesão significativa de discentes ao projeto, evidenciada através do processo seletivo. Adicionalmente, é realizado o acompanhamento contínuo do engajamento dos membros por meio de indicadores como taxas de absenteísmo, pesquisas de satisfação e coleta de *feedbacks*. A participação voluntária em atividades extracurriculares, como projetos e ações sociais, também é considerada, refletindo no sentimento de pertencimento dos membros ao projeto.

Além disso, a ação visa expandir a influência da Liga de Gestão de Pessoas para além dos seus membros, agregando valor à comunidade externa. Esse objetivo se concretiza por meio de parcerias com instituições, operacionalizadas através de oficinas e treinamentos. Além da promoção e adesão em ações sociais e projetos. Os impactos da ação manifestam-se na valorização da Liga, na criação de oportunidades para o desenvolvimento da comunidade e no fortalecimento do *networking*, bem como na melhoria das competências dos membros e no fortalecimento da coesão do grupo.

RESULTADOS

Entre os principais resultados da ação extensionista, destaca-se o aumento significativo na adesão ao projeto após o processo seletivo, que registrou 46 inscrições. Especificamente, o número de membros dobrou, passando de 17 para 34, o que representa um crescimento de 100%.

Além disso, a Liga de Gestão de Pessoas estabeleceu parcerias notáveis e relevantes tanto para o desenvolvimento interno, quanto para o externo. Dentre elas, destacam-se a colaboração com empresas locais para o desenvolvimento do projeto contínuo "Banco de Talentos", que conecta estudantes com o mercado de trabalho, através da divulgação de vagas de emprego, além das associações com instituições como o Sebrae, com o projeto "Empreenda + Londrina" e com o IEEL, através do projeto sobre *LinkedIn* para alunos do ensino médio, como observado na figura abaixo (Figura 1).

Figura 1 – Projeto *LinkedIn* para alunos do Ensino Médio do IEEL



Fonte: Autores (2024)

CONSIDERAÇÕES

A Liga de Gestão de Pessoas da UEL tem demonstrado impacto significativo tanto na formação dos discentes quanto na busca pelo desenvolvimento da comunidade geral. As parcerias estratégicas, os projetos, os treinamentos e capacitações têm contribuído para a promover transformações sociais, fortalecendo a integração entre teoria e prática. Diante disto, para garantir o impacto contínuo e atender às novas demandas, será essencial expandir o projeto e fortalecer as parcerias.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas**. 3.ed. Rev. e Amp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LACOMBE, B.M.B.; TONELLI, M.J. **O Discurso e a Prática**: o que nos Dizem os Especialistas e o que nos Mostram as Práticas das Empresas sobre os Modelos de Gestão de Recursos Humanos. Revista de Administração

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Contemporânea (RAC), v.5, n.2, p.157-174. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5n2/v5n2a08.pdf> Acesso em: 18.09.2024

AGRADECIMENTOS: Ao departamento do curso de graduação em Administração da UEL e, em especial, à Professora e Orientadora Thais Accioly Baccaro, pelo apoio inestimável ao projeto.

ESTÁGIO E EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA VIA PARANÁ FALA INGLÊS: FOCO NO CURSO *ENGLISH & ARTS*

CULTURA

PEREIRA, ID[285]; MARCELINO, VB[286]; SENA, MEFS[287]; BRENER, F.[4]; RAMOS,

S.G.M.[288]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

English & Arts é o projeto de estágio dos autores 1 e 2, do quarto ano de Letras/Inglês da Universidade Estadual de Londrina, vinculado pelo programa "Paraná Fala Inglês", tendo também como participante extensionista, a autora 3, do segundo ano do curso. Executado no Colégio de Aplicação da UEL, o projeto oferece curso de inglês para fins específicos (ESP), aos alunos do ensino médio da escola. As aulas em língua inglesa são voltadas à literatura e artes visuais, promovendo interculturalidade, e pensamento crítico. O objetivo geral do projeto é viabilizar o ensino crítico de língua inglesa por meio de artes visuais e literaturas da língua inglesa. Os resultados parciais demonstram atender ao objetivo proposto, uma vez que os portfólios possuem caráter crítico e intercultural. Com este projeto esperamos incentivar práticas de ensino de inglês desencapsulado, com viés crítico e interdisciplinar na rede pública de ensino.

Palavra-chave Inglês para fins específicos; formação docente; literatura e artes visuais.

INTRODUÇÃO

O curso *English & Arts* é ofertado no Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão — UEL, para os alunos do ensino médio. O projeto, é uma iniciativa dos autores 1 e 2, na ocasião, alunos estagiários do quarto ano, e com o apoio da autora 3, extensionista do segundo ano. Todos os discentes envolvidos não são bolsistas e estão matriculados no curso de Letras/inglês e literaturas, da Universidade Estadual de Londrina. O objetivo geral do projeto é viabilizar o ensino crítico de língua inglesa por meio de artes visuais e literaturas da língua inglesa. Como objetivos específicos elencamos: a) proporcionar práticas interdisciplinares no ensino de língua inglesa, b) aprimorar conhecimentos interculturais dos participantes, tendo a literatura e artes visuais como alicerces, c) contribuir para formação crítica e autônoma dos estudantes.

Ao pensarmos um curso emancipatório, interdisciplinar e crítico concordamos com Marcel Proust (2008) que afirma que a arte seja um meio de subjetivação no qual o indivíduo passa a se reconhecer na alteridade: "somente pela arte podemos sair de nós mesmos, saber o que enxerga outra

[285] Igor Diniz Pereira, [graduando do quarto ano de letras inglês UEL, apresentador do trabalho]
[286] Vinícius Beraldo Marcelino, [graduando do quarto ano, letras inglês UEL]
[287] Maria Eduarda Fernandes Storti de Sena, [matriculada no segundo ano de letras inglês UEL] 4 Fernanda Brener, [Coordenadora Institucional do PFI/UEL].
[288] Samantha Gonçalves Mancini Ramos, [Coordenadora Pedagógica do PFI/UEL].

pessoa desse universo que não é igual ao nosso e cujas paisagens permaneceriam tão ignoradas de nós quanto as por acaso existentes na lua". (Proust, 2002, p.683). Na mesma direção, Compagnon (2009) observa que a literatura pode confrontar estruturas de poder, deleitar, aguçar a imaginação, criatividade, estabelecer relações culturais assim como motivar o inquietamento. Para o autor, a literatura é a atividade do pensar, que, por meio da leitura, abre caminhos para experimentação de mundos plurais e possíveis. Por isso, a escolha de um curso de inglês vinculado à literatura e artes visuais se faz pertinente.

É por esta razão que justificamos a oportunidade do presente curso: combater o encapsulamento educacional do ensino, proporcionando a ocasião da reflexão livre e autônoma, oportunizando a educação cidadã por meio da língua inglesa (Tonelli, 2023). Desta forma, intencionamos fornece um ambiente crítico-reflexivo seguro, no qual seja possível confrontar e experimentar mundos possíveis através da arte, literatura, produções artísticas, fotografias, filmes e músicas.

A ação desenvolvida no Colégio de aplicação José Aluísio de Aragão iniciou no dia 08 de agosto de 2024, com término previsto para o dia 21 de novembro de 2024. O curso *English & Arts* oferece três módulos: 1) Literaturas e ilustração, 2) Fotografia, e 3) *Comics*. As aulas são ministradas às quintas-feiras, presencialmente, das 13h45 às 15h45, com mais uma hora de atividades assíncronas. Cada aula é disposta em duas partes: a primeira voltada à teoria, com base em literaturas da língua inglesa, e a segunda em oficinas artísticas, voltadas à práxis. Todos os módulos possuem como método avaliativo um portfólio de atividades, seguido de um trabalho final vinculado ao tema proposto. O trabalho final é sempre uma atividade artística e texto conceitual, redigido pelos estudantes, embasando a produção, tendo como referência as teorias das aulas e a subjetividade dos participantes.

O material do curso é inteiramente feito pelos autores 1 e 2. A autora 3, participa do processo observando o percurso formativo dos estagiários e regências na escola. Tanto a preparação dos materiais quanto as regências são fundamentos essenciais para formação docente dos envolvidos, assim como elementos de grande auxílio formativo, no processo de emancipação e educação dos alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação, participantes do curso.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O curso *English & Arts*, enquanto projeto de estágio, é um trabalho voltado à pesquisa, preparação de material e regência dos estagiários. O projeto possui método somativo e diagnóstico de avaliação dos alunos inscritos no curso. Os módulos são avaliados por meio de portfólio dos alunos matriculados no projeto dos professores estagiários do quarto ano. Ao fim de cada módulo os

estudantes do ensino médio apresentam um trabalho final, vinculando produção artística a um texto conceitual que embasa a obra.

O primeiro módulo do curso "literaturas e ilustração" foi finalizado no início de setembro, contabilizando 18 horas. Neste módulo, foram apresentadas literaturas de resistência, temáticas de amor e morte, assim como oficinas de ilustração. Durante o módulo 1, os estudantes realizaram atividades de leitura, debate, conversação, escrita, pesquisa, questionários e práticas de ilustração, fundamentados em língua inglesa, para que pudessem ter referencial teórico e prático para suas produções finais do módulo.

Neste módulo, percebemos a interação dos estudantes que, mesmo após terem estudado toda a manhã, se esforçam em voltar à escola, no início da tarde, para ter aulas de língua inglesa sob a perspectiva da literatura e artes visuais. Os estudantes participam ativamente da aula, trazendo suas vivências ao centro das interpretações e produções artísticas e da língua inglesa. Dado o caráter intercultural, e emancipatório do curso, nota-se que os encontros proporcionam espaços seguros para o ensino de língua inglesa, no qual os estudantes do ensino médio se mostram abertos a exporem suas visões de mundo, e criticidade.

Notamos, no decorrer do curso, que a maioria dos participantes prestará vestibular em áreas vinculadas à temática do curso como design de moda, artes visuais e cinema. Por isso, como impacto social direto, o curso, além de oferecer letramento em língua inglesa, por seu caráter interdisciplinar, ajuda os estudantes em suas especificidades para vestibular. O curso tem proporcionado expansão de consciência, debates críticos e produções artísticas autônomas, que motivam os estudantes e os professores regentes, no processo dialético de ensino aprendizagem.

Quanto à formação dos estagiários, o curso promove práticas de elaboração de material, via sequência didática, assim como proporcionar a ocasião de regências, essenciais para o profissional de licenciatura.

RESULTADOS

Para ilustrar os resultados parciais, compilamos dois trabalhos artísticos produzidos pelas alunas do colégio de aplicação, matriculadas no curso *Englsih & Arts*. Estes materiais são os trabalhos finais do módulo 1. Com temática de "Amor & Morte" o módulo teve como proposta de atividade avaliativa a elaboração de uma obra artística, seguida de texto que embasasse o trabalho.

imagem 1: "Abscess" **imagem 2: "Skeleton in love"**





Fonte: Estudantes do curso

Neste sentido, notamos o viés subjetivo e crítico das estudantes, em suas representações. Na Imagem 2 "*Skeleton in love*", a estudante "AJ" utilizou do conceito de simbolismos trabalhados em aula, porém trouxe suas próprias representações como cadeado, o tempo, esqueletos e corações que, em sua opinião, se relacionam com a temática. Na imagem 1 "*Abscess*", a estudante "L", relacionou, criticamente, o tema de "Amor e Morte" com a questão do projeto de lei 1904/24, que equipara o aborto praticado a partir da 22ª semana de gestação ao homicídio[289].

CONSIDERAÇÕES

Embora o curso *English & Arts* ainda esteja em execução na escola, observamos que o projeto de estágio e extensão esteja cumprindo com os objetivos propostos. Após avaliarmos os trabalhos de conclusão do módulo 1, notamos que os trabalhos apontam forte enunciação crítica dos estudantes, processos interculturais, interdisciplinares e emancipatórios, proporcionando um espaço que contribui tanato para a formação dos estudantes do ensino médio, quanto para o processo de prática docente dos estagiários. O curso formativ completo, com materiais elaborados, slides, e atividades, ficará a disposição do programa Paraná fala inglês (PFI), para que alunos de estágio e extensão reaproveitem o trabalho em cursos futuros, contribuindo para educação crítica de novos estudantes.

REFERÊNCIAS

COMPAGNON, Antoine, 1950-. **Literatura para quê?** / Antoine Compagnon ; tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte Editora UFMG, 2009.

PROUST, Marcel. **Em busca do tempo perdido.** Tradução de Fernando Py. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

[289] Texto original da autora: "The artwork "*Abscess*" exposes the reality of Law 1904/24, which equates an abortion performed after 22 weeks of gestation to the crime of simple homicide, even in cases of pregnancy **resulting from rape.** Therefore, children who are victims of rape or abuse will be considered murderers if the abortion is carried out. Made with graphite pencil, the image of the baby with its fetus, with dramatic tones and visible veins, refers to the agony and discomfort experienced by both, intending to impact the viewer. A stolen childhood is not a punishment, your clothing is not a cause, and the trauma will never be fully recovered. Thus, death becomes a liberation for both. Loving is letting go. Therefore, do not limit yourself to interpreting or engaging with the artwork. Use your freedom to absorb it according to your experiences and ideals acquired throughout life. And allow yourself to be uncomfortable".

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 62, p. 58-73, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Paraná Fala Inglês (PFI) e à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela viabilização do projeto e apoio.

OS ODS E A POLUIÇÃO AMBIENTAL: CONFECÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO PARA A COMUNIDADE

MEIO AMBIENTE

COSTA, TALITA E.[290]; SOLCI, MARIA C.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) existentes, os ODS 3, 7, 11 e 13, são respectivamente sobre saúde, energia, cidades e comunidades sustentáveis e mudança climática. Estes oferecem uma grande oportunidade para abordar a poluição do ar e os impactos relacionados à saúde, como monitoramento da qualidade do ar é de alto custo, as informações sobre este assunto são escassas, sendo pouco divulgado o como evitar que o ambiente seja impactado por emissões decorrentes principalmente das atividades antrópicas. Tornando público os impactos da poluição de ar, através de ações junto à comunidade. Desta forma, é objetivo deste projeto, com dados obtidos pelo LACA e as propostas dos ODS/ONU, confeccionar material informativo a ser divulgado à comunidade. Ao promover a sustentabilidade ambiental de mãos dadas com a proteção da saúde pública, podemos dar grandes passos para diminuir o efeito da poluição do ar e nas mudanças climáticas e alcançar os ODS.

Palavra-chave: ODS; meio ambiente; poluição.

INTRODUÇÃO

No século passado o mundo associou a poluição ambiental, danos à saúde, degradação da flora e fauna, mudança climática, dentre outros problemas a Química. Este sentimento está atrelado à indústria, que avançou mundialmente no século XX, no qual trouxe conforte e bem-estar para as pessoas, porém deixando um rastro de poluição e desastres (Mota; Monteiro. 2013). Com com o avanço da industrialização, aumentou-se a quantidade de veículos, de acordo com Teixeira et al (2008) as emissões que são causadas por veículos automotores trazem consigo diversas substâncias tóxicas, que podem trazer danos à saúde e a atmosfra. As emissões causadas por veículos de locomoção, ocorrem devido ao processo de combustão e a queima incompleta do combustível, sendo composta por: óxidos de carbono (CO e CO2), óxidos de nitrogênio (NOx), hidrocarbonetos (HC), óxidos de enxofre (SOx), partículas inaláveis (MP10), entre outras substânciais.

No entanto na década de 1990 a relação entre “química e sustentabilidade” começou a ganhar um destaque no mundo quanto a conscientização sobre o impacto ambiental das atividades industriais, incluindo a produção e o uso de substâncias químicas, se tornou mais explícito.

[290] Talita Echamendi da Costa, [Química, Apresentador(a)]. 2 Maria Cristina Solci [docente. Coordenadora]

De acordo com Soares e Ferreira (2004), a crise ecológica tem significado uma novidade radical na história da humanidade; onde os danos causados durante muitos anos são irreversíveis e as alterações estas causadas à ecosfera através de práticas produtivas no enorme o consumo de recursos naturais, poluições ambientais e emissões de gases poluentes.

A Química e a sustentabilidade são fundamentais no contexto dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU), onde no ano de 2015 lançaram a Agenda Global de Sustentabilidade 2030, aderindo a este Pacto Global. A organização incumbe-se a contribuir para alcançar estes objetivos estabelecidos na Agenda. Este é um plano que deseja encorajar diversos países a trabalharem em conjunto para enfrentar os maiores desafios sociais em cinco áreas cruciais: planeta, pessoas, prosperidade, paz e parceria (Sepulvida, 2023).

O trabalho de integração entre a química com a sustentabilidade e práticas sustentáveis é de grande importância para enfrentar os desafios globais, como por exemplo as mudanças climáticas, a poluição e a escassez de recursos. Onde os químicos têm a capacidade e responsabilidade de buscar soluções que possam equilibrar o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental, ou seja, a junção entre estes dois mundos é essencial para enfrentar os desafios do século XXI. Este objetivo deve ser coletivo envolvendo diversas áreas.

O objetivo do presente projeto foi a confecção de um material informativo, com a divulgação na comunidade. Isto com dados obtidos pelo laboratório de análises cromátograficas ambientais (LACA) que tem como enfoque a qualidade do ar, através de análises de emissões de combustíveis; tal como as propostas dos ODS e da ONU, onde as informações previamente selecionadas foram elencadas como: fonte de poluição, efeitos sobre a saúde e o meio e formas de reduzir os impactos ao meio ambiente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O primeiro passo para a realização deste projeto foi a extensa pesquisa sobre os temas que deveriam ser tratados com a comunidade. Incialmente buscou-se um pouco mais sobre a história que envolvia a Química com a poluição global, no qual de acordo com Mota e Monteiro (2013) grande parte da população relacionava à indústria do petróleo, com a poluição e desastres ambientais.

Posteriormente deu-se enfoque na relação entre a Química e a sustentabilidade, analisando os pontos positivos dessa integração para o meio ambiente e para a luta da menor emissão de poluentes para o ecossistema. Então percebeu-se a necessidade de uma educação em ambas as áreas, Química e

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

sustentabilidade, com intuito de formar cidadãos ciente da importância das práticas sustentáveis. Com isso interpretou-se a grandes contribuições que a Química pode realizar para melhorias, tais como o desenvolvimento de tecnologias mais acessíveis, como: a redução das emissões de gases de efeito utilizando energias renováveis.

Prosseguindo utilizou-se a ferramenta disponibilizada pela universidade de criar um site para o LACA, onde este está no ar desde novembro de 2023. No qual contém informações sobre a história do laboratório, as diversas pesquisas realizadas, voltadas para melhorias ambientais e por fim publicações sobre órgãos responsáveis em desenvolver legislações para o meio ambiente, acerca das ODS, relacionandoas com a Química e discutindo as melhores das 17 ODS para abordar o impacto da poluição ambiental e da saúde dos seres humanos e animais. A divulgação ocorreu principalmente na universidade, com o auxílio de colegas de laboratório.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Enquanto o site era desenvolvido, pensou-se em um layout simples, fácil e acessível, no qual qualquer pessoa (Figura 1), de qualquer faixa etária conseguisse ter acesso a informação. Os dados foram descritos de maneira mais informal, pensando em pessoas simples que não possuem acesso a educação básica e aprofundada conseguisse compreender a importância do assunto tratado. Com fácil acesso a informações verdadeiras, sem o repasse de fake news, assim visando o aprendizado e a divulgação de como pode ser fácil a proteção do meio ambiente.

Figura 1 - layout do site LACA



A criação do site teve como objetivo a divulgação e eternização de informações importantes para a preservação do meio ambiente e visando principalmente a compreensão sobre o tema e a proteção e luta contra os diferentes meios de poluição.

RESULTADOS

Em uma pesquisa atual sobre como está a situação do Brasil com relação a Agenda 2030 para concretizar os ODS, percebeu-se que a desinformação sobre o assunto ainda é evidente na população. No entanto com tantos desastres naturais ocorrendo no mundo a atenção sobre o meio ambiente aumentou e a busca por formas de ajudar a combater estas fatalidades. De acordo com o Relatório Global de Desenvolvimento sustentável do ano de 2022, onde este fornece uma visão global do progresso na implementação da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, utilizando os últimos dados disponíveis, no qual as inúmeras crises estão interligadas e colocando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável em perigo, juntamente com a saúde da população. Onde as mudanças climáticas e os atuais conflitos, estão impactando a maioria dos ODS, tais como a alimentação e a nutrição, a saúde, a educação, o meio ambiente, a paz e a segurança.

Conforme o objetivo proposto foi criado um material informativo no site, no qual foi divulgado para a população e conscientização sobre os grandes problemas a longo do prazo dá para a proteção e luta contra os diferentes meios de poluição.

CONSIDERAÇÕES

O material informativo criado teve como intuito a divulgação dos ODS e da importância da Química no combate da diminuição da poluição ambiental que afeta não somente nas mudanças climáticas, mas também na saúde; o assunto tratado vem de encontro com diversos desastres naturais aumentando o interesse sobre como proteger nosso meio ambiente, logo o site vem auxiliando nessas pesquisas, junto com a divulgação do assunto. O interesse para desdobramentos futuros é disseminar cada vez mais, e que este assunto chegue para todos.

REFERÊNCIAS

Mota, Claudio JA; Monteiro, Robson S. Química e sustentabilidade: novas fronteiras em biocombustíveis. **Química Nova**, v. 36, p. 1483-1490, 2013.

Sepulvida, Leandro Malinosky. Implementação e as dificuldades de iniciativas de sustentabilidade e ESG em empresas da indústria química para alcançar as metas das ODS da ONU. 2023.

Soares, B. E. C.; Ferreira, A. P. Desenvolvimento sustentável e biodiversidade: gestão racional e ecológica dos recursos ambientais. Revista biotecnologia, ciência e desenvolvimento, v.33, p.72-5, 2004.

Teixeira, E. C; Feltes, S; Santana, E. R. R. Estudo Das Emissões De Fontes Móveis Na Região Metropolitana De Porto Alegre, Rio Grande Do Sul. Química Nova, Vol. 31, pag 244, 2008.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Pró-reitoria de Extensão (PROEX) pelo fomento que viabilizou a realização do projeto, a professora Maria Cristina Solci e a todos integrantes do LACA.

MULHERES EM REDE: ATUAÇÕES MICROPOLÍTICAS

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

STEFANO, M. S.[291]; MANSANO, S. R. V.[2] .

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto expõe um olhar relacionado à mulher enquanto corpo vivo e em constante interação com o mundo, sob o enfoque da Psicologia Social. O objetivo consiste em compreender as resistências e ações de mulheres frente as dimensões que perpassam suas ações micropolíticas em contextos de redes institucionais. O projeto foi constituído em dois momentos: Na parte teórica, enfocamos os processos históricos e culturais nos quais as mulheres e suas relações são construídas. Na parte empírica, as mulheres serão convidadas a expor suas experiências de atuação em redes institucionais, abordando especificamente o combate à violência de gênero. Pela metodologia da História Oral serão acessados relatos silenciados e que deixam entrever a constituição da sociedade ocidental patriarcal bem como as ações de resistência. Ao final, espera-se contribuir para dar visibilidade às ações micropolíticas de mulheres que se implicam com a defesa de direitos e encontram espaços para resistir ao silenciamento.

Palavras-chave: ativismo; gênero; feminismo; micropolítica; redes institucionais.

INTRODUÇÃO

O processo histórico de inserção de mulheres nas decisões políticas de nosso país apresenta, quando visto sob o olhar da legislação, sérias dificuldades nos campos ideológicos, relacionais e burocráticos. Como destacado por Priore (2020), esse longo processo foi marcado por violências, já que a postura política das classes dominantes tende a ser de repressão e silenciamento desta população específica. A autora aponta, então, a coerção imposta pela elite brasileira, que atingia principalmente as mulheres mais pobres, já fragilizadas de formas diversas, haja vista a violência estrutural que impõe, de forma brutal, as condições de desigualdade, seja por classe, etnia ou gênero.

Em decorrência disso, Goldman (2010) apresenta a compreensão de que, apesar da conquista do voto feminino e da gradativa inserção das mulheres no mercado de trabalho, a estrutura social patriarcal perpetua uma relação desigual, inclusive no alcance desses direitos. Posto isso, cabe considerar que apesar de encontrar-se ocasionalmente dentro das estruturas sociais e de poder, a mulher vê-se ainda acompanhada pelas práticas da misoginia. É o que se materializa, por exemplo, com mulheres atuantes em redes de atenção pública e inseridas em situação institucional. Tais

[291] Marina Soares Stefano. Mestrado em Psicologia. Apresentadora. 2 Sonia Regina Vargas Mansano. Docente. Coordenadora.

trabalhadora deparam-se cotidianamente com dificuldades advindas da estrutura institucional e política as quais são, de modo recorrente, confrontantes. Junto com Georges e Santos (2016), pode-se afirmar que o lugar ocupado pelas mulheres nas políticas públicas, no contexto de um governo autoritário ou conservador, não significa possibilidades de autonomia, mas tende a reforçar a cultura patriarcal, centralizando os papeis tradicionais de gênero.

Observa-se, por outro lado, que a produção de sentido advinda das práticas micropolíticas de resistência revelam um potente instrumento de mobilização e cooperação. Dessa forma, apesar da violência advinda dos processos institucionais e culturais, as mulheres são capazes de construir outras possibilidades de vinculação com a atividade exercida, ficando mais aliadas da alteridade para agir no mundo de forma política e desprendida de estruturas que tendem a cristalizar a sua existência.

De acordo com Lorde (2020), as práticas de resistência transbordam os lugares pré-estabelecidos e se tornam diferenciais para a experimentação transformadora das relações. As mulheres parecem, por diversas vezes, experimentar tal situação. Pode-se compreender que, em ações de ativismos ou movimentos de liderança, são construídos olhares diferenciais para si e para o outro através de questões críticas dirigidas ao funcionamento social. Assim, torna-se relevante entender os processos diversos que conectam as mulheres às práticas ativistas voltadas ao atendimento das demandas sociais de mobilização por direitos e conquistas. Apesar da dificuldade em se deparar com as formas de violência advindas da desigualdade, algumas mulheres transformam em causa de luta a vivência do outro que a tocou de forma mobilizadora. Nesse sentido, justifica-se a necessidade de observar esse contexto produtor de potencialidades de ação em redes, que contempla a mobilização em causas voltadas à proteção e à defesa de direitos das mulheres.

Tomando esse cenário em análise, este projeto de mestrado, vinculado à extensão, definiu como objetivo analisar como se efetuam as ações de mulheres ativistas inseridas na Rede Municipal de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra a Mulher. Como objetivos específicos, buscamos analisar os processos que construíram sua atuação enquanto ativistas na referida Rede e compreender os afetos relacionados a institucionalização, culminando da defesa desta causa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Ao dedicar-se ao estudo teórico e prático, o projeto analisa a atuação no campo das políticas públicas dirigidas às mulheres na região metropolitana de Londrina. Nesse sentido, pretende-se compreender a trajetória de mulheres que se descobriram ativistas através de suas práticas no campo das redes de enfrentamento à violência doméstica, familiar e sexual.

A coleta dos dados será direcionada pela estratégia metodológica da História Oral, buscando depoimentos de mulheres que atuam na Rede e se mostram dispostas a narrar suas vivências. Selecionou-se como instrumento gerador de depoimentos a entrevista semiestruturada que, preliminarmente, será realizada com quatro mulheres, entendendo que, para os fins deste trabalho, essa quantidade demonstrasse suficiente para encontrar consistência nas experiências de ativismo compartilhadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A fim de estabelecer um primeiro contato com as mulheres que atuam na rede, foi realizado um primeiro encontro com uma participante da Rede que atua compondo o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) e que esteve presente no evento de extensão denominado “I Ciclo de Diálogos: Ativismo e Liderança de Mulheres”, organizado pelo projeto no ano de 2023. Naquela ocasião a convidada pode expor seu trabalho na rede, as afetações vividas, as dificuldades encontradas bem como as aberturas das ações que realiza nos serviços de enfrentamento à violência contra a mulher.

Posteriormente, foi estabelecido novo contato com a participante com a finalidade de convidá-la a cooperar com a pesquisa e agilizar o acesso às demais servidoras que se identificam com ações de ativismo no enfrentamento à violência contra a mulher. A participante relatou brevemente sua atuação em Rede e, também, sua participação direta em organizações da sociedade civil, como a Frente Feminista de Londrina. Ademais, a servidora criou um canal para a bolsista do projeto participar da reunião mensal da Rede. Consideramos que tal participação será de importância considerável para o estabelecimento de vínculos com esse grupo de mulheres. Foi aberta, dessa forma, a viabilidade de colaboração direta da servidora para a composição do presente projeto.

RESULTADOS

É inegável que, dentre as diferentes práticas cotidianas executadas pelas mulheres, o trabalho destaca-se enquanto uma dimensão da existência que movimenta e paralisa suas relações com o mundo, sendo atravessado por minúcias relacionais que marcaram seus corpos. Para Priore (2020), a vinculação com a atividade laboral na sociedade ocidental foi, em um primeiro momento, enclausurada no contexto privado do lar, sem qualquer perspectiva de participação na vida pública. Complexificando a situação, muitas mulheres foram colocadas em uma posição de dependência na instituição familiar burguesa, fadadas ao controle seja do pai, do marido ou de outros agentes sociais de vigilância.

Apesar da gravidade aqui analisada, cabe dizer que há outras possibilidades de vinculação com o

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

trabalho, mais aliadas a alteridade e a criação de possibilidades para agir no mundo. É o que encontramos na ideia de poder erótico, desenvolvida por Lorde (2020), que se torna uma estratégia interessante para romper com as necessidades sistêmicas, aproximar a mulher de seu próprio projeto de existência e a conectar com a produção desejante, não sendo este um elemento externo ou estranho ao seu corpo. Uma vez próxima de si mesma, conectada à diversidade das experiências e aos afetos nelas presentes, a mulher não mais se distancia de suas necessidades vitais e desejantes. Se essa aproximação é tão desqualificada, cabe considerar o quanto ela ameaça as estruturas sociais que compõem o patriarcado. Dentro do contexto capitalista e patriarcal, segundo a autora, é o desejo em sua dimensão viva e afirmativa que tende a ser silenciado.

Em análise com Lorde (2020), percebe-se que quando a mulher entra suficientemente em contato consigo mesma, estando atenta ao que lhe afeta, seu fazer no mundo encontra outro sentido, uma vez que tal contato abre possibilidades de morada para o erótico. A criação de um projeto de existência que difere do categorizado estruturalmente oferece uma experiência de mundo mais autêntica, próxima de suas necessidades e desejos.

CONSIDERAÇÕES

A partir das investigações propostas neste trabalho, torna-se possível oferecer para estas mulheres condi**ções analíticas para compreender sua** ação dentro do meio institucional, tendo como norteadoras as práticas desejantes e políticas. Conforme argumenta Andres (2021), é possível perceber que os ativismos institucionais se fazem através do embate com o sistema institucionalizado. Daí a importância de compreender os atravessamentos presentes no cotidiano dessas mulheres, dando visibilidade aos entraves ou adoecimentos advindos desse processo. Cabe a Psicologia compreender os meandros dessas relações e criar espaços de compartilhamento de vivências que possibilite o constante reencontro com a potência que as faz agir frente à realidade imposta.

REFERÊNCIAS

PRIORE, Mary (org.). **História das mulheres no Brasil**. 10ª ed. São Paulo: Contexto, 2020.

DELGADO, Lucila de Almeida Neto. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. **História Oral**, 6. 2006. Doi: https://doi.org/10.51880/ho.v6i0.62.

GEORGES, Isabel; SANTOS, Yumi Garcia dos. **As "novas" políticas sociais brasileiras na saúde e na assistência: uma produção local do serviço e das relações de gênero**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2016.

GOLDMAN, Emma. **A Tragédia da Emancipação Feminina**. In: La Palabra como Arma. Buenos Aires: Libros de Anarres; La Plata: Terramar, 2010. Tradução espanhola de Alexis Rodríguez. Publicado originalmente em 1906.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider: Ensaios e Conferências**. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. Tradução de Stephanie Borges.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola**. História oral: como fazer, como pensar.** São Paulo: Contexto, 2007.

AGRADECIMENTO: Agradeço à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de mestrado.

TECNOLOGIA BIM APLICADA EM TREINAMENTOS PARA A ELABORAÇÃO DE PROJETOS ESTRUTURAIS PARA PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE.

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

LEGNANI, G.[292]; GOZZO, J.[2]; FILGUEIRAS, M.[3]; PETRUCCI, A.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A tecnologia BIM (Building Information Model) consiste em uma metodologia a qual integra diversas ferramentas com a finalidade de facilitar a relação entre os diferentes profissionais que atuam em um projeto. Com base nisso, junto a necessidade da inserção da tecnologia BIM nos projetos atuais, surgiu a ideia do projeto de extensão PROJETEK – Modernização no desenvolvimento de empreendimentos públicos de prefeituras de municípios de pequeno porte, que tem como objetivo atender a demanda de prefeituras da região, assim como promover a difusão dessas ferramentas tão impactantes no meio acadêmico, sendo foco deste resumo as de análise e cálculo estrutural, que desempenham papel essencial na engenharia civil oferecendo diversas vantagens que aumentam a eficiência e precisão dos projetos, permitindo a realização de cálculos complexos rapidamente, minimizando erros e garantindo conformidade com as normas. Deste modo, foi possível realizar o treinamento de dois softwares de suma importância para o desenvolvimento do projeto.

Palavra-chave: Projetek; BIM; Projeto estrutural.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão 02533 “Modernização no desenvolvimento de empreendimentos públicos pelas prefeituras de municípios de pequeno porte: uso da tecnologia BIM - PROJETEK”, surgiu com a finalidade de realizar os projetos executivos de Engenharia e Arquitetura solicitados pela comunidade externa, como as Prefeituras da Região da Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR), implementando a metodologia BIM (Modelagem de Informação da Construção) no cenário acadêmico. Assim, o presente trabalho busca conceber os elementos estruturais de um barracão, da fundação até a cobertura, utilizando AutoCad, Revit da AutoDesk, Scia Engineer e o TQS.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projetek tem como público-alvo as prefeituras das cidades que compõem a região da AMEPAR –

1 [292] Gustavo Tarniowicz Legnani, [Engenharia Civil, Apresentador].
2 Julia Nayra Bianchini Gozzo, [Engenahria Civil, Apresentadora].
3 Monique de Brito Filgueiras, [Engenheira Civil. Colaboradora externa]. 4 Aron Lopes Petrucci, [Docente. Coordenador].

Associação dos Municípios do Médio Paranapanema, com menos de 30.000 habitantes, que não disponham de um setor de projetos. Os serviços prestados se desenvolvem na sala Multimeios um no segundo andar do CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo na UEL – Universidade Estadual de Londrina, por meio de softwares como AutoDesk, AutoQi, Scia Engineer, TQS, divididos para cada setor, arquitetônico, elétrico, estrutural, hidrossanitário, orçamento, prevenção e combate a incêndios.

Na área estrutural, as demandas são realizadas por três softwares, Revit da Autodesk, Scia Engineer e TQS. Neles foram feitos três projetos como treinamento, dois no Revit e TQS e um no Scia.

Segundo a empresa BimWorks, o Scia Engineer é um software voltado para o cálculo de estruturas 3D, com modelagem livre e multimaterial, que possui certificado IFC para importação e exportação de informações entre o Revit, ArchiCAD, entre outros softwares, sendo muito escolhido por engenheiros calculistas, por isso foi utilizado como treinamento, com a execução de um barracão, o que foi de extrema importância para o aprimoramento quanto ao uso do software, o que é um ponto de partida para ser possível a realização de outros trabalhos.

Já o TQS é um software utilizado para o dimensionamento e cálculo de estruturas de concreto armado, protendido e pré-moldado. Com ele é possivel automatizar diversas partes de um projeto estrutural, como por exemplo a análise de esforços solicitantes e a geração de plantas. Toda sua operação é voltada para as normas técnicas nacionais, em especial a NBR 6118:2023. Sua principal funcionalidade é o dimensionamento de elementos como vigas, pilares e lajes, além do detalhamento de suas respectivas armaduras.

Para a realização de um projeto no TQS, é necessário obter diversas informações importantes que devem ser pré-estabelecidas antes de se iniciar qualquer serviço, como: relatórios de sondagem do terreno, se haverá ou não subsolo, ou se será armazenado no futuro equipamentos especiais ou não, os quais caracterizam peso e solicitações a mais na estrutura, e por fim qual será o tipo de sistema construtivo utilizado. A partir disso, se inicia o projeto pelo arquivo IFC fornecido para o setor estrutural, o qual é limpo, retirando paredes, esquadrias, móveis, entre outros, deixando apenas as informações necessárias, ou seja, os elementos estruturais, e a partir desses elementos realizar o alinhamento dos nós e dos cálculos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades desenvolvidas no projeto foram de suma importância para os alunos, pois foi através dele que houve a possibilidade de aprendizado de forma aprofundada dos softwares, por meio

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de treinamentos, que futuramente seriam postos em prática na aplicação do conhecimento em um edifício de uma escola em concreto armado e de sua cobertura metálica.

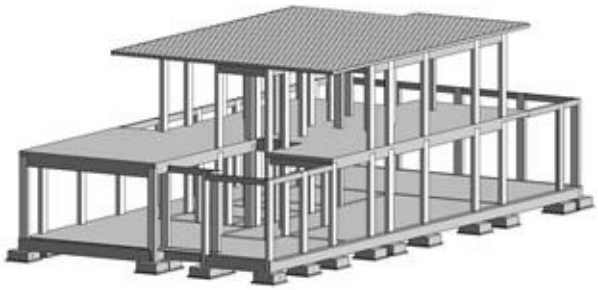
As etapas de criação de um projeto estrutural contam com: 1- Modelagem no Revit ou no AutoCad; 2- Limpeza do modelo, ou seja, retirada de paredes, móveis, esquadrias, mantendo apenas os elementos estruturais; 3- Exportação do modelo para o TQS ou Scia para, por fim, realizar os cálculos estruturais.

RESULTADOS

A partir do que foi apresentado, foram desenvolvidos três projetos, dois residenciais, realizados no Revit e no TQS, representado pela Figura 1, e um galpão metálico, realizado no Scia representado pelas Figuras 2, 3 e 4, os quais tiveram um grande impacto no aprendizado e aprimoramento dos softwares para que fosse possível a realização de futuros trabalhos.

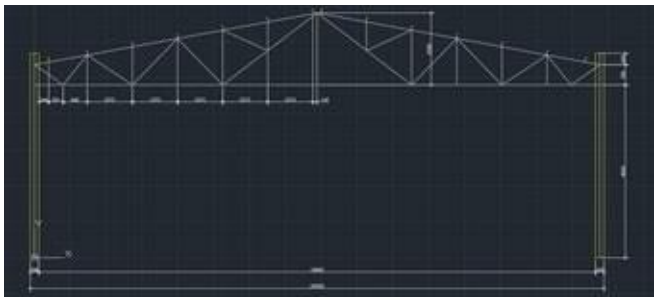
Na Figura 2 é possivel perceber o processo de modelagem da estrutura no AutoCad, de forma 2D, simplificada. Como o Scia possui compatibilidade de importação e exportação com o AutoCad, realizar essa importação acaba por deixar o processo de dimensionamento mais rápido, já que a estrutura ja vem pronta, sendo necessário apenas determinar os perfis, os vinculos e as ações que agem sobre a estrutura.

Figura 1 – Edificação residencial de dois pavimentos.



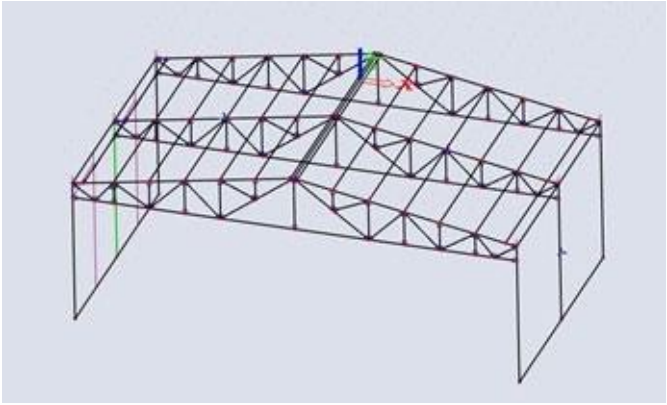
Fonte: O próprio autor.

Figura 2 – Barracão de treinamento.



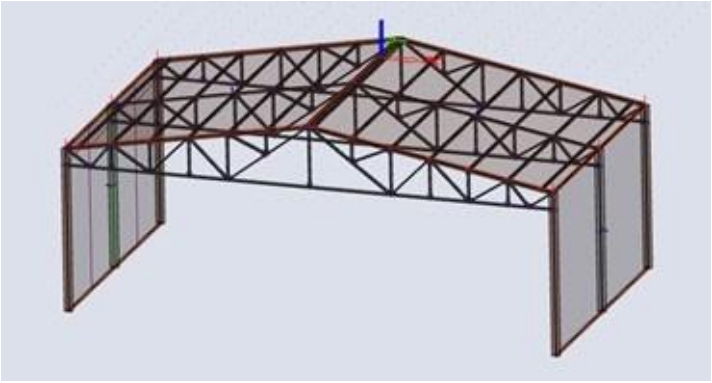
Fonte: O próprio autor.

Figura 3 – Modelagem do barracão de treinamento.



Fonte: O próprio autor.

Figura 4 – Modelagem do barracão de treinamento.



Fonte: O próprio autor.

CONSIDERAÇÕES

O uso do BIM possibilita criar e gerenciar dados durante o processo de projeto, construção e operação, integrando dados multidisciplinares detalhados, oferecendo uma maior visibilidade na hora da tomada de decisões, promovendo uma economia de custos.

Com o Projetek, os estudantes e profissionais, podem ter um contato mais próximo com a metodologia, promovendo uma abordagem multidisciplinar, o que é muito enriquecedor para a formação de todos ali presentes. **REFERÊNCIAS**

REGIANE LAVELI. **Porque os engenheiros calculistas escolhem o SCIA Engineer?** Disponível em: <https://bimworks. com.br/engenheiros-escolhem-scia/>. Acesso em: 12 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Governo do Estado do Paraná, à SETI, à UEL, à AMEPAR, ao CREA-PR e à PROEX, pela parceria e realização do presente evento.

CRIAÇÃO E ADAPTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PRIMEIRA CAMADA DE TEORIA DE RESPOSTA À INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DA DECODIFICAÇÃO EM CRIANÇAS

EDUCAÇÃO

GARRIDO, A. C. D.[293]; MOCHIZUKI, C. S.[294]; KIDA, A. S. B.[295]; LÚCIO, P. S.[4] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO" desenvolveu um programa baseado em um modelo de Resposta à Intervenção de primeira camada, composto por 10 sessões que se dividem em diversas áreas para o desenvolvimento de habilidades que subsidiam a aprendizagem da decodificação (como a consciência fonológica e discriminação auditiva). Este trabalho descreve o processo de adaptação da versão original do programa para uso em crianças do 2º ano e do 5º do Ensino Fundamental. O objetivo desta etapa foi criar um produto sem os ônus de direitos autorais. Para a adaptação das imagens utilizadas no programa, optou-se pelo uso do CANVA - versão premium, utilizando-se figuras em preto-e-branco. Histórias foram criadas pelas autoras com a mesma estrutura sintática que a versão original do programa, que havia utilizado histórias infantis publicadas. O processo de construção das imagens que baseiam as histórias (por meio de programa de inteligência artificial storyspark.ai) é descrito.

Palavra-chave: teoria de resposta à intervenção; decodificação; texto; inteligência artificial.

INTRODUÇÃO

Os problemas de aprendizagem da leitura, e do alcance da maestria deste processo (i.e., ler e compreender textos adequados para a faixa etária), possuem causas diversas, envolvendo desvantagens econômicas e culturais, além de dificuldades cognitivas e emocionais por parte da criança (Westwood, 2012). Além disso, a identificação desses problemas geralmente ocorre quando a criança está em idade mais avançada, gerando, pela sua baixa experiência em leitura, impactos negativos em outras áreas de aprendizagem (como o vocabulário e a compreensão leitora), além de impactos emocionais na relação com pares (Cunningham; Moore, 2000).

Desse modo, o professor dos anos iniciais, quando bem capacitado, pode ser um agente poderoso na identificação precoce dos problemas de aprendizagem da leitura. O Modelo de Resposta à Intervenção (RTI, do inglês, *Response to Intervention*) é uma modalidade e intervenção baseada em protocolos estandardizados, que faz uso da atividade do professor, como parte de suas atividades realizadas em sala de aula, para promover a habilidade de leitura dos alunos. Este modelo é aplicado

[293] Ada Caroline Dias Garrido, [Psicóloga, Apresentadora].
[294] Carolina Saito Mochizuki, [Psicóloga, Apresentadora].
[295] Adriana de Souza Batista Kida, [Fonoaudióloga, doutora]. 4 Patrícia Silva Lúcio, [docente, Coordenadora].

de forma progressiva, em diversas camadas de intervenção, de tal maneira que permite o monitoramento daqueles que sofreram a intervenção (realizando-se encaminhamentos daqueles que não progrediram). Nesse sentido, o foco é a prevenção e a intervenção precoce.

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO: REVERTENDO DANOS DA PANDEMIA NAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA DE CRIANÇAS CURSANDO OS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR" (projeto MAPA) foi criado com o objetivo de realizar uma adaptação em um programa de RTI de primeira camada anteriormente desenvolvido e aplicado com sucesso por Damasceno (2017) e Damasceno *et al.* (2022). O programa original apresentava limitações relacionadas a direitos autorais dos textos utilizados nas atividades de estimulação da leitura, impedindo sua divulgação de forma gratuita para o público de interesse (i.e., professores das redes públicas de ensino). Assim sendo, este estudo descreve a etapa de adaptação do programa, que posteriormente foi aplicado em amostra de crianças de escolas públicas municipais da cidade de Londrina - PR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação foi desenvolvida como parte do projeto MAPA, financiado pela SETI por meio do programa Universidade Sem Fronteiras. O projeto é integrado de pesquisa com extensão, sendo a proposta de pesquisa desenvolvida ao longo de todo o processo e a extensão realizada no formato de intervenções que poderiam ocorrer por meio de professoras treinadas ou psicólogas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos da UEL (CAAE:73848823.9.0000.5231) e pelo Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - REBEC (RBR-2mv477g). Este estudo descreve a criação do protocolo de intervenção.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo de construção do novo formato do programa ocorreu em etapas. Primeiramente, o programa original foi avaliado quanto às necessidades de adaptação pela orientadora do projeto. Após o levantamento dos itens que necessitavam de ajustes linguísticos ou de animação, partiu-se para a etapa seguinte. Em segundo lugar, a equipe do projeto, coordenada pela orientadora e auxiliada pelos bolsistas de apoio técnico, dividiram-se nas tarefas (adaptação dos textos e das imagens do programa). Para a adaptação das imagens, utilizou-se o CANVA versão premium, buscando-se figuras em preto com fundo branco, dando-se preferências para o estilo linha. Fotos neste estilo foram utilizadas para reduzir os custos de reprodução. Para a adaptação das histórias, todos os bolsistas engajaram na criação, tomando por referência os textos originais. Utilizou-se para esta finalidade um documento do drive compartilhado, contendo de um lado a história original e na segunda coluna a nova história, de modo

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

a facilitar a avaliação da equivalência. Terminada a história, ajustes eram realizados pela orientadora. Finalmente, para a criação das imagens para as histórias, foram utilizados programas de inteligência artificial (IA). Após a sucessão de testes com vários programas, foi escolhida a versão premium do programa storyspark.ai. Em alguns casos, adicionalmente foi utilizado o Bing.

RESULTADOS

Adaptação das sessões de intervenção. A Figura 1 apresenta um exemplo de item adaptado após a revisão. No exemplo, o item "FANTA" foi removido para se evitar direitos autorais e efeito de cultura (contato com a marca). Note que as cores das figuras foram eliminadas para redução de custos para a intervenção.

Figura 1 - Exemplo de item modificado na tarefa de discriminação auditiva (Sessão 5).

Estímulo original (fornecido oralmente)	FANTA	MATA	FANTA	MANTA
Estímulo original (fornecido em figuras)				
Estímulo adaptado (fornecido oralmente)	SANTA	MATA	SANTA	MANTA
Estímulo adaptado (fornecido em figuras)				

Criação das histórias

Para a criação das histórias, foram feitos paralelos entre os textos originais e os novos textos criados (cada frase em uma linha). O Quadro 1 ilustra as primeiras frases do texto 3 criado pelas autoras (A minhoca de laço) e o texto original (O peru de peruca, de Sônia Junqueira).

Quadro 1 - Comparação entre um texto original e o texto criado para a intervenção.

	A MINHOCA DE LAÇO
O PERU MORA NO MATO	A MINHOCA PASSEIA DEBAIXO DA TERRA
O NOME DELE É ARI	O NOME DELA É DODOCA
O ARI PEGA UMA VARETA	DODOCA É TODA VAIDOSA

ELE CUTUCA O BURACO DO TOCO	ELA USA UM LAÇO COR DE ROSA
ELE TIRA DE LÁ UMA PERUCA. A PERUCA É **AMARELA**	A GALINHA TATA MORA NO QUINTAL DA MINHOCA

Criação das imagens

Para a criação das imagens, foi utilizado o programa de IA storyspark.ai. O programa se mostrou mais exitoso para criação das histórias, ainda que tivesse gerado dificuldades no processo de criação (por desconsiderar em alguns casos a continuidade das histórias com os personagens). A Figura 2 apresenta comparação entre dois desenhos gerados por IA para um mesmo personagem, com diferenças sutis, mas mantendo a continuidades das características essenciais.

Figura 2 - Exemplos de imagens geradas por IA. Nas duas primeiras colunas, imagens do texto "O macaco malabarista". Diferenças sutis, mas aceitáveis, estão presentes em ambas as imagens (na primeira, o macaco aparece sem roupa e com um topete menor do que na segunda figura). Nas duas últimas colunas, exemplo de figura descartada (terceira coluna) por não ter sido considerada equivalente à figura que permaneceu na história "O gato e o rato" (última coluna).



CONSIDERAÇÕES

O trabalho apresentou as etapas de adaptação e criação original de histórias e figuras para um programa de RTI voltado para crianças cursando os anos iniciais do ensino fundamental. Buscou-se eliminar questões relacionadas a direitos autorais para que, no futuro, a intervenção, mostrando-se exitosa, possa ser disponibilizada publicamente.

REFERÊNCIAS

Cunningham, P.; Moore, S.; Cunningham, J.; Moore, D. **Reading and writing in elementary classrooms.** 4. ed. London: Longman, 2000.

Damasceno, E. S. S. **Programa de Resposta à Intervenção: Modelo de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura**. (Mestrado em Transtornos da Comunicação Humana) - Universidade Federal de São Paulo,São Paulo, 2017.

Damasceno, E. S. S.; Sacaloski, M.; Costa, M. D. O.; Kida, A. D. S. B.; Avila, C. R. B. D. Programa de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura.

Audiology-Communication Research, 27, e2549, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2549 Westwood, P. **Reading and learning difficulties**. London, David Fulton Publishers, 2012.

AGRADECIMENTOS: A primeira, segunda e a última autoras agradecem à SETI por concessão de bolsa (respectivamente, de apoio técnico e de orientador) durante a execução do projeto Programa Universidade Sem Fronteiras - TED N.º097/2023).

TIPOS DE HPV MAIS FREQUENTES NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

SAÚDE

FRANCO, M. L. M.[296]; SILVA, M. A. S.[297]; CASTILHA, E. P.[298]; DE OLIVEIRA, K. B.[299]. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O papiloma vírus humano (HPV) é o principal causador do câncer de colo de útero, o quarto mais frequente entre mulheres no mundo. O projeto extensionista teve como objetivo divulgar informações relacionadas ao câncer, especialmente cervical, detectar e genotipar o HPV por meio da técnica específica e sensível de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em mulheres atendidas pelo serviço público de saúde. A análise dos dados revelou que o principal fator de risco para a infecção pelo HPV é a falta de conhecimento sobre o vírus e suas formas de transmissão; também revelou prevalência dos tipos 16 e 18 de HPV. Para combater isso, foram elaborados textos e distribuídos folders informativos sobre o vírus e métodos de prevenção (vacinação e exame preventivo), e realizadas ações de conscientização em unidades de saúde e eventos universitários, como a feira de profissões, com o intuito de educar e sensibilizar a população feminina.

Palavra-chave: HPV; prevenção; conscientização.

INTRODUÇÃO

O câncer cervical, uma neoplasia maligna de relevante em saúde pública, tem como principal causa a infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV), transmitido majoritariamente por contato sexual. No Brasil, estima-se o surgimento de 17.010 novos casos anuais entre 2023 e 2025, correspondendo a um risco de 15,38 casos por 100 mil mulheres (INCA, 2023). Existem mais de 200 tipos diferentes de HPV, sendo 12 oncogênicos, ou seja, apresentam maior risco ou probabilidade de provocar infecções persistentes; HPV 16 e 18 são os mais prevalentes, estando presentes em cerca de 70% dos casos de câncer do colo de útero, mas também existem os tipos 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56, 58 e 59 (INCA, 2023). Na região Norte do Paraná, os dados epidemiológicos sobre HPV são limitados, demandando investigações aprofundadas sobre a prevalência do vírus na região. Assim, este projeto tem como objetivo principal investigar a prevalência e distribuição de genótipos do HPV em mulheres atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da região Norte do Paraná, e identificar fatores sociodemográficos e comportamentais, – como renda mensal, conhecimento sobre transmissão e tabagismo –, associados à infecção viral. Portanto, esta ação extensionista busca ampliar o

[296] Maria Luísa Motta Franco, [Biomedicina, Apresentadora].
[297] Marie Augusta Squarça e Silva, [Biomedicina].
[298] Eliza Pizarro Castilha, [Doutoranda].
[299] Karen Brajão de Oliveira, [Docente, Coordenador].

conhecimento epidemiológico sobre o HPV, apoiar políticas preventivas e fornecer dados para intervenções de saúde pública mais eficazes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foram coletadas 48 amostras de pacientes do sexo feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas por programas de prevenção ao câncer cervical nas UBSs municipais Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi) e Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier), no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) e no Hospital de Clínicas (UEL), localizados em Londrina, Paraná. Essas amostras já haviam sido previamente detectadas como positivas; o objetivo de sua utilização é a genotipagem por meio do sequenciamento genético. Outras 36 amostras foram coletadas da UBS Jardim do Sol, também em Londrina (PR), para a detecção inicial de HPV e que passarão posteriormente pelo sequenciamento. As participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e responderam a um questionário sobre suas características sociodemográficas, obstétricas e ginecológicas, para estabelecer associações entre as informações e os resultados obtidos na fase de detecção.

Durante o exame ginecológico de rotina, foram coletadas amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino, com o auxílio de enfermeiras, utilizando escovas estéreis. As amostras foram armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina, sendo guardadas em freezer a -20°C até a extração do DNA. Amostras de sangue periférico também foram coletadas, seguindo o mesmo processo de armazenamento e transporte estabelecido para as secreções cervicais.

A extração do DNA da secreção cervical foi realizada utilizando o reagente DNAzolReagent (Thermo Fisher Scientific), enquanto a extração do DNA das amostras de sangue periférico utilizou o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur). As instruções dos fabricantes foram rigorosamente seguidas em ambos os casos. O DNA obtido foi quantificado no espectrofotômetro NanoDrop 2000c (Thermo Fisher Scientific) nos comprimentos de onda de 260nm (DNA) e 280nm (proteínas). A concentração de DNA (ng/µL) e a pureza das amostras foram calculadas através da razão das absorbâncias (A260/A280-1). Somente amostras com razão igual ou superior a 1,7 foram utilizadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O diagnóstico molecular do HPV foi realizado utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), reconhecida por sua alta sensibilidade e especificidade. Os *primers* consenso MY09 e MY11 foram usados conforme metodologia de BAUER et al, 1991. Para garantir a precisão dos

resultados, foram incluídos controles em cada etapa da PCR: um controle negativo, sem DNA, para evitar contaminação; um controle de amplificação, com o gene da β-globina humana, para verificar a PCR; e um controle positivo, com DNA de células HeLa contendo o genoma do HPV18, para confirmar a eficiência da técnica.

O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida, corado por nitrato de prata, revelando a presença ou ausência do HPV. A análise estatística utilizou os testes de $\chi 2$ e de Fisher, além do teste de Mann-Whitney, com o propósito de identificar diferenças entre variáveis da mesma categoria. Os dados dos questionários aplicados às participantes foram utilizados como variáveis explicativas, fornecendo dados importantes que permitiram avaliar a relação entre hábitos de vida e saúde com os resultados obtidos.

RESULTADOS

Das 48 amostras previamente coletadas, 38 (79.17%) tiveram sucesso no sequenciamento genético, sendo 6 (12.5%) identificadas como HPV de baixo risco e 32 (66.67%) como HPV oncogênico. Das 38 amostras, os tipos de HPV de baixo risco foram distribuídos da seguinte maneira: HPV 53 (10.53%), HPV 61 (2.63%) e HPV 81 (2.63%). Os tipos de HPV de alto risco, por sua vez: HPV 18 (28.95%), HPV 16 (26.32%), HPV 58 (15.79%), HPV 59 (5.26%), HPV 33 (5.26%) e HPV 31 (2.63%). Observa-se, portanto, um maior número de subtipos oncogênicos (84.21%), dentro do qual há uma prevalência de HPV 16 e 18, o que condiz com as estatísticas reais observadas globalmente.

Das 35 amostras coletadas para detecção, 19 (54.29%) apresentaram resultados negativos para HPV, enquanto 16 (45.71%) foram positivas. A análise estatística comparativa entre as mulheres infectadas e não infectadas revelou que uma proporção maior de infectadas tinha mais de 55 anos (54.55%), não completou o ensino médio (80%) e não usava preservativo (51.72%). Constatou-se que uma porcentagem maior das mulheres infectadas tinha tido pelo menos 5 parceiros sexuais ao longo da vida (53.85%), enquanto uma taxa menor utilizava anticoncepcionais (40%), e metade (50%) desconhecia as formas de transmissão do HPV.

Esses dados permitiram identificar o público-alvo para campanhas de conscientização sobre o HPV, vacinação e prevenção do câncer cervical, além de determinar os tópicos relevantes a serem abordados nessas iniciativas. O projeto enfatizou a disseminação de informações sobre o HPV e outros temas da saúde, utilizando redes sociais, como o Instagram, além de promover a conscientização em eventos como a 12ª Feira de Profissões da Universidade Estadual de Londrina, com a entrega de folders informativos. Em anexo, alguns dos materiais de divulgação científica elaborados pelo laboratório.

Figuras 1 e 2 – Posts relacionados ao câncer de colo do útero e ao HPV feitos pelo laboratório.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Página do Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da UEL no Instagram. Disponível em: https://www.instagram. com/lagmi_uel/. Acesso em: 16/06/2024.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados evidenciam uma prevalência significativa de HPV oncogênico, especialmente tipos 16 e 18, entre as mulheres da região Norte do Paraná. A análise dos dados revelou fatores críticos que indicam a necessidade de campanhas educativas focadas em práticas de prevenção e conscientização sobre a transmissão do HPV. O impacto social é notável, promovendo a conscientização e potencialmente influenciando políticas de saúde pública. Futuramente, o projeto deve expandir suas ações visando um alcance mais amplo e uma conscientização efetiva da infecção por HPV.

REFERÊNCIAS

BAUER, H. M. Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method. JAMA: The Journal of the American Medical Association, 265(4), 472. doi:10.1001/jama.1991.03460040048027]

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil. Acesso em: 16/06/2024.

World Health Organization. Human papillomavirus and cancer. WHO, 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/human-papilloma-virus-and-cancer. Acesso em: 16/06/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX/UEL e à FAEPE/UEL pela viabilização do projeto.

ESTRUTURAÇÃO DE UM MANUAL CONTENDO CARTILHA DE ORGANIZAÇÃO DE FLUXO DOS SERVIÇOS DO SUS.

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE

VERTEIRO, E.M.[300]; REIS, B.A.R.[2]; PEREIRA, M.E.R.[3]; DELLAROZA, M.S.G.[4]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. UEL**

RESUMO

O trabalho trata de uma compilação de matérias desenvolvidos por diversos acadêmicos bolsistas da área da saúde de diferentes áreas de atuação que atuam no Projeto de Extensão GEDIS, Gestão e Disseminação de Informações em Saúde. A criação deste material, intitulada "CARTILHA DE COMO USAR O SUS NA CIDADE DE LONDRINA" teve como intuito informar a população quais os diferentes serviços de saúde e atividades fornecidas pelo Sistema Único de Saúde a comunidade. O trabalho também pode mostrar de forma lúdica por meio de imagens de como os fluxos acontecem dentro dos serviços de saúde de Londrina e as estratégias e modos de acesso aos diferentes serviços. Todo este material foi entregue a Secretaria de Saúde no final de 2023, com o objetivo de servir de base e facilitar a divulgação destas informações pela assessoria de Comunicação da Secretaria de Saúde. Para os bolsistas do projeto está foi uma oportunidade única de buscar informações e atualizar-se sobre os diversos serviços disponíveis para atendimento gratuito em saúde

Palavra-chave: cartilha; serviços de saúde; acesso a serviços, educação em saúde

INTRODUÇÃO

As estratégias de comunicação têm como intuído possibilitar a melhor interpretação sobre as informações expressas, se sabe que a comunicação é a ação de transmitir uma mensagem e eventualmente receber outra como resposta. Se tratando de uma estratégia de comunicação visando um público numeroso e em diversos ambientes, ela precisa ser realizada de forma objetiva e que atenda as possíveis demanda dessa população alvo, para isso podem ser utilizados símbolos, imagem e palavras chaves, tudo isso facilita na transmissão da informação.

A população precisa ser orientada sempre que possível sobre seus direitos a respeito dos serviços disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). E para que esse direito seja desfrutado a população precisa entender onde e quando buscar cada determinado serviço. Devido a essa demanda matérias

2
3
4

[300] Eduarda Martins Verteiro, [Enfermagem, Apresentadora].

como cartilhas, folders e manuais são produzidos, para defender a comunicação como direito humano fundamental para constituição e funcionamento do SUS.

A educação em saúde é desenvolvida através de aconselhamento interpessoal, em locais como consultórios, escolas etc., assim como impessoalmente, através da comunicação de massas, utilizando-se diversas mídias. Ambos mecanismos podem contribuir efetivamente para implementar conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas com comportamentos ligados à saúde. Buus, 1999.

Objetivo: Descrever a elaboração e estrutura de um material educativo sobre o funcionamento, fluxo e as formas de acesso aos serviços de Saúde do SUS.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde (GEDIS)", que possui parceria com a Prefeitura Municipal de Londrina (PML) por meio da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), atua como uma central de atendimento à comunidade local desde maio de 2022. A proposta do projeto, mantem a relação de trabalho junto à Secretaria de Saúde do município, mas com base nas novas demandas da SMS, o trabalho desenvolvido tem como objetivo atual diminuir o absenteísmo nas consultas eletivas em subespecialidades no Sistema Único de Saúde (SUS).

Para tanto, os bolsistas do projeto, com a ajuda dos orientadores, profissionais já formados realizam ligações para os usuários do SUS. O objetivo do contato consiste em: Informar ao usuário o agendamento da consulta, bem como a especialidade, dia, horário e local onde será realizada; confirmar a presença do usuário na consulta, solicitar o reagendamento, se necessário, ou remover o paciente da fila de espera; orientar o usuário acerca da apresentação dos documentos necessários para realização da consulta. Esses dados são consultados na plataforma Saúde Web, e são repassados aos pacientes pelos estudantes que participam do projeto a partir dos aplicativos "Webex" e "WhatsApp", por ligação e por mensagem, respectivamente.

A partir deste contato percebeu-se as desinformações dos diversos usuários sobre os serviços oferecidos pelo SUS, os fluxos de atendimento e as corretas formas de acesso a estes serviços. Em paralelo a secretaria relatou em reunião com a coordenação do projeto a necessidade de produção de manual que se orienta sobre estas informações a equipe de comunicação da secretaria. Assim, a partir das demandas percebidas no contato com os usuários e a necessidade da Secretaria os membros do projeto se organizaram para escrever um "manual / cartilha" sobre o SUS. Os bolsistas assumiram os diversos temas conforme sua área de formação acadêmica e seus interesses de aprofundamento e passaram a produzir os textos e também imagem que poderiam ser utilizadas nas redes sociais da SMS.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A cartilha foi estruturada a partir da escuta ativa dos bolsistas aos usuários, suas demandas e dúvidas de acesso aos serviços. Assim, a estruturação dos temas abordados além de ajudar os próprios bolsistas do projeto a orientar a comunidade nos contatos telefônicos, permitiu também a síntese organizada de como acessar vários serviços da rede SUS em Londrina.

Por acordo com a SMS a veiculação das informações só poderia ocorrer pelos canais de comunicação da própria Secretaria Municipal de Saúde. Por isto, o material completo produzido foi entregue oficialmente a Diretora geral da SMS que se responsabilizou de entregar a produção a diretoria de comunicação da Secretaria de Saúde.

Assim, o projeto não tem como mensurar o impacto do trabalho junto a comunidade em geral.

RESULTADOS

Desde o início de 2022, sentiu-se a necessidade de estruturar um “manual” que contivesse informações atualizadas e corretas sobre as formas de acesso e o fluxo de utilização na rede de serviços do SUS. Em reunião com técnicos da Secretaria percebeu-se que este era um anseio comum.

Assim, alguns bolsistas se interessaram em construir este material por meio da pesquisa de campo dos serviços existentes e suas formas de acesso. Cada bolsistas pesquisou e contactou com as pessoas responsáveis pelo serviço a fim de obter as informações necessárias para a comunicação com os usuários do SUS.

A coordenação do projeto procurava informar os serviços e facilitar a comunicação entre bolsistas e os diversos profissionais responsáveis.

A partir deste trabalho estruturou-se a Cartilha que tem em seus conteúdos os seguintes temas desenvolvidos, organização e acesso a: Atenção Primária à Saúde, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), Fisioterapia em Londrina, Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário, Atendimento domiciliar - Como é possível acessar os serviços de atendimento domiciliar, fluxo e serviços de Saúde Mental - CAPS

Além de textos no programa Word, em vários temas criou-se também imagens que sintetizassem as informações essenciais e pudesse ser veiculada pelas redes sociais e como post por aplicativos de comunicação em aparelhos móveis.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Abaixo apresentado alguns exemplos das artes e criações dos bolsistas que foram incluídos no manual e poderão ser usadas pela SMS para divulgação de informações de fácil compreensão .





Ao final da criação dos conteúdos da Cartilha, couve a bolsista PIBEX, reunir e formatar o material de maneira que pudesse ser oficialmente entregue a SMS. A revisão e organização dos textos em uma sequência lógica, permitiu a conclusão do material que agora está sobre a responsabilidade da SMS, efetivar a divulgação.

CONSIDERAÇÕES

Entendemos que a produção da Cartilha sobre o SUS, alcançou plenamente o objetivo de garantir um aprendizado construído a partir do contato direto com os serviços do SUS, permitindo que os bolsistas em contato telefônico com os usuários pudessem ter um material de consulta e informações atualizado.

Quanto a utilização pela Secretaria de Saúde infelizmente não temos como mensurar, já que a equipe de comunicação seria a responsável por sua efetiva divulgação nos canais oficiais de Saúde.

REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção e educação em saúde no âmbito da Escola de Governo em Saúde da Escola Nacional de Saúde Pública**. Cadernos de Saúde Pública, v. 15, n. suppl 2, p. S177-S185, 1999.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente a Pro Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL e Fundação Araucária pelos recursos da Bolsa e realização do projeto.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO PROJETO DE EXTENSÃO GRADES EM TRANSGRESSÃO: PERSPECTIVAS DE INCLUSÃO E INOVAÇÃO SOCIAL PARA MULHERES

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MONTINI, V, Z.[301]; OLIVEIRA, A.[2]; SPAGOLLA, I.[302]; PAULA-SHINOBU, P. F.[303] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O Presente trabalho tem o propósito de apresentar as ações realizadas no projeto de extensão intitulado: "Grades em transgressão: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres", bem como apresentar o relato de experiência de participantes bolsistas. O projeto possui como objetivo central a promoção de ações voltadas à inclusão e reinserção social de mulheres privadas de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR), por meio de atividades que pudessem tornar o processo de cumprimento da pena mais humanizador e visando fomentar a construção de uma rede integrada a fim de potencializar a formação educacional, inclusão digital, profissional, política, artística, cultural e musical, tendo em vista proporcionar garantia de direitos, autonomia e empoderamento das mulheres. As ações previstas pelo projeto foram realizadas por meio de oficinas e visitas que seguiam o cronograma previamente organizado, sendo aplicadas de 15 em 15 dias, ao longo de 1 ano, atendendo de 97 a 105 mulheres, os dados sempre variavam de uma semana para a outra, devido a rotatividade de transferência e chegada de novas mulheres na Cadeia.

Palavra-chave: privação de liberdade; mulheres; inclusão

INTRODUÇÃO

O projeto "Grades em transgressão: Novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres" tem como objetivo organizar ações sociais por meio da constituição de uma rede multidisciplinar que por meio de atividades de pesquisa, reuniões e contato com a comunidade, buscou promover oficinas, atividades culturais e arrecadações, com intuito de fomentar a humanização e o acolhimento a condição social complexa que é a privação de liberdade. As iniciativas visam a inclusão social das mulheres privadas de liberdade, reavivando a autonomia, empoderamento e perspectivas das mesmas. O projeto organizou uma rede de parcerias multidisciplinares com estudantes e profissionais dispostos a romper o ciclo de exclusão e invisibilidade que afetam a existência dessas mulheres. Pensando em atividades capazes de tornar o processo de cumprimento da pena mais humanizado.

[301] Victoria Zaupa Montini, Geografia 2
Ana Julia Ferreira Oliveira, Psicologia.
[302] Isabela Spagolla, Serviço Social.
[303] Patrícia Fernandes Paula-Shinobu, Geografia.

O grupo social beneficiado por esse projeto é composto por mulheres em situação de privação de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina. Essas mulheres enfrentam uma série de desafios sociais que dificultam sua reintegração, e o projeto busca atuar na melhoria de suas condições de vida, oferecendo acolhimento e ferramentas que as possibilitem refletir e questionar ciclos de exclusão social vivenciados. Ao final, o projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assegurar a educação de qualidade, promover discussões sobre a igualdade de gênero, reduzir as desigualdades e restituir parcerias institucionais, contribuindo para uma transformação social mais ampla e inclusiva.

O projeto teve início no mês de setembro de 2023, no entanto, cabe contextualizar, que a idealização do projeto se deu mediante a realização de um trabalho de campo na Cadeia Pública em 2022 com acadêmicos do estágio docência do curso de Geografia. A partir disso, professoras da Área de Ensino do Departamento de Geografia, elaboraram e submeteram o projeto. Com a aprovação, houve uma campanha de doação de livros, divulgada interna e externamente na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Foram arrecadados e catalogados aproximadamente 500 livros, que hoje compõem a biblioteca da Cadeia organizada posteriormente pelo projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTAS

A metodologia utilizada no projeto “Grades em Transgressão” foi estruturada em etapas que visaram integrar ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, promovendo uma intervenção dialógica e interdisciplinar. O público alvo das ações extensionistas, conforme já supracitado, foi direcionado à mulheres em privação de liberdade na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina (PR) localizada a aproximadamente 160 km da cidade de Londrina (PR). Contando com 7 bolsistas e uma colaboradora voluntária, no dia 04 de setembro de 2023 foi realizada a primeira visita, dispostas a conhecer o local que será trabalhado, bem como, iniciar o contato com o coordenador da Cadeia Pública, que proporcionou um panorama geral a respeito das condições, necessidades e demandas das pessoas privadas de liberdade naquele espaço.

O primeiro contato com o local foi de suma importância não somente para a familiarização com o espaço que seria realizado os trabalhos, bem como para conhecer a realidade das mulheres ali presentes, rotinas e dinâmica de trabalho no local, amparando as bolsistas do programa para a elaboração do planejamento e oficinas a serem realizadas.

A abordagem envolveu tanto a realização de oficinas presenciais quanto a aplicação de questionários para o levantamento de dados sociais e subjetivos dessas mulheres, além de articulações com órgãos municipais para a implementação de ações de impacto duradouro. Foram atendidas em

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

média 100 mulheres em privação de liberdade. As etapas da ação foram divididas em cinco fases principais. Ocorreu a primeira etapa com a fase inicial de planejamento, que incluiu reuniões entre os membros do projeto para organizar cronogramas e definir as temáticas das oficinas.

A segunda etapa foi a de levantamento de dados por meio de um questionário, que permitiu traçar um perfil socioeconômico. A terceira etapa envolveu a realização das oficinas, que incluíram atividades artísticas, culturais, políticas e de saúde mental, sempre desenvolvidas em conjunto com as mulheres atendidas pelo projeto para garantir que as temáticas fossem relevantes e significativas ao longo do processo. Em seguida, houve a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como parte do esforço para assegurar direitos fundamentais. Por fim, uma campanha de arrecadação de produtos de higiene pessoal foi mantida durante todo o projeto, com grande envolvimento da comunidade acadêmica da UEL.

As intervenções foram realizadas com aplicação de questionários impressos, materiais artísticos e pedagógicos, além de recursos audiovisuais para a elaboração de relatórios e a compilação dos dados. As oficinas e atividades foram construídas em conjunto, de forma que as participantes pudessem expressar suas demandas e interesses, sendo coautoras do processo de intervenção. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade foram pilares do projeto, envolvendo bolsistas de diferentes áreas do conhecimento, como Geografia, Psicologia, Ciências Sociais, Serviço Social, Artes Visuais e Pedagogia contribuindo com perspectivas distintas para as ações desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades abrangeram diversas frentes, como pesquisa e levantamento de dados, grupos de estudos, planejamento e avaliação, além das oficinas pedagógicas realizadas durante as visitas. O projeto também articulou com órgãos municipais para promover ações concretas e duradouras.

A criação de um grupo de estudos foi um dos pilares para a construção teórica que embasou as práticas do projeto em que buscou aprofundar discussões sobre encarceramento, gênero, raça e classe, promovendo um saber coletivo que guiou as intervenções realizadas. O planejamento e realização das oficinas se destacaram nas atividades extensionistas, pois foram construídas em conjunto levando em consideração as sugestões e interesses das mulheres em privação. Temas como saúde mental, arte, política e questões raciais e de gênero foram abordados, sempre visando promover reflexões e desenvolver habilidades que contribuíssem para sua reinserção social.

Com diferentes cursos parceiros na UEL, foram arrecadados itens essenciais, como absorventes e escovas de dente levados e distribuídos às mulheres durante as visitas quinzenais, contribuindo para

a melhoria das condições de vida das mulheres, além de promover engajamento da comunidade acadêmica em campanhas e ações solidárias.

Para os estudantes envolvidos, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando suas perspectivas sobre questões sociais, educação e direitos humanos, além de promover o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas essenciais acadêmicas e profissionais, no fazer pensar as condições de quem se encontra em privação de liberdade.

RESULTADOS

Um dos principais resultados do projeto foi o início das tratativas para a implementação da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Cadeia Pública de Santo Antônio da Platina. Os dados levantados pelo questionário evidenciaram que 42,7% das 102 mulheres que participaram possuem o ensino fundamental incompleto, demonstrando a urgência de oferecer oportunidades educacionais contínuas. As reuniões com órgãos públicos, como a Secretaria Municipal de Assistência Social e o Ministério Público, foram fundamentais para avançar nas negociações e garantir a institucionalização do ensino na cadeia.

Já para os estudantes envolvidos, proporcionou uma experiência enriquecedora, ampliando suas perspectivas sobre questões sociais, educação e direitos humanos, além de promover o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas essenciais para suas formações acadêmicas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES

A transformação social foi evidente, especialmente na melhoria das condições de vida das mulheres em privação de liberdade e na criação de um espaço mais humanizado dentro da cadeia. A implementação da EJA, por exemplo, representou um avanço significativo na garantia de direitos e no processo de reinserção social. As oficinas também proporcionaram momentos de reflexão crítica e fortalecimento da autoestima e autonomia das participantes, contribuindo para a desconstrução de estigmas e o rompimento de ciclos de exclusão social.

Em resumo, o projeto “Grades em Transgressão” conseguiu promover mudanças estruturais na vida das mulheres atendidas, enquanto gerou um impacto profundo na formação dos estudantes e no contexto social mais amplo, proporcionando uma formação interdisciplinar, comprometida os pilares da Universidade, ou seja, promoveu o ensino, a pesquisa e a extensão.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

AGRADECIMENTOS: Por fim, estende-se os agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina, bem como à Próreitoria de extensão, cultura e sociedade (PROEX), e Fundação Araucária, pelo fomento e financiamento necessário para a realização do presente projeto.

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE MÉIS DE ABELHAS-SEM-FERÃO

ÁREA TEMÁTICA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO; SAÚDE

DANTAS, P. DE A.[304]; COSTA, V. L. L.[305]; MASCARELI, V. A. B[306]; SPINOSA, A. W.[4]. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O mel de abelha-sem-ferrão é uma iguaria comercializada pelo mundo todo devido as suas propriedades nutricionais e medicinais. No entanto, os meliponicultores enfrentam dificuldades em sua regularização e comercio. Neste presente trabalho é discutido a importância da mensuração dos valores nutricionais dos méis de abelha-sem-ferrão e os padrões de qualidade estabelecidos. Duas amostras de mel, uma da espécie de abelha *Melipona interrupta* (Jandaira) e outra *Scaptotrigona depilis (*Canudo) foram avaliadas. Os parâmetros físico-químicos de açúcares redutores e conteúdo mineral fixo foram determinados pelos métodos Lane Eynon e gravimétrico (incineração 550 ºC) respectivamente. O mel de abelha Jandaira apresentou teor de açúcares redutores dentro dos valores de referência (52,43 g/100g) enquanto o mel de abelha Canudo apresentou valores menores. Ambos os méis apresentaram teor de cinzas dentro dos padrões (0,8g/100g), evidenciando a importância das análises para garantir a qualidade nutricional e comercialização.

Palavra-chave: Abelha-sem-ferrão; Valor nutricional; Açúcares

INTRODUÇÃO

As abelhas da subfamília *Melipolininae* são conhecidas nacionalmente como abelhassem-ferrão (ASF) por possuírem um ferrão atrofiado, impossibilitando-as de ferroar (Camargo, R. C. R. *et al*). As abelhas-sem-ferrão são encontradas na maioria das regiões tropicais e subtropicais, o que possibilita a grande variedade de espécies de abelha-sem-ferrão no Brasil e que conferem um mel com características diversas, seja pela florada, região ou espécie de abelha, determinando seu valor nutricional (Sousa *et al*., 2016).

O mel de Abelha-sem-ferrão é altamente apreciado e valorizado devido a suas características medicinais e sensoriais que diferem das abelhas africanizadas, seu teor maior de umidade, consequentemente, maior atividade de água permite crescimento de microrganismos e processos fermentativos. A fermentação causa redução na disponibilidade de açúcares redutores (glicose e frutose) e aumento da acidez, uma vez que as bactérias utilizam esses monossacarídeos como fonte de carbono.

[304] Pedro Dantas de Araujo, Nutrição, Autor-apresentador.
[305] Viviane Lopes Leite da Costa, Doutorado em Ciências de Alimentos, Coautoria.
[306] Vinícius Avanzi Barbosa Mascareli, Doutorado em Ciências de Alimentos, Coautoria.
4 Wilma Aparecida Spinosa, Orientadora/Coordenadora.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O teor de açúcares é um fator importante na avaliação de um mel, a glicose influencia na cristalização do mel e a frutose na doçura e higroscopicidade (SEEMANM; NEIRA, 2008). As análises de açúcares totais e açúcares redutores são cruciais para garantir sua qualidade nutricional e evitar possíveis fraudes, geralmente feitas pela adição de água e açúcar nestes méis, que caso consumido, podem trazer riscos à saúde do consumidor como obesidade e diabetes.

Outro fator importante além dos açúcares são os minerais desses méis, que provém do solo onde esses elementos são absorvidos pelas plantas por meio do sistema radicular (Stankovska *et al*., 2008). O conteúdo de minerais do mel determina a sua coloração, méis escuros tendem a ter um conteúdo maior de minerais do que méis claros (White Júnior, 1979; González-Miret *et al*., 2005; Osman *et al*., 2007; Pisani *et al*., 2008).

O aumento de determinados minerais nesse mel pode ser um biomarcador de possíveis contaminantes na área em que é produzido, ou durante a coleta este mel pode se contaminar através de equipamentos e ferramentas utilizadas pelos produtores pois estes elementos podem ser liberados pelos materiais na colheita, produção ou processamento do mel (Tuzen *et al*., 2007; Silici *et al*., 2008; Stankovska *et al*., 2008).

O objetivo deste trabalho é a análise quantitativa dos nutrientes presentes nos méis de abelha Jandaira e Canudo por meio de métodos físico-químicos a fim de ajudar a regularizar os produtos de meliponicultores assegurando a autenticidade dos valores nutricionais, influenciando o funcionamento de uma economia sustentável que gera renda aos produtores rurais e auxilia na preservação dessas espécies, que polinizam e são importantes para o ecossistema em que residem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As análises foram desenvolvidas no Laboratório de Análise de Alimentos. As amostras de mel foram fornecidas pelos meliponicultores ao laboratório para elaboração de análises físico-químicas, ambos os produtores tiveram suas identidades preservadas. Neste trabalho foram utilizadas 2 amostras de diferentes produtores, sendo uma amostra de mel de abelha Jandaira e outra de abelha Canudo, ambas as amostras tiveram os parâmetros de Açúcares redutores e conteúdo mineral fixo determinados seguindo os métodos oficiais propostos pelo Instituto Adolfo Lutz (Lutz *et al*., 2008). Para a determinação de açúcares redutores, empregou-se o método Lane Eynon, no qual foram pesados aproximadamente 3 g da amostra, em seguida foram diluídas em 50 ml em água destilada e depois adicionadas em um balão volumétrico de 250 ml e completar com água até o menisco. Após preparar a amostra foi pipetado em um Erlenmeyer 5 ml de Fehling A e 5 ml de Fehling B na concentração de

0,055 mol L^{-1}, foram adicionadas 2 gotas de azul de metileno. Preparada a solução de Fehling, a mesma foi aquecida até ebulição, e neste ponto foi iniciada a titulação com a amostra de mel diluída. A titulação foi finalizada quando percebida a mudança de coloração do azul para o vermelho-tijolo. O volume gasto foi anotado. Todo processo foi feito em triplicata.

Para a determinação do conteúdo mineral fixo foi empregado o método gravimétrico por incineração a 550 ºC, a massa da amostra foi de 3 g, pesadas em cadinhos de porcelana secos e previamente aferidos. Após 24h de queima e resfriamento, o conteúdo foi novamente pesado e os dados obtidos. Todo processo foi feito em triplicata (Lutz *et al*., 2008).

Com a obtenção dos resultados de açúcares totais, foram elaboradas as tabelas nutricionais dos méis de abelha Canudo e Jandaira com base na Instrução Normativa n° 75, de 8 de outubro de 2020, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nutricional em produtos embalados.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

O mel de abelha de Jandaíra apresentou teor de açúcares redutores dentro dos valores máximos estabelecidos pela Portaria ADAPAR n.º63 de 10 de março de 2017. O valor determinado experimentalmente foi de 52,43 g, sendo superior ao valor de referência de 47,00 g. Em relação ao valor de resíduo mineral fixo estipulado pela mesma portaria, é permitido no máximo 0,8g $100g^{-1}$, sendo o valor experimental obtido de 0,0153g $100g^{-1}$, cumprindo o padrão estabelecido.

O mel de abelha Canudo apresentou um teor menor de açúcares redutores que o estabelecido pela portaria, o valor obtido foi de 44,14g $100g^{-1}$. Para resíduo mineral fixo obteve-se 0,4061g $100g^{-1}$, dentro dos valores limite de referência.

As tabelas nutricionais dos méis foram elaboradas com base na Instrução Normativa n° 75, de 8 de outubro de 2020, utilizando os valores experimentais obtidos. A Tabela 1 demonstra as duas tabelas. A tabela nutricional do mel de abelha Jandaira é representada por “A”. A tabela nutricional do mel de abelha Canudo é representado por B.

Tabela 1 – Tabelas de Informação Nutricional confeccionadas a partir dos valores determinados dos parâmetros de açúcares redutores para mel de abelha Jandaíra (A) e Canudo (B)

(A) INFORMAÇÃO NUTRICIONAL		**(B) INFORMAÇÃO NUTRICIONAL**
Porções por embalagem: 100g		Porções por embalagem: 100g

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Porção: 20 g (1 colher de sopa)			
	100 g	20 g	%VD*
Valor energético (kcal)	208	40	2
Carboidratos (g)	52	10	3
Açúcares totais (g)	52	10	
Açúcares adicionados (g)	0	0	0
Proteínas (g)	0	0	0
Gorduras totais (g)	0	0	0
Gorduras saturadas (g)	0	0	0
Gorduras trans (g)	0	0	0
Fibras alimentares (g)	0	0	0
Sódio (mg)	0	0	0
*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.			

Porção: 20 g (1 colher de sopa)			
	100 g	20 g	%VD*
Valor energético (kcal)	172	34	2
Carboidratos (g)	43	9	3
Açúcares totais (g)	43	9	
Açúcares adicionados (g)	0	0	0
Proteínas (g)	0	0	0
Gorduras totais (g)	0	0	0
Gorduras saturadas (g)	0	0	0
Gorduras trans (g)	0	0	0
Fibras alimentares (g)	0	0	0
Sódio (mg)	0	0	0
*Percentual de valores diários fornecidos pela porção.			

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os aspectos observados neste trabalho, por meio do resultado das análises de açúcares redutores e conteúdo mineral fixo, foi possível apresentar informações quanto a qualidade nutricional e da composição desses méis de abelha-sem-ferrão. Além de disponibilizar dados de importância nutricional ao consumidor sobre o produto.

REFERÊNCIAS

ADAPAR. **Estabelece Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do Mel de Abelhas-sem-ferrão**. , 17 mar. 2017. Disponível em: https://www.agricultura.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202106/portaria_adapar_63-2017_regulamento_tecnico_mel_asf_pr.pdf. Acesso em: 17 set. 2024

BARRIONUEVO, J. et al. **AVALIAÇÃO DO TEOR DE AÇÚCARES REDUTORES DE MÉIS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE ABELHAS-SEM- FERRÃO YASSUNAKA-HATA**; Natália, RESSUTTE. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://agrirex.congresse.

me/xivspm/resumos/7254.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

CAMARGO, R. C. R. DE; OLIVEIRA, K. L. DE; BERTO, M. I. **Mel de abelhas-sem-ferrão:** proposta de regulamentação. Brazilian Journal of Food Technology, v. 20, n. 0, 2017.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz.** Métodos físicoquímicos para análises de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE -MS AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA - **ANVISA**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https:// antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/3882585/IN+75_2020_.pdf/7d74fe2d-e1874136-9fa2-36a8dcfc0f8f.

SÃO, D. **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA CAMPUS DE BOTUCATU MINERAIS EM MÉIS DE ABELHAS** Apis mellifera L. PRODUZIDOS NA REGIÃO DO PÓLO CUESTA, ESTADO. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.fmvz.unesp.br/Home/ensino/posgraduacao768/zootecnia/dissertacoeseteses/erica-harue-ito.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina, Fundação Araucária, Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos.

PROJETO HORTA DIDÁTICA: SEMEANDO SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE NA ALIMENTAÇÃO POR MEIO DA HORTICULTURA

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

BERNARDO, F. L.[307]; DE TORRES, C. W. V.[2]; SANITA, T. J. M.[3]; GOMES, G.P.[4]; MURATA, M.M.[5]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

As hortas são locais onde se cultivam diversos tipos de plantas, como temperos, ervas medicinais e hortaliças. As hortas são multidisciplinares integrando diversas áreas como olericultura, plantas medicinais, solo, entomologia, controle de plantas daninhas, pragas e doenças, sendo notável que o cultivo de hortaliças é uma atividade de grande aprendizado. O projeto Horta Didática une alunos do departamento de agronomia, zootecnia, nutrição, serviço social e medicina com o intuito de disseminar conhecimento na área de agricultura e meio ambiente, através do cultivo de hortaliças sem a utilização de defensivos agrícolas, promovendo assim a melhoria da qualidade da alimentação e a conservação ambiental. Para isso, o projeto promove visitas escolares no Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com foco em alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio. Durante as visitas, o projeto visa promover atividades atrativas e dinâmicas, promovendo debates sobre questões ambientais, alimentares e nutricionais.

Palavra-chave: olericultura, alimentação saudável, visita escolar.

INTRODUÇÃO

As hortas podem contribuir significativamente para a educação primária, servindo como base para uma aprendizagem integrada e como um recurso para o bem-estar e saúde das crianças. O cultivo de hortaliças proporciona experiências ativas e atraentes, eficazes para promover uma apreciação pela natureza, habilidades interpessoais e experiências emocionais positivas, pois o contato com plantas leva ao aumento da resiliência, redução do estresse e melhoria da função imunológica (Austin *et al*., 2022).

Porém, embora a importância da implantação de hortas já esteja consolidada na literatura, esta não é uma prática rotineira nos ambientes escolares. Desta forma, uma parcela significativa dos jovens da cidade, em idade escolar, limitadas a apartamentos, celulares e espaços urbanizados, não tem contato com atividades que promovam conexão com a natureza, experiências agrícolas e até mesmo o

1 [307] Fernando Laccotis Bernardo [Agronomia, Apresentador].
2 César Willian Vanzela de Torres [Agronomia].
3 Tharik João Mendes Sanita , [Agronomia].
4 Gisely Paula Gomes, [Docente].
5 Mayara Mari Murata, [Docente, Coordenadora].

conhecimento sobre as práticas que impulsionam a economia da sua região, como a agricultura (Santos *et al*., 2023).

Desta forma, ter uma horta disponível para visitas tem muito a oferecer, não apenas para o ensino e aprendizagem, mas também para o bem-estar de toda a comunidade escolar. Além disso, poderá incentivar escolas e outras instituições a implantar suas próprias hortas.

O projeto Horta Didática desenvolve atividades de ensino e de extensão. Nas atividades de ensino, os discentes colaboradores vivenciam a prática da horticultura agroecológica, aprendendo práticas de plantio, colheita e manejo. Estes conhecimentos são repassados para os visitantes acolhidos durante as práticas de extensão, na qual são realizadas atividades de semeadura e plantio, em conjunto com atividades relacionadas a alimentação saudável e questionários sobre os hábitos alimentares dos visitantes. Estas dinâmicas têm como objetivo conscientizar os jovens quanto a alimentação sadia no cotidiano e a origem dos alimentos, visto que, segundo o ministério da saúde, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade, assim enfatizando a carência dos bons hábitos alimentares na atualidade (Lima, 2024).

O projeto “Horta Didática” tem como objetivo proporcionar visitas guiadas de estudantes de ensino infantil, fundamental e médio ao Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina, oferecendo um espaço de aprendizado prático sobre horticultura, sustentabilidade e alimentação saudável. A ação busca promover o diálogo entre universidade e comunidade escolar, estimulando o interesse pelo meio ambiente e pela produção sustentável de alimentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A primeira etapa do projeto foi a implantação da horta modelo no Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina. A horta foi instalada em março de 2024 em uma área de 300 m^2. Em seguida, foi iniciado a semeadura de sementes em bandejas e plantio de mudas nos canteiros. As sementes de hortaliças foram obtidas por meio de doações de empresas de melhoramento de hortaliças como Isla Sementes e Sakata Seed Sudamerica. A montagem dos canteiros, bem como a manutenção do ambiente, como produção de mudas, plantio, irrigação, adubação, colheita, substituição das espécies, manutenção das placas de identificação, entre outras atividades, foram realizadas por discentes registrados no projeto de extensão, com a supervisão de docentes vinculados ao projeto.

Após a implantação da horta foram elaborados roteiros específicos para as visitas, com o objetivo de auxiliar os monitores nas atividades e facilitar a compreensão dos visitantes durante as

atividades educacionais. O conteúdo dos roteiros foi baseado no interesse do público-alvo, alunos da educação infantil e do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas de Londrina e região.

A metodologia adotada no projeto é baseada em uma abordagem participativa, onde os visitantes são convidados a interagir diretamente com o ambiente da horta. As atividades são divididas em módulos práticos e teóricos, integrando conhecimento científico e prática agrícola. As visitas são guiadas por estudantes universitários do projeto que atuam como monitores, e docentes, que orientam as ações de ensino.

As etapas de ação são: 1) Planejamento e Agendamento das Visitas: As escolas interessadas entram em contato com a universidade para agendar as visitas, após conhecerem o projeto pelas divulgações na rede social Instagram. As visitas são organizadas de acordo com a faixa etária dos alunos; 2) Recepção e Introdução: Os alunos são recebidos no campus, onde é feita uma introdução sobre a importância da horta no contexto de alimentação saudável e sustentabilidade; 3) Atividades Práticas na Horta: Divididos em grupos, os visitantes participam de atividades como plantio, colheita e identificação de diferentes espécies de plantas, além de conhecerem técnicas de compostagem e manejo sustentável do solo; 4) Encerramento e Reflexão: Ao final da visita, há uma roda de conversa para reflexão sobre o que foi aprendido, incentivando o pensamento crítico sobre alimentação e meio ambiente.

Toda visita é iniciada com a apresentação dos integrantes do projeto e a introdução dos visitantes a horta modelo, seguida por práticas organizadas pelos discentes da agronomia, procedida por uma atividade exercida pelos discentes da nutrição e medicina. Tais praticas envolvem semeadura em bandeja, semeadura em canteiro, transplantio de bandeja para canteiro, quiz e dinâmicas lúdicas. Estas atividades têm função de transmitir o ensino multidisciplinar dos universitários para as crianças e adolescentes, assim dando o caráter de indissociabilidade e interdisciplinaridade ao projeto, relacionando o ensino com extensão, que são dois dos três pilares que compõem a universidade.

Em relação as diretrizes da extensão, o projeto promove: 1) o diálogo constante entre os estudantes da universidade e os visitantes, valorizando a troca de conhecimentos entre diferentes níveis de ensino; 2) a integração de conhecimentos de diversas áreas, como agronomia, pedagogia, biologia, educação ambiental, nutrição e saúde; 3) aos alunos universitários uma oportunidade única de atuar como educadores e multiplicadores do conhecimento; 4) a formação de uma consciência ambiental e alimentar nos jovens, incentivando práticas mais saudáveis e sustentáveis.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do projeto é baseado em uma combinação de resultados quantitativos, como

o número de visitas realizadas e participantes atendidos, e qualitativos, como a percepção dos visitantes e a mudança de comportamento observada ao longo do tempo. A avaliação é contínua, permitindo ajustes nas atividades para melhor atender às necessidades do público-alvo.

Em toda visita, é importante a contabilização o número de visitantes recebidos, que é feito por meio de uma lista de presença. Além disso, após a visita, é registrado o feedback dos professores visitantes, a taxa de retorno de escolas para novas visitas e a possibilidade de implementação de hortas nas escolas visitantes.

Os resultados qualitativos também são feitos por meio de um questionário (formulário online) sobre os hábitos alimentares e consumo de hortaliças dos visitantes. Estes dados são importantes como forma de coleta de dados para o projeto e possibilita o ajuste das atividades e temas abordados nas visitas, caso necessário.

RESULTADOS

O projeto foi iniciado em abril de 2024 e até o momento, recebemos cinco visitas de três escolas distintas, totalizando 117 alunos. No dia 19 de abril de 2024, 50 alunos do 4º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Professor José Aloísio Aragão se dividiram em duas turmas nos períodos da manhã e tarde, para conhecer os projetos de extensão do departamento de Agronomia.

No dia 16 de agosto de 2024, o colégio INSA Cambé participou de uma visita com 23 alunos do 9º ano do ensino fundamental. No mês de setembro, o 2º Colégio da Polícia Militar do Paraná realizou suas visitas, trazendo 14 alunos do grupo de habilidades especiais do ensino médio no dia 6 e 30 alunos do ensino fundamental no dia 11. Ao todo, foram realizadas 6 visitas, engajando estudantes de diferentes faixas etárias e níveis de ensino, evidenciando o impacto positivo do projeto na formação de consciência ambiental e sustentável entre os jovens.

As atividades cumpridas pelo projeto Horta Didática foram de extrema importância para os colégios, em função da formação de ambas crianças e adolescentes, educando os jovens de maneira multidisciplinar, abrangendo horticultura agroecológica e alimentação saudável. Os aprendizados foram de grande impacto principalmente para os alunos do INSA Cambé e 2º CPM, visto que estas escolas iniciaram suas próprias hortas e irão desenvolver seus próprios projetos na área de sustentabilidade e qualidade alimentar aprendidos na UEL.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Concluímos que o projeto obteve sucesso nas suas ações, sendo uma experiência proveitosa para todos os envolvidos, com os alunos colaboradores colocando em prática seus conhecimentos da universidade e os visitantes satisfeitos ao final das atividades, cultivando novos conhecimentos agronômicos e nutricionais, consequentemente formando jovens saudáveis e mais atenciosos com meio ambiente.

O projeto Horta Didática planeja receber mais visitas e atender mais escolas no futuro, além do planejamento de realização de atividades nas próprias escolas, onde os colaboradores do projeto ajudarão a montar ou renovar hortas e estufas nas escolas, ajudando a comunidade de maneira direta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Austin, S. The school garden in the primary school: meeting the challenges and reaping the benefits. **Education 3-13**, v.50, n.6, p.707-721, 2022. doi: 10.1080/03004279.2021.1905017

Lima, Bianca. **Acompanhadas pelo SUS, mais de 340 mil crianças brasileiras entre 5 e 10 anos possuem obesidade**. Disponível em:<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/acompanhadas-pelo-sus-maisde-340-mil-criancas-brasileiras-entre-5-e-10-anos-possuem-obesidade>. Acesso em: 13/09/2024

Santos, L. S. et al. A horta escolar como subsídio para Educação Ambiental no contexto de ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), v. 18, n. 4, p. 189-200, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos Halana Pulido Torres e Willyam Karllos Fontoura pelo suporte e ajuda na revisão do texto.

SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (SAG-UEL): UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM A SÍNDROME DE DOWN, ATENDIDOS NO PERÍODO ENTRE 2008 a 2024

SAÚDE

SANTANA M. E.[1]; RAPOSO, C. M.[2]; BARROSO, L. E. M.[3]; RINCÃO P. M.[4] BARCELLOS G. F.[5]. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Síndrome de Down (SD) é a deficiência intelectual mais comum na espécie humana, causada pela trissomia do cromossomo 21. Devido à sua importância, este estudo teve como objetivo, realizar uma análise retrospectiva dos atendimentos realizados no Serviço de Aconselhamento Genético da UEL (SAG-UEL), com pacientes portadores da Síndrome de Down (SD), entre os períodos de 2008 a 2024. Assim, este estudo revisou dados de 189 pacientes diagnosticados com SD, no período estudado, sendo a maioria portadores da trissomia do cromossomo 21. Os resultados indicaram que o serviço de aconselhamento genético (SAG-UEL), embora essencial, é pouco conhecido na comunidade de sua abrangência, especialmente fora da região metropolitana de Londrina. A análise revelou também, a necessidade de aprimorar a divulgação do serviço e a coleta de dados dos pacientes atendidos, além de enfatizar a importância do diagnóstico precoce para a qualidade de vida dos afetados.

Palavra-chave: Saúde Pública, Genética Médica, Citogenética Humana, Alterações Cromossômicas.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é a alteração cromossômica mais comum na espécie humana, causadora de deficiência intelectual, a qual é causada pela trissomia do cromossomo 21 em (Antonarakis, et al., 2020). Atualmente a SD é classificada em três categorias: SD causada pela trissomia do 21, SD causada por translocação e SD causada por mosaicismo.

Sua prevalência global varia de 1 em 800 a 1 em 1.200 nascidos vivos, dependendo da aceitabilidade e disponibilidade de triagem pré-natal, e da sobrevivência e interrupção médica de gestações com síndrome de Down em todo o mundo. No Brasil, estima-se que ocorra 1 em cada 700 nascimentos, o que totaliza em torno de 270 mil pessoas com Síndrome de Down anualmente (OMS, 2019). No Paraná, cerca de 15

1 Emanuely Maria Santana, Ciências Biológicas, Apresentadora.
2 Maria Clara Chita Raposo, Ciências Biológicas.3 Maria Eliane Longhi Barroso, técnico-administrativo 4 Matheus Pires Rincão, docente.
5 Fernando Gomes Barcellos, Coordenador.

mil habitantes são diagnosticados anualmente, com a síndrome, de acordo com a Secretaria de Saúde do estado (2022).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Dentre os fatores associados à diminuição da sobrevida estão malformações cardíacas, infecções respiratórias frequentes e leucemia infantil. Os pacientes geralmente são identificados no nascimento ou logo depois, entretanto embora o diagnóstico da síndrome de Down seja principalmente clínico, o diagnóstico mais preciso continua sendo a análise cromossômica (cariótipo), na qual é observada com maior frequência a trissomia do cromossomo 21 (Agarwal e Kabra, 2014).

Diante do exposto, é evidente a importância da análise do cariótipo para a definição diagnóstica de várias doenças com etiologia genética, especialmente a Síndrome de Down. Desta forma, o Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é um projeto de extensão multidisciplinar com enfoque na citogenética humana e genética médica. Seu objetivo é fornecer um diagnóstico das síndromes genéticas, além da assistência aos pacientes portadores e da prevenção de novas ocorrências, de maneira gratuita, por meio do exame do cariótipo. O SAG-UEL atende pacientes oriundos da 17ª Regional de Saúde do estado do Paraná, com suspeita de alterações cromossômicas.

Desta forma, este estudo teve como objetivo realizar uma análise retrospectiva dos atendimentos realizados no Serviço de Aconselhamento Genético da UEL (SAG-UEL), com pacientes portadores da Síndrome de Down (SD), entre os períodos de 2008 a 2024.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foi realizado um estudo retrospectivo, entre os anos de 2008 a 2024, acerca dos pacientes atendidos pelo SAG-UEL e, diagnosticados com Síndrome de Down por meio da análise de cariótipo, com intuito de avaliar os impactos do serviço frente à comunidade atendida. Para isso, foi realizado um levantamento dos dados secundários coletados ao longo dos últimos 16 anos do serviço.

O projeto de extensão SAG-UEL, possui atualmente, a participação de alunos provenientes de quatro cursos de graduação diferentes, sendo eles Ciências Biológicas, Biomedicina, Enfermagem e Medicina. Estes estudantes, atuam nas diversas atividades realizadas pelo SAG, auxiliando na realização dos atendimentos aos pacientes, na divulgação do serviço junto à comunidade e na realização de cursos promovidos pelo SAG. O acompanhamento dessas atividades em consonância com a análise dos dados coletados teve como intuito servir de ferramenta de capacitação profissional e ampliação da visão gerencial e funcional do que é um serviço de aconselhamento genético, dos seus impactos e dos seus desafios frente à sociedade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o período de desenvolvimento do presente trabalho foram acompanhados os processos de análise de 84 pacientes, com intuito de compreender a rotina do SAG-UEL, bem como a importância do serviço para as pessoas impactadas pelo mesmo. As observações permitiram determinar a relevância das análises para a comunidade atendida, uma vez que é o único serviço de aconselhamento genético em centenas de quilômetros, atendendo via SUS.

A coleta dos dados realizada nos bancos de dados secundários do SAG permitiu a avaliação de 16 anos de prestação de serviços e aproximadamente 1100 casos de pacientes avaliados.

De forma geral, tanto a análise quantitativa e qualitativa dos dados obtidos dos bancos de dados evidenciou que o SAG-UEL é pouco conhecido pela comunidade e que precisa ampliar sua divulgação para criar mais impacto social, em especial em municípios fora da região metropolitana de Londrina.

RESULTADOS

Dentre os 16 anos de casos de SD levantados neste estudo, foram contabilizados ao todo 189 pacientes com SD, contendo nestes: 188 causados por trissomia DO CROMOSSOMO 21, 1 cariótipo de translocação; além de 4 casos com alterações extras às relacionadas com o diagnóstico de SD. Com relação ao sexo dos pacientes, 52,4% eram mulheres e 47,6%, com idades entre 1 mês e 41 anos.

Ao todo foram atendidos 35 municípios, em que 5 deles representaram 71,4% dos atendimentos. Foram eles Londrina, Cambé, Apucarana, Arapongas e Rolândia, que somados resultam em uma população estimada em 1.042.364 habitantes, e estão a um raio em média de 60 km de Londrina, onde o serviço se encontra. Apesar disso, nota-se que os cinco municípios juntos, somam pouco mais de 60% da população atendida nos 35 municípios. Sendo o SAG-UEL o único órgão na região norte do Paraná que oferece o exame de cariótipo gratuitamente através do Sistema Único de Saúde (SUS), e dado que a incidência da SD é relativamente constante na população, é provável que muitos casos o diagnóstico esteja sendo feito apenas pelos caracteres fenotípicos.

Recém nascidos com SD geralmente apresentam características físicas que são frequentemente reconhecidas através da observação do pediatra logo após o parto. Estas podem incluir perfil facial plano, hipertelorismo, pescoço alado e orelhas de baixa implementação, manchas brancas na íris do olho e uma única prega transversal profunda na palma da mão (Isaacs, 2003). Apesar destes traços fenotípicos aparentes, crianças com SD podem apresentar outras alterações cromossômicas que possivelmente levam a outros sinais clínicos importantes, como a leucemia aguda.

Foram observados nos dados levantados outras alterações cromossômicas em aproximadamente 2% dos pacientes diagnosticados pelo SAG-UEL. Essas alterações não estão

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

diretamente relacionadas com a SD e podem precisar de uma atenção especial dos médicos que acompanham os indivíduos afetados. De acordo com a literatura, a trissomia livre do 21 está presente em 95% dos indivíduos com SD, a translocação em aproximadamente 5%, geralmente t(14;21) ou t(21;21) e o mosaicismo em aproximadamente 2% (Antonarakis, *et al.,* 2020). Dessa forma, é de suma importância a realização do exame do cariótipo.

Ademais, a realização do diagnóstico precoce de SD é crucial para a melhor qualidade de vida aos indivíduos afetados, e dentre o período aqui amostrado, em 7 dos 16 anos os pacientes foram encaminhados ao serviço com idade mais avançada para a consulta, mostrando a importância da constante divulgação de informações sobre o serviço e sobre as cromossomopatias à população geral.

Dentre os dados obtidos no levantamento, 32 casos não apresentavam dados sobre a origem dos pacientes, evidenciando uma descontinuidade na coleta dos dados sobre os casos atendidos pelo serviço. Essa falta de padronização pode dificultar a visibilidade do serviço por parte da administração pública e o estabelecimento de políticas públicas relacionadas, freando assim investimentos e a percepção de aumentos de casos em cada localidade atendida.

CONSIDERAÇÕES

Diante do exposto, se faz necessário salientar a importância do exame do cariótipo e a ampliação do acesso ao SAG-UEL, além do investimento no serviço, para que os pacientes e famílias afetadas pela Síndrome de Down tenham um diagnóstico mais assertivo, que pode ir além do exame de cariótipo, possibilitando uma melhor qualidade e expectativa de vida aos portadores.

REFERÊNCIAS

AGARWAL GUPTA, Neerja; KABRA, Madhulika. **Diagnosis and management of Down syndrome**. The Indian Journal of Pediatrics, v. 81, p. 560-567, 2014.

ANTONARAKIS, Stylianos E. *et al*. **Down syndrome.** Nature Reviews Disease Primers, v. 6, n. 1, p. 9, 2020.

DOWN, John Langdon H. **Observations on an ethnic classification of idiots**. London hospital reports, v. 3, n. 1866, p. 259-262, 1866.

ISAACS, Hart et al. **Fetal and neonatal leukemia**. Journal of pediatric hematology/oncology, v. 25, n. 5, p. 348-361, 2003.

OMS. **“Não deixe ninguém para trás”**: Dia Internacional da Síndrome de Down 2019 | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/nao-deixe-ninguem-para-tras-dia-internacional-da-sindrome-dedown-2020>. Acesso em: 13 set. 2024.

SECRETARIA DA SAÚDE DO PARANÁ. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Acolhimento-e-inclusaosao-temas-de-live-sobre-o-Dia-Internacional-da-Sindrome-de-Down. Acesso em: 13 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Ao departamento de Biologia Geral e ao SAG-UEL pela estrutura utilizada, e as agências de fomento, Fundação Araucária e FAUEL pelo apoio financeiro.

LIVROS QUE LIBERTAM: AÇÃO EXTENSIONISTA NA CADEIA PÚBLICA FEMININA DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINA, PARANÁ

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

LUCAS, JOHN[308]; MARIGO, LUCIANO O. G.[2]; NOGUEIRA , ALAN V. S.[3]; SANTANA, VICTOR C. D.[4]; MOURA, JEANI D. P.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho analisa uma ação extensionista originada durante o estágio supervisionado no Curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), selando assim a integração entre ensino e extensão, ambos sendo potencializados pela pesquisa, que atua como um elo de retroalimentação, reforçando mutuamente essas atividades. O estágio possibilitou aos/as licenciandos/as vivências na educacional prisional, ampliando a formação dos/as estudantes por meio de uma visita técnica na Cadeia Feminina de Santo Antônio da Platina, Paraná. O objetivo foi conhecer a educação oferecida no presídio e refletir sobre melhorias possíveis. Entre as ações propostas, foi realizada uma campanha de arrecadação de livros para o acervo da biblioteca da cadeia, contribuindo para a reintegração social das mulheres em privação de liberdade, através da leitura, reverberando em remissão de pena. A campanha envolveu diversos programas da UEL, entre eles o Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia, resultando em um número significativo de livros doados. Conclui-se que ações extensionistas, quando integradas ao tripé universitário (ensino, extensão e pesquisa) são essenciais para uma formação profissional sólida e comprometida com iniciativas em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavra-chave: reintegração social; detenção; liberdade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa uma ação extensionista que emergiu a partir de uma atividade de ensino promovida durante o estágio supervisionado na área de ensino do Curso de Geografia da

Universidade Estadual de Londrina (UEL). O estágio, voltado para a modalidade de educação prisional, visa ampliar as experiências formativas dos/as licenciandos/as em Geografia, por meio da integração entre ensino e extensão, ambos sendo potencializados pela pesquisa, que atua como um elo de retroalimentação, reforçando mutuamente essas atividades e proporcionando uma experiência diferenciada na formação inicial de professores. O objetivo foi conhecer a educação oferecida pelo sistema prisional, por meio de uma visita técnica na Cadeia Pública Feminina de Santo Antônio da Platina, Paraná e junto aos/os estudantes, refletir sobre possibilidades de contribuir com a melhoria

1 [308] Jhon Lucas, Geografia, apresentador, bolsista PET.
2 Luciano Marigo, Geografia, colaborador, bolsista PET.
3 Alan Nogueira, Geografia, colaborador, bolsista PET.
4 Victor Casagrande Duarte, colaborador não bolsista PET.
5 Jeani Delgado Paschoal Moura, Docente do Departamento de Geografia UEL, coordenadora.

das condições educacionais oferecidas para as mulheres em privação de liberdade. Entre as várias possibilidades, foi proposta uma ação extensionista relacionada a campanha de arrecadação de livros para o acervo da biblioteca da cadeia visitada.

Quando se trata de privação de liberdade, muitas mulheres sofrem com a falta de contato com o mundo externo e os livros permitem viajar além das grades, pois a leitura contribui para a reintegração social por meio da remissão de pena pela leitura. A campanha foi realizada em várias frentes de trabalho, envolvendo uma gama de projetos e programas da UEL, entre eles, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Geografia, resultando em uma quantidade significativa de obras que foram doadas para a ampliação do acervo da biblioteca.

Assim, este estudo nasceu do desejo de discutir a realidade das mulheres privadas de liberdade. A ação extensionista do PET de Geografia visou apoiar esse projeto voltado à arrecadação de livros de literatura e ficção para a ampliação do acervo da biblioteca das mulheres, as quais, ao fazerem as leituras tem a possibilidade de ir além das grades que as aprisionam, levando-as a muitas formas de viagens ao mundo fora das grades. Os livros possuem um poder transformador, sendo capazes de abrir horizontes, proporcionando novas perspectivas além das grades. Em um contexto como o da Cadeia Feminina Pública visitada, onde a liberdade física é restringida, a leitura se torna uma importante ferramenta de libertação, permitindo que as pessoas privadas de liberdade se reconectem com o mundo externo, explorando novos conhecimentos e refletindo sobre suas próprias trajetórias. A leitura nos presídios pode ser vista como um ato de resistência e uma porta de acesso à reintegração social, possibilitando sonhar e planejar um futuro diferente. A promoção da leitura no sistema prisional é, portanto, um instrumento educativo e humanizador, que vai além da simples ocupação do tempo e contribui para a construção de um novo sentido de liberdade e transformação pessoal.

Esta ação transformadora proporciona aos estudantes, em nosso caso, licenciandos e petianos ao mesmo tempo, uma visão sobre o impacto que uma ação pode causar na transformação social, indo além da sala de aula, em um movimento de articulação entre ensino (em seus aspectos pedagógicos), extensão (em seu contato direto com as mulheres e suas diferentes necessidades) e pesquisa (em seus aspectos científicos), gerando um pensamento crítico sobre questões emergentes, estimulando os/as estudantes a terem uma visão holística sobre a sua formação como agente transformador.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho consiste em um estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência. Nele, serão apresentadas situações e contextos vivenciados em uma penitenciária feminina da cidade de Santo Antônio da Platina, no ano de 2022. A partir de uma metodologia construtiva, o indivíduo é compreendido como ativo na construção do seu próprio conhecimento.

Nesse processo, a ação tem como foco a campanha de arrecadação de livros como estratégia para proporcionar novas experiências de leitura-mundo (Freire, 1982) das mulheres no sistema prisional, estimulando-as a questionar sua própria existência.

A ideia de levar os livros à Cadeia Pública Feminina surgiu durante as atividades de estágio em que os/as estudantes visitaram o sistema prisional e participaram de uma roda de conversa com as mulheres privadas de liberdade. Ao ouvirem as histórias, desejos e pensamentos de cada uma, o grupo, juntamente com as professoras coordenadoras do projeto, refletiu sobre maneiras de amenizar a sensação de claustrofobia por trás das grades. Sauer e Julião (2012) discutem os desafios, progressos e possíveis caminhos para a educação de jovens e adultos privados de liberdade.

Em um primeiro momento, muitas mulheres expressaram a vontade de estudar, enxergando na educação uma saída para uma vida melhor e para a reintegração à sociedade. Isso se deve ao fato de que, ao deixarem o sistema prisional, muitas não encontram portas abertas. Durante a roda de conversa, algumas relataram essa dificuldade, especialmente pela falta de estudo e pelo fato de contarem com o apoio familiar - algo diferente do sistema prisional masculino, onde os detentos, muitas vezes, possuem o apoio de suas esposas e familiares.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista realizada na Cadeia Pública Feminina é um projeto que faz parte da ação formadora do professor de Geografia da UEL, no qual os alunos têm a oportunidade de vivenciar diversas modalidades de ensino, incluindo o ensino prisional. Essa ação impacta na formação do futuro professor, pois a troca de experiências entre estudantes e a comunidade atendida cria uma nova possibilidade de trabalho social com pessoas privadas de liberdade. Ao finalizar a atividade os/as estudantes são motivados/as a descreverem em forma de relatório a sua experiência com o sistema prisional. Nesse sentido, concordamos com Sauer e Julião (2012) ao afirmarem que a educação no cárcere é uma forma de promover a dignidade humana e ajudar na ressocialização, sendo uma prática essencial para romper ciclos de exclusão social.

RESULTADOS

A leitura é uma das três atividades educacionais consideradas para o cálculo da remissão de pena. As outras duas são a educação regular e as práticas educativas não-escolares. Para incentivar o interesse pela leitura, o detento recebe uma redução de quatro dias na pena para cada livro que lê, com um limite de 48 dias por ano. Como resultado direto da ação do projeto foram arrecadados 500 livros, com variados títulos, oferecendo às mulheres em privação de liberdade, uma válvula de escape,

além de contribuir para a formação dos acadêmicos envolvidos na arrecadação de livros. Para as mulheres, a leitura e a elaboração de resumos promovem, de forma indireta, sua ressocialização na comunidade externa quando recebem a liberdade.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, destacamos a importância da leitura como ferramenta de libertação e transformação pessoal para as mulheres em privação de liberdade. Os livros de literatura e ficção proporcionam a essas mulheres uma viagem para além das grades, permitindo-lhes refletir sobre suas trajetórias e sonhar com um futuro fora da prisão. A iniciativa também atua como um instrumento educativo e humanizador, criando novas perspectivas e oferecendo um ato de resistência em um ambiente de restrição espacial.

Além disso, a experiência possibilita aos/as estudantes uma formação crítica e holística, levando-os/as a compreenderem os desafios e a complexidade da educação no sistema prisional. A interação direta com as mulheres proporcionou uma visão mais ampla da sociedade e do papel transformador da educação. Esse contato direto permitiu que os/as futuros/as professores/as refletissem sobre o impacto da formação docente em diferentes contextos, contribuindo para uma atuação mais consciente e socialmente comprometida. Dessa forma, a ação extensionista não apenas enriquece a formação acadêmica dos/as estudantes, mas também reforça a relevância da reintegração social das pessoas privadas de liberdade.

Conclui-se que as ações extensionistas, quando integradas ao tripé universitário (ensino, extensão e pesquisa), desempenham um papel fundamental na formação profissional, ao proporcionar um espaço onde o conhecimento acadêmico se encontra com as demandas da sociedade. Essas ações não apenas promovem a reflexão crítica sobre a realidade, mas também impulsionam a criação de novas iniciativas que visam transformar o contexto social, contribuindo ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1982.

SAUER, A. H.; JULIÃO, E. F. A educação para jovens e adultos em situação de restrição e privação de Liberdade no Brasil: questões, avanços e perspectivas. **Seminário Educação nas Prisões**. Brasília/DF: CNE - 23 de Abril de 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos professores da área de ensino do Curso de Geografia por possibilitarem as vivências no estágio supervisionado, a direção da Cadeia Pública Feminina visitada e ao PET, vinculado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pela bolsa concedida aos petianos.

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

LOPES, R. H.[309]; SANTOS, G. O.[310]; ASSIS, A. F. S.[311]; CARDOSO JÚNIOR, C. G.[312]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) em contextos hospitalares é regulamentada pela Resolução 391/2020 do CONFEF e se alinha às diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) da Universidade Estadual de Londrina, o PEF integra uma equipe multiprofissional que inclui profissionais de Farmácia, Nutrição e Psicologia, oferecendo um atendimento holístico. O relato de experiência de uma paciente com múltiplas condições crônicas esclarece a importância do acompanhamento multiprofissional. A paciente, que apresentava, entre outros, diabetes e obesidade, recebeu intervenções personalizadas, resultando em melhorias nos níveis de glicemia e na qualidade de vida. A experiência demonstra como a colaboração entre diferentes profissionais é fundamental para promover a saúde e o bem-estar das pacientes.

Palavra-chave: atenção integral à saúde da mulher; atividade física; equipe multiprofissional.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um desafio de saúde pública no Brasil, conforme o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT (Plano de Dant). O plano prioriza a prevenção e controle de condições como diabetes, hipertensão e obesidade, promovendo hábitos saudáveis e educação em saúde. Com isso, a contribuição do profissional de Educação Física (PEF) para a prática regular de atividades físicas e orientação aos pacientes sobre sua importância no manejo dessas doenças é de extrema relevância.

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF) em hospitais é regulamentada pela Resolução 391/2020 do CONFEF, em conformidade com as diretrizes do SUS. O PEF é essencial na equipe multiprofissional, contribuindo para a promoção da saúde e reabilitação dos pacientes. Sua colaboração com profissionais como farmacêuticos, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos permite um atendimento holístico e coordenado, crucial para o manejo de condições de saúde complexas e a implementação de hábitos saudáveis, resultando em melhores desfechos para os pacientes.

[309] Rafaela Heloisa Lopes, Profissional de Educação Física residente. Apresentadora 1.
[310] Geovana Oliveira dos Santos, farmacêutica residente. Apresentadora 2.
[311] Aline Franciely de Santana Assis, Profissional de Educação Física residente.
[312] Crivaldo Gomes Cardoso Júnior, docente do Centro de Educação Física e Esporte. Tutor. Coordenador.

O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do Profissional de Educação Física nas equipes multiprofissionais atuantes na área da saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) abriga diversas clínicas que atendem usuários do SUS encaminhados por Unidades Básicas de Saúde (UBS) e outros serviços externos. O Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM), vinculado à Universidade Estadual de Londrina, destaca-se por oferecer intervenções do Profissional de Educação Física (PEF) no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). A equipe multiprofissional é composta por profissionais de Farmácia, Nutrição, Psicologia e Educação Física, permitindo um atendimento integral às pacientes.

Após o encaminhamento, as pacientes são cadastradas e agendadas para uma consulta de triagem. O ambulatório atende exclusivamente mulheres residentes em Londrina e região, com foco em demandas que requerem intervenções em múltiplas áreas, oferecendo consultas individuais e em grupo para exames, tratamentos e promoção de hábitos saudáveis.

As consultas buscam respeitar a individualidade de cada paciente, garantindo os princípios do SUS e promovendo uma visão multidisciplinar entre a equipe. Na primeira consulta, o PEF avalia o estágio de mudança comportamental da paciente com base no Modelo Transteórico de Mudança, que abrange desde a educação em saúde até o suporte na manutenção das práticas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

M.B.A., uma mulher de 54 anos, residente em Rolândia – PR, foi encaminhada ao Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) em maio de 2022, com múltiplos diagnósticos, incluindo obesidade grau III, diabetes tipo 2 insulinodependente e outras condições de saúde. Ela se queixava de excesso de peso e descontrole glicêmico.

Foi iniciado um Plano Terapêutico Singular (PTS), que envolveu intervenções nas áreas farmacêutica, nutricional e psicológica. No atendimento farmacêutico, foram definidos parâmetros clínicos e realizadas ações de educação em saúde para o uso adequado de medicamentos e insulinoterapia, com monitoramento mensal. O acompanhamento nutricional focou em melhorias nos hábitos alimentares, considerando as necessidades da paciente e sua rotina. No campo da psicologia, M.B.A. recebeu apoio emocional, criando um vínculo seguro.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Quanto à atividade física, M.B.A. estava na fase de Preparação do Modelo Transteórico de Mudança Comportamental, enfrentando limitações de tempo e recursos. Um plano de exercícios foi desenvolvido para ser realizado em casa, ajustado à sua rotina, com acompanhamento semanal e feedbacks para garantir a adesão às práticas físicas.

RESULTADOS

Durante o acompanhamento ambulatorial, a equipe multiprofissional observou picos de hiperglicemia e episódios de hipoglicemia preocupantes, registrados pela paciente. Em resposta, foi iniciada a avaliação da compreensão da paciente sobre seu diagnóstico, tratamento e metas terapêuticas. Após alinhar expectativas entre a paciente e os residentes, foram estabelecidas intervenções para esclarecer dúvidas e promover a autonomia da paciente, visando melhorar sua qualidade de vida e aumentar sua longevidade.

No entanto, ao decorrer das consultas multiprofissionais, foram identificadas outras demandas biopsicossociais, existiram barreiras relacionadas ao processo de mudança de hábitos de vida e relacionadas ao ambiente pessoal da paciente.

Observou-se uma redução gradual nos níveis de glicemia, que antes estavam constantemente elevados, e uma diminuição dos episódios de hipoglicemia. Apesar de exceções em dias de alto estresse devido a questões familiares ou acadêmicas, a paciente mostrou melhor capacidade de gestão emocional, organização da rotina, autopercepção e consciência corporal. Além disso, houve melhorias na composição corporal, motilidade, flexibilidade e resistência, evidenciando a realização dos objetivos estabelecidos pela RMSM e os acordos firmados entre a paciente e a equipe multiprofissional, beneficiando ambos.

CONSIDERAÇÕES

O atendimento multiprofissional à paciente M.B.A. no Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher (AMASM) evidenciou a importância de uma abordagem integrada no manejo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A colaboração entre Educação Física, Farmácia, Nutrição e Psicologia foi essencial para o sucesso do Plano Terapêutico Singular (PTS), atendendo às complexas demandas de saúde da paciente.

A atuação do Profissional de Educação Física (PEF), alinhada ao Modelo Transteórico de Mudança Comportamental, foi crucial para promover atividades físicas e desenvolver estratégias adaptadas às limitações da paciente. As intervenções holísticas melhoraram o controle glicêmico e a qualidade de vida.

Durante o acompanhamento, foram superadas barreiras biopsicossociais, resultando na redução da glicemia e estabilização de episódios de hipoglicemia. Este caso destaca a importância de políticas públicas que valorizem a atuação multiprofissional e a atenção integral, contribuindo para um sistema de saúde mais inclusivo e humano, em conformidade com os princípios do SUS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant).** Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br Acesso em: 18 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução nº 391, de 3 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre a atuação do profissional de educação física em contextos hospitalares. Diário Oficial da União. Brasília: Conselho Federal de Educação Física, 2020.

FRANKE, Caroline Maria; IANISKI, Valéria Baccarin; HAAS, Linda Cristina Sangoi. O atendimento compartilhado na perspectiva da atuação multiprofissional na atenção primária à saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 111-115, jul./dez. 2018. DOI: 10.21527/2176-7114.2018.35.111-115.

PROCHASKA, James O.; DICLEMENTE, Carlo C. Stages and processes of self-change of smoking: toward an integrative model of change. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**, v. 51, n. 3, p. 390-395, 1983.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina.

A EXPERIÊNCIA DO PET DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ORGANIZAÇÃO DE RUAS DE LAZER

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

ISHIKAWA, T. K.[313]; CARVALHO, T. M.[314]; JOTA, A. S.[315]; SANTOS, G. F. L.[316]; ROMANZINI, M.[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Educação Física da UEL contempla a atuação dos estudantes na tríade ensino, pesquisa e extensão. Esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência relacionada a organização de duas "Ruas de Lazer" que serão desenvolvidas no segundo semestre de 2024. As "Ruas de Lazer" consistem em proporcionar a vivência de diferentes práticas corporais como jogos, esportes, dança, dentre outros. A organização dos eventos iniciou-se com o diálogo com a equipe do PET e levantamento de estudantes para serem coordenadores, contato com os representantes de cada local, definição de data, levantamento sobre público a ser atendido, espaço, identificação das atividades e materiais e os transportes necessários. O foco deste tipo de ação extensionista é contribuir para que a população tenha acesso ao lazer e ocupe espaços públicos, com o intuito de auxiliar na construção da identidade local e o senso de pertencimento.

Palavra-chave: Ruas de Lazer; Educação Física; PET.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é estruturado a partir de um grupo de alunos orientados por um professor tutor na busca por realizar atividades extracurriculares que agreguem na formação acadêmica, fomentem o ensino, a pesquisa e a extensão, contemplando a autonomia e emancipação dos acadêmicos a partir de compromissos epistemológicos, pedagógicos, éticos e sociais (Brasil, 2024).

No decorrer dos 13 anos do PET no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL) muitas atividades contemplaram o cunho extensionista do Programa. Assim, nota-se a importância da práxis a partir das inúmeras áreas de atuação, a exemplo dos espaços relacionados à pesquisa, ensino, saúde, esporte e lazer. Destarte, quando se trata da promoção de atividades no lazer por mapeamento dos estudantes-professores-comunidade, os percursos são diversos e conseguem instigar ações voltadas às interações sociais, saúde, qualidade de vida e transformações sociopolíticas (Isayama, 2009).

[313] Thales Kouki Ishikawa, [Educação Física, Apresentador].
[314] Tainara Murari de Carvalho, [Educação Física].
[315] Amanda dos Santos Jota, [Educação Física, Apresentadora].
[316] Gisele Franco de Lima Santos, [docente. Colaboradora].
5 Marcelo Romanzini, [docente. Coordenador]

Embora a organização das atividades voltadas ao lazer demande planejamento, evita-se o direcionamento exacerbado dos jogos e brincadeiras a fim de viabilizar a participação dos agentes e público atendido enquanto sujeitos críticos, conscientes e criativos pois, apesar das práticas utilizarem da ludicidade e entretenimento há um cuidado em torná-las verdadeiramente encorajadoras de vivências que questionem a ideologia dominante (Marcellino, 1996).

Logo, o grupo PET Educação Física da UEL, ao se dispor a organizar os eventos de "Ruas de Lazer", almeja o desenvolvimento de características como liderança, responsabilidade e senso de coletividade, utilizando destas vivências extensionistas para entrar em contato com as demandas da sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O grupo PET Educação Física UEL, tem planejado, através de reuniões, o desenvolvimento e a aplicação de ações extensionistas, dentre elas, as "Ruas de Lazer" estruturadas para o segundo semestre do calendário civil de 2024; tendo como previsão a realização em um bairro da zona oeste da cidade de Londrina/Pr e no município de Tamarana.

A ideia a respeito da promoção de "Ruas de Lazer" irrompeu com o objetivo de que os alunos do PET Educação Física conseguissem vivenciar a experiência de organizar eventos para além do espaço universitário. Com o auxílio e supervisão da coordenadora do Projeto de Extensão Oficina do Jogo (UEL) e o docente tutor do PET/EDF, foram realizadas reuniões para organização, planejamento, identificação e resolução dos problemas. Há comunicação por meio de recursos digitais para contato com os responsáveis pelos locais onde serão realizados os eventos, buscando informações que possam agregar no planejamento como disponibilização do transporte, alimentação, estrutura espacial e materiais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorre durante todo o processo, já que desde o momento da organização, são realizadas análises e são tomadas decisões coletivas a partir destas reflexões. Além disso, após o primeiro evento haverá uma reunião de "balanço-planejamento" sobre o desenvolvimento do mesmo para que possamos identificar as fragilidades e os pontos fortes a fim de fomentar soluções ou melhorias para serem aplicadas no segundo evento.

Na avaliação coletiva sobre as ações que foram desenvolvidas no ano civil de 2024 pelo PET, a organização dos eventos de "Rua de Lazer" também será um dos pontos a serem analisados.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A expectativa do desenvolvimento dos eventos tanto na cidade de Londrina quanto em Tamarana é de alcançar grandes benefícios para as comunidades atendidas, tendo em vista que cada vez mais a população vem se distanciando das práticas de lazer ao ar livre, por conta do pouco tempo disponível e da influência dos meios eletrônicos de entretenimento, que muitas vezes utilizados de forma equivocada podem afastar as pessoas do convívio social de forma presencial, extinguir o senso de pertencimento e assolar a noção de identidade. Espera-se trazer inúmeros benefícios entre o público atendido como a promoção da atividade física, interação social, saúde e qualidade de vida.

Entendemos também, que a aproximação da universidade com comunidade é fundamental para que a população se sinta pertencente a instituição, ao mesmo tempo em que o público possa tomar consciência do papel da universidade no desenvolvimento local, regional e nacional.

Para os alunos do PET Educação Física, acredita-se que os eventos sejam excelentes oportunidades para o desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal, uma vez que estão diretamente envolvidos no planejamento e organização das atividades de lazer assim como no contato junto à comunidade externa de diferentes realidades sociais e culturais.

CONSIDERAÇÕES

Entende-se que os eventos possam agregar à vida da comunidade provocando, em certa medida, transformação social principalmente no sentido da compreensão do direito ao espaço público, da importância da atividade física constante e das vivências dos momentos de lazer.

Para os alunos, espera-se que a interação proporcionada pelos eventos consiga incentivar momentos de desenvolvimento em relação ao pensamento crítico e reflexivo, autonomia e formação acadêmica, profissional e pessoal pujante e de excelência.

Enquanto ações futuras, há presumidamente o desejo por dar continuidade aos eventos intitulados “Ruas de Lazer” de maneira frequente; assim como capacitar os estudantes em relação à animação sociocultural e mesmo na realização de atividades de ensino e pesquisa a partir das atividades promovidas, contemplando a “tríade petiana,” e, portanto, universitária, do ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação Secretaria de Educação Superior - Programa de Educação Tutorial – Pet. **Manual De Orientações Básicas.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacaotutorial&Itemid=30192 . Acesso em: 17 set. 2024.

ISAYAMA, H. F. Atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer: a perspectiva da animação cultural. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 407-413, 2009. Disponível em: https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2577/2383. Acesso em: 16 set. 2024.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do Lazer**: uma Introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Educação pelas bolsas concedidas através do Programa de Educação Tutorial (PET).

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE – DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NA AINTEC

ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÃO

HAYASAKA, A.[317]; MOREIRA, J.[318]; SIQUEIRA, P.[319]; GOMES, R.[4];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Escritório de Design da UEL procura por meio de sua atuação fornecer materiais, voltados para a área de design, para o público externo e interno da região de Londrina e ademais. Desse modo, o projeto trás, através da integração, formação e capacitação dos membros com a comunidade, produtos e projetos gráficos, entre eles, desenvolvimento de social media, editorial, e identidades visuais, procurando desenvolver de modo mais satisfatório às demandas e as atividades dos integrantes. Durante o percurso do ano o Escritório atuou em uma série de demandas que visam atender os requisitos de instituições como o projeto gráfico da Antíteses, revista científica da pós-graduação em História Social da UEL, material para a Galeria Zilda Fraletti, galeria de arte de Curitiba e a identidade visual da loja Pé na Areia. Assim, pode-se verificar a eficácia e a metodologia plena na aplicação e produção dos materiais gráficos pelo EDn.

Palavra-chave: Inovação; Design Gráfico; Sistema de Identidade Visual; Projetos Editoriais; Social Media.

INTRODUÇÃO

O EDn – Escritório de Design da UEL, vinculado à Agência de Inovação Tecnológica (Aintec), é uma unidade extensionista que atua em parceria com o Departamento de Design da Universidade Estadual de Londrina. Composto por professores e estudantes do curso de Design Gráfico e da Pós-graduação em Direção de Arte, o EDn integra a teoria acadêmica à prática de mercado, proporcionando uma formação completa e qualificada aos discentes. Sua principal proposta é oferecer serviços de design gráfico, atendendo demandas de micro e pequenas empresas, ONGs e dos próprios Departamentos da UEL, com foco na criação de identidades visuais, projetos editoriais e estratégias de Social Media. Além disso, o EDn adota princípios de acessibilidade, sustentabilidade e inovação tecnológica, alinhando-se às tendências contemporâneas e às necessidades locais. Na formação acadêmica, o EDn oferece aos estudantes a oportunidade de participar de todas as etapas dos projetos, desde o atendimento ao cliente até a entrega final, favorecendo a experiência prática em situações reais de mercado. Dessa forma, o escritório não apenas beneficia pequenos empreendimentos e

[317] Amanda Lye Hayasaka, [Design Gráfico, Apresentador(a)].
[318] Julia Leal Moreira, [Design Gráfico, Apresentador(a)].
[319] Plinio Balbino da Silva Siqueira, [Pós-graduação Direção de Arte: Design e Comunicação]. 4 Rogerio Zanetti Gomes, [Docente. Coordenador].

organizações locais, mas também contribui para o fortalecimento do ecossistema de design na região de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada no desenvolvimento e gerenciamento dos projetos de design gráfico no EDn – Escritório de Design da UEL segue um processo estruturado e colaborativo, envolvendo o cliente em todas as etapas. O ponto de partida é a reunião de *briefing*, crucial para que a equipe compreenda as necessidades e expectativas do cliente de forma detalhada, estabelecendo uma base sólida para o projeto. Wheeler (2008) ressalta que o *briefing* é essencial para alinhar a criação aos objetivos do projeto, devendo ser fruto de reuniões e revisões, de modo a garantir uma mensagem-chave sustentável e clara. Durante esse momento, aspectos como identidade da empresa, valores, público-alvo e objetivos são discutidos para definir as diretrizes que orientarão a criação.

Após essa fase, a equipe do EDn elabora um *moodboard*, ferramenta visual que reúne referências para nortear o processo criativo. Consolo (2015) afirma que a construção de projetos de design, sobretudo uma identidade visual, deve estar diretamente ligada à promessa feita ao público-alvo por meio de um produto ou serviço. Assim, o *moodboard* ajuda a alinhar a proposta visual com essa promessa, garantindo a eficácia da comunicação.

Com a validação do *moodboard*, a equipe inicia o desenvolvimento das alternativas de design, com reuniões periódicas para apresentação dos esboços ao cliente, permitindo ajustes contínuos. Wheeler (2008) destaca que, ao longo do processo, o cliente atua como autor das principais decisões, enquanto o designer as interpreta, transformando-as em soluções visuais eficazes. Assim, busca-se garantir qualidade no atendimento aos clientes da comunidade interna e externa da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas do EDn – Escritório de Design da UEL – geraram impactos relevantes na formação dos estudantes e na sociedade por meio de parcerias com a comunidade. Projetos como o 32º EAIC e a identidade visual da Galeria Zilda Fraletti envolveram a colaboração externa, ampliando o vínculo da universidade com o setor cultural e empresarial. A metodologia participativa garantiu o sucesso dos projetos. No EAIC, a criação visual foi feita em parceria com a PROPPG, enquanto na Galeria Zilda, o diálogo com curadores e artistas resultou em uma marca visual moderna e adequada ao público. Os resultados foram positivos: o EAIC obteve maior visibilidade e engajamento, e a Galeria Zilda reforçou sua presença no mercado artístico, contribuindo para a economia criativa local.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Para os estudantes, a experiência proporcionou aprendizado prático, desenvolvendo habilidades técnicas e interpessoais por meio do trabalho em projetos reais, desde o briefing até a entrega final. A avaliação contínua das atividades foi feita com base em feedbacks da comunidade e relatórios internos. O EDn busca ampliar suas parcerias e áreas de atuação, fortalecendo seu papel na formação acadêmica e profissional.

RESULTADOS

Os resultados das atividades extensionistas do EDn – Escritório de Design da UEL foram significativos tanto para a comunidade atendida quanto para a formação dos estudantes. O escritório desenvolveu, no período de 01 ano, aproximadamente 20 projetos que atenderam às necessidades dos clientes, fortalecendo o setor produtivo local sempre visando a participação ativa da comunidade durante o desenvolvimento dos projetos reforçou o sentimento de coautoria.

Além disso, o EDn expandiu sua cartela de clientes e se consolidou na área de design editorial, além de ter adquirido novos clientes internos da UEL. Vale ressaltar que a equipe também avançou em áreas como *motion graphics* e desenvolvimento de interfaces, acompanhando as tendências e exigências do mercado atual.

Os estudantes aprimoraram suas habilidades técnicas e interpessoais, e muitos se inseriram com sucesso no mercado de trabalho. Essa vivência prática resultou na produção acadêmica, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, as atividades do EDn promoveram interação significativa entre a universidade e a comunidade, gerando impacto social e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES

O EDn é um centro de excelência em design gráfico que se destaca pela sua missão de oferecer soluções de qualidade e acessíveis para empresas locais, organizações e a comunidade acadêmica. Sua metodologia centrada no cliente e o compromisso com o desenvolvimento de projetos inovadores são evidentes nos trabalhos exemplares, como a identidade visual do EAIC e da Galeria Zilda Fraletti. Além disso, sua contribuição na formação de estudantes é inestimável. O EDn é um ativo valioso para a UEL e a região, promovendo o design de alta qualidade e preparando futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

CONSOLO, Cecília. **Marcas** - Design estratégico: do símbolo à gestão da identidade corporativa. São Paulo: Blucher, 2015.

WHEELER, Alina. **Design de identidade de marca**. Tradução: Joaquim da Fonseca. Porto Alegre: Bookman, 2008.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Agência de Inovação e Tecnologia por viabilizar este projeto de extensão, ao Departamento de Design da UEL e à Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL).

ASSITÊNCIA MULTIPTOFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR AO IDOSO AUTÔNOMO ATENDIDO PELO AMBULATÓRIO DE DOENÇAS CRÔNICAS DO CISMEPAR

ÁREA TEMÁTICA: COMUNICAÇÃO; SAÚDE

RIBEIRO, A.[1]; RIBEIRO, FLK.[2]; NUNES, DW.[3]; SANTOS, LAA.[4]; CARREIRA, CLISIA MARA.[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira **é reflexo da transição demográfica e** o estado nutricional vem acompanhando a epidemia da obesidade que está associada ao aumento das doenças crônicas não transmissíveis, destacando a necessidade de melhores intervenções na área da saúde. O objetivo é promover assistência multiprofissional e interdisciplinar na atenção secundária para a população de idosos atendida pelo CISMEPAR. A equipe é composta por docentes e discentes dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia que realizam atendimentos individuais e coletivos. Foram avaliados 10 idosos, com mediana de idade de 75 anos e IVCF-20 indicando, que estão potencialmente frágeis. A maioria são mulheres (70%) com excesso de peso e tinham hipertensão arterial (100%). Não foi observado percentuais elevados de perda de força muscular, nem depleção muscular. Os resultados parciais, evidenciam a importância de uma intervenção nutricional e multiprofissional precoce para recuperar a saúde, evitar complicações e mortalidade.

Palavra-chave: idosos, nutrição, estado nutricional, dinamometria manual e fragilidade.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica é um fenômeno mundial característico desde o século XX, e consiste na alteração das taxas de crescimento de uma população, com uma redução no número de nascimentos e o aumento da população idosa. Dessa forma, juntamente com esse processo, surgiu a necessidade de melhores intervenções na área da saúde, para que existam ações promovidas de forma a melhorar a qualidade de vida desse grupo.

Entretanto, além do desafio acerca da alteração da pirâmide etária do país, a Organização PanAmericana da Saúde (OPAS) destaca a preocupação com as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), uma vez que são a principal causa de mortalidade e incapacidade nas Américas. As causas desse conjunto de doenças como diabetes mellitus, neoplasias, doenças do aparelho circulatório e doenças respiratórias

1 Amanda Ribeiro, Nutrição, apresentadora.
2 Luiz Felipe Kanoshiki Ribeiro, Nutrição, apresentador.
3 Deise Wolff Nunes, Nutrição, colaboradora.
4 Lívia Alves Amaral Santos, Prof° Nutrição, docente orientadora.5 Clisia Mara Carreira, Prof° Nutrição, coordenadora.

estão relacionadas a hábitos de vida dos indivíduos. Contudo, sem políticas públicas que ofereçam oportunidades para a população escolher melhores práticas relacionadas à saúde, como uma alimentação balanceada, não é possível reverter esse quadro.

Sendo assim, o Projeto de Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido pelo Ambulatório De Doenças Crônicas do Cismepar, surge com o objetivo de promover assistência multiprofissional e interdisciplinar na atenção secundária para a população de idosos atendida pelo CISMEPAR.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A equipe é composta por docentes e discentes dos Cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Psicologia. O grupo conta com cinco estudantes de cada área de atuação, acompanhados e supervisionados por dois docentes de cada área.

Na primeira fase do projeto, docentes e discentes são capacitados para atuação em equipe multiprofissional e interdisciplinar com base nas ferramentas propostas pelo SUS. Após isso, os discentes passam por uma capacitação de acordo com as habilidades e conhecimentos de cada área de atuação.

Na segunda fase, um levantamento epidemiológico e demográfico dos idosos atendidos no Cismepar é realizado, e são coletadas informações, como idade, sexo, cidade de origem, e avaliada a presença de doenças crônicas. Após a coleta dos dados é iniciado o atendimento, que inclui acolhimento, classificação clínico-funcional e triagem de todas as disciplinas envolvidas. A seguir, ocorre a discussão interdisciplinar dos casos e encaminhamentos, para assim definirmos a estratégia de intervenção. A nutrição fica responsável pelo aconselhamento nutricional individual e em grupo, com a avaliação do estado nutricional do idoso (anamnese, antropometria, avaliação do consumo alimentar e exames bioquímicos).

Durante todo o atendimento e convivência com os idosos e profissionais da saúde, os alunos têm uma aproximação do campo de trabalho, com as práticas de saúde e a possibilidade de se envolverem e impactarem positivamente a vida de diversos pacientes, além de adquirirem conhecimentos teóricos e práticos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O primeiro passo do processo de avaliação foi a busca ativa, onde os alunos foram divididos em grupos e consultaram o sistema Solus (Cismepar) em busca de possíveis pacientes que pudessem ser

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

convidados a participar do projeto. Posteriormente, realizou-se a triagem, classificando os pacientes entre aptos e não aptos para a participação na iniciativa. Foram considerados critérios de exclusão a presença de doenças neurodegenerativas e a falta de autonomia para participar ativamente das consultas planejadas. Nesse momento, também houve uma discussão em grupo para diferenciar os diagnósticos a partir dos sintomas apresentados.

O segundo passo avaliativo consistiu na aplicação do questionário IVCF-20, conduzido pelos alunos sob supervisão dos professores. Em seguida, cada caso foi analisado pela equipe multiprofissional para determinar as ações interventivas apropriadas.

RESULTADOS

Até o momento, foram avaliados 10 idosos, com mediana de idade de 75 anos e do IVCF-20 de 9 pontos, indicando que os idosos estão potencialmente frágeis. O que se observa é que a maioria são mulheres (70%), casadas (66,70%), com residência própria (80%), tinham o fundamental incompleto (75%), renda de até 1 salário mínimo (66,70%) e moravam em Londrina ou Cambé (37,50%).



Entre as doenças crônicas não transmissíveis predominou o diagnóstico de hipertensão arterial (100%), seguido respectivamente da diabetes tipo 2 (50%), hipercolesterolemia (20%), doenças cardiovasculares (10%) e hipertrigliceridemia (10%). Na avaliação de hábitos de vida, não houve tabagistas (62,50%), nunca consumiram bebidas alcoólicas (75%), sedentários (75%), mal hidratados pela escala de urina de Armstrong, 1994 (60%) e com bom hábito intestinal regular pela escala de Bristol, 2021 (60%). Apenas 1 paciente apresentou redução da força muscular avaliada pelo dinamômetro (11,10%), e na avaliação antropométrica e a mediana, o índice de massa corporal (IMC) indicou excesso de peso, sem depleção de massa muscular pela circunferência da panturrilha (CP) e da espessura do músculo adutor do polegar (EMAP). Os dados estão descritos na Tabela 1, 2, 3 e 4.

Tabela 1. Características sócio-econômicas dos idosos

Variáveis (n=10)		nº absoluto	%
Sexo	Feminino	7	70,00%
	Masculino	3	30,00%
Estado Civil	Solteiro	1	11,10%
	Casado	6	66,70%
	Viúvo	2	22,20%
Moradia	Própria	8	80,00%
	Alugada	0	0,00%
	Parente	2	20,00%
Escolaridade	Não alfabetizado	1	12,50%
	Fundam incompleto	6	75,00%
	Fundamental Completo	0	0,00%
	Médio Incompleto	1	12,50%
	Médio Completo	0	0,00%
	Superior	0	0,00%
Renda Familiar	Sem renda	1	11,10%
	Até 1 salário mínimo	6	66,70%
	Mais de 1 salário mínimo	2	22,20%
Cidade	Londrina	3	37,50%
	Cambé	3	37,50%
	Ibiporã	1	12,50%
	Outras	1	12,50%

Dados expressos em número absoluto e percentual.

Tabela 2. Presença de doenças crônicas não transmissíveis na amostra

Variáveis (n=10)		nº absoluto	%
DM2	Não	4	40,00%
	Sim	5	50,00%
	Pré diabético	1	10,00%
HAS	Não	0	0,00%
	Sim	10	100,00%
DCV	Não	9	90,00%
	Sim	1	10,00%
Hipercolesterolemia	Não	8	80,00%
	Sim	2	20,00%
Hipertrigliceridemia	Não	9	90,00%
	Sim	1	10,00%

Dados expressos em número absoluto e percentual.
(*) Cada uma das patologias tinha 10% de pacientes acometidos.

Tabela 3. Hábitos de vida e indicativos do estado clínico dos idosos

Variáveis (n=10)		nº absoluto	%
Tabagismo	Nunca	5	62,50%
	Parou	3	37,50%
	Fuma	0	0,00%
Etilismo	Nunca	6	75,00%
	Parou	1	12,50%
	Socialmente	1	12,50%
Prática de Atividade Física	Sedentário	5	55,60%
	Até 3x/sem	3	33,30%
	Acima de 3x	1	11,10%
Hidratação	Bem Hidratado (1 a 3)	4	40,00%
(Escala Armstrong, 1994)	Mal hidratado (4 a 6)	6	60,00%
	Desidratado (7 a 8)	0	0,00%
Função Intestinal	Constipação (Tipo 1-2)	3	30,00%
(Escala de Bristol, 2021)	Regular (Tipo 3-4)	6	60,00%
	Diarreia (Tipo 5-7)	1	10,00%
Teste de Preensão Manual	Normal	8	88,90%
	Abaixo da ref	1	11,10%

Dados expressos em número absoluto e percentual.

Tabela 4. Avaliação do estado nutricional e índice de vulnerabilidade clínico funciona dos idosos

Variáveis (n=10)	Mediana (1º e 3º quartis)
Idade (anos)	75 (69 - 77)
IVCF-20	9 (8 - 12)
IMC (kg/m^2)	30 (29 - 31)
CC (cm)	97 (86 - 101)
CP (cm)	37 (36 - 38)
EMAP (mm)	13 (12- 14)

Dados expressos em Mediana e quartis. IVCF-20: Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - 20. IMC: Índice de Massa Corporal. CC: cincurferência da cintura. CP: cincuferência da panturrilha. EMAP: espessura do músculo adutor do polegar.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados são parciais, tendo em vista o início recente do projeto, mas evidencia que os resultados acompanham a epidemia mundial da obesidade, com predomínio de idosos com excesso de peso, doenças crônicas não transmissíveis, que resultam num idoso potencialmente frágil. O baixo número de idosos com perda de força muscular pelo dinamômetro e a não depleção da CP e do EMAP justifica-se por serem pacientes ambulatoriais e autônomos. Entretanto, o estado nutricional, as DCNTs, os hábitos de vida e as características socioeconômicas ressaltam a importância de uma intervenção nutricional precoce para recuperar o estado nutricional, evitar o desenvolvimento da sarcopenia e de outras doenças e complicações associadas, sendo extremamente importante os atendimentos nutricionais e da equipe multiprofissional.

REFERÊNCIAS

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION. Leading causes of death and disease burden in the Americas. Washington, D.C.: PAHO, 2023. Disponível em: https://www.paho.org/pub/en/leading-causes-death-disease-burden-americas/.

Acesso em: 23 set. 2024.

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Envelhecimento.
BRASPEN Journal, v. 34, n. 3, p. 2-58, 2019.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde. Linha guia da saúde do idoso 2018: atualização. Curitiba: SESA, 2018. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/ linhaguiasaudeidoso_2018_atualiz.pdf. Acesso em: 24 set. 2024. BRASIL. Ministério da Saúde.

Plano de Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DANT) 2021-2030. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, a Universidade Estadual de Londrina e as Discentes pela oportunidade de crescimento acadêmico e interpessoal vivenciados neste projeto.

FORMIGAS CORTADEIRAS: AÇÕES DE EXTENSÃO DA UEL A COMUNIDADE

MEIO AMBIENTE

MEDEIROS, R. L.[320], TORRES, M. E. A.[2]; BOTTINO, G. D. N.[3]; ATAIDE, A. C. V.[4]; PASINI, A.[5]

RESUMO

Completado um ano de atividades do projeto "Insetos impactando a sociedade Londrinense: oportunidade para ações de extensão dos alunos da UEL à comunidade", objetivou-se divulgar as principais ações, particularmente focadas nas formigas cortadeiras. A disseminação do projeto também ocorreu no jornal o Perobal, da UEL, além de mídias como Instagram. Trata-se de metodologia simples, expositiva, com banner, coleções entomológicas, insetos vivos, além de insetos de plástico e uma formiga gigante de metal. A adesão dos alunos e repercussão do projeto na comunidade superou as expectativas iniciais, com envolvimento de 20 alunos da UEL, além de 4 alunos do Colégio Agrícola de Apucarana, capacitados por ocasião da Expoagri 2024 e um público atendido próximo de 300 pessoas, atingindo as expectativas prévias e os objetivos delineados previamente.

Palavra-chave: insetos sociais. Saúvas. extensão universitária

INTRODUÇÃO

Ações relativas à atividades de extensão são fundamentais para as Universidades, formando um profissional arraigado à sociedade e um cidadão melhor.

Os insetos fazem parte da rotina do ser humano, tanto em ambientes agrícolas como urbanos. A sua utilização na extensão é uma oportunidade, sendo uma ótima estratégia didática no ensino de Ciências ou mesmo para instruir o leigo sobre sua biologia e comportamento e correção de distorções históricas sobre a agressividade dos mesmos. O conhecimento dos mesmos proporciona tanto o estímulo à criatividade e reflexões científicas, além de uma melhor compreensão da natureza em seu equilíbrio dinâmico.

O desconhecimento acerca do papel importante dos insetos no ambiente, comumente origina uma visão equivocada relativa principalmente a insetos de ocorrência urbana, como moscas, mosquitos, baratas, etc. Portanto, tornam-se essenciais algumas abordagens entomológicas, para adequada construção do conhecimento e aprendizado.

As formigas cortadeiras causam acentuado impacto como praga no setor agrícola e florestal brasileiro (Boaretto e Forti, 1997). *Atta sexdens*, conhecida como saúva limão, está presente em todas

1 [320] Ricky Lorran Medeiros, Agronomia. Apresentador.
2 Maria Eduarda dos Anjos de Torres, Agronomia.
3 Giovanna De Nez Bottino, Zootecnia.
4 Ana Carolina Vicente Ataide, Agronomia.
5 Amarildo Pasini , docente, Agronomia, Coordenador, Apresentador.

as regiões do Brasil o que reflete a sua adaptabilidade às diversas condições ambientais do país. No entanto, o Paraná se destaca, visto que em 50% dos municípios há registro da espécie (Rando, 2002; Fazam, 2022). Segundo Emater (2013), estas formigas tem se alastrado rapidamente pelo estado do Paraná tanto no campo quanto na cidade exigindo estratégias para conter o crescimento acelerado dos formigueiros.

A atividade de extensão permite troca de experiências com os diversos participantes de diferentes faixas etárias, nível de escolaridade e histórico de conhecimento sobre os insetos. Faz se necessário mostrar a realidade do mundo dos insetos, particularmente aqueles do nosso cotidiano. É fundamental o envolvimento com comunidade acadêmica local, bem como de leigos, com ações e demonstrações entomológicas. Metodologias simples e desafiadoras, essenciais, auxiliam na assimilação e aprendizagem dos conteúdos, corrigindo distorções, comumente, empíricas e disseminadas historicamente por conteúdo sem base científica.

Desta forma, objetivou-se divulgar as principais ações do projeto “Insetos impactando a sociedade Londrinense: oportunidade para ações de extensão dos alunos da UEL à comunidade”, particularmente focado na etapa relativa às formigas cortadeiras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Usar os insetos como ferramenta de extensão permite, além de ter um recurso pedagógico valioso, contribuir para tornar realidade o sonho da ciência cidadã, inclusive inspirando jovens a seguir a carreira de cientista ou de professor.

Para construir a ação extensionista nos acadêmicos é necessário uma vivência e capacitação prévia dos conteúdos essenciais na própria Universidade, com treinamento na oralidade, essencial para a verbalização clara e ordenada dos diálogos e transmissão dos conhecimentos de forma simples.

Trata-se de atividade extensionista com metodologia simples, expositiva, como banner, folhas para desenho, coleções entomológicas e insetos vivos (operárias de formigas cortadeiras) em substrato de solo, além de insetos de plástico, para possibilitar o manuseio pelas crianças, além de uma formiga saúva gigante de metal, comumente transportada em feiras maiores, como ocorreu em Apucarana, PR.

Figura 1. Material didático: Caixas entomológicas, insetos de plástico, folhas para desenho e formiga gigante



PROCESSOS AVALIATIVOS

Num primeiro momento, alunos e técnicos, recém ingressados no projeto, passaram por uma etapa de capacitação, dirigida pelo professor Coordenador e posteriormente por professores colaboradores, envolvendo 2 a 4 horas semanais, num período de 2 meses. Esta etapa incluiu classificação em grupos taxonômicos, com destaque para a ordem Hymenoptera, pois contempla as formigas cortadeiras, além de estudos de biologia e comportamento das saúvas em laboratório.

Alunos já capacitados também foram envolvidos no processo de capacitação de alunos recém chegados ou inscritos no projeto, uma vez que estes procedimentos são dinâmicos ao longo dos cursos de graduação. Esta estratégia permitiu enriquecer e sedimentar o processo de aprendizado dos alunos inscritos inicialmente e técnicos.

Num segundo momento, se iniciaram as atividades de extensão, ou seja, a partir do terceiro mês, onde os alunos puderam repassar seus conhecimentos a Comunidade externa de Londrina,Apucarana e Mandaguari, bem como recebendo a comunidade na UEL, seja na Fazenda Escola ou outros locais do Centro de Ciências Agrárias .

O conhecimento disseminado nas escolas envolveu: classificação dos insetos em grandes grupos (ordens); diferenças morfológicas entre insetos e aranhas; características principais morfológicas dos insetos (pernas e antenas); informações biológicas e comportamentais básicas das formigas cortadeiras (ciclo de vida) e importância das formigas ao solo (galerias, entrada de ar, de água e facilidade de crescimento de raízes). Também se destacou a importância da regulação da população das formigas cortadeiras, quando em desequilíbrio e a necessidade de preservar os inimigos naturais como pássaros, organismos predadores, etc.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Para os agricultores, além destes conceitos, também foram incluídas explicações sobre opções de controle com iscas granuladas e produtos à base de pós, tradicionalmente usadas nos casos em que a população das pragas esteja muito elevada, com dificuldade de ser reduzida naturalmente pelos componentes ambientais como predadores, parasitoides, patógenos, etc.

1. RESULTADOS

A adesão dos alunos e repercussão do projeto na comunidade superou as expectativas iniciais, com envolvimento de 20 alunos da UEL, além de 4 alunos do Colégio Agrícola de Apucarana, capacitados por ocasião da Expoagri 2024 e um público atendido próximo de 300 pessoas, atingindo as expectativas e os objetivos delineados.

Detalhando mais a equipe atual: 16 alunos da Agronomia, 4 da Zootecnia e 1 da Medicina Veterinária, 2 técnicos da UEL, 5 professores da UEL, 2 professores da UFPR. As ações integradoras ocorreram nos seguintes locais: escolas municipais de Londrina, creche da UEL, CEPAS/ Londrina, Centro Filadélfia Universitário, Fazenda Escola da UEL, no projeto conheça a UEL, em escola no Patrimônio Regina, da Secretaria Municipal de Educação de Londrina, eventos agrícolas em Apucarana, PR e também em Mandaguari, PR,

A disseminação do projeto também ocorreu no jornal da UEL (ARIMATHEIA, 2024), bem como no Congresso de Entomologia de 2024, além de mídias como o Instagram.

A adesão e repercussão do projeto superou as expectativas iniciais, com envolvimento de 20 alunos da UEL (Agronomia, Zootecnia e Medicina Veterinária, além de 4 alunos do Colégio Agrícola de Apucarana, capacitados por ocasião da Expoagri 2024 e um público atendido próximo de 200 pessoas.

Figura 2. Atividades de extensão em Londrina e Apucarana, integrando alunos da UEL e alunos do Colégio Agrícola de Apucarana (camiseta azul)



2. CONSIDERAÇÕES

Pelo envolvimento e adesão de alunos, técnicos, professores e pelo retorno do público atingido, os objetivos iniciais previstos já foram alcançados, especialmente pela continuidade dos convites por escolas ou instituições onde o projeto já foi semeado, atingindo tanto crianças como adultos, leigos, estudantes, ou mesmo pessoas com pré-conhecimento sobre as formigas cortadeiras, mas com necessidade de atualização e correções de algumas distorções, especialmente a confusão entre insetos e aranhas, bem como o pânico comumente generalizado de que todo inseto pode ser perigoso. Tais conceitos estão historicamente arraigados ao público em geral ou mesmo disseminados pela mídia, de forma equivocada ou sensacionalista.

REFERÊNCIAS

ARIMATHÉIA, J. Trabalho de Formiga. O Perobal, edição número 1429, 2024 BOARETTO, M. A. C.; FORTI, L. C. **Perspectivas no controle de formigas cortadeiras**. Série Técnica IPEF. Piracicaba, v. 11, n. 30, p. 31-46, mai. 1997. EMATER - INSTITUTO PARANAENSE DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Região lança campanha para o controle de formigas cortadeiras. 2013. Disponível em: <http://www.emater.pr.gov.br/modules/noticias/article. php?storyid=3649>. Acesso em: 10 jul. 2014.

FAZAM, J. C; Mortalidade e redução do forrageamento de formigas cortadeiras com ácido salicílico, terra de diatomáceas e *Beauveria bassiana*. Tese de doutorado, UEL,113p. 2022

RANDO, J. S. S. **Ocorrência de espécies de *Atta fabricius*, 1804 e *Acromyrmex mayr*, 1865 em algumas regiões do Brasil**. 2012. 114 fls. Tese (Doutorado em Proteção de Plantas) - Faculdade de Ciências Agronômicas, Universidade Estadual Paulista, Botucatu. 2002.

A PSICOEDUCAÇÃO COMO PRÁTICA INTERVENTIVA NO ATENDIMENTO DE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM RELATO DE CASO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SOUZA, A.B.K.[321]; VILA, E. M.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A violência doméstica pode trazer prejuízos longínquos na vida da mulher, no âmbito da saúde física e psicológica, e a associação com o uso de Substâncias Psicoativas (SPA) pode torná-los mais prejudiciais. O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que proporciona suporte psicológico e jurídico às mulheres vítimas de violência doméstica. Objetiva-se, neste trabalho, apresentar uma análise do recorte de caso de uma mulher com histórico de violência na infância e nos relacionamentos afetivos sexuais, em uso de SPA, bem como apresentar como a prática interventiva foi planejada inicialmente. A partir das intervenções realizadas com o recurso de psicoeducação, notou-se reconhecimento, pela cliente, do risco do poli consumo de SPA e dos impactos em diferentes contextos de vida. Nesse sentido, ressalta-se a importância de elaborar recursos terapêuticos viáveis para atender as demandas terapêuticas peculiares de cada mulher atendida.

Palavra-chave: Violência Doméstica; Substâncias Psicoativas; Psicoeducação.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão NUMAPE (Núcleo Maria da Penha), é um Programa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo do Paraná, sendo cadastrado na UEL como projeto de extensão e tem a missão de realizar atendimentos jurídico e psicológico às mulheres que sofrem violência doméstica. No âmbito psicológico, o NUMAPE presta um serviço de intervenção psicológica breve (até 12 sessões) no qual proporciona escuta qualificada, acolhimento, faz orientações, encaminhamentos e outras intervenções, variando de acordo com as particularidades e necessidades de cada caso atendido.

No âmbito da violência doméstica, há a ocorrência dos ciclos de violência. Primeiramente, ocorre o “aumento da tensão”, na qual o agressor apresenta vários comportamentos de irritabilidade e raiva, geralmente, por motivos insignificantes. A segunda fase é chamada de “o ato da violência” propriamente dito, seja verbal, física, psicológica, moral ou patrimonial. Por último, ocorre a fase de

[321] Ana Beatriz Krichicovski de Souza, [Psicologia. Apresentadora]
2 Edmarcia Manfredin Vila, [Psicologia. Docente Coordenadora].

"arrependimento", onde o agressor se comporta de forma carinhosa e amorosa para se reconciliar, até que o ciclo volte a se repetir (Walker, 1979).

O presente trabalho se trata da apresentação de recortes de um caso atendido no NUMAPE, cuja análise foi embasada no referencial teórico-prático da Análise do Comportamento (Skinner, 1981), com histórico de violência na infância e no âmbito dos relacionamentos afetivo-sexuais, em uso de Substâncias Psicoativas (SPA), desde a adolescência. Desse modo, será destacado uma provável inter-relação entre o histórico de violência e o aumento da probabilidade de ter iniciado o uso de SPA, como forma de obter alívio de prováveis emoções decorrentes das situações de violência e/ou situações adversas de vida. A partir disso, é importante compreender, em um primeiro momento, que neuro biologicamente, de acordo com Lacerda, *et. al* (2011) o uso do Crack realiza ações no organismo biológico que estão ligadas ao sistema de recompensa, caracterizado como sistema dopaminérgico mesolímbico que está relacionado com o prazer. Ademais, será abordado como o uso do recurso de psicoeducação foi aplicado no processo inicial de intervenção, para orientar quanto aos riscos do uso e abuso de SPA e suas consequências a curto, médio e longo prazo no organismo, no âmbito da saúde física e mental, e seu impacto em diferentes áreas de vida.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Cecília (nome fictício) tem 42 anos e recorreu ao NUMAPE devido a diversos episódios de agressão física, psicológica, patrimonial e moral que sofreu em um relacionamento abusivo. Ao longo da vida, Cecília relata ter vivenciado outras violências, em relacionamentos afetivo-sexuais, invalidação e pouca afetividade de seus pais na infância. Ademais, ela apresenta histórico de uso de crack desde os 15 anos de idade, com períodos de maior ou menor frequência de uso, como forma de lidar com as respostas emocionais em decorrência das situações adversas de vida.

Ressalta-se a interação interdisciplinar do NUMAPE, uma vez que há o encaminhamento das mulheres atendidas do setor jurídico para o psicológico e acompanhamento pela psicologia sobre o andamento dos serviços jurídicos em cada caso. No presente caso, foram realizadas 07 sessões de intervenção até o presente momento. De um modo geral, as intervenções possibilitam identificar fatores de risco para violência contra mulher; levantar o histórico da violência e variáveis que contribuíram para seu desenvolvimento e manutenção, além do desenvolvimento e maximização de comportamentos peculiares a cada caso para o resgate da dignidade e melhoria da qualidade de vida. No presente caso, os atendimentos psicológicos foram realizados na Clínica-Escola de Psicologia da UEL. Não somente, salienta-se o impacto positivo, para a colaboradora do projeto, em termos de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na atuação com as mulheres.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

Na atuação no NUMAPE, ressalta-se a importância da atividade extensionista como forma de contribuir de forma significativa para a comunidade, uma vez que a prática é pautada na emancipação dessas mulheres com histórico de violência doméstica, na mesma medida em que proporciona uma aplicabilidade de ensino de extrema importância para as colaboradoras que estão envolvidas no projeto. Neste caso em discussão, ressalta-se a importância de analisar de forma cuidadosa o impacto do uso de SPA em uma situação de violência, bem como a importância de buscar recursos terapêuticos viáveis para orientar a mulher que está envolvida neste contexto.

RESULTADOS

Em análise aos objetivos propostos pelo NUMAPE, sendo eles a garantia que as mulheres vítimas de violência doméstica tenham acesso pleno à proteção de seus direitos, por intermédio do atendimento jurídico e psicológico, é perceptível a inserção destes objetivos enquanto práticas efetivas no caso analisado no presente trabalho.

Nesse sentido, pautando-se na análise funcional do comportamento (Sturmey, 2022) é possível considerar, no recorte do presente caso, alguns pontos. O histórico da violência vivenciada por Cecília, provavelmente configurou um contexto passível do aumento de probabilidade do uso de SPA e do policonsumo (associação de mais de uma droga), seja pelo contexto de adquirir prazer de forma imediata, seja como forma de esquivar-se de possíveis respostas emocionais decorrente do histórico de violência doméstica e das adversidades atuais de vida.

A partir do supracitado, considera-se que o uso excessivo de SPA possa aumentar a probabilidade de uma mulher que já foi vítima de violência doméstica adentrar em um novo relacionamento abusivo devido à necessidade de tentar sair do ciclo vicioso, uma vez que o relacionar-se pode ser uma fonte de prazer substitutiva ao uso da droga, como notado no caso de Cecília.

Não somente, o próprio relacionamento abusivo pode ser uma variável que pode contribuir para o uso de substâncias psicoativas, uma vez que esta mulher pode estar privada de quaisquer outros reforçadores positivos (e.g obter prazer e validação) e o único “refúgio” no qual poderia encontrar qualquer tipo de conforto poderia ser no uso da substância.

Portanto, a partir das colocações, realizou-se como prática interventiva com Cecília, para a sensibilização acerca do uso de SPA, o uso do recurso da Psicoeducação - que é descrito como uma prática que envolve a elaboração de materiais com a finalidade de ensinar acerca de determinada situação, de forma breve e objetiva (Ravioli;Borges, 2022). No caso de Cecília, foram feitas algumas

sessões para explicar como a SPA atua no organismo e suas consequências a curto, médio e longo prazo e seu impacto na saúde física e mental.

Ademais, foram realizadas orientações acerca da violência doméstica e demais violências vivenciadas ao longo da vida, sempre primando pela manutenção de escuta não-punitiva, sendo a última de extrema importância, haja vista os efeitos danosos da punição em diferentes contextos (Skinner, 1981). Por fim, considerando que o caso ainda está em andamento, os objetivos pautados até o presente momento foram alcançados na medida em que a cliente está engajando-se nas sessões e praticando as orientações discutidas durante os atendimentos. Além disso, no que diz respeito à psicoeducação realizada, esta parece ter surtido efeitos desejáveis, pois Cecília passou a reconhecer as consequências advindas do policonsumo e a importância de se envolver no processo de intervenção. Ademais, ressaltasse a continuidade das intervenções devido ao grau de complexidade do caso para a elaboração e outras intervenções pertinentes ao caso.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, considerando que o caso ainda está em andamento, os objetivos pautados até o presente momento foram alcançados na medida em que a cliente está engajando-se nas sessões e praticando as orientações discutidas durante os atendimentos. Além disso, no que diz respeito à psicoeducação realizada, esta parece ter surtido efeitos desejáveis, pois Cecília passou a reconhecer as consequências advindas do policonsumo e a importância de se envolver no processo de intervenção. Ademais, ressaltasse a continuidade das intervenções devido ao grau de complexidade do caso para que o processo surta os efeitos desejáveis para atender as demandas da mulher em questão.

REFERÊNCIAS

LACERDA, A.; BRESSAN, R.; ALMEIDA, P. Neurobiologia e Neuroimagem dos comportamentos relacionados ao uso de Substâncias Psicoativas. *In*: LARANJEIRA, R., et al. **DEPENDÊNCIA QUÍMICA**. Porto Alegre: Artmed, p. 31-42, 2011

RAVAIOLI, M. de P. E.; BORGES, L. M. Práticas psicoeducativas: contribuições do psicólogo na atenção primária. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 1, p. 185-199, 2022.

SKINNER, B.F. Selection by consequences. **Science**, 213, 501-504, 1981.

STURMEY, P. **Análise funcional em psicologia clínica**. Eduel, 2022.

WALKER, L.. **The battered woman**. New York: Harper and How, 1979.

BAIXA REDE DE APOIO FAMILIAR, SOCIAL E CULTURAL: IMPACTO NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A IMPORTÂNCIA DA PSICOTERAPIA BREVE

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SOUZA, A.B.K.[322]; VILA, E. M.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Uma baixa rede de apoio social, familiar e cultural pode impactar severamente na vida de mulheres com histórico de violência doméstica. Trata-se de uma análise sobre o impacto desse fator, por meio do recorte de um caso violência, e relatar como a psicoterapia breve tem ajudado nesse processo. Os atendimentos psicológicos foram realizados pelo Projeto de Extensão Numape - UEL (Núcleo Maria da Penha), o qual presta atendimento jurídico e psicológico às mulheres vítimas de violência doméstica. Embora o processo de intervenção ainda continue em curso, nota-se que as intervenções realizadas têm contribuído para a ampliação das redes de apoio da mulher em questão. Ressalta-se que o próprio contexto de psicoterapia, como um ambiente não punitivo, tem o caráter de apoio social, assim como possibilita o engajamento em contextos potencialmente promissores, capazes de oferecê-lo em diferentes âmbitos.

Palavras-chave: Redes de Apoio; Violência Doméstica; Psicoterapia Breve.

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão Numape (Núcleo Maria da Penha) é um Projeto vinculado à SETI (Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), sendo cadastrado na UEL como um projeto de extensão e desempenha uma função social pautada no fornecimento de atendimentos jurídicos e psicológicos gratuitos às mulheres vítimas de violência doméstica. Objetiva-se, no âmbito psicológico, a promoção de um acompanhamento psicológico que seja emancipatório para a mulher vítima de violência doméstica na medida em que possibilita psicológico e orienta sobre possibilidades de enfrentamento deste contexto de violência que, de acordo com a Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006), pode ser física, psicológica, moral, patrimonial ou sexual.

Considerando a multideterminada dos comportamentos na perspectiva da Análise do Comportamento, o engajamento da mulher em um relacionamento afetivo-sexual abusivo é permeado por múltiplas variáveis, sendo idiossincráticas a cada caso atendido. Porém, a partir do acompanhamento dos casos atendidos no NUMAPE, um dos fatores comuns que, somado a outras variáveis, impactam na maioria dos casos se refere a falta de apoio familiar, social e cultural na vida das

[322] Ana Beatriz Krichicovski de Souza, [Psicologia. Apresentadora] 2 Edmarcia Manfredin Vila, [Psicologia. Docente Coordenadora].

mulheres com histórico de violência. Neste âmbito, será analisado, a partir do recorte de um caso e com base na literatura da área, acerca de como a inexistência ou baixo suporte de redes de apoio pode reverberar e intensificar a violência doméstica, além de ressaltar como a psicoterapia breve pode impactar positivamente na vida destas mulheres.

O estudo realizado por Siqueira e Rocha (2019), analisou alguns possíveis causadores da violência doméstica, relacionando um componente que é a falta ou baixo apoio recebido por essa mulher em diferentes âmbitos. Segundo os autores, a mulher pode não obter apoio familiar e social para dar suporte para que ela lide com a relação conturbada com o agressor ou pela possível ineficácia da estrutura pública em disseminar informações acerca do que é a violência doméstica e acolher essas mulheres de forma eficaz, sem discriminação e de forma não-punitiva. Por isso, o baixo apoio ou sua inexistência acaba por contribuir para que essa mulher continue mantendo o ciclo da violência.

Outro ponto que merece atenção, refere-se ao histórico familiar que pode ser um dos fatores de riscos que propiciam a continuidade da mulher na relação violenta, uma vez que pode estar procurando um lugar para fugir do ambiente violento e aversivo que enfrentava no âmbito familiar e, muitas vezes, pode se relacionar com um parceiro agressor idealizado. Apesar disso, ressalta-se a multifatorial idade e complexidade de cada caso que deve ser acompanhado com sua devida singularidade (BRASIL, 2001).

A partir do supracitado, faz-se necessário considerar que o apoio social pode ser de caráter familiar, social e cultural. No âmbito familiar refere-se ao apoio advindo dos integrantes da família direta que faz parte núcleo de convivência doméstica; no âmbito social, o apoio pode, por exemplo, ser recebido de pessoas próximas das mulheres que sofrem violência, porém sem vinculação familiar direta; e, por último, ser de caráter cultural como o aspecto mais amplo do meio social, conferindo práticas e regras socialmente estabelecidas para intervir na violência doméstica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No setor da psicologia os atendimentos psicológicos são desenvolvidos no formato de psicoterapia breve (até 12 sessões) e estrutura-se no acolhimento e acompanhamento destas mulheres com base referencial teórico-prático da Análise do Comportamento, com supervisões semanais dos casos. Os atendimentos, de modo geral, ocorrem semanalmente, e podem acontecer na Clínica-Escola da UEL, nas dependências do NUMAPE ou de forma remota, caso seja necessário.

PROCESSOS AVALIATIVOS

De maneira geral, os atendimentos psicológicos realizados pela equipe de colaboradores no NUMAPE têm o intuito de auxiliar nos impactos gerados pela violência sofrida e suas consequências em cada caso atendido, primando pelo resgate da dignidade e melhoria da qualidade de vida. Ainda, o NUMAPE busca incentivar o desenvolvimento e disseminação das práticas realizadas, bem como se preocupa com o aprimoramento e qualidade das intervenções psicológicas e com a capacitação dos colaboradores envolvidos no projeto.

RESULTADOS

A partir do contexto de atendimento às mulheres vítimas de violência doméstica, salienta-se a importância do acompanhamento psicológico no formato da psicoterapia breve, como modelo que pode ser efetivo para o acolhimento, orientação e encaminhamento para outros serviços da rede, quando necessário.

Ressalta-se que para o acolhimento ser efetivo, é importante que não tenha inferência negativa por parte do terapeuta que deve apresentar um comportamento de escuta não-punitiva (Almeida, 2018). Um ponto importante a partir de uma escuta qualificada e sem punições, é que se possibilita que a mulher crie um vínculo de confiança com o profissional, contribuindo para diminuição ou desaparecimento de respostas emocionais intensas que eram decorrentes da situação que motivou a busca por ajuda psicológica (Vandenberghe; Borges, 2005).

Nesse sentido, o modelo de intervenção psicológica adotado no NUMAPE e o cuidado com o uso de habilidades e recursos terapêuticos para o manejo das demandas individuais das mulheres atendidas, tem contribuído para que esse ambiente seja acolhedor e forneça apoio social. No presente caso, tem se observado, inclusive por meio de relatos verbais da mulher em questão, que o contexto da psicoterapia breve tem sido um ambiente altamente acolhedor e tem favorecido a sua adesão ao tratamento e contribuído para que ela se engaje nos procedimentos de intervenção previstos. Outro ponto relevante, é que o ambiente de apoio e validação por parte da terapeuta tem sido diferente daquele que ela vivenciou nas diversas situações hostis com o agressor, em outros relacionamentos abusivos e no âmbito das relações parentais na infância que eram punitivas e tinha privação de afeto. Neste sentido, um dos únicos reforçadores sociais vivenciados pelo caso atendido, vinculava-se ao agressor, considerando o carinho advindo da fase de arrependimento e carinho presente no ciclo da violência, logo após o período de tensão vivenciada.

Neste sentido, umas das propostas da intervenção, geralmente comum na maioria dos casos atendidos, e primordial para o caso em questão, tem sido o desenvolvimento ou maximização de comportamentos para que as mulheres se engajem em outros contextos passíveis de obter apoio social.

Desse modo, aumenta-se a probabilidade da construção e manutenção de vínculos, extra ambiente de intervenção, haja vista os benefícios de uma rede de apoio capaz de estabelecer trocas interpessoais significativas para atender as necessidades da mulher com histórico de violência.

CONSIDERAÇÕES

A partir do histórico de déficit de redes de apoio de parte das mulheres acolhidas, observou-se que as intervenções realizadas têm contribuído para a ampliação de uma nova rede de apoio - a própria terapia - com um ambiente não punitivo. Ademais, as intervenções psicológicas têm visado o desvencilhamento dessas mulheres dos ciclos da violência, encorajamento no engajamento de outras possíveis redes de apoio, bem como o estabelecimento de outros objetivos terapêuticos peculiares a cada caso. Nesse sentido, ressalta-se a importância do NUMAPE no contexto de violência o qual muitas mulheres são acometidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, K.S.D. **Relação terapêutica em clientes com demandas suicidas:** intervenções e desafios. Monografia IBAC, Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006**. Acesso em 17 de setembro de 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Brasília:** Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília, Cadernos de Atenção Básica, n. 8, Série A, 2001.

CALLOU, I.C. et al. Regras descritivas ocidentais e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Acta Comportamentalia**, v. 24, n. 1, 2016.

SIQUEIRA, C.A; ROCHA, E.S.S. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 1, p. 12-23, 2019.

VANDENBERGHE, L.; PEREIRA, M. B. O papel da intimidade na relação terapêutica: uma revisão teórica à luz da análise clínica do comportamento. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 7, n. 1, p. 127-136, 2005.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO EM APOIO À REDE ECOVIDANEAGRO UEL E NÚCLEO PEROBA ROSA

TECNOLOGIAEPRODUÇÃO

GUIRADO, G. C.[323]; SILVA, A. G. G.[324]; SILVEIRA,V. H. C.[325]; VENTURA, M. U.[326]

UNIVERSIDADEESTADUALDELONDRINA(UEL)

RESUMO

Na década de 1920, surgiram movimentos de contestação ao caminho industrial que estava sendo dado para a agricultura mundial, destacamos os grupos de agricultura ecológica da agricultura orgânica nesse contra ponto. O Programa Paraná Mais Orgânico apoia agricultores familiares na certificação orgânica por meio de assistência técnica e documental, atuando junto à Rede Ecovida e ao Núcleo Peroba Rosa. O objetivo principal é fomentar a produção orgânica, garantindo que os agricultores possam se adequar às normativas vigentes e obter a certificação participativa. As atividades incluem visitas de diagnóstico, apoio documental e organização de encontros regionais. Em 2024, 65 certificações foram emitidas no Núcleo Peroba Rosa, que reúne 87 famílias. A ação extensionista se baseia na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impactos positivos tanto na formação dos estudantes quanto no desenvolvimento socioambiental.

Palavra-chave: Agroecologia; ATER; SPG.

INTRODUÇÃO

A certificação orgânica é um processo crucial para garantir que os alimentos sejam produzidos de forma sustentável, respeitando o meio ambiente, a saúde do trabalhador e a segurança do consumidor. Esse processo constrói confiança no mercado por meio da transparência e rastreabilidade dos produtos, certificando sua origem e o manejo produtivo. No Brasil, a certificação orgânica é regulamentada pelo Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SisOrg), que pode ser obtida por dois modelos: auditoria ou Sistemas Participativos de Garantia (SPG). O uso do selo SisOrg é garantido apenas para os produtos que passam por esse controle.

O Programa Paraná Mais Orgânico, criado em 2009, surgiu de uma parceria entre instituições estaduais de ensino superior, como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), o Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). O objetivo do programa é fornecer suporte técnico e documental gratuito para a certificação orgânica de agricultores

[323] Gabriel Cipolaro Guirado, Eng. Agrônomo, Apresentador.
[324] Ana Guilhermina Gomes da Silva, Eng. Agrônoma, Apresentadora.
[325] Victor Hugo Caetano Silveira, Eng. Agrônomo.
[326] Maurício Ursi Ventura, Docente CCA, Coordenador.

familiares. Além de beneficiar pequenos produtores, o programa atua nos dois modelos de certificação, fortalecendo a agroecologia e o desenvolvimento sustentável no estado do Paraná.

Dentre as atividades realizadas pelo Programa, destacam-se as visitas de diagnóstico às propriedades pertencentes a agricultores familiares da região, a participação em reuniões, visitas de certificação, organização de formações de avaliação da conformidade orgânica. No contexto da Rede Ecovida, uma importante rede de agroecologia que abrange a região Sul do Brasil, o programa tem desempenhado um papel fundamental, especialmente no Núcleo Peroba Rosa, que conta com cerca de 87 famílias. A certificação orgânica no SPG é baseada em um processo colaborativo, que envolve tanto os agricultores quanto os consumidores, técnicos e outros atores da sociedade civil, garantindo transparência e legitimidade ao processo.

DESENVOLVIMENTODAAÇÃOEXTENSIONISTA

A ação extensionista do Programa Paraná Mais Orgânico é desenvolvida com foco na assistência técnica e extensão rural (ATER) voltada para a certificação orgânica dos agricultores familiares. O público-alvo são os agricultores familiares que buscam produzir alimentos sem uso de agrotóxicos e obter o selo de certificação. As atividades são desenvolvidas por meio de visitas de diagnóstico às propriedades, durante as quais são elaborados planos de manejo adequados à realidade de cada produtor. Esses planos visam atender às normativas de certificação exigidas pela legislação brasileira, como a Portaria MAPA nº 685 de 27 de maio de 2024, trazendo consigo, oportunidades e desafios ao setor, uma vez que em seu Art1º, § 8º, suspende por 2 (dois) anos, os prazos previstos na portaria MAPA nº 52/2021 que determina que as mudas de hortaliças e as sementes utilizadas sejam oriundas de sistemas orgânicos. (Brasil, 2024).

Além do suporte técnico, o programa organiza reuniões e capacitações com os grupos de agricultores da região, promovendo a troca de saberes e a integração de novos membros à Rede Ecovida. Durante o ano de 2023, o programa esteve envolvido na organização do Encontro Ampliado da Rede Ecovida (EARE), evento que reuniu mais de 700 pessoas dos três estados do sul do Brasil para discutir temas relacionados à agroecologia. Esse encontro contou com a parceria de instituições como SEAB, Itaipu Binacional, IDR-PR e CRESOL, entre outros. O EARE é o espaço maior de trocas de experiências e vitrine dos produtos de todos os Núcleos participantes.

O Núcleo UEL conta com 5 profissionais formados e um graduando que realizam atividades relacionadas a certificação auditada e a atuação junto aos agricultores articulados em sistemas participativos, no caso em específico, a Rede Ecovida de Agroecologia.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O impacto do trabalho é evidenciado pela crescente adesão de novos agricultores ao processo de certificação e pela ampliação da Rede Ecovida. A metodologia adotada pelo programa se baseia na interação dialógica entre agricultores, técnicos e consumidores, promovendo a interdisciplinaridade e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades do Programa Paraná Mais Orgânico é acompanhado por um processo avaliativo contínuo, que envolve a participação ativa dos agricultores e das famílias atendidas. A certificação orgânica participativa é construída de forma coletiva, vem sendo trabalhada como um processo pedagógico onde agricultores, técnicos e consumidores se integram no objetivo de buscarem uma expressão pública da qualidade do trabalho que desenvolvem (REDE ECOVIDA, 2022).

Durante as visitas de certificação, os agricultores são avaliados por seus pares, pertencentes ao mesmo grupo ou núcleo. Além disso, a certificação participativa prevê a realização de uma visita de olhar externo, realizada por outros grupos da Rede Ecovida, garantindo a imparcialidade e a seriedade do processo. No Núcleo Peroba Rosa, essas visitas resultaram na emissão de 65 certificados em 2024, com a expectativa de que esse número aumente à medida que novas famílias aderirem ao processo.

Os estudantes que participam do programa como bolsistas também desempenham um papel fundamental no processo avaliativo. Ao acompanharem as atividades extensionistas, eles são capacitados para atuar como facilitadores do processo de certificação, contribuindo para o fortalecimento da rede de agroecologia e para a formação de novos profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável.

RESULTADOS

Os resultados alcançados pelo Programa Paraná Mais Orgânico são expressivos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Em 2024, foram emitidos 65 certificados orgânicos para agricultores do Núcleo Peroba Rosa, fortalecendo a agroecologia na região de Londrina. O programa também promoveu a organização de eventos regionais e estaduais, como o Encontro Ampliado da Rede Ecovida, que envolveu mais de 700 pessoas e reforçou a importância da troca de experiências entre os diferentes atores envolvidos no processo de certificação.

Além disso, o programa tem contribuído para a ampliação da Rede Ecovida, com o ingresso de novos grupos de agricultores e o fortalecimento da certificação participativa. O impacto do programa se reflete na melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares, que passam a ter acesso a novos mercados e a uma produção mais sustentável.

CONSIDERAÇÕES

O Programa Paraná Mais Orgânico tem se mostrado fundamental para a ampliação da produção orgânica e para o fortalecimento da agroecologia no Paraná. O impacto socioambiental gerado pela ação extensionista é significativo, promovendo o desenvolvimento sustentável, dignidade humana e saúde, tanto dos produtores, quanto dos consumidores. Garante a certificação de agricultores familiares que, de outra forma, não teriam acesso a esse processo devido ao alto custo das certificadoras privadas.

Conclui-se que o programa não só atende às demandas dos agricultores, mas também contribui para a formação de novos profissionais e para a promoção de uma agricultura mais ética e sustentável. O futuro do programa aponta para uma expansão de suas atividades, com o aumento da adesão de novas famílias à Rede Ecovida e a popularização dos Sistemas Participativos de Garantia no Brasil.

REFERÊNCIAS

MELÃO, Ivo Barreto. Desenvolvimento rural sustentável a partir da agroecologia e da agricultura orgânica: o caso do Paraná. **Nota Técnica Ipardes**, Curitiba, n. 8, p. 1-25, 2010. REDE ECOVIDA, 2022. Disponível em: **https://ecovida. org.br/sobre/**. Acesso em: 2 de setembro de 2024.

BRASIL. Portaria n.º 52, de 15 de março de 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2021.

BRASIL. Portaria MAPA n.º 685, de 27 de maio de 2024. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2024.

AGRADECIMENTOS: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior/FUNDO PARANÁ; UEL-Universidade Estadual de Londrina; UGF–Unidade Gestora do Paraná; PROEX; pelo fomento e viabilização do projeto.

GEPO E GEMAG NA COMUNICAÇÃO: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS MÍDIAS SOCIAIS

COMUNICAÇÃO

ALVES, D. B[327].; MENDONÇA, A. J. S.[328]; PARAIZO, L.[329]; PIRES, S. K.[330]; MOREIRA, L. H.[331]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

RESUMO

As mídias sociais vêm crescendo exponencialmente e auxiliando cada vez mais a aprendizagem fora da sala de aula. Desta forma, é de suma importância a adequação a este novo meio de comunicação e divulgação de informações. Este trabalho tem como objetivo divulgar conhecimentos das ciências agrárias de forma acessível para o público em geral. Possui como metodologia a análise dos dados obtidos, principalmente, da conta do *Instagram* @gepo.gemag do projeto de extensão GEPO e GEMAG na Comunicação. Os resultados são satisfatórios, pois demonstraram que esta forma tecnológica de divulgação de informações traz inovações para o projeto e a universidade.

Palavras-chave: Extensão; Mídias Sociais; Público.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária, como ponte entre a academia e a sociedade, desempenha um papel importante na democratização do conhecimento científico. Nesse contexto, surge o projeto “GEPO e GEMAG na Comunicação”, com o objetivo de divulgar conhecimentos científicos da área das ciências agrárias de forma acessível e engajadora para o público em geral. O projeto tem suas origens nos grupos de estudos em ovinocultura (GEPO) e em melhoramento genético animal (GEMAG), e visa democratizar o acesso ao conhecimento científico relacionado à Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia. Utilizando as mídias sociais como plataforma de divulgação, o projeto busca: levar informações relevantes sobre as ciências agrárias para um público mais amplo, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e críticos; promover a interação entre a universidade e a sociedade, estabelecendo um diálogo com a comunidade e identificando suas demandas; desenvolver habilidades de comunicação científica nos estudantes, incentivando-os a comunicar de forma clara os conhecimentos adquiridos; e fortalecer a identidade dos cursos de graduação, posicionando-os como

[327] Dafne Beatriz Alves, Agronomia, Monitor(a).
[328] Ana Júlia Silva Mendonça, Medicina Veterinária, Apresentador(a).
[329] Larissa Paraizo de Marães, Medicina Veterinária, Apresentador(a).
[330] Stephany Kauany da Silva Pires, Medicina veterinária.
[331] Livia Helena Moreira da Silva Mélo, [docente, Coordenadora].

referência na produção de conhecimento e na resolução de problemas no setor agropecuário. As mídias sociais foram escolhidas como canal de comunicação devido à sua capacidade de alcançar um público vasto e diversificado de forma rápida e eficiente. Através de *posts*, vídeos, boletim informativo e técnico, o projeto aborda temas como produção animal e vegetal, sustentabilidade, segurança alimentar e novidades científicas. Os impactos do projeto são variados, beneficiando tanto a sociedade quanto os estudantes. Para a sociedade, o projeto contribui para o aprimoramento da produção agropecuária, a conservação do meio ambiente, o fortalecimento da cadeia produtiva e a maior conscientização sobre a relevância da agricultura e pecuária. Para os estudantes, o projeto oferece oportunidades para desenvolver habilidades de comunicação científica, fortalecer o trabalho em equipe, estimular o senso de responsabilidade social e aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi iniciado para atender à necessidade de informar a comunidade sobre ciências agrárias, promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais como comunicação e trabalho em equipe. Além disso, busca preparar os alunos para o mercado de trabalho, incentivando a interdisciplinaridade entre diferentes áreas de estudo, enriquecendo a troca de ideias e experiências, para que dessa forma ocorresse a ampliação de conhecimentos técnicos. Com isso, pretende-se não apenas compartilhar conhecimento relevante, mas também fortalecer a conexão entre a universidade e a comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local.

A interação entre alunos de diferentes cursos também facilita a formação de redes de contatos, que são fundamentais para futuras oportunidades profissionais. O objetivo final é capacitar todos os participantes, preparando-os melhor para enfrentar os desafios do mercado e contribuir para o desenvolvimento da região.

Os estudantes possuem liberdade para escolher os temas que desejam explorar adotando uma abordagem participativa, onde os alunos se reúnem em grupos para discutir e selecionar os temas a serem explorados. As atividades incluem pesquisa e planejamento das apresentações, promovendo uma aprendizagem colaborativa. A apresentação dos temas ocorre através de vídeos, publicações em redes sociais e conteúdos adicionais para o *blog*, que inclui boletins informativos. Todos esses materiais são revisados previamente pela professora responsável, assegurando que os temas abordados sejam baseados em fontes confiáveis, evitando assim a disseminação de informações falsas.

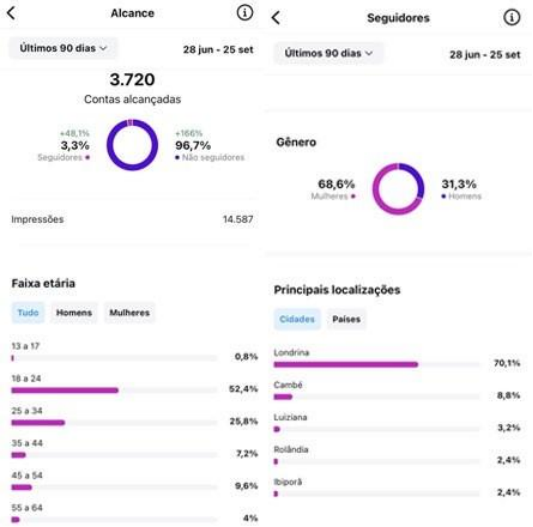
O público-alvo do projeto inclui estudantes da universidade, professores, e membros da comunidade local. A diversidade do público foi considerada para garantir a relevância e o impacto das atividades propostas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação do impacto do projeto junto à comunidade foi realizada com base em uma análise detalhada dos dados provenientes de nossas redes sociais nos últimos 90 dias. Esses dados incluem estatísticas de alcance, que fornecem informações fundamentais sobre as localizações geográficas, faixas etárias e gêneros das pessoas atingidas pelo projeto. Através dessas métricas, foi possível identificar o perfil demográfico do público-alvo e avaliar a efetividade das ações de comunicação e engajamento. Os dados coletados permitiram uma análise mais aprofundada sobre a distribuição do público, os resultados indicam que o maior público-alvo do projeto é composto majoritariamente por jovens adultos, com idades entre 18 e 24 anos, predominantemente do gênero feminino, e residentes na cidade de Londrina. Além de revelar possíveis lacunas no alcance de determinados segmentos da população. Essa análise não apenas nos ajudou a entender o impacto social do projeto, como também serviu como uma ferramenta para otimizar futuras estratégias de comunicação, buscando ampliar ainda mais o engajamento da comunidade e a disseminação dos resultados obtidos. A utilização de métricas quantitativas e qualitativas nas redes sociais se mostrou uma ferramenta eficiente para medir o impacto das ações extensionistas, permitindo a correção de estratégias e a maximização do envolvimento tanto da comunidade local quanto de novos públicos.

Para complementar a análise, foram inseridos registros (*Figura 1*) que documentam os dados e informações acima citados, oferecendo uma visualização clara e objetiva do alcance e do engajamento gerado. Esses registros contribuem para uma melhor compreensão do impacto social e ajudam a ilustrar de maneira mais direta a interação do público com as ações desenvolvidas.

Figura 1: Avaliação do perfil demográfico do público-alvo atingido pelo projeto nos últimos 90 dias.



RESULTADOS

Visto tudo o que foi comentado, o projeto “GEPO e GEMAG na Comunicação” vem cumprindo seu objetivo principal. As mídias sociais possuem papel indispensável, a partir delas consegue-se alcançar não só públicos diversos, mas também específicos. Além do mais, a partir dos dados demonstrados nos últimos 90 dias pelo Instagram, pode-se analisar algumas mudanças na área das ciências agrárias, como a maior porcentagem de mulheres consumindo este conteúdo, demonstrando seu crescimento nesta área profissional.

No mais, o projeto de extensão tem possuído papel de grande importância para os estudantes dos cursos de ciências agrárias, visto que pessoas com idade entre 18 e 24 anos, como demonstrada no gráfico, são as que mais consomem o conteúdo do projeto. Dessa forma, fica claro como as mídias sociais contribuem para o processo de formação destes futuros profissionais. Além disso, vê-se que, por mais que a maior parte do público seja residente da cidade de Londrina, os conteúdos compartilhados estão alcançando também as cidades da região e aos poucos a capital do estado do Paraná. Assim, comprovasse o que foi citado anteriormente sobre as mídias sociais possuírem capacidade de alcançar usuários de forma rápida e eficiente.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos, conclui-se que os objetivos inicialmente propostos foram alcançados de forma eficaz. As ações implementadas resultaram em um engajamento significativo e assegurando que as informações acessadas fossem disseminadas de maneira verdadeira para a comunidade. Além disso, a contribuição para os estudantes envolvidos foi notável, uma vez que a experiência proporcionou o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades técnicas e pessoais, bem como o trabalho em equipe, promovendo uma aprendizagem significativa, e para desdobramentos futuros, precisa-se a expansão das atividades extensionistas para alcançar outros segmentos da população, buscando diversificar o público alvo e ampliar a abrangência das ações. A continuidade da coleta de dados através das redes sociais poderá auxiliar no aprimoramento das estratégias de comunicação, isso, por sua vez, fortalecerá o impacto social do projeto, possibilitando o maior alcance possível de pessoas dentro da comunidade.

REFERÊNCIA

SILVA, I. N. M. et al. O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NA DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO ATRAVÉS DA EXTENSÃO. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID9339_05112021105212.pdf#:~:text=REFERENCIAL%20TE%C3%93RICO.%20A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20entre%20a%20universidade%20e%20a%20comunidade>. Acesso em: 26 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Agrárias e a Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico do Estado do Paraná.

ANÁLISE DO MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS NO SUBPROJETO PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICONAL PARA IMIGRANTES DO PROJETO PARANÁ FALA IDIOMAS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO; COMUNICAÇÃO; DIREITOS HUMANOS

OLIVEIRA, A.L[332].; PRATES, W.H[333]; FURTADO, J.C.D[334].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL).

RESUMO

O subprojeto "Português como Língua Adicional para Imigrantes", parte do projeto Paraná Fala Idiomas, tem como objetivo principal promover o ensino da língua portuguesa a imigrantes, facilitando sua integração social, cultural e acadêmica, e contribuindo para a internacionalização das universidades estaduais do Paraná. Este estudo qualitativo, descritivo e exploratório analisa o material didático utilizado nas aulas remotas de Português como Língua Adicional (PLAc), com foco na abordagem comunicativa, na interculturalidade e no desenvolvimento do letramento crítico. As tarefas pedagógicas são estruturadas de forma progressiva, iniciando com atividades voltadas para a comunicação em situações cotidianas e avançando para exercícios que promovem a reflexão crítica e o diálogo intercultural. Os resultados parciais indicam que, embora o material didático cumpra seu papel de acolhimento linguístico, há espaço para o desenvolvimento de atividades mais profundas que envolvem o letramento crítico e questões interculturais mais complexas.

Palavra-chave: PLAc; material didático; internacionalização.

INTRODUÇÃO

A intensificação dos fluxos migratórios para o Brasil, especialmente devido a crises humanitárias, como a guerra na Ucrânia, levou à criação de políticas públicas de acolhimento. O subprojeto "Português como Língua Adicional para Imigrantes", lançado pelo governo do Paraná em parceria com a Fundação Araucária e a SETI (Rios-Registro, 2022) visa proporcionar aos imigrantes melhores condições de integração linguística e social, contribuindo para a inclusão social e acadêmica. Além disso, o subprojeto está alinhado com o objetivo de internacionalização das universidades do Paraná, ao promover o ensino de língua adicional para estudantes de diferentes contextos culturais (Knight, 2008, p. 22-23 *apud* Baumvol; Sarmento, 2016, p.69). Este trabalho analisa a adequação do material didático utilizado, investigando como ele se relaciona com os princípios da abordagem comunicativa (Hutchinson; Waters, 1987 *apud* Pereira; de Souza Romero, 2020, p.121), interculturalidade (Bulla *et al*., 2012; Schlatter, 2009 *apud* Moro *et al*., 2018, p.4) e letramento crítico (Monte Mór, 2020 *apud* Leroy, 2020, p.12).

[332] Ana Letícia Carneiro de Oliveira, bolsista, apresentadora.
[333] Wesley Henrique Prates, bolsista.
[334] João Carlos Dias Furtado, coordenador.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A pesquisa adotou uma metodologia qualitativa, com análise descritiva (Bortoni-Ricardo, 2008 *apud* Pereira; de Souza Romero, 2020, p.124) e exploratória das tarefas pedagógicas contidas no material didático, utilizado nas aulas remotas de PLAc, que ocorrem via Google Meet e Google Classroom. O público atendido são imigrantes residentes no Paraná, com destaque para os ucranianos em situação de vulnerabilidade.

O material didático é estruturado com base em princípios da abordagem comunicativa, utilizando situações reais e cotidianas como eixo central de aprendizado. As tarefas iniciais, como simulações de compras ou consultas médicas, são projetadas para fornecer aos alunos as ferramentas linguísticas necessárias para interagir em seu novo contexto social. A progressão dessas tarefas culmina em atividades mais complexas, onde os alunos são incentivados a refletir sobre suas experiências culturais e compará-las com a realidade brasileira, promovendo um diálogo intercultural.

As diretrizes extensionistas que orientam esta ação incluem a interação dialógica, que fomenta a troca ativa entre alunos e professores, e a interdisciplinaridade, ao integrar aspectos culturais, sociais e educacionais. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é garantida pela participação ativa dos alunos da universidade no desenvolvimento das atividades extensionistas.

O impacto social dessa ação é significativo, contribuindo para a inclusão linguística e cultural dos imigrantes, enquanto oferece aos estudantes universitários uma oportunidade de participar ativamente de projetos de extensão com grande relevância social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação da ação extensionista ocorre de forma contínua e se baseia na análise de feedbacks dos alunos imigrantes e dos estudantes universitários envolvidos. Os resultados indicam que o material didático tem desempenhado um papel importante na adaptação dos imigrantes ao contexto brasileiro, tanto na aquisição da língua quanto na compreensão dos aspectos culturais.

A estrutura das tarefas didáticas segue um caminho claro: inicia-se com atividades que abordam necessidades comunicativas imediatas e básicas, e evolui para tarefas que estimulam a produção linguística mais autônoma e crítica. As atividades que exploram o interculturalismo e o letramento crítico são um ponto forte, pois permitem que os alunos reflitam sobre suas próprias culturas e as comparem com a cultura local, facilitando um processo de acolhimento mais completo.

No entanto, os dados também indicam que existe a necessidade de aprofundar as tarefas relacionadas ao letramento crítico, especialmente no que diz respeito a discussões interculturais mais complexas. Atualmente, o material didático aborda principalmente situações cotidianas, deixando de lado questões mais profundas que poderiam enriquecer o processo de integração dos imigrantes.

RESULTADOS

Os resultados preliminares mostram que o material didático analisado é eficaz em seu propósito de promover a comunicação em situações cotidianas e facilitar a integração dos imigrantes ao ambiente brasileiro. As tarefas pedagógicas são construídas de forma progressiva, com atividades simples que gradualmente se tornam mais complexas, exigindo dos alunos o uso das habilidades adquiridas e de seu repertório linguístico-cultural.

Além disso, o material incorpora recursos visuais e linguísticos que ajudam os alunos a contextualizar as situações propostas, como simulações de consultas médicas, compras e diálogos em situações de trabalho. Essa abordagem prática tem facilitado a interação social dos imigrantes e acelerado o processo de adaptação.

No entanto, embora o material didático contemple aspectos importantes da interculturalidade e do letramento crítico, é possível aprimorá-lo com atividades que promovam discussões mais profundas sobre as diferentes realidades culturais e sociais dos alunos. A inclusão de temas mais desafiadores, como discriminação e preconceito, poderia enriquecer ainda mais o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos iniciais da ação extensionista foram, em grande parte, alcançados. O material didático desenvolvido é eficaz na promoção da comunicação e adaptação dos imigrantes às suas novas realidades cotidianas. No entanto, há margem para o desenvolvimento de tarefas que promovam o letramento crítico e discussões interculturais mais profundas. Futuras intervenções poderão se concentrar em ampliar essas abordagens, com foco em temas mais complexos e relevantes para o contexto migratório atual.

Em suma, o subprojeto “Português como Língua Adicional para Imigrantes” tem desempenhado um papel fundamental no acolhimento e na internacionalização das universidades estaduais do Paraná, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento linguístico e cultural dos imigrantes.

REFERÊNCIAS

LOPEZ, A. P. de A.; DINIZ, L. R. A. Iniciativas jurídicas e acadêmicas brasileiras para o acolhimento de deslocados forçados. **Revista da Sociedade Internacional Português Língua Estrangeira (SIPLE)**, v. 9, p. 31-56, 2018.

ANDRIGHETTI, G. H. **A elaboração de tarefas de compreensão oral para o ensino de português como língua adicional em níveis iniciais**. 2009.

BAUMVOL, L. K.; SARMENTO, S. A internacionalização em casa e o uso de inglês como meio de instrução. **Echoes**, v. 1, p. 65-82, 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à SETI pela viabilização deste subprojeto, bem como aos bolsistas e alunos envolvidos, que contribuíram de maneira significativa para o sucesso da ação. Nosso agradecimento especial vai aos imigrantes que participaram ativamente das aulas, compartilhando suas experiências e enriquecendo este trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA ENTREVISTA CLÍNICA NO SERVIÇO DE ACONSELHAMENTO GENÉTICO DA UEL

SAÚDE: GENÉTICA CLÍNICA / GENÉTICA HUMANA

ALVES, A.P.S.[335]; DAMACENA, A.C.C.[2]; CANEZIN, M.W.[3]; BARCELLOS, F. G.[4]; RINCÃO, M.P.[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O Serviço de Aconselhamento Genético (AG) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um serviço multidisciplinar, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS), que oferece assistência e educação para a prevenção a pacientes em investigação de condições genéticas. Seu objetivo principal é a capacitação de pacientes e familiares para que tomem decisões em relação às condições investigadas. A primeira fase do AG na UEL inclui entrevistas clínicas realizadas por graduandos dos cursos da área de Saúde da UEL, que coletam dados pessoais, familiares e clínicos. Tais entrevistas ocorrem semanalmente no Hospital das Clínicas da UEL com a presença de pacientes e seus responsáveis. Os resultados mostram que as famílias se sentem confortáveis para discutir suas preocupações, e a comunicação empática entre graduandos e pacientes melhora a experiência. O projeto tem um grande impacto social, promovendo um atendimento humanizado. Para o futuro, o serviço planeja capacitações contínuas e eventos educativos para ampliar seu alcance e beneficiar mais pacientes e suas famílias.

Palavra-chave: Aconselhamento Genético; Genética Clínica; Entrevista Clínica.

INTRODUÇÃO

O Serviço de Aconselhamento Genético Universidade Estadual de Londrina é um serviço multidisciplinar e gratuito de assistência e prevenção para pacientes que necessitam de investigação e orientação sobre alguma condição genética. É vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e atende pacientes da 17ª regional de Saúde, e de cidades próximas à Londrina para investigação diagnóstica de condições genéticas e para Aconselhamento Genético. (Paiva,2010)

O aconselhamento genético é um processo de comunicação educacional entre conselheiro, pacientes e seus familiares, o qual busca fornecer informações sobre as implicações das alterações genéticas em relação às condições de saúde do paciente. Tal processo começa com a coleta de dados familiares e pessoais, por meio de entrevistas clínicas, que é combinada com os dados da análise do cariótipo para compor a análise do risco de doenças hereditárias e a orientação sobre as opções de testes genéticos. Segundo Joaquim (2020) “O objetivo geral do Aconselhamento Genético é capacitar

1 [335] Ana Paula dos Santos Alves, [Biomedicina, Apresentadora].
2 Ana Camilly Correa Damacena , [Enfermagem].
3 Mariana Wtasiuk Canezin, [Enfermagem].
4 Fernando Gomes Barcellos, [Coordenador].
5 Matheus Pires Rincão, [Docente Orientador].

pacientes e familiares a tomarem decisões informadas sobre sua saúde e planejamento familiar, promovendo uma melhor compreensão das condições genéticas e suas consequências".

A entrevista com pacientes para a coleta de dados clínicos é essencial e relevante, pois permite entender a história familiar, os sintomas e sinais clínicos apresentados pelos pacientes e as preocupações do paciente e dos familiares em relação a determinada condição genética. Isso é importante para identificar riscos genéticos e para fazer um Aconselhamento Genético individualizado, o que garante que os pacientes recebam informações precisas para que possam se expressar e tomar suas decisões (Wenceslau, 2020).

O momento da Entrevista Clínica é o primeiro acolhimento dos pacientes encaminhados ao Serviço de Aconselhamento Genético da UEL. Ele tem impactado positivamente na vida dos familiares dos pacientes, principalmente de pacientes crianças, pois eles sentem um ambiente mais seguro para falar sobre a suspeita de condições genéticas. Para o graduando que participa como entrevistador, o impacto positivo é a oportunidade de desenvolver uma comunicação empática e de aprender na prática o reflexo do que foi estudado na sala de aula.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Todos os graduandos que participam da Entrevista Clínica são treinados para o desenvolvimento da comunicação empática e sobre as características das principais síndromes e doenças genéticas. Alunos dos cursos de Saúde da UEL, como Biomedicina, Enfermagem e Medicina, formam uma equipe multidisciplinar para a realização das entrevistas bem como para fazer estudos de caso semanalmente, o que aumenta o desenvolvimento do raciocínio clínico dos estudantes.

As entrevistas são realizadas semanalmente de forma presencial no Hospital das Clínicas da Universidade Estadual de Londrina quando os pacientes são agendados para a coleta do material biológico para a realização do exame do Cariótipo. Próximo ao horário da coleta, os pacientes e familiares presentes são convidados para uma sala privada adequada para as entrevistas e ambientada para o bem estar das crianças presentes durante a entrevista.

O tempo médio de realização de cada entrevista é de meia hora e as perguntas feitas são previamente pensadas de acordo com o questionário elaborado pelo Serviço de Aconselhamento Genético da UEL e de acordo com a hipótese diagnóstica que consta na ficha de encaminhamento para o Serviço.

1. PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante as discussões de casos clínicos com a presença de todos os graduandos da equipe da Entrevista Clínica, os estudantes que realizaram a entrevista durante a semana apresentam o caso clínico e todos têm a oportunidade de entrar na discussão para analisar os dados coletados.

O processo de devolutiva, feito pelo docente que coordena o Serviço de Aconselhamento Genético, é uma etapa extremamente importante do Aconselhamento Genético, pois é o momento em que pacientes e familiares recebem o resultado do exame, informações e explicações necessárias sobre a hipótese ou a confirmação da condição genética. Utilizam-se os dados coletados na entrevista juntamente com o resultado do exame para conhecer o paciente e acolhê-lo da melhor forma, fornecendo informações e orientações individualizadas.

2. RESULTADOS

As famílias chegam no espaço destinado para as entrevistas no Hospital das Clínicas e ficam à vontade para conversar com os graduandos. O treinamento da comunicação empática no momento de cada pergunta tem facilitado a relação entre a pessoa entrevistada e o estudante desde o momento da abordagem. Quando os pacientes chegam no espaço do Serviço de Aconselhamento Genético da UEL, localizado no CCB, eles demonstram mais tranquilidade para o momento de participar da devolutiva.







CONSIDERAÇÕES

A Entrevista Clínica é essencial para a investigação diagnóstica, para o desenvolvimento do graduando entrevistador e para os familiares dos pacientes, que são acolhidos e têm a oportunidade de conversar e expor experiências, dúvidas e suas perspectivas sobre o processo de investigação da condição genética.

REFERÊNCIAS

JOAQUIM, Tatiana Mozer. Correlação genótipo-fenótipo em pacientes portadores de translocação cromossômica aparentemente equilibrada. 2020. 143 f. Tese (Doutorado em Genética) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2020.

PAIVA, Wagner José Martins et al. Atuações da biologia no serviço de aconselhamento genético: uma interface com a análise do comportamento. 2010.

WENCESLAU, Leandro David et al. Um roteiro de entrevista clínica centrada na pessoa para a graduação médica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 17, n. 59, p. 1-8, 2020.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina. Ao Sistema Único de Saúde (SUS). À equipe do Laboratório de Genética Humana do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina.

PERFIL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SAÚDE

SOUZA, A. P. M.[336]; COSTA, E. M.[337]; PEREIRA, E. R.[338]; REIS, R. B. A.[339]; COORDENADORA: MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Com o objetivo de agilizar o gerenciamento de informações em saúde na cidade de Londrina, o projeto de extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde" (GEDIS) foi criado, em 2021, em uma parceria entre a Universidade Estadual de Londrina (UEL) e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Através da implementação de uma central de informações, que trabalha via telefone e aplicativos de mensagens, é possível atender a população nas demandas referente a atendimentos no nível secundário e terciário em saúde. Além disso, por meio de estudos e pesquisas, o projeto registra dados que julga importantes sobre a população atendida. Desta forma, o presente trabalho, mediante a apresentação de dados quantitativos, objetiva sistematizar o perfil demográfico dos pacientes oncológicos atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Londrina, no ano de 2023, apresenta a faixa etária e o sexo biológico desses usuários. Por meio de reflexões científicas, será problematizado a representatividade desses dados.

Palavra-chave: câncer; serviço de saúde; atendimento ao usuário.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Gestão e Disseminação de Informação em Saúde" (GEDIS), é cadastrado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX)[1] da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e vinculada com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Londrina[2]. Por meio da visualização dos dados dos pacientes, através da plataforma "Saúde WEB" (SW), o projeto tem o objetivo de informar e orientar sobre seus agendamentos, via serviços de telecomunicação, a população de Londrina e região que recebe atendimento médico no Sistema Único de Saúde (SUS). Essa ação tem a finalidade de informar a data, o horário e o endereço do atendimento e quais são os documentos necessários.

Ademais, o usuário tem a possibilidade de sanar quaisquer dúvidas relacionadas à consulta médica. Assim, objetiva-se a agilidade no gerenciamento de informações, com o intuito de minimizar as taxas de absenteísmo.

[336] Ana Paula Moreira de Souza, medicina.
[337] Emily Maria Costa, serviço social.
[338] Eduarda Rodrigues Pereira, técnico-administrativo.
[339] Roziane Borges Alves dos Reis, técnico-administrtivo.
5 Mara Solange Gomes Dellaroza, coordenador.

Uma das múltiplas especialidades médicas oferecidas pelo SUS é a oncologia, que visa o diagnóstico e tratamento das neoplasias. Segundo a Rede Câncer, publicação trimestral do INCA (Instituto Nacional de Câncer), 70% de todos os casos de câncer no mundo acontecem na terceira idade[3]. A partir dessa informação, foram utilizados critérios de inclusão entre os indivíduos que passaram por atendimento oncológico na rede pública, a fim de analisar, por meio da plataforma SW, o perfil desses pacientes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com o intuito de obter as informações relacionadas ao perfil dos pacientes oncológicos atendidos pelo SUS, foi utilizado o programa Saúde WEB, sistema acessado no site da Prefeitura Municipal de Londrina (PML). Após acessar a plataforma, foi possível identificar os dados pela aba de informações “Fila de Espera (Call Center)”. Os pacientes em análise tiveram como critério de inclusão possuir consulta médica agendada no ano de 2023. A partir desse ponto inicial, foi possível quantificar os pacientes e identificar o sexo biológico e a faixa etária daqueles que passaram pela consulta oncológica desde 1 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2023.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Uma das grandes potencialidades do projeto de extensão GEDIS é a diminuição do absenteísmo nas consultas, servindo como um aliado à SMS para manter a eficiência dos serviços públicos. Em vista disso, entende-se que esse fato é indispensável no que refere às especialidades em que o tempo de diagnóstico e/ou de tratamento é um fator crucial, como a oncologia. Desta forma, é possível avaliar consultas e exames, como a ultrassonografia obstétrica, que necessitam de prioridade, para que as informações cheguem até os pacientes.

Contudo, há indivíduos que não dispõem de número de telefone para contato ou possuem o cadastro desatualizado, o que dificulta a eficiência do serviço de telecomunicação.

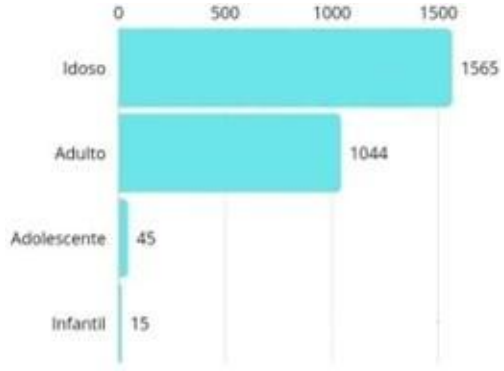
O recolhimento e a sistematização dos dados feita pela dimensão investigativa do projeto auxilia a compreensão da realidade do município, ao recortar parâmetros e criar um perfil demográfico desta população, o que subsidia a criação de programas de prevenção e controle dessas doenças[4]. Ademais, as ações do projeto e as pesquisas realizadas nesse âmbito servem um papel central na comunidade acadêmica, que é a divulgação científica.

RESULTADOS

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A partir dos dados coletados do programa SW, pode-se observar que, no ano de 2023, foram agendadas consultas para 2669 pacientes. Entre esse total, 1616 pacientes pertenciam ao sexo feminino, enquanto 1053 pertenciam ao masculino. Além disso, utilizou-se a classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS) [5] [6] para agrupar os pacientes em questão em diferentes faixas etárias e quantificá-las. Entre os 2669 pacientes oncológicos, 15 faziam parte do grupo infantil (0 a 9 anos); 45 do grupo de adolescentes (10 a 19 anos); 1044 do grupo de adultos (20 a 59 anos) e 1565 do grupo de idosos (mais de 60 anos). Além disso, ao comparar a data de nascimento e a de consulta, foi possível identificar a idade do paciente mais jovem (1 ano, 1 mês e 1 dia) e do mais idoso (98 anos, 10 meses e 4 dias) [7] [8].

Figura 1 – Distribuição por faixa etária dos pacientes oncológicos. Londrina;2023.



Analisando esses fatos, infere-se que, as doenças oncológicas são predominantes em determinados grupos etários, mas acometem pessoas em todos os estágios da vida

Em relação ao recorte de sexo, encontramos que do total de 2670 usuários analisados, 1054 eram homens e 1616 eram mulheres. Apesar de o sistema elucidar os pacientes transsexuais e seus nomes sociais, durante a coleta de dados isso não aparece, delimitando o sistema, apenas o sexo biológico não abrangendo questões de gênero. Vale ressaltar que essa população merece atenção especial no que tange a eficiência das campanhas de prevenção, como é o caso do outubro rosa e do novembro azul, que criam abordagens que podem afastar uma parte específica da população[9].

CONSIDERAÇÕES

A sistematização do perfil desejado dentro do recorte selecionado foi alcançada, no entanto, os limites dos dados disponíveis não permitem construir um perfil que retrate melhor os pacientes em questão. O sistema evidencia os nomes sociais nos cadastros individuais, contudo, no momento da coleta de dados isso não aparece. Consequentemente, a eficácia de campanhas de prevenção é afetada.

REFERÊNCIAS

SILVA, L. G. C. Relação de Projeto de Extensão Cadastrados. 2022. Disponível em: https://www.sistemasweb.uel.br/ system/prj/pex/pdf/pex_projetoscadastrados_2024-09-12_23-53-11.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

BOTELHO, Beatriz. Proex seleciona bolsistas para projeto de atendimento à comunidade. 2022. Disponível em: https://operobal.uel.br/coronavirus/2022/01/26/proex-seleciona-bolsistas- projeto-atendimento-a-comunidade/.
Acesso em: 11 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Assistência: Além dos 60. Rede Câncer, Rio de Janeiro, edição 39, p 18-21, nov. 2017.

QUEVEDO, A. L.; GASPAROTTO PALEARI, A. P.; OLIVEIRA SOUZA CASTRO, R. C. Avaliação do perfil do tratamento oncológico no Brasil e em um município do interior paulista. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 5, n. 4, p. 753–770, 2023.

SAÚDE, Ministério da. Saúde do Adolescente e Jovens. 2023. Disponível em: https:// www.gov.br/saude/pt-br/ assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do- adolescente/saude-do-adolescente-e-jovens. Acesso em: 11 set. 2024

SAÚDE, Biblioteca Virtual em. 01/10 – Dia Nacional do Idoso e Dia Internacional da Terceira Idade: “A jornada para a igualdade”. 2023. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/01-10-dia-nacional-do-idoso-e-diainternacional-da-terceira-idade-a-jornada-para-a-igualdade/#:~:text=A%20Organização%20Mundial%20da%20 Saúde,anos%20nos%20pa%C3%ADses%20em%20desenvolvimento.. Acesso em: 11 set. 2024.

PREFEITURA DE LONDRINA. Plataforma Interação. Acesso restrito aos servidores da prefeitura ou usuários autorizados. Acesso em: 05 de set, 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Plataforma SaudeWEB. Dados internos acessíveis apenas usuários autorizados pela Secretaria. Acesso em: 05 de set, 2024.

BANDEIRA, Rodrigo Lima. Oncologia e interseccionalidade: Caminhos para uma compreensão integral do paciente oncológico. 1 edição. Iguatu: Quipá Editora, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente a Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL, ao governo do estado do Paraná, e a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina.

MOVIMENTO DESPLASTIFICA: EXPANDINDO A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O CONSUMO E RECICLAGEM DO PLÁSTICO EM UMA ESCOLA ESTADUAL

MEIO AMBIENTE

ALMEIDA, M. G. DE[340]; LONARDONI, A. E. P. DE[341]; LIMA, L. T. DE[342]; CIRINO, M. M.[343] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O Movimento Desplastifica, originário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), visa reduzir o uso de plásticos descartáveis e promover a conscientização sobre práticas sustentáveis. Inicialmente focado na comunidade universitária, o objetivo do movimento foi expandir-se para escolas e colégios de Londrina - PR, sensibilizando os estudantes sobre os impactos ambientais na utilização do plástico. Desta forma, a partir de um documentário seguido de palestra, ação foi implementada em um colégio estadual de Londrina, onde foram discutidos problemas como o descarte inadequado de PET e o excesso de consumo de plásticos de uso único. A iniciativa destacou a importância da educação ambiental na mudança de hábitos e no fortalecimento de políticas públicas. A ação gerou conscientização significativa, com resultados positivos em termos de conhecimento sobre reciclagem e impacto ambiental.

Palavra-chave: Meio Ambiente; Educação Ambiental; Impacto Ambiental.

INTRODUÇÃO

As ações coletivas em um contexto social amplo, têm impactos significativos tanto na formação pessoal, quanto acadêmica e a partir da conscientização é incentivada a reflexão sobre o consumo e descarte de resíduos. De acordo com Cavalcanti et al. (2021), há necessidade de promover a mudança cultural na sociedade auxiliando na redução da poluição plástica, no entanto para que isto ocorra, políticas abrangentes de nível global são necessárias.

Desta forma, movimentos estudantis ganham força, pois possuem o potencial de influenciar as políticas públicas e, a partir de suas ações, as regulamentações ambientais, contribuindo com o desenvolvimento de liderança, organização e trabalho em equipe, além de articular demandas e dialogar com diferentes partes interessadas, como organizações e diferentes esferas do governo.

Carneiro, Silva e Guenther (2021), configuram o plástico como um dos maiores causadores de impactos ao meio ambiente, e citam a educação ambiental como uma das ferramentas para promover a conscientização e aumentar as soluções na preservação da biosfera. A problemática global dos

[340] Milene Graciele de Almeida, [Doutorado em Química, Apresentadora].
[341] Andressa Elis Pastori Lonardoni, [Graduação em Relações Públicas, Apresentadora].
[342] Letícia Taynara de Lima, [Graduação em Direito].
[343] Marcelo Maia Cirino, [Professor Associado do Departamento de Química - UEL. Coordenador].

resíduos plásticos em relação ao ambiente marinho é amplamente discutida, pois este perde a biodiversidade representando um impacto tanto para o ambiente natural, quanto para a sociedade (Duarte, 2022). Para Assis e Santos (2020), as principais dificuldades na reciclagem do plástico incluem o alto custo de implementação de soluções alternativas, havendo a necessidade de avançar na tecnologia e fortalecer as campanhas de educação ambiental para redução do uso e descarte inadequado no meio ambiente.

Portanto, o movimento Desplastifica tem como objetivo ampliar as ações implementadas sobre o consumo excessivo do plástico, problemas na reciclagem e práticas sustentáveis desenvolvidas na Universidade Estadual de Londrina - UEL para as escolas e colégios deste município.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, a metodologia utilizada foi a abordagem quali quantitativa de natureza descritiva. Inicialmente se realizou o contato com a equipe do colégio estadual, este localizado na zona Oeste do município de Londrina-PR e próximo a Universidade Estadual de Londrina. A escolha do colégio foi devido a oferta de cursos técnicos e técnico subsequente, sendo o único do município que oferta de forma pública e gratuita o curso técnico em Química subsequente no período noturno. O público-alvo foi composto por 20 estudantes do ensino técnico subsequente em Química, os quais encontravam-se matriculados no terceiro e quarto período.

Em contato estabelecido com a equipe pedagógica e com a professora do componente curricular de Química Aplicada ao Meio Ambiente, foi disponibilizado o local para a ação e indicado o auditório do espaço escolar por possuir equipamento multimídia, o qual foi utilizado na implementação.

A primeira etapa da ação contou com a apresentação do Movimento Desplastifica, o qual é formado por uma equipe multidisciplinar, conta com participantes estudantes das diferentes áreas do conhecimento da UEL e é apoiado pelo PROEX (Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Sociedade). Em sequência foi apresentado o documentário extraído do *Youtube* e produzido pela BBC, o qual abordou o problema do descarte de PET (Polietileno Tereftalato) utilizado na fabricação de embalagens de refrigerantes a nível mundial, o documentário encontra-se disponível no seguinte *link* https://www.youtube.com/ watch?v=EPsR3Z-qd3A&t=1s.

A segunda etapa realizou-se após a finalização do documentário e contou com palestra sobre o plástico, onde foi apresentado o cenário de coleta e reciclagem da cidade de Londrina – PR e as ações do movimento Desplastifica realizadas no ambiente da Universidade Estadual de Londrina - UEL. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário de pesquisa quantitativa inicial procurando investigar o

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

conhecimento prévio dos estudantes e questionário final, o qual buscou analisar o conhecimento adquirido após a realização da ação.

Ao final da apresentação, gerou-se um debate o qual abordou a resolução de problemas encontrados no âmbito municipal e a partir da palestra os estudantes refletiram sobre suas ações e contribuições no ambiente escolar e familiar em prol do meio ambiente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O questionário inicial buscou investigar o conhecimento dos estudantes sobre o que é ou não reciclável, deste modo foi observado que em média 65% dos estudantes possuíam conhecimento sobre embalagens passíveis de reciclagem e as formas de descarte para que o processo de coleta e beneficiamento pudesse ocorrer.

Após a apresentação do documentário os estudantes refletiram sobre a quantidade de consumo de produtos em embalagens plásticas, principalmente a do refrigerante, o qual é distribuído em garrafas PET e consumido em maior escala do que é possível reciclar, concluindo que estas são responsáveis pela poluição de ambientes como a hidrosfera, a litosfera e a atmosfera, devido ao seu descarte incorreto.

Figura 1 - Aplicação da palestra sobre o plástico e o Movimento Desplastifica.



Fonte: Autores (2024).

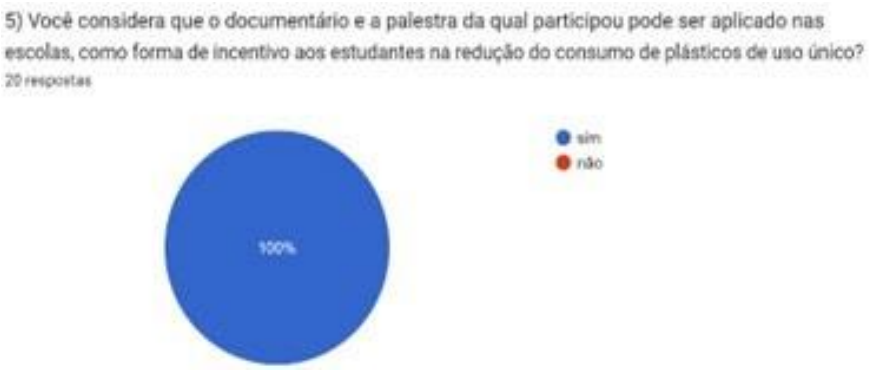
Após, a apresentação da palestra e a demonstração de ações implementadas pelo Movimento Desplastifica na universidade, os estudantes refletiram sobre possíveis ações a serem praticadas em seu ambiente familiar e a serem implementadas no colégio, a nível de conscientização para a redução do uso de plástico no âmbito escolar e a extinção do plástico de uso único, como por exemplo os copos descartáveis.

RESULTADOS

Os principais resultados da ação foram observados no debate após a palestra, onde os estudantes expuseram suas dúvidas e apresentaram situações presentes no cotidiano que levam a contaminação e poluição do meio ambiente. Estes refletiram sobre suas ações no descarte de materiais recicláveis os quais devem ser descartados limpos para que sejam encaminhados ao beneficiamento, caso contrário torna-se rejeito e são encaminhados ao aterro sanitário com o resíduo orgânico do município.

Ao aplicar o questionário final, na primeira questão 80% dos estudantes classificaram corretamente os impactos causados pelo descarte inadequado de plásticos no meio ambiente, sendo que 20% destacaram somente os impactos da poluição do solo e da água. Ao serem questionados sobre a implementação da ação por meio de palestra em escolas, como forma de incentivo e conscientização dos estudantes na redução do consumo de plásticos de uso único, 100% dos participantes responderam que sim, que a ação pode ser utilizada como incentivo aos estudantes na redução do consumo de plástico, principalmente os de uso único, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Concordância com a ação extensionista em escolas como forma de conscientização.
Fonte: Autores (2024).



Deste modo, o Movimento Desplastifica pode se destacar além da atuação na universidade, pois este, a partir de documentários e palestras de conscientização, pode incentivar a comunidade estudantil no contexto da reciclagem e preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES

O objetivo principal desta ação demonstrou que ao realizar a primeira ação com estudantes de um colégio estadual, é possível gerar a conscientização partindo de ações desenvolvidas no âmbito universitário e expandi-las para a comunidade escolar da cidade de Londrina, contribuindo com a preservação do meio ambiente.

A ação extensionista universitária, quando voltada para a comunidade escolar, gera debates e esclarecimentos sobre questões que podem ser desconhecidas por estudantes, desta forma, trabalhar a educação ambiental voltada para a realidade do município e visando reduzir o consumo de plástico

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

de uso único apresenta-se como uma estratégia promissora, capaz de impactar em transformações no ambiente.

Portanto, espera-se que as ações do Movimento Desplastifica sejam expandidas e aplicadas em escolas e colégios do município de Londrina, gerando a educação ambiental e a conscientização na preservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. W. V.; SANTOS, T. T. Propriedades químicas, problemas ambientais e reciclagem de plástico: uma revisão de literatura. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 5, n. 1, p. 31-37, 2020.

CARNEIRO, T. M. Q. A,; SILVA, L. A. da; GUENTHER, M. A poluição por plásticos e a Educação Ambiental como ferramenta de sensibilização. **Revista Brasileira de Educação Ambiental** (RevBEA), *[S. l.]*, v. 16, n. 6, p. 285-300, 2021.

CAVALCANTI, R. de C.; LORENCINI, B. C.; CASTILHO, R. dos S. Sustentabilidade: materiais plásticos, o Great Pacific Garbage patch e propostas sustentáveis no contexto da globalização contemporânea. **Revista Eletrônica Direito e Política**, *[S. l.]*, v. 16, n. 3, p. 772–794, 2021.

DUARTE, W. de J. B. Lixo Plástico: Uma ameaça à vida marinha. R**evista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 8, n. 8, p. 22–31, 2022.

AGRADECIMENTOS: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UEL ACOLHE: INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA COM CIENTISTAS UCRANIANOS

EDUCAÇÃO

TASSI, A. E. B.[344]; FURTOSO, V. B.[345]

UEL

RESUMO

Definem-se refugiados aqueles que migram forçadamente em busca de proteção, em situações como o conflito entre Rússia e Ucrânia, que levou diversos ucranianos a saírem de seu país. Tendo esse conflito como contexto, o Estado do Paraná lançou o Programa de Acolhida aos Cientistas Ucranianos, no âmbito da pesquisa, e para dar suporte aos pesquisadores conta com o Programa Universidades Amig@s: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos. Esta tem sido uma experiência pioneira no acolhimento de pesquisadores refugiados, proporcionando a construção de conhecimento acerca do apoio além do contexto acadêmico. A autora deste trabalho foi bolsista do programa entre novembro de 2023 e abril de 2024, acompanhando um pesquisador aceito pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da UEL que chegou a Londrina em março de 2024. Ao final do período do acompanhamento, conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados e o pesquisador ucraniano foi inserido satisfatoriamente na comunidade.

Palavra-chave: acolhimento; interculturalidade; internacionalização.

INTRODUÇÃO

Definem-se refugiados como aqueles que migram internacionalmente de forma forçada em busca de proteção, principalmente por motivos de violência e violações de direitos humanos que ocorrem em seus países de origem. A situação de refugiado carrega características de transitoriedade, provisoriedade e temporalidade, ocupando uma posição “marginal” no país em que se refugiam, tanto em termos de identidade e cultura quanto jurídicos. O deslocamento forçado é um grande problema social da atualidade e, segundo dados da ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados) de maio de 2024, já se somam mais de 120 milhões de pessoas nessa condição.

Um dos exemplos mais próximos desse movimento de deslocamento atualmente é o conflito envolvendo Rússia e Ucrânia, iniciado em fevereiro de 2022, o qual, segundo dados da ONU de fevereiro de 2024, levou 6,5 milhões de ucranianos a deixarem seu país e viverem como refugiados. O principal destino de diversos desses refugiados no Brasil tem sido o estado do Paraná, que abriga a maior comunidade ucraniana do país, concentrada na região sul. Tendo como contexto esse conflito, o governo do Estado do Paraná, por meio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA) e da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino

[344] Andressa Eloiza Braniak Tassi (Psicologia, Apresentadora)
[345] Viviane Bagio Furtoso (Docente, Coordenadora)

Superior (SETI), inaugurou o programa Universidades Amig@s: Acolhimento Extensionista aos Cientistas Ucranianos, sendo uma experiência pioneira no acolhimento de pesquisadores refugiados, proporcionando a construção de conhecimento acerca do apoio além do contexto acadêmico, realizando o acompanhamento também em atividades cotidianas e sociais, bem como o suporte para suas famílias e dependentes.

O presente projeto se justifica pela necessidade de acolhimento e apoio social e humanitário aos cientistas ucranianos refugiados e suas famílias, além de ir ao encontro de metas estabelecidas pela Universidade Estadual de Londrina de adotar a internacionalização como eixo das ações de pesquisa, ensino e extensão, além de servir como base para construção de conhecimentos acerca de todos os processos que envolvem o acolhimento de estrangeiros na comunidade tanto acadêmica quanto social, podendo ser utilizados como norteadores na recepção de estrangeiros no geral. Por meio do projeto realizado, também foi possível realizar ações que possibilitam o preparo da comunidade acadêmica e geral para o acolhimento e respeito ao outro.

O projeto desenvolvido na UEL, nomeado de “UEL ACOLHE: INTEGRAÇÃO EXTENSIONISTA COM CIENTISTAS UCRANIANOS”, teve como objetivo recepcionar e acolher o pesquisador refugiado, auxiliando nos processos burocráticos, como emissão de documentos, bem como em atividades cotidianas e de comunicação. O presente trabalho visa discorrer sobre os resultados obtidos através da ação da bolsista técnico extensionista por 6 meses, dando suporte a um pesquisador ucraniano na Universidade Estadual de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação, atuando de maneira ativa nas situações estudadas para promover mudanças e, ao mesmo tempo, coletar dados, envolvendo-se na resolução das questões encontradas ao longo do período de projeto.

Como população beneficiada pelo projeto, consideramos a comunidade de cientistas ucranianos recebidos na Universidade Estadual de Londrina (UEL), que teve a oportunidade de receber uma recepção personalizada, visando atender a todas as suas necessidades como recém chegados ao país. Pontua-se que a comunidade interna e externa da UEL também foi beneficiada, a qual, através dessa oportunidade, pôde aprimorar a forma como lidam e acolhem estrangeiros, bem como ter contato com uma nova cultura e idioma. O projeto, para os técnicos extensionistas, foi uma rica oportunidade de desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, comunicação em outro idioma, liderança, trabalho em equipe, bem como o exercício da empatia e da cidadania.

O presente trabalho intentou promover melhorias e mudanças na vida dos pesquisadores acolhidos, desde antes mesmo de sua chegada ao Brasil. Foram realizadas trocas de *e-mails* e de mensagens de texto, a fim de identificar as necessidades e dificuldades do pesquisador a caminho, e com as informações coletadas, foi possível delinear um plano de ações a serem desenvolvidas para promover acolhimento e apoio, incluindo assistência na busca de moradia e orientação para integração sociocultural. Com o auxílio de professores e colaboradores da UEL, as estratégias de acolhimento foram implementadas e o cientista acolhido por mim foi acompanhado de perto, tendo suas dificuldades acolhidas e auxiliadas pela bolsista técnico extensionista.

O acompanhamento do pesquisador ucraniano ocorreu no período entre Novembro de 2023 e Abril de 2024, sendo executado de acordo com as seguintes etapas: contato com o pesquisador antes de sua chegada, a fim de auxiliar em sua imigração e de identificar suas necessidades, expectativas e dificuldades; preparo de material informativo sobre os passos a serem tomados na chegada do pesquisador imigrante ao Brasil; acolhimento do pesquisador em solo brasileiro, desenvolvendo estratégias de apoio personalizado e acompanhamento em demandas de rotina e acadêmicas.

O objetivo do projeto foi a integração do cientista ucraniano à comunidade local e acadêmica, prestando acompanhamento e orientação na busca por moradia, abertura de conta em bancos, acompanhamento na Polícia Federal para emissão de documentos como Cadastro de Pessoa Física (CPF) e Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM), bem como o acompanhamento na sede da Cáritas, a fim de obter maior orientação acerca dos processos envolvendo documentações. Também foi ofertado suporte em atividades cotidianas, como ir ao supermercado, fazer o câmbio do dinheiro, orientação sobre o valor da moeda nacional e o uso de cartões de crédito e pix, uso de aplicativos de banco e caixas automáticos, além de orientações sobre telefonia móvel. Além disso, a bolsista também agiu como mediadora na comunicação do cientista com a comunidade local, utilizando o inglês como língua de mediação, ao mesmo tempo que o pesquisador já estava inserido em curso de língua portuguesa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações descritas acima correspondem às responsabilidades do bolsista de prestar acolhimento aos pesquisadores em forma de apoio em atividades cotidianas, visando à integração social na comunidade. Também estão relacionadas à facilitação do processo de integração desses pesquisadores, principalmente pela via da tradução e auxílio da compreensão do idioma no momento inicial de vivência no Brasil e de comunicação dentro e fora da universidade.

RESULTADOS

No final do período de ação extensionista, pode-se dizer que os objetivos de facilitação da integração social e acadêmica do pesquisador, compreensão da comunicação e acolhimento social foram satisfatoriamente alcançados, tendo em vista que foi possível que o cientista ucraniano seja acolhido e inserido no contexto brasileiro e da cidade de Londrina, bem como no contexto acadêmico, sendo capaz de se integrar aos projetos de pesquisa de sua área de estudo presentes na Universidade Estadual de Londrina.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que, ao final do período do projeto, foi possível proporcionar uma boa integração do cientista acolhido à comunidade interna e externa, além de uma boa adaptação no Brasil. Com a utilização de estratégias de acolhimento personalizado, foi possível reduzir as dificuldades que o processo migratório impõe e proporcionar uma melhor integração do cientista no país. Além do acolhimento pelo técnico extensionista e equipe, ainda houve uma ótima recepção por parte de orientadores de sua área de pesquisa, auxiliando a minimizar impactos negativos de choques culturais e promovendo uma rede de apoio maior ao ucraniano. Destaca-se também a utilização de recursos facilitadores para realização de trâmites burocráticos relacionados à legalização da situação do pesquisador no Brasil, como o contato com a Cáritas.

REFERÊNCIAS

EM meio ao aumento do deslocamento forçado global, ACNUR celebra progresso em soluções nas Américas. **ACNUR**, 13 jun. 2024. Disponível em: https://www.acnur.org/portugues/2024/06/13/em-meio-ao-aumento-do-deslocamentoforcado-global-acnur-celebra-progresso-em-solucoes-nas-americas/#:~:text=O%20n%C3%BAmero%20total%20de%20pessoas,milh%C3%B5es%20em%20maio%20de%202024 Acesso em: 19 set. 2024.

MOREIRA, J. B. Refugiados no Brasil: reflexões acerca do processo de integração local. **REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, v. 22, n. 43, p. 85-98, jul./dez., 2024.

ONU diz que mais de 14 milhões de ucranianos deixaram suas casas desde a invasão russa. **O Globo**, 22 fev. 2024. Disponível em: https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/02/22/onu-mais-de-14-milhoes-de-ucranianosdeixaram-suas-casas-desde-a-invasao-russa.ghtml Acesso em: 19 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX/UEL) pelo apoio, bem como à SETI e à Fundação Araucária como financiadoras do referido programa.

GARIMPANDO A MEMÓRIA DO CEFE: 2ª FASE

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

GNATKOWSKI, T. S.[346]; SILVA, M. C.[347]; CALCIOLARI JR., A.[348]; PIRES, A. G. M. G.[349]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados do desenvolvimento da 2ª fase, do projeto base "Garimpando a memória do CEFE". O objetivo geral *é* ampliar o acervo de memória imaterial do Centro de Memória, Informação e Documentação sobre a Educação Física, Esporte, Lazer e Dança – Cemidefel, O "Garimpando a memória do CEFE – 2ª fase", foi pensado e elaborado, como uma das ações referentes às comemorações do cinquentenário de existência do curso de graduação de educação física do Centro de Educação F*ísica* e Esporte – CEFE que aconteceu em 26/10/2021. Para tanto, optamos por forjar o trabalho a partir da garimpagem e registro da memória imaterial dos(as) docentes que participaram da criação do cefe; garimpagem e registro da memória imaterial dos(as) formando(as) da primeira turma e garimpagem a memória da criação do curso de educação de educação física, por meio dos registros documentais (atas, processos e legislação) e fotográficos, filmográficos e jornalísticos, respectivamente.

Palavra-chave: Educação Física; 50 anos; UEL.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse estudo foi a ampliação do acervo de memória imaterial do Centro de Memória, Informação e Documentação sobre a Educação Física, Esporte, Lazer e Dança – CEMIDEFEL, a partir do Projeto de Extensão "Garimpando a memória do CEFE – 2ª fase", desenvolvido como uma das ações referentes às comemorações do cinquentenário de existência do curso de graduação de Educação Física do Centro de Educação Física e Esporte – CEFE/UEL.

Inicialmente foram idealizadas as produções: a) livro com o registro dos depoimentos dos atores sociais que participaram da criação do curso; b) produção de documentário com os atores que fizeram parte do processo, da criação até os dias atuais, e; c) fotolivro com registro de imagens cotidianas do curso, atividades acadêmicas e esportivas e das instalações físicas feitas entre os anos de 1971 e 1986.

Os trabalhos desenvolvidos pelo CEMIDEFEL, que compõe o Núcleo de Estudos sobre Educação Física, Esporte e Lazer – NEFEL, para a comemoração dos 50 anos do CEFE, iniciaram em novembro de 2019 e logo fomos surpreendidos pela pandemia SARS-COVID-19oV2, o que levou a buscar estratégias

[346] Thiago de Souza Gnatkowski, [Educação Física].
[347] Morgana Claudia da Silva [Colaborador]
[348] Anisio Calciolari Jr. [Colaborador]
[349] Antonio Geraldo Magalhães Gomes Pires [Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

metodológicas para continuidade ao seu desenvolvimento. Foi nesse contexto que surgiu o projeto "Garimpando a memória do CEFE – 2ª fase". Mediante todo contexto do período e obstáculos superados, foram concluídos três produtos: a) um conjunto de LIVES, b) um documentário e, c) um livro que está em fase final de revisão.

O desenvolvimento do projeto se justificou por sua própria natureza e objeto, resgate, preservação e disponibilização, da história imaterial e material do Curso de Educação Física da UEL/CEFE, como um legado para a área de conhecimento e sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Todo o desenvolvimento do projeto esteve voltado para as comemorações dos 50 anos da criação de nosso Curso de Educação Física que aconteceu no dia 26 de outubro de 1971, data da aprovação, por unanimidade, pelo Conselhos Universitário e Administrativo da UEL, deliberação exarada por meio da Resolução nº 53 e que teve como seu primeiro acontecimento limiar de passagem o início do primeiro ano letivo em janeiro de 1972. Pensando a organização das atividades comemorativas, o Diretor do CEFE – Centro de Educação Física e Esporte, Professor Doutor Leandro Ricardo Altimari, em outubro de 2019, convidou o Núcleo de Estudos sobre Educação Física, Esporte e Lazer - NEFEL, para um encontro com a finalidade de constituir uma parceria com o Centro de Memória, Informação e Documentação sobre Educação Física, Esporte e Lazer - CEMIDEFEL , com o objetivo de pensarmos conjuntamente a organização das comemorações do cinquentenário do Curso.

A missão estaria focada no resgatar, organizar e sistematizar o conjunto das memórias, narrativas e discursos registrados nos documentos oficiais produzidos sobre o evento e acontecimentos associados, direta ou indiretamente, à criação do Curso. Assim, com o desafio aceito, colocamos nossas mãos na massa. É bom relembramos que ao iniciarmos os trabalhos, novembro de 2019, voltados a organização da agenda e planejamento das atividades comemorativas dos 50 Anos do Curso, fomos surpreendidos pela disseminação da pandemia SARS-COVID-19oV2.Essa realidade nos impôs obstáculos em como desenvolver o projeto, impedidos de acessarmos os acervos documentais para à coleta de dados e realizarmos as entrevistas e filmagens que seriam feitas com atores sociais.

Assim, o desenvolvimento do projeto previsto para o triênio 2020/2022 contou com um ciclo de encontros com a Direção do CEFE com a finalidade discutirmos o novo plano de trabalho e ajustarmos a nova realidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação dos atores envolvidos no processo de coleta e registro da memória foi de extrema significância, dando luz e voz ex professores, técnicos administrativos, funcionários e alunos que fizeram parte da construção história do Curso desde o seu início. Ao longo de seus 50 anos, o curso contribui de modo significativo para o desenvolvimento da Educação Física e da sociedade de um modo geral, com a formação de profissionais qualificados com expressiva colocação no mercado de trabalho. Destacar, ressaltar e enaltecer essa história foi também tocar de modo subjetivo a identidade profissional e pessoal das pessoas direta e indiretamente envolvidos nesse processo.

RESULTADOS

As Lives foram organizadas a partir de um "Ciclo de Bate-Papo: 50 Anos do Curso de Educação Física da UEL", na qual foram organizadas dez Lives no período de 1 ano, com atores do campo docente, servidores e ex alunos, reconstruindo e abordando desde a história de constituição do curso de Educação Física até sua consolidação no mundo acadêmico. A primeira ocorreu dia 3 de dezembro de 2021, com a temática "O Início de tudo" e a última em 11/10/2022, "O CEFE que queremos".

Esse momento possibilitou a participação síncrona de muitos estudantes atuais e ex-estudantes, professores e ex professores, assim como funcionários e ex-funcionários, dando a possibilidade de relembrar, interagir com os demais participantes, sentindo-se integrante desse processo de memória e construção do curso de Educação Física da UEL.

A Gravação do documentário foi desenvolvida em colaboração com a "111 Produções" e apresenta depoimentos dos atores (professores, servidores, ex-alunos) escolhidos para contar a história da Educação Física e do CEFE, apresentando seu olhar a partir das lentes estabelecidas desde o início do curso em 1972 até o CEFE de hoje, produzindo depoimentos a partir da memória afetiva de cada um deles. O documentário está estruturado em 5 fases que narram a história do curso juntamente com a história e subjetividade de seus atores. Um *Teaser* do documentário foi passado no Evento que marcou a comemoração dos 50 anos de criação curso de Educação Física, no Cine Teatro Ouro Verde, com cerca de 450 pessoas participando da solenidade, que contou com a presença de ex-professores e servidores, apresentações culturais de música e dança.

O Documentário "50 anos de sonhos e lutas" foi lançado em 26/10/2023, no CEFE. Conta com 22 entrevistas produzidas com docentes e servidores, ativos e aposentados, além de alunos que passaram pelo curso na década de 1970 e está dividido em cinco grandes momentos: "O início de tudo"; "O CEFE como um centro extensionista"; "O início da Licenciatura e do Bacharelado e do curso de Esporte"; "O CEFE e a chegada da pós-graduação"; e, por fim, "O CEFE de hoje: para onde vamos?"

O livro “Compartilhando Sonhos, Lutas e Conquistas: A Trajetória de Criação do Curso de Educação Física da UEL”, foi pensado e inspirado na trajetória de lutas e realizações, que fizeram parte da história do Curso ao longo dos últimos 50 anos. Conforme Amormino (2007, p. 01), “relembrar e reconstruir o passado partindo do presente tem grande importância não apenas para aquele que lembra, pois, as vivências de cada um podem contribuir para a análise de uma conjuntura, do cotidiano, dos valores e da cultura de uma sociedade”. É oportuno lembrarmos que o resgate e organização das memórias pode levar a superação de uma crise de identidade, mas, sem esquecermos do alerta feito por Le Goff (2013, p. 51) “tal como o passado não é a história, mas o seu objeto, também a memória não é a história, mas um dos seus objetos e, simultaneamente, um nível elementar de elaboração histórica”.

A obra foi elaborada a partir do contexto histórico-social do país e da cidade à época que norteou a criação da UEL, e posteriormente, do curso de Licenciatura em Educação Física. É uma obra que resgata, organiza e sistematiza o conjunto de memórias, narrativas e discursos documentais, um passeio nas trilhas, labirintos e caminhos percorridos para resgate das memórias, das práticas sociopolíticas, os eventos e acontecimentos simbólicos que possibilitaram as condições para a criação do Curso.

CONSIDERAÇÕES

Reconstruir o processo sócio-histórico de criação do Curso significou também trabalhar com a produção social de sua identidade e com os efeitos que poderia causar, direta ou indiretamente, na subjetividade dos/das atores/atoras sociais que produziram essas histórias, na medida em que suas lembranças, saudades, identidades, afetividades, perdas e conquistas emergiram. Ao longo de sua existência o Curso acabou por se constituir em um espaço público de formação profissional de alta qualidade, em que milhares de sujeitos com suas histórias e narrativas contribuíram para que se tornasse uma das referências acadêmicas e científicas da área em todo o país.

Destacamos que um fotolivro e um livro com o registro dos depoimentos, pensados inicialmente, potencialmente se tornarão um outro projeto específico. Garimpando a memória do CEFE – 3ª fase, vem aí.

REFERÊNCIAS

AMORMINO, L. Identidade e memória: um olhar a partir dos Estudos Culturais. **Lumina**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2007. DOI: 10.34019/1981-4070.2007.v1.20985. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/20985. Acesso em: 18 set. 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 7. ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp, 2013.

PERCEPÇÕES DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS A RESPEITO DA NECESSIDADE DE INFORMAÇÃO DE SSAÚDE PARA O AUTOCUIDADO.

SAÚDE; EDUCAÇÃO.

AMARAL, A. P. R[350]; CABRAL, I. C. M[351]; FACCI, L. M[352]; SILVA, D. W[353]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto investigou as percepções de idosos não institucionalizados sobre a necessidade de informações de saúde para o autocuidado. A ação foi realizada com 23 idosos frequentadores de um centro de convivência em Londrina, por meio de entrevistas e aplicação de questionários. O objetivo foi identificar quais informações os idosos consideram importantes para a promoção de sua saúde, tanto no passado quanto no presente. Os resultados parciais mostraram que os temas mais mencionados foram prevenção de quedas, alimentação saudável e prevenção de doenças crônicas. A maioria dos participantes já havia sofrido quedas, e muitos relataram falta de informações adequadas durante a juventude. Concluiu-se que há uma lacuna na educação em saúde voltada para o autocuidado, destacando a importância de políticas públicas que ofereçam informações claras e acessíveis aos idosos.

Palavra-chave: autocuidado; idosos; educação em saúde.

INTRODUÇÃO

Mudanças nas condições de saúde são esperadas no processo de envelhecimento. Muitos idosos, no entanto, ainda não possuem acesso adequado a informações de saúde que poderiam auxiliar no autocuidado e na prevenção de agravos. O aumento da expectativa de vida, proporcionado pelos avanços na saúde, fez com que o envelhecimento se tornasse um tema central para a sociedade moderna, exigindo um estudo mais aprofundado sobre as suas implicações para a saúde (Veras, 2009).

Estudos apontam que idosos não institucionalizados, ou seja, aqueles que vivem em suas comunidades, apresentam diferentes níveis de acesso e compreensão das informações de saúde. Embora reconheçam a importância dessas informações, muitos encontram dificuldades devido a limitações cognitivas, tecnológicas ou sociais (Lima-Costa,2003).

[350] Anna Paula Recanello Amaral, graduanda do curso de medicina, apresentadora.
[351] Isabela Cristina Martins Cabral, graduanda do curso de fisioterapia, apresentadora.
[352] Ligia Maria Facci,docente do departamento de fisioterapia, colaboradora.
[353] Daniela Wosiackda Silva, docente do departamento de fisioterapia, coordenadora.

Assim, a percepção dos idosos sobre a necessidade de informações para o autocuidado está relacionada a fatores como nível de escolaridade, suporte social, acesso a serviços de saúde e a qualidade das informações disponíveis.

O projeto "AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: PROMOVENDO SAÚDE E AUTOCUIDADO", com o objetivo de identificar necessidades de conhecimento em saúde para promover a melhora de autocuidado da população, é formado por docentes e discentes de diferentes cursos da saúde da Universidade Estadual de Londrina. Além de levar a informação necessária à população, o projeto também habilita os futuros profissionais de cursos da Saúde para práticas educativas necessárias na prática clínica.

Naaçãodoprojetodescritanestetrabalhooobjetivofoiinvestigarecompreenderas percepções de idosos não institucionalizados a respeito da necessidade de receber informações referentes a autocuidado de saúde para melhor lidar com o envelhecimento e suas consequências, sendo também foco da pesquisa o conhecimento sobre os riscos de quedas pelas percepções dos próprios idosos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃOEXTENSIONISTA

Dentro do plano de atividades projeto "AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: PROMOVENDO SAÚDE E AUTOCUIDADO" podem ser mencionadas: a participação de docentes e discentes de diferentes cursos da saúde nas reuniões da equipe no projeto; a realização de estudos teóricos de revisão de literatura, oficinas de treinamento; a seleção da população participante do estudo; a elaboração e a aplicação de questionários de investigação acerca das principais necessidades de saúde dos idosos e, por fim, a seleção de temas relevantes a serem abordados nas atividades de educação em saúde.

Para elencar as necessidades de uma população, é importante investigar seu perfil e posteriormente as suas necessidades. Esse projeto elaborou a estratégia de investigação inicial do problema para, em sua sequência, a partir da identificação das necessidades prioritárias, desenvolver estratégias de educação em saúde para a melhora do autocuidado.

Indivíduos idosos, com 60 anos ou mais, frequentadores de um centro de convivência da cidade de Londrina foram entrevistados individualmente em uma visita agendada previamente. Foram aplicados questionários com informações pessoais e três questões abertas a respeito da necessidade de receber em informações em saúde enquanto ainda eram jovens e no momento atual.

PROCESSOSAVALIATIVOS

O desenvolvimento da atividade extensionista do projeto "AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: PROMOVENDO SAÚDE E AUTOCUIDADO" dentro de um centro de convivência de idosos de Londrina possibilita que a população seja beneficiada por meio da chegada de informações importantes para a melhora do autocuidado, favorecendo promoção de saúde e prevenção de agravos, especialmente ocasionadas no período do envelhecimento.

A comunidade idosa mostra-se disponível para receber educação em saúde, uma vez que já tem a maturidade para compreender a sua importância e também detecta as necessidades que surgiram ao longo de sua vida. Achegada da informação a essa população poderá ser posteriormente difundida entre familiares e comunidade, ocasionando empoderamento e aumento do autocuidado.

Os estudantes envolvidos tiveram a importante experiência de, além de diagnosticar as questões de saúde apontadas pela população envolvida, elaborar estratégias de educação que favoreceram a adesão das medidas de autocuidado necessárias e ao alcance dos idosos. Essas ações serão marcantes e diferenciais para os futuros profissionais que a universidade almeja formar.

RESULTADOS

Vinte e três idosos, sendo 19 mulheres e 4 homens, com idade variandode60a83 anos, com média de 7 anos de estudo e índice de massa corpórea (IMC) médio de 26,73 kg/m2 foram entrevistados. A maioria era viúvo (34,7%), morava em casa térrea (56,5%), 86,9% tinham déficit visual, 86,9% afirmaram apresentar problemas de saúde diagnosticados,82,6 % não utilizavam dispositivo de marcha e 91,3% praticavam atividade física frequente. 69,5% já tinham sofrido quedas, sendo que a maioria (75%) aconteceu em casa.

Quanto à informação em saúde que eles gostariam de ter recebido enquanto eram jovens que acreditavam que teria melhorado a sua saúde hoje, eles elencaram majoritariamente informações sobre exercícios físicos e alimentação saudável, mas também sobre influência do fator hereditário sobre doenças crônicas, etilismo, tabagismo e doenças mais comuns na velhice. Em relação à informação em saúde de autocuidado que gostariam de receber atualmente, evidenciaram os temas de prevenção de quedas, alimentação saudável, prevenção de doenças crônicas, sono reparador, memória, manejo da dor e atividade física. No que diz respeito ao que acreditam aumentar o risco de quedas, os principais motivos destacados foram 21,7% calçadas, ruas e terrenos irregulares, 21,7% falta de atenção ao andar, 17,3% uso de tapetes, 17,3% sedentarismo, 13% pisos molhados e escorregadios, 13% uso de sapatos inadequados. 11 idosos, correspondendo a 47,8% dos entrevistados, apresentaram dificuldades para responder o questionário.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

Considerando a velhice uma qualidade social e culturalmente construída, na qual o processo de envelhecimento se dá de maneira singular e diferente entre os indivíduos, buscamos a representação da educação em saúde na velhice através do relato dos próprios idosos que são os atores que vivenciam essa fase da vida.

Diante das informações coletadas, conclui-se que os indivíduos chegam na senilidade com poucas informações de cuidado em saúde, ou seja, evidenciando que há lacunas na educação em saúde que reverberam na fase senil.

Tendo em vista o aumento da expectativa de vida e da participação dos idosos na comunidade, torna-se urgente, então, a necessidade de novos estudos com enfoque em desenvolver estratégias de educação em saúde para idosos.

REFERÊNCIAS

VERAS, R. Envelhecimento populacional contemporâneo :demandas, desafios e inovações. Revista de Saúde Pública, v. 43, n. 3, p. 548–554, jun. 2009.

LIMA-COSTA, M, F; BARRETO, S, M; GIATTI, L. Condições de saúde, capacidade funcional, uso de serviços de saúde e gastos com medicamentos da população idosa brasileira: um estudo descritivo baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios v. 19, n. 3, p. 735–743, 2003.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Fundação Araucária e pela bolsa recebida, pois o apoio proporcionado foi fundamental para o desenvolvimento do projeto.

ALCANCE DA 12ª FEIRA DE PROFISSÕES DA UEL 2024 SOB PESPECTIVA DA ATUAÇÃO DO PET ZOOTECNIA

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

POLONIO, ANTONIO CARLOS[354]; IRENE, VINÍCIUS[355]; COSTA, JULIA[2]; SILVA, BÁRBARA LORENA[2]; BRIDI, ANA MARIA[356]

UEL

RESUMO

A feira das profissões é uma atividade extensionista executada pela Universidade Estadual de Londrina. Seu intuito é apresentar os trabalhos e eixos de atuações dos 53 cursos existentes na Universidade. O público-alvo da atividade é a comunidade externa, especialmente alunos do ensino médio. Através da feira das profissões é possível difundir o conhecimento sobre a UEL, e como ela está atrelada a tríade do ensino, da pesquisa e da extensão. Visando aspectos quantitativos, na organização da feira no ano de 2024, foi disponibilizado um espaço físico onde os visitantes anotavam o nome, a instituição de ensino e a cidade onde está localizada a mesma, o objetivo era mensurar a influência do evento no cenário regional, visto que ele é realizado anualmente. Foi concluído que a proporção de visitantes de grandes distâncias foi considerável, embora que a prevalência estivesse ocorrida na cidade de londrina ou na sua região metropolitana.

Palavra-chave: Comunicação; Egresso; Organização.

INTRODUÇÃO

A feira das profissões da Universidade estadual de Londrina (UEL) é um evento direcionado a futuros ingressantes, em sua maioria do ensino médio, tanto da rede estadual quanto da privada, na feira são apresentados os 53 cursos de ensino superior oferecidos pela Universidade. O presente evento visa orientar os futuros universitários sob a escolha do curso de graduação. O evento é uma realização da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), da Coordenadoria de Ações Sociais – COM com o auxílio de vários setores internos da Universidade. O evento é organizado anualmente, ressaltando a importância da participação dos alunos internos e da comunidade externa, sendo um dos eventos mais importantes do calendário acadêmico da Universidade. Segundo o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb, 2023), o Paraná possui a melhor educação de ensino médio entre as redes estaduais de todo o Brasil. De acordo com o Censo Escolar de 2023, a rede pública paranaense tem 321 mil alunos matriculados no ensino médio. Entretanto ao analisarmos os dados nacionais, o número deixa de ser muito otimista. O país conta com 6,7 milhões de alunos no ensino médio público no Brasil e, em um ano, de acordo com o último Censo Escolar, 480 mil deixaram a escola. De acordo com o CRM escolar,

[354] Antonio Carlos Polonio, [Zootecnia, Apresentador(a)].
[355] Vinícius Irene. Julia Batista da Costa. Bárbara Lorena Belloni Silva.
[356] Ana Maria Bridi, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

dentre as principais causas de são a falta de interesse dos alunos, os problemas financeiros, a dificuldade na logística, a falta de engajamento da família, o relacionamento ineficiente entre escolas e alunos, a falta de atividades dinâmicas, bullying com o aluno, defasagem no aprendizado e os problemas socioemocionais. Entretanto outro ponto que deve ser levado em consideração, ainda de acordo com o Censo Escolar, em 2023 o Brasil possui 113.763 escolas na Educação Infantil (76.648 de creche e 99.796 de pré-escola), 121.350 no Ensino Fundamental (103.785 de anos iniciais e 61.806 de anos finais) e apenas 29.754 no Ensino Médio.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No ambiente interno da sala houve a divisão com 17 culturas ou áreas de atuação da Zootecnia. As culturas animais foram representadas pela apicultura, avicultura, bovinocultura de corte, bovinocultura de leite, equideocultura, ovinocultura e caprinocultura, piscicultura, além da suinocultura. As áreas de atuação de um espectro mais específico foram representadas pelos alunos pertencentes aos grupos de estudos das respectivas áreas de pesquisas, sendo elas, alimentos, biotecnologia aplicada à Zootecnia, forragicultura, gestão e economia rural, melhoramento genético e nutrição animal. O ambiente mais extensionista foi representando por alguns grupos de extensão, dentre eles, o projeto “Zoo o que?” Que explica como e que é, e como funciona o curso de Zootecnia, bem como o seu processo de admissão para alunos do ensino fundamental e superior. Além do projeto descrito anteriormente foi levado para a exposição um podcast que é comandado pelos próprios alunos do curso, buscando trazer renomados nomes da produção animal e sendo exibido e transmitido pela rádio UEL. Além dos projetos extensionistas já citados, houve um espaço também para a empresa júnior do curso e também para o grupo PET, onde houve brincadeiras interativas e jogos de perguntas e respostas sobre a cadeia de produção animal, ajudando a desmistificar à Zootecnia e entender a sua importância perante a sociedade. Para a coleta de dados quantitavos foi reservado um espaço ao lado da porta de entrada e saída sala, com a presença de um caderno, onde havia uma coleta de dados, se colocavam o nome, o colégio e a cidade onde está localizada o mesmo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com a finalidade de fomentar os cursos de graduação aos egressos do ensino médio, a 12ª feira das profissões da UEL foi realizada no campus da Universidade Estadual de Londrina. O evento ocorreu no dia 15 de agosto de 2024, com início ás 8:30 A.M e término ás 09:00 P.M. Os discentes dos cursos de graduação foram divididos em monitores, seguindo suas áreas de maior afinidade, explicitando sobre mercado de trabalho e áreas de atuação, e, em guias que indicavam a localização de cada centro auxiliando no controle do ambiente e o fluxo extra-sala. Cada curso possuía um espaço, para se organizar com autonomia, para expor suas atividades. Para haver uma participação e opinião maior dos

representantes discentes perante a organização do evento, foi estabelecido que um membro do grupo PET do Curso de Zootecnia seria o responsável em conjunto com os docentes na elaboração e Desing e layout da sala. Foi acordado em conjunto com o departamento de Zootecnia e com o grupo PET, com o auxílio da tutora do grupo que também pertencente ao departamento que a sala onde estaria o curso de Zootecnia iria possuir uma identidade visual na coloração verde, que já tradicionalmente é conhecida como a cor do curso. Para deixar o ambiente mais harmônico foi realizado a confecção de banners com as culturas e áreas de atuação descritas acima da maneira mais padronizada possivel. Este ambiente trouxe a cara do curso para a comunidade externa, que compareceu no evento, segundo a UEL (2024) passaram pelo evento cerca de 17.339 visitantes vindos de várias cidades do Paraná e do interior de São Paulo para conhecer a Universidade, seus cursos e projetos.

Figura 1- Sala do curso de Zootecnia durante a 12ª feira das profissões da UEL.



RESULTADOS

Tabela 1- Dados quantitativos dos visitantes a sala de Zootecnia na 12ª feira das profissões da UEL.

Cidades/Municípios	Número de assinaturas	%
Apucarana – PR	9	5
Arapongas – PR	5	3
Assai – PR	5	3
Assis – SP	3	2
Bandeirantes - PR	8	4
Bela Vista do Paraíso - PR	1	1
Cambé – PR	2	1
Candido Mota – PR	6	3
Castro – PR	4	2
Cornélio Procópio – PR	9	5
Cruzália – SP	2	1
Grandes Rios – PR	1	1

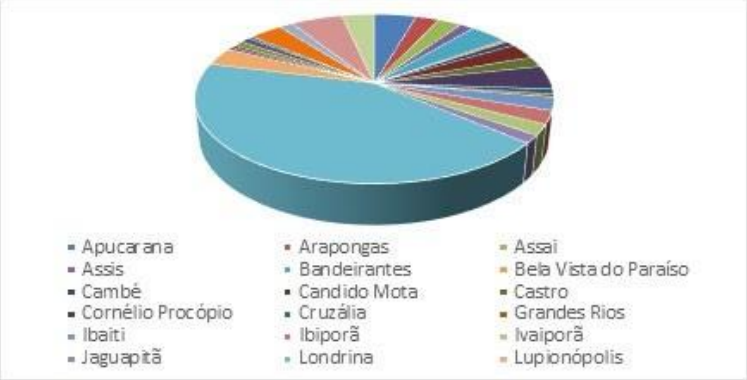
"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Ibaiti – PR	5	3
Ibiporã – PR	5	3
Ivaiporã – PR	4	2
Jaguapitã – PR	3	2
Londrina – PR	85	43
Lupionópolis – PR	7	4
Maringá – PR	1	1
Nova Santa Barbara – PR	1	1
Panorama – SP	2	1
Prado Ferreira – PR	2	1
Ribeirão Preto – SP	1	1
Rolândia – PR	7	4
São João do Ivaí – PR	3	2
São José da Boa Vista – PR	11	6
Tamarana – PR	7	4
Total	199	100

Fonte: Próprio autor.

Com base na lista descrita acima, foi extraídas as informações escritas contidas no caderno e foi elaborado uma tabela sobre o alcance regional do evento por município de origem dos visitantes.

Gráfico 1- Cidades de origem dos visitantes a sala de Zootecnia na 12ª feira das profissões da UEL.



Fonte: Próprio autor.

CONSIDERAÇÕES

Com base nestas afirmações é possível concluir que o alcance da Feira das Profissões da UEL foi significativo, embora haja uma grande dominância e prevalência regional, houve uma proporção considerável de visitantes oriundos de municípios do Estado de São Paulo.

REFERÊNCIAS

CAROLINA, A. **Evasão escolar: causas, consequências e como evitar?** Disponível em: https://crmeducacional.com/ evasao-escolar-por-que-acontece-entenda/. Acesso em: 11 set. 2024.

Censo Escolar revela queda de 150 mil matrículas no Ensino Médio em 2023. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/censo-escolar-revela-queda-de-150-mil-matriculas-no-ensino-medio-em-2023. Acesso em: 14 set. 2024.

Com 89 mil estudantes do ensino médio elegíveis, Paraná adere ao programa Pé-de-Meia. Disponível em: https:// www.aen.pr.gov.br/Noticia/Com-89-mil-estudantes-do-ensino-medio-elegiveis-Parana-adere-ao-programa-Pe-deMeia. Acesso em: 16 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao MEC/ Sesu pela concessão de bolsas, a Universidade Estadual de Londrina e ao Departamento e Colegiado de Zootecnia da UEL.

DIREITO NA UEL: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO

DEQUECH, ANTÔNIO QUEIROZ.; KAWAZOE, FERNANDA PEREZ; PICCIRILLO, MIGUEL BELINATI; SOARES, MARIA LUIZA NOGUEIRA

UEL

RESUMO

O presente resumo tem por finalidade mostrar as atividades desenvolvidas no Projeto De Extensão, Direito da Uel: Trajetória Histórica e como os seus coordenadores e colaboradores corroboram para a democratização do ensino, pauta da Constituição Federal de 1988.

Ademais, para a realização do resumo foi usado o método empírico, coletando dados através de métodos e técnicas de pesquisa, para que assim, fosse possível analisar como o projeto pode ajudar na democratização do conhecimento

Palavra-chave: Educação; Projeto De Extensão; Direito na Universidade Estadual de Londrina;

INTRODUÇÃO

O Projeto Direito da UEL: Trajetória Histórica, é do departamento de Direito Público, coordenado pelo professor Miguel Belinati Piccirillo, possui como temática os Direitos Humanos e a Justiça e teve seu início em 18 de agosto de 2022 e sua previsão de término é em 18 de agosto de 2025. Trata-se de um projeto que possui por intuito realizar o resgate histórico do curso de direito na Universidade Estadual De Londrina e do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos.

A Constituição federal de 1988 trouxe um significativo avanço no que tange a democratização do ensino público, pois por meio do seu artigo 205, traz que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, além de promover e incentivar para que a pessoa tenha o devido preparado para exercer a cidadania e suas qualificações para o trabalho.

Nesse sentido, o projeto por ser vinculado a está universidade, permite que os estudantes falem em público, desenvolvendo sua oratória, vá a escolas e apresentem o curso do Direito da Universidade Estadual de Londrina, além de ter a chance de entender um pouco mais da história do curso, quando foi criado, as matérias, as mudanças que foi tendo na grade curricular ao longo dos anos e difundir esse conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem por finalidade fazer um resgate histórico do curso de direito da Universidade Estadual de Londrina, na qual foi criado em 04 de junho de 1956, sendo que as atividades foram autorizadas no dia 07 de março de 1958. Além disso, pretende-se resgatar também os 50 anos do EAAJ, o Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos, por meio de ações com parceria da Rádio UEL, da COM e de outros setores da instituição;

Há a realização de entrevistas, lives, homenagens e eventos que homenagem o curso e seus professores, participantes do projeto também vão há escolas para difundir como o Direito na Universidade Estadual de Londrina é, como ele funciona, quais as diretrizes do curso e seus objetivos.

Ao longo do projeto, já foram realizadas mais de 300 entrevistas com ex-alunos do EAAJ. Foram feitas diversas visitas à escolas, e participação em eventos acadêmicos e institucionais da UEL, onde os alunos apresentaram, de seus próprios pontos de vista, para o público externo como é a rotina de estudos na universidade e a realidade do curso de direito. Buscando promover a informação e instigar os futuros universitários a cursar Direito.

Ademais, o curso de Direito na UEL possui o selo de aprovação da OAB, formando por ano diversos bacharéis em direito e advogados (as). O Projeto tem por público-alvo a população londrinense e os próprios estudantes de direito, pois por mais que os estudantes transmitam conhecimento, eles também aprendem muito.

Em que pese as pessoas sempre falem da importância da educação, a Constituição Federal traz essa temática como um dos direitos fundamentais, devendo o ensino ter como princípios a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino e gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais, garantia de padrão de qualidade, gestão democrática do ensino público e garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

Com isso, é possível perceber que o Projeto Direito na UEL: Trajetória Histórica corrobora para a democratização do ensino, pois promove o resgate de fontes históricas relacionadas à Universidade Estadual de Londrina e incentiva a busca pela apuração de fatos pelos alunos.

DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

Os debates acerca da democratização do ensino superior no Brasil são relativamente recentes, com a implementação de políticas afirmativas de acesso ao ensino superior a partir de 2002 com o Programa Nacional de Ações afirmativas e o Programa Diversidade nas Universidades. Essas políticas permitiram

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

que as universidades brasileiras instituíssem medidas para promover o acesso de grupos socialmente desfavorecidos, como indígenas e afrodescendentes.

Desde então, destaca-se a Lei de Cotas (lei nº 12.711/2012), a qual reserva 50% das vagas em universidades e institutos federais para alunos que tenham cursado integralmente o ensino médio público.

No entanto, a democratização da educação não corresponde apenas à ampliação expressiva do acesso ao ensino superior, mas também a efetiva e eficaz vivência, integração, percepção, apropriação e afiliação ao ambiente universitário, e por conseguinte, sua permanência na instituição.

As políticas de permanência incluem aspectos relacionados a diferentes formas de inserção plena na universidade, como por exemplo, programas de iniciação científica e à docência, apoio à participação em eventos, entre outras atividades.

E é neste ponto que Projeto Direito da UEL: Trajetória Histórica contribui com a democratização do ensino no curso de direito da Universidade estadual de Londrina, não somente pelo incentivo à pesquisa aos alunos, contribuindo para o tripe ensino, pesquisa e extensão, mas contribuindo com uma política de permanência na educação superior. À medida que cria uma conexão entre os atuais alunos e sua história, possibilidade de inspiração através das entrevistas, lives e eventos com ex-alunos e professores, realizados pelos projetos. Culminando na efetiva integração aluno e instituição de ensino.

Valido destacar que a democratização do ensino promovida pela Universidade vai além dos muros das salas de aula. Isto porque, por meio da prestação de serviço por seus alunos, o curso de direito promove também a democratização do acesso à justiça à toda a sociedade, mas principalmente a população em situação de vulnerabilidade através do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos – EAAJ.

Fundado em 1973, o EAAJ oferece o serviço de assistência jurídica à população economicamente carente de Londrina e seus distritos, permitindo que estas pessoas tenham acesso à justiça e ao exercício da cidadania. No qual tal serviço é prestado no exercício do Estágio Curricular Obrigatório para as atividades de prática jurídica aos alunos do 4º e 5º ano do curso de direito.

Deste modo, o presente projeto traz aos alunos nele envolvidos, um propósito além do acadêmico e profissional, mas também social, contribuindo efetivamente para a permanência dos estudantes na UEL e por conseguinte, com a democratização do ensino.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto em questão realiza a avaliação dos alunos por meio de reuniões que ocorrem a cada quinze dias. Essas reuniões são realizadas em grupos, onde os participantes têm a oportunidade de discutir e compartilhar os materiais que foram apurados ao longo do tempo. Durante essas sessões, os alunos também apresentam relatos que foram coletados no período que se estende entre uma reunião e outra.

Além disso, outro método significativo de avaliação utilizado no projeto é a entrega de um relatório ao final do período de participação do aluno, que se estende por seis meses. Ao entregar esse relatório, são analisados os materiais que o aluno reuniu durante sua participação e que foram incorporados ao projeto. Dessa forma, a pesquisa individual de cada participante se transforma em uma obra coletiva, que inclui não apenas as entrevistas realizadas, mas também o levantamento de documentos relevantes.

RESULTADOS

O projeto tem sua data de conclusão prevista para o dia 18 de agosto de 2025. Até o presente momento, ainda não foi publicado nenhum relatório relacionado ao projeto. O andamento das atividades e os resultados obtidos até agora foram demonstrados apenas nas reuniões realizadas e nos relatórios individuais que os alunos entregaram, não havendo, portanto, uma obra coletiva finalizada até este momento.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, pode-se chegar à conclusão de que, apesar do projeto ainda não ter sido totalmente finalizado, ele tem alcançado seus objetivos principais. Isso se deve ao fato de que ele incentiva a pesquisa e promove a realização de entrevistas por parte dos estudantes. O conhecimento que foi adquirido e posteriormente condensado na obra final do projeto se revela como um instrumento valioso para o estudo e uma importante fonte histórica que documenta a trajetória do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina. Além disso, é fundamental destacar a contribuição desse projeto para a sociedade, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos, incentivo à permanência dos estudantes na Universidade, bem como pela formação de profissionais que são capacitados e experientes, prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS. *Portal UEL*. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/. Acesso em: 24 set. 2024.

HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico.

Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 19, n. 1, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902018000100003. Acesso em: 24 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos os participantes e professores que viabilizaram a existência deste projeto, mas principalmente ao Professor Miguel Belinati, pela riação desta maravilhosa extensão do ensino que nos é dado na Universidade Estadual de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA A GESTÃO DE REAGENTES LABORATORIAIS

MEIO AMBIENTE

JANUÁRIO, A. T.[357]; DIAS, T. S.[358]; SILVA, F. B.[359]; SOUSA, D. N. R.[360]; KILNER, M. H. M.[361]**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Um dos principais desafios enfrentados pelo Brasil nos últimos anos é a gestão dos resíduos, especialmente dos resíduos químicos, sendo os laboratórios de ensino e pesquisa importantes geradores desse tipo de material. Nesse contexto, o desenvolvimento de um sistema de controle de reagentes apresenta-se como uma ferramenta essencial para otimizar a gestão desses insumos e, consequentemente, melhorar o gerenciamento dos resíduos gerados. Para atender a essa demanda, foi desenvolvido um software utilizando a ferramenta Visual Basic for Applications (VBA) do Excel, que permite o registro detalhado dos reagentes e o acompanhamento de diversas informações relacionadas, proporcionando maior agilidade nas operações diárias e controle mais eficiente sobre os insumos disponíveis no laboratório.

Palavra-chave: Software para gerenciamento de reagentes; resíduos

INTRODUÇÃO

A geração de resíduos nas universidades é um tema que é pouco discutido. Desse modo, grande parte das universidades brasileiras (principalmente nos Departamentos de Química) a gestão dos resíduos que são gerados nos laboratórios de aula e nos laboratórios de pesquisa é baixa, causando assim o descarte inadequado e consequentemente causando impactos negativos para o meio ambiente. (DE; JARDIM, 1998)

Nesse sentido, o gerenciamento eficiente dos reagentes em um laboratório é fundamental para assegurar a segurança e o controle rigoroso de seu uso e armazenamento, minimizando os riscos ambientais associados ao descarte inadequado. A ausência de um controle adequado pode acarretar diversos problemas, como o manuseio inadequado de substâncias perigosas, o desperdício de materiais e o comprometimento da integridade ambiental. Assim, a implementação de um sistema informatizado para o registro e monitoramento de reagentes surge como uma solução viável para mitigar esses riscos,

[357] Arthur Tristão Januário, [Farmácia, Apresentador].
[358] Thiago da Silva Dias, [Química]
[359] Fabrício Bruneli Silva, [Química]
[360] Diana Nara Ribeiro de Sousa, [Química, Docente]
[361] Mario Henrique Montazzolli Kilner, [Docente, Coordenador]

promovendo maior controle e rastreabilidade, além de contribuir para a sustentabilidade nas práticas laboratoriais. (Filho, 2020)

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No desenvolvimento do software para o controle de reagentes de laboratório, foi empregada a linguagem de programação Visual Basic for Applications (VBA), a qual permite a automatização de múltiplos processos em planilhas do Microsoft Excel. O sistema desenvolvido oferece suporte ao gerenciamento abrangente de informações sobre os reagentes cadastrados, desde dados básicos, como massa molar, estado físico e data de vencimento, até informações mais específicas, como grau de pureza e número de registro no Chemical Abstracts Service (CAS). Além disso, o software possibilita a geração automática de fichas técnicas detalhadas para cada reagente inserido no sistema, promovendo uma gestão mais eficiente e segura dos recursos laboratoriais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do uso do software no laboratório foi conduzido com base em critérios de eficiência, conformidade e sustentabilidade, visando mensurar os impactos na gestão de reagentes e no cumprimento de normas de segurança. Outro aspecto avaliado foi a rastreabilidade dos reagentes, onde a partir de relatórios gerados automaticamente pelo sistema, documentaram o histórico de uso e permitiram a rastreabilidade completa dos reagentes, fundamental para a conformidade com os protocolos de qualidade e segurança.

Outro ponto avaliado foi a eficácia do software na administração da validade dos reagentes. O sistema foi testado quanto à sua capacidade de automatizar o monitoramento das datas de vencimento, emitindo alertas sobre a necessidade de substituições.

Figura 1 – Página inicial do sistema de gerenciamento de Reagentes do LAFQ-UEL



Figura 2 – Sistema de cadastro de reagentes



RESULTADOS

O uso do Software resultou em um controle mais rigoroso e eficiente dos reagentes, garantindo a rastreabilidade de cada material utilizado nas análises diárias. Esse aspecto foi particularmente relevante para assegurar a conformidade com os protocolos de qualidade e segurança. Além disso, o software demonstrou eficácia na administração da validade dos reagentes, ao automatizar o monitoramento das datas de vencimento contribuindo para a redução de desperdícios e para a minimização de riscos associados ao uso de reagentes vencidos. O software forneceu informações detalhadas sobre o descarte correto dos materiais, promovendo práticas ambientalmente responsáveis e alinhadas às normas de segurança e sustentabilidade. Dessa forma, a adoção do sistema reforçou o cumprimento de regulamentações vigentes e promoveu uma cultura de responsabilidade ecológica entre os usuários, mostrando-se como uma ferramenta eficiente para o aprimoramento do controle, rastreabilidade e sustentabilidade no contexto laboratorial, com benefícios tanto no aspecto operacional quanto no cumprimento das exigências regulatórias.

Figura 3 – Reagentes cadastrados no Sistema de Gestão de Reagentes do LAFQ-UEL



"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Figura 4 – Ficha técnica do ácido acético glacial gerada pelo sistema de registro de reagentes

LAFQ-UEL
Laboratório de Análise Físico-Química de Água

Ácido Acético Glacial

Código:	AC-0001
Frasco:	4
Fórmula Molecular:	C2H4O2
CAS:	64-19-7
Marca:	Synth
Peso (g):	1049 g
Pureza (%):	99,7
Massa Molar (g):	60,05
Grau:	PA
Validade:	23/12/2025
Estado Físico:	Líquido
Classificação:	Ácido
Situação do Frasco:	Fechado
Data de Abertura:	
Localização:	BANCADA 01
Certificado de Análise:	Não
Observações:	

CONSIDERAÇÕES

O Software se mostrou efetivo para o controle dos reagentes do laboratório, possibilitou uma maior rastreabilidade dos reagentes e um controle maior sobre informações importantes sobre os reagentes, como a data de abertura, a data de vencimento e o estoque.

REFERÊNCIAS

DE, W.; JARDIM, F. GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS QUÍMICOS EM LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA. [s.l: s.n.].

FILHO, H. D. IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA DE GESTÃO DE REAGENTES E RESÍDUOS QUÍMICOS EM LABORATÓRIOS UNIVERSITÁRIOS. Latin American Journal of Business Management, v. 11, p. 124–131, 6 jul. 2020.

AGRADECIMENTOS: A PROEX e a Fundação Araucária pela viabilização do projeto e pelo fomento.

UEL CAMPO FÁCIL NA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SANDRI, A.S.[362]; SANTOS, F.C.[363]; SOUZA, J.R.P.[364]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto UEL Campo Fácil tem como objetivo articular a produção de alimentos; estimular o trabalho familiar, as organizações de economia popular e solidária voltado a agricultura urbana. O projeto atende as hortas comunitárias da Vila Industrial, do Conjunto Habitacional Avelino Vieira e da COPEL.Os agricultores periurbanos recebem visitas periódicas dos estagiários de agronomia para a detecção dos problemas agronômicos de cada área/lote/canteiro de cada agricultor e em seguida orientar tecnicamente e verificar o andamento das orientações agronômicos já repassadas. O projeto UEL Campo Fácil tem proporcionado mudanças na realidade dos produtores assistidos, e aperfeiçoamento pessoal e técnico dos futuros agrônomos.

Palavras-chave: extensão universitária; inclusão social; meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A produção de alimentos é tema importantíssimo ao planejamento do país, a novidade do contexto brasileiro é a necessidade de alimentação de uma população vulnerável, cada vez mais urbana e que habita em metrópoles ou aglomerações de médio porte. Como parte da solução desses problemas socioeconômicos, mudanças de paradigmas são estratégicas para as pessoas e para o meio ambiente urbano. Para este último caso, a cidade, além de espaço consumidor ou absorvente da produção, é capaz de gerar quantidade expressiva de alimentos baratos e saudáveis. A Organização das Nações Unidas ratificou essa percepção e elencou, entre os objetivos do milênio, a construção de cidades e comunidades sustentáveis e, ao mesmo tempo, capazes de erradicar a pobreza (Pereira, 2021).

A Política Nacional de Agricultura Urbana altera o regime geral dos bens da União (Lei 9.636/98) que permiti o uso de terrenos da União para a prática de agricultura urbana, e a criação de hortas comunitárias para beneficiar as pessoas de baixa renda (Machado, 2019).

A agricultura familiar está associada as formas de cultivo da terra e a produção rural, onde a mão de obra é maioritariamente proveniente do núcleo familiar (Rodrigues, 1997). Os agricultores

[362] Augusto Siqueira Sandri, [Agronomia, Apresentador].
[363] Felipe Cavalcante dos Santos, [Agronomia, Apresentador].
[364] José Roberto pinto de Souza, [Docente. Coordenador].

familiares têm dificuldades de acesso aos meios de produção necessários como compra de insumos, assistência técnica, agências bancárias e comercialização que promovem a redução de renda das propriedades.

A forma fundamental e eficiente de comunicação de novas tecnologias geradas pela pesquisa e transmitida ao agricultor pela assistência técnica e extensão rural (Dias, 2008).

O grande desafio dos órgãos de pesquisa, universidades e movimentos sociais é criar estratégias para colocar em prática as metodologias participativas da assistência técnica rural, que incluam os agricultores familiares desde a concepção até a aplicação das tecnologias, transformando-os em agentes no processo, valorizando seus conhecimentos e respeitando os seus anseios (Lisita, 2008).

Os saberes pedagógicos são indispensáveis aos estudantes, entretanto, saber onde e como aplicá-los é importantíssimo no processo de formação de um profissional mais completo. Fica evidente que é no interior das práticas e o contato com agricultores fora da sala de aula, os elementos curriculares constitutivos do curso de agronomia possibilitarão uma articulação entre prática e teoria.

O projeto UEL Campo Fácil tem como objetivo articular a produção de alimentos; estimular o trabalho familiar, as organizações de economia popular e solidária voltado a agricultura urbana; promover a educação ambiental e a produção de alimentos orgânicos através da assessoria agronômica aos agricultores periurbanos do município de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto UEL Campo Fácil é desenvolvido por docentes e discentes do curso de agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que assistem as hortas urbanas e periurbanas do município de Londrina, Paraná.

O projeto foi desenvolvido para atender a Lei nº 12.620, de 13 de dezembro de 2017 que instituiu a Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (PMAUP) e a criação do Programa Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana (AgriUrbana).

Os agricultores selecionados recebem visitas periódicas dos estudantes de agronomia para a detecção dos problemas agronômicos de cada área/lote/canteiro de cada agricultor para transmitir orientações técnicas e verificar o andamento das orientações agronômicos já repassadas. São realizadas reuniões periódicas dos docentes e discentes para examinar e propor ações e recomendações técnicas para o desenvolvimento das áreas assistidas do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto tem atendido atualmente as hortas comunitárias da Vila Industrial (Rua Rudolph Diesel), do Conjunto Habitacional Avelino Vieira (rua Almad Naor El Rafihi, 599) e da COPEL (Avenida Santos Dumont e rua das Açucenas).

Figura 01 – Visita de produtores a laboratórios do Departamento de Agronomia e FAZESC. Londrina. 2024.



Os estagiários/colaboradores do projeto tem desenvolvido as seguintes atividades: visitas periódicas às hortas comunitárias; reunião com os produtores das hortas comunitárias; identificação dos problemas limitantes da produção (qualidade e quantidade dos produtos) e desenvolvimento das hortas comunitárias; discutição/análise dos problemas limitantes da produção detectados; proposição de soluções técnicas para minimizar os problemas limitantes; implantação e acompanhamento das recomendações técnicas para minimizar os problemas limitantes; realização de visitas técnicas dirigidas a laboratórios e áreas experimentais do departamento de agronomia; avaliação dos resultados alcançados das propostas implementadas.

RESULTADOS

A partir dos levantamentos realizados na horta da COPEL, o grupo tem trabalhado nos seguintes pontos: produção de mudas próprias (poder de escolha da espécie/variedade a produzir); o uso mais racional dos elementos químicos essenciais as plantas com base na análise química do solo; implementação da compostagem para diminuir custos da compra de adubos químicos; melhoria no controle de pragas e doenças das plantas; readequação do sistema de irrigação para que não haja perda ou falta de água para as plantas; estudo para melhoria do sistema de divulgação e comercialização das plantas.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Figura 02 – Levantamento da eficiência do sistema de irrigação horta comunitária da COPEL localizada a rua das Açucenas. Londrina. 2024.



O projeto UEL Campo Fácil tem proporcionado mudanças na realidade dos produtores, e aperfeiçoamento pessoal e técnico dos futuros agrônomos.

CONSIDERAÇÕES

O projeto UEL Campo Fácil incrementa a qualidade e a quantidade da produção e aprimora a administração e a comercialização das hortas comunitárias.

Os conteúdos pedagógicos adquiridos são indispensáveis para os estudantes, porém saber onde e como aplicá-los são importantíssimos para despertar a habilidade extensionista do agrônomo de resolver/ minimizar problemas.

REFERÊNCIAS

DIAS, M.M. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. **Revista Perspectivas em Políticas Públicas**, v.1, n.1, p.101-114, 2008.

LISITA, F.O. **Considerações sobre a extensão rural no Brasil.** 2008.. Disponível em: http://www.ambientebrasil.com. br/composer.php3?base=./agropecuario/index.html&conteudo=./agropecuario/artigos/extensaorural.htm. Acesso em 15/09/2024

MACHADO, R. **Comissão aprova criação da Política Nacional de Agricultura Urbana**. Disponível em: https://www. camara.leg.br/noticias/608038-comissao-aprova-criacao-da-politica-nacional-deagricultura-urbana/ Acesso em 15/09/2024

PEREIRA, A. Q. Agricultura urbana e o desafio de alimentar as populações metropolitanas. **Diário do Nordeste.** https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/opiniao/colunistas/alexandre-queirozpereira/agricultura-urbana-eo-desafio-de-alimentar-as-populacoes-metropolitanas-1.3143258 Acesso em 15/09/2024.

RODRIGUES, C.M. Conceito de seletividade de políticas públicas e sua aplicação no contexto da política de extensão rural no Brasil. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, v.14, n.1, p.113-154, 1997.

AGRADECIMENTOS: A Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) pela oportunidade de desenvolver o projeto.

RACIALIDADE NA PSICANÁLISE VINCULAR

SAÚDE

DE MATOS, B.[365]; ROCHA, V.[366]; SEI, M.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Ao se pensar na sociedade brasileira e hierarquização racial existente, observa-se que as dimensões transubjetivas, ou seja, os aspectos culturais, da realidade psíquica influenciam na forma como os vínculos são tecidos. A partir deste panorama, almejou-se discorrer sobre o tema da racialidade no cenário da psicoterapia psicanalítica de casal e família. Trata-se de um estudo teórico, motivado por discussões advindas de casos clínicos atendidos por meio de um projeto de extensão, onde procurou-se levantar a literatura acerca da temática, de forma a subsidiar os terapeutas e a formação.

Palavra-chave: psicoterapia de casal e família; psicanálise; inter-racialidade.

INTRODUÇÃO

A psicoterapia de casal e família se organiza a partir de uma expansão da técnica psicanalítica empregada no contexto individual, focalizando o vínculo estabelecido entre o casal ou a família. Tem-se uma atuação centrada nas questões intersubjetivas e nas relações estabelecidas entre os sujeitos. Com esse encontro de subjetividades, por meio do qual são firmados intercâmbios afetivos-pulsionais, emerge um mundo compartilhado. Nota-se haver um espaço comum no qual comunicações (in)conscientes ocorrem, baseado em “contratos básicos e as alianças inconscientes estruturantes e defensivas, os interditos, as referências identificatórias e os ideais comuns, as representações imaginárias e simbólicas compartilhadas” (Kaës, 2011).

Os sujeitos se vinculam por meio de investimentos libidinais mútuos, sendo inscritos em uma lógica “das implicações recíprocas, das inclusões e exclusões mútuas” (Kaës, 2011), lembrando que cada pessoa carrega uma herança constituinte e processos intrapsíquicos. Para que o vínculo se mantenha, têm-se processos identificatórios e a formação de alianças inconscientes, as quais exercem funções estruturantes e defensivas. A clínica com este público almeja assim compreender a singularidade da relação vincular, a partir de uma organização advinda de sujeitos distintos em prol de uma unidade funcional.

[365] Barbara Rial de Matos [Psicologia, Apresentadora].
[366] Victoria Guido Rocha [Psicologia, Apresentadora]. 3 Maíra Bonafé Sei [docente. Coordenadora].

A despeito de sua importância e especificidades, nota-se que é pouco frequente a inserção da psicoterapia de casal e família na grade curricular dos cursos de graduação em Psicologia. Na Universidade Estadual de Londrina, o atendimento a casais e famílias, a partir do aporte psicanalítico, é realizado na Clínica Psicológica da UEL desde 2012 e atualmente é ofertado por meio do projeto de extensão n° 2769 – "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL – Fase 2". Por um lado, a população ganha ao contar com uma intervenção clínica diferenciada e, por outro, os profissionais em formação capacitam-se para realizar a psicoterapia de casal e família quando pertinente.

Entretanto, para além do que ocorre dentro da sala de atendimento, é importante que o profissional se atente aos aspectos transobjetivos, às questões sociais que atravessam as relações conjugais e familiares, como o desempenho dos papéis de gênero, sexualidade na contemporaneidade e as questões vinculadas à raça. A psicoterapia é disponibilizada em uma clínica psicológica universitária pública, que oferta atendimento gratuito e, assim, supõe-se haver maior pluralidade de arranjos conjugais e familiares. Observa-se que a sociedade brasileira foi marcada, desde o período escravocrata, por práticas violentas contra a população negra, tendo se organizado por meio de heranças que apontam para uma ideia de superioridade racial, assegurando privilégios para os brancos e marginalizando os corpos negros (Bento, 2022). Tendo em vista o fato deste cenário atravessar casais e famílias, é pertinente articular a clínica realizada com esse público com as implicações advindas do processo de racialidade brasileiro.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O referido projeto de extensão tem buscado se atentar às questões raciais que permeiam a dinâmica de casais e famílias atendidos e, com isso, notou-se uma escassez de literatura concernente a tais aspectos. Trata-se de uma temática que vem sendo abordada mais recentemente, de maneira que se buscou, de forma a subsidiar a prática extensionista desenvolvida, levantar a literatura focalizando produções concernentes à Psicanálise, que abordavam a temática da inter-racialidade.

Diferentes autores (Bento, 1979 apud Schucman, 2023; Schucman, 2023; Schucman; Gonçalves, 2020; Lima; Magalhães; de Matos, 2023) descrevem a raça como um organizador de uma construção social que determina, mantém e reproduz lugares sociais que hierarquizam os sujeitos considerando características fenotípicas e estruturam a distribuição desigual de recursos materiais e simbólicos nos âmbitos político, econômico, institucional e subjetivo da vida. Desta forma, ao ser um marcador social, a raça orienta e legitima, como um filtro, uma relação de distribuição de poder desigual na estrutura social, seja em aspectos institucionais, regulando, por exemplo, políticas racistas implementadas pelo Estado e permitindo o exercício do biopoder (Bento, 2022), ou em aspectos de representação simbólica,

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

enquanto formas de apreender e responder às hierarquias estruturantes da sociedade, ingressando no "substrato emocional que nos torna sujeitos" (Schucman, 2023, p. 112) e orientando a relação que estabelecemos com a identidade e a alteridade.

Os significados atribuídos às diferentes identidades raciais, construídos a partir das vivências e afetos dos sujeitos e da apropriação da representação simbólica racial estruturante da nossa sociedade, estão dispostos e cristalizados na cultura (Schucman; Gonçalves, 2020), demarcada pelo componente transobjetivo da vida psíquica que, para Tozzato (2004), é condição constituinte dos demais componentes: intra e intersubjetivo, a saber a subjetividade e o vínculo.

As redes vinculares são, também, atravessadas e constituídas por um precipitado sócio-histórico, que influencia como a família apreende o social e, com essa apreensão, constrói sua identidade. O que a família vive, então, "tem dupla marca: o já visto, legado das gerações anteriores, e tudo aquilo que ela constrói" (Tozzato, 2004, p. 123).

A família, enquanto unidade vincular, nesse caso, as distintas famílias inter-raciais brasileiras, cujo contexto histórico, político e social pautam-se em uma ideia de superioridade racial e no ideário mitológico de democracia racial, podem elaborar, negociar e produzir sentidos de raça e racismo legitimando e revivendo a violência racial em suas dinâmicas (Schucman, 2023). Ou, ao contrário, delinear meios para acolhimento, elaboração das vivências e representações raciais, para enfrentamento dessa dimensão social violenta. Para Schucman e Gonçalves (2020, p. 119), é nessa dimensão de representação simbólica, "na particularidade do encontro com os sistemas raciais e o racismo" que incide o trabalho clínico capaz de possibilitar uma prática antirracista dentro da Psicologia.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A discussão e reflexão sobre a racialidade é algo que vem gradualmente ocorrendo no projeto de extensão, por meio de eventos e supervisões clínicas. Nota-se que tal conteúdo tem aparecido na fala de pacientes nas sessões de psicoterapia e em atividades realizadas neste contexto, como genograma, desenhos e propostas similares. Considera-se haver, então uma justificativa para empreendimento de um levantamento como este, especialmente ao se considerar o contexto de capacitação de futuros terapeutas de casal e família e oferta de atendimento mais sintonizado com as necessidades do público que busca a psicoterapia.

A partir da literatura mapeada por meio deste trabalho, pode-se compreender que a função da psicoterapia psicanalítica de casal e família centra-se na abertura de um espaço para elaboração e reestruturação de vínculos, contribuindo para o "reconhecimento de que cada parceiro ocupa posições

raciais distintas na organização da vida social e subjetiva." (Lima; Magalhães; de Matos, 2023, p. 23). As discussões sobre a temática racial nas sessões realizadas com casais e famílias pode se mostrar como uma via para o delineamento de um vínculo familiar e/ou conjugal saudável. Tal postura pode contribuir para o desenvolvimento de relações de afetos não hierarquizadas, considerando-se a alteridade, fortalecendo, assim, a identidade individual e do casal (Lima; Magalhães; de Matos, 2023).

RESULTADOS

A partir do levantamento bibliográfico, notou-se uma escassez de estudos psicanalíticos com a temática racial na clínica de casais e família, evidenciando a necessidade de maior aporte teórico sobre o tema. A disseminação sobre achados nessa temática, como o aqui proposto, subsidiam as ações extensionistas desenvolvidas, na medida em que qualificam o serviço oferecido, algo buscado pelo projeto de extensão em questão.

CONSIDERAÇÕES

A psicoterapia de casal e família é uma prática pouco presente na graduação em Psicologia. De forma similar, as discussões sobre questões raciais no cenário psicanalítico têm sido apenas mais recentemente valorizadas e agregadas em eventos e espaços de formação. Considera-se assim que o levantamento empreendido, ao ser disseminado para os demais colaboradores do projeto de extensão, pode sensibilizar o olhar dos terapeutas para se atentarem à influência das questões raciais no vínculo estabelecido entre casais e famílias. Considera-se que esse conhecimento implica em maior qualidade do serviço prestado à comunidade que busca a psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL. Entende-se que este ainda é um movimento inicial, cabendo o desenvolvimento de novas ações e, quiçá, pesquisas junto a um público tão amplo, mas nem sempre adequadamente acolhido nos serviços de saúde em geral.

REFERÊNCIAS

BENTO, M. A. S. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

KAËS, R. A realidade psíquica dos vínculos. **Revista Brasileira de Psicanálise**: São Paulo, 2011, v. 45, n. 4, p. 155-166.
Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v45n4/v45n4a17.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

LIMA, C. H. A. ; MAGALHÃES, A. S. ; MATOS, M. G. Conjugalidade inter-racial e racismo: alteridade à flor da pele. **Percurso**: São Paulo, Brasil, v. 35, n. 71, p. 17–28, 2023. Disponível em: https://percurso.openjournalsolutions.com. br/index.php/ojs/article/view/1440. Acesso em: 18 set. 2024.

SCHUCMAN, L.V. **Famílias inter-raciais:** tensão entre cor e amor. São Paulo: Fósforo, 2023.

SCHUCMAN, L. V.; GONCALVES, M. M. Raça e subjetividade: do campo social ao clínico. **Arquivos Brasileiros de**

Psicologia, Rio de Janeiro, 2020, v. 72, n. spe, pp. 109-123. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/arbp/v72nspe/09.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

TOZZATO, M. I. S. **Transmissão Psíquica**: Metamorfoses Teórico Clínicas de um Campo em Movimento. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) - Departamento de Psicologia, Universidade Pontifícia Católica, Rio de Janeiro, 2004.

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PAPEL DOS ESTUDANTES EM UM PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

EDUCAÇÃO

MATOS, B.[367]; SOUSA, B.[368]; CORRÊA, N.[369]; VIVAN, R.[370]; TORRES, A.[371]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

No processo de escolarização articulam-se diferentes dimensões da vida social, dentre os quais encontram-se aspectos dos âmbitos político, econômico e institucional. Assim, a estrutura social e a dinamicidade desse cenário desenlaçam mudanças que reatualizam as demandas e necessidades do cotidiano escolar e do processo educativo, o que exige das equipes escolares multiprofissionais um movimento de construção, em conjunto aos demais agentes da comunidade escolar, de ações pautadas em referencial teórico e científico pertinente e consonantes ao diagnóstico das demandas específicas de cada local. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar o papel dos estudantes extensionistas no suporte às ações da equipe técnica de psicologia e serviço social presente nas escolas dos 32 NREs do estado do Paraná, bem como no auxílio à coordenação acadêmica na elaboração de um diagnóstico socioeducacional das necessidades comportamentais, psicopedagógicas e socioeconômicas da rede estadual de educação do Paraná.

Palavra-chave: Psicologia; educação básica; formação continuada

INTRODUÇÃO

De acordo com a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, a comunidade escolar sofreu severos impactos durante a pandemia do COVID-19, de modo que foi possível notar demandas relativas a processos psicossociais e educacionais dos estudantes que exigiam demasiada atenção dos agentes escolares. A fim de atender tais demandas, foi solicitado à Universidade Estadual de Londrina o desenvolvimento de um projeto que pudesse contribuir para o atual cenário educacional. Tal projeto visa a formação continuada de psicólogos e assistentes sociais para atuarem em equipes multiprofissionais em 32 Núcleos Regionais da Educação (NRE), desenvolvendo ações que forneçam subsídios para diagnóstico socioeducacional que possibilitem o mapeamento de demandas relativas aos processos socioeducacionais e que norteiem a ação de profissionais da área de Psicologia e Serviço Social no atendimento a essas demandas.

[367] Barbara Rial de Matos, [Estudante do curso de Psicologia UEL].
[368] Beatriz Gomes dos Reis Sousa, [Estudante do curso de Psicologia UEL, Apresentadora].
[369] Nicole Cariza Albani Corrêa [Estudante do curso de Psicologia UEL, Apresentadora].
[370] Rafaela Prescinotti Vivan [Estudante do curso de Psicologia UEL].
[371] Ana Cristina Paes Leme Giffoni Cilião Torres [Docente, Colaboradora].

Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) sobre as características básicas de estudantes brasileiros apontam problemáticas no que diz respeito a aspectos socioeconômicos, contexto social e familiar, saúde mental, fatores de risco comportamentais relacionados a hábitos de vida, e outros que demonstram a necessidade de uma atenção focada na educação básica para que seja possível construir, em conjunto com a comunidade escolar, um ambiente de promoção de saúde, bem-estar e qualidade nos processos educacionais. De acordo com o Art. 1° da Lei Federal n. 13.935/2019 "as redes públicas de educação básica contarão com serviços de psicologia e de serviço social para atender às necessidades e prioridades definidas pelas políticas de educação, por meio de equipes multiprofissionais"; tendo isto em conta, ao pensar a escola enquanto um espaço de promoção de saúde e de desenvolvimento de aspectos biopsicossociais, em sincronia com a necessidade de atender as especificidades das escolas dos 32 NRE, compreende-se a importância de uma atuação direta da psicologia e da assistência social nos meio de educação.

O projeto teve como principais objetivos desenvolver ações integradas de extensão e pesquisa para promover a formação continuada, além de sistematizar o trabalho desenvolvido por psicólogos e assistentes sociais dos NRE, visando elaborar diagnósticos socioeducacionais e fornecer subsídios para mediar ações frente às necessidades dos estudantes da rede estadual de educação do Paraná.

Com o objetivo de otimizar o trabalho dos psicólogos e assistentes sociais nas escolas, houve a atuação de uma equipe de apoio composta por estudantes da graduação, pós-graduação e profissionais supervisores das áreas envolvidas. A equipe de estudantes pôde acompanhar o desenvolvimento das atividades extensionistas, sistematizar as produções das equipes multiprofissionais, além de levantar dados e materiais que auxiliassem a atuação direta dos profissionais nos NRE. Nesse sentido, o presente resumo relata a atuação do aluno extensionista no projeto "Formação continuada interdisciplinar, diagnóstico socioeducacional e sistematização das experiências de psicólogos e assistentes sociais na educação básica do Paraná".

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Enquanto recurso de pesquisa, partiu-se da revisão bibliográfica em periódicos, banco de teses e dissertações, livros de temáticas acerca da atuação do psicólogo na educação, além de artigos acadêmicos da Psicologia Escolar e Educacional, assim como foi realizado levantamento documental de resoluções e materiais de orientações produzidos pelo Conselho Federal de Psicologia. Ademais, o projeto também se pautou no método de pesquisa-ação, cuja teoria objetiva a aquisição de informações e dados que auxiliem a investigação de ações transformadoras nas escolas e, cujo objetivo prático, apresenta o papel de levantar possíveis soluções e proposições práticas que contribuam para os desafios encontrados na rede de ensino (Thiollent, 2022). Tal abordagem, facilita a compreensão da

realidade por viabilizar a interação da coordenação geral e equipe acadêmica com seu público-alvo: profissionais atuantes no campo, como gestores, professores, pedagogos e agentes educacionais das escolas da rede estadual de educação do Paraná. Essa interação foi facilitada pelo uso de plataformas virtuais (*youtube*, *googlemeet*, *googleclassroom*) para comunicação e realização das atividades de formação continuada, apesar de, periodicamente, ocorrerem reuniões presenciais com a equipe de apoio e acadêmica, para repasses informativos.

Os dados coletados e descritos em relatórios anonimizados, pela equipe dos NRE, são enviados à coordenação acadêmica do projeto, que se responsabiliza por acompanhar, tabular, sistematizar e analisar os dados, de forma a subsidiar as produções de orientação e elaboração do diagnóstico socioeducacional a serem enviadas para Rede Estadual de Educação do Paraná. Ademais, os procedimentos e ações do campo, interrelacionadas com a pesquisa, atendem a natureza extensionista do projeto a que se vincula, visto que contemplam o art. 5º da Resolução CEPE 070/2012 da Universidade Estadual de Londrina.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas, como o levantamento bibliográfico, propiciou uma otimização das ações realizadas pelos profissionais que se encontram nos NRE, uma vez que forneceu para a equipe uma base de dados com artigos e materiais científicos atualizados, sendo possível, com isso, desenvolver ações mais assertivas e eficientes nas escolas. Além disso, a tabulação dos dados fornecidos pela equipe de apoio aos profissionais contribui para fornecer um panorama da realidade vivenciada pelos profissionais que atuam dentro do NRE e estão presentes nas escolas, ter os dados organizados possibilita um melhor entendimento do papel da equipe multiprofissional dentro do contexto educacional no Paraná. Assim, o desenvolvimento das atividades extensionistas impactam positivamente a comunidade, pois através delas que os profissionais atuantes conseguem desenvolver ações que promovam um ambiente escolar mais salutar embasados em pesquisas atuais e os dados de situações reais vivenciadas pelos psicólogos nos NRE e nas escolas. Ademais, as atividades extensionistas têm impacto direto na vivência e formação dos estudantes participantes da equipe de apoio. O desenvolvimento das ações conecta o estudante com o cenário real de um profissional de psicologia no contexto escolar, seus obstáculos e gratificações, sendo possível traçar um caminho entre as cartilhas e referências teóricas com a atribuição dada ao psicólogo em um contexto educacional factual. Dessa forma, as ações extensionistas auxiliam o processo de formação acadêmica e cidadã do aluno participante, junto a isso o conecta com a realidade social vivida pela comunidade em que está inserido (Sá, Monici & Conceição, 2022) possibilitando desenvolver habilidades requeridas na vida profissional.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

Os resultados demonstram que a reatualização constante das demandas e necessidades do cotidiano escolar e do processo educativo, dada a influência das distintas dimensões da vida social no processo de escolarização, solicita do trabalho da equipe multiprofissional que atua nas escolas adquirir materiais que auxiliem na construção de intervenções pertinentes à realidade escolar e aos desafios ligados a ela e se pautem na produção acadêmica sobre as questões que a circundam. Nesse sentido, o trabalho de levantamento bibliográfico realizado pelos bolsistas de extensão demonstrou-se pertinente no que tange à otimização do trabalho de psicólogos e assistentes sociais atuando nas escolas estaduais presentes nos 32 NREs da rede estadual do Paraná.

CONSIDERAÇÕES

O papel do aluno extensionista no projeto “Formação Continuada Interdisciplinar, Diagnóstico Socioeducacional e Sistematização das Experiências de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica do Paraná” visa fornecer meios de auxiliar a equipe de apoio multiprofissional para que os objetivos do projeto sejam alcançados. A partir do discutido neste trabalho é evidente que o aluno extensionista é uma peça importante, o qual participa ativamente na colaboração da formação continuada e sistematização de dados, assim, em conjunto com os profissionais, viabiliza as ações realizadas nas escolas estaduais do Paraná. Sendo assim, espera-se que as informações fornecidas por este projeto sejam um instrumento para a permanência dos profissionais psicólogos e assistentes sociais nas escolas e que o impacto positivo das ações seja duradouro.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 13.935/2019, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. **Secretaria Geral: Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/%5C_ato2019-2022/2019/Lei/L13935.htm. Acesso em: 18 set. 2024.

SÁ, M. A. M. de.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A Importância do Projeto De Extensão e o Impacto que Ele tem no Processo Formativo dos Estudantes Universitários. **Revista Científica Acertte - Issn 2763-8928**, *[S. l.]*, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em: https://acertte.org/acertte/article/view/65. Acesso em: 18 set. 2024.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

AGRADECIMENTOS: Ao Serviço Social Autônomo PARANÁ EDUCAÇÃO, à UEL e à HUTEC por proporcionarem a viabilidade do projeto de extensão.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO INFANTIL: FACILITANDO O PROCESSO TERAPÊUTICO

SAÚDE

DURAN, G. B. G.[372]; TASSI, A. E. B.[373]; MONTEVERDE, G. M.[374]; RAIZER, B. M.[375]; FORNAZARI, S. A.[5]

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

Este estudo aborda a importância dos recursos terapêuticos lúdicos no atendimento psicológico infantil, no âmbito do projeto de extensão 2801: "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico". O projeto visa trabalhar em prol da diminuição de sintomas e na construção de repertórios adequados de pacientes do Ambulatório de Psiquiatria Infantil. A inclusão de atividades lúdicas nas sessões mostrou-se essencial para fortalecer o vínculo entre criança e terapeuta, assim como melhorar a comunicação verbal e não verbal e aumentar o engajamento no processo terapêutico. Os recursos lúdicos, adaptados às demandas individuais das crianças, permitiram intervenções mais eficazes, favorecendo a identificação e modificação de comportamentos-problema. Além dos benefícios para as crianças e suas famílias, o projeto proporcionou um significativo desenvolvimento profissional para os terapeutas envolvidos, contribuindo para suas formações clínicas e para o campo da psicologia infantil.

Palavra-chave: recurso lúdico; psicoterapia infantil; Análise do Comportamento

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a importância da utilização de recursos terapêuticos lúdicos no atendimento de crianças através do projeto de extensão 2801: "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico". O projeto tem como objetivo viabilizar o atendimento psicoterapêutico das crianças/adolescentes e familiares, paralelamente ao tratamento medicamentoso realizado pelos residentes em psiquiatria designados a cada caso, visando a diminuição dos sintomas dos transtornos e o aumento de repertórios adequados para os clientes e suas famílias. Os atendimentos psicológicos dentro do projeto são realizados por alunos de graduação do 4º e 5º anos do curso de Psicologia, assim como por psicólogos inscritos como colaboradores externos. No decorrer dos atendimentos psicológicos infantis dentro do projeto, percebeu-se a importância de facilitadores de intervenção, foi desenvolvido recursos terapêuticos lúdicos, cujo objetivos são: estratégias mais efetivas, uma comunicação mais adequada, aprofundamento do vínculo

[372] Giulia Brandão Gutierrez Duran, [Psicologia, Apresentadora].
[373] Andressa Eloiza Braniak Tassi, [Psicologia].
[374] Giovanna Melo Monteverde, [Psicologia].
[375] Bernardo Magalhães Raizer, [Psicologia, Apresentador]. 5 Silvia Aparecida Fornazari, [Psicologia, Orientadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

cliente-terapeuta e sessões mais agradáveis para a criança, contribuindo para o seu permanecimento no processo de psicoterapia.

Pautados na Análise do Comportamento, os atendimentos dentro do projeto de extensão 2801 buscam intervir nos comportamentos-problema da criança, buscando construir novos repertórios alternativos com sensibilidade e acolhimento por parte do terapeuta. Segundo Leonardi e Borges (2012), a modificação do comportamento "é uma ferramenta bastante útil para a prática clínica, na medida em que pode ocasionar dois tipos de mudança comportamental: a aquisição de novas respostas e o aprimoramento de um repertório preexistente" (apud Garcia, 2021). Dessa forma, entende-se que os recursos lúdicos dentro da psicoterapia infantil auxiliam na comunicação e expressão da criança, desenvolvendo e fortalecendo a criatividade, socialização e o conhecimento, expandindo tanto repertórios verbais quanto não verbais, facilitando também a identificação, a partir de brincadeiras, dos comportamentos inadequados (Garcia, 2021).

As atividades lúdicas são utilizadas dentro da psicoterapia de modo a mediar o processo terapêutico, dessa forma, percebe-se que o brincar favorece fortemente o vínculo entre a criança e o terapeuta, facilitando o envolvimento da criança na atividade e a mantendo envolvida na interação com o psicólogo (Del Prette e Meyer, 2012). Guerrelhas, Bueno e Silvares (2000, apud Garcia, 2021) colocam que o repertório da criança ainda não a possibilita de usufruir de uma terapia exclusivamente verbal, de tal maneira que o lúdico se torna um instrumento importante para a comunicação da criança na terapia. Em suma, pode-se observar que "as estratégias lúdicas são componentes reforçadores pois, além de trazer uma boa relação com a terapeuta, os recursos lúdicos auxiliam na investigação e na identificação dos comportamentos" (Garcia, 2021).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No decorrer dos atendimentos terapêuticos dentro do projeto 2801, diversos recursos lúdicos foram pensados, criados e executados com o objetivo de favorecer intervenções individualizadas para as demandas da criança. Desde recursos que possibilitam à criança a identificação de emoções, dos objetivos da terapia, até estratégias para o relato da criança sobre situações difíceis de seu cotidiano. A forma como a criança se expressa e interage com o mundo é única, por isso é necessário a avaliação da criança, demanda e vínculo terapêutico para a elaboração dos recursos lúdicos. Na sequência, 2 casos atendidos e processos de elaboração dos recursos:

CASO M.: M. é um menino de 10 anos com baixas habilidades de comunicação interpessoal e reconhecimento de sentimentos. Apresenta grande dificuldade para descrever eventos cotidianos e tende a evitar relatos de problemas ou sentimentos negativos, oferecendo respostas curtas e vagas.

Além disso, M. possui pouca clareza sobre a função da psicoterapia, de modo que não expõe claramente suas queixas. Percebeu-se que o cliente associava a terapia como um momento de brincadeira apenas. Nesse contexto, a utilização de recursos lúdicos foi essencial para aumentar o engajamento do cliente em sessão e melhorar a comunicação com as terapeutas.

Para estimular M. a dar respostas detalhadas, as terapeutas passaram a auxiliar o cliente a fazer uma descrição minuciosa de atividades da sua rotina, por exemplo “acordei, levantei da cama, escovei os dentes, tomei café da manhã, fiz carinho no cachorro, usei o banheiro...”. Também foram elaborados os “monstros das emoções”, feitos de rolo de papel higiênico, baseados no livro “o monstro das cores”, de Anna Ilenas, a fim de discriminar emoções de forma lúdica e ilustrativa. M. pintou cada monstrinho e desenhou as expressões faciais, levando-os para sua casa para sempre relembrar das emoções principais. Além disso, foi construído um baralho com 24 exemplos de objetivos terapêuticos, a fim de auxiliar a criança a compreender as múltiplas funções da psicoterapia e, a partir disso, identificar objetivos relevantes para si mesmo. Foi solicitado que M. selecionasse as cartas mais importantes no contexto de sua vida, e o cliente foi capaz de selecionar 8 objetivos para sua psicoterapia. Estes objetivos serão base para os próximos passos da intervenção.

CASO J.: J. foi diagnosticado com autismo e déficit de atenção quando tinha 6 anos. Atualmente outra psiquiatra acompanha seu caso e não concorda com o diagnóstico anterior. Ele foi encaminhado para acompanhamento psicológico por possuir transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e pela hipótese de fobia social.

No primeiro contato com J., ele sentiu a necessidade que seu responsável estivesse junto. O menino se demonstrou tímido e tinha dificuldades até mesmo de manter contato visual com o terapeuta. Demonstrou a J. os brinquedos disponíveis e J. optou por pequenos bonecos. O menino queria brincar de forma que estivessem em uma luta, do terapeuta contra ele, sendo os bonecos os grandes personagens nessa história. Foi nesse momento que J. começou a falar espontaneamente, mas por existir a presença do recurso lúdico. J. falava dos poderes com entendimento e propriedade. J. demonstrou bastante engajamento até o momento que foi necessário encerrar a sessão, por conta do horário. O terapeuta falou para ele que continuariam na semana seguinte e perguntou se ele poderia entrar sem seu responsável, o que falou que seria possível.

Nas sessões seguintes, o terapeuta levou bonecos para J., fazendo com que as lutas ficassem “mais poderosas”. Dessa forma, foram se vinculando e foi possível perceber que estava fazendo mais sentido para a criança estar no ambiente terapêutico. Enquanto brincavam, J. relatava o que cada personagem estava fazendo. O terapeuta passou a introduzir perguntas como: “você também fica assim? Em quais momentos?” (quando ele descrevia que um personagem estava com raiva, por

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

exemplo). A descrição sempre era muito curta e voltava para seu grande interesse, a luta dos bonecos. Observando isso, desenvolveu-se um recurso que auxiliasse na descrição dos comportamentos de J. Foi apresentado a ele três personagens, sendo que cada um deles tinha um poder. Dessa vez, os poderes não se relacionavam a uma luta, mas seriam poderes que seriam utilizados em J. Os poderes eram: "teletransporte", que faria com que J. voltasse a um lugar que já esteve; "sentimento", onde J. voltaria a sentir o que passou em determinado momento e "pensamento", que faria com que J. descrevesse o que pensou enquanto passava por aquilo. Na primeira vez que fizeram essa dinâmica, o terapeuta pediu para que cliente fechasse os olhos e imaginasse que estava em um lugar que já conhecia, sua escola. J. relatou que ficava "mais quietinho por lá", já que tinha vergonha. J. expressava em sua fala, pensamentos que só foram possíveis de serem abordados, justamente pelo vínculo terapêutico, por ser um ambiente seguro e por estar envolvendo um mundo que de certa forma ele já conhecia, o dos bonecos. Nas sessões seguintes, os bonecos foram utilizados para a descrição de sentimentos e pensamentos de dias anteriores ou momentos específicos, graças aos bonecos que tinham os poderes do teletransporte, pensamento e sentimento. O próprio cliente passou a escolher para onde iriam se teletransportar e o que seria contado, evidenciando que seu comportamento de descrever tinha sido reforçado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Entende-se que as atividades de inclusão de recursos lúdicos na psicoterapia de crianças facilitaram intervenções terapêuticas mais efetivas e reforçadoras para o cliente. Sobre os casos, levou-se em conta sua idiossincrasia para a criação de estratégia, melhorando o manejo dos mesmos e fortalecendo o vínculo na relação terapêutica. Sobre a experiência dos terapeutas, foi possível observar uma contribuição significativa acerca de suas formações enquanto psicólogos, uma vez que os estudos de caso necessários para o desenvolvimento dos recursos colaboraram para o desenvolvimento de repertórios no manejo do atendimento infantil como: elaboração autoral de materiais lúdicos, contato com estratégias flexíveis dentro de sessão, utilização de materiais pré-existentes desenvolvidos para terapia infantil (livros, jogos, brincadeiras), aumento do vínculo cliente-terapeuta e supervisões enriquecedoras com outros profissionais do mesmo contexto (psicólogos, psiquiatras, pedagogos). Por fim, é possível perceber o impacto na qualidade de vida e saúde mental dos assistidos pelo projeto e o enriquecimento que tais experiências proporcionam no meio acadêmico de modo geral.

RESULTADOS

Percebe-se então, que as atividades desenvolvidas pelos psicólogos dentro do projeto 2801, a respeito de estratégias dentro do atendimento psicológico infantil, corroboram os estudos da área sobre a importância de recursos lúdicos para crianças. Fortalecendo vínculo terapêutico e engajamento

da criança nos atendimentos, auxiliando na comunicação verbal e não verbal e reforçando o seu permanecimento dentro do processo de psicoterapia, adquirindo uma melhora dos comportamentos-problema do cliente e a aquisição de novos repertórios de comportamentos.

CONSIDERAÇÕES

O presente estudo demonstrou a relevância dos recursos lúdicos no contexto da psicoterapia infantil, conforme observado nas práticas do projeto 2801. A utilização desses recursos não apenas facilitou a comunicação e expressão das crianças, como contribuiu para o fortalecimento do vínculo terapêutico, tornando as sessões mais agradáveis e eficazes. Os casos apresentados evidenciam que as intervenções individualizadas, mediadas por atividades lúdicas, favoreceram o engajamento das crianças e promoveram a melhoria nos comportamentos-problema. Ao mesmo tempo, possibilitaram a aquisição de novos repertórios comportamentais. Além disso, o processo de elaboração e aplicação desses recursos foi enriquecedor para os terapeutas envolvidos, proporcionando-lhes uma experiência prática significativa no manejo clínico infantil e ampliando suas competências profissionais. O projeto de extensão reforça a importância de uma abordagem terapêutica integrada, que valorize o lúdico como parte central na psicoterapia infantil.

REFERÊNCIAS

PRETTE, Giovana Del e MEYER, Sonia Beatriz. **O brincar como ferramenta de avaliação e intervenção na clínica analítico-comportamental infantil**. Clínica analítico-comportamental: aspectos teóricos e práticos. Tradução. Porto Alegre: Artmed, 2012. . . Acesso em: 26 set. 2024.

GARCIA, Larissa. **Terapia Analítico-Comportamental Infantil: O Lúdico Como Estratégia de Interação e Intervenção**

Psicoterapêutica. 2021. Available at SSRN: https://ssrn.com/abstract=4680618

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONTRIBUIÇÃO DO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL NA FEIRA DE PROFISSÕES

EDUCAÇÃO

SILVA, B. C.[1]; BECEGATTO, D. B.[2]; PORTO, C.[3]; SAKALEM, M. E. [4]; MARTINS, L. L.[5]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Historicamente, museus contribuem com o conhecimento e estímulo da aprendizagem e permitem a aproximação do visitante com a temática exposta. No caso de museus de anatomia, estes oferecem a possibilidade de visualização de estruturas presentes no corpo, seja ele humano ou animal. A feira das profissões, evento promovido anualmente pela Universidade Estadual de Londrina, apresenta à comunidade a oportunidade de conhecer a Universidade e saber detalhes sobre os cursos oferecidos por ela. Entre os locais visitados está o Museu de Anatomia da UEL. Com grande movimentação durante a feira, a visitação promove a integração entre docentes, discentes e a comunidade, contribuindo na decisão de alunos em fase pré-vestibular e demais membros da comunidade, possibilitando uma maior compreensão de aspectos relacionados à biologia e saúde. No ano de 2024, a feira recebeu 17.339 visitantes, os quais tiveram a oportunidade de conhecer o museu de anatomia. A experiência foi enriquecedora para todos os envolvidos, proporcionou aos discentes um aprofundamento em anatomia e experiência pedagógica, como para a comunidade que pôde conhecer mais sobre a anatomia humana e de diferentes espécies animais.

Palavra-chave: ensino universitário; extensão universitária; museologia.

INTRODUÇÃO

Museus são ferramentas importantes para a disseminação de conteúdo, promoção da cultura e estímulo da aprendizagem e compartilhamento de experiências e conhecimento (Unesco, 2017; Rocha, Macedo, Moraes, 2017). Neste sentido, o Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco conta com uma ampla diversidade de peças anatômicas humanas e animais, promovendo um vislumbre sobre a diversidade e características anatômicas.

A extensão universitária possui papel essencial na integração entre universidade e sociedade, em particular através de projetos. Assim, a universidade cumpre com seu compromisso social promovendo ampliação do conhecimento e beneficiando ambas as partes (Rodrigues et al., 2013). A feira das profissões da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um evento anual e gratuito, aberto ao público, direcionado principalmente para estudantes do ensino médio; entretanto toda a sociedade é convidada a participar.

Entre os locais visitados, o Museu de Anatomia da UEL é um dos locais de maior interesse, uma vez que proporciona aos visitantes a possibilidade de visualizar estruturas do corpo humano em diferentes formas de conservação e o conhecimento da anatomia de diferentes espécies animais. Dessa forma, o

objetivo do trabalho é abordar a visitação ao museu de anatomia durante a Feira das Profissões e sua contribuição para a comunidade acadêmica e público-alvo do evento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Feira de Profissões da UEL na sua edição de 2024 ocorreu no dia 15 de agosto. O evento, destinado em especial aos alunos do ensino médio, busca expor e esclarecer dúvidas sobre os cursos ofertados pela universidade e, consequentemente, expandir a percepção desta população sobre seu futuro profissional. Além dos alunos do ensino médio, toda a comunidade é convidada a participar. Por ser um dia em que a universidade está de portas abertas à comunidade externa, é um evento que recepciona números expressivos de visitantes, nos diversos centros de estudo.

O Museu de Anatomia permaneceu aberto para visitação nos períodos matutino, vespertino e noturno. Durante todos os períodos de visitação estavam presentes docentes dos departamentos de anatomia e histologia e alunos dos diferentes cursos de graduação que possuem a disciplina de anatomia (humana ou animal) na grade curricular e que são vinculados ao museu, seja por projetos ou como monitores.

A visitação ocorreu de forma dinâmica: os visitantes seguiram um percurso previamente determinado pelo coordenador do museu, de modo que todas as peças pudessem ser visualizadas. Os docentes e discentes foram distribuídos ao longo do circuito para passar as orientações e sanar dúvidas em relação às estruturas anatômicas e formas de preparo dos diferentes elementos expostos (esqueletos, órgãos conservados em formol ou por técnicas como criodesidratação, injeção de vinilite, diafanização, entre outras), promovendo assim a interação entre comunidade acadêmica e sociedade.

A metodologia aplicada inclui a visualização de estruturas anatômicas como ferramenta pedagógica. Essa abordagem não apenas oferece aos estudantes uma percepção inicial da complexidade da biologia humana e animal como também contribui para sua escolha acadêmica, uma vez que este contato pode despertar o interesse por áreas da saúde (humana ou animal) e ciências biológicas.

Para aqueles que ainda estão decidindo a futura profissão, a contemplação das peças integra os conhecimentos adquiridos no ensino de ciências e biologia com um contexto real e inclui a comunidade leiga na ciência, trazendo maior consciência e despertando o interesse pela saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A expectativa de público para a Feira das profissões, baseado nos últimos anos foi em média 20 mil visitantes, sendo o Museu de Anatomia um dos locais mais procurados. Devido a isso, e ao considerável acervo do museu (cerca de 700 peças) a orientação aos discentes que fortalecem o atendimento à comunidade em relação ao conhecimento das peças e principais orientações para o bom andamento do fluxo e cuidado com as peças é essencial. Assim, discentes de variados cursos (medicina veterinária, fisioterapia, odontologia, educação física e medicina) contribuíram com o bom andamento, além de ampliar seu conhecimento sobre os exemplares presentes no museu e terem a possibilidade de interagir com a comunidade leiga passando o conhecimento adquirido. À medida que os visitantes iam observando, monitores e docentes estavam disponíveis para dúvidas e curiosidades (Figura 1).

Figura 1 – Discentes explicando e sanando dúvidas dos visitantes.



Fonte: Próprio autor

RESULTADOS

Segundo o jornal da universidade, O Perobal, a feira recebeu 17.339 visitantes em 2024, não só de Londrina como de outras cidades do Paraná e interior de São Paulo. Foram 266 escolas inscritas para o evento, que puderam passar pelo Museu de Anatomia.

O vasto acervo do museu impressiona o público, como relatado por alguns visitantes. Os diferentes esqueletos animais e peças como fetos humanos são as que geram maior impacto. Para aqueles que estão próximos da escolha para o vestibular, o contato mais próximo com a anatomia auxilia no esclarecimento da área que se pretende seguir, uma vez que muitos cursos da área da saúde e biológicas tem em sua grade a disciplina de anatomia.

O museu conta com placas para a descrição das peças e um QR code, que pode ser escaneado para mais detalhes, isso facilitou a compreensão de algumas peças pela maior parte do público, entretanto, algumas peças causavam maior dúvida, o que levou à interação entre docentes, monitores e visitantes.

Assim, foi possível alcançar o objetivo de incentivo à comunidade acadêmica em participar e aprofundar seus estudos em relação à anatomia e técnicas anatômicas para a produção de peças, além da interação com o público. Tal interação, além da transmissão do conhecimento e conscientização sobre questões relacionadas à saúde (como tabagismo, acompanhamento gestacional) e ambiental (como reconhecimento de diferentes espécies, importância da preservação e cuidado com os animais), também possibilita o desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos monitores uma vez que o público não possui um conhecimento aprofundado no assunto.

CONSIDERAÇÕES

Os números alcançados pela feira demonstram mais uma vez a relevância e interesse para a comunidade da ampliação do conhecimento nas mais diferentes áreas apresentadas durante o evento. Em se tratando da anatomia, a visualização das estruturas anatômicas oferece uma percepção inicial da biologia humana e animal, permitindo ao estudante avaliar se possui interesse em seguir uma dessas áreas para o vestibular. Para os que ainda não estão em fase de vestibular, ou aos que realizam a visita por curiosidade, a visita ao museu desperta o interesse pela biologia humana e animal e uma maior compreensão das estruturas do corpo.

Aos discentes e docentes que contribuem com o evento é oferecida a interação com a comunidade de fora do mundo acadêmico, com experiências voltadas para o funcionamento e possíveis mudanças/ melhorias que podem ser realizadas para melhor aproveitamento da visita, bem como a prática pedagógica de transformar um conhecimento acadêmico em algo palpável para o público geral. A universidade existe para a comunidade da localidade onde ela se insere, e garantir esse fluxo e troca mútuos assegura a continuidade da universidade pública com seu valor inestimável.

REFERÊNCIAS

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima. Contribuições da extensão universitária na sociedade. 2013. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/49415. Acesso em: 15 set. 2024.

ROCHA, Andréa Oxley da. Museu de Anatomia: instrumento de democratização do ensino e da inclusão social. 2017. Disponível em: https://dspace.unila.edu.br/items/defc0b42-393f-4907-b458-3c3f304377b7. Acesso em: 13 set. 2024

BRASIL, Unesco Brasilia Office Representação no. Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade. 2015. Disponível em: https://www.icom.org.br/wp-content/ uploads/2017/05/RecomendacaoProtecaoMuseuseColecoes.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina e ao Museu de Anatomia Carlos da Costa Branco por possibilitar a viabilização do projeto.

A PARTICIPAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA NA REDE NACIONAL DE DOENÇAS RARAS

SAÚDE

RIBEIRO, B.L.[376]; GALANI, K.A.A.[377]; FELIX, T.M.[378]; ALMEIDA, R.E.S.[379]; MAZZUCO, T.L.[5].

DEPARTAMENTO DE CLÍNICA MÉDICA, CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

As doenças raras (DR) são numerosas, mas acometem uma pequena parcela da população (cerca de uma pessoa a cada 2.000). Para muitas destas doenças, há pouca informação sobre as suas características para seu diagnóstico precoce. O projeto Rede nAcional de doenças raRAS (RARAS) realiza um inquérito sobre o atendimento das doenças raras nas diferentes regiões do Brasil. Nosso objetivo foi introduzir este projeto RARAS na Universidade Estadual de Londrina, promovendo ações de conscientização e integração entre alunos de graduação e docentes profissionais da área da saúde, para consolidar uma rede nacional de DR e divulgar dados locais e informação sobre as DR para todo o público. Registramos os atendimentos de 800 pacientes portadores de acromegalia, síndrome de Prader Willi, entre outras DR, incluindo diagnóstico, tratamento e acompanhamento clínico e psicológico. Nossa perspectiva é que o HU/UEL possa se tornar um Centro de Referência para atendimento de DR no SUS.

Palavra-chave: doenças raras; epidemiologia clínica; inquérito nacional de saúde.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, doença rara é a que atinge menos de 65 pessoas em cada grupo de cem mil, ou seja, 1,3 para cada 2.000 pessoas (BRASIL, 2014). Dentre as causas de doenças raras (DR), 80% estão relacionadas com fatores genéticos e o restante advém de fatores ambientais, infecciosos, imunológicos, entre outros. As DR são um grupo de doenças degenerativas, crônicas, progressivas e incapacitantes que afetam a qualidade de vida das pessoas e de seus familiares. O diagnóstico é frequentemente um processo longo e complexo, podendo levar anos. Isso se deve a vários motivos, entre eles a falta de conhecimento e de experiência por parte dos médicos, a dificuldade de acesso a exames especializados, e sintomas que podem se sobrepor a outras condições mais comuns, levando a diagnóstico e tratamento incorretos ou atrasados (Aureliano, 2018).

O tratamento frequentemente requer acompanhamento multiprofissional por médico geneticista,

[376] Bianca de Lima Ribeiro, curso de graduação de Medicina – UEL. Apresentadora.
[377] Kahue Aluaxe Angelo Galani, curso de gradução de Medicina – UEL.
[378] Têmis Maria Felix, médica do Serviço de Genética Médica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.
[379] Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, docente do departamento de Psicologia e Psicanálise – CCB/UEL. 5 Tânia Longo Mazzuco, docente do departamento de Clínica Médica – CCS/UEL. Orientadora.

fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista e psicólogo, além dos médicos especialistas da área específica de cada doença, visando aliviar os sintomas ou retardar seu aparecimento. Para grande parte das doenças raras não existe tratamento efetivo. Estima-se que apenas 10% delas possuem algum tratamento medicamentoso específico e que muitas vezes é de alto custo. Apesar das várias iniciativas nas últimas décadas para a inclusão da atenção às doenças genéticas raras no SUS, esta integração ainda é insuficiente. (IRIART, 2019). Dada a importância do assunto, a Organização Europeia de doenças raras (Eurodis) nomeou o último dia de fevereiro como “Dia das Doenças Raras” desde 2008. No Brasil, a mesma data foi instituída pela Lei n°13.693/2018 (Tribunal, 2024).

O projeto multicêntrico da Rede nAcional de doenças raRAS (RARAS) conta com a participação de 44 centros distribuídos pelo território brasileiro, com aproximadamente 21 mil participantes e mais de 2 mil doenças raras (DR) atendidas. O RARAS é dividido em duas linhas de pesquisas: o Inquérito Epidemiológico e o JAV RARAS, para investigar a representatividade nacional acerca da epidemiologia, quadro clínico, recursos diagnósticos e terapêuticos e custos relativos a indivíduos com DR de origem genética e não genética no Brasil, para compreender e mensurar a Jornada Assistencial de Valor (JAV) dos pacientes com doenças raras no Brasil, estabelecendo registros, parâmetros de valor para o paciente e avaliar a relação custo-efetividade, otimizando a alocação de recursos em diferentes regiões do país.
(RARAS, [s.d.])

O objetivo geral deste trabalho foi introduzir o projeto multicêntrico nacional RARAS no Hospital Universitário da UEL, que atende pacientes de toda a macrorregião Norte da Secretaria de Saúde do Paraná. Como objetivos específicos, promover ações diretas de conscientização e colaboração entre os diferentes docentes da área da saúde, alunos de graduação e o sistema de gestão dos ambulatórios e a direção do HU a fim de consolidar a participação local numa rede nacional, bem como promover ações de divulgação na comunidade local em paralelo ao levantamento de dados sociodemográficos e epidemiológicos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Rede nAcional de doenças raRAS é coordenada pela professora Têmis Maria Felix. A coordenação local é realizada pela professora do Departamento de Psicologia e Psicanálise/CCB, Rosemarie Elizabeth Schimidt Almeida, juntamente com a professora colaboradora Tânia Longo Mazzuco, do Departamento de Clínica Médica/CCS. Atualmente, o projeto conta com a participação de quatro alunos de graduação em Medicina e três em Psicologia, sendo um aluno bolsista de apoio técnico pelo CNPq. Os médicos residentes do HU/UEL auxiliam os alunos de graduação.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

As etapas da ação extensionista incluíram a participação em reuniões de planejamento com os diferentes profissionais da saúde e gestores envolvidos para realizar a inclusão da UEL na rede RARAS, sua divulgação no website, bem como a formação de estudantes nos treinamentos, e coleta de dados com entrevista a pacientes portadores de DR internados no Hospital Universitário (HU) e/ou atendidos no Ambulatório de Especialidades do HU (AEHU). Para a coleta de dados, o projeto foi dividido em duas fases: retrospectiva, que abrangeu o período de 2018 até 2019, e prospectiva, a partir de 2020 até os dias atuais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto teve ótimo nível de exequibilidade, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação (residência médica) e docentes, em articulação com a comunidade de pacientes. Todos os participantes do levantamento de dados realizaram o Curso de Boa Práticas Clínicas, ofertado pela *The Global Health Network*, e alcançaram a nota mínima da prova de avaliação. Além disso, a equipe nacional ofereceu treinamentos para a realização da entrevista (comunicação com o paciente), coleta de dados e preenchimento dos formulários com reuniões mensais para apresentação dos dados atualizados.

Figura 1: Participação da UEL no portal online da Rede nAcional de doenças raRAS.



Fonte: Elaborado pelo autor com imagens do site: https://raras.org.br/

RESULTADOS

Na fase retrospectiva, 775 pacientes foram inseridos na plataforma RedCap com diversas doenças raras encontradas por CID/ORPHA nos prontuários físicos. Na fase prospectiva, foram analisados 41 pacientes, com 5 pacientes inseridos no JAV-RARAS após assinatura do TCLE. As principais doenças levantadas no estudo foram acromegalia, esclerose lateral amiotrófica (ELA), atrofia medular espinhal (AME), distrofia muscular de Duchenne (DMD) e síndrome de Prader Willi (SPW). Para isso, os docentes responsáveis e/ou médicos residentes de cada especialidade médica do AEHU foram contactados, divulgando o projeto e a sua importância, e definindo a participação de cada um nas duas fases do levantamento de dados. Após cada reunião mensal com toda equipe do projeto nacional da

rede RARAS, foram realizadas reuniões com a equipe da UEL para capacitação e planejamento de atividades.

A participação da UEL na rede RARAS (Figura 1 A e B) e os dados gerados pela pesquisa foram apresentados na 6ª Sessão Ordinária da Câmara de Londrina no dia 23/02/2023 e divulgados em meios eletrônicos no website da UEL, do projeto RARAS e da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), demonstrando a importância do tema para a população geral, sendo uma ação de impacto social. As atividades extensionistas resultaram na interdisciplinariedade e no maior conhecimento das doenças raras entre as diferentes equipes envolvidas nos ambulatórios do HU, bem como da equipe de psicologia. A interprofissionalidade e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, com geração de novos conhecimentos para a sociedade e para os meios profissional e científico, pode ser observada em estudos de casos apresentados em congresso, relatos de experiências locais e reuniões científicas levando conhecimento a futuros profissionais que, eventualmente, lidarão com pacientes portadores dessas condições genéticas e/ou doenças raras.

CONSIDERAÇÕES

Através da análise dos prontuários dos pacientes e das entrevistas realizadas, reunimos dados suficientes para a participação em uma rede nacional de doenças raras, contribuindo para pesquisas epidemiológicas das doenças abordadas e compartilhamento dos conhecimentos sobre DR entre alunos e profissionais de saúde, permitindo alcançar os objetivos propostos. Dentre os impactos observados está a análise de dados epidemiológicos regional e nacional, que contribui para organização do serviço de saúde, melhoria dos processos e métodos de diagnóstico e de tratamento, além de possibilitar um acompanhamento e suporte psicológico para os pacientes e seus familiares.

Apesar do HU não ser atualmente um centro de referência para doenças raras, na prática clínica muitos pacientes são atendidos com essas condições, realizando o diagnóstico e tratamento com certas limitações. Nossa perspectiva futura é que o HU possa se tornar um Centro de Referência para atendimento de DR no SUS, com o estabelecimento de um serviço de aconselhamento genético e ampliação dos atendimentos já ofertados nas diferentes especialidades médicas que lidam com as doenças raras.

REFERÊNCIAS

AURELIANO, W.A. Trajetórias Terapêuticas Familiares: doenças raras hereditárias como sofrimento de longa duração. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2018, v. 23, n. 2, pp. 369-380. Disponível em: https://doi.org/10.1590/141381232018232.21832017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no Sistema Único de Saúde – SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/ bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_integral_pessoa_doencas_raras_SUS.pdf.

IRIART, J. A. B., et al. Da busca pelo diagnóstico às incertezas do tratamento: desafios do cuidado para as doenças genéticas raras no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2019, v. 24, n. 10, pp. 3637-3650. Disponível em: https:// doi.org/10.1590/1413-812320182410.01612019. Epub 26 Set 2019. ISSN 1678-4561. https://doi.org/10.1590/1413812320182410.01612019.

RARAS – Rede Nacional de Doenças Raras. Disponível em: <https://raras.org.br/>.

TRIBUNAL Regional Eleitoral – PR, 2024. Documento eletrônico. Disponível em: https://www.tre-pr.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Fevereiro/dia-nacional-e-mundial-das-doencas-raras#:~:text=O%20dia%2029%20de%20fevereiro,pela%20Lei%20nº%2013.693%2F2018.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Profª Tânia Mazzuco pelo apoio e incentivo, a Profª Rosemarie pela oportunidade de participar deste projeto, ao MS/CNPq/DECIT pela bolsa de apoio e a equipe nacional do projeto RARAS pelo grande trabalho (bolsista atual: Bianca de Lima Ribeiro; bolsista anterior: Kahue Aluaxe Angelo Galani).

IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL PARA A TERCEIRA IDADE

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

COORDENADOR (A) DA ATIVIDADE: MAURA SASSAHARA HIGASI[380]; AUTORES: BOSCHETTI, B.[381]; CASTRO, E.[382]; SILVA, L.[383]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O envelhecimento populacional faz parte da realidade da maioria das sociedades atuais. Estima-se que em 2050 a população idosa será de aproximadamente 2 bilhões de pessoas, resultado de mudanças nos indicadores de saúde, em especial a queda da fecundidade e mortalidade e o aumento na esperança de vida, podendo sofrer influências socioeconômicas, genéticas e ambientais. O envelhecimento vem acompanhado de doenças crônicas inerentes a senilidade, porém podem obter melhora e/ou controle dessas condições através de um estilo de vida saudável. Não se pode negar que durante o processo natural de envelhecimento, a promoção de saúde bucal é fundamental para obter-se um estado de saúde integral do idoso. Para isso são necessárias estratégias que promovam informação e auxiliem na adoção de hábitos saudáveis de higiene bucal para a população da terceira idade. Com base nisso, podemos afirmar que o projeto de extensão "Prevenção e Promoção da Saúde Bucal para pacientes da Terceira Idade" da UEL tem obtido sucesso em suas ações que promovem a adoção de hábitos saudáveis, levam informações importantes para a população sobre o uso e manutenção de próteses, condições gerais da cavidade bucal e a associação desses cuidados com a saúde sistêmica do paciente, priorizando um atendimento educativo-preventivo e promovendo trocas de experiências entre os colaboradores e os pacientes. Mesmo após a pandemia da COVID-19 o projeto se manteve ativo, inicialmente de forma remota e posteriormente retornou-se as visitas onde são utilizados materiais didáticos, folders e vídeos explicativos produzidos pelos acadêmicos, com foco em saúde bucal. O trabalho elaborado tem como expectativa de que cada membro da terceira idade adote melhores hábitos e se conscientize sobre seu bem-estar integral.

Palavra-chave: Saúde Bucal; Promoção de Saúde; Terceira Idade.

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde, o envelhecimento populacional, que antes era considerado um fenômeno, agora faz parte da realidade da maioria das sociedades. Estima-se que para o ano de 2050 existam cerca de 2 bilhões de pessoas com sessenta anos e a maioria delas vivendo em países desenvolvidos. No Brasil, atualmente, há cerca de 17,6 milhões de idosos (Brasil, 2007).

O envelhecimento populacional se deve, principalmente, às mudanças de alguns indicadores importantes, como diminuição da mortalidade e fecundidade e aumento da esperança de vida (Beltrão et al., 2004). Devido a esse envelhecimento acelerado, não se pode negar que a promoção de saúde neste processo tem grande importância, além de reconhecer que esta, ao longo da vida, contribui para

[380] Docente do Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil e Coordenadora do Projeto
[381] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto- apresentador
[382] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto
[383] Estudante do curso de Odontologia da UEL, colaborador do projeto

que se chegue a essa fase em um estado de bem-estar integral (Mello; Erdmann, 2003). O desenvolvimento de estudos sobre essa temática é necessário para que subsidiem a disseminação de informações, sensibilização e melhoria de hábitos e condutas, fundamentais para o sucesso de ações e resultados satisfatórios na promoção de saúde bucal para a população idosa (Brasil, 1986).

O tema foi abordado na 1ª Conferência Nacional de Saúde Bucal, cujo relatório final cita: "A saúde bucal é parte integrante e inseparável da saúde geral do indivíduo e está relacionado diretamente com as condições de saneamento, alimentação, moradia, trabalho, educação, renda, transporte, lazer, liberdade, acesso e posse da terra, aos serviços de saúde e informação".

O presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas pelo projeto de extensão "prevenção e promoção da saúde bucal para pacientes da terceira idade" desenvolvidos pelos estudantes, docentes e equipe técnica do Curso de Odontologia da Universidade Estadual de Londrina.

METODOLOGIA

O projeto de extensão realiza suas ações de saúde bucal desde 2011, de forma contínua e sem interrupções. Sua equipe de trabalho é composta por 04 docentes, uma Técnica em Saúde Bucal (TSB), 62 discentes do primeiro ao quinto ano do Curso de Odontologia da UEL e um motorista. Atende aproximadamente 510 idosos/mês de 18 instituições cuidadoras de Londrina e região, sendo essas: casas de longa permanência, Pastoral do Idoso, grupos da Terceira Idade e casas de repouso de Londrina.

Fazendo uma abordagem direta com palestras educativas destacando a importância da prevenção, com foco em temas sobre saúde bucal e geral, hábitos saudáveis, alimentação e qualidade de vida. Em alguns momentos se realiza a evidenciação de biofilme, escovação supervisionada individual e/ou coletiva. As orientações também envolvem a importância do uso correto do fio dental, uso e higiene de próteses; incentivo ao autoexame bucal e capacita, não só o idoso, mas também o cuidador. Durante as atividades são distribuídos kits de higiene bucal contendo escova de dente, creme dental e fio dental, um para cada participante. As ações são realizadas dentro de espaços físicos oferecidos pelas entidades como igrejas, centros comunitários dentre outros.

Durante o ano letivo, os discentes participantes do projeto desenvolvem materiais educativos para facilitar o diálogo e a compreensão por parte dos idosos. Também são utilizados materiais lúdicos e jogos interativos que incentivam a participação, além de valorizar a autonomia e o autocuidado.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades abordadas com o grupo da terceira idade relacionam a saúde bucal com a saúde geral, buscando orientar que ambas estão relacionadas. Os estudantes abordam e explicam assuntos importantes como:

- A relação das infecções bucais com os agravamentos de doenças sistêmicas como as cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios.
- As alterações que podem comprometer a saúde da boca que são inerentes ao envelhecimento como a diminuição da saliva, recessão gengival e perda de dentes.
- A importância de manter a higiene bucal diariamente com a escovação dos dentes, uso do fio dental e limpeza de próteses.
- A necessidade de acompanhamento regular com o dentista para a realização de exames regulares para detecção precoce de problemas como cárie dental, problemas gengivais e presença de lesões bucais.
- A importância do ajuste de próteses dentárias para evitar desconforto e garantir a função adequada para garantir uma boa mastigação.
- Detecção precoce de câncer bucal, uma vez que pode ser mais frequente em idosos, especialmente entre fumantes e etilistas.
- Presença de feridas que não cicatrizam, manchas vermelhas ou brancas e inchaços.
- Importância de uma alimentação adequada e saudável para a manutenção da nutrição.
- Necessidade de usar medicamentos de forma correta, evitando efeitos colaterais.
- Outros assuntos relacionados à saúde bucal.

Todas as atividades são focadas para orientar não somente o idoso, mas também a família e cuidadores. As orientações são realizadas por meio de palestras, com uso de recursos audiovisuais, materiais visuais como figuras, fotos, macromodelos, jogos educativos e lúdicos como jogos de memória, dominó, etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os idosos são incentivados a manter a sua saúde bucal em boas condições uma vez que ela está diretamente relacionada com a qualidade de vida e o bem-estar geral na terceira idade. As atividades

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

extensionistas levam informações sobre saúde bucal e tem um papel importante, uma vez que promove e estimula a incorporação de hábitos saudáveis levando informações sobre saúde oral, autocuidado e prevenção de doenças orais, priorizando o atendimento educativo-preventivo e estabelecendo troca de experiências entre docente, estudantes, equipe técnica e comunidade, dando a oportunidade para a formação de agentes multiplicadores. Para os discentes, o contato com este grupo permite a vivência com a comunidade, em diferentes ambientes e com diferentes realidades sociais, permitindo a interação ativa do estudante com a comunidade, com envolvimento e resolução de problemas reais e com responsabilidade, trocas de experiências com a população, contribuindo para a formação profissional do estudante de Odontologia.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 192 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 19). Disponível em: CAB IDOSO 2007 FINAL.pmd (saude.gov.br)

PRESA, Sandra Lucia; MATOS, Jessica Carvalho. Saúde Bucal na Terceira Idade. Revista UNINGÁ, Maringá- PR, n. 39, p. 137-148 jan./mar. 2014

TORQUATO, Lucinei Paz; SCHMIDT, Débora Berger. Promoção da Saúde Bucal e o Idoso. Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre, v. 61, n. 2, jul./dez. 2020

AGRADECIMENTOS: Agradecemos o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UEL e da Clínica Odontológica da UEL.

A IDEAÇÃO SUICIDA COMO QUEIXA NO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA UEL: POSSIBILIDADES CLÍNICAS

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

BROCHI, B. M.[384], SILVA, F. T.[385]; FAZZANO, L. H.[386]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina, que faz parte de um projeto de extensão, configurasse como uma prática de intervenção clínica em contextos de urgências psicológicas, como a ideação suicida. O presente trabalho propôs analisar a incidência dessa queixa e discutir o papel do serviço e do plantonista. Foram selecionados os dados de atendimentos com queixas de ideação suicida, entre setembro de 2023 a agosto de 2024, assim, obteve-se 12 atendimentos, nos quais o público era majoritariamente mulheres, entre 19 e 19 anos e sem união estável. Dentre os encaminhamentos feitos pelos plantonistas, estão incluídas as instituições que oferecem atendimento social de psicoterapia, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Valorização à Vida (CVV). Nesta modalidade de atendimento, observa-se um ganho tanto por parte da comunidade, ao ter acesso rápido a um serviço de psicologia, quanto dos estudantes envolvidos, ao se qualificarem para o atendimento clínico.

Palavra-chave: Plantão Psicológico; Saúde mental; ideação suicida;

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico configura-se como uma prática de intervenção clínica em contextos de urgências psicológicas, no qual é ofertado um espaço de escuta e acolhimento ao paciente, sem que esse vivencie o tempo de espera habitual dos serviços de psicologia que oferecem atendimento social. No Brasil, a prática do Plantão Psicológico se iniciou na década de 1960, por meio da Universidade de São Paulo, no Serviço de Aconselhamento Psicológico. Já na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o
Plantão Psicológico começou a ser ofertado em 2015, na Clínica Psicológica da UEL, por meio da extensão (Sei et al, 2021).

Atualmente, o projeto de extensão nomeado como “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos - fase 2”, oferece atendimentos psicológicos pontuais, em dias e horários fixos da semana, para maiores de 18 anos, sem agendamento prévio, seguindo a ordem de chegada dos interessados, incluindo a comunidade interna e externa da UEL. Para além dos atendimentos, ocorre também a discussão dos casos clínicos semanalmente em supervisão com o coordenador do

[384] Bruna Moraes Brochi, [Psicologia, Apresentadora].
[385] Fernanda Taketa da Silva, [Psicologia].
[386] Leandro Herkert Fazzano, [Docente. Coordenador].

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

projeto e os demais colaboradores. Tendo em vista que o projeto visa qualificar os colaboradores para os atendimentos clínicos, ao prepará-los para lidar com o inesperado e desenvolver o raciocínio clínico.

Além disso, o projeto objetiva também promover saúde mental para a população de Londrina e região, ao oferecer um espaço de escuta, acolhimento e esclarecimento da demanda que, por vezes, se faz mediante encaminhamentos para serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAP), como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Desse modo, por mais que o Plantão Psicológico não esteja inserido como ponto de RAP, ainda assim, acolhe demandas psicológicas moderadas advindas da atenção primária e pode minimizar agravos futuros. Portanto, de acordo com Sei et al. (2021), o Plantão Psicológico da UEL constitui-se parte da rede de saúde mental do município, evidenciando o impacto social do projeto de extensão.

Algumas das demandas que aparecem no serviço do Plantão Psicológico da UEL incluem questões de relacionamento interpessoal, dificuldades acadêmicas e ideação suicida. Essa última, por significar um risco iminente à vida do paciente, requer do plantonista um manejo clínico diferenciado. De acordo com a nota técnica nº 09/2020 publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) sob o título “Práticas seguras para prevenção de suicídio de paciente, tentativa de suicídio ou dano auto infligido em serviços de saúde”, a maioria das mortes por suicídio são de pacientes que já passaram pela atenção primária. No entanto, o risco de suicídio é sub-detectado, segundo dados da ANVISA, 50% dos pacientes não foram enquadrados em diagnósticos que afetam a saúde mental, o que impossibilitou o tratamento precoce.

Nesse sentido, é imprescindível que os profissionais da assistência estejam capacitados para identificar, durante o curso do atendimento, os sinais de riscos que indicam a ideação suicida, e assim, encaminhar previamente os pacientes para um acompanhamento com profissionais especializados. Da mesma forma, o Plantão Psicológico, por ser um serviço de saúde mental, deve preparar seus plantonistas a identificar, abordar, acolher e encaminhar os pacientes com ideações suicidas, sendo um ato importante para a prevenção ao suicídio.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, entre os anos 2000 e 2019 a taxa mundial de suicídio reduziu em 36%, enquanto nas Américas, a taxa aumentou em 17%, sendo a quarta causa de morte mais recorrente entre os jovens de 15 a 29 anos. No brasil, a taxa de suicídio entre os jovens cresceu 6% ao ano dentro período de 2011 a 2022 (ALVES, 2024).

Diante destes dados, questiona-se: considerando o Plantão Psicológico da UEL como parte da rede de saúde mental do município de Londrina e região, quais as possibilidades do projeto frente às demandas de ideação suicida? Este trabalho propõe analisar a incidência de ideação suicida como

queixa nos atendimentos de Plantão Psicológico, bem como discutir o papel do serviço e do plantonista nestes contextos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho utilizou como metodologia a pesquisa descritiva e documental, de abordagem quanti-qualitativa. Foram analisados os dados de atendimentos do Plantão Psicológico entre setembro de 2023 até agosto de 2024, período referente à duração da atividade extensionista. Tais dados foram colhidos pelos plantonistas durante os atendimentos na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao preencherem a ficha de atendimento e classificarem o tipo de queixa, dentre outros aspectos. Posteriormente, as informações foram organizadas através das ferramentas *Google Drive* e planilhas. Utilizou-se como dados, os atendimentos correspondentes a queixas de ideação suicida para análise do perfil do paciente e do manejo realizado pelo plantonista, conforme o relato do caso.

O público-alvo da atividade se refere às pessoas que buscam o serviço do Plantão Psicológico, sendo estes, maiores de 18 anos, e pertencentes à comunidade interna, como discentes, docentes e servidores, e comunidade externa da UEL. A partir da ação, identificou-se o impacto social da atividade extensionista ao oferecer à população um espaço de escuta e acolhimento acerca das demandas de saúde mental. Além de contribuir na formação clínica dos colaboradores envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Diante dos dados citados acima, foram identificados 12 atendimentos com queixas de ideação suicida. A partir disso, levantou-se alguns dados identificatórios da ficha de atendimento do Plantão, como idade, gênero e estado civil para compreender os perfis dos pacientes. Além de verificar o manejo do plantonista, por meio dos encaminhamentos.

RESULTADOS

No que se refere ao público que procurou o Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina a partir da queixa de ideação suicida, entre setembro de 2023 a agosto de 2024, a faixa etária revelou que 58,3% (7) estão entre os 19 e 29 anos, 25% (3) estão entre os 40 e 49 anos e 16,7% (2) estão entre 50 e 59 anos. Acerca do gênero, notou-se que 75% (9) do público era do sexo feminino, e 25% (3) do sexo masculino, sendo um deles, identificado como um homem trans. Em relação ao estado civil, verificou-se que 58,3% (7) identificaram-se como solteiro(a), 16,7% (2) como divorciado(a), 16,7% (2) como casado(a) e 8,3% (1) como viúvo(a). Portanto, o perfil mais recorrente de quem buscava o

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Plantão Psicológico da UEL sob a demanda de ideação suicida é o público feminino, entre 19 e 29 anos e sem união estável.

Durante o atendimento o plantonista além de identificar e avaliar o risco de suicídio, também oferta a sua escuta, acolhimento e informa ao paciente sobre outros serviços de saúde que se enquadrem dentro de sua demanda, visto o caráter de atendimento pontual do Plantão Psicológico. Nesse contexto, os encaminhamentos oferecidos incluíram instituições que ofereciam atendimento social de psicoterapia, Unidades Básicas de Saúde (UBS), acompanhamento psiquiátrico através do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e o Centro de Valorização à Vida (CVV), via ligação ou chat.

CONSIDERAÇÕES

A partir do exposto, foi possível analisar a incidência de ideação suicida como queixa nos atendimentos do Plantão Psicológico da Universidade Estadual de Londrina. Além disso, aponta-se para as possibilidades do serviço diante deste tipo de queixa, uma vez que o Plantão Psicológico caracterizasse como atendimento pontual no momento de crise da pessoa. Ainda, pôde se ampliar através dos encaminhamentos, os quais direcionam o paciente para outros serviços, de modo a inseri-lo na rede de atenção à saúde mental.

Neste processo, é indispensável a escuta clínica qualificada do plantonista, que deve identificar a queixa individual e ter o raciocínio clínico para um manejo adequado, que inclua o acolhimento, mas também o encaminhamento correto do paciente, o que pode minimizar agravos futuros. Assim, têm-se um ganho tanto por parte da comunidade, ao ter acesso rápido a um serviço de psicologia com atendimento social, quanto dos estudantes envolvidos, ao se prepararem para o mercado de trabalho que também conta com o inesperado durante o atendimento clínico.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. J. O. et al. The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalisations, and mortality between 2011 and 2022. **The Lancet,** Boston/MA/USA e Salvador/BR, v. 31, n. 100691, p. 1-11, fev./2024. Disponível em: https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(24)00018-8/fulltext. Acesso em:
8 set. 2024.

GOV.BR. **Anualmente, mais de 700 mil pessoas cometem suicídio, segundo OMS**. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/anualmente-mais-de-700-mil-pessoas-cometem-suicidiosegundo-oms. Acesso em: 8 set. 2024.

NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 09/2020. **Práticas seguras para prevenção de suicídio de paciente, tentativa de suicídio ou dano auto infligido em serviços de saúde**. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/notas-tecnicas/notas-tecnicas-vigentes/nota-tecnica-no09-de-2020.pdf. Acesso em: 8 set. 2024.

SEI, M. B. et al. **Plantão psicológico:** um retrato de ações. 1. ed. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021. p. 6-133.

AGRADECIMENTOS: À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão.

RESULTADO FUNCIONAL DO TESTE TIME UP AND GO EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE DE QUADRIL NO PRÉ OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL (ATQ)

SAÚDE

GRANSOTI, B. P[387]; HISATOMI, L. K[388]; BARROS, G. L[389]; BARBOSA, M.V.A[4]; SIQUEIRA, C.P.C.M[5] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Objetivo: O projeto de extensão tem como objetivo, orientar pacientes com osteoartrite de quadril submetidos à cirurgia de ATQ, de forma individualizada, em relação ao procedimento e os cuidados necessários no pós-operatório. **Metodologia:** É um delineamento de estudo de coorte prospectivo. Os pacientes são acompanhados desde o momento pré-operatório até um ano após a realização da cirurgia, sendo avaliados em relação a sua funcionalidade e capacidade física. **Resultados:** Um dos testes aplicados é o Time UP and GO (TUG). No estudo o valor médio do teste TUG de 86 pacientes foi de 29,04 segundos, mostrando então que esta população tem um risco aumentado de quedas, sendo assim, é possível realizar condutas e orientações específicas para esses pacientes. O projeto conseguiu atingir o público alvo e realizar um trabalho amplo com essa população, sendo possível um trabalho multidisciplinar no âmbito da prevenção de complicações pós-operatórias.

Palavra-chave: Artroplastia total de quadril; Fisioterapia; Osteoartrite.

INTRODUÇÃO

Com o envelhecimento da população mundial e aumento da expectativa de vida, é possível observar as restrições funcionais dessa população, que apresentam alterações osteomioarticulares devido a desgastes ósseos, conhecida como osteoartrite. Este processo leva à inflamação, dor e rigidez das articulações, em especial do quadril por ter papel central na mobilidade e no suporte de peso do corpo. Inicialmente as dores são esporádicas e evoluem para desconforto incapacitante. Quando o tratamento conservador não é mais eficaz, a população idosa tem procurado cada vez mais a cirurgia para substituição da articulação do quadril, denominada artroplastia de quadril. Segundo Ang et al, (2023) a cirurgia de artroplastia total de quadril é um tratamento bem sucedido para a osteoartrite de quadril, restaurando a função, a mobilidade, melhorando a dor e a qualidade de vida, sendo uma cirurgia que tem crescido em quantidade junto com o aumento da população idosa. Porém a cirurgia de artroplastia total de quadril (ATQ) requer cuidados específicos no pós-operatório.

[387] Bruna Porto Gransoti [residente em fisioterapia traumato-ortopédica funcional, Apresentador(a)].
[388] Lucas Kenzo Hisatomi [residente em fisioterapia traumato-ortopédica funcional].
[389] Gabriela Liberatti Barros [residente em fisioterapia traumato-ortopédica funcional]. 4 Maria Vitória Aragão Barbosa [residente em fisioterapia traumato-ortopédica funcional]
5 Cláudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira [docente].

O projeto de extensão “Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um protocolo de artroplastia total do quadril (atq) no Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina” tem como objetivo, orientar pacientes e familiares submetidos a cirurgia de artroplastia de quadril no Hospital Universitário de Londrina de forma individualizada em relação ao procedimento e os cuidados necessários no pós-operatório. Sendo assim sua importância está estritamente ligada a prevenir complicações comuns a essa população. Os objetivos gerais do projeto incluem realizar orientações a pacientes submetidos à ATQ a fim de promover o retorno às funções do paciente o mais precoce possível e diminuir complicações. Objetivos específicos: Realizar orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes submetidos a ATQ e se necessário a seus familiares em todas as fases da internação e no domicílio; realizar avaliação físico-funcional dos pacientes submetidos a ATQ, antes e após a cirurgia e nos retornos ambulatoriais de 15, 30, 90 dias, 6 meses e um ano e analisar a evolução funcional de pacientes submetidos a ATQ por meio de questionários e testes específicos.

Este projeto beneficia a sociedade pela redução de custos públicos com novas internações e cirurgias necessárias em casos de complicações, além de evitar outras comorbidades comuns a pacientes que necessitam de tempo prolongado no leito ou repouso, inclusive relacionados a cuidados que são exigidos aos familiares que necessitam muitas vezes parar de trabalhar para cuidar do idoso quando o mesmo não consegue atingir o grau de funcionalidade adequado para sua independência em atividades de vida diária. O estudante de fisioterapia que participa do projeto aprende na prática sobre os cuidados que devem ser orientados ao paciente, tem também o papel de aplicar testes funcionais e questionários no momento da avaliação, analisar resultados e possíveis desfechos relacionados a funcionalidade do paciente, elaborar material educativo e ter contato com a prática clínica desde o início da graduação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é desenvolvido no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e Ambulatório de especialidades do Hospital das Clínicas da UEL (AEHC). É um delineamento de estudo de coorte prospectivo para pacientes com osteoartrite de quadril tratados com cirurgia de artroplastia total de quadril. Os pacientes são acompanhados desde o momento pré-operatório até um ano após a realização da cirurgia. O projeto conta com a participação de docentes, residentes e alunos dos cursos de fisioterapia e medicina, possibilitando a troca de conhecimentos e benefícios para o paciente que conta com uma equipe multiprofissional no tratamento individualizado. Os alunos têm contato com o paciente durante todo o acompanhamento antes e após a cirurgia possibilitando avaliações e orientações de acordo com as necessidades do paciente, além da elaboração de materiais educativos

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

que promovem melhores chances de recuperação cirúrgica sem complicações, evitando assim gastos públicos com novas internações e limitações ao paciente e seus familiares.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades do projeto envolvem a preparação de materiais educativos como panfletos e postagens em mídias sociais (Instagram, Facebook e YouTube) com o intuito de passar informações importantes sobre a cirurgia de artroplastia total de quadril para a população, para os estudantes da área da saúde e profissionais. Além disso, o projeto também avalia os pacientes no pré-operatório e no pós-operatório até um ano depois da cirurgia, com o intuito de acompanhar, orientar e colher dados sobre a funcionalidade e dor desses pacientes. As avaliações ocorrem no ambulatório de especialidades do Hospital das Clínicas da UEL e no Hospital Universitário de Londrina onde os alunos e residentes de fisioterapia têm um contato individualizado com o paciente, podendo assim orientar e tirar dúvidas específicas de cada um (figura 1). Os estudantes já são estimulados a se aprofundarem no tema e ter um contato com os pacientes desde o início da graduação, além de analisarem os dados colhidos e escreverem trabalhos científicos. Desta forma o paciente é beneficiado com as informações sobre a cirurgia, sobre os riscos, os cuidados e exercícios que devem ser realizados, além de ser acompanhado no primeiro ano da cirurgia, evitando assim complicações que afetam o paciente, familiares e a sociedade com os gastos públicos que podem ser evitados.

Figura 1 - Panfleto de orientações sobre a ATQ



Fonte: autores

RESULTADOS

Durante as avaliações dos pacientes no pré-operatório de ATQ, foi possível coletar alguns dados por meio de testes funcionais realizados entre 2020 e 2024. Um dos testes realizados com estes pacientes foi o Time Up and Go (TUG) que avalia o risco de queda dos idosos. Foram coletados dados do teste de 86 pacientes com idades entre 40 e 80 anos. Segundo Oliveira-Zmuda et al, (2022) o TUG é um teste rápido, de fácil aplicabilidade e de baixo custo. Durante o teste o paciente se levanta da cadeira anda por três metros, dá a volta no cone e anda em direção a cadeira até se sentar novamente, durante esse percurso o avaliador cronometra o tempo. Segundo Oliveira-Zmuda et al, (2022) valor de referência do teste é de baixo risco de quedas (menor que 10 segundos), médio risco (10 a 20 segundos) e elevado (maior que 20 segundos). No estudo o valor médio do teste dos 86 pacientes foi de 29,04 segundos, mostrando então que nesta população, os pacientes com osteoartrite de quadril que estão no pré operatório de ATQ têm um risco aumentado de quedas, sendo assim, é possível realizar condutas e orientações específicas para o objetivo de melhora funcional da marcha, equilíbrio, qualidade de vida, entre outros, evitando assim o risco de quedas e complicações.

CONSIDERAÇÕES

O projeto conseguiu atingir o público alvo e realizar um trabalho amplo com essa população, sendo possível um trabalho multidisciplinar no âmbito da prevenção de complicações pós-operatórias da artroplastia total de quadril. Além de uma ampla coleta de dados para a análise e desenvolvimento de novas abordagens futuras. As avaliações do TUG nos pós operatório seria importante para analisar como a funcionalidade pode melhorar após a cirurgia de ATQ. O projeto tem crescido com novos profissionais associados e com um acompanhamento mais robusto com outras variáveis de análises, como a marcha, o equilíbrio, a composição corporal, a força muscular, entre outros, que são dados complementares no intuito de entender melhor as necessidades dessa população.

REFERÊNCIAS

ANG, James Jia Ming et al. Comparing direct anterior approach versus posterior approach or lateral approach in total hip arthroplasty: a systematic review and meta-analysis. **European Journal of Orthopaedic Surgery & Traumatology**. Austrália, v. 33, n. 7, p. 2773–2792, abr 2023.

OLIVEIRA-ZMUDA, Gabriela Guimarães et al. Fases do teste Timed Up and Go como preditoras de quedas futuras em idosos da comunidade. **Fisioterapia em Movimento**, Porto Alegre, v. 35, ago 2022.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX, ao projeto de extensão e ao Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina pela oportunidade de realização deste trabalho.

ADVENTO DA LEI 14.713/2023 e O IMPACTO NOS CASOS DE FAMÍLIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PELARIM, B. V.[390]; MORITZ, N. A.[391]; CANEZIN, C. C.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho visa esclarecer a aplicação prática da Lei 14.713/2023 no direito de família, com foco nos casos de violência doméstica na presença dos filhos. A recente promulgação da Lei exige aprimoramento na sua aplicação, especialmente quanto à proteção e ao melhor interesse da criança. Destaca-se a necessidade de que os operadores do direito atuem em consonância com o ordenamento jurídico para garantir a proteção dos filhos e promover um ambiente familiar saudável. Em disputas de guarda com violência doméstica, é crucial considerar os desafios para assegurar a segurança familiar e os direitos dos envolvidos. Utilizou-se o método dedutivo com base em pesquisa doutrinária, jurisprudencial e na legislação nacional.

Palavra-chave: violência-doméstica; direito-de-família; criança-e-adolescente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido como parte de uma ação extensionista realizada pelas autoras, voltada para a análise e conscientização sobre os efeitos da Lei 14.713/2023 no âmbito do Direito de Família, com foco especial nas situações de violência doméstica. A ação foi justificada pela crescente relevância de oferecer suporte jurídico e social às vítimas de violência doméstica e suas famílias, e pela necessidade de esclarecer as mudanças legislativas que afetam diretamente a proteção de mulheres e crianças.

A ação extensionista foi fundamentada pela carência de informações e de orientações precisas às comunidades e famílias que enfrentam violência doméstica, além da necessidade de profissionais do Direito compreenderem de forma prática os impactos das mudanças legislativas. A relevância da ação reside na sua contribuição para a melhoria da proteção jurídica oferecida às vítimas de violência doméstica, especialmente no que se refere à guarda de filhos e à segurança das crianças, que são muitas vezes expostas a cenários de violência.

[390] Bruna Volpini Pelarim, Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, Apresentadora. brunavolpini.p@uel.br.

[391] Natalia Moritz Alfonzo, bacharel em direito formada pela Universidade do Grande Vale, pós-graduada em Direito Civil pela Fundação de Estudos Sociais do Paraná, Pós graduanda em Direito Digital pela Instituição Legale, Estagiária de Pós Graduação do Tribunal de Justiça do Paraná. 3 Claudete Carvalho Canezin, Doutora emEstudosdaLinguagemnaáreadeconcentraçãoemLinguagemeSignificaçãopela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPEs do Paraná. claudetecanezin@uel.br.

O objeto da ação é a Lei 14.713/2023 e seu impacto no Direito de Família. O objetivo geral foi analisar os efeitos dessa lei na definição da guarda dos filhos em casos de violência doméstica. Já os objetivos específicos foram: compreender as modificações trazidas pela Lei, identificar as principais dificuldades e desafios em sua aplicação, demonstrar como a legislação reforça a segurança das crianças e adolescentes envolvidos em contextos de violência doméstica, bem como sugerir melhorias na implementação da Lei a partir de análises práticas e doutrinárias.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃOEXTENSIONISTA

A ação foi realizada por meio de pesquisas, palestras, análises doutrinárias e atendimento jurídico no Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), com o objetivo de informar famílias vítimas de violência sobre seus direitos e promover a proteção integral de crianças e adolescentes. A iniciativa, desenvolvida em parceria com o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), ambos vinculados à Universidade Estadual de Londrina, permitiu uma análise mais profunda e abrangente sobre o tema.

No Brasil, a guarda compartilhada é a regra, sendo que apenas na impossibilidade ou desinteresse de um dos genitores pode-se conceder a guarda unilateral, conforme o artigo 1583 do Código Civil. Na guarda compartilhada, ambos os pais tomam decisões sobre a vida do filho, enquanto na guarda unilateral, o genitor que não detém a guarda supervisiona os cuidados prestados pelo responsável.

No entanto, o direito brasileiro nem sempre acompanha as mudanças sociais, e em muitos casos de violência doméstica, a guarda compartilhada ainda era deferida. Isso gerava problemas, pois medidas protetivas em favor da mãe contra o pai, como distanciamento e proibição de contato, tornavam impraticáveis as decisões conjuntas. Em alguns casos, a guarda compartilhada expunha a mãe a riscos físicos e psicológicos.

Diante desse cenário, a Lei 14.713/2023 foi sancionada, estabelecendo a guarda unilateral em situações de risco de violência doméstica ou familiar, visando garantir o melhor interesse da criança e proteger a integridade das vítimas. Vigente desde 30 de outubro de 2023, a lei exige que operadores do direito apliquem seus dispositivos com cautela e consideração, contando com o apoio de equipes multidisciplinares para entender as necessidades das crianças envolvidas.

Cada caso de família é único e deve ser avaliado com critério para garantir a proteção das crianças e adolescentes, respeitando os direitos dos pais e mantendo, sempre que possível, os vínculos

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

familiares. Dessa forma, busca-se assegurar a plena efetivação dos direitos e a segurança dos filhos diante da complexidade desses casos.

PROCESSOSAVALIATIVOS

Na comarca de Londrina/PR, notou-se que inicialmente os juízes mostraram-se resistentes com a aplicação da Lei, sendo que alguns não aceitavam evidências como o boletim de ocorrência da violência doméstica para a concessão da guarda unilateral, determinando a juntada de maior lastro probatório.

Após intensa atuação e argumentação dos núcleos, as decisões passaram a ser mais favoráveis às mães vítimas, entendendo as situações de vulnerabilidade enfrentadas por elas e seus filhos, tomando, portanto, papel de maior proteção e sensibilidade.

Os alunos extensionistas conseguiram vivenciar na prática a aplicação de uma nova lei e como ela se amolda à sociedade, juntamente com as atuações profissionais de órgãos como o Tribunal de Justiça, Ministério Público e dos profissionais advogados do núcleo.

RESULTADOS

A comunidade diretamente beneficiada foi composta por famílias, especialmente mulheres e crianças em situação de vulnerabilidade, vítimas de violência doméstica na cidade de Londrina, Paraná. O impacto social foi significativo, promovendo o empoderamento de mulheres, a conscientização sobre a proteção dos filhos em disputas de guarda, e a aplicação prática da Lei 14.713/2023.

A ação extensionista proporcionou um profundo impacto na sua formação acadêmica e pessoal. O envolvimento direto com vítimas de violência doméstica trouxe a oportunidade de aliar o conhecimento teórico à prática jurídica, desenvolvendo habilidades de escuta ativa, empatia e aplicação de legislação com foco na defesa dos direitos humanos. Essa experiência contribuiu para sua preparação como profissional do Direito comprometida com a justiça social e a defesa dos mais vulneráveis.

CONSIDERAÇÕES

Por meio das pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos, pode-se concluir que o objetivo da Lei ainda não fora alcançado plenamente, vez que não é de conhecimento de toda a população, contudo, está no caminho para tal. Com a expansão de estudos no âmbito do direito de família e nos casos de violência doméstica, possibilitará promover a informação a todos e, consequentemente, a efetiva aplicação da Lei.

REFERÊNCIAS

BISPO, Lorena G. S.; ROSÁRIO, S. M. **As consequências da violência doméstica contra a mulher no desenvolvimento dos filhos menores**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, *[S. l.]*, v. 14, n. 2, 2021. DOI: 10.24979/ambiente.v14i2.999.
Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/999. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.Acesso em 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei 11.340 de 7 de agosto de 2006**. Lei Maria da Penha. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.Acesso em 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.698 de 13 de junho de 2008.** Institui e disciplina a guarda compartilhada. Disponível em: https:// www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11698.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.698%2C%20DE%2013%20DE%20JUNHO%20DE%202008.&text=Altera%20os%20arts.,Art.. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.713 de 30 de outubro de 2023.** Estabelece o risco de violência doméstica como impeditivo ao exercício da guarda compartilhada. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/ l14713.htm.Acesso em 16 set. 2024.

DE CARVALHO, Cristiane Aparecida; DE LIMA, Teófilo Lourenço. **Aplicabilidade da guarda compartilhada em casos de violência doméstica**. In: Forum Rondoniense de Pesquisa. 2023.

SAGIM, Mirian Botelho**. Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar**. 2008. 265 pág. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09092008-141033/publico/ MIRIAN_BOTELHO_SAGIM.pdf. Acesso em 16 set. 2024.

UNICEF. Um rosto familiar: A violência na vida de crianças e adolescentes. Nova Iorque, 2017. Disponível em: https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2021/04/violencia_na_vida_de_criancas_e_adolescentes_unicef2017_ resumo_port.pdf. Acesso em 16 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Nossos profundos agradecimentos às instituições que viabilizaram este valioso projeto. À Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Ensino Superior da UEL, expressamos nossa gratidão por oferecer oportunidades a projetos de grande relevância social, como o NEDDIJ, cumprindo assim o papel essencial das Universidades Públicas brasileiras de servir à sociedade através do ensino, pesquisa e extensão. Ao Governo do Paraná, em especial à Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado, que, por meio da Unidade Executiva do Fundo Paraná, apoia este projeto com financiamento e incentiva os extensionistas através da concessão de bolsas, manifestamos nossos sinceros agradecimentos por esta contribuição.

ATELIÊS COMO ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE FRANCÊS PARA A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA

ÁREA TEMÁTICA ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA; ENSINO DE LÍNGUA E CULTURA FRANCESA/ FRANCÓFONA

ABREU, M[392]; OLIVEIRA, B.[393], ROCHA, S. M.[394]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho busca discorrer sobre as atividades complementares do Programa "O Paraná Fala Francês – 4ª etapa, no que concerne o ensino de língua francesa vinculado aos elementos culturais integrantes da francofonia. Atividades essas, desenvolvidas a partir da oferta de Ateliês temáticos de língua francesa que visam aprofundar e expandir os conhecimentos da comunidade universitária.

Palavra-chave: Cursos extracurriculares; Língua e Cultura Francesa; Programa Paraná Fala Francês

INTRODUÇÃO

O programa "Paraná Fala Idiomas", que engloba línguas modernas, sendo o Inglês, Espanhol, Francês, Português para falantes de outras línguas, foi criado pelo plano estratégico da SETI/UGF. Esse Programa tem como objetivo principal auxiliar as metas de internacionalização nas Instituições Estaduais de Ensino Superior do Paraná entre à comunidade acadêmica. Para tanto, são ofertados cursos de língua estrangeira com o intuito de expandir o nível de conhecimento linguístico de seu público-alvo. O francês, língua de maior evidência neste artigo, tem como intuito de desenvolver nos seus alunos as competências em nível acadêmico. Além disso, o Programa promove a formação didático-pedagógica para os bolsistas da equipe, auxiliando e desenvolvendo profissionalmente cada colaborador no ensino e na aprendizagem do francês, sobretudo, no que se refere ao avanço dos conhecimentos necessários aos cursos de francês mais acadêmicos, estes que, por sua vez, exigem um conhecimento específico dos instrutores para planejá-los e ministrá-los.

O Programa Paraná Fala Idiomas teve início em 2014 com a língua inglesa e após 4 anos o francês foi implementado no Programa, permanecendo até os dias de hoje. O Programa Paraná Fala Francês oferta cursos desde o nível iniciante até os níveis mais avançados. Os cursos que são diretamente

[392] Mateus José Guimarães de Abreu, instrutor do Paraná Fala Francês da UEL. Apresentador.
[393] Byanca Gabriely Silva de Oliveira, instrutora do Paraná Fala Francês da UEL. Apresentador.
[394] Suélen Maria Rocha, Docente do Centro de Letras e Ciências Humanas/Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e Coordenadora Pedagógica do Programa Paraná Fala Francês da UEL.

ligados aos objetivos acadêmicos ofertados até hoje foram: Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica, Gêneros orais e escritos para mobilidade internacional, Gêneros acadêmicos em língua francesa, Compreensão e produção oral em contexto, preparatório para o TCF CAPES e, mais recentemente, ofertamos o curso de Produção oral para os objetivos de desenvolvimento sustentável. Além da presença fixa dos cursos oferecidos semanalmente, em respeito à carga horária bolsista, o Programa ainda oferece ateliês extracurriculares para a comunidade acadêmica, nos quais são interessados, alunos e não alunos do Programa com o intuito de difundir a língua e o programa na universidade.

Para esta comunicação, nós temos por objetivo apresentar os ateliês apresentados, juntamente com os dados referentes ao semestre corrente. Para ilustrar nossa proposta de trabalho, descreveremos o nosso contexto de oferta de curso, nossa perspectiva de trabalho e algumas das atividades que elaboramos para aumentar os conhecimentos do francês como língua estrangeira (FLE) para o público universitário.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Quando se trata de aprender uma nova língua, os professores utilizam um material didático que servirá como ponto de partida para que a progressão de ensino/aprendizagem seja eficaz. Contudo, certos assuntos não são abordados em sala de aula por falta de tempo hábil, visto que ensinar uma língua também é abordar a parte cultural do idioma alvo; os pontos mais importantes são ensinados, mas existem temáticas que são conteúdos extras, como por exemplo a literatura francesa e francófona, as expressões idiomáticas, as superstições, e até mesmo um reforço para assuntos que normalmente os alunos têm dificuldade, como o passado no francês que exige uma compreensão clara para que os alunos possam relatar fatos no dia a dia.

Além dos elementos culturais integrantes à língua francesa, a oferta de ateliês comporta uma expansão do capital cultural da comunidade interessada; como ofertado no primeiro semestre de 2024, por exemplo, oficina de leitura dramática e conceitos de expressão teatral, e um panorama das intermediações entre a expressão dos sentimentos e as artes visuais.

A proposta em ministrar esses ateliês é uma estratégia de aprofundamento da língua a partir de assuntos diversos, interessantes para os alunos, com o intuito de abranger o conhecimento sobre os falantes do francês e a própria língua em si. Ademais, encontra-se uma oportunidade de apresentar materiais extras, com atividades lúdicas e interativas, gerando uma certa aproximação entre os amantes da língua-alvo, assim como uma oportunidade de colocar em prática as quatro competências que são trabalhadas em sala de aula, sendo essas: compreensão oral/escrita e produção oral/escrita. Os

assuntos abordados nos ateliês são baseados em um primeiro momento à partir da demanda encontrada em sala de aula ou bem como temas em que os instrutores, juntamente com a coordenação consideram pertinentes para o desenvolvimentos das habilidades orais e escritas dos alunos, tanto no aprender/praticar a língua como no sanar as curiosidades que surgem ao longo do aprendizado da língua.

As atividades tiveram início no primeiro semestre de 2024, no qual decorreu a semana de Ateliês Temáticos de Língua e Culturas Francesas, nos dias 22 à 27 de março, em que foi ministrado aulas como: “Je raconte au passé” (eu conto no passado) com a nossa ex-coordenadora institucional do PFF Profa. Me. Caroline Rodovalho ; “Le Brésil vu par les Français” (O Brasil visto pelos franceses) pela instrutora do programa Byanca Gabriely Silva de Oliveira; “Jeux Poétiques d’Écriture Creative” (Jogos Poéticos de Escrita Criativa) com a atual coordenadora institucional do PFF Profa. Dra. Janaína de Sales ; “Sensibilisation à la Langue Française” (Sensibilização à Língua Francesa) ministrada pela coordenadora pedagógica Profa. Dra. Suélen Maria Rocha; e por fim “Lecture Dramatique en Français” (Leitura Dramatúrgica em Francês) pelo instrutor Mateus Abreu. Cada um desses ateliês, difundido pelo meio acadêmico, conteve 28 inscritos, sendo 9, 10, 14, 11 e 16 participantes, respectivamente, em cada oferta temática.

Além da semana de ateliês previamente mencionada, foi possível realizar um ateliê, em 17 de julho, com a presença do Prof. Dr. Carey Nelson, da Universidade de Québéc à Montréal; evento no qual os instrutores ministraram a aula com o tema “Les Pronoms Compléments COI et COD” (Os Pronomes Complemento COI e COD). O tema escolhido se deve ao fato de observarmos que o referido conteúdo gramatical representa um grande obstáculo para os estudantes do Programa, sendo, portanto, um tema bastante pertinente para ser trabalhado em ateliês extracurriculares. Nesta ocasião, tivemos a oportunidade de trabalhar o ensino da língua com 20 inscritos, assim como aprofundar o repertório francófono com o Prof. Dr. Carey Nelson sobre o ensino de francês, além de contemplar os instrutores com uma devolutiva voltada à formação pedagógica.

Como o objetivo é promover um ateliê por mês, o segundo semestre do ano de 2024 já se encontra planejamento para a continuidade, como por exemplo o ateliê ministrado em 29 de agosto com o tema “L’Expression des Émotions dans l’Art” (A Expressão das Emoções na Arte) com 6 inscritos; assim como o ateliê apresentado dia 25 de setembro sobre superstições e expressões idiomáticas francesas, ministrado pela instrutora Byanca Gabriely Silva de Oliveira.

Nossa perspectiva de trabalho por meio de ateliês está fundamentada na noção construtivista (Malaguzzi, 2001; 2016), e seus desdobramentos para o ensino e a aprendizagem de línguas (Scheuwly, Dolz, 2004). Tais práticas partem da perspectiva de proporcionar vivências, gerar mais sensibilidade,

desenvolver a imaginação e construir saberes referentes à língua e cultura francesa/francófona, uma vez que os consideramos como fundamental o processo de conhecer o novo, inovando e trazendo novos contextos e possibilidades para uma consolidação eficaz da aprendizagem de FLE.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os ateliês em língua francesa têm como objetivo principal gerar um espaço em que o aluno pode ultrapassar as barreiras da aprendizagem, ao desenvolver uma interação com a língua em um contexto que vai além da sala de aula. Os encontros são permeados por assuntos culturais e linguísticos em que a equipe do PFF delibera temas que possam gerar interesse para alunos e não alunos do programa. Para além, as aulas trazem um ambiente onde há uma maior interação entre os mesmos, colocando em prática as quatro competências de ensino/aprendizado que são utilizados na sala de aula, compreensão escrita/ oral e produção escrita/oral, os conduzindo a pontos linguístico-gramaticais da língua francesa. Este espaço dos ateliês é uma ocasião de proporcionar o encontro com diversos estudantes do Programa ou fora dele, dentro de uma proposta de superação de obstáculos da língua francesa e também na inserção de temáticas culturais mais específicas.

A proposta de intervenção apresentada no percurso do ateliê de aprendizagem proporciona às discentes vivências concretas que estimulam o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação e da construção de saberes. O ateliê se configura como uma ferramenta eficaz para incentivar a participação ativa dos estudantes, ao mesmo tempo em que aborda, de maneira direta, as dificuldades de aprendizagem previamente identificadas pelos docentes por meio de questionamentos e entrevistas. Este espaço propicia um ambiente voltado ao estudo, à criação e ao prazer, com ênfase em práticas lúdicas. Nesse contexto, o estudante reconhece a importância tanto de sua contribuição individual quanto da de seus pares para a construção de um conhecimento que se caracteriza pela dinamicidade, imprevisibilidade e interconectividade.

O modelo de ateliê que propomos revela-se altamente pertinente no contexto do ensino de francês como língua estrangeira (FLE), ao oferecer um ambiente de aprendizagem ativa e colaborativa. Ao estimular a participação dos alunos e a co-construção do saber, o ateliê favorece um maior engajamento com a língua-alvo, permitindo a exploração da criatividade e o intercâmbio de ideias. Ademais, ao focar nas dificuldades específicas de cada discente, o processo pedagógico se torna mais individualizado, possibilitando a resolução direta de desafios no aprendizado do idioma, o que contribui para um progresso mais efetivo no domínio da língua francesa.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os resultados positivos observados ao longo do percurso, estes respaldados pelo desempenho dos participantes uma vez já integrados ao programa de ensino, destacam a importância do ambiente colaborativo e interdisciplinar promovido pelas práticas interativas. O presente formato de aprendizado possibilitou uma troca constante de experiências e saberes, reforçando a abordagem comunicativa e contribuindo para uma maior integração dos alunos no processo de aprendizagem do francês.

Em suma, a oferta de ateliês em língua francesa no âmbito da extensão universitária, com a participação de 28 discentes no primeiro semestre de 2024, revelou-se uma iniciativa eficaz para o desenvolvimento das competências linguísticas em francês como língua estrangeira (FLE). A perspectiva do ateliê, como um espaço dinâmico e interativo de ensino-aprendizagem, permitiu a imersão dos participantes em contextos autênticos, promovendo uma prática ativa da língua e favorecendo o progresso nas quatro habilidades linguísticas.

CONSIDERAÇÕES

Em conclusão, discutida a viabilidade da integração cultural por meio da oferta dos ateliês na comunidade universitária, cumpriu um papel relevante ao expandir o acesso à formação complementar em línguas estrangeiras, o que, por sua vez, enriqueceu a formação acadêmica e pessoal dos discentes, mas também dos próprios instrutores, pois este também é um espaço de formação para o ensino. O caráter inclusivo e interdisciplinar do projeto permitiu ainda uma diversidade de participantes, ampliando o escopo das discussões e práticas desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Mercado de Letras, São Paulo, 2006.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância.* Porto Alegre: Penso, 2015. v. 1. 295 p.

AGRADECIMENTOS: Expressamos nosso agradecimento à PROEX/UEL, à Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI, à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) pela possibilidade de executar o projeto e a disponibilidade das bolsas para profissional graduado e a Universidade Estadual de Londrina pela concessão do espaço no qual se realizam as atividades.

PRÁTICA DE EXTENSÃO NO JARDIM BOTÂNICO DE LONDRINA COMO CICLO FORMATIVO

MEIO AMBIENTE

RODRIGUES, CAMILA D. C [395]; SOUZA, PEDRO A. E.[396]; ARAUJO, THEO G. T. L.[3]; SILVA, EFIGÊNIA. R. B.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa de Educação Tutorial de Geografia desenvolve uma prática extensionista no Jardim Botânico de LondrinaJBL com o enfoque na troca de experiências entre os petianos e a comunidade externa no contexto da educação ambiental. De uma forma mais prática, os petianos podem compartilhar os seus conhecimentos de sala de aula no JBL, com o enfoque nas diversidades presentes e na educação ambiental. A troca entre o universo acadêmico ressoa no processo de ciclos formativos que se realizam na socialização das atividades externa e internas no âmbito da universidade entre ensino, pesquisa e a extensão. Dessa forma o projeto de extensão do JBL possibilita a experiência dos alunos em uma formação contínua e reflexiva acerca do futuro profissional implicado e atuante na sociedade e ambiente inserido. Dessa forma o texto tem como evidenciar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão e tensionar a importância da ação como ciclo formativo dos estudantes/graduandos/petianos .

Palavra-chave: Educação Ambiental; Projeto de Extensão; Formação.

INTRODUÇÃO

A estrutura da universidade é alicerçada em um tripé que consiste na junção da Pesquisa, Ensino e Extensão, e na Universidade Estadual de Londrina (UEL) não é diferente, o processo formativo envolve atividades nos diferentes âmbitos. A UEL possui diversos projetos e atividades, e dentre eles, há o Programa de Educação Tutorial (PET), atualmente constam cinco PETs, sendo eles o de Geografia, Física, Educação Física, Matemática e Zootecnia (UEL, 2024). O objetivo do PET é a formação dos estudantes de graduação em base para encaminhamento para formação continuada, como exemplo a Pós-Graduação, os PETs são uma iniciativa financiada pela Fundação Araucária.

O PET-Geografia, nesse ano de 2024, completará 30 anos de atividades de atuação na formação dos estudantes de Geografia, nesses anos o programa já contou com uma formação de diversos estudantes de bacharelado e licenciatura contemplados em diversos projetos de ambas abordagens.

[395] Camila Danubia Colenet Rodrigues , [Geografia, Apresentador(a)].
[396] Pedro Augusto Emiliano de Souza, [Geografia, Apresentador(a)].
3 Theo Goulart Tavares de Lima Araújo, [Geografia, Apresentador(a)] 4 Efigênia Rocha Barreto da Silva, [Colaboradora do PET-Geografia].

Um dos projetos de extensão que são desenvolvidos atualmente no contexto do PET-Geografia é a atividade de visitação no Jardim Botânico de Londrina, que tem como objetivo que os estudantes petianos desenvolvam atividades guiadas, na qual eles apresentam o JBL em suas diversidades de fauna e fora, pontos e curiosidades da história de Londrina e o processo de criação do JBL, e também discutem os aspectos no contexto da educação ambiental para os visitantes. Este projeto atende três públicos, os adultos adolescentes e crianças em diversos contextos, esta atividade consiste em uma oportunidade de transposição e circulação do conhecimento acadêmico com a comunidade externa/ escolar.

Esse projeto, assim como o programa, pode ser considerado como um espaço de formação em transição, a medida que os estudantes ingressam, perpassam a construção e reconstrução profissional, pessoal e social no programa/universidade e seguem rumo ao mercado de trabalho. Este trabalho tem como objetivo evidenciar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão e tensionar a importância da ação como ciclo formativo dos estudantes/graduandos/petianos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de visitação do JBL possibilita a construção de um espaço de visitação e reflexão acerca do meio ambiente e a geografia para o público em geral, o PET presta um serviço de monitoria do JBL para essas crianças, adolescentes e adultos, assim que acionados por um grupo para agendar uma visitação, esse momento gera uma experiência de percepção no espaço do Jardim e possibilita a construção do conhecimento fora da sala de aula.

Essa proposta de aprendizagem chama a atenção de alguns professores e escolas com frequência, recorrendo sempre uma grande demanda para o grupo de petianos da geografia, este obtém interesse em possibilitar essa experiência aos seus alunos. O desenvolvimento dessa ação extensionista é feita por uma apresentação do Jardim, sua história, seus principais pontos e para finalizar uma trilha.

Contamos ainda com um meliponário, que usamos de base para apresentação ambiental ligada as abelhas na preservação do meio ambiente, conseguimos também explicar aos alunos sobre as espécies da fauna invasoras e como essas práticas complexificam a regulação ambiental singular local da fauna e flora ali presentes. O JBL em suas trilhas possui duas categorias, que são as trilhas “abertas” e as trilhas “fechadas”, essas categorias são levadas em consideração para chamar atenção na apresentação local e a biodiversidade local, assim como também na escolha da trilha que seguiremos com cada público específico.

Ao longo das trilhas destacamos também a relação da natureza com o ser humano, por meio de uma implicação homem-com o meio ambiente, explicamos a importância da reciclagem, processo de separação, reutilização dos materiais orgânicos para plantio e suas diversas formas de reutilização, assim como a utilização dos materiais inorgânicos. A medida que caminhamos e experienciamos o JBL, exploramos os conteúdos a partir das características variáveis da natureza encontrada no jardim, tendo em vista o contexto do ciclo de vida da vegetação e dos animais como a singularidade de uma folha caída, troncos ou até mesmo alguns animais mortos, como algo próprio da natureza.

Com a apresentação desse espaço conseguimos difundir a importância da ocupação de espaços públicos nas mais diversas camadas sociais e nas mais diversas idades, afinal disponibilizamos essa apresentação a qualquer instituição de ensino que entre em contato conosco interessado nela.

Ao levar uma sala de aula ao JBL cativamos as crianças a voltarem e até mesmo apresentarem seus novos conhecimentos aos familiares e amigos, e com isso levar a população àquele lugar. Lembramos também da importância da ocupação acadêmica desse lugar, ao nos colocarmos no papel de monitores dessa trilha em que é mostrado a importância dos aspectos da paisagem citados ao longo do caminho.

O desenvolvimento dessa atividade possibilita a construção de um espaço formativo que se mobiliza a partir da sensibilização dos participantes, entre a interação dos monitores petianos e o meio, a socialização do espaço e a experiência na natureza, de forma que consideramos que esse projeto de extensão possui uma relação social implicada com o impacto direto da universidade na comunidade externa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento da atividade extensionista no JBL é uma estratégia eficaz para aproximar a universidade da comunidade e gerar impacto social e ambiental positivo a partir da sensibilização, e é a partir da avaliação constante do público atendido que reconstruímos as estratégias didáticas para tensionar a reflexão para o aprimoramento das ações no projeto de extensão e na construção profissional.

Portanto, o engajamento da comunidade é essencial para o sucesso dessa atividade extensionista para a formação enquanto estudantes/petianos/monitores. Ainda assim a reflexão necessária é a relevância da formação tensionada pela teoria e prática contínua como desenvolvida no PET, sobretudo nesse projeto de extensão, tendo em vista a responsabilidade dos estudantes na busca e construção do conhecimento junto a tutora. Por se tratar de um projeto desenvolvido no âmbito do

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

programa conta com um tempo de atuação, dessa forma os alunos se despedem ao encerrar o ciclo formativo da graduação, o que demanda que os petianos ingressantes se insiram na formação cotidiana individual e coletiva por meio da socialização.

O PET-Geografia desenvolve diversos ciclos formativos e destacamos a necessidade dessas formações para um aprimoramento das técnicas, das didáticas, dos conhecimentos que são permeados pelo maior aprofundamento teórico e metodológico ao longo do curso, de forma que evidenciamos que a importância de uma formação contínua alinhada entre ensino, pesquisa e extensão, na qual a extensão se coloca em evidencia nesse caso como o elo potencializador e catalizador dessa experiência formativa e cíclica no JBL, tendo em vista a responsabilidade do contato com o público e a interação da comunidade científica com a comunidade externa, que em alguns casos pode não ser tão acessível a sociedade em geral.

RESULTADOS

Como resultado do PET-Geografia e a atuação nesse projeto no JBL, observamos um processo de impacto mútuo entre estudantes petianos e como impactamos na comunidade e a experiência impacta diretamente nessa formação da graduação que perpassa os ciclos formativos, entre preparação, ação e reflexão, a qual tensiona a construção do profissional em formação engajado com as demandas sociais, políticas, ambientais que perpassam o cotidiano experiencial nesses momentos com o público, desde a interação entre o individual e coletivo enquanto estudantes petianos constroem o conhecimento pela socialização, por uma coparticipação coletiva nas aprendizagens de grupo nos projetos extensionistas, de ensino e pesquisa em que estão inseridos.

O impacto também é observado por meio do potencial das atividades em tensionar a sensibilização do público atendido, em relação à importância da preservação ambiental e da biodiversidade, ao participarem de trilhas ecológicas e observarem a fauna e flora, os visitantes têm a chance de conectar o conhecimento teórico com experiências práticas e diretas na natureza, o que facilita a compreensão de temas como sustentabilidade e educação ambiental.

CONSIDERAÇÕES

Por fim, a ação de extensão do JBL, oferecida pelo PET-Geografia, promove um espaço de construção do conhecimento em ciclos formativos entre o público atendido e os estudantes petianos, á medida que se envolvem nas atividades e interagem nos demais espaços de formação da universidade e implicam nos projetos e atividades, gerando um ciclo de aprendizagem desde de o aluno do ensino básico ao aluno de graduação, essa visita monitorada ocorre em média duas vezes por mês, como foi o

caso de do período ao qual esse texto foi produzido. Portanto, a prática oferecida pelo PET-Geografia no JBL busca promover uma educação ambiental contextualizada, experiencial e relacional entre todos os envolvidos nas visitações para uma busca contínua de formação de pessoas com sensibilidade para as questões ambientais e sociais implicadas.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Programa de Educação Tutorial. Disponível em: https://sites.uel.br/prograd/programa-de-educacao-tutorial-pet/. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por financiar as bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET), proporcionando o desenvolvimento de nossas pesquisas e atividades com a comunidade externa.

A ATUAÇÃO DO NEDDIJ NAS AÇÕES DE GUARDA EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

KLASMANN, K.[397]; FEGURY, C.[398]; COUTO BUENO STRIQUER SOARES, B.[399]; CARVALHO CANEZIN, C.[400].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) da UEL presta assistência jurídica e psicológica gratuita à população de Londrina, abordando questões críticas relacionadas à criança e ao adolescente. Um dos temas mais relevantes é o pedido de guarda, especialmente em contextos onde há histórico de violência doméstica entre os genitores. Na justiça brasileira, a guarda compartilhada é a norma, mas frequentemente desconsiderava-se o risco à genitora, revitalizando-a ao forçá-la a dialogar com o agressor. A Lei 14.713/2023 trouxe uma mudança importante, estabelecendo que a guarda compartilhada não será aplicada em casos de violência doméstica, assegurando a proteção das vítimas. Nesse sentido, o NEDDIJ tem atuado para alertar o judiciário sobre esses riscos, pleiteando a guarda unilateral, visando resguardar os direitos da genitora e o bem-estar das crianças e adolescentes envolvidos.

Palavra-chave: Guarda unilateral; Violência doméstica; Direitos da infância e juventude.

INTRODUÇÃO

O instituto da guarda foi modificado com o passar dos anos. O Código Civil de 1916 regulamentou a guarda parental inicialmente concedendo-a a apenas um dos genitores. Com a evolução do Direito Civil, a Lei nº 6.515 de 1977 e o Código Civil de 2002 introduziram as modalidades de guarda unilateral e compartilhada. A guarda unilateral, conforme o Art. 1.583, § 1º, é atribuída a um genitor, enquanto o outro tem direitos de visita e supervisão.

A guarda compartilhada implica na responsabilidade conjunta dos pais em relação aos filhos, mesmo que não morem juntos. Embora o sistema judicial pudesse adaptar a guarda para proteger o bem-estar infantil, a legislação anterior não abordava explicitamente casos de violência doméstica, embora o juiz pudesse decidir com base no melhor interesse da criança, priorizando as melhores condições para o exercício da guarda.

[397] Kamila Klasmann, Advogada Bolsista no Núcleo de Direitos e Defesa da Infância e Juventude, Apresentadora.
[398] Camila Kaori Fegury, Advogada Bolsista no Núcleo de Direitos e Defesa da Infância e Juventude, Apresentadora.
[399] Bruna Couto Bueno Striquer Soares, Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina.
[400] Claudete Carvalho Canezin, Docente no curso de Direito na Universidade Estadual de Londrina, coordenadora do Núcleo de Direitos e Defesa da Infância e Juventude.

A guarda compartilhada foi oficialmente regulamentada em 2008 pela Lei 11.698, estabelecendo sua aplicação, contudo ainda havia lacunas em relação aos casos de violência doméstica. A lei previa que, na falta de acordo entre os genitores, a guarda unilateral fosse concedida ao genitor que demonstrasse melhores condições.

Em 2014, a Lei 13.058 priorizou a guarda compartilhada, mesmo sem consenso entre os pais, visando o melhor interesse da criança. O Supremo Tribunal Federal afirmou que a falta de acordo não impede a aplicação da guarda compartilhada, desde que se considere o bem-estar do menor.

A falta de regulamentação específica quanto à modalidade da guarda a ser exercida em casos em que há violência doméstica gerava a insegurança e revitimização das mulheres vítimas de violência que possuíam filhos com o seu agressor, na medida em que, por ser a guarda compartilhada regra no ordenamento jurídico, necessariamente a genitora deveria manter contato frequente com o genitor para discutir assuntos relativos à vida civil dos filhos.

No entanto, essa abordagem foi alterada pela Lei 14.713/2023, que determina a guarda unilateral em situações de violência doméstica ou familiar, estabelecendo a prioridade de proteção às crianças. A nova legislação também instituiu medidas para identificar riscos antes das audiências, garantindo a segurança das partes envolvidas.

Nessa seara, o NEDDIJ atua diretamente na garantia de que a guarda unilateral seja exercida pela genitora que sofreu violência doméstica e não deseja mais ter contato direto com o agressor, incluindo diálogos referentes à criação dos filhos. Através do processo judicial de guarda, a situação de risco de violência é devidamente comunicada no processo, para que o juiz determine que a guarda será exercida unilateralmente pela genitora, e o direito de convívio com o pai será exercido mediante pessoa interposta, visando assegurar a integridade da vítima de violência doméstica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

No NEDDIJ, estudantes e profissionais da área do Direito atuam conjuntamente no atendimento à população que demanda a regularização da guarda de criança ou adolescente de seu núcleo familiar. A elaboração da petição inicial é feita pelos alunos bolsistas, e este trabalho é corrigido e protocolado na Justiça pelos advogados. Em todos os casos de pedido de guarda, é perguntado às atendidas, que são em sua maioria mulheres, se houve episódios de violência doméstica praticada pelo genitor. Em casos afirmativos, a informação é prontamente inserida no processo, em conjunto com o pedido de guarda unilateral.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Pesquisa legislativa, jurisprudencial e processual, através da análise das ações de guarda já ajuizadas pelo NEDDIJ. No sistema de protocolo utilizado, Projudi, é possível verificar nos processos de guarda que os juízes estão aplicando corretamente a lei nº 14.713/2023, deferindo a guarda unilateral em casos em que já houve ou há o risco de haver violência doméstica e/ou familiar.

RESULTADOS

Através da análise dos processos de guarda ajuizados pelo Núcleo de Estudos e de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) – UEL, verifica-se que após a promulgação da Lei 14.713/2023, o deferimento dos pedidos de guarda unilateral em favor dos genitores vítimas de violência doméstica passou a ser regra, medida esta que assegura o bem-estar das atendidas e evita sua revitimização.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve como foco principal examinar as transformações no processo de guarda parental, analisando a Constituição de 1988, os Códigos Civis de 1916 e 2002, bem como leis específicas, e de que forma essas normas abordavam a questão da violência doméstica.

Nesse contexto, o estudo permite compreender que, inicialmente, o Código Civil de 1916 e a Lei do Divórcio estabeleciam a guarda apenas para um dos genitores, sem tratar especificamente dos casos envolvendo violência doméstica. No entanto, essas normas previam que, em situações de gravidade, os magistrados poderiam regular o caso de forma diversa do previsto na lei.

Modificações mais significativas foram introduzidas pelo Código Civil de 2002, e as subsequentes alterações legislativas de 2008, 2014 e 2023 passaram a priorizar, de forma definitiva, o melhor interesse dos menores. No entanto, embora todas essas mudanças visassem esse mesmo objetivo, a maneira como o concretizaram em casos de violência doméstica variou. Nesse sentido, foi apenas com a alteração de 2023 que as crianças puderam ser efetivamente protegidas e afastadas da violência doméstica.

Nesse âmbito, cumpre destacar a atuação do Núcleo de Estudos e de Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) – UEL que, através do trabalho exercido pelos estudantes e profissionais bolsistas e voluntários, realiza o atendimento da guardiã vítima de violência doméstica, assegurando que a situação será devidamente apontada em processo judicial de modo que a guarda seja regulamentada de forma unilateral, sem contato necessário com o agressor.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Código Civil. Lei nº 3.071, de 1º de janeiro de 1916**. *Institui o Código Civil.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/CCivil_03//////LEIS/L3071.htm. Acesso em: 25 set de 2024.

BRASIL. Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. *Institui o Código Civil.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. **Código Civil. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002**. Art. 1.584, § 2º. Redação dada pela **Lei nº 14.713, de 16 de agosto de 2023.** Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14713.htm. Acesso em: 04 set. 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.698, de 13 de junho de 2008**. Dispõe sobre a alteração dos artigos 1583 e 1584 do Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jun. 2008. Disponível em:https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11698.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.698%2C%20DE%2013%20DE%20JUNHO%20DE%20 2008.&text=Altera%20os%20arts. ,Art.. Acesso em 24 set 2024.

BRASIL. **Lei nº13.058, de 22 de dezembro de 2014**. Dispõe sobre a alteração dos artigos 1.583, 1.584, 1585 e 1.634 do Código Civil. Diário Oficial da União, Brasília, 22 dez. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13058.htm. Acesso em: 24 set de 2024.

BRASIL. **Lei nº 6.515, de 26 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre a legislação relativa ao divórcio. Art. 13. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406compilada.htm. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

GAMA, Guilherme Calmon Nogueira**. NOVO REGIME DA GUARDA GUARDA DE CRIANÇA E ADOLECENTE À LUZ DAS LEIS Nº 11.698/2008 E 13.058/2014**. In: Coltro, Antônio Carlos Mathias; Delgado, Mário Luiz (Org.). **Guarda Compartilhada**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018.

GONSALVES, Carlos Gomes. **Direito Civil Brasileiro: Direito de Família**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**. Tipos de violência doméstica e familiar**. Disponível em: https://www.tjrs.jus.br/novo/violencia-domestica/orientacoes/tipos-de-violencia-domestica-e-familiar/. Acesso em: 04 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar o exercício do projeto de extensão NEDDIJ. E também à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes.

DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA AUTOMATIZAÇÃO, OPTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS E CONTROLE DA GESTÃO LABORATORIAL

TRABALHO / TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVA C. K.[401]; SILVA, F. B.[2]; DIAS, T. S.[3]; SOUSA, D. N. R.[4]; KILLNER, M. H. M.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Uma das principais dificuldades encontrada em laboratórios de ensino dentro das universidades, é a dificuldade de controle de gestão da qualidade, diferentes órgãos como ANVISA, MAPA e INMETRO, apresentam diferentes parâmetros para controle e confiabilidade dos resultados de análise. Neste contexto, foi desenvolvido um software que possibilitasse a optimização, automatização e registro de todo o controle do processo de gestão da qualidade dos laboratórios LAFQ/DIA. A linguagem de programação VBA demonstrou-se uma ótima ferramenta para o desenvolvimento do programa, que permitiu com detalhes registrar os clientes, amostras e orçamentos realizados conforme o programa de atendimento a sociedade do laboratório.

Palavra-chave: cadastro de cliente; registro de amostra; software de gestão da qualidade;

INTRODUÇÃO

Com o rápido avanço tecnológico dos últimos anos, o mercado sofreu diversas mudanças, tornando-se cada vez mais competitivo e exigente. Essa mudança pode ser relacionada com a globalização e a velocidade da evolução tecnológica. Desta maneira, um sistema de gestão e qualidade, apresenta-se como uma forma de se destacar em meio a este cenário desafiador, permitindo que os laboratórios não atendam somente as expectativas de seus clientes, mas também aumentem a eficiência operacional e garantam conformidade com diferentes regulamentações. Assim, o investimento em gestão de qualidade torna-se uma estratégia crucial para sustentabilidade, desenvolvimento e crescimento econômico (Olivares, 2019).

A ISO 17025 é uma norma internacional que estabelece requisitos para a competência de laboratórios de ensaio e calibração, com forte ênfase na gestão da qualidade. A norma, exige que laboratórios implementem um sistema com uma gestão robusta que promova melhoria contínua e assegure a conformidade com normas, regulamentos e rigorosa documentação de todo o processo técnico e administrativo. Com a abrangência desde qualificação do pessoal até manutenção e calibração

401 1 Camila Kaory da Silva, [Química, Apresentador]. 2 Fabrício Bruneli Silva, [Química] 3 Thiago da Silva Dias, [Química].
4 Diana Nara Ribeiro de Sousa, [Química, Docente]
5 Mario Henrique Montazzolli Killner, [Química, Docente, Coordenador].

de equipamentos, todo o processo de auditoria visa garantir resultados precisos e confiáveis (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2017).

A ISO 9001, é uma norma que estabelece requisitos para um sistema de gestão da qualidade (SGQ). O principal foco desta norma é a satisfação do cliente e a melhoria contínua dos processos, levando em conta os requisitos legais e regulamentares. A norma mostra a importância da direção, definição de objetivo estratégico e a avalição dos riscos e oportunidades. A adoção desta ISO, possibilita organização, optimização, de todos os processos, com o intuito de assegurar os resultados a seus clientes (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015).

Neste sentido de crescimento tecnológico e necessidade da melhoria da qualidade e gestão, o trabalho desenvolvido teve como objetivo a criação de um software, possibilita-se o registro de usuários, clientes e equipamentos, a fim de garantir o desenvolvimento e crescimento do laboratório.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento das atividades, foi criado um software para o controle de clientes, alunos e equipamentos do laboratório. A linguagem de programação utilizada foi o Visual Basic Application (VBA), uma linguagem de programação que permite a automatização de diversos processos dentro de planilhas desenvolvidas no Excel. O software desenvolvido possibilita o cadastro de clientes relacionados a prestação de serviço, cadastro de alunos e equipamentos, automatização e optimização dos processos orçamentários, assim como registro de entrada e saída de amostras recebidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O software desenvolvido foi utilizado pelos alunos e professores do Laboratório de Análise Físico-química da Água (LAFQ) e Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação analítica (DIA) (Figura 1) pertencentes ao departamento de química da UEL. O desenvolvimento desta ferramenta, possibilitou o cadastro de clientes (Figura 2) para a prestação de serviço aberta a comunidade externa, controle da emissão de orçamentos e registro de entrada de amostras.

Figura 1 – Página inicial do sistema de gestão da qualidade do laboratório LAFQ/DIA

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Autor próprio, 2024.

Figura 2 – Página de cadastro de clientes



Fonte: Autor próprio, 2024.

RESULTADOS

O software desenvolvido foi utilizado como parte do sistema de gestãoa da qualidade do laboratório LAFQ/DIA por diferentes alunos, com a utilização dele foi possível o melhor controle e agilidade para o cadastro de clientes, podendo consultá-los a qualquer momento como demonstrado na Figura 3.

Figura 3 – Página de consulta de cadastro do sistema LAFQ/DIA



Fonte: Autor próprio, 2024.

Com o sistema de consulta de cadastro, foi criada a possibilidade de a partir do cadastro do cliente, gerar orçamentos e cadastrar a entrada de amostras com os dados arquivados no sistema, como demonstrado nas Figuras 4.

Figura 4 – Página de emissão de orçamento do sistema LAFQ/DIA



Fonte: Autor próprio, 2024.

CONSIDERAÇÕES

O software desenvolvido para controle da gestão da qualidade, foi eficiente para garantir melhor controle de cadastro dos clientes atendidos da comunidade externa, agilidade para cadastro, emissão de orçamento e registro de entrada e saída de amostra.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:** 2015: sistemas de gestão da qualidade – requisitos. Rio de Janeiro, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO/IEC 17025:2017:** requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro, 2017.

OLIVARES, Igor Renato Bertoni. **Gestão de qualidade em laboratórios**. 4. ed. São Paulo: Átomo, 2019.

AGRADECIMENTOS: A PROEX e Fundação Araucária pela viabilização do projeto e fomento.

CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PARA A ATUAÇÃO ARTÍSTICA NO ESPAÇO HOSPITALAR EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

FRANZINI, C. V.[402]; RUIZ, R. V. O.[403]; RIBEIRO, B. G. A[404].; SAVIO, B. M.[405]; SANTOS, F. B[406].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Baseado na Política Nacional de Humanização, o projeto de extensão "Sensibilizarte: A Arte Como Instrumento Para Humanização No Cuidado E Na Formação Em Saúde" é formado por estudantes de diversos cursos da área da saúde e atua em quatro frentes artísticas, realizando intervenções semanais no Hospital Universitário da UEL. Entre essas frentes, está o Palhaço, que além de atuar no ambiente hospitalar, também oferece a seus novos colaboradores uma capacitação obrigatória. Utiliza-se de exercícios de relaxamento, dinâmicas de grupo e rodas de conversas, visando preparar os novos integrantes do projeto para os desafios que podem encontrar em sua prática. O projeto contribui significativamente para a humanização do ambiente hospitalar e para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional de seus colaboradores, que serão futuros profissionais da saúde.

Palavra-chave: Humanização na Saúde, Palhaçaria, Sensibilizar.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Sensibilizarte: A Arte Como Instrumento Para Humanização No Cuidado E Na Formação Em Saúde" foi iniciado em 2006 e atualmente está em sua terceira fase. Sua atuação é fundamentada na Política Nacional de Humanização (PNH) (Brasil, 2013), que busca promover uma atenção à saúde centrada na escuta, no diálogo e no respeito às necessidades e subjetividades dos indivíduos ao disseminar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e colocar em prática a humanização em saúde.

A humanização, de acordo com a PNH, envolve a construção de relações afirmadoras da política pública de saúde, desenvolvida por uma rede de gestores, trabalhadores e usuários, a fim de promover práticas de enfrentamento de forma coletiva e compartilhada das relações hierárquicas de poder, trabalho e afeto que muitas vezes contribuem para práticas desumanizadoras e inibidoras de autonomia e corresponsabilidade do cuidado, que deve ser garantido por todos. Nesse sentido, para que ela ocorra, é indispensável a participação desses 3 agentes de forma indissociável no contexto de

[402] Camila Venturin Franzini (psicologia, apresentadora)
[403] Rafaela Valentini Ortega Ruiz (psicologia)
[404] Benedita Gonçales De Assis Ribeiro (Docente Coordenador)
[405] Bruna Miguel Savio (psicologia)
[406] Fernanda Beatriz dos Santos (fisioterapia)

mudança, além da valorização dos trabalhadores, a defesa do direito dos usuários e o acolhimento através de uma escuta qualificada que leva em consideração as singularidades e contextos em que cada um vive para a melhor promoção de saúde.

> Ao fomentar a construção de alternativas de enfrentamento dos desafios na Saúde Coletiva e nos serviços, considerando as subjetividades, as relações de poder, as diferenças e singularidades de cada contexto, a PNH serve de instrumento de mobilização social, capaz de fomentar movimentos por uma sociedade mais solidária e justa (Verdi e Finkler, 2014, p.1).

Sob essa perspectiva, o Projeto em questão busca promover a humanização tendo a arte como ponto relevante para as práticas de garantia da qualidade de vida na saúde e é realizada pelos cursos de saúde da UEL (Psicologia, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Educação física, Odontologia, Farmácia, Serviço Social), o qual abrange 4 frentes de atuação: Palhaço, Música, Artesanato, Contação De Histórias. Essas, por sua vez, através do acolhimento e maneiras de se comunicar envolvendo o lado verbal, não verbal e artístico contribuem para garantir mais humanização, autonomia e visibilidade nesses espaços frente às situações de intensa vulnerabilidade que se encontram envolvendo a dicotomia saúde/doença.

De acordo com Catapan *et al.* (2019), as intervenções hospitalares do palhaço "podem ser vistas como facilitadoras e promotoras diretas da humanização, já que transformam situações, trazem conforto e empoderamento, favorecem a comunicação e a expressão.".

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Além das entradas semanais realizadas todas às quartas-feiras, das 18h30 às 19h30 no Hospital Universitário de Londrina, a frente do palhaço também oferece aos novos integrantes do projeto uma capacitação obrigatória. Essa capacitação visa preparar os novos colaboradores para as diversas demandas e desafios que podem surgir durante as intervenções no ambiente hospitalar, e ocorre todas às quartas-feiras, das 18h30 às 22h00, com duração média entre 6 a 9 meses. Utiliza-se de exercícios de relaxamento, dinâmicas de grupo e rodas de conversas, que visam promover a autonomia, o autoconhecimento e a humanização. Através dessas práticas, os capacitando aprendem a lidar com suas próprias vulnerabilidades e emoções, facilitando uma interação mais sensível e empática com os pacientes e a equipe profissional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A capacitação se dá através de diversas atividades, sob a temática de humanização, autoconhecimento, diferentes formas de comunicação verbal e não-verbal, ademais da criatividade e

simbolismos no intuito de proporcionar uma proximidade consigo e com o outro, pois acredita-se que na medida em que nos entendemos melhor e acolhemos nossas vulnerabilidades, tristezas e potências, podemos fazer isso com mais sensibilidade com os outros profissionais e usuários dos hospitais.

Um exemplo de atividade realizada durante a capacitação é a realização de exercícios de improvisação, que se configuram como uma ferramenta essencial para aprimorar a comunicação. A improvisação envolve uma criação espontânea de personagens, narrativas e cenários, permitindo que os palhaços hospitalares desenvolvam a habilidade de adaptar-se e reagir de maneira rápida e criativa. Esses exercícios são fundamentais na capacitação, pois promovem uma comunicação mais fluida e natural, o que, por sua vez, enriquece a experiência dos capacitados e contribui para um ambiente mais acolhedor e humanizado para os pacientes.

RESULTADOS

Os resultados das atividades por essa frente de atuação do projeto são o desenvolvimento dos estudantes de um olhar mais humanizado dentro de sua profissão, podendo olhar o indivíduo como um ser completo e não apenas o diagnóstico que lhe é colocado, além de um período de autoconhecimento e a busca por entender o que é a arte da palhaçaria, entendendo a dinâmica do hospital e como lidar com as adversidades que podem aparecer, preparando os colaboradores para uma entrada responsável, humanizada e segura.

Durante o processo de capacitação, há momentos dos colaboradores entrarem em contato consigo mesmos, o que gera emoções e que são colocadas pelos palhaços como importantes para a construção de si e do seu palhaço. Além de ser possível observar a criação de laços entre os integrantes e formação de um grupo uníssono.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão “Sensibilizarte: A Arte Como Instrumento Para Humanização No Cuidado E Na Formação Em Saúde” tem contribuído significativamente para a humanização hospitalar e para capacitação dos estudantes em suas futuras atuações no ambiente hospitalar. A capacitação semanal inclui diversos exercícios que promovem humanização, com ênfase em comunicação verbal e não-verbal, improvisação e acolhimento das vulnerabilidades.

Esse processo de capacitação proporcionou aos participantes recursos para realizar interações mais sensíveis e humanizadoras com os pacientes e equipes de saúde. É evidente o impacto social do projeto, com melhorias na experiência dos pacientes. A integração da arte como meio de promoção da saúde e do bem-estar destaca a importância de abordagens inovadoras no cuidado hospitalar.

Com isso, o projeto possibilitou tanto uma humanização dos sensibilizartistas quanto do hospital por meio do trabalho em equipe com os outros profissionais, gestores e usuários através das diferentes formas de comunicação e afetividade. Dessa forma, as interações, com o auxílio da arte e sensibilidade, possibilitaram uma visão biopsicossocial do ser humano, como um corpo vivo que resiste e rebela frente aos atos e atuações das ordens vigentes e não somente como um corpo portador de doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. HumanizaSUS - Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Cartilha. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_ folheto.pdf. Acesso em: 5 de setembro de 2024.

CATAPAN, S. DE C.; OLIVEIRA, W. F. DE.; ROTTA, T. M.. **Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: uma revisão de literatura.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 9, p. 3417–3429, set. 2019.

Verdi, M., & Finkler, M. (2014). **Saúde, Humanização e Transformação Social** [Health, Humanization and Social Change]. *5*(2), i-iv.

ORIENTAÇÕES DE ENFERMAGEM REFERENTES AO AUTOCUIDADO PARA PACIENTES COM FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO.

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE E EDUCAÇÃO.

LEITE, C.[407] ; BARICATI C.[408].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O autocuidado é uma ação que gera segurança, autoestima e autonomia. Este projeto visa elencar o quanto o autocuidado é importante para pacientes com feridas crônicas, pois capacita sua participação de forma ativa em sua recuperação. Desta forma, foi-se criado dentro do projeto extensionista que visa assistir pessoas com feridas crônicas, uma roda de conversa entre os pacientes, alunos e docentes, para abordar interação social, importância do autocuidado e práticas de educação em saúde. Foi estabelecido uma data e realizado convites físicos para a participação. Iniciou-se com uma dinâmica interativa entre os pacientes, após foi abordado a importância do autocuidado e por fim finalizado com uma dinâmica de ludo para interação e fixação dos conteúdos. Os resultados foram positivos, pois foi possível gerar interação, abordar questões psicossociais e realizar ações de educação em saúde referentes ao autocuidado. Ao final os pacientes avaliaram positivamente a atividade.

Palavra-chave: autocuidado; educação em saúde; lesões.

Introdução

Ferida crônica se trata de uma lesão que não cicatriza no tempo esperado, normalmente em três meses. Muitas vezes essas feridas podem não cicatrizar devido a diversos fatores, como gravidade, complicações, infecções, estilo de vida inadequado e condições subjacentes que alteram as fases de cicatrização destas lesões (Silva, 2023).

No mundo, a estimativa de pessoas que possuem feridas crônicas corresponde a 5% da população adulta (Cavassan, 2018), a prevalência e a incidência de casos são elevadas, tornando um problema de saúde pública, que demandam a prestação de cuidados prolongados, podendo muitas vezes não alcançar a excelência da cicatrização.

A promoção do autocuidado é fundamental para melhorar a qualidade de vida dos pacientes, capacitando-os a participar ativamente de sua própria recuperação.

Lesões de difícil cicatrização acarretam um grande impacto nos âmbitos psicossociais e econômicos do portador, pois gera preocupações com o tempo prolongado de cura, afastamento da sociedade, perda do trabalho, e essa série de fatores refletem em uma saúde mental prejudicada. Por

[407] Carolaine Pinheiro Leite (graduanda de enfermagem-UEL, apresentadora).
[408] Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati (docente de enfermagem-UEL, coordenadora).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

conta das lesões, muitas vezes os portadores são impedidos de trabalhar por suas condições físicas ou por falta de oportunidade devido ao seu caso, o que também leva ao isolamento e dificuldades financeiras. Essas questões impactam de forma negativa no tratamento da lesão, pois para um eficiente processo de cicatrização é necessário além do autocuidado, a utilização de bons produtos, boa alimentação, prática de atividade física, acompanhamento psicológico, entre outros cuidados.

Com base nas dificuldades que portadores de lesões de difícil cicatrização enfrentam, foi criado uma atividade de educação em saúde e aplicado no projeto extensionista “Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas” que acontece no ambulatório de especialidades de HU-UEL todas as sextas feiras no período vespertino. Esses pacientes são encaminhados pelas unidades básicas de saúde.

Objetivo

Destacar a importância do autocuidado, promover ações de educação em saúde e abordar questões psicossociais por meio de uma roda de conversa entre os pacientes, alunos bolsistas e estagiários e docentes. O intuito principal foi direcionar um olhar holístico para o paciente não como uma pessoa com ferida crônica, mas sim como um indivíduo completo.

Justificativa

Justifica-se a necessidade da aplicação desta atividade para promover o conhecimento sobre o quanto é importante exercer o autocuidado, gerar a interação entre os pacientes por meio de dinâmicas e aplicar ações de educação em saúde, para que de uma forma lúdica e interativa possa haver a promoção de saúde e prevenção de agravos, em busca da cicatrização das feridas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Metodologia

Trata-se de uma metodologia qualitativa descritiva, onde foi realizado aos pacientes participantes do projeto extensionista “Assistência especializada a pessoas com feridas crônicas” um convite físico e verbal para participar de uma roda de conversa com o tema “Vamos falar de feridas?”. Foi conduzido uma interação dialogada entre os pacientes, com auto apresentação e descrição sobre seu dia a dia. E após foi feito um questionamento direcionado, sobre “Como é viver com uma ferida?”. Este questionamento foi executado para que os pacientes contassem suas histórias e descrevessem seus sentimentos, com o intuito de relevar para os demais pacientes que muitos deles enfrentam os mesmos desafios psicossociais, e que não estão sozinhos. Após o momento interativo, foi iniciado uma

conversa explicativa com a ferramenta de slides e material impresso, sobre o autocuidado com a lesão, como identificar sinais de inflamação e infecção e como realizar o curativo domiciliar. E para dar encerramento foi realizado uma dinâmica com jogo ludo, onde no tabuleiro foram abordados temas referentes a feridas e curativos, para fomentar o aprendizado de forma interativa. Ao final os pacientes foram questionados sobre como eles avaliam a atividade e foi entregue uma lembrança como sinal de agradecimento pela participação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade realizada gerou grande impacto positivo, pois foi possível realizar uma integração entre os pacientes, alunos e docentes que estavam presentes, o principal objetivo que era entender o paciente como pessoa e não um indivíduo que tem uma ferida de difícil cicatrização foi alcançado com êxito. Foi possível transmitir conhecimento de uma forma acessível e lúdica, fazendo com que o paciente tivesse participação em todos os momentos, e a partir de suas falas foi perceptível entender o quanto estavam gratos e felizes, e isso implica positivamente na melhora de seu caso.









RESULTADOS

Após a aplicação desta atividade, foi notável que os pacientes adquiriram mais conhecimentos sobre como cuidar de sua lesão. Após esta atividade, no decorrer dos atendimentos na sala de curativo do ambulatório HU-UEL, foi perceptível que suas feridas estão mais limpas, sem odor e que os curativos estão sendo realizados de maneira correta. Além disto, os pacientes relatam que estão realizando

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

exercícios que auxiliam no retorno venoso, e o processo de cicatrização está em constante avanço. Outro aspecto que gerou positividade foi o fortalecimento do vínculo entre os pacientes, os alunos e docentes, permitindo uma abertura para conversas, trocas de informações e ações de educação em saúde no momento da realização do curativo.





CONSIDERAÇÕES

Considera-se que os resultados gerados com a aplicação desta atividade tomaram uma proporção com grande significância para o projeto extensionista, pois aborda questões psicossociais e econômicas que interferem no cuidado, tratamento e no alcance da cicatrização das feridas, sendo assim, os resultados mostram que essa atividade participativa e educativa pode levar o paciente ao sucesso da cicatrização de sua ferida. Além do mas essa atividade fomenta o aprendizado dos discentes, pois permite elaboração de materiais educativos, a inovação e a comunicação.

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Makcine Timm; KREMER. et al. OS DESAFIOS NA CONDUTA TERAPÊUTICA EM PACIENTES ACOMETIDOS COM FERIDAS CRÔNICAS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, *[S. l.]*, v. 27, n. 3, p. 1242–1268, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-013. Disponível em: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9426. Acesso em: 12 set. 2024.

CAVASSAN, N. R. V. et al**.** Correlation between chronic venous ulcer exudate proteins and clinical profile: A crosssectional study. **Journal of Proteomics**, v. 192, p. 280-290, 10 fev. 2019. DOI: 10.1016/j.jprot.2018.09.009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30261322/. Acesso em: 12 set. 2024.

WAIDMAN, M. A. P. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 20, n. 4, p. 691–699, out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/g4ZCwRMHzf5dQNQWpyWrRPt/. Acesso em: 12 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço imensamente a fundação Araucária pela disponibilização da bolsa de inclusão social, que permitiu que eu fizesse parte deste projeto que ressignificou a minha vida acadêmica e futura carreira profissional, a PROEX que oportuniza a participação de graduandos em projetos extensionistas tão importantes, ao projeto assistência especializada em feridas que me acolheu tão bem, me passou tanto aprendizado e me levou muito longe na vida acadêmica e a minha orientadora Profª Draº Crysthianne Cônsolo que coordena com excelência este projeto que transforma vidas. Obrigada!

MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO: ETAPAS DE EXECUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO EM LEITURA COM CRIANÇAS DE ESCOLAS MUNICIPAIS

EDUCAÇÃO

MOCHIZUKI, C. S.[409]; GARRIDO, A. C. D.[2]; FACHINA, A. A.[3]; LÚCIO, P. S.[4] **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO": REVERTENDO DANOS DA PANDEMIA NAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA DE CRIANÇAS CURSANDO OS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR" desenvolveu um programa baseado em um modelo de Resposta à Intervenção de primeira camada, composto por 10 sessões que se dividem em diversas áreas para o desenvolvimento de habilidades que subsidiam a aprendizagem da decodificação (como a consciência fonológica e discriminação auditiva). Este trabalho descreve todas as etapas de execução do projeto, desde sua concepção ao término.

Palavra-chave: teoria de resposta à intervenção; decodificação; ação extensionista.

INTRODUÇÃO

O projeto "MUTIRÃO DA ALFABETIZAÇÃO: REVERTENDO DANOS DA PANDEMIA NAS HABILIDADES BÁSICAS DE LEITURA DE CRIANÇAS CURSANDO OS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS MUNICIPAIS DA CIDADE DE LONDRINA-PR" (projeto MAPA) propôs uma adaptação em um programa de resposta à intervenção de primeira camada (do inglês, Response to Intervention - RTI). Este tipo de intervenção foca em protocolos estandardizados, aplicados de maneira coletiva, como parte das atividades comumente desenvolvidas em sala de aula. A RTI apresenta várias camadas, que começam com a intervenção coletiva em sala de aula e, para aqueles que não respondem a esta primeira etapa (ou camada) são indicados para intervenções em pequenos grupos, com atividades mais específicas das dificuldades apresentadas. Esse processo continua até chegar àqueles que necessitam de atenção individualizada, nos moldes de consultório (Fletcher; Vaughn; 2009). Com isso, reduz-se muito os custos em termos de avaliações individuais ou mesmo de intervenções individualizadas desnecessárias, que encarecem e aprisionam o sistema de saúde.

O presente estudo descreve todas as etapas de adaptação de um protocolo de RTI aplicado com sucesso por Damasceno (2017) e Damasceno *et al.* (2022). Apesar dos méritos, o trabalho de Damasceno e colaboradores considerou apenas uma escola. Assim, decidiu-se realizar um ensaio clínico

1 [409] Carolina Saito Mochizuki, [Psicóloga, Apresentadora].
2 Ada Caroline Dias Garrido, [Psicóloga].
3 Alisson Alves Fachina, [Psicólogo, Apresentador]. 4 Patrícia Silva Lúcio, [docente, Coordenadora].

randomizado com delineamento misto (experimental para as crianças do 2º ano e quase experimental para as crianças do 5º ano) de modo a comprovar, de uma maneira mais efetiva, a eficácia do programa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação foi desenvolvida como parte do projeto MAPA, financiado pela SETI por meio do programa Universidade Sem Fronteiras. O projeto é integrado de pesquisa com extensão, sendo a proposta de pesquisa desenvolvida ao longo de todo o processo e a extensão realizada no formato de intervenções que poderiam ocorrer por meio de professoras treinadas ou psicólogas. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisas com seres humanos da UEL (CAAE:73848823.9.0000.5231) e pelo Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos - REBEC (RBR-2mv477g). Este estudo descreve o processo de execução do projeto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

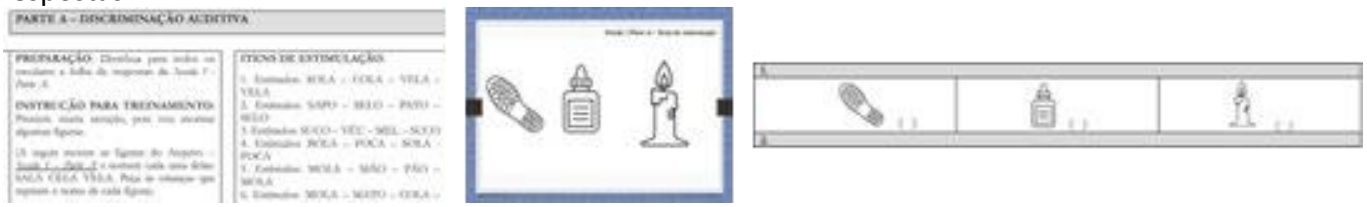
O protocolo original é destinado a promover a aceleração da decodificação de crianças pequenas, cursando o 2º ano de escolaridade. Na concepção do projeto, foi decidido que seriam incluídas crianças de 5º ano que foram alfabetizadas durante a pandemia (daí o nome do projeto), pois, pela nossa observação clínica com crianças que são avaliados pelo serviço de psicologia da UEL, após a pandemia o diagnóstico diferencial entre problemas específicos de aprendizagem e dificuldades decorrentes de um processo de alfabetização inadequado tornou-se difícil. Assim, buscou-se verificar se o programa de aceleração criado para crianças pequenas serviria também para as mais velhas. Como essas crianças já estão mais desenvolvidas, algumas na pré-adolescência, cogitou-se que a intervenção não funcionaria em sala de aula completa, pois os níveis de aprendizagem das crianças de 5º ano poderiam ser muito destoantes (crianças muito avançadas e outras quase sem serem alfabetizadas). Como as tarefas possuem temas de universo mais infantil, decidiu-se criar pequenos grupos, apenas com as crianças que apresentavam dificuldades, de modo que elas não se sentissem inibidas em realizar as tarefas. Tendo-se tomado essa decisão, partiu-se, após a aprovação do TC com a SETI para a execução do projeto, que envolveu as seguintes etapas: (1) envio do projeto para aprovação junto às instâncias competentes (Comitê de ética em pesquisa, REBEC e Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Londrina); (2) planejamento da intervenção e confecção de materiais de avaliação individual; (3) contato com as escolas e pais para início do programa; (4) início das avaliações individuais com as crianças participantes e treinamento de professores (nas escolas deste grupo); (5) intervenção; (6) reavaliação das crianças para encerramento da pesquisa-intervenção.

RESULTADOS

Escrita de projeto para aprovação e planejamento do material de intervenção

Durante a escrita do projeto para aprovação nas instâncias competentes, realizou-se a adaptação do material para intervenção e a escolha e edição das tarefas de avaliação individual. Os materiais de intervenção foram transferidos para o *powerpoint* e as crianças recebiam folhas de respostas para responder de acordo com as instruções de estimulação. Nesta etapa, também foram feitos os manuais de aplicação para o examinador. A Figura 1 exemplifica um item de uma das intervenções. Na tarefa de discriminação auditiva, o examinador falava quatro palavras e a criança deveria marcar a que foi dita duas vezes. no exemplo, o examinador falou: SOLA – COLA – VELA – VELA. Neste caso, a criança deveria marcar a figura da vela.

Figura 1 - Exemplo de material de intervenção: na primeira coluna, parte do manual do avaliador. Na segunda, o modelo em *powerpoint* exibido para as turmas. Na última coluna, modelo da folha de respostas.



Contato com as escolas e pais para início da ação

O projeto previa a participação de 18 escolas com menor IDEB na região de Londrina, nove para cada ano. Em relação ao 5º ano, uma das escolas não aceitou participar, assim, convidamos uma escola que foi sorteada para GC do 2º ano para fornecer uma turma para intervenção de 5º ano. Em relação ao segundo ano, duas escolas não aceitaram participar. Além disso, outra escola mostrou-se muito longe para a realização das ações (distrito de Lerroville). Assim, uma das escolas que compuseram o grupo de controle (GC) do 5º ano foi convidada a fornecer uma turma para intervenção do 2º ano. As outras escolas que não aceitaram participar cada uma compunha um grupo (uma de controle e outra de intervenção com professora). Assim, reduziu-se para 6 escolas neste ano (2 para cada grupo clínico). No total, participaram 13 escolas, duas das quais com dois anos escolares.

As crianças cujos pais entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado foram avaliadas individualmente. Nas turmas de 2º ano, todas as crianças realizaram as atividades propostas nos grupos de intervenção, mas se utilizou dos dados apenas das crianças autorizadas.

Avaliações individuais com as crianças, treinamento de professores e intervenção

As avaliações individuais começaram com as turmas de 5º ano no mês de março, pois nesta época as crianças do 2º ano realizavam exames de fluência do Estado. Nesse momento, as professoras que iriam compor os grupos de intervenção foram treinadas (no total, cinco professoras, duas do 2º ano

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e três do 5º ano). Após, as intervenções iniciaram no 5º ano, intercalando-se com as avaliações individuais no 2º ano até que o processo de avaliação/intervenção finalizasse.

Figura 2 - Intervenção realizada com crianças de 5o ano em uma das escolas atendidas



Reavaliação das crianças e encerramento das atividades

As crianças foram sequencialmente reavaliadas e as atividades foram encerradas em julho de 2024. Os dados gerados na pesquisa-intervenção foram planilhados e estão sendo analisados para verificar o impacto da intervenção na aprendizagem das crianças. Após o encerramento da ação, a equipe se reuniu para colher impressões qualitativas do processo nas escolas. Os dados qualitativos gerados pelos bolsistas avaliadores serão categorizados para verificar o efeito desses indicadores no impacto das intervenções (Figura 3).

Figura 3 - Exemplo de parte dos indicadores qualitativos feitos pelos bolsistas para avaliar qualitativamente o trabalho nas escolas.

Escola	Docente responsável pela turma	Ambiente escolar	Comportamento da turma (no caso de intervenção pit)	Impressão geral sobre aprendizagem das crianças (individual; pré)
Escola 1 (intervenção com psicóloga)	Nas duas turmas não teve contato com a psicóloga mas também não tinha resistência para liberar os alunos	Ambiente agradável e grande mas com bastante barulho.	Muito desatentos e desinteressados, salvo 3 exceções. Tinham comportamento de conversar muito durante a intervenção e também brigar uns com os outros	Maior parte com boa compreensão e realização das tarefas
Escola 2 (intervenção com professor)	Professor disposto. Parecia ter dificuldade em entender a capacitação, parecia cansado.	Negativo: Escola muito escura, espaços parecidos com labirintos ou "prisão", barulho. Positivo: presença de espaço para trabalhar.		
Escola 3 (intervenção com professor)	Intervenção atrasou porque a prof. de apoio teve que assumir turma. Professora interessada. Dividia as turmas para não perder nenhuma criança (se dispôs a fazer 2 dias de intervenção). Entendeu as tarefas explicadas.	Ambiente grande e agradável, moderno e muito refrescado.		
Escola 4 (intervenção com psicóloga)	Professora muito disposta e compreensiva e com bom controle da turma.	Positivo: ambiente agradável, com pouco barulho, e com sala disponível para avaliação; Negativo: ambiente pequeno, e com falta de alguns professores.	Crianças comprometidas, atenciosas e curiosas. Em alguns momentos, atribuíam caráter sexual a atividades da intervenção.	Em rodada, apresentavam uma pequena dificuldade na compreensão das atividades, mas se esforçavam.

CONSIDERAÇÕES

A ação obteve êxito e conseguiu superar as adversidades e o tempo curto para finalização do cronograma. Para a realização das ações, um apoio positivo essencial foi a disponibilidade de veículos pela Universidade para locomoção da equipe. Espera-se que a intervenção produza efeitos positivos na aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

Damasceno, E. S. S. **Programa de Resposta à Intervenção: Modelo de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura**. (Mestrado em Transtornos da Comunicação Humana) - Universidade Federal de São Paulo,São Paulo, 2017.

Damasceno, E. S. S.; Sacaloski, M.; Costa, M. D. O.; Kida, A. D. S. B.; Avila, C. R. B. D. Programa de estimulação no ambiente educacional para aprimoramento de habilidades subjacentes à leitura. **Audiology-Communication Research,** 27, e2549, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2549Fletcher, J.; Vaughn, S. Response to intervention: Preventing and remediating academic difficulties. **Child Development Perspectives**, v. 3, 30-37, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1111/j.1750606.2008.00072.x

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem à SETI pela concessão de bolsas durante a execução do projeto - Programa Universidade Sem Fronteiras - TED N.º097/2023.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A ARTICULAÇÃO DA EXTENSÃO ENTRE UNIVERSIDADE, COMUNIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

GARBOSA, C.[410]; OLIVEIRA, Y.[411]; RIBEIRO, G.[3]; RAMIREZ-GALVEZ, M.[412]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Nesta apresentação expomos uma das frentes de trabalho do projeto de extensão Mulheres Construindo Democracia (MCD), realizada no Centro Pop de Londrina, no qual desenvolvemos atividades diversas com pessoas em situação de rua, junto à equipe de profissionais do serviço. Para além de apresentar as ações realizadas, o trabalho explora a experiência de duas estudantes extensionistas, de diferentes cursos, que participam do projeto. Como conclusão, fazemos algumas considerações sobre o impacto na formação profissional decorrente do trabalho extensionista que coloca a universidade em relação direta e próxima com a comunidade, neste caso, com as condições de vida da população em situação de rua, a rede de serviços ofertados pelo município e a troca de saberes ao envolver a participação de estudantes de diferentes cursos e períodos letivos.

Palavra-chave: Extensão Universitária, População em Situação de Rua, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa relatar e analisar as atividades e experiências desenvolvidas no projeto de extensão “Mulheres Construindo a Democracia” (MCD), tendo como foco sua atuação no Centro POP de Londrina, Paraná. O projeto realiza suas atividades nesta unidade como uma de suas frentes de trabalho desde 2020, buscando articular: 1) os objetivos do ensino e pesquisa que se voltam para as necessidades da sociedade, contribuindo para a reflexão crítica e a formação de consciência social e política; 2) os objetivos do projeto MCD que almejam contribuir com debates de gênero e direitos humanos para a promoção da igualdade de gênero; 3) as propostas do Plano de Trabalho do Serviço Especializado para População em Situação de Rua - CENTRO POP (2022) da prefeitura municipal de Londrina [413], que estabelece como uma das finalidades do serviço assegurar atendimento e o desenvolvimento de atividades direcionadas para a sociabilidade dessa população, na perspectiva de

[410] Caroline Albino Garbosa, [Psicologia, Apresentador(a)].
[411] Yasmin Cristina Silva de Oliveira, [Ciências Sociais, Apresentador(a)] 3 Geocélia Alves Ribeiro, [Mestranda em Educação].
[412] Martha Ramírez-Gálvez, Depto. de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina [Docente-coordenadora]
[413] PREFEITURA MUNICIPAL DE LONDRINA. Centro POP. Portal da Prefeitura Municipal de Londrina, [s.d.]. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/unidades-de-protecao-social-especial/centro-pop. Acesso em: 17 set. 2024.

fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida de seus/suas usuários/as.

A articulação entre as três dimensões mencionadas traz consigo uma complexidade para as ações desenvolvidas no Centro Pop, através das quais se busca promover a inclusão e o resgate da cidadania dessa população mediante a discussão conjunta sobre temáticas políticas e sociais que afetam suas vivências, acesso a direitos e qualidade de vida. A equipe de estudantes extensionistas que participam dessa frente de trabalho, de diferentes cursos e períodos letivos, experimentam tal complexidade e as movimentações provocadas entre os e as participantes. O presente trabalho é fruto das reflexões das duas estudantes-apresentadoras, uma do primeiro ano de graduação em Ciências Sociais e outra do último ano de graduação em Psicologia e se constrói sobre as convergências de vivências e na multiplicidade dos saberes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As práticas realizadas pelo projeto buscam, a partir da junção de ações educativas e cooperativas, promover debates, rodas de conversa, visitações e até mesmo produções de peças de palhaçaria de maneira adaptada à realidade dos/as usuários/as do serviço. A presença da equipe de estudantes extensionistas se dá semanalmente no campo, sendo composta por colaboradoras e graduandas de áreas diversas, como Psicologia, Ciências Sociais e Pedagogia.

De modo geral, o planejamento das ações busca responder à característica flutuante da população em situação de rua , o que, por vezes, significa a não execução das atividades planejadas pelo grupo extensionista, pois a cada encontro buscamos receber e propiciar espaços de criação, o que proporciona um caráter fluído e de construção conjunta e em sintonia com os/as participantes. Para tal efeito, seguimos o método formulado por Paulo Freire que, conforme colocado:

> [...] implica uma práxis social na qual ação e reflexão estão dialeticamente constituídas. A liberdade de homens e mulheres expressarem as suas ideias, o que pensam e por que pensam, junto com o outro, provoca a interação e a partilha de diferentes concepções que impulsionam um pensar crítico-problematizador da realidade (Menezes; Santiago, 2014, p. 10).

Sendo assim, as atividades do projeto são construídas de forma colaborativa, levando em conta as experiências e vivências dos/as participantes presentes em cada encontro. Os/as usuários/as do serviço são instigados/as e incentivados/as a refletir sobre sua própria realidade, buscando promover uma participação ativa e crítica nas discussões, as quais podem identificar e questionar as dinâmicas sociais que os marginalizam. Partindo de Spink (2010) entendemos esses encontros como relações com

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

potencial construtivo, uma vez que os diálogos produzem novas perspectivas e novas construções sociais de sentido.

A metodologia freiriana também considera a tomada de consciência e construção de sentido como feita de maneira autônoma pelo/a participante e potencializada pelo grupo: "Somente na medida em que se descubram 'hospedeiros' do opressor poderão contribuir para o planejamento de sua pedagogia libertadora" (Freire, 1987, p. 17). Deste modo, o projeto se coloca como um espaço mediador para que esta conscientização aconteça.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A população atendida pelo Centro Pop é caracteristicamente flutuante ou errante, conforme elucidado por Nascimento e Justo (2000), a partir do qual é possível encontrar pessoas que participam nas rodas de conversa ou dinâmica do projeto uma única vez, de modo intermitente ou contínuo. Desse modo, as atividades realizadas também buscam fomentar a criação de vínculos com o Centro POP sendo um incentivo para que eles/elas permaneçam engajados com os serviços de referência e a rede de atendimento do município. Além do mais, busca-se que tanto o/a participante frequente como aquele/a que participa uma única vez se sinta reconhecido/a e acolhido/a, com a expectativa de que a discussão feita ou a experiência vivenciada seja significativa.

As considerações anteriores contribuem para elucidar o desafio que representa fazer avaliação das ações desenvolvidas no Centro Pop. Observamos que alguns/mas participantes retornam com grande frequência, outros/as convidam novos/as participantes e outros/as realizam passagens periódicas ou uma passagem única. O que temos para apreciação mais direta de avaliação é o retorno de vários/as participantes ao Centro Pop no dia em que são desenvolvidas as atividades extensionistas, como também a participação ativa na formulação de sugestões sobre as temáticas acerca das quais gostariam de discutir nos próximos encontros, sugerindo uma continuidade e engajamento na ação extensionista, que interpretamos positivamente ao ser um indicativo de que conseguimos atingir o objetivo de fomentar o fortalecimento de vínculos interpessoais e com o Centro Pop.

RESULTADOS

A equipe do projeto realiza um processo contínuo de análise de resultados que envolve o registro de frequência dos/as participantes, bem como a discussão dos impactos da participação prolongada nas rodas de conversa, observando-se que, quanto maior é a frequência maior é a tendência a participar de forma ativa. Observa-se também o fortalecimento de vínculos sociais a partir dos diálogos, que passam a evidenciar uma maior conscientização sobre os direitos humanos. Os

conhecimentos introduzidos passam a fomentar diálogos entre os/as participantes e funcionários/as do Centro Pop, aumentando a partilha de experiências, conhecimento e reivindicações.

CONSIDERAÇÕES

É necessário contextualizar que o projeto se volta para um público em situação de vulnerabilidade social, que atinge milhares de brasileiros/as. Atualmente, o Brasil tem cerca de 29,6% da população vivendo com uma renda familiar abaixo de R$497,00 mensais, o que coloca aproximadamente 62,9 milhões de brasileiros abaixo da linha de pobreza (Neri, 2022). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), informa que a população em situação de rua no Brasil cresceu 38% entre 2019 e 2022, quando atingiu 281.472 pessoas (Natalino, 2022). Tendo em vista o atual contexto socioeconômico e a estimativa de crescimento de brasileiros abaixo da linha da pobreza, faz-se necessário intensificar e solidificar as relações entre sociedade e universidade. Para as estudantes envolvidas nas ações do Centro Pop, o projeto oferece uma oportunidade valiosa de relacionar os conhecimentos teóricos com a realidade das pessoas em situação de rua, permitindo uma maior compreensão da realidade social.

Para finalizar, consideramos que as experiências vivenciadas por nós, estudantes, no Centro Pop gera impactos na nossa formação profissional, ao nos aproximarmos de outras perspectivas, realidades e experiências de vida que nos mobilizam para assumir uma formação profissional comprometida socialmente. Ressaltamos o diferencial que a extensão proporciona na formação de profissionais que compreendem e vivenciam as complexidades das realidades sociais. As atividades extensionistas realizadas no Centro POP proporcionam essa vivência prática, permitindo a observação e interação com uma diversidade de perspectivas e experiências que dificilmente são acessíveis apenas nos livros. Nas rodas de conversa do Centro POP há o contato com diferentes visões de mundo, muitas vezes, confrontando noções e preconceitos pessoais, preparando as futuras profissionais para um fazer ético e político, capaz de enxergar e respeitar as diversidades da vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MENEZES, Marilia G.; SANTIAGO, Maria E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições,** Campinas, v. 25, n. 3, p. 45-62, dez. 2014.

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do; JUSTO, José Sterza. Vidas errantes e alcoolismo: uma questão social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 13, p. 529-538, 2000.

NATALINO, Marco. **Estimativa da População em situação de rua no Brasil (2012-2022)**. Instituto de Pesquisa

Econômica Aplicada. v. 1, p. 1-20. 2022. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/11604/4/ NT_103_Disoc_Estimativa_da_Populacao.pdf . Acesso em 22 set. 2024.

NERI, Marcelo. **Mapa da nova pobreza**. Rio de Janeiro: FGV Social, 2022.

SPINK, Mary Jane. **Linguagem e produção de sentidos no cotidiano.** Rio de Janeiro: Centro Edelstein Pesquisas Sociais. 2010. 72 p.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária e ao Centro Pop de Londrina.

DESENVOLVIMENTO DE VÍDEO DIDÁTICO PARA A CONTRIBUIÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O MUSEU DE ANATOMIA UEL

EDUCAÇÃO

QUARESMA, C, B[1]; BECEGATTO, B, D[2]; PORTO, C[3]; FORNAZIERO, C. C. [4]; MARTINS, L. L.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Museu de Anatomia Prof. Carlos Costa Branco, presente na Universidade Estadual de Londrina, busca fornecer uma conexão entre o meio acadêmico e a comunidade, expandindo o aprendizado na pesquisa e ensino. Com um vasto acervo de peças anatômicas, o Museu de Anatomia sempre atraiu muitas visitas desde sua inauguração. Anteriormente, os visitantes podiam acessar os tanques e observar diretamente os cadáveres, mas, a conservação em formol tornava o ambiente insalubre. Para mitigar os riscos, foi decidida a criação de um vídeo educativo, exibido aos visitantes do museu. Através do desenvolvimento de um roteiro e a seleção de arquivos e fotos, o vídeo apresenta a história do museu, mostra o processo de preparação dos cadáveres e a exibição das principais estruturas anatômicas do corpo humano. O material foi elaborado visando ofertar uma alternativa informativa e segura para as visitas, preservando a educação sobre anatomia e ampliando o conhecimento da comunidade.

Palavra-chave: museologia; anatomia; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Os museus de anatomia, dentro de uma universidade tem, entre outros objetivos, promover atividades extensionistas, aproximando o meio acadêmico e comunidade externa, contribuindo com o conhecimento, ensino e pesquisa (De Araújo Gomes *et al.*, 2022). Museus podem ser utilizados como ferramenta pedagógica por parte das escolas e podem promover a troca de experiências entre docentes e equipes educativas (Braga, 2017), o ensino da anatomia básica em disciplinas como ciências e biologia nas escolas, muitas veze se encontra limitado às aulas teóricas uma vez que as escolas não possuem laboratórios de anatomia, dessa forma, a interação universidade-escola se torna uma estratégia útil para demonstrar aos alunos na prática os conteúdos abordando despertando o interesse (Queiroz *et al*., 2011, Santos *et al*., 2019, De Souza Vitorino *et al*., 2020).

O Museu de Anatomia Prof. Carlos da Costa Branco, fundado em 1962, hoje conta com um vasto acervo de peças anatômicas humanas e animais de diferentes espécies. Desde sua fundação promove serviços à comunidade, principalmente às escolas tanto de nível fundamental como médio, além de eventos abertos ao público geral como a Feira de Profissões e visitação dos próprios estudantes da universidade.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Anteriormente a visitação por parte da comunidade incluía visita ao museu e aos tanques de conservação de cadáveres e laboratórios de anatomia, porém sabe-se que o formol é uma substância que oferece riscos, com potencial cancerígeno, além de ser altamente volátil, apresenta odor desagradável e pode ser irritante para mucosas (Silva, 2018). Pensando nisso, em substituição à visitação e exposição de cadáver conservado em formol, foi desenvolvido um vídeo para exposição no museu, trazendo informações sobre o museu e a exposição de um cadáver com explicação das principais características anatômicas. O objetivo deste trabalho é relatar as etapas de desenvolvimento de um vídeo didático sobre o Museu de Anatomia e como o vídeo contribui com o ensino da comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O vídeo foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos visitantes um vislumbre da história do museu desde sua fundação, como os cadáveres chegam e são preparados e por fim uma visão abrangente de um cadáver humano, apresentando as principais estruturas e órgãos. Dessa forma, é possível visualizar as estruturas *in situ*, sem as consequências do contato com o formol, em seguida, os visitantes podem observar outras peças presentes no acervo com mais detalhes.

O vídeo foi realizado pelo Departamento de Anatomia em conjunto com o LabTed UEL. Inicialmente foi elaborado um roteiro para as guiar as próximas etapas do vídeo, narrando desde sua fundação, acervo, visualização dos laboratórios, procedimentos de chegada de cadáveres e por fim a narração da demonstração do cadáver de forma compreensível para todos os públicos e orientações gerais da visita.

Em seguida foram selecionadas fotos e reportagens para exposição do vídeo, e filmagens das instalações no departamento de anatomia (laboratórios, salas de ossos, sala de tanques para cadáveres, museu de anatomia e demonstração dos órgãos do corpo humano. Após a definição das imagens a serem exibidas passou-se para a etapa de edição do vídeo realizada pelo LaBted Uel e conclusão do vídeo. Todas as etapas permitiram a integração entre os profissionais envolvidos através de sugestões e troca de experiências.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através do vídeo busca-se suprir as expectativas dos visitantes que anseiam a visualização dos tanques e do cadáver de forma segura. Também é possível trazer uma breve apresentação dos fundadores e processos pelos quais tanto os espécimes utilizados em aula quanto os do museu são preparados. Além disso, procura esclarecer aos visitantes como os cadáveres são destinados à

instituição e trazer o conhecimento das principais estruturas anatômicas observadas no cadáver em cavidade torácica e abdominal.

Antes do início da visita, os monitores (discentes da universidade) são orientados a perguntar à equipe responsável pela visita se o vídeo pode ser exibido, uma vez que o público pode ser da educação infantil e alguns podem não compreender exatamente o que está sendo feito.

RESULTADOS

O vídeo é exposto no início da visitação ao Museu de Anatomia em uma Televisão XX polegadas para que todos possam visualizar de forma clara, também é colocada legenda no vídeo para melhor compreensão. Até o presente momento todos os visitantes tiverem interesse em assistir ao vídeo (Figura 1).

Através do vídeo é possível sanar dúvidas comuns como se as peças são todas de pessoas ou animais “de verdade”, a forma como os cadáveres chegam no departamento, uma vez que o vídeo deixa claro que são disponibilizados pelo Conselho Estadual de Distribuição de Cadáveres do Paraná, também foi incluso no vídeo a página de intenção de doação de corpos presente no site da universidade, e que os cadáveres animais podem ser provenientes de doação ou do Hospital Veterinário. Naturalmente não é possível resolver todas as dúvidas, mas a princípio, é possível trazer uma visão geral do que está por vir durante a visita.

Em relação à exposição do cadáver, é realizada por um docente enquanto o narrador explicita o que está sendo visualizado, as reações entre os visitantes são diversas, desde grande curiosidade até certa resistência em assistir ao vídeo. Entretanto, de maneira geral o vídeo foi bem recebido pelo público.

Figura 1- Visitação e visualização do vídeo no Museu de Anatomia UEL.



Fonte: Próprio autor.

CONSIDERAÇÕES

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Conclui-se que o desenvolvimento do vídeo didático no Museu de Anatomia não apenas enriqueceu o conhecimento em diferentes níveis educacionais, proporcionando uma demonstração clara dos processos laboratoriais e da anatomia humana, mas também ajudou a esclarecer as dúvidas mais recorrentes. Além disso, o vídeo sanou de maneira eficaz o desafio relacionado à estrutura para visitação e exposição ao formol e serviu como uma ferramenta valiosa para a orientação dos visitantes. Para o futuro, considera-se a possibilidade de ampliar a duração do vídeo e criar uma versão mais curta e menos explícita para a divulgação do museu nas redes sociais.

REFERÊNCIAS [Relacionar todas as referências citadas no texto, conforme normas da ABNT].

GOMES, Karoline de Araújo. **Museu de Anatomia da UFCSPA aproximando as comunidades acadêmica e escolar por meio da extensão universitária**. Disponível em: https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17886. Acesso em: 12 set. 2024.

VITORINO, Roger William de Souza. **ANATOMIA: AGENTE INTEGRADOR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14339. Acesso em: 13 set. 2024.

SANTOS, Anthony Marcos Gomes dos. **Desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de anatomia humana / Development of active methodologies for the teaching of human anatomy**. Disponível em: https://ojs. brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/1477. Acesso em: 13 set. 2024.

QUEIROZ, Ricardo Moreira de. **A Caracterização Dos Espaços Não Formais De Educação Científica Para O Ensino De Ciências**. Disponível em: https://www.academia.edu/64663340/A_Caracteriza%C3%A7%C3%A3o_Dos_Espa%C3%A7os_N%C3%A3o_formais_de_educa%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica_Para_O_Ensino_De_Ci%C3%AAncias. Acesso em: 14 set. 2024.

SILVA, Mariana Brigida de Castro. **Uso de Técnicas de Manutenção de Peças Anatômicas Alternativas ao Formaldeído: Um Estudo Comparativo**. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/23350. Acesso em: 12 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina, ao Museu de Anatomia Prof. Carlos Costa Branco e ao Prof. Leandro L. Martins por possibilitar a viabilidade desse projeto.

ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER BUCAL NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA UEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

CALDEIRA, CM.[1]; AZEVEDO, AVF.[2]; PIRES, WR.[3]; ITO, FA.[4]; TAKAHAMA JÚNIOR, A.[5]

UEL

RESUMO

O câncer de boca é um problema de saúde pública que possui alta taxa de mortalidade, em geral seu diagnóstico é tardio, o que piora seu prognóstico. O ambulatório de Estomatologia objetiva prevenir, diagnosticar e tratar as doenças bucais. Este relato de experiência busca relatar como funciona o acompanhamento dos pacientes que comparecem ao ambulatório e que são diagnosticados com lesões bucais malignas. Os pacientes que são atendidos no projeto são proporcionados com um ambiente mais humanizado possível diante do cenário em que se encontram. As consultas de retorno facilitam e promovem maior fortalecimento do vínculo entre o paciente com os integrantes do projeto, criando empatia e atenção ao próximo. Ademais, o conhecimento da estomatologia e patologia oral é imensurável para o aluno. Conclui-se que o projeto de extensão visa o cuidado integral com pacientes oncológicos, respeitando as individualidades e propondo um tratamento e diagnóstico individualizado.

Palavra-chave: Neoplasias bucais; estomatologia; assistência odontológica.

INTRODUÇÃO

O câncer de boca (CB) é um problema de saúde pública e tem prevalência relativamente alta, especialmente em países em desenvolvimento. Em geral, o diagnóstico é tardio, o que afeta o prognóstico (Almeida, 2016). De acordo com Abati e colaboradores (2020), até 50% dos CB são diagnosticados em estágios avançados pois a maioria dos pacientes não apresentam sintomatologia nos estágios iniciais da doença e não procuram ajuda médica até que apareçam sintomas claros de dor, sangramento ou massa no pescoço e boca. Para Almeida (2016), a falta de informação dos pacientes e dos profissionais da saúde (especialmente médicos e cirurgiões-dentistas (CD)) são os principais fatores que contribuem para um diagnóstico tardio dos CB. Em função da alta taxa de mortalidade, a detecção precoce de malignidade oral e a antecipação do diagnóstico tem como resultado melhores taxas de prognóstico e sobrevivência e menos morbidade do tratamento (Abati et al., 2020).

Conforme Neville e colaboradores (2016), nenhum agente ou fator etiológico específico tem sido definido ou aceito para a etiologia da doença, porém tanto fatores extrínsecos quanto intrínsecos podem estar atuando. Fatores como o fumo, álcool, radiação ultravioleta e fatores de origem sistêmica

como a desnutrição geral ou anemia por deficiência de ferro são os prováveis fatores que atuam na etiopatogenia.

O CD é o profissional mais capacitado para atuar no contexto dos CB devido ao seu conhecimento e técnica para exames intrabucais. Ademais, ele está presente em quase todas as etapas que um paciente com CB possa passar, exceto pela parte do tratamento, que é realizada pelo médico. O profissional atua na prevenção, diagnóstico, atendimento pré e pós tratamento médico e no controle e manejo dos efeitos colaterais causados pelo tratamento da malignidade (Almeida, 2016).

Nos pacientes submetidos a radioterapia e/ou a quimioterapia, o CD tem papel fundamental para controle e manejo dos principais efeitos colaterais que modificam a cavidade bucal e que comprometem de forma importante a qualidade de vida dos pacientes, são eles: mucosite, xerostomia, osteorradionecrose e cáries de irradiação (Almeida, 2016). Para Elad e colaboradores (2021), uma das principais complicações da terapia do câncer é a mucosite oral, complicação esta que é altamente sintomática, pois afeta a função, qualidade de vida e a capacidade de tolerar o tratamento médico. Dentre as terapias para manejo dessa complicação, destaca-se a terapia de fotobiomodulação pois ela estimula e promove a cicatrização de feridas.

Diante do exposto apresentado pela literatura, percebe-se a importância do dentista para cuidar dos pacientes diagnosticados com câncer bucal. O ambulatório de Estomatologia da UEL tem como objetivos principais prevenir, diagnosticar e tratar as doenças bucais. Os objetivos específicos dentro da temática do CB é prevenir, diagnosticar precocemente, acompanhar e encaminhar os pacientes oncológicos para um tratamento adequado com o médico cirurgião cabeça e pescoço.

Dessa forma, este relato de experiência busca relatar como funciona o acompanhamento dos pacientes que comparecem ao ambulatório e que são diagnosticados com lesões bucais malignas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades extensionistas acontecem no ambulatório de Estomatologia da UEL que se encontra na Clínica Odontológica Universitária da UEL (COU/UEL). Seu funcionamento é através do Sistema Único de Saúde e os pacientes atendidos são encaminhados da própria COU/UEL, Unidades Básicas de Saúde de Londrina, dentistas de Londrina e de cidades vizinhas. Os atendimentos ocorrem às quartas-feiras e sextas-feiras no período vespertino e são supervisionados e orientados pelos professores do Diagnóstico Bucal da UEL.

Na primeira consulta do paciente ocorre o acolhimento e escuta inicial. É realizado o exame clínico e exames complementares (radiografias e exames laboratoriais anatomopatológicos e

imunohistoquimicos), caso haja necessidade a depender do caso clínico. Na maioria dos casos atendidos, apenas o exame clínico, radiográfico e anatomopatológico é suficiente para diagnóstico das malignidades mais comuns na população.

De modo geral, quando há a suspeita de que uma lesão bucal possui certo grau de malignidade, é realizada uma biópsia incisional para exame anatomopatológico e paciente é informado que há a necessidade de exames complementares para o diagnóstico final. De acordo com a OMS, qualquer lesão suspeita que não diminui de tamanho dentro de duas semanas após a detecção e remoção das causas locais de irritação, devem ser biopsiadas pois a biópsia é o padrão ouro para o diagnóstico de câncer bucal (Abati *et al*., 2020). A segunda sessão ocorre na semana seguinte à biópsia, realizando-se o pós operatório da ferida.

A terceira sessão consiste na entrega do laudo anatomopatológico, que é em torno de duas semanas após a biópsia. Caso seja confirmada uma lesão maligna, o professor supervisor conversa a respeito do caso com o paciente, respeitando as individualidades de cada um, usando uma linguagem adequada, acolhendo e tirando dúvidas a respeito do caso. Na mesma consulta da entrega do laudo, o paciente logo é encaminhado para tratamento médico dentro da rede SUS.

Durante e após o tratamento médico, o paciente retorna para o ambulatório para avaliação das condições de saúde bucal; coleta de informações de como está o andamento do tratamento médico; compreensão de como o paciente se sente na atual situação e manejo dos efeitos colaterais causados pela radioterapia e quimioterapia. É importante destacar que a laserterapia é uma das terapias utilizadas no ambulatório da UEL para manejo desses efeitos colaterais, como preconiza a literatura.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto teve início em 2016, atendendo diversos pacientes diagnosticados com CB. A extensão não só influencia na vida dos pacientes, mas também na dos alunos que participam das atividades extensionistas pois estes aprendem como funciona cada etapa que o paciente oncológico passa, como proceder corretamente em cada fase do tratamento em um âmbito de multidisciplinaridade e multiprofissionalíssimo e construir um aprendizado que possui como base o enfoque na longitudinalidade do cuidado.

O paciente oncológico possui acompanhamento odontológico mesmo após a finalização do tratamento médico pois visa-se o cuidado contínuo, o vínculo, a detecção precoce de recidivas da doença, a mudança de hábitos nocivos para a saúde e a importância do cirurgião dentista no monitoramento e cuidado para a saúde bucal.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

Os pacientes que são atendidos no projeto, mesmo diante de uma situação difícil da vida, são proporcionados com um ambiente mais humanizado possível diante do cenário em que se encontram. As consultas de retorno facilitam e promovem maior fortalecimento do vínculo entre o paciente com os integrantes do projeto, criando empatia e atenção ao próximo. Ademais, o conhecimento da estomatologia e patologia oral é imensurável para o aluno.

CONSIDERAÇÕES

Observa-se que este projeto de extensão visa o cuidado integral com pacientes oncológicos, respeitando um dos princípios universais do SUS, a integralidade. É proposto uma visão do ser humano como um todo, respeitando as individualidades e propondo um tratamento e diagnóstico individualizado. Além disso, é de suma importância que o exame clínico preventivo para o câncer bucal deva ser incorporado como investigação de rotina em toda consulta odontológica e que haja o suporte odontológico durante todas as etapas para a melhoria da qualidade de vida e acompanhamento correto desses pacientes.

REFERÊNCIAS

ABATI, S. et al. Câncer Oral e Pré-câncer: Uma Revisão Narrativa sobre a Relevância do Diagnóstico Precoce. **Int. J. Environ. Res. Public Health,** v. 17, n. 24, p. 9160. 2020. Disponível em: https://www.mdpi.com/16604601/17/24/9160. Acesso em: 31 ago. 2024.

ALMEIDA, Oslei P. **Patologia oral. (Abeno).** Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788536702612. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702612/. Acesso em: 31 ago. 2024.

ELAD, S. The broadening scope of oral mucositis and oral ulcerative mucosal toxicities of anticancer therapies. **CA Cancer J Clin,** v. 72, n. 1, p. 57-77. 2022. Disponível em: https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.3322/caac.21704. Acesso em: 31 ago. 2024.

NEVILLE, Brad W.; et al. **Patologia Oral e Maxilofacial.** Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595151390. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390/. Acesso em: 31 ago. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a todas as agências de fomento pela bolsa concedida e aos professores do Diagnóstico Bucal pelo auxílio e orientação, em especial ao prof. Ademar pela confiança em mim.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O ENVELHECIMER: A UNATI-UEL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE, DA CULTURA E DE UM ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

SAÚDE E EDUCAÇÃO

COORDENADORDAATIVIDADE:TEIXEIRA, D, C. APRESENTADOR: FERRANTI, C, T. AUTORES: FERRANTI, C. T.; GUIDOTTI, A. F.O.; MELO, F.C.; CESÁRIO, M.; SOUZA,M.I.P.O.; MOREIRA, R.

UNIVERSIDADEESTADUALDELONDRINA(UEL)

RESUMO

A UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) é um programa de extensão da UEL com mais de 30 anos de atuação, dedicado a melhorar a qualidade de vida dos idosos de Londrina e região. Em 2024, o programa continuou suas atividades voltadas para essa melhoria e introduziu novas ideias, incluindo rodas de conversa sobre desafios financeiros na aposentadoria, cultura cubana, literatura, ancestralidades indígenas, dança e expressão corporal. As oficinas foram ampliadas, destacando-se a de memória, que agora inclui jogos cognitivos e o cubo mágico. O programa também expandiu seu alcance com a ação “UNATI Itinerante”, levando atividades a espaços comunitários externos. Em parceria com a PRORH da UEL, lançou o Projeto “ConViver”para apoiar servidores pré-aposentados. Em 2024, mais de 300 pessoas participaram das ações da UNATI, que também alcançaram ouvintes da rádio UEL FM e plataformas digitais. Os resultados mostraram avanços e inovações, beneficiando os participantes. **Palavra-chave:** aprendizagem; idosos; inovações

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um dos principais fenômenos da atualidade. Pelo que se tem notícias, este fenômeno é sem precedentes na história da humanidade. Essa evolução deve-se à melhoria nas condições de vida, redução das taxas de mortalidade, alavancadas pelos avanços tecnológicos, avanços da medicina, melhoria dos serviços de saúde e aumento do nível educacional. Essa transformação aumentou significativamente a longevidade da população mundial e brasileira, e no caso do Brasil, houve um acréscimo de aproximadamente 30 anos de vida nas últimas sete décadas.

Com esta nova realidade, a população idosa ganha visibilidade e passa a ter interesse em ocupar novos espaços e a ser mais participativa na sociedade. Neste sentido, as UNATIs – Universidades Abertas à Terceira Idade, a partir de meados da década de 1980 ganham visibilidade e se expandem por todo o país. A UNATI na UEL possui mais de 30 anos de história e desde a sua fundação em 1992, tem contribuído para a visibilidade da população idosa e a inseri-la no contexto universitário. O programa tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos de Londrina e região e também de participantes de outras faixas etárias, como os servidores em fase de pré-aposentadoria e aposentados da instituição. O programa oferece atividades socioeducativas e intergeracionais, visando o pleno desenvolvimento da cidadania, da cultura e da saúde dos participantes.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A UNATI UEL conta 150 participantes fixos e mais de 300 que participam de ações mais isoladas. A equipe é formada por docentes, estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas do conhecimento. As ações são ofertadas semanalmente, compostas por palestras, vivências, rodas de conversa, cursos, oficinas e eventos com temáticas diversas que envolvem a educação, a cultura, a arte, a socialização e a saúde. A UNATI busca também o protagonismo dos seus participantes idosos, em que alguns deles contribuem ministrando oficinas, criando programas de rádio e tomando frente da organização de eventos e viagens.

Durante o ano de 2024, a UNATI, em parceria com a PRORH da UEL, desenvolveu o Projeto "ConViver", que visa acolher, acompanhar e realizar a transição dos servidores pré-aposentados e aposentados para a aposentadoria. O programa UNATI em 2024, realizou inúmeras ações com a comunidade interna e externa, priorizando a inclusão e as relações intergeracionais. Os resultados alcançados até o momento, demonstraram que o Programa UNATI obteve avanços e inovações e essa evolução se refletiu em importantes benefícios para os participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A equipe da UNATI é composta por docentes, estudantes e profissionais, voluntários e bolsistas, dos cursos de Educação Física, Jornalismo, Artes Visuais, Letras, Administração e Fisioterapia. A equipe se reúne semanalmente para discutir e avaliar o cronograma de atividades, a realizar o planejamento das ações e as estratégias de execução.

As Atividades de 2024 se iniciaram com um evento de abertura com a palestra do médico geriatra Dr. Marcos Cabrera e a apresentação da cantora Silvia Borba. Este evento reuniu mais de 300 pessoas.

Na programação permanente da UNATI, as rodas de conversa ocorrem às terças-feiras das 14:00 às 15:30 horas, com temas variados e de interesse dos participantes. No ano de 2024 foram trabalhados os seguintes temas: "Os corpos na dança da vida", "Ancestralidades indígenas", "Mudança de mentalidade financeira", "Literatura e vida", "A cultura cubana e suas tradições", "CorpoPresSente", "Estilodevidaativo"," Entre passos e poses na passarela da vida", ministrada pela participante da UNATI Lia Salvany Felinto, entre outros temas. Os cursos e oficinas foram ofertados com osseguintes temas: "Oficina de memória", com atividades lúdicase cognitivas,jogos, exercícios e o cubo mágico; a oficina de rádio "UNATI em Rede", produzida e apresentada por participantes da UNATI, a Oficina Vida ativa que oferta um programa de exercício físico e o curso de língua espanhola. A UNATI participou também com os seus integrantes, de uma visita no Museu do Café, do dia de conscientização da doença de

Alzheimer, do abraço no lago igapó e de ações realizadas na comunidade mediante a ação “UNATI Itinerante”.

Durante os dois primeiros semestres de 2024, a UNATI, em parceria com a PRORH da UEL, desenvolveu o “Projeto ConViver”, que visa acolher, acompanhar e realizar a transição dos servidores pré-aposentados e aposentados da UEL para o projeto de extensão. Dentro desse programa a comunidade de servidores em fase de pré-aposentadoria e os aposentados são incentivados a participarem das atividades da UNATI.

Todas as ações realizadas pela UNATI são registradas por algum membro da equipe de coordenação, com fotos e vídeos encaminhados nos grupos de WhatsApp da UNATI e compartilhados no Instagram do programa.

Além das ações desenvolvidas a UNATI também trabalha na capacitação de estudantes, bolsistas e voluntários para o desenvolvimento de atividades voltas à população idosa.

PROCESSOSAVALIATIVOSERESULTADOS

As avaliações do desenvolvimento foram estabelecidas pela observação das atividades, verificação da participação dos idosos nas rodas de conversa e oficinas e do retorno e comentários dos idosos referente a essas atividades.

A participação dos idosos no projeto foi estimulada pelas publicações feitas nas mídias digitais, como o Instagram, que abrange 744 seguidores e 226 publicações, sendo 65 publicações referentes aos primeiros e segundo semestre de 2024. O fomento das atividades também foi materializado pelo WhatsApp, com os docentes e bolsistas responsáveis por avisos, recomendações e disseminação das atividades do programa. A UEL FM, com o programa UNATI em Rede, também foram responsáveis pelas informações referentes à terceira idade, abrangendo inúmeros ouvintes e com 15 integrantes da terceira idade, além de funcionários da UEL, técnicos de rádio e estudantes dos cursos de jornalismo e relações-públicas.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, os objetivos propostos para a UNATI em 2024, para tornar o programa mais atrativo, inclusivo, intergeracional e abrangente no ambiente universitário e comunitário foram concretizados. As oficinas e rodas de conversa atraíram mais pessoas e, embora as atividades sejam planejadas para o público-alvo, que é o idoso, elas também receberam pessoas de faixas etárias mais jovens, possibilitando a integração intergeracional. O programa não se limitou ao ambiente da universidade,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

contemplando também a comunidade em espaços externos, que muitas vezes não pode participar dos encontros realizados na UEL. Considerando os propósitos da UNATI, o programa em 2024 atingiu os objetivos previstos.

REFERÊNCIAS

UNATI UEL. **Perfil do Instagram**. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/unatiuel?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNlZDc0MzIxNw==.Acesso em: 17 set. 2024.

FLORENTINO, A. R. et al. **Cubo Mágico: um recurso didático-pedagógico para a sala de aula de Matemática / Magic Cube: a didactic-pedagogical resource for the Mathematics class room**. Brazilian Journal of Development, [S.l.], v.7, n. 4, p. 34211–34222, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n4-059. Disponívelem: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/ index.php/BRJD/article/view/27579. Acesso em: 12 set. 2024.

TECER IDADES. **Perfil do Instagram**. Instagram. Disponível em: https://www.instagram.com/teceridades?igsh=YWpuM29kbHljYnJp. Acesso em: 18 set. 2024.

PROJETO DE EXTENSÃO TECERIDADES. **Projeto de extensão TecerIdades comemora 10 anos de atividades com programação especial**. O Perobal, 11 abr. 2024. Disponível em: https://operobal.uel.br/ultimas/2024/04/11/projetode-extensao-tecer-idades-comemora-10-anos-de-atividades-com-programacao-especial/. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à equipe da UNATI e à PRORH pela colaboração e apoio recebido. Sou grato pela bolsa da Fundação Araucária, que estimula a educação e a ciência.

A AÇÃO DO PEDAGOGO NO PLANEJAMENTO DAS AULAS DE CAMPO DE CIÊNCIAS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

LEÃO, CHARLISE.[414]; RODRIGUES, GIOVANNA.[2]

UEL

RESUMO

Esta pesquisa se fez em complemento das atividades de Estágio Obrigatório das autoras, que coletaram entrevistas com duas Pedagogas acerca da importância dos Trabalho de Campo nas aulas de Ciências para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; com objetivo de compreender o trabalho do Pedagogo no Planejamento destas ações fora do chão da Escola, dialogando com referenciais teóricos acerca da temática "Letramento Científico"; o que favorece reflexões acerca da Práxis Pedagógica. As duas entrevistas corroboraram de formas distintas, mas ambas em concordância com os autores sobre o Trabalho de Campo em Ciências despertarem um maior interesse e curiosidade nas crianças.

Palavra-chave: Trabalho de Campo; Pedagogo; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho possui como objetivo reconhecer as ações do pedagogo, no contexto da viabilização das práticas educativas durante a realização de aulas de campo. De acordo com a BNCC (Brasil, Ministério da Educação, 2018), no eixo "Levantamento, análise e representação", é necessário planejar e realizar atividades de campo com experimentos, observações, leituras, visitas, ambientes virtuais entre outras formas de exploração, em todas as séries dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e para tanto também se faz necessário além de um olhar cuidadoso do Pedagogo em selecionar as experiências que farão diferença na formação das crianças, com um planejamento minucioso destas atividades.

Esta pesquisa busca analisar o papel do pedagogo na promoção de experiências significativas e enriquecedoras para os estudantes, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem fora do ambiente tradicional da sala de aula.

Para isto, foi primeiramente realizada uma etapa inicial de entrevistas com as pedagogas das escolas onde as autoras realizaram o Estágio Curricular Obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; a fim de obter insights e percepções sobre suas práticas e a integração de aulas de campo.

[414] Charlise Botazzoli Leão, Pedagogia, Apresentador(a).
2 Giovanna Martins Capacci Rodrigues, Pedagogia.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Posteriormente, as respostas obtidas foram analisadas com base nos autores discorrem acerca da Alfabetização Científica.

Por meio desta pesquisa, buscamos contribuir para uma reflexão crítica e compreender o papel do pedagogo no planejamento das aulas de Campo, ao destacar sua importância na promoção de experiências de aprendizagem autênticas e significativas para os estudantes.

DESENVOLVIMENTO

Partindo da importância que tem um planejamento prévio, foi desenvolvido um trabalho reflexivo dos objetivos de aprendizagem das aulas de campo. Para tanto, foi coletado informações de forma presencial, com duas Pedagogas em atuação em escolas públicas (Entrevistada "A" e Entrevistada "B"), que discorreram sobre suas experiências com esta prática. Das entrevistas, foi feito um levantamento das questões fundamentais que aparecem em ambas as respostas, e também considerado suas especificações para estabelecer uma análise reflexiva.

Nossa pesquisa também conta com a fundamentação teórica inspirada em LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio (2001), e PIZARRO, Mariana, JUNIOR, Jair, (2015), que discorrem acerca da Alfabetização Científica, e é destinada aos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e Pedagogos em Formação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foi elaborado para as duas pedagogas (Entrevistada "A" e Entrevistada "B"; a seguinte pergunta: "Quais ações o pedagogo, na função de professor, precisa viabilizar para levar as crianças para aulas de campo?", cujas respostas foram as citadas abaixo:

Resposta - Entrevistada "A":

> "Então, pra organizar uma aula de campo legal a gente precisa cuidar de várias coisas com antecedência, tem que planejar bem sabe? Primeiro, é falar com o pessoal da coordenação pedagógica, para escolher o lugar, um que tenha a ver com o que a gente tá estudando, falar com o pessoal do local também, aí depois, é organizar o transporte e resolver todas as burocracias de autorização com os pais. Ai no meio tempo é óbvio, precisa conversar com os alunos para eles saberem como se comportarem, dos perigos, essas coisas de segurança. Tem que antecipar esses problemas que podem surgir, dar aquele toque pros alunos sobre sempre ficar perto de um adulto, se vestir direitinho, se por exemplo for um lugar bem de natureza eles teriam que ir de tênis e calça e não esquecer de levar lanche também, mas acho que é melhor levar lanches mais coletivos também, para quem não puder levar, outra coisa é antes de partir, é bacana explicar para a criançada onde que eles vão ir, e sobre o que eles podem prestar atenção, pra ai quando voltar, conversar com todo mundo sobre o que a gente viveu,

> aprendeu e como foi a experiência toda e fazer umas atividades. Assim a gente garante que a aula de campo seja uma baita duma aventura de aprendizado"

Resposta - Entrevistada "B":

> "Nós damos muito incentivo para esse tipo de trabalho. Ano passado nós fizemos um trabalho de campo, fizemos momento da família, fomos ali no Aterro e foi maravilhoso, um sábado de manhã delicioso, conseguimos sorvete, um carrinho de sorvete, e várias brincadeiras com a família, então pretendemos fazer com eles bastante atividade em campo sim, principalmente agora que estamos aqui nesse prédio, e até comentamos entre nós de estar fazendo pela menos uma vez no mês, de estar levando-os aqui no Aterro e fazer uma atividade com eles. Bem bacana."

RESULTADOS

De forma geral, as duas pedagogas compreendem que o Trabalho de Campo é algo indispensável, principalmente na disciplina de ciências, pois proporciona uma experiência imediata do educando com o objeto de conhecimento. A aula de campo de Ciências segundo elas, desperta mais o interesse e a curiosidade nas crianças, o que é fundamental para a construção do letramento científico.

A Pedagoga que chamamos de Entrevistada "A", ressaltou a necessidade de diálogo com a coordenação, que executa a parte mais "burocrática" que é a logística da saída da escola até a volta. Ela comenta sobre a necessidade de contatar o local, visitá-lo e marcar a aula, e após isso devem disponibilizar o transporte e coletar as autorizações dos responsáveis pelos estudantes.

O reforço aos responsáveis sobre as questões de segurança e demais precauções também foram consideradas. Eles devem ser comunicados sobre as condições do local; sobre a vestimenta adequada, a alimentação e comportamentos; devendo os estudantes sempre ficarem próximos a um adulto, e não se ausentar do grupo em nenhuma hipótese.

A entrevistada "A", ressalta sobre o diálogo logo antes da aula de campo, onde o professor pode direcionar o olhar dos estudantes para algum aspecto importante, a fim de promover reflexão no momento de contato com os objetos de conhecimento, e enriquecer a discussão após o retorno à escola.

Segundo Lorenzetti e Delizoicov, (2001), as aulas de campo planejadas pelo professor podem estimular a aprendizagem significativa e a alfabetização científica cultural dos estudantes. Além disso, as atividades práticas contribuem para a alfabetização científica ao permitir que os alunos interajam com o ambiente real, o que favorece o desenvolvimento de habilidades observacionais, e a curiosidade pela atividade de pesquisa.

A questão seguinte tratava da ação do pedagogo como coordenador pedagógico em aula de campo; na qual entendemos que a função mais importante do pedagogo é incentivar esta prática, buscando estratégias que as tornem mais prazerosas, para os alunos.

A Entrevistada "B", se mostra mais animada em relação às atividades mais lúdicas e de interação social, como em seu relato sobre o Aterro do lago Igapó; onde ela diz ter tido a participação da família dos estudantes; ao que concordamos no que diz respeito ao papel da escola e da família estarem em sintonia, pois é uma relação muito importante para favorecer o desenvolvimento dos estudantes. Ela acredita que quando as crianças estão acompanhadas pela família, o processo acaba sendo mais tranquilo, favorece a todos vivenciam juntos esse momento de aprendizagem.

Ao realizar as atividades de campo, as Entrevistadas "A" e "B", alertam sobre a necessidade de uma organização e planejamento para diminuir possíveis imprevistos; desde a organização do espaço que será realizado a aula, ida, permanência e volta.

De acordo com Pizarro e Júnior (2015), as atividades de campo favorecem que a criança desfrute de outras habilidades, podendo vir a aprender melhor e aprofundar mais seus conhecimentos, em relação ao aprendizado obtido apenas com o conteúdo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das entrevistas podemos constatar que as pedagogas se mostraram interessadas em dar o melhor suporte para as crianças; desde em selecionar os lugares que serão aplicadas as aulas de campo, a como as crianças chegarão até lá, e demonstram todo cuidado com a segurança delas ao pedir autorizações e pensar nas refeições.

O diferencial da entrevistada "A", é uma proposta de diálogo com os estudantes, enquanto a entrevistada "B", se propõe a realizar mais saídas à campo, e se empenha em incluir as famílias. À sua maneira, as duas mostraram compreender a importância do trabalho Pedagógico na promoção de Experiências Educativas, estando de acordo com a BNCC, e os autores mencionados no estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, MEC/CONSED/ UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/fundamental. Acesso em 07 janeiro de 2022.

LORENZETTI, Leonir; DELIZOICOV, Demétrio. Alfabetização Científica no contexto das séries iniciais. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte). v. 3. pp. 45-61, 2001.

PIZARRO, Mariana. JUNIOR, Jair. Indicadores de alfabetização científica: uma revisão bibliográfica sobre as diferentes habilidades que podem ser promovidas no ensino de ciências nos anos iniciais. Investigações em Ensino de Ciências – V20(1), pp. 208-238, 2015.

IMPACTO DO PROJETO A.M.I.G.A NO DESENVOLVIMENTO DE PEQUENOS PRODUTORES

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE, COMUNICAÇÃO

ARRUDA, C. S.[415]; GATTI, J.[1]; SANTOS, G. R. M.[416]; ECKERT, J. L.[2]; SAMPAIO, A. J. S. A.[3] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto A.M.I.G.A é um projeto desenvolvido pelo Departamento de Clínicas Veterinárias da Universidade Estadual de Londrina onde estão envolvidos alunos do curso de Medicina Veterinária e professores da área. Este projeto visa a integração entre comunidade acadêmica e pequenos produtores rurais, com a partilha de boas práticas de manejo e atendimentos clínicos, visando a melhoria da produtividade e consequentemente da renda familiar dos produtores envolvidos. Todas as ações são desenvolvidas de forma gratuita. Além disso, tem como base a sustentabilidade, promovendo o bem-estar animal, saúde única e conservação do meio ambiente, contribuindo para o desenvolvimento da pecuária cultural e de subsistência. Os resultados são positivos, visto a recuperação de animais produtivos, aumento da produtividade, busca dos produtores pelos serviços oferecidos pelo projeto e o desenvolvimento prático dos alunos.

Palavra-chave: pequeno produtor; atendimento; grandes animais.

INTRODUÇÃO

O projeto A.M.I.G.A (Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais), do Departamento de Clínicas Veterinárias, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), foi criado em 1996. Este é um projeto de extensão na área rural, o qual realiza atendimento médico e cirúrgico de grandes animais, totalmente gratuito, em propriedades de pequenos produtores que não dispõem do auxílio do Médico Veterinário. De acordo com o Minidicionário da Língua Portuguesa de Silveira Bueno, extensão é ampliação, aumento, dimensão em superfície. Portanto, extensão universitária é a ampliação das atividades e pesquisas realizadas dentro da universidade para a sociedade. As atividades realizadas pelos extensionistas são diversas, como, cirurgias, casqueamento, castração, odontologia equina, diagnóstico de gestação, exames andrológicos, prevenção de doenças e zoonose, e orientações de manejo, práticas estas que beneficiam a produtividade, o bemestar animal e o aprimoramento do aluno. As visitas ocorrem às quintas-feiras no período da tarde, com agendamento prévio. Atualmente, a equipe é composta por nove discentes e três docentes.

[415] Clara Saad Arruda., Juliana Gatti [graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Apresentadora].
[416] Giovana Romão Macedo Santos., Jaqueline Luiza Eckert [graduanda do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina].
3 Augusto J. Savioli de A. Sampaio, [docente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina, Coordenador.]

Os atendimentos ocorrem na região metropolitana de Londrina, localizada no norte do Paraná, onde se encontram pequenas propriedades rurais com exploração de subsistência. Nesses locais criam-se principalmente, bovinos de leite, mas também, bovinos de corte, ovinos, caprinos e suínos, além dos equídeos utilizados para auxiliar no trabalho de campo. Portanto, a população alvo são os pequenos produtores rurais, que não têm condições para custear atendimentos de médicos veterinários.

O projeto tem como objetivo desenvolver a visão crítica do meio rural e sociedade na qual o aluno está inserido, compreender a importância do Médico Veterinário no campo, e minimizar as perdas do pequeno produtor rural. Além disso, busca incentivar o princípio da sustentabilidade, promover o fomento à pecuária do pequeno produtor carente, colaborar para a diminuição do êxodo rural e contribuir para o desenvolvimento da sociedade rural.

O presente resumo tem como objetivo relatar as ações promovidas pelo projeto A.M.I.G.A, os impactos na cidadania rural, assim como o desenvolvimento prático e social dos alunos que participam do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto ocorre semanalmente a fim de atender pequenas propriedades rurais próximas ao município de Londrina e região. Os atendimentos são realizados pelos discentes inscritos no projeto sob orientação e supervisão do Docente coordenador. A equipe de trabalho se locomove para a propriedade a ser realizada a assistência todas às Quintas-feiras. O transporte de equipe é realizado por veículos da universidade e todos os medicamentos a serem utilizados nos procedimentos pré estabelecidos são fornecidos gratuitamente por empresas parceiras. No momento da chegada na propriedade, um planejamento de ação é estabelecido a partir do objetivo da visita. São distribuídas funções para cada integrante, tais como, pesagem dos animais, separação e administração das medicações a serem administradas, cálculos de dose, entre outras funções definidas conforme a necessidade do atendimento.

A presença dos pequenos produtores durante os procedimentos é de suma importância, uma vez que, é nesse momento em que os alunos e professores têm a oportunidade de coletar maiores informações sobre a propriedade e as necessidades dos animais que ali habitam. A interdisciplinaridade se faz presente do início ao fim dos atendimentos, integrando disciplinas de culturas, manejo e sanidade, clínica médica, cirúrgica e reprodução, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio clínico e técnico dos alunos desde períodos bem precoces na graduação. Ademais, o projeto contribui para formação acadêmica, pessoal e profissional dos participantes, permitindo a aplicação das técnicas aprendidas na sala de aula na rotina do campo, levando o conhecimento para fora dos muros da

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Universidade. Além desses benefícios oferecidos aos discentes, o Produtor Rural, foco do projeto é beneficiado diretamente com os atendimentos de forma gratuita e com a possibilidade de receber orientações de grande valia e aplicação para a propriedade, visando o desenvolvimento da mesma.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas oferecem suporte essencial a pequenos proprietários rurais gerando um impacto positivo e solidário na comunidade, que de outra forma, não teriam acesso aos procedimentos necessários. Além de promover a saúde animal e aumentar a produtividade das propriedades, essas atividades também educam os produtores sobre manejos sanitários, contribuindo para a redução e prevenção de doenças. Para os estudantes, essa experiência em campo proporciona uma oportunidade de desenvolver uma visão crítica sobre a realidade rural e as necessidades da comunidade, além de uma nova compreensão do papel do médico veterinário no ambiente rural.

Figura 01 - Descorna (à esquerda); procedimento odontológico (à direita).



Fonte: arquivo pessoal.

1. RESULTADOS

Os resultados obtidos pelo projeto de extensão A.M.I.G.A refletem de maneira significativa seu impacto positivo tanto nos animais atendidos quanto na comunidade de pequenos produtores rurais e nos estudantes que participam do projeto.

O projeto promove não apenas a cura de enfermidades, mas também contribui para o bem-estar contínuo dos animais, ao introduzir práticas preventivas e de manejo adequado. A conscientização dos produtores sobre o dever de manter a saúde dos animais como parte essencial da responsabilidade social do produtor rural tem sido um dos maiores impactos do projeto.

O bem-estar animal também está no centro da atuação do A.M.I.G.A, sendo reconhecido como uma

obrigação ética e profissional dos veterinários. Ao proporcionar atendimento contínuo e de acessibilidade, o projeto reafirma o compromisso do Médico Veterinário com a saúde física dos animais e a qualidade de vida.

Do ponto de vista acadêmico, os estudantes envolvidos relatam um desenvolvimento prático significativo, com aprimoramento de suas habilidades técnicas e sociais, além de uma compreensão mais profunda da realidade rural. A experiência proporciona uma integração efetiva entre teoria e prática, consolidando o papel do Médico Veterinário no apoio às comunidades rurais e reforçando a importância da extensão universitária no processo de formação profissional e no impacto social.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto AMIGA se destaca como uma iniciativa essencial para atender à demanda da comunidade, oferecendo assessoria veterinária de qualidade que contribui significativamente para a saúde animal. Além de promover o bem-estar dos animais, o projeto também desempenha um papel fundamental na disseminação de informações relevantes para os produtores rurais.

Também contribui para a formação acadêmica dos estudantes de Medicina Veterinária, desenvolvendo experiências práticas no campo. Essa vivência não só fortalece suas habilidades técnicas, mas também desenvolve um olhar crítico sobre os desafios do meio rural e as necessidades da criação de animais. O projeto prepara os futuros profissionais para atuarem de forma mais competente e comprometida com a comunidade, contribuindo para a melhoria da saúde animal e a sustentabilidade das atividades agropecuárias.

Dessa forma, o Projeto AMIGA se configura como uma ponte entre a academia e a realidade rural, promovendo um desenvolvimento mais integrado e sustentável para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BUENO, Francisco. **Silveira Bueno: minidicionário da língua.** - 2. ed- São Paulo: Editora FTD S.A, 2007

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de participar do projeto, ao setor de transporte da UEL, que possibilita os extensionistas chegarem até o destino, e ao laboratório J.A., por fornecer os insumos necessários para os atendimentos.

GESTÃO DE PATRIMÔNIO PROAF/DA E NIGEP: PROJETO PILOTO CESA

TRABALHO

MATUO, A. P. T.[417]; LOPES, G. F.[418]; LUENGO, C. A. G.[419]; SANTOS, E. M.[420]; AMÂNCIO-VIEIRA, S. F[421].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Ação Extensionista "Gestão de Patrimônio", desenvolvida pelo NIGEP/UEL e PROAF-DA/UEL, visa localizar 3.000 itens da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) dispostos na Universidade, promovendo eficiência e transparência na gestão pública, além de capacitar e trazer conhecimentos práticos aos discentes envolvidos. Nessa etapa piloto foi realizada uma varredura macro em todos os setores e salas do CESA. A metodologia adotou uma abordagem quantitativa, envolvendo planejamento, recrutamento e treinamento sobre o tema auditoria patrimonial realizado por docentes e servidores da UEL aplicando conceitos teóricos e demonstrações práticas. Os resultados parciais indicam que foram inspecionados 155 espaços, sendo localizados mais de 6000 itens. A etapa atual da ação se encontra na verificação de quais dos itens encontrados correspondem aos 3000 que precisam ser localizados. O projeto tem contribuído para a formação prática dos estudantes e fortalecimento da transparência e governança institucional.

Palavra-chave: Administração Pública; Gestão de Patrimônio; Eficiência.

INTRODUÇÃO

A eficiência é essencial para o funcionamento adequado da gestão pública, pois sua ausência pode prejudicar o desenvolvimento de governos, organizações públicas e impactar diretamente os cidadãos. O princípio da eficiência visa o bem comum, exigindo que os agentes públicos busquem o melhor desempenho e resultados mais eficazes na prestação de serviços (Lima e Silva, 2023).

Responsabilidade, integridade e transparência são pilares da boa governança e do estado de direito. A responsabilidade assegura que os governantes atuem no interesse da sociedade, prestando contas de suas ações (Hague e Harrop, 2013). A integridade previne práticas corruptas e conflitos de interesse, promovendo comportamento ético (UNDP, 1997). Já a transparência permite a participação ativa dos cidadãos nas decisões administrativas e políticas (World Bank, 2017). A boa governança promove eficiência e equilíbrio social, enquanto o estado de direito orienta a conduta dos cidadãos e autoridades (UNDP, 1997; Corralo, 2017).

[417] Ana Paula Tamiko Matuo, [Secretariado Executivo].
[418] Gabriel Furtado Lopes, [Administração, Apresentador].
[419] Cláudia Abe Gargel Luengo, [Administração, Apresentadora].
[420] Elaine Maria dos Santos, [Docente].
[421] Saulo Fabiano Amâncio Vieira, [Docente. Coordenador].

Com base nesses princípios, o Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) e a Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Diretoria Administrativa - Divisão de Patrimônio (PROAF-DA) desenvolveram a Ação Extensionista (AEx) “Gestão de Patrimônio”, com o objetivo de inspecionar e localizar 3 mil itens da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL) dispostos pela UEL, com objetivos específicos de realizar diagnósticos no setor patrimonial, formar equipes provisórias e realizar inspeções na UEL na totalidade, tendo como etapa piloto a localização de itens no Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), visando promover a transparência e eficiência na gestão de recursos públicos.

O impacto do projeto atinge tanto a comunidade acadêmica quanto a externa, promovendo transparência e governança. Além disso, oferece aos estudantes uma aproximação com a rotina de auditoria patrimonial e expande seus conhecimentos em técnicas, leis e sistemas de auditoria.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A AEx adotou uma abordagem quantitativa aplicada, com objetivo descritivo e pesquisa-ação. As etapas incluíram: planejamento, recrutamento, divisão de equipes, capacitação, treinamento e auditoria patrimonial. Para formação de equipes de atuação nas inspeções dos setores nessa etapa piloto, foram recrutados estudantes do CESA, que foram capacitados por servidores e docentes da UEL. Após a etapa piloto, a ação será expandida para outros Centros da UEL. A equipe coordenadora recebeu uma lista de itens a serem localizados e 20 celulares disponibilizados via PROAF/DCF para escaneamento das plaquetas.

Esta pesquisa tem como diretrizes a interdisciplinaridade - interprofissionalidade e indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. A primeira promove a interação entre disciplinas para abordar a complexidade social, enquanto a segunda integra ensino e pesquisa às ações de extensão, tornando o estudante protagonista de sua formação e agente de transformação social (Universidade Federal do Maranhão, 2024).

O impacto na formação dos discentes ocorreu pela aproximação entre teoria e prática sobre o tema auditorias patrimoniais. Orientados em conceitos jurídicos e técnicas da área, eles aplicaram o conhecimento nas vistorias/inspeções, tornando-se agentes de transformação social, responsáveis pela transparência e governança da UEL e da FAUEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Participaram da seleção 127 discentes, sendo 48% de Ciências Contábeis, 18,9% de Secretariado Executivo, 17,3% de Administração, 7,9% de Gestão Pública e 7,9% de Ciências Econômicas. Foram recrutados 41 estudantes dos quais receberam dois treinamentos: Auditoria Patrimonial, ministrado

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

pelo Prof. Regis Garcia (Departamento de Ciências Contábeis), e Gestão Patrimonial na UEL, oferecido pela PROAF/DA (servidores Lucas Nunes e Dilson Mafra), abordando conceitos de auditoria, legislações, procedimentos e técnicas de controle e sistemas utilizados (figura 01 e 02).

Figuras 01 e 02: Treinamentos Auditoria Patrimonial - Profº. Regis Garcia e Gestão Patrimonial no âmbito UEL, ofertado pela PROAF/DA Lucas Nunes e Dilson Mafra.



Fonte: Autores, 2024.

No CESA, foram verificados mais de 155 espaços, entre eles, salas de aula, salas de permanência, secretarias, centros acadêmicos, departamentos, anfiteatro, entre outros. Destaca-se que na Biblioteca Setorial de Ciências Humanas inspecionou-se mais de 3.000 livros do curso de Direito e no total foram mais de 154 horas de atuação práticas no projeto (Figuras 03 e 04).

Figura 03 e 04: Auditoria realizada pelos discentes CESA.



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS

Após treinamento, os discentes foram divididos em equipes atuando todos os dias úteis nas dependências do CESA, usando aplicativo criado pela Divisão de Patrimônio para escanear as plaquetas

com os códigos de patrimônio, tirando fotos e escrevendo o descritivo dos itens e a localização atual. Como essa etapa foi a piloto, houve ajustes durante a execução das atividades para atender as necessidades da PROAF/DA visando o desempenho de qualidade e eficiente da ação realizada. Os estudantes que atuaram nessa etapa foram entendendo melhor o processo e ao final da parte prática já tinham conhecimento significativo de como realizar a ação e entenderam melhor o processo de auditoria.

Nesta etapa piloto, os objetivos propostos foram alcançados, identificando mais de 6.000 itens no Centro, contudo ainda é necessário verificar quais desses itens estão presentes na listagem de 3.000 itens que precisam ser localizados. O diagnóstico no setor patrimonial, a promoção do trabalho em equipe entre os estudantes e a inspeção completa do CESA foram realizadas em um período de 31 dias. Atualmente, o projeto segue em andamento, com a finalização do relatório do CESA e a expansão das atividades de diagnóstico para os demais Centros da UEL.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que a inclusão dos discentes em projetos dessa natureza permitiu atender de maneira eficiente e rápida as demandas da Universidade, especialmente em trabalhos minuciosos que exigiriam que os servidores públicos interrompessem suas atividades regulares para lidar com novas solicitações. Além disso, proporcionou aos estudantes uma capacitação prática na área de auditoria patrimonial. Que experiências como esta sejam cada vez mais frequentes no cotidiano dos discentes, contribuindo para sua melhor formação e para a transformação em agentes sociais ativos no dia a dia da Universidade. O próximo passo é expandir a ação para outros Centros da UEL.

REFERÊNCIAS

CORRALO, S. **The rule of law**: a key to good governance. 1st ed. London: Routledge, 2017.

HAGUE, R.; HARROP, M. **Comparative government and politics**: an introduction. 9th ed. New York: Palgrave Macmillan, 2013.

PEGORARO, D.; VIEIRA, K. M. EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: CONCEITOS E MEDIDAS. *In*: SIMPÓSIO EM GESTÃO PÚBLICA, 2., 2017, Santa Maria. **Anais** [...]. Santa Maria: UFSM, 2017. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/341/2019/06/20171017185650_artigo-daniela-kelmara.pdf

SILVA, M. P. R.; LIMA, F. L. A. O PRINCÍPIO DA EFICIÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DE SUAS CONTRIBUIÇÕES NOS SERVIÇOS DESTINADOS À SOCIEDADE. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 138–151, abr. 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/ view/9106/3588. Acesso em: 19 set. 2024.

SOUZA, D. S. S. et al. GOVERNANÇA E TRANSPARÊNCIA NA PROTEÇÃO JURÍDICA DO MEIO AMBIENTE ECOLOGICAMENTE EQUILIBRADO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 2605–2617, jun. 2024. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14570/7440. Acesso em: 19 set. 2024.

UNDP. Governance for sustainable human development. **United Nations Development Programme**, 1997. Disponível em: https://www.undp.org. Acesso em: 20 de set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Diretrizes de Extensão**. Disponível em: https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/proec/paginas/pagina_estatica.jsf?id=311. Acesso em: 19 set. 2024.

WORLD BANK. W**orld development report 2017:** governance and the law. Washington, DC: World Bank, 2017. Disponível em: https://www.worldbank.org. Acesso em: 20 de set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos encarecidamente à Fundação Araucária pela oportunidade, pelo fomento a novos aprendizados e pela bolsa de estudos para a execução do projeto. A PROAF/DA, NIGEP/UEL, docentes, servidores e discentes que trabalharam e se dedicaram para a execução deste projeto.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E CLÍNICA COMPORTAMENTAL: ANÁLISE DE AUTOAVALIAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ÁREA TEMÁTICA - SAÚDE

REGIANI, M. L.[422]; CABRAL, D. O.[423]; FORNAZARI, S. A.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Observa-se um aumento no adoecimento psicológico da população, incluindo crianças e adolescentes. Para mitigar a progressão de comorbidades na fase adulta, é essencial tratar transtornos na infância. Surge, então, o projeto "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico". Os objetivos do projeto incluem realizar atendimentos psicológicos com crianças/adolescentes com transtorno psiquiátrico e ampliação da formação profissional dos estudantes de psicologia. Como metodologia são realizadas sessões semanais de psicoterapia; supervisões semanais dos atendimentos psicológicos; atendimentos individuais por residentes do ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL; discussões entre o médico chefe e residentes; discussões entre terapeutas e residentes. Com esses participantes realizou-se um questionário para avaliar como percebiam suas habilidades nas diferentes áreas que envolvem a atuação no projeto. Assim, com questionário obteve-se que o projeto aumentou a percepção do domínio nas áreas de "Psicoterapia em Análise do Comportamento", "Manejo Infantil", "Orientação Parental" e "Discussões multiprofissionais".

Palavra-chave: Formação profissional, Psicologia clínica, Transtornos psiquiátricos.

INTRODUÇÃO

A literatura vem mostrando um aumento de diagnósticos de transtornos mentais, representando um adoecimento maior da população, inclusive de crianças e adolescentes (Miranda *et al*, 2008). Dessa forma, a fim de diminuir e/ou refrear a progressão de comorbidades na fase adulta, indica-se o tratamento destes transtornos na infância, visto que esta é uma fase do desenvolvimento, ainda que haja baixo repertório verbal para expressar seus sentimentos ou apresentar relatos claros acerca dos próprios comportamentos.

Quanto a isso, a abordagem medicamentosa caracteriza-se como um suporte na diminuição dos sintomas, apesar disso ainda é limitada na modificação das contingências que sustentam esses comportamentos (POISK *et al*, 2019), assim, é essencial o acompanhamento psicoterapêutico nesses contextos (PHEULA & ISLOAN, 2007). Em decorrência disso, o projeto "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" inclui como

[422] Murilo Lecce Regiani [Psicologia, Apresentador].
[423] Daniel de Oliveira Cabral, [Psicologia, Apresentador].
3 Silvia Aparecida Fornazari [docente, Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

objetivos, oferecer apoio psicoterapêutico a crianças e adolescentes em tratamento psiquiátrico, juntamente com a terapia medicamentosa, e a seus familiares, quando necessário. Além disso, busca contribuir para a formação de alunos de psicologia e residentes de psiquiatria por meio de debates e supervisões de casos. Portanto, considera-se que o projeto fomenta um diálogo entre psicologia e psiquiatria, proporcionando uma visão abrangente dos aspectos biológicos, comportamentais e sociais, sob uma perspectiva analítica comportamental, além de ajudar na melhoria da qualidade de vida das famílias e prognóstico de pacientes (OLIVEIRA, 2012).

Assim, o desenvolvimento da ação extensionista se concentra nos atendimentos à comunidade de Londrina. De modo que, o grupo beneficiado com esta ação é caracterizado por crianças, adolescentes e famílias que enfrentam situações de vulnerabilidade psicológica e psiquiátrica. A partir disso, constata-se que um impacto significativo na saúde da população de Londrina. Os membros do grupo extensionista também são beneficiados pelas ações desenvolvidas. De modo que, o presente trabalho investiga o aprimoramento promovido pelo projeto na formação profissional dos estudantes e profissionais da psicologia integrantes, além da área de domínio desses indivíduos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão recebe encaminhamentos de casos do Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário da UEL, da ala de psiquiatria infantil, que são repassados aos colaboradores participantes, que inclui estudantes de graduação e egressos colaboradores externos do curso de Psicologia da UEL. Os casos encaminhados são de crianças ou adolescentes diagnosticados com transtornos psiquiátricos, assim cada terapeuta fica responsável por, no mínimo, um paciente. Além disso, o projeto abre possibilidade para o atendimento da família, quando se faz necessário para a melhora do processo terapêutico. Os atendimentos são realizados sob a abordagem analítico comportamental, que visa compreender o comportamento do indivíduo através de análises funcionais (LEONARDI; BORGES e CASSAS, 2012), dando ênfase em aspectos históricos, ambientais, sociais e fisiológicos da vida do paciente. As sessões ocorrem dentro da Clínica Psicológica da UEL. São realizadas supervisões coletivas e semanais dos atendimentos psicológicos pela coordenadora do projeto, de forma que todos os participantes do projeto podem participar das discussões de caso, propor possibilidades de análise e intervenção.

Além disso, as crianças e adolescentes continuam com seu atendimento pelos residentes da psiquiatria infantil. Com isso, realizam-se discussões entre terapeutas e residentes com a finalidade de ampliar a visão dos estudantes sobre o caso e contribuir para uma intervenção conjunta, de um lado os participantes da psicologia compartilham análises sobre padrões comportamentais e desenvolvimento do caso, respeitando o sigilo psicológico, e de outro os residentes fornecem informações sobre a

medicação e hipóteses diagnósticas. A dinâmica fornecida pelo projeto, além de contribuir para um prognóstico e melhora do desenvolvimento do paciente, impacta a formação profissional do estudante de psicologia, que é exposto ao contato com uma série de temas dentro da psicologia clínica como, casos diagnosticados com transtornos psiquiátricos, atendimento de crianças, adolescentes e seus familiares, além do contato com profissionais da área psiquiátrica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

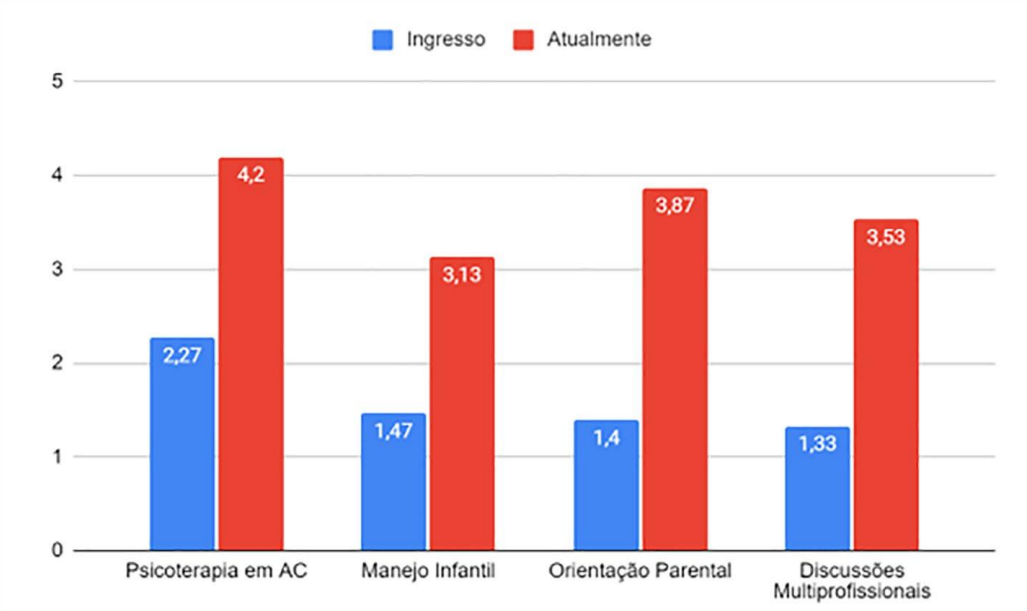
A fim de avaliar como a formação profissional dos estudantes é afetada pelo projeto de extensão foi elaborado um formulário auto avaliativo, através do *google forms*, sobre domínio nas diferentes áreas temáticas relacionadas com a atuação dos colaboradores, incluindo "Psicoterapia em Análise do Comportamento", "Manejo Infantil", "Orientação Parental", "Discussões Multiprofissionais". Foram utilizadas perguntas fechadas através da Escala Likert de cinco níveis, relacionados às habilidades, e em cada uma das quatro perguntas, era requisitado que o participante respondesse como avaliava seu domínio antes e depois de ingressar no projeto. Além disso, foram coletados dados sobre idade, ano da graduação - ou ano de formatura no caso de colaboradores externos - áreas de interesse dentro da psicologia e se tal participante realiza atendimentos psicológicos fora do projeto, como estágio curricular, extracurricular e em clínica particular.

RESULTADOS

O questionário obteve quinze respostas de participantes do projeto, incluindo graduandos e egressos. Sobre as áreas de interesse, houve uma predominância das respostas em Psicologia Clínica com catorze respostas, ao passo que Clínica Infantil e Pesquisa Científica foram os temas menos selecionados, com quatro respostas cada um. Os temas Orientação Parental e Psicologia da Saúde receberam, cinco e seis respostas cada um. Obteve-se que 100% dos participantes realizam atendimentos psicológicos além das atividades do projeto, sendo 53,3% atendimento em clínica particular, 33,3% estágio curricular e 13,3% o trabalho em estágio curricular e extracurricular. Em relação a como os participantes avaliam o auxílio do projeto à formação profissional, 93,3% escolheram a alternativa que representava "auxílio alto e significativo" e o restante selecionou a opção "auxílio significativo".

Gráfico 01 - Média das autoavaliações dos participantes em cada um dos domínios temáticos antes de ingressarem no projeto e atualmente.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2024)

As perguntas relacionadas aos domínios sobre diferentes áreas temáticas seguiam a escala Likert, em que um representava “sem domínio algum” e cinco “domínio elevado”. As médias das respostas podem ser observadas no Gráfico 01, pode-se observar que houve um aumento nas médias de todas as áreas temáticas. O tema “Psicoterapia em Análise do Comportamento” sofreu um aumento de 85,02% ou 1,93 pontos, “Manejo Infantil” aumentou em 112,92%, “Orientação Parental’ em 176,43% e “Discussão Multiprofissional” 165,41%.

Apesar de as médias terem aumentado significativamente em todos os grupos, temas como Manejo infantil e Discussões Multiprofissionais ainda parecem ser a maior dificuldade entre os participantes, estando próximo do valor médio de três. Enquanto, Psicoterapia em Análise do Comportamento se destaca como a área de maior domínio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, pode-se considerar que participação do projeto favoreceu o desenvolvimento de habilidades relacionadas a prática da psicoterapia, manejo infantil, orientação parental e discussões multiprofissionais, o que direciona a um dos objetivos do projeto que é a ampliação da formação profissional dos participantes, além de contribuir para a qualidade de vida das famílias atendidas. Com os resultados obtidos será possível implementar ações como cursos e palestras referentes às temáticas de resultado mais baixos com intuito de ampliar ainda mais os benefícios profissionais obtidos pelo projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

VERNES, J. S. CLÍNICA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: A ESTRUTURA. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 214-220.

LEONARDI, J. L.; BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. Avaliação funcional como ferramenta norteadora da prática clínica. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 186-191.

OLIVEIRA, M. G. A Clínica Analítico-Comportamental em Parceria com o Tratamento Psiquiátrico. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. **Clínica Analítico-Comportamental**. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 186-191.

PHEULA, G. F., & ISOLAN, L. R. Psicoterapia baseada em evidências em crianças e adolescentes. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 74–83, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S01016083200700020003>. Acesso em: 27 Set. 2024.

POISK, C., POISK, E., MIOTTO, J. F., & LINARTEVICHI, V. PSICOPATOLOGIAS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA. **FAG JOURNAL OF HEALTH (FJH)**, v. 1, n. 4, p. 91-99, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.35984/fjh.v1i4.153>. Acesso em: 27 Set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Estadual de Londrina e a Pró-Reitoria de Extensão por proporcionar a realização deste projeto.

APRIMORANDO CONEXÕES: UMA EXPERIÊNCIA COM O USO DE RECURSOS MEDIADORES EM UMA TERAPIA DE CASAL ON-LINE E EM INGLÊS

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ANTONIO, D. M. P.[424]; MILLS, H. D.[425]; SEI, M. B.[426]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A clínica psicanalítica de casal e família enfrenta desafios próprios, como a presença de mais de uma pessoa nas sessões e as rígidas estruturas desses vínculos pré-estabelecidos. Este estudo tem como objetivo analisar o uso de recursos mediadores em um atendimento on-line e em inglês com um casal multicultural. Foram utilizados a Linha da Vida, o Espaçograma e o Desenho-Estória com Tema, que favoreceram novas associações no processo terapêutico, e escolhe-se o Espaçograma para ilustração. Destaca-se a relevância de ferramentas artístico-expressivas na clínica psicanalítica ampliada, especialmente em atendimentos grupais. Ressalta-se, contudo, a importância de selecionar adequadamente os recursos para cada contexto, de forma a facilitar o movimento psíquico do grupo familiar.

Palavra-chave: Psicanálise; Casal e família; Recursos Mediadores.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão 2769 - “Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL – Fase 2” é supervisionado e coordenado pela Prof.ª Dra. Maíra Bonafé Sei e tem o objetivo de proporcionar atendimento psicológico a casais e famílias que o procuram por livre vontade ou via encaminhamento de serviços públicos. Os atendimentos são realizados pelos estudantes de graduação de quarto e quinto ano, com supervisão clínica semanal. As sessões ocorrem uma vez por semana, com duração de uma hora, a partir do referencial teórico-clínico da psicanálise. Nas sessões, são elaboradas as questões relacionadas ao relacionamento do casal, como suas angústias, medos, construções e histórias. O processo terapêutico é facilitado com o uso de recursos mediadores, que se estruturam como atividades artístico-expressivas que facilitam a elaboração de questões inconscientes a partir de uma linguagem nova, própria à questão trabalhada, com o intuito de movimentar o grupo e permitir que novas associações apareçam (Dominicis, 2019).

[424] Danilo Mulari Paiva Antonio (psicólogo, apresentador).
[425] Henry Derwood Mills (psicólogo, colaborador)
[426] Maíra Bonafé Sei (docente coordenadora)

Propõe-se, portanto, o estudo de um caso atendido na modalidade *on-line* e em outro idioma, por meio do qual busca-se ilustrar a complexidade do atendimento com grupos, a importância dos recursos mediadores para este atendimento e as especificidades da clínica com outras culturas e em outra língua. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que prevê o uso de seu caso para fins acadêmicos. As sessões ocorreram uma vez por semana, pela plataforma *google meet* e tiveram duração de uma hora. Os recursos foram aplicados por *sites* de produções artísticas ou no papel e lápis, escaneando e enviando ao analista no final do trabalho. O desenvolvimento do processo terapêutico permitiu ao casal elaborar aspectos concernentes ao seu próprio funcionamento, corroborando em importantes percepções sobre a vida conjugal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O caso clínico refere-se a um casal que passou por psicoterapia na clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina (UEL), o tratamento teve duração de aproximadamente um ano. As sessões se iniciam presencialmente, mas adapta-se o atendimento para a modalidade *on-line* após uma situação imprevista. A queixa inicial estava na dificuldade de comunicação e adaptação à nova realidade, a mulher, aqui renomeada como Anaya, nasceu em um país de língua inglesa e não conhecia o português. Por outro lado, Gabriel nasceu no Brasil e se mudou para o país de Anaya temporariamente. Eles se conhecem e se casam, alternando entre viver no país da esposa e do marido em diferentes momentos. As sessões ocorreram essencialmente em inglês com exceção de alguns momentos no qual o terapeuta solicitou que o marido traduzisse algumas frases da esposa ou para ela.

Algo que permeou a relação centrava-se na alternância entre as fontes de renda. A esposa possuía uma alta remuneração no país de origem, mas, por questões pessoais, saiu do seu emprego e mudou-se para o Brasil com a expectativa do marido conseguir um emprego com uma boa remuneração. Em diversas sessões, o marido apontou descontentamento por não conseguir “ser o provedor” (sic) ou “cuidar da esposa” (sic), enquanto ela apontou que suas expectativas em relação à convivência e os planos do casal eram diferentes: “Achava que aprenderia a falar português rapidamente” (sic) ou “É difícil criar uma convivência que não dependa dele” (sic). O marido indicou em mais de uma sessão a angústia que sentia na posição de “ser o provedor” (sic), enquanto a esposa apontava como gostaria de ter um pouco mais de liberdade para realizar algumas atividades sozinha, sem ser criticada, e obter apoio por parte de seu companheiro.

A partir das observações relatadas nas sessões, percebe-se como as questões financeiras demonstraram a dificuldade do casal em construir um relacionamento no qual ambos participassem igualmente nos processos de decisão. Os obstáculos relacionados às diferenças de renda se

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

apresentaram como conteúdos latentes das dificuldades em acordar as decisões para o futuro de forma que satisfaça os desejos e perspectivas do grupo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os recursos adaptados para esse atendimento *on-line* foram a Linha da vida, o Espaçograma e o Desenho-Estória com Tema. Como apontado anteriormente, os recursos mediadores promovem um ambiente acolhedor e livre para promover novas associações, visto que, no atendimento com grupos familiares, apenas a fala livre pode não ser o suficiente (Dominicis, 2019).

Escolhe-se, para fins desta exposição, abordar o Espaçograma, construção conjunta do espaço físico compartilhado pela família na qual o grupo projeta aspectos da relação, do vínculo e de si mesmo (Benghozi, 2010). Na experiência citada, a esposa iniciou a atividade desenhando a casa sozinha, enquanto o marido a observava, de braços cruzados, contribuindo apenas para corrigir os erros da esposa. Em determinado momento, ele solicitou o lápis para a esposa e reiniciou a atividade, sem os "erros" que julgou do desenho anterior, enquanto desenhava, conversava com a esposa de forma descontraída, rindo com ela, sobre como sua produção parecia relatar mais fielmente a realidade.

Ao final da atividade, o terapeuta sinalizou como a realização do desenho remeteu à própria construção do casal e aos constantes reinícios que este grupo passou. Confirma-se a relação de poder entre os dois e em como um estava sempre nessa posição de dominância em relação ao outro. Esta interpretação possibilitou ao casal refletir sobre sua própria construção, e admitir como a relação realmente estava estruturada dessa forma.

RESULTADOS

A partir do uso de recursos mediadores, constata-se que o casal consegue acessar conteúdos importantes referentes a aspectos estruturantes do relacionamento, apontando a relevância deles para promover uma linguagem comum ao casal. Considera-se que ambos passaram por processos de individualização diferentes, relacionados à cultura própria dos países de origem. Entretanto, as dificuldades em se comunicar superaram a língua falada na medida que ambos apresentavam dificuldades em ceder determinados aspectos de sua realidade.

Ao se deparar com uma nova forma de expressar, que independe da língua natal e está relacionado a aspectos da criatividade, ambos encontram um ambiente que é ao mesmo tempo acolhedor e permite a elaboração de conteúdo. Mas também é desafiador e angustiante pois reflete aspectos dolorosos da convivência e dos papeis atribuídos a cada um na relação.

Dessa forma, a percepção do movimento de alternância da dinâmica de poder em conjunto à dificuldade de comunicar o que se sente e o que deseja de forma menos conflitiva demonstram a relevância de recursos artístico-expressivos como mediadores de conflito e promoção da fala. As diferenças apresentadas na relação aparecem em um ponto de vista lúdico, considerando a criatividade como um instrumento para o tratamento.

CONSIDERAÇÕES

O uso de recursos mediadores apresenta-se como importante característica para a clínica psicanalítica. Eles permitem um ambiente de acolhimento para as questões dos pacientes, em especial a grupos, pois favorecem a reconstrução dos sentidos de forma lúdica por meio de uma atividade que valoriza a subjetivação e a reconstrução.

Os conhecimentos acerca do uso de recursos mediadores auxiliam o psicólogo em seu trabalho clínico, em especial a grupos, pois promove a criatividade a partir de uma nova linguagem para trabalhar aspectos intrínsecos e conflitivos do relacionamento. Reflete-se sobre os sentidos do casamento e promovem importantes reflexões acerca do vínculo, da vida conjugal e do futuro.

Entretanto, é importante destacar a cautela na utilização destas ferramentas. DOMINICIS (2019) aponta como essas ferramentas são melhor utilizadas “quando a associação e a interpretação são improdutivas”. Ou seja, quando os conteúdos latentes não possuem capacidade de se expressar apenas através da palavra. Neste sentido, compreende-se que a ilustração e discussão sobre o uso de recursos artístico-expressivos mostra-se como algo pertinente, especialmente em casos como o aqui descrito em que impasses culturais, da língua e do enquadre se fizeram presentes.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a professora Maíra Bonafé Sei, coordenadora do projeto 2769 - CLÍNICA PSICANALÍTICA DE CASAL E FAMÍLIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL - FASE por permitir e mediar a experiência de atendimento e a Clínica-escola da Universidade Estadual de Londrina por ceder o ambiente e os materiais para as sessões.

REFERÊNCIAS

BENGHOZI, Pierre. Malhagem, filiação e afiliação. In: *Psicanálise dos vínculos: casal, família, grupo, instituição e campo social*. São Paulo: Vetor 2010.

DOMINICIS, Gislaine Varela Mayo de. Técnicas mediadoras em psicoterapia de casal e família. In: KERBAUY, Renata; BARTILOTTI, Márcia Barone (org.). ***Laços possíveis: experiências clínicas com casais e famílias***. São Paulo: Aller, 2019. p. 243-254.

NEUROSE OBSESSIVA E FEMINILIDADE: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

MARINI, D. P.[427]; LUCHIARI, R. A. C.[2]; TODESQUI, L. A. T.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Para a psicanálise, a neurose obsessiva é caracterizada por uma posição subjetiva onde o sofrimento é predominante no pensamento. Historicamente, ela foi associada ao masculino, enquanto ao feminino associou-se a histeria, o que levou alguns psicanalistas afirmarem que a neurose obsessiva não ocorreria com mulheres. No entanto, Lacan defendeu que essa condição também poderia se manifestar em mulheres. Nesse viés, este estudo teve como objetivo analisar, por meio do método de estudo de caso, um caso clínico de uma mulher de 23 anos com um possível diagnóstico de neurose obsessiva que está sendo atendida pelo projeto de extensão: "Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: Ansiedades, Depressões e Mal-Estar na Atualidade" desde agosto de 2023. Durante as 32 sessões realizadas até o momento, observou-se uma melhora em seu quadro e, nesse sentido, espera-se alcançar novos avanços terapêuticos, ajudando a paciente a transformar sua percepção em relação aos fatores que lhe provocam angústia.

Palavra-chave: Clínica Psicanalítica; Diagnóstico Estrutural; Serviço-Escola de Psicologia.

INTRODUÇÃO

Um tratamento psicanalítico se destaca por abordar o sujeito em sua totalidade, tratando não a doença em si, mas o modo como ele se implica em seus sintomas. O sintoma, na perspectiva psicanalítica, é visto como uma manifestação singular de um conflito interno. A psicanálise subverte a lógica médica ao compreender que os sintomas, longe de serem meros defeitos ou falhas, representam estratégias de defesa e satisfação, ainda que paradoxais. De acordo com Maurano (2010), em uma análise o sintoma é considerado uma via para acessar o saber inconsciente que governa o sujeito, permitindo que ele explore seus conflitos psíquicos e questione a lógica por trás de seu sofrimento.

Este projeto de extensão se faz relevante em virtude do aumento expressivo de casos de sofrimento psíquico na sociedade atual, caracterizado por intensos desdobramentos psicopatológicos e o uso generalizado de psicofármacos. Como consequência, há uma crescente demanda por abordagens psicoterapêuticas que ofereçam alternativas para o cuidado com a saúde mental. Sendo assim, a proposta deste projeto é oferecer um espaço de escuta gratuito, onde o sujeito possa construir uma nova relação com seu desejo, reposicionando-o em sua relação com o Outro e permitindo uma nova modalidade de existência. Além de proporcionar assistência psicológica à comunidade interna e

1 [427] David Paio Marini, [Psicologia, Apresentador(a)].
2 Rafaela Aparecida da Costa Luchiari, [Psicologia, Apresentador(a)]. 3 Leandro Anselmo Todesqui Tavares, [Coordenador do projeto].

externa, este projeto exerce uma função fundamental no desenvolvimento profissional de estagiários de psicologia clínica na especificidade de atuação em psicanálise. Esse processo de formação ocorre por meio de supervisões semanais conduzidas pelo professor coordenador, complementadas por discussões em grupo e a troca de experiências entre os integrantes da equipe.

A partir dos atendimentos, emergem debates e questionamentos durante as supervisões. Desta forma, este estudo propõe refletir sobre um debate iniciado em supervisão, ponderando sobre como ocorre a subjetivação da neurose obsessiva no feminino. Isso envolve examinar a estruturação psíquica da neurose obsessiva em mulheres e as particularidades dessa forma de subjetivação na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto em questão tem como principal objetivo oferecer suporte psicoterapêutico a adultos que apresentam sintomas relacionados a quadros de ansiedade e depressão. Neste estudo, pretende-se apresentar uma análise de um caso clínico, fundamentado nas teorias de Freud e Lacan, visando explorar e refletir sobre a condição psíquica de uma paciente em atendimento psicanalítico individual semanal desde agosto de 2023, contabilizando 32 sessões, com possível diagnóstico estrutural de neurose obsessiva.

Paula (nome fictício), uma paciente de 23 anos, relata sentir-se constantemente exausta devido aos rituais compulsivos que realiza. Ela afirma que precisa executar tais rituais corretamente para evitar a sensação de que algo ruim acontecerá, mencionando o medo de tragédias, como a perda de familiares e pessoas próximas a ela, e o temor de que acidentes possam vir a ocorrer caso os rituais não sejam realizados de forma adequada; além de descrever sintomas de ansiedade, como ideias e preocupações obsessivas, sensação de desmaio, taquicardia, tremores e uma sensação de frio no peito.

Considerando sua história de vida, alguns pontos podem ser destacados: durante a infância, sua mãe, extremamente protetora, temendo que algo ruim pudesse lhe ocorrer, não a deixava ficar sozinha em casa. Além disso, seus pais interrompiam os desenhos que ela assistia para colocar telejornal, fazendo com que fosse frequentemente exposta a notícias de tragédias. Por fim, Paula ainda menciona que, quando criança, sua mãe não aceitava seu sobrepeso, obrigando-a a praticar exercícios diariamente. Paula acordava cedo, de segunda a sábado, para fazer natação e ginástica, e recorda que sua mãe a despertava de forma brusca, o que a fazia acordar tremendo de frio.

Paula também descreve que durante a adolescência presenciou uma série de conflitos entre seus pais, nos quais sua mãe desmoralizava e agredia seu pai. Além disso, descobriu-se que sua mãe o traía, e o pai manteve uma postura passiva ao descobrir as traições. Nesse período, o pai de Paula foi

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

diagnosticado com câncer e transtorno afetivo bipolar, resultando em surtos e tentativas de suicídio. Nessas ocasiões, Paula assumia o papel de cuidar e acalmar o pai.

Outro aspecto relevante, relatado pela paciente, foi a vivência de um relacionamento abusivo há seis anos, no qual era frequentemente desmoralizada, com comentários negativos sobre seu peso. Ela relata que, desde o fim desse relacionamento, seus sintomas e a ansiedade pioraram.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A partir da descrição do caso, é pertinente apresentar alguns conceitos da teoria psicanalítica para que seja possível uma articulação com as informações apresentadas.

De acordo com Ribeiro (2011) a neurose obsessiva, enquanto categoria diagnóstica da psicanálise, caracteriza-se por uma posição subjetiva em que o sofrimento se manifesta predominantemente no pensamento. Os sintomas obsessivos são formações de compromisso, nas quais o recalque incide sobre a representação inconciliável, enquanto o afeto é deslocado para uma ideia substitutiva. A neurose obsessiva também se expressa por meio de rituais obsessiva-compulsivos, que estão ligados a conflitos morais, onde o sujeito frequentemente se angustia com o medo de ter causado algum mal a outrem ou de vir a fazê-lo, desenvolvendo defesas contra essas ideias. O que define essa estrutura neurótica é o recalque da representação inconsciente, que, mesmo reprimida, deixa um "resto" de angústia. Esse afeto recalcado encontra uma via de retorno no pensamento, manifestando-se em ruminações, estratégias de anulação e isolamento das ideias.

Ainda segundo Ribeiro (2011), convencionou-se associar a neurose obsessiva ao masculino e a histeria ao feminino, pois, considerando a lógica fálica que estrutura o obsessivo, essa condição é vista como uma estratégia masculina. Por isso, alguns psicanalistas afirmam que não haveria neurose obsessiva nas mulheres. No entanto, para Lacan (1968-1969/2008) a neurose obsessiva também pode se manifestar nas mulheres, por meio de uma aparição do falo de forma imaginária. Nesses casos, a mulher obsessiva se apega a valores fálicos que encobrem a falta, atribuindo a si mesma qualidades que reforçam um poder, como um falo positivado, sem reconhecer a falta subjacente.

Na psicanálise lacaniana, o falo representa o objeto de desejo da mãe, proibido ao filho; em outras palavras, o falo é o representante da falta. Lacan esclarece que essa falta é uma construção da linguagem, pois nada falta no corpo feminino. Assim, segundo Ribeiro (2008) o falo só adquire importância como representante da falta porque somos sujeitos da linguagem e vivemos sob a lógica do "ter ou não ter". Logo, sob a lógica fálica, o obsessivo sente uma necessidade constante de "ter" — seja bens materiais ou status — numa tentativa de sufocar o desejo insistente que o atormenta, como

Lacan afirma, que o obsessivo “empenha-se em destruir o desejo do Outro” (Lacan, 1957-1958/1999, p. 480).

RESULTADOS

Levando em conta o conteúdo teórico abordado nas supervisões, foi possível estabelecer algumas hipóteses associando o caso clínico à teoria psicanalítica. Pode-se supor um diagnóstico estrutural de neurose obsessiva com base nas características e na sintomatologia do caso de Paula. Observa-se que o discurso e a lógica de funcionamento da paciente estão de acordo com a fantasia que constitui o sujeito obsessivo, em que o tema da morte se torna central. Isso ocorre porque o obsessivo busca burlar os pensamentos acerca da morte utilizando diferentes táticas. No caso de Paula, isso se manifesta pelo medo constante de que alguma tragédia aconteça (ideias obsessivas), o que a leva a realizar rituais rigorosos para evitar que tais eventos possam ocorrer.

Além disso, em diversas sessões, Paula fala sobre o quanto se considera parecida com a mãe, especialmente em relação à personalidade. Ela comenta que, após o término com o antigo namorado, passou a ser uma pessoa mais firme e a reagir de forma mais imperativa diante das outras pessoas, assim como a mãe faz. Pode-se supor que, nesse relacionamento anterior, Paula se identificava com a posição que o pai outrora ocupou na relação edípica. O pai, descrito como “bonzinho” e “tão bom que chega a ser tonto” (sic), pode ter configurado um dos pontos identificatórios que a manteve em uma posição passiva frente aos atos desmoralizantes do namorado na época, repetindo as experiências vivenciadas pelo casal parental - o primeiro modelo amoroso. Após o término, Paula afirmou que “virou a chave” (sic), indicando uma mudança significativa em sua personalidade, assumindo uma posição parecida à da mãe diante das outras pessoas — descrita como uma figura imperiosa, podendo ser lida como fálica.

Articulando isso com o que a literatura psicanalítica aborda sobre a neurose obsessiva no feminino, é possível estipular que nesse caso há um processo de identificação que elege a mãe como alguém viril, que possui um poder - aqui o falo aparece de forma imaginária. Dessa forma, Paula pode se identificar com a mãe buscando, assim como ela, obter um controle fálico para tentar suturar sua divisão subjetiva, ou seja, criar a ilusão de que é capaz de controlar tudo, até mesmo a morte.

CONSIDERAÇÕES

Avalia-se a relevância da discussão de casos clínicos como um recurso essencial para aprimorar o manejo dos psicólogos em formação, auxiliando na condução do tratamento e buscando uma evolução no quadro dos pacientes em atendimento. Vale destacar que as supervisões dos casos

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

atendidos no projeto desempenham um papel crucial na formação de psicólogos, contribuindo para o desenvolvimento de experiência clínica e de bagagem teórica. Com a continuidade dos atendimentos, espera-se que mais ganhos psicoterapêuticos sejam conquistados, auxiliando a paciente na mudança subjetiva frente aos fatores que lhe causam angústia. Desde já, percebe-se a importância do espaço de escuta e acolhimento dos sofrimentos psíquicos da paciente. O projeto também demonstra sua importância ao proporcionar à comunidade um tratamento orientado para questões extremamente atuais, como as ansiedades e as depressões.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. A neurose obsessiva no feminino. 1. ed. Belo Horizonte: Relicário, 2019. (Coleção Almanaque do IPSM-MG).

LACAN, J. O seminário, livro 16: De um Outro ao outro (1968-1969). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

LACAN, J. O seminário, livro 5: as formações do inconsciente (1957-1958). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MAURANO, D. Para que serve a psicanálise? 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010. (Coleção organizada por Nina Saroldi).

RIBEIRO, M. A. C. A neurose obsessiva. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia e Psicanálise/UEL pela viabilização do projeto de extensão.

APRENDENDO COM RESPONSABILIDADE, CUIDADO E CIDADANIA SOBRE UM TRÂNSITO SEGURO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUCAÇÃO

SILVA, DENIS.[428]; GUIDOTTI, A.[429]; GUIDOTTI, F.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Por meio das ações do projeto de extensão "Trânsito seguro: aprendendo com responsabilidade, cuidado e cidadania", temos como objetivo sensibilizar e conscientizar a população em geral, principalmente jovens e pessoas idosas, sobre os cuidados necessários no trânsito a fim de evitar acidentes. Pelo fato de os acidentes de trânsito constituírem uma séria questão de saúde pública, dada a ocorrência de óbitos, sequelas resultantes e os custos associados às hospitalizações, consideramos importante a educação no trânsito. Este trabalho relata uma ação de ensino e aprendizagem para sensibilizar e conscientizar ingressantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina sobre seu papel como educadores no trânsito, visando prevenir acidentes. Esta ação despertou uma reflexão sobre a importância da prevenção de acidentes de trânsito e a necessidade de mudanças de comportamento. Espera-se que este trabalho inspire professores e pesquisadores a desenvolverem mais ações, envolvendo alunos no papel de multiplicadores de conhecimento.

Palavra-chave: ensino e aprendizagem de trânsito seguro; paz no trânsito; conscientização de consequências de acidentes.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho, temos como objetivo apresentar um relato de experiência sobre ações desenvolvidas como recurso para o ensino e aprendizagem de ingressantes dos cursos do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Estadual de Londrina, no papel de multiplicadores de práticas educativas para um trânsito seguro. Os acidentes de trânsito incluem-se no conjunto de causas externas de morbimortalidade e constituem um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial (WHO, 2009). No Brasil, verificam-se 30 mil vítimas fatais e 500 mil feridos ao ano, correspondendo a um custo socioeconômico anual de R$132 bilhões ao país. A frota de veículos em Londrina, em março de 2022, era de 400.578 unidades, correspondendo a 1,38 veículos por pessoa. Dados da Diretoria de Trânsito de Londrina (2022) mostram que acidentes de trânsito foram responsáveis por 3233 vítimas neste ano, com 56 óbitos, nos quais, 24 envolveram motos e 15 foram atropelamentos. Além do enorme sofrimento e impacto humano, esses eventos também afetam negativamente o desenvolvimento socioeconômico de qualquer sociedade, devido aos gastos em saúde, previdência,

[428] Denis Candido da Silva, Fisioterapia, Apresentador.
[429] Arelis Felipe Ortigoza Guidotti, Docente Colaboradora. 3 Flavio Junior Guidotti, Coordenador.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

danos materiais e perdas produtivas decorrentes (Vasconcellos, 2013). Em relação aos fatores de risco, estes estão relacionados aos fatores: 1) humanos (comportamento e ações das pessoas); 2) viário-ambientais (relacionados à via ou ao meio ambiente no qual está inserida); 3) veiculares, seja em seu desenho ou falha mecânica; 4) institucionais, relacionados às leis, ao modo de fiscalização e ao investimento em transporte e segurança; e 5) aos aspectos socioeconômicos (Chagas, 2011). Os principais fatores que envolvem o motorista são: pressa, alcoolismo, excesso de velocidade, negligência, imprudência, desrespeito à sinalização, impaciência e falta de capacidade de administrar risco (Carmo, 2010). Diante deste cenário, foi criado o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS) e acrescenta dispositivo à Lei no. 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), para dispor sobre regime de metas de redução de índice de mortos no trânsito por grupos de habitantes e de índice de mortos no trânsito por grupos de veículos. A educação é a melhor forma de viver em sociedade, sendo a Educação para o Trânsito uma forma contínua de conscientização dos educandos, ainda em seus anos iniciais do Ensino Fundamental (Santos, 2019). Nesse contexto, Barbosa (2018) registrou a evolução histórica da Educação para o Trânsito no Brasil e sua aplicabilidade no contexto didático-pedagógico. Acredita-se que a proposta continuada de ações de educação poderá proporcionar não somente mais qualidade na formação dos novos condutores, mas, também, na formação de jovens para o exercício da cidadania, tanto como condutores de veículos automotores ou não, como pedestres, incidindo na minimização dos índices de mortes e de acidentes de trânsito (Silva, 2017). A Educação para o Trânsito possibilita, portanto, a formação de cidadãos multiplicadores de ações de prevenção de acidentes. Dentre as formas de prevenção, destaca-se o papel da sensibilização e da conscientização da sociedade sobre os acidentes de trânsito.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia deste estudo descritivo teve como objetivo relatar a implementação de uma ação educativa voltada para a conscientização sobre segurança no trânsito, entre os estudantes ingressantes do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual de Londrina. A ação educativa ocorreu no dia 17 de junho de 2024, das 14h às 16h, no anfiteatro do Hospital Universitário de Londrina (HU) e nas suas imediações. Inicialmente, foi realizada uma palestra educativa no anfiteatro do HU, com duração de aproximadamente uma hora. A palestra começou abordando a realidade dos acidentes de trânsito, destacando questões como excesso de velocidade, impaciência e os perigos do consumo de álcool ao dirigir, apresentando-se, também, as consequências dos acidentes. Em seguida, houve uma simulação de um personagem “acidentado” que entrou em cadeira de rodas e relatou sua história: o personagem relatou que durante a direção do carro atendeu ao celular e que em um determinado momento perdeu a direção causando a morte de seu irmão mais novo (8 anos) e ficando paraplégico. Por fim, houve um discurso sobre o papel dos ingressantes na universidade como cidadãos e

multiplicadores/educadores na prevenção de acidentes. A palestra foi encerrada com a organização da passeata, em que houve distribuição de materiais educativos e uso de faixas, cadeiras de rodas, muletas e bengalas, como forma de chamar a atenção de pedestres e de condutores. A passeata ocorreu logo após a palestra no Hospital Universitário de Londrina, começando no Hemocentro e seguindo até a entrada principal do HU, na Avenida Robert Koch. Durante a passeata, os estudantes ingressantes distribuíram panfletos educativos e utilizaram faixas, cadeiras de rodas, muletas e bengalas para sensibilizar a população. A CMTU ficou responsável por interromper o trânsito na Avenida Robert Koch, para garantir a segurança dos participantes, enquanto os alunos ingressantes entregavam panfletos, seguravam faixas com dizeres sobre o trânsito seguro e conversavam com motoristas e pedestres que passavam no local.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A coleta de dados foi realizada por meio de observação direta das atividades e registros escritos, pelos organizadores do evento. Essa metodologia foi desenhada para ser reprodutível, permitindo que outros pesquisadores implementem ações educativas similares, em diferentes contextos para promover a segurança no trânsito.

RESULTADOS

A ação educativa, realizada no dia 17/07/2024, foi bem-sucedida ao atingir seus objetivos de sensibilizar e conscientizar os estudantes ingressantes do CCS, da Universidade Estadual de Londrina, sobre a importância da segurança no trânsito. A palestra, que teve duração de uma hora, foi bem recebida pelos participantes, conforme observado pelos registros escritos dos organizadores. Durante a palestra, a simulação de um acidente, com um personagem “acidentado” relatando sua história de vida após perder o controle do carro ao atender o celular, teve um impacto significativo nos participantes, já que relataram, em registros dos organizadores, que a apresentação foi emocionalmente envolvente e eficaz em transmitir a gravidade dos acidentes de trânsito. A abordagem dos profissionais da Companhia Municipal de Trânsito e Urbanização (CMTU) sobre os fatores de risco, como excesso de velocidade, impaciência e consumo de álcool, também foi destacada como informativa e relevante. A passeata ao redor do Hospital Universitário de Londrina, realizada logo após a palestra, envolveu a distribuição de materiais educativos e a utilização de faixas, cadeiras de rodas, muletas e bengalas. A interrupção do trânsito na Avenida Robert Koch pela CMTU garantiu a segurança dos participantes e permitiu que os estudantes ingressantes interajam com motoristas e pedestres, distribuindo panfletos e discutindo a importância da segurança no trânsito. Essa atividade prática reforçou os conceitos apresentados durante a palestra e foi considerada pelos participantes como uma

experiência valiosa para seu desenvolvimento como multiplicadores de Educação no Trânsito. A análise observacional dos organizadores revelou que a maioria dos participantes se sentiram motivados por participar de forma ativa na passeata, e relataram que podem contribuir para a prevenção de acidentes nos seus respectivos contextos. Além disso, relataram que a atividade os motivou a adotarem comportamentos mais seguros ao dirigir e a incentivar amigos e familiares a fazerem o mesmo. Estes resultados são consistentes com a literatura, que aponta a educação como uma ferramenta poderosa na redução de acidentes de trânsito (Santos, 2019; Silva, 2017). Como a ação foi realizada em um único dia, o que pode ter limitado o impacto a longo prazo. Além disso, a amostra foi composta apenas por estudantes do CCS, o que pode não representar a diversidade de opiniões e comportamentos de outros grupos da universidade. Sugere-se que futuras ações educativas sejam realizadas de forma contínua e abrange uma amostra mais ampla de participantes.

CONSIDERAÇÕES

A ação educativa sobre segurança no trânsito foi eficaz ao sensibilizar e conscientizar os estudantes ingressantes do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. A combinação de palestras informativas e atividades práticas, como a simulação de acidentes e a passeata, mostrou-se uma estratégia poderosa para promover comportamentos mais seguros no trânsito. Os resultados indicam que os participantes estão mais conscientes dos perigos e motivados a atuar como multiplicadores de práticas sobre Educação no Trânsito. Contudo, futuras ações devem considerar a realização de atividades contínuas e a inclusão de uma amostra mais diversa, como forma de se ampliar o impacto e a eficácia das intervenções educativas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. F. M. *Educação para o trânsito*: considerações didático pedagógicas para a educação básica. TCC (Pedagogia) – Universidade Federal Da Paraíba, Lucena, Paraíba, 2018.

CARMO, T.M. *Acidentes de trânsito e produção de sentidos* (tese de doutorado). Campo Grande: Universidade Católica Dom Bosco; 2010.

CHAGAS, D.M. *Estudo sobre fatores contribuintes de acidentes de trânsito urbanos* (tese de doutorado). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

SANTOS, L. F. *Educação para o trânsito como prática para a educação formal*: da formação continuada ao projeto transversal. TCC (pedagogia) – Faculdade Guairacá, Guarapuava, Paraná, 2019.

SILVA, M., L., N. *Educação para o trânsito*: Uma parceria em prol da vida. TCC (especialização segurança Viária Urbana) - UFT em parceria com MJ/SENASP e executado pelo NUPEV/UFT, Araguaína, Tocantins, 2017.

SESA - SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE. *Estado alerta para impacto dos acidentes de trânsito para o SUS*. 2023. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Noticia/Estado-alerta-para-impacto-dos-acidentes-de-transito-parao-SUS>. Acesso em: 30 out. 2023.

VASCONCELLOS, E.A. *Políticas de Transporte no Brasil*: a construção da mobilidade excludente. Barueri: Manole; 2013.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Global status report on road safety*: time for action. Genebra: World Health Organization, 2009; 2015.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE - VIGILÂNCIA E CONTROLE BIOLÓGICO DE MOSQUITOS

SAÚDE

KAWABATA, E.[430]; RECIO, M.[431]; GALLO, F.[432]; ZEQUI, J.[433]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A presença de mosquitos sinantrópicos pode causar problemas a saúde, com a transmissão de agentes patogênicos. Portanto, realizar o monitoramento e o controle destes organismos é importante para o bem-estar da comunidade, sendo necessárias a atuação de profissionais especializados e conhecimento técnico. Assim, o projeto visou fornecer assessória técnica a diferentes instituições e órgãos público e privadas no monitoramento e controle de vetores. Foram utilizadas armadilhas tipo Ovitrampa para o monitoramento de mosquitos, aos quais possibilitaram a elaboração de relatórios de infestação local. Ao total foram mais de 25 mil armadilhas instaladas durante um ano de execução, capturando quase 215 mil ovos do vetor na região de Londrina - Paraná. O trabalho envolveu inúmeros setores e instituições, fornecendo informações técnicas e orientações para o monitoramento e controle do vetor envolvendo a comunidade com ações de educação ambiental e para a saúde.

Palavra-chave: *Aedes aegypti*; Ovitrampa; Saúde Pública.

INTRODUÇÃO

Com o aumento de casos de arboviroses como Dengue, Chikungunya, Zika vírus e a emergência do Mayaro vírus, além de casos de Oropouche em várias regiões do país, inclusive com duas mortes no Estado da Bahia, a situação de saúde pública se torna preocupante. O aumento de casos de dengue, com mais de 5 milhões já registrados (344% a mais em comparação ao ano passado), principalmente no sul e sudeste do País está relacionado com o aumento na temperatura global, efeitos climáticos extremos, maior abundância de circulação de sorotipos de vírus e resistência dos mosquitos aos inseticidas sintéticos (Lopes, 2019; Iwamura, 2020; Brasil, 2024).

Diante do cenário atual a da grande preocupação com a saúde populacional, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem sido cada vez mais procurada pela comunidade geral, empresas e órgãos governamentais. Os problemas relacionados a insetos vetores de agentes etiológicos, agravados pelo aquecimento global, são cada vez mais recorrentes. Neste cenário, medidas de monitoramento e

[430] Edson Kenji Kawabata, [Ciências Biológicas, Apresentador].
[431] Milena Grizoste Recio, [Ciências Biológicas, Apresentador].
[432] Fernando Ferreira Gallo, [Ciências Biológicas].
[433] João Antonio Cyrino Zequi [Docente. Coordenador].

controle são essenciais para prevenir problemas de saúde pública (Consoli; Oliveira, 1994; Mayer *et al*., 2017; Gorris *et al*., 2024; WHO, 2024).

A realização de um monitoramento preciso e controle biológico com patógeno, de forma seletiva requerem a atuação de profissionais experientes, plano de ação estruturados e treinamento especializado. Além de ser essencial fornecer educação ambiental e de saúde para resultados mais eficazes. A UEL vem a anos aperfeiçoando armadilhas para monitoramento do vetor *Aedes* spp., e desenvolvendo tecnologias de controle biológico seletivas e sem dano ambiental, aplicando-as em múltiplas setores da sociedade, prefeituras, empresas e o próprio campus universitário.

A execução deste projeto de extensão permite que os participantes se insiram nas diferentes realidades enfrentadas por cada setor. Além de trocar experiências com a comunidade externa e contribuir para o desenvolvimento da sociedade com qualidade de vida, o projeto colocar em prática a pesquisa sobre monitoramento de vetores, enriquecendo a formação dos discentes na realidade local. Portanto, o projeto tem como objetivo principal prover assessoria técnica a órgãos públicos e privados para controle de mosquitos e borrachudos hematófagos, e executar diferentes projetos desta natureza, com enfoque no monitoramento de insetos vetores de patógenos com uso de armadilhas.

Como objetivos específicos, o projeto adota: Montar projetos para o controle de borrachudos, pernilongos (*Culex*) e *Aedes*; treinar pessoas para atuação em campo; executar o monitoramento do vetor por meio de armadilhas e gerar mapas de infestação local para tomada de ações integradas envolvendo educação ambiental e saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho tem sido realizado em 10 instituições público e privadas do município de Londrina - PR, incluindo a UEL – Campus Universitário, que totalizam 15 pontos amostrais com 483 armadilhas Ovitrampa analisadas semanalmente. Ovitrampa foram utilizadas para a monitorar vetores Culicídeos urbanos de patógenos, buscando realização de prestação de serviço, bem como produção de relatórios e mapas de infestação destes vetores nas áreas amostradas.

As armadilhas tipo consistem em um vaso redondo e preto (12 cm de altura, 11 cm de diâmetro, capacidade de 700 ml), contendo uma mistura de água, atrativo (levedo de cerveja a 0,1 g/L) e bioinseticida comercial (Vectobac WG a 0,03 g/L), totalizando 300 ml. Cada armadilha inclui uma palheta de fibra Duratree (13 cm de altura, 3 cm de largura) identificada por local e número. As armadilhas são georreferenciadas subsidiar a confecção de mapas de infestação.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Todas as armadilhas foram instaladas na altura do solo, em local abrigado de chuva e incidência de Sol, seguindo metodologia de Silva (2021). A manutenção das armadilhas foi realizada semanalmente, onde eram substituídas as palhetas de fibra e o líquido das armadilhas. Posteriormente, no Laboratório de Entomologia Geral e Médica da UEL (LEGMUEL), as palhetas eram triadas, analisando-se o número de ovos de *Aedes* spp. O resultado era tabelado, permitindo gerar índices estegômicos por ponto de amostragem e por cada armadilha ao longo do tempo.

Os Índices estegômicos foram utilizados para estimar o nível de infestação do vetor (*Aedes* spp.), sendo inclusos o Índice de Positividade de Ovitrampas (IPO) -, e Índice de Densidade de Ovos (IDO) - , (Gomes, 1998). Com eles, foi possível estimar níveis “Satisfatórios”, ou “Alerta” ou de “Risco” de infestação para cada local. Mensalmente, relatórios foram gerados para cada instituição, seguindo a metodologia de Alves (2023).

Junto aos relatórios de infestação foram encaminhadas orientações sobre as ações adequadas para eliminar criadouros de mosquitos, a partir de *checklists*, visando a diminuição dos níveis de infestação em cada local com a remoção de possíveis criadouros em um raio de 200 metros de cada armadilha com infestação em alerta ou risco. Instruções, orientações e acessória técnica *in loco* foram fornecidas a responsáveis, moradores e transeuntes durante a manutenção das armadilhas. Quando necessário, também foi fornecido Bioinseticida para controle larval dos vetores. Em pontos estratégicos, foram instalados pôsteres com QR-CODE divulgando os resultados dos relatórios para popularizar os índices de infestação e incentivar ações baseadas no checklist. De forma geral, o projeto englobou um público heterogêneo, variando de trabalhadores nas empresas privadas, moradores nos condomínios urbanos e acadêmicos na Universidade.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a instalação das armadilhas, foi fornecido treinamento aos responsáveis de cada unidade, capacitando-os para a manutenção das armadilhas e orientação do público sobre o controle vetorial. Ao longo do projeto, verificou-se um engajamento da comunidade local no monitoramento e execução de ações preventivas com checklist, para reduzir crescentes casos de arboviroses.

Além das atividades principais, foram realizadas ações de educação ambiental e para a saúde, sensibilizando a comunidade sobre arboviroses e seus vetores em diferentes setores da comunidade. Esses eventos não só promoveram informações à comunidade externa, mas também proporcionaram diferentes experiências formadoras aos estudantes envolvidos.

RESULTADOS

Durante o último ano do projeto de extensão, de setembro/2023 a agosto/2024, foram instaladas 25.636 armadilhas em 52 semanas. Mensalmente, uma média de 1.770 armadilhas foram analisadas, contabilizando as que não foram avariadas ou removidas. Em média, 640 armadilhas continham ovos de *Aedes* spp. por mês (Tabela 01).

Seguindo os parâmetros de infestação pelo nível de IDO (Silva, 2021), três meses foram classificados como "Satisfatório", sete como "Alerta" e dois como "Risco". Em dezembro/2023, o IDO foi de 41,37, indicando uma média de 41 ovos por armadilha positiva (43,68%), alertando para um possível risco de infestação na região amostrada.

Tabela 01 - Resultado anual (set./2023 - ago./2024) do monitoramento vetorial de *Aedes* spp. com utilização de Ovitrampas no município de Londrina, em 15 pontos amostrais.

Mês	Total Ovos	Instaladas	Analisados	Positivas	IPO	IDO	Nível de Infestação
Set./23	10827	1972	1707	441	25,83%	24,55	alerta
Out./23	13653	1972	1723	508	29,48%	26,88	alerta
Nov./23	21398	2465	1980	697	35,20%	30,70	alerta
Dez./23	17003	1972	941	411	43,68%	41,37	risco
Jan./24	17741	2465	1437	632	43,98%	28,07	alerta
Fev./24	22539	1972	1520	642	42,24%	35,11	risco
Mar./24	25711	1972	1764	777	44,05%	33,09	alerta
Abr./24	26883	1972	1776	790	44,48%	34,03	alerta
Mai./24	28868	2465	2185	990	45,31%	29,16	alerta
Jun./24	9360	1972	1815	630	34,71%	14,86	satisfatório
Jul./24	11687	2465	2127	645	30,32%	18,12	satisfatório
Ago./24	8354	1972	1797	502	27,94%	16,64	satisfatório
Total Anual	**214024**	**25636**	**20772**	**7665**	**25,83%**	**24,55**	**alerta**

CONSIDERAÇÕES

O monitoramento de infestação, aliado à educação ambiental e de saúde fornecida a comunidade é crucial para o controle do mosquito vetor. Utilizar ferramentas de baixo custo e alta sensibilidade, como as Ovitrampas, e principalmente ter um contato direto com a população traz inúmeros benefícios a saúde local e a educação ambiental na região, além de benefícios a formação dos próprios alunos participantes, que se capacitam na divulgação de ciência com embasamento.

Fornecer assistência técnica com conhecimento acadêmico foi uma tarefa essencial para o projeto. Relatórios mensais alertavam a comunidade sobre os níveis de infestação e informavam as melhores medidas para mitigar riscos, como nos relatórios gerados para a UEL. A divulgação constante

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

dos dados permitiu ações rápidas na eliminação de criadouros e medidas mais complexas quando necessário, evitando o aumento de mosquitos e a possível circulação viral.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. C. F. **Integração De Ferramentas De Detecção Precoce E Monitoramento De Circulação De Arbovírus Em Culicídeos Vetores Em Área Urbana No Norte Do Paraná**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) — Universidade Federal Do Paraná - Setor de Ciências Biológicas - Departamento de Zoologia, Área de concentração: Entomologia - Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024, v. 11, 2024.

CONSOLI, R. A. G. B.; OLIVEIRA, R. L. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1994.

GOMES, A. DE C. Medidas dos níveis de infestação urbana para *aedes* (*stegomyia*) *aegypti* e *aedes* (*stegomyia*) *albopictus* em Programa de Vigilância Entomológica. **Informe Epidemiológico do SUS**, v. 7, n. 3, p. 49–57, set. 1998.

GORRIS, M. E. et al. Projections of *Aedes* and *Culex* mosquitoes across North and South America in response to climate change. **The Journal of Climate Change and Health**, n. 2667-2782, p. 100317–100317, 1 abr. 2024.

IWAMURA, T.; GUZMAN-HOLST, A.; MURRAY, K. A. Accelerating invasion potential of disease vector Aedes aegypti under climate change. **Nature Communications**, v. 11, 1 maio 2020.

LEGMUEL (LABORATÓRIO DE ENTOMOLOGA GERAL E MÉDICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA). **INFESTACAO UEL - Google Drive**. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/15yzXrzzKiNCvLXOnjovDpnyuzUXPXEyJ?usp=sharing>. Acesso em: 20 set. 2024.

LOPES, T. B. F. **Estudo Genético Populacional Em *Aedes* (*Stegomyia*) *Aegypti* (Linnaeus, 1762) na Cidade de Londrina-PR**. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Molecular) —Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular, 2019.

MAYER, S. V.; TESH, R. B.; VASILAKIS, N. The emergence of arthropod-borne viral diseases: A global prospective on dengue, chikungunya and zika fevers. **Acta Tropica**, v. 166, p. 155–163, fev. 2017.

SILVA, K. R. DA. **Diversidade de Culicidae (Diptera) e análise da circulação viral em estabelecimento públicos e fragmentos de vegetação ripária urbana no Norte do Paraná, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas)—Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: 2021.

WHO (WORLD HEALTH ORGANIZATION). **Vector-borne diseases**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/ fact-sheets/detail/vector-borne-diseases>. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Laboratório de Entomologia Médica e a equipe envolvida, a Pró-Reitoria de Extensão e Fundação Araucária por fomentaram o projeto.

ESCOLA DE GESTÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: PROMOVENDO TROCA DE SABERES

TRABALHO

SANTOS, E. M.[434]; BACCARO, T. A.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar como a extensão universitária tem contribuído para a formação estudantil, por meio das ações desenvolvidas no Projeto Escola de Gestão. Para isso, adotou-se metodologias diversificadas alinhadas às ações desenvolvidas. Todas as ações foram acompanhadas e avaliadas por docentes e executadas majoritariamente por estudantes de Administração seguido por Secretariado Executivo e Jornalismo, foram direcionadas para microempreendedor individual, pequenas empresas, órgãos públicos municipais e escolas de ensino fundamental e médio de Londrina e região. Congregou a participação de aproximadamente 100 estudantes distribuídos em 20 organizações, atingindo 457 pessoas atendidas. Como resultados parciais pode-se destacar conhecimento e imersão dos estudantes na Extensão Universitária; interação do curso de Administração com a comunidade, o que potencializou o protagonismo estudantil; (re)aproximação da Universidade com a sociedade, por meio das ações executadas e devolutivas recebidas das organizações receptoras e, por fim, contribuição das ações extensionistas para o desenvolvimento/aprimoramento das competências almejadas no currículo do curso de Administração, no eixo formador A Gestão, o Gestor e as Pessoas.

Palavra-chave: Gestão; Extensão Universitária; Currículo por Competências.

INTRODUÇÃO

A estrutura do curso de Administração está alicerçada numa proposta pedagógica por competências que implica em desenvolver no estudante, a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida profissional (Scallon, 2015). Além disso, busca desenvolver o estudante em três importantes dimensões: o Saber (conceitos, modelos, técnicas e ferramentas), o Saber Fazer (aplicação do conhecimento em diferentes situações do exercício da profissão) e o Saber Ser (comportamentos e atitudes).

Logo, a Extensão Universitária por meio das ações do Projeto Escola de Gestão, se alinha nestas dimensões, uma vez que promove atividades vinculadas ao Eixo Formador A Gestão, o Gestor e as Pessoas, que corroboram com o cumprimento das competências exigidas no 1º ano do curso de Administração que são (i) Empregar habilidades interpessoais e de comunicação de forma oral e escrita de maneira clara e adequada à situação e ao contexto de cada público, (ii) Promover equipes

[434] Elaine Maria dos Santos, Docente, Curso de Administração/UEL, Coordenadora, Apresentadora.
2 Thais Accioly Baccaro, Docente, Curso de Administração/UEL, Orientadora.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

multidisciplinares e diversas, respeitando direitos individuais e coletivos, gerenciando conflitos e integrando sinergia de conhecimentos e (iii) Aprender de forma autônoma e contínua adaptando-se às mudanças contextuais. As diferentes ações empreendidas ao longo deste período foram acompanhadas e avaliadas por docentes do Departamento de Administração que por sua vez, buscaram articular tais ações aos seus projetos de pesquisa, na tentativa de se dar os primeiros passos rumo a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Diante deste cenário, o objetivo deste resumo é analisar como a extensão universitária tem contribuído para a formação estudantil, por meio das ações desenvolvidas no Projeto Escola de Gestão, com foco no Eixo Formador do 1º Ano – A Gestão, o Gestor e as Pessoas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão Escola de Gestão é articulado aos Eixos Formadores do Currículo do Curso de Administração, de modo a proporcionar o cumprimento da curriculação, bem como o desenvolvimento/ aprimoramento das competências exigidas no currículo. Para isso, ofereceu ao longo destes 12 meses, atividades vinculadas ao Eixo Formador do 1º Ano – A Gestão, o Gestor e as Pessoas.

Para a execução destas ações extensionistas foram estabelecidas parcerias com micro e pequenas empresas, escolas de ensino fundamental e médio e Prefeitura Municipal de Londrina. Também foram realizadas atividades em Cambé e Ibiporã.

Fizeram parte do projeto aproximadamente 100 estudantes e 20 organizações (microempreendedor individual, micro e pequenas empresas, escolas de ensino fundamental e médio e Prefeitura Municipal de Londrina).

As atividades foram ofertadas e coordenadas por docentes do curso, que partiram sempre de uma necessidade apontada pela organização parceira e juntamente com os estudantes atuou na realização do diagnóstico, seguido pelo planejamento, que foi norteado pelas diretrizes da Extensão, desenvolvimento de materiais necessários à implementação da ação, que por sua vez teve características próprias, respeitando o perfil do público e, portanto, assumindo diferentes formatos, adequadas ao público e a situação, implementação da ação extensionista e posterior avaliação, realizada pelo público atendido e pela equipe do projeto. Além disso, foram realizadas rodas de conversa, treinamentos, oficinas e cursos.

Dentre as ações trabalhadas neste período foram Emoções e Saúde Mental: vida pessoal e profissional

em equilíbrio, Conflitos em Ambientes de Trabalho, Trilhas Profissionais, Inclusão Digital, Conflitos Geracionais, Educação Financeira, Saúde no Trabalho e Mercado de Trabalho: desafios e oportunidades.

O projeto contou com a participação de diferentes públicos: crianças, adolescentes, trabalhadores/ colaboradores de empresa e servidores públicos, totalizando 457 pessoas atendidas. Para isso, exigiu uma metodologia adequada e alinhada aos respectivos públicos, que foi cuidadosamente acompanhada pelo docente coordenador da ação extensionista.

PROCESSOS AVALIATIVOS

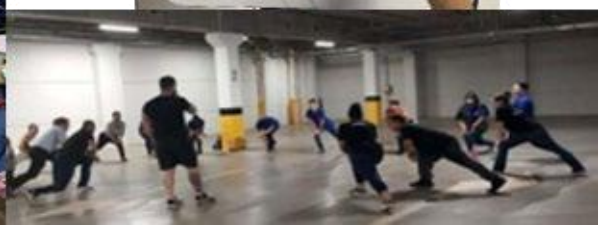
As ações de extensão contaram com a participação ativa de estudantes, membros das comunidades das diversas organizações atendidas e professores, promovendo uma interação dialógica. O envolvimento dos estudantes em todas as etapas do processo favoreceu o desenvolvimento/aprimoramento de diferentes competências, sobretudo as almejadas no 1º. Ano do curso de Administração.

Por meio das avaliações realizadas ficou evidente o impacto positivo das ações desenvolvidas para todos os diferentes públicos atendidos, estudantes e professores.

As figuras 1, 2 e 3 abaixo, retratam alguns momentos das ações executadas.







RESULTADOS

Neste resumo, foi feito um recorte do projeto, com o objetivo de analisar como a extensão universitária tem contribuído para a formação dos estudantes, por meio das atividades desenvolvidas no Projeto Escola de Gestão, com foco no Eixo Formador do 1º Ano – A Gestão, o Gestor e as Pessoas.

Sendo assim, foram selecionados alguns resultados parciais para serem apresentados e discutidos, conforme descritos a seguir:

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Conhecimento e imersão dos estudantes na Extensão Universitária: A Extensão Universitária não era conhecida por 98% dos estudantes de Administração do 1º Ano. Em enquete realizada, verificou-se que a maioria sabia sobre o ensino e a pesquisa, no entanto, nunca tinham ouvido falar de extensão. Diante desta constatação fez-se necessária a construção de conhecimentos sobre a Extensão Universitária no Brasil e no mundo, a Política de Extensão Nacional e da UEL, a importância da curricularização, dentre outros assuntos que embasaram e criaram uma base teórico conceitual e metodológica da Extensão, pois de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPOREX, 2012), as atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam.

Interação do curso de Administração com a comunidade: Esta foi uma etapa muito interessante, em que evidenciou o protagonismo dos estudantes que assumiram a responsabilidade e "colocaram a mão na massa", fizeram os contatos, estabeleceram o diálogo e as conversas com o público-atendido, sugeriram atividades, criaram materiais didáticos, executaram as ações definidas, criaram instrumentos de avaliação, enfim, atuaram em todas as fases do projeto de maneira proativa e autônoma. Nesta etapa também ficou clara a contribuição da Extensão para formação humana, haja vista que a universidade deve se apresentar como lócus profícuo para formação do ser humano. Conforme corrobora Goergen (2008, p. 813), a "construção de uma sociedade mais justa e democrática depende de cidadãos não só profissionalmente competentes, mas também de cidadãos que tenham apurado sentido ético e responsabilidade social, a universidade deve formar sujeitos críticos, autônomos e socialmente responsáveis".

Percebeu-se a (re)aproximação da Universidade com a sociedade: A UEL é muito respeitada em todas as organizações que atuamos, no entanto, em várias ocasiões ouvimos falas como *"(...) que bom que a UEL está de volta aqui....*; *(...) vocês estavam sumidos, estávamos com saudade da UEL....; (...) voltem mais vezes, não sumam...* Estas e outras falas foram recorrentes nos espaços que atuamos e isso nos fez refletir quão importante é a presença da UEL na sociedade e como isso reverbera no orgulho das pessoas pela UEL, seja em seus ex-alunos, nos que já participaram de algum projeto. Enfim, ficou muito evidente que a UEL precisa se (re)aproximar cada vez mais da sociedade. Diante disso, os estudantes participantes também reconheceram a importância das atividades de extensão para a comunidade.

Contribuição das ações extensionistas para o desenvolvimento/aprimoramento das competências almejadas para o eixo formador A Gestão, o Gestor e as Pessoas, haja vista que se trata de um currículo por competências: Na Semana de Atividades de Extensão do Curso ocorrida no final de

maio de 2024, os estudantes avaliaram as atividades desenvolvidas e 100% dos respondentes, reconheceram que as ações extensionistas contribuíram fortemente para o desenvolvimento e/ou aprimoramento das competências almejadas no 1º ano do curso, seja pelas experiências, vivências e contato direto com situações reais do cotidiano.

Estes são alguns dos resultados já obtidos em um projeto em andamento, cujo recorte responde ao objetivo proposto.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados parciais comprovam a contribuição da Extensão Universitária para a formação do estudante de Administração, na medida em que evidencia o aprimoramento de competências, sobretudo as trabalhadas no 1º ano do curso, bem como instiga o protagonismo estudantil, proporcionando aos estudantes vivenciar e experienciar todas as etapas do processo, o que proporciona enriquecimento na formação técnica e sobretudo, na formação humana e cidadã.

Todas as atividades realizadas fizeram sentido para os estudantes (aprendizagem significativa), uma vez que levou em consideração o conhecimento prévio e o construído ao longo de sua formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus-AM, 2012.

GOERGEN, P. Educação superior entre formação e performance. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, 13(3), 809–815, 2008. https://doi.org/10.1590/S1414- 40772008000300010

SCALLON, G. **Avaliação da aprendizagem numa abordagem por competências**. Curitiba, PucPress, 2015.

ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA DOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS: NORMALIZAÇÃO PARA DESCRIÇÃO DOS FUNDOS DOCUMENTAIS DOS PIONEIROS DE LONDRINA

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

SIQUEIRA, PEDRO MOSCONI[435]; SOUZA, CARLOS EDUARDO GOMES DE[436]; BRANDÃO, DIANA CLAUDIANO[3]; MOURA[437], RAFAELA MENEZES DE; COSTA[438], ELIANDRO DOS SANTOS COSTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido pelos estudantes do Curso de Arquivologia durante as atividades extensionistas do ano letivo de 2024. Foi analisado os fundos documentais referente aos Pioneiros de Londrina junto ao portal web ICAATOM UEL, verificando os instrumentos publicados de acordo as normas de descrição de documentos: NOBRADE/ ODA, ISAAR-CPF, ISDF e ISDIAH. Esse projeto foi realizado como uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa, adotando a análise documental nos acervos custodiados pelo Museu Histórico de Londrina - MHL. Como resultado foi possível aprender a análise da normalização aplicada dos fundos documentais da Universidade Estadual de Londrina – UEL, bem como verificar que esse recurso pode ser muito proveitoso pelos usuários interessados em saber mais sobre Londrina e região e os desafios enfrentados pela população e as conquistas obtidas no decorrer da história.
Palavra-chave: Descrição de Documentos; Pioneirismo; Arquivologia.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é resultante do projeto de extensão nº. 2358 “Organização e Representação Arquivística dos Documentos Históricos da cidade de Londrina” onde foi possível realizar ações práticas com a participação de estudantes de graduação do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina, visando compreender o funcionamento das instituições arquivísticas de Londrina, sendo elas o próprio Arquivo Central do Sistema de Arquivos da UEL (SAUEL), o Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica e Museu Histórico de Londrina, esses vinculados à estrutura administrativa e acadêmica da UEL, bem como o Arquivo Público de Londrina, órgão vinculado ao Secretaria de Gestão Pública da Prefeitura do Município de Londrina.

[435] Pedro Mosconi Siqueira , [Arquivologia, Apresentador(a)].
[436] Carlos Eduardo Gomes de Souza [Arquivologia, estudante participante)]
. 3 Diana Claudiano Brandão [Arquivologia, estudante participante)]
.
[437] Rafaela Menezes De Moura,[Arquivologia, estudante participante)]
[438] Eliandro Dos Santos Costa, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador]

Nessa etapa, ao qual pretendemos divulgar os resultados nesse resumo expandido, desenvolvemos descrições dos documentos pertencentes aos fundos dos cidadãos pioneiros, dentre os quais estão custodiados no Arquivo do Museu Histórico de Londrina - MHL.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foram realizadas atividades de levantamento informacional e análise dos itens documentais visando identificar o contexto de produção documental já acumulada, relacionando os tipos documentais com as suas respectivas atividades. Análise da regulamentação e funcionamento da instituição produtora e do seu respectivo contexto histórico, cultural e administrativo, bem como legislativo e correspondente a natureza pública e de esfera municipal com as devidas relações institucionais para mapeamento dos documentos.

As instituições trabalhadas nesse período do projeto foram o Arquivo Público de Londrina, Museu Histórico de Londrina e Fundação de Arte e Cultura de Londrina. Ambas organizações custodiam documentos que juntos remontam uma grande parcela da história de Londrina e da região metropolitana, ou ainda, assim conhecida como região do Norte Pioneiro do Paraná.

Por meio das ações desenvolvidas nesse projeto foi possível gerar um espaço profícuo para o aprendizado do estudante do Curso de Arquivologia, da mesma forma, também gerando boas contribuições para o desenvolvimento das instituições atendidas.

Nessa divulgação optou-se por apresentar apenas o instrumento de pesquisa assim denominado inventário para o fundo documental do José Juliani (Quadro 01). Esse instrumento de pesquisa - Inventário do Fundo José Juliani é apresentado de forma parcial, considerando que ainda restaria mais 18 elementos obrigatórios da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE, possibilitando apresentar informações importantes sobre o fundo documental custodiado pelo MHL.

Considerando assim, que a região metropolitana de Londrina conta com um grande número de itens documentais devidamente acondicionados em nossas instituições arquivísticas e com informações altamente relevantes para revelar, por meio de muitas pesquisas, a maior proximidade com o contexto produtivo da época dos primórdios do Norte Pioneiro.

Quadro 01: Elementos da NOBRADE - Inventário de Arquivo Pessoal José Juliani

Código de Referência: BR PRMHL FJJ

Título: José Juliani (Piracicaba, 04/02/1896 – Londrina, 03/05/1976)

Datas: 1896-1976

Nível: Fundo

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Dimensão e Suporte:

49 itens - documentos tridimensionais (máquinas fotográficas, prensa,...)

440 fotos em suporte papel

398 negativos de vidro

01 álbum com 108 fotos

Nome do produtor: José Juliani; JULIANI, José; Juliani, J.

História Administrativa/Biografia:

"José Juliani, agricultor descendente de imigrantes italianos, veio a se tornar autor de registros fotográficos dos mais importantes para Londrina e região. Antes de se dedicar à fotografia, exerceu ainda várias outras atividades como conserto de relógios, máquinas de costura, armas de fogo e marcenaria. O encantamento pela fotografia veio da observação dos "retratistas" com suas máquinas armadas sobre tripé, na cidade de Nova Europa, quando das festas e acontecimentos públicos e, mesmo sem entender de fotografia, comprou uma máquina 6x12, um lampião com vidro vermelho, banheiras, papel, chapas de vidro (negativos), líquido revelador e fixador, tudo por 80 mil réis, do fotógrafo "Alemão". Autodidata, adquiriu um "manual do principiante" e consultando livros e revistas sobre fotografia, aprendeu este novo ofício, auxiliado por sua esposa Catarina, que traduzia as instruções em alemão dos materiais como chapas, papel e componentes. O desejo de tornar a fotografia uma profissão se efetivou quando o fotógrafo "Alemão" lhe vendeu seu equipamento para a montagem do estúdio: a máquina 13x18, os chassis, o tripé, o pano preto forrado de vermelho e a lente Xênon F 5,5. Em 1933 Juliani se estabeleceu em Londrina com sua esposa e cinco filhos e nessa cidade montou seu primeiro estúdio. As dificuldades para se manter como fotógrafo foram resolvidas com sua contratação pela Companhia de Terras Norte do Paraná, entre 1933 e 1943, para registrar o empreendimento colonizador. O estúdio, no entanto, foi mantido e, por volta de 1965, instalou uma máquina instantânea, comumente chamada de "lambe-lambe" na Praça Marechal Floriano Peixoto, ao lado da Catedral. Ele próprio fabricou a máquina, assim, como muitas outras que se espalharam por outras praças das cidades da região. Luiz, seu filho, seguiu os mesmos passos do pai, e trabalhou por muitos anos na esquina do Bosque, em frente a atual Biblioteca Pública de Londrina" (Fonte: MHL).

Condições de Acesso: Há restrição de acesso aos documentos em precário estado de conservação, necessidade de autorização Dia e horário de atendimento: De segunda a sexta-feira, das 8h30 às 11h30 e das 14h00 às 17h30

Fonte: elaborado pelos autores a partir do acervo do produtor organizado e custodiado pelo MHL

PROCESSOS AVALIATIVOS

Nas práticas realizadas para desenvolver os instrumentos contou-se com a participação dos estudantes, bem como também dos funcionários do MHL. Porém, a participação da população não é possível visualizar tendo em vista que, a partir dos instrumentos de pesquisas serem indexados e inseridos na tecnologia web do ATOM (Access to Memory), toda a população que conta com acesso à internet poderá estar visualizando esse acervo.

RESULTADOS

Diagnóstico situacional dos arquivos, instrumentos de pesquisa para acesso aos documentos, como resultados são possíveis somar às demais atividades possivelmente ainda realizáveis e, incluindo ainda, o que já foi concluído.

Destacamos a relevância de um portal web institucional ATOM, a ser criado a partir do projeto piloto icaatom.uel.br, poderá permitir a inserção de inúmeras descrições de documentos, observando a diversidade dos trabalhos possíveis referente à produção de instrumentos de pesquisa, seletivos, temáticos ou repertórios.

CONSIDERAÇÕES

Os trabalhos realizados para a produção dos instrumentos de pesquisas puderam promover para os estudantes, professores e demais participantes, o maior entendimento da vida e contexto de cada um dos pioneiros. Aproximar o usuário do arquivo em relação à vida organizacional do ambiente produtivo que consta nos documentos acumulados no arquivo, traz um novo cenário de entendimento de mundo, possibilitando uma maior relação com o fator identitário da região e da cidade, dentro das suas adversidades e diversidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Governo Eletrônico no Brasil**. Brasilia. Disponivel em: <https:// www.gov.br/pt-br> , Acesso em 20 Ago .2024.

COSTA, E. dos S.; MADIO, T. C. de C. Normalização de Descrição Arquivística aplicada no Fundo Documental da Secretaria de Cultura do Município de Londrina. Informação & Sociedade, *[S. l.]*, v. 27, n. 3, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/34745. Acesso em: 24 set. 2024.

PARANÁ. Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. Acervo documental do Fundo José Juliani. 2024.

PARANÁ. Universidade Estadual de Londrina. Museu Histórico de Londrina. Coleção Fotográfica José Juliani. Projeto Organização, Recuperação e Digitalização da Coleção José Juliani. Por Áurea Keiko Yamane, Célia Rodrigues de Oliveira, coordenação Angelita Marques Visalli. Londrina: UEL. 2011. 120P. : il.; 21 cm. - (Londrina Documenta; 2. Disponível em: <https://issuu.com/bdlf/docs/documenta_2-colecao-fotografica-jose-juliani>. Acesso em 20 Set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos especiais a Prof. Dr. Edméia Aparecida Ribeiro do MHL e ao funcionário e Arquivista Amauri Ramos Silva. Também agradeço aos demais professores e estudantes que contribuíram, principalmente aos alunos do curso de Arquivologia, autores desse trabalho, e tantos outros que tiveram que ficar de fora, parabéns pela participação e dedicação.

A FUNÇÃO SOCIAL DO PROJETO "NÚCLEO PERMANENTE DE MECANISMOS DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS" NA GARANTIA DO ACESSO À JUSTIÇA.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

TESHIMA, M.[439]; FADEL NETO, E .[440]; BARRETO, M.[441]; FURUMITI, P.[442]; VERNILLO, S.[5]

UEL

RESUMO

O projeto "Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos" é desenvolvido no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com o CEJUSC, via convênio com o Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, visando a solução pacífica dos conflitos entre à população economicamente hipossuficiente de Londrina e Cambé, com o escopo de promover o diálogo entre as partes, acesso à justiça, exercício da cidadania, bem como o retorno do aprendizado e formação no âmbito acadêmico e do futuro profissional do Direito.

Palavra-chave: Acesso à justiça; conflitos; direitos fundamentais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos" possui atuação no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL (EAAJ/UEL), órgão suplementar da Universidade Estadual de Londrina, vinculado administrativamente à Reitoria e pedagogicamente ao CESA, caracteriza-se por ser um Escritório Escola que promove um trabalho social de assistência jurídica gratuita à população economicamente carente de Londrina e, como Estágio Curricular Obrigatório, os alunos do 4º e 5º ano do curso possuem a oportunidade de exercer os conhecimentos fornecidos em sala de aula em casos práticos reais.

No que tange ao trabalho social do EAAJ e do Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos, é sabido que a população hipossuficiente possui obstáculos sociais, materiais e territoriais que impossibilitam um verdadeiro acesso à justiça e a efetivação de seus direitos garantidos constitucionalmente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

[439] Marcia Teshima, coordenadora.
[440] Elias Fadel Neto, estudante de Direito.
[441] Marcela Vieira Barreto, estudante de Direito.
[442] Pedro Yudi Santana Furumiti, estudante de Direito.
5 Sara Darcin Vernillo, estudante de Direito.

Perante esses impasses, o Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos visa através da cooperação com os Centros Judiciários de Solução Consensual de Conflitos (CEJUSC PRE, CEJUSC PRO CEJUSC CID) na resolução de conflitos da população economicamente carente da Comarca de Londrina e Cambé.

Dentre os mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos utilizados no projeto extensionista, a conciliação e a mediação são ferramentas que promovem o reestabelecimento da comunicação entre as partes envolvidas em um conflito, sustentando o protagonismo ativo dos indivíduos em busca da identificação ou desenvolvimento de soluções pacíficas para a demanda em questão. Essa iniciativa é alicerçada, inclusive, nos princípios da Resolução 125/2010 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), previstos no art. 1° da sobredita Resolução, que abrange a confidencialidade, competência, empoderamento, validação, imparcialidade, neutralidade, independência e autonomia e respeito à ordem pública e às leis vigentes.

Esses recursos não adversariais de resolução de conflitos nessas demandas possibilitam tanto a disseminação da informação e do saber jurídico e, no desenvolvimento pleno da cidadania. Igualmente, essas ferramentas colaboram na promoção da igualdade, justiça social, promoção da cultura da paz e na redução da sobrecarga do Poder Judiciário.

Com efeito, a utilização desses meios de resoluções de conflitos promove na sociedade a conscientização de que nem sempre o melhor caminho é o litígio trazido por um processo judicial bem como, sua morosidade. Além disso, visa concretizar um direito constitucionalmente previsto do pleno e irrestrito acesso à assistência judiciária gratuita.

No que diz respeito ao desenvolvimento dos discentes, o projeto capacita alunos a partir do 1° ano do Curso de Direito na construção de meios eficazes e suficientes para a pacificação e autocomposição de dissídios. Ademais, institui um cenário de empatia, solidariedade e paz social entre alunos e a população economicamente carente de Londrina, viabilizando o desenvolvimento de competências extracurriculares extremamente úteis e assertivas para o exercício como futuros profissionais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Dentro do projeto, o pretenso assistido é avaliado presencialmente no Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL e, nessa primeira entrevista são analisados os critérios de hipossuficiência, a localidade em que reside e os gastos periódicos do indivíduo. Nessa triagem preliminar, o critério objetivo para a hipossuficiência é o valor máximo de 3 salários mínimos por família deduzidas as

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

despesas e obrigações fixas mensais. As ações já desenvolvidas pelos alunos são, principalmente, de curatela e de interdição, mas podem variar a depender da demanda da coordenação e dos alunos, , com demandas na área de família, como divórcios, alimentos e execuções e revisões de pensões.

Em relação ao critério de hipossuficiência, o Código de Processo Civil de 2015 destaca em seu art. 98 que "a pessoa natural ou jurídica, brasileira ou estrangeira, com insuficiência de recursos para pagar as custas, as despesas processuais e os honorários advocatícios tem direito à gratuidade da justiça, na forma da lei." Nesse viés, é visível a democratização do acesso à justiça estabelecida legalmente pelos Núcleos de Prática Jurídica equiparados à Defensoria Pública pelo CPC/2015 no art. 186, § 3º. Os colaboradores do Projeto são responsáveis pelo atendimento, solicitação de documentação, elaboração de peças processuais, acompanhamento de prazos, audiências e contato com periódico com os assistidos, tudo isso com a orientação da Prof. Dra. Marcia Teshima, coordenadora do projeto.

RESULTADOS

Os resultados encontrados são a promoção do diálogo entre as partes envolvidas no conflito, o acesso à justiça, a efetivação dos direitos fundamentais, a celeridade processual e uma atuação mais célere e efetiva do Poder Judiciário e a capacitação dos discentes.

CONSIDERAÇÕES

O Projeto de Extensão "Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos" é relevante para a comunidade do Município de Londrina e Cambé, visto que promove o acesso à justiça da população hipossuficiente da cidade e estende o saber jurídico disseminado na academia para a coletividade, viabilizando um cenário de pacificação e democracia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. **Código de Processo Civil. Brasília**, 2015.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Resolução Nº 125 de 29 de novembro 2010**. Disponível em: https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/156. Acesso em: 13/09/2024.

AGRADECIMENTOS: A Secretaria de Estado da Ciência Tecnologia e Ensino Superior – SETI, a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade – PROEX e à Prof. Dra. Marcia Teshima.

A RESISTÊNCIA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: DESAFIOS E MANEJO TRANSFERENCIAL

SAÚDE

ROSOLEN, E. F.[443]; TAVARES, L. A. T.[444].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho, que compõe parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão "Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: Ansiedades, Depressões, Mal-Estar na Atualidade", consiste na análise do fenômeno e conceito de resistência, que pode ser entendida como os obstáculos provenientes do próprio paciente em tratamento psicanalítico. Assim, seu objetivo é apresentar um caso clínico em que a resistência esteve presente e refletir sobre formas de como lidar com isso. Para isso, o trabalho foi dividido em três etapas: escolha do tema, leitura de relatório e anotações, e análise dos dados a partir da literatura voltada para a psicanálise. Como resultado, pode-se abordar elementos do caso que dizem sobre o conceito em questão, bem como uma forma de manejo baseada na transferência. Assim, conclui-se que o objetivo foi alcançado, contribuindo para a formação de psicólogos e analistas, caracterizando a importância de mais estudos com a temática.

Palavra-chave: psicanálise; resistência; psicoterapia.

INTRODUÇÃO

É possível dizer que, conforme aponta Tavares (2010), atualmente, evidencia-se uma grande demanda por atendimentos psicológicos decorrente de situações clínicas marcadas por estados ansiosos e/ou depressivos. Dessa forma, o projeto de extensão chamado "Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: Ansiedades, Depressões, Mal-Estar na Atualidade" buscam oferecer atendimentos a adultos que se encontram diante desses quadros clínicos. Partindo disso, este trabalho, que compõe parte das atividades desenvolvidas pelo projeto em questão, consiste na análise de um elemento bastante importante que esteve presente em um dos casos atendidos: a resistência.

Freud, ao longo de suas obras, usou o termo resistência atrelado a diversas formas de manifestação. Em seu estudo, Mattos (2010) elenca alguns tipos de resistência, como resistência da doença, resistência do organismo, resistência à hipnose e à sugestão, a constituição do conceito psicanalítico e a concepção neurológica. Partindo disso, o autor aponta que tal conceito, na psicanálise, é resultado da interação e fusão de diferentes concepções, revelando a complexidade do fenômeno e a influência mútua entre seus diferentes tipos.

[443] Elis Fernanda Rosolen, [Psicologia. Apresentadora].
[444] Leandro Anselmo Todesqui Tavares, [docente. Coordenador].

No entanto, conforme aborda Cesário (2012), ainda que seja complexo e se manifeste de diferentes maneiras, o conceito de resistência é sempre visto como um obstáculo no tratamento psicanalítico, o que pode ser observado a partir da dinâmica das instâncias que compõem o aparelho psíquico. Além disso, a autora explora também que a resistência não é algo a ser eliminado, mas sim, suspenso, ou seja, o trabalho de análise deve ocorrer apesar da resistência. Essa concepção parte da ideia de que, embora seja um entrave, tal conceito permite que o analista entenda qual caminho ele deve seguir, pois se trabalhar determinado assunto gera resistência, significa que aquele assunto envolve questões importantes a serem analisadas. Nesse sentido, também é válido destacar que, como aponta Leão (1975, p. 756), "não há análise sem resistência, a resistência está presente antes e durante o percurso de uma análise. Na verdade, a análise vai manejar a resistência.".

Dessa forma, fica evidente que tal conceito tem grande destaque quando se fala sobre atendimento clínico psicanalítico, uma vez que, caso não seja feito um bom manejo, o paciente não conseguirá fazer as elaborações necessárias relacionadas à sua demanda e poderá, até mesmo, abandonar a análise. Tendo isso em vista, o objetivo geral deste trabalho é apresentar um caso, atendido no projeto de extensão aqui mencionado, em que o fenômeno da resistência esteve bastante presente, partindo disso, propõe-se refletir sobre formas de como lidar com esse obstáculo para que o trabalho de análise possa prosseguir.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este trabalho consiste em um estudo qualitativo em psicanálise e a metodologia utilizada contou com a análise de caso clínico finalizado e com pesquisa bibliográfica. Assim, tal análise teve como base o caso de uma paciente adulta que foi atendida por cerca de 8 meses por uma estudante de Psicologia colaboradora do projeto "Atendimento Psicanalítico na Clínica Psicológica da UEL: Ansiedades, Depressões, Mal-Estar na Atualidade", na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

O desenvolvimento desse estudo pode ser dividido em três etapas. A primeira foi elencar um tema relacionado ao caso que pudesse ser mais bem explorado e, dessa forma, escolheu-se a questão da resistência da paciente, visto que isso foi observado em diferentes sessões e de diferentes formas, tornando algo que foi muito discutido nas supervisões clínicas. Em seguida, na segunda etapa, realizou-se uma leitura flutuante dos relatórios de sessão e das anotações feitas a partir da supervisão, a fim de buscar os momentos e formas que o tema escolhido foi trabalhado. Já a terceira e última etapa consistiu na análise desses dados a partir da literatura voltada para a psicanálise.

Tendo isso em vista, pode-se afirmar que a diretriz extensionista que está de acordo com o projeto é aquela que diz sobre o impacto na formação do estudante, na medida em que a realização de

atendimentos clínicos já durante a graduação permitiu que a estudante de Psicologia adquirisse experiência nessa área, tornando-se, posteriormente, uma profissional mais bem preparada. Além disso, é válido ressaltar o impacto na transformação social, visto que os atendimentos contribuíram muito para uma melhora na saúde mental da paciente mencionada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação da comunidade foi essencial, visto que os atendimentos são direcionados à população de Londrina e região que procuram atendimento psicológico na Clínica Psicológica da UEL. Assim, considerando o caso aqui especificado, tal participação se deu através de uma mulher adulta que estava na lista de espera aguardando pelo atendimento.

Dessa forma, com relação ao impacto gerado, pode-se citar, em primeiro lugar, a contribuição para o funcionamento da Clínica Psicológica da UEL, na medida em que o projeto ajudou a atender pacientes que aguardavam em lista de espera. Além disso, destaca-se a atenção em saúde mental que foi ofertada para a paciente, que, inclusive, recebeu alta depois de um tempo de atendimento após relatar estar se sentindo bem e não ter mais queixas.

Por fim, também é importante ressaltar a contribuição aos alunos envolvidos, principalmente para a estudante que atendeu o caso, por ter tido a experiência de atuar no contexto da Psicologia Clínica, bem como para os demais colaboradores, que, em supervisão, puderam acompanhar e ajudar no andamento do caso.

RESULTADOS

No decorrer dos atendimentos com a paciente mencionada, foi possível perceber certos elementos que desafiaram o trabalho de análise. Em primeiro lugar, pode-se dizer que havia uma forte dificuldade, por parte dela, em falar sobre assuntos mais difíceis, como a sua relação com a família. Tal dificuldade era expressa na medida em que ela não fazia muitas associações, ficando mais no campo do concreto. Já quando conseguia ir mais a fundo nas reflexões, queixava-se, na própria sessão, de sentir dores de cabeça. Além disso, outro fator relativamente recorrente foi as suas faltas, que nem sempre foram avisadas previamente. Assim, considerando o que foi exposto sobre o conceito de resistência, esses elementos foram entendidos como manifestações da resistência psíquica da paciente.

Como forma de lidar com isso, o presente estudo propõe pensar na relação desse conceito com um outro: a transferência. Segundo Cesário (2012), retomando às obras de Freud (1912/1996), a transferência, que se trata do fenômeno em que o analisando projeta sentimentos e relações passadas no analista, pode tanto contribuir para trabalho de análise ou atrapalhar, nesse caso, isso acontece

porque tais sentimentos direcionados ao analista podem ajudar a manter o estado patológico do analisando.

Portanto, é essencial que, diante da resistência do analisando, o analista esteja atento na relação transferencial entre eles, de forma que esta não contribua para a resistência do paciente, e, pelo contrário, ocorra no sentido de criar uma relação de confiança, na qual as elaborações possam ser construídas. Esse cuidado esteve presente no atendimento do caso citado, o que pode ter contribuído para que a paciente tenha continuado a análise até o momento da alta, que se deu em comum acordo e tendo em vista que a paciente não estava trazendo mais queixas de sintomas e angústia.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os resultados expostos, pode-se concluir que o objetivo de apresentar um caso em que o fenômeno da resistência esteve presente e refletir sobre formas de como lidar com esse obstáculo foi concretizado, na medida em que foram abordados elementos do caso que dizem sobre o conceito em questão, bem como uma forma de manejo com relação a isso. Com base nisso, é válido enfatizar a importância do presente estudo com relação ao impacto na formação do estudante de Psicologia e de analistas, uma vez que tal conceito representa um desafio a ser enfrentado. Ao fim desta pesquisa, enfatiza-se também a importância de outros estudos com essa temática, visto que, como mencionado, a resistência psíquica pode se manifestar de diversas formas diferentes.

REFERÊNCIAS

CESÁRIO, Carla Grazielli de Castro. **O conceito de resistência na obra de Freud e sua função na psicanálise**. 2012. 94 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2012. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/DISSERTACAO%20FINAL%20CARLA.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

FREUD, Sigmund. A dinâmica da transferência (1912). *In:* FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996. v. 12, p. 109-119.

LEÃO, Yara Amorim Souza. Resistência e psicanálise. **Revista Subjetividades**, *[S. l.]*, v. 8, n. 3, p. 755-777, 1975. Disponível em: http://torodepsicanalise.com.br/publicacoes/arq_00081.pdf. Acesso em: 30 set. 2024.

MATTOS, André Santana. A gênese do conceito de resistência na psicanálise. **TransFormações em Psicologia (Online)**, São Paulo, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176106X2010000100002. Acesso em: 30 set. 2024.

TAVARES, Leandro Anselmo Todesqui. **A Depressão como "mal-Estar" contemporâneo:** medicalização e (ex)-sistência do sujeito depressivo. São Paulo: Ed. Unesp/Cultura Acadêmica, 2010.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Clínica Psicológica da UEL e ao Departamento de Psicologia e Psicanálise/UEL pela viabilização deste Projeto de Extensão.

PATAS, ASAS E MÃOS: A ELABORAÇÃO DE UM LIVRO INFANTIL QUE IMPLEMENTA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EDUCAÇÃO

MONTEIRO, J. DE O.[445]; ROSOLEN, E. F.[446]; MARQUES, L. A.[447]; FURTADO, V. Q.[448].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A atual crise ambiental mundial urge que estratégias de combate às formas de exploração da natureza, como desmatamento, caça e queimadas, sejam tomadas. Uma das estratégias apontadas por acordos internacionais é a implementação de uma Educação Ambiental (EA), que no caso das crianças, deve ser feita de maneira lúdica e envolvente, com metodologias que sensibilizem os pequenos sobre a causa. O objetivo do presente trabalho, portanto, foi elaborar uma história infantil que tratasse de questões ambientais e que pudesse ser implementada na educação infantil. Para isso, foram realizadas: 1) pesquisa bibliográfica, 2) confecção do livro e manual para contação da história, 3) confecção do cenário e jogo e 4) vídeo demonstrativo. Esses materiais foram disponibilizados para professores da educação infantil durante um curso de formação continuada. Como resultado, o livro demonstrou ser um instrumento eficaz, enquanto recurso a ser utilizado na mediação da aprendizagem sobre sustentabilidade e EA.

Palavra-chave: educação ambiental; educação infantil; contação de história.

INTRODUÇÃO

A relação que algumas populações humanas estabeleceram com o meio ambiente ao longo dos anos tem se demonstrado prejudiciais a este último, impactando na qualidade de vida de animais, plantas, algas, e outros seres vivos essenciais para o equilíbrio dos ecossistemas do planeta (IPCC, 2022). Como resultado dessa relação de exploração, as sociedades humanas sofrem com as consequências desses impactos, destacando-se a saúde pública, a economia dos setores turísticos e alimentícios, e outros problemas de ordem ambiental, social e cultural (IPCC, 2022; Santos, 2024; Beck, 2010).

Diante disso, medidas devem ser tomadas para conter essa crise, e diversas conferências e relatórios internacionais foram criadas ao longo do tempo para orientar os governos a aderir a esse combate. A Agenda 2030 (Nações Unidas Brasil, 2023), por exemplo, elenca a implementação da Educação Ambiental (EA) como um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): “Até 2030,

[445] Jennifer de Oliveira Monteiro, [Psicologia, Apresentadora].
[446] Elis Fernanda Rosolen, [Psicologia, Apresentadora].
[447] Lucas Arruda Marques, [Psicologia].
[448] Valéria Queiroz Furtado, [docente de Psicologia. Coordenadora].

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável [...]", que será discutida neste trabalho.

A EA revela sua importância ao se mostrar como uma das principais estratégias para conscientização e mudança comportamental da população civil sobre a atual situação do planeta. No âmbito nacional, a EA também revela sua importância. A Lei No 9.795 de 1999, institui a Política Nacional de EA (PNEA), que dispõe sobre os compromissos legais para a implementação da EA em todo território nacional. Segundo ela,

> As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:
>
> I - O desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino; (BRASIL, 1999)

Assim, é possível perceber que a criação de instrumentos e metodologias para a conscientização sobre a problemática ambiental é uma das diretrizes legais do nosso país, e estas podem ser feitas de diversas formas. Em se tratando da população infantil, é interessante que essas estratégias sejam lúdicas e adequadas para a faixa etária em questão. Um exemplo é a contação de histórias, que permite a transmissão de ideias, mensagens e conhecimentos, que desperta solidariedade, cidadania, humanidade e integridade em seus ouvintes (Busatto, 2013). Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi elaborar e confeccionar uma história infantil que pudesse ser utilizada por educadores como forma de implementar a EA na Educação Infantil, e outros materiais para auxiliar os contadores.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A contação de histórias aqui citada foi elaborada para compor parte de um curso de formação continuada, que teve como público alvo 65 profissionais da Educação Infantil do município de Londrina e região. A realização das atividades ocorreu no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE) e no Laboratório de Tecnologia Educacional (LABTED), ambos situados na Universidade Estadual de Londrina (UEL). O processo de desenvolvimento desse trabalho pode ser dividido em quatro fases.

A primeira contou com a busca na internet de livros infantis que abordassem a temática ambiental de maneira ampla e que fossem adequados para a contação de histórias no contexto infantil. Nesta fase, foi verificada a falta de literatura infantil que atendesse aos critérios da equipe. Então, na segunda fase, os colaboradores confeccionaram um livro do início ao fim, que foi denominado "Patas, asas e mãos: Unindo forças pela natureza" e que traz como temas: queimadas, extinção de espécies, poluição do ar e da água, preservação ambiental e reciclagem. Já seu objetivo consiste em conscientizar

as crianças sobre tais temas e abordar formas de como ajudar o planeta. Além disso, também foi criado um manual para a contação dessa história.

Em se tratando da terceira fase, foi realizada a confecção do cenário (floresta e cidade), fantoches (mico-leão-dourado, onça-pintada, arara-azul e jacaré) e jogo avaliativo, todos a partir de materiais recicláveis como papelão, garrafas pets, tampas de garrafa, rolos de papel higiênico, caixas de remédio, entre outros. Tal jogo busca verificar a compreensão das crianças sobre a história e é composto pelos animais, tabuleiro (cenário e pegadas que representam as “casas”), dado e cartas de perguntas sobre a história.

Por fim, a última fase, que consistiu na contação da história, partiu de um momento de preparação dos colaboradores, seguida da gravação de um vídeo demonstrativo no estúdio do LABTED. O vídeo concluído foi disponibilizado para os participantes do curso, a fim de terem um exemplo de contação de história a partir de fantoches e um cenário.

Portanto, a diretriz extensionista que está de acordo com o projeto é aquela que diz sobre o impacto na transformação social, visto que a produção do livro, bem como sua utilização no curso de formação continuada realizado, permitiu que temas muito importantes relacionados ao meio ambiente fossem trabalhados na formação docente e na Educação Infantil, favorecendo uma maior conscientização sobre a preservação ambiental.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades foi possível a partir do trabalho em equipe dos colaboradores e coordenadores do projeto, bem como de outros profissionais parceiros. Além disso, é válido destacar a participação dos educadores do curso que utilizaram essa história como base para a atividade prática com seus alunos.

Com relação ao impacto gerado, é possível pensar na contribuição que o trabalho teve tanto em relação ao curso de formação continuada, pois trouxe um exemplo prático de uma forma de contar histórias, como também com relação à literatura infantil, visto que, como mencionado, foi verificada uma escassez de livros infantis sobre a temática ambiental que aborde vários temas relacionadas. Assim, o projeto teve ainda grande contribuição para os estudantes envolvidos, pois estes puderam realizar atividades e desenvolver um livro voltado para uma área e tema tão importante que é a EA na Educação Infantil.

RESULTADOS

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Diante disso, o desenvolvimento da história “Patas, asas e mãos: unindo forças pela natureza” permitiu analisar a importância da contação de histórias para a aprendizagem na Educação Infantil, sendo utilizada para trabalhar conhecimentos transversais da BNCC, como a EA. De acordo com os dados, a história produzida abordou diversas questões como preservação e cuidado da natureza, reciclagem, desmatamento, poluição, entre outros, utilizando o lúdico como estratégia.

Ademais, a aplicação da narrativa e do jogo avaliativo permitiu visualizar de forma prática a efetividade de disponibilizar modelos aos professores, tanto de confecção de materiais como de estratégias para a contação de histórias. Essa formação contribuiu significativamente para o desenvolvimento do professor como mediador, reforçando a importância da preservação ambiental e promovendo uma conscientização crítica.

Por fim, a prática demonstrou a acessibilidade e a flexibilidade dessa metodologia para ser aplicada em diferentes contextos educacionais, conforme os materiais disponíveis, o ambiente, as condições da escola e as características específicas dos alunos, como faixa etária, nível de desenvolvimento e interesses.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento da história infantil “Patas, Asas e Mãos: Unindo Forças pela Natureza” demonstrou ser uma ferramenta pedagógica eficiente para promover a conscientização ambiental na Educação Infantil. Ao integrar temas como preservação da natureza, reciclagem, desmatamento e poluição de maneira lúdica, foi possível envolver as crianças na discussão sobre sustentabilidade e criar um ambiente propício para a formação de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, a partir da ludicidade. A acessibilidade dos materiais e a flexibilidade das atividades trouxeram a proposta inclusiva, destacando a importância de capacitar os educadores como mediadores, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de cidadãos conscientes.

REFERÊNCIAS

BECK, U. **Sociedade do risco: rumo a uma outra modernidade**. Tradução: Sebastião Nascimento. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

BRASIL. **Lei No 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 27 abr.
1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm. Acesso em 11 de set. de 2024.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

IPCC - Intergovernmental Panel On Climate Change. **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability.** Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change. PÖRTNER, H.-O., *et al.* (eds.). Cambridge University Press, Cambridge: United Kingdom and New York, NY, USA, 3056 pp., 2022. Doi:10.1017/9781009325844.

Nações Unidas Brasil. **"Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil"**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2023. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4. Acesso em 11 de set. de 2024.

SANTOS, A. Mudanças climáticas afetam a agricultura e prejudicam a produção de alimentos. **Jornal da USP**, São Paulo, 5 mar. 2024. Disponível em: https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/mudancas-climaticas-afetam-aagricultura-e-prejudicam-a-producao-de-alimentos/. Acesso em: 11 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Universidade Sem Fronteiras (USF) e PROEX – UEL pela viabilização do projeto e pelas bolsas recebidas.

TEATRO COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ROSA, E.C.[449]; BOSCHETTI, B.[450]; HIGASI, M.S., N.[451].; SILVA, L. A. M. P. [452]

INSTITUIÇÃO DE ENSINO UEL

RESUMO

O teatro "A Fada do Dente e o Dentão" foi desenvolvido como uma ação do projeto de extensão "Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade", com o objetivo de promover a saúde bucal de forma lúdica entre crianças. A demanda surgiu devido à necessidade de renovar a metodologia utilizada nas atividades. A história do teatro foi planejada com elementos coloridos e fantasias, elaboradas com o apoio de colegas do projeto. Durante a apresentação, os personagens cativaram as crianças, facilitando a transmissão de conhecimentos sobre higiene oral e hábitos alimentares saudáveis. Como resultado, observou-se um aumento no engajamento das crianças, que demonstraram maior interesse e comprometimento com o cuidado bucal. Além disso, os alunos do projeto se envolveram ativamente na produção, garantindo o sucesso da ação. O teatro se mostrou uma ferramenta eficaz para criar um ambiente afetuoso e promover a saúde de forma leve e interativa. **Palavra-chave:** Teatro educativo; Promoção da saúde bucal; Estratégias lúdicas

INTRODUÇÃO

A educação em saúde na área da Odontologia possui um papel importante na promoção e prevenção dos principais problemas da saúde bucal. Esse processo se torna ainda mais eficaz quando ocorre em ambiente escolar, que é um espaço de aprendizado e construção de valores e saberes essenciais para o desenvolvimento infantil (Silva, 2017). A presença de equipes de saúde nas escolas contribui diretamente para a promoção da saúde geral e bucal, melhorando as condições de saúde e a qualidade de vida dos alunos.

Educar crianças em saúde bucal apresenta desafios específicos, uma vez que os profissionais precisam ser capacitados para criar vínculos, acolher e desenvolver atividades que utilizem uma linguagem acessível e envolvente, de modo que o aprendizado ocorra de forma plena (Medeiros; Boerhs; Heidemann, 2012). Nesse sentido, o uso de estratégias lúdicas tem se destacado como uma

[449] Emily Castro da Rosa, [Odontologia, Apresentadora].
[450] Brenda Boschetti, [Odontologia, Coautora].
[451] Maura Sassahara Higasi, [servidor docente. Coordenador].
[452] Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, [servidora técnica em saúde bucal da UEL. Colaboradora do Projeto].

ferramenta facilitadora no processo pedagógico e na transmissão do conhecimento de maneira divertida e educativa (Salomão *et al*., 2007; Silva *et al*., 2020).

Atividades lúdicas, como jogos, teatros e brincadeiras, são fundamentais para proporcionar um aprendizado mais eficaz, além de promover a interação das crianças com o mundo ao seu redor de forma construtiva e significativa (Ferraresso *et al*., 2023). Ao envolver elementos lúdicos em ações educativas, é possível criar um ambiente que permite à criança explorar novos conceitos e desenvolver competências sociais e culturais que servirão de base para a sua formação (Soares; Silva; Silva, 2011).

Este trabalho tem como objetivo geral relatar como o uso do lúdico, por meio de teatros com fantasias, pode ser utilizado como estratégia para a promoção da saúde bucal entre crianças. Além disso, pretende-se explorar como essas ferramentas podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e envolvente, utilizando o teatro e personagens como o “Dentão” e a “Fada do Dente” para alcançar melhores resultados no cuidado com a saúde bucal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” desenvolve suas atividades buscando levar a importância da saúde bucal e da higiene bucal para crianças e comunidade. Busca trabalhar com uma metodologia centrada em abordagens lúdicas, visando à interação direta com as crianças. O uso do teatro como estratégia de ensino foi escolhido uma vez que estimula a imaginação das crianças e escolher os personagens como a “Fada do Dente” e o “Dentão” foi fundamental para engajar os alunos e facilitar a compreensão sobre cuidados bucais. O planejamento inicial incluiu um levantamento das necessidades da comunidade escolar em relação à saúde bucal, seguido pelo desenvolvimento do roteiro do teatro e das fantasias, em colaboração com os alunos e professores.

Após essa fase, realizou-se a capacitação da equipe envolvida, que incluiu alunos do projeto, garantindo uma apresentação eficaz e informativa. A etapa seguinte consistiu na apresentação do teatro nas escolas, utilizando os personagens para transmitir mensagens educativas de forma lúdica e envolvente. Complementarmente, foram promovidas escovações supervisionadas, distribuição de kits de higiene bucal e orientações sobre hábitos alimentares saudáveis. Para avaliar o impacto da atividade, foram coletados feedbacks dos participantes, incluindo crianças, professores e alunos do projeto, permitindo ajustes nas futuras ações.

O público-alvo da atividade abrange crianças em idade escolar, professores e a comunidade em geral, com as atividades sendo realizadas em escolas municipais de Londrina. O ambiente escolar se mostrou familiar e seguro, propício para o aprendizado. Entre os materiais utilizados, destacam-se as

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

fantasias dos personagens “Fada do Dente” e “Dentão”, materiais para escovação (como escovas de dente e cremes dentais), kits de higiene bucal e recursos audiovisuais que enriqueceram as apresentações.

A ação seguiu diretrizes fundamentais da extensão. A interação dialógica foi promovida, favorecendo um diálogo aberto entre estudantes, professores e profissionais de saúde, permitindo a troca de experiências e conhecimentos. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade foram essenciais para o desenvolvimento das atividades, integrando saberes de diferentes áreas, como odontologia, educação e artes. Além disso, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi uma premissa importante, com as ações extensionistas sendo baseadas em pesquisas anteriores sobre saúde bucal e estratégias lúdicas.

O impacto na formação dos estudantes foi significativo, pois os alunos envolvidos no projeto puderam desenvolver habilidades práticas, como comunicação e trabalho em equipe, ao mesmo tempo em que aprofundaram seus conhecimentos sobre saúde bucal. Por fim, a atividade contribuiu para a transformação social, promovendo a conscientização da comunidade acerca da importância da saúde bucal e gerando mudanças positivas nos hábitos e comportamentos das crianças e suas famílias. Esse desenvolvimento reflete o compromisso com a formação integral dos alunos e a promoção de melhorias na saúde bucal da comunidade atendida, por meio de uma abordagem lúdica e interativa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos das atividades extensionistas da ação “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” foram fundamentais para compreender o desenvolvimento e a efetividade das ações realizadas. A avaliação foi conduzida de maneira contínua, considerando a participação da comunidade, o impacto gerado e a contribuição para os estudantes envolvidos.

A participação da comunidade foi um dos aspectos mais relevantes durante o desenvolvimento das atividades. Desde o planejamento até a execução, a comunidade escolar foi incentivada a se envolver ativamente. Pais, alunos e professores participaram das apresentações do teatro e das atividades educativas, proporcionando um espaço de interação e troca de experiências. Essa participação não apenas favoreceu a construção de vínculos, mas também garantiu que as ações estivessem alinhadas às necessidades e expectativas da comunidade, resultando em uma maior adesão às orientações sobre saúde bucal.

O impacto gerado pela ação foi observado em várias dimensões. As crianças demonstraram um aumento no interesse por cuidados bucais, evidenciado pela disposição em participar das escovações

supervisionadas e pela adoção de hábitos mais saudáveis. O feedback coletado após as apresentações indicou uma mudança significativa na percepção das crianças em relação à saúde bucal, destacando a eficácia da abordagem lúdica e dos personagens utilizados. Além disso, os professores relataram que as atividades contribuíram para a criação de um ambiente escolar mais colaborativo e voltado para a saúde.

Quanto à contribuição aos estudantes envolvidos no projeto, a experiência proporcionou um aprendizado valioso. Os alunos do projeto puderam desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e planejamento, ao mesmo tempo em que se tornaram agentes de transformação social. Essa vivência prática fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes, alinhando teoria e prática de forma significativa.

A avaliação também incluiu a coleta de registros fotográficos e outros documentos das atividades desenvolvidas, que foram fundamentais para ilustrar os processos e resultados alcançados. Essas imagens mostram as crianças interagindo com os personagens, participando das escovações e recebendo orientações, refletindo o entusiasmo e a curiosidade despertados pelas atividades.

Esses registros visuais, juntamente com as observações e feedbacks, permitiram uma análise aprofundada das atividades, contribuindo para a reflexão sobre a importância de ações extensionistas que promovem a saúde bucal de forma lúdica e envolvente. A partir dessa avaliação, novas estratégias podem ser planejadas para continuar impactando positivamente a saúde bucal das crianças e a formação dos estudantes envolvidos. A ação, portanto, não apenas atendeu a um objetivo de promoção da saúde, mas também se consolidou como uma experiência transformadora para todos os participantes.

RESULTADOS

Os principais resultados da ação do projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” foram significativos e se alinharam aos objetivos propostos, que visavam promover a saúde bucal de forma lúdica e envolvente. Durante o projeto, foram realizadas três apresentações teatrais em diferentes pastorais de Londrina, alcançando aproximadamente 300 crianças. A participação dos personagens “Fada do Dente” e “Dentão” foi fundamental para engajar as crianças e transmitir mensagens sobre a importância da saúde bucal.

Em cada apresentação, foram organizadas escovações supervisionadas, que beneficiaram essas crianças, proporcionando uma prática efetiva de higiene bucal com instruções diretas sobre técnicas de escovação. Além disso, foram distribuídos 300 kits de higiene bucal, que incluíam escovas de dente,

cremes dentais e fios dentais, incentivando as crianças a praticar os cuidados bucais em casa. Também foram realizadas palestras voltadas para professores e pais, com foco na importância da saúde bucal e na promoção de hábitos saudáveis.

Os resultados qualitativos demonstraram uma mudança positiva na percepção das crianças em relação aos cuidados bucais. Após as atividades, os participantes relataram um aumento no interesse em cuidar dos dentes. Observou-se, ainda, que as crianças que participaram das escovações supervisionadas aumentaram a frequência de escovação em casa. As avaliações coletadas indicaram que os professores e pais consideraram as atividades valiosas e relevantes para a educação em saúde bucal.

Esses resultados evidenciam a eficácia da ação extensionista em promover a saúde bucal de maneira lúdica e engajante, contribuindo significativamente para a formação de hábitos saudáveis nas crianças e para o fortalecimento dos vínculos entre a comunidade escolar e as equipes de saúde. Através das atividades desenvolvidas, foi possível não apenas informar, mas também transformar a percepção e o comportamento em relação aos cuidados bucais, alcançando os objetivos traçados inicialmente.

CONSIDERAÇÕES

As considerações finais sobre o projeto de extensão “Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” demonstram que os objetivos propostos foram amplamente alcançados. Desde o planejamento até a execução das atividades, pois o projeto conseguiu promover a saúde bucal de maneira lúdica e envolvente, utilizando personagens para atrair a atenção das crianças e facilitar o aprendizado.

Os resultados obtidos refletem não apenas a efetividade das atividades, mas também a capacidade de impactar positivamente a comunidade, o feedback positivo de professores e pais mostrou o impacto social gerado pela ação. A conscientização sobre a importância da saúde bucal se estendeu além das crianças, envolvendo famílias e educadores, o que fortaleceu o papel da escola como um espaço de promoção da saúde. A interação entre a comunidade e os profissionais envolvidos também propiciou uma troca rica de experiências, refletindo um modelo de extensão que integra saberes e práticas.

Por fim, a experiência adquirida durante a execução das atividades pode servir como base para a elaboração de novos projetos que atendam às necessidades da comunidade, sempre com foco na transformação social e na promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Assim, a ação não apenas

cumpriu seus objetivos, mas também se configurou como uma experiência enriquecedora para todos os envolvidos, contribuindo para um futuro mais saudável e consciente em relação à saúde bucal.

REFERÊNCIAS

FERRARESSO, L. F. O. T. et al. Estratégias lúdicas utilizadas em ações extensionistas para promoção da saúde bucal com crianças Research, Society and Development, v. 12, n. 3, e7212340364, 2023.

MEDEIROS, E.A.G.; BOERHS, A.E.; HEIDEMANN, I.T.S.B. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde das crianças nas publicações da enfermagem brasileira. Revista Mineira de Enfermagem (REME), Internet,V. 17 Número 2. p. 462-467, 2012. Disponível em: http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/663. Acesso: 02 de june 2024.

OLIVEIRA MACEDO, E. N., DIAS PEREIRA, B., ARAÚJO DE ASSIS, L. M., FERNANDES DA SILVA, C., RAMOS DE SOUZA, M. (2022). O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. Revista Extensão, 21(1), 96–103. Disponível em: https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469. Acesso: 16 de maio de 2024.

SALOMÃO, H. A. S., MARTINI, M., & JORDÃO, A. P. M. (2007). A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Portal de psicologia. SILVA, P.A, O papel da escola no processo da socialização na educação infantil. n. 3, p. 68-77, jan/2017.

Disponível em https://www.frjatosanto.edu.br/site/wpcontent/uploads/2016/03/06-Artigo-OPAPEL-DA-ESCOLA.pdf. Acesso em 2 de jun. 2024.

SILVA, A. R., DE OLIVEIRA, S. R., & SILVA, L. D. A. M. (2020). Lúdico: Facilitador da Aprendizagem no Caráter Pedagógico. Revista Saúde e Educação, 5(2), 20-32.

SOARES, S.M.; SILVA, L.B.; SILVA, P.A.B. O Teatro em Foco: Estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. Esc. Anna Nery, Internet, V.15, Número 4. p. 818-824, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ean/ v15n4/a22v15n4.pdf. Acesso: 16 de maio de 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX UEL pela oportunidade e pelo apoio ao desenvolvimento do projeto de extensão, que tem proporcionado momentos de aprendizado e promoção da saúde bucal para tantas crianças e comunidades. Nosso sincero agradecimento ao Projeto de Escovação, que tem sido uma ferramenta essencial para a conscientização e melhoria dos hábitos de higiene bucal. À professora Maura e à professora Lirian, nossa gratidão pela orientação, dedicação e incentivo contínuos, sem os quais esse trabalho não teria alcançado o sucesso e o impacto desejados.

"CRESCE-CRESCE ENCANTADA": A CONSTRUÇÃO DE UM JOGO PARA PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

LIMA, EMMANUEL MALDONADO[*]; BARROS, JULIA DE JESUS[**]; BORTOLETO, FLÁVIA GONÇALVES[***]; HEY, MARIA PAULA[****]; SILVA, JEFFERSON OLIVATTO DA SILVA[*****].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho é um recorte do Projeto de Extensão "O protagonismo das professoras da infância e as relações étnico-raciais: proposições lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e hora do conto", coordenado pelo Prof. Dr. Jefferson Olivatto da Silva (LAPEE-UEL), que visa a formação de professoras da pré-escola e primeiros anos da educação básica por meio de práticas pedagógicas afirmativas, antirracistas e dialógicas. Foi desenvolvido um jogo com materiais recicláveis intitulado "Cresce-cresce encantada", baseado na história "O sonho da árvore encantada". Este jogo, elaborado com materiais recicláveis, promove experiências sensoriais e reflexões sobre valores civilizatórios africanos. A metodologia do projeto inclui quatro módulos temáticos e enfatiza a importância da interseccionalidade e da formação em letramento racial desde a infância. A experiência proporciona aos estudantes a aplicação de conceitos teóricos em práticas educativas, destacando a relevância da ludicidade no desenvolvimento infantil e nas relações étnico-raciais.

Palavra-chave: Educação étnico-racial; protagonismo africano; jogos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do Projeto de Extensão chamado "O papel das professoras da infância e as relações étnico-raciais: proposições de atividades lúdicas a partir de jogos, brinquedos, brincadeiras e hora do conto", que tem como objetivo constituir um programa de formação de professoras da pré-escola e primeiros anos do da educação básica nos municípios da região metropolitana de Londrina. O objetivo dessa formação continuada é desenvolver práticas pedagógicas afirmativas, antirracistas e dialógicas no ensino da Educação Infantil, levando em consideração a importância do imaginário e da ludicidade no desenvolvimento humano e nas práticas de cuidado e aprendizagem comunitárias de longa duração. Assim, será apresentado a elaboração de um jogo desenvolvido a partir de uma história de ambientação africana, intitulada "O sonho da árvore encantada". O jogo "Cresce-cresce encantada" foi desenvolvido pela metodologia do projeto de forma dialógica, coletiva e a partir de materiais recicláveis de fácil acesso ao cotidiano escolar.

No contexto da Educação Infantil, há um conflito entre a desvalorização do trabalho realizado por mulheres considerando a tácita atividade de cuidar e as formas fundamentais e matricentrais de cuidado ao desenvolvimento infantil (Silva, Dias, Almeida, 2023; Zanello & Pedrosa, 2017). Por outro lado, aliados à interseccionalidade de González (1988) e a proposição histórico-cultural de Vygotsky

(1978), o projeto, assim, oportuniza a formação em letramento racial desde a infância por meio de práticas lúdicas: contação de histórias e jogos ou brincadeiras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Metodologicamente, o projeto trabalha a partir de 4 módulos: 1. Mitos de origem; 2. Reinos; 3. Valores civilizatórios; 4. Resistências. Sendo o primeiro módulo, mitos de origem, o foco para o desenvolvimento da referida história e jogo. Em síntese, a fábula apresenta o conflito em que os animais africanos enfrentam um período de escassez alimentar e a anciã, a Vovó Tartaruga, sonha com um baobá que produziria todos os frutos, representando o arquétipo de árvore da vida. A fábula é ambientada em ambientes tipicamente africanos, e além da vovó tartaruga, traz personagens desses ambientes: macaco, rinoceronte, hipopótamo e a girafa. Outrossim, todos saem em busca da árvore até a encontrar, partilhar seus frutos e os plantarem a todos cantos.

O “Cresce-cresce encantada” se refere a um jogo de percurso, juntamente com um quebra-cabeça, tem o propósito de enfatizar signos afirmativos da história para confluir a aprendizagem das crianças em torno da ancestralidade, senioridade e filosofia Ubuntu. Para tanto, o jogo possibilita que as crianças tenham experiências em torno de gostos e percepções sobre as frutas, com suas cores, sabores, memórias e relações afetivas em torno dos alimentos. Outro sim, essa ambientação se debruçam, igualmente, sobre os campos de experiências da BNCC (embora na educação básica se constituem como áreas do conhecimento), priorizando “Eu, o outro e o nós”, “Traços, sons, cores e formas” e “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações” (Brasil, 2019)

O projeto possibilitou que estudantes de diferentes áreas do conhecimento pudessem interagir dialogicamente para a configuração de todas as etapas do projeto realizadas no Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional (LAPEE-UEL), além de prepararem a formação de professores e terem a oportunidade de aprenderem em oficinas sobre contação de histórias, lives a respeito da BNCC e da educação para as relações étnico-raciais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A história “O Sonho da Árvore Encantada” e seu jogo “Cresce-cresce encantada”, foram criados como uma forma lúdica de avaliação na prática pedagógica da Educação Infantil. Através desse jogo, as crianças poderão relembrar a história contada e identificar outros temas relacionados à ela. Com isso, as estratégias avaliativas desta atividade podem ser discutidas em diferentes perspectivas, como a participação que a comunidade desempenha enquanto o próprio contexto escolar. Neste caso, a escola é composta pelas crianças e professoras e pela comunidade a seu redor. O jogo “Cresce-cresce

encantada" serve como um ponto de encontro entre a história e a prática pedagógica, instigando a participação das crianças. Dessa forma, como consequência do contato com o jogo, as crianças passaram a refletir sobre as questões tratadas na história além de fomentar interações com os conhecimentos adquiridos. Lembrando que a fábula do Baobá, sua ambientação e protagonismo feminino africano oferecem às crianças a oportunidade de remodelarem a imaginação para interações sociais equitativas e abertas ao diálogo com a alteridade por aprendizagens contextuais e históricas.

Contudo, a experiência de trabalhar com o jogo "Cresce-cresce encantada" ofereceu uma chance para os estudantes de psicologia e artes visuais aplicarem conceitos teóricos e práticas educacionais em um contexto real, aos quais foram responsáveis pelo desenvolvimento do manual e pela produção de atividades lúdicas para ser aplicado com as crianças. Vale ressaltar que, esta experiência foi importante para o desenvolvimento de habilidades profissionais, como a capacidade de planejar e implementar estratégias educativas, além de melhorar a comunicação e a interação com o público infantil. Além disso, ao trabalhar diretamente com a comunidade escolar, os estudantes podem observar e analisar o impacto das atividades, compreendendo a importância da ludicidade no desenvolvimento infantil, aliada à educação para as relações étnico-raciais.

RESULTADOS

É importante considerar as relações étnico-raciais e as práticas pedagógicas na Educação Infantil, como destacado por Rosemberg (2012), haja vista a implementação da legislação em torno da educação para as relações étnico-raciais. Segue abaixo a ilustração do jogo, Cresce-cresce encantada:



CONSIDERAÇÕES

Com o objetivo de ensinar os conteúdos tratados na história 'O Sonho da Árvore Encantada' de forma lúdica para crianças da Educação Infantil, foi criado o jogo 'Cresce-cresce encantada', uma atividade interativa com o objetivo de facilitar a aprendizagem. Primeiramente, no processo de criação

do jogo houve a reflexão de como as crianças poderiam, por meio da ludicidade, relembrar a história contada e se atrair por temas relacionados à diversidade étnico-racial. Tendo em vista que, o jogo, até o momento, não foi aplicado, a expectativa é que, quando possível, o jogo atue como um recurso pedagógico eficaz, permitindo que as crianças registrem a história não somente de forma lúdica, mas também que possam aprender e reconstruir seu imaginário a partir de valores civilizatórios afrocêntricos, tais como cooperação, respeito à diversidade e valorização da alteridade (neste caso, culturas africanas e afro-brasileiras). Outrossim, o projeto a partir do jogo poderá abrir caminhos para novas adaptações e para a expansão do projeto em diferentes contextos educacionais, promovendo uma discussão sobre a educação para as relações étnicoraciais de forma ampliada.

REFERÊNCIAS

GONZALEZ, L. A Categoria Política e Cultural de Amefricanidade. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n.92/93 (jan/jun), pp 69-82, 1988.

SILVA, J.O.; DIAS, M. D.L.; ALMEIDA, J.G.C. Tu te tornas eternamente responsável pela literatura infantil que cativas: letramento racial na infância. **Revista Cocar**, [S. l.], n. 22, 2023. Disponível em: https://periodicos.uepa.br/index. php/cocar/article/view/6798. Acesso em: 20 set. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Mind in society – the development of higher psychological processes**. Cambridge: Harvard University Press, 1978.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil e relações raciais: a tensão entre igualdade e diversidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 44, n. 153, p. 742–759, 2014. https://doi.org/10.1590/198053142856

ZANELLO, V.; PEDROSA, M.. Reconstruindo histórias para além do diagnóstico psiquiátrico: escuta (e intervenção) de gênero como meio de empoderamento de mulheres com histórico de relações violentas In: STEVENS, Cristina; OLIVEIRA, Susane Rodrigues de; ZANELLO, Valeska; SILVA, Edlene; PORTELA, Cristiane (Orgs.). **Mulheres e violências: interseccionalidades**. Brasília: Technopolitik, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos professores coordenadores do LAPEE, em especial o professor Jefferson Olivatto da Silva, orientador do projeto em questão. Também a professora Valéria Queiroz Furtado. E agradecemos a Fundação Araucária, por possibilitar a bolsa, essencial a nossa participação e manutenção no projeto.

A RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA E DIREITO COMO POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL NO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CABERLIN, F. J.[453]; NOGUEIRA, E. H. B.[454]; ESTEVES, E. G. Z.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Neste presente resumo será abordado como o projeto de extensão "Assistência técnica econômico-financeira ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) de Londrina" pode auxiliar na transformação social, o qual pode possibilitar essa mudança por conta do ensino e análise de cálculos jurídicos presentes no EAAJ, de maneira que os discentes possuem a capacidade de disseminar não só o conhecimento jurídico, promovido no escritório modelo, mas também o econômico, para que os cidadãos tenham um uso adequado de seus recursos financeiros. Este trabalho utiliza da metodologia indutiva e monográfica, partindo da ideia de que por meio da capacitação dos alunos de economia e direito para resolver cálculos decorrentes do trabalho social realizado pelo EAAJ, a população local será conscientizada sobre questões de ambas as áreas. Com isso, entende-se que as ações desenvolvidas estão no caminho para capacitar os discentes e possibilitar a transformação proposta aos cidadãos da região de Londrina.

Palavras-chave: trabalho social; economia e direito; Londrina.

INTRODUÇÃO

O projeto extensionista "Assistência técnica econômico-financeira ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) de Londrina", coordenado pelo professor da área de economia Emerson Guzzi Zuan Esteves, foca em ensinar os membros do projeto a realizarem cálculos jurídicos que são decorrentes das demandas atendidas pelo núcleo de prática jurídica da universidade.

Além da aplicação matemática da economia, o projeto incentiva uma compreensão jurídica e social das demandas que são encaminhadas para resolução, para que o colaborador possa não só executar o cálculo da demanda, mas também entender quais os atos que culminaram na ação judicial e o impacto deles na vida financeira e cotidiana do cidadão, uma vez que como consequência de seus atos ou de terceiros, gerou-se um problema a ser resolvido no âmbito jurídico com consequências econômicas, de modo que é missão do discente instruir os indivíduos para que tenham melhor compreensão de questões jurídicas e econômicas, a fim de que eles não passem por situações semelhantes e sejam melhores instruídos.

[453] Felipe Januário Caberlin, 2° ano do curso de Direito, apresentador.
[454] Enzo Henrique Boato Nogueira, 2° ano do curso de Direito. 3 Emerson Guzzi Zuan Esteves, docente. Coordenador.

Dessa forma, o projeto visa educar os colaboradores a fim de que eles possam conscientizar a população carente de Londrina e região, por ser o público-alvo do EAAJ e o grupo mais afetado por problemas financeiros, uma vez que o indivíduo que não possui boas condições econômicas e tem pouco conhecimento ou dificuldade em gerenciar e organizar os ganhos e gastos mensais, o qual acaba a ser mais propenso ao endividamento. Com isso, ajudar a população impacta no consumo e tomada de decisões mais conscientes dos cidadãos, princípios exaltados pelo CORECON-PR para formar indivíduos com maior consciência de seus consumos e gastos, além de agregar na formação cidadã e acadêmica do membro do projeto, o qual põe em prática o que aprendeu na realização de um trabalho social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento do projeto, são feitas reuniões semanais online pela plataforma do Google Meet, nas quais o professor ensina como devem ser realizados os cálculos jurídicos, como valor de pensão, correção monetária, conversão de juros que utilizam de índices que favorecem o credor para índice que beneficie o devedor, custas judiciais, entre outros valores que são trabalhados e ensinados durante essas aulas. Para aplicação dessas contas, são utilizadas as ferramentas “Dr. Calc.” e Excel, as quais possibilitam ao discente uma maneira mais simples de entender e calcular valores decorrentes de ações judiciais.

Tais cálculos resolvidos e ensinados pelo professor são decorrentes das demandas do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL, núcleo de prática jurídica responsável por atender a população hipossuficiente de Londrina e região, ou seja, àqueles cidadãos que não possuem condições de pagarem por assistência jurídica e suas eventuais custas sem que haja prejuízo da própria subsistência. Como esclarece o regimento interno do escritório-modelo, são realizados atendimentos na área cível, familiar, trabalhista, previdenciário, penal, constitucional, administrativo e tributário, de modo que os alunos de direito do quarto e do quinto ano da graduação realizam os atendimentos, acompanhados por um professor-advogado.

Alguns cálculos consequentes das demandas judiciais das áreas de atuação do escritório são levados ao projeto, a fim de que os membros, os quais são alunos de direito e economia, possam aprender conhecimentos tanto do ramo jurídico quanto econômico, tendo como resultado o ensino de ambas as áreas, a possibilidade de pesquisa que una conceitos de ambas as disciplinas e estenda o conhecimento adquirido no trabalho social aplicado no EAAJ, de modo que os alunos e membros do projeto são capacitados para aconselhar juridicamente e economicamente os cidadãos londrinenses,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

por exemplo pela demonstração das consequências do inadimplemento do pagamento de dívidas, que gera obrigações jurídicas e acarreta em problemas na vida financeira familiar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com as reuniões semanais, o professor ensina acerca da maneira de realizar adequadamente os cálculos das demandas judiciais, e a partir dessas aulas é demandado dos alunos que comprovem a realização dessas contas, seja através de PDFs que contenham os cálculos, os quais são posteriormente corrigidos pelo professor e em caso de dúvidas o mesmo esclarece qualquer questão não compreendida adequadamente, ou até mesmo por resumos a respeito de tópicos importantes da economia e do direito que são fundamentais para formação extensionista dos membros, para que possam realizar o trabalho social no núcleo de prática jurídica da UEL de maneira clara e satisfatória.

RESULTADOS

Através da interdisciplinariedade entre direito e economia proposta pelo projeto extensionista, notam-se consequências positivas aos alunos de graduação de ambas as áreas, ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da UEL e à população da região metropolitana de Londrina, uma vez que os estudantes passam a conhecer mais a respeito de tópicos que vão além de seu cotidiano e realizam um trabalho social importante de atendimento e orientação jurídica e econômica aos cidadãos, de maneira que esse aconselhamento relacionado ao campo da economia tende a se consolidar com o tempo por meio da manutenção do projeto e formação dos alunos.

CONSIDERAÇÕES

Em suma, compreende-se a respeito da importância na continuidade desse projeto por conta de sua interdisciplinariedade, característica importante para melhor entendimento das áreas do saber. Além disso, é por meio dessa ação extensionista que o núcleo de prática jurídica da UEL poderá fornecer auxílio nas demandas jurídicas e orientar os cidadãos da região metropolitana de Londrina em questões econômicas, de modo que o atendimento e instrução de ambas as áreas trarão maior transformação social à região de Londrina.

REFERÊNCIAS

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA DO PARANÁ. Entenda de economia: dicas para o consumo consciente. **CORECONPR.** Curitiba, 1 ago. 2023. Disponível em: https://www.coreconpr.gov.br/cartilhas/cartilha-entenda-deeconomia-edicao-12/. Acesso em: 17 set. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Conselho Universitário. **Resolução n° 8, de 5 de abril de 2024.** Aprova o regimento do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos-EAAJ. Londrina: Conselho Universitário, 2024. Disponível em: https://sites.uel.br/eaaj/regimento-do-eaaj/. Acesso em: 18 de set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Meus sinceros agradecimentos aos professores Emerson Esteves, pela aplicação e prática da economia, e Márcia Teshima, por todo o aprendizado no EAAJ.

AS LICENCIATURAS NA ESCOLA: SER PROFESSOR (A) NA CONTEMPORANEIDADE E SEUS DESAFIOS

EDUCAÇÃO

ALBERTUNI, CARLOS[455]; CAMARGO, ÉRICA N.[2]; ABEID. RICARDO M.[3]; SILVA, BRUNA[4]; RODRIGUES, MARIA VITORIA[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados parciais de um projeto que objetiva fomentar a valorização da docência na Educação Básica por meio de ações para inserir e aproximar docentes e discentes das Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina no contexto escolar da Educação Básica (Ensino Médio público ou privado) da região metropolitana de Londrina. Dentre as atividades já desenvolvidas, estão a produção de material para divulgação dos cursos de licenciatura, visitas a escolas para apresentação aos estudantes de aspectos sobre o percurso formativo e atividades desenvolvidas nos cursos de graduação em Licenciatura e aplicação do questionário "Você quer ser um(a) professor(a), além de divulgação de informações sobre Programa de Acesso e Permanência Estudantil (PROPE), vestibular da UEL e política afirmativa das cotas. Desta forma, espera-se ampliar o conhecimento dos estudantes do Ensino Médio sobre o contexto universitário, além de estimulá-los e incentivá-los a ingressar em alguma Licenciatura.

Palavras-chave: Licenciaturas; Formação Docente; Educação Básica.

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico e educacional brasileiro contemporâneo, um desafio emerge como significativo e preocupante: a notável diminuição da procura pelos cursos de Licenciatura nas diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Nos últimos oito anos, por exemplo, de acordo com a Coordenadoria de Processos Seletivos (COPS/UEL, 2024), a relação entre candidatos inscritos e número de vagas oferecidas no Processo Seletivo da UEL caiu de 3,23 para 2,37. Esse fenômeno levanta questões essenciais sobre o futuro da formação de professores e, por extensão, sobre a qualidade da educação nas salas de aula. Sobre isso, Aranha e De Souza (2013) afirmam que:

> [...] há fortes evidências, atualmente, de que a profissão docente vive uma crise sem precedentes na história do nosso ensino, uma crise estrutural [,,,]. Ela combina ingredientes de natureza muito diversa, mas o elemento-chave da sua explicação é o baixo valor do diploma de professor, sobretudo na educação básica, tanto no

1 [455] Carlos Albertuni, [Coordenador].
2 Érica Neri Camargo [Filosofia, Apresentadora].
3 Ricardo Madi Abeid [Filosofia, Apresentador].
4 Bruna Oliveira Bueno da Silva [Filosofia].
5 Maria Vitoria Barbosa Rodrigues [Filosofia].

> mercado de bens econômicos (salário) quanto no mercado de bens simbólicos (prestígio). (Aranha; De Souza, 2013, p.78).

Na medida em que menos estudantes optam por seguir carreira na área da educação, o abastecimento de profissionais qualificados para atender à demanda educacional torna-se uma questão crítica. Vencer esse desafio exige, dentre outros investimentos, uma abordagem estratégica e multifacetada por parte das instituições de ensino, governos e sociedade em geral, como incentivar o interesse pelos cursos de Licenciatura e realizar uma maior aproximação junto à sociedade. Com isso, torna possível à Universidade identificar e levar em consideração as necessidades educacionais reais e as expectativas dos estudantes da educação básica em relação à escolha de suas profissões, na construção de seus programas de Licenciatura.

Como objetivo geral pretendemos fomentar a valorização da docência na educação básica a fim de incentivar o ingresso de estudantes nas Licenciaturas da UEL, como possibilidade de formação profissional por meio de uma ação conjunta entre universidade e as escolas. Dentre nossos objetivos específicos destacamos: Estimular os estudantes do Ensino Médio a ingressarem no processo formativo nas Licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina; Elaborar estratégias para dar visibilidade aos cursos de Licenciatura; Promover ações formativas junto aos estudantes da graduação e professores da educação básica para que estes sejam multiplicadores na divulgação dos cursos de Licenciatura; Promover diversas ações interventivas junto às escolas, para o conhecimento e a aproximação dos cursos de Licenciatura; Promover encontros para discussões e reflexões entre professores, licenciandos e estudantes de Ensino Médio para trocas de experiências sobre a profissão docente; Produzir materiais e conteúdo para divulgação em informativos, *e-books* e outras mídias.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O público-alvo de nosso projeto extensionista são os estudantes e professores(as) da Educação Básica (Ensino Médio) das instituições de ensino inseridas na região Norte do Paraná, os professores da Universidade Estadual de Londrina e os estudantes das licenciaturas da Universidade Estadual de Londrina.

Atualmente, o projeto está desenvolvendo suas atividades nas escolas públicas de Londrina e região (Rolândia e Arapongas), principalmente com os estudantes que cursam o terceiro ano do Ensino Médio. Nas atividades, são divulgadas informações sobre o Programa de Acesso e Permanência Estudantil (PROPE), com a divulgação do processo vestibular da UEL e das várias formas de acesso, com ênfase para a política afirmativa das cotas sociais, para negros e para pessoas com deficiência (PCD), bem como informando as possibilidades de auxílios e bolsas como forma de os estudantes

permanecerem em seus cursos, evitando assim a evasão. Também, nas atividades divulgamos os cursos de licenciatura da UEL, motivamos os estudantes a escolherem a formação para a profissão de docente, ainda aplicamos um questionário: "Você quer ser um(a) professor (a)? No sentido de subsidiar essas atividades, estamos também produzindo materiais (posts, banners, textos, perfil no instagran) para divulgação dos cursos de licenciatura.

Nas próximas etapas do projeto, em paralelo às palestras, pretendemos realizar, tanto na UEL como nas escolas participantes e em outros locais, *workshops*, mesas temáticas e exposições com propostas interativas e inovadoras com jogos e uso das tecnologias digitais. Além disso, ofertar minicursos para professores da Educação Básica e estudantes de Licenciatura, com carga horária de 10 a 20 horas, para que se tornem agentes multiplicadores de informações acerca dos cursos de graduação em Licenciatura e da importância do magistério e das pesquisas em educação.

Desse modo, estudantes envolvidos no projeto de extensão têm a oportunidade de projetar e realizar as atividades em conjunto com estudantes de outros cursos, fomentando a compreensão e a prática interdisciplinar, pois são desafiados a elaborar estratégias didáticas de comunicação e interação com os alunos do Ensino Médio. Ainda por meio da coleta de dados, via questionário aplicado, os estudantes compreendem a importância da pesquisa para aprofundar o conhecimento da realidade em que se atua. Portanto, o projeto, potencialmente e já nos seus primeiros movimentos, proporciona espaços e atividades onde se aprende a importância da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão para uma formação profissional de excelência.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Já foram visitadas 12 escolas em Londrina, Rolândia e Arapongas, envolvendo aproximadamente 800 estudantes e 30 professores. Percebemos que o projeto tem muita potencialidade, visto que a maioria dos estudantes do ensino médio está interessada em receber informações sobre o acesso à Universidade e os auxílios e bolsas que possam apoiar a permanência durante a graduação. Por outro lado, constatasse o baixo interesse dos estudantes em escolher um curso de licenciatura e de vislubrar a carreira da profissão docente como uma possibilidade, por considerarem principalmente que é uma profissão difícil, desgastante e com baixos salários. Avaliamos que a partir do contato com a realidade das escolas, de nossas observações *in loco* e dos dados coletados pelo questionário, o projeto revela sua pertinência e importância para a comunidade, bem como incrementa a formação de nossos estudantes - professores em formação.

RESULTADOS

Podemos, em alguma medida, pelo desenvolvimento parcial das atividades do projeto, afirmar que contribuímos para que os estudantes do Ensino Médio das escolas públicas visitadas tivessem um maior conhecimento dos processos de acesso e permanência na universidade, um maior conhecimento dos cursos de Licenciatura da UEL, uma melhoria da compreensão dos estudantes sobre o papel social do(a) professor(a) como formador do(a) cidadão(ã) e das demais profissões, bem como uma maior articulação e aproximação entre universidade, educação básica e sociedade.

A seguir, alguns dados do resultado parcial do questionário "Você quer ser um (a) professor(a)", aplicado aos estudantes do ensino médio: Sobre o interesse em ser professor, 38, 2% disseram que já pensaram, 31,9% que já pensaram, mas desistiram e 29,8% disseram que não pensaram em ser professores. Para 42,2%, o motivo de não ter considerado ser professor é por considerar um trabalho difícil e desgastante, 35% por considerar que não têm qualidades atinentes à profissão e 31% devido aos baixos salários. Em torno de 80% dos respondentes disseram que sabem que a UEL é gratuita, que tem cursos de formação de professores de todas as áreas e que tem política de cotas para estudantes da escola pública e para negros. Sobre o conhecimento que na UEL tem possibilidade de estudante conseguir bolsas e auxílios, o questionário revelou que 50% desconhecem.

CONSIDERAÇÕES

Dentre os objetivos específicos do projeto destacamos que em alguma medida conseguimos elaborar estratégias para dar visibilidade aos cursos de licenciatura e estimular os estudantes a ingressarem nesse processo formativo. Sobretudo, conseguimos compreender a necessidade e a urgência de uma aproximação efetiva da Universidade com os estudantes da escola pública, que o maior estímulo para esses estudantes ingressarem nos cursos, são os estudantes das licenciaturas que integram o projeto e que retornam à escola pública de onde saíram, mostrando que é possível acessar e permanecer na universidade.

REFERÊNCIAS

ARANHA & SOUZA. As licenciaturas na atualidade: nova crise? **Educação em Revista**, n. 50, p. 69-86, dez 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40602013000400006. Acesso em: 15 de abr. 2024.

DINIZ-PEREIRA, J. E. O ovo ou a galinha: a crise da profissão docente e a aparente falta de perspectiva para a educação brasileira. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 92, n. 230, p. 34-51, jan./abr. 2011. Disponível em: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.92i230.541. Acesso em: 15 de abr. 2024.

MACHADO, Rafael; KRUGER, Ana; DIONÍSIO, Bibiana. **Em seis anos, procura por cursos de Licenciatura cai 74% em universidades públicas do Paraná**. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/educacao/noticia/2024/02/26/ em-seis-anos-procura-por-cursos-de-licenciatura-cai-74percent-em-universidades-publicas-do-parana.ghtml>. Acesso em: 13 mar. 2024.

QUEIROZ, Chrisitna. **Profissão docente em risco.** Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/profissaodocente-em-risco/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PROJETO DE MODERNIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PÚBLICA EM ASSAÍ COM TECNOLOGIA BIM - ESCRITÓRIO PROJETEK

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MUNHOZ, E[456]; VIEIRA, P[2]; DA SILVA, L[3]; MANGILI JR,J[457].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto de Extensão 02533, intitulado “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS”, visa aprimorar a infraestrutura de municípios pequenos através da tecnologia BIM. Realizado em parceria com diversas instituições, o projeto focou na prefeitura de Assaí, onde foram desenvolvidos um as-built de quatro blocos existentes e um novo bloco para o Centro Estadual de Educação Profissional. A metodologia incluiu a utilização de softwares como Revit e AltoQI Builder para a modelagem e compatibilização dos projetos elétrico e de cabeamento estruturado. Os resultados mostraram a criação de projetos integrados, com 70.085 W de potência demandada e um sistema de proteção contra descargas atmosféricas adequado. A participação da prefeitura garantiu que as necessidades locais fossem atendidas, resultando em um projeto personalizado. Este trabalho não só melhorou a infraestrutura educacional da cidade, mas também proporcionou aprendizado prático significativo para os estudantes envolvidos.

Palavra-chave: Tecnologia BIM; Empreendimentos públicos; Projetos Integrados.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão 02533 “MODERNIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE EMPREENDIMENTOS PÚBLICOS PELAS PREFEITURAS DE MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE: USO DA TECNOLOGIA BIM. - PROJETEK” escritório multidisciplinar com sede no Centro de Tecnologia e Urbanismo (CTU) na Universidade Estadual de Londrina (UEL) é uma parceria entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), Paranacidade, Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA-PR) e Associação dos Municípios do Médio Paranapanema (AMEPAR). No qual, comprime-se as demandas de empreendimentos públicos, construções e reformas, para municípios da região do Paranapanema que possuam menos de 30 mil habitantes. Neste resumo expandido, será abordado o projeto feito à prefeitura de Assaí, onde foi realizado um *as-built* de 4 blocos existentes e uma expansão de bloco de salas de aula para o Centro de Estadual de Educação Profissional da cidade. Os softwares utilizados foram o AltoQI Builder e o Revit, para os projetos, além

[456] Evandro Magalhães Munhoz, Engenharia Elétrica. Apresentador
2 Pedro Henrique Arantes Vieira, Engenharia Elétrica. Apresentador
3 Luiz Ricardo Zeni da Silva, Co-orientador.
[457] José Fernando Mangili Junior, docente. Orientador.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

do software Dialux para o projeto luminotécnico. Dessa forma, foram entregues projetos integrados e compatibilizados, com alta precisão para diminuir as divergências entre a fase de projeto e de execução.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os projetos elétrico, cabeamento estruturado e de SPDA (Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas) do novo bloco foram feitos no software Revit, contemplando a modelagem, os diagramas e tabelas, os detalhamentos e por fim, os quantitativos detalhados. Para a realização do *as-built* da construção já existente foi utilizado o software AltoQI Builder. Nota-se que o projeto foi dividido em etapas, sendo elas luminotécnico, alocação de pontos, distribuição, pré-compatibilização, dimensionamento, detalhamentos e compatibilização final. Adiante, é dado início ao projeto a partir do recebimento dos projetos arquitetônicos e estruturais, em um arquivo com o formato padronizado como Industry Foundation Classes (IFC), para que durante as etapas da modelagem possa se evitar colisões com os elementos estruturais, como pilares, vigas, dentre outros. Além disso, segue-se um checklist disponibilizado às prefeituras para que elas descrevam as suas necessidades, preferências e usos da edificação, bem como as atividades executadas em cada ambiente do local, para que o projeto seja personalizado, eficaz e adaptado ao cotidiano do uso da edificação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto, prestado à prefeitura de Assaí, cidade localizada no norte do estado do Paraná, com população estimada em 13.797 habitantes, consiste em um complexo escolar com 5 blocos, em um terreno que já conta com 4 destas edificações, destinados ao uso educacional. Assim, foi feito o projeto de *as built* dos 4 blocos existentes, e o projeto do novo bloco. Inicialmente, para o *as-built* foi realizado o levantamento do que já estava construído, de forma conjunta ao projeto já existente em CAD, desta forma foi realizado os projetos elétricos, cabeamento estruturado e SPDA. Para o bloco novo, foram dimensionados o número de luminárias no software Dialux, o que resultou em lâmpadas tubulares LED de 75 W para os ambientes, então, calculou-se a potência de TUGs necessárias dado o espaço útil, atendendo o checklist respondido pela prefeitura, e as alocou seguindo o layout previsto pelo arquitetônico. Desta forma, foi realizado a definição dos alimentadores, dos quadros de distribuição e da localização e quantidade de pontos elétricos. Definido estes critérios foi realizado a modelagem dos eletrodutos aparentes, o dimensionamento da bitola dos eletrodutos e o cálculo das seções dos circuitos, para então, baseado na norma NTC 901100 da COPEL podermos dimensionar o padrão de entrada. Para o projeto de cabeamento estruturado, foram definidos os locais onde se localizará o rack para telecomunicações, o DVR para as câmeras de circuito fechado (CFTV) e a central de alarme de incêndio, sendo assim, definimos os pontos de telecomunicações, de câmeras e as tomadas para o circuito independente de alarme de incêndio, de forma a seguir o checklist respondido pela prefeitura.

Além disso, foi feito o projeto de Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), para a correta equipotencialização de todas as massas metálicas da edificação.

RESULTADOS

Sendo assim, levando em consideração as características da edificação e do usuário, o projeto contou com 70.085 W de potência demandada, utilizando um disjuntor tripolar termomagnético de 175 A de entrada. Desta forma foi realizado o detalhamento do projeto e a diagramação das pranchas do bloco novo no Revit e do projeto as-built no AltoQI Builder, exportando ambas para o formato IFC, de forma a realizar a compatibilização entre blocos, após isso foi realizado a exportação delas para o formato PDF para serem entregues à prefeitura de Assaí. Importante destacar que tal projeto, elaborado pelos estudantes envolvidos, irá atender a população do município de Assaí, pois possibilitará abrigar mais alunos e melhorar a qualidade de ensino, proporcionando salas novas, laboratórios novos, com equipamentos novos. Além disso, houve a participação da prefeitura na escolha de como deveriam ser as salas escolares, bem como no uso delas, obtendo um projeto personalizado às demandas do município e da população. Por fim, notase que cada um dos extensionistas participou de uma etapa deste projeto, onde parte ficou responsável pelo *as built*, outro com o projeto elétrico e de cabeamento estruturado e outro com o projeto de SPDA, possibilitando o aprendizado de cada um.

CONSIDERAÇÕES

Este projeto trouxe grande contribuição para os estudantes envolvidos, pois permitiu trabalhar com um projeto de grande porte, com desafios incomuns ao convencional dos projetos elétricos, bem como possibilitou o desenvolvimento do conhecimento de BIM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.133, de 01 de abril de 2021. . Brasília, 10 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. O Perobal, 2022. Escritório Projetek auxilia municípios em projetos para obras. Disponível em: <<https://operobal.uel.br/sociedade/2021/07/19/projetek-uel-auxilia-municipiosemprojetos/>. Acesso em: 19/09/2024.

BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. estabelece normas gerais de licitação e contratação para as Administrações Públicas diretas, autárquicas e fundacionais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm Acesso em: 19 de setembro de 2024.

PARANÁ. Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do Building Information Modeling. Diário Oficial nº. 10543, Curitiba, PR. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=227620&indice=1&totalRegistros=9&dt=10.10.2021.16.16.25.752 Acesso em: 19/09/2024.

PARANÁ. Decreto n° 12.862, de 20 de dezembro de 2022. Altera o Decreto nº 3.080, de 15 de outubro de 2019, que institui a Estratégia Estadual de Fomento e Implantação do Building Information Modeling – BIM. Diário Oficial nº. 11323, Curitiba, PR. Disponível em: https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=278658&codItemAto=1768276#1768276 Acesso em: 19/09/2024.

AGRADECIMENTOS: Nossos agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL); à UGF - Unidade Gestora do Fundo Paraná; à SETI – Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Governo do Estado do Paraná, ao Paranacidade, ao CREA-PR e a AMEPAR, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto. E à PROEX/UEL por realizar esse evento.

RECRIAR: O BRINCAR ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O FORTALECIMENTO DE AÇÕES COLETIVAS E DIÁLOGO

EDUCAÇÃO

HONORIO, E.[458]; NALESSO, A.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho é uma sistematização da experiência vivida no Projeto de extensão "RECRIAR: O BRINCAR ENQUANTO POSSIBILIDADE PARA O FORTALECIMENTO DE AÇÕES COLETIVAS E DIÁLOGO" que foi desenvolvido durante os anos de 2023 e 2024. A metodologia deste projeto foi criada a partir de leituras e vivências da ação extensionista que tem como objetivo contribuir na recriação de relações dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, considerando as especificidades que a pandemia trouxe para a dinâmica escolar. Importante pontuar que com o retorno das atividades presenciais, se por um lado houve um alivio, por outro ocorreu inúmeros estranhamentos, como a exigência de horário e retomada de comportamentos coletivos. Todo esse processo foi e ainda está sendo difícil, neste trabalho trazemos o relato da experiência realizada em uma escola de Londrina que teve como objetivo: conhecer o perfil dos alunos, favorecer o diálogo e desenvolvimento de práticas solidárias entre os estudantes e entre os estudantes e sua professora. Para tanto foram realizadas reuniões de planejamento e foi acertado que usaríamos atividades de "brincar" enquanto elemento possibilitador da socialização e solidariedade mútua. Foram utilizados materiais produzidos pelo projeto como o "dado emoções e "brincadeiras de roda". As crianças se envolveram ativamente nas atividades e conseguiram perceber que nas ações coletivas quando há solidariedade e não só competição, o resultado é mais positivo.

Palavra-chave: Solidariedade; Ação coletiva; Diálogo.

INTRODUÇÃO

Como fundamentação para a preparação da atividade nos encontros do projeto foram realizadas discussões tendo como referências Netto (2011) e Vygotsky (2008), além de produções do projeto já sistematizadas. Os textos dos autores foram debatidos em reuniões prévias com integrantes do projeto, o que proporcionou elaborar a metodologia para trabalhar nas escolas. Os períodos pandêmicos e pós pandêmicos trouxeram mais incertezas para famílias, muitas atravessaram períodos de incertezas financeira e ainda hoje se recuperam de todo esse processo, o próprio isolamento social trouxe para as famílias a exigência de estabelecer novas dinâmicas, e conforme observa Netto (2011), já estávamos vivenciando grandes transformações societárias dede a década de 1970 o que já exigiu uma nova sociabilidade.Com a crise pandêmica o impacto nas instituições como a família e a escola, foi enorme e retornar a rotina é um processo marcado por incertezas e novos questionamentos sobre novas formas de aprendizados. Segundo essas mudanças estabeleceram-se novos processos de sociabilidade

[458] Evellyn Cristine Expedita Grigorio Honorio, [Serviço Social, Apresentadora] 2 Ana Patricia Pires Nalesso, [Docente, Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

que exigem adaptações das instituições, refletindo contradições que antes não eram tão evidentes. Nesse contexto, a indisciplina, manifestada por comportamentos considerados “inadequados”, se intensifica no ambiente escolar, levando à crescente medicalização de crianças, com destaque para o uso da Ritalina no Brasil. A medicalização tende a simplificar questões sociais complexas, reduzindo-as a diagnósticos simplistas que ignoram as nuances do desenvolvimento infantil.

Frente a isso, nossas ações ancoradas em Vygotsky (2008) resgatam a importância do brincar e da imaginação no processo de aprendizagem, ressaltando que essas atividades são fundamentais para a construção do conhecimento. O brincar não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma forma pelo qual as crianças apreendem o mundo, se expressam e elaboram formas de se relacionar. É importante indicar que observamos nas escolas, que o tempo dedicado ao brincar tem sido cada vez mais restrito. Mesmo os intervalos escolares, não são mais “recreio” a precarização das escolas públicas com espaços limitados e baixo número de funcionários obriga a imposição de regras sobre quais brincadeiras podem ser realizadas, se por um lado isso protege as crianças, por outro, limita. Essa redução do espaço para a imaginação pode contribuir para que as crianças não desenvolvam relações positivas com os colegas e com a própria escola, podendo até mesmo ter como consequência os chamados comportamentos inadequados, como por exemplo, crianças que andam durante a aula, ficam conversando e jogando bolinha de papel nos colegas, essas entre tantas manifestações expressam a necessidade de se relacionar de formas mais ativas. Acreditamos que as crianças ao se sentirem impossibilitadas de expressar suas emoções, sonhos e energia, desenvolvem um sentimento de não pertencimento, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e suas relações com os colegas e os professores. Dessa forma, buscamos em nossas atividades valorizar a imaginação e garantir um espaço de troca, onde cada criança possa conhecer melhor seu colega e dividir “propostas” de brincadeiras de forma mais democrática, cada um ouvindo o outro.

O processo de conhecer todo esse referencial, refletir e intervir foi muito rico, a experiência com as crianças foi surpreendente, exigiu que todos do projeto se envolvessem para garantir que as atividades fossem desenvolvidas como planejadas, o que resultou no desenvolvimento de novas habilidades que farão diferença na atuação profissional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação na escola foi realizada em quatro etapas e teve como objetivo geral: favorecer o diálogo e desenvolvimento de práticas solidárias entre os estudantes e entre os estudantes e sua professora. Na primeira etapa realizaram-se reuniões semanais na Universidade Estadual de Londrina para planejamento, discutir os detalhes das atividades e estabelecer contato com as escolas. Também foram realizados diálogos com as pedagogas para entender a necessidade do local e alinhar as atividades às

necessidades do espaço escolar definido pelo projeto. Nesta fase, foi elaborado um cubo magico, contendo situações que acontecem no cotidiano das escolas para trabalhar as demandas daquele ambiente. A segunda etapa começou com as visitas na escola, onde a ação teve como objetivo conhecer o perfil dos alunos. A terceira etapa focou em colocar em prática as atividades planejadas. Os estudantes assistiram a apresentação do nosso projeto para entender o objetivo da nossa visita. A atividade permitiu que es alunos pudessem se expressar e falar sobre as suas angústias e inquietações no espaço escolar. Em seguida a atividade foi desenvolvida no pátio da escola, onde brincadeiras foram propostas e escolhidas.

Como recurso foi utilizado primeiramente o “dado das emoções” que permitiu que eles entendessem como certas atitudes e como a falta de diálogo e respeito poderia causar mal ao outro, em seguida foram realizadas atividades em equipes no qual cada uma deveria cumprir o proposto, ser rápido e pegar a bola, nesse momento a importância da ação conjunta foi percebido, se todos da equipe se uniam, o objetivo era mais facilmente alcançado. Para finalizar, em roda, cada um falou sobre a atividade, pactuando comportamentos mais positivos. Na quarta etapa, foi conversado com a direção e realizado a avaliação da atividade, destacando pontos fortes como o envolvimento das crianças, as falas expressando sentimentos, as vivências e pontos fracos que exigem reformulação como desenvolvimento de maior habilidade para mobilizar a atenção das crianças e a necessidade de agilizar as brincadeiras.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações realizadas possibilitaram a circulação de uma troca de experiências. A estratégia foi permitir que a partir das brincadeiras e das oportunidades de conversar fossem compartilhadas situações vividas. Permitiram também que as crianças pudessem relembrar o que as confortam em situações difíceis destacando a importância do diálogo entra as famílias. A ação segundo as crianças “foi gostosa e fez pensar” “ensinou sem ser chato” “foi legal, mas devia ter jogo de videogame”, a atividade certamente alcançou as crianças, nenhum comportamento negativo foi expressado, com isso acreditamos que foi possível estabelecer um diálogo de forma democrática sem imposições de regras, a única regra do projeto é “não tocar no outro”.

RESULTADOS

Os encontros do projeto, junto com as atividades realizadas no ambiente escolar cumpriram com o objetivo proposto no Projeto de Extensão, proporcionando debates sobre a importância do diálogo e do brincar para resgatar experiências mais democráticas que contribuam para o processo de ensino e aprendizado. Muitos extensionistas resgataram suas experiências como a dificuldade de se

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

comportar de forma exigida pela escola, além de conseguirem compartilhar como foi difícil alguns processos, e ao trocarem suas experiências perceberam que poderia ser diferente a partir de uma intervenção profissional que valorize o diálogo, as expressões e atividades coletivas podem fazer diferença. Todo o processo de intervir com as crianças na escola é desafiador, mas também há uma troca e um crescimento profissional muito grande, pois, inúmeras habilidades são exigidas e no final de cada atividade novos desafios se colocam.

REFERÊNCIAS

NETTO, J. P. Transformações societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 50, p. 87132, abr. 1996.

Fórum sobre medicalização da educação e saúde. **Recomendações de práticas não medicalizantes para profissionais e serviços de educação e saúde grupo de trabalho educação e saúde.** São Paulo, 2015. Disponível em: http:// medicalizacao.org.br . Acesso em 22 de abril de 2016.

VIGOTSKI, L S. A brincadeira e seu papel no desenvolvimento infantil da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais.** Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun 2008. Disponível em www.ltds.ufrj.br/gis/anteriores/rvgis11.pdf. Acesso em 22 de abril de 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo de apoio ao ensino a pesquisa e a extensão (FAEPE) pela disponibilidade da bolsa que viabilizou esse projeto de extensão.

PARANÁ FALA FRANCÊS NA UEL: PANORAMA DOS DADOS DO 1º SEMESTRE DE 2024

EDUCAÇÃO

PINTO, FABIANO AUGUSTO.[459]; ROCHA, SUÉLEN MARIA.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O programa Paraná Fala Idiomas (PFI) promove a internacionalização do conhecimento nas Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior do Paraná (IEES) através de cursos de línguas estrangeiras e divulgação de pesquisas. O programa oferta cursos de inglês, francês, espanhol e português para falantes de outras línguas, atendendo docentes, estudantes e funcionários das 7 IEES públicas paranaenses. Os cursos de francês são gratuitos e variam do nível iniciante ao avançado, incluindo preparatórios para testes de proficiência. O programa ainda capacita a comunidade acadêmica para intercâmbios e cooperação internacional, fortalecendo parcerias com países de língua espanhola, francesa e inglesa, preparando-os para o cenário global da pesquisa.

Palavra-chave: Letras estrangeiras modernas; língua francesa; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

O programa *Paraná Fala Francês/UEL* integra o projeto maior *Paraná Fala Idiomas* (PFI), que visa promover a internacionalização do conhecimento nas Instituições Públicas Estaduais de Ensino Superior do Paraná (IEES). Isso é feito principalmente através da oferta de cursos de línguas estrangeiras para fins acadêmicos à comunidade universitária, além de traduções e divulgação de pesquisas e projetos acadêmicos.

Iniciado em 2014 com cursos de inglês, o programa passou a oferecer cursos de francês no segundo semestre de 2018 e, a partir de 2022, também de espanhol. Assim, o programa se divide em Paraná Fala Espanhol, Paraná Fala Francês e Paraná Fala Inglês.

O público-alvo inclui docentes, estudantes de pós-graduação, graduação e iniciação científica, além de funcionários e servidores das IEES. Importante destacar que os cursos são gratuitos, sem mensalidades ou taxas de matrícula, exigindo apenas comprovação de vínculo com uma das Universidades Estaduais do Paraná.

[459] Fabiano Augusto Pinto [letras francês. Apresentador]. 2 Suélen Maria Rocha. [docente. Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os cursos ofertados são de variados níveis, indo desde o nível iniciante, destinado aqueles que não possuem nenhum conhecimento da língua francesa até níveis mais avançados, com a oferta de cursos voltados aos gêneros acadêmicos e à mobilidade internacional, bem como cursos preparatórios para testes de proficiência em determinado idioma, como é o caso, por exemplo, do *Test de Connaissance du Français*, teste este exigido geralmente para, pelas universidades francófonas como pré-requisito para intercâmbio acadêmico. Os cursos ocorrem de segunda a quinta-feira na modalidade presencial, embora devemos ressaltar que em todo semestre ofertamos ao menos um curso remoto, via *google meet*.

Assim, o objetivo do programa é capacitar estudantes e docentes para a participação de intercâmbios no exterior e desenvolver projetos de cooperação internacional, além de capacitar agentes universitários para a recepção de estudantes e docentes estrangeiros. Os objetivos específicos do programa visam capacitar coordenadores e treinar seus instrutores para a gestão e ensino de cursos nas IES; para além deste treinamento, o PFI oferece ainda cursos preparatórios para exames internacionais e de idiomas em diversos níveis, incluindo acadêmicos. Busca ainda potencializar publicações e participações em eventos internacionais, bem como preparar a comunidade acadêmica para o cenário global da pesquisa, fomentando parcerias com países de língua espanhola, francesa e inglesa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A equipe do programa é composta por duas coordenadoras: Suélen Maria Rocha e Janaína Jennifer de Sales, respectivamente, coordenadoras pedagógica e institucional; pelos instrutores/professores Byanca Gabriely Silva de Oliveira e Mateus José Guimarães de Abreu, e pelo graduando Fabiano Augusto Pinto.

Quanto às minhas atividades: elas podem ser incluídas no setor administrativo do programa: atendimento ao público, recebimento das inscrições, levantamento de dados, manutenção e gerenciamento das redes sociais do PFF, criação de formulários, além do acompanhamento das reuniões pedagógicas semanais com a coordenadora pedagógica e os dois professores/instrutores do programa. Para além disso, participo ainda como tradutor de matérias selecionadas pelo programa.

Dissemos anteriormente que o público alvo do nosso programa eram os discentes, estudantes e funcionários das universidades públicas do Paraná, assim, cabe a partir deste momento, descrevermos como se dá o processo de inscrição e de classificação para o ingresso em nossos cursos. Para participar do programa, os interessados sem conhecimento prévio de francês devem preencher um formulário *Google Forms*, divulgado no início de cada semestre nas redes sociais do programa

(Instagram e site oficial) e no email institucional da universidade. Já os candidatos com algum conhecimento do idioma podem realizar um teste de nivelamento, que inclui questões de gramática, compreensão oral e escrita, além de produção escrita. Após o teste, o candidato agenda uma data e horário para um teste de produção oral com um dos professores via *Google Meet*. Com base nos resultados, indicamos o nível adequado para a inscrição e matrícula em um dos cursos oferecidos.

RESULTADOS

A partir deste momento, passamos à análise e detalhamento do quantitativo por categoria dos concluintes dos cursos do último semestre, a saber, primeiro semestre de 2024. Os cursos que ofertamos neste período foram os seguintes: Francês iniciante (duas turmas - 60h cada); Francês básico com carga horária de 60h); Francês pré-intermediário I com 30h de duração; Francês pré-intermediário II com total de horas idêntica ao nível anterior, ou seja, 30h; Produção oral para os objetivos de desenvolvimento sustentável com carga horária total de 60h; e por fim, Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica com carga semestral de 60h, embora de maneira remota, via *google meet*.

Tivemos ao todo 57 concluintes; destes, apenas três não alcançaram as condições mínimas para a aprovação e prosseguimento nos cursos do PFF: nota igual ou superior a 7,0 e presença mínima de 75% da carga horária do curso[460]. Destes, incluso os não aprovados, 42 deles pertenciam aos seguintes cursos de graduação: 5 em letras francês; 5 em direito; 3 em física (dois bacharelados e uma licenciatura); 3 em química (dois bacharelados e uma licenciatura); 2 em biblioteconomia; 2 em biomedicina; 2 em geografia; 2 em história; 2 em letras português; 2 em medicina veterinária; 2 em psicologia; 2 em zootecnia; 1 em agronomia; 1 em arquitetura e urbanismo; 1 em ciências biológicas; 1 em ciências sociais; 1 em design de moda; 1 em design gráfico; 1 em jornalismo; 1 em letras inglês; 1 em relações públicas; 1 em secretariado executivo.

Em relação aos estudantes de pós-graduação, tivemos treze concluintes nas seguintes áreas de conhecimento: quatro nas ciências biológicas; quatro nas ciências humanas; dois na área de exatas; dois nas ciências agrárias e um nas ciências jurídicas. Quanto aos docentes, tivemos dois docentes oriundos, ambos, das ciências humanas.

Quadro - Cursos ofertados 2024.1

Cursos	Concluintes	Aprovados
Francês Iniciante - turma 1	15	15
Francês Iniciante - turma 2	9	8

[460] Conferir o quadro “Cursos ofertados em 2024.1”.

Francês Básico	7	7
Francês Pré-intermediário I	5	5
Francês Pré-intermediário II	5	5
Produção oral para os objetivos de desenvolvimento sustentável	8	7
Compreensão de textos em francês da esfera acadêmica	8	7
Total:	**57**	**54**

CONSIDERAÇÕES

O programa busca desenvolver ações para a Internacionalização da UEL ofertando cursos de francês em nível iniciante e acadêmico. Através dos dados levantados a respeito do do primeiro semestre verificamos o interesse da comunidade interna no francês nos mais diversos cursos da universidade. Vale destacar, por fim, que existe uma grande procura pelo curso iniciante de francês. No primeiro semestre, tivemos 136 inscritos para um quantitativo de 40 vagas, apresentando uma concorrência de 3,4 por vaga. **REFERÊNCIAS**

PARANÁ FALA IDIOMAS. **Paraná fala francês, 2024.** Disponível em: https://pfiuel.wordpress.com/ acesso em 16/09/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX/UEL e a Superintendência Geral de Ciência e Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pela viabilidade do projeto.

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DA EDUCAÇÃO JUNTO ÀS FAMÍLIAS E COMUNIDADES EDUCATIVAS

ÁREA TEMÁTICA

MENDONÇA GONÇALVES, F.[461]; BARROS DE MELO, K.[2]; ROBERTO DO AMARAL, W.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDDRINA (UEL)

RESUMO

Este artigo apresenta o relato de experiência da atividade extensionista "Formação Continuada Interdisciplinar, Diagnóstico Socioeducacional e Sistematização das Experiências de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica do Paraná'' que se debruça sobre uma análise crítica dos fundamentos constituintes da atuação crítica de Assistentes Sociais nas escolas. Tal experiencia evidencia, enquanto horizonte, a análise das atribuições de Assistentes Sociais no processo de defesa das políticas sociais e do fundamental papel das famílias e as comunidades educativas nesse processo.

Palavra-chave: Serviço social na educação; Educação básica; Equipes multiprofissionais na educação.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é fruto da experiência adquirida no projeto de pesquisa e extensão intitulado *Formação Continuada Interdisciplinar, Diagnóstico Socioeducacional e Sistematização das Experiências de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica do Paraná*. O projeto tem como objetivo a formação continuada e sistematizada do trabalho a ser desenvolvido por equipes multiprofissionais, compostas por psicólogos e assistentes sociais, nos Núcleos Regionais de Educação (NRE).

O projeto teve sua estrutura de produção intelectual fundamentada pela realização de grupos de estudos e debates periódicos, onde se fizeram presentes docentes, discentes e profissionais já formados e atuantes. A partir de amplos debates, foram realizadas análises sobre as dimensões teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo interventivas da profissão, as quais se encontram materializadas pelas entidades nacionais que regulamentam a profissão em seus documentos normativos. Este processo de estudo resultou não apenas em provocações necessárias para uma atuação crítica de Assistentes Sociais na educação, mas também operacionalizou enquanto espaço de observação e exposição das atribuições para essa atuação. Este resumo expandido intitulado *"A*

1 [461] Fábio Mendonça Gonçalves, Graduando em Serviço Social, Apresentador.
2 Karine Barros de Melo, Mestranda em Serviço Social e Política Social.3 Wagner Roberto do Amaral, [Professor e Coordenador].

atuação do Serviço Social da educação junto às famílias e comunidades educativas", se apresenta como resultado de tais reflexões, objetivando socializar parte dos conhecimentos sobre a temática.

O objetivo central desse trabalho apresentado é discutir a atuação do Serviço Social na educação, com foco na interação entre comunidades educacionais, famílias e comunidade, a partir das experiências formativas desenvolvidas ao longo do projeto de pesquisa/extensão.

O PAPEL DO SERVIÇO SOCIAL NA EDUCAÇÃO EM INTERAÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COMUNIDADES EDUCACIONAIS

Ao analisarmos o papel desempenhado pelo Serviço Social na educação, atuando como um elo entre escolas, famílias e comunidade, percebemos a importância da atuação do assistente social para promover a integralidade do sujeito. Diferenciando-se de uma perspectiva escolar pautada sobre a exclusividade da formação de mão de obra para o mercado, imposta estruturalmente e determinada pelo caráter de capitalismo tardio brasileiro, buscamos compreender o exercício profissional a partir de análises com bases totalizantes das dimensões da escolarização, transpondo as mediações culpabilizadoras que tratam o sujeito como mero objeto de intervenção.

De acordo com Coutinho (2006), o conceito de democratização é base para a atuação do assistente social, intencionando processos que visam a emancipação humana. Assim, uma educação fundamentada nesses ideais possibilita o fortalecimento da socialização política e do poder, como práticas auxiliadoras na superação da ordem burguesa.

Desta forma, é crucial considerarmos a centralidade da educação nas dinâmicas sociais, uma vez que ela é determinante na reprodução social. Consoante Almeida (2007), a atuação do assistente social transcende a mediação individual de conflitos, consolidando-se como um agente transformador na disputa ideológica e política dentro do ambiente escolar. Segundo o CFESS (2012), "o Serviço Social pode contribuir para que a escola seja um espaço de emancipação do sujeito", rompendo com abordagens que tratam estudantes enquanto objeto passivo de intervenção, situando desta forma, os educandos enquanto sujeitos de transformação.

O Serviço Social desempenha um papel crucial em diferentes frentes nos ambientes educacionais. A partir de leituras de documentos publicados pelas entidades nacionais do Serviço Social brasileiro, destacamos algumas atribuições do assistente social que se relacionam diretamente com a atuação junto às famílias e comunidades: Contribuir no fortalecimento da relação da escola com a família e a comunidade, na perspectiva de ampliar a sua participação na escola; Atuar junto às famílias no enfrentamento das situações de ameaça, violação e não acesso aos direitos humanos e sociais, como a própria educação; Contribuir no fortalecimento da relação da escola com a família e a comunidade,

na perspectiva de ampliar a sua participação na escola; Aprimorar a relação entre a escola, a família e a comunidade de modo a promover a eliminação de todas as formas de preconceito; Viabilizar o acesso a programas, projetos, serviços e benefícios sociais aos estudantes e suas famílias por meio de rede intersetorial no território, fortalecendo a permanência escolar; Atuar junto às famílias no enfrentamento das situações de ameaça, violação e não acesso aos direitos humanos e sociais, como a própria educação.

Logo, a interação com as famílias, mediada pelos princípios de universalização de direitos, é basilar na atuação do assistente social na educação. Consoante Figueiredo (2020), a educação enquanto política pública, é parte constitutiva da totalidade do funcionamento capitalista, sendo

> Resultante de formas historicamente determinadas de enfrentamento das contradições que particularizam a sociedade capitalista pelas classes sociais e pelo Estado, conformam ações institucionalizadas em resposta ao acirramento da questão social. (CFESS, 2013, p. 19 apud Figueiredo, 2020, p. 7).

Nesse caso, o Serviço Social tem como dever intervir nas expressões da questão social que emergem no ambiente escolar, enfrentando as desigualdades que atravessam diretamente o processo educacional dos alunos. Almeida (2007) ressalta que a educação, entendida como uma dimensão da vida social, possui um caráter ontológico, desvelando a complexidade das articulações entre as diversas instituições – como a família, instituições religiosas, movimentos associativos, entre outras – que desempenham funções socializadoras junto às comunidades educacionais. Diante disso, o assistente social atua com a perspectiva de promover a colaboração entre escolas, famílias e movimentos sociais, a fim de construir um ambiente educativo integrado. A promoção de acolhimento, articulado com as equipes multiprofissionais, visa à construção de vínculos escolares para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais, promovendo um ambiente saudável e articulado as redes intersetoriais de proteção social nos territórios.

Após grande retrocesso e ataques ao cenário educacional durante o último governo presidencial, os desafios enfrentados pelo Serviço Social na educação são imensuráveis. Entre esses desafios, destacam-se a mercantilização da educação. Conforme o CFESS (2012), o fortalecimento do projeto ético-político do Serviço Social está vinculado, também, à defesa de uma educação pública, laica, gratuita, presencial e de qualidade, posicionando-se no centro das lutas sociais e políticas que visam combater as desigualdades reproduzidas e perpetuadas pelo sistema capitalista.

A Lei 13.935/2019, que estabelece a obrigatoriedade dos serviços de Psicologia e Serviço Social nas escolas de educação básica da rede pública, constitui um marco significativo para a categoria, sendo

resultado de décadas de lutas do conjunto CFESS/CRESS, profissionais da área e outros movimentos sociais.

Apesar da relevância do papel do assistente social na educação, a ausência de políticas públicas que incentivem a presença desses profissionais nas escolas configura-se como uma barreira. Nesse contexto, é fundamental que o Estado, a sociedade civil e a categoria profissional atuem conjuntamente para fortalecer as redes de apoio às famílias e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, laica, gratuita e presencial.

CONSIDERAÇÕES

Para concluir nossas reflexões, indagamos que a atuação do Serviço Social no campo educacional desvela a urgência da construção de uma nova hegemonia cultural e política, que superem práticas assistencialistas, fortalecendo uma compreensão crítica dos processos sociais e educacionais. Portando, ressaltamos que a escola é um espaço de disputas políticas e culturais, não eximindo a categoria de adotar uma práxis política e ideológica que promova, a partir de uma educação libertadora, mudanças significativas.

Paralelamente, é essencial criar um espaço ocupacional que possibilite o exercício da autonomia profissional, fundamentado em uma competência crítica e propositiva, com uma perspectiva de totalidade, com o objetivo de construir mediações para a emancipação humana. O fortalecimento das relações entre escola, família e comunidade constitui uma base para garantir um processo educacional equitativo e transformador.

A intervenção profissional do assistente social viabiliza a efetivação de direitos para a população inserida, mas não somente no ambiente educacional. Portanto, é dever da categoria e da sociedade civil a luta contínua por uma educação de qualidade, laica, gratuita e presencial, em resistência aos ataques a educação, ao desmonte da educação, ao conservadorismo e ao neoliberalismo, ao qual representam no cenário político atual a repressão que assola os espaços educacionais em todas suas dimensões políticas, econômicas, culturais e sociais, que faz com que a educação brasileira, hoje sobreviva de forma precarizada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. O Serviço Social na Educação: novas perspectivas sócio-ocupacionais. 2007. Disponível em: https://necad.paginas.ufsc.br/files/2012/07/O_Servico_Social_na_Educacao_perspectivas_socio_ocupacionais1.pdf. Acesso em: 20/09/2024

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de

Educação. Brasília: CFESS, 2014. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOSAS-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 20/09/2024

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019.

Brasília: CFP; CFESS, 2020. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/manualassistsociaispsicologo2020.

pdf. Acesso em: 20/09/2024.

CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SANTA CATARINA (CRESS-SC). CRESS Debate: Serviço Social na Educação.

Caderno digital, n. 01, Santa Catarina, 2023. Disponível em: https://cress-sc.org.br/wp-content/uploads/2024/05/ Ebook-CressSC-Ed02-SS-na-Edu.pdf. Acesso em: 20/09/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Convenio entre a UEL e ao Serviço Social Autônomo Paraná Educação/SEED pela viabilização do projeto e pela bolsa recebida.

PARANÁ SMART CITY: UM MODELO PARA CALCULAR O GRAU DE MATURIDADE EM GOVERNANÇA DE TI VISANDO CIDADES INTELIGENTES

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

PEREIRA, I.[462]; FAVERO, G.[463]; MATSUMOTO, K.[464]; SILVA, L.[465]; FLORENCIO, N.[466]; BARROS, R.[467]; BARROS, V.[468].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A crescente complexidade tecnológica e a demanda por eficiência na gestão pública evidenciaram a necessidade de aprimorar a maturidade da governança de TIC nos órgãos públicos. Para tal, este projeto desenvolveu um sistema inovador para diagnosticar e orientar a elevar o grau de maturidade em TIC nas prefeituras do Paraná. Com base em questionários preenchidos pelo público interno e analisados por especialistas, foi criado um framework estratégico que orienta as prefeituras a otimizar seus recursos tecnológicos e implementar uma gestão mais madura, eficiente e transparente, essencial para o desenvolvimento de cidades inteligentes.

Palavra-chave: tecnologia da informação; governança; cidades inteligentes; design.

INTRODUÇÃO

Com a evolução dos ambientes tecnológicos e a demanda por maior eficiência na gestão pública, torna-se imprescindível elevar a maturidade da governança de TIC nos órgãos públicos. Nas prefeituras do estado do Paraná, essa maturidade deixa de ser apenas um diferencial competitivo e se transforma em um requisito essencial para garantir transparência, eficiência e sustentabilidade nos serviços públicos. Nesse cenário, destacam-se as ferramentas que promovem a avaliação e o desenvolvimento contínuo da maturidade em TIC, permitindo uma gestão mais estratégica e integrada.

Este projeto propõe desenvolver um sistema para diagnosticar e aprimorar o grau de maturidade de TIC nas prefeituras paranaenses. Por meio de questionários respondidos pelo público interno, os resultados são analisados e devolvidos à comunidade em forma de um framework prático, baseado nas melhores práticas de gerenciamento do ITIL V4. Esse framework apresenta um plano de ação detalhado para elevar o nível de maturidade em TIC, transformando a TI em um componente estratégico para a construção de cidades inteligentes.

[462] Egressa do curso de Design da UEL
[463] Estudante do curso de Ciência da Computação da UEL
[464] Estudante do curso de Ciência da Computação da UEL
[465] Egressa do curso de Design da UEL
[466] Egressa do curso de Design da UEL
[467] Professor do Departamento de Computação da UEL
[468] Professora do Departamento de Design da UEL

METODOLOGIA

Baseando-se em estudos sobre ferramentas diagnósticas para avaliar e orientar a evolução da maturidade em tecnologias da informação e comunicação, a plataforma Paraná SmartCity foi concebida por meio de uma colaboração entre os departamentos de design e computação, envolvendo docentes e estudantes no desenvolvimento de um sistema capaz de diagnosticar o grau de maturidade em TIC, gerenciar respostas e fornecer devolutivas estruturadas dentro de um framework de melhoria contínua.

O projeto foi executado em etapas sistemáticas organizadas em reuniões quinzenais, contemplando pesquisa, análise, design de identidade visual, criação de protótipos (wireframes) e a entrega final. Os requisitos de software foram definidos a partir das discussões realizadas nas reuniões e dos insights obtidos ao longo do processo. O desenvolvimento do sistema empregou as linguagens TypeScript e Python, com os frameworks React e Django, respectivamente. A aplicação foi versionada no GitHub, utilizou banco de dados PostgreSQL e foi hospedada em *containers* Docker.

Além disso, práticas de desenvolvimento ágil (SUTHERLAND; SUTHERLAND, 2019) garantiram organização, agilidade e qualidade, permitindo rápidas adaptações às mudanças nos requisitos e promovendo a colaboração contínua entre as equipes.

DESENVOLVIMENTO

A partir de uma análise de modelos para realizar o cálculo do grau de maturidade foram identificados objetivos e problemas gerais. Foram mapeados sistemas similares e aplicadas metodologias de design thinking, incluindo criação de personas, mapas de empatia e questionários com o público-alvo. Esses métodos ajudaram a identificar gargalos e validar as mudanças necessárias.

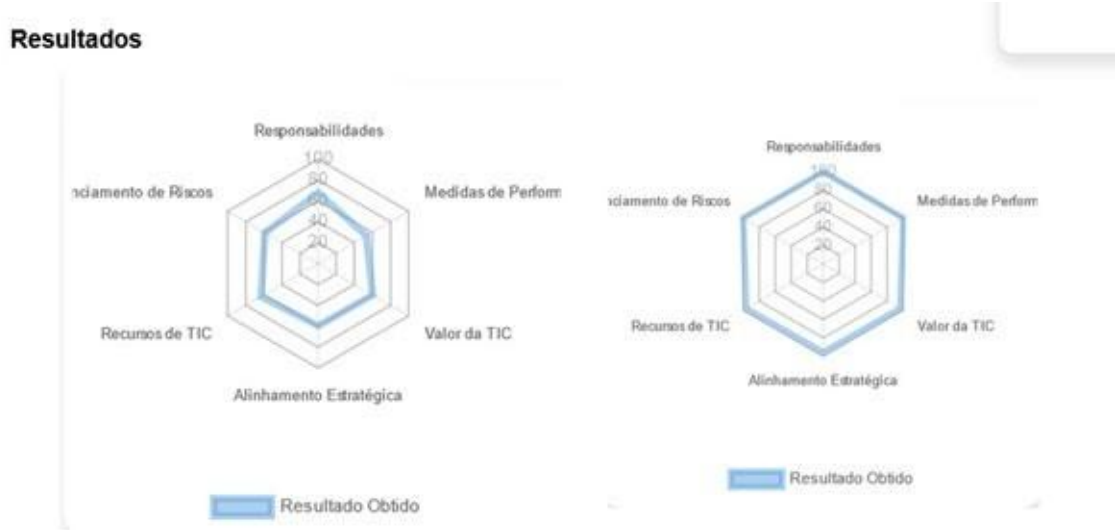
Na prototipação, foram desenvolvidas interfaces no software Figma, validadas durante reuniões quinzenais. O redesign focou na melhoria da experiência do usuário e no suporte ao diagnóstico de maturidade de TIC. O desenvolvimento ainda contou com *sprints* para realizar as tarefas de maneira ágil e etapas de melhoria contínua para assegurar o desenvolvimento de um *software* correto, funcional e livre de erros.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do projeto foram alcançados, com a entrega de uma plataforma funcional que é capaz de diagnosticar e orientar instituições para melhorar seu grau de maturidade da governança de TIC nas prefeituras. O sistema otimiza os processos de diagnóstico, oferecendo funcionalidades

automatizadas e uma interface objetiva. O framework criado foi testado e validado, provando-se essencial para orientar melhorias contínuas.

Abaixo seguem os diagnósticos de uma entidade que respondeu os questionários e teve seu grau de maturidade avaliado antes e depois de realizar medidas que pudessem promover melhorias organizacionais e, assim, potencializando seu grau de maturidade.



REFERÊNCIAS

SUTHERLAND, J; SUTHERLAND, J. J. Scrum: A arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária por fomentar e permitir a realização do projeto, não apenas contribuindo com o desenvolvimento de tecnologia, mas permitindo, sobretudo, também a formação e capacitação dos estudantes envolvidos no processo.

NÚCLEO DE RESOLUÇÃO PACÍFICA DE CONFLITOS ENQUANTO UM DOS CAMINHOS PARA A TRNSFORMAÇÃO SOCIAL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

NOGUEIRA, E. H. B.[469]; CABERLIN, F. J.[470]; TESHIMA, M[471].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de um relato de experiência somado à descrição do objeto de estudo, o funcionamento e a atuação de uma ação extensionista da UEL: o Núcleo de Resolução Pacífica de Conflitos, vinculado ao curso de Direito da Universidade e ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ). Para isso, será abordada a relevância do projeto em relação ao contexto em que está inserido, descrevendo seu cotidiano, métodos de trabalho, práticas, contribuições e resultados alcançados. Ao longo deste estudo, também será possível perceber como o Núcleo se desenvolve com o propósito de fomentar a inovação social, promovendo não apenas os métodos de resolução pacífica de conflitos, mas também a cultura da paz.

Palavras-chave: direito; acesso à justiça; autocomposição.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Permanente de Mecanismos de Resolução Pacífica de Conflitos é uma ação extensionista da Universidade Estadual de Londrina, vinculada ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) e sob coordenação da profa. dra. Marcia Teshima; portanto, vinculada ao curso de Direito. Com cadastro ativo na Pró-Reitoria de Extensão da Universidade desde 2023, visa, no âmbito dos Direitos Humanos e Justiça, atuação sobre direitos individuais e coletivos, bem como mobilizar recursos dos métodos alternativos de resolução de conflitos para solucionar casos do EAAJ, que envolvem pessoas economicamente hipossuficientes na busca por assistência judiciária gratuita em seus litígios.

Nesse aspecto, cabe esclarecer a base de atuação do projeto em tela, qual seja o Escritório de Aplicação supracitado: ele é um órgão suplementar da UEL conectado administrativamente à vice-reitoria e pedagogicamente ao Centro de Estudos Sociais Aplicados, que abriga o curso de Direito. O EAAJ comporta o campo de atuação de estágio obrigatório dos quartos e quinto anos da graduação, em que todos os estudantes desenvolvem, de forma prática, os conhecimentos adquiridos durante as aulas teóricas. As atividades do órgão compreendem a prestação de assistência e orientação jurídicas à

[469] Enzo Henrique Boato Nogueira, curso de Direito – apresentador.
[470] Felipe Januário Caberlin, curso de Direito – apresentador.
[471] Marcia Teshima, docente do curso de Direito. Coordenadora do projeto.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

população hipossuficiente do município de Londrina e seus distritos. Realiza este trabalho social, ainda, nos mais variados ramos do Direito, como o cível e o processual civil; o penal e o processual penal, o tributário, o administrativo, o constitucional, o trabalhista e o previdenciário. No âmbito da Justiça Estadual, Juizados Especiais Cíveis e Criminais, Justiça Federal, Juizados Especiais Federais e Justiça do Trabalho. Justamente por ser um local que trata de conflitos judiciais de parcela da sociedade londrinense, em sua maioria litigiosos e não pacíficos, o EAAJ possibilitou a existência e razão de ser desta ação extensionista.

Então, debruçado sobre os litígios que marcam o cotidiano do Escritório de Aplicação e de seus membros, o Núcleo de extensão busca estudar as condições específicas de determinados casos e demandas para neles aplicar métodos da autocomposição, isto é, técnicas de mediação e conciliação que pretendem estabelecer efetiva comunicação entre as partes para que o conflito se resolva pacificamente e, preferencialmente, sem lide.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia da ação significa, em um primeiro plano, a análise empírica dos casos cadastrados no EAAJ, em suas minúcias e nuances, levando-se em consideração a identidade das partes, de sua relação preexistente ou ocasional, dos detalhes do conflito e dos fatos controvertidos. Por consequência, a metodologia exige uma simultânea abordagem teórica dos institutos do Direito em geral – em especial o cível, seja ele material ou processual, e das teorias que envolvem a resolução pacífica de conflitos – a mediação e a conciliação.

Além disso, em vista de muitos dos assistidos pelo EAAJ já terem optado pela litigiosidade no Poder Judiciário ou então foram envolvidos nesta, os trabalhos do Núcleo envolvem também uma análise, predominantemente documental, dos autos de processos. Assim, por meio do Processo Judicial Digital do Estado do Paraná (Projudi), os membros do projeto fazem a leitura, interpretação e relatório dos movimentos processuais de certa ação, que envolve, a título de exemplo, petições iniciais, contestações, decisões interlocutórias e sentenças judiciais.

Ademais, na atuação *in loco* do projeto, parte essencial de seu desenvolvimento, os participantes, sob supervisão dos docentes colaboradores, fazem a triagem de pessoas que buscam os serviços do Escritório e entrevistas de assistidos já cadastrados, com o objetivo de dar andamento às suas demandas. Em alguns casos, há participação em audiências de processos em andamento, junto ao jurisdicionado e ao professor advogado.

Em complemento, importa destacar um dos elementos do projeto que, em sentido último, é uma das marcas mais importantes da educação superior brasileira: a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão. Assim, para além do proeminente caráter extensionista da ação, há também significativos resultados no campo do ensino, uma vez que a atuação pretendida depende da formação técnico-teórica dos discentes, que o fazem a partir das aulas regulares da graduação e por meio de conhecimentos compartilhados com os professores que estruturam o projeto e atuam também no EAAJ. Ainda, sobre a pesquisa, tem-se que o Núcleo pretende contribuir para com a produção científica da UEL através da participação de eventos e simpósios que se relacionam com o objeto trabalhado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Quanto à avaliação dos resultados da ação extensionista, considera-se:

1. O público-alvo do projeto coincide com os assistidos pelo EAAJ, já que as atividades se baseiam nas demandas contidas no órgão. Salienta-se, entretanto, que nem todo caso do Escritório é também um caso abordado pela ação, já que muitos conflitos já avançaram em tal nível que se tornou inviável a aplicação da mediação ou da conciliação.

2. O impacto gerado concentra-se na resolução pacífica de conflitos, que traz tranquilidade ao assistido e possibilita a ele uma efetiva solução de seu problema, nos casos em que tem sucesso a intervenção do projeto. Ainda, a ação busca, mesmo que em escala pequena, a concretização da cultura da paz.

3. Analogamente, é certo que aos envolvidos no Núcleo as contribuições são múltiplas. O membro extensionista tem a oportunidade de lidar com o dia a dia de um advogado na prática e com processos e casos reais, além de que garante um desenvolvimento técnico-teórico, essencial à prática jurídica.

RESULTADOS

Diante do que foi explicitado, tem-se que o Núcleo de Resolução Pacífica de Conflitos, apesar de ser recente no contexto da UEL e ainda estar sendo estruturado, já apresenta resultados significativos no escopo de suas propostas. Os trabalhos, que são feitos quase sempre em duplas ou grupos, já se estendem por diversos casos do EAAJ. Como exemplo, os autores deste resumo já tiveram contato com algumas dezenas de casos e processos judiciais, sendo que atuaram efetivamente em seis deles, fazendo triagem dos assistidos, entrevistas para compreensão e resolução do conflito, elaborando peças processuais etc. Estes casos são, em sua maioria, relativos a divórcio e interdição. Para ilustrar, narra-se a seguir um dos casos em que os autores trabalharam, omitindo, por questões de sigilo, os nomes reais.

DIVÓRCIO: Maria procurou o EAAJ porque desejava divorciar-se. Para tanto, sabe-se que, se o processo for litigioso, meses passarão sem conclusão definitiva. Por isso,

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

contactamos a parte contrária, José, e a ele explicamos o que significa o divórcio consensual, e como ele pode ser benéfico e evitar um extenso e cansativo processo judicial. Assim, foi elaborado um acordo, que dispunha sobre o divórcio e a partilha de bens. Em poucas semanas, o acordo foi homologado pelo juízo, e o divórcio foi concretizado formalmente.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir, ao fim, que a ação extensionista em tela tem suma relevância na área temática em que atua, fornecendo à comunidade um trabalho inovador e útil a problemas comuns, além de oportunizar aos discentes participantes a construção de um sólido aprendizado na temática do acesso à justiça e métodos autocompositivos. É, dessa forma, não uma mera prestação de serviços, mas o estabelecer da comunicação entre Universidade e sociedade, em que se leva em consideração os conhecimentos por elas detidas. Tal relação de mutualidade e reciprocidade entre as duas esferas poderia ser explicitada pela seguinte reflexão “o educador [...] que não conhece o mundo do camponês não pode pretender sua mudança de atitude” (Gadotti, 2017). Assim, não se pode deixar de considerar que a apresentada ação extensionista se caracteriza como um esforço rumo à transformação e inovação sociais.

REFERÊNCIAS

Gadotti, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

AGRADECIMENTOS: Aos servidores e professores do EAAJ/UEL, que conduzem este órgão através do tempo e das dificuldades, como uma ode à transformação social e à democracia.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO A SOCIEDADE EXTERNA NA ÁREA DE: PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS

ÁREA TEMÁTICA TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

BENTO, F. M.[472]; SILVA, M.P.A.[473]; COSTA, V.L.L.[474]; SPINOSA, W. A.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Laboratório de Análise de Alimentos (LAA) faz parte do Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) que fornece vários serviços à sociedade e estes contribuem com o crescimento social e educacional. No LAA há a oferta de análises e diversos serviços relacionados ao processo produtivo de alimentos, com informações pertinentes à qualidade destes, como: rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação, atendimento às questões normativas e de armazenamento de alimentos. Com a participação de professores o programa promove uma estruturação de atividade acadêmica e de extensão através da Universidade, com discentes, docentes, técnicos e a sociedade. O LAA tem como base a prestação de serviços na área de análise de alimentos e aliado à Universidade, impulsiona o ciclo de conhecimento e tecnologia para a sociedade, contribuindo também para a qualificação e treinamento daqueles que atuam no programa.

Palavras-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviço.

INTRODUÇÃO

O Programa de Atendimento a Sociedade (PAS) consolida o papel do Laboratório de Análise de Alimentos (LAA) tem por objetivo principal prestar serviços na área de análise de alimentos e dar suporte para desenvolvimento da indústria de alimentos e apoio técnico ao desenvolvimento de novos produtos, para a solução de problemas na cadeia produtiva, na área de legislação voltada à produção de alimentos e na orientação sobre ferramentas voltadas para a gestão da qualidade. Isso se alcança por meio dos objetivos específicos: realizar serviços de análise físico-química e microbiológica de água e alimentos para a indústria de bebidas, panificação, carnes, leite, entre outras; implantar boas práticas para a indústria, supermercados, cozinhas industriais e restaurantes e rotulagem nutricional para produtos alimentícios; e conceder consultoria técnica, por professores e estudantes monitorados, para a área de alimentos e agronegócio. Por outro lado, tais serviços acabaram por gerar transferência de tecnologia, muitas vezes necessário e de difícil acesso ao micro e pequeno empresário, e contribuindo

[472] Felipe Mesquita Bento, [Nutrição, Apresentador].
[473] Mattheus Pizane de Azevedo da Silva, [Biotecnologia].
[474] Viviane Lopes Leite da Costa, [PG. Ciência de Alimentos]. 4 Wilma Aparecida Spinosa, [Docente. Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

para o incentivo a uma formação mais qualificada, tanto por parte dos discentes como para os próprios docentes.

O Programa trabalha em sintonia com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) determinados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e com a meta 12.7 da Lei Federal Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Diante do cenário atual, há uma demanda ainda maior para um rigoroso controle de qualidade de alimentos bem como a preocupação com a segurança alimentar, significando uma grande importância aos serviços prestados pelo laboratório na maior inclusão da extensão universitária, gerando um sistema de informações que tem como foco a disseminação de conhecimento científico na área de qualidade de alimentos, inseridos em um ciclo que abriga o âmbito extensionista, empresarial e educacional.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O LAA está localizado no Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), que faz parte do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Nas dependências do LAA são desenvolvidas as atividades do Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) de análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos para atendimento a sociedade. A aquisição dos materiais utilizados para o funcionamento do PAS é proveniente de recursos financeiros do pagamento dos usuários, transacionado pela Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UEL (FAUEL).

O LAA torna-se propício a interdisciplinariedade, Interprofissionalidade e Indissociabilidade entre o ensino-pesquisa-extensão, pois possui perfil heterogêneo dos participantes envolvidos e das atividades desenvolvidas, decorrentes de seus diferentes níveis de ensino superior (Graduação e Pós-graduação) e de suas formações (Química, Nutrição, Farmácia e Biotecnologia), o que contribui com a formação dos discentes e enriquece as mensagens propostas ao receptor (cliente).

As metodologias analíticas empregadas pelo LAA são baseadas em publicações do Instituto Adolfo Lutz (IAL, 2008), na Association of Official Analytical Chemists (AOAC, 2012), nas resoluções do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), e no Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água publicado por Silva e colaboradores (2017). Os critérios e regulamentos técnicos sobre os padrões microbiológicos utilizado no PAS, é a Instrução Normativa n° 60 de dezembro de 2019 da Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA, 2019).

O processo se inicia com o atendimento aos clientes, pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de produção e comercialização de alimentos, no qual recebem informações pertinentes aos serviços e preços. No ato do recebimento, o alimento é registrado, codificado e armazenado, seguindo

as normas estabelecidas no Laboratório. Procede-se a triagem das amostras para as análises, que serão realizadas o mais rápido possível, uma vez que os resultados podem ser alterados com o tempo de armazenamento. Para isso, as amostras são conservadas ao abrigo da umidade, da luz, de contaminação e em temperatura adequada. A Figura 1 esquematiza essas operações.

Figura 1 - Diagrama de blocos do fluxo operacional do LAA.



Fonte: PINHEIRO; SPINOSA, 2018.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A movimentação de serviços gerados pelo PAS, finda atuando como promotor no desenvolvimento regional na área alimentícia, isto é, considera-se a favor do empreendedorismo. Além de que, o PAS sempre busca fortalecer as atividades de extensão, por parte da Instituição de Ensino Superior, estando em consonância com a meta 12.7 da Lei Federal Nº 13.005 de 2014, que visa curricularizar no mínimo 10% dos créditos escolares em atividades de extensão nos cursos de nível superior contribuindo ao desenvolvimento educacional (BRASIL, 2014), associada ao fomento de bolsas de extensão aos acadêmicos, provenientes da Fundação Araucária, FAUEL, e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. O PAS demonstra compromisso aos ODS da ONU contemplando-os em: 03, Saúde e Bem-Estar; 04, Educação de Qualidade; 06, Água Potável e Saneamento; e 09, Indústria, Inovação e Infraestrutura (ONU, 2014).

RESULTADOS

A equipe do laboratório esteve presente prestando serviços e subsidiando informações técnico científicas ou de legislação do ramo alimentício para atendimento das necessidades dos clientes. No ano de 2022, foram recebidas 145 amostras de alimentos para determinação de diversos parâmetros, já no ano de 2023 foram recebidas 112 amostras. No período de 2020 a 2023, 07 docentes, 06 discentes de pós-graduação e 01 agente universitário estiveram envolvidos no PAS, sendo que, 24 alunos de graduação foram contemplados com bolsa de fomento a extensão universitária.

CONSIDERAÇÕES

O PAS apoiou, durante os anos de sua vigência, o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, colaborou na solução de problemas da cadeia produtiva de alimentos, orientou a

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

implantação e a implementação de ferramentas para gestão de qualidade, incluindo não apenas a avaliação isolada de produtos, mas sim os diversos aspectos do processo produtivo. Por fim, dentro da instituição, contribui para uma formação acadêmica de qualidade, com a promoção das experiências vivenciadas nas atividades de extensão, em que os discentes graduandos e pós-graduandos, docentes, agentes universitários e sociedade por meio deste programa, pretendem manter esta função indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução normativa n° 60, de 23 de dezembro de 2019**. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2019.

AOAC - ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. **Official methods of analysis, 19th ed.** AOAC International, Virginia: EUA, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2014.

IAL - INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).** 2024. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: set/24.

PINHEIRO, G. M; SPINOSA, W. A. Programa de atendimento a sociedade externa na área de: produção, análise, ciência e tecnologia de alimentos. *In:* I Encontro Anual de Extensão Universitária e VII Simpósio de Extensão Universitária "Por Extenso". 1., 2018, Londrina, **Anais eletrônicos** [...] Londrina, Pró Reitoria de Extensão, 2018. p. 1094.

SILVA, N. e colaboradores. **Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e** Água. Editora Blucher: São Paulo, 2017.

AGRADECIMENTOS: Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedida pela Fundação Araucária, CNPq, e da Pró-reitora de Extensão, Cultura e Sociedade, assim como, ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL) pelo mantimento deste programa

CARACTERIZAÇÃO DO SERVIÇO OFERECIDO PELO PLANTÃO PSICOLÓGICO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA: UM RECORTE DE GÊNERO

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

SILVA, F. T.[475]; FAZZANO, L. H.,[476]; CARNAUBA, L. C. O.[477]; BROCHI, B. M.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O plantão psicológico é um serviço de atendimento psicológico pontual e de caráter pontual que tem como objetivo oferecer um espaço de escuta e acolhimento para pessoas em situações de urgência. Foi instituído como prática clínica na Universidade Estadual de Londrina em 2015, por meio de um projeto de extensão realizado na Clínica Psicológica. Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma caracterização do serviço oferecido pelo plantão psicológico, explicitando o seu funcionamento e relevância para a população, incluindo um recorte de gênero. Com base nas informações coletadas nos atendimentos foi possível mapear dados do plantão psicológico e a partir disso, constatou-se a menor procura pelo serviço por parte de homens, o que pode estar relacionada à cobrança social existente em pessoas do gênero masculino, dificultando a expressão de suas emoções. Dessa forma, ressalta-se a importância dos serviços-escola para a formação de profissionais, bem como para a sociedade.

Palavra-chave: Psicologia, Plantão Psicológico, Clínica Psicológica.

INTRODUÇÃO

O plantão psicológico se caracteriza como um atendimento psicológico de caráter pontual, o qual tem como objetivo oferecer um espaço de escuta e acolhimento para pessoas em situações de urgência psicológica (Sei & Ortolan, 2021). Essa modalidade de atendimento teve início com o Serviço de Aconselhamento Psicológico (SAP), junto ao Instituto de Psicologia na década de 1960, época em que aconteceram os primeiros atendimentos por alunos da disciplina de Aconselhamento Psicológico do curso de Psicologia de São Paulo (Schmidt, 2006). Após a formalização, houve um período de crescimento que implicou maior organização do serviço realizado e, com isso, foi possível construir um trabalho multiprofissional. A partir da evidente consolidação do SAP, percebeu-se a criação de um espaço possível para o alívio da angústia do paciente, promovendo um acolhimento respeitoso. Já na Universidade Estadual de Londrina (UEL), o plantão psicológico foi instituído como prática clínica em 2015, por meio de um projeto de extensão intitulado “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL

[475] Fernanda Taketa da Silva, [Psicologia, Apresentadora].
[476] Leandro Herkert Fazzano, [Docente. Coordenador].
[477] Luciane Cristina de Oliveira Carnauba, [Psicóloga Assessora].
4 Bruna Moraes Brochi, [Psicologia].

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e demais contextos", realizado na Clínica Psicológica da Universidade, ou seja, configura-se como uma prática não-obrigatória ao discente, sendo um serviço complementar oferecido pela clínica-escola.

Tem-se o plantão psicológico como um espaço que possibilita a exteriorização de sentimentos e a reestruturação psíquica em um momento de urgência, isto é, uma situação em que o sujeito se encontra em risco de evolução para complicações mais graves, mas não há um risco iminente de vida (Giglio-Jacquemot, 2005). Nesse sentido, o serviço pretende oferecer atendimento social presencial para a população em necessidade imediata. Ele é realizado na Clínica Psicológica da UEL, por ordem de chegada, sendo destinado para pessoas maiores de 18 anos, seja da comunidade interna ou externa à Universidade. Além disso, o projeto é de suma importância para a formação acadêmica dos estudantes, tendo em vista a colaboração através dos atendimentos e a interação entre os colaboradores nas supervisões, sendo um propulsor de novas experiências. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma caracterização do serviço oferecido pelo plantão psicológico, explicitando o seu funcionamento e sua relevância para a população, evidenciando também um recorte de gênero.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A organização para o plantão psicológico tem início muito antes do atendimento em si, os plantonistas se organizam em escala, na qual cada um fica responsável por um horário ou mais, garantindo que durante todo o plantão haja ao menos dois plantonistas disponíveis para atendimento. Além disso, para que a população tenha acesso ao serviço do plantão psicológico na UEL, são usadas como estratégias para a divulgação, cartazes espalhados pelos centros da Universidade e pontos estratégicos na cidade de Londrina. Também são realizadas postagens nas redes sociais, principalmente no Instagram da Clínica Psicológica, contendo o dia, horário e local do atendimento, além de informar que são atendidas pessoas acima de 18 anos de forma presencial.

Ao chegar ao plantão psicológico, o paciente é recebido por um plantonista que o encaminha para uma sala disponível, informando-lhe sobre o funcionamento do serviço e apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, em que o paciente afirma estar ciente de itens importantes para o atendimento em uma clínica-escola. Em seguida, preenche-se a Ficha do Plantão Psicológico, a qual é dividida em três folhas. A primeira conta com a identificação pessoal do paciente, endereço, qual público ele pertence e informações clínicas gerais. A segunda folha contém as queixas principais, encaminhamentos e dados de realização da sessão. A terceira folha é separada unicamente para o relato da sessão. Tais informações são importantes para o levantamento de dados realizado pelos colaboradores do projeto, tornando possível mapear os dados do público e pensar em estratégias para fornecer o melhor acesso e acolhimento aos pacientes, assim como os encaminhamentos necessários.

É necessário que os colaboradores compareçam à supervisão, momento em que se discute os casos atendidos com a presença do coordenador do projeto de extensão. A supervisão acontece semanalmente em um encontro grupal, que permite a discussão como forma de ensino-aprendizagem. A participação nas supervisões permite a troca de experiências e possibilita aos colaboradores aprender com os casos dos colegas, adquirindo habilidades para o manejo de atendimento no plantão psicológico (Sei et al., 2021). Vale ressaltar a importância de todos os colaboradores estarem presentes, pois existe a possibilidade de retorno do paciente em até duas vezes. Na eventualidade de um retorno, o plantonista disponível terá a possibilidade de conhecer o caso devido à supervisão.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através das informações coletadas nos atendimentos foi possível mapear dados sobre o plantão psicológico, e a partir disso pode-se estudar as principais demandas do público e atribuir novas dimensões ao serviço, inclusive ao que se relaciona aos temas necessários para a formação do psicólogo (Sei et al., 2022). Por esse meio, tem-se um fortalecimento do trabalho realizado em rede na saúde mental, oferecendo um serviço de qualidade que alcance à população necessitada. Com base nesse mapeamento, foi possível identificar a incidência de gênero no plantão psicológico. Foram atendidas 96 pessoas de outubro de 2023 a julho de 2024, período em que se deu o desenvolvimento da atividade extensionista, das quais 67 se declararam do gênero feminino e 27 do gênero masculino, o que revela uma menor procura pelo serviço por parte de homens.

RESULTADOS

Com os dados obtidos, observa-se a disparidade de gênero na procura pelo serviço do plantão psicológico oferecido pela Clínica Psicológica da UEL no período indicado. Por meio da coleta de dados verificou-se que o público que chega até o plantão é em sua minoria homens, totalizando 31,8% do público total, enquanto as mulheres representam 68,2%. Essa diferença de gênero também foi encontrada nos estudos de Sei et al. em 2022, ao realizar uma caracterização dos usuários adultos de um serviço escola de psicologia da Universidade Estadual de Londrina. As autoras apontam que a menor procura por parte de pessoas do gênero masculino pode estar relacionada à cobrança social existente em volta dos homens, o que dificulta a expressão de suas emoções.

De acordo com Neto e Kristensen (2022), há um estigma interno e externo que atrapalha a procura por auxílio em saúde, ou seja, o próprio indivíduo e a sociedade interferem negativamente na busca por ajuda, principalmente quando se trata da saúde mental masculina. É evidente que existem variáveis que interferem nesse processo, como o contexto cultural que impõe estereótipos de gênero que são internalizados pelo sujeito. Com a sua inserção na sociedade, os homens são ensinados a serem

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

independentes, portanto, a busca por ajuda passa a ser vista como um sinal de fraqueza. Dessa forma, criase uma expectativa de que o homem seja forte, fazendo com que a necessidade de ajuda em questões de saúde mental se torne uma vergonha. Por outro lado, acredita-se que pacientes do sexo feminino não apresentam tanta oposição em pedir ajuda psicológica quanto os homens, o que facilita, de certa forma, o seu acesso aos serviços de saúde (Sei et al., 2022).

CONSIDERAÇÕES

A partir da caracterização do serviço oferecido pelo plantão psicológico na Universidade Estadual de Londrina, foi possível identificar que o projeto de extensão tem cumprido o seu objetivo de fornecer atendimento social à população em situação de urgência psicológica, fornecendo um espaço de escuta e acolhimento. Para mais, entende-se que existe um recorte de gênero relevante identificado através do mapeamento dos dados do projeto. Ressalta-se a importância do plantão psicológico como um impulsionador na vida acadêmica dos colaboradores, proporcionando aos estudantes o contato com a prática do psicólogo na clínica-escola e a sua relevância para a prestação de serviços à sociedade.

REFERÊNCIAS

SCHIMIDT, M. L. S. Continuidade e ruptura: Interpretação da história do Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP. Mnemosine, v. 2, n. 2, p. 3-32, 2006.

SEI, M. B.; ORTOLAN, M. L. M. Plantão psicológico: um retrato de ações. Londrina: Clínica Psicológica da UEL, 2021.

SEI, M. B.; et. al. Caracterização dos usuários adultos de um serviço-escola de Psicologia paranaense. Londrina, 2022.

BERTONCELLO, F., et al. Serviço-escola de Psicologia: caracterização da clientela e possibilidades de intervenção. 18° Congresso Nacional de Iniciação Científica - SEMESP.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. Definições de urgência e emergência: critérios e limitações. In: Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005, pp. 19-30. Antropologia e Saúde Collection.

NETO, G. I.; KRISTENSEN, C. H. Quando homens vão à psicoterapia: uma revisão de contextos e demandas. Revista Brasileira de Psicoterapia, Porto Alegre, v. 24, n. 2, 2022.

AGRADECIMENTOS: À Bolsa PIBEX/Fundação Araucária por proporcionar a viabilidade do Projeto de Extensão e à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX).

"ESCREVIVÊNCIAS DO ESPERANÇAR": UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O TRABALHO COM GRUPOS DE ADOLESCENTES E JOVENS DE LONDRINA E REGIÃO.

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

NASCIMENTO, L. M. B.[478]; GONÇALVES, F. B[479]; TAVANTI, R. M.[480]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo compartilhar uma das atividades de intervenção desenvolvidas no projeto de extensão "Juventude(s), direitos humanos e antirracismo: rumo à construção do observatório da(s) juventude(s) de Londrina e região". Mais especificamente, pretende-se descrever e refletir sobre o uso das oficinas, "Escrevivências do Esperançar", como uma metodologia participativa de trabalho com grupos de adolescentes e jovens, em uma perspectiva psicossocial e interdisciplinar no contexto da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos. Utilizou-se da arte para a afirmação das identidades políticas e do reconhecimento da dignidade humana frente às situações de violência e violações de direitos. Em síntese, concluímos que a partir do compartilhamento das experiências entre adolescentes e jovens em diferentes contextos - escolas, CAPS, universidade, etc. por vezes entendido como fraqueza e/ou medo, na Escrevivência do Esperançar, constata-se a partilha da força, da potência da vida e da consolidação dos direitos de cidadania.

Palavras-chave: juventudes; antirracismo; direitos humanos.

INTRODUÇÃO

Levando em conta a diversidade das experiências de jovens brasileiros/as, a complexidade que se dão os processos de sociabilização marcados por múltiplas formas de violência e violações de direitos e, em contrapartida, as manifestações de resistência política construídas por juventude(s) que, consideramos a necessidade para a elaboração, estruturação e implementação do Projeto de Extensão "Juventude(s), direitos humanos e antirracismo: rumo a construção do observatório da(s) juventude(s) de Londrina e região". Importante destacar que, ao buscar a construção de parâmetros para a produção de indicadores e formas de registro de informações sobre a violação de direitos humanos de jovens nessas localidades, visamos conhecer, valorizar e colaborar com as estratégias de enfrentamento e sobrevivência desses grupos em seus territórios.

Dentre as ações de extensão desenvolvidas ao longo do Projeto Juventudes, destacam-se: 1) Mapeamento das Ações de apoio e enfrentamento do racismo e demais violências voltadas a jovens e adolescentes em Londrina e região; 2) Realização de Palestras e Cursos voltados à educadores/as e

[478] Ligia Maria Nascimento Braga, apresentadora, estudante de Psicologia na UEL, ligia.maria.nascimento@uel.br
[479] Flavia Bortoleto Gonçalves, apresentadora, estudante de Psicologia na UEL, flavia.bortoleto@uel.br
[480] Roberth Miniguine Tavanti, coordenador, Doutor em Psicologia Social pela PUC-SP, docente do departamento de Psicologia Social e Institucional da UEL, roberth.tavanti@uel.br

trabalhadores/as dos serviços em políticas públicas sociais - educação, saúde e assistência social ; e, 3) Realização das Oficinas Escrevivências do Esperançar voltadas aos adolescentes e jovens participantes do Projeto. Vale mencionar que esta última será o foco da escrita deste relato de experiência.

Sendo assim, as ações de extensão ora descritas estão relacionadas as Oficinas - Escrevivência do Esperançar - em uma perspectiva interseccional e antirracista com foco nas práticas de educação em direitos humanos e nas possibilidades de valorização das ações de letramento racial em diferentes espaços de sociabilidade, promoção e defesa dos direitos humanos e de cidadania. Trata-se, portanto, de uma experiência acadêmica construída no diálogo interdisciplinar (Serviço Social, Psicologia Social, Artes Visuais e Ciências Sociais) e na aposta da partilha de experiências coletivas com vistas à valorização e fortalecimento do protagonismo das juventudes que vivem em contextos de múltiplas vulnerabilidades.

DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS

Realizamos as oficinas de "Escrevivência do Esperançar" com adolescentes e jovens participantes do Projeto[481], interligando o conceito de Escrevivência, conforme Conceição Evaristo (2007) e as práticas de educação popular, de acordo com Paulo Freire (1992). Vale dizer que do ponto de vista metodológico nos baseamos no trabalho de grupos na modalidade de oficinas, em uma perspectiva psicossocial e interdisciplinar (Afonso; Fadul, 2015).

A Escrevivência (Evaristo, 2007), emerge como uma forma de resgatar as vivências silenciadas, dando voz às narrativas pessoais e coletivas da população negra e periférica. De tal maneira, o entendimento acerca da expressão Escrevivência não se limita à morfologia das palavras, como apenas uma junção de termos "escrever" e "viver", mas se aprofunda na medida em que compreendemos o histórico da escritora ao utilizar-se da escrevivência. "Escreviver significa, nesse sentido, contar histórias absolutamente particulares, mas que remetem a outras experiências coletivizadas, (...) ainda que de posições distintas" (Soares; Machado 2017, p. 206). Em relação às influências de Paulo Freire (1979), é importante ressaltar a questão de tomada de consciência, no qual os indivíduos formam uma concepção crítica da sociedade e de seus mecanismos.

As oficinas foram estruturadas em torno das discussões sobre raça, classe, gênero, direitos humanos e juventudes. Entendemos a importância de abordar esses temas com profundidade e sensibilidade, pensando que os/as adolescentes e jovens participantes são constantemente

[481] No total foram realizadas 8 oficinas. Dentre elas, 5 oficinas ocorreram nos seguintes lugares: Escola, Penitenciária de Londrina, Canto do MARL e CESA UEL durante o Curso e o Seminário do Projeto Juventudes. Outros lugares foram: CAPS adulto na cidade de Ibiporã, Escola Pública na cidade de Rolândia e, CREAS na cidade de Cambé. Os encontros tinham duração de 2h e foram executadas por dois ou mais facilitadores, contando com a presença de uma média de 12 jovens participantes.

atravessados por opressões, e que a escrita de forma realista e/ou ficcional pode ser um meio potente para a construção de espaços de reflexão crítica e mobilização de afetos no sentido da criação e manutenção de vínculos psicossociais e comunitários.

Como recurso para o trabalho com grupos utilizamos músicas, tirinhas e poemas para que os/as adolescentes e jovens pudessem identificar a Escrevivência em diversos formatos artísticos. A canção Favela Vive 5 de Marechal, Hariel, Major RD, ADL e Leci Brandão, foi uma ferramenta poderosa para sensibilizar os/as participantes à escrita criativa inspirada no conceito de Escrevivência. A letra desta canção em especial, aborda questões sobre as desigualdades, racismo, violência policial e resistência das favelas, temas conectados ao debate sobre direitos humanos e à luta antirracista.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Além dos impactos nas vidas deles/as, foi possível sentir e compartilhar com a equipe do Projeto Juventudes que a prática das Oficinas possibilitou transformações entre os próprios estudantes, professores e profissionais envolvidos/as. Ao facilitar as oficinas Escrevivências do Esperançar, foi possível revisitar as nossas próprias vivências, fortalecendo o compromisso de lutar por um mundo mais justo, equitativo e digno para todes. Seguimos acreditando que a Escrevivência do Esperançar, ao se entrelaçar com a psicologia social crítica (Spink, M.; Spink, P. 2014), pode ser uma ferramenta potente para a construção de vínculos, afetos e subjetividades.

RESULTADOS

Em suma, o convite proposto aos participantes das oficinas se fundamentou na oportunidade de abrir caminho para que o diálogo entre adolescentes, jovens e os/as facilitadores/as. Com isso, buscamos coletivamente criar momentos de reflexão sobre as conexões entre essas histórias e a indissociabilidade entre o tempo presente, o passado, e as aproximações entre lugares de perto e de longe, “periferias” da cidade de Londrina, das cidades ao entorno e de outras regiões do país. Nesse movimento, entendemos que a produção de escrita não é apenas uma atividade criativa, mas uma ferramenta de externalização das dores e frustrações, dos sonhos e das perspectivas e projetos de futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para além de uma prática acadêmica e/ou profissional, é um ato de coragem, afeto e compromisso com as coletividades. Nossa intervenção e posicionamento se enraízam na concepção de que a escrita pode ser uma arma poderosa contra o racismo, as violências, a pobreza material, e que, ao dar voz aos adolescentes e jovens, consegue plantar sementes de mudança. A escrevivência do

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Esperançar, nesse contexto, torna-se não só uma prática política, poética e literária, mas uma prática de emancipação de sujeitos historicamente silenciados e/ou violentados por um Estado genocida, de forma a incentivar cada um/a a ver na sua própria vivência a matéria-prima para a criação poética. O que antes era visto como fraqueza torna-se, nas palavras escritas, força, potência e afirmação da vida e da cidadania.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Maria Lucia Miranda; FADUL, Fabiana Meijon. O trabalho com grupos no PAIF: um diálogo interdisciplinar com a Oficina de Intervenção Psicossocial. Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais, 2015.

EVARISTO, Conceição. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio. (Org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Escrevivência: sentidos em construção. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (orgs.). *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*. RJ.: Mina Comunicação e Arte, 2020. p. 58-73.

SOARES, Lissandra Vieira; MACHADO, Paula Sandrine. “Escrevivências” como ferramenta metodológica na produção de conhecimento em Psicologia Social. Revista Psicologia Política, v. 17, n. 39, p. 203-219, 2017.

SPINK, Mary Jane P. & SPINK, Peter. A Psicologia Social na Atualidade. In, Jacó-Vilela, Ana Maria; Leal, Arthur Ferreira e Portugal, Francisco Teixeira (Orgs), História da Psicologia: rumos e percursos. (pp. 565-585). Rio de janeiro: Nau Editora, 2014.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX), aos orientadores do projeto, à Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária e ao programa Universidade Sem Fronteiras por seu fomento para realização e manutenção do projeto e, além disso, pelo incentivo e oportunidade.

BANCO DE DENTES DO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL: MONTAGEM E READEQUAÇÃO DA COLEÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

BASTOS, F.A.; MULLER, M.O.P.; PORTO, C.; MARTINS, L.L. ; PINHEIRO, D.O.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Museus são espaços que desempenham papel fundamental como centros de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão de maneira integrada e multidisciplinar. Esse projeto de readequação da coleção de dentes do Museu de Anatomia da UEL visa aprimorar a experiência de visitação de alunos de diversas idades. A iniciativa focou na organização da coleção, montagem e readequação. As etapas incluíram a montagem de uma nova estante, limpeza, pintura dos dentes, aquisição de novos materiais e redistribuição das peças por tipo, tamanho e função. Textos explicativos e códigos QRcodes foram inseridos facilitando o acesso à informação no formato digital. Os resultados mostraram aumento significativo no interesse e na satisfação dos visitantes, com alunos engajados e curiosos sobre a odontologia. Além disso, a participação de odontólogos em atividades extensionistas ressaltou a relevância da integração entre teoria e prática, fortalecendo o papel do museu como um recurso educacional importante na formação de profissionais.

Palavra-chave: educação; ensino; odontologia.

INTRODUÇÃO

Os museus desempenham um papel essencial na educação e na promoção do conhecimento, exercendo um papel diversificado que vai além da simples exposição de objetos, atuando como centros de aprendizagem, ensino, pesquisa e extensão, contribuindo significativamente para a formação de cidadãos críticos e bem informados. O Museu de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) é um exemplo notável desse fenômeno, oferecendo um ambiente rico em interatividade que complementa a educação formal, especialmente nas áreas de ciências da saúde e odontologia.

O museu recebe uma diversidade de visitantes, incluindo alunos da educação infantil, ensino médio, graduação, pós-graduação e até mesmo integrantes de programas de formação técnica e trabalho voluntário. Essa variedade enriquece as interações e propicia uma troca de conhecimentos que beneficia não apenas os alunos, mas toda a comunidade externa. No entanto, uma área que necessitava de atenção especial era a coleção de dentes, que se encontrava desorganizada e precisava de readequação para melhor atender ao público.

Este projeto surgiu da necessidade de revitalizar essa coleção, com o intuito de aprimorar a experiência das visitas guiadas. A ideia central foi não apenas reorganizar os dentes, mas também integrar práticas de metodologias ativas que estimulassem o interesse pela odontologia e

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

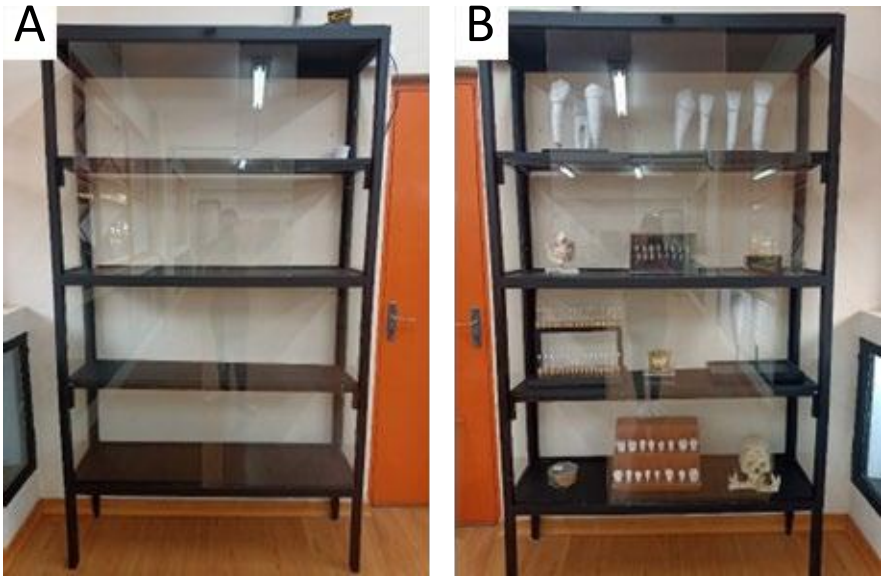
proporcionassem um aprendizado mais efetivo. Ao criar um ambiente mais didático e acessível, buscou-se potencializar a compreensão dos visitantes sobre a morfologia dentária, contextualizando os conteúdos que aprendem nas instituições de ensino. Assim, o projeto não apenas visa modernizar o acervo do museu, mas também reforçar seu papel como um importante recurso educacional e cultural na formação de futuras gerações.

1. DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A necessidade de organização da coleção de dentes foi identificada há algum tempo, e a proposta deste projeto incluiu uma série de etapas práticas. Primeiramente, foi realizado um estudo detalhado sobre as peças existentes no museu. A montagem de uma nova estante dedicada à odontologia foi fundamental para a reorganização da coleção (Figura 1). Nesse processo, foram executadas atividades de limpeza, assepsia e pintura dos dentes, além da aquisição de novos materiais para complementar a coleção.

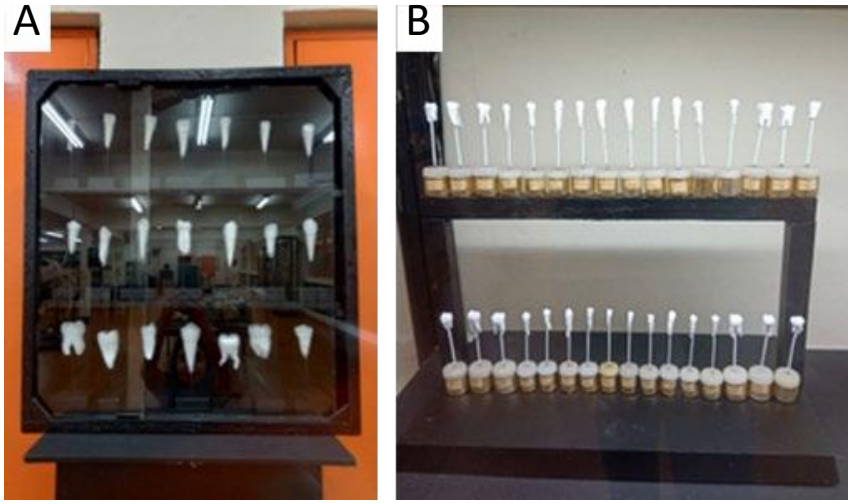
A redistribuição dos dentes de acordo com tipo, tamanho e função na arcada dentária foi uma das principais ações implementadas (Figura 2). Essa nova organização permitiu uma abordagem didática mais clara e interativa. Para potencializar ainda mais a experiência do visitante, foram inseridos textos explicativos e códigos QRCODE, que facilitam o acesso a informações adicionais sobre cada peça, promovendo um aprendizado ativo e interativo no formato digital.

Figura 1: A) Estante pintada; B) Estante com a coleção inicial de dentes e peças odontológicas.



Fonte: próprios autores

Figura 2: A) Dentes macromodelos em cera pintados. B) Dentes montados de acordo com a arcada dentária



Fonte: próprios autores

2. RESULTADOS

Os resultados das intervenções realizadas foram notáveis. Durante as visitas guiadas, foi possível observar um aumento significativo no interesse e na satisfação dos participantes. A nova estante organizada didaticamente atraiu a atenção de alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade, que se mostraram curiosos e engajados com a coleção de dentes. O acesso facilitado às informações por meio dos códigos QRCODE contribuiu para esclarecer dúvidas e enriquecer o aprendizado (Figura 3).

Além disso, o envolvimento de alunos de odontologia da UEL e de outras instituições nas atividades extensionistas gerou um ambiente de troca de experiências e conhecimentos, despertando ainda mais o interesse pela área odontológica. A prática de metodologia ativa, ao inserir interatividade no processo de ensino-aprendizagem, foi essencial para alcançar esses resultados positivos.

Figura 3: Visitação guiada de alunos de escolas de Londrina ao Museu de Anatomia da UEL.



Fonte: próprios autores

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

O projeto de readequação da coleção de dentes do Museu de Anatomia da UEL não apenas melhorou a estrutura e a organização do espaço, mas também potencializou o processo educativo dos visitantes. O grande interesse demonstrado pelos alunos destaca a importância de iniciativas que contextualizam o ensino e aproximam a teoria da prática. Ao oferecer uma experiência de aprendizado enriquecedora, o museu cumpre seu papel de espaço educacional, incentivando o interesse na área odontológica e promovendo a formação de cidadãos mais conscientes e informados. O envolvimento dos alunos em atividades extensionistas também revela a relevância de integrar a teoria e a prática, contribuindo para uma educação mais completa e interativa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade Estadual de Londrina pela oportunidade de realizar esse projeto, a minha orientadora Daniela Pinheiro por toda atenção e paciência, aos professores dos deptos de histologia e anatomia e a todos que de maneira direta e indireta auxiliaram no desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 4. ed. Campinas: Papirus, 1994.

SETTON, Maria da Graça J.; OLIVEIRA, Mirtes Marins de. Os museus como espaços educativos. **Educação em Revista**, v. 33, p. e162678, 2017.

O MUSEU HISTÓRICO DE LONDRINA COMO MÚLTIPLO ESPAÇO: MONITORIAS PARA ALUNOS E ALUNAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

CULTURA

CORREIA, GABRIEL ARANTES[482]; MORAES, LETÍCIA FERNANDA [2]; RIBEIRO, EDMÉIA[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Entre as ações do projeto de extensão intitulado "Museu Histórico de Londrina como múltiplo espaço na era digital: da extensão à ação cultural e educativa", várias ações são desenvolvidas. Nesta comunicação vamos apresentar um dos objetivos do projeto que é a ação educativa, desenvolvida por meio de monitorias. O objetivo dessa ação é apresentar aos alunos e alunas do ensino fundamental e médio que visitam o Museu Histórico, a história da nossa cidade. As visitas são agendadas pelas escolas, por meio do WhatsApp do Museu e para cada escola um monitor/ estagiário(a) é definido para fazer a explanação. Como resultado positivo podemos considerar que cerca de 235 escolas passam por esta instituição anualmente, totalizando a média de 7028 alunos(as) em 2023 e 7143 no ano de 2024 (sendo que o museu ficou aberto até o dia 10 de setembro, depois foi fechado para reformas). **Palavra-chave:** Museu Histórico; monitorias; extensão

INTRODUÇÃO

O Museu Histórico, assim como em outros de caráter histórico como o Museu do Ipiranga (em São Paulo), divide o seu público entre visitantes escolares e visitantes externos. As escolas trazem seus alunos para conhecer o espaço do museu, a história da cidade e também para trabalhar aspectos específicos da grade curricular do ensino médio e fundamental. Este Museu, por sua vez, oferece monitorias para os estudantes, apresentando a instituição desde o seu espaço externo até as exposições internas. A ênfase das monitorias é na exposição de longa duração – também conhecida como exposição histórica – em cujas galerias pode-se encontrar a história do surgimento e crescimento da cidade, a começar pela apresentação dos povos originários, que aqui habitavam antes da vinda dos colonizadores. As monitorias são importantes para que os alunos compreendam o significado de cada cenário dentro da exposição, o que cada vitrine retrata sobre a história da cidade. Sendo assim, espera-se explanar sobre o significado do que está exposto em cada vitrine, problematizar e refletir com alunos aspectos da história que não estão representados na exposição, mas que são importantes, contribuir com os professores em relação a conteúdos presentes nas grades curriculares do Estado e do Município, assim como promover a fruição. O Museu recebe escolas do município e de várias regiões próximas a

1 [482] Gabriel Arantes Correia, bolsista [Jornalismo, Apresentador].
2 Letícia Fernanda Moraes, bolsista, [História, Apresentadora].
3 Edméia Ribeiro [docente do curso de História, Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Londrina. Neste sentido, o Museu impacta a vida de estudantes, por meio das visitas monitoradas, de um número muito grande de alunos. Entre um ano e outro, a quantidade de visitantes escolares varia entre 7.500 a 9.000 estudantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Em primeiro lugar cabe destacar que as escolas que vêm até o museu trazer seus alunos fazem agendamentos prévios. Por meio de um funcionário que tem entre suas funções, atender as escolas que procuram esta instituição, os professores buscam por uma data, informam o número de alunos, a série, a escola e os responsáveis. Feito o agendamento, a segunda parte é definir o aluno estagiário que irá realizar a monitoria. Dependendo do número de alunos (se for, por exemplo, 60 alunos) a turma é dividida em duas, para que a monitoria seja mais eficaz. Não é possível trabalhar com 50 ou 60 pessoas dentro da exposição ao mesmo tempo. Num caso como esse são destacados dois estagiários para receber uma instituição escolar. A direção junto com funcionários e monitores definiu pela quantidade de 4 escolas agendadas por dia. Os horários são: 09h:00 às 10h00, 10:30m às 11h:30m, pela manhã e 14h:00 às 15h:00 e das 15h:30m às 16h:30m. Ocorre, porém, que grande parte dessas escolas trazem a quantidade máxima de alunos, sendo necessário subdividi-las aqui. Os monitores fazem uma explanação de cada cenário e espaço, mas os alunos são convidados a dizer e analisar os cenários. Não são feitas somente explicações como se fosse uma aula, mas os alunos são instigados a falar também o que sabem ou o que veem. O Museu enquanto órgão suplementar da universidade configura-se em espaço de extensão, pesquisa e ensino, por excelência. Sendo assim, a relação ensino e aprendizagem se dá para ambos os agentes, quais sejam, alunos estagiários e alunos do ensino médio e fundamental. Os estagiários atuantes no museu histórico aprendem não somente sobre a própria história salvaguardada neste espaço, assim como também adquirem experiência na docência, ao receber e ensinar estudantes. Trata-se de uma relação dupla de aprendizado, ou seja, para estudantes da rede e estudantes universitários. É o encontro entre o ensino, o aprendizado (para ambas as categorias de estudantes) e a extensão, uma vez que é a produção científica da universidade sendo disseminada para a comunidade externa – alunos do ensino médio e fundamental.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Até agora o Museu não produziu um instrumento escrito ou *online* de avaliação das monitorias, o que será feito/produzido para as visitações/monitorias do próximo ano. Por outro lado, pode-se considerar o bom resultado desta ação levando em conta que as mesmas escolas voltam todos os anos com novos alunos. Quanto aos estagiários a avaliação é feita por meio de reuniões com a direção, que faz a seleção dos mesmos – por meio de edital – e depois acompanha o trabalho de cada um. Dentre as várias ações desenvolvidas cotidianamente no museu, a mais importante para cada estagiário é a

monitoria. Sendo assim, a direção está sempre atenta em relação ao desempenho dos mesmo, em especial neste quesito.

Fotografia 1 e 2: Monitorias no Museu Histórico de Londrina – Acervo: Museu Histórico



RESULTADOS

Os resultados da ação das monitorias podem ser apresentados a partir dos agendamentos e assinatura do livro de visitação do museu. O início deste projeto foi no ano de 2020, mas o museu encontrava-se fechado devido a pandemia. Mas até março/2020 tivemos como público escolar 184 alunos; no ano de 2021 o museu reabriu em dezembro e mesmo assim teve público escolar de 8 alunos (1 turma), que eram formandos do ensino médio e vieram de uma cidade vizinha para conhecer o museu e a UEL; no ano de 2022 tivemos 373 escolas agendadas, ultrapassando 12.000 alunos visitantes (12.361); em 2023, 133 escolas fizeram agendamentos e passaram pelo museu a média de 7.028 alunos e, por fim, em 2024, até o mês de setembro, quando o museu fechou para reformas elétrica e hidráulica, 7.143 estudantes. Esses números revelam a importância desta ação – específica da ação educativa – no Museu Histórico de Londrina.

CONSIDERAÇÕES

Conforme apresentamos no item acima, por meio de números, considera-se que o objetivo principal desta ação, que é levar a informação e o conhecimento aos alunos do ensino fundamental e médio, assim como promover aprendizado de conteúdo e experiência para a docência para os estagiários dos museus, foi alcançado. Deve-se ressaltar também a experiência da docência e da pesquisa/aprendizado relevante para alunos estagiários, em sua maioria, do curso de história da UEL. A passagem de uma média de 7.000 a 9.000 escolares por ano comprova a importância desta atividade para essa categoria de visitantes desta instituição. Como um museu também é espaço de fruição, soma-se, ao adentrar nesse espaço, aprendizado, conhecimento e lazer, impactando positivamente na forma de olhar o mundo deste e qualquer outro visitante. Ensino, aprendizado, fruição, cultura.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

REFERÊNCIAS

CHAGAS, Mário; GOUVEIA, Inês. Museologia social: reflexões e práticas (à guisa de apresentação). In: **Cadernos do CEOM**: museologia social. V. 27, n. 41, p. 09-22, 2014.

OLIVEIRA, Genoveva. O museu como um instrumento de reflexão social. In: **Revista Midas** – Museus e Estudos Interdisciplinares. V.2, 2013.

FERNANDES, Aline Portella; MORATES, Lucas Antônio. o papel dos museus na Extensão Universitária: O Museu de Ciências Naturais da UFRGS. In: **Revista da Extensão**, p. 35-42, 2003.

SILVA, Jamile Borges da. Museus on-line: longevidade e conservação digital da memória. In: **A política do intangível**: museus e patrimônios em nova perspectiva. SANSONE, Livio. (Org.). Salvador: Edufba, 2012. P. 263 – 276.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela concessão da bolsa extensionista e à UEL – Universidade Estadual de Londrina - pelo Programa PIBEX, pelo qual os alunos do projeto receberam a bolsa.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DE SUPORTE A ESTUDOS ARQUITETÔNICOS E URBANÍSTICOS, E À ASSITÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

MEIO AMBIENTE

LIRA, G.R.[483]; HONORATO, M.M.[484]; BERGOC, G.J.[485]; ZARA, O.O.C.[4];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este Projeto de Iniciação Extensionista busca apoiar a implementação da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS), visando garantir moradia digna para famílias de baixa renda em Londrina. Com a colaboração de alunos, professores e convidados, estão sendo realizadas oficinas e capacitações visando alcançar a meta de 25 mil assinaturas para a aprovação da lei por iniciativa popular. No estágio atual, focamos na divulgação do movimento da ATHIS e na capacitação de novos colaboradores para otimizar a coleta de assinaturas, usando diversos meios de comunicação para mobilizar a população. O objetivo é transformar a realidade habitacional de Londrina, reduzindo o déficit de moradias e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. O ano de 2024 consolidou as bases do projeto, preparando-o para sua continuidade e expansão nos próximos anos, com a expectativa de alcançar a meta e trazer mudanças significativas para a cidade.

Palavra-chave: Habitação de Interesse Social (HIS); Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS); Projeto integrado (pesquisa e extensão).

INTRODUÇÃO

O Projeto de Iniciação Extensionista (PIE) tem como objetivo apoiar o Projeto Integrado de Extensão e Pesquisa, intitulado “Apoio para Estudos de Impacto de Vizinhança (EIV) e outros estudos urbanísticos, arquitetônicos e regionais para Londrina e a Região Metropolitana”. Seu propósito é auxiliar conselhos, entidades, movimentos e comunidades na análise dos impactos urbanísticos de obras e projetos em implantação nos municípios da Região Metropolitana de Londrina.

Desde 2022, o Projeto Integrado tem dado enfoque na construção do movimento da ATHIS em Londrina, com a colaboração de membros da academia e sociedade, ao desempenhar um papel pioneiro na elaboração de um projeto de Lei de iniciativa popular para a implantação da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (ATHIS) no município, a qual beneficiará famílias com renda de até três salários mínimos. A ATHIS possibilitará o fornecimento de suporte técnico especializado para a elaboração de projeto, acompanhamento e execução de obra, a cargo de profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia, necessários para a edificação, reforma e ampliação de habitação

[483] Gabriel Rocha Lira, [Curso de Arquitetura e Urbanismo, Apresentador].
[484] Marina Madeira Honorato, [Curso de Arquitetura e Urbanismo].
[485] Gilson Jacob Bergoc [Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Coordenador do Projeto].
4 Olivia Orquiza de Carvalho Zara, [Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Orientadora].

de interesse social, assim como de advogados e geógrafos, entre outros, para regularização fundiária urbana e rural e estudos ambientais (BRASIL, 2008). Considerando que a apresentação de um projeto de lei de iniciativa popular à Câmara Municipal requer o apoio de, pelo menos, 5% do eleitorado do município (LONDRINA, 1990), o movimento estabeleceu a meta de coletar 25 mil assinaturas, considerando a possibilidade de invalidação de algumas.

A extensão universitária é essencial para o desenvolvimento dos alunos, unindo teoria e prática ao trocar conhecimento com as comunidades. O PIE contribui diretamente para a formação de profissionais mais humanizados, ao promover o contato com a realidade das comunidades e estimular melhorias em diferentes frentes. Esse projeto é relevante por enriquecer a formação acadêmica, impactando positivamente a sociedade, fortalecendo o papel social da universidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia deste PIE para apoiar a implementação da ATHIS em Londrina foi organizada em múltiplas etapas, com o intuito de mobilizar a comunidade e garantir a participação ativa dos moradores. A primeira fase envolveu a elaboração de um formulário para uma pesquisa social (em andamento), visando compreender a situação habitacional dos futuros beneficiários da ATHIS. Em seguida, foi organizada a primeira oficina de treinamento para capacitar indivíduos na coleta de assinaturas em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (BRASIL, 2019), com a participação inicial dos alunos do projeto integrado.

Após a oficina, realizaram-se visitas a comunidades periféricas de Londrina - como Vista Bella, Saltinho, Flores do Campo, Jardim Felicidade, Aparecidinha, Vila Feliz, Novo Amparo e União da Vitória - para estreitar o contato e entender a realidade do público-alvo. Para ampliar o alcance, foi planejada a realização de oficinas mensais, com a expectativa de participação de 20 a 30 pessoas por sessão, ministradas por professores e alunos. A coleta de assinaturas também exigiu preparação, orçamentos e garantia de conformidade com a LGPD.

Com o objetivo de divulgar o projeto de lei da ATHIS e sensibilizar os moradores de Londrina, foi investido um tempo considerável em publicações em diversos meios de comunicação, como rádios, programas de televisão, redes sociais e sites, visando alcançar um público mais amplo.

Após a realização de algumas coletas piloto de assinaturas, foi promovido o evento de "Lançamento da Campanha para Implantação da ATHIS em Londrina", que contou com a participação do Vice-Reitor da Universidade Estadual de Londrina (UEL), conferindo ao projeto maior visibilidade institucional. Com o lançamento da campanha, as atividades se concentraram na intensificação do

processo de coleta de assinaturas, na organização de novas oficinas de capacitação para a formação de operadores adicionais, continuando os esforços de mobilização comunitária. Atualmente, está em discussão a metodologia para a elaboração democrática e participativa do projeto de lei.

No que se refere à interação dialógica, as reuniões semanais, oficinas de treinamento e visitas a comunidades periféricas criaram um espaço propício para a expressão de múltiplas vozes, possibilitando aos participantes a troca de experiências, conhecimentos e perspectivas. Essa dinâmica de troca de informações é crucial para a construção de um entendimento coletivo sobre as necessidades habitacionais da população e o funcionamento da ATHIS, contribuindo para o fortalecimento do compromisso social dos estudantes e promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativa. O projeto se destaca pela sua abordagem interdisciplinar, integrando saberes das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Direito, Ciências Sociais, Comunicação, dentre outras. Essa integração proporciona aos estudantes uma formação prática, colaborativa e crítica, além de promover um impacto significativo na transformação social, mobilizando a comunidade e incentivando a participação ativa dos moradores na construção de políticas públicas e no processo legislativo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas no projeto de implementação da ATHIS em Londrina foram marcadas pela participação comunitária em locais como igrejas, feiras e a universidade. Durante o evento “Paraná Faz Ciência”, os alunos enfrentaram inicialmente desafios de comunicação ao coletar assinaturas e interagir com um público diversificado. No entanto, essa experiência revelou-se valiosa, permitindo aos estudantes aprimorar suas habilidades de abordagem e ajustar a linguagem para torná-la mais acessível. A transição para o calçadão do Campus, com maior fluxo de pessoas, evidenciou a importância de adaptar as estratégias de coleta. Da mesma forma, a primeira oficina de treinamento, realizada no bairro Novo Amparo, facilitou a troca de experiências e conhecimentos, fortalecendo o entendimento coletivo sobre as necessidades habitacionais.

O impacto dessas atividades foi notável, pois o engajamento de moradores de Londrina, por meio da divulgação e participação nas oficinas, contribuiu para uma maior conscientização sobre a melhoria das condições habitacionais. Além disso, a participação dos estudantes proporcionou uma integração entre teoria e prática, ao promover o desenvolvimento de habilidades interpessoais e um entendimento mais profundo das dinâmicas sociais locais e da importância da participação cidadã.

RESULTADOS

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os resultados obtidos ao longo do ano foram significativos, evidenciando tanto os desafios e limitações quanto a eficácia das estratégias adotadas no projeto. As visitas e conversas com diversas comunidades fortaleceram os vínculos e promoveram um diálogo aberto sobre a relevância do projeto. A organização de dias e locais estratégicos para a coleta de assinaturas, aliada à realização de oficinas de capacitação, foi essencial para preparar um número expressivo de pessoas dispostas a colaborar, totalizando, até o momento, 178 participantes nas oficinas. Isso acelerou o processo rumo à meta de 25.000 assinaturas. A coleta foi realizada em postos-chave, como a Universidade, eventos comunitários e locais de grande circulação, resultando na arrecadação de aproximadamente 1.080 assinaturas até o momento. Embora algumas assinaturas tenham sido invalidadas por falta de informações, o esforço conjunto de alunos, colaboradores externos e coordenadores aumentou a visibilidade da campanha pela ATHIS, alcançando moradores de Londrina por meio de mídias sociais, rádio e televisão. Ademais, a participação em eventos apoiados pela ONU Habitat Brasil proporcionou aos envolvidos valiosos conhecimentos e reconhecimento, reforçando a importância do trabalho colaborativo e da mobilização comunitária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIE voltado à implementação da ATHIS em Londrina revelou-se uma experiência desafiadora e enriquecedora. As atividades desenvolvidas ao longo do ano, incluindo a aproximação com comunidades vulneráveis, a mobilização em redes de comunicação e as oficinas de capacitação, geraram um impacto significativo na conscientização sobre o direito à moradia digna e na promoção de melhorias habitacionais no município. Embora desafios como dificuldades de acesso a algumas comunidades e a invalidação de algumas assinaturas tenham surgido, os resultados obtidos foram expressivos. O engajamento dos moradores, a mobilização midiática e as oficinas de treinamento foram essenciais para consolidar a base do projeto, aumentando a conscientização sobre a ATHIS e seu potencial de impacto nas famílias de baixa renda.

Com as bases sólidas estabelecidas, os desdobramentos futuros são promissores, com a expectativa de alcançar a meta de 25 mil assinaturas e avançar concretamente na implementação da ATHIS em Londrina. Este processo contribuirá para a transformação social e a melhoria da qualidade de vida das famílias em situação de vulnerabilidade. O comprometimento e a colaboração de todos os envolvidos foram fundamentais para o progresso do projeto, evidenciando o potencial de expansão e continuidade das ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei no 11.124, de 16 de junho de 2005. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019. Altera a Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, para dispor sobre a proteção de dados pessoais e para criar a Autoridade Nacional de Proteção de Dados; e dá outras providências. Brasília, DF: **Diário Oficial da União**, 2019.

LONDRINA. Lei Orgânica Municipal, de 5 de abril de 1990. **Lei Orgânica do Município de Londrina**, Jornal Folha de Londrina: Edição n° 11465, 6 abr. 1990.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, pela concessão de Bolsa de Inclusão Social, a toda equipe da PROEX e também aos colegas e professores do projeto integrado 2433.

ANÁLISE DE ÁCIDOS BILIARES UTILIZANDO A TÉCNICA DE CROMATOGRAFIA EM FASE REVERSA COM DETECTOR DE ÍNDICE DE REFRAÇÃO

TRABALHO / TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

MELO.V. G.[486]; SILVA, F. B.[2]; DIAS, T. S.[3]; SOUSA, D. N. R.[487]; KILLNER, M. H. M.[488];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A bile é um fluido aquoso que contém substâncias inorgânicas e orgânicas. Devido à sua ampla aplicação na indústria química e farmacêutica, os ácidos biliares (BA) têm alto valor agregado. Utilizando a cromatografia líquida foi possível a separação cromatográfica isocrática detectada por índice de refração. O método utilizado é validado conforme as diretrizes do ICH e ANVISA em aspectos como seletividade, linearidade, limites de quantificação e detecção, precisão, exatidão e robustez. Dada a complexidade da matriz, essa abordagem foi utilizada no controle de qualidade em análises de rotina, permitindo verificar a autenticidade da bile bovina pela sua composição química característica descartando possíveis adulterações pela bile de origem suína.

Palavra-chave: ácidos biliares; adulterante; controle de qualidade.

INTRODUÇÃO

A bile é um fluido aquoso que contém substâncias inorgânicas e orgânicas, como colesterol, ácidos graxos, bilirrubina, lecitina, ácidos biliares, fósforo e sódio, sintetizados pelos hepatócitos. Esse fluido pode ser liberado diretamente no duodeno ou armazenado na vesícula biliar para secreção posterior. No intestino delgado, a bile atua como emulsificante, transformando glóbulos de gordura em gotículas que interagem com as enzimas pancreáticas. Esse processo resulta na formação de micelas de triacilglicerol, que são absorvidas pelos enterócitos, completando a absorção de lipídios e vitaminas lipofílicas, essenciais para o metabolismo energético e funções estruturais (Ferrier, 2018; Hertrampf e Piedad-Pascual, 2000).

Diversos ácidos biliares foram identificados em diferentes animais. Na bile bovina, os principais ácidos são o cólico (40,85 a 43,03%), seguido pelo desoxicólico, cuja concentração varia conforme a dieta (Ju et al., 2008; Sheriha et al., 1968). Já na bile de porcos, o ácido hiodesoxicólico (HDCA) é predominante (48,1%), seguido pelo quenodeoxicólico (25,5%) e o ácido hipocólico (16,9%) (Kandrac et al., 2006). Os ácidos biliares têm alto valor comercial, sendo amplamente utilizados nas indústrias

[486] Gabriela Vasconcellos de Melo, [Química, Apresentador].
3 Fabrício Bruneli Silva, [Química]
4 Thiago da Silva Dias, [Química].
[487] Diana Nara Ribeiro de Sousa, [Química, Docente]
[488] Mario Henrique Montazzolli Killner, [Química, Docente, Coordenador].

química e farmacêutica. O ácido cólico, por exemplo, é um ingrediente ativo em medicamentos para distúrbios de síntese de ácido biliar e problemas gastrointestinais, como na síndrome de Zellweger (FDA, 2015).

Neste sentido, a exportação e utilização do ácido cólico, pode ser adulterada pela adição de produtos de outros animais de menor valor e interesse comercial, portanto o monitoramento e a análise da matriz biliar se tornam imprescindível.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para o desenvolvimento da atividade, foi realizada a análise de diferentes ácidos biliares em amostras provenientes dos clientes, diversas amostras recebidas de bile foram analisadas. As amostras passaram por um processo de extração em hidrólise básica, diluição e filtração. O conteúdo final foi analisado por cromatográfia de fase reversa com detecção por índice de refração.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A análise realizada possibilitou a identificação e quantificação dos ácidos cólicos, hideoxicólico, deoxicólico e chenocólico, provenientes da bile bovina e bile suína. As amostras analisadas foram realizadas no sistema de cromatografia a líquido da Shimadzu-20A (Figura 1) de acordo com o programa de atendimento a sociedade do Laboratório de Desenvolvimento de Instrumentação e Automação analítica (DIA). As amostras recebidas dos clientes foram cadastradas e armazenadas até a análise. Após a análise, os resultados foram enviados no formato de relatório de acordo com os valores obtidos dos ácidos.

Figura 01 – Aparato cromatográfico para determinação dos ácidos biliares



Fonte: Autor próprio, 2024.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

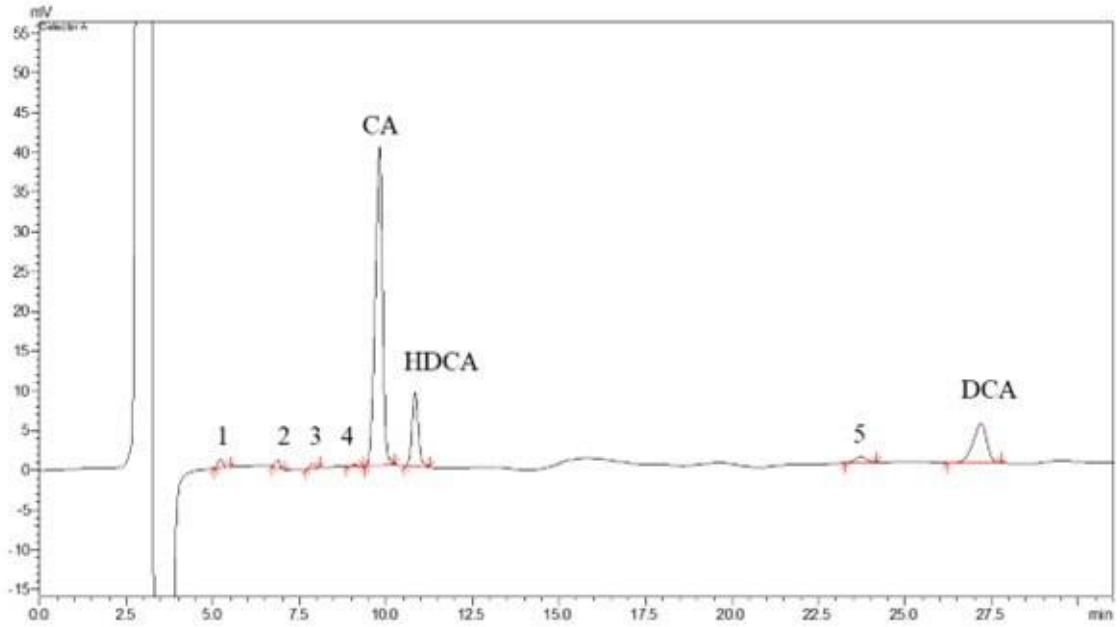
RESULTADOS

As amostras analisadas foram submetidas ao processo de preparo de amostra, após este processo, foi realizada a determinação dos ácidos cólicos, hideoxicólico, deoxicólico e chenocólico.

A partir das diferentes interações entre as moléculas, fase estacionária e fase móvel, foi possível separar os diferentes analitos e obter o cromatograma representado na Figura 2 para amostra fortificada.

Todas as amostras submetidas a análise foram quantificadas com o método de padrão externo, e nenhuma das amostras apresentou elevados teores de ácido hideoxicólico (adulterante proveniente do porco), determinando, portanto, uma boa qualidade no produto, habilitando-o para exportação.

Figura 02 – Cromatograma referente ao padrão dos ácidos biliares



Fonte: próprio autor. 1, 2, 3, 4, 5: analitos desconhecidos, CA: ácido cólico, HDCA: ácido hiodeoxicólico, DCA: ácido deoxicólico.

CONSIDERAÇÕES

Utilizando-se da técnica de cromatografia reversa com detecção por índice de refração, foi possível determinar os ácidos cólicos, deoxicólicos, hideoxicólicos e chenocólico, proveniente da bile bovina e suína, assim como determinar uma pureza na matriz, tornando-a passível de exportação para utilização em insumos farmacêuticos.

REFERÊNCIAS

FDA. 2015. Cholbam Prescribing Information.

FERRIER, DR. 2018. Bioquímica Ilustrada. 7th ed. Porto Alegre: Artmed.

HERTRAMPF JW AND PIEDAD-PASCUAL F. 2000. “Bile Acid Products.” In Handb. Ingredients Aquac. Feed., 60–64. Dordrecht: Springer Netherlands.

AGRADECIMENTOS: A PROEX e Fundação Araucária pela viabilização do projeto e fomento.

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES SOBRE A ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO PERÍODO GESTACIONAL

SAÚDE

ALVES, GR.[489]; FÉLIX, SBCM.[2]; SILVA, DW[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Introdução: A gestação é um processo intenso de mudanças e adaptações, sejam elas emocionais, sociais, culturais, e principalmente físicas, que podem durar cerca de 9 meses, ou 40-41 semanas, e que são divididos em três trimestres. As mudanças trazem um impacto significativo na vida da gestante, uma vez que podem gerar alterações fisiológicas, mas também que influenciam psicologicamente, essas modificações são perceptíveis e muitas vezes trazem limitações e desconfortos físicos. Sendo assim, dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro, a atenção primária desenvolve um papel fundamental, acompanhando a mulher em todas suas fases da vida, inclusive no período gestacional. Dentro da atenção primária, na equipe Multiprofissional em Saúde da Família, está o fisioterapeuta, que é um profissional que auxiliará nas fases e mudanças gestacionais, atuando na compreensão e um apoio no pré-natal, em conjunto com equipe multiprofissional. Objetivo: Analisar a percepção das gestantes acerca da atuação do fisioterapeuta no período gestacional na Atenção Primária à Saúde. Métodos: Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem qualiquantitativa, no qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada. A amostra foi composta por gestantes do município de Londrina-PR, cadastradas na área de abrangência na Unidade básica de Saúde Aquiles Stenghel, localizada na Zona Norte do município. Resultados: Participaram da pesquisa 18 gestantes, destas 14 não sabiam sobre a atuação da fisioterapia no período gestacional. As maiores mudanças (queixas) encontradas no período gestacional foram: Dor lombar/costas; Dor em membros inferiores associada a edema em tornozelo; Ciatalgia; Dor pélvica/quadril; Cansaço e falta de ar. Considerações: Com a participação das gestantes no encontro e a exposição de sua percepção sobre a atuação fisioterapêutica no período gestacional, foi possível perceber que a disseminação das informações acerca da atuação fisioterapêutica no período gestacional ainda é escassas.

Palavra-chave: Gestantes; Fisioterapia; Atenção primaria à saúde; Saúde da Família.

INTRODUÇÃO

Entender que a integralidade do cuidado na saúde da mulher vai além de exames de rotina, demonstra convergência com o que a Política Nacional de Atenção integral a saúde da mulher (PNAISM) busca, a compreensão da saúde completa (Da Costa, 2022). Sendo assim, dentro do Sistema Único de Saúde brasileiro, a atenção primária desenvolve um papel fundamental, acompanhando a mulher em todas suas fases da vida, inclusive no período gestacional (Costa *et. al*, 2021). Dentro da atenção primária, na equipe Multiprofissional em Saúde da Família, está o fisioterapeuta, que é um profissional que auxiliará nas fases e mudanças gestacionais, atuando na compreensão e um apoio no pré-natal, em conjunto com equipe multiprofissional (Rodrigues e Nunes, 2023). Porém mesmo com as

[489] Gabriely Rodrigues Alves, [Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Apresentadora]. 2 Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix, [docente] 3 Daniela Wosiack da Silva, [Coordenador].

informações, e a disseminação de ações de educação em saúde, há uma defasagem no conhecimento sobre a atuação da fisioterapia no contexto gestacional.

Neste sentido, as investigações que buscam conhecer a percepção das gestantes cerca da atuação fisioterapêutica no período gestacional na atenção primária trazem um olhar direcionado e aplicado acerca da saúde da mulher, e da sua compreensão, para posteriormente promover ações em educação em saúde efetivas, e convergentes com a necessidade dessa população. Portanto, o objetivo da presente pesquisa é identificar a percepção das gestantes sobre a atuação fisioterapêutica no período gestacional, para compreender então a visão das gestantes acerca deste profissional e identificar os principais pontos a serem trabalhados futuramente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo transversal e descritivo com abordagem qualiquantitativa, no qual foi aplicada uma entrevista semiestruturada para identificar a percepção das gestantes sobre a atuação fisioterapêutica no período gestacional, buscando dados sociodemográfico, para caracterizar a amostra. A amostra foi composta por gestantes do município de Londrina-PR, cadastradas na área de abrangência na Unidade Básica de Saúde Aquiles Stenghel, localizada na Zona Norte do município. Foram elegíveis para pesquisa, gestantes que estão fazendo acompanhamento pré-natal dos meses de agosto do ano de 2024. As gestantes foram encaminhadas pela equipe de saúde do posto ao atendimento fisioterapêutico após consulta de pré natal, em qualquer das fases gestacionais.

A presente pesquisa analisou informações provenientes do questionário estruturado contendo perguntas sobre os aspectos sociodemográfico com variáveis de idade, gênero, nacionalidade, raça, escolaridade, religião, estado civil, ocupação/profissão, renda familiar, se recebe algum benefício, e quantidade de pessoas que moram na residência, além de aspectos do período gestacional, semanas de gestação, preferência de via de parto, gestações anteriores, incontinência urinaria e pratica de atividade física. No encontro foi disponibilizado o TCLE em mãos. Na sequência, foi disponibilizado o questionário sociodemográfico, e explicado.

A coleta de dados qualitativos foi realizada através do formato de conversa, como entrevista semiestruturada, e o número de gestantes foi definido a partir do método de saturação de respostas. Foi realizado perguntas abertas na conversa para captar as falas das mesmas sobre a percepção da atuação fisioterapêutica no período gestacional, tais perguntas buscarão nortear a interlocução, além de permitir a flexibilidade na conversa, conforme a relevância para a participante.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O campo de atuação na UBS Aquiles Stenghel, é propiciado através da Residência Multiprofissional em Saúde da Família- UEL, que tem como objetivo principal a atuação com a comunidade, integrando o ensino e serviço, buscando capacitar os profissionais a atender de forma humanizada, identificando as necessidades do território, com atividades extensionistas como educação em saúde, diagnostico comunitário, promoção da saúde, intervenções e ações em saúde, além do apoio e fortalecimento as políticas públicas, diferentemente de residências clinicas, o campo é na unidade com ações extensionistas. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEPUEL), e também foi aprovada a realização na Unidade Básica de Saúde Aquiles Stenghel pela Prefeitura Municipal de Londrina.

PROCESSOS AVALIATIVOS

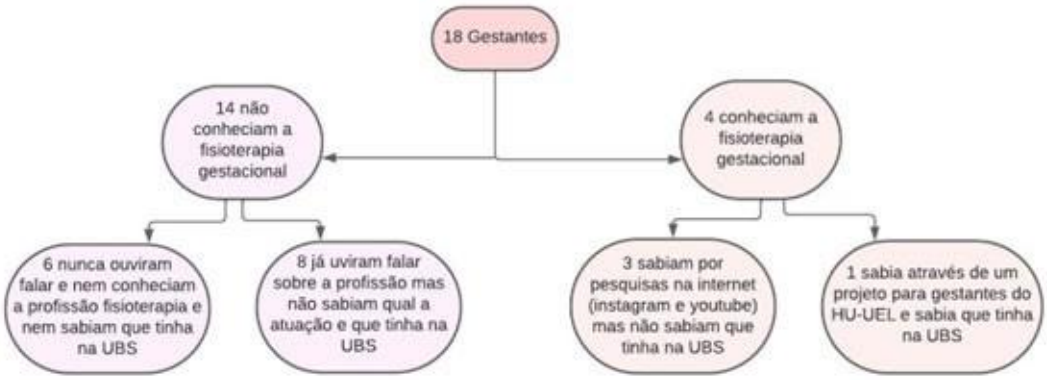
Compreender sentimentos, anseios e preocupações das gestantes, é relevante tanto para a comunidade acadêmica, para os profissionais de saúde quanto para o serviço de saúde, pois se caracteriza como a porta de entrada para investigar carências, necessidades e sentimentos das gestantes. As ações tomadas na Atenção primariam devem ser estruturadas para atender as reais necessidades da população. A atuação na saúde deve estar voltada para o público-alvo da área de abrangência da unidade básica de saúde (UBS), garantindo continuidade no atendimento, orientações e verificações dessas ações sobre a saúde perinatal e materna (BRASIL, 2010).

Deste modo, a relevância desse estudo foi captar a percepção das gestantes acerca da atuação fisioterapêutica durante o período gestacional, tendo em vista que estudos sobre o conhecimento da população sobre os serviços de saúde ofertados, com destaque sobre as gestantes, pode promover um período gestacional e pós parto com maior qualidade, além da desinformação ser uma barreira para inserção do fisioterapeuta na equipe de saúde e aceitação das usuárias sobre as condutas e abordagens fisioterapêuticas. Permitiu também a participação das gestantes (comunidade) e a escuta qualificada, além de permitir o contato de profissional residente em saúde da família o contato próximo e a compreensão sobre a visão das usuárias sobre o serviço;

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 18 gestantes, os dados foram coletados no em agosto do ano de 2024. As maiores mudanças (queixas) encontradas no período gestacional foram: Dor lombar/costas; Dor em membros inferiores associada a edema em tornozelo; Ciatalgia; Dor pélvica/quadril; Cansaço e falta de ar.

Imagem 1: Diagrama conhecimento sobre o tema.



Fonte: De autoria própria.

A ação extensionista também tem como produto final que nem sempre é visualizada ou quantificada, a criação de vinculo e contato próximo com o usuário, o acolhimento, a escuta qualificada, um ambiente de trocas de saberes e experiencias. Neste momento do encontro muitas gestantes contaram sobre experiencias anteriores, expectativas, anseios, preocupações e também trouxeram dúvidas. A conversa propiciou ao profissional residente em saúde da família uma oportunidade de acolher a necessidades das gestantes, que nem sempre é sabida pelos profissionais, e vem de encontro com o motivo principal de proporcionar a autonomia do cuidado e tomada de decisão sobre sua saúde a esses usuários.

CONSIDERAÇÕES

Com a participação das gestantes no encontro e a exposição de sua percepção sobre a atuação fisioterapêutica no período gestacional, foi possível perceber que a disseminação das informações acerca da atuação fisioterapêutica no período gestacional ainda é escassas, e que permeiam diversos aspectos culturais, socioeconômicos, educacionais e pessoais, sofrendo assim influencias dos mesmos. Desta forma, ressalta-se que os resultados obtidos a partir desta investigação podem fornecer dados para ampliação de ações locais, e das políticas nacionais de promoção a saúde e especificidades sobre a importância do acompanhamento fisioterapêutico na Atenção primária à Saúde para promover melhor qualidade de vida das gestantes neste nível de atenção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa e ao Controle Social. Saúde da mulher: um diálogo aberto e participativo. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2010.

COSTA, Nadine Vitore Barros Chaves et al. Atuação fisioterapêutica na assistência a gravidez na Atenção Básica: revisão narrativa. Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida| Vol, v. 13, n. 1, p. 2, 2021.

DA COSTA, Layne Alves; DA SILVA, Vitória Ribeiro; DA SILVA, Karla Camila Correia. A importância da fisioterapia nas fases gestacionais. Research, Society and Development, v. 11, n. 9, p. e31611931890-e31611931890, 2022.

MARTINS, Quitéria Pricila Mesquita et al. Conhecimentos de Gestantes no pré-natal: Evidências para o cuidado de Enfermagem. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 14, n. 2, 2015.

RODRIGUES, Karolyna Veloso; NUNES, Caroline Jonas Rezaghi Ricomini. Acolhimento na Atenção Primária à Saúde e atuação da fisioterapia no cuidado à gestante em caráter coletivo: relato de experiência. Health Residencies JournalHRJ, v. 4, n. 18, 2023.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Residência Multiprofissional em Saúde da Família-UEL pela oportunidade e campo de atuação direto com a população e viabilização da pesquisa e a Prefeitura Municipal de Londrina por aprovar a realização da pesquisa na Unidade Básica de Saúde Aquiles Stenghel.

JUVENTUDE(S), DIREITOS HUMANOS E ANTIRRACISMO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ESTUDANTES DE ARTES VISUAIS NA EXTENSÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

RAMOS, G.S.[490]; CARVALHO, T.R.[491]; PIRES, G.L.R.[492]; FERREIRA, K.P.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O presente texto é fruto do trabalho interdisciplinar junto ao Projeto de extensão "Juventude(s), Direitos Humanos e antirracismo: Rumo à construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região" com o recorte da perspectiva dos integrantes do segundo ano do curso Artes Visuais. Apresentamos nossa experiência e um pouco do que produzimos durante a execução do Projeto, que teve como objetivo mapear, dialogar, formar e incentivar a expressão da juventude de Londrina, Ibiporã, Cambé e Rolândia. Foram feitas oficinas de escrita criativa, utilizando como base, os conceitos de escrevivência da Conceição Evaristo e o Esperançar, da pedagogia da Esperança de Paulo Freire.

Palavra-chave: Artes Visuais; Juventudes; extensão.

INTRODUÇÃO

Pensando nas diversas camadas de violências que atingem as juventudes de Londrina e Região, sobretudo os jovens negros, periféricos, LGBTQIAP+, na precarização de políticas sociais e garantia de acesso a direitos, o Projeto de extensão "Juventude(s), direitos humanos e antirracismo: Rumo à construção do Observatório da(s) Juventude(s) de Londrina e Região" veio com a proposta de ser uma contrapartida, buscando fortalecer, apoiar, empoderar e incentivar a juventude na luta pela garantia de direitos. O Projeto foi formado por uma equipe multidisciplinar com integrantes de Artes Visuais, Psicologia, Serviço social e ciências sociais, buscando articular essas perspectivas no desenvolvimento de todas as atividades que relacionavam a universidade com a comunidade como oficinas, palestras e cursos de formação.

A arte, sendo um campo amplo de conhecimento, permite a reflexão do artista sobre a realidade e a expressão através da obra que produz. A obra de arte é sempre resultado da articulação do trabalho humano, da imaginação e de uma técnica, produzindo assim uma forma simbólica, portanto, dotada de significado. A arte nos afeta, por exemplo, quando vemos uma escultura ou ouvimos uma música. Porém o que é produzido por trabalho humano, mais imaginação e técnica, pode não ser

[490] Geisy Silvério Ramos, estudante do segundo ano do curso Artes Visuais, bolsista do Projeto Juventude(s).
[491] Thays Rodrigues De Carvalho, estudante do segundo ano do curso Artes Visuais, colaboradora do Projeto Juventude(s). 3 Gustavo Ruba de Lemos Pires, estudante do segundo ano do curso Artes Visuais, colaborador do Projeto Juventude(s).
[492] Prof. Dr. Kennedy Piau Ferreira, Docente do Centro de educação, comunicação e artes, orientador do Projeto Juventude(s).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

necessariamente arte, depende da sociedade e do momento histórico, que tem critérios próprios de julgar se uma obra é arte ou não. A arte como campo de conhecimento humano, busca dialogar com outros campos de conhecimento. As artes visuais quando articulada ao serviço social e à psicologia pode possibilitar a compreensão de diferentes perspectivas da realidade e incentiva um olhar sensível e crítico para as demandas sociais, principalmente das juventudes negras, periféricas e da comunidade LGBTQIAPN+. A arte em geral e o ativismo em particular, sobretudo aquele vinculado às urbanas de rua, afeta a juventude de modo potentemente particular.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Durante o projeto, tivemos formação dos estudantes e profissionais recém-formados, participamos de palestras e GTs com temáticas antirracistas na Universidade, participamos de grupos de estudos, simultaneamente fizemos o mapeamento das instituições e movimentos sociais que atuam diretamente com a Juventude de Londrina, Ibiporã, Cambé e Rolândia. Através desse diálogo construímos um curso de 100 horas ministrado por diversos convidados como artistas, líderes religiosos, líderes de movimentos sociais e os próprios jovens, com a proposta de articular o conhecimento de cada área de atuação no projeto, ofertamos a oficina “Escrevivências do Esperançar”, que incentivou os participantes a escrever sobre si, sua rotina, utilizar livremente qualquer dos diferentes métodos de expressão, como poesia, desenho, música, diário ou cartas para narrarem suas vivências e o que desperta suas esperanças.

Por fim, construímos uma coletânea em formato e-book com a produção dos jovens de diversos lugares do Paraná, que se interessaram em submeter, através de um edital, suas escrevivências. Essa experiência foi uma oportunidade de visibilizar a narrativa desses indivíduos que são historicamente marginalizados, utilizar a arte e a escrita como ferramenta cultural, de resistência e saúde mental, buscando romper com estigma do jovem como vagabundo/desinteressado.

A participação no projeto, sobretudo a partir da dinâmica interdisciplinar, possibilitou uma atuação para além da arte. Construímos um olhar ampliado para as questões que implicam a realidade dos jovens e contribuímos para uma formação com uma lente antirracista. O projeto possibilitou refletir sobre a potência da arte e a possibilidade de se apropriar dela para uma luta interseccional por garantia de direitos. A arte sensibiliza para a existência plena do outro. Ao longo do projeto disponibilizamos conhecimentos técnicos e simbólicos sobre arte para a elaboração e execução das ações estabelecidas coletivamente pelos membros do projeto. E mais do que isso, conseguimos contribuir com o diálogo com os demais estudantes, com as instituições e os jovens vulneráveis protagonistas do projeto.

Aprendemos também sobre a importância dos conselhos de direitos e incentivamos a participação em reuniões e ocupação desses espaços.

Relato de Experiência da estudante Thays

Participar do projeto de extensão, diagramando e ilustrando o e-book “As escrevivências e o esperançar da(s) juventude(s): o que nos faz sonhar?” foi uma experiência muito marcante. Enquanto criava as ilustrações, senti que estava traduzindo não só as histórias do livro, mas também partes da minha própria trajetória, o que me trouxe uma forte sensação de identificação. Foi uma oportunidade única de me conectar com o conteúdo tão familiar no meu primeiro trabalho como ilustradora e dar vida através da arte às vivências retratadas.

A divisão do livro foi feita de forma inteligente, ajudando o leitor a compreender melhor as ideias e conectar-se com o que estava sendo contado. Essa estrutura facilitou a leitura e destacou a importância de cada tema, tornando o diálogo entre texto e imagem mais fluidos. Com isso, o público pode se aproximar ainda mais das vivências descritas no e-book, o que contribui para uma maior compreensão dessas realidades.

Além de ser um projeto enriquecedor para meu currículo desenhar tentando colocar palavras em imagens é um desafio que eu não tinha experimentado, ele trouxe à tona a relevância de contar histórias de pessoas negras e periféricas, que muitas vezes não ganham o destaque merecido. Fazer parte disso me trouxe orgulho, pois, além de aprimorar meu portfólio, pude contribuir para dar visibilidade a essas experiências tão necessárias para a sociedade.

Relato de experiência do estudante Gustavo

Durante o desenvolvimento do projeto, foi criada uma identidade visual que simboliza as juventudes e a diversidade. Tal identidade foi utilizada para promover as atividades do “II Seminário Direitos Humanos, Antirracismo e Olhares Transversais nas Políticas Sociais”. Além disso, essa identidade se refletiu em algumas peças gráficas, como cartazes e publicações para redes sociais, que serviram tanto para a divulgação do evento quanto para o lançamento do e-book “As escrevivências e o esperançar da(s) juventude(s): O que nos faz sonhar?”. Participar desse projeto foi uma experiência enriquecedora, que ampliou a compreensão sobre o papel da arte como ferramenta de apoio na luta por direitos das minorias sociais. O que motiva a utilizar a visibilidade como artista para ajudar a amplificar as vozes de grupos marginalizados, gerando uma reflexão sobre como a produção artística pode ser um meio eficaz de promover a inclusão e combater a desigualdade, ressaltando a importância de dar espaço às narrativas que muitas vezes são silenciadas.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante o projeto, as oficinas foram direcionadas para os jovens e adolescentes mapeados e ministradas em centros de convivência, no próprio espaço da UEL e em colégios estaduais, em cada oficina apresentamos o conceito de escrevivência da escritora Conceição Evaristo e o Esperançar de Paulo Freire, os participantes receberam um livro cada, de sua escolha, fruto de uma campanha de arrecadação que promovemos, como estímulo à leitura, desenvolvimento de estórias coletivas para possibilitar a inclusão e socialização de todos os participantes, escrita criativa e relatos pessoais, com o propósito de ser uma semente para o autoconhecimento, a autoestima e um olhar mais crítico sobre a própria realidade.

Para nós enquanto estudantes de artes visuais, foi uma oportunidade de formação e troca de conhecimentos para além da licenciatura, para a reflexão de como os diferentes fenômenos sociais nos atravessam dentro dos diversos recortes sociais que nos encontramos e como podemos resistir e contribuir através da arte e da educação.

RESULTADOS

Durante a execução do projeto, pudemos alcançar as metas estabelecidas no planejamento, fizemos o mapeamento das instituições governamentais e movimentos sociais que atuam com a juventude de Londrina, Rolândia, Cambé e Ibiporã; Desenvolvemos e ministramos oficinas com esses jovens mapeados; Tivemos formação em grupos de estudos com leituras e trocas de ideias; Organizamos e participamos do Curso de 100 horas tendo essas instituições e movimentos como público-alvo; Produzimos o e-book com a coletânea de produções desses Jovens mapeados e de outros lugares do Paraná e, por fim, organizamos e participamos do seminário final com evento de encerramento do projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade do Projeto Juventudes foi crucial para romper com a fragmentação e setorização dos conhecimentos, possibilitou a utilização das artes como campo de conhecimento, ferramenta de empoderamento e visibilidade tantos para os estudantes, quanto para a comunidade participante das ações.

A arte nesse sentido, contribuiu de forma poderosa para auxiliar no nosso engajamento em movimentos e lutas sociais por meio da cultura, nos permitindo ver a nossa produção como agente político e trazendo uma perspectiva para além do olhar fragmentado da graduação, mas aliando nossa arte com o conhecimento adquiro com a contribuição de psicologia e serviço social.

REFERÊNCIAS:

ROCHA, A. et al. JUVENTUDE(S), DIREITOS HUMANOS E ANTIRRACISMO: INTERDICIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/praxis/article/download/4274/3805/>. Acesso em: 12 set. 2024.

ROCHA, A. et al. JUVENTUDE(S), DIREITOS HUMANOS E ANTIRRACISMO: INTERDICIPLINARIDADE NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/praxis/article/download/4274/3805/>.

ARRUDA, D. P. Arte e Serviço Social: aspectos necessários sobre o ser-artístico. Revista Katálysis, v. 25, p. 404–414, 6 maio 2022

PIAU, K. (2022). Imagens Invisíveis. Farol, 17(25). 2021. https://doi.org/10.47456/rf.v1i25.37159

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina – UEL, à Pró-reitoria de extensão, Cultura e Sociedade – PROEX pela viabilização do projeto, pelo Programa Universidade sem Fronteiras – USF da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, pela bolsa e oportunidade, e ao Projeto Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo, pela formação, pelos laços criados e pela semente da transformação plantada em cada um de nós.

REUTILIZAÇÃO DE EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS PARA APLICAÇÃO EM *SPOT TEST*

EDUCAÇÃO

SOUZA, M. D[493]; SILVEIRA, G. S.[494]; FONSECA, M.M.[495]; SARTORI, E. R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A maioria dos professores da rede pública de ensino enfrenta desafios relacionados à falta de ferramentas e recursos para a realização de experimentos em sala de aula. Neste contexto, a reutilização de embalagens de medicamentos pode ajudar a minimizar os custos e simplificar a realização de alguns experimentos. Portanto, este trabalho apresenta a utilização de blister de comprimido, copo medidor de xarope e seringa para medicamento como alternativa para identificação do caráter de soluções via *spot test*. Nas cavidades do blister adiciona-se gotas das soluções de produtos encontrados em casa ou comprados no comércio. Extrato de repolho roxo foi utilizado para a classificação das soluções, o copo medidor de xarope e a seringa para medicamento auxiliaram na transferência e manuseio das soluções, e ainda na dissolução dos produtos em pó. Experimentos destes tipos promovem motivação no estudante em aprender o conteúdo teórico abordado, a participar da aula e instigar a criatividade.

Palavra-chave: experimentação; ensino de Química; *spot test*.

INTRODUÇÃO

As escolas públicas brasileiras frequentemente enfrentam desafios relacionados à falta de ferramentas e recursos para a realização de experimentos. Isso se deve à falta de infraestrutura no ensino público. Diante desse cenário, se faz necessário encontrar meios simples e acessíveis para tornar os conteúdos de Química mais interessantes e atrativos ao estudante e a realização da prática mais viável para os professores. Por meio da realização de alguns experimentos em sala de aula pelos estudantes, o professor consegue lidar de forma simples e motivadora com a abstração de alguns conceitos químicos, proporcionando uma abordagem investigativa para o estudante (Pereira *et al*.,2021).

Uma forma de auxiliar o professor em sala de aula com conteúdo sobre soluções ácidas e básicas e indicadores ácido-base, é a utilização de experimentos com soluções ácido-base do cotidiano (ex. suco de limão, vinagre, água de torneira, água sanitária) e o uso de indicadores naturais de pH obtidos

[493] Mateus Dutra de Souza, [Química Bacharelado, Apresentador].
[494] Giulia Santos Silveira, [Química Bacharelado, Apresentadora].
[495] Mayara Martins Fonseca, [Doutoranda; Programa de Pós-Graduação em Química. Coorientadora]. 4 Elen Romão Sartori, [Docente. Orientadora].

a partir de legumes, como o repolho roxo. Além de ser acessível, é também de baixo custo (Almeida, 2021).

Neste contexto, a adaptação de um método laboratorial amplamente conhecido para o ambiente da sala de aula, como o *spot test*, implica na motivação do estudante em aprender o conteúdo e a participar da aula. *Spot test* aplica-se a reações químicas sensíveis e seletivas em que a principal característica é a utilização de pequenos volumes da solução que se quer analisar e do reagente utilizado para promover a mudança de cor. As reações químicas são conduzidas em placas de porcelana, onde nem sempre estão disponíveis nas escolas de ensino público ou mesmo privados, tornando-se importante desenvolver alternativas mais viáveis, econômicas e acessíveis aos professores.

Em vista disso, este trabalho tem por objetivo desenvolver um kit de baixo custo e acessível para a identificação de soluções ácido-base com indicador natural de pH em sala de aula, via *spot test*. O kit é contribuído de materiais reutilizáveis provindos de embalagens de produtos farmacêuticos, como o blister de medicamento, que substitui a placa de porcelana, copos medidores para manuseio das soluções ácidas e básicas e de seringa para adicionar as gotas das soluções a serem analisadas e o indicador de pH.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto teve início com o desenvolvimento do kit e a proposição dos experimentos em laboratório. Iniciou-se pelo preparo do extrato, no qual adicionou-se 90g repolho roxo em 500 mL de água fervente em um béquer de 750 ml. A água pode ser fervida em micro-ondas por 3 min em potência máxima. Após, com auxílio de um bastão de vidro, as folhas foram mexidas na água para liberação do pigmento roxo das folhas de repolho. Cobriu-se o béquer com uma placa de Petri e deixou em repouso por 20 min. Em seguida, filtrou-se com uma peneira de inox e transferiu-se o extrato de repolho roxo para um frasco de medicamento reutilizado e limpo, armazenando-o em geladeira a 4°C, até posterior utilização. Os materiais e equipamento aqui utilizados, como béquer, bastão de vidro, placa de Petri, peneira de inox e micro-ondas podem ser substituídos por panela, garfo, tampa e chama do fogão, ou seja, há possibilidade de o professor preparar a solução de extrato de repolho roxo em casa ou na cozinha da escola.

Para a análise das soluções ácidas e básicas do cotidiano, utilizou-se um blister de medicamento previamente lavado com água de torneira e seco à temperatura ambiente. Deve-se retirar o alumínio que vem aderido no blister para não atrapalhar a visualização das reações. Em seguida, preencheu-se a metade de cada cavidade do blister com as diferentes soluções ácidas e básicas presentes no cotidiano do estudante, com auxílio do copo medidor ou de seringa. Como sugestão de soluções ácidas e básicas,

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

utilizou-se soluções aquosas de sal grosso, de fermento químico em pó, de sabão em pó, de açúcar cristal, de bicarbonato de sódio, bem como detergente neutro, condicionador de cabelo, shampoo de cabelo, vinagre e leite. Feito isso, com auxílio de uma seringa, adicionou-se 3 gotas de solução do extrato de repolho roxo recentemente preparado em cada uma das cavidades preenchidas com as diferentes soluções ácidas e básicas. Após 14 dias, os mesmos experimentos foram repetidos, para avaliar o tempo de armazenamento do extrato de repolho roxo na geladeira.

Para facilitar a identificação das soluções, se ácidas, básicas ou neutras, em sala de aula, um gabarito da escala de pH foi preparado. Para esta finalidade, utilizou-se soluções tampão Britton-Robinson 0,04 mol L^{-1} em valores de pH de 1,0 a 14. Estas soluções podem ser preparadas pela mistura de ácido acético, ácido bórico e ácido fosfórico na concentração de 0,04 mol L^{-1}. Para ajuste do pH foi adicionado solução de ácido sulfúrico (H_2SO_4) 0,1 mol L^{-1} e hidróxido de sódio (NaOH) 1,0 mol L^{-1}, quando necessário. A solução de pH 1,0 foi preparada a partir do reagente H_2SO_4.

PROCESSOS AVALIATIVOS

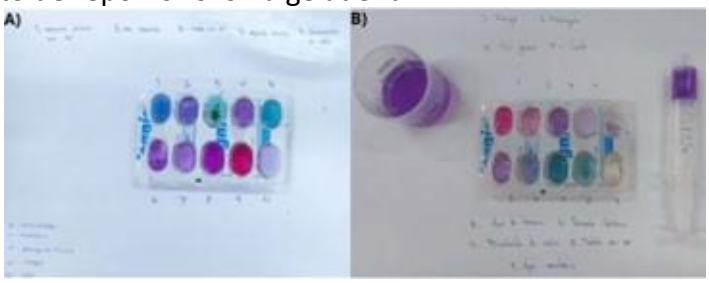
A primeira etapa deste projeto de extensão foi investigar a viabilidade de se utilizar o blister de medicamento, copo medidor e seringa para medicamento para substituir a placa de porcelana e otimizar os experimentos a serem realizados. A próxima etapa do trabalho será a aplicação deste experimento em três salas de aula de escolas públicas na cidade de Londrina-PR, de forma a envolver a comunidade externa à UEL e levar possibilidades de experimentos menos custosos para professores da rede pública de ensino. Ademais, será montado questionário sobre os resultados obtidos, como forma de complementar a assimilação do conteúdo teórico pelos alunos do ensino fundamental (1° ao 9° ano) ou médio (1° ao 3° ano). Há ainda a possibilidade de o blister de medicamento ser utilizado em outras reações químicas, como por exemplo a identificação de proteína no leite.

Destaca-se que a reutilização dos materiais de medicamentos (blister de comprimidos, copo medidores de xarope e seringas para medicamentos) em conjunto com as soluções ácidas e básicas do cotidiano do aluno e o indicador de pH obtido do repolho roxo caracteriza-se como um experimento sustentável (reutilização), ambientalmente amigável (menor descarte de substância tóxica ao meio ambiente), econômico e acessível. Ainda assim, destaca-se o envolvimento dos estudantes de graduação do curso de Química e de uma doutoranda (comunidade interna da UEL) no desenvolvimento do trabalho. Eles puderam colocar em prática o que tem aprendido no curso, além de instigar a criatividade e o trabalho em grupo e também criar consciência sobre realidades e desigualdades sociais.

RESULTADOS

Os resultados obtidos para identificação visual do pH das soluções ácidas, básicas e neutras com o extrato de repolho roxo preparado no dia, estão apresentadas na Figura 1(A). Todas as sugestões de soluções ácidas, neutras e básicas aqui utilizadas mudaram de cor com a adição do extrato de repolho roxo, indicando qual pH e consequentemente o tipo de solução cada uma é.

Figura 1 - Resultados obtidos para identificação visual do pH das soluções ácidas, básicas e neutras com o extrato de repolho roxo: (A) no dia de prepara do extrato de repolho roxo e (B) após 14 dias de armazenamento do extrato de repolho roxo na geladeira.



Fonte: Autores, 2024.

Após 14 dias não foi observado diferença significativa de cor para as amostras testadas com o extrato de repolho roxo (Figura 1(B)), indicando que o mesmo pode ser armazenado na geladeira por pelo menos duas semanas.

A Figura 2 apresenta a escala de pH obtida a partir da adição do extrato de repolho roxo em soluções tampão Britton-Robinson com pH de 1,0 a 14. O professor pode imprimir e utilizar esta escala em suas aulas, para comparação.

Figura 2 - Escala de pH obtida a partir de soluções ácidas, neutras e básicas.



Fonte: Autores, 2024.

CONSIDERAÇÕES

Com base nos resultados obtidos, é possível reutilizar o blister de comprimidos em substituição a placa de porcelana para a investigação da acidez ou basicidade de soluções e produtos em pó presentes no cotidiano dos estudantes. Além disso, o copo medidor de xarope e a seringa para medicamento podem auxiliar na transferência e manuseio das soluções, e ainda na dissolução dos produtos em pó (ex.: sabão em pó, bicarbonato, etc). O extrato de repolho roxo pode ser feito antes da aula e armazenado até duas semanas na geladeira. Por fim, o conteúdo sobre soluções ácidas e básicas ou indicadores de pH podem ser conduzidos também de forma experimental pelo professor em sala de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

aula, com os materiais recicláveis aqui apresentados, o que proporcionaria motivação e engajamento dos alunos no aprendizado, podendo ainda despertar cientistas para a área de Química.

REFERÊNCIAS

Almeida, C. S., Yamaguchi, K. K. L., & Souza, A. O. (2021). **O uso de indicadores ácido-base naturais no ensino de**

Química: uma revisão. Research, Society and Development., 9(9), 1-20. http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7243 Feigl, F., Anger, V. **Spot tests in inorganic analysis**. 6th ed. Amsterdam: Elsevier; 1972.

Pereira, W.M., Santos, D.D.J., Queiroz, J. A. N., Valasques, G. S., & Barros, J.M., (2021). **A importância das aulas práticas para o ensino de química no ensino médio**. Scientia Naturalis, v. 3, n. 4, p.1805 -1813.

AGRADECIMENTOS: CNPq (Proc. no 30576/2022-5), Fundação Araucária do Paraná e CAPES pelo suporte financeiro.

A EXPERIÊNCIA NO ATENDIMENTO CLÍNICO INDIVIDUAL E SEUS DESAFIOS: DEPRESSÃO E PARTIR DA PSICOTERAPIA ANALÍTICA COMPORTAMENTAL

SAÚDE

DOS SANTOS, G. S.[496]; FAZZANO, L. H.[497]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho foi baseado na experiência de atendimento clínico individual na Clínica Psicológica da UEL, que oferece atendimento psicológico para crianças, adolescentes, adultos e idosos da comunidade interna e externa à Universidade Estadual de Londrina. O objetivo é ofertar a psicoterapia para a melhora na saúde mental e qualidade de vida dos pacientes e proporcionar experiência clínica aos estudantes de Psicologia. Os atendimentos eram semanais na própria clínica escola, porém alguns atendimentos tiveram que ser realizados via Google Meet, no total foram 27 sessões. No tratamento psicoterápico, foram avaliadas queixas como dificuldade nas relações interpessoais, autoconhecimento sobre sexualidade e gênero, e comportamentos depressivos. Para trabalhar essas queixas e pensar nas intervenções foi utilizado a teoria Analítica Comportamental em conjunto com as teorias contextuais. Conclui-se que os objetivos foram alcançados com melhora nos comportamentos depressivos, desenvolvimento de habilidades como comunicação assertiva e autoconhecimento, e aprimoramento do manejo clínico dos colaboradores.

Palavra-chave: Psicoterapia Analítica Comportamental; Depressão; Prática Clínica.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da experiência de atendimento clínico individual no projeto de extensão “A psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a formação em psicologia clínica (02812)” que atende a comunidade interna e externa à Universidade Estadual de Londrina, o qual tem como objetivo oferecer o atendimento psicológico para crianças, adolescentes, adultos e idosos. Visando o acolhimento e a melhora da saúde mental e qualidade de vida da população que teve acesso às práticas da clínica-escola. Assim como, proporcionar e desenvolver habilidades acerca da prática clínica aos estudantes do curso de Psicologia, fomentando as pesquisas científicas aos estudantes e aos serviços de extensão. “Busca-se conhecer as necessidades sociais, ao produzir e disseminar aos estudantes conhecimentos que lhes concedam uma atuação de modo mais eficiente diante das instâncias” (PEREIRA, PEREIRA & NUNES, 2020). No caso referente a experiência a ser relatada, as queixas trabalhadas foram a respeito de comportamentos depressivos, a partir da Análise do Comportamento.

[496] Graziela Soares dos Santos, [Psicologia, Apresentador(a)].
[497] Leandro Herkert Fazzano, [Professor coordenador do projeto].

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) coloca alguns critérios específicos para o diagnóstico de depressão, incluindo sintomas como humor deprimido, perda de interesse ou prazer, alterações no apetite e sono, fadiga, sentimento de culpa ou inutilidade, dificuldade de concentração e pensamentos suicidas. O tratamento da depressão envolve algumas estratégias, uma combinação de tratamentos, sendo uma delas a psicoterapia.

Para a Análise do Comportamento, a depressão surge quando o indivíduo não recebe reforço positivo ou estímulos positivos suficientes em seu ambiente, levando a uma diminuição da motivação e do prazer nas atividades cotidianas. Além disso, o excesso de experiências negativas ou aversivas pode contribuir para o desenvolvimento e a manutenção dos comportamentos depressivos (Lopes, 2005). Portanto, é importante considerar não apenas os fatores biológicos e genéticos envolvidos na depressão, mas também as influências ambientais e sociais que podem desempenhar um papel significativo no seu surgimento (Lopes, 2005).

Skinner (1993) aponta que o ambiente é quem atua primeiro, e de duas formas. A primeira seria como consequência, que aconteceu quando reforça o comportamento e assim, origina um operante, enquanto que a segunda seria como disposição, quando elicia ou evoca o comportamento. Essas duas formas de atuação do ambiente são fundamentais para compreendermos como os comportamentos são adquiridos e mantidos. Através do reforço, o ambiente pode fortalecer um comportamento específico, tornando-o mais provável de ocorrer no futuro. Já a disposição do ambiente pode influenciar a ocorrência de um comportamento, mesmo sem a presença de reforçadores específicos. Dessa forma, a análise do comportamento aponta que o ambiente desempenha um papel crucial na modelagem e manutenção dos comportamentos. Ao compreendermos como o ambiente atua sobre nossas ações, podemos identificar padrões de comportamento e desenvolver estratégias eficazes para promover mudanças positivas nos comportamentos depressivos (Lopes, 2005).

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência prática de um atendimento clínico individual, destacando os desafios, mas também os ganhos pessoais e profissionais acerca da experiência e o progresso terapêutico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Anteriormente ao início do atendimento, a paciente passou por uma triagem inicial, na qual foi realizada por outra estudante de psicologia. Os atendimentos ocorreram semanalmente na Clínica Escola da UEL, localizada no Centro de Ciências Biológicas, com duração de 50 minutos, porém devido a gravidade das demandas do atendimento, foram realizadas três sessões online, via Google Meet. Até o momento de elaboração do trabalho, foram realizadas 27 sessões. Para cada atendimento ocorria

uma supervisão, sendo supervisionada por duas estudantes do Mestrado de Psicologia da UEL, do departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento. A duração das supervisões variava de acordo com a demanda de cada sessão. Para conduzir os atendimentos, foi utilizado a abordagem Análise do Comportamento em conjunto com as terapias contextuais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para dar início ao tratamento é necessário entender as queixas iniciais, fazer análises funcionais destes comportamentos e assim começar com as possíveis intervenções. Neste caso, as queixas iniciais eram sobre dificuldade de interação nas relações interpessoais e amorosas, autoconhecimento sobre sua sexualidade e gênero e principalmente sobre os comportamentos depressivos, como ideações, isolamento social e, como esses comportamentos estavam afetando diretamente a saúde física e mental da paciente. Foi necessário buscar entender melhor o contexto das ideações, do ambiente familiar, do trabalho, relacionamento e sua história de vida, assim como, identificar a possível rede de apoio, na qual é de suma importância para um tratamento de comportamentos depressivos. A paciente tinha grandes bloqueios a respeito do uso de medicações e a confiabilidade do tratamento psicoterápico, por conta de uma experiência negativa com a terapia, na qual foi exposta com assuntos trabalhados em sessão.

Portanto, o primeiro passo antes de qualquer intervenção foi criar um vínculo terapêutico. Como forma de criar vínculo as sessões eram sempre bem acolhedoras, validando os seus sentimentos, mostrando que nas sessões eram um espaço seguro a se falar, sem julgamento. Além do fato de inicialmente ter sido a única rede de apoio nos momentos de crises, o que fez aumentar ainda mais a confiança e o vínculo, segundo o próprio relato da cliente. Concomitante a esse processo inicial, foi necessário realizar uma psicoeducação a respeito das medicações, que é um complemento ao tratamento psicoterápico, além de trabalhar alguns comportamentos importantes para a queixa de isolamento social, como comunicação assertiva e autoconhecimento. Para trabalhar esses comportamentos citados, foram necessárias atividades específicas. Destaca-se o “Exercício combinado de autoconhecimento” (adaptado de Moura, 2018). Em que foi utilizado nas tanto nas primeiras sessões quanto posteriormente, sendo umas das formas de parâmetro para própria paciente visualizar determinados comportamentos que ela apresentava inicialmente, como fuga de interações sociais; se expor em ambientes no qual não gostava para “agradar” outras pessoas; deixar de ter interesse reforçadores importantes, pois não queria se expor, entre outros. E posteriormente visualizar mudanças nesses e outros comportamentos que apresentava antes do processo terapêutico. As atividades foram realizadas tanto em sessão quanto fora do atendimento, na qual também era uma forma de avaliar e validar o engajamento da cliente na terapia. Por parte da terapeuta, precisou-se recorrer

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

periodicamente a diversas literaturas, tanto sobre manejo clínico analítica comportamental, quanto sobre as demandas que surgiram no decorrer das sessões, das crises depressivas, com ideações e tentativas, e nas outras queixas apresentadas. Sempre com o suporte das supervisoras e outros estudantes do grupo de supervisão.

RESULTADOS

Ao decorrer das sessões foi possível observar o engajamento da paciente através dos *feedbacks* em sessão, fazendo observações sobre os seus próprios comportamentos, de como era antes e depois de iniciar a psicoterapia. Bem como, a partir dos novos comportamentos apresentados tanto em sessão, quanto fora de sessão. Foi notório a mudança no comportamento verbal e físico da paciente ao decorrer do tratamento psicoterápico, por conta dos fatores já citados, mas também por conta de não ter ocorrido nenhuma outra tentativa suicida ou de ideações, a própria paciente relatou que apesar, das dificuldades que ainda têm em sua vida, consegue lidar de outras formas e só foi possível aprender esse novo manejo a partir da psicoterapia. Entretanto, apesar da melhora, é importante dar continuidade ao tratamento, visando a manutenção dos comportamentos desenvolvidos e a aquisição de novos repertórios comportamentais necessários. Neste processo positivo da terapia, destaca-se principalmente a criação de vínculo, que foi crucial para qualquer intervenção e posteriormente melhora na principal queixa da paciente, os comportamentos depressivos.

O processo terapêutico foi interrompido previamente até a regulação da terapeuta como colaboradora externa do projeto. Este processo teve a duração de oito meses, porém como já exposto, por conta da complexidade do caso, será necessário dar continuidade ao que já foi iniciado no tratamento, assim como, trabalhar outras queixas não apresentadas neste presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, visto que houve uma grande melhora nos comportamentos depressivos da paciente, além do desenvolvimento e trabalho em outros comportamentos, como a comunicação assertiva e o autoconhecimento. Assim como, o projeto foi importante para desenvolver o repertório do manejo clínico de todos os colaboradores, tendo suporte teórico e prático, que influenciam diretamente e positivamente no tratamento psicoterápico.

REFERÊNCIAS

Lopes, J. P. (2005). **Depressão: uma doença da contemporaneidade. Uma visão Analítico-Comportamental.** Faculdade de Ciências da Saúde (FACS). Centro Universitário de Brasília, Brasília.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição, Texto Revisado (DSM-5-TR). American Psychiatric Association Publishing, Washington.

Moura, C. B. (2018). **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento** (4a ed.). Campinas: Alínea.

Pereira, D. M, Pereira D. M, Nunes, F. K. A. (2020). **A importância da implementação das clínicas-escolas de psicologia pelas universidades: uma revisão de literatura.** Ciências Humanas e Sociais.

Skinner, B. F. (1995). **Questões recentes na Análise Comportamental**. Trad. Anita Liberalesso Néri. Campinas, SP. Editora Papirus.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a todas agências de fomento, Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Fundação Araucária e ao Governo do Estado do Paraná, que viabilizaram a prática no projeto, assim como para o financiamento da bolsa de Inclusão Social.

O PROTOCOLO PARA JULGAMENTO COM PERSPECTIVA DE GÊNERO E O IMPORTANTE FIXADO A TÍTULO DE PENSÃO ALIMENTÍCIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

SILVA, G.[498]; RUSSI, L.[499]; INABA, M.[500]; CANEZIN, C.[501].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A ação extensionista apresentada faz parte do projeto NEDDIJ, vinculado à Universidade Estadual de Londrina, e visa obter tutela jurisdicional que considere os trabalhos invisibilizados da mulher no quantum a ser fixado de pensão alimentícia para crianças e adolescentes. Os bolsistas utilizaram o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero, um instrumento que busca promover a equidade social de gênero nas peças processuais. A metodologia incluiu o estudo do protocolo e análise de dados relevantes sobre a desigualdade de gênero, como a carga de trabalho não remunerado das mulheres. Os resultados preliminares mostram que, embora o protocolo tenha sido integrado às ações judiciais, ainda há poucos julgados que o mencionem explicitamente. No entanto, decisões recentes do TJ-PR indicam um reconhecimento do trabalho doméstico não remunerado na fixação de pensões, sugerindo um avanço na aplicação da perspectiva de gênero nas decisões judiciais.

Palavra-chave: julgamento com perspectiva de gênero; igualdade; ação de alimentos.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista ora apresentada ocorre no projeto NEDDIJ (Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude), vinculado à Universidade Estadual de Londrina. Neste projeto é comum a realização de Ações Judiciais que envolvam a demanda por fixação de alimentos em prol de crianças e adolescentes, em sua maioria representados por suas mães ou avós.

Relacionado a esse contexto e integrado aos estudos concernentes à prática do projeto, os bolsistas extensionistas passaram a estudar e utilizar nas peças processuais um importante instrumento favorável à equidade social de gênero, o Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero. Tal instrumento passou a ser utilizado de forma contextualizada nas petições em favor das mulheres que realizam o trabalhado invisibilizado de cuidados em favor das crianças e adolescentes, com o objetivo de influir o juízo no importe a ser fixado a título de alimentos para proporcionar uma vida digna àqueles e, em um alcance mais amplo, contribuir diretamente para equidade social de gênero.

[498] Greici Kelly de Paiva Chaves de Almeida da Silva, [Direito, Apresentadora].
[499] Laura Russi, [Direito, Apresentadora].
[500] Maki Inaba, [Direito].
[501] Claudete Carvalho Canezin, [Docente, Coordenadora].

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a utilização do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero nas peças processuais interpostas pelo NEDDIJ, houve um primeiro contato com o material. Conheceu-se que o instrumento primeiro figurou como uma recomendação (n° 128/2022) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), passando, em 2023, a ser de adoção obrigatória pelo Poder Judiciário Nacional, conforme Resolução n° 492/2023 do mesmo órgão. Esse documento tem por objetivo o alcance da igualdade de gênero e traz em sua composição aporte teórico sobre a questão da igualdade e diversas diretrizes para apoiar o olhar dos julgadores afim de que se rompa com as estruturas de discriminação e preconceito que figuram na sociedade brasileira em desfavor da mulher. No que se refere ao "Direito da Família e das Sucessões", o Protocolo destaca a importância de abordar o Direito sob uma perspectiva de gênero. Isso se deve ao fato de que, na sociedade brasileira, a responsabilidade pelos afazeres domésticos e pelo cuidado é frequentemente atribuída às mulheres de maneira não remunerada, enquanto os homens tendem a ocupar posições de poder e a receber por seus serviços. Esse contexto gera dificuldades financeiras para as mulheres e uma sobrecarga de responsabilidades em relação aos filhos, situação que se torna ainda mais complexa após o término do relacionamento, mesmo em arranjos de guarda compartilhada. Somado ao estudo do Protocolo, outros dados foram fonte de análise dos extensionistas, dos quais destaca-se a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2022 e o estudo do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), realizado entre 2022 e 2023, na primeira tem-se que as mulheres gastam, em média, 9,6 horas a mais por semana do que os homens em atividades domésticas e cuidados pessoais. Essa diferença é significativa mesmo entre trabalhadores, já que as mulheres dedicam 6,8 horas extras semanalmente a essas tarefas em comparação aos homens; no segundo, revelou-se que as mulheres no mercado de trabalho também gastam 6 horas a mais por semana em atividades domésticas. A pesquisa ainda destacou uma preocupante disparidade salarial, com mulheres com ensino superior recebendo até 35% a menos que seus colegas homens. Dessa forma, perpassando pela etapa de estudo do instrumento, estudo de outras fontes relacionadas, diálogos e construções conjuntas entre os extensionistas sobre a aplicabilidade do instrumento na realidade dos atendimentos ofertados pelo

NEDDIJ, chegou-se aos trabalhados invisibilizados de cuidados que as clientes atendidas pelo programa realizam em favor das crianças e adolescentes que, com amparo no protocolo, passaram a ser evidenciados no requerimento para o quantum a ser fixado a título de pensão alimentícia na demanda proposta judicialmente. Tais trabalhos envolvem atividades como o preparo diários dos alimentos, a limpeza de um ambiente propício ao bom desenvolvimento, as demandas com saúde, o constante suporte emocional e de orientação, entre outros. Ou seja, todas os trabalhos que demandam tempo e energia da mulher, que lhes sobrecarregam e retiram-lhe tempo da vida pessoal e pública,

conquanto não fornecidos da mesma forma pelo genitor, que prossegue com a rotina diária essencialmente inalterada pela existência dos filhos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com a inclusão do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero nas peças processuais, de forma contextualizada com cada caso atendido, busca-se uma garantia jurisdicional que dentro do binômio necessidade-possibilidade e em atenção ao princípio da parentalidade responsável considere os trabalhos invisibilizados da mulher no cuidado das crianças e/ou adolescentes na proporcionalidade do quantum a ser fixado a título de alimentos. Apesar do corrente uso do protocolo nas ações processuais propostas, verifica-se ainda um pequeno número de decisões liminares que façam referência direta ao instrumento na justificação da decisão. As sentenças ainda não cumularam número significativo para análise, em razão do tempo transcorrido desde que os extensionistas passaram a utilizar do protocolo como aporte argumentativo. No entanto, compreendesse que a pouca menção deva-se, ao menos em parte, a recente utilização do protocolo, ainda em momento de propagação e compreensão pelo Judiciário brasileiro. No entanto, é de conhecimento dos extensionistas que já há decisões do Tribunal de Justiça do Paraná com o uso do protocolo, a exemplo cita-se a decisão emitida pela 12ª Câmara Cível do TJPR, sob o número de processo 001350622.2023.8.16.0000, com relatoria de Eduardo Augusto Salomão Cambi. O caso apreciado pelo Tribunal envolveu um recurso interposto para a fixação da pensão alimentícia em 33% dos rendimentos líquidos do genitor. Na análise do relator, além da necessidade presumida das crianças, foi considerado o trabalho doméstico não remunerado que a mãe realiza diariamente. A decisão incorporou uma abordagem de gênero, enfatizando a importância da parentalidade responsável. Assim, o recurso da mãe foi aceito e deferido. Entre os fundamentos da decisão, destacou-se não apenas os princípios constitucionais de cooperação, igualdade e justiça social na responsabilidade compartilhada entre pais e filhos, mas também a necessidade de equilibrar a capacidade e a proporcionalidade. Além disso, foi levado em conta o tempo que a mãe dedica às atividades domésticas essenciais para o cuidado das crianças, reconhecendo que isso afeta sua disponibilidade para desenvolvimento profissional e pessoal. A decisão, portanto, reforça o princípio da parentalidade responsável, ao ajustar a pensão alimentícia de acordo com os esforços da mãe. Em vista da análise de julgados similares do TJ-PR os extensionistas seguem aprimorando o uso do Protocolo na exposição da realidade dos fatos concernentes às mulheres atendidas pelo NEDDIJ e requerendo a sua aplicabilidade nas decisões judiciais.

RESULTADOS

Os resultados preliminares da ação extensionista indicam que, apesar da integração do Protocolo

para Julgamento com Perspectiva de Gênero nas peças processuais, ainda são escassos os julgados que o mencionam de forma explícita. Essa situação reflete um contexto em que a adoção do protocolo pelo Poder Judiciário ainda está em processo de consolidação. Contudo, é importante destacar que algumas decisões recentes do Tribunal de Justiça do Paraná demonstram um avanço significativo nesse cenário. Assim, embora o uso do protocolo ainda esteja em fase inicial, as evidências sugerem que sua aplicação pode contribuir para uma maior justiça nas decisões judiciais relacionadas a questões familiares e de pensão alimentícia.

CONSIDERAÇÕES

A ação extencionista do uso do Protocolo para Julgamento com Perspectiva de Gênero nas peças processuais contribui para uma mudança gradual na compreensão da parentalidade responsável e das dinâmicas de gênero dentro do sistema judiciário, colaborando em prol da equidade ao considerar o impacto das obrigações familiares na capacidade de geração de renda das mães. Esse reconhecimento pode ter um efeito positivo não apenas na vida das beneficiárias, das crianças e adolescentes, mas também na sociedade brasileira de forma ampla. Espera-se que adoção do protocolo pelos julgadores seja cada vez mais frequente, à medida que sua divulgação seja feita de maneira contextualizada, alinhada às experiências das mulheres atendidas pelo NEDDIJ.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Regina; Camimura, Lenir. Diretrizes do protocolo para julgamento com perspectiva de gênero do CNJ passam a ser obrigatórias no judiciário. **Agência CNJ de Notícias**, 15 mar 2023. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/diretrizes-do-protocolo-parajulgamento-com-perspectiva-de-genero-do-cnj-passam-a-ser-obrigatorias-nojudiciario/. Acesso em: 16 mar 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Justiça. **Protocolo para julgamento com perspectiva de gênero**. Brasília: Escola Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Magistrados — Enfam, 2021.

BRASIL. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Mulheres no mercas do de trabalho**: desafios e desigualdades constantes. Boletim Especial 8 de Março de 2024. Disponível em: https://www.dieese.org. br/boletimespecial/2024/mulheres2024.pdf. Acesso em: 16 mar 2024.

BRASIL. Tribunal de Justiça do Paraná (12. Câmara Cível). **Agravo de Instrumento**. Relator: Eduardo Augusto Salomão Cambi, 02 de outubro de 2023. Disponível em: https://portal.tjpr.jus.br/jurisprudencia/j/4100000024121601/Ac%C3%B3rd%C3%A3o0013506-22.2023.8.16.0000#. Acesso em: 16 mar 2024.

NERY, Carmen; BRITTO, Vinícius. Em 2022, mulheres dedicaram 9,6 horas por semana a mais do que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. **Agência Notícias IBGE**, Brasília, 11 ago 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37621-em-2022mulheres-dedicaram-9-6-horas-por-semana-a-mais-do-queos-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidadodepessoas#:~:text=Em%202022%2C%20essa%20diferen%C3%A7a%20era,et%C3%A1rio%20estavam%20 envolvidos%20nessas%20atividades. Acesso em: 16 mar 2024.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

AGRADECIMENTOS: Agradecemos imensamente à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar a execução do projeto de extensão NEDDIJ. E também à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná/UEF e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível a continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina, para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes.

DIREITO PROCESSUAL INFRACIONAL: LACUNAS NA APURAÇÃO DE ATOS INFRACIONAIS

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

DE PÁDUA, G. H.[502]; PAVAM, B. V. R.[503]; MORETTI, M. L. O.[504]; DE LIMA, C. O. C. P.[505]; CANEZIN, C. C.[506]

NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE (NEDDIJ) - VINCULADO À UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) de Londrina, projeto vinculado à Universidade Estadual de Londrina, atua na defesa dos direitos de crianças e adolescentes em situação de risco, especialmente adolescentes infratores. Este estudo aborda as dificuldades enfrentadas no sistema jurídico procedimental do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, ao afastar o Código Penal e o Código de Processo Penal, acaba negligenciando importantes garantias processuais, como o benefício da confissão. A pesquisa aponta que a aplicação do Código de Processo Civil no processo infracional não contempla adequadamente o garantismo penal, prejudicando o acesso à justiça e à liberdade dos adolescentes. Como solução, sugere-se a criação de um Código de Processo Infracional, que harmonizaria a proteção proposta pelo ECA com as garantias do processo penal. O estudo destaca a importância de mobilização legislativa e institucional para superar essas lacunas jurídicas.

Palavra-chave: Atos Infracional; Direito Processual Infracional; Código Penal Juvenil.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) de Londrina é um projeto de extensão universitária que faz parte da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos da Unidade Executiva do Fundo Paraná, vinculado à Universidade Estadual de Londrina e sua Pró-reitora de Extensão (PROEX).

[502] Guilherme Henrique de Pádua. Graduando em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3708122110260832 >. gh.depadua@gmail.com.

[503] Bárbara Vitória Rios Pavam. Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3079414537112692 >. barbara.riospavam@uel.br.

[504] Maria Luiza de Oliveira Moretti. Graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina. Lattes: < http://lattes.cnpq.br/0319902199906734>. maria.luiza.moretti@uel.br.

[505] Carlos Otávio Costa Pires de Lima. Advogado Bolsista do NEDDIJ/UEL. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0902707355875145. otavio.cplima@gmail.com.

[506] Claudete Carvalho Canezin. Coordenadora. Doutora em Estudos da Linguagem na área de concentração em Linguagem e Significação pela Universidade Estadual de Londrina/UEL. Docente do Curso de Direito do Centro de Estudos Sociais Aplicados / Departamento de Direito Privado da UEL. Coordenadora do NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (Projeto n° 1420/UEL). Coordenadora do NUMAPE – Núcleo Maria da Penha (Projeto 1762/UEL). Coordenadora Estadual do NUMAPE's do Paraná. Link do Lattes http://lattes.cnpq.br/1825881479030723. claudetecanezin@uel.br.

O projeto tem o objetivo de consolidar uma estratégia de atendimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente que se encontram em situação de risco, isto é, que tenham seus direitos ameaçados ou violados.

O presente estudo tem o enfoque de apresentar levantamentos diante da atuação do Núcleo na prestação jurisdicional envolvendo adolescentes infratores em especial no que se refere às garantias processuais perdidas, em virtude do regime jurídico-procedimental adotado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Utilizou-se o método teórico-bibliográfico formulação da referida pesquisa, por meio das diretrizes trazidas pelo ECA na regulamentação e apuração de atos infracionais. O público-alvo da pesquisa foram as partes envolvidas no processo judicial de apuração de atos infracionais e execução de medidas socioeducativas, sempre com o foco no melhor interesse da criança e do adolescente. O trabalho se dará dentro do processo judicial por meio da atuação dos advogados e psicólogos que compõem a equipe do núcleo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O artigo 198, *caput*, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) dispõe que nos procedimentos afetos à Justiça e da Juventude aplica-se, inclusive na execução de medidas socioeducativas, o Código de Processo Civil. O afastamento do Código de Processo Penal que se propõe o ECA tem como finalidade a proporcionalidade da aplicação de medida socioeducativa, bem como a proteção do adolescente infrator.

Uma proteção gerada por esse afastamento que se destaca é a impossibilidade legal de aplicação da prisão preventiva e outras medidas cautelares dispostas no Código de Processo Penal.

Entretanto, apesar dessa tentativa de proteção do adolescente infrator, ainda existem resquícios do sistema inquisitório na apuração infracional, considerando “[...] várias violações ao direito de defesa, pois o exercício do direito de punir é norteado pela ideia de prevenção geral positiva.” (LÉDO, 2015, p. 531)

Ipso facto, tem-se o primeiro fato controvertido: com afastamento dos Códigos Penal e de Processo Penal na apuração infracional, afasta-se também todas as garantias processuais do representado.

Destaca-se, por exemplo, a confissão, regulamentada pelos artigos 197 a 200 do Código de Processo Penal e que pelo entendimento da Súmula nº 545, a confissão faz jus ao atenuante de pena previsto no art. 65, III, d, do Código Penal.

Em outras palavras, essa garantia processual penal supracitada é negligenciada aos adolescentes infratores que confessam, em qualquer modalidade prevista no CPP. Desse modo, quando o juízo escolhe qual medida socioeducativa será aplicada, não existe uma ponderação que considere o benefício da confissão do representado.

Destarte, outro prejuízo pelo uso do Código de Processo Civil auto evidente é o fato de o r. Código não estar condicionado ao garantismo penal. Em consonância, é o que diz Mariane Mauss dos Santos e Ana Paula Motta Costa:

> Este fato gera uma contradição que acaba por permitir a descaracterização do devido processo legal, configurando um caráter inquisitorial por natureza, o que prova o adolescente infrator do acesso à justiça e, consequentemente, das garantias constitucionais, principalmente no que tange ao direito fundamental mais importante: sua liberdade. (SANTOS; COSTA, 2017, p. 48)

Evidente que essa situação também tem sido tema caro entre os magistrados da Justiça Juvenil. O Fórum Nacional da Justiça Juvenil (FONAJUV) tem analisado essas incongruências e apresentado enunciados para guiar a atuação dos agentes da justiça infracional.

Como exemplo, no procedimento dos atos infracionais estabelecido pelo ECA, o adolescente possui três momentos distintos de depoimento: o depoimento em sede policial (art. 173 ECA), a oitiva informal (art. 179 ECA) e a audiência de apresentação (art. 186 ECA), diferente do que acontece no processo criminal, onde o réu presta o seu depoimento em sede policial e ao final da audiência de instrução.

A ordem estabelecida no ECA reveste o adolescente infrator com menos direitos que o adulto denunciado, já que este possui o direito garantido de manifestação apenas ao final da instrução probatória, ao contrário do que acontece com o adolescente.

Eis que os enunciados 44 e 47 do FONAJUD (ABRAMINJ, 2024, p. 5-6) são apresentados para resolver essa polêmica, oportunizando novo depoimento do adolescente ao final da instrução e reservando a audiência de apresentação somente para fins de análise da possibilidade de remissão judicial, respectivamente.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Apesar da iniciativa do FONAJUV ser um passo na direção correta, ainda é insuficiente para corrigir os vícios da escolha dos legisladores em afastar o Código de Processo Penal e o Código Penal do conjunto legal da apuração de atos infracionais e da aplicação de medidas socioeducativas.

Tais problemas e falta de garantias processuais tornam-se regra no cotidiano da atuação jurídica do NEDDIJ, demonstrando o complexo desafio enfrentado pela equipe no combate às lesões dos direitos de inúmeros adolescentes em situação de conflito com a lei.

CONSIDERAÇÕES

Tanto na atuação jurídica nos processos judiciais, quanto em conversas entre bolsistas colaboradores, destaca-se os problemas e lacunas que tem sua gênese no afastamento tanto do Direito quanto do Processo Penal.

Como solução para o r. Problema surge a possibilidade de criação de um "Código de Processo Infracional" ou um "Código Penal Juvenil", que possibilitaria manter a proteção que o ECA pretende fazer ao adotar o Código de Processo Civil, e estabelecer normas que mantenham as garantias do Processo Penal, sem prejudicar o adolescente infrator.

Tal hipótese vem sendo levantada pela Academia, que considera:

> Dessa sorte, o reconhecimento do direito penal juvenil depende apenas de uma efetiva interpretação do disposto no Livro III do Estatuto da Criança e do Adolescente, que disciplina o procedimento de ato infracional. Assim, sua operação hermenêutica deve observar o modelo penal garantista presente no Estatuto, como forma de minimizar a discricionariedade e o subjetivismo judicial. (SANTOS; COSTA, 2017, p. 50)

Desta feita, diante do flagrante violação dos direitos da infância e da juventude, é imperativo a atuação do Poder Legislativo, Ministério Público e da sociedade como um todo em mobilizar-se em sanar essas lacunas.

REFERÊNCIAS

ABRAMINJ. Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude. **Enunciados do Fórum Nacional da Justiça Juvenil – FONAJUV**. Florianópolis, 2024. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1L_llzTjGsZjxOezEp5zHFgCbGMhCRWbm/view?usp=sharing. Acesso em 18 set. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 3.689, de 3 de outubro de 1941**. Código de Processo Penal. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 13 out. 1941. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3689.htm. > Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. > Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Supremo Tribunal de Justiça. **Súmula n. 545**, de 24 de setembro de 1969. É indevido o estado exigir taxa de licença para localização e funcionamento de estabelecimento comercial ou industrial. Diário da Justiça: Brasília, DF, 24 set. 1969. Disponível em: < https://www.stj.jus.br/internet_docs/biblioteca/clippinglegislacao/Sumula_545_546_2015_Terceira_Secao.pdf >. Acesso em: 16 set. 2024.

LÉDO, João Paulo Carneiro Gonçalves. **Rasgos inquisitoriais na apuração do ato infracional.** *In*: Direito Penal e política criminal. EDIPUCRS Editora Universitária da PUCRS, 2015. p. 512-533. Disponível em: < https://shorturl.at/ h3FGA >. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTOS, Mariane Mauss dos; COSTA, Ana Paula Motta. **O procedimento de responsabilização de adolescentes pela prática de ato infracional:** a incoerência da instrumentalização cível na fase recursal e a necessidade do reconhecimento de um direito penal juvenil. *In*: Congresso Nacional do CONPEDI (26.: 2017: São Luís, MA). Direito penal, processo penal e constituição II. Florianópolis: CONPEDI, 2016. 2017. Disponível em: < https://shorturl.at/ KbALr >. Acesso em: 16 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Nossos agradecemos à PROEX e à Universidade Estadual de Londrina por possibilitar o exercício do projeto de extensão NEDDIJ. E à SETI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao Fundo Paraná e ao Governo do Estado do Paraná, instituições sem as quais seria impossível dar continuidade a este projeto tão importante na Comarca de Londrina para o acesso à justiça com a assistência judiciária gratuita das crianças e adolescentes.

PET-GEOGRAFIA NO DIA DA SERGIPE - A AÇÃO EXTENSIONISTA DA UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE EXTERNA

EDUCAÇÃO

FONSECA, C. GUSTAVO.[507]; POZZOBOM, LUIS GUSTAVO.[508]; PORTO, C. MARCELO.[509]; SILVA, EFIGÊNIA. R. B. [510]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

No dia 14 de setembro de 2024, ocorreu a 13° edição do "Dia da Sergipe", promovendo atividades culturais, sociais e recreativas, além da oferta de serviços para a sociedade. Este é um dos maiores eventos de rua do Paraná, o Dia da Sergipe é uma forma de fortalecer o comércio da cidade. Com mais de 70 entidades participando do evento, o Programa de Educação Tutorial de Geografia incluiu-se nesta edição para comunicar-se com a comunidade externa. Utilizando 4 atividades diferentes, o programa visou trazer de maneira lúdica a educação ambiental problematizadora com a comunidade. Assim, foram atendidas mais de 500 pessoas pelo PET durante o evento, proporcionando uma comunicação direta e interativa com a comunidade externa. Nesse sentido, evidenciamos a importância da ação extensionista e a necessidade de visibilizar os projetos desenvolvidos pela universidade para a sociedade nessas ações.

Palavras-chave: Extensão; PET-Geografia; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

O "Dia da Sergipe" é um evento oficial que consta no calendário oficial da cidade de Londrina e do estado do Paraná. Ocorreu na rua Sergipe, esta que é considerada uma das ruas mais conhecidas e lembradas no imaginário dos londrinenses quando se fala de comércio de rua. Neste ano comemorou a 13º edição. O dia foi marcado pelas prestações de serviços e assistências realizadas por órgãos públicos e privados - contabilizou um total de 70 entidades participantes para a população. Logo, o evento ocorreu no período da manhã e à tarde, sendo esperado um total de 40 mil pessoas passem pelo local. Dentro dessas entidades parceiras, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) foi uma das convidadas para expor um *stand* no evento, onde algumas atividades desempenhadas pela universidade foram expostas e divulgadas para a comunidade.

O Programa de Educação Tutorial (PET) que na UEL conta com seis PETs (Geografia, Educação Física, Física, Matemática, Saúde, Zootecnia) foram convocados a participarem do evento e apresentassem seus projetos e atividades que vêm sido desenvolvidos no escopo da tríade

[507] Gustavo Costa da Fonseca, [Geografia].
[508] Luiz Gustavo Pozzobom, [Geografia; Apresentador].
[509] Marcelo Correa Porto [Geografia].
[510] Efigênia Rocha Barreto da Silva, [Colaborada do PET-Geografia].

universitária- Ensino, Pesquisa e Extensão. Nesse sentido, o texto tem como objetivo evidenciar a importância da participação do PETGeografia no "Dia da Sergipe", como uma ação mobilizadora e transformadora no processo formativo dos estudantes, a partir do processo de sensibilização da população por meio das interações e a divulgação dos projetos desenvolvidos no âmbito da universidade para a comunidade externa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O grupo PET-Geografia selecionou 4 atividades que desenvolve para executar no stand, sendo elas: 1. "Qual sua pegada?", 2. Maquete Interativa, 3. 1001 Ideias para Adiar o Fim do Mundo, 4. Interação com o Mascote Globo Terrestre. Cada atividade foi escolhida e dividida em grupos, onde cada grupo ficou responsável por aplicar uma atividade para a população de uma maneira didática e contextualizada, levando em consideração as adequações para um público diverso. A partir dos questionamentos e perguntas vindos da própria população, os alunos foram apresentando e respondendo elas, gerando uma proximidade e interatividade entre a universidade e a comunidade externa.

Desse modo, o desenvolvimento da ação extensionista foi pautado no diálogo e nas reflexões a partir das trocas e interações entre os alunos e a população, sendo essas ações fundamentais para uma extensão sensibilizadora e transformadora.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As quatro atividades utilizadas durante o evento foram escolhidas com o intuito de promover uma interação rápida e prática durante o fluxo intenso de pessoas na rua Sergipe. Para chamar a atenção em nosso stand, a mascote "Globinho da Geografia" proporcionou interação com os transeuntes, principalmente as crianças, que recebiam doces do Globinho e consequentemente se interessavam em nossas atividades.

As outras três atividades ("Qual sua Pegada?", Maquete Interativa e 1001 Ideias para Adiar o Fim do Mundo) trazem de maneira lúdica a educação ambiental para os participantes. Elas buscam problematizar as questões ecológicas que envolvem o cotidiano da população. Assim, a problematização surge como um convite a reflexão para a construção de uma sociedade emancipada, pois parte da premissa de que os indivíduos são protagonistas ativos de seu processo de aprendizagem, engajando-se em um diálogo contínuo com seus pares (Freire, 2023).

O teste da pegada ecológica é uma metodologia que verifica o consumo individual para quantificar

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

o impacto pessoal na natureza do planeta, o teste que separamos é uma adaptação de uma cartilha do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), onde verificamos o tempo que leva para os recursos consumidos serem recompostos.

A maquete interativa foi montada pelos próprios petianos, na qual simulamos um relevo de fundo de vale, tendo de um lado a vertente possuindo cobertura vegetal e do outro lado apenas barro, devido ao desmatamento. O objetivo é demonstrar ao jogar água em ambas as vertentes, o processo de lixiviação do solo na área desmatada e assim refletir sobre a importância da mata nativa para a absorção da água como prevenção de deslizamentos ocorridos por conta da chuva.

A atividade “1001 ideias para adiar o fim do mundo” acontece de forma prática, rápida e interativa. Em um quadro branco, os participantes devem preenchê-lo com uma ideia pessoal que propõe adiar o fim do mundo. Pois ao final do dia, o quadro se enche de ideias heterogêneas em torno de apenas um ideal: preservar nosso planeta. Assim podemos atender ao pensamento de (Freire, 1996) que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua reflexão, produção e sua construção.

As atividades desenvolvidas nesta ação evidenciam a importância do desenvolvimento do tripé da universidade na formação, tendo em vista uma formação acadêmica, pessoal e cidadã constitutiva dos espaços de socialização. Essas ações consistem em um processo de transformação social e profissional, que tensionam uma práxis pedagógica reflexiva por meio do alinhamento da teoria, prática e reflexão para o aprimoramento da ação e formação (Bezerra, Nascimento, Silva, Siqueira, 2023).

Mendonça e Silva (2002) apontam o papel da extensão universitária em aproximar a sociedade das produções científicas e na construção de projetos de impacto social, tendo em vista os abismos sociais que inviabilizam o acesso da população a esse conhecimento.

RESULTADOS

Ao final do dia, o PET-Geografia UEL atendeu mais de 500 pessoas em suas atividades extensionistas que proporcionou uma educação ambiental problematizadora de forma prática e lúdica para os frequentadores do evento.

Figura 2 - Petianos realizando as atividades extensionistas durante o evento



Fonte: Acervo do PET Geografia Uel (2024).

Dessa forma, as atividades realizadas revelam que a universidade contém instrumentos potentes para interagir com a população externa de forma contextualizada e aplicada, capaz de promover ações que contribuem com a transformação social. Assim como destaca o papel da extensão universitária e seu impacto social fora dos muros da universidade para a comunidade externa, assim como o impacto formativo do grupo petianos enquanto profissionais em constante formação.

CONSIDERAÇÕES

Pensar a educação como um ato de transformação na sociedade, é compreender as práticas educativas, como essas realizadas no “Dia da Sergipe”, impactam e reverberam nas atitudes que perpassam um imaginário individual e coletivo. Nesse sentido, buscamos como integrantes do PET, assim como estudantes em formação, uma aproximação da entre universidade e sociedade, como ação que potencializa a quebra de paradigmas e visões equivocadas do ambiente universitário, dos projetos desenvolvidos e seus serviços, mostrando-se como um espaço gratuito, de qualidade e de direito para todos.

Assim, a partir das práticas educacionais e das interações/trocas, é oportunizar a eles a se compreenderem como agentes mobilizadores e transformadores do meio que habitam, no qual, consigam refletir e discutir sobre as estruturas sociais de opressão, de maneira que consigam exercer algo que é um direito de todos e é menosprezado, a cidadania.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, D. M.; NASCIMENTO, M. L. M. ; SILVA, S. C. S.; SIQUEIRA, L. C. C.. A práxis pedagógica na formação de professores reflexivos no PIBID/Pedagogia da URCA. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v.16, n. 11, p. 28049-28061, 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Coleção Leitura, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 86. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. **Extensão Universitária:** ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

SABBADINI, J. **Dia da Sergipe movimenta o Centro de Londrina.** Folha de Londrina, 14 set.2024. Disponível em:https://www.folhadelondrina.com.br/geral/dia-da-sergipe-movimenta-o-centro-de-lond rina-3264824e. html?d=1. Acesso em: 18 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por financiar as bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET), proporcionando o desenvolvimento de nossas pesquisas e atividades com a comunidade externa.

LABORATÓRIO DE DANÇA - OPROC

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

FRANÇA, G.H.A.[511]; BELLI DE SÁ, V.[2]; PÍCCOLO ESTEVÃO, J.[3]; IZIDORO, F.C.[4]. PAVESI SBORQUIA, S[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente projeto oportuniza possibilidades de vivências e experiências reflexivas em dança. Tem como objetivo geral implementar um grupo de dança na UEL construindo artefatos culturais dançantes, cursos, oficinas e espetáculos de dança em Londrina e região metropolitana. Como objetivos específicos: Criar performances coreográficas; elaborar intervenções, cursos e oficinas; desenvolver conteúdo digital para redes sociais; capacitar profissionais e estudantes. A metodologia organiza-se em três etapas: Experiências reflexivas realizadas em encontros semanais; intervenções, cursos e oficinas; conteúdo digital para as redes sociais. Os resultados parciais produziram performances coreográficas, apresentação em eventos, oficinas de dança e, na realização da Semana da Dança. Considera-se que as ações implementadas pelo grupo promovem a divulgação das produções culturais em dança; informações e conhecimentos; contribuição para a capacitação de profissionais e discentes; elaboração de material didático para intervenções com a dança.

Palavra-chave: Dança; Educação Física; Educação.

INTRODUÇÃO

A literatura aponta que o trato com o conhecimento da dança no campo da Educação Física é pouco abordado. Gomes e Lima (2006) afirmam que esse problema é identificado tanto na Educação Básica quanto na Universidade. Para os autores, trata-se de um preconceito vindo dos próprios professores em relação à dança. Alves (2016) retrata este fato como um equívoco, pois a dança desperta o senso de criatividade, liberdade e independência.

Amorim, Guimarães, Soares e Machado (2012) e Gomes e Lima (2006) constataram que muitos profissionais da área não se sentem aptos o suficiente para aplicar a dança na prática, em suas aulas, por falta de conhecimento e domínio de tal modalidade. Pereira e Hanger (2009) afirmam que a abordagem que a dança recebe dentro da graduação em Educação Física, não fornece vivência, informações, e metodologias que auxiliem o professor no âmbito escolar.

Lucca, Rosa, Alvarenga e Rabelo (2019) mencionam que um fator limitante relacionado aos aspectos da formação em Educação Física e a inclusão da dança nas aulas de Educação Física, se dá pela

1 [511] Gustavo Henrique Araújo de França, [Educação Física. Apresentador].
2 Vitor Belli de Sá, [Educação Física. Apresentador].
3 Juliana Piccolo, [Educação Física].
4 Flávia Cristhyna Izidoro [Educação Física].
5 Professora Doutora Silvia Pavesi Sborquia [Docente. Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

falta de vivência dos professores, tanto na vida pessoal quanto na formação inicial. A vivência da Dança é algo a se ressaltar na opinião de Barbosa e Moreira (2018), pois, é importante que os acadêmicos busquem vivências práticas como dançarinos e coreógrafos para entenderem melhor como se dá o processo de criação e desenvolvimento do corpo na dança, favorecendo a associação entre o artístico e o educativo para que o processo criativo e crítico não seja comprometido no decorrer do processo de ensino e aprendizagem.

Considerando a baixa carga horária da disciplina dança nos cursos de Educação Física, Rangel e Picollo (2012) indicam os projetos de extensão como meios de se aprofundar nos conteúdos referentes a essa disciplina, pois como parte da grade curricular ora é defendida e proposta como uma das atividades mais relevantes, ora é desconsiderada deste meio.

Kleinubing e Dal-Cin (2020) e Dos Santos et.al. (2017) enfatizam que os projetos de extensão são ferramentas importantes para a potencialização do saber e da experimentação estética que a dança proporciona. Consideram que a extensão possibilita a complementação na formação inicial em Educação Física por proporcionarem vivências e estabelecer uma relação dialética sobre o conteúdo da dança, oferecendo aos alunos experiências e subsídios para atuar no mercado de trabalho com a dança de forma crítica, reflexiva e criativa. Verificaram que a participação dos alunos nos projetos de extensão viabilizou a construção de saberes básicos e necessários para o trabalho com a dança.

Marani e Sborquia (2019) apontam que a formação profissional é um desenvolvimento do continuum que se inicia na graduação e se prolonga por toda vida profissional, compreendido como capacidade da autonomia profissional compartilhada e do trabalho pedagógico e intervenções profissionais contextualizadas pelas mudanças sociais baseado na reflexão, na pesquisa e na crítica. Por conseguinte, o ensino da dança na formação e no desenvolvimento do profissional de Educação Física, elegeu a relação dialética da sensibilidade à racionalidade, da teoria à prática, da intencionalidade à expressividade.

As experiências reflexivas com a dança no grupo com discentes de formação inicial e profissionais que atuam com a dança em diferentes campos de trabalho promove formação de competências dos profissionais que atuam com a dança. O projeto tem como objetivo geral implementar um grupo de dança da UEL para construir artefatos culturais dançantes, cursos, oficinas e espetáculos de dança em Londrina e região metropolitana. Os objetivos específicos: Criar performances coreográficas para fins de espetáculos; elaborar intervenções, cursos e oficinas; desenvolver conteúdo digital para redes sociais; capacitar profissionais e estudantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto utiliza a metodologia exploratória. A realização do projeto se dá em três etapas: 1) Formação do grupo de dança; 2) Intervenções de oficinas, cursos e apresentações; 3) Planejamento de conteúdo digital para as redes sociais (MARTINO, 2014).

O público-alvo da atividade desenvolvida é composto por discentes da Universidade Estadual de Londrina, professores de Educação Física da Educação Básica e profissionais de Educação Física e áreas afins que atuam com dança. As ações são desenvolvidas na sala 901 do Centro de Educação Física e Esportes da Universidade Estadual de Londrina. Conta com a utilização de caixa de som. As diretrizes da extensão visam oportunizar possibilidades de vivências e experiências reflexivas em dança, buscando a interação dialógica, processos interdisciplinares, na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. As ações extensionistas geram impacto na formação do estudante, contribuindo para o conhecimento técnico-científico, acesso aos resultados de pesquisas que oferecem subsídios para a intervenção profissional em Educação Física na área da dança. Além de promover processos de análise sobre as relações do conhecimento produzido sobre a relação da dança e a Educação Física.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O grupo de dança da UEL apresenta três vertentes da dança: Dança contemporânea, danças urbanas e danças de salão. Cada vertente constrói performances coreográficas com os envolvidos e realiza diversas apresentações em diferentes eventos tanto na UEL, como na comunidade de Londrina e região metropolitana. O grupo realizou a Semana da Dança com apresentações, oficinas, mostras de trabalhos e produções de conteúdo para as plataformas digitais. Houve o envolvimento dos discentes do curso de Educação Física da UEL e da comunidade tanto da Educação Básica como dos profissionais da educação não escolarizada, gerando conhecimento e desenvolvimento profissional dos participantes.

RESULTADOS

Impacto	Resultados	Benefícios esperados
Aspectos Científicos	Trabalhos de Iniciação Científica e Trabalhos e Conclusão de Curso.	Capacitação de recursos humanos, e consolidação do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gestualidade, ludicidade e cultura – GESLUC
	Publicação de artigos em periódicos científicos indexados	Contribuição para o conhecimento técnicocientífico. Acesso aos resultados de pesquisa que ofereçam subsídios para a intervenção profissional em educação física na área da dança.
	Apresentação de trabalhos em eventos científicos nacionais e internacionais	

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Aspectos Sociais	Proporcionar informações que possam favorecer a produção de conhecimento e em Educação Física.	Promover processos de análise e reflexão sobre as relações do conhecimento produzido sobre a dança e a sua relação com o campo de conhecimento da Educação Física.
	Possibilitar um quadro de conhecimentos para melhoria da intervenção profissional.	
Aspectos econômicos	Possibilitar melhoria na qualidade profissional em todo o campo educacional.	

CONSIDERAÇÕES

Os resultados parciais produziram artefatos culturais da dança, apresentação em eventos, oficinas de dança e, na realização da Semana da Dança. Considera-se que as ações implementadas pelo grupo promovem a divulgação das produções culturais em dança; informações e conhecimentos; contribuição para a capacitação de profissionais e discentes; elaboração de material didático para intervenções com a dança. O projeto atende as necessidades da comunidade que atua com a dança como um processo de desenvolvimento profissional. Atende a comunidade da educação escolarizada, espaços de lazer e saúde com oficinas, cursos e apresentações propiciando apropriações culturais sobre a dança. Por fim, por meio das divulgações em redes sociais tem sido possível atender a comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Flávio Soares. Exercícios qualitativos de avaliação com ritmo, expressão corporal e dança na formação em Educação Física. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 75-88, dez. 2015. ISSN 1982-8918. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/56369>. Acesso em: 27 de março 2023. **DOI**:https://doi.org/10.22456/1982-8918.56369.

AMORIM, D. C. DE; GUIMARÃES, A. C. DE A.; SOARES, A.; MACHADO, Z. Rítmica e dança nos currículos dos cursos de educação física. Pensar a Prática, v. 15, n. 3, 24 set. 2012.

BARBOSA, E. A.; MOREIRA, E. C. A dança na Educação Física: Saberes propostos na formação inicial. **Pensar a Prática**, v. 21, n. 2, 29 jun. 2018.

DOS SANTOS et al. Contribuições da dança na formação inicial de professores de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 4, 22 dez. 2017.

GOMES JÚNIOR, L. M.; DE LIMA, L. M. Educação estética e educação física: A dança na formação de professores. **Pensar a Prática**, v. 6, p. 31-44, 15 nov. 2006.

KLEINUBING, Neusa Dendena; DAL-CIN, Jamile. Formação inicial em Educação Física e a construção de saberes em dança: relações com a extensão universitária. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 00, p. 01-16, abril/junho. 2020.

LUCCA, I. L.; ROSA, M. K. F.; ALVARENGA, P. L.; RABELO, P. C. R. A contribuição das vivências em dança na formação dos docentes em Educação Física. **Pensar a Prática**, v. 22, 27 jun. 2019.

MARANI, V. H; SBORQUIA, S. P. A dança na formação e desenvolvimento profissional em educação física: dimensões ético-estéticas em foco. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 265-271, abr. 2019. ISSN 2318-5090. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21604 Acesso em:19/09/2024 **DOI:** https://doi.org/10.36453/2318-5104.2019.v17.n1.p265

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: Linguagens, Ambientes, Redes. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

PEREIRA, M. L; HUNGER, D. A. C. F. Limites do ensino de dança na formação do professor de Educação Física. **Motriz**revista de Educação Física. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista-unesp, Inst Biociencias, v. 15, n. 4, p. 768-780, 2009. Disponível em:<http://hdl.handle.net/11449/8366>.

RANGEL, Nilda Barbosa Cavalcanti; PICOLLO, Vilma Leni. A disciplina DANÇA NOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (LICENCIATURA): o seu desvelar na visão do graduando. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Campinas, v. 4, p. 72-72, out. 2012.

CAPACITAÇÃO E ASSESSORIA PARA TRABALHADORES (as) DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE LONDRINA: ÁREA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TRABALHO

FERREIRA, PEDRO AUGUSTO DANELUTI[512]; CRUZ, CÁSSIA VANESSA OLAK ALVES.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em um contexto de aprimoramento de processos de trabalho no âmbito da economia solidária e visando promover o desenvolvimento sustentável e colaborativo na região de Londrina, Paraná, este projeto de extensão teve como objetivo geral capacitar e assessorar trabalhadores(as) da economia solidária de Londrina na área de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo descritiva, sendo realizadas atividades práticas de capacitação dos(as) trabalhadores(as) do Programa Municipal de Economia Solidária de Londrina, identificando-se, inicialmente, as demandas existentes que, por conseguinte, direcionaram a elaboração de *cases* utilizados nas capacitações. Dessa forma, na área das Ciências Contábeis, foi possível agregar conhecimentos, por meio das capacitações, sobre planejamento financeiro, controles de estoques e de vendas, tributação para associações e apoio para a criação destas organizações.

Palavra-chave: Economia Solidária; Ciências Contábeis; Capacitação.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Capacitação e Assessoria para trabalhadores(as) da Economia Solidária de Londrina teve por finalidade conectar o conhecimento desenvolvido na Universidade com a população de Londrina que participa da política pública que possui o intuito de fomentar a Economia Solidária. A equipe formada para atuação foi de cinco áreas: Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Economia. Dessa forma, as capacitações e assessorias foram na amplitude desses temas, sendo o foco do presente resumo a área de Ciências Contábeis.

O projeto se justifica e encontra sua relevância na necessidade existente de capacitação para o desenvolvimento dos coletivos apoiados pela política pública, assim trazendo a possibilidade de crescimento econômico para a subsistência, respeitando e seguindo os preceitos da Economia Solidária. Portanto, tendo por objetivo geral capacitar e assessorar trabalhadores(as) da economia solidária de Londrina na área de Ciências Contábeis, este projeto promoveu ações práticas voltadas à capacitação e assessoria técnica para as pessoas envolvidas no programa Municipal de Economia Solidária de

1 [512] Pedro Augusto Daneluti Ferreira, Ciências Contábeis, Apresentador.
2 Cássia Vanessa Olak Alves Cruz, Docente de Ciências Contábeis, Orientadora.

Londrina, sendo desenvolvidos treinamentos e aplicabilidade de técnicas tradicionais e inovadoras de produção, comercialização e gestão, visando realizar trabalho de formação continuada aos usuários e trabalhadores assessorados pelo programa.

As ações ocorreram no Centro Público de Economia Solidária de Londrina (Ecosol) com encontros semanais focados em cada área participante do projeto, bem como a realização de eventos e feira. Partindo-se das necessidades levantadas pelos profissionais da Cáritas Arquidiocesana de Londrina, gerência de inclusão produtiva do Programa Municipal de Economia Solidária e dos usuários assessorados e vinculados ao Centro Público de Economia Solidária de Londrina, identificou-se uma base dos conhecimentos e práticas que estavam sendo procuradas pelos envolvidos. A área de Ciências Contábeis encarregou-se da capacitação sobre planejamento financeiro, controles de estoque e de vendas, entendimento sobre tributação para associação (França (Coord), 2015) e apoio para a criação de associações.

Os impactos das ações do projeto para os envolvidos envolveram o contato com formas de tornar o trabalho mais rentável a fim de trazer maior retorno econômico para os trabalhadores uma gestão mais estratégica por parte dos gestores. Para a formação estudantil, as ações trouxeram a possibilidade de desenvolvimento de novos conhecimentos sobre a área, bem como a evolução na capacidade de transmissão de conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para início das atividades foi realizado um levantamento dos principais temas de necessidades expostos pelos gerentes e usuários do programa, trazendo à tona, para a área das Ciências Contábeis, a dificuldade com organização e controle de informações. Buscado atender a essa demanda, desenvolveram-se *cases* para aplicação nas capacitações, abrangendo-se os temas relativos aos controles de estoque, de vendas e financeiro (França (Coord), 2015), conforme o exemplo demonstrado a seguir:

“Maria é vendedora de tapetes fazendo parte da economia solidária na cidade de Londrina. Seu controle financeiro é realizado por meio de um caderno no qual anota o quanto recebeu de seus clientes para saber o total no final de cada mês. Já para os gastos, Maria não se atenta tanto assim, mas anota o valor, aproximado, que sempre dá nas contas, visto que toda semana acaba comprando mais algum item para fazer seus produtos.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Ao perceber que as contas não estavam batendo, procurou ajuda para conseguir ver o que estava dando errado nos seus cálculos. Para isso, seu filho, que é contador, a ajudou. Como se daria essa ajuda?

Etapas:

1º - Organização de notas e recibos de compra. Dessa forma, Maria poderá ter os valores reais dos custos de seu produto, não sendo uma aproximação que fuja da realidade;

2º - Controle de estoque. Assim, Maria conseguirá saber quais materiais tem disponíveis para uso e quantos produtos têm prontos, tendo maior controle de quantos tapetes ainda poderá produzir e quais materiais precisará comprar realmente, sem gastos adicionais desnecessários;

3º - Organização dos resultados com base no Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE).”

Para a resolução dos *cases* foram apresentadas planilhas de Excel, bem como formas de serem realizadas manualmente em cadernos. Ademais, foi disponibilizada a planilha para uso digital ou impressão, dando maior acesso e possibilidades de escolha para aplicação no decorrer do desenvolvimento das atividades pelos trabalhadores em feiras e eventos.

Ao final das capacitações, aos usuários foi proposta atividade prática consistindo na montagem de uma simulação de feira, sendo esse o espaço majoritário de venda de seus produtos, no Centro Público de Economia Solidária de Londrina para aplicação dos conhecimentos adquiridos. Assim, os trabalhadores puderam testar na prática os conhecimentos passados no decorrer das aulas e a aplicabilidade na sua realidade.

Dentre as demandas, surgiu a necessidade dos trabalhadores se organizarem como grupo, ocorrendo a formalização da Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol), por meio do assessoramento deste projeto de extensão. Além disso, buscando auxiliar o bom desenvolvimento das atividades da associação, foi elaborada uma cartilha com direcionamento de assuntos específicos. A área de Ciências Contábeis desenvolveu um capítulo instruindo a elaboração de um controle de estoque, um controle financeiro e instruções para isenção de tributos em uma associação.

Para a finalização da capacitação foi realizado o evento “I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL” em 22 de julho de 2024, que teve início no período da manhã com uma feira para venda dos produtos dos participantes à comunidade universitária, sendo finalizado no período vespertino com palestra apresentando os resultados. Na mesma reunião foi constituída a Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol) com a apresentação e fala do presidente eleito.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As capacitações possuíam expectativa inicial de 13 funcionários da Cáritas Arquidiocesana de Londrina e da gerência de inclusão produtiva que atuam no âmbito do Programa Municipal de Economia Solidária e 197 usuários assessorados que compõem a rede de comercialização do Centro Público de Economia Solidária de Londrina, Paraná.

Contudo, o público de funcionários da Cáritas, que participou da capacitação, foi de 6 participantes e a média de presença dos usuários foi de 20 participantes no decorrer das capacitações que ocorreram no primeiro semestre de 2024. Além das capacitações, foram realizados as feiras e os eventos com as presenças médias de 100 participantes, entre feirantes e clientes, conforme detalhado na seção Resultados do Projeto.

RESULTADOS

Os resultados do projeto consistiram na realização das capacitações, bem como a formalização da Associação da Economia Solidária de Londrina (A-Ecosol), o desenvolvimento da cartilha de apoio denominada “Ecosol em Ação: Guia Prático” e, por fim, o evento “I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL” em 22 de julho de 2024, iniciando-se com feira para venda dos produtos dos envolvidos, solenidade e oficialização da Associação.

A Imagem 1 ilustra os resultados:

Imagem 1 – Capacitação, I Encontro de Coletivos da Economia Solidária na UEL e Cartilha.



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Diante do exposto, nota-se a ampla atuação do projeto frente à proposta inicial, trazendo aos envolvidos o acesso a Universidade e fornecendo a Universidade o acesso ao conhecimento prático e aplicado a realidade cotidiana.

CONSIDERAÇÕES

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os objetivos traçados pelo projeto foram alcançados, mesmo com a adesão inferior ao esperado, tendo em vista a realização das capacitações com retorno positivo dos que participaram e, também, a elaboração de material para orientação dos gestores e usuários. Além disto, o projeto foi além das previsões com a formalização da A-Ecosol. Essas ações trouxeram novas perspectivas de crescimento econômico e organização como grupo aos coletivos da Economia Solidária de Londrina.

REFERÊNCIAS:

FRANÇA, José Antonio de (COORD). **Manual de Procedimentos para o Terceiro Setor**. Aspectos de Gestão e de Contabilidade para Entidades de Interesse Social. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2015. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Publicacao_Terceiro-Setor.pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.

PITAGUARI, Sinival Osório; LANZA, Líria Maria Bettiol; CORDEIRO, Sandra Maria Almeida (ORG). **A sustentabilidade da economia solidária: c**ontribuições multidisciplinares. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2012.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a SETI/Fundo Paraná e a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura de Sociedade (Proex) da Universidade Estadual de Londrina pelo fomento da atividade extensionista e a Professora Dra. Simone Vinhas de Oliveira e Professora Dra. Cássia Vanessa Olak Alves Cruz, pelas orientações no decorrer do projeto, sem suas atuações seria impossível concluir a atividade com tanto êxito.

INTERNACIONALIZAÇÃO E CULTURA: OS CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA DO PROGRAMA PARANÁ FALA ESPANHOL NA UEL

EDUCAÇÃO E CULTURA

BRUNO MIGUEL CARDOSO PINHEIRO, HELOÍSA VILANE COSTA, JACICARLA SOUZA DA SILVA, BRUNO. MIGUEL.CP@UEL.BR, HELOISA.VILANE@UEL.BR, JACICARLA@UEL.BR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O Programa Paraná Fala Idiomas tem se dedicado nos últimos 10 anos à promoção de internacionalização e instrumentalização de idiomas no cotidiano das Instituições. Focado no ensino de espanhol, o subprograma Paraná Fala Espanhol na UEL visa capacitar estudantes, docentes e agentes universitários para o cenário global, promovendo a capacitação linguística e o intercâmbio cultural. A metodologia utilizada envolve aulas presenciais, com foco em aspectos culturais e direcionados para o cotidiano acadêmico, utilizando também redes sociais para engajamento da comunidade. Os resultados mostram a adesão e o interesse pelos cursos voltados para a cultura e língua espanholas, o que demonstra a consolidação do subprograma, que desde o início de 2023 já conta com a oferta de cursos direcionados ao contexto universitário.

Palavras-chave: Paraná Fala Idiomas; Espanhol; Plurilinguismo; Cultura; Internacionalização.

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Fala Idiomas (PFI) foi criado com o intuito de promover o aprendizado de línguas estrangeiras, no contexto acadêmico, e fomentar a internacionalização nas universidades estaduais do Paraná. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) é parte das sete instituições estaduais atendidas pelo programa, financiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). Ao longo dos seus 10 anos de atuação, o PFI tem ampliado suas ações e atualmente inclui o ensino de inglês, francês, espanhol e, mais recente o Português para Falantes de Outras Línguas. A inserção da língua espanhola na UEL, por meio do Paraná Fala Espanhol (PFE), foi uma iniciativa que teve início em outubro de 2022 e a sua efetivação a partir de janeiro de 2023. A internacionalização das universidades estaduais do Paraná é um processo fundamental que está se consolidando, impulsionado pela necessidade de expandir as atividades regionais para um contexto global, com o objetivo de integrar as instituições de ensino em uma relevante dimensão internacional.

A escolha do espanhol como língua adicional para o programa se justifica pela proximidade cultural e geográfica do Brasil com os países hispano-americanos. O espanhol é uma língua falada em diversos países vizinhos, sendo uma ferramenta essencial para o desenvolvimento de relações diplomáticas, comerciais e culturais. Além disso, é importante ressaltar o número expressivo de acordos internacionais que a UEL possui com instituições de países hispano-falantes.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Dada a relevância do espanhol no contexto brasileiro, paranaense e da cidade de Londrina, o objetivo geral do PFE é capacitar a comunidade acadêmica da UEL para se comunicar em espanhol em contextos acadêmicos e profissionais, fortalecendo a internacionalização da universidade. Quanto aos objetivos específicos do projeto incluem:

Promover o ensino da língua espanhola com foco em contextos acadêmicos. Estimular o intercâmbio cultural entre o Brasil e países de língua espanhola.

Criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acessível, considerando os diferentes níveis de proficiência dos alunos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada pelo PFE na UEL envolve aulas teóricas e práticas, com abordagens comunicativas e interculturais. O ensino é dividido em níveis, desde o iniciante, contemplando o básico e a conversação em cenários cotidianos, com foco na aplicação prática da língua em contextos acadêmicos, que abrangem desde a leitura de textos científicos até a escrita de e-mails formais e informais. É importante destacar que os cursos seguem uma abordagem voltada para âmbito universitário, com ênfase na interculturalidade e no apoio ao processo de internacionalização da sua comunidade. Além das aulas, o programa promove ações para fomentar práticas culturais como a ida ao Café Intercultural (evento mensal promovido pela Assessoria de Relações Internacionais - ARI em parceria com o Programa de extensão Rede ISF-UEL, em que há apresentações culturais por estudantes internacionais que estão em mobilidade na Universidade, sendo em sua maioria oriundos de países de língua espanhola. A troca entre os estudantes do PFE e os estudantes em mobilidade enriquecem a experiência e estimulam o aprendizado. Estes estudantes também são convidados a participarem das aulas do programa, contribuindo com algum tema ligado à cultura hispânica. Além dessas atividades, é válido salientar que as aulas ministradas pelos professores do PFE cultural, em que para a aprendizagem da língua, os elementos culturais se fazem necessários, com vistas ao contexto acadêmico, conforme é possível constatar nas seguintes imagens:

Imagem 1 e 2 - *flyers* culturais criados pelos alunos, da atividade bimestral *El viaje que vale.*



Fonte: Os próprios autores.

A atividade “El viaje que vale” foi desenvolvida nas turmas A1.1 (1º semestre de 2024) e teve como objetivo ampliar a compreensão em torno da diversidade cultural hispânica, propiciando diferentes criações de *flyers*, com diferentes oportunidades de viagens. O trabalho realizado, pelos alunos do programa, ajuda outros estudantes, agentes e professores da universidade a pensar numa viagem para determinado país e eventos acadêmicos, com sugestões de lugares para visitar, comer, se hospedar, além de contar com informações detalhadas sobre o evento escolhido pelos estudantes.

Em relação às aulas do PFE, elas são ministradas presencialmente, no prédio do Laboratório de Línguas do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) da UEL. O público-alvo do projeto são alunos, professores e servidores da UEL, criando um espaço de aprendizado heterogêneo. No primeiro semestre de 2024, o Programa contabilizou 202 inscrições, das quais 140 se converteram em matrículas confirmadas, com 75 concluintes A composição dos cursistas é diversificada, sendo composta por 57% de alunos de graduação, 16% de professores, 15% de pós-graduandos e 12% de agentes universitários. Vale destacar que os participantes provêm de diferentes áreas do saber, evidenciando o amplo alcance do PFE em vários Centros e Estudos da UEL, como pode ser evidenciado nas imagens a seguir:

Imagem 3- Docentes e estudantes concluintes por áreas do conhecimento.



Fonte: Os próprios autores.

Imagem 4 - Agentes universitários concluintes por setor área de atuação

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Os próprios autores.

Cabe destacar a presença das redes sociais do PFE-UEL, que vão além da simples divulgação de informações sobre o funcionamento do programa na universidade, servindo como uma ferramenta de interação constante com a comunidade. Além de compartilhar as atividades realizadas pelos estudantes em sala de aula, as redes sociais também promovem elementos da língua e culturas hispânicas, oferecendo conteúdos e dicas de aprendizado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos avaliativos das aulas do PFE-UEL combinam atividades teóricas e práticas, nas quais os alunos são avaliados por meio de provas escritas, apresentações orais e exercícios de leitura. Além disso, o impacto do programa na comunidade é mensurado por questionários de satisfação, que indicam o nível de aprovação dos participantes. Registros das atividades, como fotos e vídeos, são publicados no perfil do Instagram do Programa, servindo também como uma maneira de monitorar o engajamento dos alunos e da comunidade universitária.

Imagem 5 - Questionário de avaliação referente ao 1º semestre de 2024



Fonte: Os próprios autores.

RESULTADOS

O programa tem dado visibilidade à produção científica da universidade, por meio da tradução em espanhol de matérias do O Perobal UEL. A partir do retorno apresentado pela comunidade, os resultados alcançados até o momento pelo PFE-UEL são positivos e têm contribuído para o processo de internacionalização institucional.

CONSIDERAÇÕES

O PFE-UEL, ao ensinar a língua espanhola à comunidade acadêmica, contribui de maneira significativa para o fortalecimento das políticas linguísticas no Paraná. Busca-se, com isso, superar as barreiras geográficas e capacitar estudantes, professores e funcionários para atuarem em um cenário global, um objetivo que vem sendo cumprido. Essa iniciativa favorece uma visão de internacionalização pautada por uma perspectiva internacional, intercultural e global, alinhada aos objetivos, funções e estrutura da educação no ambiente universitário (Morosini, 2011, p.96).

REFERÊNCIA

MOROSINI, M. C. Internacionalização na produção de conhecimento em IES brasileiras: cooperação internacional tradicional e cooperação internacional horizontal. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.27, n. 01, p. 93-112, 2011.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior SETI e à Unidade Executora do Fundo Paraná (UEF) por viabilizarem a realização do Programa, por meio das bolsas concedidas. Também, à Universidade Estadual de Londrina pela viabilização deste projeto e ao apoio contínuo ao Paraná Fala Idiomas.

NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)

SAÚDE

GIORGE COSTA, ISADORA.[513]; GUIDONI, CM.[514]; WIECHMANN, SL.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A judicialização é o processo pelo qual os cidadãos buscam garantir seus direitos sociais, recorrendo ao Poder Judiciário como uma forma de intervenção. O objetivo do estudo foi analisar as notas técnicas elaboradas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS-Londrina). Trata-se de um estudo observacional descritivo realizado com pacientes demandantes de ações judiciais. Os dados foram coletados por meio da base de dados do NATJUSLondrina. As variáveis coletadas foram sexo, idade, medicamento, princípio ativo e custo. Do total de 550 notas elaboradas, (58,6)% foram aceitas e (51,5%) prevaleceu por mulheres. Sobre as demandas, (88,59%) requeriam apenas medicamentos, mais prescritos pelo nome comercial. Sendo assim, houve predominância de notas aceitas, mais demandadas pelo público feminino e por pedidos de medicamentos no seu nome comercial.

Palavra-chave: Judicialização da Saúde; Medicamento; Assistência Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

A judicialização é o processo em que os cidadãos recorrem ao Poder Judiciário para buscar a proteção de seus direitos sociais, utilizando meios não tradicionais de participação política. No Brasil, nas últimas duas décadas, esse fenômeno tem sido especialmente notável no campo da saúde, com a crescente demanda por medicamentos (Coelho *et al*., 2021). Esse movimento surge como resposta à insuficiência de políticas públicas e ao acesso limitado a informações, levando o Judiciário a intervir em áreas que tradicionalmente seriam de competência do Executivo e Legislativo (Freire, 2024).

O processo de Judicialização segue padrões específicos, sendo que a maioria das ações envolve pedidos individuais. Os juízes, ao decidirem sobre esses casos, baseiam-se frequentemente em prescrições médicas. As decisões podem ser favoráveis (deferidas) ou contrárias (indeferidas) às solicitações. Muitas vezes, os medicamentos solicitados sequer estão registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) ou incluídos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), o que aumenta a complexidade dos casos (Boing, 2008).

O acesso a medicamentos no Brasil tem apresentado crescimento significativo nas últimas décadas. Em 2000, aproximadamente 41% da população brasileira não tinha acesso adequado a medicamentos, configurando-se como um grave problema para o sistema público de saúde (Vieira,

[513] Isadora Giorge Costa, [Farmácia].
[514] Camilo Molino Guidoni, [Docente, Coordenador do projeto].
3 Susana Lilian Wiechmann, [Docente, Orientadora].

Zucchi, 2007). Esse cenário cria a necessidade de que os gestores de saúde reestruturem o orçamento público para atender às ordens judiciais, que muitas vezes envolvem gastos consideráveis (Caetano *et al*., 2021).

Diante desse contexto, é fundamental analisar as Notas Técnicas elaboradas pelo Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS) de Londrina, desde sua implementação. O estudo visa identificar os medicamentos judicializados e avaliar as decisões judiciais finais, contribuindo assim para o aprimoramento das políticas públicas de saúde. O objetivo específico deste estudo foi analisar as Notas Técnicas rejeitadas pelo NATJUS-Londrina e compreender suas implicações nas decisões judiciais relacionados à saúde.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo observacional descritivo. O público-alvo foi composto pelos pacientes demandantes de ações judiciais que integram o projeto de extensão "NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2) da Universidade Estadual de Londrina, o qual constitui o Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário de Londrina (NATJUS-Londrina). O NATJUS-Londrina atende aos pedidos de judicialização da subseção Judiciária Federal de Londrina que pertence à seção Judiciária Federal do Paraná sob jurisdição do Tribunal Regional Federal da 4° Região com sede em Porto Alegre e do Tribunal de Justiça do Paraná.

Os critérios de inclusão foram as Notas Técnicas que tiveram sua realização elaborada a partir de outubro de 2022. Os dados de interesse do estudo foram provenientes da base de dados do projeto de extensão "NÚCLEO DE APOIO TÉCNICO AO JUDICIÁRIO: INDICAÇÃO DE MEDICAMENTOS E EVIDÊNCIA CIENTÍFICA: VERSÃO 2 (NATJUS-LONDRINA: VERSÃO 2)" obtidos a partir de informações alocadas no banco de dados no NATJUS-Londrina.

As variáveis de interesse deste estudo foram categorizadas em dados do demandante: sexo (feminino, masculino), idade (anos), enfermidade e classificação CID 10. Dados da tecnologia farmacêutica: medicamento (nome comercial, genérico, similar), princípio ativo e custo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com base nas 550 notas técnicas analisadas durante o período desde outubro de 2022, destas 228 foram recusadas, o que representa cerca de (41,4%) das solicitações. Avaliou-se quanto ao tipo de especialista, que apresentou como maior motivo de recusa, a sua falta para analisar o caso, mostrando um grande desafio em garantir a presença e estabilidade de profissinais especializados, e também como

por exemplo os pedidos de equipamentos, que entram “outros motivos” refletindo a complexidade das solicitações e possíveis imprecisões nos pedidos. Sobre o perfil dos requerentes, a maioria foi movida por mulheres, podendo indicar que elas estão mais ativas na busca por medicamentos, que se preocupam mais com a saúde, refletindo o meio social em que vivem.

Foram avaliadas também quanto à complexidade das requisições, em relação ao tipo de pedido, (88,59%) referiam-se exclusividade a pedidos de medicamentos, indicando que a maioria das ações judiciais focava na obtenção de medicamentos, mostrando a relevância do acesso a fármacos na via judicial. Nas prescrições aparecendo mais pelo nome comercial do que genérico, sugerindo que muitos médicos ainda optam por essa forma de prescrição, podendo ter implicações tanto para os custos dos tratamentos quanto para a facilidade de acesso aos medicamentos. O nome comercial, por envolver marcas específicas, tende a ser mais caro em comparação com os genéricos, que são opções mais acessíveis e em muitos casos igualmente eficazes.

RESULTADOS

Do total de 550 notas técnicas elaboradas pelo NATJUS-Londrina no período analisado, 228 (41,40%) tiveram sua análise de ingresso no projeto recusada e 322 (58,60%) foram aceitas. Os motivos das recusas foram ausência de um profissional especialista 115 (71,4%), excesso de notas técnicas na especialidade 12 (7,5%) e outros motivos, como pedidos de exames, equipamentos, entre outros. Quanto ao perfil dos requerentes, o sexo feminino predominou com 276 (51,5%) e a maioria das ações judiciais foi para a aquisição de medicamentos.

Sobre a quantidade de medicamentos por processo, 489 (88,59%) requeriam apenas medicamentos e 61 (11,4%) suplementos alimentares, exames, entre outros. Com relação aos medicamentos solicitados a maioria foram prescritos pelo seu nome comercial e em questão do valor definido pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED) variando de R$399.543,13 a R$20,71 reais.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados refletem desafios tanto no âmbito estrutural, como a falta de especialistas, quanto nas práticas médicas, como a prescrição preferencial de medicamentos por nome comercial. Para mitigar essas questões, seria essencial fomentar políticas que incentivem a formação e disponibilização de profissionais em áreas-chave da saúde e promover a prescrição de medicamentos genéricos para reduzir os custos de judicialização e melhorar o acesso a tratamentos para a população. Além disso, a maior demanda judicial feminina aponta para possíveis disparidades de gênero que merecem atenção em termos de políticas públicas de saúde.

REFERÊNCIAS

FREIRE, L. M. “SUS is for everyone, for everyone who claims it”: managing health litigation in a time of crisis. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-43412024v21d801. Acesso em: 02 set. 2024.

COELHO, et al. A propriedade intelectual na judicialização da assistência farmacêutica: uma demanda estrutural em defesa do Sistema Único de Saúde. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S010412902021190781 Acesso em: 02 set. 2024.

BOING, A. C. Política e Constituição: a judicialização do acesso a medicamentos em Santa Catarina. p. 127, 2008.

VIEIRA, F. S., ZUCCHI, P. Distorções causadas pelas ações judiciais à política de medicamentos no Brasil. Disponível em: <miolo41_2.indb (scielosp.org)>. Acesso em: 27 ago. 2024.

CAETANO, et al. Organização dos entes públicos para atender a judicialização do acesso a medicamentos no estado de Santa Catarina, Brasil. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413812320212611.32092020. Acesso em: 02 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a bolsa de Inclusão Social da Fundação Araucária (PIBIS 2023-2024) e a PROEX por viabilizar a execução deste projeto de pesquisa científica.

FEMINICÍDIOS: PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO NO PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

FREITAS, I. G.[515]; RODRIGUES, K. S.[516]; MARIANO, S. A[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Estado do Paraná" é uma iniciativa do Laboratório de Estudos de Feminicídios e tem como objetivo central promover ações voltadas para a prevenção, monitoramento e visibilização do feminicídio no estado. Entre outras ações, o projeto oferece orientações coletivas no formato presencial para mulheres e sobreviventes de feminicídios tentados. As principais ações incluem o Memorial das Vítimas de Feminicídio consumados no Paraná, o monitoramento dos casos de feminicídios no Brasil, a disponibilização de um site informativo e a formação de multiplicadoras e multiplicadores para atuar na prevenção da violência de gênero contra mulheres e meninas. As atividades foram realizadas nos municípios de Londrina, Centenário do Sul, Guaraci, Jaguapitã, Tamarana e Ibiporã.

Palavra-chave: feminicídio; prevenção; gênero.

INTRODUÇÃO

O feminicídio é uma das formas mais cruéis e extremas de violência de gênero. No estado do Paraná, como em muitas outras regiões do Brasil, o feminicídio tem se mostrado uma questão alarmante, exigindo uma resposta coordenada e eficaz para sua prevenção e enfrentamento. Os dados do Monitor de Feminicídios no Brasil revelam que entre janeiro e agosto de 2024, foram registrados 1.178 feminicídios consumados e 1.460 tentativas de feminicídios no país.

Ação Extensionista: Em um contexto em que a violência de gênero é alarmante, a ação extensionista do projeto busca elaborar e desenvolver estratégias que não apenas abordem o problema imediato, mas também promovam a conscientização e prevenção.

Justificativa da Ação: Feminicídio é uma morte violenta intencional de mulheres por razões de gênero. Portanto, são mortes evitáveis, quando se consegue modificar a origem do problema: as desigualdades de poder entre homens e mulheres. Além da detecção, com nosso trabalho de monitoramento diário dos casos de feminicídios que são repercutidos através da imprensa, desenvolvemos atividades voltadas para prevenção e apoio às vítimas, buscando não apenas reduzir a incidência de feminicídios, mas também criar uma rede de apoio e enfrentamento à violência de gênero.

[515] Izabela Gonçalves de Freitas, Ciências Sociais, Apresentadora.
[516] Kauane da Silva Rodrigues, Ciências Sociais.
3 Silvana Aparecida Mariano, Coordenadora.

Relevância da Ação: As ações do projeto têm capacidade de impactar diretamente a vida das mulheres afetadas pela violência, além de promover mudanças significativas na abordagem institucional e comunitária ao feminicídio. Ao integrar memorialização, monitoramento e educação, o projeto oferece um modelo abrangente e eficaz no enfrentamento da violência de gênero.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Meta 1.1. Site: o site do projeto está e em pleno funcionamento, reunindo informações sobre as atividades desenvolvidas pela equipe do LESFEM, sendo um canal de comunicação entre o Laboratório e a sociedade. O site dispõe de informações de acordo com as categorias: quem somos; monitor de Feminicídios no Brasil; Memorial de Feminicídios PR; entre outras.

Orientações coletivas (Meta 1.4): A meta de orientações coletivas foi iniciada apenas no Município de Londrina, durante o segundo semestre de 2023. Em 2024, iniciamos a execução das atividades planejadas nos municípios de Londrina, Centenário do Sul, Tamarana, Jaguapitã e Guaraci, promovendo a orientação e informação de caráter multidisciplinar no enfrentamento e na prevenção da violência de gênero, no formato presencial para sobreviventes de feminicídios tentados, familiares, amigas e amigos. Foram realizadas 39 rodas de conversas atendendo 162 participantes. Os registros fotográficos estão disponíveis através do link: https://sites.uel.br/lesfem/agenda/galeria-de-fotos/

Formação de Multiplicadores (Meta 2.2): A meta tem como objetivo a formação de adolescentes, mulheres e homens com potencial para liderança comunitária para atuação como multiplicadoras e como fontes de orientação sobre direitos e prevenção da violência contra mulheres. Essa meta está sendo executada nos municípios de Ibiporã, Centenário do Sul, Guaraci, Jaguapitã e Tamarana, com a previsão de término em outubro de 2024.

Meta 3.2. Memorial das Vítimas de Feminicídio no Paraná: O Memorial das Vítimas de Feminicídio é um espaço dedicado à memória das mulheres vítimas de feminicídios consumados no estado. Nesse espaço, contribuímos para a garantia de que essas mulheres nunca sejam esquecidas, e que a dor de sua perda sirva como um catalisador para a mudança. Em 2023, produzimos 118 biografias das vítimas de feminicídios consumados no estado no Paraná. No ano de 2024, até o mês de agosto, produzimos 92 biografias das vítimas de feminicídios consumados no estado do Paraná, totalizando em nosso memorial 210 histórias de feminicídios. As biografias estão disponíveis em: https://sites.uel.br/lesfem/a-falta-que-faz/

Meta 4.1. Contador Digital de Casos de Feminicídio: Esta ferramenta *online* oferece a contagem atualizada de feminicídios nos Brasil. Disponível em: **https://sites.uel.br/lesfem/monitor-brasil/**

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Monitor de Feminicídios no Brasil (MFB): O MFB é uma ferramenta nacional que disponibiliza dados sobre feminicídios, promovendo a visibilidade da violência de gênero, com atualização mensal. Em 2023 foram registrados 1.706 feminicídios consumados no Brasil, sendo 127 no estado do Paraná. Ademais, foram registrados 988 casos tentados no Brasil e 57 no estado do Paraná. No ano de 2024, até o mês de agosto, a atualização do Monitor encontra-se da seguinte forma: 2.638 feminicídios tentados e consumados no Brasil, sendo 1.178 feminicídios consumados e 1.460 tentativas de feminicídios. Disponível em: https:// sites.uel.br/lesfem/monitor-brasil/

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto "Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Paraná" têm mostrado um desenvolvimento positivo nas suas atividades extensionistas, refletindo a participação ativa da comunidade e um impacto significativo. O feedback e a participação da comunidade têm sido um componente crucial, com engajamento em encontros de conscientização, rodas de conversas e formação de multiplicadoras/es, promovendo a prevenção e enfrentamento do feminicídio.

Contribuição das e dos Estudantes: Para as e os estudantes envolvidas/os, o projeto tem oferecido uma oportunidade valiosa para a realização de trocas de saberes. A participação em atividades como as rodas de conversas, formação de multiplicadores, organização de eventos, análise de dados e o desenvolvimento de materiais informativos tem sido enriquecedora, proporcionando uma compreensão mais profunda das questões de gênero e aprimorando habilidades profissionais.

RESULTADOS

O projeto "Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Paraná" resultaram em impactos significativos na sociedade, promovendo uma conscientização ampla e um engajamento ativo no combate ao feminicídio. Nas trocas com a população envolvida no projeto, notamos mudanças de percepção sobre as desigualdades de gênero e sobre a violência contra meninas e mulheres. Essas mudanças contribuem para a desnaturalização da violência e para a promoção de responsabilização estatal, societal e individual diante do problema. Há também que se destacar a ampla visibilidade de parte das ações do projeto na imprensa, com a presença do trabalho em veículos de imprensa local, regional e nacional.

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise das atividades e resultados do projeto "Feminicídios: Prevenção e Enfrentamento no Paraná", concluímos que, embora algumas ações projetadas não tenham sido executadas, a realização do projeto foi inovadora e impactante. As trocas realizadas, as atividades executadas e os

produtos desenvolvidos têm contribuído para a ampliação da conscientização sobre a violência de gênero. A capacitação de multiplicadoras e multiplicadores e as orientações coletivas fortaleceram a rede de apoio e ações voltadas para o enfrentamento à violência de gênero.

REFERÊNCIAS

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS. Galeria de fotos. Disponível em: https://sites.uel.br/lesfem/agenda/ galeria-de-fotos/. Acesso em: 23 set. 2024.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS. Memorial Feminicídios PR. Disponível em: https://sites.uel.br/ lesfem/a-falta-que-faz/. Acesso em: 23 set. 2024.

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DE FEMINICÍDIOS. Monitor de Feminicídios no Brasil. Disponível em: https://sites.uel. br/lesfem/monitor-brasil/. Acesso em: 23 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, SETI, UEL e ao LESFEM pela viabilização do programa de extensão e apoio concedido.

SAÚDE DA MULHER E PLANEJAMENTO REPRODUTIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO TERCIÁRIA

SAÚDE

OLIVEIRA, T. M. G.[517]; SUGIYAMA, J. Y. S.[518]; CRUCIOL, J. M.[519]; CARREIRA, C. M.[520]; MARSON, A. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo deste trabalho consistiu em compreender o cuidado em saúde da mulher sob a ótica do planejamento reprodutivo a partir do atendimento multiprofissional a gestantes e puérperas de alto risco de uma maternidade. Para tanto, foram realizados atendimentos à beira-leito, buscando identificar aspectos da gravidez, uso de método contraceptivo anterior à gestação e escolha de método contraceptivo pós parto. Em geral, os dados evidenciam que há uma lacuna quanto às informações relacionadas ao planejamento reprodutivo, visto que muitas mulheres não faziam uso de algum método contraceptivo anterior à gestação e muitas não haviam pensado em um método pós parto. Espera-se com este relato dar visibilidade ao tema, evidenciar a importância da formação continuada dos profissionais de saúde e, por conseguinte, desenvolver nas mulheres autonomia para serem protagonistas no seu autocuidado.

Palavra-chave: saúde reprodutiva; educação em saúde; formação continuada.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define o planejamento familiar como um conjunto de práticas e serviços que permitem às pessoas tomarem decisões sobre sua reprodução e saúde sexual, garantindo o acesso a métodos contraceptivos seguros e eficazes (OMS, 2022).

Ao refletir a saúde das mulheres, faz-se necessário considerar as abordagens de gênero, uma vez que há singularidades de ser e sentir de homens e mulheres nos diferentes ciclos da vida. Ainda, cabe compreender as intersecções de raça e classe que corroboram para as desigualdades e vulnerabilidades das mulheres brasileiras (BRASIL, 2004).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (2004) traz como enfoque de gênero, a integralidade e a promoção da saúde como princípio norteadores, buscando estimular a implementação da assistência em planejamento reprodutivo, possibilitando o acesso às informações sobre os métodos contraceptivos, a prevenção de gestações não planejadas e não desejadas, a possibilidade de um intervalo entre partos, bem como a diminuição das Infecções Sexualmente

[517] Tawana Mirelle Gonçalves de Oliveira, [Psicologia, Apresentadora].
[518] Jaine Yumi Sugiyama, [Nutrição, Apresentadora].
[519] Joice Mara Cruciol, [docente. Coordenadora].
[520] Clisia Mara Carreira, [docente].
5 Ana Paula Marson, [psicóloga].

Transmissíveis (IST) (BRASIL, 2013). Tal discussão torna-se uma ferramenta de empoderamento e emancipação das mulheres à medida que assumem o protagonismo no seu autocuidado (Gutmann *et al.*, 2019).

Na prática, o planejamento familiar no Brasil não é efetivo, pois ainda há um desconhecimento acerca dos métodos contraceptivos por parte dos profissionais de saúde, de fatores sociais e culturais impostos pela sociedade frente ao assunto, baixo empenho das equipes multiprofissionais na aplicação de políticas públicas, dentre outros problemas que ocorrem evidenciando a necessidade de uma reorganização, visando alcançar melhores resultados na saúde reprodutiva (Amando; Florentino Júnior, 2022).

O programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como característica ser uma pós-graduação com enfoque no treinamento em serviço e trabalho em equipe multiprofissional. Um dos objetivos é propiciar o acolhimento, humanização, vínculo, responsabilização e resolutividade como via para contribuir no desenvolvimento da autonomia da mulher. Na atenção terciária, a equipe da RMSM é formada por Psicólogo(a) e Nutricionista. A partir disto, este trabalho tem a finalidade, com base na perspectiva das residentes da RMSM, discorrer no que diz respeito ao planejamento reprodutivo no contexto das mulheres hospitalizadas em um Hospital Universitário, localizado na região sul do Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência de uma equipe multiprofissional sobre a importância da educação em saúde no que tange o planejamento reprodutivo para mulheres no contexto de hospitalização. Foram realizados atendimentos à beira-leito na Maternidade de Alto Risco, de um Hospital Universitário, no período de março a agosto de 2024. Os atendimentos visavam identificar características socioeconômicas, motivo da internação da paciente, histórico das patologias, uso de medicamentos, aspectos nutricionais, bem como questões subjetivas que perpassam o período de hospitalização. Ainda, com o objetivo de compreender características da saúde materno-infantil, foram investigados o planejamento reprodutivo da gravidez atual, a utilização de métodos contraceptivos antes da gestação, além do planejamento reprodutivo pós parto.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante as atividades realizadas pela RMSM, foram coletados dados de 147 mulheres gestantes e puérperas. Através do questionário de triagem multiprofissional, foi constatado que 94 (64%) mulheres entrevistadas não planejaram a gravidez e destas, 55 (58,5%) não estavam utilizando nenhum

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

método contraceptivo anterior à gestação. Das pacientes que referiram gravidez não planejada, sem uso anterior de método contraceptivo, 16 (29,1%) ainda não haviam pensado em um método contraceptivo para o pós parto. Diante do cenário observado, constatou-se a necessidade de intervir por meio de ações orientativas e de conscientização, com o objetivo de assegurar que informações precisas chegassem às mulheres, incentivando-as a refletir a respeito de suas próprias vontades e decisões. Durante o acompanhamento, e conforme as demandas individuais de cada paciente, foram realizadas orientações por meio de atendimentos multiprofissionais à beira-leito, distribuição de cartilhas informativas sobre métodos contraceptivos e promovida, em colaboração com a farmacêutica da RMSM, uma roda de conversa com as gestantes internadas sobre o tema, o que possibilitou o esclarecimento de dúvidas.

No estudo realizado por Moura e Silva (2004), foi demonstrado que a informação adequada provoca um impacto na vida das mulheres, levando-as a elaborar suas próprias opiniões e decisões, além de perceber-se nas relações consigo, com a família e com a comunidade. Ainda, o estudo demonstrou que as mulheres usuárias do Serviço de Planejamento Familiar relacionam a importância do Serviço como meio para reduzir o número de nascimentos, o que as proporciona maiores chances de garantir-lhes conforto, bem-estar, educação e um futuro melhor.

Embora o programa de planejamento reprodutivo seja promovido pelo Ministério da Saúde e considerado um direito constitucional de todos os cidadãos, a cobertura não é universal. Em alguns locais, a implementação do programa não é eficaz, todavia em outros, a implantação ainda está aquém do ideal (Silva *et al*., 2019). É observável o reflexo destas lacunas no cotidiano das maternidades e destaca-se a necessidade de profissionais de saúde estarem preparados para atuar de forma integrada, tendo em vista que toda visita ao serviço de saúde constitui-se numa oportunidade para a prática de ações educativas (BRASIL, 2002).

RESULTADOS

Com o progresso do trabalho e por meio dos atendimentos multiprofissionais realizados, observasse um avanço significativo tanto no desenvolvimento pessoal das residentes quanto em suas habilidades de transmissão do conhecimento. Além disso, as pacientes beneficiaram-se ao adquirir informações pertinentes que, de alguma maneira, contribuíram para a promoção da saúde, bem-estar e autonomia.

CONSIDERAÇÕES

O olhar integral no cuidado à saúde da mulher é fundamental, destacando a necessidade de acesso às informações que levam à autonomia feminina. As atividades realizadas demonstraram a importância de ações educativas visando a melhora da conscientização quanto ao planejamento reprodutivo, impactando positivamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Apesar dos avanços, ainda existem lacunas, ressaltando a necessidade de uma formação continuada e integrada dos profissionais de saúde. Por fim, é fundamental continuar e expandir as ações educativas para garantir o acesso equitativo e eficaz aos recursos de planejamento familiar e promover a saúde reprodutiva das mulheres.

REFERÊNCIAS

AMANDO, G. F. S.; FLORENTINO JUNIOR, L. A. Planejamento Familiar e a Sua Importância para a Escolha Consciente no Procedimento da Laqueadura Tubária: uma revisão de literatura. **Revista Psicoatualidades**. Belém de São Francisco, v. 2, n. 2, p7-18, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

GUTMANN, V. L. R. *et al.* **Planejamento reprodutivo: um relato de experiência multidisciplinar.** Revista Conexão UEPG. Ponta Grossa, v.16, n. 1, p.01-11, 2020.

MOURA, E. R. F.; SILVA, R. M. Informação e Planejamento Familiar como Medidas de Promoção da Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**. Fortaleza, v. 9, n. 4, p.1023-1032, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ***Planejamento familiar: um manual global***. Baltimore e Geneva: OMS, 2022.

SILVA, L. A. S. *et al*. Planejamento Familiar: medida de promoção de saúde, uma revisão bibliográfica. **Revista Extensão**. Guaraí, v. 3, n. 1, p.151-161, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina, aos pacientes e aos docentes que contribuíram para a pesquisa.

RELAÇÕES FAMILIARES NO CONTEXTO DA DEPEBDÊNCIA ALCOÓLICA

SAÚDE

PROFA DRA MAÍRA BONAFÉ SEI[521] ; JANAINA FERREIRA DE SOUZA[522]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A dependência alcoólica é definida como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos decorrentes do uso repetitivo do álcool, os quais decorrem em sofrimentos clinicamente significativos. O presente trabalho tem por objetivo focalizar em indivíduos que dependem do álcool psicologicamente, visando o alívio do desconforto corporal ou emocional, os quais podem apresentar relações interpessoais, familiares e financeiras agravadas. Utilizando como base a teoria psicanalítica, os atendimentos de casais e famílias foram realizados com o intuito de prestar o acolhimento e proporcionar um local de escuta para os mesmos. Os atendimentos iniciaram a partir da declaração de interesse em realizar o acompanhamento psicoterápico, assim os pacientes atendidos foram vinculados à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina. Diante disso, foi possível compreender que as relações familiares que portam membros alcoolistas podem tanto ser um fator, quanto um reforçador do uso/ abuso de álcool do mesmo, o qual tem por objetivo atingir um equilíbrio que se perdeu. Sendo assim, foi possível apresentar possibilidades de compreensão para uma mudança do funcionamento familiar, permitindo a construção de um modelo relacional mais funcional e saudável, capaz de minimizar possibilidades de novos sintomas familiares.

Palavra-chave: Psicoterapia familiar; Dependência alcoólica; Relações familiares.

INTRODUÇÃO

De acordo com a 10° edição da Classificação Internacional de Doenças (CID10) da Organização Mundial de Saúde (OMS) a dependência alcoólica (alcoolismo) é definida como um conjunto de fenômenos comportamentais, cognitivos e fisiológicos decorrentes do uso repetitivo do álcool, os quais englobam os seguintes aspectos: compulsão, dificuldade de controle do consumo, uso contínuo, aumento da tolerância e abstinência física. Em consonância com a 5° edição Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais (Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, DSM-5), da Associação Americana de Psiquiatria (APA) os transtornos relacionados à substância alcoólica são definidos como a repetição de problemas advindos do álcool que decorrem em sofrimentos clinicamente significativos. Segundo a literatura, existem cinco tipos de alcoolismo, a saber, alcoolismo alfa; alcoolismo beta; alcoolismo gama; alcoolismo delta; e alcoolismo epsilon. O presente trabalho tem por objetivo focalizar no alcoolismo alfa, que engloba indivíduos que dependem do álcool psicologicamente, tendo em vista o alívio do desconforto corporal ou emocional. Sendo assim, estes podem apresentar relações interpessoais,

[521] Profa Dra Maíra Bonafé Sei, Professora Doutora, Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise/CCB . Coordenadora e supervisora do Projeto de extensão nº 02214 – Co-autora

[522] Janaina Ferreira de Souza, Estudante do curso de graduação Psicologia da UEL, bolsista do Projeto nº 02214 (Inclusão Social - Fundação Araucária) – apresentador 1 – Autora.

familiares e financeiras agravadas. Os autores elucidam ainda como forma de alcoolismo a toxicofilia alcoólica, como refúgio neurótico, ou seja, a intoxicação como defesa contra a insuficiência subjetiva (Fortes e Cardo, 1991)

Fabricio Selbman (2020) pondera a adicção como a inversão da relação entre o sujeito e o objeto, o sujeito anteriormente em seu pleno exercício de liberdade, obtinha o objeto a seu serviço e desejo; posterior a isso, em uma imposição a si próprio, torna-se objeto do seu objeto, perdendo o domínio da situação. Para Freud (2006, apud Vianna; Jesus; Freitas, 2017, p. 78), o homem tem como propósito a busca pela felicidade, objetivando evitar o sofrimento e o desprazer. Porém, esse propósito regido pelo princípio de prazer é oprimido pela constituição do sujeito neurótico, o qual condena à restrição de sua satisfação pulsional por meio da moral e das imposições da cultura. Sendo assim, quando a angústia decorre das relações com outros sujeitos, este pode utilizar como defesa o isolamento e o uso de substâncias químicas, em que a função econômica do aparelho psíquico consiste em oferecer suspensão do mal-estar. Freud (2006) em o “Mal-estar na civilização” exibe como o sofrimento decorrente do estado de desamparo pode ser reduzido por meio da intoxicação de substâncias químicas. Assim, pontua que tais substâncias possuem a capacidade de modificar o estado psíquico dos sujeitos.

Diante disso, ressalta-se a importância do acolhimento e tratamento de pacientes adictos que perderam o controle de si mesmos, dando-lhes voz e devolvendo-lhes o direito de falar. É relevante que o tratamento ofertado a tais pacientes seja estendido para o núcleo familiar, uma vez que a toxicodependência pode ser entendida como um sintoma familiar. Sendo assim, sem um ajuste nos padrões de comunicação, dos limites e dos subsistemas da relação familiar, o sujeito sintomático se torna refém de uma família que resiste a mudanças. Nesse sentido, ao compreender a dinâmica familiar do paciente adicto, possibilita não apenas o entendimento do que o sintoma exerce em seus membros, mas também as possibilidades de intervenções, com a finalidade de que a recuperação englobe o sistema familiar no qual o dependente químico está inserido (Andolfi, Angelo, Menghi, & Nicolo-Corigliano, 1984; Minuchin & Fishman, 1990).

Tendo em vista tais aspectos, o projeto “Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL” tem por objetivo a disponibilização de psicoterapia de casais e famílias que buscam o serviço ou são encaminhadas por serviços parceiros. O atendimento focaliza os vínculos estabelecidos entre o casal ou os membros da família, sem designar um paciente identificado (Ramos, 2006).

Elucida-se que a psicoterapia de casal e família objetiva focalizar elementos diferentes daqueles considerados em outras modalidades clínicas de intervenção. Assim, buscando refletir acerca de processos como a transmissão psíquica geracional, as alianças inconscientes, de forma a ponderar sobre os acordos e pactos estabelecidos no seio familiar. Acredita-se que por meio desta atenção, há a possibilidade de

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

favorecer e estabelecer a promoção da saúde psíquica de casais e famílias, além de minimizar agravos futuros, aspectos que justificam um tipo de proposição como o efetuado por meio desse projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Utilizando como base a teoria psicanalítica, os atendimentos de casais e famílias são realizados com o intuito de prestar o acolhimento e proporcionar um local de escuta para os mesmos. Os atendimentos se iniciam a partir da declaração de interesse por realizar o acompanhamento psicoterápico, assim os pacientes atendidos são vinculados à Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina.

As sessões ocorrem na Clínica Psicológica da UEL, com frequência semanal e tem a duração de 50 minutos. As sessões são realizadas por discentes do curso de Psicologia e colaboradores externos, participantes do projeto. Conta-se com supervisões semanais com a coordenadora do projeto para que sejam discutidos os casos, refletindo-se sobre o possível uso de recursos mediadores e o manejo em cada situação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os atendimentos se iniciam a partir da declaração de interesse do casal e da família em realizar o acompanhamento psicoterápico. Elucida-se como grande necessidade encontrada na clínica psicanalítica, a partir dos atendimentos de psicoterapia realizados aos casais e famílias, a dificuldade dos pacientes identificarem o adoecimento do núcleo familiar e não apenas do paciente identificado. Diante de tais aspectos, observa-se a necessidade de atenção psicológica a estes casais e famílias, considerando que para as doenças não há um percurso único, mas diversos caminhos que podem decorrer em seu avanço. Assim, ressalta-se que a cada momento há uma nova descoberta, resultando em medo e angústia frente ao desconhecido nos pacientes e familiares (Laureano, 2018).

RESULTADOS

Comprova-se a eficácia do espaço de atendimento e acolhimento conjugal e familiar, haja vista que durante a participação no projeto foi possível perceber a relevância das mediações frente à restauração de vínculos, estabelecimento de limites fragilizados e reorganização de papéis. Assim, foi possível compreender que as relações familiares que portam membros alcoolistas podem tanto ser um fator, quanto um reforçador do uso/abuso de álcool do mesmo, o qual tem por objetivo atingir um equilíbrio que se perdeu.

CONSIDERAÇÕES

A psicoterapia ofertada pelo projeto tem sido de suma importância para as relações conjugais e familiares, dado que nas sessões podem trazer questões do seu cotidiano, angústias que são geradoras de gatilhos de conflitos. Assim, oferece-se possibilidades de compreensão para uma mudança do funcionamento familiar, permitindo a construção de um modelo relacional mais funcional e saudável, capaz de minimizar possibilidades de novos sintomas familiares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders:** DSMV. 5. ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders:** DSM-IV. 4. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1994.

ANDOLFI, M. *et al.* A provocação como intervenção terapêutica. *In* ANDOLFI, M.; ANGELO, P.; MENGHI, P. & NICOLOCORIGLIANO, A. M. (Orgs.). **Por trás da máscara familiar:** Um novo enfoque em terapia da família. Porto Alegre:
Artes Médicas, 1984, p. 48-68.

FORTES, J. R. de A.; **CARDO, W. N**. **Alcoolismo:** Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Sarvier, 1991.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. v.21, Rio de Janeiro: Imago, 2006.

LAUREANO, B. C. S.; MARTINS, J. Desafios da Prática Psicanalítica no Campo da Saúde. 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade do Sul de Santa Catarina. Tubarão, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à Sáude (CID-10). 10 ed. São Paulo: Edusp. 2010.

PEREIRA, D. R. **Aspectos da compulsão à repetição na clínica psicanalítica:** resistências e toxicomania. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

RAMOS, M. **Introdução à terapia familiar**. São Paulo: Claridade, 2006.

SELBMAN, F. Adicção: o que é, sintomas e qual o tratamento adequado. 2020. **Grupo Recanto.** (Não paginado). Disponível em: https://www.gruporecanto.com.br/blog/adiccao-oque-e-sintomas-e-qualo-tratamento-adequado/. Acesso em: 22 abr. 2021.

VIANNA, A. G.; JESUS, A. F.; FREITAS, Y. P. As adicções: de que se trata?. **Analytica:** Revista de Psicanálise, São João del Rei, v. 6, nº. 10., p. 76-86. Jan/jun., 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/ pdf/analytica/v6n10/08.pdf. Acesso em: 08 jun. 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à coordenadora Profa Dra Maíra Bonafé Sei na orientação do trabalho, e a Fundação Araucária por viabilizar a realização deste projeto e pela bolsa recebida

INTRODUÇÃO DE EXPERIMENTOS E CONCEITOS CIENTÍFICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

SILVA, J. M. G. DA.[523]; SOUSA, A. V. DE[2]; PACHECO, A. L. S.[3]; ARAÚJO, B. S.[4]; HORAS, D. J. G.[5]; ALVES, D. A.[6]; OLIVEIRA, I. S. B.[7]; QUIMENTONI, I. V.[8]; ALTIERI, J. H. O.[9]; DELVECHIO, L. M. G.[10]; PEREZ, C. C.[11]; BROIETTI, F. C. D.[12]; MEDEIROS, R. A.[13]; ZERAIK, M. L.[14];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Naturalmente a criança apresenta um espírito científico. A curiosidade e vontade de compreender seu redor são inerentes as crianças. No entanto, pesquisas sinalizam a carência de fomento científico na infância. Para sanar esta demanda, o projeto de extensão "Introdução de conceitos das Ciências Naturais na Educação Infantil por meio da experimentação" foi iniciado por docentes do Departamento de Química (UEL), tendo graduandos de química e farmácia como coadjuvantes, corroborando para proposta e aplicação de experimentos em escolas pública e privada na cidade de Londrina-PR. A partir das intervenções realizadas até o momento, destaca-se a criação de desenhos para expressar a ideia de cientistas e Ciência, classificação de substâncias domésticas como ácidas ou básicas e representações visuais de reações ácido-base. Além de propiciar um espaço de fala para as crianças, as práticas propostas têm corroborado para a introdução de termos e explicações científicas.

Palavra-chave: Ciências Naturais; Experimentação; Investigação.

INTRODUÇÃO

O aprendizado de Ciências Naturais deve possibilitar a formação de um cidadão integrante e transformador do ambiente em que vive. Ensinar ciências nos anos iniciais compreende discutir aspectos do mundo físico e possibilitar que as crianças reconheçam seu papel como participante de decisões individuais e coletivas. Segundo Fary e Silva (2022), a construção da ciência é pluralista e, para essa formação, há envolvimento da imaginação, da intuição e da emoção. Também ressalta a influência social

1 [523] Jaqueline Munise Guimarães da Silva, Doutoranda em Química, UEL, Apresentadora.
2 Agata Vitória de Sousa, estudante de Farmácia, UEL.
3 Ana Luiza Sales Pacheco, estudante de Farmácia, UEL.
4 Bruna Santos Araújo, estudante de Farmácia, UEL.
5 Daiane de Jesus Gonçalvez Horas, estudante de Licenciatura em Química, UEL.
6 Daniel Aparecido Alves, estudante de Licenciatura em Química, UEL.
7 Isabele da Silva Brito Oliveira, estudante de Licenciatura em Química, UEL.
8 Isadora Vietti Quimentoni, estudante de Farmácia, UEL.
9 João Henrique Oliveira Altieri, estudante de Farmácia, UEL.
10 Lívia Maria Gil Delvechio, estudante de Farmácia, UEL.
11 Carla Cristina Perez, docente no Departamento de Química, UEL.
12 Fabiele Cristine Dias Broietti, docente no Departamento de Química, UEL.
13 Roberta Antigo Medeiros, docente no Departamento de Química, UEL.
14 Maria Luiza Zeraik, docente no Departamento de Química, UEL, Coordenadora.

e as atividades da comunidade científica, o histórico da sociedade e o fator econômico. “Portanto, não existem neutralidade e objetividade absolutas: fazer ciências exige escolhas e responsabilidades humanas” (p. 7).

No início daquilo que hoje é chamado de escola, em específico considerando a Educação Infantil, as crianças eram destinadas à escola exclusivamente para serem monitoradas enquanto seus pais e responsáveis trabalhavam. Em outras palavras, a presença da criança na escola era apenas para “passar o tempo”. Todavia, com o avanço de pesquisas e normativas, a Educação Infantil atual apresenta objetivos e diretrizes voltadas ao desenvolvimento da criança, de modo a favorecer com que a mesma seja um cidadão e desenvolva habilidades. Diante disso, documentos como a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), apoiam a adoção de alternativas pedagógicas que poderão oportunizar aos alunos experiências que contribuirão expressivamente para este fim.

Neste contexto o intuito de se ensinar Ciências Naturais é formar um indivíduo capaz de buscar o conhecimento, que apresente motivação para continuar aprendendo por si, participe ativamente de sua comunidade e contribua para o seu desenvolvimento. Adicionalmente, que consiga questionar e refletir, capaz de buscar estratégias e soluções para problemas do dia-a-dia (Silva, 1996).

Nesta vertente tem sido desenvolvidos vários materiais de apoio aos docentes visando a experimentação em Ciências para diferentes níveis da Educação Básica (Arce, et al., 2011; Cunha, Peres e Stanzani, 2014; Debald, Nogueira, Debald, 2015; Martins, et al., 2007; Mateus, 2010; Mateus, 2003; Retondo, Faria 2006; This, 2004). Logo, a justificativa deste projeto baseia-se na necessidade de apresentar para a comunidade escolar, tanto crianças como educadores, a experimentação como uma forma de introduzir conceitos científicos desde a infância.

Assim como definem Lorenzetti e Delizoicov (2001), o ensino de ciências nos anos iniciais deve ser “um processo que tornará o indivíduo alfabetizado cientificamente nos assuntos que envolvem a Ciência e a Tecnologia, ultrapassando a mera reprodução de conceitos científicos, destituídos de significados, de sentidos e de aplicabilidade”.

Deste modo o objetivo deste projeto é realizar experimentação investigativa com crianças das escolas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I da cidade de Londrina a fim de introduzir alguns conceitos das Ciências Naturais, despertando o interesse pelas Ciências e pelo conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação do projeto de extensão envolve a intervenção de práticas experimentais na Educação Infantil em escolas londrinenses, como, Centro de Aplicação Pedagógica José Aragão (pública) e Navegantes (privada).

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

As intervenções ocorrem em turmas com crianças na faixa etária de 3 – 5 anos, incluindo turmas de período vespertino e integral, tendo duração de 30 minutos. A realização deste projeto inclui a participação de nove graduandos da Química (3) e Farmácia (6), acompanhados por docentes do Departamento de Química da UEL (4) e uma aluna de pós-graduação. Os discentes colaboram para a elaboração de experimentos, aplicação e avaliação dos resultados, como interpretação de falas e desenhos das crianças. Diante disto, além de corroborar para a educação científica na infância (objetivo do projeto), este projeto também favorece a formação docente dos graduandos.

Dentre as práticas elaboradas pelo projeto estão: a construção de desenhos que expressem a ideia da criança acerca dos cientistas e Ciência; a medida de pH com indicador ácido-base para classificação química de elementos do cotidiano como, limão, shampoo, condicionador, sal, entre outros; o uso da reação entre cúrcuma e bicarbonato de sódio para revelar desenhos e escritas. Adicionalmente outras práticas como extração de pigmentos, formação de cores, entre outras experimentações tem sido programada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das ações extensivas tem sido realizada pela interpretação conjunta entre literatura e respostas dos alunos, como, desenhos, falas, comparações e analogias que as crianças expressaram.

RESULTADOS

Os resultados confirmam a experimentação e questionamentos como alternativas pedagógicas eficazes para a formação científica das crianças, verificou-se uma forte relação de elementos como, bombas, explosão dinossauros e fumaça com a Ciência. Apesar destes elementos não representarem a Ciência em sua totalidade, oportunizar as crianças um ambiente livre para expressarem suas concepções foi importante para que tais ideias sejam fomentadas com termos científicos.

“Fazer experiências com as coisas” e “misturar pimenta com alecrim” são definições dadas pelas crianças quando questionadas sobre o conceito de Ciência. Conforme literatura, tais momentos são propícios para explorar conceitos prévios, que ao ser alimentado formará um indivíduo crítico e capaz para refletir e raciocinar (Silva, 1996).

Em adição, os experimentos com indicador e reação ácido-base também contribuíram para associação de sabores, como azedo ou amargo, e o pH. Evidenciando assim a presença da Ciência em sensações e aspectos do cotidiano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades extensionistas, ainda que no primeiro ano, tem por meio de sua atuação nas escolas, contribuído para a abordagem de noções científicas essenciais, preparando as crianças para os próximos níveis de ensino e formação crítica.

REFERÊNCIAS

Arce, A.; Silva, D. A. S. M.; Varotto, M.; Miguel, C. C. Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas, São Paulo: Alínea, 2011.

Cunha, M. B.; Peres, O. M. R.; Stanzani, E. L. (org.). Manual com química das crianças: oficinas para experimentação investigativa destinadas ao ensino fundamental. Toledo: Gráfica Jofel, 2014.

Debald, B. S.; Nogueira, F. P.; Debald, F. R. B. (org.). Ciência na escola. Projeto Laboratório Vivo de Ciências Naturais e Cuidados com o Meio Ambiente. Foz do Iguaçu (PR): Talentto's, 2015.

Fary, B. A.; Silva, D. C. C. da. O papel da experimentação com crianças: as ciências da natureza em um espaço nãoformal de ensino. VII Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2022.

Martins, I. P.; Veiga, M. L.; Teixeira, F.; Tenreiro-vieira, C.; Vieira, R. M.; Rodrigues, A. V.; Couceiro, F. Dissolução em Líquidos: guião didático para professores. Coleção Ensino Experimental das Ciências. 2.e. Brasil, Ministério da Educação, 2007.

Mateus, A. F. Química na cabeça 2. Mais experimentos espetaculares para fazer em casa ou na escola. Belo Horizonte:
Editora UFMG, 2010.

Mateus, A. F. Química na cabeça. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

Retondo, C. G.; Farua, P. Química das Sensações. Campinas, SP: Editora Átomo, 2006.

Silva, M. R. Alfabetização: pressupostos para a formação do professor. In: SILVA, M. R. (Org.). Ciências: formação de professores e ensino nas séries iniciais. Toledo: T., v.5, 1996.

This, H. Um cientista na cozinha. Trad. Marcos Bagno. 4.ed., 7 imp. São Paulo: Ática, 2004.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina.

O IMPACTO DO PROJETO "GEPO E GEMAG NA COMUNICAÇÃO" DENTRO DO CURSO DA ZOOTECNIA E ÁREAS CORRELATAS

COMUNICAÇÃO

MENDONÇA, J.A.A.[524]; LEITE, S.S.A.DE.M.[525]; SAMPAIO, L.DA.S.[526]; SILVA, A.R.P.DA.[527]; MOREIRA, L.H.[528]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão GEPO e GEMAG na Comunicação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo divulgar informações técnicas e acadêmicas sobre a produção animal por meio de diferentes mídias sociais. O projeto envolve 31 alunos dos cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia, que produzem conteúdo para plataformas como Instagram, TikTok, Facebook, YouTube e o site oficial, monitorado pelo Google Analytics. As atividades promovem a integração entre ensino, pesquisa e extensão, beneficiando alunos com o desenvolvimento de habilidades em comunicação, produção de vídeos e escrita técnica-científica. O projeto também contribui para a disseminação de informações técnicas acessíveis, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo, como produtores rurais. Com uma crescente audiência, o projeto impacta diretamente o setor produtivo, ajudando na melhoria das práticas de produção animal e promovendo mudanças sociais significativas.

Palavras-chave: comunicação técnica; mídias sociais; zootecnia.

INTRODUÇÃO

A comunicação é uma das principais formas do desenvolvimento humano e vem do latim *"communis"*, comum, de comunidade ou comunhão (Marques de Melo, 1975). Através da comunicação, as culturas, crenças e tecnologias foram estabelecidas e puderem evoluir. A primeira forma de comunicação estabelecida, foi a oral, no qual o conhecimento científico mais rudimentar, foram passados de geração em geração (Perles, 2007).

A escrita foi e continua a ser uma das principais formas de disseminação do conhecimento de forma ampla e eficaz, com ela foi possível documentar muitos eventos históricos e descobertas (Junior, 2024). Nos dias atuais, a comunicação digital transformou novamente a maneira como o conhecimento é compartilhado, especialmente no meio acadêmico, através de redes sociais, plataformas online e publicações digitais. Na Zootecnia a transferência de tecnologia e o compartilhamento de informações técnicas são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas produtivos mais eficientes e sustentáveis.

[524] Jenifer Amanda Alves Mendonça, [Zootecnia, Apresentadora.].
[525] Sophia Sant´Ana de Moraes Leite, [Zootecnia].
[526] Larissa da Silva Sampaio, [Zootecnia].
[527] Ana Rita Pellegrino da Silva, [Zootecnia].
[528] Livia Helena Moreira da Silva Melo, [docente. Coordenadora.].

O projeto de extensão GEPO e GEMAG na Comunicação está no portal de desenvolvimento sustentável da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e tem como objetivo por meio das redes sociais, preencher a lacuna entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática, promovendo o diálogo entre universidade, setor produtivo e sociedade. O projeto abrange os curso a de graduação da Zootecnia, Medicina Veterinária e Agronomia, fortalecendo a conexão com a comunidade interna e externa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto, coordenado pelas professoras Lívia Helena Moreira da Silva Melo e Sandra Maria Simonelli, conta com 31 discentes: 15 de zootecnia, 15 de medicina veterinária e 1 de agronomia. As atividades envolvem produção de conteúdo para mídias sociais, incluindo posts para Instagram e Facebook (imagens únicas e carrossel), vídeos curtos para Reels do Instagram, Shorts do YouTube e TikTok, além de vídeos longos e entrevistas para o YouTube, boletins informativos e notas técnicas no site. Os grupos são organizados por sorteio, e as tarefas distribuídas em planilhas do Google. Os conteúdos são corrigidos pelas coordenadoras e postados pelos discentes nas redes sociais. A escolha dos aplicativos (Word, Canva, CapCut, etc.) é livre para que a informação técnica seja transmitida de forma clara e atraente.

São realizadas reuniões quinzenais para dar recados e averiguar como está ocorrendo a entrega das demandas. Ao final de cada semestre, um formulário de coleta de feedback é disponibilizado para os discentes responderem de forma anônima, permitindo uma análise dos resultados alcançados em relação aos objetivos propostos. Com base na avaliação, ajustes são feitos nas atividades para melhor atender às necessidades da comunidade e integrar o grupo. O público-alvo da ação extensionista inclui produtores que atuam na produção animal, estudantes de zootecnia e áreas correlatas, e a comunidade civil. As atividades são realizadas principalmente nas instalações da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com gravações de vídeos na Fazenda Escola (FAZESC).

O projeto propaga o conceito de indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, já que as ações extensionistas são diretamente ligadas à pesquisa em desenvolvimento nos grupos, permitindo que os estudantes coloquem em prática o conhecimento científico adquirido durante a graduação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto ainda está em fase de desenvolvimento e passa por reestruturações a cada período letivo. Alguns processos são avaliados, como o número de curtidas nos posts do Instagram, visualizações de vídeos no YouTube e Instagram, e o impacto no público. O site do projeto é monitorado via Google Analytics, permitindo a verificação em tempo real dos usuários ativos, novos acessos e o tempo médio de engajamento por usuário. Os dados coletados impactam na tomada de decisões futuras e ajustes no

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

projeto, como quais partes da página precisam ser melhoradas para aumentar o tempo médio de engajamento por usuário.

Mais de 50% dos seguidores no Instagram são membros da comunidade acadêmica da UEL, em especial do Centro de Ciências Agrárias. Entre os seguidores, destaca-se um criador de Texel, Aberdeen Angus e Crioulos, enquanto os outros não pertencem à área da agropecuária, o que facilita a desmistificação de fake news, já que as informações são apresentadas de forma didática e precisa. Durante a Exposição Agropecuária e Industrial de Londrina, alguns discentes produziram vídeos desmistificando temas populares da zootecnia, um dos quais resultou em entrevistas com técnicos das empresas Bratac e General System Automação, levando à realização de um workshop.

RESULTADOS

Em entrevista no YouTube, o zootecnista Dione Lopes, do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola de Campo Mourão, destacou que o projeto desenvolve a interprofissionalidade dos discentes. Além de adquirir conhecimentos através de pesquisas para criação de conteúdo, os alunos aprimoram habilidades em edição, raciocínio lógico em entrevistas e fortalecem sua comunicação e contato externo durante a graduação.

O projeto também tem alcançado novos usuários, e um bom percentual de pessoas ativas no site, como pode ser visualizado na Figura 1, no Google Analytics demonstra que o site obteve 157 visualizações no total, sendo 64 só na página principal, 33 nos boletins informativos, 20 nas notas técnicas, e >10 nas páginas restantes (Pesquisa, Ensino, Galeria, Público e Contato).

Figura 1 - Resumo do relatório do Google Analyctis dos últimos 28 dias de acesso ao site gepo.gemag.



Fonte: acervo pessoal.

Desde o início do projeto, o Instagram obteve 124 seguidores, número que parece pequeno em comparação com os insights disponíveis sobre o impacto gerado. Entre 25 de junho e 22 de setembro, a rede ganhou 36 novos seguidores, alcançou 3.726 pessoas, com 137 interagindo, resultando em um aumento de 40,9% nos seguidores (Figura 2). Essas métricas ajudam a identificar os melhores dias e horários para postagens, otimizando o engajamento.

Figura 2 - Resumo do crescimento e engajamento da conta dos últimos 90 dias.



Fonte: acervo pessoal.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista a importância de habilidades comunicativas técnicas na produção animal, os discentes participantes do projeto de extensão têm conseguido aplicar as competências adquiridas tanto no meio acadêmico quanto no profissional. Embora o projeto ainda esteja em desenvolvimento, ele está avançando em direção à transformação social, contribuindo para a disseminação de informações técnicas sobre produção animal e o setor agrícola por meio de comunicação oral e visual.

A participação em ações extensionistas proporcionam aos alunos uma formação prática e integrada, desenvolvendo habilidades e competências profissionais. Ao levar conhecimento técnico aos produtores, as atividades contribuem para o desenvolvimento sustentável e a melhoria das práticas de produção animal, promovendo mudanças sociais significativas na comunidade.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Cláudio. Invenção da imprensa. **Brasil Escola**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/invencao-imprensa.htm. Acesso em: 18 de set. de 2024.

JUNIOR, Jair Messias Ferreira. História da escrita. **Brasil Escola**. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/curiosidades/historia-da-escrita.htm. Acesso em: 16 de set. de 2024.

MARQUES DE MELO, José. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1975. 300 p.

PERLES, João Batista. **Comunicação: conceitos, fundamentos e história**. [S.l.]: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2007.

A ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E DA QUALIDADE DE VIDA: CONTRIBUIÇÃO DA GINASTICA LABORAL NA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2024 EM SANTA MARIA DO OESTE – PR

SAÚDE

TEODORO J. G.[529]; DA SILVA, W. J.[530]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho relata o desenvolvimento e os impactos da oficina "Aquece Rondon" durante a Operação Rondon Paraná 2024, realizada na cidade de Santa Maria do Oeste. A oficina, focada na promoção da saúde através da Ginástica Laboral (GL) e da "ginástica maluca", teve como objetivo relatar o desenvolvimento e avaliar os impactos de atividades físicas como estratégia para promover a saúde, o bem-estar social e a integração dos participantes. Os resultados indicaram uma recepção positiva das atividades, com expressões de maior engajamento e ânimo do público e dos rondonistas. A dinâmica de alongamento e socialização mostrou-se eficaz em criar um ambiente mais colaborativo e descontraído, contribuindo para a integração entre os rondonistas e a comunidade. A oficina "Aquece Rondon" reforçou o papel da atividade física como uma ferramenta valiosa para a promoção do bem-estar físico e emocional.

Palavra-chave: ginástica laboral; promoção da saúde; extensão universitária.

INTRODUÇÃO

Os primeiros registros de ginástica laboral (GL) surgiram na Polônia, em 1925, tratadas como "ginástica de pausa". Essas atividades constituíram as primeiras tentativas sistemáticas de promover exercícios físicos durante o horário de trabalho para melhorar a saúde dos trabalhadores e prevenir doenças ocupacionais (Leal e Mejia, 2012). Na sequência, a ginástica de pausa foi experienciada na Holanda, na Rússia e no Japão, quando empresas também aderiram à pratica voltadas à melhorias da qualidade de vida (Alvarez 2002). No Brasil, a GL começou a ser difundida a partir do ano de 1969. Iniciada na cidade do Rio de Janeiro, empresas adotavam a estratégia com vistas à melhoria do desemprenho no trabalho (Leal e Mejia, 2012).

Estudos têm comprovado os impactos positivos da GL na promoção saúde do trabalhador. Autores como Martins e Duarte (2000), Alvarez (2002) e Santos (2003) constataram os benefícios na saúde e desempenho do trabalhador após atividades de GL. Isso inclui mudanças na flexibilidade dos praticantes, melhoria no controle da pressão arterial, redução da gordura e aumento da massa corporal, e melhoria da

[529] João Gabriel Teodoro, [Programa de Pós-graduação Treinamento Esportivo, Universidade Estadual de Londrina, Apresentador].
[530] Weliton José da Silva [Professor, Departamento de Biologia Geral e Animal, Centro de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Londrina].

disposição dos funcionários para realização das atividades diárias (Martins e Duarte 2000). Além disso, praticantes de GL frequentemente têm menor risco de obesidade e, tabagismo, diminuem o consumo de alimentos não saudáveis e uso de bebida alcoólica. As pesquisas também afirmam que os praticantes realizam com muito entusiasmo as atividades durante o trabalho e alegam não ter tempo, ou até mesmo recurso financeiros, para realizar a prática fora do ambiente de trabalho (Alvarez 2002; Reis *et al*. 2002).

Diante desses benefícios comprovados, é evidente o potencial da ginástica laboral não apenas para a promoção da saúde, mas também para o bem-estar social. Projetos como a Operação Rondon Paraná, que buscam atender às demandas de comunidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), encontram na GL uma ferramenta eficaz para melhorar a qualidade de vida das populações atendidas. Criada em 2023, a Operação Rondon Paraná é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de universitários em ações que contribuam para as demandas definidas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (SETI, 2024). O projeto tem um papel relevante no cenário social e educacional como um grande movimento de extensão universitária onde os alunos contribuem com o seu desenvolvimento, gerando impactos positivos para as comunidades locais. Além disso os universitários têm a possibilidade de conhecerem novas culturas e a realidade que um dia vão se deparar fora das universidades. Coordenada pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), o projeto conta com a participação das sete universidades estaduais do Paraná e outras instituições ensino Superior convidadas, além das prefeituras municipais.

A Operação Rondon Paraná 2024 aconteceu entre 05 e 19 de julho em onze cidades da região CentroSul, sendo elas Boa Ventura de São Roque, Candói, Cantagalo, Foz do Jordão, Goioxim, Inácio Martins, Pitanga, Prudentópolis, Reserva do Iguaçu, Santa Maria do Oeste e Turvo. Na cidade de Santa Maria do Oeste, foram trabalhadas oficinas com diferentes temáticas, dentre elas a “Aquece Rondon”, na qual foram desenvolvidas atividades físicas para promoção da saúde por meio da GL. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento e avaliar os impactos da oficina “Aquece Rondon”, realizada durante a Operação Rondon Paraná 2024 na cidade de Santa Maria do Oeste, com foco na aplicação da Ginástica Laboral (GL) como estratégia para promover a saúde, o bem-estar social e a integração dos participantes.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As oficinas da Operação Rondon Paraná foram programadas com base em discussões prévias com representantes da Prefeitura Municipal de Santa Maria do Oeste, membros da comunidade local, professores e estudantes universitários, realizadas em reuniões periódicas. As atividades foram planejadas de acordo com as necessidades específicas das diferentes localidades do município, incluindo as

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

comunidades de Chapéu do Sol, Estrela do Oeste, Rio do Tigre, São José, São Manoel, além da sede municipal.

Dentre as atividades propostas, a oficina “Aquece Rondon” não havia sido selecionada. No entanto, ao observar o início de cada turno, tanto o público quanto os rondonistas pareciam desmotivados, com sinais de cansaço e apatia, o que evidenciou a necessidade de uma intervenção que promovesse mais energia e disposição. Além disso, durante o atendimento à população de Santa Maria do Oeste, foi identificado que grande parte dos participantes realizava trabalhos braçais, como carpir, cortar lenha e plantar. Essas atividades, realizadas por muitos anos de forma repetitiva, frequentemente resultam em complicações de saúde ao longo da vida, como demonstrado pelos relatos de moradores que mencionavam dores nas costas e outras dificuldades físicas.

A equipe extensionista demonstrou grande flexibilidade ao longo do desenvolvimento das atividades, adaptando-se prontamente às demandas emergentes da comunidade. Com isso, retomou-se a ideia de desenvolver a oficina “Aquece Rondon” como uma atividade de descontração que proporcionasse um início de período mais dinâmico e revigorante, bem como estimulasse práticas que pudessem ser replicadas pela população no dia a dia.

Assim, antes do início de cada turno de atividades, foi implementada a prática de ginástica laboral e a chamada «ginástica maluca». Esta última é uma modalidade de atividade física recreativa, com foco em proporcionar momentos de descontração, diversão e interação entre os participantes de todas as idades. Embora não haja um registro oficial específico sobre a origem do termo “ginástica maluca”, ele está relacionado a práticas que envolvem exercícios físicos adaptados, muitas vezes com coreografias lúdicas e divertidas, destinados a quebrar a seriedade de atividades físicas tradicionais. Essa abordagem da atividade física parece ser uma evolução natural das práticas de ginástica recreativa, como a “Ginástica para Todos” (GPT) (Lopes e Carbinatto, 2021).

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo das atividades extensionistas realizadas durante a Operação Rondon Paraná 2024 foi conduzido de forma contínua e integrada, permitindo que as atividades fossem constantemente adaptadas conforme as necessidades identificadas tanto na comunidade quanto na equipe de rondonistas. Desde o início, a avaliação da oficina “Aquece Rondon” baseou-se em três pilares principais: observações diretas, coleta de relatos qualitativos e avaliação regular da equipe. Esses métodos complementares garantiram que as atividades fossem ajustadas de acordo com o contexto local e as demandas dos participantes.

As observações comportamentais desempenharam um papel crucial nesse processo. A coordenação geral da Operação, juntamente com o responsável pela oficina, ou seja, o professor condutor da atividade, monitorava de perto o comportamento do público e dos rondonistas durante o desenvolvimento das atividades, observando mudanças no engajamento, disposição e motivação. Outro aspecto importante avaliado foi a relação entre o professor responsável pelas atividades de ginástica laboral e os participantes. Guiselini (2001) destaca que o professor atua como um espelho para os alunos, sendo uma referência essencial durante a execução dos exercícios. Quando o professor transmite confiança e segurança em sua postura e condução, os participantes tendem a se envolver de maneira mais ativa nas atividades.

Além dessas observações, relatos qualitativos dos participantes foram coletados de maneira esporádica ao longo das atividades. Esses depoimentos forneceram insights valiosos sobre como os participantes se sentiam após as sessões, tanto em termos de bem-estar físico quanto emocional.

As reuniões diárias da equipe extensionista também foram um componente fundamental do processo avaliativo. Ao final de cada dia, a equipe se reunia para discutir os desafios e sucessos do dia, com base nas observações e no retorno dos participantes. Essas discussões permitiam ajustes rápidos no cronograma e na metodologia das atividades, garantindo que a programação do dia seguinte fosse otimizada para atender às necessidades que surgiam no decorrer das ações.

RESULTADOS

A oficina “Aquece Rondon” e suas dinâmicas de aquecimento, que incluíam alongamento e dança (Figs 1-3), foi bem recebida em todas as localidades visitadas, totalizando mais de 160 participantes. Como estratégia de socialização e integração, essa dinâmica mostrou-se eficaz em elevar o ânimo tanto dos participantes quanto dos rondonistas, especialmente no início das atividades diárias. Em vários momentos, a oficina foi elogiada dias pelo público e pelos rondonistas e recomendada para replicação em outras localidades e horários, contribuindo significativamente para a criação de um ambiente mais colaborativo e descontraído.

Durante a Operação Rondon Paraná (ORP), a aplicação da Ginástica Laboral (GL) para dezenas de professores da rede municipal de ensino de Santa Maria do Oeste se destacou como um dos momentos mais marcantes. A resposta dos participantes foi evidente, especialmente através de suas expressões faciais, que mudaram de apatia para animação e alegria, conforme o dia de capacitação se iniciava. Ao longo das atividades, o engajamento e a entrega dos participantes cresceram, refletindo a eficácia da GL em promover descontração e preparar os professores para um dia intenso de formação. Esses resultados

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

confirmaram as observações de Alvarez (2002), que destacou que a GL é eficaz em aliviar o estresse e melhorar a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Os relatos colhidos durante a oficina reforçaram esses resultados. Frases como “estava precisando de um alongamento para animar o dia” e “após o almoço, é bom para reenergizar” ilustram como a atividade física foi percebida pelos participantes como essencial para melhorar o ânimo e preparar o corpo para o restante do dia. Além disso, muitos relataram sentir-se mais dispostos e revitalizados após as sessões, o que destaca a importância da GL para a promoção de um ambiente mais leve e saudável. Esses depoimentos validaram os objetivos da intervenção e mostraram que a abordagem lúdica e dinâmica foi adequada para o contexto local.

A atuação do professor durante as atividades também desempenhou um papel crucial no sucesso da GL. O comportamento do instrutor, que transmitiu confiança e segurança, influenciou diretamente o envolvimento dos participantes. De acordo com Martins (2004), a presença de um profissional qualificado é fundamental para que os participantes compreendam os benefícios das atividades físicas, o que foi confirmado pelo crescente engajamento observado ao longo do período.

Entretanto, em dias com menor adesão ou condições climáticas desfavoráveis, a atividade enfrentou desafios, particularmente com a redução de público devido às chuvas. Ainda assim, as dinâmicas de aquecimento continuaram a ser eficazes em manter os participantes ativos e engajados. A receptividade da comunidade e a participação de líderes locais também foram fundamentais para o sucesso das atividades, como observado em São Manoel e outras localidades. A “Aquece Rondon” ajudou a quebrar o gelo e a preparar os participantes para o restante das oficinas, sendo crucial para o clima geral das ações extensionistas.

As percepções a respeito da atividade “Aquece Rondon” e suas dinâmicas de aquecimento foram amplamente positivas ao longo das diferentes localidades. A oficina, que consistia em alongamento e dança para promover a socialização e integração dos participantes, mostrou-se uma intervenção eficaz para elevar o ânimo dos participantes e rondonistas, principalmente nos momentos iniciais do dia.

Figura 1 a 3 - Atividades da oficina Aquece Rondon na Operação Rondon 2024 em Santa Maria do Oeste, Paraná.



Fonte: os próprios autores

CONSIDERAÇÕES

A oficina “Aquece Rondon”, centrada na prática de Ginástica Laboral e atividades de integração como a “ginástica maluca”, demonstrou ser uma ferramenta eficiente para estimular o bem-estar físico e emocional dos participantes durante a Operação Rondon Paraná 2024. Através de alongamentos e dinâmicas recreativas, a atividade foi capaz de aliviar o cansaço físico e promover maior disposição, o que foi fundamental para a participação efetiva nas capacitações diárias. A atuação dos professores, com suas abordagens seguras e confiantes, contribuiu diretamente para o engajamento dos participantes, confirmando a importância de uma condução adequada para o sucesso das atividades. Além disso, o feedback positivo dos participantes, que relataram maior disposição e um ambiente mais leve e saudável, reforçou a eficácia da Ginástica Laboral como uma estratégia de intervenção em comunidades de baixa densidade populacional e com características rurais. Apesar dos desafios logísticos enfrentados, como a

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

redução do público em dias de condições climáticas adversas, as atividades mantiveram seu impacto positivo, favorecendo a socialização e a integração entre os rondonistas e a comunidade local.

REFERÊNCIAS

LEAL, L. F. C.; MEJIA, D. P. M. Ginástica laboral como ferramenta de prevenção para melhoria da qualidade de vida. SP: Faculdade Ávila, 2012.

LOPES, P.; CARBINATTO, M. V. Nas entrelinhas da ginástica para todos: reflexões históricas e sua disseminação no Brasil. Olimpianos –Journal of Olympic Studies, v. 5, p. 79-97, 2021.

MARTINS, C. O; DUARTE, M. F. Efeitos da ginástica laboral em servidores da Reitoria da UFSC. Revista brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, v. 8, n.4, p. 7-13, set. 2000.

MARTINS, N. O. Promoção da saúde do trabalhador através da mudança de comportamento relacionada a prática de atividades físicas. Jundiaí, SP: Fontoura, 2004.

REIS, P. F. et. al. O uso da flexibilidade no programa de ginástica laboral compensatória na melhoria da lombalgia. In: XVIII Congresso Internacional de Educação Física no Mercosul, Foz do Iguaçu, 2002.

SANTOS, J. B. Programa de exercício físico na empresa: um estudo com trabalhadores de um centro de informática, 2003. 97 f. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SETI – Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná. Operação Rondon Paraná 2024 define lista final dos municípios contemplados. Disponível em: <https://www.seti.pr.gov.br/Noticia/OperacaoRondon-Parana-2024-define-lista-final-dos-municipios-contemplados>. Acesso em: 17 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, pela organização, e ao Fundo Paraná: Ciência, Tecnologia e Inovação pelo financiamento da Operação Rondon Paraná 2024; à Universidade Estadual de Londrina, em especial à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade da UEL, pelo empenho.

STARS: STUDENTS AND TRAINEES ADVOCATING FOR RESOURCE STEWARDSHIP

SAÚDE

KURTZ GRITTI, JP.[531]; DOS REIS WROBLEWSKI, R.[532]; SAITO SHIMABUKURO, MA.[533]; PITINATTI ALMEIDA, M.[534]; DIEHL,LA[535]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O STARS é uma ação extensionista desenvolvida por alunos da área de saúde da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que busca levar à comunidade externa (profissionais e estudantes da saúde, população geral) condições para avaliarem de forma crítica as informações em saúde recebidas. Além disso, tem como objetivos promover a adoção de princípios da Medicina Baseada em Valor (MBV), discutir práticas baseadas em evidências e aumentar a compreensão de vieses cognitivos. O projeto se baseia na capacitação inicial dos estudantes membros, por professores qualificados no tema, para que depois produzam palestras, discussões, entrevistas, jornadas e simpósios voltados para estudantes e profissionais da área da saúde, e para a população geral. Mesmo que em sua fase inicial de implementação, foi observado, durante as ações na comunidade, o interesse dos pacientes em adotarem práticas de saúde baseadas em evidências, promovendo um estímulo entre os estudantes para análise crítica dos temas da graduação.

Palavra-chave: Medicina Baseada em Evidências; Gestão em Saúde; Cuidados de Saúde Baseados em Valores.

INTRODUÇÃO

O Students and Trainees Advocating for Resource Stewardship Brasil (STARS Brasil) é o projeto acadêmico da Choosing Wisely Brasil, derivado da Choosing Wisely International, uma iniciativa multinacional que visa orientar a tomada de decisões racionais na área da saúde. Essa campanha surgiu para auxiliar os profissionais de saúde diante de um cenário de gerenciamento inadequado de recursos e práticas em saúde sem evidências. Além de promover o engajamento dos pacientes em diálogos sobre intervenções excessivas sem benefício.

Desse modo, o objetivo geral da ação é divulgar o conceito de Medicina Baseada em Valor (MBV), pilar da STARS, o qual trata-se de uma abordagem clínica que prioriza a utilização das melhores evidências científicas disponíveis para orientar decisões individualizadas no cuidado ao paciente, melhorando, com isso, a qualidade da assistência e reduzindo desperdícios e danos.

[531] João Pedro Kurtz Gritti, [medicina, Apresentador(a)].
[532] Rafaela dos Reis Wroblewski, [medicina, Apresentador(a)].
[533] Milena Aymi Saito Shimabukuro, [medicina].
[534] Mariana Pinatti Almeida, [medicina].
[535] Leandro Arthur Diehl, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

Dessa forma, o principal grupo alcançado pelas atividades são os profissionais e estudantes da área da saúde, que têm acesso tanto aos materiais produzidos nas redes sociais quanto às campanhas e discussões presenciais, beneficiando por consequência a comunidade do Hospital Universitário de Londrina (HU/UEL) e do Ambulatório de Especialidades (AEHU/UEL), composta por Londrina e outros municípios da 17ª regional de saúde. Por fim, os próprios alunos participantes do projeto têm proveito em sua formação, através da capacitação inicial dos estudantes por meio de cursos sobre MBV tornando os estudantes aptos a realizar atividades educacionais periódicas e desenvolver materiais didáticos para a população geral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista iniciou-se por discentes de Medicina da UEL, responsáveis pela fundação do projeto. Posteriormente, foi realizado um processo seletivo para admissão de novos participantes, contando atualmente com 20 membros. Os selecionados participaram de uma capacitação online oferecida por membros da Choosing Wisely Brasil, abordando temas como custo-efetividade das ações em saúde, viés cognitivo e avaliação crítica de evidências científicas para a tomada de decisões médicas. Após essa formação inicial, sob supervisão do docente coordenador, os membros planejaram e executaram atividades educacionais com a seguinte estrutura: uma aula mensal aberta a profissionais e estudantes da saúde, ministrada por especialistas no tema; em seguida, com base na aula, os membros desenvolvem intervenções sociais para disseminar o conteúdo, por meio de textos, folhetos e vídeos explicativos. Essas atividades são realizadas a partir das dependências do Núcleo de Telemedicina e Telessaúde do HU e/ou salas de aula do CCS.

O material produzido é compartilhado presencialmente nas dependências do AEHU e do CCS, além de ser divulgado gratuitamente na internet por meio dos canais de comunicação do projeto e das redes sociais. Parceiros do projeto, como a Unimed Apucarana, também colaboram na divulgação dos conteúdos em seus próprios canais. Paralelamente às ações educacionais e comunitárias, os participantes continuam se atualizando nos conceitos centrais do projeto por meio de aulas e discussões internas.

Assim, até o momento foram desenvolvidas ações com as seguintes temáticas: solicitação racional de exame de densitometria óssea, exames desnecessários de rastreio para câncer de próstata, dicas de como o paciente pode auxiliar ativamente o médico durante a consulta e recomendações adequadas de suplementos vitamínicos. Estão em andamento: formação com base no currículo da *American College of Physicians (ACP)*, fundamentado nos pilares da MBV, intervenção com orientações baseada em evidência sobre Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e sobre o uso de melatonina para insônia.

Dessa forma, o projeto tem como população-alvo profissionais e estudantes da área da saúde,

com impacto direto na comunidade externa. Esses grupos têm acesso a aulas e campanhas presenciais promovidas pelos membros ou especialistas da saúde, além do conteúdo disseminado pela internet. Ademais, ao disponibilizar gratuitamente esses conteúdos com linguagem acessível, os pacientes e o público leigo podem avaliar criticamente as informações sobre saúde, promovendo um ambiente de segurança na assistência. Por fim, os discentes envolvidos são favorecidos com a aquisição de conhecimento fundamental para sua formação, bem como com o desenvolvimento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, essenciais para o desempenho profissional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para avaliação quantitativa, são considerados indicadores, como o número de atividades educacionais realizadas e o total de participantes envolvidos, além da quantidade de recursos didáticos produzidos e acessados. O número de acessos às redes sociais do projeto, bem como a quantidade de pessoas alcançadas nas atividades presenciais, também será monitorado, porém considerando que o projeto está em seu início não foram mensurados dados significativos até o momento.

Por sua vez, para avaliação qualitativa pretende-se realizá-la através da aplicação de questionários, via Google forms, com o intuito de mensurar o grau de satisfação do público-alvo com as atividades desenvolvidas. Posteriormente, os resultados dessas avaliações serão revisados pelo corpo docente responsável, a fim de garantir uma análise criteriosa e aprimorar as ações futuras do projeto com o propósito de otimizar a experiência de acesso à saúde da população.

RESULTADOS

Apesar de o projeto estar em seu estágio inicial, ainda em fase de capacitação dos estudantes e primeiras iniciativas junto à comunidade externa, se tornou nítido o interesse acerca da prática em saúde baseada em evidências. Por meio das ações na comunidade, pudemos perceber o interesse da população geral em fazer parte da compreensão do processo de tomada de decisões em saúde, e a grande frustração na relação profissional-paciente em informar o doente sobre o risco-benefício e o motivo por trás das condutas, evidente em ações como a entrega de panfletos. Como resultado inicial da ação, a inclusão complementar de discussões custo-efetividade em decisões em saúde provou-se entre os estudantes como um grande inspiração para abordagem crítica de temas da graduação, sendo relatadas vivências do dia-a-dia com melhora na perspectiva de abordagem da prática em saúde. Além dos próprios estudantes, fomos capazes de alcançar a iniciativa privada em saúde, por meio de informativos sobre indicações do exame de densitometria óssea direcionada aos próprios profissionais de saúde vinculados à Unimed Apucarana, parceira do projeto.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

A partir da análise do desenvolvimento das atividades extensionistas e dos resultados obtidos, pode-se concluir que as ações do projeto realizadas estão de acordo com o cronograma e objetivos inicialmente propostos. O engajamento dos discentes nas atividades educacionais de capacitação e suas intervenções sociais demonstram o impacto positivo do projeto.

As atividades educacionais e os recursos produzidos de maneira online e presencial estão contribuindo diretamente para a conscientização dos discentes e comunidade afetada. Essas ações extensionistas criam oportunidades de aprendizado e reflexão acerca da Medicina Baseada em Valor e evidência e da mentalidade do menos é mais, favorecendo o desenvolvimento da comunidade.

A respeito dos desdobramentos futuros, as atividades do projeto continuam sendo elaboradas e implementadas pelos estudantes conforme a proposta inicial, esperando-se que se alcancem os objetivos.

REFERÊNCIAS

CARDONE, F. et al. Choosing Wisely Canada Students and Trainees Advocating for Resource Stewardship (STARS) campaign: A descriptive evaluation. *CMAJ Open*, [s.l.], v. 5, p. E864-E871, 2017.

LAKHANI, A. et al. Choosing Wisely for medical education: Six things medical students and trainees should question. *Acad Med*, [s.l.], v. 91, p. 1374-1378, 2016.

LEVINSON, W. et al. 'Choosing Wisely': A growing international campaign. *BMJ Qual Saf*, [s.l.], v. 24, p. 167-174, 2015.

AGRADECIMENTOS: À Unimed Apucarana pelo apoio em divulgação dos materiais didáticos, à Choosing Wisely Brasil e Choosing Wisely Canadá pelos materiais e à Comunidade da 17ª regional em saúde.

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DO PET ZOOTECNIA – UEL DURANTE A SEMANA NACIONAL DO MEIO-AMBIENTE VIA PLATAFORMA INSTAGRAM

ÁREA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE

CAMPOS, J. P. M..[536]; GOMES, H. C.[537]; PIRES, N. B..[3]; IRENE, V.; BRIDI, A. M.[5] UEL

RESUMO

O PET Zootecnia – UEL utilizou o Instagram para conscientizar sobre os efeitos das mudanças climáticas durante a Semana Nacional do Meio Ambiente. A ação extensionista incluiu a produção de vídeos com convidados, abordando temas como a preservação ambiental e as consequências das mudanças climáticas. As postagens foram publicadas em horários estratégicos, visando maior alcance e engajamento. Os resultados mostraram um aumento expressivo no número de contas alcançadas, principalmente entre não seguidores, além de crescimento no engajamento. Os vídeos obtiveram boa audiência, com alta taxa de curtidas, compartilhamentos e tempo de visualização. A avaliação da atividade, por meio de dados do Instagram, confirmou o sucesso da ação em atingir um público diversificado e em promover o conhecimento ambiental. A ação será realizada anualmente, destacando a importância da educação ambiental e do engajamento comunitário.

Palavra-chave: Ambiental; Mídias; Sustentável.

INTRODUÇÃO

Os efeitos das mudanças climáticas são visíveis em nosso planeta já são sentidos por todos, com a temperatura média global chegando a 1,15°C de aumento quando comparada ao período prévio a Revolução Industrial (G1, 2023), além de uma redução na média de precipitação de 1.210 mm entre 1961 e 1990, para 1.030 mm entre 2011 e 2020 no Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste (NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL, 2024), porém com aumento na região Sul, indo de 1.500 a 1.660 mm nos mesmos períodos de tempo.

No cenário global, podemos citar como destaque o derretimento das calotas polares e consequente aumento dos níveis dos oceanos, com esse nível se elevando ano após ano e já superando a média de 3,4 mm anuais registrados entre 1993 e 2023 (G1, 2023). Outro motivo de preocupação, é o risco que essas mudanças climáticas trazem a todas espécies da biosfera, que combinadas a destruição de matas ciliares e áreas de preservação ambiental, vêm acelerando o processo de extinção ou grande diminuição de populações animais e vegetais (Pachuri; Meyer, 2015).

Visando a conscientização dessa problemática por parte da comunidade interna e externa, o PET Zootecnia – UEL escolheu o Instagram do grupo, @petzootecniauel, como meio de divulgação, visto que

[536] João Pedro Massariolli de Campos, [Graduação em Zootecnia, Apresentador].
[537] Heloisa Carnieto Gomes; Natallia Bassetto Pires; Vinícius Irene [Graduação em Zootecnia]. 3 Ana Maria Bridi, [Docente do Departamento de Zootecnia. Tutora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

essa é a 3° rede social mais utilizada no país (RDSTATION, 2024) ultrapassando a marca dos 110 milhões de usuários.

Este trabalho tem por objetivo enfatizar as atividades extensionistas do PET Zootecnia – UEL durante a Semana Nacional do Meio-Ambiente via plataforma Instagram.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade, desenvolvida pelo PET Zootecnia da UEL, envolveu um integrante do grupo que, com apoio dos demais, entrou em contato com os convidados, apresentou a proposta e definiu o tema do vídeo, relacionado à área de atuação do profissional. O convidado, com auxílio do responsável, criou um roteiro e gravou o vídeo, que foi editado no *app CapCut* e publicado durante a Semana Nacional do Meio Ambiente, na página de Instagram do PET Zootecnia, em horários estratégicos para maior visibilidade, próximo às 18h.

O objetivo da atividade foi atingir o maior público-alvo possível, que consistiu nos seguidores do perfil do Instagram do PET Zootecnia – UEL, composto pelos estudantes do curso, docentes e interessados, além do público externo tanto da Universidade quanto da comunidade geral.

Os conteúdos desenvolvidos durante essa atividade foram: Importância da preservação de áreas verdes, pelo Prof. Dr. Yves Rafael Bovolenta (Vídeo 1); como as mudanças climáticas afetam o regime de chuvas, pelo Prof. Dr Marcelo Augusto de Aguiar e Silva, (Vídeo 2); A importância de preservarmos as nascentes e matas ciliares, pelo Prof. Dr. Sérgio Paulo Dejato da Rocha (Vídeo 3); Mudanças climáticas as quais temos percebido nos últimos tempos, pela Jornalista Sônia Bridi (Vídeo 4).

Após as postagens, os dados de engajamento com as publicações foram coletados utilizando as ferramentas fornecidas pelo Instagram profissional. Objetivou-se analisar esses dados e verificar o interesse do público sobre o assunto e como as postagens se saíram quando comparadas as demais publicações cotidianas realizadas pelo grupo na rede social.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Quanto aos processos avaliativos da atividade, o Programa desprende de avaliações semestrais quanto ao impacto da atividade para o grupo e comunidade externa, avaliando se a mesma deve permanecer ou ser alterada em anos subsequentes. Além do mais, dados quantitativos disponibilizados pelo próprio Instagram Profissional destacam o alto impacto desta atividade na sociedade/comunidade externa. Já no que tange a contribuição para os integrantes do grupo PET, atividades como o

desenvolvimento de publicações relacionadas à Semana Nacional do Meio-Ambiente, desenvolvem *soft e hard-skills,* como exemplo, a comunicação, pensamento crítico, proatividade, entre outras.

RESULTADOS

Podemos observar na Tabela 1 que a quantidade de perfis não seguidores do PET Zootecnia – UEL foi consideravelmente maior que o número de perfis seguidores, o que pode predizer um alcance considerável na comunidade externa. Quanto ao alcance, os quatro vídeos somados alcançaram cerca de 4 mil contas.

Tabela 1 - Alcance geral com contas alcançadas, Seguidores (%) e não seguidores (%) das publicações da Semana Nacional do Meio Ambiente no perfil @petzootecniauel no Instagram.

Alcance Geral			
Publicação	Contas alcançadas	Seguidores (%)	Não Seguidores (%)
Vídeo 1	801	26,9%	73,1%
Vídeo 2	521	38,4%	61,6%
Vídeo 3	441	40,2%	59,8%
Vídeo 4	2282	22,7%	77,3%

Vídeo 1: Prof. Dr. Yves Rafael Bovolenta “Importância da preservação das áreas verdes”; Vídeo 2: Prof. Dr. Marcelo Augusto de Aguiar e Silva “Como as mudanças climáticas afetam o regime de chuvas”; Vídeo 3: Prof. Dr. Sérgio Paulo Dejato da Rocha “Importância de preservarmos as nascentes e matas ciliares”; Vídeo 4: jornalista Sonia Bridi “Mudanças climáticas as quais temos percebido nos últimos tempos”.

Como resultado desse trabalho, o perfil do Instagram PET Zootecnia UEL, apresentou um engajamento acima da média quando comparado a outras postagens cotidianas realizadas pelo perfil, havendo aumento médio de 147% no número de contas alcançadas e 91% no engajamento do perfil nessa comparação com os demais conteúdo. Também, observou-se um crescimento no número de seguidores, com 7 novos seguidores destinados ao perfil diretamente por meio das postagens, e visibilidade, tanto durante a atividade quanto posteriormente, mesmo com o retorno à rotina do perfil. Esse fato pode ser considerado um sucesso da atividade extensionista realizada, que foi disseminar assuntos pertinentes ao meio-ambiente, e posteriormente, à Zootecnia para a comunidade externa.

Além desse crescimento no número de seguidores, as contas alcançadas (4045) e contas com engajamento (326) também apresentaram números expressivos, conforme mostra a Tabela 2.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Tabela 2 - Visão Geral com contas alcançadas, contas com engajamento e novos seguidores das publicações da semana nacional do Meio Ambiente do perfil @petzootecniauel no Instagram.

Visão Geral			
Publicação	Contas alcançadas	Contas com engajamento	Novos Seguidores
Vídeo 1	801	65	2
Vídeo 2	521	25	1
Vídeo 3	441	39	1
Vídeo 4	2282	197	3

Vídeo 1: Prof. Dr. Yves Rafael Bovolenta "Importância da preservação das áreas verdes"; Vídeo 2: Prof. Dr. Marcelo Augusto de Aguiar e Silva "Como as mudanças climáticas afetam o regime de chuvas"; Vídeo 3: Prof. Dr. Sérgio Paulo Dejato da Rocha"Importância de preservarmos as nascentes e matas ciliares"; Vídeo 4: jornalista Sonia Bridi "Mudanças climáticas as quais temos percebido nos últimos tempos".

Por fim, podemos verificar que os vídeos obtiveram dados satisfatórios, com número de curtidas por respectivo para os vídeos 1, 2, 3 e 4 sendo de: 42, 16, 26 e 129. Já com relação aos compartilhamentos e reproduções, respectivamente, os números alcançados foram: 17-1647 (vídeo 1), 8-965 (vídeo 2), 11819 (vídeo 3) e 56-3363 (vídeo 4). Quanto ao tempo de visualização, os vídeos em conjunto obtiveram cerca de 800 minutos de audiência, demonstrando assim, o êxito da atividade extensionista do programa (Tabela 3).

Tabela 3 - Interações com os vídeos com curtidas, compartilhamentos, reproduções e tempo de visualização (horas) das publicações da semana nacional do Meio Ambiente do perfil @petzootecniauel no Instagram.

Interações com os vídeos				
Publicação	Curtidas	Compartilhamentos	Reproduções	Tempo de Visualização (horas)
Vídeo 1	42	17	1647	02:05:00
Vídeo 2	16	8	965	00:52:29
Vídeo 3	26	11	819	00:49:45
Vídeo 4	129	56	3363	09:36:18

Vídeo 1: Prof. Dr. Yves Rafael Bovolenta "Importância da preservação das áreas verdes"; Vídeo 2: Prof. Dr. Marcelo Augusto de Aguiar e Silva "Como as mudanças climáticas afetam o regime de chuvas"; Vídeo 3: Prof. Dr. Sérgio Paulo Dejato da Rocha "Importância de

preservarmos as nascentes e matas ciliares"; Vídeo 4: jornalista Sônia Bridi "Mudanças climáticas as quais temos percebido nos últimos tempos".

CONSIDERAÇÕES

A atividade foi realizada de forma satisfatória com um engajamento considerado alto na rede social Instagram, levando conhecimento para a comunidade externa. Com isso, podemos concluir que os objetivos desta atividade extensionista foram atingidos, com perspectiva de uma atividade a ser realizada anualmente pelos membros do Programa de Educação Tutorial em Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina.

REFERÊNCIAS

G1. Temperatura média global ficou 1,15ºC acima da era pré-industrial em 2022. *G1 Meio Ambiente*, 21 abr. 2023.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. Aquecimento e aumento dos níveis do Oceano Pacífico atingem níveis alarmantes, diz ONU. *National Geographic Brasil*, ago. 2024.

RD Station. Redes sociais mais usadas no Brasil. Disponível em: https://www.rdstation.com/blog/marketing/redessociais-mais-usadas-no-brasil/. Acesso em: 17 set. 2024.

PACHURI, R. K.; MEYER, L. A. Climate Change 2014: Synthesis Report. *Science*, v. 349, n. 6245, p. 1256-1257, 2015.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao MEC/SESu/PET pela concessão de bolsas.

ALTERAÇÕES DO EQUILÍBRIO DINÂMICO E MOBILIDADE DE TORNOZELO E DO QUADRIL EM ADULTOS FISICAMENTE ATIVOS COM TENDINOPATIA PROXIMAL DOS ISQUIOTIBIAS

SAÚDE

BARROS, J. R.[538]; OGASAWARA, K. T.[2]; MACEDO, C. S.G.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA(UEL)

RESUMO

Apresentação do tema: A tendinopatia proximal dos isquiotibiais (TPIT) é uma condição degenerativa crônica decorrente de sobrecarga e traumas repetitivos nos tendões, que pode contribuir para os déficits de controle postural, mobilidades do tornozelo e quadril, que são fundamentais para a realização de atividades funcionais, físicas e no domínio do esporte. Além disso, avaliar e orientar sobre a lesão pode facilitar sua prevenção e tratamento. **Objetivo:** Avaliar e orientar indivíduos com e sem tendinopatia proximal dos músculos isquiotibiais, com foco em equilíbrio dinâmico, mobilidades do tornozelo e quadril. E destacar que a orientação é importante para a prevenção de lesões relacionadas ao esporte. **Métodos:** 20 indivíduos (10 homens e 10 mulheres), com idade entre 18 e 60 anos, fisicamente ativos, com e sem diagnóstico clínico de tendinopatia proximal dos isquiotibiais, receberam a avaliação da fisioterapia pelos testes Star Excursion Balance Test modificado, Lunge teste e a análise da mobilidade do quadril. Após as avaliações, os resultados foram discutidos e as orientações foram realizadas individualmente. **Considerações:** A avaliação e orientação de indivíduos com e sem tendinopatia proximal dos isquiotibiais foi importante para traçar estratégias de prevenção para o desenvolvimento das atividades físicas e esporte.

Palavras-chave: Tendinopatia; Fisioterapia; Avaliação.

INTRODUÇÃO

A tendinopatia proximal dos isquiotibiais, geralmente, se manifesta como dor profunda nas nádegas na origem comum dos isquiotibiais, em populações atléticas e não-atléticas. A dor e disfunção costumam ser de longa duração e limitam as funções esportivas e diárias (Goom TS *et al*, 2016). Também, a tendinopatia dos isquiotibiais proximais pode contribuir para déficits de controle postural porque os isquiotibiais desempenham um papel importante na estabilização da pelve, quadril e joelho durante atividades funcionais (Jonkers; Stewart; Spaepen, 2003; Toor e outros, 2019).

Frente às dores e alterações apontadas pela literatura, a avaliação e orientação de indivíduos com tendinopatia dos isquiotibiais proximais é indicada. Uma das formas de avaliar o equilíbrio postural dinâmico, é com o Star Excursion Balance Test modificado (SEBTm) é um instrumento validado e amplamente utilizado para avaliar a estabilidade postural dinâmica da extremidade inferior, incluindo

1 [538] João Roberto Barros [Fisioterapia, Apresentador].
2 Karol Ogasawara [Mestranda].
3 Christiane de Souza guerino Macedo, [docente, Coordenador].

suporte unipodal atingindo três direções (anterior, póstero-medial e póstero-lateral). Seu desempenho é afetado pela força dos membros inferiores, amplitude de movimento e coordenação e pode servir como preditor de risco de lesões para atletas (Picot *et al*., 2021).

Outra alteração biomecânica que pode interferir no controle postural e no equilíbrio dinâmico é a amplitude de movimento articular. Sabe-se que déficits na amplitude de movimento de dorsiflexão do tornozelo prejudicam o desempenho funcional e estão associados a um risco aumentado de lesões nos membros inferiores (Kang *et al*., 2015). Em relação à amplitude de movimento do quadril, notou-se que os déficits de rotação interna estão associados a uma maior probabilidade de lesões na articulação do quadril e nos músculos isquiotibiais (Camp *et al*., 2018; Li *et al*., 2015) e pior equilíbrio dinâmico (Freke *et al*., 2018).

A partir do exposto, o objetivo desta intervenção extensionista foi proporcionar a avaliação fisioterapêutica para indivíduos com e sem tendinopatia proximal dos músculos isquiotibiais, com foco equilíbrio dinâmico, mobilidades do tornozelo e quadril. E, na sequência orientar a necessidade de reabilitação ou ajustes nas atividades diárias ou físicas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Esta ação extensionista se baseou em analisar as alterações de equilíbrio dinâmico, mobilidade de tornozelo e quadril em adultos fisicamente ativos com e sem tendinopatia proximal dos isquiotibiais; e após a avaliação foi realizada a orientação para cada indivíduo avaliado.

Foram avaliados indivíduos de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos, praticantes de atividade de intensidade moderada, por no mínimo 150 minutos ou no mínimo 75 minutos de atividade aeróbica vigorosa por semana, com diagnóstico clínico de TPIT estabelecido por exames de ressonância magnética ou ultrassonografia. Dessa maneira, totalizando-se 20 indivíduos de ambos os sexos (10 homens e 10 mulheres).

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os indivíduos com e sem TPIT responderam o um questionário sobre idade, peso, altura, IMC, nível de atividade física, dor por meio da Escala Visual Analógica e histórico de lesões. Na sequência, foram realizados os testes Star Excursion Balance Test modificado (SEBTm) (figura 1), o teste de Lunge (figura 2) e a avaliação de amplitude de movimento de rotação interna do quadril. Após o termino da avaliação os resultados foram apresentados e discutidos com cada indivíduo. E as orientações para a prevenção de lesões foi realizada a partir das características de cada um. Também, todos receberam uma cartilha com orientações.

Figura 1 - Realizaçao do Star Excursion Balance Test modificado,



A B C

SEBTm anterior (A), póstero-medial (B) e póstero-lateral (C)

Figura 2 - Testes de avaliaçao da mobilidade do tornozelo (Lunge test) e da amplitude de movimento do quadril.



Lunge Teste Avaliação de Rotação Interna de Quadril

RESULTADOS

Os resultados de caracterização dos indivíduos estão apresentados na tabela 1. As comparações de desempenho nos testes funcionais de Lunge, mobilidade de rotação interna de quadril e escore composto do SEBTm estão apresentados na tabela 2 e não foi observada diferença entre os indivíduos com ou sem TPIT. Cabe destacar que todos os indivíduos avaliados apresentaram limitação da rotação do quadril, que foi discutida e orientada.

Tabela 1.

Características dos indivíduos incluídos no estudo

Variável	GT (n = 10)	GC (n = 10)
Sexo, M/F (%)	6/4 (40/60)	4/6 (60/40)
Idade, anos	48±10	37±11
Altura, m	1,68±0	1, 75±0
Peso, Kg	74±15	76±12
Nível de Atividade Física, min	310±112	371±122
EVA	4±1	-
Tempo de Dor, meses	5±4	-

Legenda: O sexo está descrito em frequência absoluta e relativa; variáveis numéricas estão descritas em média±desvio padrão. GT: Grupo Tendinopatia, GC: Grupo Controle. M: masculino; F: feminino. m: metros. Kg: Quilos. Min: minutos.

Tabela 2.

Comparações dos valores no teste de lunge, mobilidade de rotação interna de quadril escore composto do teste y entre os grupos com tendinopatia e controle

Variável	GT (n = 10)	GC (n = 10)	Valor de *P*	IC(95%)
Lunge, cm	10±2	9±3	0,56	-1,87 – 3,37
Lunge, graus	44±6	39±6	0,08	0,73 - 10,93
Rotação Interna graus	39±14	39±7	0,95	-10,66 - 10,86
Escore Composto Y test	77±10	78±12	0,77	-12,16 – 9,18

Legenda: Valores apresentados em média±desvio padrão. GT: Grupo Tendinopatia, GC: Grupo Controle. IC: Intervalo de Confiança de 95%. Cm: centímetro. Foi considerado p<0,05 para significância estatística.

Assim, a TPIT não interferiu no desempenho dos testes funcionais e, por conseguinte, na prática esportiva acarretando mais tranquilidade e conforto no desenvolvimento das atividades de vida diárias e esportes. Assim, todos os indivíduos avaliados receberam a informação de que o equilíbrio e as amplitudes de movimento do quadril e tornozelo estão normais e não foram alteradas pela TPIT, e receberam uma cartilha de exercícios visando a prevenção e melhora da TPIT.

CONSIDERAÇÕES

Os resultados das avaliações discutidos com cada indivíduo e puderam oferecer uma orientação individualizada e específica, que contribuiu para o melhor entendimento das limitações e lesões de cada um. O principal achado foi que todos os participantes apontaram diminuição de rotação do quadril e esta informação foi importante pois os indivíduos não sabiam destes déficits e da importância deste movimento para a prevenção de lesões.

REFERÊNCIAS

CAMP, C. L. et al. Decreased Hip Internal Rotation Increases the Risk of Back and Abdominal Muscle Injuries in Professional Baseball Players: Analysis of 258 Player-seasons. **Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons**, v. 26, n. 9, p. e198–e206, 2018

FREKE, M. et al. Hip strength and range of movement are associated with dynamic postural control performance in individuals scheduled for arthroscopic hip surgery. **Journal of Orthopaedic and Sports Physical Therapy**, v. 48, n. 4, p. 280–288, 2018.10.2519/jospt.2010.3325. PMID: 20710094; PMCID: PMC3439814.

GOOM TS, Malliaras P, Reiman MP, Purdam CR. **Proximal Hamstring Tendinopathy: Clinical Aspects of Assessment and Management.** J Orthop Sports Phys Ther. 2016 Jun;46(6):483-93. doi: 10.2519/jospt.2016.5986. Epub 2016 Apr 15. PMID: 27084841.

PICOT, B. et al. The Star Excursion Balance Test: An Update Review and Practical Guidelines. **International Journal of Athletic Therapy and Training**, v. 26, n. 6, p. 285–293, 2021

AGRADECIMENTOS: Ao edital de bolsas PIBEX 2023/2024.

DESENVOLVENDO O SPEAKING DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO

EDUCAÇÃO

JACINTO PEREIRA, J. H.[539]; ASSUNÇÃO TONELLI, J. R.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto de Extensão Teachers of English in Action (TEIA) foi realizado na Escola de Educação Infantil - Unidade Campus, com o objetivo de melhorar a fala em inglês de crianças de 4 a 6 anos. O projeto criou um ambiente divertido onde as crianças puderam se expressar em inglês. Usando jogos, músicas e histórias, as aulas tornaram o aprendizado mais interessante. Como resultado, as crianças se tornaram mais confiantes e curiosas para aprender o idioma, melhorando a interação entre elas. Com isso, o TEIA mostrou a importância de aprender inglês desde cedo, ajudando no desenvolvimento das habilidades linguísticas. Além disso, o projeto teve um impacto positivo nas crianças e nos educadores, promovendo um ensino acessível e significativo.

Palavra-chave: desenvolvimento de fala; educação infantil; ensino de línguas.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia, sabe-se que é muito importante começar, desde muito cedo, o desenvolvimento do *speaking* de crianças que estão aprendendo uma segunda língua. Pois, falar em outro idioma ajuda as crianças a aprenderem outros aspectos da língua e a se sentirem mais confiantes ao se expressar. Com isso em mente, o Projeto de Extensão Teachers of English in Action (TEIA), realizado na Escola de Educação Infantil - Unidade Campus, teve como objetivo criar um ambiente em que as crianças usassem o inglês todos os dias de maneira espontânea e que fizesse sentido para elas. Durante o projeto, as aulas foram pensadas para que as crianças, mesmo que muito novas, conseguissem praticar o uso do idioma constantemente.

Abordagens como a de Cameron (2001), que destaca a importância de oportunidades frequentes e significativas para o uso da língua, podem se ver presentes no TEIA, já que, a metodologia utilizada foi lúdica e interativa. As aulas incluíam jogos, músicas e histórias que colocavam as crianças em situações reais para praticar o inglês de forma envolvente. Além disso, nos preocupamos em sempre trabalhar com algo novo e um pouco acima do nível das crianças pois, desta forma, conseguimos propor um “desafio” que as motivaram e as ajudaram no processo de aprendizagem.

[539] Discente do curso de Letras Inglês, bolsista do projeto e apresentadora do trabalho. 2 Docente do curso de Letras Inglês, coordenadora do projeto e orientadora.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Observa-se, ainda, a aplicação da teoria de Vygotsky (1978) no projeto, que ressalta a importância da interação social no desenvolvimento infantil. As atividades em dupla e as dramatizações criam oportunidades para as crianças se expressarem de forma espontânea e natural, aumentando sua confiança e fluência. Dessa maneira, o projeto não só favorece o desenvolvimento da fala, mas também desperta o interesse das crianças pelo aprendizado contínuo, um fator essencial para o sucesso futuro das crianças.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto Teachers of English in Action (TEIA) utiliza uma metodologia interativa e divertida, focando em uma abordagem significativa no ensino de inglês, além de, também, focar no desenvolvimento da fala e na imersão no idioma com crianças da educação infantil. A ação é dividida em etapas de planejamento, execução e avaliação, e cada aula é planejada para oferecer experiências práticas que incentivam as crianças a se comunicarem em inglês, utilizando jogos, músicas e histórias.

O público-alvo em que pude realizar o projeto foram crianças de 4 a 6 anos da Escola de Educação Infantil - Unidade Campus. As aulas aconteceram nas salas da escola, com materiais, também, disponibilizados pela escola como cartazes, livros ilustrados, lápis de cor, canetinhas, tinta guache etc. que ajudaram a tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante.

Com isso em mãos, tínhamos encontros semanais para discutir sobre os planos de aula, além de recebermos feedback, que nos ajudaram muito ao longo do projeto. Desta forma, a interação entre crianças e educadores foi incentivada por atividades que promoveram a interação. Também foi possível trabalhar a interdisciplinaridade através de músicas que cantávamos todos os dias e das artes nas aulas. Logo, o projeto também ajuda os estudantes que atuam como educadores a desenvolver habilidades práticas e a se reconhecerem como educadores. Além disso, o TEIA oferece às crianças um ensino de qualidade em inglês desde jovens, o que, com certeza, terá um bom impacto no futuro.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por se tratar de crianças muito pequenas, não fizemos avaliações formais com nenhuma das turmas. Porém, fizemos uma avaliação por meio de observação. Ao decorrer de cada aula era possível ver se os alunos estavam aprendendo ou não o conteúdo que estava sendo apresentado a eles. Através de jogos conseguimos ver quais eram os conteúdos que os alunos mais tinham dificuldade e, então, adaptar os planos seguintes com base nas nossas observações e análises feitas em sala de aula.

Além disso, as interações informais com as crianças durante as atividades nos proporcionaram insights valiosos sobre seu engajamento e compreensão. Observamos como elas reagiam a diferentes abordagens, como músicas e histórias, e isso nos ajudou a entender melhor suas preferências e ritmos de

aprendizado. Essa flexibilidade na metodologia nos permitiu ajustar as aulas em tempo real, quando necessário, garantindo que cada criança tivesse a oportunidade de se desenvolver e se sentir confortável ao usar o inglês. Essa abordagem colaborativa e centrada na criança foi essencial para criar um ambiente de aprendizado positivo e efetivo.

RESULTADOS

Os principais resultados do Projeto Teachers of English in Action (TEIA) mostram que alcançamos os objetivos propostos por meio de várias atividades. As crianças participaram de jogos, músicas e contação de histórias, que ajudaram a desenvolver suas habilidades de fala e aumentar a confiança ao se comunicarem em inglês. Durante as aulas, notamos que muitas crianças se tornaram mais ativas e interessadas pelo aprendizado. Além disso, a interação entre os alunos melhorou, criando um ambiente acolhedor e divertido. Imagens e registros das atividades mostram o impacto positivo do projeto, evidenciando o sucesso do TEIA em oferecer um ensino de qualidade em inglês para a educação infantil.

CONSIDERAÇÕES

Acredito que os principais objetivos do Projeto Teachers of English in Action (TEIA) foram alcançados, com atividades lúdicas que melhoraram as habilidades de fala das crianças e aumentaram sua confiança no aprendizado do inglês. O impacto na comunidade escolar foi significativo, com pais e educadores reconhecendo a importância da imersão no idioma desde cedo, contribuindo para uma transformação social positiva.

Para o futuro, gostaríamos de expandir o projeto com novas atividades que continuem a estimular a linguagem e a criatividade dos alunos, além de envolver mais estudantes como educadores. Isso garantirá que o TEIA siga promovendo um ensino de inglês acessível e significativo na educação infantil.

Ademais, foi uma experiência enriquecedora poder estar presente desde o início do processo de aprendizagem de uma língua estrangeira para crianças tão pequenas. Sinto que pude me conhecer melhor com profissional e explorar lados que, na graduação, não conseguiria. A escola, os coordenadores e minha orientadora foram de extrema importância para o sucesso deste projeto.

REFERÊNCIAS

CAMERON, L. **Teaching Languages to Young Learners**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

VYGOTSKY, L. **Mind in Society The Development of Higher Psychological Processes**. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://home.fau.edu/musgrove/web/vygotsky1978.pdf.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, PROEX, Escola de Educação Infantil - Unidade Campus e UEL pelo apoio com a bolsa e pela oportunidade deste projeto.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DIRECIONADA A INTERVENÇÃO MOTORA E COGNITIVA PARA PESSOAS IDOSAS COM ALZHEIMER

SAÚDE

SANTOS, J.A.F. N[540]; DELLAROZA, M.S. G[541]; KARINO, M.E[3]

UEL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa e afeta o sistema nervoso central, atinge em torno de 10% dos indivíduos com 65 anos e 40% dos acima de 80 anos. Essa doença representa mais de 50% dos casos de demências, fazendo com que profissionais de saúde saibam atuar de forma assertiva e eficaz no manejo desses pacientes. Os sintomas podem ser tratados por meio de medidas farmacológicas e não farmacológicas. Uma das medidas não farmacológicas indicadas para melhorar/retardar os sintomas são os exercícios físicos. O trabalho da fisioterapia é realizado principalmente por exercícios físicos que visam promover benefícios cognitivos, comportamentais e funcionais. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atendimento de fisioterapia a Pessoas que vivem com Alzheimer (PVA). A metodologia relato de experiência refere-se aos acompanhamentos de atendimentos de fisioterapia no Instituto Não Me Esqueças onde foi realizado as atividades do projeto de acompanhamento e auxiliou a PVA e seu familiares cuidadores.

Palavra-chave: Educação em saúde, Pessoas Idosas, Alzheimer

INTRODUÇÃO

O projeto de Extensão “Aprimorando a Linha de Cuidado ao Idoso” tinha como foco o apoio a rede de cuidado de pessoas idosas de alta dependência, o projeto iniciou se em 2019 e teve que se adaptar ao contexto pandêmico e pós pandemia. Antes da pandemia o campo de atuação era em Instituições de Longa Permanência. No ano de 2021 e 2022 a equipe do projeto apoio uma ONG que tinha como missão dar apoio material e educacional a familiares que cuidavam de idosos acamados. Diante do fechamento desta Instituição a equipe do projeto vinculou-se ao Instituto Não Me Esqueças que oferece terapias não medicamentosas a pessoas que vivem com Alzheimer. Em todos estes contextos de cuidado a pessoa idosa o foco era a atuação interdisciplinar de membros na academia com ações educativas direcionada a rede de cuidado informal de pessoas idosas.

A DA é definida como uma demência progressiva, caracterizada por um declínio lento em memória, linguagem, capacidades visuoespaciais, personalidade e cognição. Na neuropatologia da DA, há o envolvimento da presença de emaranhados neurofibrilares, formados pela hiperfosforilação da proteína

[540] Jorge A. F. das Neves Santos, [Fisioterapia, Apresentador(a): Jorge A. F. das Neves Santos].
[541] Mara Solange Gomes Dellaroza, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador]. 3 Márcia EikoKarino, [docente ou técnico-administrativo. Coordenador].

TAU, e placas senis, originados pelo acúmulo de proteína beta-amilóide externas aos neurônios. Com isso, ocorre atrofia do hipocampo, e posteriormente, de áreas corticais associativas, fazendo com que no percurso do quadro clínico, surjam alterações cognitivas e comportamentais.

O tratamento da DA inclui a utilização de medicamentos e intervenções não medicamentosas, este tem por objetivo a melhora ou estagnação dos sintomas cognitivos, demenciais, comportamentais e funcionais. Há também a proposta de estimulação física e cognitiva que auxiliam no retardo da progressão dos sintomas. Para tanto, o trabalho da Fisioterapia é de extrema importância, sendo propostos exercícios físicos que auxiliam na prevenção e redução do risco de desenvolver alterações de origem secundárias à patologia, como por exemplo atrofias musculares, quedas entre outras. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atendimento de fisioterapia a Pessoas que vivem com Alzheimer.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Instituto Não Me Esqueça (INME) é uma organização da sociedade civil na qual oferta serviços de estimulação cognitiva aos indivíduos diagnosticados com o Alzheimer, também para com apoio aos familiares, cuidadores e cuidadoras. Foi criada em 22 de Março de 2017, na cidade de Londrina, por meio de um grupo de familiares-cuidadores e profissionais atuantes na área da saúde. Os objetivos são: promover uma interação social e bem-estar, por meio da criação de um local seguro, confortável e acolhedor, gerando assim, uma boa qualidade vida e comunicação ativa entre os participantes. Oferecer conhecimento específicos à comunidade/cuidadores, sobre como podem desempenhar sua função para com indivíduos com Alzheimer, através de palestras e disponibilização de materiais educativos. Proporcionar atividades em grupo direcionadas a mobilidade, preservando assim a habilidade de se mover. Inclui-se exercícios de equilíbrio, para prevenção de quedas e melhora da marcha. Ofertar exercícios cognitivos, para auxilio na preservação de funções específicas como memória, raciocínio, atenção.

Atualmente, no INME, conta com o atendimento das áreas de Fisioterapia, Psicologia e Psicopedagogia que realizados todos dos dias para 120 famílias estão sendo atendidas. A cada dia de atendimento, os participantes realizam as atividades junto ao familiar/cuidador, passando juntos pela Fisioterapia, Psicologia e Psicopedagogia.

Os alunos do projeto se inseriam nas atividades nos dias e horários vagos em suas atividades curriculares, sempre com a presença da coordenação do projeto que atua na ONG com 20 hs semanais. Os acompanhamentos e atendimentos da Fisioterapia, foram realizados na sede do INME, em Londrina, no período de da tarde, no total de 3 vezes na semana. Primeiramente, junto ao Fisioterapeuta, era discutido sobre os exercícios propostos havendo a troca de saberes, eram elaboradas novas ideia e

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

condutas, as quais eram direcionadas as necessidades apresentadas pelo grupo. Durante o atendimento da Fisioterapia, era realizado exercícios voltados a mobilidade, alongamento, equilíbrio, treino de marcha, cognição, associado a musicoterapia em todo período de atendimento.

O INME contou com o auxílio do GESEN/UEL (Grupo de Estudos sobre Envelhecimento), que por meio do projeto de Extensão realiza eventos mensais na Associação Médica de Londrina. O objetivo era levar informações relevantes e de extrema confiabilidade para a sociedade e para aqueles, principalmente, que se dedicam aos cuidados de pessoas com Alzheimer. Os temas foram: ¨A importância de cuidar da saúde mental de quem cuida - Estratégias de prevenção ao adoecimento emocional dos familiares¨; ¨Arte e Alzheimer: uma relação possível¨; ¨Música para Lembrar - Experiências musicais ativando e preservando memórias¨; ¨Interferência da Atividade Física na Qualidade de Vida de PVA¨.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por se tratar de uma equipe Multiprofissonal onde há a troca de saberes e debates sobre a melhor forma de atuação, as atividades do projeto de Extensão se tornaram uma prática rica em aprendizado de dialogo interdisciplinar e de trabalho em equipe.

Figura 01 -



Fonte: Próprio autor

Figura 02 -



Fonte: Próprio autor

Figura 03 -



Fonte: Próprio autor

Figura 04 -



Fonte: Próprio autor

A diversidade de atividades oferecidas como oficinas de estimulação cognitiva, palestras, atividades de socialização e confraternização, participação de eventos comunitários permitiram que os

acadêmicos vivenciassem seus diversos papeis em contexto para além dos serviços de saúde. Durante o percurso como bolsista, a troca de saberes ocorreu em diversos cenários gerando um profundo embasamento sobre diversos aspectos que rodeiam a DA.

A vinculação do projeto com o INME, fez com que este se tornasse campo permanente de um novo projeto de Extensão focado no cuidado a PVA e sua rede de cuidado.

RESULTADOS

A cada atividade realizada vivencia-se que não é apenas o profissional que auxilia o paciente, mas também o paciente que ensina ao profissional. Ou seja, eles nos proporcionam a oportunidade de evoluirmos como seres humanos. Além de que, toda a equipe do INME, desde a recepção, profissionais da saúde, coordenadores, limpeza-cozinha, são pessoas competentes, acolhedoras e humanizadas, trazendo assim, um melhor desempenho no local de trabalho.

CONSIDERAÇOES

Acompanhar, atender, estudar, estar interligados diretamente no Instituto, nos traz mais que o conhecimento científico. Ensinou-nos a lidar com as dificuldades, conduzir um atendimento de acordo com as capacidades que o grupo apresenta, sempre buscando uma evolução constante. A atuação profissional junto a pessoa com Alzheimer nos leva a valorizar o vínculo afetivo, o sentido e significado da vida que ultrapassa o papel social e valoriza a pessoa em sua essência humana.

REFERÊNCIAS

Diprat, M. T., Knorst, M. R., Baptista, R. R. Perfil da fisioterapia na reabilitação de indivíduos com doença de Alzheimer: um estudo transversal. Fisioterapia e Pesquisa, v. 29, n. 4, 2022.

FERRETTI, F., SILVA, M. R., BARBOSA, A.C., MÜLLER, A. Efeitos de um programa de exercícios na mobilidade, equilíbrio e cognição de idosos com doença de Alzheimer. Fisioterapia Brasil. v.15, n. 2, p.119-25, 2014.

ORLANDO; FELIPE, S.; BOLELA, A. Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. Vínculo, v. 14, n. 2, p. 84–93, 2017.

SANTOS, J. G. Análise de protocolos com intervenção motora domiciliar para pacientes com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.615-631, 2013.

SERENIKI, A.; VITAL, M. A. B. F. A doença de Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e farmacológicos. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, v. 30, n. 1, 2008.

AGRADECIMENTOS: Gratidão à Fundação Araucária, que concedeu os recursos para a bolsa de Iniciação Extensionista. Agradeço também às Professoras Celita S.Trelha e Mara S. G.Dellaroza.

NEUROCIÊNCIAS MOTORAS NA ESCOLA: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

CARDOSO, J.M.S.[542]; SAVELA, M.C.C.[543]; GUIDOTTI, F.[544]; OKAZAKI, V.H.A.[545]

INSTITUIÇÃO DE ENSINO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - LABORATÓRIO DE NEUROCIÊNCIAS MOTORAS

RESUMO

O objetivo do presente estudo é apresentar os resultados preliminares do Projeto de Extensão02821 que proporciona a formação de Iniciação Científica para alunos de Escolas de Ensino Médio de Londrina e Região. Neste primeiro ano do Projeto, quatro alunos da escola Saint Jaimes International School participaram das atividades do Laboratório de Neurociências Motoras. Estes alunos participaram de encontros de capacitação técnico-instrumental para trabalhar com instrumentos e inventários de avaliação do movimento humano, cursos de capacitação para fundamentação de temas de pesquisas, em coletas de dados, elaboração de relatórios de pesquisa e grupos de discussão. Após este período, foi fornecido um questionário por meio de google formulário para identificar as principais contribuições do Projeto de Extensão. De maneira geral, os quatro alunos demonstraram aproveitar bem as atividades proporcionadas, fornecendo feedback positivo sobre as ações realizadas, a tutoria recebida e a experiência vivenciada.

Palavra-chave: Iniciação Científica; Ensino Médio; Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

A relevância da educação científica no Ensino Médio tem se destacado cada vez mais como um alicerce fundamental para a formação integral dos estudantes, proporcionando-lhes habilidades cruciais para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional (Da Costa; Zompero, 2023; Heck *et al*., 2012). Diante desse contexto, propomos a implantação de um Projeto de Extensãouniversitária voltado para a capacitação de alunos do ensino médio no âmbito da ciência, assim como já realizado em projetos anteriores (De Oliveira; Civiero; Bazzo, 2019; Heck *et al*., 2012; Arantes; Peres, 2015). Este projeto será moldado a partir da estreita colaboração com o laboratório Neurociências Motoras da UEL, visando aprimorar o entendimento teórico e prático dos participantes, além de promover uma visão mais ampla sobre a importância da pesquisa na construção do conhecimento científico (Filipecki; Barros, Elia, 2006).

Iniciativas como esta tem como objetivo central capacitar os alunos do ensino médio para o mundo da pesquisa científica, proporcionando-lhes experiências práticas e teóricas fundamentais nessa jornada

[542] José Miguel da Silva Cardoso, [Educação Física - Bacharel, Apresentador(a)].
[543] Moisé Del Corso Cunha Savela
[544] Flávio Guidotti
[545] Victor Hugo Alves Okazaki

(Heck *et al*., 2012). Almejamos, especificamente, familiarizá-los com metodologias científicas, estimular o pensamento crítico e a curiosidade investigativa, além de oferecer uma compreensão mais profunda sobre o papel da ciência na sociedade contemporânea (Ferreira, 2003). A parceria direta com o laboratório Neurociências Motoras (NEMO/UEL) da UEL servirá como um veículo para alcançar esses objetivos, oferecendo uma oportunidade única de imersão no universo da investigação científica.

Nossa proposta incluirá uma série de atividades que contemplam desde workshops interativos até experimentos práticos conduzidos pelos próprios alunos do ensino médio. Serão utilizadas atividades com palestras de especialistas, sessões de experimentação em laboratório e de campo, análise de dados e mentorias individualizadas, tudo isso integrado em um cronograma detalhado para promover uma experiência inovadora. A interação próxima entre os estudantes e os pesquisadores da Universidade será um dos pilares centrais do presente Projeto de Extensão. Esta natureza de atividade demonstra ser uma imersão efetiva no ambiente acadêmico e científico com efeito expressivo na formação profissional (Da Costa; Zompero, 2017).

Ações como as propostas no presente Projeto de Extensão tem demonstrado impacto significativo na formação dos alunos, não apenas fortalecendo suas habilidades científicas, mas também despertando um interesse mais profundo pela ciência (Da Costa; Zompero, 2017). Acreditamos que essa imersão no ambiente universitário e na prática científica pode inspirar futuros pesquisadores e profissionais em suas futuras áreas de atuação. Além disso, projetos semelhantes demonstraram impacto de longo prazo na comunidade educacional, estimulando uma cultura de pesquisa e conhecimento científico na sociedade (Filipecki; Barros, Elia, 2006).

Esta proposta de Projeto de Extensão universitária busca não apenas capacitar os alunos do ensino médio na formação científica, mas também ampliar horizontes, estimular vocações e contribuir para uma sociedade mais engajada e consciente do poder transformador da ciência. Por meio do presente projeto também será possível aproximar as ações entre Universidade e Escola e realizar a divulgação dos trabalhos realizados em nosso laboratório para a sociedade (Da Costa; Zompero, 2017).

Considerando o acima exposto, o objetivo do presente estudo é apresentar os resultados preliminares do Projeto de Extensão “Neurociências Motoras na Escola: Projeto de Extensão para a formação de Iniciação Científica no Ensino Médio”.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto contemplou a participação de quatro integrantes no projeto extensionista, com média de idade de 14,25 anos, sendo dois homens e duas mulheres. Estes alunos estão matriculados na escola

St. James InternationalSchool, de Londrina. Estudam no primeiro ano do Ensino médio, no período matutino, e realizam o projeto no contraturno escolar.

O projeto ocorre no Centro de Educação Física e Esporte CEFE, no laboratório de Neurociências Motoras, durante o período vespertino, toda quinta-feira, das quatorze horas até às dezessete horas. Os estudantes de Ensino Médio participam das reuniões científicas do grupo de Neurociências Motoras, nestas são realizadas discussões de artigos com o grupo, treinamento para o uso de instrumentos e inventários de avaliação do comportamento motor, coletas de dados e realização de relatórios de pesquisa.

O laboratório de Neurociências Motoras conta vários instrumentos, softwares, inventários e outras ferramentas para investigação e pesquisa na área de Neurociências Motoras. Além do professor Coordenador do Projeto de Extensão e do Laboratório (Prof. Dr. Victor H. A. Okazaki), também fazem parte do Laboratório e das atividades fornecidas mais dois Professores Doutores colaboradores (Prof. Dr. Anderson N. Guimarães e Prof. Dr. Alexandre J. Marcori), um aluno de doutorado e mais sete alunos de graduação do curso de Educação Física.

Os alunos realizaram diversas atividades durante o período de participação no Projeto de Extensão, tais como: visita de campo, estudo e elaboração de apresentação de artigos científicos ao grupo, coleta de dados e desenvolvimento de resumos para apresentação de pôster no Congresso Brasileiro de Comportamento Motor (CBCM). Em especial, foram realizados quatros resumos, um feito por cada participante aluno de Iniciação Científica Júnior, que foram apresentados no CBCM em Belo Horizonte. Além das apresentações dos resumos em poster, os alunos acompanharam as palestras, minicursos, debates e seminários durante o congresso (figura 1).

Figura 1 - Foto dos integrantes do Laboratório Nemo e dos alunos de Iniciação Científica Júnior no XII Congresso Brasileiro de Comportamento Motor.



PROCESSOS AVALIATIVOS

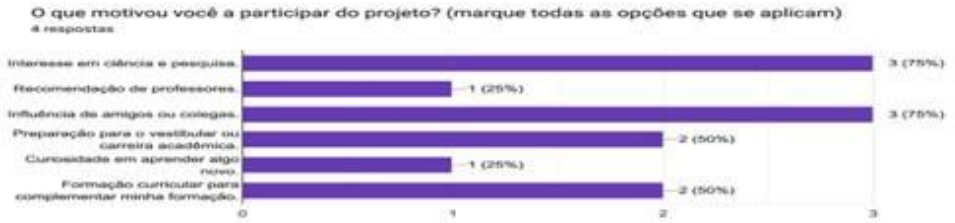
A avaliação preliminar das atividades do Projeto de Extensão foi realizada por meio de um questionário digital apresentado em Google Formulário e enviado aos quatro alunos de Iniciação Científica Júnior.

RESULTADOS

Os alunos participantes do projeto responderam a um questionário que buscava avaliar suas perspectivas e opiniões pessoais sobre o impacto do projeto em suas vidas. Quando perguntados sobre a "percepção geral sobre o projeto", as respostas revelaram uma visão positiva e construtiva. Os participantes destacaram o aprendizado prático, a relevância das atividades para o desenvolvimento de novas habilidades e a importância do projeto para seu crescimento acadêmico e pessoal. Muitos elogiaram a organização e a qualidade do conteúdo oferecido, mesmo sendo em alguns momentos complicados para o entendimento, além de terem mencionado o impacto positivo na motivação e no engajamento com os temas abordados.

Como previsto, os alunos mostraram grande motivação e interesse pela área de pesquisa (figura 2). As duas principais razões apontadas foram o "interesse por ciência e pesquisa" e a "influência de amigos ou colegas". Esses resultados sugerem que estar inserido em um ambiente voltado à pesquisa gera, muitas vezes de forma inconsciente, uma inclinação natural para o envolvimento nessa área, reforçando a importância de um ambiente acadêmico estimulante para despertar o interesse dos alunos.

Figura 2 - Percentual de motivações que fizeram participar do projeto.



Foi perguntado aos alunos também sobre as eventuais dificuldades encontradas pelos estudantes. De forma geral, os estudantes apontaram dificuldade em relação: "falta de conhecimento no assunto do curso quando iniciamos", "Quando li pela primeira vez um artigo científico em inglês, tive dificuldade de entender toda a linguagem e especialmente a análise estatística. Com o tempo, melhorei nesse aspecto.", "A apresentação de artigo científico seria o aspecto que tive mais dificuldade", "Enfrentei logo no início para tentar entender a literatura, mas depois me acostumei".

Também foi questionado aos estudantes quais as atividades eles mais gostaram no Projeto de Extensão. Uma das alunas comentou: "O assunto do projeto em si era algo que eu nunca tinha realmente adquirido grande conhecimento, muito pouco para ser sincera. Então aprender sobretudo em geral, assunto que definitivamente não veríamos em uma aula normal da escola, foi muito interessante para mim.". Outro(a)s aluno(a)s apontaram o tema de lateralidade que mais gostaram dentro do Projeto de Extensão. Por fim, o outro(a) aluno(a) apontou que "Todas na maioria, mas a preparação para o CBCM e o evento em si foram as melhores coisas do projeto".

CONSIDERAÇÕES

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os resultados preliminares obtidos com o presente Projeto de Extensão foram muito positivos. Houve grande engajamento dos alunos e também a produção de trabalhos acadêmicos que foram apresentados em congresso científico em nível nacional. Essa experiência promove a construção de um pensamento científico mais sólido entre os estudantes, estimulando o interesse contínuo pelo conhecimento e a formação de futuros pesquisadores. Além disso, o projeto também mostrou seu potencial para criar um ambiente colaborativo e inspirador, capaz de despertar nos alunos uma curiosidade e um entendimento mais profundos sobre o processo científico, preparando-os melhor para desafios futuros tanto acadêmicos quanto profissionais.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Shirley de Lima Ferreira; PERES, Simone Ouvinha. Programas de iniciação científica para o ensino médio no Brasil: educação científica e inclusão social1. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 10, n. 1, p. 37-54, 2015.

DA COSTA, Washington Luiz; DE FREITAS ZOMPERO, Andreia. A iniciação científica no Brasil e sua propagação no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 8, n. 1, p. 14-25, 2017.

DE OLIVEIRA, Fátima Peres Zago; CIVIERO, Paula Andrea Grawieski; BAZZO, Walter Antonio. A iniciação científica na formação dos estudantes do ensino médio. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24, p. 453-473, 2019.

FERREIRA, Cristina Araripe. Concepções da iniciação científica no ensino médio: uma proposta de pesquisa. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, p. 115-130, 2003.

HECK, Thiago Gomes et al. Iniciação científica no ensino médio: um modelo de aproximação da escola com a universidade por meio do método científico. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 8, n. 2, 2012.

AGRADECIMENTOS: Ao Laboratório de Neurociências Motoras e seus Professores e membros pelo suporte e atividades proporcionadas e à Escola Saint James InterationalSchool. A Saint James InternationalSchool forneceu o financiamento aos estudantes de Iniciação Científica Júnior para a participação no Congresso Brasileiro de Comportamento Motor.

EDUCAÇÃO SEXUAL: DA INFORMAÇÃO À AÇÃO - IMPLICAÇÕES PARA A PROFILAXIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

SAÚDE E EDUCAÇÃO

SOUZA, J. A.[546]**; MAISTRO, V.I.A.**[2]; JOSUEALMEIDA.SOUZA@UEL.BR, VIRGINIAMAISTRO@UEL.BR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

A adolescência, marcada por intensas mudanças físicas, emocionais e sociais, é um período crucial na formação da identidade sexual. O fácil acesso à informação sobre sexualidade através da internet e das redes sociais, embora seja potencialmente benéfico, também expõe os jovens a conteúdos inadequados e a riscos à saúde. Nesse contexto, a educação sexual escolar assume um papel fundamental na promoção de uma vivência saudável e responsável das sexualidades individuais.

Este trabalho argumenta que a educação sexual deve ir além da mera transmissão de informações biológicas e reprodutivas, abordando temas como consentimento, relacionamentos saudáveis e diversidade sexual, com o objetivo de capacitar os jovens a tomar decisões conscientes e seguras fazendo da escola, um espaço ideal para o diálogo e a reflexão, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e preparada para enfrentar os desafios da sexualidade na era digital, prevenindo ISTs e promovendo a saúde integral dos alunos. **Palavra-chave:** Educação sexual, IST, Dinâmicas Lúdicas

INTRODUÇÃO

De acordo com Jaques, A. E. (2012), a adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado por intensas mudanças físicas, psicológicas e sociais, a partir da busca por autoconhecimento e experimentações, que influenciam diretamente a vivência da sexualidade. Nesse contexto, a influência da internet e das redes sociais, com seu acesso facilitado a informações (e desinformações) sobre sexualidade, torna ainda mais complexa a construção de uma sexualidade saudável e responsável entre os jovens. Como apontam Silva e Ribeiro (2012), “a internet e as redes sociais se tornaram importantes fontes de informação sobre sexualidade para os adolescentes, mas também podem direcionar esses jovens a conteúdos inadequados que possivelmente os expõe a potenciais fatores de riscos à saúde”.

Diante desse cenário, a educação sexual emerge como um instrumento fundamental para a promoção da saúde sexual e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). No entanto, como

[546] Estudante do curso Ciências Biológicas UEL, bolsista do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica (bolsista PROEX/PIBEX/FA)

1 Docente do Centro CCB/Departamento de Biologia Geral e Coordenador do Projeto 02222 – Educação para a Sexualidade: diálogo entre a UEL e Educação Básica

alerta a UNESCO (2009), “a educação sexual nas escolas frequentemente se limita a aspectos biológicos e reprodutivos, negligenciando as dimensões afetivas, sociais e culturais da sexualidade”.

Este projeto (Educação para a sexualidade: diálogo entre a UEL e educação básica) propõe uma análise crítica do papel da educação sexual no contexto escolar, defendendo a necessidade de uma abordagem abrangente e contextualizada, que vá além da mera transmissão de informações e capacite o público alvo a fazerem escolhas conscientes e responsáveis em relação à sua vida sexual.

Como afirmam Moreira e Toneli (2006), “a abordagem do assunto deve ser vista como um processo contínuo e transversal, que perpassa todas as etapas da vida e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e autônomos em relação à sua sexualidade”. Nesse sentido, a escola desempenha um papel fundamental ao oferecer um espaço seguro e acolhedor para o diálogo e a reflexão sobre a sexualidade, promovendo a saúde e o bem-estar dos alunos e da comunidade.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

A principal forma metodológica utilizada no desenvolvimento do projeto foi o diálogo, visto que de modo geral é essencialmente uma ferramenta capaz de proporcionar uma reflexão crítica e a desnaturalização de ideias equivocadas preconcebidas acerca do tema central, possibilitando assim aos alunos a construção de uma compreensão mais profunda sobre seus corpos, o auto respeito e o respeito ao próximo, livres de estereótipos e preconceitos. Nesse contexto, a partir de iniciativas educacionais desenvolvidas nos diversos espaços de aprendizagem ao longo do período de existência do projeto, possibilitou que houvesse a disseminação de informações concisas capazes de mitigar e desmistificar a abordagem do assunto seja através das intervenções educacionais realizadas nas escolas até a divulgação nas redes sociais, levando assim a possibilidade de todos terem uma vida sexual saudável.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem em educação sexual utilizado no projeto, teve como foco a prevenção de IST e promoção da saúde, considerando a utilização de metodologias que objetivaram o desenvolvimento contínuo, multifacetado e integrado às dinâmicas lúdicas. Para tanto, adotou-se uma abordagem avaliativa que contemplou diferentes momentos e instrumentos, visando acompanhar o desenvolvimento dos alunos e aprimorar as estratégias de ensino, considerando a utilização de recursos como explicações dialogadas, modelos anatômicos bem como dinâmicas lúdicas. Vale ressaltar a importância metodológica na utilização das referidas dinâmicas lúdicas visto que através destas pode ser contextualizado o assunto à realidade dos alunos. Para isto foi utilizada a dinâmica:

Dança da prevenção onde é utilizada a analogia de uma festa para simular a transmissão de IST, na qual inicialmente cada aluno recebe um copo com água, sendo que alguns copos contêm água tônica,

representando a presença de microrganismos causadores de ISTs e ao som de alguma música, os alunos trocam o conteúdo de seus copos com os colegas, simulando relações sexuais. Ao final, com o auxílio de luz negra, é possível identificar os copos que contêm água tônica, revelando quais alunos foram "infectados". A dinâmica também utiliza copos duplos para representar o uso de preservativos, demonstrando como a proteção adequada pode prevenir a transmissão de ISTs, mesmo em situações de risco. Essa atividade lúdica e interativa busca conscientizar os alunos sobre a importância da prevenção e do uso de preservativos nas relações sexuais, de forma clara e impactante. Esta e outras práticas estão na cartilha dinâmica, disponível no blog do projeto: www.educsexual.com que são utilizadas com frequência pelos integrantes do grupo durante as aulas ministradas e publicadas como forma de divulgação no Instagram: www.instagram.com/educsex.uel?igsh=MXBkYzJlc3h1b3ltbQ== para que posteriormente sejam avaliados os resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o projeto demonstra uma grande importância de abordar este tema de maneira dialógica e participativa com a finalidade de desconstruir tabus, promover uma compreensão crítica e respeitosa da sexualidade.

A combinação de metodologias ativas, como explicações dialogadas, modelos anatômicos e as dinâmicas lúdicas, com uma avaliação processual e formativa, permitiu acompanhar o desenvolvimento dos alunos e aprimorar as estratégias de ensino, adaptando-as às necessidades e expectativas do projeto.

Por tanto a utilização de instrumentos como questionários anônimos e diálogos diretos, possibilitou mapear as concepções dos alunos, identificar suas dúvidas, resistências e promover um ambiente de aprendizado seguro e acolhedor.

Como resultados, restam apenas expectativas, pois a adequação dos conteúdos ministrados aplicados à vida cotidiana dos alunos sugere um impacto positivo de longo prazo na construção de uma cultura de prevenção e responsabilidade em relação à saúde sexual, através de escolhas e comportamentos em suas vidas.

REFERÊNCIAS

JAQUES, André Estevam. **Significado da sexualidade e assuntos correlatos no contexto escolar por professores do ensino fundamental na educação sexual: experiência de uma pesquisa-ação**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

Silva, R. C. R., & Ribeiro, M. J. S. (2012). **Educação sexual na escola: concepções de professores e alunos.** Revista Eletrônica de Enfermagem, 14(3), 535-543.

UNESCO. (2009). **Orientações técnicas internacionais sobre educação em sexualidade: um enfoque baseado em evidências.** Brasília: UNESCO Brasil.

BLACK, Paul; WILIAM, Dylan. Developing the theory of formative assessment. **Educational Assessment, Evaluation and Accountability (formerly: Journal of personnel evaluation in education)**, v. 21, p. 5-31, 2009.

AGRADECIMENTOS: Agradeço imensamente à PROEX, UEL, Governo do Paraná e Fundação Araucária pelo apoio crucial à realização deste projeto. Sem vocês, nada seria possível!

DIREITO EM PAUTA: AS REDES SOCIAIS COMO MEIO DE DEMOCRATIZAÇÃO DO SABER JURÍDICO NO BRASIL

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

COLÁCIO, R.[547]; CALLIPO, J.[548]; YOKOMIZO, F.[549]; NICHIMURA, P.[550]; PAVÃO, J.[551]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em meio à tanta desinformação no ambiente virtual, o projeto de extensão "As Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber", ou JusConexão UEL, visa difundir o saber jurídico de maneira simples e didática à população geral, através das redes sociais Instagram, Youtube e Spotify, de forma a contribuir para a garantia do direito ao acesso à justiça. Este trabalho detalha o planejamento estratégico da Equipe Podcast, responsável por produzir e divulgar o podcast Direito em Pauta, bem como explicita as etapas de produção de cada episódio, os processos avaliativos da equipe e os resultados alcançados até o momento. Para isso, fez-se pesquisa bibliográfica de caráter quali-quantitativo e descritivo. Através dela, constatou-se que as redes sociais ascendem como indispensável ferramenta para a democratização do saber jurídico, sendo a criação e difusão de podcasts, como o Direito em Pauta, uma maneira valiosa de utilizá-la.

Palavra-chave: redes sociais; democratização; saberes jurídicos.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão *As Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber*, ou JusConexão UEL, do Departamento de Direito Público, coordenado pelas professoras Juliana Carvalho Pavão e Ana Cláudia Duarte Pinheiro, visa difundir o conhecimento jurídico ao público geral, tendo a acessibilidade e a democratização do saber como principais objetivos. O projeto desenvolve suas atividades através de duas linhas de atuação: Instagram e Podcast. No podcast, chamado Direito em Pauta, são lançados três episódios por mês, através das plataformas Youtube e Spotify.

Compreendendo a popularidade cada vez maior desse tipo de produção, o Direito em Pauta foi idealizado por estudantes do curso de Direito da UEL, visando à disseminação de conhecimentos e atualidades jurídicas ao público geral de forma simples, dinâmica, engajada e atual. Além de contribuir para a democratização do saber jurídico através das redes sociais, é notório que o projeto traz impactos positivos não apenas para a comunidade externa, mas, também, para a formação de seus membros, uma vez que propicia sua imersão em dinâmicas de trabalho em equipe, em pesquisas e aprofundamento

[547] Roberta Colácio Moreira, [Direito, Apresentadora]
[548] Júlia Callipo [Direito, Apresentadora]
[549] Fernando Yokomizo [Direito]
[550] Pedro Nichimura [Direito]
[551] Ana Cláudia Duarte Pinheiro [Docente. Coordenadora]

teórico sobre diversas temáticas e atualidades do Direito e na prática de produção e divulgação de conteúdos jurídicos, melhor preparando-os para a academia e para o mercado de trabalho.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Segundo Germano e Kulesza (2007), a popularização do saber científico vai além de mera vulgarização ou divulgação da ciência, convertendo-a ao serviço e às causas da população, de forma a orientar suas ações (Germano; Kulesza, 2007, p.19-20). Como afirmam Becker e Ravagnani, o Direito se faz presente em todas as relações da sociedade, e compreendê-lo é fundamental para o exercício pleno dos direitos e deveres de todo cidadão (Becker; Ravagnani, 2021). O direito à informação jurídica é um dos pilares do acesso à justiça (Watanabe, 1988) e, para sua efetiva democratização, a conscientização populacional é imprescindível (Silva *apud* Becker; Ravagnani, 2021). A *internet* e as redes sociais ascendem, nesse contexto, como ferramentas essenciais para a popularização do saber jurídico. Conforme Oliveira,

> Ao utilizar a mídia e as novas tecnologias de comunicação como facilitadoras do acesso à linguagem acadêmica, promove-se a aproximação da população do conhecimento produzido pela ciência e cumpre-se um papel social emancipador (Oliveira, 2020).

Oliveira explica que a internet "[...] está sendo considerada a mídia mais promissora desde o surgimento da televisão" (Oliveira, 2020) para a disseminação rápida e efetiva de informações. Considerando-se que há, no Brasil, atualmente, 187,9 milhões usuários da internet, e que desses, 144 milhões têm perfis nas redes sociais, de acordo com o relatório "Digital 2024: Brazil", da Data Reportal (Data Reportal, 2024), é inequívoca a importância das redes sociais para a democratização do saber jurídico à população geral no Brasil.

Nesse cenário, funda-se o podcast Direito em Pauta, ação extensionista do projeto JusConexão UEL, com o objetivo de disseminar conhecimentos e atualidades jurídicas ao público geral de forma simples, dinâmica, engajada e atual, tendo a acessibilidade e a democratização do saber como princípios basilares, através de episódios publicados no Youtube e Spotify, três vezes por mês.

O podcast conta, atualmente, com vinte membros discentes, sendo duas deles membras diretoras, responsáveis por administrar a equipe, montar seu cronograma de atividades e supervisionar seu cumprimento, analisar e publicar os conteúdos produzidos. A equipe divide-se em duas diretorias: Diretoria de Roteiro e Diretoria de Gravação. A Diretoria de Roteiro é responsável pela produção dos roteiros com base nos quais cada episódio é gravado, e a Diretoria de Gravação realiza a locução e gravação dos episódios. Ainda, a equipe divide-se em três grupos de produção, um para cada episódio do mês. Cada grupo tem seis membros discentes, sendo três da diretoria de roteiro e três da diretoria de gravação.

Para a produção de cada episódio, primeiramente, a diretoria de roteiro pesquisa sobre a temática indicada pelos membros diretores da equipe podcast. Em seguida, inicia-se a produção do texto de roteiro, que é escrito através dos aplicativos Google Docs ou Microsoft Word, em arquivo disponibilizado para todos os membros da equipe através do Google Drive. Finalizada a etapa de escrita, o roteiro passa por uma revisão pelos membros da diretoria de roteiro, pelas discentes diretoras e, por fim, pelas docentes coordenadoras do projeto de extensão, para aprovação.

Aprovado o roteiro, dá-se início à etapa de gravação. O roteiro é entregue à diretoria de gravação, que realiza a locução e gravação do episódio através do aplicativo StreamYard. Após a gravação, o episódio é entregue pela diretoria de gravação às diretoras da equipe, para a promoção de edições, realizadas através do Canva. Finalizada a produção, o episódio é submetido por uma das diretoras da equipe para a avaliação das docentes coordenadoras. Após a aprovação e execução de eventuais correções apontadas, o episódio é publicado nas contas do podcast no Youtube e no Spotify por uma das diretoras da equipe.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Como explicitado, a atividade extensionista da equipe Podcast desenvolve-se através da produção de episódios publicados três vezes por mês nas plataformas YouTube e Spotify, nos perfis do projeto. Após a publicação, fatores como o alcance do episódio, retenção do público, sua interação com o conteúdo - quantidade de comentários, curtidas e compartilhamentos - e *feedbacks* diretos obtidos através de comentários e mensagens particulares são avaliados para efetivamente averiguar os resultados da ação, adequando-se as produções futuras às preferências e interesses do público-alvo. Ademais, os participantes do projeto são abordados, seja através de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, principal meio de comunicação entre coordenadores, diretores e membros, ou por meio de formulários criados no Google Forms, para melhor verificar se a ação extensionista está contribuindo com sua formação e para receber sugestões para as próximas atividades realizadas pelo grupo.

RESULTADOS

Visando à difusão do conhecimento jurídico ao público geral, tendo a acessibilidade e a democratização do saber como principais objetivos, o podcast Direito em Pauta, tendo publicado seu primeiro episódio em 02 de setembro de 2024, sob o título “Muito Prazer, Direito UEL!”, conta, atualmente, com mais de 200 inscritos em seu canal no YouTube e 25 seguidores no Spotify. No Youtube, conforme dados da plataforma, entre 19 de agosto e 15 de setembro de 2024, o canal do podcast teve mais de 260 visualizações, tendo alcançado mais de 600 impressões (Youtube Studio, 2024). No Spotify, por sua vez, de acordo com estatísticas da plataforma, entre 18 de agosto e 15 de setembro de 2024, a conta do podcast teve mais de 64 reproduções, tendo alcançado mais de 1,2 mil impressões (Spotify for Podcasters,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

2024). Dessa forma, ainda que em fase extremamente inicial de implementação, pode-se observar, através dos dados supracitados, os primeiros resultados do podcast Direito em Pauta em direção à concretização de seu objetivo de disseminar conhecimentos e atualidades jurídicas ao público geral de forma simples, dinâmica, engajada e atual, tendo a acessibilidade e a democratização do saber como princípios basilares.

CONSIDERAÇÕES

Pôde-se concluir, através do presente trabalho, que as redes sociais ascendem, na atualidade, como mecanismo imprescindível para a democratização do saber jurídico, contribuindo diretamente para a garantia do acesso às informações jurídicas e, por conseguinte, promovendo o direito ao acesso à justiça. s, em 02 de setembro de 2024, já demonstrando resultados positivos rumo à disseminação de conhecimentos e atualidades jurídicas ao público geral, cumprindo com as diretrizes da extensão. O Direito está presente em todas as relações da sociedade, e compreendê-lo, mesmo que em nível introdutório, é fundamental para o exercício pleno dos direitos e deveres de todo cidadão. Espera-se, portanto, continuar com a produção do podcast e alcançar um público cada vez maior, visando, sempre, à promoção da acessibilidade e da democratização do saber jurídico de forma simples, dinâmica, engajada e atual.

REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel, RAVAGNANI, Giovani. **Adeus, Lênio!** São Paulo: Jota, 2021. Disponível em: https://beta.jota.info/noticia/adeus-lenio#_ftn2. Acesso em: 02 ago. 2024.

DATA REPORTAL. **Digital 2024 Brazil.** Singapura: Data Reportal, 2024. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2024-brazil?rq=brazil. Acesso em: 16 set. 2024.

GERMANO, M. G.; KULESZA, W. A. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. Cad Bras Ens Fís, v. 24, n. 1, p 7-25, abr. 2007.

OLIVEIRA, Ana Maria Silva. **As redes sociais e a popularização do conhecimento científico: uma metodologia para o ensino de física.** Rio de Janeiro: Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, 2020.

SPOTIFY FOR PODCASTERS. **Visão geral - painel.** Estocolmo: Spotify for Podcasters, 2024.

YOUTUBE STUDIO. **Estatísticas do canal.** Califórnia: YouTube Studio, 2024.

WATANABE, Kazuo. **Acesso à Justiça e sociedade moderna**. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; DINAMARCO, Cândido Rangel.Participação e processo. São Paulo: Ed. RT, 1988, p. 128.

O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA ESTRATÉGIA NA DIVULGAÇÃO E NFORMAÇÕES SOBRE A COVID-19

SAÚDE

MATOS, L. C. [552]; PAES, J. N.[553]; SILVA, L. G.[554]; ALVES, M. G. F.[555]; CARVALHO, M. N.[556] UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

RESUMO

A pandemia de COVID-19 trouxe grandes desafios para a disseminação de informações confiáveis. O Projeto Safety, no Instagram, surgiu como uma ferramenta essencial para divulgar notícias, artigos científicos e medidas de prevenção sobre a COVID-19. Com 1.382 seguidores, o perfil do projeto possibilita que informações seguras alcancem rapidamente o público-alvo. A utilização do Instagram para disseminar conteúdos verídicos é crucial no combate à desinformação e fake news. Estudos mostram que a presença de informações confiáveis nas redes sociais aumenta a adesão das medidas de prevenção, como o uso de máscaras e a vacinação. Após a reestruturação do projeto, mais usuários e visualizações foram alcançados, promovendo a educação em saúde. O Projeto Safety, por meio do Instagram, continua fornecendo informações rápidas, eficazes e confiáveis sobre a COVID-19, contribuindo para uma maior conscientização da população. **Palavra-chave:** COVID-19, rede social, saúde

INTRODUÇÃO

No final de 2019, desde que os primeiros casos foram identificados, a COVID-19 trouxe desafios inestimáveis para a saúde pública mundial. Causada pelo vírus SARS-CoV-2, essa doença rapidamente se espalhou, trazendo como consequência uma emergência sanitária global, desafiando os sistemas de saúde, e resultando em mudanças no comportamento social e científico.

Ao longo da pandemia, a COVID-19 evidenciou a importância da educação em saúde e da extensão acadêmica para enfrentar os desafios de saúde pública com inovação, conhecimento científico e disseminação de informações confiáveis por meio das redes sociais, devido ao isolamento.

O Projeto Safety surgiu com a ideia de reunir e levar informações confiáveis sobre o novo coronavírus, além de combater a desinformação e as fakes news. Tendo relevância na propagação de informações que alertam e mobilizam a população sobre a COVID-19.

[552] Leticia Cardoso de Matos, [Enfermagem, Apresentadora].
[553] Julia Nobrega Paes, [Enfermagem, Apresentadora].
[554] Laila Giovana da Silva, [Enfermagem].
[555] Maria Gabrielle Felizardo Alves, [Enfermagem].
[556] Marselle Nobre de Carvalho, [Farmacia, Coordenadora].

O trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência obtida no uso do Instagram como uma ferramenta estratégica para divulgar informações corretas e confiáveis durante e após a pandemia de COVID-19. Sendo desenvolvido por meio de publicações e storys e vídeos no Instagram, com o intuito de alcançar além de estudantes e profissionais da saúde, o público em geral.

Transformando a educação do aluno de maneira analítica, ponderada e impactante, em função da realidade atual da COVID-19. Mobilizando e conscientizando a comunidade sobre uma doença que permanece até os dias atuais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto se inicia com a divisão de grupos de trabalhos, sendo eles, divulgação, epidemiologia, jornalismo e produção de texto, onde cada um desses grupos irá desempenhar suas designadas funções com o objetivo final de disseminar as informações e evidências científicas sobre a recomendação de prevenção e proteção contra a COVID-19 por meio do Instagram com publicações e storys.

O público-alvo são estudantes e profissionais da saúde, bem como a comunidade em geral, sendo utilizados como instrumentos de trabalho a plataforma Canva e o Instagram. Impactando na formação do estudante de modo crítico, reflexivo e transcendente devido a situação contemporânea do COVID-19.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Projeto Safety adotou o Instagram como a primeira rede social para facilitar e transmitir informações sobre o COVID-19, criado através de órgãos governamentais e instituições de pesquisa. Utilizando diversos recursos da plataforma.

Após a organização do projeto, o Instagram passou a ser mais acessado durante o último mês (958 contas), alcançando mais da metade das contas, quando observados os últimos 90 dias (1497 contas alcançadas), favorecendo a disseminação dos novos conteúdos trazidos pelo Projeto, como doenças reemergentes, calendário vacinal e editais de convocação para novos integrantes e eventos.



Fonte: Instagram



Fonte: Instagram

RESULTADOS

Dos dados obtidos nos 90 dias (1.493 contas alcançadas), estão inclusos os 30 dias (958 contas alcançadas), onde só nesse período o Instagram teve o maior alcance registrado durante três meses, contabilizando aproximadamente 535 contas alcançadas nos dois meses restantes, que quando fracionamos, obtemos apenas 267,5 para cada mês.

Sendo 60,3% de não seguidores nos últimos 30 dias (21/08/2024 a 19/09/2024) e 06,02% nos dois meses restantes (22/06/2024 a 22/07/2024), o que indica um evidente aumento no alcance ao público.

No último mês foram publicados storys informativos sobre prevenção, tratamento e vacinação sobre COVID-19, coqueluche, rinovírus e síndrome respiratória aguda, além de boletins de saúde por meio de fontes fidedignas e confiáveis sobre as atualizações do Brasil e do mundo.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com Araújo et al. (2020), as mídias sociais desempenham um papel importante no combate contra a COVID-19, propagando de forma ágil e eficaz informações sobre prevenção e saúde. Devido a isso, o objetivo do projeto é sistematizar e sintetizar as melhores evidências científicas sobre recomendações de proteção e segurança e veicular informação útil por meio de diversos materiais para orientação de gestores, profissionais de saúde e a população em geral.

Portanto, analisando os resultados supracitados, o projeto Safety, mesmo após a pandemia, tem o potencial de ser um excelente canal para a disseminação de informações verdadeiras, confiáveis e éticas, através da plataforma do Instagram. Portanto, analisando os resultados acima, o projeto Safety, mesmo após a pandemia, tem o potencial de ser um excelente canal para disseminação de informações verdadeiras, confiáveis e éticas, além da divulgação de ações extensionistas de cunho educativo como a execução do jogo de tabuleiro ‘’Trilha da Ciência’’ em eventos voltados a população infantil.

Os futuros passos do projeto incluem realizar ainda mais produções técnicas de cunho educativo,

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

como o já criado jogo de tabuleiro “Trilha da Ciência”, pensado e executado exclusivamente pelo projeto Safety, dando início a uma série de ideias e propostas para que os novos membros executem.

REFERÊNCIAS

SAFETY UEL. Projeto Safety UEL. Disponível em: https://www.projetosafetyuel.com/]. Acesso em: 19/09/2024.

ARAÚJO, A. H.; SILVA, I. L.; SANTOS, R. L. DOS. EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS ACERCA DO IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 8, n. 3, p. 766–744, 31 out. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. COVID-19: OMS diz que pandemia está longe de acabar e alerta para impacto em países pobres. ONU News, 2022. Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2022/03/1784042. Acesso em: 20 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a fundação araucária pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de pesquisa, que foi essencial para o desenvolvimento do projeto. Esse trabalho não seria possível sem o incentivo e suporte contínuo, que fomenta a produção científica no Paraná.

O USO DAS MÍDIAS DIGITAIS PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PAVÃO, J.[557]; DA SILVA, M.[558]; UEDA, J.[3]

UEL

RESUMO

O presente trabalho apresenta um pouco de como o Projeto de Extensão "Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber" busca democratizar o acesso à informação, utilizando de uma linguagem simples e acessível para um melhor alcance do público. Além disso, o projeto apresenta duas partes, sendo uma o Instagram "@jusconexao.uel" e a outra o podcast "Direito em Pauta", onde ambas atuam de forma a difundir os saberes jurídicos de forma descomplicada, visando à comunidade externa ao curso de Direito. Dessa forma, em alguns meses de projeto, já é possível verificar, principalmente pelos comentários das postagens nas redes sociais, uma troca entre os alunos e a população alcançada.

Palavra-chave: democratização; acesso à informação; redes sociais.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Redes Sociais e o Direito: A Popularização do Saber", foi criado no ano de 2024 pelas professoras Juliana Carvalho Pavão e Ana Cláudia Duarte Pinheiro, tendo duas frentes: a conta do *Instagram* "@jusconexao.uel" e o canal de *podcast* "Direito em Pauta". O presente trabalho abordará um pouco de cada uma das áreas do projeto. O principal objetivo é permitir a popularização e a difusão dos saberes jurídicos por meio das redes sociais, de forma acessível ao público em geral.

Nesse sentido, a Constituição de 1988, conhecida também como "Constituição Cidadã", trouxe em seu capítulo sobre os direitos fundamentais o direito à informação enquanto garantia a todos os indivíduos, ressalvado o sigilo de fonte em situações de exercício de profissão (art. 5°, XIV, CF). O autor José Afonso da Silva, citado pelo professor Zulmar Fachin (2019, p. 254), traz que o direito à informação abrange a liberdade de procurar, acessar, receber e difundir ideias. Ademais, Fachin (2019, p. 254) apresenta que não é meramente qualquer informação, mas ter acesso à fatos verdadeiros.

Além disso, o uso da linguagem simples e o afastamento do "juridiquês" já vem sendo amplamente discutido na academia. No ano de 2023, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso apresentou o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, onde há a busca do uso de uma

[557] Juliana Carvalho Pavão, coordenadora.
[558] Micaelly Lima da Silva, estudante de Direito. 3 Juliana Yukari Ueda, estudante de Direito.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

linguagem direta e mais compreensível, visando tornar a Justiça mais acessível aos cidadãos, melhorando, assim, o exercício da democracia. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) apresentou uma fala do ministro:

> Com muita frequência, não somos compreendidos. Boa parte das críticas ao Judiciário decorre da incompreensão sobre o que estamos decidindo. A linguagem codificada, a linguagem hermética e inacessível, acaba sendo um instrumento de poder, um instrumento de exclusão das pessoas que não possuem aquele conhecimento e, portanto, não podem participar do debate. E quase tudo que decidimos pode ser explicado em uma linguagem simples, que as pessoas consigam entender. Ainda que para discordar, mas para discordar daquilo que entenderem. (Barroso *apud* CNJ, 2023)

Dessa forma, por meio da conta do *Instagram*, cria-se um diálogo direto, onde os estudantes divulgam conteúdo do Direito e, por meio dos comentários das postagens, a comunidade pode tirar dúvidas em relação à temática apresentada, concordando ou discordando que foi exposto e ainda sugerir novos temas. Ademais, o projeto tem propiciado, aos alunos membros, reuniões com profissionais que têm permitido um maior fundamento em como abordar os assuntos, com um maior enfoque no público; até a presente data, a equipe *Instagram* recebeu duas visitas. A primeira delas foi do André Azevedo da Fonseca, professor do curso de Jornalismo da UEL, onde ele explicou um pouco a importância de entender o alvo e como abordar as temáticas, de forma a trazer elementos próximos ao universo, à cultura e aos hábitos da população. A segunda aula foi com Ivana Nobre Bertolazo, professora do curso de Direito e orientadora do projeto “Lab de Legal Design” da UEL, apresentando os princípios do Design e como eles podem influenciar na recepção das informações.

Já a equipe do *podcast*, tenciona representar uma relação harmoniosa entre a universalidade, os discentes e a comunidade, a fim de disseminar o conhecimento jurídico. O *podcast* “Direito em Pauta” tem como um de seus objetivos, com partilhar e informar o conteúdo jurídico juntamente com convidados especialistas no assunto tratado no episódio, de forma clara para a população, tornando mais transparente questões jurídicas mais complexas e de difícil acesso ao público geral. mais transparente. Para Targino (2000), a produção de fazer ciência é um método intrínseco pela razão de que, graças a essa atividade, os interesses podem ser unidos no desenvolvimento das áreas em que os exploradores estão introduzidos, trazendo troca de conhecimento das pesquisas científicas. Com isso, é visto e reconhecido o crédito e visibilidade, tanto ao produto científico quanto aos seus produtores. Diante disso, matérias como Direito Civil, Constitucional e Penal estão entre as temáticas dos episódios mensais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto tem como público-alvo a comunidade externa ao curso de Direito, buscando explicar os temas relativos ao curso de forma simplificada para um melhor entendimento. Para que isso seja possível,

há o uso das redes sociais para a publicação de textos curtos explicando assuntos jurídicos e as plataformas de *podcast* para a difusão das entrevistas.

A equipe do *Instagram* conta com vinte e um membros, divididos em cinco equipes, e dois diretores responsáveis pela revisão das postagens. Além disso, as equipes ficam responsáveis pelas publicações de segunda a sexta-feira, seguindo o cronograma fixo. De segunda a quarta-feira, as postagens são relativas ao Direito em si, seja tratando de assuntos atuais e que estão em alta, seja temas relevantes e permanentes ou ainda efemérides. De quintas-feiras há a divulgação de trabalhos de conclusão de curso (TCC), uma parceria com o projeto da professora Aurora Tomazini de Carvalho, do Direito UEL. Às sextas-feiras são para recomendação de filmes, séries e livros relacionando o exposto com os temas estudados em sala de aula. Entretanto, a programação pode receber algumas alterações devido à alguma especificidade, como foi o caso do mês de setembro onde as segundas-feiras foram reservadas para postagens da Campanha do Setembro Amarelo, buscando a conscientização do suicídio e da automutilação.

Já a equipe do *podcast* apresenta dezoito membros, separados em três equipes, e dois diretores que contribuem na elaboração dos roteiros e na gravação das entrevistas. O “Direito em Pauta” tem como um de seus princípios, o impacto social expressivo, uma vez que auxilia os estudantes a desenvolverem habilidade práticas de comunicação e aplicar seus estudos em cenários da vida real. Neste primeiro momento, o *podcast* trouxe convidados ilustres, a coordenadora do colegiado do Direito da UEL Juliana Nakayama e o chefe do Centro de Estudos Sociais Aplicados Miguel Belinati, para apresentarem um pouco da universidade, com enfoque no curso de graduação em Direito da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por meio do *Instagram*, é possível um contato mais direto com o público, tendo em vista que o *feedback* é instantâneo devido às interações nas publicações, como curtidas e comentários. A legenda das postagens complementa o trazido nas fotos, buscando trazer um questionamento para que os leitores possam expressar o que pensam sobre. A exemplo disso, na postagem onde foi recomendado o filme “A Sociedade da Neve”, relacionado do “Caso dos Exploradores de Caverna” de Lon Luvois Fuller, houve uma grande participação de perfis comentando o que fariam nessa situação. Além disso, devido à frequência das postagens, o *Instagram* do projeto tem tido um grande alcance nas suas postagens.

A primeira entrevista do *podcast*, como já foi dito anteriormente, buscou explicar um pouco do curso de Direito da UEL. Durante o mês de setembro, os estudantes focaram os seus trabalhos na Campanha do Setembro Amarelo, escrevendo roteiro e conversando com profissionais da área da psicologia, buscando debater sobre temáticas e formas de prevenção do suicídio.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PRESULTADOS

O *Instagram* gera de forma automática gráficos demonstrando os dados da conta, mostrando que, o público alcançado pela página é, em sua maioria, mulheres, com idade entre 18 a 24 anos, da cidade de Londrina (PR). Além disso, da criação da página em julho de 2024 até a presente data (dezesseis de setembro de 2024), a conta apresenta mais de quinhentos seguidores, sendo alguns fiéis comentaristas das postagens do projeto.

O canal na plataforma *YouTube* do *podcast* "Direito em Pauta" possui mais de 200 inscritos que acompanham mensalmente as entrevistas. Já o meio de *streaming Spotify* conta com avaliação 5 estrelas. É válido ressaltar que o projeto iniciou há poucos meses. Diante disso, demonstra-se que os responsáveis e colaboradores estão seguindo um caminho frutífero para disseminação de informação no ramo da educação.

CONSIDERAÇÕES

Devido ao fluxo de postagens, a conta do *Instagram* do projeto tem recebido uma grande troca com o público e, nesses poucos meses, já é possível perceber que os objetivos estão sendo alcançados. Além disso, busca-se cada vez mais ampliar o alcance da página, visando melhorar a abordagem dos assuntos, com o enfoque na linguagem simples.

O "Direito em Pauta" tem atingido seu objetivo ao disseminar pesquisas vinculadas ao conteúdo jurídico acessível em veículos de massa. O impacto do projeto é ainda mais evidente quando o desenvolvimento exímio dos alunos em relação aos números demonstrados ao longo dos meses graças ao aprimoramento dos discentes em escrita e busca, corroborando assim, em crescimento como futuros profissionais do Direito. O *podcast* visa, em um futuro próximo, expandir para outras plataformas e diversificar sua forma, ampliando ainda mais seu campo de abrangência.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Regina. **Presidente do CNJ conclama Judiciário a utiliar linguagem simples**. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/presidente-do-cnj-conclama-judiciario-a-utilizar-linguagem-simples/. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 set. 2024.

FACHIN, Zulmar. **Curso de direito constitucional**. 8 ed. São Paulo: Editora Verbatim, 2019.

TARGINO, M. G. **Comunicação científica**: uma revisão de seus elementos básicos. Informação & Sociedade: Estudos, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326, pp. 37-85. Acesso em: 16 set. 2024.

Descrição Histológica Das Peças Humanas do Museu de Anatomia da UEL

EDUCAÇÃO

ONISHI, L.[559]; VARGAS, M.[560]; VICTORIANO, E.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Museu de Anatomia-UEL passou por uma ampla reformulação, incluindo o aperfeiçoamento e inclusão de novas peças ao acervo, descrição das peças através de código QR, e incorporação da Histologia ao Museu. A inclusão da histologia propiciou a incorporação de docentes da área e estudantes de graduação ao projeto, para seleção de imagens histológicas e produção de textos concisos com a descrição das estruturas correspondentes a cada órgão do acervo, acessados por meio de código QR. Também se produziu textos complementares com informações adicionais, acessados por meio de um link. O projeto teve por objetivo expandir e facilitar o acesso ao conhecimento da histologia para os visitantes do Museu. A ação extensionista permitiu que a comunidade se beneficie dos conhecimentos desenvolvidos na universidade, tornando-os mais acessíveis.

Palavras-chave: aprendizado; comunidade; histologia.

INTRODUÇÃO

O Museu didático Professor Carlos da Costa Branco, conhecido por Museu de Anatomia da UEL, tem como objetivo subsidiar o processo ensino-aprendizagem de ciências, com enfoque em morfologia, para os estudantes do ensino fundamental, médio, superior e/ou profissionalizante, propiciando também a integração da Universidade com as instituições de ensino. O Museu Didático de Anatomia passou por uma ampla reformulação, incluindo suas instalações, aperfeiçoamento e inclusão de novas peças ao acervo, descrição das peças por um código QR, bem como a incorporação da Histologia ao Museu.

Atualmente as peças do acervo possuem a sua descrição anatômica no formato de papel por um código QR que redireciona a um link no Google Docs (Gsuite da UEL), além do descritivo da estrutura há imagens para melhorar o entendimento. Afim de complementar as informações macroscópicas do órgão, se fez importante sua descrição microscópica. Assim, para a realização da seleção de imagens histológicas e descrição das estruturas correspondentes a cada órgão/sistema do acervo, se fez necessário incorporar ao projeto profissionais da respectiva área, bem como estudantes de graduação.

A Histologia é o ramo da morfologia que estuda os tecidos animais e vegetais. O estudo da organização tecidual e celular de um determinado organismo ocorre por meio de cortes histológicos que possibilitam que órgãos sejam observados em diferentes fases e estados de sua atividade funcional, uma vez que este método preserva as relações estruturais entre as células nos diferentes tecidos (Junqueira & Carneiro, 2013). A histologia é uma disciplina importante que muitas vezes não atinge a todos no ambiente escolar. Nesse sentido, a ação teve como objetivo expandir o acesso e o conhecimento da histologia para a comunidade. Para tanto, o projeto buscou organizar o espaço de histologia no Museu, e apresentar

[559] Larissa Akemi Onishi, [Medicina, Apresentadora].
[560] Maria Luiza Vargas da Cruz, [Medicina, Apresentadora].
3 Eliane Victoriano [Docente. Coordenadora].

textos descritivos com imagens histológicas concernentes aos órgãos e sistemas do acervo, acessados por meio de código QR, além de textos com informações adicionais para aprofundamento no tema.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação extensionista faz parte do projeto "Programa do Museu Didático Professor Carlos Da Costa Branco de Atendimento à Sociedade: Museu de Anatomia da UEL". O projeto foi desenvolvido por duas discentes do curso de medicina e uma docente do Departamento de Histologia da UEL. Inicialmente foi realizado o levantamento das peças anatômicas humanas presentes no acervo do Museu, e posteriormente foi realizada a descrição histológica de cada uma das peças, pelos discentes envolvidos, sob a supervisão da docente coordenadora. A fim de atender a comunidade, os textos descritivos foram adaptados para serem concisos e de fácil e rápida compreensão. Além disso, foram criados links de acesso à textos descritivos com informações complementares e mais detalhadas sobre os diferentes conteúdo. Foram utilizadas fotos de lâminas histológicas do Atlas de Histologia Básica - UEL, Atlas Digital de Histologia Sistêmica Digital e ilustrações de livros de histologia (Junqueira & Carneiro; Ross *et all*., 2018) e textos de domínio público.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A universidade tem como objetivos promover metodologias de aprendizagem que despertem o interesse dos estudantes. As novas tecnologias digitais têm se tornado uma ferramenta eficaz para a apropriação do conhecimento.

O Museu de Anatomia da UEL implementou uma nova estratégia de aprendizagem para os seus visitantes, por meio da descrição anatômica e histológica das peças humanas do seu acervo, via acesso por código QR. Para a descrição histológica procurou-se utilizar uma linguagem clara e inteligível para a comunidade em geral, já que o conteúdo de histologia é pouco abordado, principalmente nas escolas públicas, causando dificuldade no seu entendimento, e provocando defasagem deste conhecimento tão importante para o entendimento das células e dos tecidos do corpo, e de como essas estruturas se organizam para constituir órgãos (Fig.1).

Com o intuito de auxiliar o observador no entendimento microscópico do órgão, foram acrescentadas imagens, obtidas do Atlas de Histologia Básica e Sistêmica da UEL, e desenhos esquemáticos de diferentes fontes (Fig.1). A imagem é uma ferramenta que pode propiciar aprendizagem, portanto, é considerada eficiente no processo educativo. Segundo CHAVES, LIMA e VASCONCELOS, quando a imagem é utilizada no processo educacional, seja ela em forma de gravura, ilustração, charges ou filmes, contribui para que os alunos entendam e absorvam melhor certo conteúdo.

Além da breve descrição histológica do órgão, a maioria dos conteúdos receberam um texto complementar com uma descrição mais detalhada, visando atender aos visitantes mais curiosos e com sede de aprendizado. O acesso a este conteúdo se dá através do link: "informações adicionais", disponibilizado após o texto descritivo inicial.

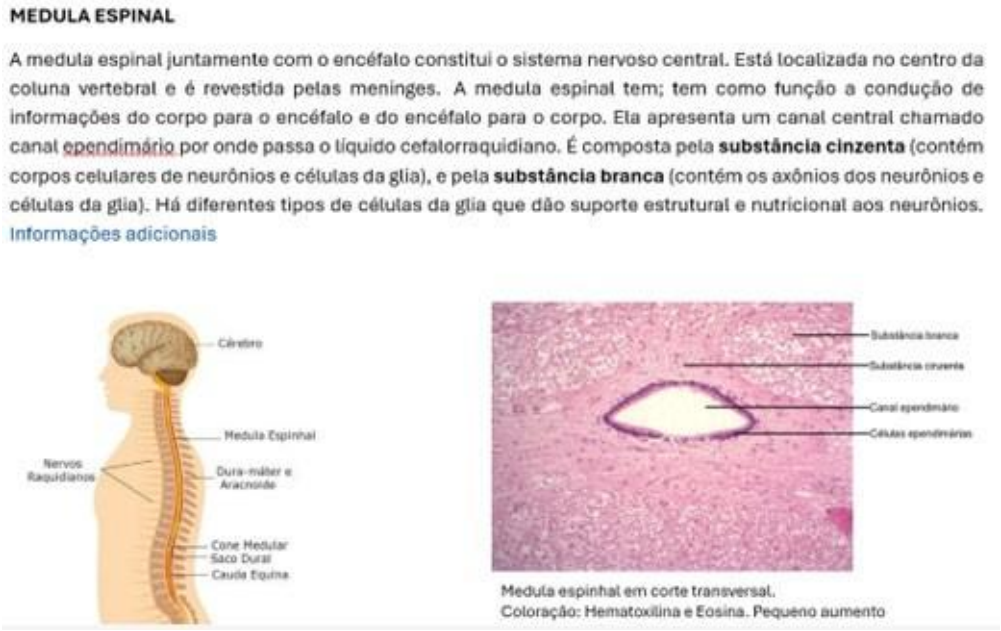
O desenvolvimento deste projeto propiciou aos discentes envolvidos, aprofundamento dos seus conhecimentos histológicos de sistemas corporais, o que é de suma importância para sua formação profissional, haja vista que são da área da saúde. Além de permitir uma vivência/experiência com projetos de extensão, e despertá-los para ações em prol da comunidade em que estarão inseridos.

RESULTADOS

Como resultados foram obtidos múltiplos textos com a descrição histológica dos mais diversos órgãos do corpo humano (Fig.1). Imagens e desenhos esquemáticos foram inseridos para complementar o entendimento da histologia dos respectivos órgãos (Fig.1). Também foram confeccionados textos descritivos mais detalhados, com informações adicionais da histologia de vários órgãos. Estes textos podem ser acessados através de um link, e tem por objetivo atender aqueles que procuram ampliar seus conhecimentos sobre o tema.

O material, confeccionado de modo a permitir fácil compreensão, visa a democratização do acesso ao conhecimento. Com esse projeto estudantes das mais diversas realidades educacionais e socioeconômicas têm a oportunidade de contato com a histologia antes mesmo de entrar na faculdade/ universidade. Tal processo pode corroborar tanto para a consolidação dos conteúdos vistos em sala, quanto para depertar o interesse pelo conhecimento e o desejo pela realização de um curso superior.

Figura 1 – Texto disponível por código QR



CONSIDERAÇÕES

A promoção de metodologias de aprendizagem que despertem o interesse do estudante tem sido um alvo das instituições de ensino. Atividades práticas e o contato com os materiais histológicos são estratégias que se mostram eficientes e produzem aprendizado a partir da fixação dos conteúdos estudados, através da experimentação. Diante da ação extensionista, espera-se que os estudantes e visitantes do Museu acessem o conteúdo de histologia e adquiram maior conhecimento e interação com essa área de conhecimento, buscando tornar o acesso à histologia mais universal.

REFERÊNCIAS

CHAVES, JH; LIMA, MI; VASCONCELOS, MF. **A imagem** – da publicidade ao ensino. Braga: Revista Portuguesa de Educação, n. 3, p. 103- 111, 1993.

JUNQUEIRA, LC; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

ROSS, M. H.; PAWLINA, W. **Histologia:** Texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GOULART DE ANDRADE, F.; FERRARI, O. **Atlas Digital de Histologia Sistêmica**. [s.l: s.n.]. Disponível em: http://www.uel.br/ccb/histologia/portal/pages/arquivos/Atlas_Digital_de_Histologia_Sistemica_UEL_2020.pdf.

AGRADECIMENTOS: Universidade Estadual de Londrina, Projeto de Extensão (2542) “Programa do Museu Didático professor Carlos da Costa Branco de Atendimento à Sociedade: Museu de Anatomia da UEL”.

EMPRÉSTIMO DE PEÇAS ANATÔMICAS DA UEL: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

EDUCAÇÃO

ENANDE, K. C. M.[561]; PORTO, C. O.[2]; BECEGATTO, D. B.[3]; MARTINS, L. L.[4]; FORNAZIERO, C. C.[5];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A educação ambiental incentiva a reflexão ao demonstrar a interdependência e a necessidade de cooperação para resolver problemas que ultrapassam as fronteiras sociais, como as mudanças climáticas e a perda de biodiversidade. Para isso, é essencial a implementação de estratégias criativas de abordagem. Nesse contexto, o ensino de anatomia deve ser repensado para atender às expectativas do cenário atual. Este projeto de extensão propõe alternativas ao explorar a anatomia de animais silvestres por meio do empréstimo de peças anatômicas para escolas de ensino fundamental, médio e superior, promovendo a integração entre o aprendizado e a aplicação no contexto ambiental. Os participantes desenvolvem atividades interdisciplinares de pesquisa-ação, utilizando diferentes métodos dialogados. Com um acervo de mais de 200 peças, sendo mais de 50 delas de animais selvagens, o projeto promove um impacto positivo ao associar o conhecimento de uma ciência básica ao contexto ambiental, oferecendo um modelo de ensino-aprendizagem diferenciado.

Palavra-chave: animais selvagens, educação, peças anatômicas.

INTRODUÇÃO

No Brasil, os programas de educação ambiental são garantidos pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999). Essa educação promove habilidades como pensamento crítico e tomada de decisões, além de evidenciar a interdependência global (De Vivo et al., 2014; Santos, 2024). A formação educacional ocorre por meio de uma construção contínua de identidade entre professores e alunos, considerando a realidade social regional (Fornaziero et al., 2010).

A educação ambiental é fundamental para conscientizar sobre a biodiversidade e a preservação de espécies e habitats (Menezes, 2024). O Departamento de Anatomia do CCB da UEL possui um acervo significativo de material cadavérico, incluindo espécimes de animais silvestres, adquiridos por projetos de extensão, resgates de fauna e doações de zoológicos. Por meio dos projetos de extensão “Orientação e cessão de peças anatômicas do Departamento de Anatomia para professores do ensino médio e

[561] 1 Kamila Corti Mira Enande, Graduanda em Medicina veterinária/UEL 2 Camila de Oliveira Porto, Mestranda no Programa de Ciência Animal/UEL.
3 Daniela Bortoli Becegatto, Departamento de Anatomia/UEL, professor colaborador
4 Leandro Luis Martins, Departamento de Anatomia/UEL, professor colaborador
5 Célia Cristina Fornaziero, Departamento de Anatomia/UEL, orientador

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

fundamental n.º 13462/UEL" e "Programa do museu didático professor Carlos da Costa Branco de atendimento à sociedade: museu de anatomia da UEL n.º 02542/UEL", essas peças são preparadas e cedidas a escolas da região de Londrina, auxiliando professores na abordagem de temas relacionados à anatomia de animais silvestres e à conservação ambiental.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O acervo do projeto compreende mais de 200 peças anatômicas, das quais mais de 50 são de animais silvestres, incluindo invertebrados, anfíbios, répteis, aves e mamíferos (Figura 1 - A). Os espécimes são preservados em solução de formalina a 10% e acondicionados em recipientes herméticos, garantindo a integridade das peças durante o transporte e proporcionando condições adequadas para visualização pelos alunos. Cada embalagem contém uma etiqueta com o nome da peça, código de controle e um QR code que direciona a um banco de dados com informações completas sobre o espécime (Figura 1 - B). Além dos dados técnicos, são oferecidas informações sobre a importância ecológica do animal e sugestões para a educação ambiental, apresentadas de forma clara e acessível para estudantes do ensino fundamental e médio.

O projeto também oferece apoio didático contínuo, por meio de consultoria pedagógica e científica, para maximizar o impacto do ensino da anatomia nas escolas. Participantes do projeto participam de eventos educativos promovidos na cidade de Londrina.

Figura 1 - A: Acervo do projeto de empréstimos na sala do projeto. B: Algumas das peças de mamíferos selvagens disponíveis para empréstimo. PROCESSOS AVALIATIVOS



O projeto de empréstimo de espécimes animais, devidamente classificados e acompanhados de material explicativo, tem se mostrado uma ferramenta eficaz para auxiliar professores em suas atividades pedagógicas, facilitando a demonstração de conceitos em sala de aula e em grandes eventos educativos. Nesse contexto, a Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio desse projeto de extensão, tem

participado ativamente do evento “Londrina Mais”, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina, alcançando um público superior a 10 mil pessoas em três dias de atividades, incluindo alunos, professores da rede municipal e comunidades escolares de municípios vizinhos (Prefeitura de Londrina, 2024).

O projeto é divulgado em salas de aula por meio do curso de formação continuada, voltado para cerca de 4.500 professores da rede municipal de ensino, coordenado pela Secretaria Municipal de Educação, que abrange 177 unidades escolares (PREFEITURA DE LONDRINA, 2024). O curso incentiva o uso do serviço de empréstimo de peças anatômicas como recurso didático inovador, facilitando a contextualização do ensino e estimulando o interesse dos alunos pela investigação científica.

Figuras 2 - A,B e C: Alunos explorando as peças anatômicas do projeto de empréstimos na feira ‘Londrina Mais’. D: Peças expostas no estande Cimatec.



O projeto também participa da Feira das Profissões da UEL, onde as peças anatômicas são utilizadas nas apresentações dos cursos de graduação para estudantes do ensino médio. Na última edição, o evento atraiu cerca de 20.000 visitantes, que puderam conhecer as peças do projeto em cursos como Biomedicina, Medicina Veterinária e Zootecnia. Essa experiência permitiu aos colaboradores do projeto verem a aplicação prática de seus conhecimentos, já que seus colegas utilizaram as peças nas demonstrações dos cursos.

RESULTADOS

O projeto de empréstimo de peças anatômicas da UEL transformou o ensino de ciências e promoveu a educação ambiental, conscientizando sobre a preservação das espécies. A iniciativa contribuiu para o desenvolvimento da consciência ambiental, incentivando a reflexão sobre a biodiversidade e a responsabilidade pela sua conservação, além de promover a educação para a sustentabilidade ao desenvolver habilidades críticas e científicas nos estudantes. O contato com as peças anatômicas fortaleceu a relação entre os alunos e a natureza, despertando respeito e admiração pela vida. O projeto

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

está alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prioriza a educação ambiental para a formação integral dos alunos (BRASIL, 2018).

CONSIDERAÇÕES

O projeto de empréstimo de peças anatômicas da UEL revela-se uma ferramenta poderosa para a educação ambiental e a conservação da biodiversidade. Ao democratizar o acesso a materiais didáticos de alta qualidade, o projeto contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com a causa ambiental. Ao mesmo tempo que permitir que um público amplo, incluindo estudantes e professores de diversas escolas, entre em contato direto com a anatomia de diferentes espécies, o projeto estimula o reconhecimento da diversidade biológica e a importância de preservá-la. Essa iniciativa, ao alcançar uma vasta parcela da população, demonstra o potencial da universidade em promover a educação científica e ambiental e em contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

Brasil. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 1999. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=9795&ano=1999&ato=b90QTQE9keNpWTc45. Acesso em: 30 jul. 2024.

De Vivo, M.; Silveira, LF, do Nascimento FO. Reflexões sobre coleções zoológicas, sua curadoria e a inserção dos Museus na estrutura universitária brasileira. Arq Zool. 2014;45:105-13.

Fornaziero, C. C.; CARVALHO, M. A. V. de ; ARAÚJO, J. C. de ; GORDAN, P. A. O ensino da anatomia: integração do corpo humano e meio ambiente. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 34, p. 290-297, 2010.

Menezes, P. K. de. Coleção Geografia EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Disponível em:https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/49421/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20ambiental.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

PREFEITURA DE LONDRINA. LONDRINA MAIS. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/londrina-mais. Acesso 10 set. 2024.

Santos, M. A. Ações de educação ambiental Refúgio de Vida Silvestre Mata do Junco [dissertação]. Capela, SE. Universidade Federal de Sergipe; 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/handle/riufs/4098. Acesso em: 30 jul. 2024.

COMPARAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA HABILIDADE DE CHUTAR ENTRE MENINOS E MENINAS POR MEIO DO TGMD3

EDUCAÇÃO

AZEVEDO, L.[562]; PORTO, A.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente resumo pretende apresentar um estudo resultante do Projeto de Extensão: TGMD3: aplicações práticas para intervenção motora que analisou a habilidade de "chutar" e as diferenças de proficiência entre meninos e meninas. A análise foi feita a partir do instrumento de avaliação motora TGMD3. Os meninos se mostraram mais habilidosos de acordo com os critérios estabelecidos sendo que essa diferença se deu principalmente entre o grupo de crianças em idades mais avançadas. A diferença de gênero em relação à inclusão e incentivo nos esportes prejudica as meninas que acabam tendo o desenvolvimento de habilidades de controle de bola atrasado.

Palavra-chave: Desenvolvimento motor; Chutar; TGMD3.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem de habilidades motoras fundamentais na infância é de extrema importância para o pleno desenvolvimento do indivíduo (Gallahue; Ozmun; Goodway. 2013). Conforme a maturação adquirida ao longo do tempo a criança tem a possibilidade de melhorar capacidades como equilíbrio, coordenação motora, potência, etc, e dessa forma melhorar a execução das habilidades motoras (Gallahue; Ozmun; Goodway. 2013). Além disso, há fatores culturais e restrições do ambiente que podem estimular ou não a melhora na execução de determinadas habilidades, como por exemplo, as habilidades manipulativas como chutar, quicar e rebater, muitas vezes são estimuladas quando a criança tem acesso a esportes como futebol, basquete e beisebol (Gallahue; Ozmun; Goodway. 2013).

Ao analisar a execução de habilidades motoras em crianças podemos dimensionar o nível de desenvolvimento motor e relacionar com aspectos de maturação, tarefa e ambiente. Dessa forma, a avaliação motora é uma importante ferramenta para observarmos o desenvolvimento motor da criança e os possíveis motivos para o nível de proficiência da criança naquela habilidade específica (Gorla, 2004).

O Test of Gross Motor Development (TGMD) é um instrumento de avaliação motora que permite avaliar seis habilidades locomotoras (correr, saltitar, skip, deslizar, salto horizontal e galopar) e sete de controle de bola (chutar, receber, quicar, rebater com uma mão, rebater com as duas mãos, arremessar

[562] 1 Larissa Daniela Costa de Azevedo,[Educação Física, Apresentador(a)].
2 Alessandra Beggiato Porto, [Docente. Coordenadora].

por cima e lançar por baixo), totalizando 13 habilidades (Ulrich, 2019). Desenvolvido em 1985 por Dale Allen Ulrich, teve sua segunda versão (TGMD-2) publicada em 2000 e a versão mais recente (TGMD-3). O TGMD3 é uma ferramenta utilizada para analisar o nível de proficiência de determinadas habilidades motoras em crianças de 3 a 10 anos e 11 meses e dessa forma observar se o desenvolvimento motor da criança se encaixa em parâmetros considerados típicos para a idade.

Em especial, a habilidade motora "chutar" é um padrão de movimento fundamental que envolve usar os membros inferiores para lançar a bola. Podemos dizer que o principal esporte que se utiliza dessa habilidade é o futebol, o qual faz parte da nossa cultura, é tão amado e praticado por brasileiros. Sendo assim espera-se um bom desempenho quando executado, diferente de um "rebater" que está relacionado com esportes como beisebol e tênis, que não são tão populares e acessíveis (Gallahue; Ozmun; Goodway. 2013).

Culturalmente os meninos têm mais oportunidades de desenvolver a habilidade de chutar de forma mais rápida e proficiente em relação às meninas, uma vez que são mais incentivados a prática esportiva em especial a do futebol. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar o desenvolvimento motor da habilidade de chutar e comparar os resultados entre meninos e meninas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

O Test of Gross Motor Development (TGMD) foi utilizado para avaliar o chute de 70 crianças de 7 a 10 anos de dois colégios diferentes da cidade de Londrina. Com a autorização de participação assinada pelos pais, os participantes do projeto foram até as escolas para a aplicação do teste. Após o nosso comando, as crianças chutavam uma bola estacionária em direção ao gol ou a uma parede. Foram filmadas duas tentativas de cada criança. Os vídeos obtidos foram analisados a partir dos seguintes critérios: (1) Aproximação rápida e contínua em direção a bola, (2) A criança faz passo largo ou salto um pouco antes ao contato da bola, (3) O pé que não está chutando se posiciona perto da bola e (4) Chutar a bola com o peito do pé preferido (não os dedos). Para cada critério a criança recebia pontuação 1, caso tivesse atingido o critério, e pontuação 0 caso não tivesse atingido, sendo que a pontuação máxima possível de ser adquirida é de 8 pontos, considerando as duas tentativas.

Foi realizada uma análise descritiva pela mediana e valores mínimos e máximos e frequência de ocorrência. Para a comparação entre os grupos (meninos e meninas), foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov e o teste de Mann-Whitney para analisar as diferenças entre os sexos. Foi adotado a significância de $p<0,05$. Os dados foram analisados no software IBM SPSS *statistics*.

RESULTADOS

Foram analisadas 70 crianças entre 7 e 10 anos as quais apresentaram mediana dos escores de 7 (Min=6; Max=8). Quando divididas pela idade, as crianças de 7 a 8 anos (n=44) apresentaram mediana de escore de 7 (Min=3; Max=8)) e as crianças de 9 a 10 anos (n=26) apresentaram mediana de 8 (Min=6; Max=8). Os meninos entre 7 e 8 anos (n=22) apresentaram valores de mediana de 7 (Min=3; Max=8), sendo que 36,4% dos meninos apresentaram escore 8. Entre as meninas (n=22), a mediana foi de 6 (Min=3; Max=8), sendo que somente 13,6% apresentaram escore 8. Os meninos entre 9 e 10 anos (n= 13) apresentaram mediana de 8 (Min=7; Max=8), sendo que 59,1% dos meninos apresentaram escore 8. Entre as meninas (n=13), a mediana foi de 8 (min=6; max=8), sendo que 36,4% obtiveram escore 8. O teste de MannWhitney apontou diferença entre os meninos e as meninas na habilidade motora de chutar (p=0,02; z=2,213). Quando distribuído em faixa etária, não houve diferença entre os meninos e as meninas de 7 a 8 anos (p=0,10; z=-1,637), no entanto, houve diferença entre meninos e meninas de 9 a 10 anos (p=0,05; z=-1,951).

Tabela 1 - Valores em porcentagem (%) para cada critério separados por sexo e faixa etária da habilidade chutar.

		7 – 8 anos			9 – 10 anos		
Critério	Sexo	0	1	2	0	1	2
Aproximação rápida e contínua em direção a bola	Meninos	9	27,7	63,6	0	0	100
	Meninas	31,8	22,7	45,4	0	7,7	92.3
A criança faz passo largo ou salto um pouco antes ao contato da bola	Meninos	9	9	81,8	0	0	100
	Meninas	9	31,8	59	0	0	100
O pé que não está chutando se posiciona perto da bola	Meninos	0	9	90,9	0	7,7	92,3
	Meninas	0	18,1	81,8	0	0	100
Chutar a bola com o peito do pé preferido (não os dedos)	Meninos	18,1	22,7	59	0 23	0	100
	Meninas	13,6	31,8	54,5		15,3	61,5

CONSIDERAÇÕES

Podemos observar que em idades mais avançadas, a diferença na pontuação na habilidade de chutar dos meninos é superior ao das meninas, ou seja, conforme o avanço da idade, as diferenças no chutar entre meninos e meninas aumentam. Possivelmente este resultado se dá pelo incentivo que os meninos recebem para jogar futebol, sendo assim quanto mais possibilidade de prática melhor proficiência na habilidade. Como as meninas não são culturalmente incentivadas no esporte, o desenvolvimento dessa habilidade acontece de forma mais lenta.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Quanto à análise dos critérios, no geral os meninos se mostraram mais habilidosos em relação às meninas em chutar. Meninas de 7 a 8 anos apresentaram mais dificuldades que os meninos em 3 dos 4 critérios. Meninas de 9 a 10 anos apresentaram uma porcentagem significativa de dificuldade no critério "Chutar a bola com o peito do pé preferido (não os dedos)". Entre as crianças de 7 a 8 anos o número de meninos que atingiram escore máximo foi o triplo em relação às meninas. A diferença de escore máximo entre as crianças de 9 a 10 anos também foi significativa sendo 59,1% a porcentagem de meninos e 36,4% a porcentagem das meninas.

É importante que as crianças tenham oportunidade de aprendizagem de diversas habilidades motoras para que consigam se desenvolver e usufruir de práticas corporais em vários domínios da vida como lazer, saúde e trabalho. Sendo assim, a educação física escolar se torna agente fundamental na fomentação de diferentes atividades corporais visando criar um ambiente propício para a aprendizagem de habilidades motoras sem distinção de gênero, em especial nos primeiros anos escolares.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento moto-: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** AMGH Editora, 2013.

GORLA, J. I. **Desenvolvimento de equações generalizadas para estimativa da coordenação motora em crianças e adolescentes portadores de deficiência mental.** [tese]. Campinas: Unicamp; 2004.

ULRICH, D. **TGMD-3: test of gross motor development.** 3rd ed. Austin, Texas: Proed; 2019.

AGRADECIMENTOS: Ao colégio Mãe de Deus e ao colégio de Aplicação UEL.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: UM DIÁLOGO COM RELATOS DAS MULHERES AATENDIDAS PELO NUMAPE E SEU DESDOBRAMENTO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

TANIWAKI, K.S.M.[563]; CORTEZ, L.A.[564]; VILA, E.M.[565].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto extensionista da Universidade Estadual de Londrina (UEL), que realiza atendimentos jurídico e psicológico gratuitos para mulheres vítimas de violência doméstica. Este trabalho teve como objetivo identificar as principais consequências emocionais por meio dos relatos das mulheres atendidas, bem como discorrer sobre a atuação da psicologia nesse contexto. Para isto, foi realizado um levantamento de dados referente às demandas emocionais postas pelas vítimas nas triagens dos casos atendidos e encerrados nos anos de 2023 e 2024. Constatou-se diversas consequências na vida e realidade das mulheres vítimas de violência, com impactos psicológicos que dialogam com a literatura. Em vista disso, a psicoterapia breve ofertada pelo NUMAPE tem configurado um contexto acolhedor para que essas mulheres aprendam a lidar com os diversos efeitos da violência, (re)construa sua autonomia e sua vida em diferentes âmbitos.

Palavra-chave: violência doméstica; impactos psicológicos; psicologia.

INTRODUÇÃO

A Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) descreve a violência doméstica e familiar contra a mulher como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006), no âmbito da unidade doméstica, da família e/ou em qualquer relação afetiva de intimidade. Neste sentido, estabelece esta violência como crime e atua na preservação do exercício efetivo dos direitos assegurados às mulheres constitucionalmente, a partir da prevenção, enfrentamento e punição da violência e dos agressores.

Segundo Gadoni-Costa (2011), a violência psicológica é compreendida como a forma mais recorrente de agressão contra a mulher no âmbito doméstico, seguida pela violência física e sexual. Posto isto, a violência psicológica é identificada como qualquer e todo ato de agressão capaz de atingir o psicológico de um indivíduo, afetando a sua integridade e bem-estar. Ademais, a violência física é compreendida como qualquer conduta que ofenda a integridade corporal da vítima e a violência sexual como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada (BRASIL, 2006).

[563] Karina Saori Misunaga Taniwaki, [Psicologia, Apresentador(a)].
[564] Laura Antunes Cortez, [Psicologia, Apresentador[a]].
[565] Edmarcia Manfredin Vila, [Docente da Psicologia, Coordenador(a)].

De acordo com a última pesquisa nacional de violência contra a mulher (DATASENADO, 2023), mais de 6 a cada 10 brasileiras conhecem alguma mulher que sofreu violência doméstica. Diante disso, ressaltasse a importância da identificação dos impactos da violência doméstica, como as consequências psicológicas vivenciadas pelas vítimas. Sobre isso, Pereira *et al.* (2021) afirmam que as mulheres que sofreram situações de violência podem enfrentar efeitos constantes e desafiadores, como sintomas relacionados ao transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, suicídio, abuso de substâncias e distúrbios do sono. Ainda, somam-se às consequências psicológicas os sentimentos de vergonha, medo, tristeza, culpa, perda, angústia, bem como isolamento social, desconfiança, baixa autoestima, desmotivação, desvalorização, transtornos alimentares e distúrbios sexuais e de humor (RODRIGUES, 2010; SOUZA *et al*., 2012; SOARES *et al*., 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2017 apud LIMA *et al.*, 2022). Além disso, em muitos casos, os familiares e conhecidos mais próximos das vítimas também sofrem as consequências oriundas desse contexto, o que salienta a amplitude dos impactos da violência doméstica.

Tendo em vista o resgate da integridade física e psicológica de mulheres vítimas dessa violência, o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) caracteriza-se um Programa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo do Paraná, sendo cadastrado como um projeto extensionista na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Sua atuação é realizada por meio de uma equipe multidisciplinar, que disponibiliza atendimento jurídico e psicológico gratuito para mulheres de baixa renda que buscam a desvinculação com os agressores Posto isto, o objetivo do presente trabalho foi identificar os principais impactos psicológicos relatados pelas mulheres atendidas pelo serviço de psicologia do NUMAPE no momento da triagem, bem como discorrer acerca de condutas e/ou orientações realizadas pelas terapeutas durante os atendimentos, a fim de acolher as demandas das vítimas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O NUMAPE possui a participação de professoras do curso de Direito e de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), assim como, advogadas, uma psicóloga e estagiárias de ambas as áreas de conhecimento. As colaboradoras do projeto atuam realizando o atendimento às vítimas de violência doméstica, auxiliando e representando no âmbito jurídico e realizando a psicoterapia com uma escuta acolhedora e humanizada capaz de proporcionar uma nova perspectiva de vida.

A atuação da área de psicologia do NUMAPE sucede por meio da realização da psicoterapia breve, composta por 4 até 12 sessões, como método a abordar aspectos relevantes relacionados a violência doméstica sofrida e os seus impactos, bem como realizar posteriores encaminhamentos para outros serviços de psicologia conforme necessário. Por conseguinte, o atendimento ocorre nas modalidades presencial ou online, por meio de uma escuta acolhedora às mulheres vítimas de violência doméstica, para

que seja possível uma intervenção consistente para atender as demandas psicológicas apresentadas por cada uma das mulheres atendidas.

Para tanto, inicialmente nas entrevistas de triagens, são coletados dados pessoais das mulheres (o que inclui informações clínicas gerais), bem como a investigação de dados históricos e atuais relacionados a violência e descrições de aspectos da vida (e.g., familiar, profissional, da rotina e interesses pessoais), o que contribui para o levantamento de possíveis recursos comportamentais que podem vir a ser trabalhados durante o acompanhamento terapêutico.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Em um primeiro momento, a atuação da psicologia no NUMAPE tem ocorrido por meio do acolhimento psicológico das demandas e validação dos relatos feitos pela vítima; uso do recurso de psicoeducação referente a orientações sobre o ciclo da violência, seu padrão repetitivo e sobre seus impactos no âmbito físico e psicológico. Ademais, são feitos encaminhamentos para os serviços da rede de apoio para a mulher, com o objetivo de orientá-la e proporcionar a autonomia e o controle de sua própria vida e relações que a perpetuam. Além disso, o encaminhamento ao Centro de Atenção Psicossocial - CAPS III também tem sido uma decisão ética avaliada em supervisão, reconhecendo a importância e a necessidade do alinhamento entre os atendimentos psicológico e psiquiátrico em alguns casos.

De maneira geral, o atendimento psicológico é composto por algumas intervenções passíveis de serem utilizadas na psicoterapia breve, com o intuito de auxiliar nos impactos gerados pela violência sofrida. Ainda, o NUMAPE busca incentivar a pesquisa com o objetivo de aprimorar a intervenção psicológica e contribuir para a capacitação dos colaboradores envolvidos no projeto.

RESULTADOS

Ao realizar um levantamento de dados referente às triagens dos atendimentos psicológicos realizados e encerrados pelo NUMAPE nos anos de 2023 e 2024, notou-se que sintomas característicos da depressão estavam presentes na maioria dos casos atendidos; e b) após os episódios de violência, observaram-se relatos da ocorrência de aspectos emocionais, vivenciadas em maior ou menor intensidade a depender do caso, como angústia, tristeza, raiva, ansiedade, medo, culpa, baixa autoestima, insônia, crises de pânico, pensamentos de morte/ideações e/ou tentativas de suicídio.

Sobre a efetividade da intervenção psicológica, observa-se que durante os atendimentos as vítimas tendem a não retomarem o relacionamento afetivo com o agressor, além de desvincularem-se dele no âmbito legal. Além disso, o atendimento psicológico tem possibilitado que as mulheres se conscientizem

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

sobre a identificação das características de um relacionamento abusivo e percebam capazes de ter sua integridade física e sua qualidade de vida restauradas, quando as devidas providências são tomadas.

CONSIDERAÇÕES

O NUMAPE, como um projeto de extensão, tem como objetivo auxiliar mulheres vítimas de violência doméstica que experienciaram a quebra de seus direitos e de sua integridade física e/ou psicológica a reconstruir a sua autonomia e expectativa de vida. No âmbito da psicologia, as intervenções são cuidadosamente planejadas com o intuito de desenvolver e maximizar diferentes comportamentos para lidar com os aspectos emocionais e comportamentais decorrentes da violência e para o planejamento de uma vida digna para cada caso atendido. Perante o exposto, a psicoterapia breve ofertada pelo NUMAPE tem sido um espaço potencial para que as mulheres atendidas aprendam a lidar com os diversos impactos psicológicos da violência, tenham dignidade, (re)construam sua autonomia e sua vida em diferentes âmbitos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006**. Acesso em: 07 de Setembro de 2024.

DATASENADO. **Pesquisa nacional de violência contra a mulher**. 10 ed., nov. 2023.

GADONI-COSTA, L. M.; ZUCATTI, A. P. N.; DELL'AGLIO, D. D. **Violência contra a mulher: levantamento dos casos atendidos no setor de psicologia de uma delegacia para a mulher**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 28, n. 2, p. 219–227, abr. 2011.

LIMA, K. C. M. *et al*. **Consequências psicológicas da violência doméstica sofrida por mulheres: uma revisão bibliográfica**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 1, p. 430–453, 2022.

PEREIRA, J. C. *et al*. **Consequências psicológicas da violência doméstica: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n.4, p. 14736-14752, jul./ago. 2021.

AGRADECIMENTOS: Às Profas. Dras. Claudete Carvalho Canezin e Edmarcia Manfredin Vila. À Universidade, à PROEX/UEL, à SETI e ao Fundo Paraná pelo apoio financeiro e incentivo à pesquisa.

UTILIZAÇÃO DE BESOUROS *DERMESTES MACULATUS* PARA A AMPLIAÇÃO DO ACERVO DO MUSEU DE ANATOMIA DA UEL

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO

VALLADARES, M. C. S[566]; SANTOS, L. A.[567]; SOUZA, L. R[3]; PORTO, C. O.[568]; MARTINS, L. L.[569]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Museu de Anatomia da UEL, criado no Departamento de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina, possui um acervo com mais de 600 peças anatômicas. Utilizando colônias de *Dermestes maculatus*, fundamentais no processo de maceração de esqueletos, o projeto permite o preparo eficiente de peças anatômicas humanas e animais. Alunos de graduação de Medicina Veterinária e Zootecnia participam de todas as etapas do processo, desde a dissecação preliminar até a montagem final dos esqueletos. O projeto não apenas amplia o acervo do museu, mas também proporciona aprendizado prático, incentivando o aprofundamento de conhecimentos em técnicas de preparação anatômica e anatomia de espécies silvestres e exóticas. Além disso, contribui para a conscientização da comunidade sobre a importância da educação em saúde. O uso dos besouros permitiu a preparação de vinte esqueletos animais em um ano, cumprindo os objetivos extensionistas e promovendo o desenvolvimento acadêmico.

Palavra-chave: Anatomia; Maceração biológica; Osteologia.

INTRODUÇÃO

O Programa do Museu Didático Professor Carlos da Costa Branco de Atendimento à Sociedade: Museu de Anatomia da UEL, foi criado no Departamento de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), é uma iniciativa com mais de 20 anos de história e durante esse período proporcionou o desenvolvimento de diversas atividades extensionistas. O projeto conta com um acervo de mais de 600 peças anatômicas, incluindo fetos, órgãos e ossos, humanos e animais. Todas as semanas, o museu recebe alunos do Ensino Médio, Fundamental, Tecnológico e Universitário (Museu de Anatomia – Prof. Carlos da Costa Branco, 2024).

Para garantir um preparo mais eficiente das peças anatômicas, o Museu de Anatomia dispõe de seis colônias de besouros *Dermestes maculatus*, fundamentais no processo de maceração dos esqueletos.

[566] Manuelle Canonico e Silva Valladares, Medicina Veterinária, Apresentadora.
[567] Laura de Andrade Santos, Medicina Veterinária,
Apresentadora. 3 Luciana Rodrigues Souza, Medicina Veterinária.
[568] Camila de Oliveira Porto, Técnica-administrativa
[569] Leandro Luis Martins, Coordenador

Essas colônias, essenciais para o desenvolvimento do acervo, são mantidas e geridas por estudantes de graduação vinculados ao projeto.

A utilização dos *Dermestes maculatus* não apenas otimiza o processo de preparação das peças anatômicas, permitindo a constante ampliação do acervo do museu, como também oferece uma oportunidade única de aprendizado prático aos alunos. Eles têm a chance de conhecer e aplicar diversas técnicas de preparação anatômica, além de aprofundar seus conhecimentos sobre a anatomia de espécies silvestres e exóticas, tópicos que muitas vezes não recebem atenção suficiente nos cursos de graduação.

A vivência direta com essas técnicas e espécies possibilita aos estudantes uma formação mais abrangente e especializada, contribuindo tanto para o enriquecimento acadêmico quanto para a manutenção da qualidade e expansão do acervo do museu.

Nesse sentido, os principais objetivos do projeto são conscientizar alunos do Ensino Médio, Fundamental, Tecnológico e Universitário sobre anatomia e saúde, fornecendo informações técnicas e dicas de saúde relacionadas a cada peça do acervo, tornando o aprendizado mais prático e envolvente. O projeto também envolve diretamente os estudantes da UEL na manutenção e montagem das peças do museu, promovendo o aprendizado prático e incentivando a busca pelo conhecimento. Além disso, ele contribui significativamente para a conscientização da comunidade, destacando a importância da educação na compreensão do funcionamento do corpo humano e da anatomia animal.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O preparo dos esqueletos expostos no museu segue um processo rigoroso e detalhado, que se inicia com a dissecação prévia dos cadáveres. Utilizando tesouras, lâminas e pinças, os estudantes removem a pele, os órgãos e a maior parte dos músculos. Após essa etapa, a carcaça é imersa em álcool a 90% para desidratação, onde permanece por 15 dias. Em seguida, a carcaça é levada à estufa de secagem por 24 horas a uma temperatura de 45°C. (Macedo et al., 2023; Sakalem et al., 2024)

Após a secagem, a carcaça é inserida na colônia de besouros *Dermestes maculatus*, onde permanece por aproximadamente 10 dias, período em que os besouros consomem qualquer resíduo orgânico contido nos ossos. Com os ossos completamente macerados, os estudantes procedem à separação e identificação de cada um deles, seguindo para a montagem dos esqueletos utilizando cola instantânea, completando assim a peça óssea para exposição no museu. (Macedo et al., 2023; Sakalem et al., 2024)

A colônia de besouros é mantida em uma caixa organizadora com entrada de ventilação e com algodão como forma de substrato. Elas são mantidas em uma sala fechada, com um aparelho termo-

higrômetro (Instrutherm HT-750) para aferição da temperatura do ambiente. Os estudantes aferem a temperatura três vezes por semana, no mesmo horário do dia para evitar oscilações ao longo do dia. Além disso, as colônias são hidratadas com água filtrada, duas vezes por semana com o uso de borrifadores. (Sakalem et al., 2024)

Todo esse processo é realizado por estudantes da graduação dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia da UEL, contando com o auxílio de técnicos e docentes do Laboratório de Anatomia da Universidade Estadual de Londrina, Os cadáveres são oriundos de doações para o Departamento de Anatomia da UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As colônias de besouros possibilitaram o desenvolvimento de diversas atividades de extensão, tanto para os estudantes inscritos no projeto quanto para os demais alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

Uma das atividades desenvolvidas foi com a utilização de peças de animais selvagens. O trabalho proposto consistiu na organização de seis grupos, cada um com quatro estudantes do curso de medicina veterinária da UEL, para a montagem dos esqueletos de quatro urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) e dois teiús-comuns (*Salvator marianae*). Os alunos foram responsáveis por todas as etapas do processo, desde o manejo das colônias de besouros até a montagem final dos esqueletos, incluindo dissecação preliminar, desidratação em álcool 90%, secagem em estufa a 45°C, separação dos ossos e montagem dos esqueletos (Imagem 1). Ao final do trabalho os alunos tiveram que desenvolver um relatório completo, contendo revisão bibliográfica sobre a técnica de maceração utilizada. Essa atividade não apenas possibilitou que os estudantes aprofundassem seus estudos sobre técnicas de preparação anatômica, bem como sobre a anatomia topográfica e osteologia das espécies envolvidas. Além disso, proporcionou uma experiência imersiva no campo da anatomia, promovendo a compreensão prática e detalhada dos aspectos anatômicos das espécies designadas.

Imagem 1: Em A, peças anatômicas montadas pelos estudantes - A1:urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*), A2: Rato Wistar (*Rattus norvegicus*), A3: Teiú-comum (*Salvator marianae*); Em B, estudante do projeto manuseando a colônia de *Dermestes maculatus* (B)

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: o próprio autor

Outra atividade foi realizada por estudantes inscritos no projeto do museu, os quais ficaram responsáveis pelo processo de maceração e montagem dos esqueletos de três papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) e uma corujinha-do-mato (*Megascops choliba*). Essa experiência permitiu aos estudantes aprofundar seus conhecimentos em osteologia de aves e possibilitou a elaboração de artigos científicos, posteriormente publicados em anais de congressos, promovendo o desenvolvimento acadêmico e incentivando a produção de trabalhos científicos.

RESULTADOS

O uso dos *Dermestes maculatus* para maceração óssea permitiu aos estudantes prepararem vinte esqueletos animais no intervalo de um ano (Tabela 1); sendo onze aves: três Papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*), uma corujinha-do-mato (*Megascops choliba*), uma Arara canindé (*Ara ararauna*), quatro urubus-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) e uma perdiz-cinzenta (*Perdix perdix*); Seis mamíferos: dois ratos Wistar (*Rattus norvegicus*), dois macacos-prego (*Sapajus nigritus*), um tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) e um tatu-bola (*Tolypeutes* sp.); E quatro répteis: dois teiús-comuns (*Salvator marianae*), uma cobra-do-milho (*Pantherophis guttatus*) e uma tartaruga tigre-d'água *(Trachemys* sp.) (NCBI, 2020).

Tabela 1- Classe dos esqueletos produzidos

Classe	Peças anatômicas preparadas	%
Aves	10	50,0
Mamíferos	6	30,0
Répteis	4	20,0
Total	20	100,0

Fonte: o próprio autor

CONSIDERAÇÕES

A utilização de *Dermestes maculatus* no preparo de esqueletos no Museu de Anatomia da UEL trouxe avanços significativos no ensino e na prática anatômica, promovendo a preparação de diversas peças anatômicas para o acervo. Esse processo, além de acelerar a maceração de esqueletos, cumpre

integralmente os objetivos do projeto, que visam educar os alunos visitantes do museu sobre anatomia e saúde, ao mesmo tempo em que proporcionam às oportunidades de aprendizado prático e incentivam a busca por conhecimento. As atividades desenvolvidas no projeto, além de contribuir para a ampliação e manutenção do acervo, proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar técnicas avançadas de preparação anatômica e de desenvolver habilidades essenciais para vida profissional. A imersão em atividades práticas com espécies variadas e a produção de trabalhos científicos fortalecem o aprendizado teórico e prático, tornando o museu um importante ponto de referência para o ensino de anatomia e um exemplo de ação extensionista bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

MACEDO, I. T; SOUSA, L. P; ANTUNES, A. C. S; MAHLMANN, T; SILVA, M. N. F. Manual de criação e manutenção de colônia de Dermestes maculatus (Coleoptera: Dermestidae) para a limpeza de material ósseo nas coleções zoológicas do INPA. Manaus: Editora INPA, 2023. ISBN 978-65-5633-048-8.

Museu de Anatomia – Prof. Carlos da Costa Branco. Disponível em: <https://sites.uel.br/museuanatomia/>. Acesso em: 20 set. 2024.

SAKALEM, M. E. ; MARTINS, L. L. ; FORNAZIERO, C. C. ; BOCCHI, M. ; FERNANDES, E. V. . PREPARATION OF DIDACTIC MATERIAL OF THE SKELETAL SYSTEM BY MACERATION. PREPARATION OF DIDACTIC MATERIAL OF THE SKELETAL SYSTEM BY MACERATION. 1ed.Rio Branco - AC: Stricto Sensu, 2024, v. 1, p. 156-172.

SCHOCH CL, et al. NCBI Taxonomy: a comprehensive update on curation, resources and tools. Database (Oxford). 2020

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao orientador do projeto Prof. Dr. Leandro Luís Martins, à Universidade Estadual de Londrina, ao Museu de Anatomia da UEL e ao Departamento de Anatomia da UEL pelo incentivo e oportunidade.

A HUMANIZAÇÃO DA NUTRIÇÃO HOSPITALAR: O IMPACTO DA ALIMENTAÇÃO NA EXPERIÊNCIA DO PACIENTE

SAÚDE

SAWCZUCK, L. A. P.[570]; ROCHA, T. A.[2]; PEREIRA; T. G.[3]; PALMA, G. H. D.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A humanização no atendimento hospitalar é um aspecto crucial que influencia diretamente a experiência dos pacientes, especialmente em relação à alimentação. Durante a internação, muitos pacientes enfrentam desafios emocionais e físicos que podem ser amenizados por práticas humanizadoras. A adaptação das dietas às preferências individuais e às tradições alimentares pode promover o conforto e o bem-estar emocional, facilitando a recuperação. Além disso, momentos de celebração, como datas comemorativas, proporcionam oportunidades para fortalecer vínculos entre pacientes e profissionais de saúde, melhorando a adesão ao tratamento. O reconhecimento das necessidades nutricionais e emocionais dos pacientes, aliado a uma abordagem integrada e acolhedora, contribui para uma experiência hospitalar mais positiva e significativa. Assim, a humanização no atendimento não apenas melhora a qualidade da alimentação, mas também enriquece a vivência do paciente no ambiente hospitalar.

Palavra-chave: humanização; alimentação hospitalar; bem-estar emocional.

INTRODUÇÃO

A nutrição desempenha um papel fundamental na manutenção da saúde e bem-estar, influenciando desde o crescimento e desenvolvimento até a prevenção de doenças. Uma alimentação equilibrada fornece os nutrientes essenciais para o funcionamento adequado do corpo (WHO, 2020). Em relação ao ambiente hospitalar, a alimentação, juntamente com o cuidado de uma equipe multidisciplinar, é essencial para a recuperação do paciente durante a internação. O estado nutricional do paciente hospitalizado está ligado à aceitação da dieta hospitalar e diretamente relacionado à melhora clínica. Em contrapartida, a alimentação neste ambiente é associada a uma dieta sem sabor, ruim, sendo diferente do que os pacientes estão acostumados. (Souza; Molero; Molina; 2021; Souza *et al.,* 2013).

Pensando no contexto hospitalar, os indivíduos se veem em um ambiente desconhecido, longe de sua rede de apoio social/familiar, tendo que se encaixar na rotina imposta, o que resulta na perda de autonomia, especialmente em relação à alimentação. Essa mudança pode intensificar a fragilidade emocional e dificultar a aceitação da dieta, pois muitos pacientes enfrentam desafios como a falta de

1 [570] Letícia Ajarilla Piazentin Sawczuk, [Nutricionista, Apresentadora].
2 Tainara Araújo Rocha, [Psicóloga].
3 Thais Gonçalves Pereira, [Farmacêutica].
4 Guilherme Henrique Dantas Palma, [Docente].

familiaridade com os alimentos servidos, restrições alimentares inesperadas e a sensação de controle diminuído sobre o que consomem. Esses fatores podem levar a um aumento da insatisfação e, consequentemente, ao insucesso do tratamento (Gonzalez; Henz, 2019)

O cuidado à saúde deve priorizar o usuário, focando não apenas na doença ou agravo que o aflige, mas sim compreender o paciente como um ser integral, que possui crenças, valores, sentimentos, desejos e perspectivas, sendo esses aspectos a serem considerados essenciais para a prática da humanização hospitalar. Nesse contexto, a alimentação desempenha um papel crucial, pois uma nutrição adequada não só promove a recuperação, mas também demonstra cuidado e atenção. Estabelecer uma relação baseada em ternura, acolhimento e respeito, ao mesmo tempo em que se oferece uma alimentação que atenda às necessidades e preferências do paciente, torna a experiência hospitalar menos traumática e mais humanizada (D'este; Gava, 2017).

O acompanhamento com uma equipe multiprofissional proporciona a visão integral do paciente possibilitando uma avaliação mais completa das suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Dito isso, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) se concentra na formação prática e na cooperação em equipes multidisciplinares na área da saúde feminina, tendo como propósito implementar princípios de acolhimento, humanização e fortalecimento de vínculos no atendimento às mulheres. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe multiprofissional relacionada a importância da humanização do cuidado de pacientes por meio da nutrição hospitalar.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

Trata-se de um relato de experiência de residentes de uma equipe multiprofissional sobre a humanização do cuidado através do fornecimento de refeições especiais para mulheres internadas em um Hospital terciário no norte do Paraná no período de março a agosto de 2023. Os atendimentos ocorreram à beira-leito, e iniciavam-se com a apresentação da equipe multiprofissional, acolhimento, escuta ativa, suprimento de demandas multiprofissionais pertinentes a cada paciente. Essa pesquisa pertence ao projeto intitulado "A interdisciplinaridade do cuidado da saúde da mulher nos diferentes níveis de atenção" que possui aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (CEP/UEL), parecer nº 3.146.657, que cumpre as exigências legais da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Durante o atendimento, as pacientes eram questionadas sobre a aceitação da dieta hospitalar. Quando uma baixa adesão à alimentação era identificada pela nutricionista da equipe, as pacientes tinham a oportunidade de relatar os alimentos que não estavam consumindo, bem como suas preferências

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

alimentares, e diante das opções fornecidas pelo serviço, tinham a possibilidade de escolha de novos alimentos, respeitando as particularidades e condições clínicas de cada paciente.

Em alguns casos as pacientes acabavam comemorando datas importantes durante o período de internação. Nestes momentos, a equipe providenciava alimentos especiais, como bolos, ou alimentos de memória afetiva, a fim de proporcionar descontração, cuidado, acolhimento, integração com a equipe e familiares, visto que normalmente momentos de celebração, podem ser desafiadoras para quem está em tratamento. Adaptar essas experiências ao ambiente hospitalar, oferecendo refeições que respeitem as dietas especiais e que tragam elementos tradicionais, ajuda a promover o bem-estar emocional e a aliviar a solidão.

FIGURAS - Exemplos de refeições especiais



Fonte: Acervo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização e o adoecimento podem causar sofrimento ao paciente. Enfrentar essas situações e se adaptar a uma nova realidade desperta sentimentos e emoções que talvez não tenham sido vivenciados anteriormente. Melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante a internação é um dos pilares da humanização do cuidado hospitalar, pois vai além do tratamento médico, promovendo uma abordagem mais integral e empática, reconhecendo o paciente como um indivíduo com necessidades físicas, emocionais e sociais, não apenas como um portador de doenças.

A partir deste relato de experiência, foi possível perceber a relevância de um olhar humanizado ao paciente relacionada à nutrição, observando assim que essas exceções contribuem para melhorar a adesão à dieta geral do hospital e relembra a equipe de que a alimentação vai muito além de nutrir o

corpo, mas também propiciar momentos de confraternização e bem-estar, uma vez que o comer é um ato social.

Esses gestos não só humanizam o ambiente hospitalar, mas também contribuem para tornar a experiência do paciente mais leve e acolhedora, aliviando o estresse da internação em meio a um período desafiador. A sensibilidade no atendimento transforma interações simples em momentos significativos, melhorando a vivência do paciente e favorecendo sua recuperação.

REFERÊNCIAS

D'ESTE, C.; GAVA, M. Humanization in healthcare: A review of the literature. *BMC Health Services Research*, v. 17, n. 1, p. 1-12, 2017. DOI: 10.1186/s12913-017-2188-2.

DE SOUSA, A. A. et al. Alimentação hospitalar: elementos para a construção de iniciativas humanizadoras. DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 8, n. 2, p. 149-162, 2013.

GONZALEZ, L. C.; HENZ, A. A experiência do paciente hospitalizado: autonomia, dieta e saúde emocional. Revista Brasileira de Saúde Pública*, v. 35, n. 2, p. 201-210, 2019.

SOUZA, B. S.; MOLERO, M. P.; MOLINA, V. B. C. Gastronomia e humanização hospitalar. *Revista Multidisciplinar da Saúde (RMS)*, v. 3, n. 01, p. 14-26, 2021. ISSN 2176-4069. Centro Universitário Padre Anchieta.

VERÇOSA, D. P.; CAVALCANTE, M. S. S. P.; VERÇOSA, R. C. M. Humanização na assistência nutricional e alimentar aos usuários internados. *Gep News*, v. 1, n. 4, p. 39-42, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Healthy diet. 2020. Disponível em: https://www.who.int/news-room/factsheets/detail/healthy-diet. Acesso em: [24 de setembro de 2024].

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina, as pacientes e seus familiares que contribuíram para a pesquisa.

TECENDO A HISTÓRIA DO ALGODÃO AO TECIDO: UMA OFICINA PARA CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS

EDUCAÇÃO

MELO, L. C. D.[571]; SOUZA, T. O.[2]; BARBOSA, A. H.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Trata-se de uma oficina pedagógica, interdisciplinar, idealizada por estudantes de Pedagogia e direcionada para crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. É uma ação do L.A.I – Laboratório dos Anos Iniciais, cujo objetivo geral é o estudo, a reflexão e a troca de experiências na formação inicial e continuada de professores(as). É um relato de experiência, tendo por base a pesquisa bibliográfica. Conclui-se que as oficinas pedagógicas são um rico espaço de aprendizagem, de interação e do exercício da profissão docente na formação inicial. Além de ser uma forma bastante potente de diálogo com a comunidade.

Palavra-chave: Oficinas Pedagógicas; Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Tecelagem.

INTRODUÇÃO

A oficina pedagógica que será relatada, neste resumo expandido, integra as ações do programa L.A.I – Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão. O programa tem como um de seus objetivos fomentar ações que favoreçam o estudo, a reflexão e a troca de experiências na formação inicial e continuada docente, tendo por ênfase às práticas relacionadas aos conteúdos curriculares dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O termo oficina é bastante usual em diferentes profissões, optou-se por qualificá-la como oficina pedagógica por estar inserida no âmbito educacional, o que difere de outras realidades profissionais, nas quais o termo é utilizado. Alguns autores, como Vieira (2002), Candau (1999), Marcondes (2008), Betancourt (2007), Castellano e Coco (2006), partem do entendimento das oficinas pedagógicas como rico espaço de aprendizagem. Vieira (2002) ressalta algumas características que envolvem essa ação de natureza educacional, entre elas está o entendimento de que o aluno(a) é ativo no processo de construção do conhecimento, envolve um processo em que o aluno é ativo, é uma vivência que parte de uma problematização, pauta-se numa relação dialógica e horizontal entre professor(a) e estudantes, é uma prática fundamentada na teoria. Para Cubelles (1987 apud Candau, 1999) é preciso considerá-las também como situadas em determinado tempo e espaço, entendidas como um local de vivência, de reflexão e do exercício de pensar, de sentir e de atuar.

[571] 1 Letícia Cristina Duarte de Melo, Pedagogia, apresentadora.
Taynara Oliveira de Souza, Pedagogia, apresentadora
Andréa Haddad Barbosa, professora, coordenadora.

De acordo com essa perspectiva, esta ação extensionista realizada em forma de oficina pedagógica, justifica-se pelo seu potencial formador tanto para a formação inicial do(a) estudante de Pedagogia quanto para os participantes, neste caso, foram crianças do 5º ano do Ensino Fundamental. Em acréscimo, vale destacar a importância do diálogo, do estreitamento de laços profissionais e da troca de experiências entre universidade e escola. Os objetivos das ações, que serão relatadas neste resumo expandido, estão direcionados a duas frentes: as extensionistas e os/as participantes da oficina. Em relação a formação das estudantes de Pedagogia (extensionistas), buscou-se: ampliar os conhecimentos sobre conteúdos de Geografia dos Anos Iniciais (trabalho, evolução tecnológica e problemas ambientais); desenvolver habilidades de planejamento de aula (oficina) numa perspectiva interdisciplinar, lúdica e dialógica; preparar materiais didáticos; exercer a regência. No que diz respeito às crianças que participaram da oficina, teve-se por objetivo: compreender o processo de evolução da tecelagem; identificar as etapas do ciclo do algodão até se transformar em tecido; identificar algumas questões ambientais que envolvem os resíduos têxteis e as possíveis formas de minimizar a problemática; conhecer e experimentar diferentes formas de expressão artística (tecelagem).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O trabalho extensionista foi realizado com base no livro de Goya Lopes, “Tecelagem: uma história ilustrada”. O livro conta a história da tecelagem no continente da África, desde a plantação da semente do algodão, das tecnologias de produção do fio ao tecido. As atividades que antecederam a oficina para as crianças envolveram: reuniões quinzenais entre a orientadora e as alunas para estudar acerca da temática, partiu-se dos conhecimentos prévios das extensionistas, da problematização, da definição de hipóteses, de pesquisas, da apresentação dos dados coletados, do planejamento interdisciplinar, da produção de materiais didáticos e ambientação do espaço em que ocorreu a oficina.

Durante os encontros, foram debatidos temas como: a origem do algodão, o plantio do algodão, os tipos de algodão, tingimentos naturais, descarte e reutilização dos produtos, etc. Após a conclusão dos estudos sobre o algodão, foram levantadas diversas possibilidades de como apresentar esse conteúdo em conjunto com a história de Goya Lopes para as crianças do 5°ano, de uma escola pública. Em relação a produção de materiais didáticos elaborou-se um “jogo” de adivinhação (O que é, o que é), cujas respostas estavam diretamente relacionadas a história do livro, tais como: o algodão, o fuso, a tecelagem e o tear. A proposta com essa atividade foi a de sensibilizar as crianças ao tema da história. As crianças levantaram as hipóteses sobre as possíveis respostas da adivinhação, que foram confrontadas após a contação da história, que foi lida e também dramatizada por uma das extensionistas. O segundo material didático confeccionado foi a caixa-surpresa. Dentro da caixa havia todos elementos/etapas que compõem o ciclo do algodão, desde a semente até o descarte do tecido. A sala foi dividida em grupos que retiravam os

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

objetos da caixa e, por meio de problematizações e questionamentos, esses objetos eram colados no quadro compondo uma espécie de linha do tempo.

Imagem 1 - Materiais didáticos e atividades da oficina



Fonte: próprio das autoras (2024)

Para que o tema fosse aprofundado, foram preparados slides com imagens reais e informações científicas do ciclo do algodão, da produção de tecidos através dessa matéria-prima, a história dos teares (manual, mecânico e industrial) e o problema do descarte de roupas. A proposta das atividades lúdicas foi promover o interesse, o diálogo e tornar o conteúdo mais concreto e próximo da realidade das crianças. Para finalizar o encontro foram apresentadas as obras de diferentes artistas têxteis, como *Sheila Hicks*, *Thammy Kanat* e *Maryane Moodie*. Na sequência, as crianças foram convidadas a fazer a sua própria tecelagem em um tear de papelão.

Imagem 2 - Explorando a tecelagem.



Fonte: próprio das autoras (2024)

A oficina foi realizada no dia 13 (treze) de setembro de 2024, na sala do Laboratório dos Anos Iniciais, compareceram trinta e duas crianças e duas professoras. A sala foi toda organizada para recepcionar os participantes, ambientada com papéis crepom, globo terrestre, tapetes produzidos por uma comunidade do continente africano, teares manuais, novelos de fios de algodão e de reciclagem,

flores, sementes de algodão, o capulho, a fibra do algodão *in natura,* fuso, réplica de um tear mecânico, entre outros.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

Durante todo o desenvolvimento da oficina, desde a escolha do tema até a execução, as extensionistas puderam perceber a quão detalhada é a prática docente. Ao preparar as atividades e a aula foi possível notar o quanto um professor se dedica a tornar o conhecimento desejável e viável para os alunos, antecipando os possíveis questionamentos, situações que poderiam ocorrer e o grau de dificuldade de cada atividade proposta. A atividade de extensão mostrou como as alunas, futuras docentes, sobre a importância do planejamento, da interdisciplinaridade, da ludicidade, da importância da participação ativa dos estudantes ao ensinar o conteúdo. Pode-se dizer que todo o processo desenvolvido, durante o período de 06 (seis) meses, foram bem executados, oportunizando aos extensionistas o conhecimento teórico e prático necessário para ministrar os conteúdos e conduzir a oficina de forma exitosa. Foi para as extensionistas, satisfatório ver o quanto as crianças estavam dispostas a aprender sobre o assunto, o quão evoluídas em questões culturais e conscientes elas são, apresentaram perspectivas críticas sobre o problema dos resíduos têxteis, apontaram soluções pertinentes, compartilharam vivências familiares relacionadas aos conteúdo. Houve também o relato de uma das professoras sobre sua vivência quando trabalhava junto com sua família na colheita do algodão. Proporcionar esses espaços de fala e de compartilhamento de experiências tornou a oficina muito rica, sensível, interativa e com sentido para todos que ali estavam, foi perceptível a gama de conhecimentos que eles possuíam sobre o assunto.

CONSIDERAÇÕES

O projeto se revelou como uma experiência enriquecedora para as extensionistas e para a comunidade atendida, oportunizou aprendizagens e reflexões, no que tange a prática pedagógica e o processo de aprendizagem dos alunos, o conteúdo abordado, a valorização dos conhecimentos e das memórias compartilhadas. Os objetivos esperados foram alcançados. Como futuras ações, tem-se por meta ampliar o diálogo com a comunidade escolar e a oferta dessa e de outras oficinas em diferentes escolas.

REFERÊNCIAS

BETANCOURT, Arnobio Maya. **El taller educativo**. Que és? Fundamentos, cómo organizarlo y dirigirlo, cómo evaluarlo. 2.ed. Colección Aula Abierta. Bogotá: Cooperativa Editorial Magisterio, 2007.

CANDAU, Vera Maria. **Oficinas aprendendo e ensinando direitos humanos**. Rio de Janeiro: Novameria/PUC-Rio, 1999.

CASTELLANO, Santiago; COCO, Mauro Lo. Hacia una conceptualización teórica de la modalidad taller. **UniRevista**, v. 1, n. 3, jul. 2006.

LOPES, Goya. **Tecelagem: Uma história Ilustrada**. Solisluna Editora, 2020.

MARCONDES, Maria Eunice Ribeiro. Proposições metodológicas para o ensino de química: oficinas temáticas para a aprendizagem da ciência e o desenvolvimento da cidadania. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 7, 2008.

VIEIRA, Elaine. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4.ed. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2002.

O IMPACTO DO TREINAMENTO BLS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE LONDRINA

ÁREAS TEMÁTICAS: SAÚDE

RIBEIRO, L.S.[1]; CARMO, M.I.G.[2]; GARCIA, S.C.A.[3]; BELENTANI, I.S.[4]; PARREIRA, R.S.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Suporte Básico de Vida (BLS) refere-se a um conjunto de técnicas de primeiros socorros essenciais que inclui manobrar reanimação cardiopulmonar (RCP), desobstruir vias aéreas e utilizar desfibriladores externos automáticos (DEA) para tratar situações de parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas superiores. Tem como público-alvo estudantes do nono ano do ensino fundamental, alunos do ensino médio e professores dos respectivos anos da rede estadual de Londrina e as ações ocorrem uma vez na semana. Os materiais utilizados são: bonecos para a realização das manobras de reanimação; bonecos para a prática da manobra de desobstrução das vias aéreas; representação do dispositivo DEA. O projeto possui duas etapas, sendo a primeira a avaliação prévia dos participantes a respeito dos conhecimentos acerca do BLS, seguida de uma aula teórico-prática, e a segunda o retorno dos participantes cerca de um mês após, a fim de relembrar as técnicas e reavaliar os alunos. Os resultados dos testes aplicados indicam que o treinamento em BLS nas escolas não só aumenta o conhecimento teórico, mas também promove a aquisição de habilidades práticas essenciais para a resposta a emergências.

Palavra-chave: Reanimação; Manobras; Suporte básico de vida.

INTRODUÇÃO

O Suporte Básico de Vida (BLS) é um conjunto de técnicas essenciais de primeiros socorros que engloba a realização da reanimação cardiopulmonar (RCP), a desobstrução das vias aéreas e o uso de desfibriladores externos automáticos (DEA) para lidar com situações de parada cardiorrespiratória, engasgos e outros incidentes críticos. Aplicar essas técnicas de forma rápida pode ser determinante para manter as funções vitais de uma pessoa até a chegada de assistência especializada. Dado sua simplicidade e eficácia, o BLS pode ser aprendido e executado por qualquer pessoa desde que seja treinada.

Nesse sentido, introduzir o ensino de BLS nas escolas representa uma iniciativa de grande impacto. Capacitar alunos e profissionais da educação para reconhecer e agir em situações de emergência é essencial para criar uma rede de primeiros socorros capaz de oferecer intervenções imediatas em momentos críticos. Essa abordagem além de reduzir a mortalidade, também visa promover uma cultura de conscientização e prevenção.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de BLS tem como público-alvo estudantes do ensino fundamental ao ensino médio da rede estadual de Londrina. As ações ocorrem uma vez na semana e atende duas turmas por dia em colégios previamente agendados.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os materiais utilizados são: bonecos para a realização das manobras de reanimação; bonecos para a prática da manobra de Heimlich; representação do dispositivo DEA

O projeto funciona em 2 etapas: Na primeira etapa, os participantes são testados acerca de seus conhecimentos prévios sobre as técnicas de BLS por meio de um formulário. Logo após, ocorre uma aula teórico-prática, com os principais conceitos, técnicas e passo a passo do BLS, seguida da prática propriamente dita, realizada pelos participantes com auxílio do coordenador e alunos do projeto. Essas técnicas envolvem tanto a Reanimação Cardiopulmonar (RCP) e o uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA), quanto a realização da Manobra de Heimlich, popularmente conhecida como "manobra do desengasgo". Na segunda etapa, os participantes retornam cerca de um mês após o primeiro contato e relembram a prática, que ocorre junto à uma revisão-devolutiva do BLS. Após o término, respondem ao formulário a fim de acompanhar o progresso dos estudantes acerca do conhecimento das práticas do Suporte Básico de vida.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Antes de iniciar a exposição de técnicas do BLS, os alunos da escola preencheram um formulário online que avaliava seus conhecimentos prévios nos assuntos a serem discutidos em seguida. Cerca de um mês depois, o grupo respondia o mesmo questionário após uma aula de revisão sobre as técnicas anteriormente instruídas, com o intuito de fixar o aprendizado. Dessa forma, foi possível avaliar a evolução de aprendizado dos participantes no tema em questão.

De maneira geral, os alunos foram bem participativos e aderiram ao projeto, demonstrando interesse pelo assunto. Os estudantes da UEL que atuaram como monitores também foram beneficiados com o projeto, uma vez que puderam revisar técnicas de um procedimento tão específico e importante com o BLS.

RESULTADOS

Participaram do presente estudo 150 estudantes na faixa etária compreendida entre 14 e 18 anos e que não haviam estudado suporte básico de vida na grade regular do curso.

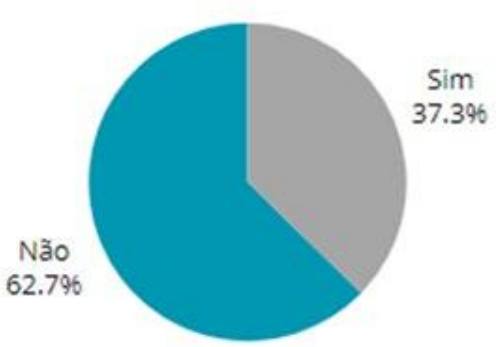
Para identificar e comparar os scores de conhecimento acerca do ensino de suporte básico de vida no contexto, foi aplicado um instrumento referente à avaliação de conhecimento em dois momentos: Préteste (antes da intervenção) e pós-teste (após 30 dias da intervenção).

O pré-teste avaliou o conhecimento inicial dos alunos sobre técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP), manejo de vias aéreas e uso de desfibrilador externo automático (DEA). O pós-

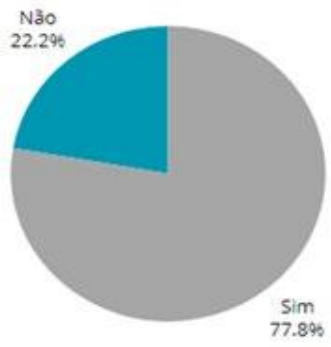
teste, aplicado imediatamente após o treinamento, visou medir o aprendizado adquirido e a retenção de habilidades.

Os dados revelaram uma melhora significativa nos resultados após a intervenção educacional. No pré-teste, os alunos apresentaram familiaridade limitada com os conceitos fundamentais de BLS. No entanto, após o treinamento, a média de acertos no pós-teste aumentou para 77.8%.

- Pergunta: Você sabe o que é o suporte básico de vida?



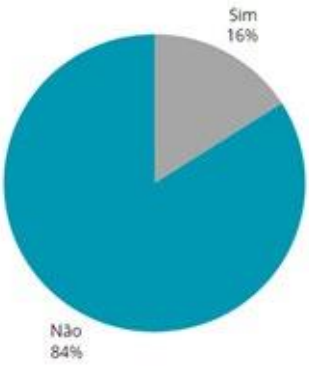
Pré-Teste



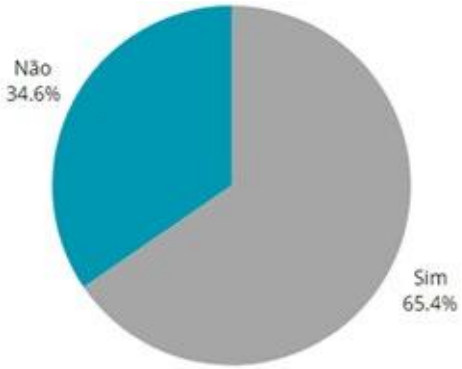
Pré-Teste

Além disso, as avaliações práticas, que incluíram a realização de RCP em manequins e o uso simulado do DEA, mostraram uma melhora notável na execução correta dos procedimentos. Antes do treinamento, apenas 16% dos estudantes se sentiam preparados para uma emergência. Após o curso, 65.4% dos alunos sentiram-se capacitados.

- Pergunta: Você se sente preparado em uma situação de emergência?



Pré-Teste



Pré-Teste

Esses resultados indicam que o treinamento em BLS nas escolas não só aumenta o conhecimento teórico, mas também promove a aquisição de habilidades práticas essenciais para a resposta a emergências. A melhoria expressiva entre o pré-teste e o pós-teste confirma o impacto positivo da iniciativa e reforça a importância de expandir programas similares em ambientes educacionais.

CONSIDERAÇÕES

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os objetivos do projeto de ensino de Suporte Básico de Vida (BLS) foram atingidos de forma satisfatória. A análise dos resultados baseada em questionários aplicados antes e após os treinamentos, revelou um aumento significativo no conhecimento e na confiança dos alunos para realizar as técnicas de BLS. O impacto social foi substancial, ao ampliar a rede de indivíduos capacitados e melhorar a preparação para situações de emergência. Para o futuro, planeja-se expandir o projeto para outras escolas de Londrina, visando melhorar e aumentar o número de estudantes preparados para situações de emergência que exigem as técnicas de BLS.

REFERÊNCIAS

Jansen, M. H., Hoek, T. L., & de Vries, M. W. (2023). Effectiveness of a school-based cardiopulmonary resuscitation training program: a systematic review. Journal of Cardiovascular Medicine.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE); e Projeto BLS nas Escolas.

BEM CUIDAR: TELESSAÚDE NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃODO PARANÁ

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE

LUZ, L. N.[1]; ALFIERI, D. F.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os distúrbios de saúde mental representam um dos maiores desafios globais, afetando milhões de pessoas e gerando impactos sociais e econômicos substanciais. A telessaúde tem se mostrado uma abordagem eficaz para o tratamento de condições como depressão e ansiedade, principalmente em contextos onde o acesso a cuidados presenciais é limitado. Neste contexto, o programa Bem Cuidar foi implementado para oferecer apoio clínico, via telessaúde, aos professores da Rede Estadual de Ensino do Paraná, visando a promoção da saúde mental e do bem estar. O projeto atendeu mais de 7.700 servidores da educação, alcançando diversas regiões do estado e forneceu mais de 36mil consultas, além de incluir um canal “Fale Conosco” para esclarecer dúvidas sobre os tratamentos.

A avaliação dos atendimentos indicou que grande parte dos servidores relatava dificuldades relacionadas à saúde mental, afetando sua capacidade de trabalho. Além disso, o projeto envolveu profissionais e alunos da graduação e pós-graduação, promovendo a integração interprofissional e contribuindo para a formação prática dos estudantes. Embora o canal “Fale Conosco” tenha sido subutilizado para questões terapêuticas, o projeto demonstrou a relevância da telessaúde no atendimento à saúde mental e a importância de sua continuidade e expansão, alinhando os pilares de ensino, pesquisa e extensão da universidade às demandas sociais e de saúde pública.

Palavra-chave: Telessaúde; Saúde Mental; Educação.

INTRODUÇÃO

Os distúrbios de saúde mental representam um dos principais desafios globais, afetando milhões de pessoas e impondo custos sociais e econômicos substanciais. Estima-se que quase metade da população mundial enfrentará algum transtorno de saúde mental ao longo da vida, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes. Após a pandemia de COVID-19, houve um aumento nos casos. A telessaúde emerge como abordagem essenciais para o cuidado da saúde mental, ajudando a reduzir o estigma e promovendo o bem-estar emocional (Feijó, *et al.* 2018; Ho, C.; Chee, C.; Ho, 2020; LI, W. *et al*, 2020).

Neste sentido a telessaúde pode prestar serviço de saúde mental e comportamental, não se limitando a terapia, através de meio tecnológico à distância (Feijo et al., 2018). Assim, o programa Bem Cuidar foi organizado para oferecer acolhimento clínico, via telessaúde, para docentes da rede estadual de

1 Leticia Nicole Luz, [Farmácia].
2 Daniela Frizon Alfieri, [Docente, Coordenadora do projeto].

ensino. Tal ação permite que se possa alcançar um maior número de indivíduos atendidos, principalmente aqueles de comunidades mais vulneráveis, cujo acesso a profissionais qualificados passam por obstáculos

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

que vão desde fatores geográficos, econômicos, logística de acesso inadequado até mesmo escassez de recursos humanos. Além disso, o Bem Cuidar oferece o canal “Fale Conosco” para dúvidas dos pacientes sobre seus tratamentos.

O presente relato extensionista tem como objetivo geral demonstrar o alcance do projeto Bem Cuidar, e descrever o papel da graduação e pós graduação na execução do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Serviço de Telessaúde BEM CUIDAR foi oferecido à comunidade vinculada à Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (SEED) no período de junho de 2022 a junho de 2024, por meio de um aplicativo de telessaúde, de forma gratuita. Essa ação visa atender um maior número de indivíduos, especialmente em comunidades vulneráveis que enfrentam barreiras geográficas, econômicas e logísticas para acessar profissionais qualificados. Além disso, programa Bem Cuidar também disponibiliza um canal “Fale Conosco” para que os pacientes tirem dúvidas sobre seus tratamentos. Os atendimentos foram realizados apenas na modalidade síncrona, permitindo que os usuários agendassem consultas iniciais de acordo com sua disponibilidade e a dos profissionais de saúde. Essas consultas consistiram em avaliações individualizadas, seguindo protocolos pré-definidos, que determinaram um plano de acompanhamento com consultas agendadas conforme a necessidade clínica, sempre supervisionadas pelo psicólogo responsável.

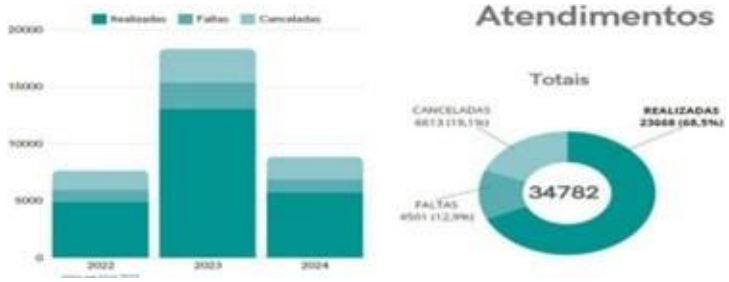
Pacientes que necessitavam de encaminhamento para atendimento médico psiquiátrico foram avaliados e encaminhados conforme critérios de inclusão estabelecidos em um protocolo a ser desenvolvido após a contratação de consultores especializados.

Todo o processo de atendimento foi norteado pelos princípios éticos e legais das respectivas profissões envolvidas, bem como pelos preceitos da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018), garantindo a privacidade e segurança das informações dos usuários. Adicionalmente, os alunos de graduação da área de saúde eram responsáveis pelo canal “Fale Conosco Bem Cuidar”, sendo responsáveis por esclarecer dúvidas dos usuários relacionadas ao tratamento farmacológico ou não farmacológico, além de oferecer suporte para questões gerais sobre o projeto. Além dos atendimentos diretos, o serviço contou com a participação de profissionais e alunos de pós-graduação, que realizaram discussões de casos clínicos e colaboraram na construção de condutas multiprofissionais, garantindo um tratamento integrado e interdisciplinar aos usuários.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

O Estado do Paraná, com o programa Bem Cuidar foi pioneiro a nível nacional que atua com o cuidado em saúde mental para a rede de educação. Foram atendidos 7720 servidores da Rede Estadual de Educação do Paraná, distribuídos pelos 32 Núcleos regionais de ensino, e realizadas 34.782 agendamentos para atendimentos, conforme figura 1.

Figura 1 - Dados de atendimentos do projeto Bem Cuidar



O programa Bem Cuidar detectou pontos alarmantes em saúde mental, sendo que, 46,0% dos pacientes classificaram a sua saúde mental como regular, 28,2% classificam sua saúde mental como ruim e muito ruim, 44,4% como regular e 27,3% como boa. Além disso, 63,8% informaram que a sua saúde mental é, todos os dias ou às vezes, um impedimento para seu trabalho atual, e 74,6% acham difícil apreciar (gostar) das suas atividades diárias.

Foram identificadas as principais comorbidades, diagnósticos psiquiátricos e medicamentos utilizados pelos usuários (dados não mostrados). A avaliação do uso do aplicativo e programa Bem Cuidar, avaliado pelo *Net Promoter Score* (NPS), demonstrou a satisfação do usuário com o Programa/Projeto (94%), Ferramenta (90%) e profissionais de saúde (96%).

Um dos pontos críticos observados durante o desenvolvimento do projeto de extensão foi a limitação do canal de dúvidas, o Fale Conosco Bem Cuidar, que inicialmente tinha o objetivo de proporcionar aos alunos de Enfermagem e Farmácia a oportunidade de revisar dúvidas dos pacientes, realizar orientações quanto ao uso de medicamentos prescritos, especialmente os psicotrópicos, e esclarecer aspectos do processo terapêutico. No entanto, o canal acabou sendo predominantemente utilizado para questões operacionais relacionadas ao uso do aplicativo, desviando o foco das discussões terapêuticas e do manejo farmacológico. Como consequência, essa experiência contribuiu pouco para o desenvolvimento das habilidades dos alunos de Enfermagem e Farmácia no que se refere à orientação adequada sobre o uso de medicamentos psicotrópicos e ao acompanhamento mais próximo dos pacientes. Esse resultado aponta para a necessidade de reavaliar e reforçar o treinamento dos alunos envolvidos, bem como de ampliar o escopo de atuação do canal de dúvidas para que, em futuras edições do projeto, o suporte ao processo terapêutico e ao uso correto de medicamentos seja mais efetivo.

Para a Universidade, este projeto sustentou os três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A Universidade não apenas acompanhou as atividades do projeto, mas também forneceu suporte

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

acadêmico e profissional, promovendo a integração e a colaboração interprofissional entre estudantes, docentes e profissionais envolvidos. Neste aspecto, o projeto como um todo, vinculado à UEL auxiliou no desenvolvimento habilidades práticas dos profissionais envolvidos, através de sua participação ativa no projeto, facilitando a aplicação de conhecimentos teóricos em contextos reais de saúde. A execução dessa meta contribuiu para a formação de profissionais mais capacitados e para o aprofundamento da relação universidade-comunidade, alinhando o ensino, a pesquisa e a extensão com as necessidades sociais e de saúde pública.

Com os resultados obtidos, observa-se a extrema necessidade de interesse público na manutenção do projeto, bem como a sua ampliação para auxiliar no desenvolvimento de meios saudáveis de enfrentar as questões que norteiam o cuidado, não só em saúde mental. Assim, o planejamento e implementação de intervenções multiprofissionais adaptados às condições e necessidades do paciente em cuidados. A equipe multiprofissional é crucial para o cuidado dos pacientes, pois cada membro oferece uma perspectiva única, permitindo uma compreensão mais completa das necessidades e uma avaliação abrangente.

CONSIDERAÇÕES

O programa Bem Cuidar, destacou-se na atenção à saúde mental na educação, revelando preocupações significativas com o estado mental dos pacientes e seu impacto na vida diária. Apesar de desafios, o projeto teve alta satisfação dos usuários e integrou ensino, pesquisa e extensão. A continuidade e ampliação são essenciais para atender às necessidades de saúde mental, com apoio multiprofissional sendo fundamental.

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, L. P. et al. Experiência e Formação Profissional de Psicoterapeutas Psicanalíticos na Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, São Leopoldo, v. 38, n. 2, p. 249-261, abr./jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/QcyjL7HHPXvmjF4jN9B3WWn/abstract/?lang=pt#. Acesso: 27 set.2024.

HO, C.; CHEE, C.; HO, R. Mental health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. **Annals Academy Medical of Singapore**, Singapura, v. 49, n. 3, p. 1-3, mar. 2020. Disponível em: https://annals.edu.sg/mental-health-strategies-to-combat-the-psychological-impact-of-coronavirus-disease-2019-covid19-beyond-paranoia-and-panic/#. Acesso: 27 set.2024.

LI, W. et al. Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China.

International Journal of Biological Sciences, Macau, v. 16, n. 10, p. 1732-1738, mar. 2020. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/. Acesso: 27 set.2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX-UEL pelo apoio institucional na execução deste projeto extensionista. E à SEED/PR pelo financiamento e suporte, que tornaram possível a implementação deste projeto de telessaúde.

O PAPEL DA EMPRESA JÚNIOR NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

EDUCAÇÃO

SANTOS, J.B.L.[572]; PAULA, L.L.N.[573]; VIEIRA, M.F.Z.; ALMEIDA, L.; MOROTTI, F.[3]

UEL

RESUMO

A Empresa Júnior de Medicina Veterinária visa oferecer assistência veterinária acessível a pequenos e médios produtores rurais, enquanto proporciona aos estudantes experiência prática sob supervisão profissional. Os principais objetivos são promover a saúde animal, melhorar a produtividade das propriedades e capacitar os alunos para o mercado de trabalho por meio da vivência empresarial. Entre os resultados alcançados, destaca-se a melhoria das práticas produtivas e o impacto positivo na formação dos estudantes. A comunidade também é beneficiada com soluções inovadoras e acessíveis, fortalecendo o vínculo entre a universidade e o campo. Portanto, a participação na VetJr. tem importante papel na inserção dos alunos no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove um impacto social significativo nas propriedades atendidas, contribuindo tanto para o desenvolvimento regional quanto para a capacitação profissional dos estudantes.

Palavra-chave: extensão; empresa júnior; vivência empresarial.

INTRODUÇÃO

O Movimento Empresa Junioŕ (MEJ) se deu início na França em 1967, sendo trazido ao Brasil no ano de 1987. Atualmente no MEJ, há cerca de 32 mil empresários juniores que participaram na elaboração e entrega de mais de 24 mil soluções para a sociedade. A missão do MEJ compreende a formação de lideranças, proporcionar a vivencia empresarial aos estudantes da graduação e fomentar o empreendedorismo no Brasil.

As empresas juniores (EJs) tem o preceito de possuírem cargos de alta rotatividade, o que permite aos graduandos a atuação como líderes, moldando, dessa forma, futuros profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

A VetJr., Empresa Júnior de Consultoria Veterináriá vinculada a UEL, visa beneficiar os estudantes da graduação com capacitação profissional por meio de eventos e cursos enriquecedores. A repercussão da EJ na comunidade externa ocorre através da elaboração e de projetos que entreguem soluções inovadoras, prezando sempre o bem-estar animal e a satisfação do seu cliente.

[572] Jullia Beatriz de Lima Santos, [Medicina Veterinária, Apresentadora].
[573] Lidia Laiana Nogueira de Paula, [Medicina Veterinária, Apresentadora].
3 Fábio Morotti [docente, Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para garantir o bom funcionamento da VetJr, a empresa é organizada em cinco diretorias: Presidência, Vice-presidência, Comercial, Gestão de Pessoas e Gestão de Projetos. Cada diretoria é liderada por um diretor, auxiliado por assessores, e possui atribuições específicas que contribuem para o alinhamento da empresa. A Presidência é responsável por assegurar o cumprimento das normas internas e representar a empresa juridicamente. O Vice-presidente, além de gerir as questões financeiras, assume as responsabilidades da Presidência em sua ausência. A Gestão de Pessoas se dedica ao bem-estar dos membros, resolvendo conflitos e promovendo um ambiente interno harmonioso. A diretoria Comercial cuida da imagem externa da empresa, captando novos clientes e fortalecendo o relacionamento com o público. Por fim, a Gestão de Projetos é responsável por executar e acompanhar os projetos, garantindo o cumprimento de prazos e mantendo as demais diretorias informadas sobre o andamento das atividades. Essa divisão estruturada permite que a VetJr funcione de maneira eficiente e organizada.

A ação extensionista desenvolvida pela VetJr tem como objetivo central proporcionar assistência veterinária de qualidade e a preços acessíveis a pequenos e médios produtores rurais. A proposta busca identificar pontos de melhoria nas propriedades rurais, promovendo o fortalecimento da interação entre produtores e veterinários, ao mesmo tempo em que contribui para a formação prática dos estudantes, que participam de todas as etapas sob supervisão de profissionais experientes.

O processo se inicia com o setor comercial da VetJr, que realiza o primeiro contato com o produtor rural. Nessa etapa inicial, busca-se compreender as características da propriedade e as necessidades específicas do produtor, permitindo um diagnóstico preliminar sobre como a VetJr pode auxiliar na melhoria dos processos e resultados da propriedade. Após essa fase, a Diretoria de Projetos assume a responsabilidade de elaborar um plano de ação que atenda de maneira eficaz às demandas do produtor. Esse plano inclui a precificação dos serviços oferecidos, formalização do contrato e o planejamento detalhado de todas as etapas do projeto, desde a implementação até o acompanhamento pós-projeto, garantindo suporte contínuo ao produtor e promovendo uma relação duradoura e de confiança.

Os serviços prestados contam com a colaboração dos laboratórios da própria universidade, como o Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal (ReproA) e o Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal (LIPOA). Por meio do ReproA, são oferecidos serviços de diagnóstico gestacional, exame andrológico e ginecológico, além de inseminação artificial. Já o LIPOA oferece treinamentos em boas práticas de ordenha, análise microbiológica e físico-química do leite, consultoria para controle de mastite, identificação de pontos de contaminação e regularização de selos de inspeção. Em ambas as parcerias, os

estudantes inseridos na VetJr acompanham os veterinários responsáveis, adquirindo experiência prática e conhecimentos técnicos fundamentais para sua formação profissional.

Os materiais utilizados nas atividades variam de acordo com os serviços prestados, e incluem equipamentos de diagnóstico, como ultrassons e microscópio, além de kits de análise microbiológica e instrumentos para exames reprodutivos, todos provenientes dos laboratórios parceiros.

Além disso, a empresa segue importantes diretrizes extensionistas, como a interação dialógica, que promove o diálogo entre produtores, estudantes e veterinários na busca por soluções integradas; a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, que envolvem a integração de várias áreas de conhecimento e atuação profissional; e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na qual os alunos aplicam seus conhecimentos teóricos na prática com baseadas nas necessidades reais dos produtores.

A participação ativa dos alunos nas atividades extensionistas também contribui significativamente para a sua formação profissional, oferecendo-lhes uma oportunidade de aprimoramento técnico e de preparação para o mercado de trabalho. Por fim, o impacto social da ação se reflete claramente no fortalecimento das propriedades rurais, favorecendo o aumento e melhoria da produtividade, resultando em benefícios diretos para pequenos e médios produtores, assim como para as comunidades ao seu redor.

Em resumo, a ação extensionista da VetJr promove a integração entre a universidade e o campo, oferecendo soluções práticas e acessíveis para os desafios enfrentados pelos produtores rurais, ao mesmo tempo em que proporciona uma formação sólida e de qualidade para os futuros médicos veterinários.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação em uma Empresa Júnior desempenha um papel crucial na formação profissional dos estudantes de graduação, oferecendo uma experiência prática e enriquecedora que vai além da sala de aula. Através da empresa os membros têm a oportunidade de desenvolver tanto habilidades técnicas quanto habilidades interpessoais, essenciais para o sucesso no mercado de trabalho.

As atividades realizadas englobam desde capacitações e a organização de eventos voltados para a formação dos estudantes, até a gestão empresarial e a interação direta com profissionais atuantes na área. Essas vivências permitem que os alunos desenvolvam competências essenciais, como liderança, colaboração em equipe, comunicação eficiente e gestão de projetos.

Ao se envolver em tarefas como precificação de serviços, prospecção de novos clientes e parcerias, além da criação de estratégias para as redes sociais, os membros têm a oportunidade de enfrentar desafios do ambiente corporativo. Isso contribui para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

orientada para resultados. Essas experiências práticas preparam os estudantes para o mercado de trabalho de maneira mais assertiva e estratégica.

Ademais, o ambiente colaborativo de uma Empresa júnior promove a troca constante de conhecimentos e encoraja a proatividade dos membros, criando um espaço de aprendizado seguro. Nesse contexto, os participantes têm a liberdade de cometer erros, corrigir e evoluir a partir dessas experiências, o que contribui para o fortalecimento da resiliência e da capacidade de inovação. As imersões periódicas organizadas pela empresa exemplificam bem esse processo, reunindo os membros para alinhar estratégias, discutir possíveis melhorias e reconhecer o esforço e desempenho de cada um.

RESULTADOS

Apesar da empresa júnior ser uma organização sem fins lucrativos e não proporcionar retorno financeiro direto aos seus membros, ela oferece inúmeros benefícios. Através dela os alunos da graduação podem desenvolver suas habilidades práticas que, em muitos casos, são abordadas apenas teoricamente durante o curso. Além disso, por meio dos desafios, trabalhos em equipe, comunicação e a gestão de burocracias que envolvem um projeto os estudantes estão mais preparados para o mercado de trabalho real.

Participar de uma empresa júnior proporciona um diferencial no currículo. Toda experiência adquirida faz com que, numa entrevista de estágio ou emprego, esse candidato se destaque em comparação àquele que só obteve uma vivência de graduação. Outro diferencial é a rede de contatos formada durante a participação desse projeto de extensão. É possível conhecer profissionais formados da área, empresas e professores que podem abrir muitas portas, levando em consideração que algumas oportunidades surgem por meio de indicações.

A comunidade também é beneficiada pelas ações realizadas pela empresa júnior, seja por atendimentos realizados a pequenas propriedades com um valor mais acessível, ou também por meio de eventos efetuados dentro da própria universidade, que buscam enriquecer o conhecimento dos estudantes sobre determinada área.

CONSIDERAÇÕES

O papel da EJ naõ se restringe apenas à vida profissional do estudante, mas, também, o move como individuó capaz de promover soluções que impactem a comunidade a qual pertence. A VetJr. apresenta um papel crucial na formação dos futuros médicos veterinários, pois habilita os estudantes da graduação para exercer funções que não podem ser aprendidas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL JUNIOR. **Movimento Empresa Junior**. Disponível em: https://brasiljunior.org.br/conheca-o-mej. Acesso em: 22 set. 2023.

Estatuto Social VetJr, 2019. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/2/my-drive. Acesso em 22 set. 2023

AGRADECIMENTOS: Os membros da VetJr. agradecem ao orientador Prof. Dr. Fábio Morotti por ser o nosso mentor e permitir com que a EJ do curso de Medicina Veterinária da UEL continue a impactar positivamente a vida dos estudantes.

PROJETO AMIGA - VINTE E OITO ANOS DE AÇÕES EXTENSIONISTAS NO MEIO RURAL

EDUCAÇÃO

PAULA, L.L.N.[574]; OLIVEIRA, L.P.[575]; FADEL JP.[576]; RAMALHO, A.V.Q.O.[4]; SAMPAIO, A.J.S.A.[5]

UEL

RESUMO

O projeto "Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais" (AMIGA) apoia pequenos produtores rurais por meio de assistência veterinária gratuita, além de oferecer campo prático para estudantes de Medicina Veterinária. Em 28 anos, foram realizadas cerca de 1200 visitas a 300 propriedades, com mais de 30 mil procedimentos. A metodologia inclui diagnósticos clínicos, procedimentos cirúrgicos, assistência reprodutiva e manejo de rebanhos, beneficiando principalmente produtores de leite. Os resultados mostram aumento da produtividade e contribuição para o aumento da fixação dos produtores no campo. O projeto também tem impacto significativo na formação de estudantes, que adquirem experiência prática em ambiente rural.

Palavra-chave: Assistência veterinária; extensão universitária; pequenos produtores.

INTRODUÇÃO

O projeto AMIGA, desenvolvido pelo Departamento de Clínicas Veterinárias do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realiza atendimento médico veterinário itinerante a grandes animais. A ação tem como foco a prestação de serviços gratuitos a pequenos produtores rurais da região, promovendo melhorias na produção agropecuária e contribuindo para a formação prática de estudantes do curso de Medicina Veterinária.

A justificativa para o desenvolvimento do projeto AMIGA baseia-se na falta de assistência técnica veterinária adequada em pequenas propriedades rurais e na oportunidade de proporcionar campo prático aos alunos. O público-alvo são pequenos produtores de leite, em propriedades em média de 3,5 alqueires situadas na região Metropolitana de Londrina, com um rebanho de gado leiteiro e pequenos ruminantes. O objetivo geral do projeto é oferecer serviços veterinários de qualidade para os pequenos produtores, aumentando a produtividade, melhorando a renda familiar e fortalecendo a permanência das famílias no campo. Entre os objetivos específicos, destacam-se capacitar os estudantes no manejo de grandes animais e promover a adoção de boas práticas de gestão agropecuária.

[574] Lidia Laiana Nogueira de Paula [Medicina Veterinária, Apresentadora].
[575] Luiza Pimenta Oliveira [Medicina Veterinária, Apresentadora].
[576] Augusto José Savioli de Almeida Sampaio, [docente. Coordenador].

Ao longo de 28 anos, o projeto já atendeu mais de 300 propriedades rurais, realizou cerca de 30 mil procedimentos e contou com a participação de 300 estudantes de graduação e 50 de pós-graduação, contribuindo para a formação profissional e o fortalecimento da agricultura familiar na região.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto AMIGA é conduzido por uma equipe de estudantes de graduação, supervisionados por professores do curso de Medicina Veterinária. A metodologia empregada inclui a realização de visitas periódicas às propriedades rurais, onde são realizados procedimentos como diagnóstico de gestação, castração, descorna e assistência em partos. Essas atividades são direcionadas a pequenos produtores.

O projeto adota as diretrizes extensionistas de interação dialógica, interdisciplinaridade e dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A participação ativa dos estudantes e o contato direto com os produtores fortalecem o aprendizado prático e contribuem para a transformação social das comunidades atendidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O impacto do projeto é avaliado com base no aumento da produtividade dos pequenos produtores e na fixação das famílias no campo. A participação da comunidade é constante, com os produtores demonstrando grande satisfação pelos serviços prestados.

Para os estudantes, o projeto oferece a oportunidade de aprimorar habilidades práticas e desenvolver um relacionamento mais próximo com a realidade rural. O acompanhamento dos casos permite uma avaliação contínua da evolução dos animais e das práticas adotadas nas propriedades.

RESULTADOS

O impacto do projeto AMIGA na formação dos estudantes de Medicina Veterinária é significativo e multifacetado. Participando ativamente de procedimentos clínicos e cirúrgicos, os alunos têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Esse contato direto com a realidade rural proporciona um aprendizado profundo, tanto no manejo de grandes animais quanto na resolução de problemas complexos em campo, como partos difíceis e diagnósticos de gestação com tecnologias como o ultrassom.

Além das habilidades técnicas, o projeto também promove o desenvolvimento de competências interpessoais e de gestão, uma vez que os estudantes precisam lidar diretamente com os produtores rurais, compreender suas necessidades e adaptar os tratamentos e orientações à realidade de cada

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

propriedade. Esse envolvimento estimula o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade de tomar decisões rápidas, fundamentais para a prática clínica veterinária.

O projeto ainda favorece o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social e ética profissional, visto que os alunos percebem a importância de seu trabalho para a subsistência e o bem-estar dos pequenos produtores e seus rebanhos

CONSIDERAÇÕES

O projeto AMIGA atingiu seus objetivos de proporcionar assistência veterinária gratuita de alta qualidade a pequenos produtores e de contribuir significativamente para a formação de estudantes de Medicina Veterinária. A ação extensionista tem transformado a realidade das propriedades rurais, promovendo o aumento da produtividade e a fixação dos produtores no campo. Futuramente, esperasse a ampliação das atividades, com o uso de novas tecnologias e o fortalecimento das parcerias com os produtores.

REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de Ciências Agrárias. Departamento de Clínicas Veterinárias. Projeto “Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais” (AMIGA): apoio a pequenos produtores rurais por meio de assistência veterinária gratuita. Londrina: UEL, 2024.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao professor Augusto Sampaio, cuja dedicação e compromisso com o projeto “Atendimento Médico Itinerante a Grandes Animais” (AMIGA) têm feito uma diferença significativa na vida de inúmeros pequenos produtores rurais e estudantes de Medicina Veterinária. Seu empenho em manter esta iniciativa ativa ao longo dos anos tem sido essencial para proporcionar assistência veterinária gratuita de qualidade e promover a formação prática de futuros profissionais.

A IMPLANTAÇÃO DA ATHIS EM LONDRINA-PR POR MEIO DE INICIATIVA POPULAR - O DESENCADEAR ATRAVÉS DE UM TRABALHO ACADÊMICO

DIREITOS HUMANOS

PITINI, L.[577]; BERGOC, G.[2]; ORQUIZA, O.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

É evidente que o déficit habitacional e a massiva autoconstrução nas cidades brasileiras é uma realidade e em Londrina não é diferente. Por certo, nota-se a necessidade de um programa habitacional municipal que integre a habitação, assistência social, infraestrutura urbana, saúde entre outros aspectos urbanos e ambientais. Assim, o Projeto Integrado 2433 vem focando suas atividades em ações para a implementação da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social em Londrina, a fim de ampliar as possibilidades de acesso à moradia.

Palavra-chave: Assistência Técnica para Habitação de Interesse Popular (ATHIS); Moradia Digna, Direito à Moradia.

INTRODUÇÃO

Londrina apresentava uma enorme discrepância entre a quantidade de moradias produzidas e entregues e o número de inscritos para cadastro de aquisição de moradia na Companhia de Habitação de Londrina (COHAB-LD) conforme registrado pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB)[4] ao apresentar à Câmara Municipal propostas para "criar um programa habitacional municipal que integra habitação, assistência social, infraestrutura urbana, saneamento e saúde". A concepção do IAB é de que "a composição do déficit habitacional municipal não se limita ao não provimento de habitações, sendo altamente significativo a baixa qualidade destas habitações, se propõe uma política com ações alternativas, como a regularização, as melhorias e a qualificação das habitações e do ambiente construído onde elas se encontram"[5]. Uma das propostas sugeridas pelo IAB foi a de "Implantar a Assistência Técnica de Habitação de Interesse Social (ATHIS)". Com base nesta realidade, o Projeto de Extensão de apoio às comunidades para análise de EIV – Estudos de Impacto de Vizinhança – e outros estudos urbanísticos e regionais para Londrina e Região Metropolitana, organizou a mesa redonda "Moradia: um direito a ser conquistado" em maio de 2022, a qual desencadeou um processo de organização social e comunitária para alcançar a implantação da ATHIS em Londrina por meio de um projeto de lei de iniciativa popular.

1 [577] Ligia Cipriano Pitini, [estudante de Arquitetura e Urbanismo, Apresentadora].

2 Gilson Jacob Bergoc, [docente no curso de Arquitetura e Urbanismo. Coordenador].

3 Olivia Orquiza de Carvalho Zara, [docente no curso de Arquitetura e Urbanismo. Coordenadora].

4 BERGOC, G.J. **Déficit de moradia: 456 anos para atender a demanda atual em Londrina**. Portal Verdade, 5 de julho de 2022. In: https://portalverdade.com.br/deficit-de-moradia-456-anos-para-atender-a-demanda-atual-em-londrina/. Acesso em 11 de setembro de 2024. 5 IAB Ofício nº 006/2021-IAB Londrina, de 30 de novembro de 2021.

A Lei Federal n° 11.888 de 2008 assegura a assistência técnica pública e gratuita para o projeto e construção de habitações de interesse social às famílias de baixa renda, dessa forma, ela regula o que é denominado de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social - ATHIS. Esse instrumento, reconhece o déficit habitacional e a massiva autoconstrução nas cidades brasileiras, assim define formas para enfrentar essas situações precárias vigentes. De acordo com a pesquisa do DataFolha encomendada pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil de 2015 e refeita em 2022, cerca de 85% da população brasileira constrói sem nenhum tipo de acompanhamento profissional.

Os dados apresentados no Perfil Municipal de Londrina de 2021, evidenciam a falta de uma política habitacional na cidade de Londrina, como defende Ayoub (2022) em seu texto “ATHIS em Londrina: um projeto em construção”. Portanto, o presente trabalho procura, a partir dessas condições apresentadas, dialogar com as questões teóricas apresentadas por Ayoub (2022) à ação prática extensionista.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A partir de 2023, o foco do Projeto Integrado 2433 se voltou a consolidar o formulário para iniciar a coleta de assinaturas que precisa atingir 5% dos eleitores de Londrina. A 7ª Conferência Municipal de Habitação, realizada em outubro do mesmo ano, datou o Pré-lançamento da Campanha Pró-ATHIS, onde foi feita uma coleta piloto de assinaturas. No mês de novembro, no evento Paraná Faz Ciência, sediado na Universidade Estadual de Londrina, ocorreu outra coleta piloto de subscrições para o abaixo assinado de iniciativa popular, em que os discentes tiveram a oportunidade de contatar uma parcela da sociedade que compareceu ao Campus para visitar os experimentos da Universidade.

Com o aprendizado dessas coletas piloto, foi organizada, ainda em novembro, a 1ª Oficina de Treinamento para Coleta de Assinaturas Pró-ATHIS para a capacitação dos integrantes do projeto naquele momento. Na sequência, foram organizadas outras 6 oficinas expandindo o treinamento para alunos das engenharias civil e elétrica, do Centro de Tecnologia e Urbanismo. Atualmente, abrange os cursos de direito, ciências sociais, serviço social e geografia.

As capacitações ocorreram para além da comunidade acadêmica, incluindo o bairro Jd. Novo Amparo e integrantes da Igreja Presbiteriana Central de Londrina. Com essa experiência foi percebida a importância em adaptar as metodologias de comunicação para com a população externa ao meio acadêmico. Assim, o projeto iniciou rodas de conversas com a Professora Rose Friedmann Angeli, visando incorporar uma metodologia que fosse adaptada à comunidade.

No dia 04 de julho de 2024 houve o Lançamento Oficial da Campanha Pró-ATHIS em Londrina, com

a presença do Vice-Reitor Prof. Dr. Airton José Petris, realizado no Auditório do CESA, na UEL. Bergoc (2024) relata na publicação "Moradia: um direito a ser conquistado" as motivações, objetivos e identifica os organizadores e apoiadores que se fizeram representar na ocasião. A preparação do lançamento aprimorou o desenvolvimento dos alunos que realizaram a comunicação e divulgação do evento nas redes sociais - perfis do Instagram @projetoeiv_uel, @athislondrina e facebook -, onde foram publicados conteúdos informativos. Quanto às ações dentro da Universidade, grupos de discentes divulgaram a campanha com o intuito de expandir as possibilidades de adesão ao processo.

Através de experiências, foram definidas que as próximas abordagens deverão ocorrer nas demais pró-reitorias e Centros de Estudos da Universidade, visando articular docentes e discentes no processo de materialização do direito à moradia e à cidade para a parcela da população que atualmente não tem nenhum atendimento profissional, por meio da extensão, abrindo possibilidades também para a pesquisa e o ensino. Após a consolidação na Instituição, serão agendadas visitas a feiras, eventos, outras Universidades, escolas, igrejas, centro da cidade, associações de moradores e outras organizações, visando levar a ação ao máximo possível de moradores do município, para atingir o mínimo necessário à apresentação do projeto de lei à Câmara Municipal.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Por meio de reuniões presenciais e híbridas é avaliado pelo grupo do projeto extensionista se a comunicação se compatibiliza com a comunidade a cada ação e evento. Através da abordagem com os alunos e colaboradores são definidos os encaminhamentos seguintes, inclusive com as indicações sobre o que deve ser corrigido e o que permanecerá. Com isso, o processo avaliativo visa sempre integrar os participantes da Instituição com os representantes das comunidades, por meio da ação extensionista.

RESULTADOS

Foi alcançado um número amplo de novos integrantes ao projeto de extensão, que apresenta no momento 54 alunos e 7 docentes, atuando como extensionistas e pesquisadores, a fim de atender e trabalhar em conjunto com a população para a implementação da Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social por um projeto de lei de iniciativa popular. Além disso, houve um grande reconhecimento deste presente trabalho, com textos e entrevistas publicadas na TV UEL, TV Tarobá, Rádios UEL, CBN, Alvorada, Paiquerê e na Folha de Londrina e sua versão digital, o Bonde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desencadear do trabalho acadêmico o Projeto Integrado 2433 teve êxito em vincular a extensão

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e a pesquisa científica ao trabalho voltado para a comunidade, que se encontra integrada ao projeto em reuniões, eventos, oficinas e coletas de assinaturas, de modo a caminhar em direção ao objetivo principal. Evidencia-se, portanto, a evolução disciplinar e social a partir da troca de saberes e experiências ao abranger a ação extensionista para além dos muros academicistas e unidisciplinares.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Thamine de Almeida Ayoub; DE OLIVEIRA, Fernando Fayet. **ATHIS em Londrina-PR: um projeto em construção**. IV Congresso Internacional de Política Social E Serviço Social: Desafios Contemporâneos / V Seminário Nacional de Território e Gestão de Políticas Sociais / IV Congresso de Direito à Cidade e Justiça Ambiental, 24 a 27 maio de 2022. In:

https://www.researchgate.net/publication/363113315_ATHIS_em_Londrina-PR_um_projeto_em_construcao. Acesso em: 04/09/2024

BERGOC, G.J. **Arquitetura para população de menor renda é tema de evento na UEL**. Portal Verdade, 7 de novembro de 2022. In: https://portalverdade.com.br/moradia-um-direito-a-ser-conquistado/. Acesso em: 04/09/2024.

BERGOC, G.J. **Moradia: um direito a ser conquistado**. PORTAL A Verdade, Londrina, 14 de agosto de 2024. In: https://portalverdade.com.br/moradia-um-direito-a-ser-conquistado/. Acesso em: 04/09/2024.

BERGOC, G.J. **Déficit de moradia: 456 anos para atender a demanda atual em Londrina**. Portal Verdade, 5 de julho de 2022. In: https://portalverdade.com.br/deficit-de-moradia-456-anos-para-atender-a-demanda-atualem-londrina/. Acesso em 11/09/2024.

BRASIL. **Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008.** Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social e altera a Lei nº 11.124, de 16 de junho de 2005.

LONDRINA. **Perfil de Londrina**, 2022. Disponível em: https://portal.londrina.pr.gov.br/perfil-de-londrina/perfil-delondrina-2022. Acesso em: 04/09/2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária, que possibilitou o desenvolvimento das atividades extensionistas com apoio e incentivo para a minha permanência. Às entidades organizadoras e apoiadoras da Campanha Pró-ATHIS. Ao Centro de Tecnologia e Urbanismo, Departamento de Arquitetura e Urbanismo e a todo o seu corpo docente, que me moldou com saberes. Em especial, agradeço a toda orientação e compreensão do meu orientador Prof. Dr. Gilson Jacob Bergoc e à colaboração de todo o grupo do Projeto 2433.

FINALIZANDO PROJETO DE EXTENSÃO: UMA PROPOSTA PARA AULAS DINÂMICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL 1

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

RODRIGUES, L.B. [578]; PUPPIN, A.A. [579] ; DE OLIVE, D.S.F. [580] ;BOLONHEZI, S. [581] SILVA, C.C. [582]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os órgãos de saúde recomendam mínimo de 50% do tempo de aula de Educação Física em esforços de moderada à alta intensidade. Assim, o objetivo deste projeto foi a construção de material didático para as aulas de Educação Física escolar com atividades dinâmicas com esforços de moderada à alta intensidade. Para tanto, a 1ª etapa foi realizada com os estudantes extensionistas do curso de Licenciatura em Educação Física discussões específicas sobre a temática. A 2ª etapa foi a aplicação das atividades em aulas de Educação Física do Colégio Aplicação Pedagógica. Na 3ª etapa ocorreu um minicurso de extensão que envolveu estudantes extensionistas e comunidade externa, especialmente os professores de Educação Física da rede de ensino. O curso uniu professores e estudantes em trabalho conjunto organizaram as atividades em todos os conteúdos da Educação Física. Esta é a 4ª e última etapa onde apresentamos o material didático na forma de *e-book*.

Palavra-chave: escola; Educação; criança.

INTRODUÇÃO

As aulas de Educação Física são espaços privilegiados com grandes possibilidades de serem promotores de mudanças positivas no estilo de vida de crianças e adolescentes com repercussões significativas na vida adulta (Bento *et al.*, 2021). Assim, intervenções nas aulas de Educação Física são consideradas um método popular para direcionar a atividade física, melhorar a composição corporal e o condicionamento físico das crianças e adolescentes. No entanto, isso só se torna eficaz com uma aula Educação Física dinâmica e criativa, onde crianças e adolescentes estejam engajados e com um clima motivacional envolvendo os praticantes (Kokkonen *et al*., 2019; Pangrazi; Beighle 2019). Órgãos de saúde recomendam mínimo de 50% do tempo de aula gastos com esforços de moderada à alta intensidade. Entretanto, investigações anteriores têm indicado percentuais inferiores a essa diretriz (Hollis *et al*., 2017), sugerindo que estratégias adicionais e pesquisas de intervenção possam colaborar para a construção de um tempo de aula mais ativo. Neste sentido, estudos prévios demonstraram que em uma parcela importante de tempo das aulas de EF as crianças se mantêm em atividades leves ou muito leves, sem grandes repercussões fisiológicas ou a incorporação de novas aprendizagens (Spessato *et al*., 2013). Assim,

[578] Lourenço Bianchini Rodrigues, [Educação Física/Licenciatura, Apresentador].
[579] Ana Angelica Puppin, [Educação Física/Licenciatura].
[580] Desiree Susanne Florentino de Olive [Educação Física/Licenciatura].
[581] Seila Maria Bolonhezi [Educação Física/Licenciatura].
[582] Carla Cristiane Silva [Docente Departamento de Estudos do Movimento Humano -CEFE/UEL, Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

este projeto foi pensado no sentido de organizar atividades para a composição de aulas de Educação Física escolar de forma dinâmica para alcançar as recomendações de intensidade de moderada à vigorosa. A disciplina de Educação Física na escola regulamentada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) onde se enquadra na área de linguagens contemplando os conteúdos de jogos e brincadeiras, dança, esporte, lutas, ginástica e práticas corporais na natureza. Assim, o objetivo geral deste projeto foi a partir de ampla discussão com os acadêmicos extensionistas e público externo, propor um material didático para as aulas de Educação Física escolar com atividades dinâmicas que envolvam esforços de moderada a alta intensidade. Os objetivos específicos foram a estruturação de um minicurso para a comunidade externa e a ampla divulgação do material como recurso gratuito para professores e estudantes de Educação Física Licenciatura.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto iniciou-se em 2021 e, portanto, ainda estávamos em um momento de pandemia. Assim, a primeira etapa foi contemplada de forma remota com reuniões síncronas e assíncronas com a coordenadora e os estudantes do curso de Educação Física Licenciatura da UEL. Nesta etapa foram realizados estudos e discussões com intuito de se compilar atividades lúdico/recreativas que envolviam múltiplas habilidades motoras e que apresentassem uma considerável intensidade (entre moderada a alta intensidade). Assim, cada estudante estruturou 5 atividades para cada unidade temática da Educação Física escolar dentro destes critérios supracitados. Após a ampla discussão entre os acadêmicos e coordenador foi organizado uma proposta de compilação das atividades. Os resultados desta etapa foram divulgados em Congressos pelos estudantes na forma de resumos e resumos expandidos. Na 2ª etapa as atividades estruturadas foram aplicadas em aulas de Educação Física no Colégio Aplicação Pedagógica – Campus UEL, neste momento as atividades já estavam presenciais. Foram aplicadas atividades previstas e estudadas nos conteúdos: jogos e brincadeiras, ginástica, dança, lutas e esportes. A intensidade foi monitorada pela frequência cardíaca utilizando um cardiofrequencímetro. A avaliação é indolor e não invasiva, tendo sido previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CAAE: 10332412.7.0000.5231). A 3ª etapa ocorreu em agosto de 2024 com apresentação dos resultados prévios em um minicurso aberto para a comunidade externa e com convite especial aos professores de Educação Física da rede de ensino. Em atividade conjunta, professores e extensionistas ampliaram o acervo de atividades em todos os conteúdos estudados. A 4ª etapa deste projeto é efetivamente a apresentação deste trabalho, onde após o processamento dos resultados adquiridos na etapa anterior serão apresentadas as atividades compiladas na forma de *e-book*, a ser disseminado neste evento e posteriormente amplamente de forma gratuita.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os estudantes durante o processo de desenvolvimento das atividades extensionistas estiveram muito envolvidos na construção, aplicação das atividades e nesta última parte na elaboração técnica do *e-book*. Com relação a participação da comunidade, tivemos a parceria reforçada com o Colégio de Aplicação Pedagógica- Campus UEL e a colaboração dos professores de Educação Física bem como das crianças que fizeram parte do projeto na aplicação das atividades. O impacto qualitativo da aplicação das atividades na escola foi sem dúvida crucial para a elaboração do material didático. Este, será amplamente divulgado e distribuído gratuitamente no sentido de impactar o máximo de professores na rede escolar e entre nossos estudantes ainda em formação inicial poderem ter um compilado de atividades nos diversos conteúdos da Educação Física escolar.

RESULTADOS

Os resultados serão aqui apresentados de forma parcial, uma vez que o e-book terá um composto de 10 atividades para cada um dos conteúdos, sendo: jogos e brincadeiras, dança, lutas, ginástica e esportes. No Quadro estão dispostas 1 atividade de exemplo para cada um dos conteúdos.

Quadro de atividades selecionadas para cada conteúdo da Educação Física	
Jogos e Lutas de Oposição ***Introdução a esgrima***	**Disposição inicial: E**starão disponíveis espadas de jornal com pontas pintadas de tinta guache e coletes. A turma será dividida em duplas, e o espaço será organizado para que cada dupla tenha seu local de combate. **Objetivo: C**oordenação motora, equilíbrio corporal, habilidade óculomanual e precisão. **Execução:** Cada criança deverá tocar o colete do oponente com a ponta da espada para marcar um ponto, evitar golpes fortes e movimentos perigosos. O professor pode determinar um limite de pontos.
Ginástica ***Passeio na floresta***	**Disposição inicial:** Uma criança será escolhida como o "lobo" e ficará no centro, e as outras estarão espalhadas pela quadra. **Objetivo:** Agilidade e coordenação motora. **Execução**: As crianças saltitam pela quadra cantando "Vamos passear na floresta... Seu lobo está?". O lobo responde com ações como "escovando os dentes" até dizer "estou preparando o jantar", momento em que tentará capturar alguém. A criança capturada se torna o próximo lobo, e um novo tipo de salto será escolhido para a próxima rodada.
Jogos e Brincadeiras	

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Ameba ou carne crua	**Disposição inicial:** Subdivididas em 2 equipes com o mesmo número de participantes. Um aluno de cada equipe será o pegador inicial, e os outros serão os fugitivos. **Objetivo:** Resistência cardiorrespiratória, equilíbrio e coordenação motora. **Execução:** O pegador arremessa a bola para tentar atingir os fugitivos, que devem desviar. Se o pegador errar, qualquer fugitivo pode pegar a bola e se tornar o novo pegador. Quando uma criança é atingida, ela se abaixará até pegar a bola ou encostar em outro fugitivo, trocando de posição com ele.
Dança ***Sapeteado***	**Disposição inicial:** Disposição em uma fileira, mantendo distância entre elas para garantir liberdade de movimento e segurança durante a execução. **Objetivo:** Coordenação motora, ritmo, equilíbrio e resistência cardiorrespiratória. **Execução:** As crianças levantam os calcanhares e batem as pontas dos pés de forma rítmica. O professor ensina passos básicos de sapateado, como “step”, “tap” e “shuffle”, e os combina em uma sequência curta e repetitiva. O ritmo pode ser acelerado para aumentar o desafio.
Esportes Jogo dos passes	**Disposição inicial:** As crianças estarão divididas em duas equipes, espalhadas pela quadra. **Objetivo:** Agilidade, habilidades óculo-manual e óculo-pedal e coordenação motora. **Execução:** As equipes devem passar a bola entre todos os jogadores antes de tentar um arremesso. A bola começa no centro da quadra e, após um ponto, volta ao centro para a equipe adversária. Se perderem a posse, a outra equipe segue a mesma regra. O arremesso ocorre dentro de um arco, e vence quem marcar mais pontos. A atividade pode ser adaptada para handebol (com as mãos) ou futsal (com os pés).

CONSIDERAÇÕES

Concluímos que todos os objetivos foram alcançados e no futuro próximo acreditamos que o material didático tenha impacto e auxilie professores de Educação Física na rede escolar e nossos estudantes de graduação em fase de formação inicial docente.

REFERÊNCIAS

BENTO, et al. “High-intensity interval training in high-school physical education classes: Study protocol for a randomized controlled trial”. **Contemp Clin Trials Commun**, v. 24, 2021.

DOMARADZKI, J. et al. “Sex Moderated Mediation of the Musculoskeletal Fitness in Relationship between HighIntensive Interval Training Performing during Physical Education Classes and Cardiorespiratory Fitness in Healthy Boys and Girls.”**Bio Med res int**, v. 2022, p.1-12, 2022.

RAMER, J. D. Enjoyment of Physical Activity-Not MVPA during Physical Education- Predicts Future MVPA Participation and Sport Self-Concept. **Sports (Basel)**, v.9, n. 9, p. 128, 2021.

KOKKONEN, J. et al. Effectiveness of a Creative Physical Education Intervention on Elementary School Students’ Leisure-Time Physical Activity Motivation and Overall Physical Activity in Finland. Eur Phys **Educ Rev**, v. 25, p. 796815, 2019

PANGRAZI, R.P.; BEIGHLE, A. **Dynamic Physical Education for Elementary School Children**. Human Kinetics Publishers; Champaign, IL, USA, 2019.

HOLLIS, J. L. et al. A systematic review and meta-analysis of moderate-to-vigorous physical activity levels in secondary school physical education lessons**. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 14, n. 1, p. 1–26, 2017.

SPESSATO, B. C.; GABBARD, C.; VALENTINI, N.; et al. Gender differences in Brazilian children’s fundamental movement skill performance. **Early Child Development and Care**, v. 183, n. 7, p. 916–923, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, SEB, 2018.

OPERAÇÃO RONDON PARANÁ: FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA E COMBATE AO BULLYING ENTRE JOVENS EM VULNERABILIDADE SOCIAL EM TURVO/PR

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA; EDUCAÇÃO.

SANTOS DE DEUS, L.[583]; EUGÊNIO LUZ,P.[584]; PINTO FERREIRA, F.[585]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - (UEL)

RESUMO

A Operação Rondon Paraná, realizada em julho de 2024, é um projeto de extensão universitária voltado ao desenvolvimento local e à promoção da cidadania. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) participou com duas equipes e uma delas em Turvo/PR, onde foram realizadas oficinas voltadas para diversas áreas, a oficina que será discutida no presente trabalho envolveu o fortalecimento da autoestima e combate ao bullying para jovens em vulnerabilidade social. As atividades, realizadas no CRAS, tinham como público-alvo crianças e adolescentes, e buscavam desenvolver sentimentos de pertencimento, fortalecer vínculos e socialização. As dinâmicas envolviam a troca de elogios e reflexões sobre autopercepção, promovendo um ambiente de respeito e igualdade. Os participantes demonstraram grande envolvimento, superando as expectativas, impactando positivamente tanto os jovens quanto os universitários envolvidos. Ao final da Operação Rondon, cerca de 38 mil pessoas foram beneficiadas em 11 municípios do Paraná, consolidando o sucesso da ação extensionista.

Palavra-chave: Direitos Humanos; autoestima; vulnerabilidade.

INTRODUÇÃO

A Operação Rondon Paraná é um projeto de extensão universitária promovido pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e Governo do Estado em conjunto com as Instituições Públicas de Ensino Superior Estaduais Paranaenses, e, nesta edição, esteve sob a coordenação-geral da Unicentro, por meio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A Operação visa levar o conhecimento aprendido dentro da universidade através de seus alunos selecionados por processo seletivo para além dos muros que a cercam, buscando somar esforços com as lideranças municipais e com a população, a fim de contribuir com o desenvolvimento local sustentável e promover a cidadania.

Inspirado no Projeto Rondon Nacional promovido pelo Ministério da Defesa, a operação Paranaense seleciona uma equipe de alunos de acordo com sua área de conhecimento para realizar atividades em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano baixo, buscando proporcionar ao estudante universitário não apenas a oportunidade de levar o seu conhecimento para fora da universidade

[583] Luana Santos de Deus, estudante [Direito, Apresentadora].
[584] Patrick Eugênio Luz, professor [Medicina Veterinário, Coordenador].
[585] Fernanda Pinto Ferreira, professora [Medicina Veterinária, Coordenadora]

através da oficinas elaboradas, mas vivenciar por quinze dias uma imersão na vivência local, trocando experiências e conhecimentos com a população e colegas de equipe.

Em julho de 2024, a Operação Rondon Paraná foi realizada na região centro-oeste do Paraná. Foram 22 equipes de rondonistas formadas por alunos e professores das sete universidades estaduais, UEL, UEM, UEPG, UNICENTRO, UENP, UNESPAR, UNIOESTE, além do Centro Universitário Campo Real, Centro Universitário UniGuairacá e da Universidade Federal da Fronteira Sul.

A Universidade Estadual de Londrina, em sua segunda participação na operação estadual esteve presente nas cidades de Turvo/PR e Santa Maria do Oeste, com 10 alunos e 2 professores coordenadores em cada um dos municípios, realizando atividades extensionista nas áreas da saúde, jurídica, ambiental e tecnologia a partir de demandas específicas das comunidades.

Com o objetivo de delimitar a abordagem do presente trabalho, será discutida uma das atividades realizadas na cidade de Turvo/PR. A oficina sobre Bullying e Autoestima foi realizada no CRAS para as turmas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Turvo/PR. O público alvo do SCFV consiste em crianças e adolescentes com até 17 anos que se encontram em situação de vulnerabilidade social e familiar. As atividades do serviço se organizam de forma a desenvolver o sentimento de pertença e de identidade, fortalecer vínculos familiares e incentivar a socialização e a convivência comunitária. Possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Com o objetivo de proporcionar reflexões sobre a temática e promover um diálogo aberto sobre as dificuldades enfrentadas no dia a dia tanto pelas crianças quanto adolescentes do SCFV, a oficina de bullying e autoestima ocorreu em 8 dos 17 dias de Operação para jovens de diferentes faixas etárias.

A iniciativa realizada e troca de experiências com os integrantes do SCFV através da atividade realizada proporcionam diálogos emocionantes e enriquecedores, contribuindo não apenas na formação acadêmica, mas elevando o conhecimento da realidade e os desafios a serem enfrentados em nossos país por jovens muito talentosos e com autoestima e potencial na maioria das vezes perdido por falta de oportunidades libertadoras.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina sobre bullying e autoestima foi realizada com alunos entre 6 e 17 anos, separados por faixa etária, em uma sala com os alunos sentados em roda. Cada um ganhava um envelope em branco para colocar o seu nome e decorar da forma que quisesse. Após, todos os alunos deixavam seus envelopes

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

sobre a mesa e saiam da sala. um por vez retornava para a sala. Em outra mesa havia diversos adjetivos escritos em bilhetes, dessa forma, cada participante da dinâmica deveria escolher uma dessas qualidades e colocar o bilhete de forma anônima dentro do envelope de cada um dos participantes. Após todos realizarem a dinâmica, todos retornavam para a sala juntos e novamente sentados em roda liam em voz alta cada elogio que receberam de seus colegas.

A partir do momento que cada um dos participantes lia seus elogios recebidos, momentos de surpresa e emoção tomavam conta da sala, uma vez que esses jovens por conviverem em ambientes familiares sem estrutura emocional, violentos, com casos relatados de abuso sexual, verbal e emocional e em situação vulnerável economicamente, encontravam naquela experiência uma oportunidade de se verem, em muitos casos pela primeira vez, como um indivíduo de valor, com beleza e merecedor de carinho e palavras de afeto. Alguns dos adolescentes diziam não acreditar nos elogios que seus colegas os deram, uma vez que não se viam bonitos, inteligentes, corajosos e demais adjetivos, nesse momento em tom de solidariedade e união de todos presentes as palavras de carinho não apenas por bilhetes anônimos, mas pessoalmente tomavam som e eram expressadas sem constrangimento.

Após a abertura dos envelopes e reflexões sobre o que acreditam ser e o que não acreditavam, cada um levava consigo o envelope e adjetivos que receberam dos colegas. A oficina teve 100% de participação e engajamento durante as realizações e promoveu reflexões e vivências diretas sobre o respeito e igualdade, promovendo a ideia de que todos têm direito a um tratamento justo e respeitoso, independentemente de raça, religião, gênero, idade, nacionalidade ou qualquer outra característica. Assegurando que todas as pessoas sejam tratadas com igualdade e respeito.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O público alvo da oficina do SCFV demonstrou total interesse e disponibilidade em participar das atividades propostas, sendo impactados pela dinâmica e refletindo sobre a pauta em questão.

Os estudantes envolvidos na realização da dinâmica tiveram a oportunidade de fazer parte da história de cada um dos adolescentes que se abriram sobre suas questões, consequentemente levantando alternativas em conjunto por debate para enfrentar os desafios de autoestima, contribuindo com o desenvolvimento do bem-estar social e a qualidade de vida do público alvo, usando as habilidades universitárias.

RESULTADOS

Depois de duas semanas de atividades, os rondonistas das universidades participantes retornam às

suas universidades com uma bagagem carregada de histórias, experiências e aprendizados. A estimativa é de que cerca de 38 mil pessoas tenham sido beneficiadas pelas 845 ações extensionistas da Operação. Número expressivo que, para os participantes, representa a certeza de que o trabalho realizado contribuiu efetivamente para o bem-estar da população.

Ao longo da Operação, que iniciou no dia 5 de julho, as equipes multidisciplinares estiveram em 11 municípios paranaenses – Boa Ventura de São Roque; Candói; Cantagalo; Foz do Jordão; Goioxim; Inácio Martins; Pitanga; Prudentópolis; Reserva do Iguaçu; Santa Maria do Oeste; e Turvo.

A equipe da cidade de Turvo/PR da Universidade Estadual de Londrina, voltou para seus cursos transformados, impactados com a intensidade das experiências e já preparados para realizar a inscrição para o próximo ano.

Figura 1. Registro de uma das oficinas de Fortalecimento da Autoestima e combate ao Bullying realizada no SCFV em Turvo/PR.
Figura 2. Equipe Universidade Estadual de Londrina em Turvo/PR.
Figura 3 e 5. Bancada descrita na metodologia com bilhetes e envelopes.
Figura 4. Abrindo os envelopes com os elogios juntos com as crianças.
Figura 6. Coordenadora Estadual da Operação Rondon Paraná, Sandra Cristina Ferreira e Professor Patrick Eugenio Luz, coordenador da equipe UEL em Turvo/PR participando de uma das oficinas.



CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que os objetivos da oficina discutida no presente trabalho superaram os objetivos esperados sendo promovida por até mais vezes que o planejado inicialmente.

REFERÊNCIAS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE. O Paraná inicia a Operação Rondon, projeto que leva cidadania e sustentabilidade. *Unicentro*, https://www3.unicentro.br/noticias/2024/07/05/paranainicia-operaçao-rondonprojeto-que-leva-cidadania-e-sustentabilidade-a-11-municipios-do-estado/

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Estudante da UEL colocam o pé na estrada em mais uma Operação Rondon Paraná. O Perobal. Disponível em: https://operobal.uel.br/proex/estudantes-dauel-colocam-o-pe-naestrada-em-mais-uma-operaçao-rondon-parana

AGRADECIMENTOS: Agradecimentos especiais ao professor Patrick Luz e professora Fernanda Ferreira pela orientação e apoio durante todos os difíceis desafios encontrados durante a Operação Rondon Paraná 2024, a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Universidade Estadual de Londrina por proporcionar a oportunidade de vivenciar a experiência transformadora na minha graduação pelo segundo ano consecutivo. E, com muito carinho, ao Paulo Liboni e Zilda Andrade da PROEX por amparar com felicidade e entusiasmo fazer com que todo a equipe de Turvo/PR conseguisse cumprir sua missão com sucesso e companheirismo exemplar.

O DIREITO AO ACESSO AO ENSINO SUPERIORUPERIOR

EDUCAÇÃO

RAMOS, L. V.[586]; PERRUDE, M. R. S. DA[587];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas no PROPE (Programa de Apoio à Permanência), no período de outubro de 2023 a setembro de 2024 a respeito da disseminação das formas de acesso à Universidade Estadual de Londrina. Numa perspectiva qualitativa, relata-se as ações que visaram divulgação do vestibular nas escolas públicas dos municípios de Londrina e região, tendo como principal objetivo o aumento do número de estudantes oriundos do sistema público de ensino na Universidade Estadual de Londrina, em especial a partir da propagação do sistema de cotas da UEL e reflete-se sobre as contribuições do Prope para tal acesso. Conclui-se destacando que estas ações puderam possibilitar divulgação da a informação às regiões mais vulnerabilizadas, fortalecendo a possibilidade de acesso à universidade da juventude negra, pobre e pessoa com deficiência.

Palavra-chave: acesso; política de cotas; escolas públicas.

INTRODUÇÃO

O movimento negro traz para o cenário brasileiro o debate sobre o racismo e propõe as políticas públicas como forma de superação das desigualdades raciais. De acordo com Gomes (2012, p. 735), desde a abolição a educação sempre fora dispositivo de luta para o ativismo negro, sendo

> um direito paulatinamente conquistado por aqueles que lutam pela democracia, como uma possibilidade a mais de ascensão social, como aposta na produção de conhecimentos que valorizem o diálogo entre os diferentes sujeitos sociais e suas culturas e como espaço de formação de cidadãos que se posicionem contra toda e qualquer forma de discriminação.

É possível destacar, em 1931 a criação da Frente Negra Brasileira em São Paulo, associação que dentre outras atividades, promovia a educação e o entretenimento de seus membros, além de criar escolas e cursos de alfabetização de crianças, jovens e adultos. O Teatro Experimental do Negro, existente entre 1944 e 1968, contestava a discriminação racial, alfabetizava seus primeiros participantes, e através disso possibilita-os questionar o espaço ocupado pela população negra no contexto nacional. Em 20 de novembro de 1995, o movimento negro organiza em Brasília a “Marcha Nacional Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida”, a partir deste a demanda por ações afirmativas era proposta para a educação superior e o mercado de trabalho (Gomes, 2012).

[586] Luana Vieira Ramos, [Psicologia, Apresentador(a)].
[587] Marleide Rodrigues da Silva Perrude, [Orientadora].

A Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata ocorrida no ano de 2001 em Durban, na África do Sul, é um marco histórico para se (re)pensar as questões étnico-raciais a nível mundial. Este evento também impulsionou discussões a respeito das ações afirmativas no Brasil, como as cotas raciais, implementadas já em 2002 na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), em 2023 na Universidade de Brasília (UNB) e em 2024 na Universidade Estadual de Londrina (UEL). (Dominguez, 2023)

De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial (Lei 12.288/2010) “os programas de ação afirmativa constituir-se-ão em políticas públicas destinadas a reparar as distorções e desigualdades sociais e demais práticas discriminatórias adotadas, nas esferas pública e privada, durante o processo de formação social do país.” (Brasil, 2010, p.2) O que evoca o reconhecimento de que negros/as foram historicamente privados de direitos e se propõe a reparar as dificuldades de acesso desses grupos as mais diferentes oportunidades, sendo essas discrepantes em relação às pessoas brancas.

Com imprescindível contribuição do Movimento Negro de Londrina, na figura de Vilma, Yá Mukumbi, o sistema de cotas foi implementado na UEL em 2004, sendo uma das pioneiras do país. Desde a sua implementação, o sistema de cotas foi aprimorado, a fim de possibilitar a inclusão de estudantes negros, e mais recentemente, pessoas com deficiência provenientes de escola pública. Atualmente do total de vagas do vestibular, 20% são reservadas para estudantes de escola pública, 20% para aqueles se autodeclaram negros/as de escola pública, 5% para aqueles que se autodeclaram negros/as de qualquer percurso escolar e 5% para estudantes com deficiência, alcançando 50% das vagas totais destinadas a cotas.

Muitas vezes os jovens secundaristas não possuem informações corretas da organização do sistema de cotas da UEL e por isso não prestam o vestibular tendo em vista essa política de reserva de vagas, nesse contexto surge o Programa de Apoio à Permanência (PROPE) em 2013, a partir da iniciativa de docentes, em sua maioria do CLCH (Centro de Letras e Ciências Humanas) e representantes da PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação), PROEX (Pró Reitoria de Extensão), SEBEC (Serviço de Bem Estar a Comunidade), CEPV (Cursinho Pré-Vestibular) e LABTED (Laboratório de Tecnologia Educacional da UEL). Atuando em três frentes: acesso à universidade, apoio pedagógico e assistência estudantil. Sua importância na universidade se faz pela necessidade de desenvolver ações relacionadas aos assuntos estudantis, possibilitando que mais discentes da rede estadual acessem o ensino gratuito, de qualidade e de excelência promovido pela UEL e sejam beneficiados pelos seus serviços de permanência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para ampliar o ingresso pelo sistema de cotas, o projeto se propôs a divulgar o caráter público da universidade e as possibilidades de acesso e de permanência da UEL aos/as estudantes da rede pública dos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia, Ibiporã e Tamarana, conscientizando sobre a importância de tais políticas como instrumento para a diminuição das desigualdades. Foram desenvolvidas as seguintes ações: divulgação do vestibular e dos programas de permanência junto às escolas públicas de cinco municípios mencionados acima que ofertam ensino médio; elaboração de produtos gráficos, cartográficos, audiovisuais e textuais para divulgação de informações que subsidiem os estudantes de ensino médio; realização, junto às escolas públicas do ensino médio, debates sobre as políticas de ação afirmativa da UEL; a cada 15 dias reunião de formação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A extensionista do PROPE, primeira autora, realizou visitas nas escolas públicas de Londrina e região, com a finalidade de desenvolver junto aos estudantes do sistema público de ensino, estes no ensino médio e/ou EJA, as informações necessárias acerca do acesso à UEL, bem como a elucidação da política de ações afirmativas vigente na instituição, conscientizando-os dos seus direitos à concorrência de vagas pelo sistema de cotas, buscou propiciar reflexões sobre a constituição histórica brasileira e suas estruturas sociais. As visitas eram agendadas previamente, um automóvel da UEL deslocava os colaboradores do PROPE até o colégio. Os extensionistas do PROPE estavam geralmente em duplas, realizando uma conversa com os alunos de segundos e terceiros anos do ensino médio, com duração de 30 minutos em cada turma. Para realização da visita eram utilizados um roteiro, um banner e um folder com as principais informações a serem debatidas, este último era entregue aos alunos.

Antes de iniciar o trabalho, a extensionista passou por um período de formação envolvendo as seguintes ações: observação, estudos orientados e treinamento para realizar as funções descritas. Posteriormente, passou a compor as falas que se davam em divulgação da principal forma de acesso: o vestibular em seu formato e exigências, bem como a sua forma de isenção, as outras formas de acesso à UEL: o SISU e as vagas remanescentes. Além de divulgação do Curso Especial Pré-Vestibular (CEPV) ofertado pela UEL e da feira de profissões, apresentação da política de cotas da UEL e a sua importância, e por fim, as políticas de permanência da Universidade. As visitas eram dialogadas e geralmente havia uma troca respeitosa entre secundaristas e o PROPE, tirando dúvidas, relatando vivências e despertando o interesse pelo vestibular.

Figura 1 – visita ao C.E. Maestro Andrea Nuzzi, Cambé-PR

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Além das visitas, aconteciam reuniões de formação com leituras de bibliografias acadêmicas, com referências de autores negros(as) acerca das relações étnico-raciais, agregando arcabouço para as discussões sobre ações afirmativas nas escolas públicas.

RESULTADOS

A atuação do PROPE na rede pública de ensino, foi de fundamental importância ao vislumbrar-se o atual contexto da educação com a implementação do Novo Ensino Médio e a lógica neoliberal que tem por foco formar trabalhadores e a insuficiência de discussões que propiciem formas críticas de analisar a realidade social e política. Nos últimos anos, foi observado drástica diminuição do interesse dos jovens em adentrar a academia, tal fato se deve além da defasagem do ensino, à ausência de informações, sobretudo em regiões periféricas. A Universidade se tornou para a juventude de escola pública como algo inalcançável e fora da realidade, visto que historicamente as desigualdades existentes não propiciaram as mesmas oportunidades para todos.

Nesse sentido, as visitas do PROPE contribuíram de forma significativa no que se propõe à disseminar a informação sobre a Universidade Estadual de Londrina e suas formas de acesso, para toda a rede estadual pública. Os alunos apresentavam dúvidas e discussões pertinentes no âmbito escolar acerca das cotas raciais e os alunos negros/as encorajados a utilizar o sistema de cotas. Ademais, as políticas de permanência despertavam interesse à medida que para alguns a Universidade não era uma opção devido à vulnerabilidade social vivenciada e precisar complementar renda familiar, os estudantes foram tomados pelo esperançar de um futuro acadêmico. O PROPE propiciava com que os secundaristas pudessem ver a

UEL como um espaço possível de ser vivido por eles, os estudantes chegavam a dar feedback que iriam se inscrever no vestibular após as visitas.

CONSIDERAÇÕES

O PROPE-UEL é um Programa essencial de luta e resistência por uma Universidade Pública e Popular, principalmente no momento sociopolítico em que estamos vivendo onde o conhecimento e a educação são desvalorizados, aumentando de forma significativa as desigualdades sociais no país e na região onde habitamos. Proporcionar que a informação chegue aonde existe um projeto político para que ela não chegue, faz parte da luta para combater esse cenário e propiciar o acesso à universidade da juventude negra/a, pobre e pcd, sendo seu direito ocupar esses espaços elitizados e historicamente racistas. Visitar as escolas, conversar com os estudantes, fomentando a informação, conscientizando-os que são sujeitos de direito, dignos e capazes de estar na Universidade, muitas vezes levando esperança é o principal objetivo do PROPE, para que permanecendo na Universidade sejam agentes de transformação social através da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 12.288/10**. Estatuto da Igualdade Racial. Brasília**, DF: Presidência da República, 2010.

DOMINGUEZ, Bruno. Legado de Durban: conferência de combate ao racismo completa 20 anos este ano. **INFORME ENSP - ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA**. Rio de Janeiro, 13 de set. de 2023.

GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 120, p. 727–744, jul. 2012.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE/CA, N 083/2013**. Institui e Regulamenta o Programa de Apoio ao Acesso e Permanência para a formação do Estudante da UEL (PROPE). Londrina: CEPE, 2013.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela bolsa rebida, à PROEX, ao PROPE e à Universidade Estadual de Londrina.

PROJETO: ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS ESPORTIVOS – CAPACITANDO E TREINANDO GESTORES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

ÁREA TEMÁTICA TRABALHO

ROSA, L.J.S.; JESUS, J.C.C.[588]; GUARIDO, E.A.[2]; FREITAS, L.A.G.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Projeto Escritório de Assuntos Esportivos: Capacitando e Treinando Gestores na Educação Física busca preparar os estudantes a adquirirem formação voltada para a área administrativa e empreendedora. O Objetivo é aprender sobre como empreender e sobre o dia a dia da empresa e como estas trabalham, nos campos de Esporte, Lazer, Saúde e Fitness, usufruindo de materiais e tecnologias de gestão para trabalhar com esses segmentos. Entre as ações realizadas, está a capacitando e treinamento dos estudantes, a visita e entrevista aos gestores das empresas, e a organização do II Encontro de Gestores e Profissionais de Educação Física do CEFE/UEL. Foram treinados 30 estudantes, visitadas 177 academias, e o evento teve a participação de 117 inscritos. Os resultados demonstram que a comunidade se fez receptiva e participou colaborando com as ações do projeto, além de participar do evento, aproximando assim a Universidade e a comunidade por meio da extensão. Para as próximas etapas será focado na gestão do esporte.

Palavra-chave: gestão, fitness, trabalho

INTRODUÇÃO

Ao aproximar os conceitos da Gestão na Educação Física, tanto quanto área de estudo, quanto de práticas e aplicação de ferramentas e estratégias, percebe-se melhorias significativas em relação aos resultados encontrados, (BASTOS, 2004), tais como melhora no desempenho no menor tempo de execução, sendo por meio de ferramentas, estratégias, quanto técnicas e procedimentos, mas apesar disso, poucos gestores têm esse domínio. (FREITAS,2024).

Outra questão fundamental para o sucesso dos empreendimentos, surgimento de novos produtos, equipamentos, modalidades, métodos de treinos e atendimentos, exigindo uma Competência Profissional para atuação com conhecimentos, habilidades e atitudes para poderem tomar as melhores decisões quando em cargos administrativos quando oportunizados, Chiavenato,2010, resiliência, dedicação e trabalho em grupo (ZANATA, 2018).

Para isso, o projeto tem como **objetivo principal**, preparar os futuros profissionais, para atuação com competência profissional, focando nos Conhecimentos, Habilidades e Atitudes tanto no campo

1 [588] Nome Completo do(a) Jose Carlos Cordeiro de Jesus, docente, co-autor
2 Nome Completo, Luís Alberto Garcia Freitas; docente, Coordenador
3 Nome Completo do(a) Evanil Antonio Guarido, docente, co-autor

administrativo, como técnico e operacional na Educação Física, promovendo a melhoria da qualidade na formação continuada.

Para atingir essa condição, temos 03 **objetivos específicos**, a) desenvolver estratégias para a capacitação profissional com foco nas demandas administrativas do mercado fitness; b) Promover experiências vivenciadas, por meio de visitas de campo a diferentes formas de empreendimentos na área da Educação Física; c) Planejamento e Organização do evento II Encontro de Gestores e Profissionais de Educação Física-CEFE/UEL.

Nessa **primeira etapa** focou-se na formação de uma equipe voltada ao campo da gestão, um ponto estratégico, para uma intervenção direta, com o foco na Melhoria Contínua dos seus serviços e processos.

Esse contato com o campo de atuação oferecido ao futuro profissional, tanto de maneira externa, por meio de visitas, quanto interna com treinamentos, reuniões, organização de evento, além de preparar uma equipe de líderes no projeto, será de fundamental importância para atender de maneira eficiente buscando soluções para situações problemas apresentados pelos empresários em relação aos seus empreendimentos de fitness, esporte, lazer e saúde.

Dessa maneira o projeto passa a ser uma referência nesse tipo de ação e intervenção, tornando-se exclusivo na área da educação física para a comunidade relacionado ao campo da gestão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Foi utilizada uma Metodologia Ativa, onde os estudantes são estimulados a conhecer a realidade, entender as suas necessidades e propor ações intervencionistas. Apresenta como meio a visita a campo, onde conhecem as estruturas e condições de cada empreendimento, os modelos de negócios constituídos. E como fim, realizam os estudos para aplicação de estratégias de ação, para assim promover uma melhoria na qualidade do serviço oferecido, buscando uma relação direta da sua formação com seu campo de atuação profissional.

As etapas da Ação. O projeto foi realizado em 03 etapas:

- Treinamento dos estudantes interessados, para entendimento básico dos conceitos dos modelos de gestão, qualidade na prestação de serviços e ferramentas para tomada de decisão.

- Divulgação do projeto junto as Empresas Prestadoras de Serviços em Exercício Físico, Esporte e Lazer (E.P.S.E.F.E.L.) da cidade de Londrina, por meio de visitas e aplicação de uma pesquisa, para entender a realidade, e conhecer suas demandas.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

- Organização de um evento no CEFE, buscando aproximar as E.P.S.E.F.E.L.com os estudantes, discutindo problemas relacionados à formação e a atuação no campo profissional, além de promover as atividades do projeto.

O público-alvo inicial estimado do projeto era de 15 estudantes, que receberam o treinamento para o campo da gestão, e as Empresas Prestadoras de Serviços em Exercício Físico, Esporte e Lazer (E.P.S.E.F.E.L.) foi de 20 estabelecimentos por região, totalizando 100 academias.

O Local do treinamento foi na sala 905C, cedida para o projeto pela direção do CEFE. Para as visitas foram utilizados os veículos do setor de Transporte da UEL, para levar os estudantes até as E.P.S.E.F.E.L. distribuídas por regiões. O evento aconteceu na sala 901 do Ginásio Coaracy, no Centro de Educação Física e Esportes da UEL.

Em relação as diretrizes da extensão entendemos como uma ação de interação dialógica, devido a essa aproximação com os empreendimentos buscando uma parceria concreta com o setor empresarial da educação física e a Universidade, unindo a teoria e a prática no desenvolvimento e construção de novos saberes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

- (1) a participação da comunidade: ao inserir nossos estudantes junto as empresas, verificamos o quanto os empresários entendem a Universidade enquanto parceira nessa busca por soluções de desenvolvimento com foco em processos inovadores.

- (2) o impacto gerado: Existe toda uma mudança no olhar das empresas sobre o papel da Universidade, não apenas como fornecedora de mão de obra operacional e de baixo custo, mas como uma parceira na formação de profissionais com maior qualificação com foco em cargos de responsabilidade superior, com capacidade de gerar um aumento na produtividade e impactando positivamente nas ações e serviços prestados pelos empreendimento.

- (3) a contribuição aos estudantes envolvidos: ao levar os estudantes a ter contato com seu futuro campo de atuação, promovendo uma interação direta com as empresas, esperamos compartilhar por meio de parcerias, com o foco na qualidade do serviço à comunidade.

RESULTADOS

Em relação a participação dos estudantes, temos hoje 30 inscritos, no projeto (50%) do previsto. Devido a flexibilidade de horário, variedade de atividades de campo e de participação em outros eventos como a feira das profissões e dia da saúde, além pela área ser pouco contemplada na graduação.

Foram visitadas 177 academias (56,49%) a mais do previsto. Percebemos duas condições contraditórias: o pos pandemia com aumento vertiginoso de empreendimentos, representando 30% do total estimado de E.P.S.E.F.E.L. Enquanto que por outra condição, quando comparado aos dados de 2014, um fechamento de quase 60% dos estabelecimentos.

Em relação ao evento: II Encontro de Gestores e Profissionais da educação Física, o público foi de 117 inscritos, superando os 43 do evento anterior.

A prática de organizar um evento, desenvolveu nos estudantes uma responsabilidade sobre funções, tarefas, noção de organização, networking com empresários.

CONSIDERAÇÕES

A gestão voltada a área da Educação Física, se mostra desafiador e amplo, podendo ser aplicado em 04 campos (fitness, esporte, lazer e saúde), esta situação foi identificada pelo trabalho realizado no projeto, por meio da capacitação e treinamento, promover visitas aos estabelecimentos e a organização do II encontro de gestores. As práticas superaram as expectativas iniciais, e tem tido repercussão tanto internamente no Centro, quanto nas Empresas Prestadoras de Serviços em Exercício Físico, Esporte, Lazer e Saúde, levando os empresários a conhecer as ações e intenções do projeto. Novas propostas estão sendo estruturadas, para futuras intervenções relacionadas a Gestão no Esporte, aumentando assim a visibilidade do projeto.

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO. Idalberto. Iniciação a Organização e Técnica Comercial. São Paulo: McGraw-Hill,2010.

FREITAS, Luís Alberto Garcia; FREITAS, Rosemi Queiroz. Qualidade de Serviços em Academias. Entenda seu cliente: Principios e Conceitos. 2024.

BASTOS, Flávia da Cunha.Administração Esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil (Sport Management: field of study, research and perspectives in Brazil) .2004.

ZANATTA,Thaís Camargo, FREITAS, Daiane Miranda, CARELLI, Filipe Gomide; COSTA, Israel Teoldo. O PERFIL DO GESTOR ESPORTIVO BRASILEIRO: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 1., p. 291-304, jan./mar. de 2018.

AGRADECIMENTOS: Ao CEFE pelo espaço cedido. Setor de Transporte da PCU, pelos veículos e motoristas disponibilizados. Os estudantes integrantes do Projeto, pela dedicação as ações: Aline Jardim da Silva; Ana Clara Vieira de Freitas Oliveira, Carolina de Lima Ferreira; Eduardo Ryan Campos de Carvalho; Gabriel Martins Siqueira; Gianluca Brezer Vieira; Jordany Rodrigues Paiva; Larissa Vieira Coutinho Mello; Lucas Josue Silva da Rosa; Maria

Eduarda Azarias Carvalho; Ricardo Fernandes Soares; Roger Goncalves Machado; A Colabora externa: Renata R. G. Silva ;Rosemari Q. Freitas.

COMPARAÇÃO DOS DESFECHOS DO QUESTIONÁRIO LEQUESNE NO PRÉOPERATÓRIO E PÓS-OPERATÓRIO DE UM ANO EM IDOSOS SUBMETIDOS À ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

SAÚDE

HISATOMI. L.K. [589]; BARROS, G.L. [590]; GRANSOTI, B.P. [591]; SIQUEIRA, C.P.C.M.[592]. **UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)**

RESUMO

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi comparar os desfechos do questionário Lequesne index off severity for osteoarthritis of the hip (LISOH) em pacientes idosos diagnosticados com osteoartrite de quadril (OA) submetidos à cirurgia de Artroplastia Total de Quadril (ATQ), no pré-operatório e no pós-operatório de um ano. **Metodologia**: Foram selecionados seis pacientes que atendiam os critérios. A aplicação do questionário foi feita presencialmente no HC no pré-operatório e por telefone no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina no pós-operatório de um ano. **Resultados.** Os pacientes apresentaram pontuação total média de 17,25 no pré-operatório, classificado com extremamente grave, e pontuação total média de 6,5 no pós-operatório tardio, classificado como acometimento moderado. **Consideração:** Houve melhora nos desfechos do questionário LISOH no pós-operatório de um ano comparado ao pré-operatório em pacientes idosos submetidos à cirurgia de ATQ por OA. LISOH é um questionário pouco utilizado na literatura, mas demonstra aplicabilidade na prática clínica.

Palavra-chave: Osteoartrite de quadril; Artroplastia total de quadril; Inquéritos e Questionários.

INTRODUÇÃO

A osteoartrite (OA) de quadril é uma patologia que afeta entre outras articulações, a do quadril e acomete boa parte da população mundial. Em estágios avançados, a funcionalidade do paciente é bastante prejudicada, alterando de maneira prejudicial a biomecânica e performance do membro inferior (ŚWITOŃ et al., 2017). A artroplastia total de quadril (ATQ) é um procedimento cirúrgico efetivo para pacientes com OA em estágio avançado. É operação bem estabelecida para reduzir a dor, melhorar a funcionalidade e consequentemente a qualidade de vida do paciente (MAEZAWA et al., 2018).

Ressalta-se a importância de um adequado processo fisioterapêutico no pré-operatório e pós-operatório de cirurgia de ATQ, o que resultará em um ganho de funcionalidade das atividades de vida diária e consequentemente melhor qualidade de vida. Uma das formas para a avaliação da funcionalidade são os questionários, entre os mais utilizados é o Hip disability and Osteoarthritis Outcome Score (HOOS), Harris Hip Score (HHS) e o Lequesne Index of severity for osteoarthritis of the hip (LISOH).

[589] Lucas Kenzo Hisatomi, [Residente de fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, Apresentador].
[590] Gabriela Liberatti Barros, [Residente de fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional]
[591] Bruna Porto Gransoti, [Residente de fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional]
[592] Claudia Patricia Cardoso Martins Siqueira, [Docente do curso de Fisioterapia, Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O objetivo geral do presente trabalho foi comparar os desfechos do questionário LISOH em pacientes idosos participantes do projeto de extensão "Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) no Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina" submetidos à cirurgia de ATQ, no pré-operatório e no pós-operatório de um ano.

A literatura traz diversos estudos de qualidade que usam os questionários para a avaliação da funcionalidade nesses pacientes, porém carece de estudos que utilizem o LISOH para avaliação deste desfecho. O estudo faz parte de um projeto de extensão que atende uma comunidade com diversas camadas sociais, para a qual a comunicação clara dos desfechos funcionais é essencial para a compreensão e o manejo eficaz dos aspectos funcionais, o que alguns questionários não são capazes de fazer devido a sua complexidade. É necessário apresentar os resultados de forma que seja facilmente acessível e compreensível para os pacientes e para os profissionais de saúde envolvidos. O LISOH foi desenvolvido para este objetivo.

A importância deste estudo reside na sua capacidade de enriquecer o corpo de conhecimento existente, ao mesmo tempo em que fornece uma ferramenta prática e eficaz para a avaliação funcional em contextos de diversidade socioeconômica. Para a comunidade estudantil, o estudo traz um aprofundamento do conhecimento teórico e prático, desenvolvimento para habilidades de pesquisa e contribuição para prática clínica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Pacientes participantes do projeto "Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) no Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina (HU-UEL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina" com diagnóstico de osteoartrite submetidos à ATQ entre julho de 2021 e março de 2023 no Hospital Universitário De Londrina foram eletivos para este estudo. Pacientes com diagnóstico de necrose avascular, fratura ou que não realizaram o questionário LISOH no pré-operatório foram excluídos. Seis pacientes foram eletivos para o estudo, com idade entre 58 e 80 anos (4 mulheres e 2 homens).

Os pacientes foram avaliados presencialmente no Hospital das Clínicas (HC) no pré-operatório por residentes da fisioterapia traumato-ortopédica funcional do Hospital Universitário de Londrina. A funcionalidade foi avaliada pelo questionário LISOH. Este possui três itens: Cinco perguntas sobre dor ou desconforto, uma questão para a máxima distância caminhada/andada e uso de dispositivo auxiliar de marcha e quatro para atividades do dia a dia/vida diária (somente para quadril), com a pontuação total de zero (sem comprometimento) até 24 (extremamente grave).

A aplicação do questionário LISOH no pós-operatório foi feito por telefone no ambulatório de fisioterapia do Hospital Universitário de Londrina. A coleta foi feita com o paciente por meio de ligação telefônica com duração em média de 20 a 30 minutos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Este acompanhamento durante um ano foi importante para mostrar como o paciente evoluiu durante o processo desde o pré-operatório até um ano de pós-operatório. Pôde-se verificar o impacto que esta cirurgia acompanhada de uma orientação especializada e educação em saúde pode trazer de impactos positivos na funcionalidade e qualidade de vida a estes pacientes, reduzindo complicações e reinternações por complicações. Além disso, deve-se ressaltar o crescimento cientifico e a pratica clinica aos estudantes envolvidos neste processo.

RESULTADOS

Segue abaixo a caracterização da amostra (tabela 1) e a pontuação média do LISOH no pré-operatório e no pós-operatório de um ano e respectivos domínios (tabela 2).

Tabela 1 – Caracterização da amostra

	n	**Média de idade (anos)**
Geral	6	66,3
Sexo masculino	2	72,5
Sexo feminino	4	63,5

Fonte: Dados da pesquisa

Tabela 2 – Pontuação média do LISOH no pré-operatório e no pós-operatório de um ano

	Pré-operatório	Pós-operatório de um ano
Pontuação total	17,25	6,5
Dor ou desconforto	5,66	0,75

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Durante o descanso noturno	1,16	0
Rigidez matinal ou dor que diminui após se levantar	1,16	0,166
Depois de andar por 30 minutos		
Enquanto anda	1	0,41
Ao ficar sentado por muito tempo	1,66	0,166
Máxima distância caminhada/andada	0,66	0
Atividades do dia-a-dia	5,5	4,16
	6,084	1,58

Fonte: Dados da pesquisa.

Os pacientes do presente estudo possuíam uma média de idade de 66,3 anos. A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (4), mais jovem em comparação com a população masculina. Na pontuação média do questionário LISOH, os pacientes obtiveram melhora no pós-operatório de um ano (6,5 – acometimento moderado) em comparação com o pré-operatório (17,25 – acometimento grave). Destacam-se as seções de Dor ou desconforto e Atividades do dia-a-dia, que foram as que mais apresentaram melhora (0,75 e 1,58 respectivamente).

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que houve melhora nos desfechos de um ano do pós-operatório de ATQ em idosos com OA comparado aos valores do pré-operatório pelo questionário LISOH. O questionário se mostra viável para aplicação nos pacientes da comunidade englobada no projeto, por ser prático e de fácil entendimento, e consegue ser assertivo em quais aspectos funcionais o profissional de saúde deve trabalhar com este paciente. O estudo sugere que futuramente mais pesquisas sejam desenvolvidas com a utilização do LISOH, e com um número maior de pacientes.

REFERÊNCIAS

MAEZAWA, K. et al. Early clinical results of total hip arthroplasty assessed with the 25-question Geriatric Locomotive Function Scale and muscle strength testing. Journal of Orthopaedic Science, v. 23, n. 3, p. 538–541, 1° de Maio de 2018.

ŚWITOŃ, A. et al. Funkcjonowanie i jakość życia po protezoplastyce stawu biodrowego. Ortopedia Traumatologia Rehabilitacja, v. 19, n. 5, p. 441–450, 2017.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão da Universidade Estadual de Londrina (FAEPE/UEL) e ao Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) da Fundação Araucária pelas bolsas concedidas.

FISIOTERAPIA APÓS CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR: RESULTADOS INICIAIS DA ATIVAÇÃO DO QUADRÍCEPS

SAÚDE

HISATOMI, L.K.; CAMARGO, C.C.; BORGHI, L.F.; SANTOS, G.H.P; MACEDO, C.S.G.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Ação: Apresentar os resultados iniciais da fisioterapia para a reabilitação de pacientes submetidos à cirurgia de reconstrução do ligamento cruzado anterior do joelho (LCA) atendidos no projeto de extensão "Fisioterapia esportiva da teoria à prática: Fase III". **Objetivo:** Avaliar a ativação do músculo quadríceps nos exercícios de Single Leg Raising (SLR) e agachamento no momento pré-operatório, pós-operatório de 5, 15 e 30 dias (PO5, PO15 e PO30) em indivíduos ativos submetidos à cirurgia de reconstrução do LCA e atendidos no projeto de extensão. **Método:** Este é um relato de cinco casos de pacientes atendidos no projeto de extensão "Fisioterapia esportiva da teoria à prática: Fase III". Os pacientes eram ativos e apresentavam diagnóstico de ruptura total do LCA. A ativação muscular foi medida por eletromiógrafo de superfície (sEMG) durante as atividades do SLR e agachamento no pré-operatório. Na sequência os participantes iniciaram a reabilitação com fisioterapia e foram reavaliados nos momentos PO5, PO15 e PO30. **Resultados:** Pode-se observar que a ativação muscular foi significativamente menor no PO5 no SLR comparado aos outros momentos, e que após 30 dias a ativação muscular do quadríceps já retornou aos parâmetros pré cirurgia. A ativação muscular durante o exercício de agachamento foi semelhante em todos os momentos avaliados. **Considerações:** O PO5 é o momento em que o músculo quadríceps apresenta menor ativação e o tratamento fisioterapêutico auxilia sua reabilitação.

Palavra-chave: Ligamento Cruzado Anterior; Eletromiografia; Inibição artrogênica.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Fisioterapia esportiva da teoria à prática: Fase III" oferta para a comunidade fisicamente ativa um atendimento fisioterapêutico que dá enfoque na avaliação, prevenção e reabilitação para a melhor funcionalidade do paciente nas atividades de vida diária e na prática esportiva. É uma demanda que vêm crescendo cada vez mais, observa-se nesse grupo a recorrência de diversos tipos de lesões, gerando ao individuo dor, perda de funcionalidade e incapacidade de realização da atividade física desejada. Encontra-se a necessidade de dar um suporte fisioterapêutico adequado à essa população com o objetivo de promover uma melhor qualidade de vida.

A ruptura do ligamento cruzado anterior (LCA) é uma lesão observada na comunidade atendida pelo projeto. Ela é gerada em esportes na qual ocorre altos volumes de aceleração, desaceleração e mudanças de direção, e a reabilitação tem que garantir à esse paciente retomar essas capacidades e diminuir o risco de relesão. Uma das variáveis afetadas é a ativação do músculo quadríceps, pois o trauma da lesão gera uma inibição reflexa pré-sináptica na articulação do joelho, denominado inibição artrogênica

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

(Mcpherson *et al*., 2023). Sabe-se que indivíduos com lesão de LCA demonstram uma menor atividade motora de quadríceps e alteração da taxa de disparo do músculo na perna lesionada em comparação com indivíduos saudáveis, mesmo depois de 12 meses depois da reconstrução do ligamento cruzado anterior. Também, existe um déficit persistente na força de extensão de joelho associado à redução da ativação nos músculos do vasto medial e lateral (Mcpherson *et al*., 2023; Nuccio *et al*., 2021). Para os atendimentos destes pacientes no projeto de extensão é necessária uma avaliação pré cirurgia de reconstrução do LCA, para investigar a atividade muscular do quadríceps desde o pré-operatório, no pós-operatório imediato até a fase final da reabilitação, com o intuito de traçar as melhores condutas para a reabilitação. A literatura carece de estudos que realizem essa medida desde o pós-operatório imediato.

O objetivo do estudo foi comparar a ativação do quadríceps nos exercícios de Single Leg Raising (SLR) e agachamento no pré-operatório, pós-operatório de 5, 15 e 30 dias (PO 5, PO 15 e PO 30) em pacientes submetidos à cirurgia de reconstrução do LCA, atendidos no projeto de extensão “Fisioterapia esportiva da teoria à prática: Fase III”.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este é um relato de cinco casos de pacientes atendidos no projeto de extensão “Fisioterapia esportiva da teoria à prática: Fase III”. Foram avaliados 5 pacientes (3 homens e 2 mulheres) da comunidade externa, fisicamente ativos, com ruptura do LCA diagnosticada por ressonância magnética e exame clínico com indicação para cirurgia de reconstrução do LCA. A ativação muscular foi avaliada por eletromiografia de superfície (eletromiógrafo New Miotool 8 canais – Miotec) durante o SLR no pré-operatório, PO5, PO15 e PO30, e nos exercícios de agachamento durante o pré-operatório e o PO30. Os eletrodos foram posicionados nos músculos reto femoral (RF), vasto lateral (VL) e vasto medial (VM) seguindo as diretrizes da Surface ElectroMyoGraphy for the Non-Invasive Assessment of Muscles (SENIAM).

Figura 1 - Posicionamento dos eletrodos no músculo RF, VL, VM e do eletrodo referência na tuberosidade anterior da tíbia.



Para o SLR, o paciente foi posicionado em decúbito dorsal e instruído a realizar a flexão do quadril com o joelho estendido até a angulação de 60° de quadril e orientado a manter em isometria por 5 segundos. Para o agachamento, o paciente foi instruído a realizar em ortostatismo uma flexão de quadril e joelho, até o joelho alcançar a angulação de 45° e orientado a manter em isometria por 5 segundos. As medidas foram realizadas 3 vezes. E a média foi utilizada como o resultado.

Após a cirurgia os pacientes desenvolveram a fisioterapia com o protocolo apresentado na tabela abaixo:

Figura 2 e 3 - Atendimentos realizados aos pacientes em pós-operatório de LCA durante as atividades do projeto.

Tempo (semanas ou meses)	OBJETIVOS	PRINCIPAIS CONDUTAS
SEMANA 1	Manter bom curativo e higienização dos pontos; diminuir edema; estimular a ativação do quadríceps; ganhar extensão de joelho; ganhar flexão de joelho até 90º; retirar uma muleta ao final da semana 1.	Liberação miofascial do quadríceps e drenagem de edema em membro inferior (MI); Contração ativa do quadríceps + eletroestimulação; exercício *straight leg raise (SLR)* + eletroestimulação; Fortalecimento do core em decúbito dorsal (DD); Flexão de joelho a 90º sentado à beira da maca; Flexão 90º ativa com deslizando na parede ou na maca; Crioterapia com perna elevada a cada 2 horas por 20 minutos.
SEMANA 2	Manter bom curativo e higienização dos pontos; diminuir edema; ativar quadríceps; ganhar extensão de joelho; ganhar flexão até 110º; retirar muletas ao término da semana 2.	Liberação Miofascial do quadríceps e drenagem de edema em MI; Contração ativa do quadríceps + eletroestimulação; SLR + eletroestimulação; fortalecimento do core em DD; Flexão do joelho a 110º sentado à beira da maca; flexão ativa de joelho até 110º; Marcha com 1 muleta contralateral; exercícios de fortalecimento para quadril; Treino de força p/ membros superiores (MMSS); Crioterapia com perna elevada a cada 2 horas por 20 minutos.
SEMANAS 3 – 4	Controlar de edema e dor; Ativar quadríceps 100% ao final da 4 semana; Estender joelho 100% ao final da 4 semana; alcançar flexão mínima de 120°; deambular sem claudicação.	Mobilização de cicatriz; Liberação miofascial quadríceps e drenagem de edema em MI; Flexão ativa do joelho; Contração ativa do quadríceps + eletroestimulação; Fortalecimento com elástico no espaldar para flexão e abdução de quadril; Fortalecimento core em decúbito ventral (DV); Treino de marcha sem muletas com passadas coordenativas; Treino sensório motor em plano estável; Treino de força p/ MMSS; Crioterapia com perna elevada + extensão de joelho após a fisioterapia.





Na análise estatística foi utilizado o teste de Shapiro Wilk para estabelecer a normalidade dos dados, a comparação da ativação muscular do SLR no pré-operatório, PO5, PO15 e PO30 pelo teste de Friedman e pós teste de Dunn, e a comparação da ativação muscular do agachamento no pré-operatório

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e PO30 pelo teste de Wilcoxon, com nível de significância de 5% por meio do Software Package for the Social Sciences versão 29.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Aos pacientes, durante a pesquisa o projeto ofereceu um atendimento fisioterapêutico individualizado para cada as demandas de cada paciente, sendo assessorado durante todo o pré-operatório e o pós-operatório por uma equipe formada por estudantes de fisioterapia, residentes em fisioterapia traumato-ortopédica, docentes da área de fisioterapia esportiva e pelo médico da traumato-ortopedia responsável pela cirurgia, a fim de garantir um tratamento de qualidade **à** esses indivíduos.

O desfecho da ativação muscular mostra-se um item avaliativo de extrema importância ao paciente, na qual os avaliadores puderam demonstrar ao paciente a evolução da ativação muscular de quadríceps da perna operada depois do pós-operatório e o que isso implicaria durante os atendimentos e nas atividades de vida diária do paciente, o que impacta positivamente no processo de reabilitação.

Aos estudantes, a pesquisa proporcionou o treinamento e desenvolvimento do atendimento em pacientes de pós-operatório de reconstrução do LCA, e aos residentes proporcionou o treinamento do processo avaliativo da aplicação do sEMG e processamento dos dados, o que contribui positivamente para a prática clínica destes dois grupos.

RESULTADOS

Durante o SLR, houve diminuição significativa nos valores da ativação muscular no PO 5 em comparação com o pré-operatório, PO 15 e PO 30. Durante o agachamento, não houve diferença significativa na ativação muscular entre o pré-operatório e o PO 30. OS gráficos a seguir demonstram as diferenças na ativação muscular do quadríceps durante o SLR.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que existe diminuição significativa na ativação muscular do quadríceps no PO5 comparado aos outros momentos, durante o exercício SLR. Até o presente momento os resultados cumprem o objetivo proposto pela pesquisa e pela ação extensionista, este é um estudo com coletas em curso com resultados parciais. Para os indivíduos atendidos pelo projeto de extensão, todos vêm sendo impactados positivamente, mantendo um processo de reabilitação adequado e satisfatório, melhorando a funcionalidade e a qualidade de vida desses indivíduos. A avaliação deste desfecho auxiliou os terapeutas responsáveis pela reabilitação a individualizar e traçar as melhores condutas baseadas no quadro encontrado.

REFERÊNCIAS

MCPHERSON, A. L. et al. Arthrogenic muscle inhibition after anterior cruciate ligament injury: Injured and uninjured limb recovery over time. Frontiers in Sports and Active Living, v. 5, 2023.

NUCCIO, S. et al. Deficit in knee extension strength following anterior cruciate ligament reconstruction is explained by a reduced neural drive to the vasti muscles 5104 S. Nuccio and others Key points. The Journal of Physiology, v. 599, p. 5103–5120, 2021.

AGRADECIMENTOS: À Universidade estadual de Londrina, por meio do EDITAL-PROEX-027-2021 e de bolsas de iniciação extensionista.

ORIENTAÇÃO PARA PEQUENOS PRODUTORES RURAIS SOBRE MANEJO DE IRRIGAÇÃO EM LONDRINA – PR E REGIÃO

MEIO AMBIENTE, TRABALHO, TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

FUNADA, T.M.[593]; PEREIRA, L.F.B.[594]; GHESTI, J.C.[595]; LOPES,A.R.[596].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente projeto foi desenvolvido visando auxiliar produtores rurais que utilizam métodos de irrigação a aproveitarem melhor o equipamento e os recursos hídricos da região, beneficiando também o meio ambiente. Para a realização do projeto, os discentes do curso de agronomia elaboraram um questionário destinado aos produtores, com perguntas que ajudariam a entender sobre a propriedade e o manejo da irrigação. Até o ano de 2024, foram realizadas cinco visitas em propriedades distintas, onde os discentes, com o auxílio do professor coordenador, observaram pontos fortes e fracos do sistema de irrigação escolhido, e ao final as respostas dadas foram analisadas. Até o momento, foi visto que os produtores têm conhecimento apenas sobre o método que utilizam e desconhecem outros sistemas de irrigação que poderiam ser mais viáveis para a cultura e o ambiente em questão. Foram observados problemas como desconhecimento de manejo, problemas no dimensionamento, reposição de acessórios e conhecimento técnico.

Palavra-chave: métodos de irrigação; produtor rural; recursos hídricos.

INTRODUÇÃO

A preocupação com o uso eficiente da água na agricultura irrigada cresce com o aumento da escassez da água, agravando a competição entre os setores que dela dependem (Mantovani *et al.*, 2006). Embora a agricultura irrigada seja, geralmente, associada a um bom nível tecnológico, é consenso que a irrigação no Brasil ainda é praticada de forma inadequada, com grande desperdício de água. Estima-se que de toda a água direcionada às plantas, menos de 50% é efetivamente utilizada, o que pode estar relacionado em razão de três fatores principais, como a diminuta utilização de critérios técnicos de manejo da água; informações escassas e incompletas sobre manejo da água e uso de sistemas com baixa eficiência (Mantovani *et al.*, 2006). O desperdício da água na irrigação, além de aumentar os custos de produção, acarreta custos ambientais pelo comprometimento da disponibilidade e qualidade da água.

Com o manejo correto da irrigação, diversos benefícios ocorrem: redução das condições de estresse hídrico, redução das perdas de fertilizantes por lixiviação e escoamento superficial, redução de doenças, redução de encharcamento do solo, aumento de produtividade e qualidade das culturas, redução

[593] Thaís Miki Funada, [Agronomia, Apresentadora].
[594] Luis Felipe Bochnie Pereira, [Agronomia, Apresentador].
[595] Júlia Cassol Ghesti, [Agronomia].
[596] Allan Remor Lopes, [docente. Coordenador].

de despesas com água, energia, mão-de-obra e agroquímicos e melhoria da qualidade das águas subterrâneas (Broner, 1993).

O desconhecimento do manejo adequado da água na agricultura se estende pelo país inteiro, sendo muitas vezes pior em regiões ricas em recursos hídricos, como a região de Londrina, Paraná. Sendo assim, o projeto de extensão "Orientação Para Pequenos Produtores Rurais Sobre Manejo de Irrigação em Londrina–PR e Região" teve objetivo de detectar erros de manejo da água na agricultura e aplicar conhecimentos sobre agricultura irrigada para pequenos produtores que já utilizam a irrigação no dia-a-dia da propriedade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para a realização do projeto, um questionário foi desenvolvido pelos discentes participantes do projeto, contendo perguntas diversas a fim de conhecer melhor sobre o sistema de irrigação utilizado e seu manejo, características do sistema, a propriedade e as culturas implementadas nela (Figura 1). Após o desenvolvimento do questionário, os discentes, junto ao docente coordenador, realizaram visitas técnicas para conhecer os sistemas de irrigação, onde foram realizadas três visitas em propriedades em Arapongas-PR e duas em Apucarana-PR. O questionário serviu de base para as entrevistas realizadas com os agricultores, ajudando a contextualizar o projeto e entender mais sobre a área irrigada e dificuldades encontradas na realização do manejo. Após o término das entrevistas, visitamos diferentes pontos das propriedades para ver o sistema de irrigação, a origem da água utilizada, sistema de bombeamento, o desenvolvimento da cultura e seu relevo.

Figura 1 - Aplicação de questionário com produtor rural.



Fonte: acervo pessoal.

1. PROCESSOS AVALIATIVOS

Os processos de avaliação do desenvolvimento das visitas às propriedades rurais ocorreram após

as análises feitas pelos questionários, e a partir dos dados coletados, foram detectados os erros do manejo na irrigação, erros de dimensionamento do sistema de irrigação e prováveis melhorias a serem adotadas. A colaboração da comunidade externa (pequenos agricultores) foi de extrema importância para o desenvolvimento do projeto, para que os discentes pudessem participar das visitas e conhecer melhor os métodos de irrigação utilizados. Além disso, a participação ativa dos estudantes envolvidos no projeto foi crucial para que o projeto pudesse avançar e se desenvolver. Com a conclusão do projeto, espera-se que haja um melhor manejo dos sistemas, diminuindo custos econômicos e melhorando a sustentabilidade da área irrigada.

2. RESULTADOS

O presente projeto ainda se encontra em fase inicial, por isso, os dados ainda estão sendo levantados e estudados através dos questionários. Os resultados serão analisados ao final do processo de coleta de dados, que deve ocorrer quando o projeto estiver em uma etapa mais avançada. Espera-se que, quando obtidos, os resultados sejam positivos e favoráveis tanto aos produtores quanto ao meio ambiente. Impactos como melhor manejo do sistema e de recursos hídricos irão proporcionar melhor desenvolvimento das culturas. Além disso, o envolvimento dos alunos é muito importante, e espera-se que ao final do projeto eles tenham adquirido conhecimento sobre os métodos de irrigação, manejo correto da água e contato direto com o produtor rural.

Em relação aos sistemas de irrigação, metade dos sistemas visitados é por aspersão (Figura 2), onde foram detectados excedente hídrico, utilização de aspersores diferentes na mesma linha, além de erros de dimensionamento (Figura 2). Os demais sistemas (gotejamento e microaspersão), em sua maioria tiveram os mesmos problemas, falta de manejo adequado, entupimento e deterioração causada por animais e tempo de uso.

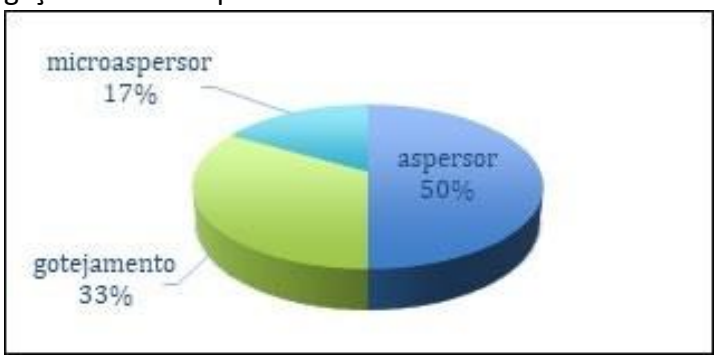
Figura 2 - Sistema por aspersão avaliado em Apucarana-PR.



Fonte: acervo pessoal.

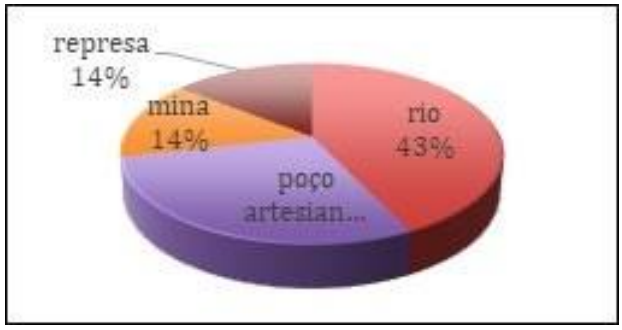
A origem da água é considerada um fator de extrema importância na irrigação, uma vez que podem ocasionar problemas como entupimento, corrosão, salinidade, dentre outros. Verificou-se que a maioria dos produtores entrevistados captam água de rios (43 %), seguido por poços artesianos (29%) e minas e represas (14%) (Figura 4). Em relação a área irrigada, nota-se que todos os produtores rurais se enquadram como “pequenos produtores”, sendo 40% tendo de 0 a 1, e 2 a 3 ha (Figura 5).

Figura 3 - Sistemas de irrigação utilizados pelos entrevistados.



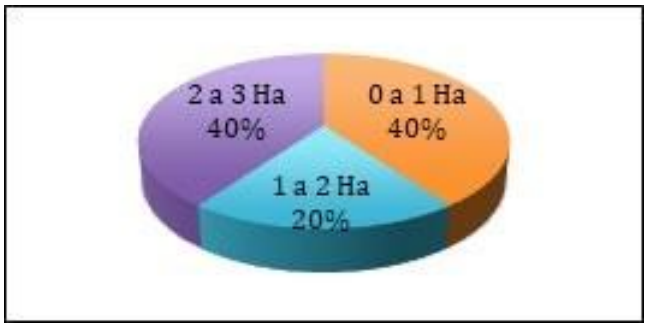
Fonte: acervo pessoal.

Figura 4 - Origem da água utilizada nos sistema de irrigação pelos entrevistados.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 5 - Área irrigada pelos produtores rurais.



Fonte: acervo pessoal.

3. CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto ainda está em andamento, com planejamento para visitar um produtor rural que reside na cidade de Bela Vista do Paraíso e ainda, entrar em contato com novos agricultores, com o intuito de acrescer e engajar o projeto de extensão. Dessa forma, as atividades realizadas nele estão

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

sendo de grande importância para a comunidade externa e interna. Os discentes participantes estão tendo maior contato com o ambiente rural e com o manejo da agricultura irrigada, contribuindo com experiências e desenvolvimento como futuros profissionais. Os produtores rurais têm a oportunidade de ganhar mais conhecimento sobre os métodos que utilizam, além de aprender mais sobre outros sistemas e suas vantagens e desvantagens, que podem ser mais indicados para o caso deles. Com isso, eles têm a possibilidade de ter maior acesso à informação através do projeto e podem retirar possíveis dúvidas com os integrantes, melhorando sua experiência com a irrigação e beneficiando sua propriedade e a natureza.

REFERÊNCIAS

BRONER, I. Irrigation scheduling. Fort Collins: Colorado State University Cooperative Extension, 1993. 2 p. (Crop Series, 4.708).

CHRISTOFIDIS, D. Como obter a sustentabilidade dos recursos hídricos na agricultura irrigada? Irrigação & Tecnologia Moderna, Brasília, DF, v. 64, p. 30-31, 2004.

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETI, L. F. **Irrigação: Princípios e métodos**. Viçosa: Editora UFV, 2006. 318 p.

NÚCLEO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM MONITORAÇÃO ELETRÔNICA – NUPEM

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PERES, B.[597]; SALES, L.[598]; GUEDES, T.[599]; RIBEIRO, V.[600].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA (UEPG)

RESUMO

O Núcleo de Atendimento às Pessoas em Monitoração Eletrônica é um projeto da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em parceria com a Polícia Penal do Paraná (DEPPEN/PR) e a Secretaria de Segurança Pública (SESP). Seu objetivo é oferecer atendimento multidisciplinar nas áreas do direito, psicologia e serviço social aos apenados. Os atendimentos têm caráter de acolhimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento, utilizando três instrumentos principais: ficha de triagem, prontuário individual e o guia de sinalizações visuais e sonoras. Conclui-se que o projeto desempenha um papel fundamental na ressocialização dos indivíduos, permitindo que mantenham seus vínculos familiares e comunitários, além de contribuir para a redução da superlotação carcerária.

Palavra-chave: Monitoração eletrônica; Reintegração Social; Sistema Penal.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Monitoração Eletrônica (NUPEM) é um dos equipamentos públicos integrantes da política penal do Estado do Paraná, cuja administração é efetivada pelo Departamento de Polícia Penal do Estado do Paraná (DEPPEN/PR). De acordo com o artigo 7° da Portaria 067/2024, o NUPEM foi estabelecido com o objetivo de oferecer suporte às pessoas sujeitas à monitoração eletrônica, abrangendo tanto funções administrativas quanto assistenciais.

> § 1º No âmbito administrativo, o NUPEM terá como diretriz fomentar, organizar e facilitar a atuação da rede de atenção à população atendida, assegurando a contínua capacitação de suas equipes. § 2º No âmbito assistencial, o NUPEM terá como diretriz promover a contínua articulação, intersetorial e interinstitucional, a fim de viabilizar a inclusão social da população atendida e seu efetivo encaminhamentos às políticas públicas, estaduais e municipais, que sejam necessárias (PORTARIA 067/2024, p. 88).

Neste sentido, visando a ampliação das ações desenvolvidas por este equipamento, a partir da iniciativa da Universidade Estadual de Ponta Grossa em conjunto com DEPPEN/PR, financiado pela Secretaria de Segurança Pública - SESP, através de programa do Departamento de Polícia Penal, os atendimentos ofertados pelo NUPEM passaram a ser realizados por uma equipe multidisciplinar, composta pelos setores de Direito, Serviço Social e Psicologia, com a integração de policiais penais. Os atendimentos

[597] Bruna Vasconcelos Peres, Psicologia, Apresentadora.
[598] Luiza Salvador Sales, Psicologia, Apresentadora.
[599] Thais Guedes Maria, Psicologia.
[600] Viviane Ribeiro, Coordenadora de Psicologia.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

são fundamentados na importância da prática multidisciplinar e intersetorial em prol da garantia dos direitos das pessoas atendidas, por meio de ações socioeducativas, articulação, mobilização social, e conscientização da população acerca dos seus direitos durante o comprimento da pena.

O NUPEM Londrina, com sede no Complexo Social, além da referida comarca, atende também, as seguintes regiões: Alvorada do Sul, Arapongas, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Florestópolis, Guaraci, Guarapari, Ibiporã, Jaguapitã, Porecatu, Prado Ferreira, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertanópolis, Sertaneja e Tamarana. Segundo dados do Sistema de Acompanhamento de Custódia 24 Horas (SAC24), o NUPEM é responsável, atualmente, por 2.356 monitorados ativos, dos quais 1.982 são homens e 374 são mulheres. Convém mencionar que esse número se altera diariamente, a depender do número de ativação e desativação dos equipamentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional estão relacionadas ao acolhimento, acompanhamento, orientação, encaminhamento (Rede Socioassistencial, canteiros de trabalho conveniados na Universidade Estadual de Londrina e no Centro de Abastecimento de Londrina, estudos e Redes de Atenção à Saúde) e atualização de registros de pessoas em monitoração eletrônica. Na rotina de ações desenvolvidas pelo NUPEM, destacam-se diversas modalidades de atendimento, incluindo presencial, telefônico e por meio do aplicativo WhatsApp. No primeiro atendimento, são utilizados três instrumentos de trabalho:

- **A ficha de triagem multidisciplinar** é um documento fundamental no processo de atendimento, utilizado para coletar e organizar informações essenciais sobre a pessoa atendida. Este instrumento tem como objetivo principal levantar dados que possibilitem uma compreensão abrangente da situação das pessoas com monitoração eletrônica, facilitando o planejamento e a execução de intervenções adequadas e eficazes**;**

- **O prontuário individua**l é elaborado para promover o acesso unificado aos atendimentos realizados, nele são registrados a evolução dos casos em acompanhamento, descrevendo as intervenções realizadas pela equipe. Este instrumento é fundamental para garantir a continuidade e a qualidade dos atendimentos, proporcionando uma visão completa e integrada das ações realizadas e dos resultados obtidos, ambos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar;

- **Guia de sinalizações visuais e sonoras disponibilizado pelo Spacecom** é um documento técnico e informativo destinado a orientar os usuários de dispositivos de monitoração

eletrônica sobre o funcionamento e a interpretação das diversas sinalizações emitidas por esses aparelhos[601].

Além dessas atribuições, realiza também, visitas institucionais, articulação com a rede intersetorial, ações comunitárias, desenvolvimento de subprojetos, participação em eventos e reuniões da Rede de Proteção, buscando sempre a sensibilização a respeito da temática que envolve os cuidados e a garantia dos direitos das pessoas em monitoração eletrônica. E ainda, as reuniões de equipe e as supervisões regulares, que proporcionam o alinhamento e o suporte necessário às atividades desenvolvidas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Com relação às atividades desenvolvidas no NUPEM de acordo com cada área de atuação, a equipe do Direito oferece apoio direto em questões jurídicas, como procedimentos para solicitar mudanças nas condições de trabalho e/ou estudo do monitorado, status de protocolos judiciais e orientação jurídicas variadas, como restrições de áreas e horários, prazos para progressão e decisões judiciais, participação em atividades religiosas e remissão de pena. Além disso, são realizadas sindicâncias diárias que consistem na análise de situações específicas relacionadas aos monitorados com pretensão para laborar, contribuindo para tomadas de decisão judiciais.

A equipe de Psicologia do NUPEM atua por meio da escuta individualizada, oferecendo suporte aos monitorados em sofrimento psíquico ou em outras condições que necessitam de acolhimento. Esse processo inclui a triagem, a escuta da história subjetiva, e o encaminhamento e acompanhamento dos monitorados aos serviços da Rede de Proteção, conforme as necessidades específicas de cada caso. Esse acompanhamento inclui a avaliação regular do progresso e a reavaliação das estratégias de intervenção, visando otimizar a resolutividade dos encaminhamentos.

As demandas que se apresentam no atendimento do Serviço Social estão relacionadas às dificuldades socioeconômicas tais como: desemprego, renda insuficiente, pessoas em situação de rua. Outras orientações realizadas são referentes aos direitos Previdenciários e os serviços da Política de Assistência Social.

Para acompanhamento das atividades desenvolvidas pelo NUPEM, há a coleta e o registro diário dos atendimentos prestados por meio dos instrumentos descritos no tópico “desenvolvimento da ação extensionista” e a elaboração mensal de relatórios.

[601] Estes sinais podem indicar situações como a necessidade de carregamento da bateria, alertas de violação de perímetro, falhas técnicas, entre outros.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

As atividades desenvolvidas pelo NUPEM tiveram início em 01 de julho de 2023 e, de acordo com os dados coletados, a partir dessa data até 30 de junho de 2024, foram registrados 69.628 atendimentos. Dentre eles, destacamos 974 atendimentos agendados para orientações, atendimento psicossocial agendado que totalizou 480 atendimentos, enquanto o atendimento espontâneo alcançou 10.800. Foram realizados 9.960 atendimentos telefônicos e 19.920 via WhatsApp. O número de encaminhamentos para a Rede de Proteção foi de 4.080, e os agendamentos ou solicitações de documentos pessoais (RG e certidão de nascimento), totalizaram 241. Para o canteiro de trabalho, houve 90 encaminhamentos, e para estudos relacionados ao vestibular e ENEM, 31 encaminhamentos. Foram emitidos 1.050 relatórios informativos e ofícios, com 350 pedidos protocolados. Por fim, foram realizados 660 levantamentos socioeconômicos para o CadÚnico.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se que o projeto de extensão NUPEM que vem beneficiando de forma significativa os indivíduos que cumprem pena nesta modalidade e facilitando a ressocialização daqueles que retornam ao convívio social. Além disso, a monitoração eletrônica, aliada ao acompanhamento profissional, proporciona uma alternativa eficaz ao encarceramento, aliviando a superlotação do sistema prisional e permitindo que os monitorados mantenham vínculos familiares e comunitários. Esse modelo de atendimento contribui para a redução dos custos associados ao sistema penitenciário, ao mesmo tempo em que oferece uma resposta mais justa e adequada às necessidades das pessoas envolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria 067, 04 de junho de 2024. Secretaria de Estado da Segurança Pública. Departamento de Polícia Penal. Diário Oficial do Paraná. Ed. nº. 11674, p. 88.

AGRADECIMENTOS: À Secretaria de Estado da Segurança Pública do Paraná (SESP/PR), pela viabilização do projeto de extensão e pela bolsa recebida.

A IMPORTÂNCIA DOS ATENDIMENTOS PSICOLÓGICOS NO PROJETO NEDDIJ-UEL PARA A FORMAÇÃO DE UMA REDE DE APOIO À FAMÍLIAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

BORTOLIERO, L.[602];ASSUNÇÃO, M.[603]; VIVAN, R.[604]; BENÁ, G.[605]; CAMARGO, L.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) visa garantir às crianças e adolescentes o pleno acesso a seus direitos por meio de assessoria jurídica e psicológica gratuitas, protegendo-os de riscos e combatendo violências físicas, psicológicas, morais e sexuais. Este estudo analisa o caso de uma família atendida pela equipe de Psicologia do NEDDIJ-UEL. Com base em uma metodologia qualitativa e exploratória, o trabalho inclui uma criança de oito anos, uma adolescente de treze anos e a avó, responsável legal. Os atendimentos mostram que a rede de apoio estabelecida entre terapeutas e a família é eficaz na redução das consequências da violência. Assim, conclui-se que a atuação de projetos de extensão, como o NEDDIJ, é fundamental para a prevenção e proteção dos direitos da comunidade infanto-juvenil.

Palavra-chave: NEDDIJ; violação de direitos; atendimento psicológico.

INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Trata-se de um projeto estratégico do Estado do Paraná, vinculado à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e à Unidade Executiva do Fundo Paraná (UEF).

Composto por profissionais e estudantes das áreas de Direito e Psicologia, o NEDDIJ tem como objetivo atuar na proteção e defesa de direitos infanto-juvenis, tanto de esfera cível, quanto infracionais, no âmbito do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei nº 8.069/90. O serviço é prestado por meio de assistência judicial e extrajudicial, bem como por meio da oferta de atendimento psicoterápico pela equipe de profissionais e estudantes de graduação do curso de Psicologia da UEL, além disso, são realizados encaminhamentos para outros serviços especializados, quando necessário.

A violência sexual contra crianças e adolescentes há muito tempo se apresenta como um problema social e de saúde pública no Brasil, gerando repercussões negativas para as famílias e sociedade em geral.

[602] Luiza Takahara Bortoliero, [Estudante do curso de Psicologia, Apresentadora].
[603] Melina Cassola Assunção, [Estudante do curso de Psicologia UEL].
[604] Rafaela Prescinotti Vivan, [Estudante do curso de Psicologia UEL, Apresentadora].
[605] Geovana Surian Benά, [Psicóloga bolsista co-orientadora do projeto].
5 Lucilla Maria Moreira Camargo Simões, [Docente, Orientadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Entretanto também é um grande desafio para gestores do poder público, pois tal questão social envolve diversas áreas, como saúde, assistência social, educação, segurança, economia, política e cultura. Portanto, é imprescindível que as perspectivas e abordagens para enfrentar a violência sejam ampliadas, levando em conta que tais situações são frequentemente naturalizadas. A exposição de tais práticas violentas faz com que a sociedade possa encarar as consequências sociais e psicológicas, indiscutivelmente prejudiciais na vida de crianças, adolescentes e suas famílias (CFP, 2020).

O presente trabalho propõe-se a explanar a atuação de três estudantes de Psicologia (estudantes do 4º e 5º anos) junto a uma família, atendida pelo NEDDIJ, acometida por vários tipos de violências, dentre elas a exclusão social, a violação de direitos e a violência sexual. O presente estudo ilustra algumas das ações realizadas pela equipe da Psicologia que visam mitigar as consequências das violências sofridas pela família em questão: a formação de uma rede de apoio para as pacientes a partir do atendimento psicoterapêutico ofertado pelo NEDDIJ.

Espera-se que a produção resultante deste estudo possa contribuir para o desenvolvimento de novos conhecimentos na área da Psicologia Jurídica, para a disseminação e melhoria do serviço prestado à comunidade, assim como para uma significativa formação acadêmica e profissional das estudantes atuantes no projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A natureza desta pesquisa é de caráter qualitativo, sendo classificada como estudo de caso, pois, segundo Yin (2001), caracteriza-se pela descrição de uma investigação empírica que utiliza de método exploratório, a partir do planejamento, coleta e análise de dados, incluindo tanto estudos de casos individuais, quanto de casos múltiplos, tais como a família e conjunto de relações. Com base nesse enquadramento, o presente estudo apresenta o caso de uma família composta por uma avó e duas netas, que enfrentam questões relacionadas à violação de direitos e desproteção da criança e do adolescente — demandas, essas, ligadas ao fator que ocasiona a intervenção judicial acionada via NEDDIJ.

O trabalho com a família começa com a triagem dos casos, seguida de atendimentos individualizados semanais. Além disso, são realizadas mediações e oferecidas orientações aos adultos responsáveis, conforme necessário. Os atendimentos psicoterápicos realizados pelas estudantes são supervisionados semanalmente, com toda a equipe, pela orientadora de Psicologia do Projeto. Os principais objetivos das supervisões são o aprimoramento da aprendizagem e o desenvolvimento de habilidades das terapeutas estudantes a partir da discussão dos casos, contando com o embasamento teórico-prático-ético da profissão (BARRETO; BARLETTA, 2010).

Ademais, os atendimentos com as netas, especificamente, uma criança de oito anos e uma adolescente de treze anos, são realizados de maneira que elas possam relatar sobre seus conflitos e ressignificar tais acontecimentos, a partir do estabelecimento de um bom vínculo terapêutico, facilitado por meio de recursos lúdicos disponíveis nas salas de atendimento da Clínica Escola de Psicologia da UEL. No atendimento com a avó, responsável legal das netas, as sessões se configuram pelo acolhimento, escuta e análise das queixas e angústias da paciente. Além dos atendimentos psicoterápicos individuais, são planejadas sessões de orientação aos responsáveis, com o intuito de facilitar o manejo das demandas apresentadas pela nova dinâmica familiar.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas do NEDDIJ demonstram que a intervenção psicossocial em casos de violência contra crianças e adolescentes vai além do atendimento jurídico, englobando ações contínuas de acolhimento e ressignificação das experiências traumáticas vividas pelas vítimas e suas famílias. A exclusão social, conforme destaca Dias (1998), priva essas famílias do exercício pleno da cidadania, intensificando o isolamento e a marginalização, o que afeta diretamente a autoestima e gera sentimentos de inferioridade e impotência. No caso aqui relatado, quando a violência sexual, sofrida pelas netas, tornou-se pública, houve um agravamento do sofrimento emocional de toda a família. Neste momento, onde precisavam ser acolhidas por outros familiares e amigos, sentiram-se isoladas. Os atendimentos psicoterapêuticos oferecidos pelo NEDDIJ possibilitaram o desenvolvimento de estratégias para mitigar os efeitos dessa exclusão, permitindo que as pacientes expressassem seus sentimentos e iniciassem a reconstrução de sua autoestima, com o uso de recursos lúdicos que facilitaram um vínculo terapêutico seguro.

A atuação dos estudantes de Psicologia foi central para esses atendimentos, com supervisões semanais que garantiram o aprimoramento de suas habilidades e uma prática fundamentada nos princípios éticos da profissão. A prevenção contra a violência, conforme enfatiza o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Código de Ética dos Psicólogos (CFP, 2005), exige um compromisso com a defesa dos direitos humanos e a não reprodução de violências. O trabalho realizado no NEDDIJ busca não apenas restaurar os direitos violados, mas também promover a inclusão social dessas famílias, reabilitando-as para o exercício pleno de sua cidadania.

RESULTADOS

Desde meados de julho, quando os atendimentos começaram, até o momento desta escrita, foram realizadas pelas estudantes: 3 triagens, 30 atendimentos individuais, 1 atendimento de orientação aos

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

familiares responsáveis e 13 supervisões. A frequência da família às sessões é alta, demonstrando o comprometimento que possuem com o processo psicoterapêutico.

Nesse sentido, foi possível, ao longo dos atendimentos clínicos de cada paciente, observar o desenvolvimento de vínculo paciente-terapeuta por meio de demonstrações de afeto, expressões criativas e maior abertura para a comunicação. Outro ponto observado foi sobre como a avó pôde, através do vínculo com a sua terapeuta, restaurar a confiança em novas relações sociais, tendo em vista que se sentia excluída pelos familiares e amigos. Outro resultado importante foi a implicação da avó com o processo judicial, na busca de informações necessárias para a compreensão do mesmo. De forma geral, com o desenrolar do processo terapêutico, percebe-se o desenvolvimento de novos repertórios comportamentais na família, que indicam uma diminuição do sofrimento psíquico consequente da violência imposta.

CONSIDERAÇÕES

O trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) evidencia a importância da atuação integrada entre Psicologia e Direito na promoção dos direitos infanto-juvenis. A experiência com a família atendida demonstrou que a intervenção psicossocial vai além das questões legais, oferecendo suporte emocional essencial para as vítimas de violência. Os atendimentos individuais e a formação de uma rede de apoio foram cruciais para mitigar os efeitos da violência e promover a resiliência. Além disso, as práticas do NEDDIJ contribuem para a formação dos estudantes, permitindo-lhes vivenciar a realidade das intervenções e refletir sobre seu impacto.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. C.; BARLETTA, J. B. A supervisão de estágio em psicologia clínica sob as óticas do supervisor e do supervisionando. **Cadernos de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde (ISSN 1980-1769)**, v. 12, n. 12, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301675000. Acesso em: 16 set. 2024.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Casa Civil: Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 17 set. 2024.

CFP - Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº 010/2005. In: XIII Plenário do Conselho Federal de Psicologia. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília: CFP, 2005. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

____. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual. **Conselhos Regionais de Psicologia e Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas**. 2. ed. Brasília: CFP, 2020. Disponível em: https://site.cfp.org.br/publicacao/referencias-tecnicaspara-atuacao-de-psicologasos-na-rede-de-protecao-as-criancas-e-adolescentes-em-situacao-de-violencia-sexual/. Acesso em: 17 set. 2024.

DIAS, I. Exclusão social e violência doméstica: que relação?. **Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 8, 1998. Disponível em: https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2572/2357 . Acesso em: 17 set. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução: Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

"SARAUZIN" - ARTE E CULTURA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

SILVA, L. F. G.[606]; LIMA, G. K.[607]; LEÓN CEDEÑO, A. A.[608]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Em parceria da UEL com o coletivo de arte-educação Freestyle D Rua, o subprojeto de extensão "Sarauzin Entretons" ofereceu 9 oficinas e batalhas de rima educativas gratuitas para formação de novos MCs jovens da região sul de Londrina. Em paralelo foram oferecidos lanche e atividades de acolhimento como pintura facial, jogos, desenhos, música e brincadeiras para crianças de 5 a 13 anos. Acreditamos na potência do rap, da arte e das brincadeiras como instrumentos de promoção de saúde e empoderamento periférico. Através das brincadeiras e pinturas as crianças compartilharam vivências de violências cotidianas sofridas, desejos, afetos, sonhos e demandas para o bairro, participando ativamente e exercendo protagonismo na (re)apropriação do território, promovendo, assim, saúde como aumento da alegria, vínculo e elaboração da dor.

Palavra-chave: Acolhimento; Periferia; Infância.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado das atividades do subprojeto "Sarauzin" desenvolvidas entre setembro/2023 a junho/2024, advindo de uma parceria do projeto de extensão "Entretons: Disrupturas Discursivas Decoloniais de Comunicação de Vidas que Importam", do Departamento de Comunicação da UEL, com o coletivo de arte-educação Freestyle D Rua. Seu objetivo geral é desenvolver potencialidades artísticas de luta e resistência antirracista entre os jovens da zona sul da cidade de Londrina através de oficinas e batalhas de rima educativas, rodas de conversa e atividades lúdicas, como pintura facial, desenhos, música e brincadeiras.

O grupo social beneficiado foram crianças e adolescentes de 5 a 16 anos residentes dos bairros Parque das Indústrias, Franciscato, Campos Elíseos, São Lourenço e Perobal, muitos em situação de vulnerabilidade social, sendo acompanhados pelos CRAS Sul A e Sul B. Os objetivos específicos das atividades paralelas (pintura facial e brincadeiras) foi proporcionar um ambiente de acolhimento e troca de afetos, em que as crianças pudessem se sentir pertencentes à cultura Hip-Hop e, ao mesmo tempo, expressar seus próprios desejos e vivências, assim efetivando a promoção de saúde como aumento da potência da alegria, do vínculo e da elaboração da dor (Strass *et al*, 2024).

[606] Luma Fernandes Garcia da Silva, [Psicologia, Apresentadora].
[607] Giovanna Kawana Lima, [Psicologia].
[608] Alejandra Astrid Leon-Cedeño, [docente. Coordenador].

Projetos de extensão universitária e inclusão social garantem que o tripé do ensino, pesquisa e extensão seja de fato articulado. Estes possibilitam a troca de saberes e vivências entre pessoas residentes de regiões periféricas e a universidade pública (Gonçalves, Teodoro e Carvalhares, 2023). Escolhemos como nossas forças, então, não só a linguagem do Hip-Hop e das batalhas, mas também da pintura, do lúdico e da brincadeira como forma de promover acolhimento.

A arte é um instrumento poderoso através do qual conseguimos atingir o principal alvo da violência urbana na contemporaneidade - os jovens - e assim potencializá-los para agir criativamente, transformando a realidade a fim da construção de uma sociedade igualitária, horizontal e fraterna, com isso também buscando ativar possíveis dispositivos no combate e prevenção à violência, capazes de colocar o sujeito frente à transformação social (Skitnevsky e León Cedeño, 2016), A linguagem das Batalhas de Rima é carregada de luta e resistência dos movimentos sociais periféricos. Através da arte torna-se possível compartilhar experiências e se posicionar enquanto potencial criador e (re)construtor de um cuidado coletivo. (Silva e Vasconcelos, 2021),

Já no acolhimento através do brincar são trabalhados aceitação, conexão, brincadeira, autoconhecimento, empoderamento e amizade política. São valorizados os gestos espontâneos e a capacidade humana de sentir que a vida vale a pena ser vivida, fortalecendo, assim, a potência de desenvolvimento e autonomia de cada indivíduo através da integração com o coletivo (Holmes, 2012; Meira e León Cedeño, 2016). Este modelo de acolhimento poderia, no futuro, ainda compor um serviço importante em uma rede de atenção psicossocial e receber encaminhamentos de diversos setores, como nos mostra o projeto “Brincando em Família” (Bustamente e Oliveira, 2018).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Nos guiamos pela lógica da pesquisa-ação participante (Montero, 2009) e a pesquisa ação no cotidiano (Spink, 2007). Ao participar, o pesquisador torna-se um dos agentes que interage com os sujeitos em uma busca conjunta, por meio de reflexões coletivas, partindo do pressuposto que não existem hierarquias de saberes e sim incentivo à participação ativa dos sujeitos para que mostram seus impasses e seus pontos de vista acerca do assunto posto em debate (Moscovici, 2005).

Entre setembro/2023 e junho/2024 foram oferecidas mensalmente 9 oficinas gratuitas na Vila Cultural “Casa das Artes” para formação de novos MCs e vozes comunitárias ativas entre jovens da região sul de Londrina. As oficinas foram ministradas por membros do coletivo Freestyle D Rua, tendo como temas “História do Hip-Hop”, “Escrita Poética”, “Freestyle e Improviso”, “Discotecagem” e “Performance”, além de 9 batalhas educativas e uma roda de conversa com o tema “Rap é compromisso!” com presença de lideranças de movimentos populares e coletivos periféricos. Paralelamente às oficinas foram oferecidas

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

atividades de pintura facial, música, brincadeiras, jogos e desenhos para as [em média] 40 crianças e pré-adolescentes dos 5 aos 17 anos presentes; também foi servido lanche em todos os encontros no intervalo de tempo entre a oficina e a batalha.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Enquanto participavam das oficinas ao decorrer dos meses, foi criado um vínculo entre crianças, jovens e discentes que permitiu o acolhimento e compartilhamento de vivências e violências cotidianas sofridas, porém também de desejos, afetos e sonhos, assim como demonstrações de habilidades artísticas muitas vezes não reconhecidas e invalidadas.

Muitas crianças que não demonstraram interesse no 1° encontro, ao final do ciclo de oficinas e batalhas estavam colocando elementos da cultura Hip-Hop em seus desenhos e brincadeiras. Vale destacar também que as brincadeiras e pinturas se tornaram um espaço para as crianças e jovens exporem suas demandas em relação à falta de acesso a dispositivos de cultura, lazer e esporte no bairro e, conjuntamente com os discentes colaboradores do projeto, proporem alternativas que fortaleçam seu protagonismo.

RESULTADOS

Como resultados positivos podemos perceber uma abertura gradual das crianças e jovens para a cultura Hip-Hop e uma maior participação das mesmas nas oficinas principais e batalhas ao longo dos encontros, comprovando, portanto, que as atividades paralelas, como brincadeiras e pintura facial, foram de crucial importância para o sucesso das oficinas ministradas. Os objetivos das atividades paralelas de promoverem um ambiente de acolhimento, desenvolvimento de potências artísticas e promoção de saúde também foram alcançados, visto que o vínculo criado entre as crianças e os discentes pode promover um ambiente seguro para elaboração de violências sofridas e manifestação de habilidades artísticas.

CONSIDERAÇÕES

Como projeto de extensão salientamos a importância do desenvolvimento de atividades na Casa das Artes que não se restrinjam aos finais de semana ou a atividades mensais, e sim que participem do cotidiano do território. Um dos saldos mais positivos do projeto foi o sentimento de (re)apropriação e pertencimento das crianças para com a estrutura física da Casa das Artes; delas partiram demandas de que hajam mais atividades e oficinas feitas no local, visto que este tornou-se um ambiente em que poderiam explorar novas possibilidades de promoção em saúde tecendo beleza em meio à violência (León Cedeño, 2024).

REFERÊNCIAS

BUSTAMANTE, Vania; OLIVEIRA, Rosângela Santos. O brincar de crianças e suas famílias como alternativa de cuidado à saúde mental infantil. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 726-743, 1 dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n3p726-743. Acesso em: 17 set. 2024

A model of intervention at a psychoanalytic parent/child drop-in group in a poor district of Lima, Peru. **Journal of Child Psychotherapy**, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 170-184, 22 maio 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1080/0075417X.2012.684487. Acesso em: 17 set. 2024.

LEÓN CEDEÑO, A. A. Reinventar la vida en común cirandeando el mapa: tejer belleza en medio de la violencia. In: **10a CONFERENCIA INTERNACIONAL DE PSICOLOGÍA COMUNITARIA.** Montevideo, 9 set. 2024. Disponível em: <https://reinventarlocomun.edu.uy/actividades-pre-congreso/>. Acesso em: 20 set. 2024

MEIRA, Juliana de; LEÓN CEDEÑO, Alejandra Astrid. Cartografando Afetos E Aprendizados Em Uma Associação Cultural Autogerida. **Blucher Social Sciences Proceedings,** [S. l.], v. 2, n. 4, p. 605-615, setembro 2016. Trabalho apresentado no XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2016, Londrina.

MONTERO, Maritza. Methods for liberation: critical consciousness in action. In: MONTERO, Maritza; SONN, Christopher C. (ed.). **Psychology of Liberation: Theory and Applications**. Nova Iorque: Springer., 2009. p. 73-91.

MOSCOVICI, Serge. **As representações sociais: investigação em Psicologia Social.** Petrópolis: Vozes, 2005.

GONÇALVES, Eduarda Maria Matias; TEODORO, Kauanne Zulszeski; CARVALHAES, Flávia Fernandes de. Sarauzim Como Possibilidade De Intervenção Político-Cultural. In: Por Extenso - Simpósio De Extensão Da Uel, 6., 2023, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: [s. n.], 2023. 954 p. p. 265-268.

SILVA, Camilla Máximo Soeiro; VASCONCELOS, Fernanda Gomes. **O rap como forma de expressão do sofrimento psíquico: uma análise do videoclipe AmarElo**. DSpace JSPUI, 2021.

SKITNEVSKY, Beatriz; LEÓN CEDEÑO, Alejandra Astrid. Arte No Combate À Violência: Experiências Artísticas E Culturais No Desenvolvimento Do Potencial Criativo-Político. **Blucher Social Sciences Proceedings**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 897-907, Set 2016. Trabalho apresentado no XI Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, 2016, Londrina.

STRASS, Samuel Bello et al. Arte, Saúde e Comunidade: cirandando a extensão universitária. In: 16º Congresso Internacional da Rede Unida - **Revista Saúde em Redes**, v. 10, Supl. 2 (2024) - Editora Rede Unida - DOI: 10.18310/2446-48132024v10nsup2, 2023. Acesso em: 20/09/2024.

SPINK, Mary Jane. Pesquisando no cotidiano: recuperando memórias de pesquisa em Psicologia Social. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n. 1, p. 7–14, jan. 2007.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, Fundação Araucária e Secretaria de Cultura de Londrina pela viabilização do projeto de extensão por meio da bolsa PIBEX recebida e incentivo do PROMIC.

COMPORTAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO NA TERCEIRA IDADE

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

LIMA, M. F.[609]; NAKATANI-MACEDO, C. D.[610]; FERREIRA, C. R.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto "Comportamento Econômico-Financeiro na Terceira Idade" tem como objetivo orientar idosos sobre educação financeira e prevenção de golpes. A ação busca conscientizar esse público sobre práticas financeiras saudáveis e promover sua autonomia. A metodologia proposta inclui a elaboração de materiais informativos, como folders e cartilhas, além da realização de ações interativas. Neste estágio inicial, as atividades estão sendo planejadas, focando na definição de conteúdo e na estruturação das orientações. As considerações preliminares destacam a importância do projeto para a proteção financeira dos idosos, enfatizando a necessidade de uma abordagem educativa que fomente a conscientização sobre direitos e responsabilidades financeiras.

Palavra-chave: Educação financeira; terceira idade; Prevenção a golpes.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o percentual de pessoas economicamente ativas com mais de 60 anos aumentou de 5,9% em 2012 para 7,2% em 2018, totalizando 7,5 milhões de idosos na força de trabalho. Embora os idosos ainda representem o grupo com menor participação no mercado de trabalho, muitas empresas têm buscado integrar esse público, mesmo em um cenário de desaceleração econômica.

Entretanto, o relatório da Serasa, divulgado em junho de 2024, aponta que 44,05% da população brasileira estava endividada, e 18,9% dessas pessoas possuem 60 anos ou mais (SERASA, 2024). Esses dados revelam que uma parcela significativa da população idosa enfrenta dificuldades financeiras, frequentemente associadas a problemas de planejamento financeiro e uma maior suscetibilidade a dívidas. Nesse sentido, se observa a necessidade de programas de educação financeira específicos para esse público.

A educação financeira surge como um instrumento essencial para assegurar a autonomia financeira dos idosos, fornecendo ferramentas que lhes permitam gerenciar seus recursos de maneira eficiente e

[609] Maísa Freitas de Lima, [Ciências Econômicas, Apresentadora].
[610] Carina Diane Nakatani Macedo, [Docente. Coordenadora]. 3 Carlos Roberto Ferreira, [Docente. Colaborador].

garantir uma qualidade de vida adequada. No contexto, o projeto “Comportamento Econômico-Financeiro na Terceira Idade” visa desenvolver uma ação contínua de orientação sobre o gerenciamento de recursos financeiros e patrimoniais desse grupo.

Os objetivos gerais do projeto incluem promover a educação financeira e prevenir abusos econômicos, enquanto os objetivos específicos são: elaborar materiais informativos; realizar ações interativas; e conscientizar os idosos sobre práticas seguras em suas ações. A metodologia do projeto envolve a criação de conteúdos educativos e a aplicação de ações baseadas em princípios da economia comportamental, com foco em alertar sobre práticas abusivas, como o uso indevido de contas bancárias e o compartilhamento de senhas.

Esse resumo está dividido cinco seções. Nesta introdução, encontram-se os objetivos gerais e específicos. Na segunda seção, apresenta-se o desenvolvimento da ação extensionista. O processo avaliativo e os resultados do projeto podem ser observados na terceira e quarta seção. Por fim, as considerações finais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia do projeto é estruturada em etapas que visam maximizar a eficácia das ações e os impactos sociais. A primeira etapa é o planejamento, que envolve a definição de conteúdo relevantes, como planejamento financeiro e prevenção de fraudes. Em seguida, ocorre a elaboração de materiais educativos, como folders e cartilhas, adaptados ao público idoso.

As atividades interativas serão conduzidas por membros da comunidade acadêmica, incluindo alunos e professores, e serão realizadas em locais acessíveis, promovendo um ambiente colaborativo para a troca de experiências e aprendizado. A avaliação contínua será implementada por meio de questionários e feedback, permitindo ajustes nas atividades. O público-alvo são pessoas idosas com dúvidas ou dificuldades financeiras, com foco na promoção de sua autonomia.

A metodologia prioriza a interação dialógica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e contribuam para a melhoria da qualidade de vida do público alvo. Espera-se que o projeto gere um impacto social positivo, fortalecendo a autonomia financeira e o senso critico da comunidade idosa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo do projeto será fundamentado em dois pilares principais: o impacto gerado na comunidade idosa e a formação dos estudantes envolvidos. A participação dos idosos será mensurada

por meio de questionários aplicados antes e após as atividades, permitindo avaliar o aumento do conhecimento sobre práticas seguras e a percepção de segurança em relação aos seus recursos financeiros. Além disso, será avaliado o número de casos relatados de abuso econômico-financeiro na comunidade atendida.

Quanto aos estudantes, o impacto será avaliado com base na capacidade de aplicar conceitos teóricos de economia comportamental e finanças em situações práticas, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação e interação com o público idoso. Registros das atividades, juntamente com depoimentos dos participantes, serão coletados para facilitar a análise e discussão do impacto da ação extensionista. A avaliação será contínua, permitindo ajustes necessários e assegurando que o projeto atinja seus objetivos de forma eficaz.

RESULTADOS

Espera-se que, ao final do projeto, os idosos participantes estejam mais conscientes dos riscos financeiros e sejam capazes de identificar e evitar fraudes e abusos patrimoniais. Até o momento, um dos principais resultados do projeto foi o desenvolvimento do senso crítico dos alunos durante a criação do folder informativo. Este material aborda tópicos essenciais, como a apresentação do projeto, os conceitos de educação financeira, a identificação de golpes, orientações para manter uma boa saúde financeira e estratégias para se proteger de fraudes. A elaboração desse conteúdo não apenas proporcionou aos alunos uma compreensão mais profunda sobre os temas, mas também estimulou a reflexão sobre como comunicar essas informações de forma clara e acessível ao público idoso.

CONSIDERAÇÕES

Embora as ações interativas ainda não tenham sido realizadas, as etapas de planejamento e desenvolvimento de materiais informativos estabelecem uma base sólida para as futuras ações. A metodologia adotada visa empoderar a comunidade idosa, proporcionando conhecimentos essenciais para a gestão de seus recursos financeiros.

A expectativa é que as ações, programadas para novembro/2024, não apenas aprofundem o aprendizado sobre práticas financeiras saudáveis, mas também criem um ambiente de interação e troca de experiências. A avaliação contínua será fundamental para monitorar o impacto do projeto, garantindo que as atividades atendam às necessidades do público-alvo.

Futuras ações incluirão a coleta de feedback dos participantes e a análise dos resultados, com o objetivo de ajustar as abordagens pedagógicas conforme necessário. O projeto, ao promover a educação

financeira, busca não apenas prevenir abusos, mas também fortalecer a autonomia dos idosos, contribuindo para uma transformação social significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/2511-np-pnad-continua/30980pnadc-divulgacao-pnadc4.html. Acesso em: 17 set. 2024.

GOVERNO DO BRASIL. **Cartilha de Educação Financeira para Pessoas Idosas**. Previdência Social, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/CartilhadeEducaoFinanceiraparaPessoasIdosas.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Cartilha de Educação Financeira para Pessoas Idosas**. Brasília: Governo Federal, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/assuntos/previdencia-social/CartilhadeEducaoFinanceiraparaPessoasIdosas.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

SERASA. **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas: período de junho de 2024**. Disponível em: https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2Ffac84a7baffb4813af8206f1bed4fd06?alt=media&token=f521d1cc-a7ed-42bf-8d22-f71b80d6b839&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc. Acesso em: 18 set. 2024.

SPC BRASIL. **Inadimplência na Terceira Idade**. 2024. Disponível em: https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_inadimplencia_na_terceira_idade.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

"CONHEÇA A UEL": É PRECISO CONHECER PARA EXISTIR

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

VILERA, M. F.[611]; PENA, R.M.G.[612]; SILVA, L. B.[613]; SILVA, R.B[614]; MOURA, J. D. P.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho traz à luz uma das atividades extensionistas desenvolvidas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), do curso de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A atividade denominada "Conheça a UEL" tem como objetivo trazer o público externo para o campus, apresentá-lo e refletir sobre o impacto social da universidade por meio dos serviços prestados à comunidade, envolvendo ensino, pesquisa e extensão. A intenção é que por meio do acesso e informação os sujeitos possam construir uma relação mais próxima, ocupar este espaço público e usufruir dos seus vários serviços. A atividade também tem como intuito promover o acesso de estudantes da rede pública ao meio universitário, tirando dúvidas sobre o acesso aos cursos de graduação, bem como condições para a sua permanência.

Palavra-chave: Conheça a UEL; Informação; PET-Geografia.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é destinado a alunos do Ensino Superior, promovendo a curiosidade, o interesse e habilidades orientadas pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O modelo de Programa existe desde os anos de 1970, mas foi instituído através da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005, e regulamentado pela Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010, com o intuito de promoção de grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores-tutores (Brasil, 2020).

O grupo de Pesquisa e Educação Tutorial de Geografia da UEL, atua sobre essas competências desde 1994, completando três décadas de existência. Nesse tempo muitos alunos já participaram do programa e o grupo vem se reinventando a cada ano. O perfil do Programa é permitir aos graduandos uma formação plena, incentivando pesquisas científicas, trabalho em grupo, autonomia acadêmica e formação cidadã.

As atividades desenvolvidas pelo grupo seguem esse tripé de formação: pesquisa que gera ensino e extensão, ensino que gera extensão e pesquisa, e, por fim, extensão que gera ensino e pesquisa. Algumas

[611] Malcol Fernandes Vilera, [Geografia, Apresentador(a)].
[612] Raul Moura Guimaraes Pena, [Geografia].
[613] Lidy Barbieri da Silva , [Geografia].
[614] Rodrigo Batista da Silva, [Colaborador. Mestrando Geografia].
5 Jeani Delgado Paschoal Moura [Docente. Coordenador].

dessas atividades têm como princípio levar a Universidade para além dos seus muros e fomentar um diálogo amplo com a sociedade civil externa. Um exemplo dessas atividades é o "Conheça a UEL", uma das iniciativas mais tradicionais do grupo nos últimos 30 anos.

"CONHEÇA A UEL" UMA TRADICIONAL AÇÃO EXTENSIONISTA

A atividade "Conheça UEL" é realizada pelo grupo PET-Geografia, formado por graduandos, colaboradores e uma professora tutora. O intuito dessa atividade é apresentar a Universidade para o público externo. Nela, recebemos grupos de alunos da rede pública de educação básica, estudantes de outras Instituições de Ensino Superior e sociedade civil em geral, adaptando uma linguagem e didática própria para cada público envolvido.

Além da apresentação do campus para a comunidade externa, o PET de Geografia tem como foco demonstrar os serviços que a UEL presta à sociedade, evidenciando sua importância além de ser um espaço formativo profissional.

O grupo também utiliza dessa atividade como ferramenta de incentivo para os estudantes da rede que almejam ingressar na universidade. A visita é guiada pelos petianos, seguindo um roteiro previamente selecionado para atender às expectativas de cada grupo visitante, destacando os espaços e esclarecendo dúvidas. A duração e os pontos de visitação variam conforme as necessidades e demandas, sendo que os grupos mais atendidos geralmente são estudantes dos anos finais do Ensino Médio em preparação para o vestibular.

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

Como já mencionado, a atividade vai além de simplesmente apresentar a UEL aos diversos grupos. Um de seus pilares é a divulgação dos serviços oferecidos pela UEL para a comunidade externa. Além de trazer o público ao campus e destacar os seus principais pontos (bibliotecas, espaços de memória, centros de graduação etc.), também é demonstrado como a universidade pública e de qualidade assume sua responsabilidade social e, em contrapartida, retorna à sociedade o investimento que nela é feito.

Além de atuarem como guias do campus, os petianos tornam-se verdadeiros "Guias da UEL", fomentadores e defensores dessa instituição que lhes formam para além dos conhecimentos pedagógicos, técnicos e profissionais que são esperados de um curso de graduação. Observa-se que há uma relação mútua nesse processo: é o petiano graduando ensinando sobre a universidade, ao mesmo tempo em que, por meio dessa prática, se forma como sujeito crítico e criador do seu próprio conhecimento.

Para apoiar o “Conheça a UEL” os petianos desenvolvem didáticas e recursos que são renovados a cada edição da atividade. Para isso, já foram elaborados roteiros com os principais pontos e curiosidades sobre a universidade, além de mapas e cartilhas de informação sobre os principais serviços, que são distribuídos para os visitantes.

Figura 1 - Cartilha Informativa “A UEL a serviço da comunidade”



Elaboração PET-Geografia UEL, 2024.

É perceptível, durante as visitas, a falta de conhecimento por parte dos grupos sobre o funcionamento, o acesso e os serviços que a UEL oferece. É comum surgirem dúvidas ao longo da visita guiada e dialogada, como: “A UEL é de graça?”; “Eu posso vir aqui com minha família?”; “Como faço para utilizar esse serviço?”. Apesar da divulgação e promoção da universidade em diversos meios, como na Feira das Profissões, onde recebemos milhares de estudantes de Londrina e toda a região, ainda percebemos um distanciamento e desinformação na sociedade.

Diante disso, enquanto caminhamos e admiramos as paisagens, ocorre o ato de educar (lembrando nosso tripé indissociável: extensão, ensino e pesquisa). Informamos sobre as políticas públicas de acesso e permanência na universidade, os serviços prestados e os espaços que podem ser ocupados pela comunidade.

CONSIDERAÇÕES

A atividade extensionista desempenha um papel importante na promoção da Universidade junto à comunidade externa, além de atuar diretamente na formação de petianos graduandos. Graças a esse intercâmbio entre sociedade e universidade, é notável o desenvolvimento social e cultural que o conhecimento acadêmico aplicado de forma prática proporciona para ambas as partes. A participação dos graduandos fortalece sua visão crítica, aprimora habilidades como a comunicação e trabalho em equipe,

e desenvolve competências profissionais que os preparam para os desafios do mercado de trabalho e da vida cidadã.

Em síntese, a execução dos projetos de extensão enriquece a formação acadêmica por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo um processo educativo mais amplo, que não só beneficia os estudantes, mas também transforma a realidade das comunidades atendidas, reforçando a função social da universidade.

A intenção é chamar a atenção da comunidade externa para a importância da Universidade em seu papel de formação e prestação de serviços. Além disso, espera-se que, por meio do material impresso, os visitantes se tornem disseminadores dessas informações. Em tempos de críticas e ataques à educação, devemos refletir que só se defende aquilo que se conhece, e, para se conhecer, é preciso levar a informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Educação Tutorial (PET).** Brasília: 2020. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet Acesso em: 19 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) através da Diretoria de Políticas e Programas de Educação Superior, ao grupo PET de Geografia da UEL e, por fim, a sociedade que permite que atividades como estas possam acontecer.

ESTUDO DE CASO: A CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE CUIDADO PARA PACIENTES IDOSOS DO CISMEPAR

ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÃO; SAÚDE.

SILVA, M. E. C.[615]; SILVA, K. E. D. S .[2]; CARDOSO JR, C.G.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Introdução: Este estudo de caso analisa uma paciente idosa de 76 anos, diagnosticada com hipertensão arterial sistêmica, diabetes tipo 2, insuficiência cardíaca congestiva e intolerância à lactose. Encaminhada ao ambulatório multiprofissional do CISMEPAR, a paciente foi submetida a uma avaliação física e ao índice de vulnerabilidade IVCF20, que revelou fragilidades significativas, incluindo redução na capacidade cardiovascular, diminuição do equilíbrio e excesso de peso. A partir dessa análise, desenvolveu-se um plano de exercícios focado em fortalecimento, equilíbrio e prevenção de quedas, utilizando as metodologias SMART e técnicas de recompensa para garantir a adesão. A intervenção busca não apenas melhorar a condição física da paciente, mas também promover sua autonomia e qualidade de vida, enfatizando a importância de abordagens preventivas no envelhecimento ativo. **Palavra-chave:** Educação física; saúde do idoso; plano terapêutico singular;

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que traz desafios significativos para a saúde e bem-estar dos idosos. Nesse contexto, a promoção da saúde e a prevenção de doenças se tornam essenciais, especialmente para aqueles com condições crônicas como hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes tipo 2 (DM2) e insuficiência cardíaca congestiva (ICC). Este estudo de caso concentra-se em uma paciente de 76 anos atendida no projeto de extensão “Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo” do CISMEPAR, destacando a importância de uma abordagem interdisciplinar na avaliação e no manejo das fragilidades associadas ao envelhecimento. Utilizando ferramentas como o índice de vulnerabilidade IVCF-20 e avaliações físicas, o estudo busca identificar as principais limitações da paciente, visando o desenvolvimento de um plano de cuidados que promova não apenas a saúde física, mas também a qualidade de vida e a autonomia do idoso. A implementação de um programa de exercícios, ajustado às necessidades e limitações da paciente, é uma estratégia fundamental para alcançar esses objetivos, alinhando-se às diretrizes contemporâneas de saúde do idoso.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

1 [615] Maria Eduarda Cordeiro Silva, estudante de Educação Física, apresentadora.
2 karina Elaine de Souza Silva, docente orientadora.
3 Crivaldo Gomes Cardoso Junior, docente orientador.

A paciente X, de 76 anos, já era frequentadora do CISMEPAR e apresentava diagnósticos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Tipo 2 (DM2), Insuficiência Cardíaca Congestiva (ICC) e intolerância à lactose. Ao ser atendida pela equipe multiprofissional, foi aplicado o questionário de fragilidade IVCF-20, seguido de uma avaliação física que quantificou suas capacidades neuromusculares, cardiovasculares, de equilíbrio e força. Esses dados foram fundamentais para a elaboração de um plano de cuidados que priorizasse as necessidades da paciente.

A construção desse plano levou em conta a urgência de melhorias nos aspectos físicos, respeitando as particularidades da paciente. Para isso, foram utilizadas as teorias de definição de metas (LOCKE et al., 1981) e de recompensa (SKINNER, 1977), que contribuíram para a adesão às intervenções propostas. Além disso, a fundamentação científica na prescrição de exercícios para idosos foi essencial para garantir que as atividades físicas fossem seguras e eficazes, promovendo a saúde e a qualidade de vida da paciente.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após a aplicação do IVCF-20, a paciente passou pela avaliação física, que incluiu testes como o de equilíbrio de Berg, marcha de 6 minutos (6MWT), Sit-to-Stand, velocidade de marcha (TUG) e força de preensão manual. Esses dados, somados a questionários sobre atividade física e comportamentos sedentários, permitiram a formulação de um plano terapêutico de cuidados.

RESULTADOS

Tabela 1 - Resultados obtidos com IVCF-20 e avaliação física

PARÂMETRO	RESULTADO
IVCF-20	**Moderado risco**
Sentar e levantar	9
Equilíbrio unipodal – perna direita	3,26
Equilíbrio unipodal – perna esquerda	12,01
TUG (s)	8,94
Força de preensão palmar (mão direita)	20
Força de preensão palmar (mão esquerda)	18
Teste de Berg	36
6MWT (m)	318

Fonte: Autoria própria

Os resultados indicam um moderado risco na classificação do IVCF-20, destacando a necessidade de acompanhamento contínuo. O teste de Berg evidencia um risco significativo de quedas, enquanto o

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

6MWT mostra uma capacidade cardiovascular abaixo do esperado para sua idade. Assim, o plano de cuidados busca melhorar a estabilidade, equilíbrio e aptidão cardiorrespiratória, propondo uma rotina de exercícios adaptada.

CONSIDERAÇÕES

As considerações sobre o plano terapêutico singular da paciente X evidenciam o progresso contínuo nas próximas consultas, com a expectativa de que ela demonstre evolução em relação aos objetivos propostos, visando alcançar autonomia no gerenciamento de seu próprio cuidado. O exercício físico se revela um agente fundamental tanto para o tratamento preventivo quanto curativo da população idosa de Londrina.

A construção de um plano de cuidado para pacientes idosos no CISMEPAR é um processo colaborativo que integra múltiplas disciplinas, permitindo uma abordagem personalizada que atende às necessidades específicas de cada paciente. Essa metodologia não se limita a promover a saúde individual, mas busca um impacto social significativo ao fortalecer a capacidade funcional e melhorar a qualidade de vida dos idosos.

A ênfase em intervenções interdisciplinares destaca a importância de cuidados que consideram as particularidades de cada paciente, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. Com o suporte adequado e o envolvimento da paciente, espera-se não apenas a prevenção de complicações, mas também a promoção de um bem-estar duradouro e uma maior satisfação com a vida na terceira idade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. **Censo 2022: número de idosos na população do país cresceu 57,4% em 12 anos.** Disponível em: https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2023/10/censo-2022-numero-deidosos-na-populacao-do-pais-cresceu-57-4-em-12-anos. Acesso em: 14 set. 2024.

LOCKE, Edwin A.; Latham, Gary P. **Goal setting and task performance:** 1969-1980. *Psychological Bulletin*, v. 90, n. 1, p. 125-152, 1981.

SKINNER, B. F. *Sobre o comportamento*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à minha orientadora pela oportunidade e a equipe do projeto Assistência Multiprofissional e Interdisciplinar ao Idoso Autônomo Atendido Pelo Ambulatório de Doenças Crônicas do Cismepar por me proporcionar tantas trocas e aprendizado.

IMPACTO DA GESTÃO DO INSTAGRAM DO MUSEU DE ANATOMIA NO ALCANCE DA POPULAÇÃO EXTERNA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO; COMUNICAÇÃO; VISIBILIDADE; ACESSIBILIDADE E EDUCAÇÃO

CLEPACHS, M.E.[616]; MARTINS, L.L.[617]; BECEGATTO, D. B.[618]; SAKALEM, M.E.[619]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Instagram do Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco da UEL é uma ferramenta fundamental para democratizar o conhecimento em anatomia, alcançando um público diversificado. O projeto de extensão visa instigar a curiosidade e fomentar o diálogo entre estudantes e a comunidade por meio de conteúdos interativos. A metodologia inclui a criação de postagens que abrangem temas variados da anatomia, incentivando a participação nas redes sociais. Entre junho e setembro de 2024, o museu registrou um aumento de mais de 200% no número total de contas alcançadas e um crescimento de seguidores de 29,8% para 81%. Esses resultados demonstram o impacto positivo da ação na conscientização sobre anatomia, destacando a importância de iniciativas que conectem a academia ao público. O projeto não só enriquece a formação dos estudantes, mas também promove uma maior conscientização sobre a divulgação científica na comunidade.

Palavra-chave: museu; anatomia; redes-sociais

INTRODUÇÃO

O Museu de Anatomia Professor Carlos da Costa Branco da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desempenha um papel crucial na promoção do conhecimento científico, especialmente nas áreas de anatomia animal e humana e ciências biológicas e da saúde. Com uma coleção rica de mais de 600 peças, o museu serve como um recurso educativo valioso para estudantes, internos e externos à Universidade, e para a comunidade regional em geral. Desde sua formalização como atividade extensionista em maio de 2023, por meio do projeto "Programa do Museu Didático Professor Carlos da Costa Branco de Atendimento à Sociedade", coordenado pelo Professor Dr. Leandro Luís Martins do Departamento de anatomia, o Museu tem se empenhado em ensinar anatomia para alunos do Ensino Médio e Superior, além de conscientizar a comunidade. O projeto inclui atividades como monitoria para estudantes e visitas abertas à comunidade externa. Recentemente, o Instagram do museu tem sido alimentado por estudantes do projeto com posts semanais, estabelecendo um canal de comunicação fundamental para conectar-se com o público e compartilhar atividades e coleções. Essa plataforma é utilizada para compartilhar as atividades do departamento, com foco em atividades do museu, permitindo

[616] Maria Eduarda Clepachs, Educação Física, Apresentadora.
[617] Leandro Luis Martins, Departamento de Anatomia.
[618] Daniela Bortoli Becegatto, Departamento de Anatomia.
[619] Marna Eliana Sakalem, Departamento de Anatomia, Orientadora.

que a população conheça um pouco sobre as peças expostas e seu feitio, suas características, diferenças e curiosidades. A ideia com a rede social é difundir a existência e relevância do museu, e com isso, atrair um público cada vez maior para visitá-lo. Essa ação extensionista surge como uma resposta à necessidade de tornar a ciência mais acessível e interessante, e mais próxima da comunidade externa. Em um mundo onde a ciência permeia quase todos os aspectos da vida cotidiana e influencia decisões pessoais e sociais (Bucchi, 2019), o papel do museu se torna ainda mais relevante. A importância de ações deste tipo está em sua capacidade de transformar a educação em um processo interativo e dinâmico, utilizando ferramentas atuais que conectam a academia ao público. O objetivo geral é democratizar o acesso ao conhecimento científico, enquanto os objetivos específicos incluem instigar a curiosidade sobre o mundo da anatomia, fomentar o diálogo entre estudantes e a comunidade, e incentivar a visita ao museu em busca de mais conhecimento. Segundo Dias, Dias e Santanna (2020), a divulgação científica "tem a intenção de democratizar o acesso ao conhecimento científico", e, por meio de canais mais informais, como o Instagram, o Museu consegue atingir um público mais amplo. O impacto social dessa ação se reflete na promoção de uma maior conscientização sobre anatomia humana e animal, além de proporcionar uma experiência educativa transformadora tanto para a comunidade quanto para os estudantes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para desenvolver essa ação, a estratégia proposta envolve a criação de conteúdos interativos publicados no Instagram, por meio de *reels* e questionários publicados nos *stories*. Esses formatos não apenas informam, mas também envolvem o público de maneira lúdica e educativa. Para tal, um calendário de postagens que abrange diversos temas da anatomia humana e animal é estabelecido, garantindo diversidade e relevância. As etapas da ação envolvem uma análise detalhada da movimentação no Instagram antes da publicação dos conteúdos, seguida de monitoramento durante a divulgação dos posts. Após a publicação, são avaliados os resultados e o engajamento gerado, permitindo ajustes contínuos nas estratégias de comunicação e maximização do impacto. O público-alvo abrange estudantes e a população em geral, que são incentivados a visitar o museu. Os materiais utilizados incluem imagens de peças anatômicas disponíveis no museu, além de posts criados a partir de temas básicos, voltados para aqueles que não têm conhecimento na área. Também são utilizados vídeos curtos explicativos e ferramentas de enquete disponíveis na rede social, visando engajar o público de maneira interativa. As diretrizes da extensão são essenciais para nossa ação. Ao responder comentários, questionários (*quizzes*) e mensagens, é promovida uma interação real com o público. Diferentes áreas do conhecimento também são integradas, mostrando a interdisciplinaridade do acervo. Envolver os alunos em todas as etapas do processo une ensino, pesquisa e extensão é foco do projeto extensionista. Isso impacta a formação deles, pois conseguem aplicar o que aprendem na prática. Para a comunidade, isso significa uma maior

conscientização sobre anatomia, resultando em uma experiência educativa transformadora para todos os envolvidos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas no Museu de Anatomia da UEL tem sido um processo dinâmico, focado em envolver a comunidade e avaliar os resultados obtidos. A avaliação do impacto da gestão do Instagram do museu tem sido feita semanalmente, avaliando o número total de interações – curtidas em vídeo, stories e reels, novos seguidores, percentual de seguidores e não seguidores que interagem. Com isso, é objetivado aumentar cada vez mais o alcance, e com isso, a consciência da população externa sobre o museu de Anatomia. A participação da comunidade tem sido expressiva, evidenciada pelo aumento de seguidores e interações nas redes sociais, o que indica um crescente interesse pelos conteúdos divulgados. As visitas ao museu também mostraram crescimento, sugerindo que as postagens digitais estão atraindo mais visitantes. O impacto gerado por essa ação se manifesta em dois aspectos principais: no conhecimento adquirido pela comunidade sobre anatomia e na sensibilização para a importância da educação científica. As interações nas redes sociais mostram que o público está mais motivado a se aprofundar no tema e buscar mais informações. Além disso, a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos é significativa. A participação na criação de conteúdos e na interação com o público enriquece sua experiência acadêmica e desenvolve habilidades de comunicação e ensino.

RESULTADOS

Os resultados da ação extensionista do Museu de Anatomia da UEL demonstraram um impacto significativo tanto na comunidade quanto nos estudantes envolvidos. A plataforma fornece métricas dos últimos 90 dias, considerando o período de 22 de junho de 2024 a 19 de setembro de 2024.

Tabela 01 - Métricas fornecidas pelo aplicativo do Instagram

	22/06 a 21/07	22/07 a 20/08	21/08 a 19/09
Contas alcançadas	1.775	2.027	6.623
% seguidores	29,8	61,9	81
% não seguidores	70,2	38,1	19
Impressões	4.497	9.921	14.491

Nos últimos três meses, após a implementação de um novo formato de publicações (*reels* e *quizzes*) no Instagram do museu, observamos um crescimento impressionante nas métricas de engajamento. O número total de contas alcançadas aumentou mais de 200% entre 22 de julho e 19 de setembro de 2024. Esse resultado reflete uma abordagem de conteúdo mais interativa e envolvente, que realmente chamou a atenção do público. Além disso, a proporção de seguidores teve um salto notável, passando de 29,8%

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

para 81% nesse mesmo período. Esse aumento indica que estamos conseguindo conectar e converter novos visitantes e seguidores. As impressões também cresceram de forma constante, subindo de 4.497 para 14.491. Isso significa que nosso conteúdo foi entregue a um número crescente de usuários, ampliando nossa presença na plataforma e contribuindo para o reconhecimento do museu. Esses dados ressaltam que a divulgação científica, por meio de conteúdos acessíveis e interessantes, está atraindo um público diversificado que, de outra forma, não teria acesso a informações sobre anatomia. Além disso, as atividades extensionistas resultaram em um aumento nas visitas ao museu, sugerindo que nossa estratégia digital está não apenas despertando o interesse pela anatomia, mas também promovendo uma maior conscientização sobre a importância da educação científica.

CONSIDERAÇÕES

Ao introduzir conteúdos interativos no Instagram, conseguimos não apenas democratizar o acesso ao conhecimento em anatomia, mas também despertar a curiosidade do público. Essa interação tem sido fundamental para criar um diálogo significativo entre estudantes e a comunidade. Como aponta Varine (2005), “o museu é o único dispositivo que permite mobilizar globalmente o património do território como recurso”, o que destaca o papel essencial que o Museu de Anatomia desempenha na sensibilização e educação da população. Mais de 200% de aumento nas contas alcançadas e um crescimento significativo na proporção de seguidores mostram que estamos realmente ressoando com um público diversificado. Muitas pessoas que antes não tinham acesso a informações sobre anatomia agora estão se envolvendo ativamente. As métricas de impressões confirmam que nosso conteúdo está cumprindo sua missão de tornar o conhecimento científico mais visível e acessível. Além disso, as experiências educativas têm um impacto profundo tanto na comunidade quanto nos estudantes envolvidos. A oportunidade de criar conteúdo e interagir com o público enriquece a formação acadêmica, desenvolvendo habilidades que serão valiosas ao longo de suas carreiras. O Instagram continuará sendo administrado por alunos do projeto e as publicações sendo monitoradas visando um fluxo contínuo de interação entre o público e a rede social.

REFERÊNCIAS

BUCCHI, M. Facing the challenges of science communication 2.0: quality, credibility and expertise. EFSA Journal, v. 17, p. 1-7, 2019.

DIAS, Célia da Consolação; DIAS, Rafael Gonçalves; SANTA ANNA, Jorge. Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação. In: BIBLOS, v. 34, n. 1, p. 109–126, 2020. DOI: 10.14295/biblos.v34i1.11241. Disponível em: https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/11241. Acesso em: 20 set. 2024.

VARINE, Hugues de. Museologia e museografia dos territórios. Ecomuseu Informação, n.o 34 (Jan/Fev/Mar), p. 11, 2005.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao Departamento de Anatomia da UEL pela oportunidade e aos professores doutores Marna Sakalem pela orientação, e Daniela Becegatto e Leandro Martins pela coautoria neste trabalho.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CONSOLIDAÇÃO DA CIDADANIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE LONDRINA

MEIO AMBIENTE

GROU, MARIA EDUARDA DANTAS[620]; OLIVEIRA, MAURÍCIO LERAND ARAUJO [621]; ZARELLI, RENATA CALHEIROS[622].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar a relevância constitucional da participação da sociedade civil nas decisões estatais, com especial destaque para a atuação dos conselhos municipais e seu papel na consolidação da cidadania. A partir disso, através de pesquisa bibliográfica, busca-se evidenciar a importância do Conselho Municipal do Meio Ambiente Londrina (CONSEMMA), bem como do projeto de extensão aqui apresentado, intitulado "Contribuição à análise de recursos das multas ambientais junto ao CONSEMMA - Conselho Municipal do Meio Ambiente Londrina/PR". Dessa forma, pretende-se evidenciar que neste projeto extensionista, foram realizadas a análise de mais de 40 recursos até o momento, e assim, tem alcançado o objetivo de aplicar os conhecimentos técnicos jurídicos de seus participantes alinhados à prática, contribuindo com o alcance do Direito ao Meio Ambiente Equilibrado à toda a sociedade.

Palavra-chave: princípio democrático; direito ambiental; conselho municipal.

INTRODUÇÃO

Diante de seu contexto humanista, a Constituição Federal de 1988 enuncia o meio ambiente enquanto direito fundamental (art. 225, CF). Há uma natureza dúplice no texto normativo, que tratou a matéria com a previsão de um direito-dever que, simultaneamente, disciplina uma garantia de todo sujeito viver inserido em um meio ambiente equilibrado, bem como um dever de ordem a toda coletividade de preservá-lo (Colombo; Freitas, 2016, p. 55).

Quanto a preservação do meio ambiente, de forma reflexa, há um dever ao Estado para que crie e viabilize instrumentos de efetivação da participação da sociedade, é a vocalização da vontade popular, disciplina condizente com aquela dada pelos princípios da Declaração do Rio de Janeiro sobre Meio Ambiente[4]. Entende-se que a norma ambiental formal ausente de seu papel político se limita a uma letra morta (Colombo; Freitas, 2016, p. 56).

[620] Maria Eduarda Dantas Grou, graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, e-mail: maria.eduarda.grou@uel.br [Apresentadora].
[621] Maurício Lerand Araujo Oliveira, graduando em Direito pela Universidade Estadual de Londrina, e-mail: mauricio.lerand@uel.br [Apresentador].
[622] Renata Calheiros Zarelli, Mestre pelo Programa de Direito Negocial da Universidade Estadual de Londrina - UEL. E-mail: renata.zarelli@gmail.com.

Vê-se que a matéria ambiental possui um vínculo íntimo à norma constitucional, devendo ser tratada em consonância com seus princípios democráticos, que se materializam, principalmente, no direito à informação e no direito à participação, ambos disciplinados esparsamente no ordenamento jurídico brasileiro (Antunes, 2023, p. 17).

O direito à informação refere-se ao próprio acesso a dados essenciais e relevantes para a participação popular em normas ambientais, dependendo da Administração Pública, regida pelo princípio da publicidade do Direito Administrativo (Antunes, 2023, p. 17), art. 37 da Constituição.

No que tange ao direito à participação, este se fundamenta na democracia semidireta enunciada pelo texto constitucional – parágrafo único do art. 1º –, que previu que todo o poder emana do povo, devendo ser exercido de forma representativa ou direta.

Desse modo, o princípio democrático, que trata da efetivação da norma ambiental, garante o pertencimento de todos aqueles interessados em sua elaboração e efetivação, através de instrumentos como:
a) participação em audiências públicas e integração de órgãos colegiados **como conselhos municipais**; *b)* iniciativas legislativas patrocinadas pelos cidadãos, iniciativa popular, plebiscito e referendo; e *c)* a utilização de mecanismos judiciais – ação popular, ação civil pública e ação de constitucionalidade – e administrativos – direito de informação, de petição e estudo prévio de impacto ambiental (Antunes, 2023, p. 17).

Os conselhos municipais do meio ambiente objetivam a participação da comunidade em discussões sobre os problemas ambientais locais, com uma composição que considere uma quantidade semelhante de representantes do poder público e da sociedade civil, podendo ser bipartite, com o poder público e outros segmentos, como empresa; ou tripartite, composto pelo poder público, setor produtivo e entidades sociais e ambientais. (COLOMBO; FREITAS, 2016, p. 64).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Conselho Municipal do Meio Ambiente Londrina foi criado pela Lei Municipal nº 4.806/1991 como um órgão normativo, deliberativo, consultivo e fiscalizador das questões afetas ao meio ambiente (art. 5º, *caput*, e §2º da lei). Seu objetivo principal é a implantação, o acompanhamento e a avaliação da Política Municipal do Meio Ambiente, conforme art. 2º do Regimento Interno (Resolução nº 36/2018).

4 Princípio 10: O melhor modo de tratar as questões ambientais é com a participação de todos os cidadãos interessados, em vários níveis. No plano nacional, toda pessoa deverá ter acesso adequado à informação sobre o ambiente de que dispõem as autoridades públicas, incluída a informação sobre os materiais e as atividades que oferecem perigo a suas comunidades, assim como a oportunidade de participar dos processos de adoção de decisões. Os Estados deverão facilitar e fomentar a sensibilização e a participação do público, colocando a informação à disposição de todos. Deverá ser proporcionado acesso efetivo aos procedimentos judiciais e administrativos, entre os quais o ressarcimento de danos e recursos pertinentes (UNITED NATIONS, 1993, p. 10, tradução própria).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Constituem o conselho quinze representantes do Poder Público e quinze dos segmentos da sociedade civil de Londrina, nos termos do art. 5º do Regimento Interno. Como órgão fiscalizador, é responsável pelo acompanhamento e controle de atos governamentais, e, como consultivo, emite pareceres e sugestões sobre as consultas que lhe forem feitas sobre assuntos correlatos.

Há, também, a atuação como segunda instância na esfera administrativa (art. 33, §1º do Regimento Interno), em que Câmara Técnica ou o plenário do conselho, considerando um parecer de seus conselheiros, analisam e julgam os recursos de multas ambientais aplicadas pela Secretaria Municipal do Ambiente de Londrina (SEMA). Nesse ponto, a Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos torna-se essencial na elaboração de tais pareceres.

O projeto extensionista aqui apresentado atua nesse cenário, contribuindo em tais análises, haja vista a grande quantidade de recursos interpostos e o prazo para a emissão dos pareceres. As análises são realizadas por parte dos integrantes do projeto, separados em grupos supervisionados por um docente ou técnico da área. Cada grupo examina detalhadamente os argumentos apresentados no recurso, tendo como base o referencial teórico crítico sobre proteção ambiental, bem como o estudo da legislação específica que é feito à luz dos princípios interpretativos basilares do direito ambiental, dentre eles o princípio democrático, ligado à efetivação da norma ambiental.

Assim, a Universidade Estadual de Londrina (UEL) pretende contribuir com o Município de Londrina por meio de seus conhecimentos técnicos jurídicos de seus discentes e docentes para a efetivação do direito fundamental ao meio ambiente equilibrado a todos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os conselhos municipais são espaços públicos que permitem o efetivo exercício da democracia e cidadania, tendo como base constitucional, especialmente, o art. 1º, inciso II da Constituição[623]. Ou seja, a concretização da cidadania exige a participação organizada da sociedade em questões públicas, sendo os Conselhos importantes instrumentos para tal (MAZZEI; SILVEIRA, 2022). Assim, o CONSEMMA apresentasse como um espaço que permite a manifestação democrática da sociedade civil sobre os assuntos de sua esfera de competência.

Nesse sentido, entende-se que, fornecendo auxílio técnico ao CONSEMMA, o projeto de extensão aqui apresentado contribui também com a construção e manutenção de tal órgão como espaço público relevante para a discussão de temas ambientais no município de Londrina. Permite-se, portanto, o diálogo

[623] Art. 1º, II, CF. A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: [...] a cidadania.

entre Poder Público e sociedade, visando a implementação de políticas públicas municipais ambientais efetivas. Além disso, no âmbito de atuação do projeto, as análises realizadas por discentes e docentes possibilitam a elaboração de pareceres tecnicamente mais precisos, garantindo que as normas ambientais municipais sejam aplicadas de forma justa e conforme os princípios já expostos. Notadamente, além da contribuição social do projeto, os estudantes, individualmente, também são beneficiados ao exercerem a cidadania e perceberem seu papel fundamental na atuação estatal.

RESULTADOS

No decorrer do projeto, até o momento, a UEL pôde contribuir com a análise de 46 (quarenta e seis) processos administrativos junto ao CONSEMMA, sendo que todos os pareceres analisados e apresentados pelo grupo foram acatados pela Câmara Técnica e/ou em votação por seus conselheiros em Reunião. Dessa forma, observa-se que o projeto tem alcançado o objetivo de aplicar os conhecimentos técnicos jurídicos de seus integrantes na prática, contribuindo, consequentemente, com o alcance do direito ao meio ambiente equilibrado a toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES

Desta feita, observa-se que o Projeto de Extensão “Contribuição à análise de Recursos das Multas Ambientais junto ao CONSEMMA – Conselho Municipal do Ambiente de Londrina/PR” atinge os objetivos os quais fora criado, bem como é de fundamental importância para o Conselho Municipal do Meio Ambiente, que oportuniza uma análise técnico-jurídica e abrevia **a análise dos processos administrativos sob sua responsabilidade, e aos discentes e docente**s que participam do projeto, haja vista terem uma atuação teórico-jurídica **e prática dos conhecimentos adquiridos na academia** e aplicados na vida em sociedade.

Conforme acima mencionado, a contribuição realizada à sociedade, especialmente ao CONSEMMA, vinculado à SEMA – Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Londrina/PR, demonstra o comprometimento da instituição, dos docentes e discentes em aplicar seus conhecimentos técnico-jurídicos aos casos práticos. O atual projeto estará em vigor até 2025, quando será reavaliado pela Coordenação e, possivelmente, dado continuidade, haja vista os resultados práticos já esclarecidos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 23. ed. Barueri: Atlas, 2023.

BEGHIN, Nathalie; JACCOUD, Luciana; SILVA, Frederico Barbosa da. Políticas sociais no Brasil: participação social, conselhos e parcerias. In: JACCOUD, Luciana (org.). **Questão Social e Políticas Sociais no Brasil Contemporâneo**. Brasília: IPEA, 2005. p. 373-407. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=5599&Itemid=1. Acesso em: 10 set. 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2024.

COLOMBO, Silvana; FREITAS, Vladimir Passos de. **Gestão Democrática do Meio Ambiente**: uma análise crítica dos mecanismos de participação popular nas decisões ambientais à luz do direito brasileiro. Revista Thesis Juris, [S.L.], v. 5, n. 1, p. 53-73, 1 maio 2016. University Nove de Julho. http://dx.doi.org/10.5585/rtj.v5i1.321.

CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE LONDRINA. Resolução nº 36/2018, de 07 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre o Regimento Interno do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina. **Diário Oficial [do] Município de Londrina**, 2018.

LONDRINA. **Lei nº 4.806, de 10 de outubro de 1991**. Estabelece a Política Municipal do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, cria o Conselho Municipal do Meio Ambiente e institui o Fundo Municipal do Meio Ambiente. Londrina: Câmara Municipal, [1991]. Disponível em: https://www1.cml.pr.gov.br/leis/1991/web/LE048061991consol.html. Acesso em: 10 set. 2024.

MAZZEI, Marcelo Rodrigues; SILVEIRA Sebastião Sérgio da. O Direito coletivo de fiscalização e participação na política pública ambiental: o Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente de Ribeirão Preto na qualidade de espaço público. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 4, p. 29819-29831, abr. 2022.

UNITED NATIONS. **Report of the United Nations Conference on Environment and Development**. Rio de Janeiro, 3-14 June 1992. New York, 1993. Disponível em: https://documents.un.org/doc/undoc/gen/n92/836/55/pdf/n9283655.pdf. Acesso em: 18 de set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à UEL, à PROEX e à Fundação Araucária do Governo do Estado do Paraná pelo apoio e fomento à produção acadêmica e científica, essenciais ao desenvolvimento e à transformação social.

AS PERCEPÇÕES SOBRE A DITADURA MILITAR E O CONCEITO DE DEMOCRACIA EM COLÉGIOS PÚBLICOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

EDUCAÇÃO

SILVA, T.[624]; GONÇALVES, F[2]; FAQUIN, E. S.[3]; LANZA, F.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Desde o fim da Ditadura Militar (1964–1985), o sistema educacional brasileiro enfrenta desafios para promover uma educação crítica e combater a desinformação. Em 2024, as equipes do projeto de pesquisa "Os arquivos inéditos do SNI, do projeto Opening the Archives e desclassificados da CIA (EUA)" e do projeto de extensão Práxis Itinerante realizaram um ciclo de oficinas "Juventudes e Participação" em seis escolas públicas de Londrina, Jataizinho e Porecatu, junto ao público escolar, com faixa etária entre 14 e 19 anos. A coleta de dados em campo por meio de um questionário, sob a perspectiva da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, possibilitou compreender as percepções sobre a Ditadura Militar e o conceito de democracia. Como resultado, foi identificado que 42,3% não compreendem o conceito de democracia, e uma parcela significativa, de aproximadamente 21,22%, não possui visões claras sobre a Ditadura Militar, influenciadas por narrativas equivocadas.

Palavra-chave: Práxis; Educação; Ditadura militar.

INTRODUÇÃO

O sistema de educação brasileiro, desde o fim da ditadura militar no país, enfrenta uma longa batalha em busca do fortalecimento da educação e disseminação de informações verídicas. Ao longo dos últimos anos, com a intensificação das *fake news (notícias falsas),* dúvidas e questionamentos sobre a segurança do Estado e os direitos civis, coloca em risco a democracia e introduz um pensamento errôneo entre as juventudes (CNJ, 2021).

Nos últimos anos, o Paraná tem enfrentado desafios significativos na educação pública, especialmente no que diz respeito ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)[5]. Embora o estado tenha registrado avanços nos anos iniciais do ensino fundamental, com uma média de 6,7 pontos, os anos finais e o ensino médio mostram resultados preocupantes. Em 2023, o ensino médio atingiu

624 1 Tiago Daniel Ramos da Silva. Graduando em Ciências Sociais Bacharelado na Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa Universidade Sem Fronteiras (USF) vinculada ao projeto de extensão Práxis Itinerante. tiago.daniel.ramos@uel.br.(AUTOR; APRESENTADOR)
2 Maria Fernanda Poças Gonçalves. Graduanda em Ciências Sociais Bacharelado na Universidade Estadual de Londrina, bolsista do programa Universidade Sem Fronteiras (USF) vinculada ao projeto de extensão Práxis Itinerante. maria.fernanda1801@uel.br. (AUTORA; APRESENTADORA)
3 Evelyn Secco Faquin. Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, evelynsecco@uel.br (ORIENTADORA).
4 Fabio Lanza. Professor pós doutor, vinculado a Universidade Estadual de Londrina (pelo departamento de Ciências Sociais). lanza@uel.br, (COORDENADOR).
5 O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um indicador criado pelo governo brasileiro em 2007 para medir a qualidade da

apenas 4,9 pontos, abaixo da meta do IDEB projetada para o estado nas duas etapas de ensino, evidenciando a necessidade de maior investimento em políticas educacionais que melhorem tanto a infraestrutura quanto o engajamento dos alunos.

A falta de investimentos adequados, aliada à implementação de políticas educacionais controversas, como o uso excessivo de plataformas digitais sem a devida infraestrutura, comprometeu ainda mais a qualidade do ensino. Uma pesquisa recente realizada pela Associação de Professores do Paraná (APPSindicato, 2023) mostrou que 83% dos professores relataram que o uso de plataformas digitais não melhorou o aprendizado dos estudantes, agravando a situação, principalmente nas áreas com índices de desenvolvimento educacional (IDEB) mais baixos.

O projeto Práxis Itinerante, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, teve como um de seus principais objetivos promover o protagonismo juvenil em diversas frentes. Entre as ações desenvolvidas, destacaram-se palestras em escolas públicas em parceria com a ULES (União Londrinense dos Estudantes Secundaristas), além de reuniões com coordenações e direções das instituições para discutir a formação de grêmios e incentivar a participação estudantil. Também foi organizada uma exposição de painéis elaborados a partir de uma pesquisa no arquivo do SNI-PR (Serviço Nacional de Informações do Paraná), bem como a projeção do filme “Juventudes e Participação”, que reforçou a importância do engajamento juvenil.

Durante o 1º semestre de 2024, as equipes do projeto de pesquisa “Os arquivos inéditos do SNI, do projeto Opening the Archives e desclassificados da CIA (EUA)” e do projeto de extensão Práxis Itinerante realizaram um ciclo de oficinas “Juventudes e Participação”, que visava discutir a ditadura militar brasileira. Na execução da atividade, foi aplicado um questionário para coletar dados importantes sobre o pensamento dos jovens em relação ao regime e à democracia. Os resultados alarmantes mostraram que uma parcela significativa dos estudantes não sabe o que é democracia, e muitos expressaram comentários favoráveis à ditadura militar.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Com o objetivo de fortalecer o movimento estudantil, promover o protagonismo juvenil e a integração entre estudantes da rede pública, o projeto Práxis Itinerante realizou um conjunto de atividades formativas com a intenção de incentivar a criação dos Grêmios Estudantis. Uma das atividades ofertadas foi a oficina “Juventudes e Participação”, com a exibição do documentário (Itinerante, 2022) de mesmo nome produzido em parceria com o projeto “Os documentos inéditos dos arquivos do SNI (Paraná- BR), do

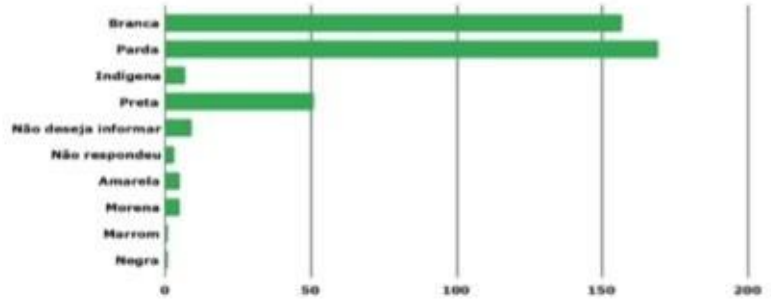
educação nas escolas públicas do país. Ele combina dados de aprovação escolar com o desempenho dos alunos em avaliações de larga escala, como a Prova Brasil e o SAEB, e é utilizado para monitorar e orientar políticas educacionais, visando a melhoria da educação básica.
projeto Opening the Archives e da CIA (EUA)". A obra discute a ditadura militar e o movimento estudantil.

As atividades foram realizadas entre os meses de março e abril de 2024, com 410 questionários coletados em 6 colégios, em turmas do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, nas cidades de Londrina, Jataizinho e Porecatu. Os colégios participantes foram: Colégio Estadual Albino Feijó Sanches; Colégio Estadual Professora Rina Maria de Jesus Francovig; Colégio Estadual Vani Ruiz Viessi; Colégio Estadual Professor Thiago Terra; Colégio Estadual Parigot De Souza e Colégio Estadual Ricardo Lunardelli.

Após toda exibição do documentário, os estudantes participavam de uma discussão sobre o tema na qual foram instigados a falar sobre a ditadura e o movimento estudantil. Encerrada a discussão, os estudantes eram convidados a responder um questionário com perguntas sobre o uso de redes sociais e outros meios de comunicação para se informar politicamente; a opinião em relação a presença de militares nos colégios; se o estudante sabia o que era democracia; qual sua opinião sobre a ditadura militar brasileira; se o estudante sabia o que era grêmio estudantil; entre outras.

Em uma breve análise dos dados extraídos, podemos encontrar pontos interessantes a serem trabalhados. A falta de letramento racial, por exemplo, faz com que apenas cerca de 50 estudantes se identifiquem enquanto pretos, o dado é contraditório à aferição visual realizada pela equipe durante as atividades nos colégios. Outras nomenclaturas levantam importantes questionamentos sobre o letramento entre esses estudantes, as identificações como "Morena" e "Marrom" foram adicionadas pelos alunos na opção aberta da questão, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Respostas sobre cor/etnia



Fonte: Formulação própria (2024)

Outro dado extraído dos questionários foi sobre o entendimento da palavra "democracia". Cerca de 25,3% de estudantes não sabe o significado do termo e 17% diz saber parcialmente. Aproximadamente 42,3% dos estudantes questionados, não sabem ao certo o que é democracia.

Adiante, no questionário os estudantes se depararam com a seguinte questão: *De acordo com sua*

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

opinião, o período da Ditadura Militar (1964 - 1985) no Brasil foi positivo ou negativo? Por quê? A pergunta vem logo após a apresentação do documentário já citado anteriormente, "Juventudes e Participação", que aborda de maneira direta e clara os atos anti-democráticos, as atividades militares de tortura, dentre outras ações durante o período da Ditadura Militar no Brasil.

De maneira surpreendente, mais de 8,29% das respostas avaliava positivamente ou parcialmente boa as ações da ditadura militar. Cerca de 12,93% dos estudantes afirmou não saber responder e 38,29% não respondeu. Os estudantes expresaram comentários como: *"Positivo, pois existia ordem sem tantos roubos e mortes e com coisas mais justas. Como deve ser!".* Além da defesa com embasamento na "maior segurança", alguns estudantes apresentaram respostas abordando o falso milagre econômico.

RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma parcela significativa dos estudantes que participaram dessas atividades, apresentou comentários preocupantes acerca da política e democracia brasileira. Existem elementos importantes enraizados nas ações de todo o Estado, que dificultam o aprendizado desses jovens. A extensão universitária que busca reverter esses dados na educação paranaense deve ser apoiada por todas as instâncias que verdadeiramente anseiam por uma educação libertadora, de qualidade e democrática.

REFERÊNCIAS

ITINERANTE, Práxis. **Juventudes e Participação**. Youtube, 26 de setembro de 2022. Disponível em: https://youtu.be/bb3tp1FsIxw?feature=shared. Acesso em: 05 set. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Paraná avança nos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em:

https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/ideb/parana-avanca-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20indicador,Ideb%20(2007%2D2021). Acesso em: 05 set. 2024.

APP-SINDICATO. **Para 83% dos(as) professores(as), plataformas digitais não melhoraram aprendizado de estudantes no Paraná.** Disponível em: https://appsindicato.org.br/para-83-dosas-professoresas-plataformasdigitais-nao-melhoraram-apre ndizado-de-estudantes-no-parana/. Acesso em: 05 set. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Desinformação coloca em risco a democracia e a liberdade de expressão**. 2022. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/desinformacao-coloca-em-risco-a-democracia-e-a-liberdade-de-expressao/. Acesso em: 05 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Gostaríamos de agradecer à Universidade Estadual de Londrina (UEL), ao Programa Universidade Sem Fronteiras/SETI – Fundo Paraná, ao CNPq e à Fundação Araucária por possibilitarem a realização do Projeto de Extensão Práxis Itinerante e de atividades que contribuem para o avanço em direção a uma educação pública de qualidade.

PROPOSTA DE AVALLIAÇÃO DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES SUBMETIDOS A ARTROPLASTIA DE QUADRIL NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE LONDRINA - REVISÃO DE 10 ANOS

SAÚDE

MIRANDA, M.G.S.[625]; BUGHI, S. D.[626]; YABUSHITA, F.T.[627]; SIQUEIRA, C.P.C.M[628]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A artroplastia de quadril (AO) é uma cirurgia amplamente realizada, com eficácia comprovada na redução da dor e melhora funcional. O objetivo desse estudo é analisar o perfil epidemiológico e funcional dos pacientes submetidos a Artroplastia de quadril no Hospital Universitário de Londrina nos últimos dez anos, por meio de análise de prontuários e avaliar a funcionalidade por meio da aplicação do questionário Lequesne de forma presencial ou não, associado a isso será realizada a intervenção com orientações por meio de aula explicativa e manual (material produzido no projeto), além disso, também será apresentado aos pacientes, o Instagram “Quadril em foco”, canal com material informativo produzido pelos alunos do projeto. Os dados contribuirão para identificar áreas específicas de dificuldade dos pacientes, aumentar a conscientização do paciente sobre a sua condição e o impacto na sua vida diária.

Palavra-chave: Artroplastia de quadril; Epidemiologia; Orientações

INTRODUÇÃO

A artroplastia de Quadril (AQ) é uma intervenção cirúrgica que consiste na substituição total ou parcial da articulação (Coxofemoral). De acordo com Franco et al. (2021), existem cinco tipos de AQ, classificados pelo material e método de fixação. A artroplastia parcial substitui a cabeça do fêmur, enquanto a total substitui tanto o componente femoral quanto o acetabular. A cirurgia pode ser de forma cimentada ou não cimentada, sendo que na não cimentada o material metálico do fêmur e o material rugoso do acetábulo permitem a estabilização por osteointegração, a artroplastia híbrida combina a fixação cimentada e não cimentada, enquanto o resurfacing é indicado para jovens com boa capacidade funcional da articulação cuja substituição é de apenas da superfície articular do quadril.

Essa cirurgia é amplamente realizada, com cerca de um milhão de procedimentos anuais no mundo, proporcionando alívio da dor e melhora funcional, especialmente em pacientes com osteoartrite, osteonecrose, fraturas no colo do fêmur, displasias e artrite reumatoide (Franco et al., 2021; Longo et al.,

[625] Maria Gabriela dos Santos Miranda [fisioterapia, apresentadora]
[626] Sara Duarte Bughi [fisioterapia]
[627] Fernando Tadaaki Yabushita [Mestrando em exercício físico na promoção da saúde/Unopar]
[628] Claudia Patricia Cardoso Martins Siqueira [docente, coordenadora]

2022). A faixa etária predominante dos pacientes é acima dos 65 anos, embora as indicações para pacientes mais jovens estejam aumentando.

Por se tratar de um procedimento tão realizado em todo o mundo e que afeta diretamente na qualidade de vida dos pacientes a qual são submetidos, a fisioterapia entra prontamente na reabilitação desses pacientes a fim de retomar a sua funcionalidade o mais rápido possível, então, com a coleta de informações dos pacientes através do prontuário eletrônico e avaliando sua funcionalidade por meio do questionário Lequesne via chamada telefônica, os objetivos desse trabalho são, traçar o perfil epidemiológico e funcional dos pacientes submetidos a artroplastia de quadril no Hospital Universitário de Londrina, além de identificar possíveis déficits de funcionalidade dos mesmos, melhorar intervenções fisioterapêuticas para minimizar ou prevenir impactos negativos oriundos da AQ como luxações, dor e perda da funcionalidade e melhorar a qualidade de vida. Por fim, este trabalho visa repercutir de forma positiva na recapacitação dos pacientes e no melhor entendimento dos fisioterapeutas e estudantes de fisioterapia para com a AQ e suas consequências.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente estudo analisará o perfil epidemiológico e funcional dos pacientes submetidos a AQ no Hospital Universitário de Londrina nos últimos dez anos e o impacto do procedimento na sua vida de forma quantitativa por meio de análise de prontuários e do questionário LEQUESNE. A metodologia inclui a coleta de dados de 369 prontuários no período de 01/06/2014 à 25/06/2014 com a Classificação Internacional de Doenças (CID) (180138 E 180134) foi solicitada ao Same do HU), em seguida será realizado contato telefônico para aplicação do questionário LEQUESNE e envio do material (manual e guia), produzido pelos alunos do projeto de extensão “Quadril em foco”, um manual de orientações gerais sobre AQ e um guia de exercícios para casa após artroplastia total de quadril na fase tardia.

O público-alvo da pesquisa são os pacientes submetidos a AQ no Hospital Universitário de Londrina, abrangendo dados demográficos, histórico médico, detalhes da cirurgia e da reabilitação. A coleta está sendo realizada no ambulatório de fisioterapia da Universidade Estadual de Londrina e, atualmente, foi realizada a coleta de 26 pacientes. A coleta está sendo conduzida de acordo com a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa Envolvendo Seres Humano (CEP) da UEL sob o parecer de número: 5.477.998.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos dados será realizada com base nos resultados das coletas dos prontuários e de contato telefônico/presencial dos pacientes da pesquisa, considerando a participação ativa dos mesmos e

o impacto da AQ na sua qualidade de vida. Os dados coletados serão analisados de maneira descritiva a fim de compreender o perfil funcional que o paciente se encontra após a cirurgia da Artroplastia de quadril.

RESULTADOS

Com a conclusão dessa pesquisa, pretendemos estabelecer um perfil epidemiológico e funcional dos pacientes submetidos à artroplastia de quadril e identificar possíveis complicações pós-operatórias. Até os momentos foram coletados dedos de 47 pacientes, sendo 40% pacientes do sexo femininos e 60% do sexo masculino com a média de idade de 6o anos. O principal diagnóstico desses indivíduos foi a Osteoartrite (OA) totalizando 68% dos casos, seguindo de 21% de fratura de colo de fêmur e 11% por necrose asséptica; dos 41 pacientes com comorbidades, a Hipertensão arterial sistêmica (HAS) foi a mais encontrada (63% pacientes) sendo que, destes, 65% possuem apenas HAS e os outros 35% possuem HAS e diabetes mellitus (DM); outro dado analisado, foi o índice de massa Corpórea (IMC), 32% desses pacientes encontravam-se com IMC entre 18,5 e 24,9 Kg/m² (intervalo normal), seguidos por 24% entre 25 e 29,9 Kg/ m² (sobrepeso), 15% entre 30 e 34,9 Kg/m², 4% menor que 18,5 V Kg/m² (baixo peso) e 4% maior de 40 Kg/ m² (obesidade grau III), 21% não apresentavam tais informações no prontuário. Entre os tipos de prótese disponíveis para a intervenção, a ATQ não cimentada foi utilizada em 98% dos procedimentos enquanto os outros 2% foram utilizadas a ATQ cimentada, sendo a vida de acesso mais utilizada a posterolateral (96%), seguidos por anteroposterior (2%) e posteromedial (2%). Dados do período de internação também foram coletados, como complicações pós cirurgia, na qual, 98% dos casos não tiveram complicações e apenas 2% tiveram osteomielite, quanto ao processo de deambulação intra-hospitalar desses indivíduos, 49% deambularam e 51% não fizeram a deambulação ou não foi descrito do prontuário, bem como o tempo de liberação para carga total no membro acometido, dos 21% que apresentaram os dados, 59 dias foi a média de liberação para carga total, 74% não estavam descritos no prontuário ou não foram liberados ainda. Houve a exclusão de uma das pacientes por erro de seleção do prontuário.

Essas informações serão essenciais para orientar as futuras decisões do nosso projeto, possibilitando a implantação de medidas mais assertivas na fisioterapia, como a seleção de exercícios e materiais utilizados para o processo.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da pesquisa foram parcialmente concluídos, uma vez que a pesquisa ainda está em execução. Espera-se com este projeto, delinear os principais pontos a serem trabalhados para melhorar a

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

funcionalidade nestes pacientes. Espera-se também fazer materiais que auxiliem de forma mais assertiva para esta população, como por exemplo intervenções em casa e até mesmo nos locais de atendimento. Além de ações nas orientações quanto aos tipos de exercícios.

REFERÊNCIAS

FRACO, Y.R.S; JESUS, J.F; BRYK, F. F. Artroplastia de quadril. Portal Secad, 2021. p. 1-16.

MUFFARRIH, S. H. et al. Effect of hospital volume on outcomes of total hip arthroplasty: a systematic review and meta-analysis. Journal of Orthopaedic Surgery and Research, v.14, m.1, p.468, 27dez.2019

LONGO, U. G.; PAPALIA, R.; SALVATORE, G.; TECCE, S. M.; JEDRZEJCZAK, A.; MARCOZZI, M.; PIERGENTILI, I.; DENARO, V. Epidemiology of revision hip replacement in Italy: a 15-year study. BMC Surgery, V. 22, N.1, p.355, 2022

AGRADECIMENTOS: Sou profundamente grata ao projeto de Extensão “Quadril em foco”, a professora Claudia Patrícia e a aluna Sara Duarte pela preciosa colaboração e apoio prestados na realização desta pesquisa.

ESTUDO DAS PRÁTICAS ALIMENTARES DE PESSOAS COM CÂNCER E SOBREVIVENTES

ÁREA TEMÁTICA SAÚDE

BARROS, M.I.[629]; ROSA, F.T.[630], DEMINICE, R.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

No Brasil a estimativa de novos casos de câncer nos anos entre 2023 a 2025 é 704 mil, de acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA). Os tipos de câncer classificados como urológico merecem destaque pela alta prevalência, estando o de próstata ente os mais comuns. A alimentação possui papel fundamental para a efetividade do tratamento, evitando complicações e desnutrição, contudo boa parte dos pacientes não realizam acompanhamento nutricional. Este projeto possui o objetivo de analisar o consumo alimentar dos indivíduos com câncer urológico. Na participação houve maior prevalência de homens brancos acima de 60 anos, baixo consumo calórico foi apresentado em 65%, dos pacientes, baixo consumo de carboidratos em 25%, e baixo consumo proteico em 35%. Foi realizada orientação alimentar e nutricional aos pacientes. O acompanhamento nutricional se mostra necessário para evitar grandes perdas de peso e desnutrição, e por meio da análise do consumo alimentar é possível realizar orientações nutricionais efetivas.

Palavra-chave: câncer urológico; consumo alimentar; avaliação nutricional;

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das principais causas de mortalidade no mundo. No Brasil, a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 é de 704 mil novos casos, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) (INCA, 2022). O aumento da incidência da doença está relacionado a diversos fatores, como envelhecimento da população, sedentarismo, tabagismo e alimentação inadequada (OMS, 2020).

Entre os tipos de câncer, o urológico merece destaque por sua prevalência. O câncer de próstata é o segundo mais comum em homens com 1,4 milhão de casos novos no mundo e está entre os dez principais tipos de câncer. Um outro tipo de neoplasia urológica prevalente é de bexiga, com estimativa de 11.370 de novos casos entre os anos de 2023 e 2025, no Brasil.

A alimentação tem importante papel na prevenção do câncer e durante todo o tratamento, evitando complicações e perda de peso, pois de acordo com a BRASPEN (2019) a desnutrição pode acometer entre 20 a 80% nos pacientes com câncer, e destes pacientes somente 30 a 60% recebem terapia nutricional adequada, com orientações nutricionais. Assim, este projeto visa ofertar atendimento

[629] Maria Isabel Barros, [Nutrição. Apresentadora].
[630] Flávia Troncon Rosa, [docente. Coordenadora].
3 Rafael Deminice, [docente. Coordenador].

nutricional aos pacientes com câncer urológico atendidos no Hospital do Câncer de Londrina, realizar orientações de hábitos alimentares saudáveis e apresentar o projeto Correndo contra o câncer.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto de extensão faz parte de um projeto amplo que envolve atividades de extensão, mas também pesquisa. Ocorreu no Hospital do Câncer de Londrina (HCL) a partir de fevereiro de 2024. O HCL se caracteriza por uma entidade filantrópica, sem fins lucrativos que realiza mais de 800 mil atendimentos anualmente de acordo com o relatório anual de 2017, abrangendo diversas cidades do Paraná.

A assistência foi realizada às pessoas com câncer anteriormente ao procedimento cirúrgico com data prevista ao dia seguinte ao atendimento, participaram deste projeto pacientes maiores de 18 anos em acompanhamento no Hospital do Câncer de Londrina e diagnóstico de câncer urológico atendidos pelo Sistema Único de Saúde.

A entrevista foi realizada após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se de medidas antropométricas e análise de consumo alimentar pelo R24h, este último calculado por meio do software *DietBox®.*

Ao final dos atendimentos era feita a divulgação do projeto Correndo contra o câncer, caso o paciente tivesse moradia em Londrina. O projeto é voltado para pessoas com câncer e sobreviventes com participação gratuita, com exercícios supervisionados por profissionais de educação física.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foi possível realizar as atividades propostas de análise dos hábitos alimentares de pessoas com câncer e orientações gerais nutricionais, de acordo com as necessidades. As principais orientações passadas, se concentraram sobre a importância da ingestão hídrica e proteica, visto que a maior parte dos pacientes eram idosos com tendência ao baixo consumo. Foram orientados também, quanto a importância do consumo de frutas, verduras e legumes, regularidade nos horários de alimentação, prevenindo um longo período de jejum. De maneira geral, as orientações passadas foram para que os pacientes mantivessem uma alimentação adequada e saudável para prevenir a perda de peso, comum em pessoas em tratamento contra o câncer.

Os pacientes atendidos eram de diversas cidades da região, com baixa escolaridade e baixa renda. Houve boa adesão pelos pacientes e foram colaborativos. Os pacientes foram assistidos no HCL (imagem 1). **Não foi possível registros dos atendimentos por questões de ética e sigilo.**

Imagem 1 – Local de atividade dos atendimentos



Fonte: arquivo pessoal, 2024.

A proximidade com o paciente permitiu a aplicação dos conhecimentos adquiridos no desenvolver do curso de graduação. Por meio dos atendimentos foi possível acompanhar as demandas mais frequentes no público atendido e atender com uma abordagem humanizada, corroborando para uma formação acadêmica de qualidade. Para a sociedade, o atendimento interprofissional no ambiente hospitalar permite que o paciente seja orientado por meio de um olhar ampliado, proporcionando um tratamento com maior efetividade. E em particular ao serviço de nutrição, foi possível alcançar a meta de realizar assistência para a população atendida, visto que a alimentação possui grande relevância ao estado nutricional do paciente.

RESULTADOS

Foram atendidos com maior prevalência indivíduos do sexo masculino (80%), e a idade acima de 60 anos (75%). A renda mensal familiar predominante era entre 2 e 4 salários mínimos (45%). Em relação a raça, maior frequência de pessoas brancas (60%). Na classificação do estado nutricional, por meio do índice de massa corporal (IMC), resultou em 8 pessoas em excesso de peso, 7 eutróficos, 2 magrezas, 2 obesidade e 1 não foi possível aferir a altura e realizar o IMC.

Como demonstrado na tabela 1, de acordo com as Dietary Reference Intakes (DRI) a recomendação de carboidratos é classificada entre 45 e 65% do valor energético total (VET), como resultado 5 pacientes consomem abaixo do recomendado, 4 acima da recomendação e 11 indivíduos com consumo adequado. E a recomendação de lipídeos se enquadra entre 20 e 35% do VET, metade dos participantes se encontram em consumo adequado de tal macronutriente, enquanto 5 consomem abaixo de 20% e 5 altos consumo, isto é, acima de 65% do VET.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Tabela 1. Análise de Consumo do R24h

INDICADOR	N	%
Kcal		
<25 kcal/Kg	13	65%
>30 Kcal/Kg	4	20%
Entre 25 e 30 kcal/kg	3	15%
Proteína		
< 0,8g/Kg/dia	7	35%
> 0,8g/Kg/dia	13	65%
Lipídeo		
< 20% do VET	5	25%
> 35% do VET	5	25%
Entre 20 e 35% do VET	10	50%
Carboidrato		
< 45% do VET	5	25%
> 65% do VET	4	20%
Entre 45 e 65% do VET	11	55%

Fonte: o próprio autor, 2024.

De acordo com a BRASPEN (2019), a recomendação de proteínas para a população adulta e idosa é de 0,8g/Kg/dia, 13 pacientes apresentaram com consumo dentro do recomendado, e 7 participantes com baixo consumo proteico. O valor considerado para uma dieta normocalórica se dá entre 25 a 30kcal/Kg, nos resultados foi possível identificar 13 indivíduos, isto é, 65% com baixa ingestão calórica (BRASPEN, 2019).

Ao diagnóstico oncológico, quanto a localização 6 apresentaram ser na bexiga, 4 no rim, 2 na próstata, 1 no testículo e de 7 pacientes não foi informado.

CONSIDERAÇÕES

Se faz de grande importância o acompanhamento nutricional para pacientes em tratamento oncológico, visto que os pacientes podem apresentar alterações no consumo alimentar, e por consequência no estado nutricional. Nos atendimentos foi possível analisar o consumo de 20 pacientes, realizar orientações nutricionais gerais e sobre hábitos alimentares saudáveis, além da divulgação do projeto Correndo contra o câncer após liberação médica para prática de atividade física, como uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida das pessoas com câncer e sobreviventes ao câncer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **ESTIMATIVA 2023: incidência de câncer no Brasil.** INCA. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022.

FARIA, S. et al. Estado nutricional e qualidade de vida em indivíduos com câncer assistidos por organização não governamental. **Revista Brasileira de Cancerologia,** São Paulo, v. 65, n. 1, p. 69-76, jun. 2019. Disponível em: ttps://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2019v65n1.103. Acesso em: 12 set. 2024.

Globocan. (2020). **Global cancer observatory: Cancer today**. International Agency for Research on Cancer.

HORIE, L. et al. BRASPEN: Diretriz de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer. **Jornal BRASPEN**, 2019. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/6606/1/Diretriz%20BRASPEN%20de%20terapia%20nutricional%20no%20paciente%20com%20c%c3%a2ncer.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

LIMA, J., PONTES, D., MIRANDA, T. Avaliação do estado nutricional de pacientes com câncer em um hospital da cidade de Belém/Pará**. BRASPEN,** Pará, v. 33, n. 2, p. 166-170, fev. 2018. Disponível em: http://arquivos.braspen.org/journal/abr-mai-jun-2018/09-AO-Avaliacao-do-estado-nutricional.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Fundação Araucária pelo financiamento, a PROEX por proporcionar desenvolver o projeto, ao HCL pela permissão da realização do atendimento no local, a nutricionista Mayra Bossa por toda assistência e suporte, ao Profº Dr Rafael Deminice e Profª Dr Flávia Troncon pela supervisão.

CONTRIBUIÇÕES PARA O RECONHECIMENTO E RESPEITO AS DIFERENÇAS NO ESPAÇO ESCOLAR

EDUCAÇÃO

MOREIRA, MARIA ISABELA COSTA[631]; NALESSO, ANA PATRÍCIA PIRES.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Recriar: o espaço escolar e o diálogo no pós-isolamento social tem como objetivo promover relações s dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, A partir disso, este trabalho traz o relato de experiência em uma escola pública com alunos do ensino fundamental II, onde o projeto desenvolveu atividades como dinâmicas visando estimular a interação entre os alunos e refletir sobre temas de diversidade cultural existente na sociedade. A metodologia deu-se em três etapas: planejamento, execução e avaliação das atividades, com a participação da comunidade escolar e ações na escola. Os resultados indicam um impacto nas relações entre os alunos, que demonstraram maior empatia e respeito pelas diferenças. Ademais, o projeto e suas ações contribuíram para a formação dos estudantes universitários envolvidos, permitindo-lhes aplicar conhecimentos teóricos na prática. Acredita-se continuidade dessas ações é crucial para consolidar um ambiente escolar inclusivo e democrático.

Palavra-chave: Diálogo; Diversidade; Espaço Escolar.

INTRODUÇÃO

A promoção de espaços mais democráticos no ambiente escolar tem sido uma questão importante na contemporaneidade. Diante de uma sociedade diversa, com diferenças culturais, raciais, de gênero e socioeconômicas evidentes, cada vez mais o espaço escolar vivência situações desafiadoras no que tange garantir o respeito as diferenças impedir a materialização do bullying, e outras violências que acabam se materializando no cotidiano das escolas.

Frente a isso, a abordar esses temas se coloca como uma tarefa urgente e complexa. Muito tem sido debatido e experimentado, nesse caminho as ações do projeto Recriar, fundamentadas em Vygotsky, desenvolvem ações focadas no diálogo, na valorização e respeito das expressões e histórias individual enquanto elemento essencial para a construção coletiva, privilegiando como metodologia o brincar. Como afirma Vygotsky (1991), o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento do ser humano, a imaginação, a memória e o pensamento abstrato são fortalecidos. Segundo o autor, ainda, “a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento proximal da criança” (Vygotsky, 1991, p. 117), o que significa que, ao

[631] Maria Isabela Costa Moreira, [Estudante de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina, Apresentador(a)].

brincar, a criança consegue operar em níveis de desenvolvimento mais avançados, sendo necessário para tal a mediação de colegas ou adultos.

Dessa forma, pode ser colocado, que o brincar além de ser uma atividade recreativa, também favorece a interação social potencializando a capacidade a dialogar com o outro. No contexto escolar, o lúdico permite que as crianças se expressem livremente e dialoguem com as diferenças de maneira natural, promovendo o respeito mútuo (Fürstenau, et. al 2024; Vygotsky, 1991).

A brincar, portanto, se coloca como uma fundamental ferramenta para promover o diálogo entre os sujeitos no ambiente escolar e desenvolver sentimentos e ações que expressam compreensão e respeito as diferenças. Por meio de brincadeiras, cenários, músicas os alunos entram em contato com diferentes perspectivas e aprendem a respeitar e valorizar as diferenças. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista desenvolvida no âmbito do projeto de extensão *recriar*, que buscou pautar a existência das diferenças e a importância do respeito frete a todas elas. A experiência foi realizada com uma turma do 6° ano do ensino fundamental II de um Colégio Estadual na região central de Londrina e as atividades l foram planejadas e efetivadas através de brincadeiras, desafios, evidenciando e valorizando as diferenças presentes e a necessidade do diálogo para superar possíveis discordâncias.

A partir desse relato, pretende-se refletir sobre como o brincar pode ser um caminho para fortalecer a convivência democrática e construir uma escola mais inclusiva, onde o respeito e o diálogo sejam práticas cotidianas. Acredita-se que esse tipo de ação extensionista é crucial para a formação dos assistentes sociais pois possibilita o contato com um espaço socio ocupacional repleto de expressões da questão social que exigem diferentes conhecimentos e habilidades para seu enfrentamento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da ação extensionista voltada à promoção do diálogo no ambiente escolar, foi organizada em três etapas principais. A primeira etapa consistiu no planejamento das atividades, realizadas por uma equipe composta pela professora e estudantes do projeto Recriar. O planejamento ocorre em reuniões, onde foram estudados textos, apresentado seminários e só então as atividades interventivas foram construídas. Foi escolhido diversas brincadeiras para realizar a discussão do tema das diferenças, tendo como eixo principal apresentar diferentes imagens e solicitar que eles escolhessem, e explicassem suas escolhas.

A segunda etapa envolveu a execução das atividades na escola, para isso foi realizada uma prática no Colégio Estadual, com o 6 ano e através dos jogos e desafios todos/as forma envolvidos e participaram ativamente expressão do preferencias individuais e refletindo sobre a importância de entender as escolhas

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

do outro. As atividades foram realizadas com materiais simples e acessíveis, como papel, xeros de figuras. Durante as dinâmicas, os alunos foram encorajados a assumir seus gostos e preferências perante o coletivo, para com isso refletir acerca da pluralidade e diferentes formas de enxergar a realidade e realizar suas escolhas. Assim, desenvolveu-se uma dinâmica que propiciou aos estudantes entenderem as diferenças dos processos históricos e como ele influencia na formação dos sujeitos, de seus gostos e suas vontades. Visou-se criar um ambiente em que a diferença fosse percebida como um valor positivo.

Já a terceira e última etapa consistiu na avaliação da ação e a escrita desse resumo. Nessa fase, foram realizados momentos de reflexão coletiva entre os membros do projeto, tanto com os alunos quanto com a professora orientadora, para discutir os impactos observados. A avaliação apontou que as atividades motivaram os estudantes e ao ser tratado a próxima atividade todos se interessaram e se comprometeram.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas voltadas para a promoção do diálogo no ambiente escolar, demonstraram ser uma estratégia capaz de contribuir para a efetivação relações sociais mais dialogadas entre os alunos. Durante a atividade foi possível perceber o interesse dos alunos, e como algumas questões causaram estranhamento forma superadas.

Para a realização da atividade foi fundamental a participação da comunidade escolar. Desde o início, estabeleceu-se um diálogo entre professores e coordenação pedagógica visando contribuir para o planejamento e realização das dinâmicas, fornecendo informações importantes sobre a realidade dos alunos e sugerindo abordagens mais adequadas para lidar com as questões. Esse envolvimento garantiu que as atividades fossem adaptadas às necessidades dos alunos.

No que se refere à contribuição para a formação dos estudantes, do curso de Serviço Social, envolvidos na ação, os resultados foram instigantes. A participação nas atividades extensionistas permitiu que os futuros assistentes sociais colocassem em prática os conhecimentos teóricos, ao mesmo tempo que se angustiaram com a dinâmica do real que exige respostas imediatas a questões as vezes não planejadas, foi possível o desenvolvimento de habilidades como observação, escuta e diálogo com o coletivo.

Além disso, a prática extensionista reforçou a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao demonstrar que a atuação do assistente social deve estar conectada com a realidade. Isso reforça o objetivo do projeto extensionista *Recriar*, cujo é contribuir na recriação de relações dialogadas entre os sujeitos que habitam o espaço escolar, mediando conflitos e tensões

inerentes a dinâmica escolar, priorizando as novas demandas impostas pelo retorno presencial as atividades escolares pós-pandemia da Covid-19.

RESULTADOS

A ação do projeto de extensão permitiu que os estudantes do colégio estadual do centro da cidade de Londrina apreendessem de forma positiva a existência das diferenças e que exige ser respeitado. A participação dos alunos nas dinâmicas permitiu que eles experimentassem novas formas de interação e refletissem sobre temas relacionados à diversidade e a construção histórica dos sujeitos. O interesse e participação foram efetivos, todos se colocaram e se comprometeram com as próximas atividades.

A colaboração entre os alunos durante as atividades reforçou a construção de uma cultura de respeito, evidenciada pela melhoria na convivência e pela redução de comportamentos excludentes antes relatados pelos professores.

Os extensionistas conseguiram apreender a complexidade do cotidiano escolar e desenvolver habilidades necessárias para o exercício profissional nesse campo.

CONSIDERAÇÕES

A ação extensionista desenvolvida conseguiu pautar a existência das diferenças e necessidade de respeita-las. A participação dos estudantes na atividade foi estimulante, mostrando que a garantia de espaços democráticos favorece a dialogo e a reflexão com possibilidades de efetivação de comportamentos mais respeitosos. A continuidade dessas práticas no cotidiano da escola é essencial para que as mudanças observadas se consolidem, promovendo, de forma duradoura, um ambiente educativo mais inclusivo e democrático.

REFERÊNCIAS

FÜRSTENAU, Brenda Bianca Jesse; HOFFMANN, Marilisa Bialvo. A ludicidade como estratégia didática docente: possibilidades no ensino de ciências nos anos finais do ensino fundamental. **Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 13, n. 1, 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina.

OS REFLEXOS DO ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA A PARTIR DE UM RELATO DE CASO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

CORTEZ, L. A.[632]; SILVA, M. P.[633]; VILA, E. M.[634]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto cadastrado como extensão na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e oferece serviço jurídico e psicológico às mulheres vítimas de violência doméstica. Posto isto, o objetivo do presente trabalho consiste em descrever aspectos trabalhados em um caso atendido no ano de 2023, por meio da modalidade de psicoterapia breve, e proporcionar reflexões acerca da importância de um atendimento psicológico especializado que permita o acolhimento da mulher em suas demandas psicológicas. No caso em questão, o processo de intervenção favoreceu o fortalecimento da autonomia, autoestima e autoconhecimento, além de melhorar sua capacidade de elaborar planos de vida, com melhoria na qualidade de vida. Nesse sentido, o NUMAPE prioriza o planejamento de um atendimento especializado para atender as demandas psicológicas de cada mulher em suas peculiaridades, sendo a psicoterapia breve um formato viável para atender tais necessidades.

Palavra-chave: Violência doméstica; Psicologia, NUMAPE.

INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é caracterizada pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) como qualquer omissão ou ação baseada no gênero da vítima que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, psicológico ou sexual e danos patrimoniais ou morais. Além disso, a violência doméstica é definida como aquela que ocorre no ambiente doméstico, seja nas relações familiares e/ou em outra relação de caráter íntimo afetivo. Portanto, segundo o artigo 7° da presente Lei, as formas de violência doméstica e familiar, são constituídas por violência física, violência sexual, violência psicológica, violência moral e violência patrimonial (BRASIL, 2024).

As mulheres vítimas de violência doméstica apresentam um estado abalado de consciência que permite que tenham comportamentos passivos e manipuláveis devido a violência sofrida no relacionamento abusivo com o agressor (Corsi, 1997). Portanto, devido às situações traumáticas, as mulheres podem recorrer a mecanismos de defesa como estratégias de sobrevivência e adaptação, como se submeter a hábitos e comportamentos para a aprovação do agressor (Narvaz; Koller, 2006).

[632] Laura Antunes Cortez, [Psicologia, Apresentador(a)].
[633] Maria Paula da Silva, [Psicologia, Apresentador(a)].
[634] Edmarcia Manfredin Vila, [Docente Psicologia, Coordenador(a)].

Com relação ao papel da psicologia no atendimento à mulher vítima de violência doméstica, a intervenção psicológica, de um modo geral, tem por objetivo proporcionar que as mulheres tenham sua autonomia restaurada, haja vista que seus desejos e vontades foram anulados durante o histórico de relacionamento abusivo, além de tirar a condição das vítimas de "ser humano", tornando-as alienadas de si mesmas, mesmo que a relação tenha chegado ao fim (Monteiro, 2012).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O acompanhamento psicológico realizado no NUMAPE se enquadra no formato do que chamamos de psicoterapia breve que se caracteriza pela realização de um número limitado de atendimentos, sendo diferente de uma psicoterapia nos moldes tradicionais, na qual não se tem um prazo propriamente dito para terminar. Por isso, são realizadas cerca de 12 sessões, podendo ser estendidas de acordo com as peculiaridades de cada caso atendido.

Durante o processo terapêutico realizado no NUMAPE, trabalha-se na constituição identitária da mulher vítima de violência, com o delineamento de metas e objetivos de vida a serem traçados. Fazendo uma analogia, é como se auxiliasse essa mulher na construção de um alicerce, para o fortalecimento de sua estrutura subjetiva e material, visando o alcance de uma vida mais autônoma, prazerosa e realizadora.

Para exemplificar a importância e efetividade do atendimento psicológico especializado oferecido pelo NUMAPE serão utilizados fragmentos de um caso chamado ficticiamente de Joana. Dentre algumas das características relevantes para o presente trabalho, trata-se de uma mulher de 38 anos, negra e que passou por um relacionamento abusivo no qual foi vítima de diversas formas de violência (física, moral, sexual, psicológica e patrimonial). Durante o relacionamento, na intenção de não decepcionar e agradar seu companheiro, Joana se colocava em diversas situações nas quais não se sentia totalmente confortável e que não eram de seu desejo, como por exemplo, fazer uso de substâncias psicoativas (álcool e outras drogas). Ademais, costumava ceder a pedidos do agressor para manter relações sexuais com uma terceira ou mais pessoas, contribuindo para que Joana se envolvesse em comportamentos de risco para sua integridade física e mental.

Além de aspectos relativos à dependência emocional com o agressor, Joana também desenvolveu uma dependência química, causando impacto negativo em sua vida e de seus familiares, pois seu vício precisava ser mantido monetariamente. Por exemplo, em uma atitude impulsiva, Joana acabou usufruindo de um dinheiro que pertencia aos pais, no valor de vinte mil reais, para manter a compra de drogas, para usar com o agressor e pagar festas aos amigos. Segundo Joana, ela tinha a intenção de devolver esse dinheiro, porém nunca conseguiu financeira, fato este que no início das sessões de psicoterapia surgia carregado de grande sentimento de culpa e autojulgamento, além do julgamento dos familiares. Mesmo

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

após o término do relacionamento abusivo, ela apresentava algumas recaídas para o uso de substâncias psicoativas, mas não tinha consciência de que apresentava um suposto transtorno por uso de substância e que precisava de ajuda psicológica e psiquiátrica para lidar com os efeitos adversos do histórico de violência.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atuação no NUMAPE procura integrar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por contribuir para estudos teóricos e práticos na área da violência doméstica, além de buscar ferramentas que contribua para o aprimoramento da prática psicológica que é cuidadosamente planejada para cada mulher que é atendida no NUMAPE. Com relação ao caso de Joana, ela passou por um vagaroso processo de intervenção, haja vista a complexidade dos fatores envolvidos em seu histórico de violência, por se encontrar em uma situação de dependência emocional e química de substâncias psicoativas. Outro ponto, é que Joana sempre se mostrou muito resistente em aceitar acompanhamento psiquiátrico e especializado no Centro de Atenção Psicossocial-Álcool e Drogas (CAPS/AD), chegando a recusar diversos encaminhamentos feitos pela psicóloga para este serviço.

RESULTADOS

Após o acolhimento inicial e o estabelecimento de uma boa aliança terapêutica para identificar as demandas emocionais de Joana, com relação aos impactos do histórico de violência, será apresentado brevemente como o acompanhamento em psicoterapia breve possibilitou que ela reconhecesse sua condição enquanto dependente química, e aceitasse iniciar tratamento especializado no CAPS/AD. De modo, considera-se que o cuidado e o apoio oferecido na psicoterapia parecem ter configurado uma mola propulsora para o desenvolvimento de autoconhecimento e tomada de consciência dos efeitos adversos do históricos de violência em sua saúde física e mental.

No decorrer do processo terapêutico de Joana, por meio do recurso de psicoeducação, apontou-se a necessidade de um acompanhamento especializado no que diz respeito à sua dependência química pelos inúmeros impactos negativos em sua vida. Abordou-se, também, que o acompanhamento no NUMAPE se tratava de uma psicoterapia breve, de modo que ela precisaria, também, se desvincular de sua terapeuta, outro fator que se mostrava relutante, haja vista seu histórico de poucas relações de afeto significativas. Todo o processo de intervenção de Joana foi lento e vagaroso, culminando no momento do aceite em iniciar o acompanhamento psiquiátrico. Desse modo, após um período de acompanhamento em ambos serviços, psicológico pelo NUMAPE e psiquiátrico no CAPS/AD, Joana informou a psicóloga que iria iniciar o serviço psicológico por uma instituição especializada no acompanhamento de usuários de álcool e outras drogas, vinculada ao CAPS/AD.

CONSIDERAÇÕES

A proposta de intervenção cuidadosamente planejada para o caso relatado, atingiu os objetivos inicialmente propostos, de acordo com as demandas de Joana. Ressalta-se que, o atendimento psicológico realizado no NUMAPE procura planejar uma intervenção por meio da observação das demandas específicas de cada caso. Tendo em vista que, há objetivos gerais postos no NUMAPE, ao atender as especificidades de caso particular, torna-se possível uma atuação para além da violência sofrida, priorizando uma mudança da realidade da vítima. Por isso, com frequência é realizado encaminhamentos específicos das mulheres para usufruírem de outros serviços prestados pela rede, como no caso de Joana que buscou serviço do CAPS/AD, para realizar tratamento psiquiátrico devido a sua dependência química. Nesse sentido, salienta-se que a atuação do NUMAPE enquanto projeto extensionista contribui para a sociedade configurando um serviço relevante para que as mulheres vítimas de violência tenham suas vidas restauradas com melhoria em sua qualidade de vida. Ademais, no âmbito científico, permite a disseminação de suas práticas para a conscientização de tal temática e favorece o aprimoramento constante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.340/2006**. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

CORSI, J. **Violência familiar: Una mirada interdisciplinaria sobre un grave problema social**. Buenos Aires. 1997.

MONTEIRO F. S. **O papel do psicólogo no atendimento às vítimas e autores de violência doméstica**. Brasília, DF. nov. 2012.

NARVAZ, M. G. & KOLLER, S. H. **Mulheres vítimas de violência doméstica: Compreendendo subjetividades assujeitadas**. v. 37, n. 1, pp. 7-13, jan/abr. 2006.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à coordenadora do Projeto, Profa. Dra. Claudete Carvalho Canezin e à supervisora da psicologia, Profa. Dra. Edmarcia Manfredin Vila, pela orientação das bolsistas colaboradoras da Psicologia do Projeto. Agradecemos à Universidade Estadual de Londrina, à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade, ao programa Universidade sem Fronteiras, à Unidade Executiva do Fundo Paraná e à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, pela viabilização do Projeto de Extensão, pelo incentivo a pesquisa e pela bolsa recebida.

PERFIL DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES DA OFICINA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

SAÚDE

SOUZA, MP.[635]; MELO, FC.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Esse trabalho visa apresentar as atividades e ações extensionista ofertada a pessoas idosas da comunidade participantes da Oficina de Estimulação. OBJETIVOS: Avaliar as características dos participantes da Oficina de Estimulação Cognitiva. METODOLOGIA: Foi realizada uma avaliação inicial por meio de entrevista com dados pessoais, atividade laboral, autopercepção de saúde e da memória, ocorrência de doenças, prática de exercício físico, atividades de lazer entre outras questões. Após as entrevistas os dados foram tabulados e analisados. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES: Dentre os participantes todos eram do sexo feminino e a maioria tinham terceiro grau completo. Quanto ao estado de saúde a maioria considerou excelente e boa, e quanto a memória a maioria considerou boa. A doença crônica mais frequentes foi a hipertensão arterial. Conclui-se que os objetivos almejados neste projeto tem sido alcançados de acordo com impacto social e educacional positivo para os participantes e estudantes.

Palavra-chave: cognição; memória; estimulação cognitiva.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento desencadeia alterações físicas e cognitivas que podem ao longo dos anos comprometer a autonomia e independência das pessoas idosas. O risco de desenvolvimento de declínio cognitivo pode ser associado a fatores intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo, sendo a escolaridade um de seus determinantes mais evidenciados em estudos sobre fatores associados ao declínio cognitivo[1].

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 2015, uma ação de saúde pública abrangente relacionada ao envelhecimento é uma necessidade urgente e dentre os diversos pontos identificados para promover o envelhecimento saudável, o objetivo principal é a manutenção da capacidade funcional que se relaciona intimamente com a capacidade cognitiva. O funcionamento cognitivo saudável inclui os domínios da linguagem, pensamento, memória, funções executivas, atenção, percepção e associa-se à capacidade de manter habilidades cognitivas que irão promover autonomia, independência, convívio social e capacidade de lidar com perdas inerentes ao processo de envelhecimento (OMS, 2015).

[635] Maria Paula dos Santos Souza, [fisioterapia, Apresentador(a)]. 2 Fernanda Melo, [docente. Coordenador].

Diante desse contexto, esse trabalho tem como objetivo avaliar o perfil de idosos participantes da Oficina de Estimulação Cognitiva oferecida pelo projeto de extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.

Trata-se de uma ação extensionista que oferta Oficina de Estimulação Cognitiva a pessoas idosos da comunidade e está vinculada a Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI da Universidade Estadual de Londrina. Este projeto visa proporcionar bem-estar e envelhecimento ativo para essa população, por meio de atividades que estimulam a cognição desses indivíduos por meio de atividades em grupo. A oficina é adaptada ao perfil do grupo, portanto reúne idosos com diferentes características, e promove a inclusão social de pessoas que tendem a reduzir seus vínculos e convívio social com o envelhecimento.

O projeto tem a participação de estudantes dos cursos de Educação Física, Fisioterapia, Jornalismo e Medicina que atuam ativamente na preparação e condução das atividades do projeto. O projeto possibilitado aos estudantes a integração de conteúdos e a troca de experiências entre os diferentes cursos, além do convívio intergeracional. Destaca-se a oportunidade da experiência interdisciplinar entre os estudantes de diferentes cursos de graduação e a grande importância para formação dos futuros profissionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Oficina de Estimulação Cognitiva é ofertada semestralmente com duração de 3 meses, acontece uma vez por semana, com duração de 90 minutos, ocorre no Centro de Educação, Comunicação e Artes na Universidade Estadual de Londrina, e é destinada ao público idoso da comunidade de Londrina. No início do semestre são abertas as inscrições para a oficina sem custo para os participantes. O público alvo principal são pessoas com idade acima de 60 anos. Os estudantes participam do projeto organizando as atividades e como monitores na condução das oficinas.

Para as atividades da oficina são utilizados jogos e como materiais/recursos para estimulação cognitiva preparados pelos estudantes sob supervisão dos docentes participante de acordo com o planejamento semanal.

O planejamento e organização das atividades de cada oficina tem fomentado o diálogo entre participantes, estudantes, coordenadores, e as oficinas tem se desenvolvido de maneira interprofissional e interdisciplinar. Tem sido observada uma comunicação assertiva entre os estudantes proporcionando troca de conhecimentos de diferentes áreas como Fisioterapia, Educação Física, Medicina e Jornalismo, promovendo uma ação interdisciplinar.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O projeto proporciona a oportunidade dos estudantes colocarem em prática conteúdos teóricos, promove vivência com a futura profissão e a aproximação com as pessoas idosas e o contato intergeracional. Os feedbacks recebidos dos participantes e professores colaboram para ajustes na elaboração das atividades, contribuindo para o aprimoramento das competências profissionais. Portanto, essa ação extensionista traz impacto social, pois oportuniza experiências intergeracionais, conscientização dos participantes sobre envelhecimento ativo e saudável e consequente melhoria da qualidade de vida.

Considerando a importância de conhecer as características de cada grupo, no início de cada nova oficina os participantes passam por uma breve avaliação com informações pessoais, escolaridade, doenças e uso de medicação, prática de exercício físico com autopercepção da condição de saúde e da memória, atividades de lazer entre outras questões. Assim, o perfil dos participantes da Oficina de Estimulação Cognitiva oferecida no segundo de 2024 será apresentada neste trabalho.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação da comunidade possui um papel fundamental nesse processo, pois corrobora para que a ação ofertada seja coerente com a necessidade dos idosos. Durante as semanas em que o projeto é ofertado, é observada a participação ativa dos idosos e o comprometimento e envolvimento nas atividades propostas, além de ser um espaço para estimulação cognitiva, a oficina tem se tornado um cenário de socialização. Os idosos trocam experiências e conhecimentos e criam novos vínculos de amizade, desenvolvem habilidades, melhoram a atenção, e relatam se sentir desafiados com cada atividade proposta e estimulados a se manterem ativos. Seguem abaixo algumas imagens das oficinas:

RESULTADOS

Foram avaliadas no início da oficina 20 indivíduos do sexo feminino com idade entre 55 e 87 anos, média de 68,1 ±16,26 anos. Quanto ao grau de escolaridade, 14 (70%) das participantes tinham terceiro grau completo, 1 (5%) terceiro grau incompleto, 3 (15%) o ensino médio completo 1 (5%) ensino fundamental completo e 1(5%) ensino fundamental incompleto. Quanto a ocupação 15 (75%) eram aposentadas, 4 (20%) exerciam alguma atividade laboral e 1 (5%) era do lar.

Com relação a autopercepção de saúde, 5 (25%) referiram como excelente, 5 (25%) muito boa, 9 (45%) boa e 1 (5%) péssima. Quanta a autopercepção da memória, 3 (15%) consideraram excelente, 1 (5%) muito boa, 10 (50%) boa, 5 (25%) razoável e 1 (5%) péssima. Quanto à saúde 9 (45%) relataram hipertensão arterial, e 2 (10%) diabetes, todas as participantes relataram problemas de visão e apenas 1 (5%) participante não fazia uso de óculos apesar de relatar dificuladade de visão. Já quanto a audição 7 (35%) relataram dificuldade auditiva.

Quanto a atividade de lazer todas as participantes relataram ter alguma atividade de lazer, sendo que a maioria citou o uso do celular como forma de entretenimento. E quanto à prática de exercício físico 17 (85%), a maioria com frequência de duas a três vezes por semana,

É importante ressaltar que o nível cognitivo dos participantes estava parcialmente nivelado, deste modo, foi possível desenvolver as atividades, mas dando suporte para aqueles que precisavam de mais atenção. O objetivo desta ação foi alcançado obtendo o perfil dessa população, conclui-se que são idosos ativos, enfatiza a importância de atividades cognitivas e físicas para eles para que se mantenham funcionais.

CONSIDERAÇÕES

As informações encontradas nas avaliações são úteis para um conhecimento do perfil, possibilitando atividades e orientações mais adequadas e assertivas. Desperta atenção pelo alto grau de escolaridade do grupo e a prática de exercício físico fatores protetores para o declínio cognitivo. Quanto a doenças crônicas a hipertensão arterial foi a mais frequente e todas as participantes referiram problemas visuais, mas apenas uma não fazia uso de óculos. Tais informações são importantes e devem ser foco de orientação pois são fatores que podem de risco para o declínio cognitivo e demências.

Conclui-se que os objetivos almejados neste projeto têm sido alcançados de acordo com impacto social e educacional positivo para os participantes e estudantes. As atividades propostas tem obtido desempenho satisfatório das participantes, contribuindo para manutenção cognitiva, convívio social e autoestima. Assim, essa experiência extensionista promoveu transformações sociais dos participantes, estudantes e professores, pois houve troca de conhecimentos, inclusão social e aprimoramento de competências profissionais.

REFERÊNCIAS

Nascimento NMR. Estudo comparativo sobre a prevalência de declínio cognitivo entre dois grupos de idosos. [dissertação]. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2008.

DIAS, Roges Ghidini et al. Diferenças nos aspectos cognitivos entre idosos praticantes e não praticantes de exercício físico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**; 2014.

BALDIVIA, Beatriz; ANDRADE, Vivian Maria; BUENO, Orlando Francisco Amodeo. Contribuição da educação, ocupação e atividades cognitivamente estimulantes para a formação da reserva cognitiva. **Dementia & Neuropsychologia**;2008.

MARIANO, Pâmela Patricia et al. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Escola Anna Nery**; 2020.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Relatório mundial de envelhecimento e saúde, 2015.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária, à PROEX (Pró-Reitoria de Extensão), à UNATI (Universidade Aberta à Terceira Idade) e UEL (Universidade Estadual de Londrina).

INTERNACIONALIZAÇÃO E FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO PARANÁ FALA IDIOMAS - INGLÊS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

PRETE, R.O.[636]; SONSIM, M.R.R.[637]; BRENER, F.[638]; RAMOS, S.G.M.[639]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa Paraná Fala Inglês (PFI) visa à internacionalização das Instituições de Ensino Superior. Para ampliar suas ações, foi estabelecida uma parceria com o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (LEM), oferecendo dois cursos para a rede pública: Inglês em Foco: Arrasando no vestibular e Preparação para o TOEFL Junior. Estes cursos foram desenvolvidos por graduandos de LEM - Inglês, em colaboração com bolsistas do PFI. Os graduandos participaram da elaboração dos cursos, criação de materiais didáticos, ensino e avaliação, sob orientação pedagógica semanal dos profissionais graduados do PFI. As atividades fortalecem a extensão do PFI e proporcionam protagonismo na formação inicial docente, combinando teoria e prática (Bezerra, Sousa e Colares, 2022). Os resultados positivos incentivaram a expansão da parceria do PFI, com novas turmas e um aumento no número de graduandos envolvidos.

Palavra-chave: Formação Inicial de Professores; Extensão Universitária; Internacionalização.

INTRODUÇÃO

O Paraná Fala Inglês (PFI) é parte do programa estratégico “Paraná Fala Idiomas”, iniciativa da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), que visa promover a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná e elevar a qualidade dos cursos de graduação e pós-graduação buscando a maior participação na comunidade científica global.

Iniciado no segundo semestre de 2014, o programa abrange as sete universidades estaduais do Paraná: UEL, UEM, UENP, UNIOESTE, UNICENTRO, UEPG e UNESPAR. O programa oferta cursos de língua estrangeira (inglês, espanhol e francês) e se destaca pela capacitação de estudantes, docentes e agentes universitários para intercâmbios internacionais, projetos de cooperação global, e também para a recepção de alunos estrangeiros.

O Paraná Fala Inglês (PFI) busca proporcionar o aprendizado e o desenvolvimento, principalmente, de habilidades acadêmicas em língua inglesa oferecendo cursos em diversos níveis de proficiência. Entretanto, como um Programa Extensionista havia uma lacuna em seu alcance, visto que o PFI-UEL

[636] Raquel de Oliveira Prete, [Apresentadora].
[637] Maria Rita Ribeiro Sonsim, [curso, Apresentadora].
[638] Fernanda Brener, [Coordenadora].
[639] Samantha Gonçalves Mancini Ramos, [Coordenadora].

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

atendia apenas a comunidade interna da universidade (Ramos; Brener; Belo, 2023). Para atender essa lacuna o programa expandiu suas ações para atender também a comunidade externa. Essa expansão visava não apenas ampliar o alcance dos benefícios oferecidos pelo programa, mas também enriquecer a experiência prática dos discentes em formação inicial que estão intrínsecos no ambiente do ensino de língua inglesa.

Desde a Resolução nº 7/2018, a qual determina que 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação devem ser compostas de atividades de extensão (BRASIL, 2018), observam-se iniciativas de que rede pública de ensino passe a ser um cenário de formação inicial de professores. Neste contexto, o Programa Paraná Fala Inglês/UEL propôs duas ofertas de cursos como atividade extracurricular no Colégio Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão – UEL de Londrina, nos quais discentes da graduação em Letras - Inglês da UEL tiveram a orientação dos profissionais graduados do Programa para a elaboração de propostas de curso de 30 horas a partir da criação de materiais e a aplicação em sala.

O PFI junto do Departamento de Letras-Inglês da UEL recrutou estudantes do curso de graduação mencionado, voltando-se principalmente aos primeiros e segundos anos, para a realização das Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX). O objetivo dessa iniciativa foi duplo: oferecer cursos de inglês com fins específicos aos estudantes de um colégio público local e proporcionar às discentes experiências práticas desde a preparação à atuação em sala de aula. Ao integrar a prática extensionista com a formação acadêmica, o PFI-UEL busca cumprir sua missão de promover a internacionalização e a capacitação linguística de maneira inclusiva e eficaz, beneficiando tanto a comunidade acadêmica quanto a sociedade em geral.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Ao longo do primeiro semestre do ano de 2024, foram selecionados quatro graduandos de Letras-Inglês do primeiro ano para ofertar dois cursos de inglês para os alunos de Ensino Médio do Colégio de Aplicação Pedagógica Professor José Aloísio Aragão - UEL. O objetivo era alcançar o público externo da UEL com o Programa PFI, e proporcionar aos discentes experiências em desenvolvimento e planejamento das aulas e seus materiais, instruídos e supervisionados pelos Instrutores do PFI.

Foram dois cursos ofertados: Inglês para vestibular e Preparatório para o exame de proficiência TOEFL Junior. Estes cursos foram escolhidos para atender a necessidade de preparação para provas e considerando o ensino de inglês para fins específicos. Os cursos foram realizados presencialmente, com duração de 30 horas cada, como atividade extracurricular para os alunos do colégio. Para a criação e aplicação do curso, os graduandos tiveram reuniões semanais com os Profissionais Graduados do PFI para planejamento e avaliação do desenvolvimento do curso.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A proposta de extensão com alunos da graduação com professores em exercício do Programa PFI proporcionou uma aprendizagem colaborativa, por meio da orientação semanal em todas as etapas: produção de material próprio para o curso, aplicação da aula planejada e feedback da prática realizada. Esses diálogos fomentaram a aprendizagem desses professores em formação por meio do protagonismo destes, aliando a teoria e prática conforme preconiza Bezerra, Sousa, Colares (2022), compreendendo a extensão universitária como a união dos dois.

Por meio da orientação semanal e o acompanhamento dos extensionistas no Colégio Aplicação, conseguiu-se acompanhar e guiar a formação dos graduandos, neste momento inicial da sua carreira docente. Pela sua vivência da prática docente, os alunos puderam ser os protagonistas da sua formação inicial, vivenciando um contexto real e aprofundando seu conhecimento juntamente com sua formação teórica da universidade. Alves, Kochhann e Modesto (2023) ressaltam a importância desse tipo de formação para o fortalecimento da identidade profissional e contribuindo para uma formação significativa e libertadora.

Além disso, a iniciativa também ajudou a preencher lacunas identificadas na formação inicial de professores, especialmente no que tange à capacitação para atuar em contextos reais. A extensão universitária proporcionou, portanto, uma oportunidade de aprendizagem colaborativa e reflexiva para os graduandos, que, por meio da orientação semanal com os profissionais do PFI, refletiram e transformaram sua prática docente.

RESULTADOS

Os cursos ofertados atenderam à necessidade de preparação para o vestibular e para o TOEFL Junior, considerando o ensino de inglês para fins específicos, e foram bem recebidos pelos alunos do Colégio de Aplicação. Este impacto positivo é observado tanto para a comunidade atendida quanto para a formação dos graduandos. Essa experiência prática colaborativa com a orientação constante dos profissionais do PFI possibilitou uma reflexão contínua sobre as práticas adotadas, fortalecendo a identidade docente dos futuros professores (Ramos, Brener e Belo, 2023). Além disso, essa ação trouxe a extensão para a prática do PFI, lidando com o problema levantado da falta de ação do PFI na sociedade e não só na universidade. Os resultados, obtidos tanto no meio acadêmico quanto no meio social, justificam a continuidade e expansão das atividades do PFI em novas turmas.

CONSIDERAÇÕES

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A ação extensionista do Programa Paraná Fala Inglês (PFI), em parceria com o Departamento de Letras - Inglês da UEL, mostrou-se uma iniciativa com impacto positivo tanto na formação inicial de alunos da licenciatura, como também nos alunos atendidos no ensino público. Esta ação de extensão reforça a importância de iniciativas para ampliar o acesso à educação de qualidade e a prática significativa na formação inicial. Após a recepção favorável dos cursos no primeiro semestre de 2024, o segundo semestre do ano será usado para a ampliação do trabalho com os discentes. Desta vez, foram selecionados seis graduandos os quais estão acompanhando os trabalhos dos instrutores e auxiliando no desenvolvimento de material, e com o planejamento de novas ofertas de cursos para o Colégio Aplicação ao longo do segundo semestre.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Pereira de Oliveira; KOCHHANN, Andréa; MODESTO, João Gabriel. Extensão universitária e formação docente: revisão sistemática de literatura. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 13-34, jul.-dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018.

BEZERRA, Adrielle Nara Serra; SOUSA, Francisca Márcia Lima de; COLARES, Anselmo Alencar. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma práxis emancipadora. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, e-20879.072, 2022. Disponível em: https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor. Acesso em: 20 set. 2024.

RAMOS, S. G. M; MACHADO BRENER, F.; ESTEFANE BELO, A. Os efeitos da internacionalização das universidades na formação inicial de professores de língua inglesa. **ESPecialist**, v. 44, n. 1, 2023. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/download/61124/42330/194062. Acesso em: 20 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: À SETI, UGF e PROEX/UEL pela viabilidade do projeto e concessão de bolsas e às contribuições da Universidade Estadual de Londrina.

IMPLEMENTAÇÃO DE ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO ESPECIALIZADO PARA ATLETAS DA CIDADE DE LONDRINA

SAÚDE

BARBOSA, M.V.A[640]; BARROS, G. L.[641]; SILVA, G. V.[642]; GOBBI, C.[643]; MACEDO, C.S.G[644].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A partir do reconhecimento do campo de atuação do fisioterapeuta no esporte, o papel deste profissional vem ganhando notoriedade. Diante disso, o projeto ‘’Fisioterapia Esportiva da teoria a prática – fase II’’ teve o objetivo principal de fornecer atendimentos fisioterapêuticos com ênfase na prevenção, reabilitação e retorno ao esporte de atletas da cidade de Londrina/PR. O projeto foi desenvolvido nos anos de 2018 a 2023, contou com 95 alunos de graduação e 17 alunos de pós-graduação, cerca de 156 atletas de diversas modalidades receberam assistência, totalizando no mínimo 1094 atendimentos. Os alunos obtiveram uma experiência ímpar de construção de conhecimento teórico e pratico dentro da Fisioterapia Esportiva. Além disso, vários trabalhos científicos frutos da ação extensionista foram elaborados e apresentados em eventos científicos. Acreditamos que atividades como estas são essenciais dentro da universidade, pois geram impacto a comunidade, mudanças sociais e a integração entre os setores da sociedade.

Palavra-chave: Cobertura de serviços de saúde; Medicina esportiva; Serviço de Fisioterapia;

INTRODUÇÃO

A Fisioterapia Esportiva é uma especialidade destinada ao estudo, prevenção e tratamento dos distúrbios cinético funcionais relacionados a prática da atividade física no âmbito da saúde, do esporte e do lazer (COFFITO, 2011). Desde o reconhecimento do campo de atuação pela Resolução do COFFITO nº. 336 de 08/11/2007, o papel do fisioterapeuta no esporte vem ganhando notoriedade (COFFITO, 2007). Neste contexto, a qualificação continua através do aprendizado teórico e prático é essencial para o desenvolvimento da *expertise* profissional, a qual requer a troca de conhecimento entre a comunidade esportiva (PHILLIPS; PATERSON, 2020).

De acordo com o Ministério da Educação a Universidade apresenta como pilares: Ensino, pesquisa e extensão (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). As práticas extensionistas promovem a prestação de serviços a comunidade, mudanças sociais e a conexão das Universidades com a sociedade (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018). Diante disso, o projeto ‘’Fisioterapia Esportiva da teoria a prática – fase II’’ teve o

[640] Maria Vitória Aragão Barbosa, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, Apresentadora].
[641] Gabriela Liberatti Barros, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
[642] Gabriel Valim da Silva, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional].
[643] Cynthia Gobbi Alves Araújo, [Docente].
[644] Christiane de Souza Guerino Macedo, [Docente].

objetivo principal de fornecer atendimentos fisioterapêuticos com ênfase na prevenção, reabilitação e retorno ao esporte de atletas da cidade de Londrina/PR. Além disso, buscou proporcionar a integração dos alunos de graduação, pós-graduação e jovens atletas da comunidade, despertar o pensamento critico científico no campo da fisioterapia esportiva e a disseminação de novos conhecimentos através da pesquisa.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Nos anos de 2018 e 2019 a ação foi desenvolvida no Estádio de Futebol Vitorino Gonçalves Dias (Imagem 1), ao total foram atendidos 50 atletas das categorias sub-11 (3 atletas), sub-13 (3 atletas), sub15 (28 atletas) e sub-17 (16 atletas). Sendo realizado 353 atendimentos fisioterapêuticos. Em média, cada atleta necessitou de 7 (sete) sessões para reabilitação e retorno ao esporte. Entretanto, 13 atletas foram submetidos a mais de 15 sessões, em função da gravidade de sua lesão.

Imagem 1 – Atendimento fisioterapêutico a atletas da cidade de Londrina, realizado no Estádio de Futebol Vitorino Gonçalves Dias.



Fonte: Próprio autor.

Em 2020, com o início da pandemia a assistência presencial foi interrompida e iniciaram os atendimentos online de uma equipe de basquetebol infantil de uma escola estadual localizada na cidade de Londrina. Foram desenvolvidas atividades de ganho de flexibilidade, fortalecimento muscular, agilidade e coordenação com exercícios envolvendo o gesto esportivo do basquetebol.

De 2021 a 2023, com o controle da pandemia as atividades do curso de graduação em fisioterapia da UEL puderam retornar e com elas os atendimentos presenciais do projeto de extensão. Entretanto foi necessária a alteração do local de realização, que passou a ser desenvolvido no laboratório de ensino do curso de Fisioterapia do CCS/UEL. Neste período 94 atletas de diversas modalidades (atletismo, ballet, basquete, crossfit, futebol de sete, futebol, futebol americano, futsal, handebol, judô, luta de braço, vôlei de areia e voleibol) receberam assistência. Sendo realizado 741 atendimentos de fisioterapia esportiva (Imagem 2).

Imagem 2 – Atendimento fisioterapêutico a atletas da cidade de Londrina, realizado no laboratório de ensino do curso de Fisioterapia do CCS/UEL.



Fonte: Próprio autor.

O projeto contou com a atuação de 95 alunos de graduação e 17 alunos de pós-graduação. A ação proporcionou atendimentos de Fisioterapia Esportiva à comunidade esportiva de Londrina, em sua maioria atletas jovens que não tinham fisioterapeutas em suas equipes. Ainda, além da prestação de serviço à comunidade e do ensino, vários trabalhos foram apresentados em eventos científicos e muitos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) tiveram o projeto como base (Imagem 3).

Imagem 3 – Graduandos, pós-graduandos e docentes no II Congresso Sul Brasileiro da SONAFE. Na ocasião diversos trabalhos vinculados ao projeto de extensão foram apresentados.



Fonte: Próprio autor.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades extensionistas desenvolvidas proporcionaram à comunidade esportiva da cidade de Londrina a assistência fisioterapêutica especializada, diante de um cenário em que muitos atletas não teriam acesso a tal serviço. A ação impactou diretamente na saúde e desempenho dos atletas, já que condutas preventivas e reabilitadoras dos distúrbios cinético funcionais relacionados a prática do esporte foram realizadas. Observamos também o reconhecimento dos atletas diante da implementação do projeto, o que incentiva ainda mais o avanço de atividades como esta na comunidade. Por fim, os alunos de graduação e pós graduação obtiveram uma experiência ímpar de construção de conhecimento teórico

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

e prático dentro da Fisioterapia Esportiva, o que proporcionou crescimento profissional e a divulgação de novos conhecimentos científicos.

RESULTADOS

No total o presente projeto realizou assistência de Fisioterapia Esportiva para 156 atletas de diversas modalidades, com no mínimo 1094 atendimentos. Ademais, os alunos obtiveram uma experiência ímpar de construção de conhecimento teórico e prático, criação de vínculos profissionalizais e terapêuticos dentro da comunidade esportiva da cidade de Londrina. A disseminação de novas informações dentro da pesquisa também foi um marco das atividades, foram apresentados 12 trabalhos vinculados ao projeto de extensão em eventos científicos locais, regionais e nacionais, além da publicação de artigos.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão ''Fisioterapia Esportiva da teoria a prática – fase II'' proporcionou atendimentos de Fisioterapia Esportiva à comunidade de Londrina, em sua maioria atletas jovens que não tinham fisioterapeutas em suas equipes. O objetivo da ação foi alcançado já muitas pessoas se beneficiariam da assistência prestada, além disso alunos de graduação e pós graduação da Universidade Estadual de Londrina tiveram a oportunidade de construir um conhecimento especializado no esporte e divulgar pesquisas cientificas na área. Acreditamos que atividades como estas são essenciais dentro da universidade, pois geram impacto a comunidade, mudanças sociais e a integração entre os setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução Nº. 336, de 08 de novembro de 2007. Dispõe sobre Especializações Profissionais da Fisioterapia e sobre registros profissionais de Títulos de Especialidade. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=981#:~:text=336%2C%20DE%2008%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202007.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20Especializa%C3%A7%C3%B5es%20Profissionais%20da,profissionais%20de%20T%C3%ADtulos%20de%20Especialidade. Acesso em: 16 set. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução Nº. 395 de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia Esportiva e dá outras providências. Disponível em https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3158. Acesso em: 16 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Disponível em https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

PHILLIPS, N.; PATERSON, C. Growing sports physiotherapy experts takes a village - Technical, creative and contextual learning doesn't happen in a vacuum. **British Journal of Sports Medicine**, v. 54, n. 9, p. 1–2, 2020.

AGRADECIMENTOS: À Universidade estadual de Londrina, por meio do EDITAL-PROEX-027-2021 e de bolsas de iniciaçao extensionista.

VIVÊNCIA DO PACIENTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO VOLTADADO PARA INDIVÍDUOS QUE PASSARAM POR CIRURGIA DE ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL (ATQ)

SAÚDE

BARBOSA, M.V.A[645]; MINANI, B.H.[646]; SILVA, G. V[647]; HISATOMI, L. K[4]; SIQUEIRA, C.P.C.M[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A artroplastia total do quadril (ATQ) é uma cirurgia de substituição das superfícies articulares do quadril, a literatura aponta que apesar dos benefícios do procedimento, os pacientes apresentam limitações funcionais a longo prazo. Nesse contexto, é essencial a implementação de ações voltadas a reabilitação. O trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência de um paciente atendido pelo projeto de extensão desenvolvido no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU). O caso exposto é de um homem que foi submetido a ATQ em dezembro de 2023 e iniciou tratamento fisioterapêutico no HUL após alguns meses de cirurgia. A assistência beneficiou a recuperação, qualidade de vida e participação social, além de integrar alunos com a equipe multiprofissional. Enfatizamos que este tipo de atendimento não é realidade em muitos locais, sendo que a iniciativa reduz o risco de complicações e aumenta o sucesso no tratamento.

Palavra-chave: Cobertura de serviços de saúde; Osteoartrite de quadril; Reabilitação.

INTRODUÇÃO

A artroplastia total do quadril (ATQ) consiste em uma cirurgia de substituição das superfícies articulares do quadril, cabeça femoral e acetábulo, por componentes protéticos. (Markatos *et al*., 2020). Originalmente a indicação principal da operação era o alívio de dores devido osteoartrite (OA) em pacientes com mais de 65 anos de idade, cujas queixas não podiam ser aliviadas suficientemente por tratamentos conservadores (Murray, 1998).

Apesar dos achados benéficos da ATQ, na literatura é relatado que dentro de um ano após procedimento, são observadas limitações funcionais (Horstmann *et al.*, 2013). Nesse contexto, a implementação de ações voltadas a educação do paciente e a reabilitação fisioterapêutica é essencial, uma vez que é capaz de prevenir complicações, promover auto manejo, melhorar a mobilidade, funcionalidade e qualidade de vida (Coulter *et al.*, 2013). Porém, habitualmente é observado a carência de serviços especializados para atender este público e dificuldade no acesso a atendimentos fisioterapêuticos, devido à alta demanda do Sistema Único de Saúde (SUS).

[645] Maria Vitória Aragão Barbosa, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédica Funcional, Apresentadora].
[646] Bruno Henrique Minani [Aluno do curso de Fisioterapia].
[647] Gabriel Valim da Silva, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédia Funcional].
Lucas Kenzo Hisatomi, [Residente em Fisioterapia Traumato-Ortopédia Funcional].
Claudia Patricia Cardoso Martins Siqueira, [Docente].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Diante disso, o projeto de extensão intitulado ‘’Orientações fisioterapêuticas individualizadas a pacientes e familiares submetidos a um Protocolo de Artroplastia Total do Quadril (ATQ) no Hospital Universitário de Londrina (HUL) e Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina’’ tem o propósito de realizar orientações a pacientes submetidos a ATQ a fim de promover o retorno às funções o mais precoce possível e diminuir complicações. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo principal de apresentar a trajetória e a experiência de um paciente atendido no projeto supracitado. Além disso, buscou proporcionar atendimento fisioterapêutico a comunidade, verificar o impacto biopsicossocial da ação e integrar estudantes de graduação, pós graduação e pacientes submetidos a cirurgia de ATQ .

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto é desenvolvido no HUL e AEHU da Universidade Estadual de Londrina. A população inclui pacientes com osteoartrite de quadril submetidos à cirurgia de ATQ, ao total a ação atingiu até o momento cerca de 150 pessoas. O caso que será exposto é do paciente F.L.M, sexo masculino, 59 anos, com diagnostico inicial de OA de quadril direito. Segundo informações colhidas, iniciou com quadro álgico no quadril direito em 2014, ao ser encaminhado para o AEHU foi realizados uma avaliação físico funcional e um protocolo de orientações pré e pós ATQ.

Na avaliação inicial F.L.M queixava-se de dor severa no quadril direito, com intensidade 10 na escala numérica da dor (END). O indivíduo foi submetido aos testes funcionais de ‘’sentar e levantar de cinco repetições (5STS)’’ e o ‘’*Time Up and Go (TUG)*’’, com o objetivo de verificar a força e funcionalidade do membro inferior. Além disso, foi aplicado o questionário Lequesne e *o Western Ontario and McMaster Universities Osteoarthritis Index* (WOMAC) com o intuito de analisar sintomas e incapacidades relacionadas a OA de quadril. Os resultados são expostos na tabela 1.

Tabela 1 – Avaliação físico funcional pré-operatória e pós-operatória.

	PRÉ-OPERATÓRIO	**PÓS-OPERATÓRIO**
END	**10**	**0**
Testes funcionais		
5STS	55,01 segundos	36,60 segundos
TUG	16,95 segundos	26,64 segundos*
Questionários		
LEQUESNE Dor e desconforto Máxima distância caminhada	 7 4	 2 7

Atividades da vida diária (AVDs)	6	6
Pontuação total	17	15
Classificação	Extremamente grave	Extremamente grave
WOMAC		
Dor	10	0
Rigidez	0	0
Atividades da vida diária (AVDs)	28	28
Pontuação total	39,58	47,91
Classificação	Moderada	Moderada

* Em uso de dispositivo auxiliar de marcha **Fonte:** Elaborado pelo próprio autor

O paciente foi orientado quanto ao tipo de cirurgia, prognóstico de marcha, exercícios a serem realizados previamente ao procedimento, cuidados com a prótese para evitar luxações e outras complicações, além de esclarecimento de dúvidas. No dia 4 de dezembro de 2023, foi submetido ao procedimento de ATQ no HUL, conforme a imagem 1.

Imagem 1 – Radiografia ântero-posterior de pelve evidenciando ATQ a direita.



Fonte: Animati PACS.

Após a cirurgia o paciente recebeu atendimento fisioterapêutico precoce, ainda na enfermaria. Mediante a alta hospitalar a equipe médica efetivou o encaminhamento para o serviço de fisioterapia. A partir da disponibilidade de vaga F.L.M iniciou com a assistência fisioterapêutica no HUL, no dia 12 de julho de 2024. No dia 13 de setembro de 2024, ou seja, 10 meses após a cirurgia foi submetido novamente a avaliação físico funcional citada anteriormente, cujos resultados são ilustrados na tabela 1.

O paciente foi questionado sobre a sua experiência com o projeto de extensão e o acompanhamento multiprofissional durante o período pré e pós-operatório. F.L.M relata que o acompanhamento beneficiou diretamente no seu processo de recuperação, afirma melhora na sua locomoção, em atividades básicas do dia-a-dia, como sentar e levantar, colocar meias e fazer compras e até mesmo na autoestima. Ademais, constata que através disso consegue executar atividades de participação social, melhorando a sua qualidade de vida. Por outro lado, ainda encontra barreiras em seu dia-a-dia, devido as restrições de amplitude de movimento após o procedimento cirúrgico de ATQ, sendo elas: evitar movimentos de flexão do quadril acima de 90°, adução e rotação interna.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade extensionista desenvolvida proporcionou o acompanhamento continuo no pré e pós-operatória de pacientes submetidos a ATQ, que em muitos casos não recebem assistência multiprofissional adequada, ademais o trabalho buscou elucidar a trajetória de um paciente atendido no Ambulatório de Fisioterapia do HUL. O serviço possibilitou uma assistência de qualidade, seguimento e suporte ao paciente, gerando impacto na funcionalidade e na qualidade de vida envolvendo aspectos biopsicossociais. Ademais, o projeto contou com a participação de alunos de graduação e pós-graduação, os quais obtiveram uma experiência única com os atendimentos, além da integração com a equipe multiprofissional de saúde (médicos, enfermeiros e etc) e a comunidade.

RESULTADOS

A ação extensionista acompanhou pacientes com osteoartrite de quadril submetidos à cirurgia de ATQ, beneficiando cerca de 150 pessoas. Por meio do relato de um paciente podemos verificar que a implementação de ações voltadas a educação e a reabilitação fisioterapêutica promove benefícios a curto e longo prazo. Porém, habitualmente é observado e a dificuldade de acesso a atendimentos fisioterapêuticos, fazendo com que os pacientes permaneçam sem o tratamento adequado, por meio do caso elucidado observamos que projetos como este são de suma importância para a comunidade, já que garante o direito de acesso a saúde de qualidade, previne complicações e promove recuperação.

CONSIDERAÇÕES

Portanto, o projeto de extensão proporcionou atendimentos fisioterapêuticos a comunidade de Londrina, com impacto positivo sobre a funcionalidade, participação social e qualidade de vida, como elucidado pelo caso do paciente supracitado. Enfatizamos que este tipo de acompanhamento não é realidade em muitos locais, o que aumenta o risco de complicações pós-operatória e insucesso na reabilitação. Ademais, com a ação alunos de graduação e pós-graduação obtiveram uma experiência única com a assistência e inserção em uma multiprofissional de saúde. Entendemos que atividades como esta são fundamentais na universidade, pois promovem impacto na comunidade, impulsionam mudanças sociais e favorecem a integração entre diferentes setores da sociedade.

REFERÊNCIAS

COULTER, C. L. et al. Physiotherapist-directed rehabilitation exercises in the outpatient or home setting improve strength, gait speed and cadence after elective total hip replacement: A systematic review. **Journal of Physiotherapy**, v. 59, n. 4, p. 219–226, 2013.

HORSTMANN, T. et al. Changes in gait patterns and muscle activity following total hip arthroplasty: A six-month follow-up. **Clinical Biomechanics**, v. 28, n. 7, p. 762–769, 2013.

MARKATOS, K. et al. Hallmarks in the History and Development of Total Hip Arthroplasty. **Surgical Innovation**, v. 27, n. 6, p. 691–694, 2020.

MURRAY, D. Surgery and joint replacement for joint disease. **Acta Orthopaedica Scandinavica, Supplement**, v. 69, n. 281, p. 17–20, 1998.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão da Universidade Estadual de Londrina (FAEPE/UEL) e ao Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) da Fundação Araucária pelas bolsas concedidas.

NUMAPE: PROMOVENDO A JUSTIÇA E A PROTEÇÃOROTEÇÃO DAS VÍTIMAS ENTRELAÇADAS NO CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA;

DEUS, M.L.J.P.V..[648]; BUENO, M.[649]; MEIRELLES, A.C.[650]; CARVALHO, C.C.[651].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A presente pesquisa analisa o ciclo da violência doméstica sob a ótica da prática da atuação do NUMAPE (Núcleo Maria da Penha). Assim, o estudo é constituído por pesquisa bibliográfica, legislativa e método indutivo acerca da estruturação do ciclo da violência doméstica. Ademais, o presente resumo exemplifica atuação do projeto na prática do combate à violência doméstica, destacando a funcionalidade teórica e prática do projeto de extensão.

Palavra-chave: Ciclo da violência; NUMAPE; Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão que presta atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres de baixa renda, que realizaram Boletim de Ocorrência ou possuem Medida Protetiva contra o agressor. O projeto atua, dessa forma, no resgate da dignidade da vítima, devolvendo-lhe o controle sobre a situação e sobre sua integridade física e psicológica, e retirando-a do ciclo de violência no qual ela se encontra inserida.

Por fim, o NUMAPE desempenha uma função social, tendo por propósito estimular o estudo e a pesquisa, desenvolvendo trabalhos de conscientização como meio de esclarecer à população quais são os tipos de violência existentes e as formas para se desvincularem da situação, bem como auxiliar no diagnóstico, formulação e execução de políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica familiar contra a mulher.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente resumo utiliza-se para seu desenvolvimento o método indutivo, por meio de levantamento de dados obtidos pelo Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) e legislação, sobretudo, da Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se interliga inteiramente com o tema escolhido e o Projeto de Extensão

[648] Maria Luisa de Jesus Padovam Vasconcelos de Deus,[Direito, Apresentadora];
[649] Mariana Bueno, [Direito, Apresentadora];
[650] Ana Carolina Meirelles, [Direito];
[651] Claudete Carvalho Canezin, [coordenadora].

em questão. O ciclo de violência doméstica é um padrão repetitivo, de comportamentos abusivos, e por isso o NUMAPE tem como público alvo as mulheres vítimas de violência doméstica que residem na cidade de Londrina/PR. Ainda, o supracitado Projeto de Extensão, produz grande importância na aprendizagem das formandas participantes, ajudando-as a compreender a humanização no atendimento de vítimas tão vulneráveis, bem como a oportunizarão de aprendizagem tão significativa com viés social-acadêmico. Além disso, o auxílio às vítimas para entender seus direitos e navegar pelo sistema judiciário, é impactante e relevante em nossa sociedade, transformando a atual comunidade para o fim do ciclo da violência doméstica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A temática da violência doméstica está presente em todas as atividades realizadas pelo núcleo Maria da Penha, seja no contato diário com as clientes em estado vulnerável quanto nas ações das mesmas em que lutamos pelos direitos básicos de uma mulher que, em sua maioria, está presa no chamado “ciclo da violência”.

O ciclo de violência doméstica é um padrão repetitivo de comportamento abusivo em relações íntimas, dividido em três fases principais. A primeira fase é a de tensão, onde o agressor começa a demonstrar irritação e a vítima percebe que algo está errado, tentando evitar um conflito maior. A segunda fase é a explosão ou incidente violento, em que ocorrem agressões físicas, verbais, psicológicas ou sexuais. A terceira fase é a do arrependimento ou a “lua de mel”, onde o agressor pede desculpas e promete que a violência não se repetirá, criando uma falsa esperança na vítima. Esse ciclo se repete frequentemente aumentando em gravidade e pode dificultar a saída da vítima de uma relação abusiva.

Dentro deste ciclo, é após a segunda fase, ou seja, após a agressão física, verbal ou psicológica cometida, que a vítima normalmente procura ajuda externa. Sendo assim, com o registro de boletim de ocorrência ou até mesmo Medidas Protetivas, essas mulheres procuram o NUMAPE a fim de realizar o divórcio e encerrar o vínculo com o agressor. Entretanto, uma grande parcela destas vítimas acaba por seguir no ciclo da violência e entram na fase três, ou seja, o arrependimento e a falsa sensação de que aquilo jamais se repetirá. Dessa forma, ao acreditar nos pedidos de desculpas do agressor e muitas vezes por conta dos filhos e da manutenção da família, essa vítima desiste de prosseguir com o processo e o atendimento do NUMAPE em virtude de uma falsa reconciliação com o agressor.

Dentre os atendimentos realizados, mensalmente temos registros de várias mulheres que após iniciarem o prosseguimento de início do divórcio pedem para cancelar a propositura em diferença de dias. Os casos variam com aquelas que de um dia para o outro mudam de opinião ou aquelas em que o processo

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

já está correndo há alguns meses, mas acaba desistindo no meio, ambos os casos, em sua maioria, possuem a mesma motivação, a reconciliação pautada por um ciclo de violência.

Utilizando como base os números de registro do NUMAPE, nos últimos três meses (junho, julho e agosto) foram protocolados em torno de 25 desistências processuais, fora os casos em que não chegaram a entrar com a ação pois a desistência ocorreu no período de conversa inicial e triagem.

RESULTADOS

Neste viés, a repetição cíclica das etapas do ciclo da violência tende a ocasionar que as agressões sejam cada vez mais graves e recorrentes, tornando cada vez mais difícil para que a vítima consiga se desvencilhar do agressor. Sendo assim, como observado na prática o funcionamento do ciclo e as prerrogativas que fazem com que a mulher permaneça nessa situação, faz-se necessário uma abordagem para solucionar tal problemática.

O Estado oferece diversas medidas de enfrentamento para proteger a mulher vítima de violência doméstica dos agressores que a prendem nesse ciclo. Nesse sentido, o NUMAPE atua como uma rede de proteção à mulher, auxiliando-a a retomar o controle de sua vida e acompanhando-a durante o processo de divórcio e nas ações penais, conforme a Lei nº 11.340/2006 (Lei Maria da Penha).

Ainda, é perceptível a atuação do NUMAPE surtindo mais efeitos após a segunda fase do ciclo da violência, quando a vítima, com o intuito de salvaguardar sua integridade física e psicológica, busca ajuda para encerrar o vínculo com o agressor. Na busca de cumprir com o seu papel de proteção da vítima, o Numape ajuizou no ano de 2024, dentre os meses de janeiro a agosto, 386 ações, dentre as quais 41 foram ações de divórcio.

Contudo, muitas vítimas ainda se encontram emocionalmente ligadas à ele, sentindo-se inseguras e despreparadas para saírem totalmente desse ciclo. Dessa forma, torna-se ainda mais necessário a interdisciplinaridade do projeto, além desse apoio jurídico, o projeto oferece também acompanhamento psicológico à vítima, essencial para auxiliá-la durante esse período de fragilidade e instabilidade emocional. Dentro do Numape, além da equipe de advogadas e estagiárias de direito, o projeto compõe-se também com a inclusão de uma psicóloga e uma estagiária da psicologia que atendem semanalmente as vítimas que venham a se tornar clientes.

CONSIDERAÇÕES

Destarte, para o rompimento desse ciclo de violência doméstica, é imprescindível o reconhecimento dos sinais e diferentes formas de acontecimentos, bem como fatores sociais que

perpetuam tal comportamento. Em face do exposto, o NUMAPE destaca-se como uma ferramenta notória para atuar nesse cenário tendo em vista os dados apresentados acima. A disseminação de ideais de combate ao machismo enraizado e desigualdade de gênero por meio de palestras e eventos, também vem como fator de conscientização da comunidade, e a ajuda no desvencilhamento do agressor por meio do poder judiciário é crucial no combate à violência de gênero.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 17.09.2024.

DE LUCENA, Kerle Dayana Tavares et al. Análise do ciclo da violência doméstica contra a mulher. Journal of Human Growth and Development, v. 26, n. 2, p. 139- 146, 2016. Disponível em: https://revistas.usp.br/jhgd/article/view/119238. Acesso em: 14 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: O resultado do presente Projeto de Extensão tem como indispensável ajuda as bolsas disponibilizadas pelo PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI e à UEL, sinceros agradecimentos.

REFLEXÕES SOBRE O CURSO DE LIBRAS - NÍVEL BÁSICO OFERTADO PELO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE DA UEL

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

PIMENTEL, R. G.[652]; AUSEC, I. C. O.[653]; SILVA, M. G.[654].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Curso de Libras - Nível Básico é uma ação extensionista ofertada pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Estadual de Londrina (UEL), voltado para a capacitação de docentes, discentes e a comunidade em geral. Com 36 horas de duração, o curso visa ensinar os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), promovendo a inclusão e acessibilidade, especialmente nas turmas de graduação que contam com a presença de alunos surdos e nos espaços acadêmicos e de convivência da Universidade. A metodologia inclui aulas teóricas e práticas, com atividades dinâmicas, simulações de diálogos e discussões sobre cultura surda. A ação extensionista busca sensibilizar os participantes e facilitar a comunicação no ambiente acadêmico e social. A avaliação inclui frequência mínima de 75% e participação ativa. O curso tem um impacto significativo na formação dos alunos, promovendo empatia e competências comunicativas, além de contribuir para a criação de uma sociedade mais inclusiva e acessível.

Palavra-chave: LIBRAS; Inclusão; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

O “Curso de Libras - Nível Básico”, iniciado no ano letivo de 2023 e agora ampliado para o ano letivo de 2024, foi planejado para suprir a demanda de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), visando atender tanto os profissionais da instituição quanto a comunidade em geral, com foco especial nos discentes do curso de Química, onde há alunos surdos. A relevância desse curso se destaca por promover a inclusão social e acessibilidade, permitindo uma comunicação mais eficaz com a comunidade surda, além de sensibilizar e preparar os participantes para interações mais inclusivas no ambiente acadêmico e social.

> [...] Tal como os falantes de língua orais, os falantes das línguas de sinais podem discutir filosofia, política, literatura, assuntos cotidianos etc. nessa língua, além de transitar por diversos gêneros discursivos, criar poesias, fazer apresentações acadêmicas, peças teatrais, contar e inventar histórias e piadas, por exemplo. (Gesser, 2009, p. 23)

Justificamos a oferta do curso de Libras pela necessidade de capacitar a comunidade acadêmica e o público externo em um conhecimento fundamental para promover a acessibilidade linguística, especialmente em contextos educacionais onde há a presença de pessoas surdas. O curso também

[652] Renan Guilherme Pimentel, [técnico-administrativo].
[653] Ingrid Caroline de Oliveira Ausec, [técnico-administrativo].
[654] Marli Guimarães da Silva, [técnico-administrativo, Coordenadora].

prepara os participantes para lidar com situações práticas do cotidiano em contextos profissionais e acadêmicos.

Desta forma, o objetivo geral desta ação extensionista seria oferecer um curso de iniciação à Língua Brasileira de Sinais para membros da comunidade acadêmica e externa, com foco no desenvolvimento de habilidades comunicativas básicas em Libras. Tendo como objetivos específicos ensinar os princípios básicos da Língua Brasileira de Sinais, facilitar o entendimento da cultura e comunidade surda, apresentar as principais categorias de verbos e sintaxe em Libras, oferecer diálogos e léxicos específicos para interações cotidianas e acadêmicas, desmistificar conceitos errôneos sobre a surdez e a Libras, sensibilizar os participantes sobre a importância da inclusão de pessoas surdas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O curso acontece presencialmente nas dependências da instituição, ministrado pelos profissionais da área de Libras integrados ao Núcleo de Acessibilidade (NAC). Com carga horária de 36 horas, o curso conta com 24 encontros de 1h30 cada, realizados às terças e quintas-feiras durante o horário de almoço. O curso emprega métodos participativos, com foco em aulas dinâmicas que promovem a interação entre alunos e instrutores por meio de atividades práticas, simulações de diálogos em Libras, discussões sobre cultura surda e reflexões sobre inclusão.

O público-alvo principal são os docentes e discentes dos cursos do CCE, especialmente porque há alunos surdos nessa área, o que justifica a necessidade de maior comunicação acessível. Além disso, a comunidade interna da universidade (alunos e funcionários) e a comunidade externa (pessoas interessadas em Libras) também fazem parte do público beneficiado, totalizando até 40 vagas.

As etapas da ação consistem em: 1. *Planejamento e Divulgação*. A primeira etapa envolve o planejamento do curso, definição dos conteúdos programáticos, preparação dos materiais didáticos e divulgação do curso para a comunidade acadêmica e externa. 2. *Inscrições*. As inscrições são realizadas pelo site da Universidade Estadual de Londrina (UEL), priorizando os docentes e discentes dos cursos do CCE (25 vagas), com vagas adicionais abertas para a comunidade em geral (15 vagas). 3. *Início das aulas*. As aulas começaram no mês de julho e se estenderam até outubro, ocorrendo duas vezes por semana. 4. *Desenvolvimento das Atividades*. Durante as aulas, os alunos participam de simulações de diálogos, exercícios de vocabulário, interpretação de sinais e discussões sobre os aspectos culturais e históricos da comunidade surda. As atividades práticas são sempre precedidas de uma fundamentação teórica. 5. *Avaliação e Encerramento.* A avaliação do curso é feita com base na participação e frequência, sendo exigido um mínimo de 75% de presença para a certificação. Os alunos são incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos em suas interações diárias, especialmente no contexto acadêmico.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os materiais utilizados foram recursos audiovisuais para a demonstração de sinais e práticas, equipamentos multimídia (projetores e vídeos), materiais práticos, como exemplos de diálogos e atividades impressas. O material didático na forma de slides foi disponibilizado para os discentes via grupo de WhatsApp.

Como diretrizes da extensão, o curso tem um impacto direto na transformação social ao promover a inclusão de pessoas surdas e conscientizar os ouvintes sobre a importância da acessibilidade. Ao criar um ambiente mais acolhedor e inclusivo, o curso contribui para a construção de uma sociedade mais equitativa, onde a diversidade é respeitada e valorizada.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação da comunidade foi fundamental para o sucesso do curso. Com vagas abertas tanto para docentes e discentes da universidade quanto para a comunidade externa, o curso promoveu a inclusão de um grupo diversificado de participantes. No caso do curso de Química, a presença de alunos surdos estimulou os demais estudantes e também alguns professores do curso a se envolverem ativamente, percebendo a importância da comunicação acessível no ambiente acadêmico. A diversidade do grupo trouxe diferentes perspectivas e contribuiu para um ambiente rico em troca de experiências.

O impacto gerado pelo curso pode ser medido em diferentes aspectos. Quanto à Inclusão, o curso permitiu que os participantes desenvolvessem uma sensibilidade maior em relação à inclusão da comunidade surda. Além de aprenderem uma nova língua, os participantes passaram a compreender melhor as barreiras enfrentadas pelos surdos e a importância de práticas inclusivas no cotidiano. Quanto à acessibilidade no ambiente acadêmico, com a capacitação de docentes e discentes, o curso contribuiu diretamente para a criação de um ambiente mais acessível para os alunos surdos da instituição. Outro impacto gerado pelo curso é a disseminação da Libras na comunidade externa, que levou o conhecimento sobre a língua de sinais para além dos muros da universidade, criando um impacto social mais amplo.

Aos estudantes envolvidos, o curso proporcionou uma experiência de formação que vai além do conhecimento técnico ou teórico. Eles desenvolveram habilidades comunicativas em Libras, que poderão utilizar em diversas áreas profissionais. Além disso, a experiência promoveu a empatia e a compreensão da importância da inclusão e da diversidade.

Para os estudantes de Química, onde o contato direto com alunos surdos é frequente, o curso teve um impacto direto nas suas interações diárias, facilitando a comunicação e a integração com colegas que utilizam Libras.

RESULTADOS

Até o momento o curso ainda não chegou ao fim para a obtenção de resultados quantitativos, no entanto, qualitativamente podemos considerar que se atingiu resultados importantes, promovendo a inclusão social e capacitando a comunidade acadêmica e externa para a comunicação com surdos.

As imagens a seguir ilustram alguns momentos do curso. **Figura 1 -** Registro fotográfico das atividades práticas. Figura 2 - Captura de tela de uma produção artística em Libras publicada por uma aluna do curso.

Figura 1 - Atividade "Restaurante"



Figura 2 - Haicai produzido por aluna



Esses registros demonstram visualmente a participação ativa dos alunos, o progresso nas habilidades comunicativas, e o ambiente inclusivo criado ao longo do curso.

CONSIDERAÇÕES

O Curso de Libras - Nível Básico não só cumpriu seus objetivos de capacitar a comunidade acadêmica e externa, como também gerou impactos significativos em termos de inclusão e acessibilidade. A interação dialógica entre os participantes, o enfoque interdisciplinar e interprofissional e o impacto na

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

formação dos estudantes e na transformação social foram evidentes ao longo de todo o processo extensionista, reforçando o valor do ensino da Libras como uma ferramenta essencial de inclusão e cidadania.

REFERÊNCIAS

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à LIBRAS e educação de surdos**. São Paulo: EduFScar, 2018.

QUADROS, R. M. **Libras**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

IMPACTOS DA OPERAÇÃO RONDON PARANÁ 2024

EDUCAÇÃO E TRABALHO

SUGETA, M.

UEL

RESUMO

O presente resumo descreve a participação de um graduado em Administração na Operação Rondon Paraná 2024, um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) voltado para ajudar municípios paranaenses com baixos índices de desenvolvimento humano (IDH). A operação envolveu 19 alunos e 4 professores, divididos em dois grupos, que realizaram atividades nas cidades de Turvo e Santa Maria do Oeste. O autor foi responsável pelo suporte administrativo da operação, auxiliando com contratações, materiais e logística, além de acompanhar o desenvolvimento das ações nas áreas de cultura, saúde, educação, meio ambiente, entre outras. Foram impactadas 6.928 pessoas nas duas cidades. O projeto buscou capacitar a população local, mesmo com desafios climáticos e limitações geográficas. Como resultado, foram realizadas 283 oficinas, deixando um legado positivo para a região e para os participantes da universidade.

Palavra-chave: Extensão; Desenvolvimento; Dever social.

INTRODUÇÃO

Mesmo graduado pela universidade me senti na obrigação de ter realizado um projeto de extensão, na minha grade não havia a obrigatoriedade de cumprimento de AEX igual temos atualmente, logo, não precisei realizar atividades auxiliando a comunidade externa como UEL, é uma forma de dar o retorno a população que são os contribuintes que auxiliam a manter a Universidade pública viva.

Após muito pensar e já estar graduado vi no projeto rondon uma oportunidade de auxiliar e impactar nas vidas de pessoas que vivem no mesmo estado que eu, porém com realidades totalmente opostas, a Operação Rondon Paraná do ano de 2024 foi realizada em vários municípios paranaenses com IDH´s baixos e com sérios problemas sociais, a Universidade Estadual de Londrina ficou encarregada de auxiliar nessa mudança para os municípios de Turvo e Santa Maria do Oeste.

Ao todo foram 19 alunos e 4 professores divididos em 2 grupos (um para cada município), e foram realizadas diversas atividades com a população dentre elas podemos citar oficinas, workshops, palestras e feiras com objetivo de melhorar as condições de saúde, sanitárias e de educação.

Nesse estudo irei relatar como funcionou o projeto e como através da Operação Rondon Paraná 2024 eu consegui me desenvolver como administrador ao mesmo tempo em que auxiliava na parte organizacional dos grupos da UEL que ajudou impactando positivamente nos dois municípios com um dos piores IDH´s do estado.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Operação Rondon Paraná tem como foco as cidades do estado em que se tem níveis de índice de desenvolvimento humano mais baixos, para auxiliar na realidade desses municípios a universidades enviam grupos de trabalho realizando atividades e orientações buscando a melhora desse cenário, por ser um trabalho de apenas 2 semanas as equipes vão na função de ensinar membros da comunidade em como continuarem com as atividades. Como bolsista técnico graduado em Administração entrei na Operação Rondon Paraná 2024 buscando me desenvolver com atividades administrativas que envolvessem a parte pública, fiquei encarregado de ser o suporte da operação e foi bem proveitoso, pude ter uma experiência mesmo que de longe de como pudemos melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas, principalmente crianças.

Foram realizadas ações nas temáticas de cultura, desenvolvimento humano e justiça, educação, saúde, comunicação, meio ambiente, tecnologia e trabalho. Na cidade de Santa Maria do Oeste tivemos um total de 2549 participantes somando todas as atividades e na cidade de Turvo foram 4379, logo, ao todo conseguimos impactar a vida de 6928 pessoas somando as duas cidades.

Fiquei encarregado de auxiliar a equipe da UEL no antes, durante e após as duas semanas de atividades. Antes eu realizei as cotações e contratações de ônibus com as empresas licitadas pela UEL, organizei e realizei material gráfico solicitado, auxiliei nas cotações de outros materiais necessários para a operação, fiz mapeamento do que teria na cidade próximo ao alojamento, preparei documentações e planilhas necessárias para um melhor funcionamento da operação. Durante dei o suporte para os professores e alunos que participaram da operação, fazia contatos com pessoas do governo estadual, municipal e de outras instituições que estavam envolvidas na operação desse ano. Após o projeto tivemos que continuar com outras demandas da operação como a parte de pagamentos dos serviços realizados ao longo da operação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A forma de avaliação que tivemos foi através da abrangência da população nas ações realizadas, por exemplo o município de Turvo tem 13.043 habitantes segundo o IBGE pesquisa de 2022, nesse município a abrangência foi de 4379 participantes o que equivale a cerca de 33,5% da população da cidade esteve presente em pelo menos uma ação realizada durante a Operação Rondon Paraná 2024, já na cidade de Santa Maria do Oeste a população é de 9.934 habitantes segundo o IBGE pesquisa de 2022, a abrangência nessa cidade foi de 2549 participantes que é aproximadamente 26% dos habitantes participaram de pelo menos uma ação extensionista, foi um número bom porém poderia ter superado os 30% assim como foi em Turvo.

O fator climático atrapalhou um pouco as realizações demais atividades, por serem dois municípios onde boa parte da população reside em zonas rurais o acesso já é mais complicado, infelizmente a equipe enfrentou dias seguidos de chuvas o que inviabilizou a ida a essas zonas e também a vinda desses residentes em atividades realizadas na zona urbana.

O período em que estivemos no município foi o que férias escolares o que foi positivo para as crianças, a atividades denominada cine rondon por exemplo foi uma experiencia legal para as crianças onde as mesmas puderam ver um filme de animação como se tivessem em um cinema mesmo, foi proveitoso para elas. Gostaria também de mencionar as palestras sobre aposentadoria rural onde alunos de direito da universidade conversaram com trabalhadores rurais sobre quais as diferenças e benefícios para a categoria como aposentadoria em tempo especial por exemplo.

Foram duas semanas que certamente ficaram marcadas nos professores, alunos e habitantes dos municípios, a operação mostrou como a universidade está de portas abertas para atender a população e como é plural em perfil de pessoas, pensamentos e áreas de estudo.



Oficina de aposentadoria rural, Turvo, Julho de 2024.

RESULTADOS

Foram realizadas ao todo 283 oficinas nos dois municípios, sendo 102 oficinas em Santa Maria do Oeste e 181 oficinas em Turvo, conseguimos impactar 6928 pessoas através das atividades extensionistas e deixamos um legado para a região.

CONSIDERAÇÕES

A Operação Rondon Paraná 2024 foi de grande aprendizado para todos os que estiveram no projeto, os alunos tiveram a vivencia fora de sala de aula de como uma universidade público pode e deve

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

impactar na sociedade e principalmente para aqueles que tem menos condições de desenvolvimento, é dever social da universidade pública que tem como lema a pesquisa, o ensino e a extensão.

Os habitantes puderam ter uma maior visibilidade já que as cidades selecionadas são mal assistidas de serviços básicos como saneamento, direito, saúde e uma boa educação. Pudemos ver que mesmo estando em um dos estados mais ricos do Brasil a realidade é como a de todo território nacional, a desigualdade atinge boa parte da população que acaba não tendo condições para ter uma vida mais digna, logo, fica de legado para os próximos projetos que tenham o mesmo cuidado que a equipe da operação de 2024 teve com essas pessoas pois no final o mais importante é a assistência a eles.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Pró-reitoria de extensão da UEL pela oportunidade, aos professores Paulo Liboni, Ana Boavista e Zilda Andrade pelos ensinamentos e a toda DGF da Proex pelo apoio em especial ao Lucas Koity pelos ensinamentos e paciência.

DA TELA À SALA: A UTILIZAÇÃO DO CIRCUITO TELA VERDE NA EDUCAÇÃO AMNIENTAL DE ADOLESCENTES

MEIO AMBIENTE

MARTINEZ, MATEUS GUIMARÃES[655]; GELINSKI, IGOR GABRIEL[656]; FRASSON, FERNANDA[657]; ROSA-SILVA, PATRICIA DE OLIVEIRA[658].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência da equipe da Sala Verde Sibipiruna em promover um encontro de educação ambiental, por meio da exibição de um filme do Circuito Tela Verde para alunos do ensino fundamental - anos finais. A equipe utilizou o filme “De déu em déu, dois ao léu” da 13ª Mostra Circuito Tela Verde como apoio para discutir questões como desmatamento, queimadas e como estes desastres interferem na sociedade e na biodiversidade. Os resultados se demonstraram positivos e o encontro proporcionou boas experiências aos alunos e extensionistas.

Palavras-chave: educação ambiental; sala verde; ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O projeto “Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental”, foi criado em 2018 e faz parte do projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Tem como principal objetivo promover a educação ambiental para a comunidade externa, através de ações como a SVS juventude, SVS e-sala, SVS capacitação e SVS ambientalização.

Segundo dados do MapBiomas (2023, *online*), de 1985 a 2022, o Brasil teve “uma perda de 96 milhões de hectares de vegetação nativa”; uma perda que gera graves consequências ao meio ambiente e à sociedade. Nesse sentido, é necessário que as ações de educação ambiental se intensifiquem para combater os danos e criar uma consciência ambiental na população, sobretudo, nos mais jovens. É com essa urgência que a SVS busca criar na comunidade externa um olhar mais crítico e consciência ampla sobre o que vem ocorrendo com os biomas brasileiros.

Para Hidalgo, Portugal e De Freitas (2019), a educomunicação é uma forte ferramenta educacional, sendo que as novas tecnologias servem de recursos e ampliam as possibilidades de ensino. Diante deste cenário, a equipe da SVS utilizou como apoio para promover educação ambiental a 13ª Mostra do Circuito Tela Verde, um projeto criado em 2009, que tem como objetivo selecionar vídeos de produção audiovisual

[655] Mateus Guimarães Martinez, estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, Apresentador.
[656] Igor Gabriel Gelinski, estudante do curso de licenciatura em Ciências Biológicas.
[657] Fernanda Frasson, docente colaboradora.
[658] Patrícia de Oliveira Rosa-Silva, docente coordenadora.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

independente com temáticas ambientais para que possam ser exibidos como forma de promover atividades de educação ambiental (Brasil, 2024).

A SVS já exibiu filmes da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde com a mesma temática, sendo eles "A Turma do Labareda: Conversando Sobre Incêndios Florestais" e "Alternativa ao uso do fogo - Produções Sustentáveis como Fonte de Renda", que, segundo Medeiros *et. al.* (2021, p. 67), a exibição dos vídeos surtiu o efeito desejado, [...] e "com a discussão feita após a exibição dos filmes, foi possível notar o engajamento das turmas com a proposta."

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de exibir um vídeo da 13ª Mostra do Circuito Tela Verde, para alunos do ensino fundamental anos finais em um colégio da rede estadual do município de Londrina - Paraná, no dia 02/09/2024.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação teve dois momentos. No primeiro, realizou-se o planejamento da ação, nas dependências da SVS, situada na UEL. Esse planejamento foi construído pelos quatro autores do trabalho aqui apresentado. O primeiro passo foi selecionar o vídeo "De déu em déu, dois ao léu" da 13ª Mostra do Circuito Tela Verde, que trata das consequências do desmatamento à biodiversidade e à sociedade. Após a seleção do vídeo, foi planejada uma aula, com elaboração de *slides*, que foi empregada para fundamentar a discussão do tema, no momento do desenvolvimento da ação na escola.

O segundo momento foi a concretização do planejamento na escola. Iniciou-se a ação com os alunos de duas turmas de sexto ano do ensino fundamental, apresentando-se o projeto SVS, mencionando suas frentes de atuação e explicando a atividade que seria realizada durante o encontro.

Na sequência, os extensionistas fizeram uma explanação sobre o tema *desmatamento*, utilizando o recurso didático *data-show.* Nesta explanação, discutiu-se os impactos ambientais causados pelo desmatamento, bem como suas principais causas.

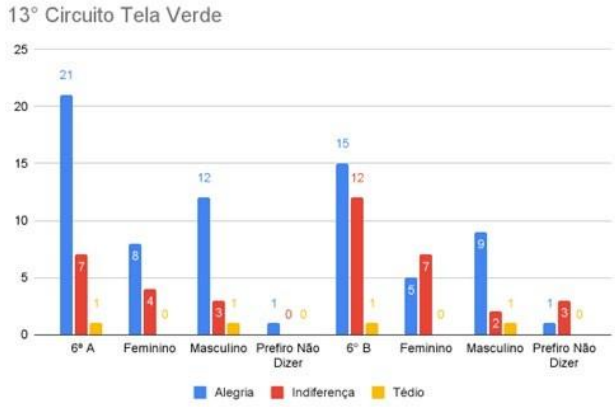
Em seguida, convidou-se os alunos a assistirem ao filme "De déu em déu, dois ao léu". Após a sessão, promoveu-se uma discussão sobre as percepções e as relações que eles conseguiram estabelecer entre a obra e a explanação sobre o tema desmatamento que havia sido feito no momento anterior. Logo após a discussão, os alunos mostraram como seria um ambiente livre do desmatamento. Entregou-se uma folha sulfite A4, em branco, para eles desenharem uma área recuperada.

Para finalizar, solicitou-se que os alunos preenchessem um questionário informando a emoção [*Felicidade*, *Indiferença* ou *Tédio*] que a participação na ação lhes havia proporcionado e que justificassem o porquê da emoção escolhida.

RESULTADOS

Participaram do encontro, ao todo, 57 alunos do sexto ano do ensino fundamental. Após tabular e traduzir os dados em gráfico, obtiveram-se os seguintes resultados (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Emoções dos alunos do 6° anos A e B e resultados separados por sexo



Fonte: Autoria própria

De acordo com o Gráfico 1, 63,2% dos alunos demonstraram *Alegria* com o encontro, 33,3% se sentiram *indiferentes* e 3,5% sentiram *tédio*.

Como justificativa para tais emoções, as respostas foram variadas, incluindo dez “legais”; sete gostaram por ser exibido um “filme” e seis manifestações foram “interessante”. Porém, algumas justificativas chamaram a nossa atenção, como uma que considerou a temática “desnecessária”, e outra que considerou “desinteressante”. Houve também justificativas apontadas única vez, informando que a ação foi relevante porque é “importante cuidar da natureza”, gera “conscientização” e que foi “educativo e divertido”.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista que o assunto abordado na ação está em evidência, o encontro foi positivo, mostrando aos alunos a importância da conservação ambiental e os malefícios que o desmatamento causa na biosfera. A maioria dos alunos demonstrou alegria com o encontro e destacou a importância da recuperação ambiental em seus desenhos.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Para os extensionistas, essa prática demonstrou-se positiva também, como uma forma de experienciar a prática docente e desenvolver habilidades de falar em público, além de trazer mais conhecimento e repertório em situações de imprevisibilidade, pertinentes ao ofício da docência, como a de unir duas turmas no calor da ação.

Conforme os resultados obtidos, as práticas de educação ambiental usando os audiovisuais do Circuito Tela Verde tem grande potencial e são positivas, pois favorecem o dinamismo e possibilitam interações entre os diversos atores do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima. **Guia Orientador da 13ª Mostra do Circuito Tela Verde.** Brasília, 2024.

DE DÉU em déu, dois ao léu. Direção: Rafael Duarte. Produção: Jeanne Kieffer e Guilherme PAM. Roteiro: Guilherme PAM e Jeanne Kieffer. [*S. l.*]: Casa Volante, 2021. (7 min 48 s).

HIDALGO, Rachel; PORTUGAL, Gisleine Cruz; FREITAS, José Vicente de. Circuito Tela Verde: a experiência da mostra e o campo da Educomunicação Socioambiental
Circuito Tela Verde: the experience of the show and the field of Socio-environmental Education
Circuito Tela Verde: la experiencia de la muestra y el campo de la Educomunicación Socioambiental. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental,** *[S. l.]*, n. 2, p. 144–157, 2019. DOI: 10.14295/remea.v0i2.8888. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/8888. Acesso em: 10 set. 2024.

MAPBIOMAS, 2023. A perda de vegetação nativa no Brasil acelerou. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/2023/08/31/perda-de-vegetacao-nativa-no-brasil-acelerou-na-ultima-decada/. Acesso em: 11 set. 2024.

MEDEIROS, Nadrienn Nantes.; SILVA, Giovana Neves; ARENHART, Ives; SANTOS, Iasmin Isla Grego; ROSA-SILVA, Patrícia de Oliveira. A experiência remota da 10ª Mostra do Circuito Tela Verde para a juventude escolar de Londrina. *In:* IV ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E X SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL, 2021, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: PROEX/UEL, 2021. v. 1. p. 64-68.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária e à Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior como financiadora da bolsa Programa Institucional de Bolsa Extensionista, à professora e aos alunos do 6° ano A e B.

PERFIL DOS PRATICANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO DE BASQUETEBOL NA UEL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE; EDUCAÇÃO.

LEONARDO DE OLIVEIRA MELLO; LUCAS FANTINI RODRIGUES; MATEUS HENRIQUE FRANCISCO CARVALHO; VICTOR HUGO ALVES OKAZAKI

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho tem como propósito traçar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol: atividade física e lazer por meio do esporte” da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A iniciativa oferece à comunidade, tanto interna quanto externa, a oportunidade de participar de práticas esportivas orientadas, com o objetivo de promover a saúde e a inclusão social por meio do basquete. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário online, que coletou dados como idade, cidade de residência, tempo de prática no basquete, autoavaliação do nível de habilidade e como os participantes conheceram o projeto. Os resultados do presente estudo permitiram caracterizar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol: atividade física e lazer por meio do esporte”. Seus participantes são pessoas com e sem vínculo direto com a UEL, entre 19 e 25 anos, que já possuem experiência prática com o basquetebol. Tais resultados podem ser utilizados para identificação de novos participantes do Projeto. Mais pesquisas são sugeridas para conhecimento dos motivos que levam estes participantes a aderirem ao Projeto de Extensão.

Palavras-chave: Basquetebol; Projetos de Extensão; Práticas esportivas; Atividades de Lazer.

INTRODUÇÃO

No contexto universitário, os projetos de extensão esportivos funcionam como uma ligação entre o conhecimento acadêmico e a comunidade, criando um espaço onde o esporte é vivenciado plenamente, tanto nos aspectos técnicos quanto sociais (Santos & Almeida, 2012). Na Universidade Estadual de Londrina, o Projeto de Extensão “Basquetebol: atividade física e lazer por meio do esporte”, ilustra essa conexão ao oferecer aos estudantes e à comunidade externa a chance de praticar basquete de forma organizada, com o objetivo de aprimorar habilidades técnicas, promover a saúde, proporcionar momentos de lazer e fortalecer as relações sociais.

Apesar dos benefícios conhecidos proporcionados por meio da prática esportiva, tais como melhoria no nível de atividade física (Guedes; Guedes, 2006), na qualidade de vida (Oliveira; Pereira, 2008) e no desenvolvimento motor (Gallahue; Ozmun, 2005), o público que procura estas naturezas de atividade tendem a possuir um perfil muito específico que não é muito conhecido. Neste cenário, o estudo em questão busca identificar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol: lazer e atividade física por meio do esporte” para melhor conhecimento das características relacionadas aos seus praticantes.

O presente estudo objetivou identificar o perfil dos praticantes do Projeto de Extensão “Basquetebol:

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

atividade física e lazer por meio do esporte". Este estudo poderá contribuir para o aprimoramento do projeto, entendo as suas especificidades e características do público que o procura.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Projeto de Extensão teve início por meio de divulgação na UEL e na comunidade externa, por meio de contatos digitais e redes sociais. Posteriormente, ao completarem as vagas dos participantes (atualmente com mais de 50 pessoas na lista de atividades), foram iniciadas as atividades do Projeto de Extensão. A primeira etapa consiste em organizar os participantes em um grupo para facilitar a comunicação com todos. Em seguida, é elaborada uma lista na qual cerca de 15 a 20 pessoas são distribuídas para participar das atividades das em dois horários, para melhor controle da quadra e número de participantes (09:00 às 10:00 e das 10:00 às 11:30). O público-alvo são indivíduos interessados na prática do basquetebol, embora não necessariamente com experiência prévia. A maioria dos participantes são residentes de Londrina e região, com idades entre 18 e 30 anos. Participam do Projeto de Extensão alguns alunos de cursos de graduação da UEL e pessoas da comunidade externa.

As atividades ocorrem na quadra interna da UEL (Ginásio Coaracy), utilizando a estrutura da universidade, incluindo a quadra e as bolas fornecidas pela instituição. O foco principal não é o alto rendimento, mas apenas a prática do basquetebol como forma de promover a manutenção da saúde e a socialização entre os participantes, proporcionando uma experiência que muitos não teriam acesso em instalações de alta qualidade e com custo-benefício semelhante. Além disso, esse ambiente favorece a prática esportiva, a pesquisa e a relação entre os dois, impactando diretamente os estudantes que ganham mais experiência com a organização e logística necessárias para manter o projeto em funcionamento. Esse espaço também possibilita pesquisas tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação e tem um impacto social significativo sobre os diferentes grupos que participam das atividades.

MÉTODO DE AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Ao ingressar no Projeto de Extensão, todos os participantes são convidados a preencher uma ficha de anamnese. Essa ficha é enviada pelo coordenador do Projeto, o Prof. Dr. Victor Okazaki, por meio de um formulário online. O objetivo deste formulário foi obter informações sobre o perfil dos participantes do Projeto de Extensão, além de solicitar autorização para uso de imagem e consentimento para eventuais coletas de dados relativa ao Projeto e/ou sua divulgação. O questionário é constituído por questões sobre a experiência dos jogadores, incluindo o tempo de prática, nível técnico e como descobriram o projeto. Esse método permitiu uma análise mais detalhada do grupo, fornecendo informações valiosas para ajustar as atividades oferecidas, de acordo com as necessidades e expectativas dos participantes. A coleta de dados foi fundamental para entender o público-alvo e para planejar as próximas fases do projeto,

garantindo uma abordagem mais eficaz e direcionada. A análise destes resultados foi apresentada abaixo de maneira descritiva.

RESULTADOS

Os resultados obtidos a partir das respostas de 69 participantes do projeto de extensão de basquetebol da UEL oferecem uma visão detalhada sobre o perfil, a experiência e as formas de ingresso dos praticantes. A análise etária dos participantes mostrou uma diversidade de idades, com maior concentração entre 19 e 25 anos, sendo os mais comuns 19 (10,1%), 23 (10,1%) e 25 anos (7,2%). Isso sugere que o projeto atrai principalmente jovens adultos, mas também conta com a participação de pessoas mais jovens, como os de 17 e 18 anos, além de alguns com mais de 30 anos. Em relação à localização geográfica, a maioria dos participantes reside em Londrina (72,5%). No entanto, também há uma presença significativa de pessoas de cidades vizinhas, como Cambé (13%) e outras, o que indica que o projeto tem atraído participantes de toda a região metropolitana. Quanto ao vínculo com a UEL, 59,4% dos participantes são estudantes de graduação, enquanto 33,3% não possuem qualquer ligação com a universidade. O restante é composto por estudantes de pós-graduação e servidores técnico-administrativos.

Sobre como os participantes ficaram sabendo do projeto, 60,9% relataram ter sido informados por amigos, destacando a importância da divulgação boca a boca. Outros 18,8% foram informados por docentes do CEFE, e 11,6% souberam através de meios digitais, como e-mails e WhatsApp. No que se refere ao tempo de prática de basquetebol, o gráfico mostra que 34,8% dos participantes possuem mais de 10 anos de experiência, enquanto 26,1% praticam há entre 5 e 8 anos. Apenas 15,9% possuem menos de 2 anos de prática, o que indica que o projeto atrai principalmente pessoas com experiência considerável no esporte. Em relação ao nível de habilidade percebido, 49,3% dos participantes se classificam como intermediários, demonstrando já terem treinado por anos e participado de torneios. Além disso, 37,7% se consideram avançados, com vasta experiência em treinos e competições, e apenas 13% se identificam como iniciantes.

Em conjunto, esses dados mostram que o projeto de basquetebol na UEL tem atraído um público maioritariamente experiente, o que pode ser benéfico para o desenvolvimento de atividades mais técnicas e avançadas dentro do projeto. A divulgação entre amigos e conhecidos se provou como o meio mais eficaz de atração de novos participantes. O perfil diversificado dos praticantes, tanto em idade quanto em vínculo com a UEL, ressalta o impacto inclusivo do projeto, que tem alcançado tanto a comunidade acadêmica quanto a externa.

CONSIDERAÇÕES

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os resultados do presente estudo permitem caracterizar o perfil dos participantes do Projeto de Extensão “Basquetebol: atividade física e lazer por meio do esporte”. Seus participantes são pessoas com e sem vínculo direto com a UEL, entre 19 e 25 anos, que já possuem experiência prática com o basquetebol. Tais resultados podem ser utilizados para identificação de novos participantes do Projeto. Mais pesquisas são sugeridas para conhecimento dos motivos que levam estes participantes a aderirem ao Projeto de Extensão.

REFERÊNCIAS

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Atividade física, aptidão física e saúde. Londrina: Midiograf, 2006.

OLIVEIRA, A. A.; PEREIRA, M. A. Qualidade de vida e prática esportiva: impactos e benefícios. São Paulo: Atheneu, 2008.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

SANTOS, R. F.; ALMEIDA, M. R. A extensão universitária como meio de integração entre academia e comunidade: uma análise dos projetos esportivos. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 2, p. 45-56, 2012.

APRENDENDO PARA O FUTURO: A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O TOEFL JÚNIOR NO COLÉGIO APLICAÇÃO DA UEL

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

BRANCALHÃO, M.B.R.[659]; FUJISAO, T.[660]; BRENER, F.[661]; RAMOS, S.G.M.[662]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este estudo apresenta a implementação de um curso preparatório para o TOEFL Junior no Colégio Aplicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL), coordenado pelo bolsista do PFI/Inglês Mauricio Brancalhão em parceria com os graduandos de Letras/Inglês José Vitor Tavares Ribeiro e Thaís Gonçalves Fujisao. O objetivo principal foi o aprimoramento da proficiência em inglês dos alunos do ensino médio, preparando-os para o exame de proficiência. A metodologia incluiu uma abordagem comunicativa, com atividades interativas, simulações de situações reais e o uso de materiais autênticos. Os resultados parciais indicam uma melhoria significativa nas habilidades linguísticas dos alunos, evidenciada pelos simulados e pelo feedback contínuo. O impacto na formação dos estudantes foi positivo, com um aumento na confiança e competência linguística. Por sua vez, a experiência beneficiou a formação acadêmica dos discentes ao proporcionar um primeiro contato com a sala de aula.

Palavra-chave: TOEFL Junior; preparação; proficiência em inglês; extensão.

INTRODUÇÃO

O ensino de línguas estrangeiras é um elemento crucial na formação acadêmica e profissional dos estudantes, especialmente em um mundo globalizado e interconectado. Em um contexto onde a comunicação entre culturas e países se intensifica, a proficiência em línguas estrangeiras torna-se um diferencial importante para o sucesso acadêmico e a inserção no mercado de trabalho.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio destaca, na seção “Linguagens e Tecnologia”, a importância do desenvolvimento da comunicação crítica e reflexiva por meio de diversas linguagens, valorizando a diversidade cultural e o respeito à interculturalidade como pilares para a formação de cidadãos plurais. A BNCC também enfatiza a integração das tecnologias da informação e comunicação, preparando os estudantes para os desafios do mundo digital contemporâneo, e promove a capacidade de produzir e interpretar gêneros textuais em língua portuguesa e línguas estrangeiras. Nesse contexto, a implementação do curso de TOEFL Junior se alinha diretamente às diretrizes da BNCC,

[659] Mauricio Borges Ribeiro Brancalhão, [Instrutor PFI/UEL, Apresentador].

[660] Thaís Gonçalves Fujisao, [Letras/Inglês].

[661] Fernanda Brener, [Coordenadora Institucional do PFI/UEL].

[662] Samantha Gonçalves Mancini Ramos, [Coordenadora Pedagógica do PFI/UEL].

proporcionando uma oportunidade para aprimorar as habilidades linguísticas e tecnológicas, enriquecendo a formação de maneira abrangente e contextualizada.

O TOEFL Junior é um exame de proficiência em inglês projetado especificamente para jovens estudantes, desempenha um papel fundamental na avaliação e promoção da competência linguística em leitura, escrita, audição e fala. Este exame fornece uma visão abrangente das habilidades linguísticas dos alunos, ajudando a identificar áreas de força e pontos a melhorar, além de oferecer uma base sólida para a continuidade dos estudos em níveis acadêmicos mais avançados.

Este estudo relata a implementação e os resultados de um curso preparatório para o TOEFL Junior oferecido no Colégio Aplicação da UEL. O curso foi coordenado por Maurício Brancalhão, profissional formado atuante no PFI/UEL, e contou com a colaboração ativa e a implementação pelos graduandos José Vitor Tavares Ribeiro e Thaís Gonçalves Fujisao, ambos discentes do curso de Letras Inglês da mesma instituição.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento do curso preparatório para o TOEFL Junior foi cuidadosamente estruturado para garantir uma integração eficaz entre teoria e prática, refletindo as exigências e o formato do exame. O objetivo principal foi preparar os alunos do Colégio Aplicação da Universidade Estadual de Londrina (UEL) para o TOEFL Junior, promovendo uma experiência educacional que simulasse as condições reais do exame e fortalecesse suas habilidades linguísticas. Cada aula foi planejada para abordar as quatro habilidades principais avaliadas pelo TOEFL Junior: leitura, escrita, audição e fala.

O curso incorporou uma variedade de atividades interativas para engajar os alunos e desenvolver suas habilidades linguísticas. Discussões em grupo foram uma parte central da metodologia, oferecendo aos alunos a oportunidade de praticar a expressão oral e aprimorar a compreensão auditiva. Esses debates abordaram temas relevantes e atuais, desafiando os alunos a articular suas ideias de maneira clara e coerente.

Além das discussões, debates foram promovidos para fortalecer as habilidades argumentativas e a expressão crítica dos alunos. Os debates permitiram que os alunos construíssem e defendessem argumentos, melhorando a coerência e clareza na produção escrita. Simulações de situações reais, como entrevistas e apresentações, foram também parte integrante do curso, preparando os alunos para enfrentar condições semelhantes às que encontrariam no exame. Essas simulações ofereceram uma prática realista das habilidades linguísticas, ajudando os alunos a se expressarem de forma fluente e a responder a perguntas de maneira precisa e eficaz.

Os materiais didáticos utilizados foram selecionados para proporcionar uma exposição autêntica ao inglês em diversos contextos. Textos, áudios e vídeos foram escolhidos para refletir o tipo de linguagem e os temas que os alunos encontrariam no exame. O uso desses recursos ajudou os alunos a se adaptarem a diferentes estilos e níveis de complexidade na linguagem. Os simulados foram uma parte crucial da preparação, permitindo que os alunos experimentassem o formato e a pressão do TOEFL Junior em um ambiente controlado. Essa prática permitiu aos alunos avaliar seu progresso, identificar áreas que precisavam de mais atenção e ajustar estratégias de estudo conforme necessário.

O feedback contínuo foi fundamental para a metodologia adotada no curso. Avaliações regulares e comentários detalhados permitiram que os alunos identificassem suas áreas de dificuldade e trabalhassem para melhorar suas habilidades. O feedback detalhado ajudou os alunos a reconhecer suas fraquezas e a desenvolver estratégias para superá-las. Além disso, o processo de feedback permite aos instrutores ajustar suas abordagens pedagógicas para atender melhor às necessidades individuais dos alunos. A capacidade de adaptar o ensino com base no progresso e nas dificuldades específicas dos alunos foi essencial para maximizar a eficácia do curso e garantir que todos os participantes recebessem o suporte necessário para alcançar seus objetivos.

A metodologia adotada, ao integrar teoria e prática com um foco em atividades interativas e feedback contínuo, proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz. Essa abordagem não apenas ajudou os alunos a melhorar suas habilidades linguísticas, mas também os preparou de forma abrangente e prática para o TOEFL Junior. A experiência adquirida durante o curso foi valiosa tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto para a preparação para o exame, refletindo um impacto positivo na formação dos alunos e na sua capacidade de enfrentar desafios futuros.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi avaliado com base em vários critérios, incluindo a participação ativa da comunidade escolar e o impacto gerado. A avaliação incluiu a análise dos resultados dos simulados, feedback dos alunos e observações dos instrutores. Os registros das atividades, como fotos e outros materiais, foram utilizados para documentar o progresso e a eficácia do curso.

A participação dos alunos foi altamente engajada, com feedback positivo sobre as atividades e a abordagem pedagógica. O impacto gerado incluiu uma melhoria significativa nas habilidades linguísticas dos alunos e uma maior confiança em suas capacidades. O curso também contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos envolvidos.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O curso preparatório para o TOEFL Junior trouxe benefícios significativos, refletidos na melhoria das habilidades linguísticas dos alunos e no alto nível de engajamento observado durante sua implementação. A motivação dos alunos aumentou, principalmente devido às atividades dinâmicas, que mantiveram seu interesse e promoveram um ambiente colaborativo. Estratégias interativas, como debates e simulações, foram cruciais para captar a atenção dos alunos e facilitar seu desenvolvimento linguístico.

A combinação de teoria e prática foi altamente eficaz, com atividades práticas consolidando o conhecimento teórico e preparando os alunos de forma abrangente. Os simulados foram essenciais para proporcionar uma visão realista do exame, contribuindo para que os alunos se preparem de maneira eficiente e confiante.

Apesar dos resultados positivos, há áreas que podem ser aprimoradas para otimizar a experiência de aprendizado. A diversificação dos materiais didáticos, incluindo mais recursos interativos e digitais, pode enriquecer a experiência e atender a diferentes estilos de aprendizado. Melhorar o feedback e a avaliação detalhada dos alunos, com relatórios abrangentes, pode oferecer uma visão precisa do progresso. Aumentar a frequência e a variedade dos simulados ajudaria os alunos a se adaptarem melhor às condições reais do exame.

Por fim, o impacto a longo prazo das habilidades adquiridas e a inclusão de estratégias proponentes da compreensão cultural tornarão o curso mais abrangente e eficaz.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do curso foram alcançados com sucesso, proporcionando uma preparação abrangente para o TOEFL Junior e contribuindo significativamente para a formação dos alunos. O impacto na transformação social foi positivo, com os alunos demonstrando um aumento na confiança e competência linguística. Recomenda-se a continuidade e expansão do curso, com possíveis melhorias baseadas nas avaliações e feedback recebidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.bncc.mec.gov.br. Acesso em: 16/09/2024

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br. Acesso em: 17/09/2024

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Paraná Fala Inglês (PFI) e à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pela viabilização do projeto e apoio fornecido.

OFTALMOLOGIA VETERINÁRIA – CASUÍSTICA DE ATENDIMENTO EM UM HOSPITAL ESCOLA

ÁREA TEMÁTICA – SAÚDE

SANTOS, M.L.M.[663]; LUCATELI, H.V. [664]; GOMES, L.A.[665]; SOUZA, M.S.B.[666]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A visão é de grande importância em todas as espécies e as doenças que afetam o bulbo ocular, assim como seus anexos, podem levar a cegueira. A cada ano, aumenta o número de tutores em busca de resolução ou melhoria para esse órgão, o que necessita de centros de referência para oftalmologia. O presente estudo tem o objetivo mostrar a casuística das oftalmopatias acompanhadas pelo projeto de extensão em oftalmologia veterinária, do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. Entre janeiro de 2022 e junho de 2024 foram atendidos 240 pacientes caninos e felinos, desses 200 eram cães e 40 eram gatos. Os animais apresentaram uma ou mais afecções oculares. As manifestações com maior prevalência foram ceratite ulcerativa 28% seguido de uveíte 18%. O projeto extensionista está em sua terceira fase, e conforme a sua casuística expressiva reafirma a necessidade da oferta do projeto à comunidade de Londrina e região.

Palavra-chave: Doenças oculares, cães, gatos

INTRODUÇÃO

O órgão da visão é de suma importância para qualidade de vida das espécies animais. A oftalmologia consiste em uma área da medicina veterinária que tem como objetivo a preservação dos olhos, assim como manutenção de sua função. As afecções oculares apresentam alta incidência, desse modo, a implantação de um projeto de extensão que busca atendimento e tratamento a estes animais, tornou-se necessária. Bem como a procura por esta especialidade por parte de médicos veterinários e tutores de animais domésticos.

O objetivo do trabalho foi levantar os dados a respeito dos atendimentos clínicos oculares, realizados pelo projeto de extensão com título “Oftalmologia Veterinária – Fase III”, no período entre janeiro de 2022 e junho de 2024, levando em consideração que anterior a esse período o desenvolvimento prático do projeto estava comprometido em decorrência a pandemia COVID-19. Atualmente, o projeto está em sua terceira fase, que teve início em 2021. O projeto extensionista, atende à população que procura pela especialidade com atendimento ambulatorial e a realização de procedimentos cirúrgicos,

[663] Miguel Lopes Martins dos Santos, [Medicina Veterinária, Apresentador].
[664] Heitor Vitor Lucateli, [pós-graduando].
[665] Lucas Alécio Gomes, [docente].
[666] Mirian Siliane Batista de Souza, [docente. Coordenadora].

estudantes de graduação e pós-graduação, e médicos veterinários que buscam o apoio clínico, orientações e aprendizado.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Realizou-se atendimento de animais da população que procurou o Hospital Veterinário–UEL entre janeiro de 2022 e junho de 2024, em dois períodos destinados ao atendimento ambulatorial. Os pacientes foram examinados, diagnosticados e instituído tratamento específico para cada doença em questão. Todos os pacientes tratados e seus tutores foram devidamente orientados quanto aos cuidados e tratamentos instituídos, junto a isso houve acompanhamento, até receberem alta. Aqueles que apresentaram doenças crônicas foram mantidos em acompanhamento conforme a necessidade. Os alunos participantes acompanharam todos os atendimentos, bem como alunos da pós-graduação, como residentes e mestrandos. Os médicos veterinários que encaminharam pacientes tiveram informação quanto ao diagnóstico, tratamento e prognóstico. Informações referentes a afecções, sexo, espécie e raça, foram obtidas durante o atendimento ambulatorial de cada animal e compiladas, assim como, foi realizado o cálculo da porcentagem do total de atendimentos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O número de cães e gatos atendidos foram expressivos, 240. O número de estudantes que buscam o aprendizado é em média cinco alunos por semestre, pós graduando *stricto sensu* em média de 2 e *lato sensu*, que são os residentes do HV são em média de 32 e médicos veterinários que encaminham os pacientes assim como por e-mail ou WhatsApp solicitam orientações dos pacientes que são atendidos em suas clínicas.

RESULTADOS

Os atendimentos realizados pelo projeto de extensão em oftalmologia veterinária foram mediados pela procura da população de Londrina e região ao Hospital Veterinário da UEL em busca à especialidade.

Foram atendidos 240 pacientes; dos quais 200 cães e 40 gatos. Destes, 53,6% apresentaram as afecções de maior prevalência: ceratite ulcerativa 28%; uveíte 18%; ceratoconjuntivite seca (KCS) 7,6%. Os outros 46,4% referiram-se as doenças menos frequentes como proptose, coloboma, neoformação palpebral, hiperplasia com protrusão da 3ª pálpebra, glaucoma, atrofia progressiva de retina, blefarites, ceratite pigmentar, catarata, ceratites, entropio, atrofia de íris, esclerose nuclear, estrabismo, distrofia, triquíase da dobra nasal, neoplasia intraocular e *phthisis bulbi*.

Diante de literaturas consultadas, a frequência dos casos atendidos, por ordem de prevalência, condiz com o descrito na literatura. São afecções rotineiramente observadas e algumas delas requerem atendimento com tratamento emergencial, como as ceratites ulcerativas. Ainda algumas outras, necessitando, além de tratamento conservativo, a associação de intervenções cirúrgica, como blefaroplastias por lacerações palpebrais, assim como ceratoplastias em pacientes com ceratite ulcerativa que muitas vezes são emergências.

Desta forma o projeto fornece apoio para estes momentos extras também, ou seja, fora do horário estipulado de seu desenvolvimento semanal, como os dois períodos destinados a esta finalidade.

O projeto está em sua terceira fase com início em 2021, que em decorrência a pandemia, desenvolveu-se juntamente com os estudantes colaboradores do projeto, estudo de casos clínicos e leitura de um livro específico de oftalmologia veterinária, por meio de encontros *online* semanalmente. Este meio propiciou a continuidade dos estudo e desenvolvimento de raciocínio clínico contínuo até a possibilidade do retorno presencial dos alunos aos ambulatórios.

CONSIDERAÇÕES

Durante o período de descrição das atividades do projeto, foram atendidos um número expressivo de animais entre cães e gatos, evidenciando a importância do projeto que torna o Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina um centro de referência em atendimentos na área de oftalmologia veterinária de Londrina e região. Proporciona conhecimento específico das doenças oculares aos estudantes de graduação e pós-graduação que puderam e podem acompanhar o projeto, e mantem apoio aos médicos veterinários que buscam melhores atendimentos aos seus pacientes na manutenção da visão.

REFERÊNCIAS

GELATT, K.N.; WHITLEY, R.D. Surgery of the orbit. In: GELATT, K.N.; GELATT, J.P. Veterinary ophthalmology surgery. Gainesville: Elsevier Ltd. 2011. P.51-88.

GELATT, K.N.; BROOKS, D.E. Surgical procedures for the conjunctiva and the nictitating membrane. In: GELATT, K.N.; GELATT, J.P. Veterinary ophthalmology surgery. Gainesville: Elsevier Ltd. 2011. P.158-190.

GILGER, B.C. Diseases and surgery of the canine cornea and sclera. In: GELATT, K.N. Veterinary ophthalmology.4th edition.Lowa: Blackwell Publishing. 2007. p. 690- 752.

WOUK, A.F.P.; SOUZA, A.L.G.; FARIAS, M.R. Afecções dos anexos oftálmicos. In: LAUS, J.L. Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos. São Paulo: Editora Roca LTDA. 2009. P 33-68

HERRERA, D. Enfermidades palpebrais. In: ___ Oftalmologia clínica em animais de companhia. São Paulo: Medivet livros. 2008. P.89-110.

AGRADECIMENTOS: À PROEX, ao Departamento de Clínicas Veterinárias e Medicina Veterinária Preventiva e ao Hospital Veterinário pelo apoio e colaboração.

PROGRAMAÇÃO DE INTERVENÇÃO MOTORA NA ESCOLA: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR INFANTIL

EDUCAÇÃO

AZEVEDO, N.G.G.[667]; MARCELINO, J.V.O.[668]; DE SANTO, D.L.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O objetivo do projeto é a contribuir no desenvolvimento das habilidades motoras básicas das crianças com dificuldades motoras e indícios de Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC), alunos de escolas municipais de Cambé-PR. As crianças indicadas pelos professores por apresentar dificuldades motoras nas aulas de Educação Física, artes ou atividades motoras em sala, são convidadas para participar do programa de intervenção motora, após o horário da aula. Ao longo do ano letivo, a intervenção é elaborada com base em blocos temáticos que visam proporcionar experiências motoras diversas em habilidades de equilíbrio, manipulação e locomoção. Quando as crianças entram no projeto, uma bateria de avaliação motora é conduzida e, no final do ano, após as intervenções, o mesmo instrumento é aplicado com o intuito de observar a mudança no desenvolvimento motor das crianças ao longo do ano.

Palavra-chave: Educação Física; Intervenção motora; Crianças.

INTRODUÇÃO

As dificuldades motoras decorrentes do Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) podem impactar diretamente no desempenho motor das crianças, influenciando de maneira negativa os diferentes aspectos da vida, motor, afetivo e/ou social (Ferreira; Cabral; Santos; Souza; Freudenheim, 2015).

O contexto social é um fator preponderante no desenvolvimento infantil, de forma que o nível econômico e a vulnerabilidade social são aspectos que podem influenciar na forma com que a criança se percebe em relação a sua competência motora. Estudos demonstram que uma baixa autopercepção motora e desenvolvimento motor aquém do esperado, podem levar ao isolamento e a não participação dessas crianças em atividades físicas (Nobre e Valentini, 2019).

Na condução do programa de intervenção motora observa-se o acolhimento das crianças no grupo de forma a incentivá-las para a continuidade de participação nas atividades e gosto pela prática. Este aspecto é fundamental para que a criança se sinta bem no contexto da atividade, estando motivada para a participação, e consequentemente, buscando o melhor desempenho na execução das habilidades

[667] Naiara Gabriela Giufrida Azevedo, [Discente de Educação Física, Autora)].
[668] João Vitor de Oliveira Marcelino, [Discente de Educação Física,
Coautor]. 3 Dalberto Luiz De Santo, Educação Física [docente. Orientador].

motoras. Acredita-se que este quadro, possa oferecer às crianças a oportunidade para um maior repertório motor e com isso, ela tenha subsídios motores para a aplicação da aprendizagem, inclusive nas suas atividades cotidianas e, com isso, maior integração social e qualidade de vida.

Ainda, do ponto de vista de formação profissional, a participação no projeto possibilita experiência aos acadêmicos para uma formação diversa e valiosa, capacitando-os para detectar mais facilmente possíveis dificuldades motoras das crianças, mas além disso, tomar decisões sobre como lidar no processo ensino e aprendizagem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto conduz um programa de atividades motoras nas escolas municipais para crianças com dificuldades motoras, desde o ano de 2022. Até o final de 2023, o projeto permaneceu em duas escolas municipais de ensino fundamental I, na cidade de Cambé-PR, e atuou com crianças de 8 a 11 anos de idade, em estado de vulnerabilidade social. Neste período, foi avaliado o desempenho motor de aproximadamente 89 crianças e as atividades foram conduzidas na escola, duas vezes por semana.

No ano de 2024, o projeto atende outra escola municipal, onde foram avaliadas 23 crianças entre 6 e 8 anos de idade, das quais 14 crianças (12 meninos e 2 meninas) estão atualmente participando do programa de intervenção motora. A interprofissionalidade integrada com o meio ensino-pesquisa-extensão é almejada na medida em que discentes acadêmicos da graduação, docentes e crianças participantes do projeto se integram na troca de experiências, testam seus conhecimentos e suas potencialidades e, muito além da execução das atividades motoras, interagem socialmente, ressaltando o respeito, o companheirismo e a valorização humana.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O processo avaliativo ocorre em relação à participação das crianças nas sessões de intervenção e o efeito da experiência nas atividades motoras para o acompanhamento do desenvolvimento motor infantil.

Para isso, o desempenho motor das crianças é avaliado em dois momentos, sendo a primeira avaliação motora realizada no começo do ano antes de iniciar o programa de intervenção, e novamente ao final do ano. A avaliação motora é realizada conforme o protocolo do *Test of gross development* - TGMD-3 (Ulrich, 2019), o qual avalia o desempenho em 13 habilidades motoras básicas divididas em locomoção (correr, galopar salto em um pé, saltitar, salto horizontal e corrida lateral) e controle de objetos (rebater com 2 mãos, rebater com 1 mão, quicar, receber, chutar, arremessar por cima e arremessar por baixo).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Inicialmente as crianças observam em um *notebook* um executante habilidoso realizando a tarefa e recebe a seguinte instrução verbal: "*observe como ele está fazendo e depois vamos tentar realizar como ele faz*". Após a observação, a criança realizará uma tentativa da tarefa para familiarização e, caso não tenha dúvidas, será filmada em duas tentativas válidas da tarefa. O desempenho motor da criança é avaliado posteriormente com base nas imagens gravadas.

O avaliador do desempenho observa as imagens em câmera lenta e anota o resultado na ficha de avaliação, atribuindo-se para cada critério da habilidade o valor "0" caso a criança não o tenha cumprido, ou "1" caso a criança cumpra o critério descrito. dessa forma, para cada habilidade motora avaliada o desempenho da criança é observado em uma série de critérios avaliativos, dispostos no instrumento, de forma que a pontuação final varia de "0 a 48 pontos". Após a observação das imagens, o desempenho da criança é convertido em escore padrão utilizando-se as tabelas normativas do instrumento.

Em relação ao programa de intervenção, no começo do ano o planejamento anual é elaborado delimitando-se os objetivos e metodologia, dividindo as atividades em três blocos temáticos de intervenção. Cada bloco temático visa a aquisição do controle e coordenação motora na execução das habilidades motoras básicas.

Neste ano estão sendo trabalhados três blocos de habilidades motoras, o primeiro sendo o primeiro arremessar por cima, lançar e receber, o segundo rebater com as 2 mãos e rebater com uma mão e o terceiro e último bloco sendo quicar, receber e volear tendo como base para a elaboração e diversificação das atividades a fundamentação teórica em desenvolvimento motor centrada no papel das restrições.

Outros aspectos avaliativos importantes para acompanhar o desenvolvimento das crianças são os relatos dos pais quanto à motivação para a participação, por meio da observação realizada no cotidiano e conversas informais e esporádicas no final da sessão.

RESULTADOS

Os aspectos das atividades realizadas nos dois primeiros blocos temáticos de 2024, vemos uma dificuldade em específicas atividades motoras, como receber com as duas mãos, rebater com uma e com as duas mãos. Aprofundando mais sobre as intervenções, na habilidade de receber com as duas mãos, nós reparamos a falta de noção espacial, com muitas crianças perdendo a bola ou usando o corpo inteiro para fazer a recepção da mesma. No rebater, tanto com uma ou duas mãos, na primeira avaliação há uma desconexão dos movimentos realizados, muitos não sabendo lidar com o material novo apresentado, como a raquete de plástico e o bastão/taco, podemos considerar que isso sofre influência também da

ausência de experiência com esses materiais, notamos que a falta de recursos presentes na escola impacta o desenvolvimento em certas habilidades motoras.

Já nas habilidades motoras como arremessar por cima/baixo e lançar, constatamos uma racionalização aprofundada a seguir das intervenções, pois antes delas muitas vezes eles não faziam conexão no resultado que queriam provocar com a bola, se pretendiam acertar um alvo mais longuíssimo ou se queriam uma mira mais precisa, posteriormente as sessões de intervenção, com as temáticas descritas anteriormente notamos que eles já sabiam qual tipo de arremesso e/ou lançamento deveriam fazer para alcançar o objetivo apontado.

Após as intervenções, identificamos a proximidade de atividades motoras no dia a dia das crianças, com uma melhora significativa nas atividades propostas ao fim de cada bloco temático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência das mediações, avaliações, feitas durante o projeto, conseguimos atingir o público alvo desejado e o meio social que essas crianças estão inseridas, contribuindo na produção de conhecimento de um objeto de estudo específico, e o efeito da intervenção motora nessas crianças. Além de uma formação discente mais rica, formando os acadêmicos para serem agentes da educação muito mais qualificados para uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, L. F.; CABRAL, G. C. F.; SANTOS, J. O. L.; SOUZA, C. J. F.; FREUDENHEIM, A. M. Transtorno do desenvolvimento da coordenação: discussões iniciais sobre programas de intervenção. **Acta Brasileira do Movimento Humano**, v. 5, v. 1, p. 42-65, jan./mar., 2015. Disponível em: http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/ view/2851

Nobre, G. C., & Valentini, N. C. Self-perception of competence: Concept, changes in childhood, and gender and agegroup differences. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. 01, e3008, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.4025/ jphyseduc.v30i1.3008

ULRICH, D. A. TGMD-3: Test of Gross Motor Development. 3. ed. Austin, TX: Pro-Ed, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos professores Dra. Josiane Medina Papst e Dr. Dalberto Luiz de Santo, por aquilo que somente a graduação não proporciona, somos gratos pela capacitação e desenvolvimento pessoal atingidos.

POTENCIAL DE MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA E FORTALECIMENTO DO PERTENCIMENTO SOCIAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS EM UM CONTEXTO PERIFÉRICO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

RIBEIRO, NATHALIA.[669]; SANCHES, T. L. B.[670]; SUGUIHIRO, V L T [3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto de extensão foi realizado no Residencial Vista Bela, em Londrina, com o objetivo de promover a inclusão social de moradores, população principalmente jovens em situação de vulnerabilidade, por meio de intervenções sociais. A metodologia incluiu o diagnóstico social com objetivo de conhecer a realidade social do bairro, bem como identificar as principais dificuldades e precariedades no atendimento de suas necessidades básicas, de modo a conhecer às condições de vida dos moradores do Vista Bela para incentivar sua organização para um processo de reivindicação coletiva das políticas públicas. O impacto foi evidente na organização dos moradores e na busca por melhorias junto ao poder público. Os estudantes envolvidos desenvolveram habilidades práticas e críticas, aplicando seus conhecimentos teóricos em um contexto real. O projeto fortaleceu a formação acadêmica dos estudantes, evidenciando a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão para transformação social.

Palavra-chave: Mobilização Comunitária; Pertencimento Social; Organização Coletiva.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta a ação extensionista no Residencial Vista Bela, Londrina, visando à inserção social de seus moradores, especialmente jovens em situação de vulnerabilidade. A ação busca aproximálos de espaços públicos através de intervenções inclusivas, fomentando sua participação na formulação de políticas públicas. O projeto reduz desigualdades ao garantir acesso a direitos e convivência comunitária. As atividades realizadas incluem o mapeamento da situação dos moradores para atualizar a realidade local, com foco no acesso a recursos e participação social. O desenvolvimento da ação foi baseado em visitas de campo e observação participante, promovendo impacto significativo na vida dos moradores e nas dinâmicas sociais do bairro. Estudantes envolvidos adquiriram experiências práticas em cidadania e políticas públicas, contribuindo para seu aprendizado acadêmico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia adotada analisou a realidade social, cultural e política do Residencial Vista Bela, marcado por desafios como mobilidade urbana e violência. Iniciado em 2012, o bairro carecia de equipamentos sociais essenciais, como escola, creche e postos de saúde, agravando as dificuldades

[669] Nathalia da Cruz Ribeiro, [jornalismo, Apresentador(a)].
[670] Tales Leon Biazão Sanches, [mestrando em administração].
3 Vera Lucia Tieko Suguihiro, [docente, coordenadora].

enfrentadas. Reformas residenciais e crescimento do comércio local demonstraram adaptação à realidade vivida.

O projeto promoveu o senso de pertencimento comunitário e a interação entre moradores, profissionais e estudantes. A ação incluiu um diagnóstico participativo, levantamento de dados e visitas de campo, abordando cidadania, direitos sociais e uso de espaços públicos. O público-alvo principal foi a juventude, com atividades comunitárias que incentivaram a participação ativa dos moradores. Os estudantes desenvolveram uma visão crítica sobre políticas públicas, favorecendo sua formação acadêmica e profissional.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das atividades extensionistas desenvolvidas no Residencial Vista Bela foi realizada de maneira contínua, com base no acompanhamento das ações e na análise dos resultados obtidos ao longo do projeto. O processo de avaliação considerou três aspectos principais: a participação da comunidade, o impacto gerado e a contribuição à formação dos estudantes envolvidos.

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A comunidade do Residencial Vista Bela demonstrou ativa na ocupação e intervenção nos espaços públicos do bairro. A inclusão dos jovens foi especialmente significativa, com uma participação ativa nas discussões sobre o uso do espaço público e dos espaços comunitários. Foi possível detectar a ausência de ações de natureza cultural, artísticas e social, tem limitado a participação da população de modo mais ativo na dinâmica da comunidade, promovendo maior integração entre os moradores.

Durante a realização das atividades de observação foi possível constatar que diferentes grupos, como forma de socialização, se reuniam nas calçadas das casas e nos estacionamentos dos conjuntos de prédios, principalmente na entrada dos condomínios, com lanches, mesas e cadeiras. Nos trechos compostos por casas, é uma constante a apropriação das calçadas com mobiliário improvisado: pallets, cadeiras de madeira, bancos de tronco de árvore, cadeiras e mesas de plástico, até dificultando a circulação em trechos de calçadas, com apropriação improvisada do calçamento. Essas as formas que os moradores encontraram para uma vivencia comunitária e entretenimento. Os encontros favoreciam como espaço e momento de troca de experiencia e identificação das demandas do bairro, assim como uma forma de organização comunitária.

IMPACTO GERADO

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Embora o impacto direto nas condições estruturais do bairro ainda não tenha sido plenamente observado, as ações a serem desenvolvidos ao longo do projeto objetivam o fortalecimento da organização coletiva da comunidade. O projeto tem o potencial de contribuir para uma maior articulação entre os moradores, incentivando a participação ativa na cobrança por melhorias e na formulação de demandas sociais junto ao poder público local. Além disso, o fortalecimento dos laços comunitários proporcionou uma coesão social mais evidente, com os moradores se tornando mais conscientes de seus direitos e responsabilidades no território em que vivem. Também foi possível identificar lideranças locais com maior representatividade no bairro, facilitando o reconhecimento de pessoas ativas no processo de consolidação do Vista Bela em espaços coletivos.

CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS

Os estudantes participantes do projeto tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos/práticos em um contexto real, em um empreendimento de Habitação de Interesse Social, na qual apresentou uma experiência desafiadora e dinâmica, frente ao campo empírico de atuação. A interação direta com a comunidade foi o que permitiu o desenvolvimento de ações com envolvimento direto dos moradores, de modo a exercitar competência e habilidade no trato de população em condição de vulnerabilidade social. As mediações de conflitos, organização de grupos e promoção de ações com a participação de moradores de diferentes faixas nas atividades foi o ponto alto do projeto. Além disso, o contato com uma realidade de vulnerabilidade social reforçou a importância de um olhar crítico e sensível na implementação de políticas públicas inclusivas e eficazes.

RESULTADOS

A configuração de território periférico urbano não é apenas resultado da ação política do poder público. Envolve o controle econômico, das forças de produção do mercado e das forças sociais que atuam no espaço urbano. A formação da população do Vista Bela é resultado de um processo de desterritorialização, em que pessoas se encontravam em situações precárias de moradia, vivendo em ocupações irregulares nos fundos de vale e em áreas de preservação ambiental da cidade de Londrina. foram obrigadas a abandonar seus territórios de origem. Para os moradores que permaneceram no Residencial Vista Bela foi um desafio, principalmente pela carência de infraestrutura, fornecimento de serviços urbanos básicos como creches, escolas, unidades de saúde e sistema de transportes, desprovido de políticas sociais públicas básicas. Residencial Vista Bela, embora marcado desde o início de sua formação por iniciativas individuais e coletivas, buscam a superação dessas precariedades. O projeto de extensão revelou o potencial para incentivar a participação social dos moradores no processo de sociabilização do bairro periférico. As ações realizadas indicam que existe uma capacidade latente de organização coletiva em torno de suas necessidades. As pautas, que foram discutidas a partir das

demandas sentidas, mostram um caminho para o fortalecimento do senso de pertencimento. As formas de sociabilidade observadas durante o projeto sugerem que, apesar dos desafios do processo de desterritorialização, o grupo social pode vir a se consolidar de maneira mais coesa no futuro, com impactos mais evidentes no longo prazo.

CONSIDERAÇÕES

Resultado das ações desenvolvidas foi possível identificar a forte presença de atores sociais com capacidade de mobilizar a comunidade de um bairro em busca das conquistas sociais, não mais de natureza individual, mas de cunho propositivo e coletivo em um contexto local, sob a perspectiva do território periférico.

Do ponto de vista da população que vive nos bairros resultantes dos projetos de Habitação de Interesse Social, segundo Maricato (2019, p.169), “não é possível reverter o rumo do crescimento das cidades sem reverter os rumos das relações sociais”. Isto significa a necessidade constante de resistência da população, assentada na formação de uma identidade local e sentimento de pertencimento, prevalecendo valores próprios da comunidade. A atuação junto ao Residencial Vista Bela e a interlocução com seus moradores, despertou sobre a importância da mobilização social e política, evidenciando a necessidade do fortalecimento do controle social sobre as demandas de seus interesses coletivo, principalmente na implementação de Políticas Públicas de Habitação de Interesse Social em periferias.

REFERÊNCIAS

Rolnik, R. (2015) **Guerra dos lugares: A colonização da terra e da moradia na era das finanças**, Boitempo, São Paulo.

Theophilo, A. Z. (2014) **Requisitos de acessibilidade em empreendimentos de habitação de interesse social: um estudo de caso no Residencial Vista Bela em Londrina-PR**, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Vicentim, T. N. (2015) **Análise do comércio e serviço nos empreendimentos do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV): estudo de caso do Residencial Vista Bela - Londrina-PR**, Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

Zanon, E. R. (2018) Observar e discutir a cidade através do perfil socioeconômico de três realidades em Londrina, in J. M. A. Alves, L. M. B. Lanza e W. R. Amaral, W. R. (eds.), **A lógica territorial na gestão das políticas sociais**, EDUEL, Londrina.

AGRADECIMENTOS: PIBEX/Fundação Araucária, à Coordenação do Projeto e à Universidade Estadual de Londrina.

ENTRE BARRO E CORPO: CONSTRUÇÃO DE EXPERIÊNCIAS CORPORAIS A PARTIR DO ENSINO DE ESCULTURA

ÁREA TEMÁTICA CULTURA

FONTE, N.[671]; SIQUEIRA, J.R.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O minicurso “Corpo Barro” foi uma iniciativa de oferecer uma experiência sensorial e reflexiva em escultura, explorando o corpo e o barro como agentes de transformação pessoal e social. Realizado em 2023, o curso teve como foco a escultura proposta por Joseph Beuys, e envolveu práticas que priorizavam o toque e a percepção tátil, em contraste com o mundo digitalizado. A proposta incentivou os participantes a desenvolverem uma conexão profunda com a materialidade, incorporando no processo de ensino as perspectivas da ancestralidade afro-diaspórica para pensar o corpo e pensar a materialidade da argila. A aprendizagem a partir da experiência, fundamentada em Dewey, rompeu com os modelos educacionais passivos, estimulando o protagonismo pessoal e a consciência crítica. O curso demonstrou que a escultura é uma ferramenta de ação social e sensível, promovendo a criação de espaços de resistência e transformação a partir da arte.

Palavra-chave: barro; corpo; experiência.

INTRODUÇÃO

O minicurso “Corpo Barro” foi realizado em 2023 dentro do projeto de Iniciação Extensionista “Corpo presente: oficinas artísticas e ações poéticas para resgatar experiências corporais”, no Projeto de Extensão “Oficinas de Artes Visuais em Londrina: Pesquisa Plástica e Arte Pública”, coordenado pelo professor Juliano Reis Siqueira. O curso explorou o ensino de escultura por meio de uma abordagem sensorial e experiencial, destacando a relação entre corpo e matéria, especialmente o barro. Aberto à comunidade interna e externa da UEL, o curso propôs expandir a prática escultórica além dos métodos tradicionais, conectando os participantes com a dimensão corpórea da existência. Inspirada por saberes afro-diaspóricos, a abordagem buscou descolonizar o ensino de escultura, rompendo com a lógica eurocêntrica e promovendo uma educação enraizada em saberes ancestrais (Rufino, 2019).

Influenciado por Joseph Beuys, o curso tratou a escultura como ação e presença no mundo, promovendo vivências multissensoriais. A proposta seguiu as ideias de Dewey (2010), ao enfatizar a educação ativa e o despertar da percepção tátil, rompendo com a passividade educacional

[671] Nathalia Fonte, Artes Visuais, Apresentador(a). 2 Juliano Reis Siqueira, Coordenador.

contemporânea. Os participantes foram incentivados a refletir sobre a relação entre arte e vida, buscando uma presença mais autêntica.

O curso também propôs estratégias de resistência à hiperatividade da vida moderna, como defendido por Han (2017), reconectando os participantes à materialidade do mundo. A prática escultórica foi tratada como uma arte tátil, onde o toque e o diálogo com o barro permitiram processos criativos livres de controle, resgatando o protagonismo pessoal e a resistência à alienação, conforme sugerido por Beuys (Borer, 2001).

"Corpo Barro" procurou criar um espaço de reflexão e transformação, onde a escultura se tornasse uma prática poética, educativa e transformadora. Através da escultura como ação, o curso reafirmou a ideia de Beuys de que "toda pessoa é um artista", promovendo uma reconexão com as forças naturais e sensíveis que moldam a existência humana.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O minicurso foi concebido com base na pesquisa sobre processos de criação em escultura, desenvolvida na Iniciação Científica (Projeto de Pesquisa Peciar e a formação do artista) e no Trabalho de Conclusão de Curso. Inspirado por Beuys e sua ideia de escultura como ação transformadora da sociedade (BORER, 2001), a proposta buscou fomentar a ação coletiva para efetivar essa transformação. O espaço extensionista foi fundamental para o desenvolvimento e socialização desse trabalho, especialmente considerando que a maioria dos participantes eram estudantes de Artes Visuais, muitos sem experiência prévia com escultura.

O curso promoveu uma transição entre a escultura como objeto e a escultura como ação e visão de mundo. No início, foi perguntado aos participantes o que entendiam por escultura e distribuído um caderno-ateliê para estimular a reflexão sobre processos de criação. Foram introduzidas técnicas de modelagem e exercícios que limitavam o uso das mãos, incentivando uma abordagem não convencional, que tratava a escultura como um jogo ou diálogo com o material. O objetivo era deslocar a ideia tradicional de produção de peças, promovendo uma reconexão com a materialidade do barro e com as dimensões corporais.

Também realizamos uma aula de escultura com um modelo vivo, incentivando a reflexão sobre as intersecções entre modelagem e desenho. Além disso, foram propostos exercícios de percepção corporal e caminhadas observacionais, integrando a escultura à vida cotidiana e à percepção sensorial. Essas atividades permitiram aos participantes explorar a escultura como ação, aprofundando sua compreensão

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

sobre os processos criativos e o papel simbólico da figura de Nanã, orixá que modelou o ser humano a partir do barro.

O curso culminou com uma queima oriental de Raku, que introduziu a ideia de imprevisibilidade e dinâmica nos processos cerâmicos. Essa queima, além de trazer um elemento de surpresa, reforça a capacidade da arte de transcender o controle; conectando arte, corpo e vida de maneira simbólica e perceptiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação das propostas desenvolvidas foi feita sempre a partir de debates coletivos, no fim ou no início de nossos encontros. Como o público do minicurso era misto, incluindo tanto estudantes da graduação de Artes Visuais quanto de fora, as conversas se tornaram ricas em pontos de vistas diferentes. Foram produzidas esculturas, ao decorrer do curso, mas os resultados de Corpo Barro não podem ser avaliados a partir destas, e sim pelas falas dos alunos no decorrer dos encontros. É difícil falar de dados quando a pesquisa e a ação extensionista foi inteiramente baseada em *processos*.

Relacionadas às propostas pensadas especificamente em trabalhar com dimensões formais da escultura, os participantes entenderam as limitações impostas (como não usar as mãos) como uma forma de deslocar a experiência para um contexto novo, possibilitando novas possibilidades no fazer escultórico.

A experiência de escultura de observação teve opiniões divergentes. Alguns acharam difícil modelar a partir da observação em comparação ao desenhar, por se tratar de um trabalho tridimensional, enquanto outros acharam mais difícil perceber um outro corpo através do olho e transformá-lo em linhas em um papel.

As reflexões mais instigantes foram com relação ao tempo e ancestralidade: mesmo antes de apresentar a história sobre Nanã, os participantes já associaram automaticamente o contato com o barro com uma prática ancestral e uma percepção da temporalidade, que não cabe dentro dos padrões ocidentais de demandas por produtividade.

RESULTADOS

Com base nas falas dos participantes foi possível perceber um desenvolvimento natural na compreensão de escultura que por mim foi desenvolvido em pesquisa desde o início da graduação, de forma um pouco mais reduzida, mas ficou claro que a proposta de experimentações que saem dos moldes tradicionais do ensino de escultura e abordam temas pertencentes a saberes ancestrais, que muitas vezes

são marginalizados, proporcionou um aprendizado ativo a partir da experiência atenta e sensível que se dá em uma estratégia educacional que considera o corpo como central para nossa percepção de mundo.

Desta forma, as percepções de cada um, que foram resultantes dessa experiência imersiva compartilhada são extremamente relevantes tanto para o desenvolvimento de uma pesquisa poética em artes visuais, quanto para a transformação da perspectiva de escultura trabalhada como vetor para desencadear a criação dentro do cotidiano daqueles que não possuem preocupações artísticas, que sejam da ordem acadêmica ou profissional.

CONSIDERAÇÕES

As ações educativas desenvolvidas no curso enfatizaram a importância de libertar o corpo da passividade imposta pelos modelos tradicionais de ensino. Conforme proposto por Dewey (1948; 1964), o aprendizado é essencialmente um processo ativo, no qual a expressão corporal e a ação estão intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento do pensamento crítico e criativo. Nesse sentido, a prática escultórica, especialmente em sua dimensão tátil, ofereceu um meio para revitalizar a atenção, a presença e a sensibilidade dos participantes.

Ao trazer o barro como elemento central, associado à ancestralidade afro diaspórica e à figura do orixá Nanã, foi possível explorar a conexão entre a criação artística e concepções filosóficas não ocidentais, propondo uma prática artística que alcança camadas do desenvolvimento sensível que vão além das práticas de ensino ocidentais já cristalizadas.

Por fim, o minicurso “Corpo Barro” demonstrou que a escultura pode ser um instrumento para a criação de um espaço de resistência e transformação. Não apenas uma arte da forma, a escultura é também uma prática que possibilita o reencontro com as forças elementares da natureza e com a nossa própria humanidade. A experiência proporcionada aos participantes revelou a potência da escultura como linguagem ativa, sensível e inclusiva, permitindo uma reconexão com a materialidade do mundo.

REFERÊNCIAS

BORER, Alain. Um lamento por Joseph Beuys. In: **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Londrina e à Fundação Araucária pelo fomento que tornou possível o desenvolvimento desta ação extensionista, e ao Prof. Dr. Juliano Reis Siqueira, pela orientação durante o projeto.

CORPOS LIVRES, POLÍTICOS E ANTIRRACISTAS: A IMPORTÂNCIA DA DANÇA PARA IDENTIDADE DE JOVENS E ADOLESCENTES

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

COSTA, N. R.[672]; SILVESTRE, M. S.[673]; ROCHA, A. P.[674];

UEL

RESUMO

O projeto "Juventude(s) Direitos Humanos e Antirracismo: rumo a construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região" utilizou a arte e a cultura como importantes instrumentos de diálogo. Em meio a isso, a dança se mostrou como vetor para engajamento político e fortalecimento da identidade dos jovens. Para este resumo destacamos quatro momentos que a dança ganhou maior importância e visibilidade nas ações do projeto, sendo elas: dois encontros no curso "Fortalecendo Potências: Direitos Humanos, Antirracismo e juventudes"; uma oficina ministrada em escola; atividade cultural em Seminário organizado pelo projeto. Demonstramos, enfim, que incluir a dança é uma forma de dar lugar de fala, de saberes e conscientização, através dela pode-se desenvolver práticas educativas que valorizam a juventude, os seus desejos e percepções, podendo ser lugar de ações antirracistas e descolonização.

Palavra-chave: Dança; Educação; Juventude.

INTRODUÇÃO

No projeto "Juventude(s) Direitos Humanos e Antirracismo: rumo a construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região" utilizamos a arte e a cultura como importantes instrumentos de diálogo, desta forma a dança se mostrou como vetor para engajamento político e fortalecimento da identidade dos jovens. A dança é entendida como uma forma de expressão cultural substancial, pois existe independentemente de como os indivíduos a classificam. Além disso, pode ser compreendida enquanto prática artística que expressa os sentimentos do corpo e da mente pela articulação de experiências sensíveis e processos cognitivos que são aplicadas nos movimentos dançados. Ao fazer parte da sociabilidade humana, a dança atravessa a história ocupando importantes lugares nas relações sociais, mantendo-se como parte do dia a dia de muitos jovens. Na década de 1910, Rudolf Laban foi o primeiro a tratar a dança de forma educativa descrevendo os movimentos em forma de obra que é construída e forma desenhos num espaço através de ritmos traçados pelo corpo, sendo possível perceber a intensidade com que o corpo se expressa na dança (Lopes, 2008 apud Cardilo, 2021). Defende a interlocução entre a arte e educação para que as escolas formem sujeitos criativos, expressivos e livres. A dança em geral, mobiliza a sociedade e pode ser usada como recurso para oficinas no sentido de fortalecer vínculos, sejam eles

[672] Nathália Rosa Costa, Graduanda em Serviço Social, Apresentadora.
[673] Marcela Santos Silvestre, Graduanda em Serviço Social, Apresentadora.
[674] Andréa Pires Rocha, Coordenadora

familiares e/ou com a inclusão do usuário na sociedade. É comprovado biologicamente que a dança faz bem para a saúde física e mental das pessoas que a executam, liberando hormônios que nos fazem sentir-nos vivos e alegres, com aspectos que auxiliam até no combate a quadros depressivos, pois,

> [...] os jovens que vivenciam a dança como uma das ferramentas na busca por melhores condições de saúde e bem-estar, bem como, os benefícios da prática ao destacar melhorias psicológicas como o aumento na sensação de bem estar e qualidade de vida, autocontrole, facilidade na expressão de sentimentos e sociabilidade, consequentemente, diminuição de sintomas da depressão. (Pereira, 2017)

Aqui colocamos a dança na esfera dos direitos sociais, garantidos na constituição federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, no Estatuto da Juventude e outras normativas. Ou seja, o investimento em políticas públicas garantidoras de acesso a arte e cultura pode possibilitar novas sociabilidade, permitindo que os jovens possam "[...] refletir positivamente durante toda a vida, não apenas na adolescência, pois os mesmos constroem laços de afeto, companheirismo e outros requisitos importantes para formação do caráter psicossocial e artístico." (Pereira, 2017). Nesse resumo mostraremos como a dança é um importante para a comunicação dos jovens sendo instrumento de resistência, formas de se expressar e de práxis antirracista.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para este resumo destacaremos quatro momentos que a dança ganhou maior importância e visibilidade nas ações do projeto. Dois deles ocorreram no curso "Fortalecendo Potências: Direitos Humanos, Antirracismo e juventudes", na aula "Aula 6: Juventudes, diversidades e estereótipos: segurança pública para quem?", que foi ministrado por jovens que fazem parte do Coletivo Villa Afro, coletivo negro dentro do Colégio Estadual Professor Francisco Villanueva na cidade de Rolândia-PR. Quando eles vieram participar do curso promovido pelo projeto, ficou perceptível como estão engajados nos debates antirracistas, além disso, realizaram uma apresentação de dança incrível. Alguns daqueles jovens comentaram que entraram no coletivo por conta da dança, comprovando que essa expressão artística pode servir de porta de entrada para participação e protagonismo juvenil, levando a luta antirracista para além do ambiente escolar. A dança do coletivo retrata nos delineados de cada movimentação, perspectivas e afirmativas na luta antirracista, onde marcam o território ocupado. Na "Aula 8: Arte como potência para saúde mental" a Profa. Alejandra Astrid Leon Cadeno fez uma graciosa performance de dança do ventre demonstrando como a dança é uma arte que permite se expressar e aliviar o peso do dia a dia. A atividade inspirou os cursistas que gostaram muito da abordagem e do lugar em que a dança pode ocupar em ações com jovens.

Imagem 1 -Jovens do Coletivo Villa Afro



Imagem 2 – Profa. Alejandra dançando



Em oficina aplicada para jovens do Colégio Estadual João Sampaio, a questão da dança foi abordada na oficina "Escrevivências do Esperançar" como forma de fortalecimento de identidade e possibilidade de trocas coletivas em aspectos objetivos e subjetivos que atingem o cotidiano de jovens e adolescentes. Durante a explicação sobre o conceito esperançar de Paulo Freire, foi possível apontar que se refere aquilo que nos estimula a continuar dia após dia em busca de nossos objetivos. Além desses relatos, o lugar da dança no projeto teve muita visibilidade na apresentação das estudantes autoras deste resumo no "II Seminário Direitos Humanos Antirracismo e Olhares Transversais nas Políticas Sociais: questão da(S) juventude(S)" (28 e 30 de agosto de 2024), no anfiteatro do CESA-UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O uso da dança como instrumento de ações antirracistas e diálogo com jovens foi avaliada a partir do impacto que causou nas pessoas que foram afetadas. As ações do projeto também possibilitaram a práxis de conteúdos abordados em disciplinas da graduação, à exemplo das aulas de relações étnico raciais. Além disso, atividades e debates dentro do projeto Juventude(s), possibilitaram a compreensão de luta antirracista e de defesa dos direitos humanos tem que fazer parte do cotidiano e não se manterem somente em uma disciplina aplicada. Para que de fato consigamos descolonizar nossos pensamentos passar a fazer uma real mudança na estrutura da sociedade vigente.

RESULTADOS

A experiência relatada nos possibilita refletir sobre a dança como forma de resistência e de ocupar espaços. O fato das próprias extensionistas terem dançado no evento organizado pelo projeto, fez com que fossem reconhecidas publicamente como potências em um momento de valorização de seus corpos livres e políticos. Marcela, estudante de graduação em Serviço Social, que entrou no curso buscando formas de ligar a profissão com a paixão pela dança, relatou que estar lá na frente da plateia dançando um remix de k-pop e funk foi uma experiência imensurável. A mesma estudante relata que ao escrever um texto que foi publicado no e-book "As escrevivências e o esperançar da(s) juventude(s): o que nos faz sonhar?", intitulado como "Cabelo de Árvore" descreveu a dança enquanto forma resistir mediante a inúmeras dificuldades impostas por uma sociedade excludente, desigual, racista. Além disso, o fato de ser

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

dançarina de cover de k-pop que, é a música da Coreia do Sul vincula a um determinado padrão de beleza a coloca em lugar político importante, pois enquanto mulher negra e acima do peso, continuar dançado e ocupando esses espaços é também uma forma de resistência e de mostrar que a dança é para todos os corpos querem dançar.

Imagem 3 – Corpos livres são políticos



Imagem 4 – A alegria é contagiante



A estudante Nathalia Rosa, que também cursa Serviço Social, coloca que a partir de suas vivências na trajetória acadêmica, pode observar graciosamente que existe a possibilidade transversal de realizar uma interlocução/conciliação interventiva entre o serviço social e a arte através do instrumento da dança como forma de luta, expressões corporais e respeito aos corpos que são meramente livres, gerando além de experiências marcantes e novas relações sociais, também contribui para a saúde e o bem-estar social. Aponta que pôde retratar em movimentações enxergadas como obscenas na sociedade atual através do funk, como forma de expressar que os corpos das mulheres, principalmente as mulheres negras que são sexualizadas, e geralmente periféricas que dançam esse estilo, contudo quis retratar nas movimentações de seu corpo negro, a liberdade para que outras mulheres negras que se fizeram ali presentes pudessem sentir e ver que seus corpos são livres e delas para elas, podendo estimular uma reflexão individual crítica.

CONSIDERAÇÕES

O projeto Juventudes trouxe um grande avanço na ampliação da perspectiva visionária na questão dos jovens e suas subjetividades. Por isso, defendemos que ensinar ou praticar a dança possibilita o desenvolvimento de uma educação transformadora e inclusiva. E ela engloba o dia a dia dos jovens, sendo assim, a dança não é apenas movimentos corporais no ritmo de uma música, mas também uma forma de se manifestar, construir saberes e diálogos. Incluir a dança é uma forma de dar lugar de fala, a criação de discussão, pois o corpo que fala através de seus movimentos é um corpo motivado a expressar suas ideias e emoções, se posicionando assim, perante a sociedade. A dança também é lugar de vários saberes e conscientização. Através dela pode-se desenvolver práticas educativas que valorizam a juventude, os seus desejos e percepções, podendo ser lugar de disseminação, discussão e descolonização.

REFERÊNCIAS

CARDILO, Camila Moura. Dança e educação antirracista: juventude, diversidade e possibilidades. **Diversidade e Educação**, *[S. l.]*, v. 9, n. 2, p. 772–790, 2021.

PEREIRA, Sérgio Henrique Lacerda. O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso - Educação Física – Bacharelado. Caruau. PB: Centro Universitário Tabosa de Almeida, 2017.

AGRADECIMENTOS: Eu, Marcela, agradeço a professora Andrea Pires Rocha que, me deu a oportunidade de participar do projeto, de escrever um texto para o e-book, me apresentar no evento e de produzir esse resumo expandido. Agradeço a todos os membros do projeto Juventude(s) que, me ensinaram e apoiaram muito, e em especial a Nathalia Rosa que dançou ao meu lado no anfiteatro, o apoio dela foi de grande importância para tornar aquele momento ainda mais especial. E a todos meus amigos e minha mãe que acompanhou essa minha caminhada no projeto. Eu, Nathália Rosa, agradeço primeiramente à mim, pois não tem sido fácil minha caminhada até aqui, à Profa. Dra. Andrea, por acreditar em mim e me incluir como integrante de seu projeto que foi muito rico e potente e aos órgãos competentes da Fundação Araucária e PROEX que me proporcionou a oportunidade de ser bolsista. Agradeço também à todos os membros do projeto extensivo, particularmente à Marcelinha que me incentivou e me apoiou à subir na mesa do anfiteatro do CESA, deixando uma marca informal de expressão corporal, de resistência na luta antirracista, podendo ocupar este espaço do anfiteatro como quisemos naquele momento de intervenção artística, sendo nós duas mulheres negras engajadas na luta antirracista. Agradeço à minha família e amigos que tem sido minha rede de apoio e aos meus ancestrais que devem estar contentes e orgulhosos com meus resultados até o presente momento. Eu, Andréa Pires Rocha, agradeço a oportunidade de tê-las no projeto e me inspirar na leveza da dança no brilho de vocês duas!

CONEXÃO COM A NATUREZA EM AMBIENTE ESCOLAR: CÁGADOS, JABUTIS E MUITO MAIS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

SILVA, P. A. G.; SATURNO, N. O.; BEZERRA, P. O.; BARBOSA, A.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

Esse artigo apresenta duas oficinas pedagógicas cujo objetivo geral foi proporcionar vivências e aprendizados em contato com a natureza; contribuir com a formação docente inicial e continuada. As oficinas foram realizadas na escola e na universidade, tiveram um público bastante diversificado: crianças, adolescentes e adultos. Os procedimentos metodológicos envolveram as seguintes etapas: pesquisas, estudos, problematizações, experimentações, planejamento e execução das atividades. Considera-se que tais ações contribuíram, em alguma medida, na formação inicial docente, na ampliação de conhecimentos sobre os répteis quelônios e o urucum, tanto dos extensionistas quanto do público que frequentou as oficinas.

Palavra-chave: Anos Iniciais; Conexão com a Natureza; Interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O L.A.I - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, é um programa que tem por objetivo contribuir para a formação inicial e continuada de professores. Entre as ações desenvolvidas, o laboratório tem, ao longo dos anos, promovido oficinas pedagógicas que tratam de temas voltados para o ensino e aprendizagem de crianças na faixa etária de 6 a 10 anos. Uma das preocupações, que permeiam algumas das ações extensionistas, é sobre a importância de promover vivências e aprendizados que valorizem o contato das crianças com o meio ambiente, em especial, a natureza. Parte-se do entendimento que o meio ambiente envolve tudo aquilo que nos cerca, isto é, elementos naturais e os construídos pela sociedade. No entanto, entendemos que há urgência em proporcionar às crianças um contato mais próximo com a natureza. Autores como Louv (2016), Chawla (2020) e Becker *et al.* (2019) apontam não apenas para os inúmeros benefícios da conexão do ser humano com a natureza quanto para a urgência desse contato. Os autores enfatizam que essa conexão, que deve começar na infância, pode formar pessoas mais sensíveis e proativas nas questões ambientais, isto é, mais responsáveis com o meio ambiente. Para Tiriba e Profice (2019), as experiências significativas na e com a natureza podem contribuir para o sentimento de biofilia, o entendimento de interdependência e o respeito por todos os seres viventes. Além disso, as aulas em contato direto com o ambiente externo da escola e com a natureza podem proporcionar maior interesse e engajamento das crianças aos conteúdos escolares.

Tendo por base essas premissas, as atividades extensionistas relatadas neste artigo aconteceram em dois momentos e com públicos distintos. A primeira, foi realizada em uma escola com 60 crianças, do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Teve por objetivos: conhecer as características gerais dos répteis quelônios e os cuidados essenciais para a sua sobrevivência; promover experiências no pátio escolar, identificar algumas das espécies arbóreas existentes; experimentar diferentes formas de expressão artística fazendo uso de materiais não convencionais, o urucum e o carvão. A segunda ação foi realizada na Feira das Profissões, na Universidade Estadual de Londrina, em 2024. O L.A.I. organizou vários espaços interativos e, entre eles, estava uma mini oficina sobre os répteis quelônios e experimentações artísticas com urucum e carvão. O público atingido em sua maioria foram adolescentes, no entanto também houve a participação de adultos e de crianças da Educação Infantil. Os objetivos dessa atividade foi o de conhecer as características gerais dos répteis quelônios e experimentar diferentes formas de expressão artística com materiais não convencionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações extensionistas destacadas neste artigo, inicialmente envolveram várias reuniões e estudos sobre os répteis quelônios, o reconhecimento do espaço escolar, a identificação de algumas das espécies arbóreas presentes na instituição que, entre elas estava, um pé de urucum. A partir dessa identificação, foram realizados estudos e experimentações com esse fruto. Em posse desses conhecimentos, o grupo de estudantes extensionistas, escolheram livros de literatura infantil, para a contação de história, elaboraram materiais didáticos e planejaram todas as atividades a serem realizadas com as crianças da escola, tendo por meta o trabalho interdisciplinar (ciências, língua portuguesa, artes e geografia), a relação dialógica com as crianças e a conexão com a natureza.

Imagem 01 - Oficina com crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental



Imagem 02 - Mini oficina na Feira das Profissões

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0





Fonte: próprio dos autores (2024)

Depois dessa ação com as crianças, a forma e os conteúdos da oficina foram adaptados para serem apresentados na Feira de Profissões, da Universidade Estadual de Londrina, onde o público alvo foram, em sua grande maioria, adolescentes e adultos. Entre as adaptações realizadas foi a realização do desenho, em tema livre, sobre o papel kraft exposto sobre uma mesa. Os répteis quelônios (cágado e jabuti) ficaram expostos em ambientes adequados, gerando o mínimo de estresse possível, para que as pessoas pudessem visualizá-los e interagir com o aluno extensionista, que ficou responsável pelos animais.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A proposta de levar os animais (cágado e o jabuti) às instituições escolares, realizar atividades com materiais naturais e atender uma grande demanda de público, sendo eles, crianças, adolescentes e adultos, provocou-nos várias reflexões. As pessoas, de modo geral, ficaram muito interessadas em conhecer o cágado e o jabuti, a diferença entre eles. Alguns desejavam tocá-los de forma cuidadosa, sempre com a supervisão da equipe, que estava ali presente. Foi nítido que, mesmo sendo animais comuns, muitas pessoas não tinham conhecimento nenhum sobre os quelônios e, algumas, até demonstraram medo quando chegavam perto. Isso nos mostra um pouco sobre a desconexão que existe entre o mundo natural e a população. Já que observamos que o público que mostrava mais interesse e conhecimentos sobre os animais já havia tido experiências com eles em outros lugares. Entretanto, as crianças se mostraram muito receptivas a conhecer melhor os animais e sem muito receio de tocá-los. Vale ressaltar que alguns adultos foram até nosso espaço e conversaram com a equipe sobre as experiências na escola, e isso proporcionou uma troca muito interessante, ao ver que professores se interessaram pela ideia de trabalhar a natureza de forma prática e ativa no contexto escolar.

RESULTADOS

Todo esse conjunto de ações, que envolveu os trabalhos dos estudantes extensionistas, antes e durante as oficinas, contribuiu para ampliação do conhecimento sobre os répteis quelônios, as diferenças e semelhanças entre eles. A descoberta do urucum na escola, favoreceu o aprendizado sobre a

versatilidade do uso desse fruto no passado e nos dias atuais. Além disso, a possibilidade de planejar uma oficina e executá-la com crianças, jovens e adultos favoreceu a vivência, em alguma medida, do trabalho docente. Em acréscimo, o contato com os animais e os outros elementos da natureza presentes nessas vivências vão construindo, paulatinamente, um olhar mais cuidadoso, sensível e atento ao meio ambiente. Na fala de um dos extensionistas, "houve uma exploração do espaço e, dessa forma, cria-se assim uma maior conexão da criança e das pessoas com a natureza".

CONSIDERAÇÕES

Ao elaborar uma atividade em um ambiente fora da sala de aula, com animais e plantas, que não fazem parte normalmente do cotidiano das crianças, estamos conectando essas crianças com a natureza ao seu redor, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia entre outros aprendizados. Tovey (2007) apud Bento e Portugal (2016, p. 91) argumentam que "os espaços naturais colocam desafios às crianças, incentivando-as a mobilizar estratégias de resolução de problemas e de pensamento criativo." Mas, vale ressaltar que o contato e o aprendizado sobre e na natureza é benéfico para todos os seres humanos.

REFERÊNCIAS

BENTO, Gabriela; PORTUGAL, Gabriela. Valorizando o espaço exterior e inovando práticas pedagógicas em educação de infância. **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 72, p. 85-104, 2016.

BECKER, Daniel et al. **Manual de orientação**. Grupo de trabalho em saúde e natureza. Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes. Sociedade Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro. p. 1-28. 2019.

CHAWLA, Louise. Childhood nature connection and constructive hope: A review of research on connecting with nature and coping with environmental loss. **People and Nature**, v. 2, p. 619 - 642, 2020.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza:** resgatando nossas crianças do transtorno de déficit da natureza. 1.ed. São Paulo: Editora Aquariana, 2016.

TIRIBA, Léa; PROFICE, Christiana Cabicieri. Crianças na natureza: vivências, saberes e pertencimento. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 1-22, 2019.

AGRADECIMENTOS: Nossos agradecimentos ao auxílio de bolsas PIBEX.

IA PARA TODOS: OFICINA DE APLICAÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) EM NEGÓCIOS

EDUCAÇÃO

CUPINI, O.[675]; CONTANI, E.A.R.[676] ; MATUO, A.P.T.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A oficina "Aplicações de Inteligência Artificial (IA) em Negócios" abordou o uso da IA para aumentar a produtividade e otimizar processos de negócios. O objetivo foi capacitar os participantes, sendo eles estudantes do Colégio Castaldi, sobre o impacto da IA destacando seus benefícios em atividades como: análise de dados, estratégias de *marketing* e criação de conteúdo. A metodologia incluiu uma introdução teórica sobre IA, exemplos práticos de empresas como *Google, Amazon* e *Tesla*, e atividades interativas para aplicar os conceitos. Os resultados mostraram que os participantes compreenderam as principais aplicações da IA e demonstraram interesse em utilizá-las em seu ambiente corporativo, ou até mesmo no dia a dia. A oficina enfatizou o impacto transformador da IA em empresas, incentivando a adoção dessa ferramenta para melhorar a eficiência e competitividade.

Palavra-chave: Inteligência Artificial; Negócios; Produtividade.

INTRODUÇÃO

A Ação Extensionista (AEx) busca viabilizar aos estudantes a oportunidade de apresentem para a comunidade externa as aplicabilidades que a Inteligência Artificial (IA) pode proporcionar para facilitar ações cotidianas ou aprimorar conhecimentos e técnicas existentes. Ao oferecer oficinas, os estudantes de graduação do curso de Administração terão oportunidade de lidar empiricamente com dificuldades que a sociedade apresenta em relação a IA e suas aplicações cotidianas.

Essa ação extensionista justifica-se pela crescente relevância da IA no mundo corporativo, conforme apontam Brynjolfsson e McAfee (2014), que a consideram um dos principais fatores de inovação e competitividade no mercado global.

O objetivo da oficina foi apresentar aos participantes os conceitos de IA e suas aplicações em contextos empresariais. Os objetivos específicos incluíram: (1) apresentar os conceitos fundamentais de IA e suas principais categorias; (2) exemplificar o uso da IA em empresas líderes de mercado; e (3) promover atividades práticas para que os participantes aplicassem, através de ferramentas de IA gratuitas, o conhecimento adquirido na oficina.

[675] Osvaldo D'Lucca Cupini, [Administração, Apresentador].
[676] Eduardo Augusto do Rosário Contani, [docente. Coordenador].
Ana Paula Tamiko Matuo, [Secretariado Executivo].

A ação foi realizada no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi, envolvendo a comunidade externa, com foco em profissionais e estudantes interessados em inovações tecnológicas para os negócios. O impacto social da oficina se reflete na disseminação de conhecimento acessível e relevante, especialmente em um contexto em que a IA está transformando práticas empresariais (Marr, 2020). Para os estudantes, a iniciativa contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas e teóricas aplicáveis à sua formação profissional, promovendo a integração entre ensino e prática, conforme defendido por Freire (2014) ao ressaltar a importância do aprendizado dialógico.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina utilizou uma abordagem interativa e interdisciplinar, promovendo o entendimento do impacto da inteligência artificial no ambiente empresarial. Realizada no Colégio Técnico Castaldi, fora da universidade, a atividade fortaleceu a interação com a comunidade externa, alinhando-se ao compromisso de disseminar conhecimento além dos muros acadêmicos (Freire, 2014).

As etapas da ação foram divididas em três momentos: (1) introdução aos conceitos de IA; (2) apresentação de casos práticos de empresas como *Google*, *Amazon* e *Tesla*, que utilizam IA para aumentar a produtividade e otimizar processos; e (3) atividades práticas com ferramentas de IA gratuitas, como chatbots especializados em análise de dados, estratégias de *marketing* e criação de conteúdo digital.

O público-alvo incluiu estudantes de diferentes cursos e profissionais do Colégio Castaldi, com o objetivo de reforçar a interdisciplinaridade e a conexão entre ensino, pesquisa e extensão, conforme descrito por Santana (2021). O espaço utilizado dispunha de recursos tecnológicos adequados, permitindo a apresentação do material elaborado e o uso de plataformas de IA *online* nas atividades práticas.

A oficina seguiu as diretrizes da extensão universitária, promovendo a interação entre facilitadores e participantes, conforme proposto por Freire (2014). Discutiu-se o potencial da IA para melhorar a produtividade no trabalho e suas aplicações nos negócios.

O impacto na formação dos participantes foi significativo, pois, por meio da troca de conhecimentos, demonstraram maior compreensão acerca de ferramentas de IA e capacidade de aplicá-las em suas atividades diárias. Essa ação extensionista também promoveu transformação social ao oferecer à comunidade externa uma visão mais clara de como a IA pode aumentar a eficiência dos negócios, criando um espaço de aprendizado (Da Silva e Dos Santos, 1996).

PROCESSOS AVALIATIVOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O planejamento da oficina foi pensado considerando o público-alvo personalizando os materiais de acordo com o nível de conhecimento e as necessidades específicas da comunidade, garantindo que o conteúdo seja acessível e compreensível para todos

A oficina foi avaliada pela participação dos estudantes e pela interação com exemplos práticos. Os participantes realizaram atividades com ferramentas de IA, como o *ChatGPT* e *Gemini*, para compreender o impacto dessas tecnologias. A avaliação focou em medir o entendimento sobre a aplicação da IA em diferentes contextos empresariais e a motivação dos participantes para implementar essas soluções nos ambientes corporativos dos quais fazem parte.

RESULTADOS

A AEx alcançou seus objetivos ao oferecer um panorama teórico e aplicações práticas de como a IA está transformando o ambiente de negócios. Os participantes relataram uma melhor compreensão do uso da IA em áreas como análise de dados, estratégias de *marketing* e criação de conteúdo.

Figura 1 – Apresentação Fonte: Autores (2024).



Figura 2 – Equipe UEL e equipe Castaldi



Fonte: Autores (2024).

A integração de ferramentas como *chatbots* e plataformas de IA para personalização de escritas persuasivas para anúncios de produtos, análise de dados em planilhas eletrônicas e criação de imagens para publicidades foram destacadas como soluções mais relevantes. Além disso, a reflexão sobre os desafios éticos e a segurança no uso da IA gerou discussões significativas para futuros desenvolvimentos no tema.

CONSIDERAÇÕES

A atividade teve sucesso ao combinar conceitos teóricos com práticas interativas, facilitando a compreensão das ferramentas de IA e suas aplicações em diferentes contextos de negócios. Os resultados mostraram que a oficina teve um impacto positivo na formação dos estudantes e na disseminação de conhecimento relevante para a comunidade externa.

O impacto da IA na automação de tarefas, desbloqueio criativo e otimização do trabalho foi amplamente debatido, com os participantes interessados em aplicar essas soluções em suas atividades profissionais. Para o futuro, recomenda-se aprofundar os estudos sobre os desafios éticos e de segurança no uso da IA, além de realizar novas oficinas direcionadas a setores específicos, como finanças e educação, para ampliar o conhecimento e incentivar o uso consciente da IA em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

BRYNJOLFSSON, Erik; MCAFEE, Andrew. **The second machine age**: Work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies. WW Norton & company, 2014.

DA SILVA, Luiz Heron; DOS SANTOS, Edmilson Santos. **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Editora Sulina, 1996.

DAVENPORT, Thomas H. et al. **Artificial intelligence for the real world**. Harvard business review, v. 96, n. 1, p. 108116, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 2014.

MARR, Bernard. **Artificial intelligence in practice**: how 50 successful companies used AI and machine learning to solve problems. John Wiley & Sons, 2019.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. **Artificial intelligence:** a modern approach. Pearson, 2016.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, p. e98702, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos **à Universidade Estadual de Londrina (UEL)**, ao Departamento de Administração e ao projeto Escola de Gestão pela realização da oficina, assim como ao Colégio Castaldi pela disponibilização do espaço.

PROJETO VIDA – ORIGEM, HISTÓRIA E CONCRETIZAÇÃO DO PRIMEIRO LABORATÓRIO DE MEDICINA TRANSFUSIONAL VETERINÁRIO DO BRASIL

SAÚDE

LUZ, P. E.[677]; PEREIRA, P. M.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os primeiros relatos de transfusão sanguínea datam do século XV, passando por evoluções até a idade moderna, porém apenas em 1950 aconteceram os primeiros estudos de medicina transfusional em animais. Desde então, vários trabalhos tem sido realizados, com a finalidade de promover a disseminação de conhecimento e a evolução da medicina transfusional veterinária, pois tanto tutores quanto médicos veterinários desconhecem os riscos de uma transfusão realizada de forma incorreta. O Projeto Vida tem como objetivos o desenvolvimento e a disseminação de informações acerca da medicina transfusional veterinária para a comunidade, a captação de doadores de sangue, processamento e armazenamento de bolsas e realização de transfusão sanguínea em pacientes do Hospital Veterinário da UEL. Em 26 anos, o projeto tem demonstrado a necessidade da sua existência, atendendo a comunidade com bolsas de sangue, realização de transfusões, disseminação de conhecimento e também como agente transformador da vida acadêmica e propagador de ciência.

Palavra-chave: Banco de sangue; transfusão; medicina veterinária.

INTRODUÇÃO

Os primeiros relatos de transfusão sanguínea são datados no século XV, mais precisamente em 1492, quando o papa Inocêncio VIII, acometido por doença grave, recorreu a um místico que prometeu curá-lo com o sangue de três crianças de 10 anos, não sendo relatados os resultados e consequências. William Harvey, em 1628, descreveu a circulação sanguínea, levantando especulações sobre a possibilidade de transfusão sanguínea. Em 1665, Richard Lowoer realizou as primeiras transfusões de sangue com sucesso em animais, dois anos depois Jean Baptista Denis realizou a primeira transfusão de sangue de animais para homem, utilizando sangue de carneiro em um rapaz de 15 anos e, posteriormente, em um homem de 34 anos, resultando no primeiro relato de reação transfusional hemolítica aguda com morte, o que foi considerado um ato criminoso, culminando pela proibição do procedimento na Europa (Gingerich, 1980; Schmotzer *et. al.,* 1985; Lanevschi, Wardrop, 2001).

Anos mais tarde, em 1818, o obstetra James Blundell, foi o primeiro a realizar uma transfusão sanguínea humana com sucesso, quando transfundiu uma paciente com hemorragia grave com o sangue do próprio marido, reconhecendo que estava substituindo o sangue perdido e não a “força vital”, sendo

[677] Patrick Eugênio Luz, [Medicina Veterinária, Apresentador]. 2 Patrícia Mendes Pereira, [Medicina Veterinária].

um marco de evolução da medicina transfusional até a era moderna (Gingerich, 1986; Lanevsch, Wardrop, 2001).

Em 1901 foram descobertos os antígenos sanguíneos no homem. De 1920 a 1930, foram usados os primeiros anticoagulantes e, somente em 1937, foi fundado o primeiro banco de sangue humano. Embora desde o início da história da medicina transfusional tenham ocorrido transfusões experimentais com animais-animais e animais-homem, somente em 1950 que se iniciaram os estudos na medicina veterinária com antígenos em cães e em 1980 foi fundado o primeiro banco de sangue de cães nos Estados Unidos (Hosgood, 1990; Tocci, 2010).

Embora a transfusão sanguínea em cães seja relatada como terapia emergencial há décadas, cuidados e estudos com os doadores, o sangue colhido, o armazenamento, o controle de qualidade do sangue transfundido, testes de compatibilidade sanguínea e o controle do paciente (cão) recebendo o sangue, iniciaram há pouco tempo e ainda hoje necessita de regularização, pois tanto os tutores quanto médicos veterinários ainda desconhecem os riscos de uma transfusão sanguínea realizada de forma incorreta.

Desde sua origem, o Projeto Vida tem como objetivos o desenvolvimento e a disseminação de informações acerca da medicina transfusional veterinária para a comunidade, a captação de cães doadores de sangue, processamento e armazenamento de bolsas de sangue e realização de transfusão sanguínea em pacientes atendidos no Hospital Veterinário da UEL, além de servir como base de apoio para realização de projetos de pesquisa e ensino, contribuindo para a formação complementar para alunos de graduação e pós-graduação em medicina veterinária.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Criado em 1998, pela Profa. Dra. Patrícia Mendes Pereira e inicialmente chamado de “Banco de Sangue de Pequenos Animais”, o Projeto Vida e seu mascote Moleque (nomes dados em homenagem à Vida e ao Moleque, Cockers Spaniels da idealizadora, e com alusão ao sangue, considerado vida), foi o primeiro banco de sangue de cães registrado no Brasil. Nasceu à partir do desejo de fornecer um melhor tratamento aos pacientes e da necessidade de padronizar os processos de doação e transfusão sanguínea em cães, sendo realizado em sua origem em um pequeno ambulatório, nas dependências do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL), sendo usado ainda frascos de vidro à vácuo para colheita do sangue. Em 1999, mais consolidado, iniciou-se a utilização de bolsas simples de colheita, já um avanço na época.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Em seus primórdios, os doadores, em sua maioria, eram cães da raça Fila brasileiro abandonados no HV-UEL, que viviam em canil no hospital, sob responsabilidade da coordenadora. Todos tratados com carinho e cuidado, a ponto de compreenderem os processos inerentes à colheita e não necessitarem de contenção. Em 2002 todos os cães doadores que viviam no canil, foram adotados por membros do projeto. Neste ano (2002), o projeto foi desativado, em circunstância do afastamento para realização de doutorado da coordenadora, sendo reinaugurado em 2006 e desde então permanece ativo, atendendo à comunidade que busca atendimento veterinário no HV-UEL.

Após reinaugurado, o projeto conquistou um ambulatório próprio em que, além das colheitas, eram realizadas as transfusões de sangue, pois a partir de 2006, todos doadores de sangue são cães com tutores. Porém, este ambulatório era dentro do HV-UEL, o que não era apropriado para os doadores de sangue e seus tutores.

Com a necessidade de expansão e o desejo de ampliação do projeto, a coordenadora elaborou um novo sonho, o Laboratório de Medicina Transfusional, que com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Unidade Gestora do Fundo Paraná, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e de recursos próprios da universidade, foi inaugurado em 2016. O laboratório conta com sala de espera, ambulatório de colheita, sala de processamento e armazenamento equipada com centrífuga, separador de plasma manual, seladora automática, freezer para plasma e geladeira para concentrado de hemácias, laboratório clínico, sala de aula e ambulatório de cardiologia.

Ao longo dos anos de existência, o projeto atuou atendendo os pacientes do hospital veterinário, levando informações em feiras e eventos da cidade e participando ativamente da formação de alunos de graduação e pós-graduação, sempre aliado a extensão, ensino e pesquisa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Ao longo de 26 anos, o projeto tem a participação de docentes do Departamento de Clínicas Veterinárias e Medicina Veterinária Preventiva, alunos da graduação em Medicina Veterinária, pós-graduandos do Programa de Residência em Medicina Veterinária e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal.

Por meio de feiras, eventos, redes sociais, entrevistas e panfletagem, a comunidade é acessada para que conheçam a necessidade da doação de sangue canino, realizando o cadastro de potenciais doadores que, posteriormente, são triados pela equipe do projeto. Atualmente, com uma equipe muito bem treinada e engajada, os doadores e seus tutores são atendidos com hora marcada e os doadores antes da doação de sangue passam por um minucioso exame físico e laboratorial, para ser certificada a

saúde do mesmo e para garantir um sangue de qualidade para os pacientes caninos. As bolsas são processadas gerando hemocomponentes, que são armazenados para posterior utilização. Em todos os doadores é realizada a tipificação sanguínea e, quando há necessidade de realização de transfusão sanguínea, a equipe do projeto realiza o procedimento, acompanhando o paciente minuto a minuto, com a finalidade de promover uma transfusão sanguínea eficaz e segura.

Todos os dados dos doadores, bolsas e receptores são armazenados, para posterior análise e realização de resumos, artigos ou apresentações, com a finalidade de disseminação de informações para a comunidade geral e científica. Semanalmente, uma reunião de equipe é realizada, para discussão de casos clínicos, artigos científicos e alinhamento de estratégias do projeto.

RESULTADOS

Com uma média de 60 cães doadores cadastrados por ano, o projeto acompanha cerca de 200 transfusões anuais. As transfusões são realizadas em pacientes do próprio HV-UEL, local referência de atendimento veterinário à comunidade. Desta forma, com o objetivo de ampliar o cadastro de doadores, os tutores de cães que são atendidos pelo projeto são incentivados a realizar a reposição da bolsa utilizada, trazendo novos doadores e disseminando a informação acerca da necessidade da doação sanguínea.

Cerca de 165 alunos já fizeram parte do projeto, de forma direta, incluindo alunos de outras instituições. Destes, 15 realizaram projetos de iniciação extensionista, além de vários projetos de iniciação científica e cerca de 24 alunos realizaram o trabalho de conclusão de curso (TCC) com dados do projeto. Ainda, oito dissertações de mestrado, sendo uma em andamento e três de doutorado, com uma em andamento, foram possíveis devido às ações do projeto. De forma indireta, todos os anos os alunos de graduação são contemplados com aulas específicas de medicina transfusional, utilizando as dependências do laboratório e equipamentos para maior aprendizagem.

Todo o trabalho tem como resultado diversas publicações em anais de eventos de extensão e congressos, artigos científicos, aulas e palestras em congressos, simpósios e universidades parceiras, além de entrevistas para programas de TV aberta, radio e jornais impressos de Londrina e região.

CONSIDERAÇÕES

Com 26 anos de história, o Projeto Vida tem demonstrado a necessidade da sua existência, não somente para atender a comunidade com bolsas de sangue, realização de transfusões e disseminação de conhecimento, mas como agente transformador da vida acadêmica e propagador de ciência, fundamentado no objetivo contínuo da disseminação de conhecimento à comunidade, de elevar a medicina tranfusional veterinária à excelência, presando sempre pela vida dos pacientes.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

REFERÊNCIAS

GINGERICH, D. A. Fluid, shock and blood therapy. **HOWARD, JL Current veterinary therapy. Food animal practice**, v. 2, p. 1-8, 1980.

HOSGOOD, Giselle. Blood transfusion: A historical review. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 197, n. 8, p. 998-1000, 1990.

LANEVSCHI, Anne; WARDROP, K. Jane. Principles of transfusion medicine in small animals. **The Canadian Veterinary Journal**, v. 42, n. 6, p. 447, 2001.

SCHMOTZER, W. B. et al. Time-saving techniques for the collection, storage, and administration of equine blood and plasma. 1985.

TOCCI, Lynel J. Transfusion medicine in small animal practice. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 40, n. 3, p. 485-494, 2010.

AGRADECIMENTOS: À Pró-reitoria de extensão e Universidade Estadual de Londrina (UEL), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Unidade Gestora do Fundo Paraná, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e a Fundação Araucária.

A PARCERIA UEL E CONSEMMA NA ANÁLISE DE RECURSO DE MULTAS AMBIENTAIS EM LONDRINA/PR

MEIO AMBIENTE

ANDRADE, V.[678]; BAGGIO DE FREITAS, M.V.[679]; SILVA TEIXEIRA, P.[680]; ETINGER DE ARAUJO JUNIOR, M.[681].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O CONSEMMA, Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina, é a instância de julgamento dos recursos referentes às multas aplicadas pela SEMA – Secretaria Municipal do Ambiente de Londrina, e conta com uma parceria com o Projeto de Extensão "Contribuição à Análise de Recursos das Multas Ambientais junto ao CONSEMMA", vinculado à UEL – Universidade Estadual de Londrina, na análise destes recursos. O projeto busca contribuir tecnicamente, além de promover a conscientização ambiental da população. A metodologia envolve a análise de casos, utilizando legislações atualizadas para verificar a licitude ou ilicitude das ações promovidas pela população e empresas em Londrina. O público-alvo inclui conselheiros e cidadãos, impactando a conscientização sobre deveres ambientais. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o projeto foca em ODS 11 (Cidades Sustentáveis), ODS 17 (Parcerias), ODS 13 (Mudança Climática), ODS 3 (Saúde) e ODS 6 (Água e Saneamento), contribui para uma Londrina mais sustentável e responsável ambientalmente.

Palavra-chave: UEL – Universidade Estadual de Londrina; CONSEMMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina/PR; multas ambientais; recursos.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão "Contribuição à Análise de Recursos das Multas Ambientais junto ao CONSEMMA – Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina/PR" surge em um contexto onde a proteção ambiental é cada vez mais crucial, especialmente diante das crescentes demandas por um desenvolvimento sustentável.

A iniciativa é uma resposta à necessidade de um olhar mais atento e crítico sobre as práticas ambientais no município, ressaltando a importância da ação cidadã e do papel do direito ambiental na promoção de um futuro sustentável.

A relevância da parceria com o CONSEMMA é fundamental, pois proporciona uma ligação direta entre a academia e a gestão ambiental municipal. Essa colaboração permite que os conselheiros tenham acesso a uma análise mais técnica e embasada dos recursos de multas ambientais aplicadas pela Secretaria Municipal do Ambiente (SEMA), contribuindo para um julgamento mais justo e eficaz. O correto

[678] Vitória de Andrade, bacharela em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).
[679] Maria Vitória Baggio de Freitas, graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Apresentadora.
[680] Paula Silva Teixeira, graduanda em Direito pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Apresentadora.
[681] Miguel Etinger de Araujo Junior. Docente em Direito na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Coordenador.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

julgamento desses recursos é essencial não apenas para a aplicação da lei, mas também para garantir que as punições sejam justas e proporcionais, incentivando comportamentos adequados em relação ao meio ambiente e promovendo a responsabilização dos infratores.

O objetivo geral do projeto é contribuir para o julgamento dos recursos de multas ambientais, assegurando que as decisões do CONSEMMA sejam fundamentadas em análises criteriosas. Entre os objetivos específicos, destaca-se o aprimoramento da formação acadêmica dos estudantes, que se envolvem diretamente na pesquisa e análise dos casos, desenvolvendo habilidades essenciais no campo do Direito Ambiental. Além disso, o projeto proporciona uma experiência prática valiosa, permitindo que os alunos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real, enquanto contribuem para a construção de uma cidade mais justa e sustentável.

Este resumo expandido tem como objetivo apresentar uma análise preliminar dos pareceres emitidos entre os anos de 2015 e 2018, que foram utilizados como modelos para a construção do projeto e, futuramente, para a elaboração das ações correspondentes. Esses pareceres serviram de base para identificar os principais temas, danos e irregularidades observados. Os gráficos apresentados oferecem uma análise visual do cenário, auxiliando nas interpretações e análises que fundamentam o projeto. O projeto se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11, que trata de Cidades e Comunidades Sustentáveis. Ao promover uma gestão ambiental mais eficiente e consciente, o projeto contribui para a criação de um ambiente urbano que respeite os limites naturais e valorize a qualidade de vida dos cidadãos. Dessa forma, ele fortalece a formação dos estudantes e cultiva uma cultura de responsabilidade e respeito pelo meio ambiente na comunidade de Londrina, com impactos que se estendem além das fronteiras do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto extensionista busca capacitar os conselheiros do CONSEMMA e analisar tecnicamente recursos ambientais, supervisionada por docentes e técnicos da UEL. É estruturado com etapas em planejamento, capacitação e elaboração de pareceres que envolvem uma abordagem interdisciplinar, uma interlocução do direito ambiental com outras áreas do conhecimento. O projeto promove a troca de conhecimentos entre a universidade e o conselho, proporcionando aos estudantes uma formação prática e acadêmica, além de impactar positivamente na preservação ambiental.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades extensionistas foi monitorado por meio de processos avaliativos contínuos, que envolvem o *feedback* dos conselheiros e estudantes. A comunidade de Londrina também

foi envolvida de maneira indireta, através de campanhas de conscientização ambiental e da divulgação dos resultados do projeto, buscando promover maior engajamento da população.

Os estudantes adquiriram uma formação prática valiosa, que irá contribuir para sua carreira futura na área ambiental. Registos audiovisuais foram feitos durante a execução do projeto, documentando as capacitações e as reuniões de análise, o que facilita a avaliação e a discussão das atividades desenvolvidas. Esses registos são uma prova do envolvimento de todos os participantes e do sucesso do projeto.

RESULTADOS

Os principais resultados alcançados pelo projeto incluem o aprimoramento dos processos de análise dos recursos de multas ambientais no município de Londrina. Ao longo do projeto, foram analisados vários recursos, garantindo que a grande maioria das multas aplicadas pela SEMA não prescrevesse e que os infratores fossem devidamente responsabilizados pelos danos ambientais cometidos.

Além disso, o projeto trouxe melhorias na elaboração dos autos de infração pela SEMA, uma vez que a análise técnica apontou deficiências que estavam permitindo a anulação de multas. Com o apoio dos pareceres técnicos elaborados pelos estudantes e docentes da UEL, a SEMA passou a produzir autos mais robustos e detalhados, reduzindo a possibilidade de erros formais.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos estabelecidos pelo projeto foram amplamente alcançados, com um impacto significativo tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto na eficiência dos processos de julgamento do CONSEMMA. A relevância dessa iniciativa surge em um contexto onde a proteção ambiental é cada vez mais crucial, especialmente diante das crescentes demandas por um desenvolvimento sustentável.

A parceria com o CONSEMMA é essencial, pois estabelece um vínculo direto entre a academia e a gestão municipal. Essa colaboração permitiu que os conselheiros tivessem acesso a análises técnicas detalhadas dos recursos de multas ambientais aplicadas pela SEMA, resultando em julgamentos mais justos e eficazes. Essa contribuição da UEL ao CONSEMMA foi vital para assegurar que as decisões relacionadas às multas ambientais fossem fundamentadas em análises criteriosas, o que é essencial para a aplicação justa da lei e para incentivar comportamentos adequados em relação ao meio ambiente.

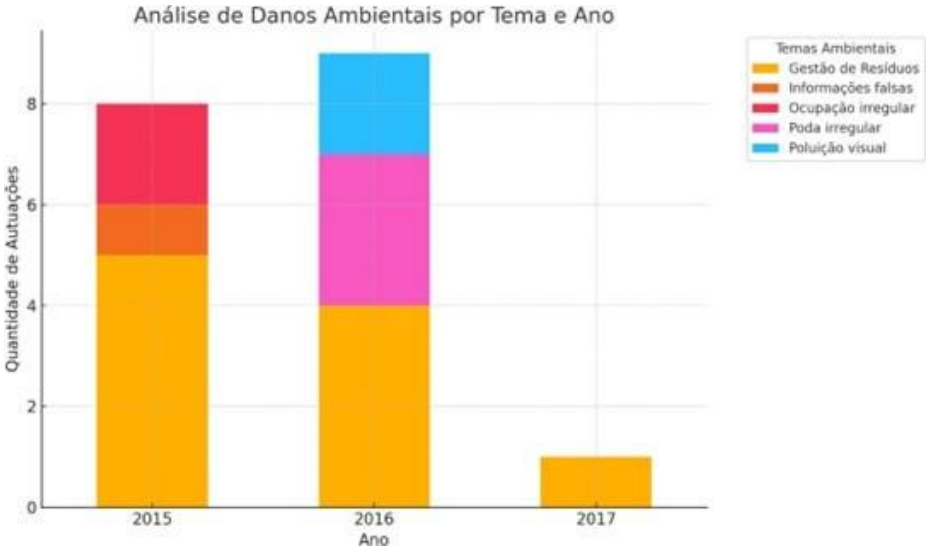
O impacto na formação dos estudantes foi significativo, permitindo que eles adquirissem não apenas competências técnicas, mas também uma consciência crítica em relação à importância da proteção

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

ambiental. O projeto também se mostrou alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visam a criação de Cidades e Comunidades Sustentáveis. Através de uma gestão ambiental mais eficiente e consciente, a iniciativa contribui para a construção de um ambiente urbano que respeita os limites naturais e valoriza a qualidade de vida dos cidadãos. Nesse sentido, o projeto vai além de seus objetivos imediatos, ao promover uma cultura de responsabilidade e respeito pelo meio ambiente, tanto entre os estudantes quanto na comunidade de Londrina.

Esse resumo expandido apresenta uma análise de procedimentos administrativos dos anos de 2015 a 2018, identificando os principais temas, danos e irregularidades encontrados. Senão vejamos:

Figura 1 - Principais danos ambientais identificados nos pareceres analisados durante o projeto.



Com o uso de gráficos, foram evidenciadas as maiores incidências de irregularidades ambientais no município, proporcionando uma visão clara e quantitativa dos desafios enfrentados. Ao final, conclui-se que a iniciativa tem desdobramentos importantes para o futuro, com a possibilidade de ampliar a capacitação dos conselheiros e a implementação de novas ferramentas tecnológicas para aprimorar ainda mais os processos de análise. Dessa forma, o projeto fortalece a formação dos estudantes e promove impactos que se estendem além das fronteiras acadêmicas, contribuindo para uma cidade mais justa e sustentável.

REFERÊNCIAS

PORTAL DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Contribuição à análise de recursos das multas ambientais junto ao Consemma- Conselho Municipal do Meio Ambiente de Londrina- PR. 2023. Disponível em: https://sites.uel.br/sustentabilidade/consemma-multasambientais/. Acesso em: 27 de set. de 2024.

AGÊNCIA UEL DE NOTÍCIAS. Conferência Municipal do Meio Ambiente conta com representantes da UEL. 2019. Disponível em: https://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=29733. Acesso em: 27 de set. 2024.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL. Nações Unidas Brasil. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.30 de ago. de 2022.

AGRADECIMENTOS: O projeto não foi contemplado por bolsas e agências de fomento.

CORES DA TERRA: EXPLORANDO O SOLO EM UMA OFICINA DE ARTE

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

BEZERRA, P. O.; SATURNO, N. O.; BARBOSA, A. H.[3]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

Este artigo é um relato de experiência sobre oficinas pedagógicas na formação inicial docente. Teve como objetivos ampliar os conhecimentos sobre o solo, a produção de materiais didáticos e proporcionar experiências artísticas com materiais não convencionais. Como procedimentos metodológicos utilizou-se de pesquisas, experimentações, planejamento e execução das oficinas. Verificou-se um grande engajamento de todos os envolvidos. Acredita-se que as oficinas pedagógicas contribuem para a formação inicial docente tanto para as extensionistas quanto para os/as participantes.

Palavra-chave: formação inicial de professores; solo; tintas naturais.

INTRODUÇÃO

O L.A.I. - Laboratório dos Anos Iniciais: ensino, pesquisa e extensão, desde 2012 vem contribuindo na formação inicial e continuada de professores. Entre as ações, por ele desenvolvidas, encontram-se as oficinas pedagógicas, que são realizadas no próprio laboratório ou nas escolas, e podem ser ministradas por professores ou por estudantes de Pedagogia. A oficina Cores da Terra, foi idealizada e ministrada por estudantes e teve como público discentes de Pedagogia e de outras instituições. O objetivo geral foi de contribuir com a formação inicial fomentando experiências que envolvem a prática docente, como a pesquisa, o planejamento, a produção de materiais didáticos e a regência. Especificamente, buscou-se ampliar os conhecimentos sobre o solo e proporcionar experiências artísticas com materiais não convencionais.

De acordo com Vieira (2002) as oficinas pedagógicas podem ser compreendidas como um espaço de aprendizagem, no qual o estudante é ativo no processo. Trata-se de uma vivência pedagógica que parte de uma problematização, sendo um local de inter-relação entre os sujeitos envolvidos onde há uma relação horizontal entre professor e alunos. É uma prática embasada na teoria e que desencadeia a construção do conhecimento. O processo de elaboração da oficina pelas extensionistas foi delineada considerando algumas etapas: motivação, levantamento dos conhecimentos prévios, problematização, pesquisas e estudos, experimentações, planejamento interdisciplinar, elaboração de materiais didáticos e compartilhamento das experiências com a comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A oficina Cores da Terra teve como elemento motivador o livro “Terra costurada com água” de Lúcia Hiratsuka, durante a leitura desse livro foram retirados elementos da história que poderiam ser discutidos em forma de oficina, nesse caso, os elementos foram o solo e a produção de tintas naturais. Com o conteúdo definido, deu-se início ao levantamento dos conhecimentos prévios, pesquisas e discussões sobre a temática, a primeira questão a ser explorada foi sobre sua origem, o perfil do solo e a importância para a vida. Em sequência, aprimorou-se as pesquisas com os estudos da granulometria. Utilizou-se de recursos como microscópio para visualizar os grãos do solo e suas diferenças, também um experimento de de decantação. Um dos objetivos da oficina foi a produção de tintas através do solo, vivenciou-se várias experiências para produção desse material. Além disso, foram realizadas esculturas com argila, que era um elemento do livro e está relacionado com o tema da oficina. A partir dos estudos, pesquisas, problematizações e vivências pelas extensionistas, deu-se início ao planejamento interdisciplinar, que envolveu conteúdo da Geografia, Ciências, Língua Portuguesa e Artes Visuais. A última etapa foi a produção de materiais didáticos.

A oficina foi realizada em dois sábados, contou com a presença de estudantes de Pedagogia e de outras instituições. A proposta seguiu uma sequência de atividades: a contação da história do livro “Terra costurada com água”, de Lúcia Hiratsuka, diálogos e problematizações sobre a origem do solo, observação em microscópio, a produção do perfil do solo como material didático, experiência sobre a granulometria, observação da paleta de cores do solo, produção de esculturas em argila, apresentação da artista Ianah Maia e de suas obras, produção de tintas a partir do solo e de argilas, pintura em diferentes suportes (folhas secas, pedaços de mdf, rolos de papel higiênico, papelão e pedaços de tijolos)

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades desta oficina foi de grande impacto para a formação das extensionistas, que envolveu a pesquisa, a idealização da oficina, o planejamento interdisciplinar e a execução. Nos dias da oficina, foi possível perceber a segurança das extensionistas na condução das atividades, o interesse e o envolvimento dos participantes em cada etapa, por meio de diálogos, trocas de experiências e na execução de todas as atividades propostas.

Imagem 01 - Produção artística dos participantes.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: próprio das autoras (2024)

Imagem 02 - Produção de materiais didáticos e vivências da oficina.



RESULTADOS

Pode-se concluir que a oficina, de modo geral, teve um impacto significativo tanto para as extensionistas envolvidas no desenvolvimento e na execução da oficina, quanto para a comunidade participante. Vale ressaltar que a oficina teve um tempo de preparo de seis meses e ocorreu em dois momentos que totalizaram oito horas, buscou-se o trabalho interdisciplinar voltado para os conteúdos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, priorizou a metodologia ativa, a relação dialógica e problematizadora com os participantes, valorizando os seus conhecimentos prévios e vivências. A proposta da oficina foi de também oferecer possibilidades de recursos didáticos, de forma a tornar o conteúdo concreto e possível de ser trabalhado com as crianças, mas também ampliar o repertório dos futuros professores. Acredita-se, que tais experiências podem, em alguma medida, estimular os futuros professores a saírem da "zona de conforto", isto é, romper com a cultura predominante, em parte significativa das instituições escolares, que é o método tradicional, centrado na aula expositiva e no uso, quase que exclusivo, do livro didático.

Na Feira de profissões da UEL teve a exposição dos resultados da oficina "Cores da Terra", no qual

foram apresentados os materiais didáticos e conteúdo como parte das ações do L.A.I. As extensionistas interagiram com os visitantes explicando, de uma forma sucinta, os conteúdos trabalhados. Os visitantes também puderam conhecer e experienciar alguns dos materiais didáticos e atividades, como por exemplo, as pinturas realizadas com as cores do solo, observação no microscópio, a granulometria do solo, o perfil do solo construído na oficina e o livro de contação de história. Os participantes da feira de profissões, de modo geral, tiveram o interesse pelos objetos que estavam expostos, adoraram ver os solos no microscópio e também as pinturas que estavam expostas. Muitos relataram que não sabiam que era possível realizar pinturas com solos e argilas, que as cores se harmonizam e que eram lindos os objetos pintados.

CONSIDERAÇÕES

Como futuras professoras, esse trabalho na oficina “Cores da Terra” contribuiu para nossa formação, porque através dessa vivência foi possível ampliar os conhecimentos e o repertório para trabalhar esses conteúdos nos Anos Iniciais de Ensino Fundamental. Por outro lado, a oficina foi de grande importância para o nosso olhar perante o construir e o oportunizar aos alunos materiais didáticos relacionados aos conteúdos, isto é, tornar o conteúdo concreto, possível de ser construído e explorado pelos professores e pelas crianças. Acredita-se que as oficinas pedagógicas têm o potencial de contribuir com a formação inicial e continuada de professores. Tem-se por meta ampliar a quantidade de oferta dessas oficinas priorizando sempre conteúdos que aproximem as pessoas a elementos ligados à natureza e, desta forma, ajudar a construir uma relação de maior respeito e conexão com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

VIEIRA, Elaine. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4.ed. Porto Alegre; EDIPUCRS, 2002.

AGRADECIMENTOS: Esta atividade extensionista contou com o apoio de bolsas PIBEX.

FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO DO PLANTÃO PSICOLÓGICO DA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

LUCHIARI, R.A.C.[682]; FAZZANO, L. H.[683]; GROSSI, R.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Plantão Psicológico é um serviço emergencial voltado a acolher pessoas em crise psicológica, oferecendo um atendimento em encontro único. Este estudo teve como propósito compreender a percepção dos usuários sobre o atendimento psicológico realizado nessa modalidade na Clínica Psicológica da UEL, por meio de uma pesquisa quantitativa. Foram enviados, via WhatsApp, 36 formulários de satisfação do usuário do Plantão Psicológico para todas as pessoas que foram atendidos de maio a agosto de 2024. 16 delas participaram ao responderem ao formulário. Por meio dos dados obtidos é possível identificar qual o principal público do plantão. Além disso, os resultados demonstraram que os usuários se sentiram satisfeitos com o serviço prestado.

Palavra-chave: plantão psicológico; clínica-escola; satisfação dos usuários.

INTRODUÇÃO

O Plantão Psicológico é uma modalidade de atendimento ofertada pela Clínica Psicológica da UEL desde 2015, por meio do projeto de extensão: “Plantão Psicológico na Clínica Psicológica da UEL e demais contextos”. É caracterizado por proporcionar um espaço de acolhimento e escuta para indivíduos em urgência psicológica ou em intenso sofrimento psíquico, que chegam ao serviço seja por busca espontânea ou encaminhamento de outros serviços da rede de saúde mental e assistência social. Em encontros únicos, os plantonistas trabalham junto ao usuário em crise para esclarecer sua demanda e oferecer suporte imediato (Ortolan & Sei, 2019).

Para ser atendido pelo Plantão Psicológico não é necessário agendamento. O plantonista permanece disponível para atender demandas inesperadas e, caso seja identificado que o paciente precisa de um aprofundamento maior em relação à sua crise, pode-se sugerir um retorno ou encaminhamento para serviços especializados. As intervenções realizadas durante o plantão visam criar um momento de acolhimento por meio de uma escuta qualificada, proporcionando um espaço que facilita a compreensão e a elaboração do sofrimento psíquico apresentado pelo paciente (Ortolan & Sei, 2021).

[682] Rafaela Aparecida da Costa Luchiari, [Psicologia, Apresentadora].
[683] Leandro Herkert Fazzano, [Professor colaborador].
Renata Grossi, [Professora coordenadora].

O projeto de extensão foi desenvolvido com o objetivo de ampliar as opções de atendimento psicológico oferecidas pela Clínica Psicológica da UEL, devido ao elevado número de pessoas na lista de espera para psicoterapia individual. Com o tempo, a prática e os estudos revelaram que o Plantão Psicológico não apenas atuava como porta de entrada para a clínica, mas também se estabelecia como uma modalidade clínica contemporânea e um serviço essencial na rede de atenção à saúde mental de Londrina e região (Ortolan & Sei, 2021).

Nesse contexto, o projeto de extensão responsável pelo plantão psicológico, preocupado em oferecer uma escuta qualificada e um serviço eficaz aos usuários do plantão, iniciou a criação de um sistema de informações sobre o serviço, com o objetivo de revisar as práticas cotidianas e identificar possíveis mudanças necessárias, considerando as características do público atendido. Assim, além da caracterização dos usuários, a análise do serviço a partir da perspectiva dos próprios usuários contribui para tornar o atendimento mais eficaz e ajustado à realidade da população que busca o plantão (Ortolan & Sei, 2019). Isso porque a satisfação dos usuários é um elemento essencial no atendimento ao paciente.

Nesse sentido, além de proporcionar acolhimento ao público de Londrina e região, o projeto de extensão também contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes, que enfrentam situações inesperadas durante as sessões e participam de supervisões em grupo sob a orientação de um professor coordenador (Ortolan; Sei, 2021).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa realizada na Clínica Psicológica da UEL por meio do registro dos dados obtidos através das respostas do formulário de satisfação do usuário do plantão psicológico. A coleta de dados refere-se à população interna e externa à UEL, com idade igual ou superior a 18 anos, os quais procuraram o atendimento ofertado pelo plantão entre maio de 2024 a agosto de 2024.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Após cada atendimento, é encaminhado para o usuário do serviço, via WhatsApp, um formulário de satisfação para que seja possível avaliar o serviço prestado. O formulário é anônimo e conta com perguntas objetivas e abertas que visam analisar tanto características sociodemográficas do paciente quanto sua percepção à respeito do serviço. No entanto, neste trabalho serão consideradas apenas as questões objetivas. Foram enviados 36 formulários de satisfação, sendo que 16 dos usuários dispuseramse a respondê-lo. Os resultados serão apresentados a seguir.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

De maio a agosto de 2024, 36 pessoas foram atendidas no plantão psicológico, sendo que 16 delas responderam ao formulário de satisfação do usuário do plantão. Ou seja, corresponde a 44,4% de aderência ao formulário. Por se tratar de um formulário não obrigatório, nota-se um bom engajamento do público no que diz respeito a avaliar e melhorar o serviço prestado.

Partindo de uma análise quantitativa dos dados obtidos através do formulário de satisfação, observasse que: **1)** todos os usuários concordam que o plantão foi satisfatório; **2)** o público feminino procurou mais pelo serviço do plantão em relação ao público masculino durante os quatro meses em análise, sendo 68,8% gênero feminino e 31,3% gênero masculino; **3)** em relação à faixa etária, o público que mais buscou pelo plantão tem idade de 18 a 25 anos (56,3%), em seguida, a população com idade de 31 a 40 anos (18,8%) e a população de 41 a 50 anos (12,5%); **4)** em se tratando do estado civil, observa-se que 75% dos participantes são solteiros, 18,8% deles são casados e 6,2% encontram-se em uma união estável; **5)** a respeito da escolaridade, nota-se que a maioria está cursando ou já concluiu o ensino superior (62,5%), sendo que 25% deles já concluíram o ensino médio e 12,5% possuem ensino fundamental completo; **6)** metade dos participantes alegaram não possuir nenhuma religião, enquanto 25% deles responderam ser católicos, 18,8% espíritas e 6,2% evangélicos **7)** em relação à raça/etnia das pessoas que procuraram o plantão, a maioria dos usuários denominou-se de brancos (56,3%), 25% pretos e 18,8% pardos; **8)** a respeito da ocupação dos usuários, 37,5% deles são estudantes e 37,5% estão empregados com carteira assinada, enquanto 12,5% estão desempregados e os outros 12,5% responderam serem autônomos ou *freelancers*; **9)** em relação à renda dos usuários, nota-se que a maioria deles possui a renda de 1000 a 2000 reais (33,3%); **10)** metade dos usuários são da comunidade interna os outros 50% da comunidade externa; **11)** nota-se o quanto a indicação do serviço foi atuante, visto que 43,8% dos usuários ficaram sabendo do serviço por indicação de alguém; **12)** quanto ao tempo de espera, 62,5% responderam que receberam atendimento imediato; **13)** 93,8% das respostas indicaram que o plantão conseguiu atender às necessidades do usuário que procurou o serviço; **14)** todos os usuários responderam que se necessário voltariam a procurar o serviço e **15)** todos afirmaram que indicariam o Plantão Psicológico para alguém.



CONSIDERAÇÕES

Através do Formulário de Satisfação do usuário do Plantão Psicológico da UEL, foi possível identificar características dos usuários do serviço, bem como pensar em como estão sendo os atendimentos para que sempre seja aprimorado para melhor usufruto dos usuários. Os dados conseguiram demonstrar que a maioria do público é feminino e estudantes. Além disso, foi possível concluir que o serviço está sendo eficaz, quando os participantes respondem que os atendimentos foram satisfatórios, que atendeu às necessidades, que retornariam ao serviço e que indicariam o plantão para outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. Avaliação do plantão psicológico de um serviço-escola de Psicologia. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 23, n. 2, p. 104 – 113, ago. 2019. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/56248/39207. Acesso em: 10 set. 2024.

ORTOLAN, Maria Lúcia Mantovanelli; SEI, Maíra Bonafé. Plantão psicológico on-line: a experiência da Clínica Psicológica da UEL no contexto da Covid-19. **Rev. Bras. Psicoter. (Online)**, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 21-31, dez. 2021. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n3a04.pdf. Acesso em: 10 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Clínica Psicológica da UEL pela viabilização do projeto de extensão e à Fundação Araucária pela bolsa recebida e o investimento na ciência.

DIVÓRCIO LIMINAR: CONSEQUÊNCIAS E EXPOSIÇÃO DA MULHER AO RISCO EM DECORRÊNCIA DA DEMORA

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

MARRECAS, N.[684]; TORREZAN, N.[2]; MIGNONI, N.[3]; CANEZIN, N.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar, ao longo de sua dissertação, uma maior elucidação acerca da necessidade de haver maior incidência do deferimento de pedidos de divórcio em sede liminar, como forma de garantia do direito potestativo do divórcio a mulheres vítimas de violência doméstica, posicionamento tido como pouco recorrente. Além disso, ao longo deste, serão demonstrados os riscos e implicações decorrentes da demora gerada pelo indeferimento do referido pedido, de modo a causar diversos danos irreparáveis a mulher que se encontra sujeita a um ambiente permeado por violência. Dessa forma, através da utilização do método de análise de pesquisa bibliográfica, documental e de dispositivos legais que distem a respeito do pedido liminar, pretende-se trazer, também, um maior enfoque para essa modalidade de obtenção do divórcio e suas oportunidades de uso como meio de universalização das garantias fundamentais do acesso à justiça, dignidade da pessoa humana e do princípio da autonomia da vontade.

Palavra-chave: Divórcio Liminar. Violência Doméstica. Código de Processo Civil.

INTRODUÇÃO

O instituto do divórcio é tido pelo ordenamento jurídico brasileiro como um direito fundamental, autônomo e potestativo, em outras palavras, manifesta-se de forma própria, independente, não cabendo contestação sobre ele, estando em conformidade com a liberdade conferida ao indivíduo por intermédio caput do art. 5 da Constituição Federal. Tem-se, portanto, como intuito deste resumo, compreender os deveres que abarcam o casamento, seu descumprimento no cenário de violência doméstica, as hipóteses de um pedido liminar e a resistência em torno da concessão do divórcio em casos de violência.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A presente redação utiliza-se para seu desenvolvimento o método indutivo, por meio de levantamento bibliográfico de artigos, matérias e legislação, sobretudo, da Lei nº 11.340 (Lei Maria da Penha), a qual se relaciona intimamente com o tema escolhido e o Projeto de Extensão em questão. Ademais, considera-se também para o desenvolvimento do presente trabalho o atendimento direto com

1 [684] Thalita Cerconi Marrecas, [Direito. Apresentador(a)].
2 Rafaela Pacheco Torrezan, [Direito. Apresentador(a)].
3 Claudete Carvalho Canezin, [Docente. Coordenador].
4 Daniela Poli Mignoni, [profissional. Coordenador].

a vítima e a urgência que essa possui em se divorciar, assim como o aprofundamento de suas experiências e a análise dos dados coletados de processos que o Núcleo atua.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Núcleo Maria da Penha (Numape) oferece atendimento jurídico e psicológico gratuito a mulheres em situação de violência, utilizando ferramentas do Direito de Família, como divórcio, guarda de filhos e pensão alimentícia, com o objetivo de ajudar essas mulheres a se afastarem de seus agressores. O projeto visa fortalecer o enfrentamento da violência doméstica, promovendo a emancipação das vítimas e melhorando suas condições de vida, além de observar e abordar as diversas formas de agressão e violação de direitos fundamentais.

O divórcio, considerado um direito potestativo, e a união estável são essenciais para formalizar a separação e garantir a proteção das mulheres. O Numape também busca garantir a concessão de pensão alimentícia e a partilha de bens, minimizando os impactos financeiros que muitas vítimas enfrentam ao dependerem economicamente de seus agressores. Assim, o projeto é socialmente relevante tanto para as vítimas quanto para as estudantes e profissionais envolvidas, que se dedicam à pesquisa e à justiça no combate à violência doméstica.

RESULTADOS

O casamento é um instituto jurídico autônomo no Direito brasileiro, regulamentado pelo Código Civil, que estabelece deveres fundamentais entre os cônjuges, como a fidelidade, mútua assistência e respeito. Esses deveres são essenciais para a constituição de uma sociedade conjugal saudável, e sua violação, como ocorre em casos de violência doméstica, é uma grave transgressão aos valores que sustentam essa união.

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340) amplia a compreensão da violência no contexto doméstico, incluindo não apenas a agressão física, mas também a violência psicológica, patrimonial, moral e sexual. Essa nova interpretação destaca que a violência doméstica não só infringe os deveres matrimoniais, mas também o princípio da dignidade humana, que é fundamental para garantir os direitos essenciais à vida e à integridade do ser humano no sistema jurídico.

O pedido liminar é um instituto jurídico importante que se refere a uma medida provisória tomada pelo magistrado no início do processo, antes da citação do réu, conforme estipulado no art. 928 do Código de Processo Civil. Essa medida busca garantir a proteção de direitos ou interesses que podem sofrer danos irreparáveis caso a decisão final demore. Embora se trate de uma ação inicial, a concessão

de liminares não compromete o princípio do contraditório, pois a parte contrária ainda tem a oportunidade de se defender.

As liminares podem antecipar tutelas de mérito ou cautelares, mas nem toda tutela antecipada é considerada uma liminar. A relevância desse instituto se torna ainda mais evidente em casos de violência doméstica, onde a urgência de proteção é crítica. Nesse contexto, em consonância com a visão apresentada por Nelson Nery Júnior na obra “Princípios do Processo na Constituição Federal” é possível inferir que a demora na decisão pode levar a consequências devastadoras, reforçando a necessidade de que pedidos liminares sejam rapidamente avaliados e concedidos para salvaguardar os direitos das vítimas.

Com a implementação do Código Civil de 2002, o divórcio passou a ser reconhecido como uma forma de dissolução do vínculo matrimonial no Brasil, tendo sido introduzido pela Constituição Federal de 1988 como um direito potestativo, ou seja, que pode ser solicitado sem a necessidade do consentimento da parte contrária. Apesar dessa previsão legal, os juízes ainda mostram resistência em conceder pedidos de divórcio de forma liminar, mesmo em casos que envolvem situações de violência doméstica.

Essa negativa prolonga a situação de vulnerabilidade das mulheres que enfrentam violência doméstica, mantendo-as em um ambiente prejudicial e de risco contínuo. É essencial que o juiz analise esses pedidos com urgência, reconhecendo a validade do direito à escolha e à autonomia da mulher, a fim de garantir sua segurança e liberdade. A intervenção judicial rápida é crucial para evitar danos graves e irreparáveis, permitindo que as vítimas se libertem de situações de violência.

O reconhecimento do pedido liminar no sistema jurídico brasileiro é fundamental, especialmente para mulheres vítimas de violência doméstica, pois evita prejuízos decorrentes da longa duração dos processos. A possibilidade de solicitar uma medida liminar permite antecipar os efeitos de uma decisão judicial, possibilitando que a mulher se separe rapidamente do agressor e minimizando seu sofrimento. A eficácia desse instituto se reflete na agilidade das decisões judiciais, atendendo à necessidade de soluções rápidas e reduzindo impactos negativos do tempo processual. Dessa forma, a concessão de divórcios liminares proporciona uma resposta imediata da justiça, protegendo a integridade física e psicológica das vítimas e garantindo acesso rápido à proteção jurisdicional.

CONSIDERAÇÕES

Crimes contra a mulher, presentes ao longo da história e ainda persistentes, necessitam de legislações específicas, como a Lei 11.340/06. O presente trabalho tratou-se de ressaltar, sobretudo, que

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

a resistência do judiciário em conceder divórcios liminares dificulta que mulheres deixem ambientes de violência, perpetuando seu sofrimento.

Nesse contexto, iniciativas de projetos como o NUMAPE se tornam essenciais para não somente disseminar políticas públicas que ofereçam suporte às mulheres em situação de vulnerabilidade, mas a permitir a estas o devido exercício de seu direito, buscando pelo Divórcio que lhes é de direito, nos moldes da Constituição Federal de 1988. Assim, o Núcleo Maria da Penha é uma dessas alternativas, proporcionando assistência e promovendo os direitos das mulheres, ajudando-as a romper o ciclo de violência em que se encontram inseridas.

REFERÊNCIAS

ADROALDO FURTADO FABRÍCIO, **"Breves Notas sobre Provimentos Antecipatórios, Cautelares e Liminares"**, revista Ajuris, 66/13

BEDAQUE, Tutela cautelar e tutela antecipada, cit., p. 291; ARAKEN DE ASSIS, **Fungibilidade** cit., p. 55-56; HUMBERTO THEODORO JÚNIOR, Curso de Direito Processual Civil, 31. ed., v. II, Rio de Janeiro, Forense, 2000, Apêndice IV, n. 14, p. 563.

BRASIL. **Código de Processo Civil**. Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 mar. 2015. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei n. 11.340, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20042006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 12.08.2024.

IMP, Instituto Maria da Penha. **Tipos de violência**. https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-deviolencia.html. Acesso em: 12.08.2024.

NERY JÚNIOR, Nelson**. Princípios do processo na Constituição Federal**. 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017.

PETROCEFSKY, Keila Abadia dos Reis. **A violência contra a mulher e o princípio da dignidade humana: análise sob a Lei Maria da Penha.** Jusbrasil, 2019. Disponível em:https://www.jusbrasil.com.br/artigos/a-violencia-contra-amulher-e-o-principio-da-dignidade-humana-analise-sob-a-lei-maria-da-penha/801504890. Acesso em: 12.08.2024.

AGRADECIMENTOS: A presente pesquisa deve-se PROGRAMA PARANÁ MAIS CIÊNCIA, DA SETI/Programa Universidade Sem Fronteiras pelo fomento das bolsas, imprescindíveis para a atuação dos profissionais e graduandos. Além dos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual de Londrina (UEL) pelo auxílio e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão.

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DO CONSUMO DE LONA DE PVC EM LONDRINA E A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO LONARTE

ÁREA TEMÁTICA: MEIO AMBIENTE

GODOI, R. O.[685], LOPES, C.S.D.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A discussão sobre os impactos ambientais dos polímeros é sempre pertinente, devido ao alto consumo desta matéria prima na atualidade e seu potencial de impacto em múltiplos âmbitos. O baixo custo e as qualidades estéticas de impressão na lona de PVC, usada em comunicação visual, contribuem para seu uso extensivo e crescente, trazendo à tona a necessidade de discussão a respeito de sua fase final de vida, já que não é passível de reciclagem. Este estudo buscou realizar uma pesquisa de campo para levantar dados de consumo e descarte deste material na cidade de Londrina, e traz um balanço da colaboração do Projeto de Extensão Lonarte para esta problemática através da sua ressignificação e reinserção do ciclo produtivo, ou seja, a Economia Circular. O parâmetro utilizado para esta análise foi a metragem consumida de lona de PVC nos produtos entregues, e valores gerados para costureiras, sendo possível avaliar o impacto do projeto para o município e o aprendizado para estudantes envolvidos ativamente na ação.

Palavra-chave: Economia Circular; Lona de PVC pós-uso; Extensão.

INTRODUÇÃO

O atual paradigma de consumo como objetivo final de nossa vida em sociedade está nos levando para uma "...uma tripla crise planetária, formada por mudanças climáticas, poluição e perda da biodiversidade. Entre todos os fatores que contribuem para esta crise, está o plástico, responsável por potencializar os danos causados pelas três vertentes da crise." (Ferreira, 2024, p. 8). Segundo a mesma autora, as três vertentes são: (i) emissão de gases estufa, colaborando para o aquecimento global; (ii) liberação de substâncias tóxicas em sua fase final de vida e, (iii) desequilíbrio do ecossistema, prejudicando diretamente a fauna e a flora.

Trabalhando sempre na perspectiva da Inovação Social e a Economia Circular do plástico, o Projeto de Extensão Lonarte foi idealizado em 2019, e oficializado junto à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2020. As pautas socioambientais sempre foram prioridades nas ações extensionistas, que ocorrem junto a grupos de costura de mulheres em situação de vulnerabilidade social e a reutilização de materiais residuais plásticos não-recicláveis. Deste modo, o

685 1 Graduanda Rebeca Oliveira de Godoi, estudante do 2° ano de Design de Moda - UEL. 2 Dra. Camila Santos Doubek Lopes, Docente UEL.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

projeto permeia quatro dos trezes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil, traçados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que apelam mundialmente para que até 2030 alcancemos o fim da pobreza, preservar a natureza e a busca e manutenção da paz. Os objetivos contemplados pelo Projeto Lonarte são: (1) erradicação da pobreza, através da geração de renda a grupos vulneráveis; (8) trabalho decente e crescimento econômico, para os grupos, mas também para os cooperados com o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI); (12) consumo e produção sustentáveis e (14) vida na água, através de diminuição do potencial de poluição dos oceanos pelos banners de PVC descartados indevidamente (ONU, 2022).

Objetivando compreender o volume comercializado e descartado deste material e seu impacto para a população do município de Londrina, realizou-se esta pesquisa de cunho observacional não participante, com pesquisa bibliográfica e documental, e survey para o levantamento de dados junto às gráficas. O resultado nos mostrou grande comercialização e descarte de lonas de PVC, e, consequentemente, custos ambientais e financeiros para a população. Em paralelo, foi feito o levantamento do quantitativo já reaproveitado pelo Projeto Lonarte, fechando o ciclo de vida de parte deste material consumido no Município.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto Lonarte está ativo desde 2020, mas esta ação específica so correu ao longo do ano de 2023. Em termos de metodologia de pesquisa, do ponto de vista da sua natureza, ela é aplicada, pois o conhecimento gerado será utilizado para a solução de problemas e envolve interesses locais. Foram levantadas e descritas as características de determinado cenário e a interação entre atores e fenômenos: “Nas pesquisas descritivas, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira sobre eles” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 52). Quanto aos procedimentos técnicos, seguimos as seguintes etapas: (i) levantamento dos tipos de lona de PVC disponíveis para impressão (pesquisa documental); (ii) quantitativo consumido e o descartado de lona de PVC (pesquisa de campo); (iii) análise dos dados. As *surveys* ocorreram em visita às lojas e distribuidores de lonas por contato pessoal e telefônico. A pesquisa será quali-quantitativa, pois será realizado o levantamento de dados numéricos com posterior análise qualitativa. (Prodanov; Freitas, 2013).

PROCESSOS AVALIATIVOS E RESULTADOS

Foram coletados dados junto a 11 gráficas rápidas e no principal distribuidor de lonas de PVC de Londrina. Levantou-se onze tipos de lonas, com diferentes durações de vida útil, a saber: (i) *discovery,* duração de 2 anos; (ii) *discovery fit,* duração de 1 ano; (iii) *discovery max,* duração de 2 anos; (iv) lona*titanium*, duração de 6 meses; (v) *super titanium*, durabilidade de 1 ano; (vi) *banner fit*, duração é de

6 meses; (vii) sem trama interna, durabilidade de 2 anos; (viii) dupla face, tempo de duração relativo; (ix) anti manchas, duração de 1 ano; (x) *backlight premium*, duração de 2 anos; (xi) *mesh*: duração de 1 ano.

É possível aferir, pela faixa temporal de uso deste material, de 1 ano e 2 meses que se trata de material de descarte rápido, tendo em vista todo o impacto ambiental de extração, produção, transporte e descarte, com destaque para a fase final, já que não existe destino ambientalmente correto para este material, ou seja, muitas vezes são 4 horas de uso (como para um evento esportivo, por exemplo), frente a aproximadamente 400 anos de degradação em aterro sanitário.

Após contato com fornecedores de banner PVC do município foram coletados os seguintes dados:

Quadro 1 - Levantamento de dados de consumo de lona nas gráficas de Londrina:

Gráfica	Consumo semanal (m^2)	Gráfica	Consumo semanal (m^2)
a	9	g	160
b	30	h	50
c	160	i	15
d	100	j	100
e	150	**k**	6
f	100	**TOTAL**	**880**

Fonte: As autoras

A quantidade de, aproximadamente, 900 m^2 semanais, nos revela que esta matéria-prima é solução em comunicação visual para diversos segmentos, com destaque para o agronegócio, em franca expansão na região. Pela curta fase de uso já diagnosticada deste material, é possível inferir que este volume é o mesmo de descarte, ou seja, podemos concluir que, no mínimo 900 m^2 de lona de PVC são encaminhadas semanalmente para o aterro sanitário de Londrina.

A gramatura média calculada é de 361,82 gramas/metro quadrados, tendo em vista a massa pressuposta de descarte, temos o envio ao aterro municipal 325,6 kg semanalmente.

Tendo esses dados coletados nota-se o quão importante são as iniciativas que dinamizam a possibilidade de reinserção desse material no processo produtivo, o lonarte é um deles.

O Projeto de Extensão Lonarte, de alcance regional, em seu percurso de cinco anos de trabalho, já atingiu resultados expressivos, tanto em termos de geração de renda, quanto em consumo de lona de PVC pós-uso. Conforme a figura 1, exibida no final deste trabalho, é possível constatar que o projeto gerou

12.275,50 reais de arrecadação, sendo que neste valor está inserido o custo de aviamentos e de deslocamentos para viabilizar a produção. Em termos de consumo de lona de PVC pós-uso, foram consumidos 293 m^2. Para todas as ações, o envolvimento dos discentes graduandos das áreas de Design Gráfico e Moda tem sido de extrema relevância para o projeto, pois criam produtos que são visualmente atraentes e funcionais, utilizando lonas, do lado impresso e do verso, conforme o produto. Os alunos de Design Gráfico atuam com foco nas redes sociais, sendo um espaço para a troca de informações, divulgação do projeto e para a venda de produtos. Ambas as áreas trabalham sob o paradigma do projeto participativo, em que as costureiras participam ativamente do projeto para que exista uma troca de experiências e participação ativa. Para a efetivação deste envolvimento, o projeto realizou duas visitas aos grupos e também ao Centro Público da Economia Solidária.

CONSIDERAÇÕES

A discussão sobre os impactos ambientais dos polímeros é antiga, mas se intensificou com o aumento do consumo e descarte de materiais como a lona de PVC, usada na comunicação visual. O baixo custo e as qualidades estéticas da lona contribuem para seu uso extensivo, mas seu impacto ambiental é significativo, agravado pela sua origem e a dificuldade de reciclagem.

A logística reversa, conforme a Política Nacional re Resíduos Sólidos (PNRS), deveria permitir a devolução e reciclagem dos banners, mas isso não ocorre devido a custos elevados e iniciativas de economia circular insuficientes. O descarte inadequado de lonas por consumidores menores aumenta o volume de resíduos e os custos associados, enquanto o poder público e a imprensa não abordam efetivamente o problema.

A longo prazo, a reinserção de lona de PVC pós-uso no ciclo produto resulta em diminuição de custos para a disposição deste resíduo, resultando em redução de impostos, e poluição atmosférica, com impactos ambientais substanciais. Logo, o projeto Lonarte vem como uma medida de redução de impactos, a partir do seu trabalho de ressignificar um resíduo em um novo produto.

Dessa forma, o projeto Lonarte explora a reinserção de lonas de PVC nas áreas de Design de Moda e gráfico, esta representa uma contribuição inovadora e significativa para as duas áreas e tem seu alicerce na sustentabilidade, desenvolvimento de produtos e impacto na comunidade.

Figura 1 - Ações do Projeto Lonarte desde 2020.



Fonte: As autoras

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 - **Política Nacional de Resíduos Sólidos** (PNRS).

FERREIRA, M. K. O. **Desplatifica UEL**. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Londrina, UEL, 2024.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 20 de Set de 2022.

PROVANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed.: Feevale. 2013.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de expressar minha gratidão pela concessão da bolsa de extensão da FAEPE que me foi oferecida. Agradeço pelo tempo que contribuí com o projeto e a realização das atividades e para o aprofundamento das experiências práticas que a extensão proporcionou.

O *LEGAL DESIGN* NA POPULARIZAÇÃO DO SABER JURÍDICO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

PAROLIN, V.[686]; COLÁCIO, R.[687]; CALLIPO, J.[688] PAVÃO, J.[689]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O saber jurídico não deve estar restrito apenas a uma seleta parcela da população, àquela composta por profissionais do Direito. Assim, a equipe do Projeto "As Redes Sociais e o Direito", ou JusConexão UEL, visa produzir conteúdo sobre o saber jurídico em formato de postagens nas redes sociais Instagram, Youtube e Spotify. O projeto extensionista tem o objetivo de trazer informações relevantes ao público em geral, concernentes à área do Direito que dialoguem com questões cotidianas, de maneira simples e didática. Para tanto, este trabalho detalha o planejamento estratégico da Diretoria Instagram - responsável por produzir e postar o conteúdo, divulgando-o à população, bem como explicita todas as etapas de produção de um post. O método abordado é de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Por fim, constatou-se que, ao empregar as ferramentas do legal design, há um maior alcance de uma publicação na rede social Instagram.

Palavra-chave: legal design; popularização; saber jurídico.

INTRODUÇÃO

Watanabe define o direito à informação jurídica como um dos pilares do acesso à justiça (Watanabe, 1988). Como defende Marco Antonio Marques da Silva, para a verdadeira democratização do direito de acesso à justiça, todo cidadão deve ser conscientizado de todos os seus direitos, do modo e dos mecanismos para garanti-los (Silva *apud* Becker; Ravagnani, 2021). Com a rápida evolução e popularização dos meios de comunicação, junto a uma necessidade cada vez maior de tornar mais acessível o saber jurídico para o cidadão "leigo", aqui incluso qualquer um sem formação jurídica, tornam-se essenciais ferramentas no Direito para a disseminação do conhecimento jurídico de forma eficiente, acessível e rápida. Surge nesse contexto, o *legal design*, ferramenta para a simplificação da disseminação de informações e documentos jurídicos através de elementos da área do *Design*, evitando termos excessivamente técnicos e documentos visualmente poluídos. A ferramenta é amplamente empregada pelo projeto JusConexão UEL, possibilitando, justamente, o alcance de seu objetivo de difundir o conhecimento jurídico ao público geral de forma acessível e democrática.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

[686] Victor Vogt Parolin, [Direito, Apresentador]
[687] Roberta Colácio Moreira, [Direito, Apresentadora]
[688] Julia Callipo [Direito]
[689] Juliana Pavão, docente. [Coordenadora]

Como afirmam Becker e Ravagnani, "o Direito está onde está a sociedade" (2021). O Direito, ainda que não explicitamente, permeia todas as relações do meio social, e entendê-lo, mesmo sem aprofundar, é essencial para o exercício dos direitos e deveres de todo cidadão. O projeto JusConexão UEL, visando difundir o conhecimento jurídico ao público geral de forma democrática, desenvolve suas atividades através de duas linhas de atuação: Instagram e Podcast. No Instagram, são realizadas publicações diárias produzidas no Canva através da conta "@jusconexão.uel", para a disseminação de atualidades e saberes jurídicos e informações sobre o curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A equipe Instagram conta com vinte e dois membros discentes, sendo dois deles membros diretores, responsáveis por administrar a equipe, montar seu cronograma de atividades e supervisionar seu cumprimento, analisar e publicar os conteúdos produzidos. Para a publicação de *posts*, a equipe dividese em cinco grupos de produção, e cada grupo responsabiliza-se pela postagem de um dia específico da semana: o grupo 1 produz a publicação de segunda-feira, o grupo 2, a publicação de terça-feira, e assim em diante. Cada grupo de produção conta com quatro membros discentes do projeto, os quais organizamse internamente para dividir, entre si, as funções de pesquisa, escrita, *design* e revisão da postagem produzida. Finalizada a produção, o *post* é submetido por um dos diretores da equipe para a avaliação das docentes coordenadoras. Após a aprovação e aplicação de eventuais correções apontadas, a postagem é publicada na conta do projeto no Instagram por um dos diretores da equipe.

Nessa linha de atuação, a técnica do *legal design* é empregada, servindo como um forte aliado para a popularização do saber jurídico de forma efetiva. Como o nome indica, trata-se de uma técnica para a aplicação de princípios da área do *design* à comunicação de elementos jurídicos (Marinangelo, 2024), visando desenvolver conteúdos que possam ser assimilados de forma assertiva (Horn, 1999). Como afirma Moreno (2011), seus objetivos incluem tópicos como facilitar o acesso à justiça, exercício de direitos, melhora na qualidade de documentos, entre outros. Para isso, evita-se o uso de certos termos técnicos, contornando-os ou traduzindo-os, adotando-se linguagem simples que possibilite a "leigos" a compreensão de assuntos que, a princípio, parecem ser herméticos aos ambientes de tribunais, universidades e escritórios.

Como defendem Becker e Ravagnani, o uso dessa ferramenta propicia uma maior aproximação dos jurisdicionados a seus direitos e deveres, democratizando o saber e difundindo um conhecimento que, *a priori*, parece ser voltado para apenas um setor, uma vez que a linguagem jurídica é permeada pelo "distanciamento da realidade, o formalismo exacerbado e o linguajar hermético e erudito" (Becker; Ravagnani, 2021), algo que pode ser contornado através do *legal design*. Destarte, entende-se o *legal design* como uma ferramenta para a comunicação acessível e democratizada do saber jurídico ao público

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

geral, sendo imprescindível, portanto, para o alcance dos objetivos do projeto JusConexão UEL, que é tratar de todas as áreas do Direito de maneira interdisciplinar e lúdica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Conforme explicado, a atividade extensionista da equipe Instagram se desenvolve através da produção de conteúdos publicados de segunda à sexta no perfil do projeto, @jusconexao.uel. Após a publicação, fatores como alcance do *post*, interação do público com o conteúdo - quantidade de comentários, curtidas e compartilhamentos - e *feedbacks* diretos obtidos através de comentários e mensagens particulares do público alvo são avaliados a fim de melhor averiguar os resultados da ação e adequar produções futuras às preferências e aos interesses do público-alvo. Ainda, são questionados os participantes do projeto, seja através de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, principal meio de comunicação entre coordenadores, diretores e membros, ou por meio de formulários criados no Google Forms, no intuito de compreender se a ação extensionista está contribuindo efetivamente com sua formação e verificar se há sugestões para as próximas atividades realizadas pelo grupo.

RESULTADOS

Fundado para a difusão do conhecimento jurídico ao público geral, tendo a acessibilidade e a democratização do saber como principais objetivos, o projeto JusConexão UEL conta, até o presente momento, com mais de quarenta publicações e mais de quinhentos seguidores em sua conta no Instagram. Conforme dados da plataforma, entre 17 de agosto e 15 de setembro de 2024, a conta do projeto teve mais de 44 mil visualizações, tendo alcançado mais de 9 mil usuários (Instagram, 2024). Ainda, nesse período, foram contabilizadas mais de 2,5 mil interações com o conteúdo compartilhado, e mais de 1,2 atividades do perfil, aqui inclusas visitas à página e acessos a links externos (Instagram, 2024). Corroborando os resultados auferidos pela pesquisa “Legal Design: Uma nova abordagem na criação de documentos jurídicos”, realizada em 2020 pela Bits Academy, que demonstraram que o uso de recursos de *legal design* aumenta a interação dos usuários com o conteúdo e a atenção na sua leitura (Maya; Nybo; Henriques; Cabral, 2020), pôde ser observado, nas publicações do perfil do projeto, que *posts* com mais elementos visuais e gráficos, emprego de fontes maiores para partes escritas e quantidades menores de texto obtiveram o maior número de visualizações e interações da página.

Dessa forma, resta inequívoco o papel do *legal design* para a concretização dos objetivos do projeto JusConezão UEL. O projeto, conforme demonstrado pelos resultados acima apresentados, apesar de ainda em fase inicial, contribui, utilizando-se da técnica do *legal design,* para a garantia do acesso a informações jurídicas e, consequentemente, para a promoção do direito ao acesso à justiça.

CONSIDERAÇÕES

A partir da discussão e averiguação do alcance das informações, foi constatado que o projeto, embora noviço, cumpre com as diretrizes da extensão, alcançando os resultados propostos tanto pela universidade quanto por seus organizadores. Isso porque é visível na atualidade uma forte conexão entre as pessoas e redes sociais, por isso usá-las como meio de difusão de informações verídicas e pertinentes tornou-se deveras frutífero. No projeto, vê-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa extensão, visto que o aluno necessita de uma base sólida formada pelas aulas e leituras particulares para poder produzir um conteúdo valoroso o qual será utilizado para retornar à sociedade o conhecimento provido pela universidade aos alunos de maneira a democratizar a informação e o conhecimento. Visto que tais diretrizes não são apenas do projeto, mas da própria UEL, entende-se dos desdobramentos futuros do projeto a contribuição para uma sociedade mais cidadã.

REFERÊNCIAS

BECKER, Daniel, RAVAGNANI, Giovani. **Adeus, Lênio!** São Paulo: Jota, 2021. Disponível em: https://beta.jota.info/noticia/adeus-lenio#_ftn2. Acesso em: 02 ago. 2024.

HORN, R. E. **Information Design: Emergence of a New Profession**. In: Information Design. Cambridge: The MIT Press, 1999, p. 15-33.

HOWE, Julie E.; WOGALTER , Michael S. **The Understandability of Legal Documents: are they adequate?** In: Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society 38th Annual Meeting. Human Factors and Ergonomics Society: Washington, 1994, p. 438-442.

INSTAGRAM. **Insights sobre a conta @jusconexão.uel.** Califórnia: Instagram, 2024.

MAIA, Ana Carolina; NYBO, Erik Fontenele; HENRIQUES, Lucas Santana; CABRAL, Mayara Cunha. **Legal Design: Uma nova abordagem na criação de documentos jurídicos.** São Paulo: Bits Academy, 2020.

MARINANGELO, Rafael. **Empobrecimento da linguagem no Judiciário e perigos do abandono do vocabulário jurídico.** São Paulo: Conjur, 2024.

MORENO, Mariana. **O que é Legal Design?** São Paulo: Bits Academy, 2021. Disponível em: https://www.bitsacademy. com.br/legal-design/o-que-e-legal-design/. Acesso em: 01 ago. 2024.

WATANABE, Kazuo. **Acesso à Justiça e sociedade moderna**. In: GRINOVER, Ada Pellegrini; DINAMARCO, Cândido Rangel.Participação e processo. São Paulo: Ed. RT, 1988, p. 128.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PSICOTERAPIA DE CASAL: E QUANDO A SEPARAÇÃO CONJUGAL É O CAMINHO?

SAÚDE

SOUZA, S.[690]; SEI, M.B.[691]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A psicoterapia de casal é uma intervenção clínica que focaliza o vínculo estabelecido entre o casal, mais do que questões individuais de cada um dos cônjuges. As indicações para esta modalidade psicoterapêutica variam, sendo pertinente para quando os membros do casal não alcançam um grau de diferenciação que permita a psicoterapia individual, em situações nas quais o sofrimento advém do vínculo estabelecido, mas também quando há problemas para o exercício da parentalidade advindos de questões na conjugalidade. Objetiva-se, então, discorrer sobre o lugar da psicoterapia de casal em casos de separação de casais com filhos, configurando-se como um estudo teórico-clínico, de casos atendidos por meio do projeto de extensão "Clínica Psicanalítica de Casal e Família na Clínica Psicológica da UEL". A partir da experiência clínica, nota-se que a psicoterapia de casal pode contribuir para o exercício da parentalidade, promovendo a saúde mental, mesmo em casais que não permanecem casados.

Palavra-chave: Psicanálise, Psicoterapia de Casal, Separação Conjugal.

INTRODUÇÃO

A psicoterapia de casal se configura como um tipo de intervenção clínica no qual estão presentes na sessão ambos os cônjuges e nos quais o vínculo se configura como o foco do atendimento. Variadas são as indicações para tal modalidade de psicoterapia, sendo que as mais recorrentes são quando os cônjuges culpabilizam o relacionamento ou o parceiro pelos seus problemas e sofrimento, nos quais as queixas, muitas vezes, evidenciam uma dependência simbiótica entre eles ou conflitiva e agressiva (Gomes; Levy, 2010). Em outras situações, o casal discorre sobre conflitos parentais, podendo-se inicialmente pensar em uma psicoterapia familiar, mas

> em alguns casos observa-se que a parentalidade oculta dificuldades em relação à conjugalidade, que deveriam ser prioritariamente trabalhadas. São situações nas quais os cônjuges não conseguem manter os lugares de homem e mulher, de marido e esposa, mas perdem-se nos lugares de pai e mãe. Frente a essa dinâmica, justifica-se que o encaminhamento feito seja o de uma terapia de casal. (Gomes; Levy, 2010, p.15).

Nesse sentido, o processo terapêutico busca, diante da relação entre casal e analista, identificar e entender a realidade vivenciada pelos cônjuges, sendo imprescindível que eles reconheçam a existência dos conflitos conjugais (Gomes; Levy, 2010). Com as sessões, é possível construir uma linha do tempo da

[690] Sabrina De Souza, [Psicologia, Apresentador(a)].
[691] Maíra Bonafé Sei, Coordenadora do projeto de extensão.

história do casal, como se constituíram, as especificidades dos familiares e dinâmicas do cotidiano, para compreender melhor os sintomas e localizar seus desdobramentos.

Importante ressaltar que a psicoterapia de casal não objetiva que o psicoterapeuta opine sobre a manutenção ou rompimento do casamento, mas sim facilite a comunicação dos conteúdos inconscientes e favoreça o processo de elaboração das problemáticas trazidas pelo casal. Dessa forma, a psicoterapia de casal não se mostra como uma garantia de que os cônjuges permanecerão juntos e terão um relacionamento duradouro, visto que isso depende de vários fatores. Ademais, nota-se ser possível que a busca pelo auxílio profissional ocorra quando a relação conjugal já não está satisfatória há anos, a ponto de os danos serem irreparáveis devido ao grande desgaste da relação.

Em consonância, percebe-se que pouco se fala sobre a psicoterapia de casal ser também indicada em contextos nos quais os pacientes optam pela separação, por isso a importância de abordar o tema. A separação por si só é um processo que costuma ser difícil para a maioria das pessoas e é um processo "de grande turbulência para a família, à medida que enfrenta um sem-número de perdas significativas, não apenas de caráter externo, como as sociais e econômicas, mas também as perdas internas, estas mais difíceis de elaborar" (Martínez; Matioli, 2012, p. 209). Dessa forma, pode-se inferir que é um processo que pode gerar intenso sofrimento, não somente para os membros da relação, como também para o restante da família, principalmente os filhos.

Em casos nos quais o casal possui filhos, entende-se que toda a família terá de se adequar frente a uma nova estrutura familiar, haja vista a finalização do relacionamento amoroso. Entretanto, ressaltase que a parentalidade permanece. Com isso, fica evidente que a psicoterapia de casal é, igualmente, indicada para casais que escolhem se separar, principalmente quando há filhos, pois tal tipo de intervenção pode servir como um espaço mediador desse processo complexo, com questões burocráticas e pessoais podendo ser discutidas de forma cautelosa, tornando esse processo um pouco mais ameno. Sendo assim, este trabalho objetivou discorrer sobre os benefícios da terapia de casal nesse contexto, por meio da experiência clínica, a qual se demonstrou enriquecedora, tanto para os usuários do serviço prestado, quanto para a formação da discente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo teórico-clínico, tipo relato de experiência, elaborado por meio de diálogo entre a literatura e a prática exercida no projeto de extensão. O material clínico advém das sessões de psicoterapia com dois casais. As sessões foram realizadas na modalidade presencial, com frequência semanal, tendo duração de cinquenta minutos, na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, sendo todas supervisionadas em grupo.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

O material clínico escolhido para discussão refere-se a dois casos atendidos por um dos colaboradores do projeto. São dois casais que chegam até o serviço com a queixa inicial relacionada a problemas na comunicação, conflitos, além de ciúmes do cônjuge e reclamação de que o casamento não atendia mais às expectativas como no início da relação. Vale ressaltar que um fator que intensificou tais queixas era o fato de possuírem filhos.

Objetivou-se nas primeiras sessões fortalecer o vínculo terapêutico e coletar dados sobre a história de vida dos casais, para entendimento da demanda por trás da queixa inicial. Almejou-se entender como se conheceram, como iniciaram o relacionamento, como foi o processo de decisão para ter filhos, como era a rotina, entre outras informações, para assim, elaborar um raciocínio clínico a fim de acolher cada casal, da melhor maneira possível. Nessas primeiras sessões, foram utilizados recursos como genograma e linha da vida.

Após essas primeiras sessões, foi possível ter uma percepção dos vínculos familiares, notandose semelhanças e repetições de comportamentos, além de se entender o lugar ocupado pela união na vida de cada cônjuge. Ressalta-se o fato dos parceiros de um dos casais, na confecção do genograma, ilustrarem-se por meio da ligação da figura que representava o filho. Ou seja, em vez de ilustrá-los com um traço ligando-os e desse traço incluir o filho, desenharam o filho e puxaram dois traços, um ligando ao pai e um ligando à mãe, sem o traço que representa a união do casal. Outro casal, ao realizar a linha da vida, não ilustrou nada referente ao relacionamento enquanto o parceiro sim. Tais exemplos, aliados ao conteúdo relatado durante a psicoterapia, favoreceram a percepção de que ambos os casais não tiveram e não construíram uma relação a dois, de forma consistente, o que impactou consideravelmente com a chegada dos filhos, que não foram fruto de uma gravidez planejada.

Com poucos meses de psicoterapia, percebeu-se que os mantinha juntos eram os filhos pequenos. Não possuíam uma vivência de conjugalidade, experienciando conflitos diariamente, sem haver consenso sobre opiniões, posicionamentos, expectativas de futuro ou sobre a criação e educação dos filhos. A partir dessa tomada de consciência, a psicoterapeuta explicou que independente da decisão de manterem ou não o relacionamento amoroso, a psicoterapia de casal poderia ser benéfica, visto que mesmo que decidissem pelo rompimento do casamento, a parentalidade continuaria e a psicoterapia poderia mediar o processo de separação e contribuir para as necessárias reformulações.

RESULTADOS

Apesar dos casais terem optado pelo rompimento da relação, o trabalho realizado com eles foi de grande importância, podendo usufruir de um espaço acolhedor e seguro onde puderam expor e refletir sobre o vínculo e a trajetória conjugal, elaborando questões conscientes e inconscientes. Os casais puderam se comunicar de forma mais assertiva, dialogando sobre suas opiniões, expectativas e limites, algo determinante para a decisão pela separação, que consideraram ser a melhor opção para ambos. Compreende-se ter realizado um trabalho pertinente com esses casais e o objetivo principal da psicoterapia de casal, que é ofertar esse espaço de reflexão seguro e livre de julgamentos, foi alcançado. No que se refere à formação discente, entende-se que tais situações ilustram possibilidades de manejo e desfecho para a psicoterapia de casal.

CONSIDERAÇÕES

Frequentemente casais chegam à psicoterapia buscando solucionar queixas em prol da manutenção do casamento, com esperança de resolução de conflitos e encontro de formas de se entenderem. Afirmam que a psicoterapia de casal pode ser a solução, mesmo tendo sido a última alternativa buscada. Nos atendimentos realizados, foram realizados questionamentos sobre dinâmica conjugal, como organizavam o cotidiano, o que os havia unido, o que os mantinha juntos, além do histórico e vínculos familiares. Ao abordar essas questões, perceberam que não haviam construído um relacionamento conjugal consistente, mantendo-se juntos pelos filhos. Exerciam, apenas, a parentalidade, a qual também já estava sendo prejudicada pelos conflitos recorrentes da conjugalidade.

Diante disso, a despeito da busca pela psicoterapia para uma manutenção do casamento, considera-se que a escolha pela separação conjugal não se apresentava como um desfecho negativo para a psicoterapia de casal, configurando-se como um caminho pertinente face a uma conjugalidade não portadora de sentido, aprendizado significativo para psicoterapeutas de casal em formação. Entende-se, adicionalmente, que a psicoterapia de casal pode favorecer o exercício de uma parentalidade com menos conflitos e que possa, assim, promover a saúde mental dos familiares.

REFERÊNCIAS

GOMES, Isabel Cristina e LEVY, Lidia. Indicações para uma terapia de casal. **Vínculo – Revista do NESME**, v. 1, n. 7, p. 13-21, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/vinculo/v7n1/v7n1a03.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

MARTINEZ, Viviana Carola Velasco; MATIOLI, Aline Spaciari. Enfim sós: Um estudo psicanalítico do divórcio. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v. 12, n. 1-2, p. 205-242, 2012. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000100008. Acesso em: 21 out. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à PROEX pela oportunidade e possibilidade de desenvolvimento das atividades extensionistas, a Fundação Araucária pela concessão da bolsa e aos meus pais pelo apoio.

CURSO "FORTALECENDO POTÊNCIAS: DIREITOS HUMANOS, ANTIRRACISMO E JUVENTUDE(S)", UMA FORMAÇÃO PARA A MULTIPLICAÇÃO DE SABERES

ÁREA TEMÁTICA: DIREITOS HUMANOS

RIBEIRO, SAMUEL[692]; SILVEIRA, MARINA MONTINI[693]; ROCHA, VANESSA CAROLINA PRATES[3]; ROCHA, ANDRÉA PIRES[4].

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UEL

RESUMO

Apresentamos a experiência da realização do curso "Fortalecendo Potências: direitos humanos, antirracismo e juventude(s)" como uma das atividades do Projeto de Extensão "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: rumo à construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região", financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras. O objetivo do curso foi o de fomentar a capacitação e formação permanente de profissionais do município de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia, que atendem o público jovem, visando o engajamento na defesa dos Direitos Humanos e da luta antirracista. O curso aconteceu nas dependências da Universidade Estadual de Londrina e, além das/os cursistas serem pessoas externas, dentre as/os ministrantes sempre envolvemos pessoas com experiências acadêmicas e de pesquisa, com pessoas com engajamento orgânico e coletivo na comunidade. Desta forma, a atividade promoveu a troca de saberes e potencializou a multiplicação da luta antirracista e de defesa dos direitos humanos de jovens.

Palavra-chave: educação; antirracismo; direitos humanos; jovens

INTRODUÇÃO

Apresentamos a experiência da realização do curso "Fortalecendo Potências: direitos humanos, antirracismo e juventude(s)" como parte das ações do Projeto de Extensão "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: rumo à construção do Observatório Juventude(s) de Londrina e Região", financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras, no qual os autores deste trabalho foram bolsistas e realizaram atividades sob a orientação da coordenadora. O objetivo foi de fomentar a capacitação e formação permanente de profissionais do município de Londrina, Cambé, Ibiporã e Rolândia, que atendem o público jovem, visando ser um potencial multiplicador dos debates promovidos e dos saberes compartilhados. Entendemos ser fundamental enfatizar a importância do debate antirracista e dos direitos humanos para profissionais que atuam com jovens, pois o racismo estrutural é a peça-chave para as demais desigualdades sociais e impactam diretamente a eficácia das políticas públicas, refletindo um histórico de marginalização de grupos específicos na sociedade brasileira. Por isso, são essenciais ações

[692] Samuel Ribeiro, discente de Serviço Social, bolsista, apresentador;
[693] Marina Montini da Silveira, Graduada em Serviço Social, bolsista; 3 Vanessa Carolina Prates Rocha, discente Serviço Social, bolsista; 4 Andrea Pires Rocha, Docente em Serviço Social, Coordenadora.

assentadas em educação e na formação crítica e contínua, como ferramenta vital na luta contra cotidiana para a construção de novas sociabilidades. (Moura, 1988; Gorender, 2004). Assim, buscamos colaborar para formação continuada dos agentes, para que pudessem atuar de maneira mais efetiva em prol da práxis antirracista e da defesa dos direitos humanos, com o enfoque nas juventudes. E assim, estimular a discussão sobre os temas centrais abordados, e fortalecer as ações que profissionais e movimentos sociais já desenvolvem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

De início, realizamos uma pesquisa de campo a partir da plataforma *Google Forms* com os profissionais, coletivos e outros protagonistas que atuam com jovens nos municípios de Londrina, Cambé, Rolândia e Ibiporã, consultando sobre o melhor dia da semana, horário e temas para a realização do curso. A ação foi direcionada a profissionais com o intuito de fortalecer suas capacidades de intervenção social e educativa junto a essa população. A carga horária total foi de 100 horas, divididas da seguinte forma: 62 horas presenciais, sendo 40 horas de curso e 22 horas dedicadas ao evento de encerramento; 18 horas de atividades online; e 30 horas de atividades práticas, realizadas nas instituições representadas pelos participantes, assessoria aos cursistas para aplicação dos conteúdos em seus locais de atuação, militância e/ou ativismo. Os interessados deviam se inscrever pela plataforma da universidade, seguindo os critérios de seleção, sendo eles: comprovação da atuação em coletivos ou organizações ligadas à juventude e adolescentes; e uma carta demonstrando o motivo do interesse no curso. O curso foi pensado a partir de três unidades e dividido em nove aulas presenciais (tabela 1), que aconteceram todas as sextas-feiras, das 14h às 17h, na sala do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), localizado na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Tabela 1- Cronograma das aulas e conteúdo abordado.

Unidade I: questão da(s) juventude(s) a partir das lentes da Interseccionalidade envolvendo os determinantes referentes a questão racial, classe e gênero		
28/06/2024	Aula 1:	Direitos Humanos, Interseccionalidade e Políticas Públicas
05/07/2024	Aula 2:	Luta antirracista como estratégia de resistência
12/07/2024	Aula 3:	Gênero e Sexualidade: todo mundo tem direito de ser o que é
19/07/2024	Aula 4:	Construção de Projetos de intervenção que tenham direitos humanos e antirracismo como potência
Unidade II: impactos do racismo estrutural e da necropolítica no que se refere o cotidiano dos jovens negros e periféricos		
26/07/2024	Aula 5:	Racismo e Necropolítica

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

02/08/2024	Aula 6:	Juventudes, diversidades e estereótipos: segurança pública para quem?
Unidade III: Ativismo e Saúde mental de jovens e adolescentes		
9/08/2024	Aula 7:	Cultura e Religiosidade: é na diversidade que a gente se encontra!
16/08/2024	Aula 8:	Arte como potência para saúde mental
23/08/2024	Aula 9:	Redução de Danos: mais escuta, menos guerra
Evento de Encerramento		
29 e 30/08/2024	Evento presencial	II SEMINÁRIO: DIREITOS HUMANOS, ANTIRRACISMO E OLHARES TRANSVERSAIS NAS POLÍTICAS SOCIAIS: questão da(s) juventude(s)

Outro ponto discutido coletivamente foi a escolha dos ministrantes. Para cada aula, convidamos duas ou três pessoas, sempre garantindo a presença de alguém do meio acadêmico e outra com experiência em coletivos ou vivência em comunidades, de modo a promover o diálogo entre os temas abordados.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Alguns aspectos a serem considerados foram participação da comunidade no fortalecimento das potências nos debates e conversas sobre o antirracismo e direitos humanos na juventude, gerando força e luta no cotidiano, trazendo novas perspectivas e formas de enxergar a realidade. A avaliação se deu muito mais a partir do potencial multiplicador das/dos participantes, que do número de pessoas presentes no curso.

Cabe destacar que durante a divulgação do curso, houve uma grande procura e interesse para participação, tendo 58 inscritos. Entretanto, ao iniciarmos as aulas apenas 26 participantes frequentaram e cerca de 15 se mantiveram até o final da jornada. Essa questão nos leva a observar que muitas pessoas, na ocasião da inscrição, não haviam entendido que curso era presencial e processual, com controle de frequência. Ao perceberem isso, algumas nem iniciaram e outras desistiram no meio do processo. De qualquer forma, a diminuição de frequência dos participantes não afetou o resultado e colaborou para que o conhecimento dos integrantes acontecesse de uma forma mais acolhedora.

RESULTADOS

O curso promoveu uma formação voltada ao fortalecimento da consciência crítica sobre as desigualdades raciais e sociais que afetam as juventudes, promovendo a luta antirracista e a garantia dos direitos humanos. A proposta criou espaços de diálogo e reflexão, proporcionando ações práticas voltadas

para busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Com grande importância, consideramos essenciais as participações de ministrantes capacitados de diferentes áreas, ocupando o espaço acadêmico e beneficiando cursistas com conhecimentos, fundamentos e vivências, antes sendo distantes de serem argumentadas fora da academia, se tornando um marco para melhor entender a diversidade. Desta forma, pudemos observar o envolvimento da comunidade como ponto central para o sucesso da proposta, se mobilizando para garantir que as atividades fossem alinhadas com as demandas e realidades dos jovens negros e marginalizados, abrindo espaço para oficinas, rodas de conversa e debates, contando com a participação ativa de líderes comunitários, educadores e ativistas.

Imagem 1



Imagem 2



26/07/2024
Aula 5: Racismo e Necropolítica 12/07/2024
Aula 3: Gênero e Sexualidade: todo mundo tem direito de ser o que é

O impacto das aulas realizadas no curso e das atividades desenvolvidas no Seminário foi sentido em diversos níveis. Houve uma mudança significativa sobre a percepção dos profissionais sobre a juventude e dos jovens participantes sobre suas próprias identidades e seu papel na luta antirracista. A atividade também fortaleceu redes de apoio entre os participantes, incentivando a continuidade das ações após o término oficial das atividades, permanecendo os elementos de assessoria das atividades práticas. Para os estudantes extensionistas, o curso representou uma oportunidade única de ampliar os conhecimentos acadêmicos em um contexto prático, e a participação ativa nas atividades antirracistas permitiu o desenvolvimento de habilidades críticas, como a análise das estruturas de opressão e o engajamento em práticas de direitos humanos. Os estudantes também compreenderam uma maior compreensão sobre o papel das políticas públicas na promoção da igualdade racial.

CONSIDERAÇÕES

O curso possibilitou a integração entre comunidade, academia e a efetiva mobilização juvenil em torno da formação de profissionais mais conscientes sobre questões raciais e os direitos humanos. O impacto gerado se reflete no desenvolvimento pessoal dos participantes e no fortalecimento de uma cultura de justiça social. As contribuições para os estudantes foram notáveis, e o legado do projeto deve

continuar sendo alimentado por novas ações e colaborações comunitárias. Apesar de alguns desafios, o curso “Fortalecendo Potência” impactou de forma positiva todos os envolvidos, destacando a importância da arte, do diálogo e dos saberes da comunidade dentro da universidade. O fortalecimento dessas ações é imprescindível para a construção de uma práxis antirracista no cotidiano, contribuindo assim para um Brasil mais justo e inclusivo e equitativo.

REFERÊNCIAS

GORENDER, Neila. A educação e a luta pela igualdade: uma análise crítica. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

MOURA, Clóvis. A consciência negra: as raízes históricas da opressão. São Paulo: Editora Ática, 1988.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a Universidade Sem Fronteiras (USF) e Fundação Araucária, pelo apoio financeiro e pela oportunidade de promover a extensão e interdisciplinaridade acadêmica, fundamentais para o avanço da educação e pesquisa em Londrina.

PLANEJAMENTO FORRAGEIRO DESENVOLVIDO PELA EMPRESA JÚNIOR CATEC'Z, EM PROPRIEDADE RURAL NO BAIRRO BRATISLAVA, CAMBÉ – PR

ÁREA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE; TRABALHO; TECNOLOGIA E PRODUÇÃO.

LEITE, S. S. M.[1]; LIMA, V. A. K.[2]; MERIGUE, G.[2]; PEREIRA, A. B.[2]; FERNANDES, S. R.[3].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O planejamento forrageiro foi realizado com foco na recuperação de pastagens degradadas e no manejo sustentável em uma propriedade de criação de equinos. O projeto envolveu a participação de sete alunos de graduação em Zootecnia, que realizaram três visitas de campo para coleta de dados, diagnóstico forrageiro e análise de solo. A partir das análises laboratoriais, foram propostas reformas utilizando forrageiras como capim Mato Grosso, aveia preta e Coast cross. Foi sugerido o uso de Tifton 85 em áreas com maior degradação. As estratégias incluíram adubação com nitrogênio, fósforo e potássio, calagem para correção do pH do solo, e rotação de piquetes para minimizar a compactação do solo. O planejamento integrou o conhecimento acadêmico às necessidades práticas da propriedade, promovendo uma abordagem técnica sustentável e eficiente para melhorar a qualidade e produtividade das pastagens a longo prazo.

Palavra-chave: análise de solo; forrageiras; sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista desenvolvida na propriedade de criação de cavalos, focada principalmente na raça Quarto de Milha, possui grande relevância tanto para o aprimoramento das práticas de manejo animal quanto para o desenvolvimento dos estudantes envolvidos

A justificativa da ação está relacionada à necessidade de otimizar o manejo de alimentação e suplementação, que atualmente conta com cinco tipos de ração, além da aveia, e a introdução de melhorias nas áreas de pastagem em piquetes, garantindo consumo adequado de forrageiras, como o capim Mato Grosso e o tifton 85, O desenvolvimento da ação extensionista é centrada na avaliação e melhoria do sistema de manejo, suplementação e no planejamento das novas áreas de piquete e maternidade. Essas

1 Sophia Sant´Ana de Morais Leite, [Zootecnia, Apresentadora.]. 2 Vitória Amélia Kalau Lima, [Zootecnia].

3 Geovana Merigue, [Zootecnia].

4 Adriana Batista Pereira, [Zootecnia].

5 Sérgio Rodrigo Fernandes, [Docente, Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

melhorias são fundamentais na criação de cavalos, pois contribuem diretamente para o aumento da eficiência produtiva e o bem-estar animal. Segundo Lesimple. (LESIMPLE, 2020), “A saúde dos equinos depende diretamente das condições de manejo e do ambiente em que estão inseridos”

Os objetivos gerais da ação são: aprimorar o manejo nutricional e estrutural da propriedade, e contribuir para a capacitação dos estudantes e profissionais envolvidos. Como objetivos específicos, destacam-se: analisar o sistema atual de manejo alimentar; desenvolver um plano para otimizar a suplementação animal; planejar e implementar os novos piquetes e áreas de maternidade; e, por fim, documentar e avaliar o impacto das ações na saúde e produtividade dos animais.

A comunidade beneficiada, composta pelos proprietários e colaboradores da fazenda, será impactada pelas melhorias implementadas, além da comunidade acadêmica, que será beneficiada por meio do conhecimento aplicado em campo. O impacto social da ação se refletirá no fortalecimento da economia local e na difusão de boas práticas de manejo. Para os estudantes, a experiência prática contribuirá significativamente para sua formação, oferecendo uma compreensão aprofundada dos desafios do campo e a aplicação de soluções técnicas e científicas adequadas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O planejamento forrageiro foi desenvolvido com base em uma abordagem participativa, envolvendo análise técnica e práticas de manejo sustentável. Foi realizado as seguintes etapas: análise do perfil da propriedade, diagnóstico forrageiro, análise de solo, confecção do planejamento e entrega do planejamento forrageiro para o cliente, as etapas fazem parte do procedimento operacional padrão (POP) da empresa.

A propriedade com 20 animais distribuídos entre éguas de cria, animais em desenvolvimento e cavalos na baia, ocupa uma área de 2,2 alqueires e está em constante aprimoramento de suas instalações e processos, como a criação de novos piquetes para maternidade e a implementação de um piquete baia, está situada no bairro Bratislava em Cambé – PR. Foram realizadas três visitas à campo e três coletas de dados para identificar as condições atuais e potenciais de produção. Para isso, a Catec’z – Consultoria e Assistência Zootécnica designou 7 alunos membros da Empresa Júnior para realizar o projeto.

Na primeira visita foi realizada a entrevista com o proprietário, foi desenhado o croqui da propriedade, foi realizado a identificação dos 20 piquetes de pasto e das forrageiras presentes na propriedade. Na segunda visita foi realizado a amostragem do solo para análise, sendo coletados 5 pontos em cada piquete para retirada da parcela representativa. As amostras foram colocadas em saquinhos

plásticos, etiquetadas de acordo com o piquete, e enviados para o laboratório onde foi realizado a análise de macrominerais.

Após coletar todas as informações necessárias sobre a propriedade, foi elaborado um laudo com o auxílio de alguns professores do Departamento de Zootecnia.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações extensionistas realizadas pela empresa júnior Catec'z tiveram impactos significativos na recuperação de pastagens e na formação dos alunos. A implementação de forrageiras como *Paspalum notatum* (Mato Grosso), Avena strigosa (Aveia Preta), Cynodon dactylon (Coast Cross) e Tifton 85 promoveu uma recuperação sustentável das áreas degradadas, com maior resistência ao pisoteio e melhor digestibilidade. A rotação de piquetes, adubação e calagem otimizaram a fertilidade do solo, melhorando a produção forrageira e o desempenho dos animais.

Essas práticas contribuíram para a sustentabilidade da propriedade, além de oferecer aos alunos uma experiência prática. A integração entre conhecimento acadêmico e aplicação em campo fortalece a relação entre universidade e comunidade, beneficiando a produção rural e o aprendizado dos futuros profissionais.

RESULTADOS

No planejamento forrageiro, foi proposto a reforma e recuperação de pastagem envolvendo a semeadura e sobressemeadura de espécies forrageiras em áreas degradadas, tendo como sugestão três forrageiras principais: *Paspalum notatum* (Mato Grosso), *Avena strigosa* (Aveia Preta) e *Cynodon dactylon* (Coast cross). O capim Mato Grosso é resistente a solos pobres e à erosão, adepto a áreas de pastejo intensivo (Embrapa, 2020), contudo, o capim Mato Grosso deve ser balanceado na dieta de equinos devido ao alto teor de fibras e acúmulo de nitrato. A aveia preta tem alta digestibilidade e palatabilidade, sendo indicada para pastejo no inverno (SILVA et al., 2020). O Coast cross apresenta alta resistência ao pisoteio, é recomendado para pastejo intensivo e produção de feno (JANK; RESENDE, 2000). Em relação a reforma das pastagens, foi recomendado estratégias como adubação, análise e correção de solo, e rotação de piquetes para garantir uma recuperação sustentável e eficiente. O Tifton 85 (*Cynodon* spp.) foi indicado para áreas com alta degradação devido sua resistência e alta produção de forragem, considerando que essas áreas serão adubadas. Com propagação por mudas, o seu plantio foi recomendado para o início da estação chuvosa, buscando garantir um bom resultado (Embrapa, 2020). As características consideradas para as escolhas das forrageiras foram: alta digestibilidade e resistência ao pisoteio.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

A análise de solo foi de suma importância nesse projeto pelo fato de ser avaliado a fertilidade e as necessidades nutricionais das pastagens. Foram sugeridos quatro métodos: observação de sintomas visuais nas plantas, análise de plantas invasoras, ensaios biológicos com forrageiras, e análise química do solo. Dentre esses, a análise química é a mais precisa, permitindo a avaliação específica das deficiências minerais. Com base nos resultados, foi recomendado o uso de nitrogênio (50-70 kg/ha), fósforo (40 kg/ha de P_2O_5) e potássio (20-30 kg/ha de K), além de calagem para corrigir o pH do solo e melhorar a absorção de nutrientes.

CONSIDERAÇÕES

O planejamento forrageiro realizado pela Catec'z destaca a importância da integração entre conhecimento acadêmico e práticas de campo. A abordagem participativa, envolvendo alunos e produtores, resultou em soluções técnicas adaptadas às condições específicas da propriedade, como solo, clima e características das forrageiras. O uso de análises de solo detalhadas permitiu um diagnóstico preciso das necessidades nutricionais das forrageiras, possibilitando a recomendação de práticas de manejo adequadas, como adubação equilibrada, correção do pH e rotação de piquetes.

REFERÊNCIAS

LESIMPLE, C, Indicators of horse welfare: State-of-the-art. **Animals**, v. 10, n. 2, 2020. LIMA, R. A. S., CINTRA, A. G. Estudo do complexo do Agronegócio do cavalo.

SILVA, C. A. da; SILVEIRA, M. C. T. da; BARBOSA, R. A. A.; KROTH, B. E.; LAMEGO, F. P.; BRIGHENTI, A. M.; CAVALCANTE, V. P.; WEBER, L. C. **Produção e valor nutritivo da aveia preta sob diferentes condições de cultivo**. In: SIMPÓSIO DE MANEJO INTEGRADO DE CULTURAS E MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS, 2020, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2020. p. 27.

JANK, L.; RESENDE, R.M.S. **Coast-cross: o capim para fenação e pastoreio intensivo**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2000. 3 p. (Comunicado Técnico, 1).

SILVA, C. A. da; SILVEIRA, M. C. T. da; BARBOSA, R. A. A.; KROTH, B. E.; LAMEGO, F. P.; BRIGHENTI, A. M.; CAVALCANTE, V. P.; WEBER, L. C. **Produção e valor nutritivo da aveia preta sob diferentes condições de cultivo**. In: SIMPÓSIO DE MANEJO INTEGRADO DE CULTURAS E MANEJO INTEGRADO DE PLANTAS DANINHAS, 2020, Passo Fundo. Anais... Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2020. p. 27.

AGRADECIMENTOS: Constar a citação nominal das agências de fomento pela viabilização do projeto / programa de extensão e agradecimento pela bolsa recebida. Máximo de 150 caracteres, sem espaços (Fonte Calibri 11, normal, justificado, espaço simples).

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS

SAÚDE

SILVA, S.[694]; BARICATI, C.[695].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo foi resultado de ações realizadas em um projeto de extensão que assiste pacientes com feridas crônicas no Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Londrina. Tendo em vista às necessidades de saúde dos participantes atendidos e os obstáculos para promover a educação em saúde, o objetivo deste trabalho foi desenvolver conteúdos informativos e divulgá-los por meio das mídias sociais. Trata-se de um estudo descritivo, que desenvolveu um vídeo sobre quais cuidados com o curativo os pacientes devem ter antes, durante e após o banho. Foi elaborado um vídeo educativo que orienta de forma leve e didática o autocuidado. Conclui-se que além dos objetivos alcançados, o conteúdo final proporcionou impacto positivo na experiência da discente e para os pacientes do projeto, que terão acesso a orientações baseadas em evidências que auxiliarão no processo de cicatrização de suas lesões.

Palavra-chave: Feridas; Mídias sociais; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido no decorrer da atuação no projeto de extensão intitulado Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas que é realizado semanalmente há mais de 30 anos no ambulatório de curativos do (AEHU).

O projeto acontece às sextas-feiras realizando consultas de Enfermagem, avaliação de feridas, troca de curativos, orientações para pessoas com feridas crônicas e seus acompanhantes, encaminhamento para outro profissionais de saúde quando necessário e oportuniza momentos de reflexão sobre a temática com discussões de casos entre a equipe de participantes.

Sendo coordenado por docentes do curso de Enfermagem da UEL, o projeto conta com discentes do curso de medicina e enfermagem que se dividem em duas salas do ambulatório para melhor atender os pacientes simultaneamente.

Assim, tendo em vista o perfil das atividades realizadas neste projeto compreende-se que a educação em saúde está presente em todos os momentos dos atendimentos e constitui parte fundamental

[694] Stephany Ribeiro da Silva, [Enfermagem, Apresentadora)].
[695] Crysthianne Cônsolo de Almeida Baricati, [docente. Coordenadora].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

do tratamento das feridas crônicas, valorizando os determinantes psicosocioculturais de saúde que influenciam nesse processo.

Logo, para aperfeiçoar as técnicas de educação em saúde fizeram-se necessário adequar novas ferramentas que fossem atrativas e que pudessem despertar interesse da comunidade, ao mesmo passo que a orienta corretamente acerca dos cuidados com seu curativo e os mantém em contato com os conteúdos referentes ao seu processo terapêutico fora do ambiente do ambulatório. Dito isso, o uso das mídias sociais tem se mostrado bastante eficaz para a realização da educação em saúde por ser uma ferramenta acessível, de baixo custo e agradável aos olhos do público-alvo.

Nesse projeto de extensão a maioria dos pacientes são idosos, o que justifica suas necessidades específicas para compreensão das orientações e necessidade do uso de linguagem clara. Por isso, os conteúdos devem se adequar a esse público pois a população idosa é a faixa etária mais acometida por feridas crônicas, apresentando os piores índices de cicatrização (ALMEIDA, 2024).

Mesmo a população de idade avançada pode ser alcançada por meio das mídias sociais tendo em vista que no ano de 2023 cerca de 66% das pessoas com 60 anos ou mais utilizaram as redes sociais ou possuíam um celular com acesso à internet de acordo com o IBGE. Consequentemente, o uso dessas plataformas é uma das estratégias mais eficazes atualmente na divulgação de cuidados e orientações para pacientes, desde que se baseie em fontes confiáveis e de respaldo científico (DE LIMA, 2021).

Considerando a crescente necessidade de disseminação das orientações baseadas em evidência para pacientes com feridas crônicas bem como seus obstáculos na comunicação das informações, o objetivo desse estudo foi desenvolver conteúdos digitais divulgados nos meios de comunicação digital. Já os objetivos específicos compreendem a produção de um vídeo educativo sobre como cuidar do curativo e da ferida antes, durante e após o banho.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo descritivo com foco na elaboração de um vídeo educativo sobre como cuidar do curativo e da ferida antes, durante e após o banho. O foco do vídeo foi mostrar os riscos e danos que podem ser causados ao molhar o curativo no banho e como fazer para evitar isso. Também é reforçado a técnica correta da troca do curativo, obedecendo as quatro etapas deste procedimento, que deve ser feita após o banho para evitar infecções e manter a ferida o mais higienizada possível.

O projeto de extensão Assistência Especializada a Pessoas com Feridas Crônicas atualmente atende

18 pacientes previamente encaminhados das Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Londrina e região. Este público-alvo é assistido quinzenalmente no ambulatório ou de acordo com sua indicação clínica, sendo que nos demais dias, o paciente, realiza os curativos m seus domicílios.

Portanto, o desenvolvimento foi feito por meio das seguintes etapas: revisão bibliográfica, definição do tema, elaboração de um texto para roteiro do vídeo, conversão do roteiro em áudio por IA (*Clipchamp*). Após isso, foram desenvolvidas e adaptadas imagens geradas através das plataformas: *Leonardo AI*, *Dreamina* e *Capcut* e por fim foi realizada a junção das imagens com o áudio e efeitos visuais nas mesmas plataformas.

Depois de produzido e reavaliado o vídeo, foi planejado o formato em que será divulgado nas mídias sociais. Primeiramente será compartilhado com os pacientes via *WhatsApp* por ser o aplicativo mais utilizado e acessível pelo público-alvo. Posteriormente será divulgado em outras plataformas que melhor se adequarem, ao mesmo passo que novos conteúdos serão produzidos.

A repercussão na trajetória dos alunos durante esse trabalho foi muito relevante, uma vez que precisaram lidar não somente com a realização da técnica correta de curativo, mas com toda parte de educação em saúde para a criação do vídeo como utilizar a linguagem clara e correta, se conectar com os pacientes e seus acompanhantes, entender o seu contexto sociocultural para adaptar as orientações de acordo com a sua realidade e desenvolver habilidades com novas plataformas de inteligência artificial.

Então além de aprofundar os seus conhecimentos ao pesquisar melhor as bases teóricas estes possuem a rica oportunidade de vivenciar experiências diretas com pacientes, contribuindo muito para com a sua carreira. Isso evidencia a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão uma vez que todas as ações estão interrelacionadas e encaminham para o mesmo fim a produção científica.

RESULTADOS

Contudo, foi obtivo um vídeo curto, informativo e que traz informações pertinentes a todos os pacientes com feridas crônicas atendidos pelo projeto, baseado em evidências atuais e relevantes. Ele começa com um questionamento inicial: “Você sabia que a ferida crônica não deve ser lavada no banho?” e logo após com figuras ilustrativas e frases simples, o vídeo explica ao expectador os motivos pelos quais essa ação não é recomendada, dentre eles os microrganismos que estão sobre a pele que podem entrar em contato com o leito da ferida, causam infecção e atrasam o processo de cicatrização.

Então, a narrativa indica como proceder: não retirar o curativo antes do banho para não molhar, cobrir totalmente o curativo com saco e fita adesiva ou filme plástico devidamente limpos para mantê-lo

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

seco e realizar a higiene corporal. Depois disso a narrativa reforça os pontos anteriormente tratados e orienta:

"Não molhar o curativo durante o banho, cobrir com saco plástico, fazer a troca do curativo em quatro tempos apenas após o banho obedecendo as etapas de retirada do curativo anterior, limpeza da ferida, aplicação do tratamento finalizando com a fechamento da lesão com nova cobertura para mantê-la limpa. O vídeo finaliza perguntando a opinião do telespectador acerca do conteúdo e depois pede para seguir o projeto nas redes sociais.

CONSIDERAÇÕES

Acredita-se que os objetivos propostos foram alcançados, considerando a estrutura do vídeo produzido e o potencial efeito que irá gerar nos pacientes com feridas crônicas, já que este irá informar acerca das dúvidas mais frequentes e que necessitam de atenção para a pessoa com ferida crônica.

O material obtido certamente irá guiar as ações de educação em saúde, auxiliar os pacientes a gerirem os curativos em domicílio o que impacta diretamente na evolução da cicatrização. Além disso esse conteúdo pode combater as diversas *fake News* no meio social do paciente.

Todo o processo da elaboração desse trabalho foi de muita relevância para a discente pois pode contemplar das questões teórico-práticas ao estudar sobre o tema, vê-lo como funciona na prática e expandir esse conhecimento para a comunidade.

Logo, tendo esse trabalho como ponto de partida, pretende-se continuar a pesquisa a fim de produzir mais vídeos de acordo com as demandas desses pacientes bem como avaliar os resultados dessa aplicação como forma de consolidação da ação implementada. Dessa forma, esses pacientes continuarão a ser beneficiados e outros discentes terão oportunidade de estudar e promover a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. de C..; MERCÊS, M. C. das; ALENCAR, D. de C.; ALENCAR, A. M. P. G. Factors associated with the prevalence of chronic wound healing in a family health unit / Fatores associados à prevalência de cicatrização de feridas crônicas em uma unidade de saúde da família. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, Brasil, v. 16, p. e–13054, 2024. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13054. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13054. Acesso em: 19 set. 2024.

DE LIMA, Maria Andressa Gomes et al. Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e10810212231-e10810212231, 2021.

PNAD contínua, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102107_informativo.pdf>.

AGRADECIMENTOS: Á UEL, Fundação Araucária e a PROEX pela viabilização do projeto e pela bolsa recebida. Agradeço às docentes pelas oportunidades e por me acolherem.

ATIVIDADES LÚDICAS NA ASSISTÊNCIA A GESTANTES DE ALTO RISCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO HOSPITALAR

SAÚDE

ROCHA, T. A.[696]; SAWCZUCK, L. A. P.[2]; PEREIRA, T. G.[3]; CORDEIRO, S. N.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A gestação de alto risco, quando associada a internação hospitalar frequentemente está relacionada a estresse e ansiedade e exige uma abordagem que considere as necessidades físicas e emocionais das pacientes. Desta forma, o objetivo deste trabalho é explorar a experiência de residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher ao implementar atividades lúdicas para gestantes de alto risco internadas em um Hospital Universitário do Norte do Paraná. As atividades lúdicas, como desenhos, caça-palavras e leitura, foram introduzidas como estratégias para proporcionar entretenimento e apoio emocional durante a internação. Os resultados apontaram que, embora inicialmente as pacientes demonstraram pouco interesse pelas atividades oferecidas, após começarem a realizar as atividades muitas passaram a incorporá-las em sua rotina. Essa prática acabou promovendo interação social e manejo dos sentimentos ansiosos. Essa abordagem não só facilitou a humanização do atendimento, mas também melhorou a experiência hospitalar, evidenciando a relevância das atividades lúdicas na assistência a gestantes de alto risco.

Palavra-chave: gestantes, alto risco, atividade lúdica.

INTRODUÇÃO

A gestação é um fenômeno fisiológico que, na maioria das vezes, se desenvolve sem intercorrências, sendo, portanto, classificada como de risco habitual. Contudo, em certos casos, pode evoluir para uma condição de alto risco, em virtude de fatores clínicos que afetam a saúde materno-fetal, o que pode resultar em sérias consequências ao longo da gestação e durante o parto. A gravidez de alto risco se apresenta como uma experiência desafiadora, acarretando mudanças significativas na vida da mulher, incluindo sentimentos de ansiedade e incerteza, além de influenciar relações sociais e familiares (Silva *et al.*, 2021; Meireles *et al.*, 2020)

Em algumas situações, a internação hospitalar torna-se necessária para um acompanhamento mais rigoroso, visando o controle de possíveis desfechos adversos. Essa internação, embora essencial, pode gerar um ambiente de vulnerabilidade física e emocional, afastando a paciente de sua rotina e expondo-a a um ambiente hospitalar que, muitas vezes, não é acolhedor, levando a um estado de ansiedade (Borges; Bramatti, 2020). É fundamental que a gestante de alto risco receba uma assistência especializada, que

1 [696] Tainara Araújo Rocha, [Psicóloga, Apresentadora].
2 Letícia Ajarilla Piazentin Sawczuk, [Nutricionista].
3 Thais Gonçalves Pereira, [Farmacêutica]. 4 Silvia Nogueira Cordeiro, [Docente].

proporcione o suporte necessário para enfrentar suas demandas físicas e emocionais, contribuindo assim para a melhora dos desfechos clínicos (Silva *et al.*, 2021).

Para minimizar o estresse gerado por essa alteração na rotina, é possível utilizar técnicas não medicamentosas que visam a humanização da internação, como a presença de familiares, interação com outras pacientes em situações semelhantes e a oferta de atividades lúdicas, como pinturas, caça-palavras e leitura (Antoniazzi; Siqueira; Farias, 2019). Essas atividades têm como objetivo proporcionar momentos de prazer e alegria, permitindo que as pacientes se distraiam e expressem sentimentos, o que é crucial para sua saúde física e emocional, tornando a estadia hospitalar mais confortável (Sanches; Vargas; Diniz, 2021).

Assim, o acompanhamento por uma equipe multiprofissional oferece uma visão abrangente do paciente, permitindo uma avaliação mais completa de suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Desta forma, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) visa o treinamento prático e a colaboração em equipe multidisciplinar na área da saúde feminina. Seu objetivo é aplicar os princípios de acolhimento, humanização e construção de vínculos durante o atendimento às mulheres. Desta forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da equipe multiprofissional relacionada ao uso de atividades lúdicas durante o período de internação de gestantes de alto risco.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Trata-se de um relato de experiência de residentes de uma equipe multiprofissional sobre o uso de atividades lúdicas em uma maternidade de um Hospital terciário no norte do Paraná no período de março a agosto de 2023. Os atendimentos ocorreram à beira-leito, e iniciavam-se com a apresentação da equipe multiprofissional, acolhimento, escuta ativa, suprimento de demandas multiprofissionais pertinentes a cada paciente, e ao final, eram ofertados materiais de atividade lúdica como caça-palavras, desenhos para colorir, lápis de cor, giz de cera e livros para leitura.

Durante os atendimentos era possível observar que uma das queixas mais recorrentes das pacientes era a dificuldade em lidar com o ócio e com o tédio durante o período de internação. Muitas mulheres relataram que não ter o que fazer as deixava ansiosas e preocupadas, passando grande parte do tempo pensando em seus diagnósticos, familiares e aflitas com o processo de internação. Para ajudar a passar o tempo, a maioria das mulheres relatava que mexiam no celular, assistindo vídeos, séries, filmes, jogos ou conversando com amigos e familiares.

Frente a isso eram ofertados os materiais lúdicos. Estes materiais eram provenientes de doações ao Programa de Residência de Saúde da Mulher por estudantes e estagiários. Quando a paciente optava

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

por livros, eram indagadas sobre qual tema mais gostavam, e dentre os títulos disponíveis, eram levadas opções para que a paciente escolhesse.

Os caça-palavras eram selecionados em sites especializados neste tipo de material e eram priorizados temas que não tivessem relação com o momento da internação e ambiente hospitalar, como por exemplo: flores, frutas, parque de diversões, roupas e acessórios, animais, fazenda, nomes de menina(o), profissões, entre outros. Ao oferecê-los para as pacientes, eram citados os temas disponíveis e dava-se a oportunidade de escolha para elas.

Em relação aos desenhos para colorir, eram priorizados desenhos relacionados ao feminino, como por exemplo mulheres grávidas, com filhos, amamentação, ou de temas variados como animais de estimação, flores e mandalas. Da mesma forma, a paciente podia escolher o desenho que lhe interessava no momento da oferta do material.

RESULTADOS

É possível perceber resultados positivos relacionados à atividade lúdica no ambiente hospitalar, passando cada vez mais a fazer parte da rotina de internação (BORGES BRAMATTI, 2020). Em relação ao trabalho realizado, foi possível perceber que em um primeiro momento, as pacientes aceitavam as atividades, porém não demonstrando tanto interesse, algumas vezes por não ter o costume de ler, ou o hábito de pintar, nem de fazer caça-palavras devido ao uso rotineiro de aparelhos celulares. No entanto, após experienciar a atividade lúdica, na maioria das vezes era perceptível que o interesse por tais materiais se tornava parte da rotina da internação. Em alguns casos as pacientes solicitaram imagens para colorir relacionados a desenhos animados que eram da preferência dos filhos que haviam ficado em casa, ou desenhos específicos.

Após sugestão da equipe, muitas pacientes que tinham filhos mais velhos em casa, optaram por enviar um desenho para que o filho(a) colorisse, enquanto internada ela coloria o mesmo desenho e então, em momentos de visita de familiares, havia a troca das figuras como forma de comunicação entre mãe e filhos. Na maioria das vezes as pacientes escolhiam guardar os desenhos consigo, para após a alta hospitalar levarem para casa como recordação do período de internação.

Foi possível perceber que as pacientes interagiam mais entre si devido a troca de materiais, como por exemplo lápis de cor e giz de cera, além de criar um momento de distração e compartilhamento de experiências entre as gestantes. Além da oferta de atividades lúdicas para as pacientes, os materiais também eram ofertados para os acompanhantes, e na maioria das vezes eram aceitos. A então equipe sugeria a competição entre paciente e acompanhante em relação ao término de caça-palavras iguais,

criando um momento de descontração e de trocas simbólicas entre familiares ou amigos.

CONSIDERAÇÕES

A hospitalização e o adoecimento são processos que podem trazer sofrimento ao paciente. Lidar com estes processos, e assimilar uma nova realidade, trazem à tona sentimentos e emoções não vivenciadas até o momento.

A partir deste relato de experiência, foi possível observar que o uso de materiais lúdicos foi importante para auxiliar no manejo da ansiedade, entretenimento e na passagem do tempo. Além de ser uma intervenção de baixo custo e não farmacológica que proporciona momentos de alegria, descontração e tranquilidade, apresentando grande potencial de promoção de saúde mental pública e bem-estar aos envolvidos.

No cenário da maternidade, frente a gestações de alto risco, essa prática contribuiu para ajudar as pacientes a se imaginarem fora do ambiente hospitalar e sonharem com o momento em que estariam de volta em suas casas com seu bebê nos braços, trazendo esperança e motivação para o enfrentamento e continuidade do tratamento.

REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, M. P.; SIQUEIRA, A. C.; FARIAS, C. P. Aspectos psicológicos de uma gestação de alto risco em primigestas antes e depois do parto. *Pensando Famílias*, v. 23, n. 2, p. 191-207, 2019.

ANDRES, S. C.; DORNELAS, R.; GRECO, P. B. T.; TORRES, R. F.; ROCHA, V. Arteterapia como opção não medicamentosa para pacientes internados em uma unidade hospitalar. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 7, p. e4843, 2020.

BORGES, G. S..; BRAMATTI, R. A importância do espaço lúdico no ambiente hospitalar. *Fag Journal of Health (Fjh)*, v. 2, n. 4, p. 461-465, 2020.

MEIRELES, J. F. F.; NEVES, C. M.; MORGADO, F. F. D. R.; FERREIRA, M. E. C. Self-acceptance in pregnant women and postpartum women: A qualitative research. *Motricidade*, v. 16, n. S1, p. 72-84, 2020.

SANCHES, G. C.; VARGAS, M. V. P.; DINIZ, J. C. A ação lúdica na internação hospitalar infantil sob a perspectiva dos profissionais da saúde. *Brazilian Medical Students*, v. 5, n. 8, 2021.

SILVA, M. P. B.; ANDRADE F., I. L.; SANTOS, S. L.; LEITE, A. C.; SOUSA, M. V. A.; SILVA MACHADO, B. A.; OLIVEIRA, A. R. do Nascimento. O pré-natal e a assistência de enfermagem à gestante de alto risco. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 9, e9410917173, 2021.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina, as pacientes e seus familiares que contribuíram para a pesquisa.

EM BUSCA DA ORÇAMENTAÇÃO BUILDING INFORMATION MODELING: TERMINAL URBANO DE TAMARANA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

CUNHA, T. [697]; OLIVEIRA, T.[698]; FAZINGA, W.[699].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Os modelos tridimensionais devem ser moldados de acordo com a forma de execução da obra e estar sempre atualizados para uma extração de quantitativos e estimativas de custos mais ágeis. A evolução no uso do *Building Information Modeling* (BIM) leva tempo — da documentação bidimensional ao orçamento BIM — o PROJETEK segue esse rumo, ainda que esteja na metade do percurso; e o orçamento de Tamarana está sendo essa busca pelo estágio final. Vínculo entre a comunidade acadêmica, a gestão dos municípios e a tecnologia, o PROJETEK tem provado que seu trajeto até agora tem sido fundamental aos projetos dos municípios atendidos e contribuído com a formação dos extensionistas.

Palavra-chave: orçamento BIM; extração de quantitativos; estimativa de custos.

INTRODUÇÃO

O PROJETEK tem como fundamento atender municípios do Paraná com menos de 30 mil habitantes e suprir a escassez de equipe técnica capacitada em projetos executivos de empreendimentos públicos, com base no uso da tecnologia *Building Information Modeling* (BIM) — de acordo com os Decretos Federais nº 9.983/2019, nº 10.306/2020 e o Decreto Estadual nº 3.080/2019, que estimulam a implementação do BIM para extração de financiamento público destinado a projetos de infraestrutura para as prefeituras. Uma das cidades beneficiadas pelo PROJETEK foi Tamarana no norte do Paraná com 10.707 habitantes (IBGE, 2022). O projeto para o terminal urbano localizado na Av. José Fabiano, entre as ruas Durval de Azevedo Costa e Paz, conta com terreno de 800 m²; abrangendo projeto arquitetônico, estrutural, elétrico, hidráulico, prevenção de incêndio e orçamento.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O uso da metodologia BIM, na orçamentação, substitui trabalhos manuais e cálculos por informações detectadas e inseridas pelo próprio Revit no *software* escolhido para a estimativa de custos, que deve constar: um banco de dados de composições e insumos; atualizações automáticas dos principais bancos de dados de custos, como SINAPI, por exemplo; geração facilitada de relatórios como orçamentos

[697] Taís Ribeiro da Cunha, [Arquiteta e Urbanista, colaboradora externa. Apresentadora 1].
[698] Thamires de Souza Oliveira, [graduanda em Arquitetura e Urbanismo. Apresentadora 2].
[699] Wanessa Roberta Fazinga, [docente do Centro de Tecnologia e Urbanismo. Coordenador].

analítico e sintético, curva ABC de serviços, curva ABC de insumos, tabela de insumos e composições próprias (aquelas criadas e não contidas originalmente no banco de dados).

A padronização; a modelagem com detalhamento apropriado; informações fundamentais, de forma correta e inteirada; e interoperabilidade são alguns dos requisitos imprescindíveis para que o modelo seja adequado à extração de quantitativos. A extração de quantitativos é baseada no princípio de "filtro" — filtragem de informações não geométricas a partir da geometria e associação a bancos de dados de custos (composições de custos, insumos, BDI etc.).

Na elaboração do orçamento do terminal urbano de Tamarana foram empregados os *softwares*: Revit da Autodesk, TQS e Orçafascio. O Revit para as representações bidimensional e tridimensional; o TQS, na identificação de valores e das dimensões dos elementos estruturais (dimensões finais, massas de aço e de concreto); e o Orçafascio, em *plugin* para Revit, na extração de quantitativos e estimativa de custos referentes às representações gráficas.

O desenvolvimento teve início com a ordenação e a segmentação das etapas, em seguida, a extração dos quantitativos inerentes a cada uma delas. Em casos de não reconhecimento das informações respectivas aos elementos do modelo virtual, a inserção das quantidades na planilha da plataforma do Orçafascio foi feita manualmente, pela extração de quantidades de apenas alguns itens específicos pela modelagem incompleta no sentido de informações faltantes.

PROCESSOS AVALIATIVOS

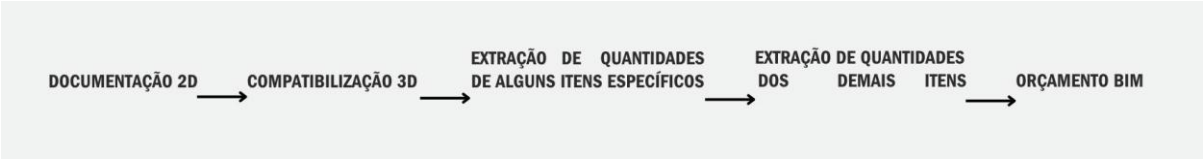
A orçamentação em BIM permite, dentro de um modelo virtual, a identificação de suficientes informações para prever incompatibilidades e evitar aditivos de contratos. A fase inicial da estimativa de valores é mediante a finalização de todas as disciplinas que compõem um projeto, dentre elas, arquitetura, estrutura, instalações elétricas e hidráulicas e prevenção de incêndio.

O Orçafascio apresenta um *plugin* integrado ao Revit que possibilita a extração automática de quantitativos de materiais e de serviços. O processo é facilitado tanto pela rapidez de busca dos elementos da tabela SINAPI, quanto em relação ao montante referente àqueles elementos. Os relatórios, as tabelas analíticas e sintéticas podem ser geradas automaticamente a partir da exportação pela plataforma *online*.

Apesar de no momento os orçamentos dentro do PROJETEK serem parcialmente em BIM, o aprendizado e a busca pela orçamentação BIM permanecem e entende-se que a maturidade (Figura 1) será adquirida aos poucos. Espera-se que o orçamento conecte o modelo virtual da edificação às estimativas de custos, tornando o processo mais eficiente e dinâmico.

Figura 1: Maturidade Orçamento BIM

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Fonte: Os autores.

No de Tamarana, quando os materiais ou parâmetros específicos do elemento não estavam anexados na modelagem pelo projetista, o *plugin* não conseguiu extrair (nem mesmo pela opção de subcritério "fórmula") — podendo ser encontrada a categoria, mas não seus respectivos valores. Em casos assim, a solução é medir elemento por elemento. O asfalto do estacionamento deveria ao menos ter sua própria medida em metros quadrados (já que em kg não foi possível), mas apenas a área total constava lá (estacionamento e ruas do entorno). A modelagem deveria ter sido feita separadamente, o asfalto foi modelado inteiriço, não sendo segmentada a parte do estacionamento de ônibus do restante definido como asfalto também. Foi preciso tirar a área pela ferramenta de apoio do Revit e converter para kg, para assim adicionar o valor à planilha do Orçafascio, consumindo um tempo maior no processo. O projetista deve pensar no orçamento na hora da modelagem, sempre relacionando seu objeto com o custo depois, disponibilizando todas as dimensões e especificidades do mesmo.

A participação da comunidade se dá no quesito de pagadora dos impostos e logo, das edificações públicas, tendo o direito de receber essas pelo poder público no prazo, além de detentora do direito de usufruto delas. Os estudantes e profissionais envolvidos contribuem para o bem comum, utilizando-se da profissão escolhida e impactando no resultado dos equipamentos públicos entregues aos cidadãos.

RESULTADOS

Os valores são possíveis de serem extraídos através do *plugin* do Orçafascio junto ao modelo em três dimensões. Esse processo proporciona um menor tempo de execução, sem atrasos nos prazos e cronogramas de construção; e sem dispêndio de recursos, detendo os aditivos contratuais. Filtrar quantitativos exige modelos muito mais maduros e detalhados, e se alguma informação essencial não existe ou está incorreta, o quantitativo sairá impreciso.

O PROJETEK está adquirindo maturidade na direção de um orçamento BIM, apesar de ainda tender para o lado do orçamento usual, quando os dados essenciais não se encontram anexados no modelo.

Brevemente, será possível juntar todos os projetos feitos pelo PROJETEK, elencando os gastos para se ter uma ideia do progresso da aplicação da metodologia BIM no setor público do Paraná. Claro que não depende só do projeto, mas também da empresa que executará a obra. Entretanto, só pela

compatibilização, as despesas relativas de um projeto em BIM e de um pela maneira tradicional apresentam uma diferença significativa.

CONSIDERAÇÕES

Premiado como a melhor ideia inovadora que enfrenta um dos problemas inexoráveis brasileiros, o PROJETEK é um avanço às prefeituras municipais, considerando a otimização que o BIM viabiliza, em relação à compatibilização e aos quantitativos facilitados; e um ganho técnico na formação dos integrantes, contribuindo às competências profissionais. Evoluir nos usos BIM é um processo lento; os modelos devem ser precisos, não muito complexos, atualizados, padronizados e sem problemas com formatos e compatibilidades.

REFERÊNCIAS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Agência Estadual de Notícias, 2024. **Com Projetek das universidades estaduais, Paraná ganha Prêmio Excelência em Competitividade**. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/ComProjetek-das-universidades-estaduais-Parana-ganha-Premio-Excelencia-em-Competitividade>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.983**, de 22 de agosto de 2019. Estratégia Nacional de Disseminação do Building Information Modelling. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de agosto de 2019.

BRASIL. **Decreto nº 10.306**, de 2 de abril de 2020. Utilização do Building Information Modelling na execução direta ou indireta de obras e serviços de engenharia realizada pelos órgãos e pelas entidades da administração pública federal. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de abril de 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Paraná: IBGE, 2022.

PARANÁ. **Decreto nº 3.080**, de 15 de outubro de 2019. Institui a Estratégia BIM PR para o Fomento e Implantação do BIM até 2022. Diário Oficial do Estado do Paraná, Curitiba, PR, 16 de outubro de 2019.

AGRADECIMENTOS: Gratos à UEL, SETI, Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária, Paranacidade e CREAPR, pelo incentivo ao projeto; e à PROEX/UEL pela realização deste evento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS NO PROJETO EXTENSIONISTA PROGRAMA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: CRIANÇAS EM MOVIMENTO

EDUCAÇÃO; SAÚDE.

GABRIEL, S.[700]; CLEPACHS, M.E.[701]; SILVA, T. G.[702]; MEDINA-PAPST, J.[703]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto Educação Física na escola: Crianças em movimento, realizado por professores e acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina (UEL), busca estimular o desenvolvimento motor em crianças do Ensino Fundamental I por meio de atividades práticas e lúdicas distribuídas em três blocos ao ano. As atividades envolvem habilidades motoras como o arremesso, lançamento e chutes, utilizando jogos e autotestagem com restrições motoras progressivas para facilitar o aprendizado. O TGMD-3 é utilizado como método avaliativo do progresso das crianças, com melhorias significativas principalmente em habilidades motoras. Para os acadêmicos, oferece uma abrangente vivência prática, aprimorando habilidades pedagógicas e teóricas essenciais. O projeto reforça a importância da troca de experiências e do impacto positivo na vida das crianças, promovendo uma jornada de aprendizado e transformação na comunidade interna e externa.

Palavra-chave: desenvolvimento motor; Educação Física; habilidades motoras.;

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo que acompanha o ser humano ao longo de toda a vida, mas na infância, esse processo se torna especialmente vital. É nessa fase que o estímulo ao desenvolvimento das habilidades motoras é mais importante, ajudando a enfrentar desafios cotidianos na vida adulta com mais facilidade. Diversos fatores, como o ambiente social, as condições físicas e os aspectos emocionais, desempenham papéis cruciais nesse processo. O projeto extensionista Programa Educação Física na escola: crianças em movimento é uma iniciativa que envolve graduandos do curso de Educação Física, que formulam as atividades direcionadas ao desenvolvimento das habilidades motoras de crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. As atividades são distribuídas em 58 encontros divididos em três blocos ao longo de um ano em uma escola pública na cidade de Cambé. São desenvolvidas habilidades motoras como, arremessos, lançamentos, chutes, entre outras.

Os acadêmicos são beneficiados com a experiência prática ao realizar a montagem e a aplicação das atividades semanalmente trazendo, assim, vivência e conhecimento prático aos conteúdos disciplinares do curso. No presente trabalho, foi realizado um relato de experiência dos discentes, no qual

[700] Stefany Gabriel, Educação Física, [Apresentadora].
[701] Maria Eduarda Clepachs, Educação Física.
[702] Tamires Giovana da Silva, Educação Física, [Apresentadora].
[703] Josiane Medina-Papst, Educação Física [docente. Coordenadora].

compartilham suas vivências, aprendizados e reflexões sobre o impacto que essa jornada tem em suas vidas e na comunidade que atendem.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto, nesta sua terceira fase, organiza suas atividades em três blocos, cada um focando no desenvolvimento de habilidades motoras específicas. O Bloco 1 abrange arremessar por cima, lançar e receber; o Bloco 2 envolve rebater com duas mãos e uma mão; e o Bloco 3 trata de quicar, chutar e voleio. A metodologia adotada é prática e participativa, de inspiração desenvolvimentista, começando cada bloco com jogos e brincadeiras que tornam o aprendizado mais envolvente. Durante essa experiência, os acadêmicos têm a oportunidade de ver de perto como as atividades lúdicas são essenciais para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, físicas, sociais e psicológicas das crianças.

Após as primeiras sessões, os acadêmicos implementam algumas restrições nas tarefas (Newell citado por Tani *et al.*, 2010), o que ajuda os alunos a adaptarem seus movimentos a diferentes situações. Essa estratégia tem proporcionado momentos ricos de aprendizado. Os acadêmicos frequentemente compartilham como a adaptação de tarefas desafiou os alunos de formas inovadoras, levando a descobertas significativas durante as atividades.

O projeto é implementado em etapas, começando com um planejamento em reuniões guiadas pelos professores coordenadores, onde definem as habilidades a serem trabalhadas em cada bloco, sempre levando em consideração as necessidades dos alunos. A sequência de atividades, que vai do jogo à inserção de restrições motoras e culmina na prática do jogo com tipificação esportiva, tem sido um verdadeiro aprendizado para os acadêmicos, que observam o progresso das crianças de maneira contínua. Para tanto, utilizam filmagens e o TGMD 3 (*Test of Gross Motor Development*) para avaliar esse progresso, o que permite ajustes nas atividades e gera um *feedback* valioso. Os acadêmicos relatam que as interações com crianças do 1º ao 5 º ano do Ensino Fundamental, na Escola Padre Symphoriano Kopf, em CambéPR, têm sido particularmente gratificantes. O que torna a experiência motivadora para contribuir com o desenvolvimento das crianças e enriquecedora para a experiência educativa.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No início do projeto foi realizada uma avaliação diagnóstica através de filmagens para que oito meses depois se fizesse a avaliação pós intervenção, observando, assim, se houve melhora nas habilidades motoras. Utilizamos como método de avaliação os critérios do **TGMD-3 (Test of Gross Motor Development)**, uma ferramenta validada por Ulrich (2000) para mensurar o desenvolvimento motor em crianças. O projeto atrai a atenção de muitos pais que possuem filhos com dificuldades motoras, sejam

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

elas causadas por falta de incentivo, algum déficit cognitivo ou até mesmo o TDC (Transtorno de Desenvolvimento da Coordenação).

Atualmente o projeto conta com 13 participantes da comunidade local, que se mostraram com dificuldades no desenvolvimento motor na primeira e segunda infância. Com o decorrer das sessões, os participantes apresentaram melhorias significativas na coordenação motora, que podem ser observadas através de relatos dos professores da escola. Além disso, os alunos relataram um aumento na confiança e na disposição para participar de atividades físicas, o que reflete um impacto positivo em suas interações sociais e autoestima.

Os acadêmicos envolvidos no projeto relataram uma maior compreensão do desenvolvimento motor e aprimoramento de suas capacidades pedagógicas e organizacionais. Muitos mencionaram como a experiência prática ajudou a consolidar conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, além de desenvolver habilidades de planejamento e adaptação de atividades.

RESULTADOS

As filmagens realizadas ao longo do projeto revelam mudanças significativas nas habilidades motoras, permitindo uma análise detalhada do progresso individual das crianças. A comparação entre os dados do início e do fim de cada bloco mostram melhorias em aspectos como coordenação, agilidade e precisão das ações motoras.

As discussões nas reuniões de estudo e planejamento proporcionam um maior domínio, melhorando o entendimento sobre o desenvolvimento motor, o que acaba facilitando a aplicação de estratégias adaptadas às necessidades dos alunos e proporcionando a vivência e conhecimento prático aos conteúdos disciplinares do curso de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES

Participar do projeto é uma experiência marcante na formação dos alunos de Educação Física. Desde o início, entende-se que o objetivo é desenvolver habilidades motoras em crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, mas o impacto vai além disso. A cada encontro, à medida que os graduandos se envolvem, percebemos como as ações influenciam a vida das crianças de maneira mais ampla.

A troca de vivências entre os acadêmicos, as crianças e os professores são uma parte fundamental da experiência. As interações mostram a importância do papel do projeto na comunidade. À medida que os encontros progridem, são observadas melhorias nas habilidades motoras.

O projeto representa não apenas uma ação extensionista, mas uma jornada de aprendizado e transformação tanto para as crianças quanto para os universitários que participam. A cada dia, aprendemos que, juntos, podemos fazer a diferença na vida de cada criança e na nossa formação como educadores. Estamos prontos para continuar essa missão, sempre com o desejo de impactar positivamente a vida de outras pessoas.

REFERÊNCIAS

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. *In*: JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.). **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, Paulo Sérgio da; CRESPO, Carla Andrea. Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação: uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 19-30, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbee/a/jPsxGN4xz7cNMxZCSzCbQ4M/. Acesso em: 26 set. 2024.

TANI, Go et al. Pesquisa na área de comportamento motor: modelos teóricos, métodos de investigação, instrumentos de análise, desafios, tendências e perspectivas. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 21, n. 3, p. 1-51, 2010.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos primeiramente aos docentes Josiane Medina-Papst e Dalberto Luiz De Santo pela oportunidade e à administração da Escola Symphoriano pelos recursos disponibilizados.

REUTILIZAÇÃO DE EMBALAGENS DE MEDICAMENTOS PARA MONTAR UM KIT DE TITULAÇÃO ÁCIDO-BASE PARA ABORDAR CONTEÚDOS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

EDUCAÇÃO

ALELUIA, T. L.[704]; YCHISAWA, L. R.[705]; SANTOS, R.N.[706]; COLDIBELI, B.[707]; SARTORI, E.R.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O aprendizado de conteúdos de Química é inquestionável. Quando todos os conteúdos são abordados de forma expositiva, o aprendizado pode se tornar comprometido. Nexte contexto, a utilização de experimentos proporciona um aprendizado mais efetivo, envolvente e motivacional para os estudantes. Assim, este trabalho descreve a reutilização de frascos de medicamentos, copos medidores e seringas para medicamentos para desenvolver um kit para experimentos de titulação ácido-base, preparo e diluição de soluções. Os meniscos dos frascos de medicamentos e a quantidade de lentilhas de NaOH para o preparo da solução a 0,1 mol L^{-1} foram estabelecidos a partir de medidas de diâmetro e altura dos frascos, e da massa média de 20 lentilhas. Os resultados obtidos na titulação do ácido acético no vinagre com solução de NaOH utilizando o kit desenvolvido alcançou resultados concordantes com àqueles obtidos empregando pipeta e bureta calibradas. Este kit analítico pode ser aplicado em experimentos em sala de aula que envolvem preparo e diluição de soluções e titulações.

Palavra-chave: Ensino de Química; Experimentos de Química; Sustentabilidade; Reutilização; Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Química é uma das principais disciplinas que contribui para o avanço científico e tecnológico da humanidade. O seu aprendizado é inquestionável, pois a partir do seu conhecimento, situações do cotidiano humano podem ser mais facilmente compreendidas. Quando todos os conteúdos de Química são abordados de forma expositiva, o aprendizado pode se tornar comprometido, uma vez que os estudantes tendem a se sentir desmotivados. O aprendizado dos conteúdos de Química com a utilização de experimentos possibilita aproximar a teoria à realidade do estudante e a assimilação mais efetiva pelo mesmo, além de consistir num fator envolvente e motivacional para o estudante.

A utilização de procedimentos experimentais em sala de aula, para contextualizar o conteúdo teórico abordado, pode ser feito de maneira inovadora e sustentável, buscando práticas em que o próprio estudante possa realizar. Uma possibilidade é a reutilização de frascos, copos medidores e seringas de

[704] Thaiane de Luna Aleluia, [Química Bacharelado, Apresentadora].
[705] Lohan Ryuichi Ychisawa, [Química Bacharelado].
[706] Renan Negreli dos Santos, [Química Bacharelado].
[707] Bruna Coldibeli, [pós-graduando do Programa de Pós-Graduação em Química]. 5 Elen Julciléia Romão Sartori Braz, [docente. Coordenador].

medicamentos. Além de enriquecer as aulas de Química, pode também fomentar entre os estudantes a cultura de sustentabilidade, além do professor se beneficiar pela forma econômica das práticas.

Um exemplo de um conteúdo de Química que pode ser abordado de forma experimental é a titulação ácido-base. Ela consiste em um método analítico bastante utilizado nas indústrias e laboratórios para determinar a concentração de uma substância em solução, como o teor da acidez de vinagres, a pureza de produtos farmacêuticos e de águas residuais. Basicamente, a concentração da substância que se deseja determinar é feita a partir do volume gasto de uma solução padrão, de concentração exatamente conhecida, chamada de titulante. Se a substância a ser determinada for um ácido, o titulante será uma base e vice-versa. O ponto final da reação pode ser visualizado pela mudança de cor da solução, devido a utilização de um indicador visual ácido-base. Os indicadores ácido-base são substâncias que apresentam uma alteração de cor quando o pH da solução é alterado. Enquanto muitos desses indicadores são sintéticos, como fenolftaleína e azul de bromotimol, os indicadores naturais se destacam como alternativa, pela acessibilidade, segurança no manuseio, baixo custo e pelo menor impacto negativo gerado ao meio ambiente. Eles são extraídos de fontes renováveis, como verduras, legumes e frutas, e apresentam uma ampla gama de cores em diferentes pH, sendo útil para identificar com precisão o pH de uma solução. A beterraba é um excelente exemplo de indicador natural devido à presença de pigmentos chamados betalaínas, que são sensíveis ao pH. Em soluções ácidas (pH abaixo de 6), esses pigmentos dão a solução uma coloração vermelha, enquanto em meios mais básicos (pH acima de 8), a cor será azul ou roxa. Cabe destacar que ainda em relação a este tema, o professor pode trabalhar de forma prática o preparo, diluição, homogeneização e armazenamento de soluções, bem como a importância da rotulagem no armazenamento das soluções e os conceitos de medidas e unidades de concentração.

Em vista disto, este trabalho apresenta o desenvolvimento de um kit para ser utilizado nas aulas experimentais de Química no Ensino Médio que abordam titulação ácido-base, preparo de soluções e diluição de soluções. O kit analítico proposto é composto de frascos de medicamentos, copos medidores e seringas para medicamentos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A ação encontra-se em estágio de desenvolvimento do Kit para aplicação em escolas públicas da cidade de Londrina-PR.

Inicialmente, propôs-se a reutilização dos frascos de medicamentos (xarope e soro fisiológico) como balões volumétricos para o preparo das soluções a serem utilizadas na titulação. Como há diferença entre os tamanhos e formatos dos frascos de medicamentos, mediu-se o diâmetro dos diferentes frascos enumerados de 1 a 10, seguido pelo cálculo da altura necessária para obter um volume de 100 mL, a partir

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

da área da base do cilindro (Eq. 1). Para cada frasco, foi obtida uma altura diferente, uma vez que os frascos se diferenciavam quanto ao diâmetro e espessura. Para estabelecer seu volume real, os frascos foram preenchidos com água até a altura do menisco calculado e depois a água era transferida para uma bureta de 100 mL.

Altura (cm) = (Eq. 1)

Alguns destes frascos de medicamentos foram selecionados para serem utilizados no preparo de soluções de NaOH (titulante). Estas soluções foram preparadas na concentração 0,1 mol L^{-1}. Para isto, realizou-se a pesagem individual de 20 lentilhas de hidróxido de sódio (NaOH; solução titulante) para obtenção da massa média. A partir da massa média determinada, calculou-se a quantidade necessária de NaOH para preparar 100 mL de uma solução de concentração 0,1 mol L^{-1}, resultando em 2,5 lentilhas, que para facilitar o preparo, foi arredondado para 3 lentilhas. Posteriormente, para uso como indicador ácidobase, utilizou-se uma beterraba média cortada ao meio. Ela foi picada em pequenas fatias e suspensa em 40 mL de água em um béquer de 100 mL por 10 minutos. Alternativamente, pode-se utilizar uma vasilha pequena de plástico e o volume de água medido com a seringa ou copo medidor, ambos de 10 mL. Em seguida, preparou-se a solução de ácido acético a ser titulada transferindo 15 mL de vinagre branco comercial com seringa para o frasco e completando o volume com água. Uma alíquota de 10 mL desta solução diluída de vinagre foi transferida utilizando uma seringa para um copo plástico transparente e adicionado 10 gotas do indicador natural. Por fim, a equipe executora propôs a utilização manual dá uma seringa de 10 mL como bureta para a titulação. O procedimento de titulação foi realizado várias vezes para avaliar a eficiência, precisão e exatidão das soluções preparadas e diluídas, bem como a utilização da seringa como bureta. Buretas e pipetas também foram utilizadas para esta avaliação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Esta etapa inicial proporcionou a integração dos alunos de graduação do curso de Química Bacharelado em grupo para o desenvolvimento do kit para as aulas experimentais. Juntamente a isto, estimularam a criatividade, aperfeiçoaram o aprendizado adquirido nas aulas da graduação e puderam utilizá-lo de forma prática para proporcionar o aprendizado de vários alunos do ensino médio. Eles também foram instigados a buscar formas de reutilizar materiais e os utilizar para a geração de conhecimento (embalagens reutilizadas para desenvolvimento de experimentos de baixo custo para alunos do ensino público), o que proporcionou uma visão diferenciada sobre as realidades e desigualdades sociais, desenvovlendo uma consciência cidadã.

RESULTADOS

Com a utilização da Eq. 1 foi possível estabelecer os meniscos para cada frasco de medicamento. Os volumes reais obtidos para esses frascos variaram de 93,0 a 100,1 mL.

A quantidade de lentilhas necessária para o preparo de 100 mL de solução de NaOH 0,1 mol L^{-1} foi estabelecida a partir da massa média de 20 lentilhas de NaOH (0,1617 ± 0,014274 g), onde a massa necessária (0,4 g) foi dividida pela massa média, resultando em 2,47 lentilhas, que foram arredondas para 3 lentilhas.

Na titulação do vinagre, feita em triplicata, com a solução de NaOH 0,1 mol L^{-1} como titulante e extrato de beterraba como indicador, foram obtidos os volumes de 9,2, 9,0 e 9,0 mL. Utilizando a equação $C_{NaOH} \times V_{NaOH} = V_{vinagre} \times C_{Hac}$ obteve-se o valor de concentração de ácido acético média equivalente a 0,6044 mol L^{-1}. Convertendo em porcentagem (%) o teor de ácido acético no vinagre é de 3,63%. Este valor corrobora com o valor indicado no rótulo do frasco de vinagre (4%). Além disso, na titulação utilizando todo o rigor analítico, o valor da concetração obtido de ácido acético no vinagre foi de 3,92%, indicando que é possível realizar o experimento de titulação a partir da reutilização dos frascos de medicamentos, copos medidores e seringas de medicamentos.

CONSIDERAÇÕES

O kit para as práticas que envolvem titulação, preparo e diluição de soluções foi desenvolvido com sucesso, apresentando simplicidade de manuseio, acessibilidade e sustentabilidade. Espera-se que este kit desperte a motivação do professor em realizar mais práticas experimentais em sala de aula, e consequentemente proporcione o desenvolvimento de habilidades e competências nos estudantes do ensino médio, além de estimular a busca por conhecimento, incentivar o trabalho em grupo, a socialização entre os estudantes e despertar a criatividade. Ainda, a ação extensionista planeja como desdobramentos futuros a demonstração da utilização do kit desenvolvido para professores e alunos em escolas públicas do Ensino Médio de Londrina-PR.

REFERÊNCIAS

SILVA, R. R.; SOUZA, R. M. Indicadores naturais de pH: uma alternativa prática e sustentável para o ensino de Química.
Revista Brasileira de Ensino de Química, v. 35, n. 2, p. 310-318, 2018.

LIMA, T. L.; CARVALHO, G. R. A importância da experimentação no ensino de Química: uma revisão de literatura. **Revista Educação em Química**, v. 10, n. 1, p. 56-65, 2017.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária, CNPq e CAPES pelos recursos concedidos ao Laboratório de Eletroanalítica e Sensores.

EXPERIÊNCIAS EMPRESARIAIS EXTENSIONISTAS

AGRONOMIA CULTURA; GESTÃO FINANCEIRA; RECURSOS HUMANOS; MEIO AMBIENTE; TRABALHO; TECNOLOGIA E PRODUÇÃO; SAÚDE; EDUCAÇÃO; MARKETING DIGITAL; VENDAS; PROJETOS; PROTAGONISMO; LIDERANÇA;

REIS, T.[708]; GARCIA L.[709]; TOESCA T.[710]; BENTO, W.[711]; MONOBI, P.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Consoagro, desenvolvido pela Empresa Júnior do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), tem como objetivo principal aplicar os conhecimentos teóricos dos estudantes em atividades práticas que beneficiem a comunidade local e regional. Através de ações como dias de campo, palestras técnicas, criação de hortas escolares e participação em feiras, a Consoagro busca integrar a academia ao mercado de trabalho, promovendo soluções agronômicas sustentáveis e inovadoras. A metodologia envolve a interação direta com agricultores, estudantes, empresas e instituições sociais, permitindo aos alunos desenvolver habilidades como gestão, liderança e comunicação. Os resultados parciais indicam uma melhora significativa na formação dos estudantes, além de impactos sociais positivos, como a disseminação de práticas agrícolas eficientes e o fortalecimento de parcerias. A Consoagro tem contribuído para o desenvolvimento sustentável da região de Londrina, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como agente de transformação social.

Palavra-chave: Networking; Empresa; Experiência.

INTRODUÇÃO

A Consoagro, Empresa Júnior do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), desempenha um papel essencial como uma ação extensionista voltada para a integração entre a universidade e a comunidade externa. Essa ação extensionista se justifica pela necessidade de proporcionar aos estudantes um ambiente que simule o mercado de trabalho, onde possam aplicar seus conhecimentos teóricos em situações práticas, enquanto impactam positivamente a sociedade. A relevância desse trabalho está na criação de soluções agronômicas inovadoras e sustentáveis, atendendo às demandas locais, desde propriedades rurais até instituições educacionais.

O objetivo geral da ação extensionista é capacitar os estudantes, oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver competências técnicas e de liderança. Especificamente, busca-se promover palestras técnicas, realizar dias de campo, implantar hortas escolares, conduzir experimentos na Fazenda Escola,

[708] Tiago Alves Reis, [Agronomia, Apresentador].
[709] Leonardo Sisti Garcia, [Agronomia, Apresentador].
[710] Adilson Luiz Seifert , [Agronomia, Orientador].
[711] Marcelo Augusto de Aguiar e Silva, [Agronomia, Coorientador]. 5

fazer parcerias com empresas, entre outras atividades que contribuam para o desenvolvimento dos alunos membros da empresa júnior.

O desenvolvimento dessa ação ocorre de forma colaborativa e participativa, envolvendo alunos, professores e a comunidade local, criando uma rede de cooperação mútua. As atividades da Consoagro não se restringem ao ambiente acadêmico, pois suas ações se estendem a diversos locais, incluindo fazendas da UEL, escolas públicas e privadas, propriedades rurais em Londrina e região, bem como instituições públicas e privadas ligadas ao setor agrícola.

Para os estudantes envolvidos, essa iniciativa oferece uma experiência formativa única, permitindo o desenvolvimento de competências como gestão de projetos, liderança, trabalho em equipe e empreendedorismo. Ao vivenciar na prática os desafios do mercado, os alunos não apenas consolidam seu aprendizado acadêmico, mas também contribuem diretamente para o bem-estar da comunidade. A Consoagro, ao alinhar sua missão com as necessidades do mercado e da sociedade, fortalece a interação entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais, promovendo transformações sociais e acadêmicas significativas.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A metodologia aplicada nas ações extensionistas da Consoagro segue uma abordagem colaborativa, com foco na prática dialógica, onde o conhecimento é construído de forma conjunta entre os estudantes e a comunidade envolvida. A interação dialógica é uma diretriz central, promovendo o intercâmbio de saberes entre os participantes, especialmente agricultores, alunos e professores da rede de ensino, além de profissionais do setor agrícola. Essa troca de experiências enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a relação entre a universidade e a sociedade.

As etapas da ação envolvem um planejamento cuidadoso, que inclui a definição das atividades a serem realizadas, como palestras técnicas, dias de campo e a criação de hortas escolares. A execução das atividades se dá em diversos locais, como fazendas da UEL, escolas públicas e privadas, propriedades rurais e instituições ligadas ao setor agrícola, abrangendo a região de Londrina. Após a execução, há uma etapa de avaliação dos resultados, em que a equipe da Consoagro, juntamente com os beneficiários, reflete sobre os impactos sociais e acadêmicos gerados.

O público-alvo das atividades inclui estudantes, professores de agronomia, empresários agrícolas, agricultores e donas de casa. Esse público diversificado reflete a interdisciplinaridade e interprofissionalidade das ações, envolvendo diferentes áreas do conhecimento e setores da sociedade, o que potencializa a transformação social e o impacto local.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os materiais utilizados variam conforme as atividades, incluindo desde insumos agrícolas para hortas e ferramentas para dias de campo. O uso desses materiais está alinhado às diretrizes da extensão universitária, que preconizam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantindo que os estudantes não só apliquem seus conhecimentos teóricos em práticas reais, mas também investiguem novas soluções e inovações para os desafios enfrentados pela comunidade.

A organização de eventos, especialmente dias de campo, desempenha um papel fundamental na interação entre a Consoagro, seus membros, e a comunidade em geral. Eventos como esses são poderosos catalisadores para o desenvolvimento de conexões diretas e duradouras entre estudantes, professores, empresas e a comunidade londrinense, promovendo não só a troca de conhecimento técnico, mas também fortalecendo o papel social da universidade.

No desenvolvimento desses eventos, a sinergia entre as diretorias de marketing e comercial, é fundamental para o sucesso. Um exemplo disso foram os dias de campo organizados pela Consoagro na Fazenda Escola da UEL, que reúnem mais de 400 pessoas em busca de adquirir conhecimento prático além da sala de aula.

Em resumo, a relação entre empresa júnior, estudantes, professores, empresas e comunidade promovida por meio de eventos organizados pela Consoagro gera um impacto positivo significativo na sociedade londrinense. A disseminação de conhecimento, o fortalecimento das relações entre academia e mercado e a promoção de soluções inovadoras no agronegócio são apenas alguns dos benefícios diretos dessa interação.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O impacto gerado por essas atividades é notável em diferentes níveis. Para a comunidade local, as ações extensionistas da Consoagro contribuem para o desenvolvimento de práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis, além de promoverem a conscientização sobre a importância da agricultura responsável. Em escolas, o impacto vai além da técnica agrícola, estimulando o interesse dos jovens pelo campo, pelas ciências agrárias e pelas questões ambientais. Para os agricultores, a melhoria da produção por meio da aplicação de novas técnicas agronômicas representa um ganho direto em produtividade e sustentabilidade, além de reforçar o papel da universidade como uma parceira na resolução de desafios locais.

Os processos de avaliação dessas ações envolvem a análise contínua dos resultados alcançados, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. São utilizados questionários de satisfação, relatos dos beneficiários e a própria observação das mudanças nas práticas agrícolas e educativas da comunidade

atendida. Esse retorno constante possibilita ajustes nas atividades e a introdução de melhorias que atendam de forma ainda mais eficaz as necessidades da comunidade.

Para ilustrar algumas das ações desenvolvidas pela Consoagro, abaixo estão imagens que refletem parte das atividades extensionistas conduzidas.

Figura 1: Dia de campo de verão CONSOAGRO



(média de público: 300 pessoas)

Figura 2: Projetos residenciais paisagísticos



1. RESULTADOS

A partir dos resultados observados no Dashboard de Vendas referente ao ano de 2024, é possível destacar que as atividades extensionistas do projeto cumpriram com eficiência os objetivos propostos. O faturamento alcançado até o momento é de R$ 56.125,62, o que representa 70,16% da meta anual de R$ 80.000,00, demonstrando um progresso significativo nas ações de extensão desenvolvidas pela Consoagro.

O número total de leads gerados foi de 179, indicando a capacidade do projeto em atrair a atenção de potenciais clientes. Desse total, 23 leads foram convertidos em vendas fechadas, correspondendo a 12,85%, enquanto 133 leads estão em andamento, o que representa 74,30%, demonstrando um pipeline robusto com grande potencial de conversão. Já os 23 leads perdidos, que também representam 12,85%, fornecem dados importantes para análise e melhorias em futuras abordagens de venda.

Há uma clara trajetória de crescimento em direção à meta anual, com um saldo restante de R$ 23.874,38 para ser alcançado nos próximos meses. Esse dado aponta para uma possibilidade concreta de atingir a meta anual, dado o volume de leads em andamento.Os principais projetos executados no ano de 2024 foram, condução de dia de campo, montagem de dia de campo, condução de experimento, análise de solo, horta e paisagismo.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

CONSIDERAÇÕES

O impacto na transformação social é um dos aspectos mais visíveis. Ao trazer soluções agronômicas sustentáveis para agricultores locais e fomentar a educação agrícola em escolas, a Consoagro contribuiu para o desenvolvimento de práticas mais eficientes no campo e para a conscientização ambiental em jovens e crianças. Esse processo reforçou a ideia de que a extensão universitária vai além da sala de aula, alcançando diretamente as necessidades e desafios da comunidade.

Para os estudantes, o envolvimento direto com essas atividades resultou em um desenvolvimento formativo completo, agregando experiências práticas de gestão, liderança, e trabalho em equipe. A contribuição para a formação cidadã e profissional desses alunos foi significativa, permitindo que eles consolidassem uma visão prática de seu futuro no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, fortalecessem sua responsabilidade social e ambiental.

Em termos de desdobramentos futuros, as ações da Consoagro têm potencial para serem expandidas e aprimoradas. A criação de parcerias com novas instituições, tanto públicas quanto privadas, pode ampliar o alcance das atividades, envolvendo um número maior de agricultores, escolas e instituições sociais. O desenvolvimento de novos projetos voltados para a inovação tecnológica no campo, como a utilização de ferramentas digitais para melhorar a produtividade agrícola, pode também ser uma vertente de expansão

REFERÊNCIAS

Todas as referências são de fontes autorais retiradas do banco de dados da CONSOAGRO.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ex-Coordenador da Consoagro: Prof. Dr. Adilson Luiz por tudo que ele fez pela empresa em seus 15 anos de coordenação, sem ele, nada disso seria possível.

APRIMORANDO AS REQUISIÇÕES JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS: O PAPEL DO NATJUS-LONDRINA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

ALVES, T. S.[712]; RIBEIRO, J.V.R.[713]; ROMAGNOLI, P.H.B.[714]; CARMO, M.I.G.[715]; GUIDONI, C.M.[716]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Núcleo de Apoio Técnico ao Judiciário (NATJUS-Londrina) é um projeto de extensão da UEL em parceria com a Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR)-Londrina. Seus objetivos são elaborar Notas Técnicas (NTs) referente a medicamentos a fim de assistir o magistrado; auxiliar na formação acadêmica; e assistir o Sistema Único de Saúde (SUS) no desprendimento de recursos. No projeto, participam docentes e discentes da Farmácia e Medicina, sendo executado de forma virtual por meio de 4 etapas: pré-análise, análise farmacêutica, análise médica e revisão. O projeto contribui de maneira indireta à sociedade, por meio da assistência ao judiciário, em decisões sobre a saúde pública e particular. Além disso, auxilia na formação acadêmica de maneira ativa, ao promover a leitura e prospecção de artigos científicos que fundamentam as NTs. Pode-se afirmar que o projeto de extensão cumpre com seus objetivos, ao promover decisões justas baseadas em evidências científicas.

Palavras-chave: Judicialização; Núcleos de Apoio Técnico ao Judiciário; Projeto de Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O NATJUS-Londrina é um projeto de extensão entre a UEL e a PUC-PR que visa auxiliar o judiciário com a demanda de medicamentos a partir da elaboração de NTs. Os Núcleos se distribuem em todo o país e assistem aos tribunais, uma vez que os juízes não são especialistas em medicamentos e precisam de informações técnicas confiáveis e com embasamento científico, para melhor decidirem a respeito de sua liberação (FERRI, 2023). O objetivo geral do projeto é atuar analisando os processos jurídicos que solicitam medicamentos, elaborando NTs. Os objetivos secundários são auxiliares na formação acadêmica dos estudantes e assistir o SUS e a sociedade pela economia de recursos da União, no que concerne à judicialização de medicações.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

[712] Tiffany Siqueira Alves, [Medicina, Apresentadora].
[713] João Vitor Horta Ribeiro, [Medicina].
[714] Pedro Henrique Benvenho Romagnoli, [Medicina].
[715] Melryan Isabele Giraldi do Carmo, [Medicina].
[716] Camilo Molino Guidoni, [Docente, Coordenador]

Com relação ao público-alvo, o projeto atende diretamente o judiciário e indiretamente o paciente, advogado/defensoria e o SUS. O projeto é baseado em conhecimentos técnicos de docentes, médicos e farmacêuticos da UEL, PUCPR-Londrina e 17° Regional de Saúde, junto de estudantes de graduação e pós-graduação das respectivas universidades e cursos. Através dessa organização, são produzidas NTs, documentos semelhantes a laudos periciais, que subsidiam a decisão do magistrado nos diversos casos de judicialização de medicações. O projeto é executado de forma online, utilizando o email como meio de comunicação; a plataforma *Trello* para sistematização e organização do fluxo de trabalho; e o sistema e-NATJUS para acesso aos processos judiciais. São elaboradas cerca de 3 NTs por especialidade médica/ mês.

O fluxo de trabalho se constitui em quatro etapas: a pré-análise, a análise farmacêutica, a análise médica e a revisão final. A partir do recebimento do processo no judiciário, este solicita o apoio técnico da equipe do NATJUS-Londrina para a elaboração de uma NT, com prazo de 10 dias. A primeira etapa é feita pela equipe médica, que envolve uma leitura prévia do caso do paciente, identificando possíveis conflitos de interesse com especialistas colaboradores e a disponibilidade da especialidade requerida. Atualmente o projeto conta com 8 especialidades.

Na segunda parte, a equipe farmacêutica elabora a primeira seção do documento (''Análise Farmacêutica''), constituído por 10 questões (Figura 1), possuindo prazo de 2 a 3 dias para finalização dessa etapa, incluindo sua revisão. Em seguida, a equipe de medicina elabora a seção ''Análise Médica'', sendo formuladas respostas referentes a 13 quesitos (Figura 1). O médico especialista realiza a revisão final da parte médica da NT, possuindo 7 dias para finalização dessa etapa. Após essa etapa, um docente do projeto realiza a revisão final da NT na íntegra e a retorna para o judiciário, via sistema e-NATJUS. Ainda nessa etapa, o revisor final pode realizar o retorno da NT para os estudantes que elaboraram a NT, de forma a apontar correções e consequente aprimoramento para a sua elaboração.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos objetivos do projeto não é feita de maneira direta, uma vez que não há retorno pelo judiciário se os casos têm sua ação deferida ou não, cabendo esse papel ao magistrado. Indiretamente, a sociedade se beneficia do projeto, uma vez que os documentos dos pacientes são analisados de maneira crítica e fundamentada na Saúde Baseada em Evidências, de maneira a consolidar condutas jurídicas mais assertivas e ágeis.

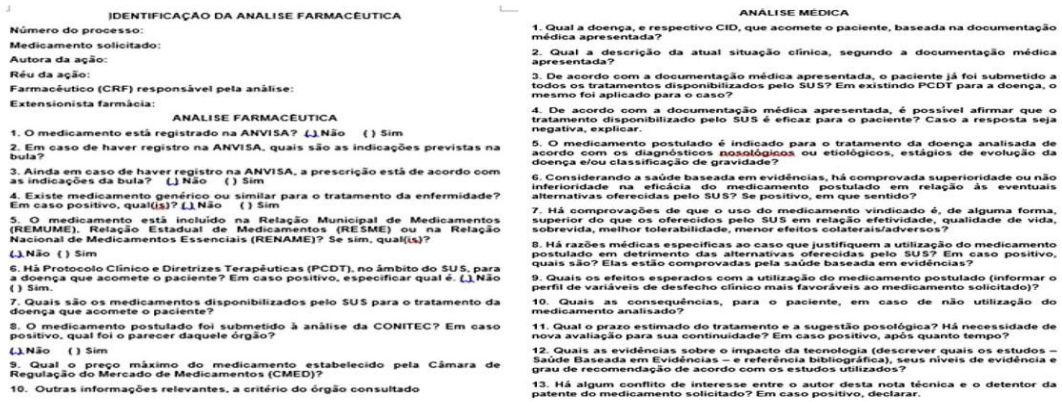
Com relação aos estudantes, a contribuição do projeto se dá a partir da oportunidade de elaborar as NTs, aspecto pouco abordado na graduação, acrescido do retorno com apontamentos de cada revisor ao respectivo estudante elaborador da NT requerida.

RESULTADOS

Segundo Vieira (2021), a judicialização de medicamentos foi responsável, na esfera federal, por 81,9% das compras de medicamentos sem registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), entre 2003 e 2013, chegando a 96,6% em 2020. Logo, observa-se como a judicialização pode onerar o orçamento da União. O projeto, indiretamente, oferece à Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC) os meios necessários para analisar os custos-benefícios para incorporar uma nova tecnologia em seu rol, beneficiando indiretamente à sociedade (BRAGA *et al*, 2021).

Em relação à comunidade acadêmica, o projeto impacta na formação do estudante, o qual tem a oportunidade de compreender sobre níveis de evidência científica, assunto abordado, por vezes, somente de forma teórica na universidade (PRADO, 1996). Logo, o estudante consegue aplicar na prática os conhecimentos em ciência, habilidade proporcionada pelo projeto.

Figura 1. Exemplo de uma NT com as seções ‘’Análise Farmacêutica e Análise Médica’’



IDENTIFICAÇÃO DA ANALISE FARMACÊUTICA

Número do processo:
Medicamento solicitado:
Autora da ação:
Réu da ação:
Farmacêutico (CRF) responsável pela análise:
Extensionista farmácia:

ANALISE FARMACÊUTICA

1. O medicamento está registrado na ANVISA? (.) Não ( ) Sim
2. Em caso de haver registro na ANVISA, quais são as indicações previstas na bula?
3. Ainda em caso de haver registro na ANVISA, a prescrição está de acordo com as indicações da bula? (.) Não ( ) Sim
4. Existe medicamento genérico ou similar para o tratamento da enfermidade? Em caso positivo, qual(is)? (.) Não ( ) Sim
5. O medicamento está incluído na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), Relação Estadual de Medicamentos (RESME) ou na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME)? Se sim, qual(is)? (.) Não ( ) Sim
6. Há Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT), no âmbito do SUS, para a doença que acomete o paciente? Em caso positivo, especificar qual é. (.) Não ( ) Sim.
7. Quais são os medicamentos disponibilizados pelo SUS para o tratamento da doença que acomete o paciente?
8. O medicamento postulado foi submetido à análise da CONITEC? Em caso positivo, qual foi o parecer daquele órgão? (.) Não ( ) Sim
9. Qual o preço máximo do medicamento estabelecido pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED)?
10. Outras informações relevantes, a critério do órgão consultado

ANÁLISE MÉDICA

1. Qual a doença, e respectivo CID, que acomete o paciente, baseada na documentação médica apresentada?
2. Qual a descrição da atual situação clínica, segundo a documentação médica apresentada?
3. De acordo com a documentação médica apresentada, o paciente já foi submetido a todos os tratamentos disponibilizados pelo SUS? Em existindo PCDT para a doença, o mesmo foi aplicado para o caso?
4. De acordo com a documentação médica apresentada, é possível afirmar que o tratamento disponibilizado pelo SUS é eficaz para o paciente? Caso a resposta seja negativa, explicar.
5. O medicamento postulado é indicado para o tratamento da doença analisada de acordo com os diagnósticos nosológicos ou etiológicos, estágios de evolução da doença e/ou classificação de gravidade?
6. Considerando a saúde baseada em evidências, há comprovada superioridade ou não inferioridade na eficácia do medicamento postulado em relação às eventuais alternativas oferecidas pelo SUS? Se positivo, em que sentido?
7. Há comprovações de que o uso do medicamento vindicado é, de alguma forma, superior do que os oferecidos pelo SUS em relação efetividade, qualidade de vida, sobrevida, melhor tolerabilidade, menor efeitos colaterais/adversos?
8. Há razões médicas específicas ao caso que justifiquem a utilização do medicamento postulado em detrimento das alternativas oferecidas pelo SUS? Em caso positivo, quais são? Elas estão comprovadas pela saúde baseada em evidências?
9. Quais os efeitos esperados com a utilização do medicamento postulado (informar o perfil de variáveis de desfecho clínico mais favoráveis ao medicamento solicitado)?
10. Quais as consequências, para o paciente, em caso de não utilização do medicamento analisado?
11. Qual o prazo estimado do tratamento e a sugestão posológica? Há necessidade de nova avaliação para sua continuidade? Em caso positivo, após quanto tempo?
12. Quais as evidências sobre o impacto da tecnologia (descrever quais os estudos – Saúde Baseada em Evidências – e referência bibliográfica), seus níveis de evidência e grau de recomendação de acordo com os estudos utilizados?
13. Há algum conflito de interesse entre o autor desta nota técnica e o detentor da patente do medicamento solicitado? Em caso positivo, declarar.

Fonte: os autores

CONSIDERAÇÕES

A experiência com as atividades desenvolvidas no projeto de extensão permite que se afirme que este cumpre amplamente com os seus objetivos. Ao unir o conhecimento jurídico à expertise médica e farmacêutica, o projeto pôde promover aprendizado prático aos acadêmicos, além de gerar impactos palpáveis, sobretudo no que tange a Justiça Brasileira, tornando as decisões judiciais mais ágeis, equânimes e justas. Além disso, vale ressaltar que a participação dos estudantes, a partir do uso de uma

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

metodologia ativa e que valoriza o rigor científico e a análise crítica, propiciou uma verdadeira imersão em uma seara até então inexplorada por eles, uma vez que as grades curriculares de tais cursos pouco abarcam questões relativas ao Judiciário.

REFERÊNCIAS

BRAGA, B. S. F; OLIVEIRA, Y. M. C; FERREIRA, M. A. F. Gastos com a judicialização de medicamentos: uma revisão integrativa. *Revista de Direito Sanitário*, São Paulo, v. 21, e-0003, 2021. DOI: http://doi.org/10.11606/issn.23169044.v2120210003.

FERRI, M. Receita de Justiça. *O Perobal*, Londrina, 13 set. de 2023. Disponível em: <https://operobal.uel.br/jornalnoticia/2023/09/13/receita-de-justica/>. Acesso em: 20 set. 2024.

PRADO, W. A. Desenvolvimento e implantação da nova estrutura curricular na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto: dificuldades e avanços. *Medicina*, Ribeirão Preto, Simpósio: Ensino Médico de Graduação, capítulo 1, v. 29, n. 373-382, p. 373-382, out./dez. 1996.

VIEIRA, F. S. Indutores do gasto federal em medicamentos do componente especializado: medição e análise. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, p. 91, 2021.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da UEL; PUC-PR.

INOVAÇÃO SOCIAL E DESIGN GRÁFICO PARTICIPATIVO

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

SATO, V. M.[717]; LOPES, C.S.D.[718].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O conceito de Design para a Inovação Social abarca metodologias para amenizar adversidades locais considerando as idiossincrasias culturais. O Projeto de Extensão Lonarte da Universidade Estadual de Londrina (UEL) vem trabalhando há 5 anos com artesãs do Programa Economia Solidária de Londrina. O objetivo desta ação, que está em andamento, é a criação participativa ou o co-design, ou seja, quando ocorre um intercâmbio de saberes, da identidade visual de uma plataforma de divulgação das ações do projeto e comercialização dos produtos do Lonarte. A metodologia adotada está sendo a do Duplo Diamante. Os resultados esperados são um maior alcance da divulgação dos conceitos ligados à sustentabilidade, configurando ação de Educação Ambiental, e também um aumento nas vendas dos produtos confeccionados pelas artesãs, ativam o ciclo de reutilização de material residual, de acordo com a Economia Circular, e gera renda, configurando uma ação com ênfase na Inovação Social.

Palavra-chave: Design para a Inovação Social; Design Participativo; Mídias Sociais.

INTRODUÇÃO

Este trabalho está em andamento e ocorre no âmbito do projeto de extensão Lonarte, da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O projeto Lonarte foi idealizado em 2019 e oficializado junto à PROEX em 2020, e desde então, nestes cinco anos de trabalho, desenvolveu diversas ações junto a todas as cooperativas de reciclagem de Londrina, fornecendo EPI e kits de higiene bucal, fornecendo pastas para eventos da UEL, e aventais para a APAE de Mandaguari, em ação conjunta com a Cocari, no contexto do *Upcycling Coparticipativo*, design de serviços desenvolvido pela equipe Lonarte. Todas as ações descritas foram executadas com a Lona residual pelas mãos dos grupos de costura, e inclusive tivemos a participação, em uma das ações, do grupo de costureiras privadas de liberdade da Penitenciária Estadual de Londrina feminina.

Tendo em vista os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, no Brasil, que traçaram treze objetivos, dos quais o Lonarte contempla quatro, são eles: (1) erradicação da pobreza, através da geração de renda a grupos vulneráveis; (8) trabalho decente e crescimento econômico, para os grupos mas também para os cooperados com o fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI); (12)

[717] Vanessa Minakawa Sato [Design Gráfico, Apresentador(a)].
[718] Dra. Camila Santos Doubek Lopes, [docente Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

consumo e produção sustentáveis e (14) vida na água, através de diminuição do potencial de poluição dos oceanos pelos banners de PVC descartados indevidamente. (ONU, 2022)

Quanto ao banner de PVC pós-uso, principal matéria-prima dos produtos Lonarte, trata-se de ferramenta extremamente versátil e acessível, que é empregado principalmente em publicidade e no meio acadêmico. Entretanto, na maioria das aplicações, trata-se de produto de uso rápido, ou seja, quando o evento termina ele é encaminhado para o aterro municipal. Segundo Najeliskia et al.,(2017); Manzini e Vezzoli, (2011), empregando-se a ferramenta de análise ambiental "Análise de Ciclo de Vida", é possível aferir que através do reaproveitamento deste material é possível diminuir o impacto ambiental global deste material, uma vez que ele não é passível de reciclagem (pois seus componentes são de difícil separação). A atuação do projeto Lonarte acontece na perspectiva do conceito da Economia Circular, que tem como objetivo principal acabar com o conceito de rejeito, propondo que os resíduos virem matériaprima para que retornem à cadeia produtiva de forma cíclica, objetivando a diminuição do consumo de matérias primas virgens, preservando o meio ambiente. (Sehnem et al., 2020).

A ação em andamento descrita neste artigo é um recorte do projeto Lonarte. Trata-se da construção compartilhada de identidade visual com as costureiras do projeto para ser aplicada primeiramente nas redes sociais do projeto. Os conceitos de Design para a Inovação social e a inter-relação com o artesanato são pontos importantes.

O Design para Inovação Social é uma forma de solucionar problemas de uma comunidade, agregando valor a bens e serviços, e levando em consideração a cultura local. Esse conceito frequentemente é aplicado com grupos sociais cuja fonte de renda é proveniente de atividades artesanais, utilizando-se o método participativo (Pina et al, 2016, p.3). Nesse modo, ao contrário do modelo tradicional, há uma contribuição conjunta dos envolvidos para chegar à solução dos problemas identificados, o que permite ao designer desenvolver um projeto que melhor atenda a comunidade atendida. Em outras palavras,

> (...) a concepção de novos produtos, serviços, processos e políticas que atendam necessidades de um grupo social de forma mais eficaz que as soluções então existentes. Soluções de inovação social, muitas vezes, conseguem alavancar ou amplificar recursos existentes subutilizados. (NIEMEYER, 2017, p.75)

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E RESULTADOS

O percurso metodológico foi norteado por dois fatores relevantes localmente: a necessidade de geração de renda de grupos de costura atendidos pelo programa de Economia Solidária do Município, e o reaproveitamento de lona de PVC pós-uso empregado em publicidade. Assim, a metodologia projetual aplicada para a realização deste trabalho está sendo o Duplo Diamante com ênfase no trabalho

participativo, quando existe uma troca de saberes entre a equipe de projeto e as artesãs. O Duplo Diamante foi elaborado pelo Instituto Inglês *Design Council,* que propõe a segmentação do processo de *design* em quatro etapas: (1) Descobrir, quando são coletados os dados iniciais e o estudo do usuário; (2) Definir, quando as informações levantadas são adaptadas às predefinições do projeto; (3) Desenvolver, quando as melhores propostas são trabalhadas e validadas; (4) Entregar, com o teste no mercado do produto desenvolvido (Design Council, 2023).

Esta ação se encontra na etapa de descobrir, quando o público-alvo do projeto foi delimitado e um primeiro contato com a principal artesão do projeto já foi estabelecido. Nesta pesquisa de campo, foi aplicada uma entrevista por pautas.

O público alvo desta ação, são determinados usuários de Redes Sociais. São pessoas entre 18 e 40 anos, ou seja, a linguagem visual e textual precisa dialogar com um vasto público, desde jovens até adultos.

Na pesquisa de campo, a entrevista com a costureira, alguns dados foram levantados: a predileção por elementos femininos como o coração, a cor rosa, tipografia script e objetos delicados. A delicadeza também é um traço pessoal da costureira, que é muito educada e calma (Figura 1).

A continuação deste trabalho terá como desafio principal conciliar as preferências estéticas do público com o das costureiras.

Os graduandos estão vivenciando o trabalho de projeto participativo, conhecendo novas realidades e práticas do co-design.

Figura 1 -Atual Identidade visual da costureira e imagens da entrevista na residência e local de trabalho dela.



CONSIDERAÇÕES

O projeto Lonarte, em seus cinco anos de atuação, já proporcionou vivências diversas no âmbito da Economia Circular, através do reaproveitamento de lonas de PVC pós-uso e gerando renda e autoestima

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

para as artesãs. Tais práticas trazem crescimento e amadurecimento para os graduandos. Na atual ação, a equipe busca a produção de identidade visual junto à principal artesã do projeto. Até o momento, foi delimitado o público-alvo da identidade visual, e a linha estética que a costureira se identifica.

REFERÊNCIAS

DESIGN COUNCIL. **The Double Diamond**, 2023. Disponível em: <https://www.designcouncil.org.uk/our-resources/the-double-diamond>. Acesso em: 10 set. 2023.

MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2011. 366 p.

NAJELISKI, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G. Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate**, v. 8, n. 2, 2017.

NIEMEYER, Lucy. **Design da esperança:** design para inovação social, caminhos a seguir. São Paulo: Blucher, 2017.

SEHNEM, S. et al. Gestão Sustentável na perspectiva da inovação e da Economia Circular - O Caso Native. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.13, n. 3, set./dez. 2020.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil.** 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 20 de Set de 2022.

PINA, S. A. S. M. et al. Design Social E Participativo: Um Relato De Experiência Para Valorização Do Artesanato Do Dendê. **Blucher Design Proceedings**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 1006-1017, out. 2016.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à FAEPE pelo apoio com a bolsa concedida. Estou genuinamente honrada com a participação neste projeto, que foi enriquecedora para a minha formação acadêmica e profissional. Agradeço pelo tempo que contribuí com o projeto, com a realização das atividades, e pelo aprofundamento das experiências práticas que a extensão proporcionou.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO ASSENTAMENTO ELI VIVE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

SILVEIRA, V. H. C.[719]; SILVA V. F. A. D.[720]; TEIXEIRA, P. L. P.[721]; SILVA, A. G. G.[722]; VENTURA, M. U.[723].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA - UEL

RESUMO

O Programa Paraná Mais Orgânico atua exercendo ações de assistência técnica e extensão rural, dando suporte ao produtor familiar para se adequar às normativas vigentes, auxiliando na organização da documentação de sua unidade produtiva para que, desta forma, possa vir a ser certificado como produtor orgânico. A fim de contornar os obstáculos enfrentados no cotidiano, além de fomentar a produção orgânica e promover o interesse do produtor através de técnicas agroecológicas, foram construídas junto aos agricultores eventos como visitas de sensibilização, oficinas técnicas sobre a produção de adubos fermentados, treino para auditoria, controle de formiga cortadeira e cultivo orgânico de soja e milho, além de visitas individuais em produtores para iniciar o processo de certificação. O presente relato descreve quatro atividades realizadas junto aos agricultores do Assentamento Eli Vive, localizado em Lerroville, distrito de Londrina-PR junto as famílias e ao Instituto de Desenvolvimento Rural.

Palavra-chave: Agroecologia; Assentamento de reforma agrária; ATER.

INTRODUÇÃO

O uso indiscriminado de agrotóxicos, adubação química e fontes de energia não renováveis são características do modo de produção atualmente chamado de convencional (CAPORAL E COSTABEBER, 2002). Este modo de produção vem alterando a paisagem da crosta terrestre, transformando florestas vastas e biodiversas em monocultivos e pastagens, promovendo a degradação dos solos, diminuindo sua capacidade de estocar gás carbônico e desta forma contribuindo para o aquecimento global, que é uma realidade incontestável. O produtor rural é o mais afetado com este modo de produção. Muitos são os relatos de intoxicação e problemas de saúde advindos do uso de agrotóxicos nas propriedades rurais. Apresentar às famílias alternativas a este modo de produção é uma forma de melhorar sua qualidade de vida, diminuindo a exposição de produtores aos agrotóxicos e aumentando o acesso à alimentos de qualidade, além de aumentar a renda através da valorização de seus produtos.

O Programa Paraná Mais Orgânico é uma política pública do Estado do Paraná que visa subsidiar o certificado de produção orgânica para produtores familiares do estado, atuando tanto no auxílio de produtores na transição para a agricultura orgânica através da certificação, tanto auditada como

[719] Victor Hugo Caetano Silveira, Eng. agrônomo, apresentador.
[720] Vítor Figueiredo Aranha da Silva, Biólogo, apresentador.
[721] Pedro Lopes Pereira Teixeira, Biólogo.
[722] Ana Guilhermina Gomes da Silva, Eng. Agrônoma.
[723] Maurício Ursi Ventura, docente, coordenador.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

participativa, como também exercendo ações de assistência técnica e extensão rural, sendo de suma importância para que o Paraná continue sendo um dos estados brasileiros com maior número de agricultores orgânicos certificados. O presente trabalho possui como principal objetivo relatar a atuação do Núcleo UEL do Programa Paraná Mais Orgânico no Assentamento Eli Vive 1 e 2, localizados em Lerroville, distrito de Londrina-PR por meio de encontros, atividades e oficinas construídas junto a agricultores e agricultoras familiares agroecológicos visando fomentar a produção orgânica e a certificação no território. O relato apresenta 4 encontros ocorridos de outubro de 2023 a julho de 2024 e contou com a participação de mais de 30 famílias camponesas, 5 bolsistas técnicos e 1 bolsista de graduação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O desenvolvimento dos encontros, atividades e oficinas ocorreu de maneira participativa e a metodologia utilizada para o presente em trabalho foi a pesquisa ação, que conforme Thiollent (1986) fundamenta-se em uma pesquisa social realizada por meio da associação entre pesquisado e pesquisador com o objetivo de solucionar problemas coletivos de forma cooperativa ou participativa. O trabalho foi realizado com base no i) conhecimento dos sujeitos da pesquisa e das unidades de produção, ii) levantar problemas coletivos referente a produção agroecológica; iii) organizar um calendário de atividades. Os encontros aconteceram entre outubro de 2023 e julho de 2024 no Assentamento Eli Vive, localizado em Lerroville, distrito da cidade de Londrina-PR e contou com a participação de mais de 30 famílias assentadas.

PROCESSOS AVALIATIVOS

No dia 18 de outubro de 2023 foi realizada uma oficina com aproximadamente 15 famílias no lote dos agricultores Marilda e José, localizado no assentamento Eli Vive 1, no distrito de Lerovile, Londrina - PR com os seguintes temas: microrganismos eficientes (EM) e bokashi. Os microrganismos eficientes são microrganismos presentes no solo que desempenham importantes funções para as plantas, ao capturá-los com a técnica do EM os produtores podem usá-lo para diversos fins como tratamento de sementes, proteção contra doenças e outros. O bokashi é uma técnica que consiste num processo de fermentação controlada com o qual é possível produzir um adubo rico em nutrientes e repleto de microrganismos eficientes vivos, através de diferentes matérias primas de origem animal, vegetal e mineral, sejam elas provenientes do comércio ou coletadas nas próprias unidades de produção.



Figura 1. Arroz em calha de bambu colonizado com microrganismos

No dia 11 de dezembro de 2023 foi realizada uma oficina sobre o manejo de formigas cortadeiras (Figura 2.) juntamente com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), com a participação de aproximadamente 15 famílias, na qual foram expostas as adversidades encontradas por grande parte dos agricultores do assentamento e a partir disso foram discutidos os métodos de manejos mecânicos, químicos e prioritariamente biológicos visando diminuir os impactos negativos causados pelas formigas na lavoura.



Figura 2. Oficina de controle de formigas cortadeiras no Assentamento Eli Vive 1.

Em conjunto com a empresa Raiar Orgânicos e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR) foi realizada uma oficina com a temática de grãos orgânicos. Nesta oficina foi apresentada a demanda de uma empresa por milho e soja orgânicos para a produção de ração orgânica visando a produção de carne. Foi apresentada aos assentados uma proposta de produção de grãos orgânicos com a compra garantida pela empresa, além de assistência técnica desde o preparo do solo, colheita até a coleta e transporte dos grãos.

Esta iniciativa auxilia na ampliação da produção orgânica de grãos bem como no aumento do interesse dos assentados na produção orgânica, uma vez que a empresa acresce 10% no valor dos grãos para produtores em transição e 30% para produtores com certificado orgânico.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Figura 3. Apresentação sobre cultivo orgânico de soja e trigo.

No dia 30 de julho de 2024 foi realizada uma oficina na unidade de produção dos agricultores Marilda e José, localizada no assentamento Eli Vive 1 em Lerrovile, distrito de Londrina – PR, com bolsistas do PMO e com o eng. Agrônomo da cooperativa do assentamento, contando com a participação de mais de 20 famílias, simulando uma auditoria da certificadora Tecpar, esta responsável pelas certificações do modo auditada. Assim como em uma auditoria, foram solicitados os documentos exigidos pela legislação vigente e documentos pessoais dos responsáveis pela unidade de produção. Foi dialogado com os participantes a importância de estar com os documentos organizados para o momento da auditoria. Foi realizada uma vistoria na unidade de produção onde foram abrangidos assuntos como barreiras físicas, utilização e armazenamento de adubos e defensivos autorizados na produção orgânica e técnicas de conservação do solo e da água.



Figura 4. Oficina sobre auditoria no Assentamento Eli Vive 1.

RESULTADOS

Ao longo das atividades do programa foi formado um grupo consolidado de produção orgânica, com famílias comprometidas e entusiasmadas, sendo observado um aumento na busca por certificação. Três famílias serão certificadas ainda em 2024, outras três passarão por auditoria no primeiro semestre de 2025 e mais nove famílias estão em processo de transição.

CONSIDERAÇÕES:

O Programa Paraná Mais Orgânico tem tido grande importância na sensibilização dos produtores para com a agroecologia e para a ampliação do número de unidades de produção com interesse na transição orgânica, promovendo um aumento na oferta de alimentos livres de agrotóxicos e qualidade de vida para o trabalhador familiar rural. As ações realizadas contribuem também para a formação dos profissionais bolsistas.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. Agroecologia: enfoque científico e estratégico. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável, v. 3, n. 2, p. 13-16, 2002.

SIQUEIRA, A. P. P. de; SIQUEIRA, M. F. B. de. **Bokashi: adubo orgânico fermentado**. Niterói: Programa Rio Rural, 2013. 16 p. (Programa Rio Rural. Manual Técnico, 40).

THIOLLENT M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

AGRADECIMENTOS: SETI – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior / FUNDO PARANÁ; UEL – Universidade Estadual de Londrina; UGF – Unidade Gestora do Paraná; PROEX; pelo fomento e viabilização do projeto.

CARTOGRAFANDO PERCURSOS, TRAÇANDO NOVAS ROTAS

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

ALCÂNTARA, V.D.[724]; PONTES, L.C. DE[725]; PASCON, I.C.[726]; ALVES, C.J.G.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho apresenta parte das ações do Projeto de extensão "Ver, rever, transcrever: impressões tipográficas do Cincão". O principal objetivo do projeto foi promover ações voltadas ao desenvolvimento de novas estratégias de ensino da arte nas escolas, por meio de práticas artísticas e reflexivas, visando aprimorar a formação continuada dos professores atuantes e as metodologias utilizadas no curso de graduação/licenciatura. O referencial teóricometodológico foi o da Pesquisa Educacional Baseada em Arte. As ações foram organizadas em oficinas de cartografia, fotografia, gravura e tipografia, intercaladas por rodas de conversa. De modo geral, foi possível perceber que a arte permite atravessar fronteiras, superar limites físicos e sociais e apontar novos horizontes.

Palavra-chave: cartografia; lugar; pesquisa educacional baseada em arte.

INTRODUÇÃO

As ações do projeto foram realizadas no Colégio Estadual Roseli Piotto Roehrig, que está localizado em área periférica de Londrina, na região conhecida como *Cinco Conjuntos.* O entorno é constituído por casas e prédios populares, novos loteamentos e novos assentamentos residenciais. A escola também recebe alunos de bairro vizinhos, em grande parte vivendo em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com pouco acesso a serviços públicos e praticamente nenhum acesso a bens e atividades culturais ou de lazer. De acordo com o PPP da escola, aproximadamente 45% de alunos provêm de famílias beneficiárias de programas sociais, e apresentam um grande índice de evasão e de reprovações.

O principal objetivo do projeto foi promover ações voltadas ao desenvolvimento de novas estratégias de ensino da arte nas escolas, por meio de práticas artísticas e reflexivas, visando aprimorar a formação continuada dos professores atuantes e as metodologias utilizadas no curso de graduação/ licenciatura.

A metodologia utilizada é a Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA), por se tratar de uma metodologia de caráter qualitativo, colaborativo e processual. É considerada como um tipo de pesquisa viva, uma vez que todos os envolvidos trabalham juntos em busca de soluções para os problemas vividos

[724] Vinicius, professor recém-formado, Artes Visuais, Apresentador.
[725] Isabela Cisne Pascon, estudante, Artes Visuais.
[726] Larissa Caroline de Pontes, estudante, Artes Visuais.
4 Carla Juliana Galvão Alves, docente. Orientadora.

cotidianamente ou de novas percepções e compreensões a respeito de determinados fenômenos educacionais, culturais, sociais ou artísticos, visando melhorar a prática docente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações foram organizadas em oficinas de cartografia, fotografia, gravura e tipografia, intercaladas por rodas de conversa e produção de textos. Algumas delas foram realizadas na escola e outras no Departamento de Artes Visuais da UEL, e neste caso os alunos eram levados em ônibus para a universidade. As ações culminaram na produção de um livro impresso em tipografia, elaborado pelos alunos a partir das suas narrativas a respeito do cotidiano no bairro e das questões que perpassam as relações de convívio, lazer, rotina, paisagens, limites, identidade, pertencimento, afetações.

Neste trabalho abordaremos a oficina de cartografia, que foi o mote para produções poéticas que instigassem os estudantes a olhar para o bairro em busca de si mesmos, enquanto habitantes e coautores deste lugar. Começamos pela produção de cartografias individuais, que dessem visualidade ao trajeto da casa para a escola. Fizemos uma apresentação inicial de mapas antigos e atuais, com o objetivo demonstrar os diferentes modos de representação de espaços físicos e deslocamentos. Inserimos também algumas produções artísticas, enfatizando o caráter poético de cada uma delas, sem a necessidade de precisão matemática ou realismo.

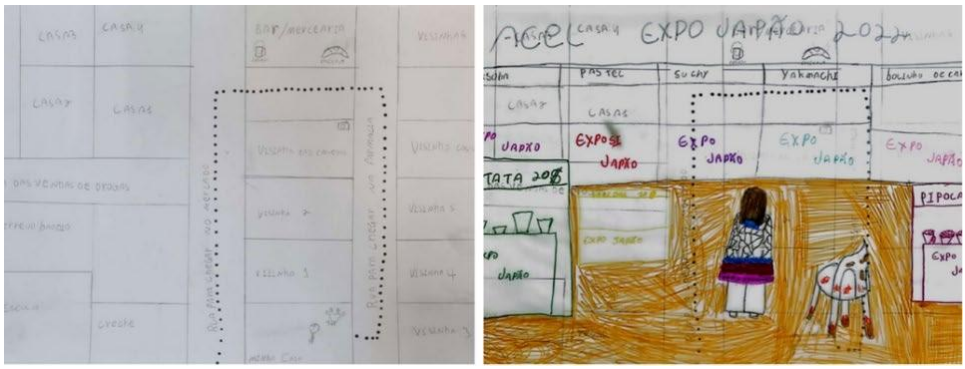
As primeiras cartografias produzidas por eles, revelam as contradições da vida em um bairro dividido entre espaços familiares e espaços a serem evitados. As falas a respeito do medo aparecem principalmente associadas à presença e atuação de traficantes de drogas e assaltantes. Revelam também os anseios, desejos, frustrações, impressões e limitações impostas pelos limites físicos e sociais de um espaço pontuado pela violência da rua e a sensação de segurança no lar; pela falta de oportunidades de lazer e cultura, e os laços de amizade que se estabelecem na escola e fora dela. Em um dos encontros, utilizando papel vegetal, os alunos representaram o que gostariam que fosse diferente no bairro, gerando a sobreposição desses dois trabalhos. Neste segundo desenho, eles puderam manifestar alguns dos desejos e necessidades: ponto de ônibus coberto, uma pista de *skate*, um estúdio de animação, flores, casas coloridas, semáforos e sinalização nas ruas, segurança, entre outros.

Ao final deste módulo, produzimos uma grande cartografia coletiva a partir de um mapa impresso, no qual cada um localizou a sua própria residência e sobrepôs elementos por meio da colagem e de pintura. Colado como um lambe na parede da sala de mídias, este grande mapa está aberto a interferências de outros alunos da escola.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A análise das cartografias produzidas e as narrativas orais coletadas durante as rodas de conversa, revelam as contradições da vida em um bairro dividido entre espaços familiares e espaços a serem evitados. As falas a respeito do medo aparecem principalmente associadas à presença e atuação de traficantes de drogas e assaltantes.

Em sua cartografia (fig. 1), Julia simplifica as ruas, casas e estabelecimentos da região onde mora, nomeando os locais a partir de sua experiência pessoal. A rua de sua casa é marcada por uma linha pontilhada que indica o caminho que ela percorre para chegar na escola, passando pela "rua para chegar no mercado". No quarteirão ao lado de sua casa, próximo a um terreno baldio, uma escola e uma creche, ela nomeia uma rua como "rua das vendas de drogas".


CASAS
CASA
CASA
CASA

cartografias sobrepostas para analisarmos conjuntamente cada um desses trabalhos, experienciando, na prática constitutiva do projeto, a reflexão de Martins, Tourinho e Souza (2017), de que a arte e seus processos, em conjunto com as histórias de vida, nos levam a refletir, projetar e imaginar sonhos, sensações e emoções, redimensionando nossas visões e percepções.

RESULTADOS

Do ponto de vista da extensão, o trabalho com a arte oportunizou aos estudantes da escola um olhar para si e para o bairro, de forma crítica e sensível, de modo a ressignificar suas experiências, desejos, afetamentos, e perceber as possibilidades de transcender as fronteiras físicas e sociais.

Além dos resultados obtidos em termos de produção artística e de elaboração de sentidos, percebemos que estes estudantes se sentiam limitados e constrangidos pelos limites visíveis e invisíveis do bairro. Com o tempo foram vislumbrando a possibilidade de ocupar outros espaços, de imaginar-se traçando suas próprias rotas, e de sentir-se também autores de suas próprias vidas.

Do ponto de vista da pesquisa, o trabalho demonstrou a importância das novas abordagens da PEBA em contextos nos quais se busca compreender e buscar soluções para problemas contemporâneos no próprio campo de atuação, articulando teoria e prática. Esse tipo de abordagem se mostrou bastante adequada a contextos como o nosso, de um projeto ~~de~~ que trabalha de forma integrada a pesquisa, o ensino e a extensão, composto por uma equipe de professores formados, formadores e em formação (HERNÁNDEZ, 2013).

Do ponto de vista do ensino, o projeto proporcionou uma rica experiência de aprendizagem para todos os envolvidos, valorização das experiências formativas e práticas de cada participante. Aproximou os estudantes do curso de licenciatura da escola e dos professores que ali atuam, podendo colocar em prática os conceitos e teorias aprendidos na graduação, e analisar sua pertinência e adequação.

CONSIDERAÇÕES

Através de discussões, práticas e processos de produção artística de viés autobiográfico, criamos importantes espaços de diálogo. Um dos alunos participantes escreveu o seguinte depoimento ao final do projeto: “[...] A convivência também nos ensinou. Cada um de nós traz uma história diferente, uma visão diferente sobre a vida e a arte, e acabamos colocando isso pra fora de um jeito ou de outro.”

De modo geral, por meio das oficinas e estratégias de ensino elaboradas para este trabalho, foi possível perceber que a arte permite atravessar fronteiras, superar limites físicos e sociais e apontar novos horizontes.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

REFERÊNCIAS

HERNÁNDEZ, Fernando. A pesquisa baseada nas artes: propostas para repensar a pesquisa educativa. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte**: a/r/tografia. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 3962.

IRWIN, L. Rita. A/r/tografia. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita (org.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia.** Santa Maria: UFSM, 2013. p. 27 -35.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene, SOUZA, Eliseu Clementino de (orgs.). Entrelaçamentos entre histórias de vida, arte e educação. In: **Pesquisa narrativa:** interfaces entre histórias de vida, arte e educação. Santa Maria: ED. da UFSM, 2017.

AGRADECIMENTOS Agradecemos ao programa Universidade sem Fronteiras pela viabilização do projeto de extensão e pelas bolsas recebidas.

EXERCÍCIOS AQUÁTICOS ASSOCIADOS A EXERCÍCIOS EM SOLO NO TRATAMENTO DE FRATURAS DIAFISÁRIAS DE ÚMERO – RELATO DE CASO

SAÚDE

SILVA, P.A.C.[727]; OBARA, K; MOSTAGI, F.Q.R.C; CARDOSO, J.R[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

LABORATÓRIO DE BIOMCÂNICA E EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA (CCS/HU) CENTRO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA (HU/CCS)

RESUMO

Fraturas diafisárias de úmero representam 1,2 % de todas as fraturas em adultos e a imobilidade após a lesão leva à diminuição da funcionalidade. Este é um relato de caso de um paciente do sexo masculino, 46 anos, com fratura diafisária de úmero no membro não dominante, tratado com exercícios aquáticos e em solo. A funcionalidade foi avaliada pelo *Disabilities of the Arm, Shoulder, and Hand Questionnaire* (*DASH*), cujas medidas pré e pós-intervenção foram analisadas por *Simulation Modeling Analysis* (*SMA*) – também chamada de análise de séries temporais. A diferença mínima clinicamente importante (DMCI) foi alcançada no questionário DASH. Os dados analisados pela *SMA* apresentaram autocorrelação = - 0,78, *r* = - 0,87 e *P* = 0,01. Foi possível predizer a funcionalidade usando a análise de séries temporais. A DMCI foi atingida no questionário DASH com ausência de comprometimento funcional. Foram observadas melhora da amplitude de movimento do ombro e cotovelo e aumento da força muscular.

Palavra-chave: Fisioterapia aquática; Fraturas do úmero; Pós-operatório.

INTRODUÇÃO

Indivíduos com fraturas, disfunções musculoesqueléticas ou em período pós-operatório (PO) de cirurgias dos membros superiores geralmente são encaminhados para o tratamento com exercícios em solo na tentativa de uma recuperação eficiente e segura da funcionalidade. Esse tipo de intervenção, após a fratura, contribui para melhorar da amplitude de movimento (ADM), capacidade funcional e força muscular, além de auxiliar no controle da dor dos pacientes (HARDY et al., 2022; WHITE, DAVIES, 1984). Contudo, pouco se fala na literatura científica sobre o uso dos exercícios aquáticos (EA) no tratamento de disfunções dos membros superiores, mesmo está sendo uma intervenção inicial benéfica após outras cirurgias ortopédicas como reconstrução do ligamento cruzado anterior e cirurgias de coluna lombar (BUCKTHORPE, PIROTTI, DELLA VILLA, 2019; YOLGÖSTEREN, KÜLEKÇIOĞLU, 2021). Desta forma, o uso dos EA no tratamento de fraturas diafisárias de úmero (FDU) pode melhorar os resultados já observados no

[727] Pedro Afonso Cazarin da Silva, [Fisioterapia, Apresentador]. 2 Jefferson Rosa Cardoso, [Coordenador].

tratamento em solo, devido ao maior conforto para a prática de exercícios na fase PO inicial com a possibilidade de realização de atividades motoras em cadeia cinética aberta e fechada de forma antecipada se comparado ao tratamento em solo, além de proporcionar os mesmos benefícios da terapia em solo no PO imediato em termos de dor, edema, força muscular e amplitude de movimento (VILLALTA, PEIRIS, 2013).

Portanto, para a restauração completa e acelerada da funcionalidade sem a presença de complicações PO, torna-se necessário uma abordagem terapêutica inovadora que associe os benefícios dos EA ao tratamento em solo. Esse tipo de intervenção busca acelerar o processo de recuperação, para antecipar o retorno às atividades diárias e laborais e reduzir os custos e os impactos sociais de tal lesão, pela implementação de EA com atividades funcionais que não seriam possíveis de serem realizadas em solo, que vão acarretar na melhora da amplitude de movimento e força muscular, além de reduzir o risco de complicações decorrentes da imobilidade prolongada. Este estudo tem como objetivo analisar os efeitos da adição de EA no tratamento pós operatório de pacientes com FDU, além de simular os resultados de funcionalidade por meio de uma análise de modelagem de simulação (*Simulation Modeling Analisys - SMA*) e observar as alterações na diferença mínima clinicamente importante (DMCI) do desfecho funcionalidade nesses indivíduos. O conhecimento sobre dos benefícios dos EA em pacientes com fraturas do membro superior auxilia não só os pacientes com uma recuperação acelerada e de qualidade, mas também incentiva o aluno/pesquisador na realização de estudos mais aprofundados sobre o tema. A proposta extensionista incentivou o início de outras pesquisas dentro do projeto de extensão com a utilização dos EA no tratamento de diversas disfunções dos membros superiores. Isso aumentou o engajamento do estudante na pesquisa científica, ao ponto de este ter escrito outros trabalhos relacionados ao tema durante o período de concessão da bolsa. Esses demais artigos podem ser publicados futuramente, o que enriquece ainda mais seu currículo e o incentiva na continuação dos estudos em um programa Strictosensu.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O paciente com FDU foi recrutado no Hospital Universitário de Londrina (HU-UEL). Após receber a liberação médica, este foi encaminhado para avaliação no Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica do CCS/Hospital Universitário. Foram coletados os dados pessoais e histórico de lesões, seguidos da inspeção, palpação e perimetria dos membros superiores. A capacidade funcional foi avaliada pelo questionário *Disabilities of the Arm, Shoulder, and Hand Questionnaire* (*DASH*), com pontuação que varia de 0 (menor incapacidade) a 100 (maior). As medidas *DASH* pré e pós-intervenção foram analisadas por meio do *Simulation Modeling Analisys* (*SMA*) (autocorrelação, r e significância). A diferença mínima clinicamente importante (DMCI), que indica mudanças significativas percebidas pelos pacientes, foi

avaliada e considerada entre 8,1 e 13 pontos para esta população (VAN DE WATER et al., 2014). A força muscular foi medida por dinamometria manual com o *MicroFet 2 HHD*, com contrações isométricas máximas em três séries consecutivos para cada músculo, com intervalos de 60 segundos entre eles.

A ADM foi medida por meio de um goniômetro manual. Os movimentos foram analisados de forma ativa para força e ADM e incluíram: flexão, extensão, rotação interna, rotação externa, abdução e adução do ombro, além de flexão e extensão do cotovelo. As sessões de EA foram realizadas no Centro de Fisioterapia Aquática Prof. Paulo A. Seibert, do HU/CCS, onde há uma piscina coberta e aquecida, com temperatura média de 32,5 °C e dimensões de 15 x 13 x 1,30 m e altura da lâmina d'água de 1,21 m. O tratamento em solo foi realizado no Laboratório de Fisioterapia do CCS/HU. Para ambas as intervenções as sessões foram divididas em: aquecimento, exercícios resistidos e terapias manuais. Os pacientes receberem as informações necessárias e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (#171138413.1.0000.5231), aprovado pelo Conselho de Ética em Pesquisa Institucional, e responderam a 5 questionários *DASH* pré-intervenção e um questionário por semana após o início do tratamento.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Foram desenvolvidas a pesquisa e aprofundamento em conhecimentos biomecânicos sobre movimentos dos membros superiores (ombro/escápula/cotovelo) e alterações que ocorrem no comportamento muscular e na funcionalidade após FDU; Avaliação e coleta de dados dos pacientes; Processamento e interpretação dos dados coletados; Laudo por escrito dos resultados; Participação em reuniões do Grupo de Pesquisa, apresentação do presente estudo e de outros trabalhos em Congressos e escrita científica dos resultados obtidos. Atualmente o bolsista é capaz de conduzir as avaliações de forma independente, com a disponibilização de laudos e orientações aos pacientes. Além disso, o estudante foi responsável por todo o processo de atendimento e tratamento dos pacientes com EA. Ademais, com os conhecimentos adquiridos, o aluno foi capaz de escrever outros artigos científicos relacionados a utilização dos EA no tratamento PO de cirurgias ortopédicas dos membros superiores. A participação da comunidade no projeto foi de extrema importância, pois alguns dos indivíduos avaliados não foram recrutados pelos pesquisadores, mas o impacto da intervenção foi tão positivo para alguns participantes que os médicos responsáveis pelos procedimentos cirúrgicos nos membros superiores dos pacientes passaram a encaminhar pacientes com outras disfunções para a realização de EA.

RESULTADOS

Todos os pacientes com disfunções dos membros superiores atendidos durante a atividade extensionista apresentaram recuperação total da capacidade funcional segundo o questionário DASH. No entanto, devido às diferentes lesões ou cirurgias, não foi possível compará-los ou incluí-los em um único

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

estudo. Desta forma, o presente estudo foi estabelecido como um relato de caso de um paciente do sexo masculino, com 46 anos, em PO imediato de fixação de fratura do tubérculo maior e diáfise do úmero no membro esquerdo (não dominante), submetido à redução aberta com fixação interna por haste intramedular. Os resultados da capacidade funcional (questionário *DASH*) revelaram redução dos valores pré e pós-intervenção (18,3% e 0% respectivamente). A pontuação chegou a zero, indicando ausência de comprometimento funcional após o tratamento combinado de 15 sessões de EA e cinco sessões em solo. Ao analisar as correlações entre as variáveis geradas aleatoriamente no *SMA*, foi possível predizer a funcionalidade usando a análise de séries temporais e observou-se correlação entre os valores de capacidade funcional, com coeficiente de autocorrelação de - 0,78, r = - 0,87 e P = 0,01. A força muscular dos flexores do ombro aumentou de 3,9 kgf, para 11,7 kgf. Os flexores do cotovelo apresentaram aumento de força, de 18,8 kgf para 30,2 kgf. A ADM melhorou em todos os movimentos analisados: flexão (inicial: 52°; final: 140°), extensão (inicial: 30°; final: 45°), abdução (inicial: 58°; final: 110°), rotação interna (inicial: 64°; final: 90°) e rotação externa (inicial: 0°; final: 32°). A ADM do cotovelo aumentou de 112° para 140°. Os resultados supracitados fazem parte do relato de caso intitulado "*Is it possible to predict the physical functional values of a humeral shaft fracture after aquatic exercises?*", que está submetido para a publicação no jornal oficial da Universidade de Ciências da Saúde e do Esporte de *Wroclaw* (Polônia), na revista *Human Movement* (ISSN: 1899-1955) e atualmente se encontra sob avaliação dos revisores. Desta forma, acreditamos que o objetivo da atividade extensionista foi alcançado com êxito e em conformidade com os objetivos de ação que seria a demonstração de uma intervenção inovadora para o tratamento de fraturas de membros superiores.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos do estudo e do projeto extensionistas foram alcançados. Devido aos bons resultados e à satisfação dos pacientes tratados, o estudo com o atendimento de pacientes com disfunções dos membros superiores com EA será continuado e pacientes em PO de cirurgia de reparo do manguito rotador serão incluídos na análise, de modo a entregar um atendimento acelerado, com qualidade e de forma gratuita para os usuários do SUS. O bolsista apresentou grande evolução durante a execução do trabalho e demonstrou domínio dos métodos de avaliação, tratamento, participação em congressos e redação de trabalhos científicos que estão em processo de submissão para publicação.

REFERÊNCIAS

BUCKTHORPE, M.; PIROTTI, E.; DELLA VILLA, F. BENEFITS AND USE OF AQUATIC THERAPY DURING REHABILITATION AFTER ACL RECONSTRUCTION-A CLINICAL COMMENTARY. International Journal of Sports Physical Therapy, 2019.

HARDY, E. J. O. et al. The time course of disuse muscle atrophy of the lower limb in health and disease. Journal of Cachexia, Sarcopenia and Muscle, 2022.

VAN DE WATER, A. T. M. et al. Reliability and validity of shoulder function outcome measures in people with a proximal humeral fracture. Disability and Rehabilitation, v. 36, n. 13, 2014.

VILLALTA, E. M.; PEIRIS, C. L. Early aquatic physical therapy improves function and does not increase risk of woundrelated adverse events for adults after orthopedic surgery: A systematic review and meta-analysis. Archives of Physical Medicine and Rehabilitation, 2013.

WHITE, M. J.; DAVIES, C. T. M. The effects of immobilization, after lower leg fracture, on the contractile properties of human triceps surae. Clinical Science, v. 66, n. 3, 1984.

YOLGÖSTEREN, E.; KÜLEKÇIOĞLU, S. The effectiveness of balneotherapy and thermal aquatic exercise in postoperative persistent lumbar pain syndrome. International Journal of Biometeorology, v. 65, n. 12, 2021.

AGRADECIMENTOS: Gostaria de agradecer ao apoio do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária - Fundação Araucária (2023 - 2024) pelo incentivo à realização da pesquisa. Também agradecemos pelo auxílio disponibilizado pela PROEX/UEL na realização deste programa de tamanha importância para o apoio à educação. Este trabalho continuará em andamento e é apenas uma parte das tarefas realizadas durante o período de concessão da bolsa. Por meio da ajuda de custos, foi possível a realização de compras de materiais utilizados na graduação, participação e apresentação de trabalhos em congressos, realização de outras avaliações, treinamentos e tratamentos fisioterapêuticos de diversos pacientes. Em muitas ocasiões, para o bolsista, o auxílio financeiro foi o ponto decisivo para a continuação ou não do curso de graduação, devido às dificuldades financeiras. Desta forma, agradeço a oportunidade!

É POSSÍVEL COMPREENDER A MELHORA DA FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM ESPONDILITE ANQUILOSANTE APÓS A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO EXTENSIONISTA DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA?

SAÚDE

ANDREOTTI, V.P.[728]; MIRANDA, C.G.[729]; SANTOS, E.H.[730]; BARBOSA, M. E. /A.[3]; CARDOSO, J.R.[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA E EPIDEMIOLOGIA CLÍNICA (CCS/HU) CENTRO DE FISIOTERAPIA AQUÁTICA

(HU/CCS)

RESUMO

Espondilite anquilosante (EA) é uma doença crônica inflamatória que atinge o esqueleto axial e articulações sacroilíacas, reduzindo a qualidade de vida. O projeto buscou prever a função física por uma análise específica e avaliar o desempenho muscular do tronco após exercícios aquáticos em indivíduo com EA. O estudo descritivo incluiu avaliação inicial e aplicação do Questionário de Avaliação da Saúde (HAQ-S) seis vezes pré intervenção e semanalmente durante o tratamento, além da avaliação do desempenho muscular pré e pós intervenção. Não foram encontradas diferenças com significância para o desfecho funcionalidade, entretanto, houve aumento da força e da potência na flexão e extensão de tronco, indicando melhora do equilíbrio muscular. A ação extensionista demonstrou os benefícios da fisioterapia aquática em pacientes com EA e proporcionou aos alunos a aplicação prática dos conhecimentos que contribuem com a ciência e atendimento à população.

Palavra-chave: Espondilite anquilosante; Fisioterapia aquática; Função física.

INTRODUÇÃO

A espondilite anquilosante (EA) é uma doença reumática crônica e inflamatória que atinge o esqueleto axial e articulações sacroilíacas, caracterizada pela presença de algia, rigidez e alteração funcional que impactam diretamente a qualidade de vida dos indivíduos (Luo et al., 2024). Apesar de sua etiologia ainda incompleta, estudos apontam como possíveis fatores predisponentes a hereditariedade, questões ambientais e a presença ou não do HLA-B27, mais pronunciado em homens na terceira década de vida (Fiorillo et al., 2019). Estes pacientes apresentam alterações na amplitude de movimento e desempenho muscular do tronco que impactam diretamente o controle postural, equilíbrio e

[728] Camila Gonçalves Miranda, Acadêmica de Fisioterapia, bolsista de extensão - Fundação Araucária.
[729] Vanessa Pereira Andreotti, Fisioterapeuta formada pela UEL, Ex-bolsista de extensão - Fundação Araucária. [3] Eduarda Hirle dos Santos, Fisioterapeuta formada pela UEL, Mestranda pelo PPGA em Ciências da Reabilitação UEL-Unopar.
[730] Matheus Eduardo Ayres Barboza, Acadêmico de Fisioterapia, Colaborador. [5] Jefferson Rosa Cardoso, Coordenador.

deambulação, favorecendo o risco de quedas. Devido a isso, torna-se recomendado a avaliação dos déficits musculares utilizando o dinamômetro isocinético (Moussa et al., 2020).

Algumas modalidades terapêuticas como as cirúrgicas, farmacológicas e não farmacológicas, incluindo a fisioterapia aquática, são indicadas no tratamento da EA para redução dos sintomas e sequelas e controle do avanço da doença. Indivíduos com EA podem apresentar limitações ao se exercitarem no solo o que compromete a adesão e favorece o abandono ao tratamento proposto. Pelo contrário, exercícios em ambiente aquático detém de benefícios termais e da mecânica de fluidos, tornando-a uma modalidade segura, eficaz e frequentemente utilizada neste grupo de pessoas.

Diante desse cenário, o projeto viabiliza a avaliação das condições musculoesqueléticas dos pacientes antes e após o tratamento com fisioterapia aquática e proporciona um ambiente seguro para realização dos exercícios específicos para cada paciente, promovendo a recuperação funcional e a melhora da qualidade de vida desses indivíduos, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de futuros fisioterapeutas, uma vez que eles têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos obtidos durante a trajetória acadêmica. Além disso, espera-se reduzir as complicações relacionadas a essas disfunções, fazendo com que ocorra redução dos custos de tratamentos a longo prazo.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Trata-se de um estudo descritivo, com a predição considerada como analítica, de medidas clínicas e biomecânicas obtidas antes e após a realização de exercícios aquáticos em um sujeito com espondilite anquilosante. O participante, um indivíduo do sexo masculino, 51 anos, servidor estatuário, com índice de massa corporal (IMC) de 29,4 kg/m^2, hipertenso, não tabagista e etilista.

Recebeu o diagnóstico de EA aos cinco anos de idade e, aos 17, de doença de Huntington, para a qual realizou tratamento por um ano e seis meses, além de nefrectomia por uso demasiado de fármacos. Dispõe de redução dos espaços intervertebrais nos segmentos L3, L4 e L5, lombociatalgia, paresia em membros inferiores e postura antálgica. As avaliações e intervenções foram realizadas no Laboratório de Biomecânica e Epidemiologia Clínica e Centro de Fisioterapia Aquática “Prof. Paulo A. Seibert”, respectivamente, ambos localizados no Hospital Universitário da Universidade Estadual de

Londrina – Londrina, Brasil. O participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo todas as informações acerca dos procedimentos, riscos e objetivos do estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (17138413.1.0000.5231). Os procedimentos avaliativos consistiram em anamnese, exame físico (inspeção e palpação), testes específicos, aplicação de questionário específico para EA e avaliação de desempenho muscular.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Para avaliar a função física em indivíduos com EA, o participante respondeu ao Questionário de Avaliação da Saúde (*HAQ-S*) seis vezes pré-intervenção e semanalmente até o fim do tratamento, a fim de cumprir os requisitos necessários a condução da *Simulation Modeling Analysis* (*SMA – Windows* v. 11.10). O modelo de predição escolhido analisa o pequeno grupo de dados auto correlacionados associado aos dados simulados oriundos dos parâmetros da variável escolhida (função). Com isso, a *SMA* é capaz de prever resultados antes, durante e pós-tratamento por meio do valor das proporções correlacionadas dentro do fluxo total das variáveis, baseado em uma amostra de 5.000 casos.

O desempenho muscular do tronco foi avaliado por meio do dinamômetro isocinético *Biodex System 4®* (*Biodex Medical System Inc., Shirley, NY*) em modo concêntrico para os movimentos de flexão e extensão de tronco nas velocidades 60, 90 e 120 °/s. Após aquecimento em bicicleta estacionária por 10 minutos, o participante foi posicionado no dinamômetro em *"seated compressed"*, ou seja, tronco em 90 ° em relação a coxa e o eixo de rotação do dinamômetro alinhado na altura da espinha ilíaca ântero superior. Os parâmetros avaliados incluem pico de torque (PT), trabalho total (TT), potência média (PM) e relação agonista-antagonista (AGO/ANT). O protocolo foi personalizado de modo que o participante realizasse nove repetições nas três velocidades com limitação angular de 60 °, sendo 40 ° para a extensão e 20 ° em flexão.

A ação extensionista foi desenvolvida por meio de doze sessões de uma hora durante seis semanas, buscando a melhora da qualidade de vida, mobilidade, força muscular e reintegração social do paciente, demonstrando o potencial dos exercícios aquáticos em condições complexas crônicas. O programa de exercícios aquáticos incluiu: aquecimento (caminhada frontal e caminhada frontal associado a dissociação de cinturas); alongamentos ativos (músculos flexores de coluna cervical e tronco, flexores de joelho e adutores de ombro), exercícios ativos (*slump*, bailarina, Conceito *Bad Ragaz* – diagonais número 210 e 205), exercícios resistidos (agachamento isométrico associado a abdução do quadril com *theraband* em terço distal da coxa, posição de cadeira do Conceito *Halliwck* com pés apoiados na parede e membros superiores em flexão de ombro a 90 °) e relaxamento em decúbito dorsal (apoio de flutuador cervical e sob os joelhos) com massagem em região lombossacral com bola cravo. Durante as intervenções, os diálogos entre paciente, estudante e supervisor foram constantes, permitindo que os ajustes de exercícios fossem realizados conforme as respostas clínicas e funcionais apresentadas pelo participante, a fim de alcançar uma abordagem centrada no indivíduo, respeitando suas limitações e explorando suas potencialidades. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade foram cruciais para o desenvolvimento da ação ao combinar os conhecimentos da fisioterapia, biomecânica e estatística para avaliar a efetividade dos exercícios aquáticos nesses indivíduos. A indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão é indispensável e foi visível nesta ação, pois permitiu que os estudantes de fisioterapia participassem de

forma ativa do processo de coleta de dados, aplicação das intervenções baseadas em ciência e análise dos resultados, contribuindo para a formação profissional e desenvolvimento de raciocínio crítico.

RESULTADOS

Ao analisar os valores da *SMA*, encontrou-se uma autocorrelação de 0,31, apontando valores baixos entre os dados do desfecho função física nas séries temporais. Não houve diferença com significância entre as fases pré e durante intervenção, *r* = 0,38 (*P* = 0,24) e *slope* - 0,03 (*P* = 0,54). No entanto, houve um aumento de 8,3 % no escore total do *HAQ-S* relacionado a disparidade das médias pré (*P* = 0,81) e pós-intervenção (P = 0,70). Infere-se que para o desfecho funcionalidade o participante apresentou variância compartilhada baixa. Tendo em vista a *standardized response mean* (Zochling, 2011), que é a média de resposta padronizada, foi demarcado uma diminuição de 0,28 pontos para melhora e aumento de 0,72 pontos para a piora no questionário. Dessa forma, conclui-se que não ocorreu difereça para a função física.

Em relação as variáveis isocinéticas, verificou-se as seguintes alterações relacionadas ao pico de torque: a 60 °/s houve acrescimento de 14,2 % e 7,3 % para flexão e extensão, respectivamente; aumento de 8,4 % para extensão e redução de 0,2 % na flexão em 90 °/s ; já a 120 °/s, obteve-se aumento de 15,6 % para extensão e diminuição de 28 % na flexão. No que se refere ao trabalho total, observou-se redução dos valores de flexão (24,3 %) e de extensão (5,5 %) na velocidade de 60 °/s. Para a variável potência média constatou-se o aumento da extensão em 120 °/s = 0,4 % e redução da flexão = 29,6 %. A relação agonistaantagonista reduziu em todas as velocidades (60 °/s = 3,9 %; 90 °/s = 4,4 % e 120 °/s = 19,2 %).

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos da ação extensionista, que buscava compreender os efeitos dos exercícios aquáticos em um paciente com EA, foram alcançados. Apesar da análise de série temporal do desfecho função física não ter alcançado diferenças com significância, observou-se melhora importante no desempenho muscular do participante. O aumento do pico de torque, especialmente em extensores de tronco e a redução da relação agonista-antagonista indica um acréscimo na performance do tronco, essencial para pacientes com EA, uma vez que o controle postural e a coluna vertebral estável resultam em atenuação significativa da dor e incremento da função física, promovendo melhora da qualidade de vida nestes indivíduos. O impacto social obtido com a ação extensionista pode ser observado pela oferta dos atendimentos de qualidade à população e pela oportunidade de os alunos colocarem em prática os conteúdos teóricos. Além disso, os resultados obtidos contribuíram para a pesquisa científica em fisioterapia aquática, servindo como exemplo de boas práticas de extensão universitária.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

REFERÊNCIAS

Luo Y., Chen Y., Yan X., Zhang L., Shang Y., Seo., J. C. (2024). Effectiveness of exercise intervention in relieving symptoms of ankylosing spondylitis: A network meta-analysis. PloS one, 19 (6). https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302965 Fiorillo, M. T., Haroon, N., Ciccia, F., & Breban, M. (2019). Editorial: Ankylosing Spondylitis and Related Immune-

Mediated Disorders. Frontiers in Immunology, 10, 1232. https://doi.org/10.3389/fimmu.2019.01232

Moussa, A.Z.B, Zouita, S., Salah, FZB., et al. (2020). Isokinetic trunk strength, validity, reliability, normative data and relation to physical performance and low back pain: A review of the literature.

International Journal of Sports Physical Therapy, 15, 160-174. https://doi.org/10.26603/ijspt20200160

Zochling J (2011). Measures of symptoms and disease status in ankylosing spondylitis: Ankylosing Spondylitis Disease Activity Score (ASDAS), Ankylosing Spondylitis Quality of Life Scale (ASQoL), Bath Ankylosing Spondylitis Disease Activity Index (BASDAI), Bath Ankylosing Spondylitis Functional Index (BASFI), Bath Ankylosing Spondylitis Global Score (BAS-G), Bath Ankylosing Spondylitis Metrology

Index (BASMI), Dougados Functional Index (DFI), and Health Assessment Questionnaire for the Spondylarthropathies (HAQ-S). Arthritis Care Research, 63 Suppl 11:S47-58. https://doi.org/10.1002/acr.20575

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária pela bolsa extensionista as duas primeiras autoras, à CAPES pela bolsa da 3ª. Autora (Código de financiamento: 001) e ao CNPq pela bolsa produtividade do último autor.

CONTAMINAÇÃO MICROBIANA EM MAQUIAGENS: MÉTODOS DE AVALIAÇÃO E PREVENÇÃO

ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

CARMO, M.I.G.[1]; SOUZA, B.V.[2]; CORREIA, G.F.[3], RODRIGUES, G.S.[4], FACCIN-GALHARDI, L.C.[5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A maquiagem desempenha um papel importante no autoconhecimento e autoestima dos indivíduos, mas também pode causar alguns danos à saúde quando relacionado a contaminação por microrganismos, especialmente em lojas de cosméticos. Para avaliar e demonstrar esse possível risco, foi coletado duas amostras de cosméticos expostos como mostruário em lojas, além de amostras em maquiagens lacradas, para verificar a presença de microrganismos. As amostras foram semeadas em três diferentes tipos de meio de cultura para microrganismo e, após 72 horas de incubação não foi detectado nenhum crescimento fúngico ou bacteriano. O experimento ressalta a importância da avaliação microbiológica dos cosméticos e mostra que a presença de conservantes e o controle na fabricação são essenciais para garantir a segurança dos produtos.

Palavras-chave: Contaminação de maquiagens; Microbiologia; Microrganismos.

INTRODUÇÃO

A maquiagem realça a beleza e a personalidade do indivíduo, promovendo autoconhecimento e autoestima. Com o aumento do consumo de cosméticos, especialmente no Brasil, a segurança e a eficácia desses produtos se tornaram essenciais (MAHL, E, 2016). Produtos com água em sua composição são mais suscetíveis à contaminação, o que torna fundamental o uso de conservantes e boas práticas de fabricação (DULES, E, 2019). A análise microbiológica desses produtos é crucial para garantir a ausência de microrganismos patogênicos, preservando sua qualidade e a saúde do consumidor. Medidas preventivas, como higiene adequada e controle de qualidade, ajudam a minimizar o risco de contaminação (BENITES, A. L, 2021).

A realização de pesquisas para verificar a qualidade dos cosméticos é essencial, pois esses produtos entram em contato direto com a pele e podem ser vetores de doenças dermatológicas. A análise microbiológica identifica possíveis contaminantes, como bactérias e fungos, que podem causar infecções, alergias e outros problemas graves. Dessa forma, garantir a qualidade microbiológica dos cosméticos protege o consumidor, assegurando que os produtos estejam isentos de patógenos e sejam adequados para uso prolongado (CHIARI, B, 2012).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA E PROCESSOS AVALIATIVOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Foram coletadas amostras de maquiagens em loja de cosmético para avaliar a presença de microrganismos que poderiam estar presentes tanto nos mostruários abertos para uso comum, quanto em maquiagens lacradas. A coleta foi realizada em dois momentos distintos e em duas lojas de maquiagens na intenção de aumentar o tamanho da amostra e a confiabilidade do experimento.

Na loja 1 foram coletadas amostras de duas maquiagens em pó expostas ao ambiente, sendo um blush e um iluminador. Para isso, utilizamos dois *swabs* estéreis e dois tubos com tampa para transporte até o laboratório de microbiologia. Também foram levadas amostras lacradas dos mesmos produtos/ marcas utilizadas para coleta no laboratório para fins de controle.

Na loja 2 foram coletadas amostras de duas maquiagens líquidas não expostas direta e constantemente ao ambiente, mas ainda sendo um produto em exposição e para testes. A coleta foi realizada da mesma forma, utilizando dois *swabs* estéreis e dois tubos com tampa para transporte. Nesse segundo momento, não foram coletadas amostras-controle.

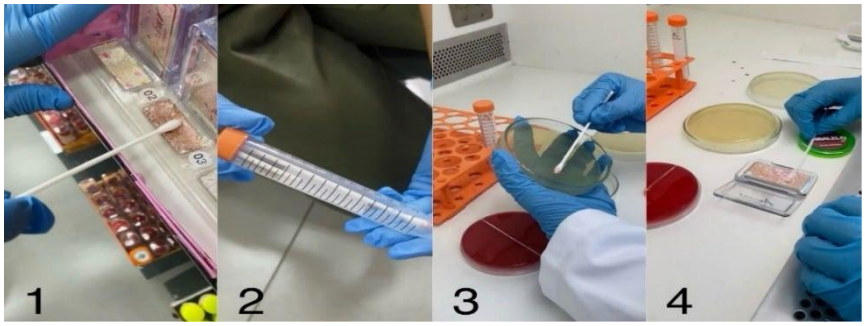


Figura 1. Coleta de amostra em exposição; Figura 2. Tubo para transporte; Figura 3. Cultivo das amostras coletadas; Figura 4. Cultivo de maquiagens lacradas para controle.

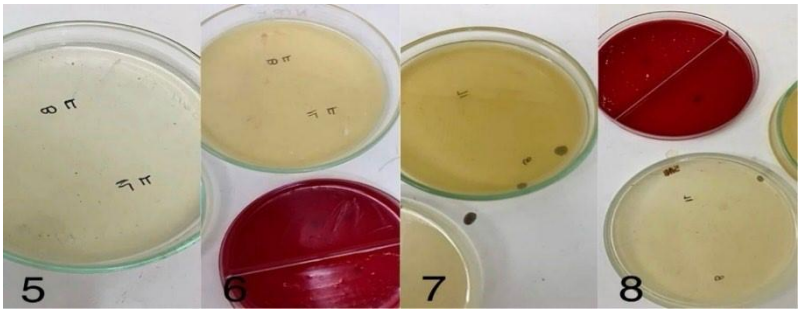
Em seguida, cada amostra foi cultivada em três meios de cultura distintos: Ágar sangue, Ágar LB e Mac Conkey, a fim de garantir uma maior diversidade para o crescimento de microrganismos presentes nas amostras. Os *swabs* foram espalhados uniformemente em cada placa e, logo após, as placas foram incubadas à temperatura de 37 °C, por 72 horas.

RESULTADOS

Após 72 horas de incubação das placas contendo as amostras coletadas, não foi observado o crescimento de nenhum microrganismo, em nenhuma das amostras cultivadas, nos três meios de cultura.

A ausência de bactérias nos materiais analisados pode ter ocorrido devido às maquiagens conterem, frequentemente, substâncias para fins conservantes, como por exemplo o ácido benzoico (DIAS DULES, 2019), e por estarem dentro do prazo de validade. Além disso, algumas lojas têm distribuído kits de aplicação descartáveis para testes individuais, a fim de evitar a disseminação de microrganismos,

reforçando a importância do uso individual e conservação adequada dos cosméticos, podendo ter contribuído para a ausência de aparições nas amostras testadas.



Figuras 5 e 6. Imagens do cultivo das amostras lacradas; Figuras 7 e 8. Imagens do cultivo das amostras expostas.

CONSIDERAÇÕES

Essa experiência demonstra a importância da avaliação microbiológica dos cosméticos, especialmente em produtos expostos ao ambiente e testes, que podem estar sujeitos à contaminação com microrganismos patogênicos. Embora no experimento não tenha apresentado crescimento bacteriano nas amostras analisadas, a presença de conservantes e controle do desenvolvimento dos produtos foram fundamentais para a segurança do produto. Isso reforça a importância de utilizar kits descartáveis, embalagens adequadas, como controle de medidas preventivas e de segurança, assegurando a saúde do consumidor.

REFERÊNCIAS

GALDORFINI CHIARI, B. **Estudo da segurança de cosméticos: presente e futuro.** Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/267/265>.

CAMPOS RITTER BENITES, A. L. **Análise microbiológica de bases cosméticas faciais utilizadas pela população de cidades do sul de Minas Gerais**. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/939/823>.

DIAS DULES, E. **Os principais conservantes utilizados na produção de cosméticos.** Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/10430/1/Os%20principais%20conservantes%20utilizados%20na%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20cosm%C3%A9ticos..pdf

TERESINHA MAHL, E. **CONTROLE MICROBIOLÓGICO EM MAQUIAGENS ACONDICIONADAS EM EXPOSITORES DE FARMÁCIAS, DROGARIAS E LOJAS DE COSMÉTICOS**. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/61eaae1d-acde-477d-b8f0-53e75ef1358d/content>. Acesso em: jun. 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNGIA SANITÁRIA. **Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/cosmeticos/manuais-e-guias/guia-deestabilidade-de-cosmeticos.pdf>. Acesso em: maio. 2004.

AGRADECIMENTOS: Fundação Araucária; Pró-reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Londrina; Núcleo Regional de Educação de Londrina (NRE); e Projeto Adolescer com Saúde.

DESENVOLVIMENTO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA DIVULGAR O CURSO DE ZOOTECNIA NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

EDUCAÇÃO

MARIANO, M.[731]; BRIDI, A.[2]; MOREIRA, L.[3];

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

A Zootecnia, profissão regulamentada pela lei 5.550 de 1968, é focada na produção animal e seus derivados, mas enfrenta desafios de visibilidade em relação aos outros cursos de ciências agrárias por ser a caçula das carreiras do agronegócio, resultando em vagas ociosas dentro das instituições de ensino superior. O projeto "Zoo o que? Divulgação do curso de Zootecnia, da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e das políticas inclusivas nas escolas públicas" visa a divulgação da UEL e suas políticas de ações afirmativas e promover o curso e a profissão Zootecnia nas escolas públicas para alunos em diferentes graus de formação. Em parceria com o Núcleo Regional de Ensino de Londrina a abordagem aos discentes inclui instruir, informar e divulgar através de palestras educativas com o objetivo de aumentar o número de candidatos ao vestibular e ampliar o ingresso pelo SISU nesta carreira profissional.

Palavra-chave: Zootecnia; Educação; Políticas Públicas.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Zoo o que?" tem como seu principal objetivo apresentar o curso de Zootecnia aos alunos do ensino fundamental e médio das escolas públicas da região de Londrina/PR por meio de palestras educativas visando aumentar a visibilidade ao curso de graduação e as formas de ingressos a Universidade Estadual de Londrina divulgando as políticas de inclusão que a universidade oferece aos seus estudantes para o engajamento para novos ingressantes.

Na busca de melhores oportunidades após o ensino médio os alunos de escolas públicas serão informados das diferentes formas de ingressos na universidade pública visando o crescimento pessoal e profissional através da educação.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Os discentes do curso de Zootecnia são separados em grupos de acordo com a quantidade de monitores, e reuniões quinzenais são realizadas para ajustes sobre a dinâmica das apresentações,

[731] MichelleKesiaEugenioMariano,Zootecnia, Apresentadora.
Ana Maria Bridi, docente. Coordenador
3 Livia Helena Moreira, docente. Cooladorador].

preparação de conteúdo informativo, jogos lúdicos e desenvolvimento de oficinas que serão apresentados aos alunos do ensino fundamental e médio.

Cada monitor ficou responsável pelo seu grupo para o agendamento do dia e horário das visitações nas escolas públicas que foram previamente informadas pelo Núcleo Regional de Ensino de Londrina.

Para a visitação nas escolas de ensino fundamental foi desenvolvido um livreto de atividade com 12 páginas, com a narrativa de uma estória infanto-juvenil de um menino (João) que foi visitar uma fazenda onde havia uma profissional (Dona Maria) que era Zootecnista, e narrou as belezas da profissão despertando-o para a importância e responsabilidades profissionais.

O livreto, conforme o desenvolvimento da narrativa vai se desenrolando, atividades didáticas lúdicas, tais como: caça-palavras, labirinto, ligue os pontos, palavras-cruzadas, pintura são propostos para o desenvolvimento da psicomotricidade infantil.

O projeto foi apresentado na 12ª Feira das profissões da UEL no ano de 2024, onde foi elaborado um banner com a divulgação do projeto e explicado aos visitantes sobre as formas de ingresso e as políticas de permanência na UEL.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através da exposição oral no formato de palestras e oficinas diádicas os alunos do primeiro ano de Zootecnia visitaram escolas dos ensinos fundamentais e médio (técnico e/ou regular) no ano de 2023, totalizando 11 escolas públicas , 115 alunos do terceiro ano do ensino médio e 65 alunos do ensino fundamental conforme apresentado na Figura 1, nas escolas: Colégio Estadual Vicente Rijo, Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Manoel Ribas, Colégio Estadual Prof. E. F. M Altair Aparecido Carneiro e a Escola Municipal Melvin Jones.

Figura 1. Visitação nas escolas púbicas da região de Londrina em parceria com o Núcleo regional de Ensino de Londrina.



"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Legenda: Visitação nos colégios (1) Colégio Estadual Vicente Rijo; (2) **Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola Manoel Ribas;** (3) Escola Municipal Melvin Jones.

Em relação ao livreto que será apresentado ao ensino fundamental com a narrativa infanto-juvenil sobre a profissão Zootecnia está representado pela figura 2.

Figura 2. Imagens do Livreto produzido pelo projeto para explicar a profissão Zootecnia a crianças do ensino fundamental 1 e 2.



RESULTADOS

No ano de 2024, durante o evento da 12ª Feira de Profissões da UEL foi possível perceber a procura dos alunos do ensino médio em conhecer o curso de Zootecnia sendo mais expressiva do que nos outros anos (figura 3), reflexos também detectados pelo aumento do número de inscritos no vestibular, em 2023 obteve-se 88 inscritos para 20 vagas, e em 2024 um total de 107 inscritos para as 20 vagas.

Figura 3: 12ª Feira das Profissões da Universidade estadual de Londrina em 2024.



CONSIDERAÇÕES

O projeto “Zoo o que? ”tem grande potencial para motivar diferentes perspectivas estudantis, enfatizando a importância da responsabilidade social na formação dos estudantes em Zootecnia.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura, 1968.392p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA. A produção animal na visão dos brasileiros. Editado por Wilson Roberto Soares Mattos et al. Piracicaba:FEALQ, 2021.927p.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Fundação Araucária pela concessão da bolsa ao primeiro autor e ao MEC/SESu/ PET pela concessão da bolsa a coordenadora[2] do projeto.

EXPERIÊNCIA CLÍNICA: UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

SAÚDE

OLIVEIRA SANTOS, S.A.[732]; FAZZANO, L.H.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O presente estudo relata a experiência de uma estudante do último ano de psicologia em relação a sua abordagem clínica, dentro do projeto " A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica". A experiência se inicia com seu primeiro atendimento dentro da clínica psicológica, o qual teve duração de um ano. Após cada sessão, a estudante participou de supervisões com uma psicóloga da clínica e às vezes com outros colaboradores do projeto, o que foi de extrema importância para discutir o caso na perspectiva psicanalítica e observar os resultados. Durante um ano foi possível observar uma maior afinidade com a abordagem clínica e consequentemente mudanças significativas com a paciente, logo conclui-se que os objetivos de vivenciar a abordagem clínica escolhida pela estudante e observar os resultados dessa experiência a partir do atendimento, foram alcançados.

Palavra-chave: Psicanálise; Psicologia Clínica; Serviço Escola.

INTRODUÇÃO

O estudo em questão irá abordar a experiência clínica de uma estudante do 5º ano de psicologia em relação a abordagem psicanalítica, a partir de seu primeiro caso de atendimento dentro do projeto nº 2812 "A Psicoterapia na Clínica Psicológica da UEL e a Formação em Psicologia Clínica". A partir do contato com a clínica, é possível de fato proporcionar ao futuro profissional experiências com a abordagem escolhida, além de conhecer mais sobre a psicologia clínica. O projeto possibilita que a comunidade externa e interna da universidade possa iniciar um acompanhamento com os estudantes do curso, de forma totalmente gratuita.

A psicanálise se caracteriza por ser um método investigativo de processos mentais, que se distingue de outro qualquer modo de investigação e tem como seu principal representante, Sigmund Freud, e como objeto de estudo, o inconsciente. (FREUD, 1923/2006, p. 253). A escolha da abordagem é algo muito importante e que no processo da graduação, muitas vezes ocasiona dúvidas nos estudantes, pois muitos anseiam em trabalhar com a psicologia clínica, logo saber e entender mais sobre a sua abordagem significa ter a possibilidade de aprofundar seu conhecimento e desenvolver um ótimo trabalho na clínica.

[732] Sabrina Alecsandra Oliveira Santos, [Psicologia, Apresentadora].
2Leandro Herkert Fazzano, [Professor coordenador do projeto].

A partir disto, o trabalho aqui presente discorre sobre a relação e experiência que a estudante teve com uma das abordagens clínicas vistas durante a graduação e quais impressões isso proporcionou a estudante.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O caso clínico escolhido, tratou-se de uma paciente de 38 anos e tudo se iniciou a partir de uma triagem realizada pela estudante em dezembro de 2022, sendo possível assim dar seguimento aos atendimentos semanais com duração de 50 minutos cada um em 2023. A principal queixa da paciente se tratava de uma carência extrema e do reconhecimento que estava muito infeliz em seu estado atual, portanto, reconhecia a importância da psicoterapia em sua vida, já que nunca havia feito acompanhamento antes. Após os atendimentos foram feitos relatos, supervisões e estudos de caso. A afinidade com a psicanálise surgiu logo no início da graduação, mas para uma melhor experiência e vivência da abordagem se fez imprescindível estar mais próximo com a clínica, para a estudante. Durante o processo, nas supervisões, eram discutidas questões teóricas pela perspectiva psicanalítica, mas não somente isso, pois saber como a estudante se sentia após cada atendimento era fundamental até mesmo para a continuação da prática. O tempo das supervisões variavam, dependendo do que era levado em cada sessão e também de quem participava das supervisões, havendo assim um maior diálogo e uma troca de saberes entre os estudantes e a supervisora.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Para o iniciar os atendimentos foi preciso ajustar os horários que eram melhores para a paciente e para a estudante, reservando uma sala da clínica psicológica com antecedência. Após cada atendimento, era necessário realizar o relato do caso, bem como supervisões com uma psicóloga da clínica já que a mesma era uma pessoa com maior experiência e algumas vezes com outros estagiários e colaboradores externos. As supervisões são de extrema importância para os atendimentos clínicos, e estão presentes não só na psicanálise, mas também em outras abordagens (SILVA et al., 2011). Em relação a experiência com a prática psicanalítica, o processo se tornou desafiador em diversos momentos, pois vivenciar todo o aprendizado na prática foi totalmente diferente. Em muitos momentos durante o atendimento, foi extremamente difícil manter-se concentrada o tempo todo, além da dúvida de não saber exatamente em quais acontecimentos focar, principalmente quando se tenta encaixar a teoria no meio da própria sessão. A partir de tais percepções, foi necessário trabalhar isso nas supervisões e reforçar que durante o tempo com o paciente não é recomendado fazer a tentativa de ajustar a teoria no discurso do paciente. A escuta do profissional deve estar sim atenta, mas é imprescindível deixar que seu próprio inconsciente associe livremente durante o processo, sem a grande preocupação de ter que memorizar tudo ou dar atenção de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

forma enfatizada a cada palavra dita pelo paciente. Tal processo é denominado de atenção flutuante. (SOUZA et al., 2012).

A partir de um melhor entendimento e experiência com a clínica, o processo foi se tornando um pouco mais leve e juntamente com as supervisões foi possível compreender cada vez mais a prática psicanalítica, como a mesma é trabalhada e consequentemente foi se tornando visível os resultados e avanços com a paciente. A paciente que antes se queixava de carência e infelicidade, foi aos poucos conseguindo conquistar sua autonomia, a se impor mais e verbalizar para os outros aquilo que a incomodava. Os atendimentos duraram cerca de 1 ano e foram encerrados pela incompatibilidade de horários por parte da paciente.

RESULTADOS

A atuação no projeto foi de extrema importância para a formação da estudante, pois o trabalho na clínica possibilitou uma maior segurança e autonomia em relação aos atendimentos. A rotina de estudo em relação a abordagem, se fez necessária e mais frequente, logo foi possível notar diversos pontos da teoria, na prática. Além disso, durante as supervisões, com a discussão do caso e outras questões, possibilitou um maior avanço com a paciente durante esse período de um ano de atendimento. As supervisões, de fato são muito importantes para os estagiários e para aqueles já formados, pois não é apenas um momento para a discussão de casos e reflexões sobre a abordagem, mas também um espaço para que o estudante possa falar aquilo que pode ter o incomodado e como os atendimentos têm o afetado, assim possibilitando um trabalho construtivo.

CONSIDERAÇÕES

Por meio deste estudo, concluiu-se que os objetivos almejados foram alcançados através da experiência clínica. Notou-se que os estudos da prática psicanalítica na clínica fizeram um maior sentido para a estudante, não significando que o aprendizado se tornou completo, pois os estudos em relação a abordagem devem ser contínuos e entendidos como um processo. A partir disto, também foi possível observar avanços nos atendimentos, que dificuldades tanto por parte da paciente quanto por parte da estudante, foram sendo superadas com o tempo.

REFERÊNCIAS

FREUD, S. (1923) Dois verbetes de enciclopédia. Rio de Janeiro: E.S.B., Imago, 1996. [vol. XVIII].

Silva, Walter Mariano de Faria, Oliveira, Wanderlei Abadio de e Guzzo, Raquel Souza Lobo. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. Psicologia Escolar e Educacional [online]. 2017, v. 21, n. 3.

Souza, Carolina Rodrigues Alves de e Coelho, Daniel Menezes. O neutro em psicanálise: da técnica à ética. Fractal: Revista de Psicologia [online]. 2012, v. 24, n. 1 [Acessado 19 Setembro 2024], pp. 95-110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100007>. Epub 10 Maio 2012. ISSN 1984-0292. https://doi.org/10.1590/S1984-02922012000100007.

AGRADECIMENTOS: Faz-se um agradecimento à Fundação Araucária pela concessão da bolsa de Inclusão Social, por meio da qual foi possível desenvolver as atividades aqui descritas.

PROGRAMA PARANÁ EMPREENDE MAIS

ÁREA TEMÁTICA Tecnologia e Produção; Educação

GARDIN, I. G.[733]; BARROS, D. S.[2]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este projeto tem por objetivo geral oferecer ao micro, pequeno, médio e informais empreendedores, cursos de capacitação em gestão empresarial, na modalidade presencial, juntamente com mentorias, com o intuito de promover o desenvolvimento da região de Londrina, mediante a capacitação e mentoria aos empreendedores, para fortalecer as atividades econômicas, visando a criação de emprego, a geração de renda e formalização de empresas. O público-alvo são micro, pequeno, médio e informais empreendedores localizados em uma área que compreende 12 (doze) municípios que compõem a região de Londrina (Abrangendo além de Londrina os seguintes municípios Alvorada do Sul, Bela vista do Paraíso, Cambé, Centenário do Sul, Ibiporã, Jaguapitã, Porecatu, Primeiro de Maio, Rolândia, Sertanópolis e Tamarana). O curso compreende seis trilhas de conhecimento: Empreendedorismo; Tecnologia e Inovação; Gestão Financeira; Marketing de vendas; Marketing Digital; e, Gestão de Pessoas. Cada trilha com duração de 15 horas/aula, ministradas por professores participantes do projeto. Espera-se certificar 360 empreendedores anualmente.

Palavra-chave: Empreendedorismo; Capacitação; Atividade Econômica.

INTRODUÇÃO

O Programa Paraná Empreende Mais é uma ação governamental que visa dar sequência a uma política de desenvolvimento social e econômico preconizada pelo Governo do Estado do Paraná, via Programa Paraná Empreende Mais (PEM).

O Programa PEM está vinculado a Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e de Inovação (Ageuni) que tem como premissa apoiar ações de empreendedorismo, por meio da oferta de projetos de capacitação formação para micros, pequenos, médios empresários e para microempreendedores individuais (MEIs), por meio da oferta de cursos de capacitação gerencial, visando a qualificação e a gestão sustentável dos empreendimentos, com o acompanhamento e mentorias com vistas ao suporte para criação de novos negócios e fortalecimento dos já existentes.

O desenvolvimento de programas desta natureza vem de encontro a necessidade de atenção e apoio à criação e gestão de pequenos negócios, direcionamentos de investimentos e profissionalização da gestão desses empreendimentos, de modo a oferecer suporte a empreendimento geradores de produtos, processos e serviços inovadores que proporcionem a geração de emprego e renda tanto no campo como na cidade, como também

[733] Igor Glicério Gardin, graduando em Ciências Econômicas, Apresentador. 2 Daniel da Silva Barros, docente, Coordenador.

melhorando a eficiência e sustentação das empresas paranaenses. Ainda como proposta dessas ações, é concretizar Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e em outras necessidades evidenciadas pela governança.

Ressalta-se que ações voltadas ao empreendedorismo, não só visa a geração de emprego e renda, mas também estimula o desenvolvimento socioeconômico local e regional, fazendo emergir demanda de novos produtos e/ou serviços, gerando novas necessidades de oferta e geração de novos negócios no mercado.

A preocupação dessa proposta de governo com a oferta do Paraná Empreende Mais, é o desenvolvimento regional, visualizando de forma diferenciada a importância socioeconômica dos municípios paranaenses e dos pequenos negócios, uma vez que esses empreendimentos cumprem uma função social importante na oferta de trabalho e renda em todo Estado. Além disso, o Programa visa disseminar a cultura empreendedora e promover o fortalecimento da produção científica, tecnológica e de inovação em áreas prioritárias do Estado do Paraná.

Dentre as necessidades percebidas por empreendedores e potenciais empreendedores e que gera a busca por conhecimentos e capacitação está a falta de conhecimento do mercado consumidor, deficiência em produtos e serviços, necessidades de adoção de novas ferramentas de gestão, acompanhamento de tendências, falta de controles financeiros, dentre outros.

Conforme dados do SEBRAE (2023), cerca de 80% de micros e pequenos empreendedores iniciais, perdem em parte, ou totalmente os recursos investidos na abertura do negócio, fatores que justificam programas e ações como estas oferecidas pelo Estado do Paraná. Vale ressaltar que Iniciativas anteriores propostas e experimentadas pelo Estado do Paraná nessa linha de estímulo ao empreendedorismo e qualificação em gestão de negócios tem se demonstrado exitosas na medida em que a procura tem sido constante por parte da comunidade local e regional e as universidades têm contribuído para pôr em prática as ações de governo por meio do Programa PEM.

Diante do exposto, o objetivo deste, Projeto Paraná Empreende Mais, é apoiar o desenvolvimento socioeconômico de empresas paranaenses, com a oferta de cursos de capacitação empresarial a micros, pequenos, médios empresários, microempreendedores (MEIs) e potenciais empreendedores dos diferentes segmentos de negócios, na modalidade presencial, com vistas a criação de novos empreendimentos e fortalecimento de negócios já existentes.

Para alcançar o objetivo geral faz-se necessário a implementação de ações específicas voltadas a: - Fomentar ações de capacitação e orientação motivadoras ao empreendedorismo; - Atender potenciais empreendedores a partir de 16 (dezesseis) anos de idade e micro, pequenos e médios empresários e MEIs

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

com ações de apoio à criação e fortalecimento das atividades; - Promover cursos de capacitação gerencial presenciais para MPME e MEIs dos municípios da microrregião de abrangência da cidade de Londrina; - Impulsionar novos empreendimentos e fortalecimento dos existentes impulsionando a geração de produtos, processos e serviços inovadores, geração e disseminação de conhecimentos.

A capacitação empreendedora gera conhecimento e aprimoramento da capacidade de gestão e impulsiona o crescimento dos negócios, visto que a formação em empreendedorismo por meio de cursos de curta duração é essencial para garantir a viabilidade de um projeto empresarial e colocá-lo em prática adequadamente.

É notório a necessidade e relevância de projetos voltados à capacitação e apoio às necessidades dos micro, pequenos, médios e informais empreendedores de maneira a beneficiar a comunidade através da geração de emprego e renda, além de incentivar o estudante de graduação em Ciências Econômicas, a desenvolver habilidades importantes na formação acadêmica, como conhecer a realidade da comunidade regional, desenvolver a comunicação pessoal e a cooperar na resolução dos problemas relacionados à organização dos cursos dando apoio aos professores e aos alunos participantes de cada módulos microcredenciais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto propõe oportunizar a participação de empreendedores locais contemplando especialmente os municípios da microrregião de Londrina. As ações propostas abrangem a qualificação, acompanhamento, tutoria\mentoria a distância e orientação quanto a gestão de negócios para aqueles empreendedores e potenciais empreendedores que participarem dos cursos. Ao final da efetivação das ações de competência da UEL, esperasse atingir os seguintes resultados, as principais ações estão relacionadas com:

1. Selecionar professores ministrantes/mentores e bolsista de graduação, conforme orientação do Edital;

2. Divulgar o programa e captar alunos para os cursos oferecidos;

3. Capacitar e orientação os professores ministrantes/mentores e bolsista de graduação;

4. Ofertar 360 vagas anuais de cursos nas áreas de gestão de negócios, com carga horária de até 15h;

5. Realizar palestras e eventos durante cada ano do projeto envolvendo os professores ministrantes/mentores e cursistas em: feiras, projetos e/ou outras ações extensionistas.

6. Elaborar relatório Final e Prestação de contas conforme previsto no Edital;

7. Contemplar e\ou adicionar conteúdo necessários aos cursos propostos, tendo em vista a característica e realidade dos empreendedores de Londrina e região de abrangência.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As atividades propostas neste projeto foram realizadas com o intuito de alcançar seus objetivos, ou seja, o alvo principal deste projeto é realizar curso de capacitação em gestão empresarial, no sistema presencial, acrescido de mentorias aos participantes das trilhas de conhecimento.

No final de cada curso, os empreendedores participantes têm a oportunidade de fazer uma avaliação do conteúdo apresentado e do desempenho do professor ministrante, por meio de questionário do google form. Os resultados serão compilados e examinados pelos membros da equipe.

Para que o projeto funcione dentro das metas programadas será elaborado um relatório no final de cada curso, relatando as atividades desenvolvidas. No final de cada ano de execução do projeto, será elaborado um relatório anual, o qual relatará e avaliará as atividades implementadas no decorrer de realização do projeto. Segue algumas fotos das atividades do projeto.

Foto 1 – Primeira aula de Gestão de Pessoas em Cambé, 05/dez/2023.



Foto 2 – Curso de Gestão de Pessoas em Porecatu, 13/ago/2024.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0



Foto 3 – Curso de Gestão Financeira em Ibiporã, 16/ago/2024



RESULTADOS

Os resultados são apresentados nas tabelas seguintes, que demonstram um total de 416 certificado entregues até agosto de 2024.

Até o mês de agosto de 2024, os municípios de Cambé, Florestópolis, Ibiporã, Londrina, Porecatu foram beneficiados com os cursos do projeto.

Tabela 2 - Localidades dos cursos - 2023 e 2024

Local	Turmas	Inscritos	Certificados	%
ACIL	7	149	**115**	77,2
CAMBÉ	4	74	**63**	85,1
FLORESTÓPOLIS	2	50	**43**	86,0
IBIPORÃ	6	138	**106**	76,8
PORECATU	1	34	**29**	85,3
SINCOVAL	1	9	**9**	100,0
UEL/CESA	2	66	**51**	77,3
Totais	23	520	416	80,0

Até agosto de 2024, o projeto já realizou 23 turmas, com os seis cursos oferecidos, como mostra a tabela 3.

Tabela 3 - Cursos realizados - 2023 e 2024

Local	Turmas	Inscritos	Certificados	%
Empreendedorismo	3	52	**43**	82,7
Gestão de Pessoas	6	114	**92**	80,7
Gestão Financeira	5	140	**108**	77,1
Marketing de Vendas	6	149	**122**	81,9
Marketing Digital	1	32	**28**	87,5
Tecnol. e Inovação	2	33	**23**	69,7
Totais	23	520	416	80,0

Dos participantes que ingressaram no curso 80,0% conseguem frequentar o curso até o final e obter o certificado, com 15horas de participação.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos dos projetos foram alcançados, uma vez que contribuíram significativamente, tanto no crescimento e aperfeiçoamento do conhecimento técnico dos empreendedores participantes do projeto. Como também, nos benefícios aos membros da equipe, pois além da responsabilidade de apresentação do conteúdo programado durante o curso, são orientados a realizarem pesquisas científicas, no sentido de aprimorarem os conhecimentos na área de gestão empresarial, a busca constante de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

aperfeiçoamento e nova técnicas de gestão que venham facilitar e ajudar aos empreendedores a tomarem suas decisões **REFERÊNCIAS**

BARON. R. A. e SHANE. S. A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

FERREIRA. M.P, SANTOS. J.C. e SERRA. F. A. **Ser Empreendedor – Pensar, criar e moldar a nova empresa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

McGUIGAN, James R., MOYER, R. Charles & HARRIS, Frederick H. de B. **Economia de Empresas Aplicações, Estratégia e Táticas**. 3ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SAMANEZ. C. P. **Matemática Financeira: Aplicações à análise de investimentos**. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

WERNKE. R. **Gestão Financeira: Ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

AGRADECIMENTOS: Reconhecemos a atuação do Governo do Estado do Paraná, que por meio da Encomenda Governamental EG No.04/2023, visa dar prosseguimento à política de desenvolvimento social e econômico, via Programa Paraná Empreende Mais - PEM, vinculado à Agência de Desenvolvimento Regional Sustentável e de inovação (AGEUNI), que apoia ações de empreendedorismo por meio da oferta de projetos de formação para micros, pequenos, médios empresários e potenciais empreendedores.

Para que as ações do projeto sejam concretizadas, conta com a Coordenação da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e executado através das Universidades Estaduais do Paraná e de parcerias com agentes ligados ao setor empresarial, núcleos de inovação tecnológica (NITs) e agências de inovação, órgãos e instituições de caráter público ou privado.

JOGOS DE TABULEIRO COMO ESTRATÉGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE EXTERNA: DESENVOLVIMENTO DE UMA PROPOSTA

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

CORDEIRO, A. G. R.[734]; SILVA, R. F. DA S.[2]; SOUZA, J. B.[3]; KOGAWA, G. G. K. [4]; SANTOS, G. F. L. [5]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto integrado com ênfase em extensão "Oficina do Jogo", apresenta diversas possibilidades de ação. Dentre elas, destacamos a proposta de desenvolvimento com a temática Educação Ambiental para estudantes da Educação Básica nas escolas e comunidade externa em diferentes locais da cidade de Londrina e Região Metropolitana, por meio de jogos de tabuleiros com os conhecimentos relacionados diretamente ao processo de conscientização sobre os aspectos vinculados a Educação Ambiental. Serão desenvolvidas oficinas para formação de professores da Educação Básica, oficinas de vivência para estudantes das escolas da Educação Básica e da comunidade em geral. Cada jogo de tabuleiro tratará de uma temática da Educação Ambiental e cada jogo será relacionado aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Saúde e Bem estar (3), Educação de Qualidade (4), Água Potável e Saneamento (6), Energia Limpa e Acessível (7), Consumo e Produção Responsáveis (12), Vida na Água (14) e Vida Terrestre (15).

Palavra-chave: Educação Ambiental; Jogos de Tabuleiros; Estratégia**.**

INTRODUÇÃO

O Projeto integrado "Oficina do Jogo Presencial e Virtual: Atividades para Comunidade Externa e Produção de Vídeos Didáticos para Internet", realiza várias ações extensionistas, tanto para comunidade da cidade de Londrina, quanto na publicação de vídeos didáticos em um canal parceiro no Youtube "ABC do Jogo" que tem no momento mais de 38.000 inscritos e mais de 4.000.000 de visualizações nos vídeos. Dentre as atividades voltadas à comunidade, tanto no presencial, quando na produção de vídeos didáticos estão os jogos de tabuleiros. Com esta possibilidade, o projeto integrado participou do edital de projetos para o Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial Nº. 001/2024 proposto pelo Parque Tecnológico Itaipu (PTI-BR), para serem conveniados ao Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu Binacional (Itaipu, 2024) e foi um dos 200 projetos selecionados no estado do Paraná e do Mato Grosso do Sul.

[734] 1 Amanda gabriely Rocha Cordeiro [Educação Física, Apresentadora]
Renata Fernanda da Silva [Educação Física, Apresentadora]
Jonatas Batista de Souza [Educação Física].
Giulia Gloor Kogawa [Educação Física].
Gisele Franco de Lima Santos [Docente, Coordenadora].

Dessa forma, o objetivo deste resumo é apresentar como será desenvolvida a proposta de produzir jogos de tabuleiros com os conteúdos relacionados a Educação Ambiental; realizar oficinas de formação docente para professores da Educação Básica sobre o uso de jogos de tabuleiros como recurso pedagógico no ensino da Educação Ambiental; e promover oficinas de vivência com jogos de tabuleiros de Educação Ambiental para estudantes de escolas da Educação Básica e comunidade externa.

A necessidade de reflexão e conscientização sobre a Educação Ambiental é crescente e precisa ser evidenciada em diferentes setores da sociedade. Neste sentido, é essencial que nas instituições de ensino, os conhecimentos sobre a temática sejam proporcionados além dos conteúdos propostos no currículo escolar. Além dos estudantes nas escolas de Educação Básica, professores e educadores, as pessoas em geral também devem ser inseridas em ações sobre o assunto, que é de suma importância para a vida em coletividade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

De acordo com Santos (2012), o jogo pode ser um recurso pedagógico importante no processo de ensino e aprendizagem de qualquer conteúdo curricular, desde que haja uma intervenção pedagógica adequada. Neste estudo, o jogo de tabuleiro é concebido como uma estratégia de ensino, que juntamente com os conhecimentos acerca da educação ambiental e a ação docente; o caráter lúdico que o jogo pode possibilitar é uma ferramenta diferenciada na construção de uma consciência ambiental.

A proposta será desenvolvida por 12 meses; inicialmente foram realizadas reuniões pedagógicas da equipe do projeto para estabelecer os conteúdos da Educação Ambiental a serem abordados nos jogos de tabuleiro: consumo consciente, recursos naturais, crise ambiental, efeito estufa, tipos de lixo, coleta seletiva, reciclagem, qualidade ambiental, formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, energias alternativas, plantas medicinais e fitoterápicos. Cada jogo de tabuleiro poderá abordar uma diversidade de temas, bem como um tema único.

Serão produzidos cinco tabuleiros diferentes e serão construídos baseados em seis dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que de acordo com Brasil (2017), compõem as metas globais, estabelecidas pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Os seis objetivos que farão parte dos jogos de tabuleiro são os seguintes:

- Tabuleiro 01 – ODS 3 Saúde e Bem estar;
- Tabuleiro 02 – ODS 6 Água Potável e Saneamento;
- Tabuleiro 03 – ODS 7 Energia Limpa e Acessível;

- Tabuleiro 04 – ODS 12 Consumo e Produção Responsáveis;
- Tabuleiro 05 – ODS 14 Vida na Água e 15 Vida Terrestre;

Em relação ao planejamento e desenvolvimento dos jogos de tabuleiros, teremos definição de material a ser utilizado, criação da identidade visual de cada jogo de tabuleiro, elaboração do manual de regras, protótipo do percurso do jogo. Conforme o protótipo de cada jogo ficar pronto, será realizada a testagem do mesmo pela equipe e convidados.

Os vídeos didáticos introdutórios sobre os conteúdos da Educação Ambiental e os jogos de tabuleiros elaborados, serão produzidos por meio de filmagens com iphone e microfone, e serão filmados e editados pela equipe e publicados separadamente no canal parceiro ABC do Jogo no Youtube.

Serão realizados dois tipos de oficinas. Uma oficina de capacitação para professores da Educação Básica sobre o uso de Jogos de Tabuleiros no ensino da Educação Ambiental e outra oficina voltada para a vivência dos jogos construídos pelos estudantes da educação básica e população em geral da cidade de Londrina; a população em questão é o público que participa de ruas de recreio e outros eventos recreativos, culturais e artísticos promovidos pelo canal ABC do Jogo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Durante a implantação do projeto, em seu desenvolvimento e finalização, serão realizadas avaliações que podem nos dar parâmetro para a manutenção ou mudanças na forma de desenvolver as ações, tanto em relação a própria proposta, como em propostas futuras.

São evidenciados para cada processo avaliativo os critérios específicos que atendam nossa necessidade de medir se os objetivos e metas propostos serão atendidas. Além da utilização das metas previstas no planejamento inicial, um total de 6 metas, levamos em consideração o posicionamento das pessoas atendidas, sejam elas presencialmente, nas oficinas e nos eventos, como virtualmente, com os comentários deixados pelo público nos vídeos que serão publicados no Youtube.

Além do aspecto qualitativo na avaliação, podemos ter acesso a avaliação quantitativa no que diz respeito a produção dos **vídeos didáticos. O canal parceiro nos passa**rá, mensalmente, as estatísticas dos vídeos públicos e os comentários do público que realizarão a avaliação do vídeo ao acessa-lo.

No presencial esperamos atender pelo menos 1.000 pessoas diretamente, enquanto que por meio das redes sociais e do canal parceiro no Youtube em torno de 20.000 pessoas.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Dentre os resultados esperados podemos destacar que os professores tenham maior conhecimento e domínio do uso de jogos de tabuleiro para Educação Ambiental, bem como que profissionais da área da Educação e de diferentes áreas de conhecimento, possam conhecer a proposta da Educação Ambiental por meio de Jogos de Tabuleiro por meio de vídeos didáticos disponibilizados em canal parceiro no Youtube. Além disso, almejamos que estudantes de diferentes faixas etárias e pessoas da população em geral da cidade de Londrina e região metropolitana, possam desenvolver um maior interesse sobre a Educação Ambiental e, uma conscientização maior sobre o assunto. Em relação aos discentes da Universidade Estadual de Londrina que estiverem diretamente ou indiretamente ligados ao projeto, possam conhecer a temática Educação Ambiental a partir de uma perspectiva lúdica.

CONSIDERAÇÕES

Ao sermos contemplados na seleção do edital de projetos para o Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial Nº. 001/2024 da Itaipu Binacional, proposto pelo Parque Tecnológico Itaipu (PTI-BR), teremos a oportunidade de desenvolver ações sobre a Educação Ambiental de uma forma que contemple uma das expertises do projeto Integrado Oficina do Jogo (UEL), ao desenvolvermos a temática com jogos de tabuleiros diferenciados, já que usaremos formatos, casas do tabuleiro, peças e dados criados pela própria equipe e que possam contemplar uma variedade cultural baseada em jogos de tabuleiro da antiguidade datados a mais de 3.000 a. C.

Além de todo ganho em relação ao processo de desenvolvimento dos jogos, a possibilidade de quatro bolsas para os estudantes é vital para que os mesmos possam dedicar mais tempo para sua formação.

Dessa forma, destacamos que esta proposta poderá contribuir com o desenvolvimento de uma conscientização a respeito da Educação Ambiental, mas não podemos deixar de ressaltar que o desenvolvimento desta consciência envolve diversas variáveis, que compõe, inclusive, o envolvimento e responsabilidade de cada indivíduo e a coletividade, bem como as políticas públicas e o desenvolvimento de ações por parte dos governos que é o principal ponto de fomentação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2017. Disponível em: https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15801Brazil_Portuguese.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: http:// portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_ slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

ITAIPU. Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial. Disponível em: https://www.itaipuparquetec.org.br/programa-extensao/ . Acesso em 20/05/2024.

SANTOS, Gisele F. L. **Jogo Tradicional e a Educação Física**. Londrina: EDUEL, 2012.

AGRADECIMENTOS: Ao Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial do Parque Tecnológico Itaipu (PTI-BR) e Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial da Itaipu Binacional. Ao Laboratório de Estudos e Pesquisas da Educação Física (LAPEF).

ESCRITÓRIO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL NO DIA A DIA: O PAPEL DA AGÊNCIA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE REGISTRO DE MARCAS PARA A COMUNIDADE

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

PERALTA, A.[735]; MIURA, E. A.[2].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Este trabalho descreve a atuação como bolsista de iniciação tecnológica na Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com foco nas atividades do Escritório de Propriedade Intelectual (EPI), especialmente no registro e acompanhamento de marcas junto ao INPI para a comunidade externa à Universidade. O objetivo foi oferecer serviços de registro de marcas, fomentando a inovação e a proteção das iniciativas empreendedoras. A metodologia envolveu planilhas de acompanhamento e comunicação com clientes via e-mail e telefone. Como resultado, observou-se um aumento no número de marcas registradas e na conscientização sobre a importância da propriedade intelectual para pequenos e médios empreendedores. O serviço trouxe benefícios à sociedade, facilitando o acesso ao registro de marcas e contribuindo para o desenvolvimento econômico e a valorização da inovação local.

Palavra-chave: inovação; propriedade intelectual; registro.

INTRODUÇÃO

A Agência de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual de Londrina (AINTEC), através do Escritório de Propriedade Intelectual (EPI), fornece serviços de registros de marcas e patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), não somente para a comunidade interna da Universidade, mas também a externa. Diante da atuação do EPI, a proteção de identidades de pequenos e médios empreendedores da comunidade se torna mais acessível, fator essencial para o fomento da inovação. Afinal, a falta dessa proteção poderia levar à subutilização de serviços potencialmente inovadores (Bøhler, 2017). Assim, torna-se essencial oferecer suporte técnico e jurídico para que a comunidade externa da Universidade tenha acesso a serviços de registro de marcas, uma vez que esse tipo de proteção muitas vezes é negligenciado pelos empresários em geral, que levam o registro de marca como algo opcional, secundário. Desse modo, o objetivo principal da ação é facilitar o acesso ao processo de registro de marcas, por um preço mais acessível e com o acompanhamento durante todo o procedimento, que é relativamente moroso, promovendo a conscientização sobre a importância da proteção da propriedade intelectual e o consequente fomento da inovação.

[735] Amanda Hernandes Peralta [Direito, Apresentadora]. [2]Edson Antônio Miura [Docente, Coordenador].

A ação se desenvolveu através do atendimento e comunicação com os clientes que buscam os serviços do EPI, além da elaboração do pedido de registro e do acompanhamento mensal do andamento do pedido. Os principais beneficiados por essa ação foram pequenos empresários que desejavam proteger a identidade de suas empresas, especialmente pequenos produtores de artesanato. O impacto social dessa ação foi significativo, resultando na maior segurança jurídica para os empreendedores, bem como no fomento ao desenvolvimento do comércio local de produtos manufaturados.

A contribuição da iniciação para a formação de estudantes, como os graduandos em Direito pela Universidade, reside, principalmente, na apresentação de uma nova área de atuação no Direito Empresarial. A oportunidade de executar os serviços do EPI é certamente enriquecedora para futuros operadores do Direito, especialmente aqueles que desejam especialização no âmbito extrajudicial da prática jurídica.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Como bolsista de iniciação tecnológica vinculada às atividades do Escritório de Propriedade Intelectual da AINTEC, o estudante participa diretamente na prestação de serviços de registro de marcas para a comunidade. A primeira etapa consiste no atendimento ao cliente, via telefone e e-mail, e encaminhamento para contato com a coordenação do EPI, visando entender cada demanda e informar a respeito dos procedimentos. Na segunda etapa, são realizadas buscas de anterioridades no banco de dados do INPI, onde se identifica possíveis marcas semelhantes e busca-se adequar as logos e nomes das marcas dos clientes aos critérios exigidos. A terceira etapa, por sua vez, envolve a formalização dos processos administrativos e jurídicos, com a elaboração e o envio de documentos para o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, além de relatórios de acompanhamento mensais que garantem a atualização do *status* das solicitações aos clientes. Eventualmente, são redigidos recursos de defesa para recursos interpostos por terceiros, visando garantir o andamento do processo sem prejuízo das intenções do cliente.

O público-alvo dessa ação são empreendedores locais, pequenas e médias empresas da comunidade externa à Universidade Estadual de Londrina. As atividades são realizadas tanto de forma presencial, na própria Agência de Inovação Tecnológica (AINTEC), com atendimentos diretos ao cliente via telefone e e-mail, facilitando o acesso dos beneficiados aos serviços. São utilizadas planilhas eletrônicas para o acompanhamento do processo de registro e relatórios digitais redigidos manualmente, bem como documentos oficiais necessários para o trâmite junto ao INPI.

O impacto na formação do estudante, que se dá através da participação nas atividades do EPI, proporciona o desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas na área de propriedade intelectual,

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

contribuindo ampliar as capacidades técnico-profissionais do graduando como operador do Direito, ao passo que o impacto na transformação social reside no acesso facilitado ao registro de marcas para pequenos empreendedores, promovendo a proteção jurídica de negócios locais, incentivando a inovação e contribuindo para o desenvolvimento econômico da região.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O desenvolvimento das atividades no Escritório de Propriedade Intelectual (EPI) da AINTEC é monitorado por um processo contínuo de avaliação, que visa assegurar a eficácia das ações e o alcance dos objetivos estabelecidos. A avaliação leva em consideração dois aspectos principais: o impacto gerado pelo projeto na comunidade e a contribuição para a formação dos estudantes envolvidos.

No que se refere ao impacto gerado, a prestação de serviços de registro de marcas resulta em benefícios diretos para pequenos e médios empreendedores, proporcionando maior segurança jurídica para suas marcas e incentivando a inovação local. A interação entre a universidade e a comunidade externa reforça a importância da proteção da propriedade intelectual, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social da região. A participação da comunidade é fundamental, uma vez que o EPI procura atender às demandas externas à Universidade que, de outra forma, poderiam ter dificuldades em acessar os serviços de registro de marcas.

Quanto à contribuição para os estudantes, os bolsistas e estagiários têm a oportunidade de adquirir novos os conhecimentos ao acompanhar todo o processo de registro de marcas, desde a orientação inicial aos clientes até a finalização dos trâmites no INPI, o que certamente é enriquecedor para sua formação. O aprendizado interdisciplinar e interprofissional proporcionado por essas atividades apresenta aos estudantes uma nova área de atuação, reforçando a importância da conexão entre ensino, pesquisa e extensão.

Ademais, as atividades são registradas através de envio de documentos e relatórios de acompanhamento, bem como organizada em um sistema otimizado de pastas virtuais que facilita a análise dos resultados e o impacto gerado pelo projeto, além de servir como suporte para a avaliação e andamento contínuo da ação.

RESULTADOS

Os resultados demonstram a eficácia das atividades realizadas pelo Escritório de Propriedade Intelectual (EPI), com o atendimento personalizado para cada cliente a partir de acompanhamento contínuo. A diligente prestação de serviços de registro de marcas para a comunidade externa permite uma condução organizada dos processos de depósito junto ao INPI.

A interação direta com os empreendedores garante o alinhamento de expectativas e a resolução de dúvidas, contribuindo para uma comunicação transparente e um andamento mais fluido de cada procedimento. O envio dos pedidos ao INPI é realizado dentro dos parâmetros legais e técnicos exigidos, com monitoramento de cada etapa, e o impacto gerado é significativo, com o aumento no número de marcas registradas, fator que promove a proteção jurídica das empresas e fortalece a inovação local. Além dos benefícios para a comunidade, os estudantes podem adquirir novos conhecimentos, ampliando suas habilidades profissionais.

CONSIDERAÇÕES

A análise do desenvolvimento das atividades extensionistas confirma que os objetivos do projeto são plenamente alcançados. O atendimento prestado pelo Escritório de Propriedade Intelectual (EPI) da AINTEC cumpriu e segue cumprindo seu propósito de oferecer suporte no registro de marcas para a comunidade externa à Universidade, resultando em impactos diretos na proteção jurídica e no fortalecimento de identidades empresariais locais. Os resultados demonstram não só a eficiência do serviço prestado, mas também o impacto positivo na transformação social, ao facilitar o acesso à propriedade intelectual, promovendo o desenvolvimento econômico e incentivando a inovação na região.

REFERÊNCIAS

BØHLER, Helene Margrethe. **EU copyright protection of works created by artificial intelligence systems**. Dissertação (Mestrado em Direito). Faculdade de Direito, University of Bergen, Bergen, 2017. Disponível em: https://bora.uib. no/bora-zxmlui/handle/1956/16479. Acesso em: 09 set. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Guilherme de; CALDERAN, Letícia Lopes. A inovação e a interação Universidade Empresa: uma revisão teórica**. RP3 - Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**. 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Fundação Araucária pelo apoio, à UEL, à AINTEC pela oportunidade de atuar como bolsista, e aos orientadores pela contribuição à minha formação.

ATUAÇÃO DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - NÚCLEO UEL NO ANO DE 2024

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

TEIXEIRA, P.[736]; GOMES, G.[737]; SILVEIRA, V.[738]; SILVA, V.[739]; URSI, M.[740].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) visa apoiar agricultores familiares na certificação orgânica no Paraná, promovendo práticas sustentáveis e de menor impacto ambiental. O objetivo central é fornecer assistência técnica para produtores interessados no sistema de produção orgânica, garantindo a conformidade com as normas estabelecidas. Para isso, os técnicos acompanham os agricultores em visitas diagnósticas, além de realizar eventos educativos para produtores e a comunidade acadêmica. Em 2024, o núcleo da UEL atendeu 67 produtores pelo sistema de auditoria, com 31 certificados e 36 em conversão. Pelo sistema participativo, 87 produtores foram acompanhados, sendo 65 certificados em conjunto com o núcleo da UEM. O PMO também contribuiu para a formação de estudantes e novos profissionais na área de agricultura orgânica. Conclui-se que o programa desempenha um papel fundamental na promoção da sustentabilidade e no fortalecimento da agricultura orgânica no Paraná, ampliando o número de produtores certificados e fomentando políticas públicas.

Palavra-chave: Agricultura Orgânica; Assistência técnica; Certificação.

INTRODUÇÃO

A agricultura orgânica continua a ser um pilar fundamental na busca por sistemas alimentares sustentáveis, com foco na produção de alimentos saudáveis e na redução dos impactos ambientais. A Lei brasileira 10.831/2003, que define o sistema orgânico de produção agropecuária, estabelece que a produção orgânica deve seguir métodos culturais e biológicos, evitando o uso de insumos sintéticos, organismos geneticamente modificados e reduzindo a dependência de energia não-renovável (BRASIL, 2003).

No Brasil, o selo do Sistema Brasileiro de Conformidade Orgânica (SISOrg), instituído pela mesma lei, garante que os produtos estejam em conformidade com os padrões orgânicos. Dessa forma, a certificação orgânica pode ser obtida por meio de três vias: (i) Certificação por Auditoria, que envolve a fiscalização por certificadoras credenciadas ao MAPA; (ii) Sistema Participativo de Garantia (SPG), em que

[736] Pedro Lopes Pereira Teixeira [Biólogo, apresentador]

[737] Giovana Garcia Gomes [Ciências Agrárias, apresentadora]

[738] Victor Hugo Caetano Silveira [Agrônomo]

[739] Vítor Figueiredo Aranha da Silva [Biólogo]

[740] Dr. Maurício Ursi Ventura [Agrônomo, coordenador]

grupos de produtores garantem coletivamente a conformidade; e (iii) Organizações de Controle Social (OCS), que permite a venda direta ao consumidor.

O programa, criado em 2009, tem como objetivo auxiliar os produtores a aderirem aos diferentes modelos de certificação orgânica, prestando assistência técnica e burocrática para agricultores familiares do Paraná. Além disso, contribuir com a formação de estudantes e técnicos na área e fomentar políticas públicas de incentivo à produção orgânica, como por exemplo o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Em colaboração com as instituições estaduais de ensino superior, como a Universidade Estadual de Londrina (UEL), o PMO tem consolidado o Paraná como o Estado com o maior número de produtores orgânicos do Brasil, destacando-se pela adoção de práticas agroecológicas e pela formação contínua de profissionais.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O Núcleo da UEL do Paraná Mais Orgânico atua com cinco profissionais e um bolsista de graduação, em colaboração com o Núcleo de Estudos em Agroecologia da UEL (NEAGRO). As equipes acompanham os produtores desde o início da transição até o processo de certificação, oferecendo assistência técnica regular e promovendo eventos educacionais para manter os agricultores informados sobre mudanças legislativas. Além disso, o Núcleo desenvolveu atividades e ministrou palestras para a comunidade acadêmica e externa, como por exemplo o Grupo de Estudos em Agroecologia de 2024 que contou com a presença de 20 alunos de diferentes cursos da UEL e palestras com os agricultores, para garantir que fiquem por dentro das mudanças previstas na legislação e que as metas estabelecidas para a produção orgânica sejam atendidas

Para isso, o Programa conta com uma estrutura como frota de veículos, salas, área de Sistema Agroflorestal (SAF) e todos os equipamentos necessários para atender as demandas dos alunos(as) e produtores(as) interessados na agricultura orgânica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O Programa Paraná Mais Orgânico núcleo UEL atende produtores rurais pelo sistema de auditoria e acompanha as atividades dos grupos de certificação participativa, como por exemplo o Núcleo Peroba Rosa. Os principais objetivos do Programa é subsidiar os custos da certificação e prestar serviços de assistência técnica e extensão rural (ATER), para isso, é fundamental que o participante do Programa esteja atualizado sobre as normas vigentes de certificação e mantenha o diálogo com os agricultores da região.

No sistema por auditoria, uma vez que o produtor demonstra interesse em certificar sua produção, o bolsista entra em contato informando sobre a documentação necessária para iniciar o período de

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

conversão do sistema convencional para o orgânico. Em seguida, realiza-se visitas de diagnóstico às propriedades, elabora-se o plano de manejo e o estudo de caso, dois documentos que apresentam os dados do produtor, detalham a área da propriedade e os métodos de manejo empregados. Feito isso, a unidade de produção está apta para receber visitas de um auditor autorizado pelo MAPA, e quando em conformidade, adquire o selo de certificação orgânica (SisOrg).

No sistema de participação a atividade dos bolsistas inclui reuniões com os grupos, visitas de certificação e a realização de grupos de formações de avaliação da conformidade orgânica, que capacita os agricultores à certificação participativa durante todo o processo.

RESULTADOS

Em 2024 o Paraná Mais Orgânico núcleo UEL atendeu 67 produtores pelo sistema de auditoria, destes 31 eram certificados, 36 estavam em período de conversão, um crescimento bastante expressivo comparado a 2023, em que o grupo atendeu 32 produtores. No caso dos produtores por participação, o Programa atendeu 87 produtores, sendo 65 certificados e 22 em período de conversão. Além de certificar produtores da região, o PMO foi responsável por formar estudantes e recém graduados que atuaram em várias frentes da agricultura orgânica.

CONSIDERAÇÕES

A procura pelo certificado de produção orgânica aumentou no último ano, portanto, a atuação do Programa Paraná Mais Orgânico é uma peça indispensável na promoção da agricultura orgânica no Estado, fortalecendo o diálogo entre agricultores, estudantes e profissionais. A expansão das políticas públicas voltadas para a certificação orgânica e a ampliação dos núcleos de apoio técnico indicam que o Paraná continuará a se destacar nacionalmente pela sustentabilidade de suas práticas agropecuárias. O PMO, com sua proposta inclusiva, continua a ser um modelo de extensão rural que beneficia tanto os pequenos agricultores quanto a sociedade em geral, garantindo alimentos de qualidade produzidos de forma ambientalmente responsável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 10831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2003.

AGRADECIMENTOS: SETI-PR (Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior); UGF (Unidade Gestora do Fundo Paraná); UEL (Universidade Estadual de Londrina) pelo fomento e viabilização do projeto.

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE INCLUSÃO: GESTÃO DE ACERVOS E AÇÃO SOCIAL NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EM LONDRINA

COMUNICAÇÃO

SOUZA, P. H. B.[741]; DOLIBAINA, D. H.[742]; SANTOS, J. C.[743]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), realizado pelo curso de Biblioteconomia, denominado "Implementação de Gestão de Documentos e de acervos bibliográficos em ambientes institucionais e organizacionais", visa otimizar a gestão e tratamento do acervo bibliográfico de uma biblioteca escolar em Londrina. A ação tem como objetivo principal melhorar o acesso à informação e promover o desenvolvimento educacional e social da comunidade atendida. Com base na abordagem participativa a metodologia adotada inclui diagnóstico *in loco* das necessidades, planejamento de ações, capacitação da equipe escolar e implementação do processamento técnico e informatização do acervo. Até o momento, os resultados parciais indicam uma maior organização do acervo e engajamento da comunidade escolar, além do desenvolvimento prático dos estudantes envolvidos no projeto. As considerações indicam que o fortalecimento da biblioteca como espaço de aprendizado tem potencial para gerar impactos positivos tanto na gestão do acervo quanto no acesso à informação, com expectativas de expansão para outras instituições.

Palavra-chave: biblioteca escolar; processamento técnico; extensão**.**

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é essencial para o desenvolvimento educacional e social, servindo como um espaço de acesso à informação. Em um mundo em constante mudança, é crucial que as bibliotecas não apenas preservem seus acervos, mas também adotem processos eficazes de gestão e processamento técnico, tornando-se ambientes dinâmicos de aprendizado.

A Universidade Estadual de Londrina (UEL), por meio do curso de Biblioteconomia, se destaca com ações de extensão que buscam organizar acervos e democratizar o acesso à informação. Recentemente, foi iniciado um projeto na biblioteca de um Instituto de Educação em Londrina, que público infantil e juvenil, visando ao tratamento do acervo bibliográfico da biblioteca escolar da instituição em colaboração com a comunidade, promovendo um ambiente mais organizado e acessível.

Essa ação justifica-se pela necessidade de aprimorar a gestão do acervo, essencial para o aprendizado e desenvolvimento da comunidade escolar. O objetivo geral é demonstrar como a

[741] Pedro Henrique Bezerra de Souza, [Biblioteconomia, Apresentador].
[742] Daniella Hassuike Dolibaina, [Biblioteconomia].
[743] Juliana Cardoso dos Santos, [Docente Colaboradora].

implementação de processos de gestão e processamento técnico pode enriquecer a experiência dos usuários e facilitar o acesso à informação, promovendo o desenvolvimento social e educacional. Os objetivos específicos incluem identificar, no âmbito da biblioteca escolar, as necessidades de gestão, por meio de diagnóstico *in loco*, propor ações de tratamento do acervo bibliográfico para tornar o acervo mais acessível e propor ações que servirão para avaliar o impacto dessas ações.

A colaboração com a comunidade escolar visa criar um ambiente inclusivo e fortalecer a relação entre a UEL, o curso de Biblioteconomia e a sociedade. Além disso, essa experiência prática impacta a formação dos estudantes de Biblioteconomia, desenvolvendo habilidades essenciais para sua atuação profissional.

O estudo busca responder: "Como a implementação de processos de gestão, tratamento e preservação de acervos bibliográficos pode enriquecer a experiência da comunidade e contribuir para o desenvolvimento social promovido pela UEL?" Este estudo visa mostrar como essas ações facilitam o cotidiano da comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As ações na biblioteca escolar do Instituto de Educação em Londrina focaram na colaboração entre estudantes, educadores e a comunidade no tratamento do acervo bibliográfico. A Biblioteca escolar

Metodologicamente, foi adotada uma abordagem participativa, que em um projeto de extensão envolve a colaboração ativa de todos os envolvidos, como estudantes, educadores e membros da comunidade, durante todas as etapas do projeto, desde o diagnóstico das necessidades até a implementação e avaliação das ações (Veiga, 2020).

Essa metodologia busca ouvir e integrar as vozes dos participantes, garantindo que suas experiências e conhecimentos sejam valorizados na construção de soluções que atendam às demandas locais. Ao fomentar um ambiente de diálogo e co-construção, a abordagem participativa não apenas enriquece o projeto com diferentes perspectivas, mas também fortalece o compromisso e a apropriação da comunidade, promovendo resultados mais relevantes e sustentáveis (Veiga, 2020).

A abordagem empregada incluiu: diagnóstico para identificação das necessidades da biblioteca por meio da observação in loco; planejamento, que resultou na elaboração de um plano de ação com metas específicas e cronograma; capacitação, com a oferta de workshops sobre gestão e preservação de acervos para a comunidade escolar; implementação, com o tratamento técnico do acervo bibliográfico, aplicando práticas como o emprego da Classificação Decimal de Dewey (CDD), notação de autor baseada na Tabela

PHA e informatização dos itens bibliográficos por meio da inserção na base Delta. A avaliação será realizada por meio da coleta de feedback dos usuários sobre o impacto das ações desenvolvida.

O processamento técnico abrange um conjunto de atividades em bibliotecas e centros de informação, focando na organização, catalogação e descrição de acervos bibliográficos. Esse processo inclui a classificação das obras, a atribuição de descritores e a criação de registros em bases de dados, seguindo normas específicas para facilitar a recuperação da informação e garantir que o acervo esteja acessível aos usuários, além de preservar o patrimônio bibliográfico (Silva, 2005).

A Classificação Decimal de Dewey (CDD) é uma metodologia que complementa esse processo, organizando acervos ao atribuir números hierárquicos a cada item, refletindo seu conteúdo. Criada por Melvil Dewey em 1876, a CDD permite uma localização eficiente de materiais em bibliotecas, independentemente do tamanho do acervo (Vogel; Pazos, 2024).

Complementarmente, a notação de autor segundo a Tabela PHA utiliza as iniciais do sobrenome e do nome do autor para identificar e organizar obras bibliográficas, simplificando o acesso à informação e melhorando a gestão do acervo (Fonte?)

Por fim, o sistema Delta é um sistema automatizado de controle de bibliotecas, controla acervos, empréstimos e devoluções, e facilita a busca por informações, melhorando a experiência do usuário e otimizando processos administrativos. Esses sistemas oferecem dados precisos que auxiliam na tomada de decisões sobre o acervo e as necessidades da comunidade, promovendo um acesso mais ágil e eficiente às informações disponíveis (Delta Bib., 2024)

No que tange às diretrizes extensionistas, o projeto se ancora na promoção do diálogo entre todos os participantes, incentivando a interdisciplinaridade de conhecimentos e estabelecendo conexões entre teoria e prática, impactando a formação e o desenvolvimento de habilidades e práticas profissionais, além do impacto social gerado ao promover uma biblioteca mais inclusiva.

PROCESSOS AVALIATIVOS

As ações extensionistas ainda estão em fase inicial, mas já foram delineados processos avaliativos para medir o impacto na comunidade e na formação dos estudantes. Entre as ações de avaliação estão: a) avaliação da participação da comunidade, observando se há uma interação dialógica, em que todos possam expressar suas opiniões e necessidades; b) impacto social, com a expectativa de que as melhorias no acervo e na gestão criem um ambiente mais acessível; e c) contribuição para os estudantes, que estão desenvolvendo habilidades práticas essenciais, com feedbacks positivos sobre a experiência.

RESULTADOS

Entre os principais resultados esperados, destacam-se a a) melhoria no atendimento, com a expectativa de que uma biblioteca mais organizada proporcione um atendimento mais eficiente; b) impacto positivo na comunidade, considerando a biblioteca como um organismo vivo que impulsiona o aprendizado e o engajamento nas atividades acadêmicas; e c) as contribuições do curso de Biblioteconomia e da UEL para o desenvolvimento social, promovendo a democratização do conhecimento e a inclusão informacional.

CONSIDERAÇÕES

As atividades extensionistas na biblioteca do Instituto de Educação em Londrina representam um avanço significativo na gestão e no tratamento do acervo. Apesar de estarem em fase inicial, a interação positiva com a comunidade sugere que o projeto está no caminho certo.

O fortalecimento do acesso à informação pode transformar a biblioteca em um recurso valioso para o desenvolvimento educacional e social do Instituto. Para o futuro, há o planejamento de um sistema de avaliação para medir a satisfação da comunidade e o impacto nas aprendizagens, com a expectativa de expandir as ações para outras instituições.

Em resumo, as atividades extensionistas têm grande potencial para gerar impacto social, e há otimismo quanto aos desdobramentos futuros.

REFERÊNCIAS

DELTA BIB. **Sistema para Gestão de Bibliotecas**. Disponível em: https://www.aquitemsolucao.com.br/solucoes/ver/23-delta-bib-sistema-para-gestao-de-bibliotecas. Acesso em: 21 set. 2024.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidade e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem. Curitiba: CRV, 2020.

VOGEL, Michely Jabala Mamede; PAZOS, Juliana de Mesquita. Classificação Decimal de Dewey: uma análise das regras de construção de notação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, *[S. l.]*, v. 20, p. 1–22, 2024. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1890. Acesso em: 21 set. 2024.

PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO: RELATO DE ATIVIDADE ACADÊMICA DE ENTENSÃO NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PROFESSORA MARIA DO ROSÁRIO CASTALDI

ÁREA TEMÁTICA COMUNICAÇÃO

MOURA, R. M.[744]; SILVA, J. V.[745]; ALMEIDA, M. F. I.[746]

UEL

RESUMO

Diante dos desafios postos para viabilizar as atividades acadêmicas de extensão foi elaborado o projeto de extensão intitulado Implementação de gestão de documentos e de acervos bibliográficos em ambientes institucionais e organizacionais. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes do primeiro ano dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina em atividade extensionista no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi. Como principais resultados destacam-se as mudanças realizadas na biblioteca do CEPE Castaldi, que envolvem a implantação do manual do usuário da biblioteca, cuidados de higiene, capacitação dos funcionários e alunos presentes na oficina, em torno de 50 pessoas. Considera-se que essa atividade extensionista foi fundamental para que o conhecimento acadêmico fosse incorporado na realidade da comunidade local. Além disso, contribuiu para a constante atualização dos conteúdos, alinhando-os às necessidades da sociedade e aos avanços do conhecimento.

Palavra-chave: Arquivologia; Biblioteconomia; Preservação de documentos.

INTRODUÇÃO

A curricularização das Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX), a partir do ano letivo de 2023, trouxe muitos desafios às universidades, tais como: planejamento, execução, viabilização e até questões orçamentárias. Na Universidade Estadual de Londrina a regulamentação da AEX ocorre por meio da Resolução CEPE/CA Nº 039/2021, que disponibiliza "[...] critérios e procedimentos, tanto acadêmicos, quanto administrativos, para execução da carga horária das Atividades Acadêmicas de Extensão (AEX) nos Cursos de Graduação" (Universidade Estadual de Londrina, 2024). No que tange o Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), ocorreram muitas reuniões e planejamento das atividades que seriam realizadas na primeira oferta de AEX, após a curricularização. Esse planejamento envolveu os colegiados de Arquivologia e Biblioteconomia, as coordenações de AEX e todo o corpo docente, apoiados pela Pro-reitoria de Extensão (PROEX), da UEL, que ofertou e fomentou formações e diálogos. Diante desses desafios, para viabilizar a AEX foi elaborado o projeto de extensão intitulado Implementação de gestão de documentos e de acervos bibliográficos em ambientes

[744] Rafaela Menezes de Moura, Discente de Arquivologia, Apresentadora
[745] Júlia Vitória da Silva, Discente de Biblioteconomia, Apresentadora
[746] Maria Fabiana Izídio de Almeida, Docente do Departamento de Ciência da Informação – UEL, Orientadora

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

institucionais e organizacionais, com o objetivo implementar o processo de gestão de documentos em ambientes organizacionais e institucionais, contribuindo com o gerenciamento dos documentos e também a organização/preservação do seu acervo bibliográfico.

A atividade extensionista teve como planejamento sensibilizar e capacitar funcionários e discentes de escola pública com técnicas de preservação e conservação de acervo bibliográfico. Nesse sentido, este resumo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes do primeiro ano dos cursos de Arquivologia e Bibliotecomia da Universidade Estadual de Londrina em atividade extensionista no Centro Estadual de Educação Profissional Professora Maria do Rosário Castaldi, a partir do projeto Implementação de gestão de documentos e de acervos bibliográficos em ambientes institucionais e organizacionais. Essa atividade extensionista tem como diretriz de extensão a Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Dentre os desafios das atividades extensionistas é desenvolvê-las com turmas de ingressantes, ou seja, de primeiro ano, afinal a devolutiva para a sociedade requer conhecimento dos discentes sobre a atividade que será realizada. A proposta teve foco a higienização, a preservação e a conservação de acervo bibliográfico. O público-alvo, foram os funcionários e discentes do Centro Estadual de Educação Profissional (CEPE) Professora Maria do Rosário Castaldi, que passaram por uma sensibilização, capacitação, prática, receberam material de apoio, visitaram uma exposição e ainda replicaram o conhecimento adquirido para os demais interessados do CEPE Castadi.

Para tal atividade, os discentes cursaram a oficina de Preservação, conservação e pequenos reparos, ministrada no Laboratório de Preservação e Conservação do Departamento de Ciência da Informação. Foram apresentados os materiais necessários, os riscos que a documentação e livros podem sofrer e também realizaram prática das atividades. Apresenta-se a seguir as definições de preservação, conservação e higienização apresentadas nos dicionários de Arquivologia: **Preservação:** “Prevenção da deterioração e danos em documentos, por meio de adequado controle ambiental e/ou tratamento físico e/ou químico” (Arquivo Nacional, 2005, p. 135); **Conservação:** Conjunto de procedimentos e medidas destinadas a assegurar a proteção física dos arquivos, contra agentes de deterioração (Camargo; Bellotto, 1996, p.18) e a **Higienização:** Retirada, por meio de técnicas apropriadas, de poeira e outros resíduos, com vistas à preservação dos documentos (Arquivo Nacional, 2005, p. 103). Nota-se nas definições o quanto esses procedimentos são necessários no tratamento do suporte da informação, haja vista que caso ocorra a deterioração desse suporte toda a informação pode ser corrompida.

Com o término da oficina os discentes realizaram uma visita técnica à biblioteca do CEPE Castaldi, a fim de identificar as melhorias que poderiam ser realizadas no local e coletaram livros para a higienização e pequenos reparos, tais como: retirada de fitas adesivas, plásticos das capas etc. Após essa etapa os alunos pesquisaram e planejaram três atividades: a sensibilização e capacitação de funcionários e alunos do CEPE

Castaldi, uma exposição e a elaboração de um Guia de Conservação, Higienização e Pequenos Reparos de Acervos, que aconteceu no período noturno e foram acompanhadas pelas Coordenadoras de AEX e por uma docente do Departamento de Ciência da Informação. A sensibilização e a capacitação ocorreram por meio de uma oficina ministrada pelos discentes do curso de Arquivologia e Biblioteconomia, utilizando apresentação elaborada em *Power Point,* demonstração dos materiais e práticas realizadas com os participantes. A exposição incluiu demonstração de ferramentas e materiais utilizados para reparos e higienização, que foram organizadas em mesas seguindo a ordem do processo de limpeza e reparos: higienização geral (incluindo limpeza da capa, páginas e das laterais do livro/documento), reparo de páginas com partes faltantes, conserto de pequenos rasgos e recuperação de folhas perfuradas. O grupo responsável pela exposição, também realizou panfletagem pelo CEPE Castaldi, a fim de divulgar os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Dentre os materiais utilizados e expostos destacam-se: boneca[747], pó de borracha, espátula de osso, sabonete neutro, fralda, lixa, régua, tesoura, polpa de papel etc.

O Guia de Conservação, Higienização e Pequenos Reparos de Acervos elaborado para a biblioteca possui informações como: regras da biblioteca, manual do usuário, procedimentos de conservação, atividades, materiais e procedimentos relativos à reparos de documentos e livros. Foi disponibilizado para a biblioteca uma versão impressa e uma versão digital na extensão PDF. O material da apresentação da oficina também foi disponibilizado para a biblioteca, para que os responsáveis transmitam a todos os interessados o conteúdo.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A participação e o envolvimento da comunidade nesta atividade extensionista foi notória, não só pela receptividade, participação e interesse, como as mudanças que foram realizadas, tais como: implantação do manual do usuário, cuidados de higiene na biblioteca, conhecimento de materiais que possibilitam os cuidados com documentos e acervo bibliográfico, recuperação dos livros etc. O envolvimento e participação dos discentes de Arquivologia e Biblioteconomia foram de excelência, o que se notou em todo planejamento e execução da ação.

Destacam-se o impacto social e impacto na formação dos discentes. O impacto social dessa atividade extensionista foi evidenciado, uma vez que a biblioteca do CEPE Castaldi, nas figuras dos funcionários e alunos participantes puderam receber, praticar e compreender a importância da preservação do seu acervo, o quanto isso pode refletir em perdas de materiais, refletindo em questões orçamentárias e até dificultando determinado aprendizado, caso o aluno não consiga acessar um livro por

[747] Boneca: Algodão envolto em tecido morim, fechado com barbante para higienização de determinadas capas de livros.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

carência de cuidados. O impacto na formação dos discentes foi evidenciado, pois tiveram contato com conteúdo teórico, por meio da oficina de Preservação, conservação e pequenos reparos, praticaram e vivenciaram um ambiente profissional: a biblioteca escolar com acervo bibliográfico e documentos.

RESULTADOS

Como principais resultados destacam-se as mudanças realizadas na biblioteca do CEPE Castaldi, que envolveram a implantação do manual do usuário da biblioteca, cuidados de higiene, capacitação dos funcionários e alunos presentes na oficina e exposição, em torno de 50 pessoas. O encantamento dos discentes envolvidos nesta atividade também é considerado um resultado, haja vista o envolvimento e dedicação de todos, ao discursarem sobre as práticas aprendidas. Destaca-se que se reconhece que as atividades extensionistas minimizam a evasão dos discentes, pois desde o primeiro ano de curso, os discentes já vivenciaram realidades práticas inerentes às profissões escolhidas.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que essa atividade extensionista foi fundamental para que o conhecimento acadêmico fosse incorporado na realidade da comunidade local. Além disso, contribuiu para a constante atualização dos conteúdos, alinhando-os às necessidades da sociedade e aos avanços do conhecimento. Ao levar para a comunidade as técnicas de higienização, preservação e pequenos reparos a AEX demonstrou a relevância dos conhecimentos desenvolvidos no ambiente universitário, aproximando a sociedade das áreas de Arquivologia e Biblioteconomia. Essa aproximação não apenas destaca o reconhecimento da importância dessas profissões, mas estimula o interesse por parte dos estudantes do ensino técnico, que passam a visualizar novas possibilidades de carreira. Além disso, a experiência proporcionou aos discentes envolvidos uma oportunidade de aplicar na prática os conteúdos teóricos aprendidos na oficina e em demais disciplinas. Esse processo contribui para uma formação acadêmica mais completa, reforçando a importância de uma educação voltada para a prática e para o impacto social.

Esse alinhamento constante entre a academia e a sociedade é essencial para que o ensino superior continue a ser uma ferramenta de transformação social, mantendo-se sempre relevante e conectado às realidades e desafios do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística.** Rio de Janeiro : Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: https://www.gov.br/conarq/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionrio_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 1996.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Resolução CEPE/CA Nº 039/2021.** Disponível em < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sites.uel.br/proex/wp-content/uploads/2023/04/RESOLUCAO-PROEX-039-2021.pdf> Acesso em: 30 de ago. 2024

O IMPACTO DO ESCRITÓRIO DE APLICAÇÃO DE ASSUNTOS JURÍDICOS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E NO ACESSO À JUSTIÇA: UMA ANÁLISE DO PROJETO "TRAJETÓRIA HISTÓRICA DIREITO UEL"

ÁREA TEMÁTICA EDUCAÇÃO

MOURE, RAFAEL.[748]; SÉRGIO DA CRUZ, FÁBIO.[2]; KIYOSEN NAKAYAMA, JULIANA[3]

UEL

RESUMO

No ano de 2023, os alunos do curso de Direito da Universidade Estadual de Londrina (UEL) participaram do projeto de extensão "Trajetória Histórica Direito UEL". O projeto teve como objetivo explorar o impacto do Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ UEL) na formação profissional de ex-alunos e sua importância para a comunidade londrinense. Durante o projeto, os alunos buscaram e entrevistaram ex-alunos do curso de Direito que estagiaram no EAAJ UEL, incluindo um ex-aluno que hoje é juiz do trabalho. A experiência permitiu aos participantes do projeto compreenderem mais profundamente o impacto positivo do EAAJ na sociedade e reforçou a relevância de instituições que garantem o acesso à justiça para todos. O projeto foi fundamental para moldar o caráter dos envolvidos como acadêmicos e cidadãos, destacando o valor do EAAJ para a comunidade e para suas trajetórias profissionais.

Palavra-chave: Trajetória Histórica. EAAJ. Assistência Jurídica.

INTRODUÇÃO

O Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos (EAAJ) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) desempenha um papel fundamental tanto na formação dos estudantes de Direito quanto na promoção do acesso à justiça para a comunidade local. O projeto de extensão "Trajetória Histórica Direito UEL", desenvolvido em 2023, foi criado com o objetivo de analisar o impacto histórico e social do EAAJ ao longo dos anos, tanto na formação profissional dos ex-alunos quanto no atendimento à população em situação de vulnerabilidade. Ao explorar a experiência de ex-estagiários do EAAJ, que hoje ocupam posições de destaque na carreira jurídica, o projeto buscou evidenciar como o estágio no escritório influenciou suas trajetórias profissionais e seu compromisso com a justiça social.

Ao longo do projeto, os estudantes da UEL realizaram entrevistas com ex-alunos, entre eles um juiz do trabalho, que compartilharam suas vivências e destacaram a importância do EAAJ como um espaço de formação prática e cidadã. Assim como a Defensoria Pública, o EAAJ oferece serviços jurídicos gratuitos para pessoas que não podem arcar com os custos legais, cumprindo uma função social essencial. Este

1 [748] Rafael Moure [Direito, Apresentador].
2 Fábio Sérgio da Cruz, [Direito, Apresentador].
3 Juliana Kiyosen Nakayama, [Professora, Doutora, Orientadora, Coordenadora].

projeto permitiu que os alunos compreendessem de forma mais profunda o impacto do EAAJ não apenas na formação de novos profissionais do Direito, mas também na promoção da equidade e da justiça social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto foi realizado por meio de uma metodologia que envolveu a coleta de depoimentos e entrevistas com ex-alunos do curso de Direito da UEL que estagiaram no EAAJ durante sua graduação. Entre os entrevistados, destacou-se um ex-aluno que atualmente exerce a função de juiz do trabalho, cuja coleta foi realizada em 15/08/2023, nos corredores do Centro de Estudos Sociais Aplicados (CESA), na Universidade Estadual de Londrina. Esse profissional compartilhou suas percepções sobre a relevância da experiência prática adquirida no EAAJ para o desenvolvimento de suas habilidades jurídicas e o impacto dessa vivência em sua carreira.

Além das entrevistas, os alunos participantes do projeto realizaram uma análise crítica da história e do papel do EAAJ dentro da comunidade londrinense, comparando sua atuação com a da Defensoria Pública, ao oferecer serviços jurídicos gratuitos e de qualidade para cidadãos hipossuficientes. Essa comparação permitiu reconhecer a relevância do EAAJ como um mecanismo vital para assegurar o acesso à justiça a todos, independentemente de sua condição socioeconômica.

As atividades extensionistas foram conduzidas com o apoio da equipe do EAAJ e supervisionadas por professores da UEL, que guiaram os estudantes na coleta de dados e na análise dos impactos da atuação do escritório ao longo dos anos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A avaliação dos resultados obtidos através do projeto foi realizada com base nas entrevistas e nos depoimentos colhidos. O ex-aluno, hoje juiz do trabalho, destacou a importância do EAAJ não apenas como um ambiente de aprendizado prático, mas também como um espaço de formação de valores éticos e de compromisso social. Ele ressaltou que a atuação no EAAJ foi crucial para o desenvolvimento de sua percepção acerca da justiça social e do papel transformador que o Direito pode ter na vida das pessoas mais vulneráveis.

Para os alunos que participaram do projeto, a experiência revelou a complexidade das questões jurídicas enfrentadas pela população vulnerável e a importância de instituições como o EAAJ para garantir o acesso equitativo à justiça. O projeto também evidenciou o impacto positivo que o estágio no EAAJ teve na formação de inúmeros ex-alunos, muitos dos quais seguiram carreiras em áreas que envolvem diretamente a promoção da justiça social e a defesa dos direitos fundamentais.

RESULTADOS

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

O projeto “Trajetória Histórica Direito UEL” demonstrou que o EAAJ é uma peça chave tanto na formação de futuros profissionais do Direito quanto na promoção do acesso à justiça em Londrina. Através das entrevistas e reflexões realizadas, ficou claro que o EAAJ tem desempenhado, ao longo dos anos, um papel análogo ao da Defensoria Pública, garantindo que pessoas em situação de vulnerabilidade econômica possam ter suas questões jurídicas resolvidas.

O depoimento do ex-aluno, agora juiz do trabalho, reforçou a ideia de que o EAAJ contribuiu significativamente para a sua formação pessoal e profissional. Ele destacou como a experiência prática no escritório foi determinante para sua compreensão dos direitos sociais e do papel do Estado na proteção dos mais vulneráveis. Para os participantes do projeto, a reflexão sobre o impacto do EAAJ na sociedade e na carreira dos profissionais formados pela UEL revelou a importância de escritórios-escola na consolidação de uma formação jurídica que vai além da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES

O projeto “Trajetória Histórica Direito UEL” permitiu uma reflexão profunda sobre o papel transformador do EAAJ na formação dos estudantes de Direito da UEL e na promoção da justiça social. Ao proporcionar assistência jurídica gratuita à população em situação de vulnerabilidade, o EAAJ não apenas cumpre uma função social crucial, mas também prepara futuros advogados, procuradores, defensores e magistrados com uma sólida formação prática e ética.

Para os alunos envolvidos no projeto, a experiência de investigar o impacto histórico do EAAJ trouxe uma nova compreensão sobre a responsabilidade social que a carreira jurídica carrega. Através dos depoimentos colhidos, foi possível identificar como a atuação no EAAJ moldou a trajetória profissional de ex-alunos e como a experiência prática de prestar serviços jurídicos a pessoas em situação de vulnerabilidade reforçou seu compromisso com a justiça e a equidade.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa gratidão ao Escritório de Aplicação de Assuntos Jurídicos da Universidade Estadual de Londrina (EAAJ) por seu apoio e por permitir a realização do projeto “Trajetória Histórica Direito UEL”. Agradecemos especialmente à Professora Doutora Juliana Kiyosen Nakayam, cuja orientação foi essencial para o sucesso deste projeto. Sua dedicação em promover uma educação jurídica que combina teoria e prática tem sido inspiradora para todos os envolvidos.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA NO CICLO GRAVIDICO-PUERPERAL

SAÚDE E EDUCAÇÃO

RAMIRO, R. D.[749]; CARVALHO, A.[2]; NUNES, J.[750]; DE MATTOS, R.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O grupo de pesquisa na gestação e puerpério, é um projeto extensionista realizado no Hospital Universitário de Londrina (HU), que trabalha em um período importante na vida das mulheres, a gestação, um período que ocorre diversas mudanças biopsicossociais. A grande maioria das gestações evoluem de forma natural e saudável, fazendo parte da vida da mulher, mas apesar de natural, muitas dessas mulheres necessitam de atendimento. Portanto, o objetivo geral deste projeto é investigar, avaliar, tratar e promover a educação em saúde entre gestantes. O projeto tem como métodos de promoção à saúde, o Atendimento individual-simultâneo (grupo), Atendimento individualizado, Preparação do períneo para o parto e Educação em saúde, atendendo cerca de 50 gestantes ao ano e os retornos que rebemos do público atendido é muito positivo. Levando em conta que ainda está em andamento, achamos que atingimos os objetivos que estabelecemos inicialmente e, em alguns casos, fizemos ainda melhor.

Palavra-chave: Gestação e Puerpério; Educação; Parto.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista é parte essencial do cuidado de uma comunidade, pois ela se propõe a oferecer suporte de qualidade e suprir lacunas sociais. Durante a gestação são várias as necessidades de suporte de saúde, de forma integral, sendo assim a atividade de extensão dentro da universidade, proporciona acesso à cuidados e educação em saúde no sentido de prevenir possíveis intercorrências durante o período gestacional. A grande maioria das gestações evoluem de forma natural e saudável, fazendo parte da vida da mulher. Mas apesar de natural, muitas dessas mulheres necessitam de atendimento, quer seja de forma preventiva ou como forma de amenizar algum desconforto ou disfunção devido as condições gravídicas. Este acompanhamento deve ser oferecido por profissionais qualificados, com embasamento científico e olhar voltado para o binômio mãe-feto. Deste modo o objetivo geral deste projeto é avaliar, acompanhar, propor tratamentos e promover educação em saúde para gestantes. E os específicos são observar, avaliar e tratar as alterações físicas que ocorrem na gestação e suas consequências sobre o aparelho osteomioarticular; oferecer tratamentos fisioterápicos especializados durante a gestação e parto; promover educação em saúde. Este projeto é oferecido para a comunidade de gestantes de Londrina e Região de forma aberta. As gestantes são recebidas em ambiente universitário

[749] Rafaela Damasceno R. C. Ramiro, [Fisioterapia, Apresentadora]
2 Adriana Paula Fontana Carvalho [docente, colaboradora].
[750] Janaina Mayer de Oliveira Nines [docente, colaboradora].
4 Roberta Romaniolo de Mattos, [docente, Coordenadora].

e recebem as propostas de fisioterapia, em grupo ou individual, de acordo com as necessidades. Todas as atividades têm participação de graduandos e pós-graduandos supervisionados por docentes responsáveis, e permeadas por discussões técnico científicas acerca das temáticas da gestação. Assim os acadêmicos envolvidos podem, além de experenciar a prática da assistência fisioterapêutica na gestação, aprimorar seus conhecimentos científicos na área.

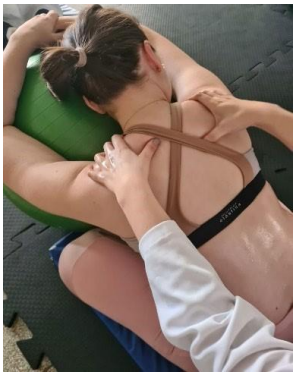
DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA:

O projeto é desenvolvido no Laboratório de ensino em Fisioterapia do Centro de Ciências da Saúde e no Ambulatório de Fisioterapia, do Hospital Universitário (HU) da Universidade Estadual de Londrina. São atendidas gestantes com idade mínima de 18 anos, de risco habitual, primíparas ou multíparas, com idade gestacional mínima de 14 semanas e que estiverem em dia com o pré-natal. A participação das gestantes acontece pela procura das mesmas pelo atendimento, sendo que ocorrem divulgação do projeto a cada 3 meses, tempo estimado para a duração do grupo, nas mídias sociais. Após o acolhimento das gestantes as mesmas passam por avaliações físicas individuais, realizadas pelas graduandas, para possibilitar um atendimento personalizado. Após as avaliações, as docentes, as graduandas e pós-graduandas se reúnem para traçar o perfil do grupo, para elaborar os atendimentos voltados para as especificidades das gestantes. Cumprindo o papel de indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão, todos os acadêmicos envolvidos têm abertura e oportunidades para realização de seus respectivos trabalhos de conclusão de curso e trabalho de conclusão de residência, e são incentivados a produzir cientificamente nestas modalidades. Além da disseminação dos resultados levados anualmente aos principais congressos da área de fisioterapia pélvica e obstétrica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto se desenvolve de forma ativa e conduzida possibilitando que os graduandos desenvolvam a habilidade de treinar a prática, com base no conhecimento, sempre centrada na melhora ou bem estar da gestante, a qual é protagonista da ação. O projeto beneficia não somente as gestantes, mas também suas famílias, através das práticas de educação em saúde. Os graduandos desenvolvem materiais educativos, bem como palestras onde são envolvidos o núcleo familiar das gestantes.



RESULTADOS

Participam do projeto 3 docentes do departamento de Fisioterapia, 18 graduandas e 2 Pós-graduandas (residentes). O projeto atende cerca de 50 gestantes ao ano, tendo suas ações distribuídas em diferentes frentes. Atendimento individual-simultâneo (grupo): que aborda exercícios aeróbicos; exercícios de flexibilidade e fortalecimento das musculaturas envolvidas na gestação; técnicas de relaxamento e de preparação para o parto, através de técnicas específicas. Além dos benefícios físicos o grupo possibilita a troca de experiências entre as mulheres, pois todas compartilham da mesma diversidade de emoções que envolvem a gestação. Atendimento individualizado: quando a gestante apresenta alguma dor que já não se relaciona somente com os desconfortos inerentes da gestação, a mesma é atendida de forma individual, com condutas fisioterapêuticas que abrangem técnicas de analgesia, massoterapia e quando necessário recursos na área de eletrotermofoterapia. Preparação do períneo para o parto: Oferecida as gestantes que tem desejo do parto natural e não apresentam indicação de cesariana. Esta ação é realizada individualmente, onde a gestante é avaliada físico funcionalmente quanto as condições da pelve e assoalho pélvico. Os atendimentos como esse cunho são realizados após a 32ª semana de gestação, onde cada sessão é composta de massagem perineal, treino proprioceptivo do assoalho pélvico, treino de mobilidade pélvica e posturas de parto. Educação em saúde: a cada entrada de um grupo de gestantes, que se dá a cada três meses, é realizada uma sessão de escuta ativa das dúvidas, queixas, anseios e crenças do grupo quanto a gestação e o pósparto. A partir de escuta é estruturado um

cronograma de reuniões de educação em saúde, que se dá sempre após a sessão de terapia de exercícios em grupo. Nesta ação são recebidos também convidados do meio universitário para assuntos de outras competências, como nutrição, psicologia e farmácia.

CONSIDERAÇÕES

Considerando que este é um projeto de extensão em andamento, que a procura por parte das gestantes é frequente, que o interesse dos acadêmicos em participar das frentes do projeto é constante do primeiro ao último ano do curso, que os retornos que rebemos do público atendido é muito positivo e que a produção técnico científica acontece paralelamente ao desenvolvimento da extensão, podemos considerar que os objetivos propostos inicialmente são atingidos de forma satisfatória e em alguns aspectos até superados.

REFERÊNCIAS:

BARACHO, Elza. **Fisioterapia Aplicada à Saúde da Mulher**. 6th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. *E-book.* p.269. ISBN 9788527733281. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733281/. Acesso em: 31 out. 2024.

DRIUSSO, Patricia; AVILA, Mariana A.; LIEBANO, Richard E. **Agentes Eletrofísicos na Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. *E-book.* p.CAPA. ISBN 9786555720778. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555720778/. Acesso em: 31 out. 2024.

LEMOS, Andrea. **Fisioterapia Obstétrica Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. *E-book.* p. CAPA. ISBN 9786557830239. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830239/. Acesso em: 31 out. 2024.

SILVA, Marcela Ponzio Pinto E.; MARQUES, Andréa de A.; AMARAL, Maria Teresa Pace do. **Tratado de Fisioterapia em Saúde da Mulher, 2ª edição**. Rio de Janeiro: Roca, 2018. *E-book.* p.266. ISBN 9788527734660. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734660/. Acesso em: 31 out. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecimento as docentes, graduandas e pós graduandas que participam deste projeto. Ao programa institucional de apoio à inclusão social fundação araucária, pela bolsa.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE AGROPECUÁRIA E A CRIATÓRIOS DO NORTE DO PARANÁ EM BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL: A AVALIAÇÃO DE SÊMEN DE TOUROS CONGELADO UTILIZADOS EM GRANDE ESCALA E SUA IMPORTÂCIA NOS RESULTADOS DE FERTILIDADE DE REBANHOS

SAÚDE

PIRES, DN.[751]; SILVA, VW.[752]; HIDALGO, MMT.[753]; MARTINS, MIM.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O desenvolvimento de biotecnologias reprodutivas como a congelação de sêmen objetiva a utilização de menos reprodutores e viabiliza a transferência de material genético, otimizando os resultados de produção. Entretanto, o processo de criopreservação pode diminuir consideravelmente a qualidade espermática. Desta forma, avaliações após descongelação são imprescindíveis para assegurar o seu uso em rebanhos de todo o Brasil. Portanto, este projeto tem como um dos objetivos realizar avaliações de sêmen congelado bovino utilizados em grande escala. Foram solicitadas 46 avaliações de palhetas congeladas em centrais de sêmen foram descongeladas e avaliadas quanto a cinética, concentração, morfologia e integridade de membrana plasmática. Após avaliação um laudo foi emitido aprovando ou reprovando a amostra segundo normas do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA). 28,26% (13/46) das amostras foram reprovadas. Isso demonstra que por meio do programa de atendimento à sociedade agropecuária e a criatórios do norte do Paraná em biotecnologias da reprodução animal, a avaliação **pós descongelação** e a emissão do laudo possibilitam o controle do uso dessas amostras de pior qualidade otimizando assim os resultados de fertilidade de rebanhos.

Palavra-chave: Reprodução; Espermograma; Eficiência reprodutiva.

INTRODUÇÃO

Em resposta ao aumento exponencial da população mundial ao longo dos anos, estratégias que visam a otimização da cadeia de produção de alimentos são desenvolvidas a fim de suprir uma crescente demanda do mercado consumidor (FILHO, 2013). Neste cenário a bovinocultura brasileira se destaca como uma das maiores produtoras tanto em carne quanto leite e seus derivados em todo o mundo, produzindo anualmente cerca de 2.170,795 mil toneladas de carne e 5.716.899 mil litros de leite (IBGE, 2023).

Esses expressivos números só foram alcançados com a intensificação dos meios de produção, sendo que o uso de biotecnologias aplicadas à reprodução animal tem papel fundamental nesta cadeia possibilitando o melhoramento genético nessa espécie utilizando estratégias como a congelação de

[751] Danielly Nunes Pires, [Medicina Veterinária, Apresentadora].
[752] Vinícius Wagner Silva, [Pós-graduação em Ciência Animal].
[753] Myrian Megummy Tsunokawa Hidalgo, [Pós-graduação em Ciência Animal]. 4 Maria Isabel Mello Martins, [Docente. Coordenador].

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

espermatozoides, inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e maturação, fertilização e transferência de embriões (RODRIGUES; DE ÁVILA RODRIGUES, 2009).

A congelação de espermatozoides é uma biotecnologia que conserva o material genético por tempo indeterminado e possibilita o seu transporte em longas distâncias sem a necessidade do transporte animal (SHARAFI *et al.*, 2022). Entretanto durante o processo de criopreservação a célula espermática é submetida a diversas injúrias como choque térmico, choque osmótico, variações de pH, produção de espécies reativas de oxigênio (ROS) e formação de cristais de gelo, que influenciam negativamente nos parâmetros cinéticos e morfológicos do sêmen reduzindo assim os índices de fertilidade (HEZAVEHEI *et al.*, 2018).

Frente a isso, a avaliação espermática pré e pós descongelação é fundamental para assegurar a qualidade da amostra após este processo (FRANKEN; OEHNINGER, 2012), sobretudo quando nos referimos a touros selecionados em programas de melhoramento genético nos quais seus gametas são criopreservados e distribuídos em larga escala refletindo nos índices de fertilidade de rebanhos em todo território nacional. A fim de certificar níveis mínimos aceitáveis para utilização destas amostras o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA) preconiza diretrizes para avaliação e posteriormente emissão de laudo para liberar a utilização da amostra em questão (CBRA, 2013).

Portanto, esse projeto objetivou avaliar ejaculados de touros utilizados em grande escala após descongelação e possibilitar o treinamento sob supervisão de estudantes de graduação para realização de laudos de espermograma.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Amostras foram enviadas por centrais de reprodução no período do ano (2023-2024) para o Laboratório de Andrologia e Reprodução Animal Assistida (LARAA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL). A ação foi voltada para estudantes de graduação do referido laboratório, no qual foi ministrado um treinamento teórico/prático por estudantes de pós-graduação acerca das análises espermáticas e da confecção de laudos a partir das análises embasadas nas diretrizes do CBRA. As amostras enviadas foram descongeladas e avaliadas em padrões cinéticos objetivos e de morfologia.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Tais atividades possibilitaram o contato de estudantes com **área de atuação Médico Veterinário**, contribuindo para sua formação e na confirmação da qualidade de amostras destinadas à rebanhos otimizando resultados de fertilidade refletindo nos níveis de produção de produtos de origem animal.



RESULTADOS

Foram recebidas palhetas congeladas de 46 reprodutores, as quais foram analisadas após descongelação, nas quais 28,26% (13/46) não apresentaram os pré-requisitos mínimos estabelecidos pelo CBRA para utilização na reprodução animal. O conhecimento desses resultados pelos veterinários de campo, evitou o prejuízo aos produtores rurais que haviam adquirido esse material genético.

A referida ação auxiliou na formação de estudantes de graduação e de estudantes de pós-graduação no quesito de orientação e na capacitação de recursos humanos.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE AGROPECUÁRIA E A CRIATÓRIOS DO NORTE DO PARANÁ EM BIOTECNOLOGIAS DA REPRODUÇÃO ANIMAL tem alcançado os objetivos previstos na formação e capacitação pessoal e possibilitou a intensificação dos meios de produção pela avaliação espermática de touros de doses utilizadas em grande escala impactando positivamente nos índices de produção de rebanhos de todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

CBRA, Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. **Manual para Exame Andrológico e Avaliação de Sêmen Animal**. 3ª Edição, p 1-87. 2013

FILHO, K. E. Cenários Para a Cadeia Produtiva Da Carne Bovina No Brasil. **Melhoramento Genético - Aplicado em Gado de Corte**, p. 16–257, 2013.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

FRANKEN, D. R.; OEHNINGER, S. Semen analysis and sperm function testing. **Asian Journal of Andrology**, v. 14, n. 1, p. 6–13, 2012.

HEZAVEHEI, M.; SHARAFI, M.; KOUCHESFAHANI, H. M.; HENKEL, R.; AGARWAL, A.; ESMAEILI, V.; SHAHVERDI, A. Sperm cryopreservation: A review on current molecular cryobiology and advanced approaches. **Reproductive BioMedicine Online**, v. 37, n. 3, p. 327–339, 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística da Produção Pecuária. **Indicadores IBGE**, p. 1–50, 2023.

RODRIGUES, J. L.; DE ÁVILA RODRIGUES, B. Evolução da biotecnologia da reprodução no Brasil e seu papel no melhoramento genético. **Ceres**, v. 56, n. 4, p. 428–436, 2009.

SHARAFI, M.; BORGHEI-RAD, S. M.; HEZAVEHEI, M.; SHAHVERDI, A.; BENSON, J. D. Cryopreservation of Semen in Domestic Animals: A Review of Current Challenges, Applications, and Prospective Strategies. **Animals**, v. 12, n. 23, p. 1–24, 2022.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de estudo. Ao Laboratório de Andrologia e Reprodução Animal Assistida (LARAA – UEL) pelo espaço de trabalho e capacitação profissional. Ao PAS Reprodução Animal coordenado pela Profa. Dra. Maria Isabel Mello Martins possibilitando o contato com a comunidade externa à Universidade.

URBANISMO TÁTICO: VALORIZAÇÃO DA RUA COMO CONSTRUÇÃO DA CIDADE SAUDÁVEL

ÁREA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE

SOUZA, B.[754]; PAULA, E.[755]; GARBATO, M.[756]; KANASHIRO, M.[4].; FERNANDES, D.[757]

UEL

RESUMO

O Higienópolis Aberta é uma iniciativa de urbanismo tático realizada em Londrina, Paraná, que transforma temporariamente a Avenida Higienópolis em um espaço dedicado a pedestres. O evento visa estimular a mobilidade sustentável por meio da interação social e da apropriação do espaço público. A terceira edição, em 2024, teve como tema a caminhabilidade, e em parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), e contou com a participação de estudantes do projeto de extensão universitária OCAS, que participaram das intervenções temporárias e aplicaram uma pesquisa para avaliar a recepção do público. A análise destacou a importância de eventos de rua para a promoção da caminhabilidade e a convivência social, incentivando a mobilidade ativa e o uso dos espaços públicos.

Palavra-chave: Urbanismo Tático; Evento de Rua; Higienópolis Aberta.

INTRODUÇÃO

O Higienópolis Aberta é uma estratégia de urbanismo tático com objetivo de promover e intervir em trecho de uma via da cidade de Londrina-PR, a Avenida Higienópolis, dando um sentido diferente do usual, a travessia de carros. O projeto é uma iniciativa do Instituto URBbem, que se inspirou na Paulista Aberta, em São Paulo-SP.

O evento tem a intenção de despertar o interesse e participação da comunidade londrinense, levando as pessoas de volta para as ruas, usufruindo dos espaços públicos e interagindo uns com os outros, recuperando a interação humana que vem sendo restabelecida desde a pandemia.

Em sua terceira edição, que aconteceu em 2024 e teve a Caminhabilidade como tema, contou com projeto de extensão universitária, em parceria com o OCAS – escritório modelo da Universidade Estadual de Londrina (UEL), do departamento de Arquitetura e Urbanismo. O objetivo do projeto é desenvolver o

[754] Beatriz Regina Souza, [Arquitetura e Urbanismo].
[755] Eloisa Bueno de Paula, [Arquitetura e Urbanismo].
[756] Marcela Sigulo Garbato, [Arquitetura e Urbanismo].
4 Milena Kanashiro, [Docente. Coordenador].
[757] Danaê Fernandes [Coordenador].

potencial prático dos alunos para intervenções viárias que favoreçam a cultura da mobilidade urbana sustentável, tendo como centro das discussões o bem-estar do pedestre.

Durante o evento, as integrantes do projeto de extensão colaboraram com a instalação e organização das intervenções, e levantaram dados por meio de questionários, para a análise de satisfação quanto ao evento e a infraestrutura caminhável da cidade.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O tema da caminhabilidade tem se tornado cada dia mais presente nas gestões políticas, principalmente de cidades em crescimento, como em Londrina. Segundo o IBGE (2024), entre os anos de 2022 e 2024, Londrina tornou-se a segunda cidade com maior crescimento populacional de todo o Estado, com um acréscimo de 21.353 novos habitantes. Esse crescimento demanda novas estratégias urbanas, sendo a caminhabilidade uma delas.

Uma cidade caminhável impacta diretamente na qualidade de vida da população, promovendo um estilo de vida mais saudável, físico e mentalmente, incentivando atividades físicas e reduzindo sua dependência de veículos motores.

Para Malatesta (2016), o deslocamento a pé, ainda que seja o mais antigo e sustentável dos modos de transporte, continua sendo desvalorizado por pensadores e políticos, que têm seus objetivos voltados para veículos motorizados.

O conceito de caminhabilidade foi colocado em prática no evento Higienópolis Aberta, reservando um trecho da Av. Higienópolis para uso exclusivo de pedestres e outros veículos não motorizados. Dentre as intervenções, destaca-se o Parklet, que transforma uma vaga de estacionamento em um espaço público de estar e convivência, além de espaços de interação social e cultural, áreas dedicadas aos empreendedores de economias criativas locais, entre outras atividades. O conceito do Higienópolis Aberta evidencia a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, de forte impacto na formação dos estudantes participantes bem com na transformação social de refletir a cidade para pessoas.

Para a avaliação, foram desenvolvidas perguntas imparciais e estratégicas para questionar os participantes sobre o meio urbano na busca de avaliar a recepção da comunidade quanto as intervenções e atividades do evento, incorporando os resultados na organização da próxima edição.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A pesquisa aplicada durante o Higienópolis Aberta foi realizada de duas formas: pessoalmente,

como formato de entrevista, aplicado pelas alunas do projeto de extensão; e online, por meio de formulário acessível por meio de QR code.

Durante a tabulação das pesquisas, foram excluídos questionários incompletos, porém casos em que o entrevistado se recusou a responder apenas uma pergunta, as demais foram consideradas para análise. Nenhum menor de idade foi entrevistado de acordo com a proibição instituída no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Houve o agrupamento de respostas semelhantes na compilação dos resultados discursivos.

Foram aplicadas um total de 72 pesquisas, onde, em sua maioria, os respondentes eram mulheres na faixa etária dos 41 aos 50 anos, acompanhadas de seus familiares.

RESULTADOS

Após o processo de limpeza e tabulação dos dados, foi feita a análise dos resultados, buscando medir o impacto do Higienópolis Aberta e das ações de urbanismo tático implantadas. Ao serem questionados se eventos de rua como o Higienópolis Aberta mudam seus sentimentos sobre a cidade e o centro de Londrina, os entrevistados demonstraram um impacto positivo da iniciativa, como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 - Mudança de sentimentos quanto a cidade e o centro, ocasionada por eventos de rua



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Enquanto possibilidade, a alternativa “sim, negativamente” não foi escolhida por nenhum dos entrevistados em nenhuma das duas perguntas. É substancialmente maior o número de pessoas que responderam que eventos de mesma natureza que o Higienópolis Aberta tende a melhorar suas visões sobre a cidade e, mais especificamente, sobre o Centro de Londrina.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Os entrevistados responderam, quase que unanimemente, que gostariam do aumento da frequência com a qual o Higienópolis Aberta acontece, em que muitos sugeriram que o evento acontecesse semanalmente, ou de uma a duas vezes ao mês.

Em adição a perguntas especificas do evento, os entrevistados foram também questionados quanto a qualidade das calçadas de Londrina, avaliando em escala de “muito boa” a “muito ruim”, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Avaliação da infraestrutura para pedestres em Londrina



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

As respostas dos entrevistados variaram entre todas as opções, mas apresentou uma concentração nas opções: “boa”, “suficiente” e “ruim”, e apesar de haver uma maioria de respostas que a infraestrutura oferecida é boa, houve um consenso de que as estruturas para caminhar ainda pode melhorar com o devido investimento. E como consequência, somente 32,8% dos questionados responderam que chegou ao evento a pé.

CONSIDERAÇÕES

Além de bem recebida, a iniciativa foi elogiada pela população que, em grande parte, demonstrou interesse o desejo de que as edições fossem mais frequentes, e não apenas uma vez ao ano, incentivando a organização das próximas edições.

O evento não só promove a utilização dos espaços públicos, mas também é um influenciador para a construção e fortalecimento da unidade de vizinhança, criando um senso de comunidade, possibilitando a interação e colaboração entre os moradores da região. Além de promover a interação social, apoiar o comércio local e oferecer uma variedade de atividades culturais e recreativas, o evento revitaliza a área urbana, e também reforça a importância da mobilidade sustentável e do uso ativo dos espaços públicos.

A recepção positiva e o desejo de uma maior frequência do evento indicam seu impacto positivo e sua relevância crescente. Esse sucesso serve como um modelo inspirador para outras cidades e instituições, incentivando a replicação de iniciativas que promovam o convívio social e a sustentabilidade urbana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 26 set. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativas de População. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html. Acesso em: 26 set. 2024.

MALATESTA, Maria Ermelina Brosch. Andar a pé: um transporte desvalorizado nos grandes centros urbanos.

Revista dos Transportes Públicos - ANTP - Ano 38 - 2016 - 1º quadrimestre. Disponível em: https://files.antp.org.br/2016/5/24/rtp-142-10.pdf. Acesso em: 26 set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos a parceria do Instituto URBbem e o OCAS – Escritorio Modelo do DAU/UEL para instigar intervenções de urbanismo tático na comunidade londrinense.

REMONTAGEM DA OBRA DE CARLOS FAJARDO NO CAMPUS DA UEL

ÁREA TEMÁTICA: CULTURA

CASTILHO, LUCAS.[758]; AGUILERA, MATHEUS MARQUES VIEIRA ERGAS.[759]; OLIVEIRA, VINICIUS DESSUNTI.[760]; MACEDO , OIGRES LEICI CORDEIRO DE.[761]; ZANI, ANTÔNIO CARLOS[5].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

Relata o progresso da remontagem da obra do artista plástico Carlos Fajardo. Inicialmente alocada nos jardins do CCB em 1994 e desmontada em 2014, a obra vem sendo preparada para a sua remontagem em novo local no campus da UEL. Foram realizados estudos sobre a obra, redesenho em software de modelagem e construção de modelos em escala reduzida para compreensão do processo construtivo da obra. Realizados estudos de orientação solar para sua implantação. Realizada a locação e preparação de uma base para sua montagem. Recuperação do material, com os tijolos originais e estudos metodológicos para a equipe de montagem.

Palavra-chave: Carlos Fajardo; patrimônio artístico; restauração.

INTRODUÇÃO

Criada originalmente para a Bienal de Veneza em 1993, a obra do arquiteto e artista plástico Carlos Fajardo consiste em um cubo composto por 12.000 blocos de tijolos maciços dispostos com intenso rigor geométrico formando 4 frestas em seus lados, totalizando 2,60 metros de lado.

Montada na UEL (Universidade Estadual de Londrina) em 1994, após ser adquirida pela Maracaju Veículos S/A e doada ao município de Londrina, que por sua vez transferiu a posse da escultura para a UEL, foi instalada inicialmente no jardim do CCB, onde, em 2014, precisou ser desmontada para a criação de um novo edifício. Sua desmontagem foi acompanhada pela Proplan (Pró-Reitoria de Planejamento), que realizou a documentação e registro para posterior remontagem em uma nova localização.

No mesmo ano, o chefe da Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da UEL, prof. Danillo Gimenes Villa, e o Diretor da Proplan, prof. Gilson Bercoc, estabeleceram diversos contatos com o artista Carlos Fajardo para a escolha do novo local de remontagem da escultura no campus da UEL.

A remontagem dessa obra de arte não considera apenas aspectos técnicos de execução, mas também aspectos de instâncias estéticas e históricas que compõe o monumento. A comunicação com o

[758] . Vinicius Dessunti Oliveira, Arquitetura e Urbanismo, Apresentador.
[759] Matheus Marques Vieira Ergas Aguilera, Arquitetura e Urbanismo.
[760] Lucas Castilho, Arquitetura e Urbanismo.
[761] Oigres Leici Cordeiro de Macedo, docente. Colaborador.
5 Antônio Carlos Zani, docente. Coodenador.

artista e sua anuência pela remontagem e pela escolha do local justificam sua urgente instalação, pois são premissas para a autenticidade dessa nova escultura. Vale enfatizar que não se trata de restauração de uma obra de arte. Como ressalta o teórico da restauração Cesari Brandi (2005, p.133-4) é ilegítima a decomposição e recomposição de um monumento em lugar diverso daquele onde foi realizado "(...) dado que tal ilegitimidade deriva ainda mais da instância estética do que da existência histórica porque, com a alteração dos dados espaciais de um monumento, chega-se a invalidá-lo como obra de arte". Mesmo que utilizados os mesmos tijolos empregados na obra original, ou a matéria de que é composta a obra de arte, ainda assim segundo Brandi, constituiríamos apenas um "falso de si mesmo".

O ato de trazer a obra para uma nova espacialidade (local) e um novo tempo (2020), somente se justificam se essa reconstituição puder ser acompanhada de ações que reconstituam sua instância estética, em outras palavras que ações extensionistas promovam junto à comunidade acadêmica, à comunidade externa e ao autor (Carlos Fajardo), o reconhecimento de obra de arte na reconstituição. Nesse caso o emprego dos tijolos armazenados, em parte ou em sua totalidade, contribuiria para a compreensão da passagem do tempo entre as duas montagens ,1994-2014 e o tempo presente. A nova imagem do monumento, constituída tanto por tijolos atuais no preenchimento das lacunas e pela pátina do tempo presente nos tijolos originais, formará a obra de arte conciliadora desses dois tempos históricos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A reconstituição do modo de fazer o monumento, com a construção de modelos em escala reduzida e a futura execução, contribuirá para que a equipe executora apreenda a geometria original e a organização das sucessivas fiadas de tijolos criadas pelo artista. O modo de fazer da comunidade acadêmica constituirá o patrimônio cultural a ser adicionado ao patrimônio artístico do monumento.

Esses diferentes processos têm sido documentados. A disseminação desse processo também é importante para o entendimento e a necessidade do zelo e da conservação do monumento pela comunidade em geral. Durante o processo de estudo, foi realizado o redesenho da obra em software de Computer Aid Design (AutoCad). A partir desse arquivo foi possível realizar modelos tridimensionais de estudo, com a montagem em cortadora laser (CMC) das camadas de tijolos a serem sobrepostos.

Para a locação da obra, conforme concordância do artista, foi designado um local próximo à via de acesso ao CCB e o calçadão da UEL. Esse local permite que ampla parcela da comunidade universitária possa circular pela obra. Depois de decidido o local, foram realizadas consultas com o prof. Luciano Nardini Gomes do Departamento de Geografia, para a determinação de um norte verdadeiro, seu georreferenciamento através de aparelho GPS Rtk. Junto com essa medida foi realizado no dia 21 de dezembro de 2018 (solstício de verão), uma simulação da instalação da obra, com a construção de uma

estrutura de steel frame nas mesmas dimensões do projeto finalizado, e foi locada a escultura de forma que às 9h no horário de Brasília, o sol atravesse a fenda principal das fiadas de tijolos projetando uma faixo de luz para além da escultura. Esse efeito, não concebido pelo artista, foi acrescido à ideia de sua reconstrução, para criar uma oportunidade junto à comunidade universitária, de testemunho desse movimento de precessão da Terra (Solstício de Verão). Marcando o início da estação, o dia mais longo e a inclinação de 23º da terra em relação a orbita solar.

Após essa marcação foi realizada a construção de uma base em concreto, e a transferência dos tijolos originais para a proximidade do canteiro de remontagem. A remontagem foi realizada pelos alunos do escritório modelo da Universidade Estadual de Londrina OCAS coordenados pelos professores Antonio Carlos Zani e Oigres Leici Cordeiro de Macedo, a construção foi feita seguindo o redesenho no software AutoCAD e os modelos tridimensionais de estudo. Visando promover a durabilidade da escultura através do tempo, foi utilizado a técnica construtiva de argamassa para fixar os tijolos periféricos assegurando sua permanência no local implantado.

PROCESSOS AVALIATIVOS

A remontagem da obra de Carlos Fajardo no campus da UEL promoveu a participação de docentes e estudantes de diversos cursos da comunidade universitária, numa ação multidisciplinar: Artes, Geografia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.



Fig 1. Respectivamente: Maquete física em escala 1:33⅓, marcação do solstício de verão, localização no campus e detalhe das fiadas de tijolos na maquete

RESULTADOS

A reconstrução da obra foi concluída com sucesso e voltou a integrar o patrimônio artístico da comunidade universitária.



Fig 2. Respectivamente: Obra finalizada, desenho de estudo, vista superior

CONSIDERAÇÕES

A participação e envolvimento da comunidade universitária na reconstrução desse monumento auxiliou no entendimento de seu valor artístico e histórico, na sua preservação e manutenção.

REFERÊNCIAS

BRANDI, Cesari. “Teoria da Restauração”. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

GALERIA CARLOS ARNAUD. “CV de Carlos Fajardo”. Disponível em <<http://www.raquelarnaud.com.br/downloaddocument-artist/carlosfajardo_eng_nov16_1479831856.pdf>> acessado em 24/01/2017.

FAJARDO, Carlos Alberto. “Poéticas visuais: a profundidade e a superfície”. São Paulo: Pallotti, 1998

SALZSTEIN, Sônia. “Carlos Fajardo” São Paulo: Pancrom, 2003.

O PEROBAL. “Estudantes reconstroem obra de arte do arquiteto Carlos Fajardo, no Campus”. Disponível em: <<https://operobal.uel.br/cultura/2024/03/12/estudantes-reconstroem-obra-de-arte-do-arquiteto-carlos-fajardono-campus/>> acessado em 27/09/2024.

AGRADECIMENTOS: À Prefeitura do *Campus* da UEL à administação do CTU, da Proplan.

VITRINE TECNOLÓGICA: AGRICULTURA DO CAMPO À MESA

ÁREA TEMÁTICA MEIO AMBIENTE; TECNOLOGIA E PRODUÇÃO; EDUCAÇÃO

SANTOS, K. C. DOS[762]; MORINI, A. C.[2]; HIJANO, N.[3]; GIRALDELI, A. L.[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

EXECUÇÃO: DEPARTAMENTO DE AGRONOMIA

APOIO: PROEX, CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UEL, FAZENDA ESCOLA DA UEL

RESUMO

A maioria das pessoas tem pouco conhecimento sobre a produção de alimentos, suas origens e a tecnologia necessária para aumentar a produtividade de forma sustentável. Já para produtores rurais e estudantes de ciências agrárias é corriqueira sua participação em eventos que envolvam a apresentação de tecnologias avançadas e de alto custo. O objetivo deste projeto é popularizar o conhecimento sobre as técnicas e tecnologias aplicadas na agricultura, promovendo métodos acessíveis e ambientalmente adequados que aumentem a produtividade. Para os estudantes, o projeto oferece a chance de conhecer a comunidade local, identificar suas necessidades na área da agronomia e aplicar o conhecimento teórico na prática. As atividades, realizadas na Fazenda Escola da UEL (Fazesc) e no departamento de agronomia, incluem o cultivo de lavouras da semeadura à colheita e a organização de Dias de Campo abertos à comunidade. Os beneficiados por este projeto são os produtores familiares, agricultores da região, estudantes e docentes de agronomia, além de técnicos extensionistas. A participação dos estudantes reforça a integração entre ensino, pesquisa e extensão, oferecendo à comunidade uma visão de agricultura sustentável.

Palavra-chave: extensionista; soja; trigo.

INTRODUÇÃO

Com o aumento populacional e a crescente preocupação com o meio ambiente, os profissionais da Agronomia buscam garantir que a produção de alimentos atenda à demanda de forma economicamente viável e ecologicamente sustentável, desenvolvendo tecnologias e técnicas de manejo inovadoras (O Presente Rural, 2024).

No entanto, esses avanços costumam ficar restritos a especialistas, deixando de alcançar a população em geral e pequenos produtores, que poderiam se beneficiar de práticas mais eficientes e sustentáveis, reduzindo custos e desperdícios.

Nesse cenário, a universidade tem um papel fundamental em conectar esses conhecimentos ao público mais amplo, especialmente pequenos produtores, assentados e jovens, promovendo o

1 [762] Kailayne Coelho dos Santos, agronomia. Apresentadora.
2 Ana Clara Morini, agronomia.
3 Neriane Hijano, docente. Coordenador.
4 4 Ana Ligia Giraldeli, docente.

desenvolvimento econômico, social e ambiental. Além disso, visa proporcionar aos estudantes uma formação completa, que integra aspectos técnicos, éticos e sociais, preparando-os para enfrentar desafios como a produção de alimentos de qualidade a baixo custo para uma população em crescimento (Neto et al., 2013).

O objetivo deste projeto é promover “Dias de Campo” voltados à população em geral e produtores familiares, oferecendo contato direto com técnicas e tecnologias de produção. Isso visa não apenas melhorar a produtividade, mas também aumentar a conscientização sobre os desafios da agricultura sustentável e da segurança alimentar.

Objetivos gerais: realizar um “Dia de Campo” para a comunidade local e produtores familiares.

Objetivos específicos: divulgar conhecimentos sobre produção agrícola e suas tecnologias. Desenvolver o espírito crítico e empreendedor dos estudantes. Integrar teoria e prática, aproximando os discentes da comunidade externa. Capacitar estudantes das Ciências Agrárias com habilidades profissionais. Promover o trabalho em equipe e ações coletivas. Melhorar o ensino de graduação por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão. Fomentar a inclusão social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Para organizar o Dia de Campo, foram realizadas reuniões quinzenais na UEL para planejar as atividades, entre elas palestras, demonstrações práticas e divulgação de informações. As atividades de campo foram desenvolvidas na Fazenda Escola da UEL (FAZESC), desde o preparo do solo até a colheita, com o evento sendo realizado nas instalações da FAZESC.

O público-alvo do evento foram professores e alunos do ensino superior relacionado a agricultura, discentes e docentes do curso de agronomia, produtores e áreas afins. A apresentação do dia de campo ocorreu de forma que os visitantes passavam por uma rota em grupos e focou nas técnicas de manejo e cultivo, explicando as escolhas feitas e seus impactos na produtividade.

Foram realizados dentro do tempo de desenvolvimento deste projeto, duas edições do dia de campo, em fevereiro de 2024 o dia de campo de verão com culturas de verão (soja e trigo) e em agosto de 2024 o dia de campo de inverno com culturas de inverno (trigo, aveia, mix forrageiros, etc), nos quais houve a contribuição de todos os alunos envolvidos no projeto desde a preparação do solo até no auxílio da colheita para produtividade, também foi expressivo o interesse de expansão do evento para mais tópicos de interesse, sendo que durante o evento contou-se com a participação de outros dois cursos do CCA - Centro de Ciências Agrárias, o curso de Zootecnia e Medicina Veterinária, que abordaram alimentação e saúde animal.

“POR EXTENSO VII” (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

PROCESSOS AVALIATIVOS

Os participantes dos eventos foram convidados a responder um breve questionário sobre o aproveitamento do evento, o cumprimento de expectativas, sugestões e reclamações, de forma a melhor compreender o impacto do dia de campo e expandir sua atuação dentro do interesse do público-alvo.

O questionário foi realizado através de papel no momento do evento e por google forms, disponibilizado após os eventos, com perguntas sobre o evento e sobre características dos participantes.

RESULTADOS

É evidente a importância dos dias de campo como uma das principais ferramentas da extensão rural, tendo como objetivo a disseminação de conhecimento agronômico, técnicas, tecnologias e seu impacto na sociedade em geral. O impacto maior é mostrar para a sociedade e para o público alvo em si culturas que as pessoas não tem tanto contato e também sobre como é importante para os alunos principalmente de agronomia ter essa experiência de organização e montagem de um dia de campo.

Figura 1. Equipe organizadora no evento realizado em 22/02/2024 (dia de campo de verão) e 01/08/2024 (dia de campo de inverno), e visão aérea do dia de campo de inverno.



A partir dos questionários respondidos pelos participantes foi possível analisar os dados das respostas e elaborar a discussão e gráficos apresentados a seguir. Apenas os participantes da rota do dia de campo UEL responderam ao questionário, totalizando 67 respostas das 170 pessoas presentes.

Avaliou-se que 94% das pessoas presentes no dia de campo UEL consideraram o evento altamente eficaz para disseminar conhecimento agronômico, enquanto apenas 6% responderam que a efetividade foi mediana, indicando que o evento alcançou seu objetivo principal.

Cerca de metade dos respondentes, 54%, já participaram de um dia de campo organizado por uma universidade, o que mostra uma subutilização dessa ferramenta pelas universidades para levar conhecimento agronômico para a população, sendo que a universidade é detentora de meios e conhecimento para realizar em maior escala levando conhecimento técnico agronômico e de várias outras áreas de estudo ao público em geral.

CONSIDERAÇÕES

De acordo com os resultados é preocupante observar que uma parcela dos participantes do dia de campo não conhece a extensão rural, destacando a necessidade contínua de fomentar e divulgar esse tipo de atividade. Sendo o Brasil um dos principais protagonistas na segurança alimentar mundial, tem como responsabilidade promover práticas agrícolas sustentáveis e eficientes e é viável utilizar o dia de campo como ferramenta para essa finalidade.

O sucesso do dia de campo UEL, evidenciado pelo alto índice de avaliações positivas e comentários positivos, ressaltando a eficácia desse tipo de evento, porém é importante mencionar a necessidade contínua de aprimoramento e ampliação dessas atividades, especialmente para alcançar aqueles que ainda não conhecem a extensão rural e seus benefícios. Em síntese, os dados obtidos a partir do dia de campo UEL, reforçam a importância da extensão rural e dos dias de campo como instrumento valioso para a disseminação de conhecimento, técnicas e tecnologias, contribuindo fortemente com os profissionais da área, além de incentivar a sustentabilidade e enfatizar a importância do Brasil na segurança alimentar.

REFERÊNCIAS

NETO, P. H. W., MAZER, G. P., MODENA, R. M., EURICH, J., VRIESMAN, A. K., OKUYAMA, K. K., ... & ROCHA, C. H. (2013). Dia de campo e difusão de tecnologias para a agricultura familiar. *Revista Conexão UEPG*, *9*(1), 106-119. https://www.redalyc.org/pdf/5141/514151729010.pdf

O Presente Rural. Crescimento populacional impõe novos desafios ao agronegócio brasileiro. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/crescimento-populacional-impoe-novos-desafios-ao-agronegocio-brasileiro/>. Acesso em: 19 set. 2024.

ABORDAGEM INTEGRADA DE ENDOCRINOPATIAS E DERMATOPATIAS EM CÃES E GATOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UEL: PROMOVENDO A SAÚDE ANIMAL ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ÁREA TEMÁTICA: SAÚDE

LIMA, A. S.[763]; BALIEGO, R.[2]; BRANDANE, M.A.[764]; SORIANI, B. R.[765]; SILVA, D. D.[766]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O projeto de extensão Endócrino-Dermatologia em Gatos e Cães no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina - Fase 3, tem como objetivo atender animais de companhia e capacitar estudantes nas áreas de clínica médica. Em 2024, foram atendidos 61 pacientes, sendo 30 casos de endocrinopatias em cães e 5 em gatos, além de 22 dermatopatias em cães e 4 em gatos. As atividades envolvem atendimentos clínicos, discussões de casos e seminários, beneficiando tanto alunos de graduação e pós-graduação quanto profissionais da área. A comunidade local recebe orientações e suporte técnico, enquanto o projeto também promove a produção científica, resultando em publicações e impacto social. A iniciativa melhora a saúde animal e o bem-estar dos tutores, além de contribuir para a formação acadêmica e profissional dos participantes.

Palavra-chave: Saúde felina e canina; Doenças endocrinológicas e dermatológicas; Medicina Veterinária.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Endócrino-Dermatologia em Gatos e Cães no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina - Fase 3 visa atender animais com endocrinopatias e dermatopatias, especialmente aqueles encaminhados por veterinários da região de Londrina. O projeto propõe realizar a triagem, avaliar clinicamente e laboratorialmente, elaborar planos de tratamento e orientar os tutores sobre o manejo das condições diagnosticadas.

A ação busca capacitar alunos de graduação e residentes em Medicina Veterinária, permitindo que participem ativamente das discussões clínicas e apliquem técnicas, de modo a integrar teoria e prática. Além de proporcionar benefícios aos animais atendidos e a seus tutores, o projeto pretende oferecer uma experiência prática enriquecedora aos estudantes e residentes, contribuindo para a formação profissional.

O projeto visa incentivar a colaboração interdisciplinar e o diálogo entre estudantes, tutores e profissionais. Ao integrar as atividades à pesquisa acadêmica, busca fortalecer a relação entre ensino,

[763] Amanda Saraiva de Lima, Medicina Veterinária
2 Rebeca Baliego, Medicina Veterinária.
[764] Marina Alaby Brandane, Medicina Veterinária.
[765] Beatriz Rodrigues Soriani, Medicina Veterinária
[766] Diego Dare da Silva, Docente do Departamento de Clínicas Veterinárias

pesquisa e extensão. Dessa forma, pretende impactar a formação dos futuros veterinários, aprimorar a saúde animal e aumentar a conscientização sobre a importância do atendimento especializado, ressaltando o papel transformador da extensão universitária.

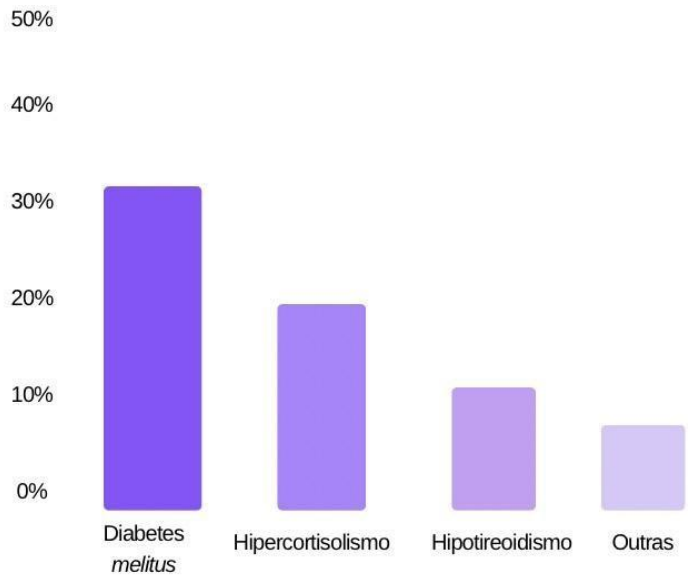
PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto de endócrino-dermatologia acontece às sextas-feiras, com duração de quatro horas. Durante esse período, os alunos participam de atendimentos, reuniões clínicas e aulas sobre as principais afecções. Essa abordagem permite que os estudantes interajam diretamente com a comunidade do hospital veterinário, auxiliando os residentes e professores. A participação da comunidade é benéfica, pois possibilita a discussão individualizada dos casos, resultando em planos de diagnóstico e tratamento mais eficazes.

RESULTADOS

No ano de 2024, foram registrados um total de 61 pacientes atendidos pelo projeto, divididos entre cães e gatos. No que diz respeito às endocrinopatias, 30 casos foram diagnosticados em cães, enquanto 5 casos ocorreram em gatos. Já nas dermatopatias, foram atendidos 22 cães e 4 gatos. Nos Gráficos 1 e 2, a distribuição dos casos de endocrinopatias e dermatopatias é apresentada em termos percentuais, considerando os cães e gatos atendidos.

Gráfico 1 - Distribuição relativa dos casos atendidos de endocrinopatia em cães e gatos

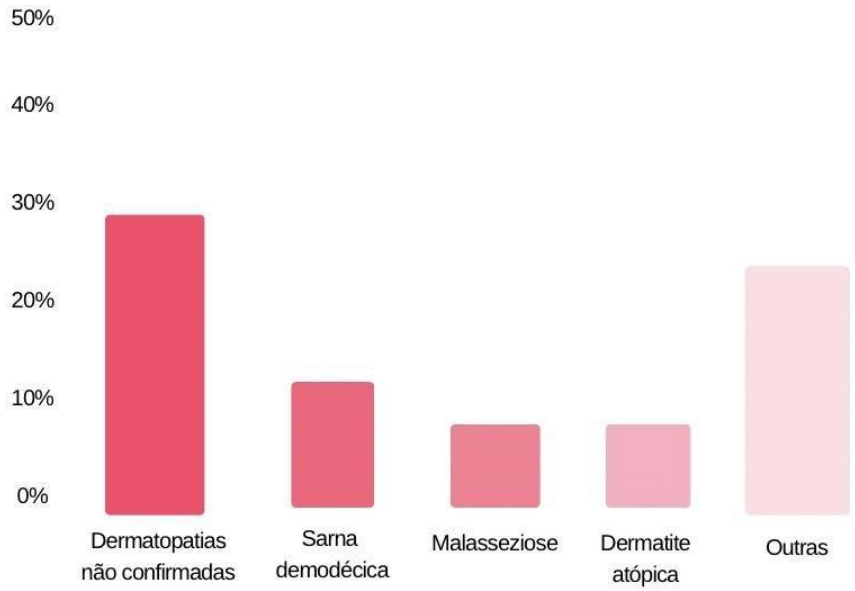


A pesquisa de casuística identificou a Diabetes Mellitus como a endocrinopatia mais prevalente, presente em 31,8% dos casos, destacando sua importância na saúde animal. Essa condição afeta o metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas devido à deficiência de insulina (Jericó *et al*., 2015). O

Hipercortisolismo representou 22,7% dos atendimentos, caracterizado pela produção excessiva de glicocorticoides, resultante de tumores funcionais na hipófise ou nas glândulas adrenais, levando ao desequilíbrio hormonal (Schofield *et al*., 2020). O hipotireoidismo, diagnosticado em 11,36% dos casos, é uma endocrinopatia comum em cães, causada pela deficiência dos hormônios tireoidianos T3 e T4, cuja apresentação mais frequente é o hipotireoidismo primário adquirido (O'Neill *et al*., 2022).

Esses dados reforçam a necessidade de estratégias clínicas e educativas eficazes para diagnóstico e tratamento das endocrinopatias. Para os veterinários, capacitações contínuas sobre diretrizes atualizadas são essenciais para otimizar o manejo clínico. Já para os tutores, orientações sobre os sinais clínicos e a importância do tratamento garantem um melhor acompanhamento e maior qualidade de vida aos animais.

Gráfico 2- Distribuição relativa dos casos atendidos de dermatopatia em cães e gatos



Os dados revelam que dermatopatias de etiologia não confirmada foram as mais prevalentes, superando em mais do que o dobro o segundo diagnóstico mais comum. Essas condições incluem dermatites alérgicas, inflamatórias e autoimunes, refletindo a alta frequência de problemas de pele relacionados ao sistema imunológico ou sensibilidades ambientais. A sarna demodécica foi o segundo diagnóstico mais frequente, responsável por 12,5% dos casos, causada por ácaros do gênero *Demodex*, que acometem animais com predisposição genética e/ou imunológica (Da Silva, 2018).

Malasseziose e dermatite atópica apresentaram incidência semelhante, com 8,3% cada, sendo condições de origem fúngica e alérgica, respectivamente (Custódio, 2023; Silva, 2024). Esses resultados

destacam a diversidade das dermatopatias na clínica veterinária e a importância de abordagens diagnósticas e terapêuticas individualizadas.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão "Endócrino-Dermatologia em Gatos e Cães" do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina tem como objetivo atender animais com endocrinopatias e dermatopatias, com ênfase em pacientes encaminhados por médicos veterinários da região. A iniciativa oferece capacitação a estudantes de graduação e residentes em Medicina Veterinária, integrando teoria e prática por meio de triagens, avaliações clínicas e a elaboração de planos de tratamento individualizados. Em 2024, foram atendidos 61 pacientes, sendo a Diabetes Mellitus a endocrinopatia mais comum. Além de melhorar a saúde dos animais, o projeto proporciona uma experiência prática enriquecedora aos estudantes, destacando a relevância do atendimento especializado e contribuindo para a qualidade de vida dos pacientes atendidos.

REFERÊNCIAS

CUSTÓDIO, H.B. **Pesquisa de *Malassezia pachydermatis* em conduto auditivo de cães com comorbidades sem queixas de otite.** Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, p.23. 2023.

DA SILVA, R.S *et al.* **Malasseziose secundária a sarna demodécica generalizada em um canino: relato de caso.** XXIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Unicruz, 2018.

JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. **Medicina interna de cães e gatos**. 1. ed., Rio de Janeiro: Roca, 2015. p. 5254-5297.

O'NEILL, D. G. et al. **Frequency, breed predispositions and other demographic risk factors for diagnosis of hypothyroidism in dogs under primary veterinary care in the UK**. Canine Medicine and Genetics, v. 9, n. 1, 10 out. 2022.

SCHOFIELD, I. et al. **Update on the treatment options for canine hyperadrenocorticism**. In practice, v. 42, n. 10, p. 540–546, 2020.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos aos coordenadores do Projeto Endócrino-Dermatologia e à Universidade pelo suporte, aprendizado e oportunidade que enriqueceu nossa formação acadêmica.

DESCRIÇÃO DO FLUXO DE CUIDADO PARA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR DE IDOSOS ATENDIDOS PELO CISMEPAR

COMUNICAÇÃO; SAÚDE.

SOARES, JULIA DOS SANTOS.[767]; SILVA, MARIA EDUARDA CORDEIRO.[2]; CARREIRA, CLISIA MARA.[3]; SILVA, KARINA ELAINE DE SOUZA. ; CARDOSO JR, CRIVALDO GOMES[4].

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O aumento de doenças crônicas e da longevidade no Brasil exigem uma abordagem integral e centrada no idoso, focada na qualidade de vida e não apenas na cura de doenças, conforme recomendado pela OMS. O projeto visa implementar uma abordagem multidisciplinar na atenção secundária para idosos atendidos no CISMEPAR, com doenças crônicas não transmissíveis. A equipe composta por estudantes e professores de seis áreas da saúde, foi treinada com foco em saúde do idoso, comunicação, ferramentas do SUS e o sistema Solus. Após um levantamento de dados e aplicação do questionário IVCF-20, realizou-se uma discussão interdisciplinar para definir as melhores intervenções para cada paciente, priorizando as ações mais urgentes. Existe uma maior prevalência de moderado risco de vulnerabilidade clínico-funcional nos pacientes avaliados. A iniciativa oferece assistência humanizada a idosos com doenças crônicas, melhorando sua qualidade de vida e autonomia, enquanto capacita estudantes em aspectos sociais, emocionais, físicos, alimentares e clínicos.

Palavra-chave: Envelhecimento; Multidisciplinar; Doenças Crônicas.

INTRODUÇÃO

As transições demográficas e epidemiológicas, como o aumento da expectativa de vida e da prevalência de doenças crônicas, desafiam os sistemas de saúde globalmente. No Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT's) causam mais da metade das mortes, afetando a qualidade de vida dos idosos. A OMS recomenda uma abordagem integral e centrada no idoso, em vez do modelo curativo tradicional. Assim, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa de 2006 (Portaria Nº 2.528 de 2006, Ministério da Saúde) no Brasil já reflete essa mudança, priorizando a manutenção da capacidade funcional.

O projeto visa implementar essa abordagem multidisciplinar em um ambulatório de saúde do idoso, oferecendo um atendimento completo e individualizado para cada paciente. A equipe multiprofissional, composta por nutricionistas, profissionais de educação física, psicólogos,

767 1Julia dos Santos Soares, Nutrição, apresentadora.
2 Maria Eduarda Cordeiro Silva, Educação Física, apresentadora.
3 Clisia Mara Carreira, Prof° Nutrição, coordenadora.
4 Karina Elaine de Souza, Prof° Educação Física, docente orientadora.

odontologistas, farmacêuticos e enfermeiros, trabalhará em conjunto para desenvolver planos terapêuticos individualizados.

A implementação de uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar no cuidado do idoso é fundamental para garantir um atendimento completo e eficaz, podendo prevenir a piora do quadro em que o paciente se encontra e a longo prazo diminuir o gasto em saúde pública com as internações, melhorar a qualidade de vida e autonomia destes, além de considerar os aspectos físicos, orgânicos, sociais e psicológicos dessa população.

O presente projeto tem como objetivo promover assistência multiprofissional e interdisciplinar na atenção secundária para a população de idosos atendida pelo CISMEPAR (Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Inicialmente, foi realizada a capacitação da equipe multiprofissional e interdisciplinar, fundamentada nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) para a assistência integral à saúde. Foram abordadas a "Linha Guia da Saúde do Idoso" (Paraná, 2018), os processos fisiológicos do idoso, além de um treinamento em comunicação e oratória focado no atendimento a pacientes e seus acompanhantes. Ademais, foi ministrado um treinamento sobre a utilização do sistema Solus, a plataforma de prontuário eletrônico utilizada no CISMEPAR que gerencia agendamentos, cadastros de pacientes, prontuários e evoluções de consultas.

Subsequentemente, foi realizado um levantamento dos idosos que são acompanhados no ambulatório de Doenças Crônicas do CISMEPAR. Esse levantamento envolveu a consulta a prontuários eletrônicos e reuniões técnicas com a coordenação e a equipe do ambulatório, com o intuito de identificar e caracterizar idade, sexo, cidade de origem e os diagnósticos de doenças crônicas.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi efetuada uma triagem, na qual os pacientes foram classificados como aptos ou não aptos para participar das ações do projeto. Neste processo, foram excluídos pacientes com agravamentos neurodegenerativos, como demências ou perda de autonomia para o autocuidado. A seleção dos idosos para estratificação quanto ao índice de vulnerabilidade clínico-funcional foi realizada por meio do questionário IVCF-20, que propõe perguntas multidimensionais discriminadas em oito seções, sendo elas: idade, atividades de vida diária, humor, comunicação, autopercepção da saúde, cognição, mobilidade e comorbidades múltiplas. Assim, o índice de vulnerabilidade clínicofuncional do idoso foi estratificado como baixo risco (0 a 6 pontos), moderado risco (7 a 14 pontos) e alto risco (>14 pontos). Essas informações foram complementadas por um questionário

amplo (anamnese) com informações que auxiliava na descrição de hábitos de atividade física e comportamento sedentário, nutricional, odontológico, psicológico, farmacêutico e de enfermagem.

Com base nos dados coletados, promoveu-se uma discussão interdisciplinar abrangendo todos os casos, com o objetivo de identificar as vulnerabilidades de cada paciente e definir as intervenções individualizadas. Nesse processo, foram estabelecidas prioridades, determinando quais ações deveriam ser realizadas de forma imediata e quais poderiam ser postergadas para acompanhamentos futuros. Em seguida, foram agendados retornos com as respectivas especialidades para cada paciente.

Aos estudantes, foi proporcionada a oportunidade de aproximação com o mundo do trabalho e a realidade das práticas de saúde, por meio de atividades extras curriculares, integradas à sua formação acadêmica. Além disso, foram oferecidas oportunidades para aprofundar os estudos na área de formação profissional, visando aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos, aprendendo diferentes métodos de intervenção, acompanhamento e avaliação, e contribuindo para a construção de conhecimentos sobre a assistência interprofissional na saúde.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O primeiro processo avaliativo foi a busca ativa onde os estudantes foram divididos em grupos e buscaram no sistema Solus possíveis pacientes para serem convidados ao projeto. Em seguida, foi realizada a triagem em que foram classificados os pacientes aptos e não aptos para participar da proposta: sendo considerado como critério de exclusão a presença de doenças neurodegenerativas e a ausência de independência para participar ativamente das consultas previstas, neste momento junto com a discussão coletiva também foram diferenciados os diagnósticos dos sintomas.

O segundo processo avaliativo, foi a aplicação do questionário IVCF-20 feito pelos estudantes com supervisão dos docentes e, em seguida, cada caso foi avaliado pela equipe multiprofissional para a definição das condutas interventivas.

RESULTADOS

O processo de triagem, com a aplicação do IVCF-20 foi realizado em 9 idosos, sendo 0% classificados como baixo risco de vulnerabilidade (0 a 6 pontos), 66,6% como moderado risco (7 a 14 pontos) e 33,3% como alto risco (>14 pontos), observando assim uma maior prevalência de moderado risco de vulnerabilidade clínico-funcional. Todos os idosos passaram pelo atendimento individual com as seis áreas, onde foram coletadas informações específicas sobre alimentação, uso de medicamentos, avaliação da saúde bucal, avaliação da saúde mental e avaliação física.

Após a fase de avaliação foi realizada discussões com toda a equipe multidisciplinar com o objetivo de entender as demandas e as prioridades de cada um dos participantes, e assim planejar e construir os planos terapêuticos de cuidado, visando a redução de riscos de morbimortalidade e a melhoria da qualidade de vida.

Aos estudantes participantes do projeto, é ofertado a oportunidade de adquirir conhecimento técnico científico, participar das discussões multidisciplinares sobre a assistência ambulatorial à saúde do idoso, de forma integrada, contribuindo para a formação profissional dos acadêmicos e possibilitando novas experiências teórico-práticas ao longo do curso de graduação.

CONSIDERAÇÕES

É necessário transferir o objetivo de cuidar para curar, para o cuidar preventivo buscando então a maior sustentabilidade do SUS: essa proposta está alinhada com essa visão de trabalho e seguirá sendo realizada. Espera-se que nos próximos meses com a definição do plano terapêutico de cuidado de cada paciente, que se consiga melhorar os parâmetros clínicos das doenças crônicas já preexistentes, que se consiga olhar para o paciente como um ser integral considerando suas limitações, aspectos físicos, emocionais e sociais e que ainda seja possível construir meios para que se tornem mais autônomos do próprio cuidado e da manutenção do seu viver. Assim, consideramos que até o presente momento está havendo um impacto positivo na saúde de cada paciente atendido, na capacitação e no processo de aprendizagem significativa de cada estudante bem como está ocorrendo um processo de transformação social dentro do ambulatório de Saúde do Idoso do CISMEPAR com esse novo método de atendimento multiprofissional e interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, Adriane Miró Vianna Benke; ROSA, Amélia Cristina Dalazuana Souza. **Superintendência de Atenção à Saúde Linha guia da saúde do idoso**. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-04/linhaguiasaudeidoso_2018_ atualiz.pdf> . Acesso em: 08 de set. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional De Saúde Da Pessoa Idosa**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 06 de set. 2024.

ELY, Jaqueline Colombo; BESSA, Thaissa Araújo de. **Manual de aplicação do Índice de Vulnerabilidade ClínicoFuncional (IVCF-20): Orientações para profissionais da Atenção Primária à Saúde**. Secretaria da Saúde do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://admin.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202401/18100919-manual-deaplicacao-do-indice-de-vulnerabilidade-clinico-funcional.pdf>. Acesso em: 06 de set. 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Fundação Araucária pela bolsa concedida, a Proex e a Universidade Estadual de Londrina. Agradecemos também as nossas orientadoras por todo o conhecimento e experiência partilhados nos últimos meses.

PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM: A VIVÊNCIA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM AUTISMO E PSICOSE NA REDE MUNICIPAL DE LONDRINA

EDUCAÇÃO

SOUZA, M. N.C[768]; BATISTA, C. V. M.[769]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar e acompanhar o trabalho realizado com as crianças e os adolescentes com autismo e psicose nas Classes de Transtornos Globais de Desenvolvimento do município de Londrina. Compreendemos, por meio dos acompanhamentos destas classes, as percepções dos professores e a objetivação das trocas de saberes acerca da temática e a forma com a qual mediamos o ensino-aprendizagem desses sujeitos. Essa pesquisa teve a metodologia guiada por meio de um levantamento bibliográfico e, ainda, uma pesquisa de campo onde realizamos a formação continuada das professoras dessas classes. Como resultado, é concluído que a percepção sobre a forma com a qual eles se comunicam e aprendem ainda, aos olhos dos outros, pode-se relacionar como se houvesse uma névoa cobrindo sua visão e impedindo a visualização dos esforços e a evolução deles, sendo necessário enfatizar a necessidade do reconhecimento desses indivíduos que interpretam, provocam, falam e sentem.

Palavra-chave: autismo; psicose; escolarização; sujeito; aposta.

INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças e adolescentes com autismo e psicose nas escolas, especialmente nas Classes de Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD), é um tema de crescente relevância. Frente ao exposto, nossa questão-problema é: Como acontece o trabalho realizado com as crianças e adolescentes com autismo e psicose na Classe TGD? O projeto busca analisar e acompanhar o trabalho realizado com as crianças e os adolescentes com autismo e psicose nas Classes de Transtornos Globais de Desenvolvimento do município de Londrina. Estas classes estão balizadas pela teoria psicanalítica. Assim, o trabalho realizado respeita a singularidade do sujeito, respeitando os interesses na hora de se pensar a proposta a ser desenvolvida com cada criança e adolescente. Como Freud (1926) sugere, “cada criança é uma nova experiência de vida”, enfatizando a necessidade de abordagens que considerem as particularidades de cada sujeito.

[768] Maycon Nogueira da Cruz Souza, [Pedagogia, Apresentador(a)].
[769] Cleide Vitor Mussini Batista [Docente do Departamento de Educação. Coordenadora.]

A formação continuada das professoras é crucial, bem como a supervisão. O projeto visa fomentar a troca de experiências em reflexão sobre a prática da professora nas classes TGD, incluindo professoras de educação de jovens e adultos (EJA) e de apoio. Lacan (1966) afirma que "o homem se funda na linguagem", reforçando a importância da comunicação e da interação na educação desses sujeitos. As ações extensionistas incluem um levantamento bibliográfico sobre práticas educativas e um trabalho de campo focado na formação continuada das professoras, bem como grupos de estudos abertos à comunidade externa sobre os saberes e fazeres com crianças e adolescentes com Autismo e Psicose. O impacto da ação beneficia não apenas os alunos com autismo e psicose, mas também os professores e a comunidade escolar, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso.

A pesquisa visa promover a inclusão social e educacional, ao reduzir estigmas e preconceitos. Batista (2022) destaca que "a inclusão de crianças e adolescentes que vivem impasses em sua constituição psíquica evoca a suspensão das explicações simplistas e a necessidade de construir instrumentos que permitam maior compreensão acerca da complexidade dos processos sociais, subjetivos e educacionais". Neste sentido, para a autora, é pensarmos numa classe que dá um lugar para estas crianças e para estes adolescentes e que os considerem como sujeitos. Assim, esperamos que a ação extensionista resulte em uma formação mais rica e viva para discentes de licenciatura e contribua para a formação de profissionais críticos e conscientes das realidades educacionais e sociais, respeitando as singularidades de todos os sujeitos, promovendo, assim, a inserção social.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O projeto de extensão, que dá continuidade ao trabalho intitulado "Escolarização de Crianças Autistas e Psicóticas", visa promover ações de escuta destes profissionais, dos relatos e das troca de experiências durante a formação continuada, focando na prática docente em Classes TGD, bem como na leitura reflexiva e crítica dos artigos, livros, vídeos etc. acerca do tema para se pensar nas alternativas de trabalho a ser desenvolvido com estes sujeitos. Fundamentado nas contribuições teóricas de Lacan e de estudiosos e pesquisadores que se debruçam acerca do tema tais como: David Cohen; Filippo Muratori; Erika Parlato-Oliveira; François Ansermet; Marie Christine Laznik dentre outros que partem da teoria lacanina e avançam. O projeto ressalta a singularidade de cada sujeito e do que falam por meio de uma linguagem multimodal. A questão é se escutamos!

Como extensão é realizada a formação continuada dos professores das Classes TGD's do município de Londrina, bem como grupos de estudos para a comunidade. É realizado palestras e grupos de estudos a pedagogos, psicólogos, médicos, enfermeiros e estudantes das diferentes áreas de conhecimento. Ainda, o projeto conta com os GT's de trabalho onde cada GT desenvolve estudo e leitura crítica sobre o tema escolhido, como por exemplo, análise da legislação/benefícios (Benefício de Prestação continuada, Lei

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Orgânica da Assistência Social etc); análise das Caderneta Infantil; Análise dos Instrumentos de Avaliação (IRDI, M-Chat, Preaut-Olliac) dentre outros tópicos, sob a supervisão da coordenação do projeto. O público-alvo abrange professores da Classe Especial TGD, professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), profissionais de apoio pedagógico e a comunidade que se interessar sobre o tema, onde o projeto alcança a participação de profissionais dos diversos municípios do Estado do Paraná, bem como do Estado de Santa Catarina. Os materiais utilizados incluem livros, artigos científicos e protocolos de avaliação, promovendo uma formação interdisciplinar além da simples transmissão de conhecimento.

O projeto alicerça-se em diretrizes de interação dialógica, interprofissionalidade e a indissociabilidade entre pesquisa e extensão, visando garantir um ciclo contínuo de aprendizado. Essa abordagem não só impacta a formação dos estudantes, enriquecendo sua experiência com uma prática reflexiva em contextos reais, mas também promove a transformação social, favorecendo a inclusão e o respeito às singularidades das crianças e adolescentes com autismo e com psicose. Dessa forma, o projeto se propõe a contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias, reforçando a importância de uma educação inclusiva e da colaboração entre diferentes áreas do saber.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto desenvolve as atividades, tais como grupos de estudos presenciais com as professoras de classes TGD's do município de Londrina.



Bem, como grupo de estudos no formato on-line com abrangência estadual e, ainda, de outros estados.



Assim, o projeto alicerça-se em diretrizes de interação dialógica, interprofissionalidade e a indissociabilidade entre pesquisa e extensão. O projeto consta com 45 alunos das diferentes áreas: pedagogia, medicina, psicologia, enfermagem e nutrição. E, além de participarem das reuniões mensais do projeto estão divididos, de acordo com o interesse dos mesmos, nos GT's: Grupo de Estudos acerca da temática; Pesquisa de artigos que tratam da temática; Pesquisa na rede social Instagram acerca do tema: #autismo; #psicose; #paisautismo; Análise da legislação / benefícios (BPC, LOAS etc), direitos...; Levantamento dos métodos e técnicas ou intervenções realizadas com crianças e adolescentes com autismo e psicos; Instrumentos de avaliação (M.Chat, IRDI, Preaut etc); Diagnósticos; Inclusão (escola/ autismo/psicose/professor de apoio pedagógico (PAP).

RESULTADOS

O projeto se encontra na análise dos trabalhos realizados por cada GT's. Em relação ao atendimento da comunidade externa, o projeto está realizando formação continuada presencial e mensal, no período da manhã e da tarde. As professoras das Classes TGD's do município de Londrina juntamente com grupos de estudos on-line, também de forma mensal, com os diversos profissionais das diferentes áreas de conhecimento que citamos anteriormente.

CONSIDERAÇÕES

O projeto está em curso, os GTs estão, cada qual desenvolvendo suas pesquisas para depois produzirem artigos etc e participarmos de eventos para a disseminação do trabalho realizado no projeto. Quanto aos cursos de extensão e grupos de estudos, há uma leitura por parte das professoras de se considerar as singularidades de cada sujeito e podemos significar numa aposta no sujeito. Ver estas crianças respondendo às propostas de trabalho desenvolvidas em sala de aula é uma aposta nas capacidades destas crianças e adolescentes, bem como valorização das produções dos mesmos. E, nós apostamos nestes sujeitos.

REFERÊNCIAS

ANSERMET, F; GIACOBIMO, A. **Autismo**: a cada um o seu genoma. Petrópolis: KBR, 2013.

BATISTA, C. V. M.. **In-forma-ação**: crianças com autismo e com psicose e o uso da informação. In: CASARIN, H.C. S. (Org) Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p.51-76.

BATISTA, C. V. M.. **A canoa com bebês virou**: quem deixou ela virar? Os efeitos dos diagnósticos precoces. In: OLIVEIRA, M.R.F.; SILVA, A.S.; SILVA, L.B.O.(Org.). Critinfância: Novas trilhas para a educação da infância em tempos de resistência.São Paulo : Editora Física, 2021. p.129-144.

BATISTA, C. V. M.. Introdução. In: BATISTA, C. V. M.. **Escolarização de Crianças com autismo e psicose**. (Org.). 1ed. Londrina: EDUEL, 2022. p. 13-17.

BATISTA, C. V. M.. **Para além dos métodos ABA e TEACCH**: o que a psicanálise tem a nos ensinar acerca da criança com autismo e psicose. In: BATISTA, C. V. M..Escolarização de Crianças com autismo e psicose. (Org.). 1ed. Londrina: EDUEL,2022. p. 107-126.

BATISTA, C. V. M.; ARAÚJO, A.KV. **Os diagnósticos da contemporaneidade**: sintomas da ou na infância. In: BATISTA, C. V. M.. Escolarização de Crianças com autismo e psicose. (Org.). 1ed. Londrina: EDUEL, 2022. p. 19-41.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em:18/09/2024.

CHARCZUK, M.S.; FOLBERG, M.N. (Orgs.) **Crianças Psicóticas e Autistas**. A construção de uma escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

COHEN, D; MURATORI, F. **A clínica do autismo e seus pioneiros**. São Paulo: Langage, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos pela disponibilização que a Universidade Estadual de Londrina dispõe para realização de nossas atividades em ambiente acadêmico e pelos investimentos que a Fundação Araucária irá dispor para que continuemos nossas atividades de pesquisa e desenvolvimento social.

RAP COMO INSTRUMENTO DE DIÁLOGO CRÍTICO COM A JUVENTUDE: EXPERIÊNCIA COM A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA FAVELA VIVE 5

ÁREA TEMÁTICA DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

FERREIRA, D.[770]; FONSECA, M.[2]; CARVALHO, C.[3]; ROCHA, A. P.[771]

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

RESUMO

O projeto "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo ao Observatório da Juventude de Londrina e Região" promoveu oficinas voltadas ao debate crítico sobre direitos humanos e antirracismo com jovens. Com objetivo de promover a reflexão sobre o racismo estrutural e as desigualdades sociais aplicou-se a oficina "Escrevivências do Esperançar", utilizando-se de expressões artísticas e culturais, priorizando-se a linguagem do rap. A música "Favela Vive 5" de ADL, MC Hariel e Major RD com a participação de Leci Brandão e de MC Marechal, gerou processos reflexivos sobre vivências e temas como violência e racismo, trazendo o contraponto da resistência. Na metodologia, os jovens foram incentivados a grifar trechos da letra, compartilhar suas análises e produzir textos autorais. Os resultados indicam a importância da utilização do rap como instrumento para atuação com jovens, indicando o fortalecimento da luta por direitos, promovendo reflexão, ação coletiva e pertencimento. **Palavra-chave:** RAP; direitos humanos; antirracismo; juventude

INTRODUÇÃO

> Menos presídios, mais escolas
> Mais livros e menos pistolas [...]
> Aos antepassados, glórias, glórias
> E atravessando as águas igual Harriet, cantaremos nossa vitória
> Porque a favela quer viver
> (Favela Vive 5)

O projeto "Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo: Rumo ao Observatório da Juventude de Londrina e Região" desenvolveu ações focadas nos direitos humanos e na luta antirracista com jovens, entre as várias ações realizamos as oficinas "Escrevivências do Esperançar" que tinham como objetivo estimular reflexões críticas por meio da escrita. Como parte da metodologia, utilizamos diversas expressões de arte e cultura, priorizando a linguagem do rap como instrumento de debate crítico entre os

[770] Douglas Castanho Mendes Ferreira, estudante de Graduação Serviço Social, Apresentador. 2 Mariana Bortoti da Fonseca, estudante de Graduação Serviço Social 3 Clara Maria de Carvalho, Profissional Recém-formada em Serviço Social.
[771] Andréa Pires Rocha, Coordenadora

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

jovens. Para este resumo, particularizamos a experiência com a utilização da música “Favela Vive 5”, de ADL, MC Hariel e Major RD com a participação da sambista Leci Brandão e MC Marechal.

A atividade buscou a problematização entorno das expressões da questão social que se recrudescem em decorrência do fortalecimento da política neoliberal, desmontes desenfreados das políticas sociais e implantação do Estado penal, o que tem precarizado cada dia mais a vida da classe trabalhadora (HARVEY, 2011; WACQUANT, 2014; ROCHA, 2020). Sociabilidade que potencializa a violência de forma ainda mais severa às populações historicamente marginalizadas. Além disso, o racismo estrutural, um dos pilares da organização social brasileira, atua como mecanismo de opressão e segregação, justificando desde o período colonial a escravização e, posteriormente, reforçado por legislações que continuaram a excluir negros e indígenas. Em como diz a música, “desde menor tem coisa que eu não compreendo e isso foi me corroendo, eu tive que me expressar. Mas quantos morrem, quantos sofrem na mão do racismo imundo e não tem chance de falar” (Favela Vive 5). Portanto, a superação dessa realidade depende não apenas de compromissos internacionais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas também da promoção do letramento racial e do fortalecimento da agenda antirracista como forma de se efetivar um sistema de proteção social que de fato gere processos na vida dos jovens. Afinal de contas “Se tu entende o que acontece, tu devia tá revoltado” (Favela Vive 5), neste sentido, processos educativos em perspectiva crítica podem gerar reflexões capazes de estimular jovens a se engajarem coletivamente.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

As oficinas com jovens tiveram papel crucial ao fomentar o debate sobre os direitos humanos e o antirracismo, viabilizando que as novas gerações compreendam as estruturas de desigualdade e a necessária e importante luta contra as opressões impostas. Oferecem espaço de diálogo transformador, onde os jovens podem refletir sobre temas vivenciados por elas, que muitas vezes não são debatidos, reforçando a violência cotidiana. Foi proposta a análise da música “Favela Vive 5” por meio de sua letra impressa em um fanzine.

Imagem 1: Reprodução videoclipe "Favela Vive"



Imagem 2: Zines da letra da música "Favela Vive"



Imagem 3: jovens produzindo textos



Fonte: acervo do Projeto Juventudes

Os participantes, jovens entre 15 e 29 anos, assistiram ao clipe da música e destacaram as partes que lhes chamaram a atenção, criando, no final, um debate coletivo sobre trechos que mais impactaram. A metodologia se baseou na combinação de ouvir, interpretar e discutir, permitindo que a ação ocorresse em etapas, com momentos para reflexão individual e coletiva. Os materiais utilizados incluíram fanzines, canetas e um equipamento audiovisual para reproduzir a música, criando um ambiente aberto para discussão. As diretrizes da extensão foram respeitadas, favorecendo o diálogo participativo, a interação entre múltiplas disciplinas e a cooperação entre diversas áreas, sendo elas de serviço social, psicologia, artes, ciências sociais, e outros. Além disso, cabe informar que o projeto também lançou um edital para organização de um ebook com textos escritos por jovens[772] (Projeto, 2024).

PROCESSOS AVALIATIVOS

A atividade foi avaliada a partir da qualidade do debate desenvolvido e a sensibilização promovida pelos trechos da música que evocam uma diversidade de sentimentos, como esperança, tristeza, alegria e raiva, elementos que repercutiram ao longo da oficina. As/os estudantes extensionistas, ocuparam um duplo lugar nessas atividades, pois, mesmo na condição de facilitares/mediadores, também são jovens que tem suas vidas impactadas por elementos tratados na música. Desta forma a experiência não só aprimorou suas habilidades de interação e trabalho com o público, mas também os motivou a se engajar mais profundamente em questões sociais. Isso evidenciou a relevância da experiência tanto para sua formação profissional quanto para seu desenvolvimento pessoal, já que todo o processo os estimulava o diálogo entre jovens.

[772] Livro completo disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/as-escrevivencias-e-o-esperancar-das-juventudes-o-que-nosfaz-sonhar/

RESULTADOS

A utilização da música Favela Vive 5 foi essencial para promover a sensibilização sobre elementos que impactam o cotidiano da vida dos jovens, os quais se mostram nas expressões da questão social, do racismo, da violência, expressa por meio do extermínio de jovens negros nas periferias, tal como pela falta de proteção social. Isso se reflete na ausência de acesso a direitos básicos como saúde, moradia, educação, alimentação, cultura e outros direitos fundamentais frequentemente violados. Mas também, prezamos pelos elementos que remetem a resistência cotidiana, aspectos que nomeamos como "Esperançar" os quais abordavam a construção de um futuro melhor para as crianças, a importância do trabalho comunitário e a necessidade de melhorar as condições de vida da juventude periférica por meio de políticas públicas. Pois, como diz a música Favela Vive 5 "esperançar mais que só ter esperança. Falo de adultos de 12 de idade. Com o bonde formado, breve em faculdades".

A oficina buscou exercitar a expressão por meio da escrita desenvolvendo com os jovens uma atividade de produção de escrevivência ensinada por Conceição Evaristo inspirada pelo esperançar de Paulo Freire. Nesse momento, percebemos a relevância da música "Favela Vive 5" na assimilação dos temas discutidos e como fonte de inspiração para uma escrita autoral, que expressasse os sentimentos e ideias que eles desejavam transmitir. Desta forma, não buscávamos encerrar um processo, mas contribuir para o fomento da discussão entre os jovens participantes, fortalecendo suas potencialidades e ampliando as compreensões sobre a realidade e as possibilidades de resistência baseadas na coletividade. Assim, o uso do rap como mediador desse processo revelou-se imprescindível, uma vez que esse gênero musical está profundamente presente no cotidiano da juventude atual, ecoando nos fones de ouvido e nas caixas de som.

CONSIDERAÇÕES

A utilização do rap como instrumento de diálogo com os jovens têm um impacto profundo e multifacetado, contribuindo significativamente para a transformação social. No caso da música "Favela Vive 5", observou-se a geração de importantes processos reflexivos. Primeiro, a música serve como um poderoso meio para a análise crítica ao expor a dura realidade que atinge os jovens brasileiros, ao mesmo tempo em que os motiva a se envolverem em iniciativas comunitárias, promovendo o ativismo e a luta coletiva. Ao afirmar que "esperançar" vai além de simplesmente ter esperança, a canção incita a juventude a lutar por mudanças concretas em suas comunidades, como o acesso à educação e a oportunidades que anteriormente pareciam inalcançáveis. Por meio da celebração da resistência e da força coletiva, a música também fortalece os laços comunitários, encorajando os jovens a se unirem em prol de um objetivo comum. Essa mobilização social é essencial para fomentar um senso de pertencimento e apoio mútuo, contribuindo para um ambiente mais resiliente e coeso, alimentando a esperança e a motivação para a

transformação social. Por fim, reafirmamos que o rap é linguagem primordial para a atuação com jovens e enfatizamos que utilização desta música em específico, propiciou o andamento da oficina de forma assertiva, viabilizando que os jovens produzissem suas escrevivências esperançosas!

REFERÊNCIAS

HARVEY, D. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ROCHA, H. **Desigualdade, neoliberalismo e Estado penal: uma análise crítica das políticas públicas brasileiras**. São Paulo: Editora XYZ, 2020.

ADL; MAJOR RD; MC HARIEL; MC MARECHAL; LECI BRANDÃO. **Favela vive 5**. 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R_4Clufmtq8. Acesso em: 19 set. 2024.

PROJETO de Extensão Juventude(s), Direitos Humanos e Antirracismo [Orgs.] **As escrevivências e o esperançar da(s) juventude(s):** o que nos faz sonhar? São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à PROEX, UEL, Governo do Estado do Paraná, Fundação Araucária e Universidade Sem Fronteiras, que possam ampliar o incentivo e investimento.

REFLEXÕES SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA REDE DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

EDUCAÇÃO

ABREU, R.[773]; SILVA, G.[774]; AMARAL, W. R.[775]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O trabalho apresenta ação realizada por bolsistas de graduação e pós-graduação em Serviço Social no projeto de extensão e pesquisa "Formação Continuada Interdisciplinar, Diagnóstico Socioeducacional e Sistematização das Experiências de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica do Paraná". A ação consistiu na análise das atribuições de assistentes sociais na área da educação básica a partir do documento "Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 - versão 2021" e teve por objetivo identificar similaridades das atribuições deste profissional com profissionais da Psicologia, bem como delimitar suas especificidades. A ação contribuiu para uma aproximação dos bolsistas com ações que podem ser desenvolvidas pelo Serviço Social no campo sócio ocupacional da educação.

Palavra-chave: serviço social na educação; educação básica; equipes multiprofissionais na educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho deriva da participação de bolsistas de graduação e pós-graduação em Serviço Social no projeto integrado de extensão e pesquisa "Formação Continuada Interdisciplinar, diagnóstico Socioeducacional e Sistematização das Experiências de Psicólogos e Assistentes Sociais na Educação Básica do Paraná". Este projeto tem por objetivo desenvolver ações voltadas à formação continuada e sistematização do trabalho que vem sendo desenvolvido por equipes multiprofissionais constituídas por psicólogos e assistentes sociais nos Núcleos Regionais de Educação, bem como a elaboração de diagnóstico socioeducacional que possibilite o mapeamento de demandas enfrentadas pelas escolas estaduais do Paraná e forneça subsídios para identificar e mediar ações frente às necessidades comportamentais, psicopedagógicas e socioeconômicas dos estudantes da rede estadual de educação do Paraná.

Desenvolvido pelas bolsistas e pelo coordenador acadêmico de Serviço Social, este texto apresenta reflexões elaboradas a partir de uma das atividades realizada pelas bolsistas, que consistiu na análise de publicação que trata sobre as atribuições de profissionais do Serviço Social e da Psicologia na rede de educação básica. Referimo-nos à publicação "Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de

[773] Renata Pacheco Abreu, [Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social, Apresentadora].
[774] Geovana dos Santos Silva, [Graduação em Serviço Social, Apresentadora].
[775] Wagner Roberto do Amaral, [Docente do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social. Coordenador].

educação básica: orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 - versão 2021", elaborado conjuntamente por entidades representativas de ambas as profissões[776].

A partir da participação das bolsistas em reuniões de equipe com profissionais de Serviço Social e Psicologia, deparamo-nos com a necessidade de entendimento sobre quais tarefas cabem ao Serviço Social na área da educação básica. Assim, propusemos a construção de um quadro comparativo de atribuições de ambas categorias, buscando identificar similaridades entre suas atribuições, bem como especificidades de cada categoria profissional. O resultado desta análise é o que apresentaremos neste texto, detendo-nos às atribuições do assistente social na rede de educação básica. Entendemos que esta tarefa pode auxiliar tanto os profissionais em atuação no projeto como também no processo formativo dos estudantes envolvidos.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O documento "Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei 13.935/2019 - versão 2021" foi a publicação definida para a atividade de análise das atribuições de assistentes sociais na rede de educação básica. Este material, além de tratar da Lei nº 13.935/2019 (BRASIL, 2019), que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica, apresenta subsídios para a sua regulamentação nos estados e municípios do país. Compõem estes subsídios, as atribuições de psicólogos e assistentes sociais na rede de educação básica. Também consta na publicação uma minuta de projeto de lei que pode ser utilizada pelos estados e municípios para implementação da referida lei. Nesta minuta também estão presentes atribuições concernentes a ambas categorias profissionais.

Para a atividade seguiu-se o seguinte caminho metodológico: inicialmente, o grupo composto por 10 bolsistas de Serviço Social (seis bolsistas de graduação e quatro de pós-graduação) realizou a leitura do documento. Na sequência, este grupo dividiu-se em dois subgrupos para uma análise do material, onde o primeiro grupo realizou a análise dos subsídios para a atuação do assistente social e do psicólogo e o segundo grupo analisou as atribuições das duas categorias constantes na minuta de projeto de lei. A partir destas análises, os subgrupos construíram uma planilha composta por elementos e reflexões sobre as similaridades entre as atribuições da Psicologia e do Serviço Social, bem como as especificidades de cada categoria profissional.

Após esta etapa, o trabalho foi apresentado para o coordenador acadêmico de Serviço Social e, posteriormente, os bolsistas do Serviço Social convidaram bolsistas da Psicologia para dialogar sobre as

[776] Participaram da construção do referido documento o Conselho Federal de Psicologia (CRP), o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP), a Federação Nacional de Psicólogos (FENAPSI) e a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

análises. A atividade contou com a participação de dois bolsistas de graduação da Psicologia e configurouse como momento profícuo de aproximação dos estudantes e aprofundamento sobre o que fazem assistentes sociais e psicólogos na rede de educação básica.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Na análise do documento, identificou-se 19 atribuições do assistente social, tanto nos subsídios para implementação da Lei 13.935/2019 quanto na minuta de projeto de lei.

As principais reflexões depreendidas do texto foram: a) o Serviço Social possui uma concepção de educação como direito, incluindo também neste contexto a permanência do educando; b) a relevância dada à participação da comunidade escolar, reconhecendo a importância de fortalecimento da relação entre escola e família e c) o reconhecimento da necessidade de ação integrada com outros equipamentos sociais, no sentido de fortalecimento da rede de proteção social.

RESULTADOS

A partir da atividade, entendeu-se que a atuação do Serviço Social no âmbito da rede de educação básica apresenta-se vinculada às políticas sociais públicas promovidas pelo Estado e à esfera dos direitos, do controle social e do estímulo à participação democrática na escola.

A análise das atribuições do assistente social na rede de educação básica contribui para uma aproximação dos bolsistas com as ações que podem ser desenvolvidas pelo Serviço Social no campo sócio ocupacional da educação.

CONSIDERAÇÕES

Entende-se que a ação atingiu o objetivo de possibilitar aos estudantes a apreensão sobre as especificidades da profissão. Além disso, o diálogo com estudantes de Psicologia propiciou uma aproximação sobre a atuação de psicólogos no campo da Psicologia Escolar.

Como tarefa futura, acredita-se que o trabalho desenvolvido possa gerar outras produções acadêmicas, como a publicação em revista científica ou apresentação de trabalho em eventos da categoria profissional e da área da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília: DF, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA E CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Psicólogas(os) e assistentes sociais na rede pública de educação básica: orientações para regulamentação da Lei nº 13.935, de 2019. 1ª ed. Brasília: CFP, 2021. 50 p.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Convenio entre a UEL e ao Serviço Social Autônomo Paraná Educação/SEED pela viabilização do projeto e pela bolsa recebida.

PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA NO NORTE DO PARANÁ

SAÚDE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

NASCIMENTO, J.[777]; BARBOSA, E.[778]; OLIVEIRA, B. M.[779]; AMARANTE, M. K.[4]

RESUMO

O câncer de mama (CM) é a neoplasia maligna mais comum em mulheres, sendo um problema de saúde pública. Hábitos inadequados (etilismo, tabagismo, alimentação desbalanceada e inatividade física) estão relacionados ao risco de desenvolver câncer. Nosso projeto, realizou entrevistas com 100 pacientes com CM do Hospital do Câncer de Londrina (HCL) (CAAE 68744617.00000.5231). A média de idade foi de 53,6± 7 anos, conferindo idade jovem ao diagnóstico. Quanto à história de câncer familiar 71,7% relataram haver familiares com câncer (49,2% parentes de primeiro grau); e em relação aos hábitos e outras comorbidades: 27,7% tabagistas, 5,5% etilistas, 58,7% não praticavam atividade física; 14,4% hipertensas, 15,2% dislipidêmicas e 14,1% diabéticas tipo 2. Sabe-se que inúmeros fatores podem ocasionar esta doença, e a conscientização sobre estilo de vida saudável é essencial. Portanto, estratégias promovendo a saúde e detecção precoce do câncer são importantes na redução da morbimortalidade provocados por esta malignidade.

Palavra-chave: carcinoma mamário; qualidade de vida; prevenção.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama (CM) corresponde à segunda malignidade comumente diagnosticada no mundo, sendo a mais incidente em mulheres, e a quarta causa mais comum de morte por câncer no mundo. No Brasil, a estimativa para cada ano do triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 74 mil novos casos de CM (10,5%), correspondendo ao câncer de maior incidência se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma, sendo a região Sul com o segundo maior risco estimado: de 71,44 casos por 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2023).

O CM é uma malignidade heterogênea em razão de suas características moleculares e morfológicas, as quais influenciam diretamente na resposta clínica e terapia utilizada (Burstein *et al.*, 2021). Na prática clínica, os CM quando descobertos e tratados adequadamente em tempo oportuno, a maioria apresenta bom prognóstico (INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, 2021b; Wild *et al*., 2020).

[777] Julia de Souza Nascimento, [medicina, Apresentadora].
[778] Emilly Viana Barbosa, [medicina, Apresentadora].
[779] Beatriz Mancini Oliveira, [pós-graduanda, Coautora]. 4 Marla Karine Amarante, [docente, Coordenadora].

Na literatura é possível encontrar inúmeros estudos epidemiológicos que relacionam diferentes fatores para o desenvolvimento ou progressão do risco de CM. Fatores relacionados a condições genéticas, hormonais e reprodutivas como o histórico familiar, nuliparidade, gravidez tardia, baixa amamentação e terapias de reposição hormonal; de comportamento como a obesidade, ingestão de bebidas alcoólicas, tabagismo e inatividade física; exposição a radiações e pesticidas; estão associados a maiores chances de desenvolver este tipo de malignidade (Mcpherson *et al*., 2000), e a incidência desta doença está também relacionada ao envelhecimento (Sun *et al*., 2017). Entretanto, a idade jovem (<40 anos) no momento do diagnóstico de CM emergiu em todo o mundo como um fator independente, associado à maior taxa de recidivas, pior prognóstico e morte em diversos estudos, mesmo em vigência de terapias mais agressivas (Gnerlich *et al.*, 2009).

Nesse sentido, o nosso grupo de extensão em CM desenvolveu o Projeto "Cultivando Saúde: prevenção contra o câncer de mama: Fase II" na cidade de Londrina – Paraná, com objetivo de alertar a população sobre a ocorrência de CM em mulheres, principalmente nas mais jovens. Assim, por meio de atividades extensionistas, visamos promover a conscientização da comunidade externa à Universidade Estadual de Londrina (UEL), com foco na população feminina, sobre os fatores de risco e a importância da prevenção contra o CM.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional (CAAE 68744617.0.0000.5231) e todos os indivíduos participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para tanto, foram entrevistadas presencialmente cerca de 100 pacientes do sexo feminino, diagnosticadas com CM, atendidas no Hospital do Câncer de Londrina (HCL). Os parâmetros de perguntas para as entrevistas foram os seguintes: idade, etnia, estado civil, n° de filhos, ocupação, hábitos como tabagismo, etilismo, hábitos alimentares, prática de atividades físicas, casos de câncer na família, presença de comorbidades.

PROCESSOS AVALIATIVOS

Através das entrevistas realizadas, podemos ter o contato direto com a realidade da doença. Por sermos um grupo de extensão altamente diverso, composto por cursos como: farmácia, biologia, biomedicina e medicina, a multiprofissionalidade e o contato com a clínica médica torna-se um fator importante para a formação acadêmica dos membros. Aprender na prática e o contato direto com o estudante-paciente, contribui para a formação de profissionais capazes de se relacionarem de forma humanizada com pacientes, alunos e a comunidade no geral.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

RESULTADOS

Através das entrevistas realizadas com as pacientes diagnosticadas com CM a média de idade de 53,6± 7 anos, estando de acordo com a literatura, pois a incidência desta doença está principalmente relacionada ao envelhecimento (SUNG *et al.*, 2017). Em relação ao estado civil das pacientes, cerca 55,4% eram casadas, 8,7% solteiras, 17,4% divorciadas/separadas e 18,5% viúvas. A média de filhos biológicos das entrevistadas foi de 2 filhos. Quanto à ocupação, 26,4% eram do lar, 15,4% trabalhavam no campo, 13,8% diaristas, 9,2% professores e os outros 35,2% de outras ocupações.

Quanto ao histórico de câncer na família, 71,7% das entrevistadas possuíam casos de câncer na família, onde 49,2% correspondiam a parentes de primeiro grau, 18,5% segundo grau e 32,3% parentes de outros; e as 28,3% restantes não apresentavam casos de câncer na família. Das entrevistadas que tinham histórico familiar de câncer, cerca de 46,5% eram CM e, segundo a literatura, mulheres que tem um histórico familiar positivo de carcinoma de mama têm 2 a 4 vezes mais probabilidade de desenvolver esta neoplasia (Collins *et al*., 2011).

Sabe-se que as comorbidades são comuns em pacientes com CM, especialmente as mais velhas, devido à sua prevalência crescente com o avanço da idade e algumas condições crônicas (Ng *et al*., 2019; Ng *et al*., 2018). Em nosso grupo de pacientes, cerca de 14,1% eram diabéticas, 37% hipertensivas e 15,2% dislipidêmicas. Ao questionarmos sobre os hábitos diários de cada paciente, cerca de 27,2% eram tabagistas, 5,5% etilistas e 58,7% não praticavam atividades físicas. É conhecido que alguns fatores como obesidade, consumo de álcool e tabagismo estão envolvidos na evolução e aparecimento de inúmeras neoplasias (Alegre *et al*., 2013; Zhao *et al*., 2017).

CONSIDERAÇÕES

O presente projeto promoveu a conscientização da população estudantil acerca da importância do diagnóstico precoce do CM, na intenção de preservar a saúde da mulher e reduzir a mortalidade associada à doença. Essa interação com a sociedade externa à universidade se fez importante devido as discussões e dúvidas levantadas pelos estudantes durante as palestras. Houve grande motivação dos estudantes, bolsistas e colaboradores, podendo também observar uma integração entre a comunidade universitária acadêmica e a comunidade geral. Esperamos transformar de modo efetivo a realidade da comunidade local, interferindo positivamente no entendimento sobre o CM, seu diagnóstico correto e precoce, bem como auxiliando no entendimento sobre a prevenção e realizando, portanto, uma verdadeira transformação social.

REFERÊNCIAS

ALEGRE, M. M.; KNOWLES, M. H. ROBISON, R. A.; O'NEILL, K. L. Mechanics behind Breast Cancer Prevention - Focus on Obesity, Exercise and Dietary Fat. **A Pac J Can Prev.** v., ed. 4, p. 2207-2212, 2013.

BURSTEIN, H. J; *et al*. Customizing local and systemic therapies for women with early breast cancer: the St. Gallen International Consensus Guidelines for treatment of early breast cancer 2021. **Ann Oncol**. v. 32, n. 10, p. 1216-1235, 2021.

COLLINS, L. C.; *et al.* Pathologic features and molecular phenotype by patient age in a large cohort of young women with breast cancer. **Breast Cancer Research and Treatment.** v. 131, p. 1061-1066, 2012.

GNERLICH, J. L.; DESHPANDE, A. D.; JEFFE, D. B.; SWEET, A.; WHITE, N.; MARGENTHALER, J. A. Elevated Breast Cancer Mortality in Young Women (<40 Years) Compared with Older Women Is Attributed to Poorer Survival in Early Stage Disease. **J Am Coll Surg**. v. 208, n. 3, p. 341-347, 2009.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Estimativa 2023: **Incidência de Câncer no Brasil/ Instituto Nacional de Câncer.** Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2023.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Detecção precoce do câncer.** Rio de Janeiro, RJ: INCA, 2021b.

MCPHERSON, K.; STEEL, C. M.; DIXON, J. M. Breast cancer - epidemiology, risk factors, and genetics. **BMJ**. v. 321, n. 7261, p. 624-628, 2000.

NG, H. S.; VITRY, A.; KOCZWARA, B.; RODER, D.; MCBRIDE, M. L. Patterns of comorbidities in women with breast cancer: a Canadian population-based study. **Cancer Causes & Control.** v. 30, p. 931-941, 2019.

NG, H. S.; *et al*. Comorbidities in Australian women with hormone-dependent breast cancer: a population-based analysis. **Med J Aust.** v. 208, ed. 1, p. 24-28, 2018.

SUN, Y-S.; *et al.* Risk Factors and Preventions of Breast Cancer. **Int J Biol Sci.** v. 13, n. 11, p. 1387-1397, 2017.

SUNG, H.; FERLAY, J.; SIEGEL, R.; LAVERSANNE, M,; SOERJOMATARAM, I.; JEMAL, A.; BRAY, F. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. **CA Cancer J Clin**. v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

WILD, C. P.; WEIDERPASS, E.; STEWART, B. W. **World cancer report:** cancer research for cancer prevention. Lyon, France: International Agency for Research on Cancer, 2020.

ZHAO, M.; et al. Alcohol promotes migration and invasion of triple-negative breast cancer cells through activation of p p38 MAPK and JNK. **Mol Carcinog.** v. 56, ed. 3, p. 849-862, 2017.

AGRADECIMENTOS: À Fundação Araucária e à Pró-reitoria de Extensão pela bolsa recebida e o fomento do projeto.

A IMPORTÂNCIA DO OLHAR MULTIPROFISSIONAL DURANTE O PUERPÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SAÚDE

ALMEIDA, F. M. L.[780]; AZEVEDO, M. E. A. [781]; SANTOS, G. O. [782]; PALMA, G. H. D.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

RESUMO

O período do puerpério envolve grande demanda psicobiológica, sendo que o olhar multiprofissional entra em cena para que a mulher, neste momento, diante de suas facetas biológicas e psíquicas, seja assistida integralmente. O Ambulatório Multiprofissional de Assistência à Saúde da Mulher, associado à Universidade Estadual de Londrina, busca oferecer acompanhamento para mulheres inscritas em sua lista de espera, e prestar assistência pelo programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher. O objetivo deste relato de experiência é descrever a perspectiva de residentes em relação ao trabalho desenvolvido no nível secundário no setor público de saúde ao acompanhar mulheres no período do puerpério. O papel da equipe multiprofissional foi fundamental para abordar as múltiplas dimensões do cuidado com o puerpério assistido, englobando as necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente, garantindo a saúde da mulher e preservando boa relação do binômio materno-fetal.

Palavra-chave: atenção integral à saúde da mulher; equipe multiprofissional; e puerpério.

INTRODUÇÃO

O Ambulatório Multiprofissional de Assistência à Saúde da Mulher (AMASM), está associado à Universidade Estadual de Londrina (UEL) por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-

780 Flavia Maria Lopes Almeida, [nutricionista residente, Apresentadora].

781 Maria Eduarda Almeida Azevedo, [psicóloga residente, Apresentadora].

782 Geovana Oliveira dos Santos, [farmacêutica residente, Autora].

4 Guilherme Henrique Dantas Palmas, [docente do programa de residência. Tutor].

graduação (PROPPG), situado no Ambulatório de Especialidades do Hospital Universitário (AEHU) de Londrina, Paraná. Possui o objetivo de oferecer treinamento em serviço para estudantes de pós-graduação das áreas de educação física, farmácia, nutrição e psicologia, fundamentado nas teorias estudadas ao longo do curso derivadas das vivências, para que os alunos desenvolvam habilidades e competências para a atuação profissional multiprofissional e para a condução e intervenções apropriadas ao campo individual de cada profissão, com um olhar amplo do ser humano através do atendimento multiprofissional.

Concomitantemente, o ambulatório busca oferecer acompanhamento para mulheres inscritas na lista de espera, encaminhadas por diferentes especialidades clínicas que compõem o AEHU ou algum outro serviço de saúde externo.

Diante das vivências no ambulatório e a partir dos atendimentos clínicos, este relato visa enfatizar a relevância do olhar multiprofissional para a mulher no decorrer do período de puerpério, sendo este considerado como o período do ciclo gravídico-puerperal em que as modificações provocadas pela gravidez e parto no organismo da mulher retornam ao seu estado pré-gravídico, tendo seu início após o parto com a expulsão da placenta e término imprevisto, na medida em que se relaciona com o processo de amamentação. Esta abordagem, por sua vez, capacita o indivíduo a assumir um papel ativo em seu próprio tratamento, objetivando o reconhecimento de suas necessidades e sua autonomia diante delas (GONÇALVES, 2005).

Segundo Patine e Furlan (2006) o puerpério diz respeito ao período em que a mulher passa por intensas adaptações psicobiológicas, incluindo o processo de retomada dos órgãos reprodutivos à situação pré-gravídica, o estabelecimento da lactação e ocorrência de intensas alterações emocionais. Todavia, em alguns casos a amamentação pode ser contraindicada seguindo a recomendação do Ministério da Saúde (1995) devido ao diagnóstico do vírus imunodeficiência humana (HIV). E, sabendo disso, o trabalho multiprofissional que engloba o manejo das múltiplas dimensões do cuidado com o puerpério, as necessidades físicas, emocionais e sociais da paciente, principalmente dessas em que o vínculo advindo do aleitamento materno não ocorre.

Sendo o puerpério este período de grande demanda psicobiológica, o olhar multiprofissional entra em cena para que a mulher seja assistida integralmente. A equipe multiprofissional é responsável por prestar assistência e assisti-la diante de suas dificuldades, tanto naturais deste momento, quanto as que venham a surgir a partir de sua subjetividade.

"POR EXTENSO VII" (04/2025 - Londrina, PR) – ISBN 978-65-986038-3-0

Neste caso, faz-se importante olhar atentamente a este período, para além de todas as alterações biológicas-corporais, tem-se o fator psíquico vínculo mãe-bebê sendo constituído com ou sem a presença do aleitamento materno, no qual a mãe puérpera pode não ter a opção de escolha e autonomia no processo da amamentação (WINNICOTT, 2000).

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência resultante dos atendimentos clínicos realizados em um ambulatório pertencente ao programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Mulher (RMSM). Deste modo, o objetivo deste trabalho é descrever a perspectiva de residentes em relação ao trabalho desenvolvido no nível secundário de atenção à saúde da mulher e os resultados atingidos. Os atendimentos foram realizados no AMASM no primeiro semestre de 2024. O relato de experiência conta com as perspectivas de atendimentos multiprofissionais, que normalmente têm duração de aproximadamente 1 hora, individuais, com duração de aproximadamente 50 minutos e, atendimentos realizados na Academia da Mulher, também com duração aproximada de 50 minutos.

PROCESSOS AVALIATIVOS

O AMASM é um serviço público destinado a servir a comunidade, neste caso, às mulheres, de maneira integral e gratuita. De forma a promover assistência na prevenção, promoção e educação em saúde como demanda os princípios do Sistema Unificado de Saúde (SUS).

Ao decorrer dos atendimentos prestados são trabalhadas ações de escuta e acolhimento de suas demandas, bem como melhoria dos hábitos alimentares levando em consideração às necessidades nutricionais do puerpério, acompanhamento farmacoterapêutico com destaque ao uso prévio de diferentes classes de medicações, contraindicações e seus possíveis eventos adversos. Esclarecimento de dúvidas quanto ao quadro clínico atual, prestação de atendimentos psicológicos semanais para apoio emocional, tendo como auxílio da Academia da Mulher (AM) presente no ambulatório, sendo esta um ambiente facilitador para a criação de vínculos em momento de fragilidade emocional, que também possibilita inserir em sua rotina a prática da atividade física, importante neste momento de recapitulação corporal ao momento pré-gravídico e adaptações a rotina com o RN.

RESULTADOS

Diante dos serviços prestados pela equipe, os resultados positivos das intervenções e aderência ao plano terapêutico estipulado, observou-se principalmente mudanças significativas em relação aos hábitos alimentares com ênfase ao uso de ingredientes culinários e consumo de ultraprocessados, na continuidade do uso da medicação prescrita e esclarecimento de dúvidas quanto a ela. Criação de vínculo com o RN, entendimento sobre o processo de desenvolvimento da maternidade, auxílio na fragilidade emocional diante de questões pessoais. E por fim, efetividade na inserção na Academia da Mulher, onde com aderência ao exercício físico como parte do tratamento, além de notória evolução física e a formação de novos vínculos com as demais pacientes que passam pelo AMASM.

CONSIDERAÇÕES

O relato de experiência possibilitou a compreensão da perspectiva de residentes do serviço ambulatorial multiprofissional, visando ser um facilitador e fomentador dos princípios e diretrizes básicas do SUS. O papel da equipe multiprofissional foi fundamental para abordar as múltiplas dimensões do cuidado com o puerpério assistido, englobando as necessidades físicas, emocionais e sociais das pacientes, exercendo comprometimento com a garantia da saúde da mulher através de uma perspectiva múltipla e capaz de atender a individualidade de cada uma delas, bem como, o desenvolvimento e preservação da boa relação do binômio materno-fetal.

REFERÊNCIAS

BAIÃO, M. R.; DESLANDES, S. F. Alimentação na gestação e puerpério. Revista De Nutrição, v. 19, n. 2, p. 245–253, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rn/a/pn34GrZdz6rrFfDwqCpycFH#ModalHowcite]. Acesso em: [16 set. 2024].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação Geral do PN DST/AIDS. Unidade de Promoção à Saúde e Assistência. *Aleitamento x mulheres infectadas pelo HIV: recomendações*. Brasília: Coordenação-Geral de Doenças Sexualmente Transmissíveis DST/AIDS, 1995. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_hiv.pdf]. Acesso em: [17 set. de 2024].

CORRÊA, M. S. M.; FELICIANO, K. V. DE O.; PEDROSA, E. N.; SOUZA, A. I. DE. Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério. Cadernos De Saúde Pública, v., 33, n. 3, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/csp/a/GbrsTdSmBsXcLSF6JPH6QJD/?lang=pt#]. Acesso em: [16 set. 2024].

GONÇALVES, A. C. A puérpera e o recém-nascido em alojamento conjunto. In: Oliveira DL, organizadora. Enfermagem na gravidez, parto e puerpério: notas de aula. Porto Alegre: Ed. da UFRGS; p. 367-86, 2005.

PATINE, F. S.; FURLAN, M. F. F. M. Diagnósticos de enfermagem no atendimento a puérperas e recém-nascidos internados em alojamento conjunto. *Arquivos de Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 202-208, 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/?format=pdf&lang=pt]. Acesso em: [17 set. de 2024].

WINNICOTT, D. W. A preocupação materna primária. In: D. W. Winnicott Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas. Rio de Janeiro: Editora Imago. 2000. p 218-232.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Ministério da Saúde, bolsa pró-residência, pelo apoio financeiro e consolidação do programa de pós-graduação em Saúde da Mulher da Universidade Estadual de Londrina.

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO: DOCUMENTAÇÃO DE CASAS PIONEIRAS NO TRECHO HISTÓRICO DA AV. HIGIENÓPOLIS - LONDRINA, PR

ÁREA TEMÁTICA: TRABALHO

AYEMENET, A. P. V. [1]; OLIVEIRA, C.[2]; CASTRO, B. Z.[3] RODRIGUES, E. R. R.[4]

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Resumo

O presente artigo apresenta o desenvolvimento da atividade extensionista (novembro de 2023 a outubro de 2024) que consiste na realização de fichas de inventários arquitetônicas em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico de e a Secretária de Cultura de Londrina. Vale destacar que esse trabalho realizado é a segunda fase da atividade mencionada que tem como principal objetivo a finalização das fichas de inventário do conjunto das residências pioneiras mapeadas no trecho da avenida Higienópolis. As fichas elaboradas e concluídas são disponibilizadas para consulta pública em meio digital através da plataforma SIGLON (na aba cultura) e em apoio em eventos culturais de disseminação da história da cidade (atividades como feiras cientificas e visitas guiadas). O principal resultado dessa etapa foi a verificação in loco da integridade e estados de conservação das edificações históricas e a realização como a atualização de 13 fichas de inventário arquitetônico. O projeto extensionista tem como importante contribuição a formação de discente na área de Patrimônio Histórico, e a documentação das edificações históricas da cidade de Londrina.

Palavras-chave: Inventário Arquitetonico; Patrimônio Histórico; Centro histórico de Londrina

INTRODUÇÃO

[...] A velocidade de transformação, pode ser entendida também como velocidade de destruição da Londrina de madeira e da Londrina de tijolos. De fato, importantes edificações foram destruídas, notadamente nos últimos 20 anos, em nome do otimismo e progresso (Plano Diretor de Preservação do Patrimônio de Londrina p.4, 2003). Considerando que a leitura da micro e macro morfologia de Londrina, as reflexões em torno das construções de madeira, a sobrevivida das casas,

[1] Arnaud Paul Vianney Ayemenet [Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina]
[2] Cristina de Oliveira [Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina]
[3] Beatriz Zambaldi de Castro [Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade Estadual de Londrina]
[4] Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues [Docente, Coordenadora]

constituem leituras preliminares essenciais, demos continuidade com a segunda fase do projeto de extensão (02388) intitulado: "Inventário Arquitetônico do centro histórico de Londrina (Fase 2)". Tem como objetivo atender a demanda da diretoria do Patrimônio Histórico de Londrina por meio da elaboração de fichas de Inventário Arquitetônico, viabilizando o acesso para toda a comunidade de Londrina e outros interessados na plataforma SIGLON[5]. Para tal, a ação extensionista consistiu em ir a campo e analisar as residências pioneiras do trecho histórico da Avenida Higienópolis, ja catalogadas preliminarmente. A documentação sistemática de edificações históricas é uma ferramenta importante no processo de preservação patrimonial das nossas cidades.

DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A segunda fase deste projeto retomou o TCC de BRANDÃO (2019) tendo como meta da ação extensionista, a finalização da documentação das residencias históricas desse trecho. De um total de 16 residências mapeadas, 3 foram documentadas na primeira fase, restando ainda 13 casas à documentar. Destas, 5 fichas de inventário foram atualizadas, e 8 residências tiveram que ser desenvolvidas por completo, sendo elas: Residência Machado, Residência Bonalumi, Residência Guimarães Junior, Residência Pereira Borba, Residência Azevedo Lima, Residência Fernando B. Pinto, Residência Carlos Reichert e a Residência Evaldir Bonin (demolida em 2019). A principal ação foi realizar o levantamento de campo para analisar e avaliar a condição atual dessas residências, e a posterior elaboração das fichas cadastrais, conforme o padrão técnico.






MACHADO – BONALUMI – GUIMARÃES - PEREIRA BORBA

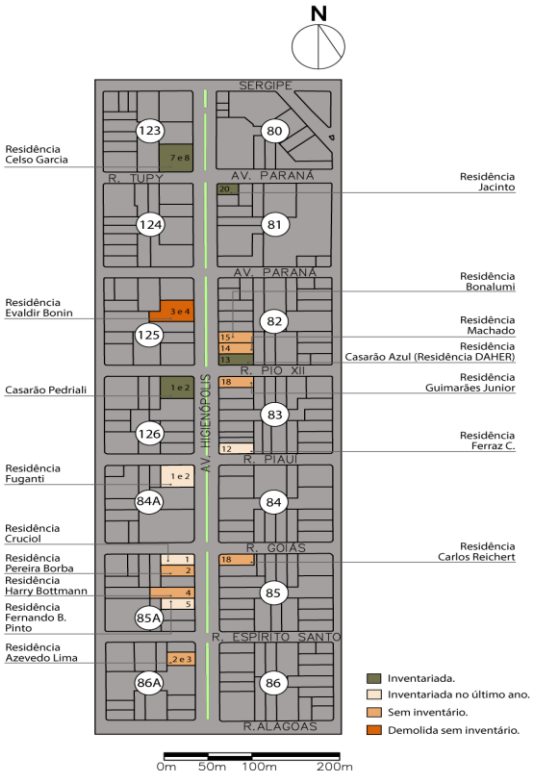





[5]Sistema de Informação Georreferenciado de Londrina, disponivel em https://geo.londrina.pr.gov.br

Fonte: Fotos autorais, 2023

Figura 01 – Localização das casas pioneiras na área de estudo.



Fonte: SIGLON, alterado pelos autores, 2024

PROCESSOS AVALIATIVOS

Partindo da principal ação do projeto, que é a documentação das residências pioneiras no centro histórico de Londrina, o projeto também colabora da disseminação da informação, ao disponibilizar as fichas para toda a comunidade, em meio digital, palestras ou visitas técnicas, permite-se um fortalecimento do senso de comunidade e ações de preservação. A participação em eventos cientificos, como a Feira 'PR Faz Ciência' e 'Feiras de Profissões (2023/24) também colaborou nesse processo. A participação dos estudantes

na extensão junto a comunidade é fundamental para desenvolver habilidades como liderança, espírito de equipe, habilidades sociais e compartamentais, além das formação no campo do patrimonio histórico, bastante restrito.

Figura 02 – Banner de apresentação do projeto na feira de profissões da UEL 2023.



Fonte: dos autores, 2023

Figura 03 – Apresentação do projeto no evento “PR faz Ciência”.



Fonte: Beatriz Valente, 2023

RESULTADOS

TABELA DE ANÁLISE COMPARATIVA
——**Tabela 01** - Análise comparativa das residências.



Fonte: dos autores, 2024

Como resutado, analisamos a condição atual de cada edificação (demolida ou existente), suas fachadas, e as alterações possíveis por meio de uma análise comparativa entre a fachada original, a fachada de 2019 e a fachada atual. As fichas técnicas foram elaboradas e encontram-se em fase de revisão e, posteriormente, serão enviadas para a Diretoria do Patrimônio Histórico de Londrina e disponibilizadas em meio digital.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo sintetizou as análises realizadas na documentação de 13 residencias historicas na Av. Higienópolis. A análise identificou o espírito do lugar, (identidade histórica) a fim de proporcionar um banco de dado fiel ao estado atual dessas residências no momento de produzir as fichas de inventário. Documentar é uma das importantes ações que contribuem para a preservação do patrimonio histórico das nossas cidades, além de elevar o senso de pertencimento da comunidade local. Essa extensão fez importantes contribuições a esse processo.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Marília L. A Paisagem Urbana Histórica da Avenida Higienópolis em Londrina-PR, Investigações e Proposições. 2019. 163f. Trabalho Final de Graduação Interdisciplinar. (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

OLIVEIRA, V. (2016) Morfologia urbana: diferentes abordagens. Revista de Morfologia Urbana, 4(2), 65-84.

Plano Diretor de Preservação do Patrimônio Cultural de Londrina-PR, documento para discussão (2003).

ZANON, Elisa; RODRIGUES, Eloisa; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. In: PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá. Anais PNUM, 2019. p. 606-618.

Órgãos visitados: Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina
Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL)
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial e à orientadora, Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.